

CARTAS

DE

MARCELINO J. B. CHAMPAGNAT

1789 - 1840

**FUNDADOR DO INSTITUTO
DOS IRMÃOS MARISTAS**

**UMBRASIL
2019**

Champ



Magnum

CARTAS
DE
MARCELINO J. B. CHAMPAGNAT
1789 – 1840
FUNDADOR DO INSTITUTO
DOS IRMÃOS MARISTAS

I
TEXTOS
Apresentados pelo Irmão Paul Sester

UMBRASIL
2019

Título do original:

“Lettres de Marcellin J. B. Champagnat, 1789-1840,
fondateur de l’Institut des Frères Maristes – volume 1, textes”.
Présentés par Frère PAUL SESTER, fms - édition 1985, Rome.

Tradução das cartas:

Irmãos Irineu Martim e Sulpício José.

Tradução dos textos complementares:

Irmão Claudino Falchetto.

Coordenação e revisão geral dos textos:

Irmão Ivo Antonio Strobino

63200

União Marista do Brasil
Cartas de Marcelino J. B. Champagnat
Brasil, 2019.
826p.:il; color.

ISBN: 978-85-63200-52-5

Expediente

Conselho Superior da UMBRASIL

Irmão Antonio Benedito de Oliveira

Irmão Ataíde José de Lima

Irmão Inácio Nestor Etges

Diretoria

Irmão Devis Alexandre Fischer

Irmão Renato Silva

Irmão Vanderlei Siqueira dos Santos

Secretário Executivo

Irmão Natalino de Souza

Coordenação da publicação

Área de Vida Consagrada e Laicato

Irmão Luiz Adriano Ribeiro,

Paulo Quermes e Sonia Vidal

Organização da publicação

Comissão de Espiritualidade e Patrimônio Marista

Angelo Ricordi, Irmão Danilo Ferreira Silva,

Irmão Genuino Benini, Gustavo Balbinot,

Irmão Ivo Antonio Strobino e

Raquel Pulita Andrade Silva

Produção editorial

Comunicação e Marketing

Lorena de Oliveira e Guilherme Marquiori

Autoria

Irmão Paul Sester

Título original

“Lettres de Marcellin J. B. Champagnat, 1789-1840, fondateur de l’Institut des Frères Maristes – volume 1, textes”.
Présentés par Frère PAUL SESTER,
fms - édition 1985, Rome.

Tradução das cartas

Irmãos Irineu Martim e Sulpício José

Tradução dos textos complementares

Irmão Claudino Falchetto

Projeto gráfico e diagramação

Iluminura

Revisão

Irmão Ivo Antonio Strobino

Impressão

1000 exemplares

União Marista do Brasil - UMBRASIL

SCS Quadra 4 – Bloco A – Edifício Vera Cruz – 2º Andar

Asa Sul – Brasília – DF – 70304-913 - Fone (61) 33465058

umbrasil@umbrasil.org.br – www.umbrasil.org.br

ÍNDICE

SIGLAS.....	8
Apresentação da edição brasileira de 2019.....	11
Apresentação da edição francesa de 1985.....	13
Índice das cartas.....	17
Os arquivos do Instituto dos Irmãos Maristas.....	48
- Documentos classificados.....	48
- Documentos não classificados.....	52
Introdução geral.....	59
- A vida social.....	59
- A religião.....	62
- O ensino.....	67
Capítulo I - 1823-1833.....	75
Capítulo II - 1834-1835.....	157
Capítulo III - 1836.....	235
Capítulo IV - 1837.....	277
Capítulo V - 1838.....	445
Capítulo VI - 1839.....	615
Capítulo VII - 1840.....	739
Carta 340.....	807
Índice temático.....	812

SIGLAS UTILIZADAS

AA	Abrégé des Annales, do Frère Avit Anais das casas no período 1789 a 1840 Publicação da Casa Geral, Roma, edição de 1972, (francês).
AFM	Archives des Frères Maristes, à Rome Documentos nos Arquivos dos Irmãos Maristas, em Roma. (francês)
APM	Archives des Pères Maristes, à Rome Documentos nos Arquivos dos Padres Maristas, em Roma. (francês)
AN	Archives Nationales Documentos nos Arquivos Nacionais da França. (francês)
BI	Bulletin de l'Institut des Frères Maristes Coleção dos Boletins do Instituto Publicação da Casa Geral, Roma. (francês)
Chron.	Chronologie mariste Cronologia marista Publicação da Casa Geral, Roma, edição de 2010. (francês)
Circ.	Circulaires des Supérieurs Généraux des Frères Maristes Coleção das Circulares dos Superiores Gerais Publicação da Casa Geral, Roma. (francês)
OM	Origines Maristes – de Jean Coste e G. Lessard, padres maristas Publicação da Casa Geral dos Padres Maristas, Roma. Edição de 1960, em quatro volumes. (francês)
Recebidas	São Marcelino Champagnat: Cartas Recebidas Irmãos Ivo A. Strobino e Virgílio J. Balestro – Edição 2002. Editora Universitária Champagnat, Curitiba. (português)
RCEF	Recueil de Copies des Écrits du Fondateur Coletânea de cópias de escritos do Fundador Documentos nos arquivos da Casa Geral, em Roma. (francês)

RCLA	Recueil de Copies de Lettres Administratives (coletânea de cópias das cartas administrativas) Documentos nos arquivos da casa Geral, em Roma. (francês)
Repert.	Repertoires - 2º volume de “Lettres de M. Champagnat” Irmãos Paul Sester e Raymond Borne Publicação da Casa Geral, Roma, edição 1987. (francês)
Vida	Vida de São Marcelino Champagnat – Irmão Jean-Baptiste Furet Biografia oficial – edição da canonização Edições Loyola, São Paulo, 1999. (português)
Sylvestre	Irmão Sylvestre: Relatos sobre Marcelino Champagnat Irmão Ivo A. Strobino – edição brasileira, 2014. Publicação da ediPUCRS, Porto Alegre, RS. (português)

**APRESENTAÇÃO POR OCASIÃO DOS 230 ANOS DE
NASCIMENTO DE MARCELINO JOSÉ BENTO CHAMPAGNAT
FUNDADOR DOS IRMÃOS MARISTAS**

Esta edição brasileira das Cartas de São Marcelino Champagnat surgiu da necessidade de se ter uma obra mais aprimorada, com informações complementares sobre os temas, personagens e contexto da época em que os textos foram escritos. Procura ser uma tradução mais completa do livro do Irmão Paul Sester, de 1985, cujo mérito foi o de ter compilado os textos encontrados até então, de atribuir-lhes a numeração oficial por ordem cronológica e de tê-los publicado com aparato crítico.

A tradução do livro do Irmão Paul Sester, iniciativa do SIMAR (Serviço Interprovincial Marista), em 1997, como obra comemorativa do centenário da presença marista no Brasil, teve grande importância pelo fato de divulgar entre nós aquilo que, na época, era um novo viés de estudos sobre o Fundador. Entretanto, tal publicação limitou-se apenas ao texto das cartas como tal, deixando de lado muitas páginas de conteúdo complementar.

Agora, nesta nova publicação, com o objetivo de apresentar texto mais exato e completo, traduzimos todas as informações da obra original: introdução geral, introdução de cada capítulo, de cada carta, notas de rodapé e informação sobre a classificação dos documentos nos Arquivos da Casa Geral, em Roma. Também optamos por uma edição bilíngue, para possibilitar aos pesquisadores captarem o sentido mais exato das expressões e frases.

Para o texto das cartas, aproveitamos a tradução já existente, de 1997, dos falecidos Irmãos Irineu Martim e Sulpício José. Para os complementos, que constituem o aparato crítico da obra, estamos incluindo a tradução realizada pelo Irmão Claudino Falchetto, a quem registramos aqui um agradecimento muito especial pelo ingente e sério trabalho realizado. Enfim, para harmonizar o todo das traduções, realizei um trabalho de aprimoramento do texto, amenizando várias passagens, tendo em vista clarificar frases e evitar francesismos, mesmo à custa de incluir mais pontuação, pois ela aparece pouco nos manuscritos das cartas.

As citações que o Irmão Paul Sester faz no seu escrito, referem-se a livros ou documentos existentes até então, 1985. Nós procuramos atualizá-las, indicando edições mais recentes, ou edições em português. Assim, nas referências à Vida de Marcelino Champagnat, o autor se refere à Biografia, edição de 1931. Fizemos transposição para a edição da canonização, de 1999, em português. Para as referências à Cronologia do Instituto, fizemos atualização para a edição de 2010. Citações de cartas ao Fundador, assinaladas como documentos nos Arquivos do Instituto, nós as indicamos no livro “Cartas Recebidas”, em português. O mesmo fizemos para as citações do Irmão Sylvestre, indicando-as no livro “Irmão Sylvestre: relatos sobre Marcelino Champagnat”. As siglas não estão elencadas e explicadas em página própria na obra original. Para sanar tal lacuna, resolvemos incluir uma página inicial com as siglas que serão utilizadas no livro.

Além das 339 cartas compiladas pelo Irmão Paul Sester, acrescentamos mais uma, que foi encontrada posteriormente. Para não alterar a numeração já existente dos documentos, numeração oficial utilizada nos trabalhos de pesquisa, essa nova carta foi colocada em último lugar, com o número 340. Trata-se de uma carta de Champagnat, de 1836, encontrada nos arquivos da escola de Valbenoîte (França), em 2008.

Irmão Ivo Antônio Strobino
Brasília, 20 de maio de 2019.

APRESENTAÇÃO

(da edição francesa de 1985)

Finalmente, depois de muitos anos de trabalho e pesquisa, temos a publicação da correspondência de Marcelino Champagnat, isto é, as cartas endereçadas aos Irmãos ou a outras pessoas, das quais os Arquivos dos Irmãos Maristas mantém cópia. Não temos a pretensão de dizer que possuímos todas as cartas escritas durante sua vida. Ao contrário, temos evidências de que algumas desapareceram para sempre, como as que foram guardadas por uma família, moradora em uma cidade próxima de Lião, cujos descendentes as lançaram ao fogo, por desconhcerem seu valor histórico e porque não queriam que fossem profanadas. Outras, sem dúvida, sofreram o mesmo destino, por razões diferentes. Também, como explicar que no período de 1817 a 1823 o Fundador não tenha escrito cartas administrativas, mas apenas cartas de relações familiares ou de amizade? O Irmão Avit declara que “na maioria das vezes, o Fundador tratava de viva voz com as pessoas responsáveis dos municípios ou paróquias que lhe pediam Irmãos e que, tendo em vista que ainda não havia uma secretaria organizada, a maioria das cartas que ele escreveu não foram conservadas, nem as respostas dirigidas a ele, nem os acordos feitos com os fundadores das escolas” (cf. AA p. 139). Alguns registros começaram a ser feitos em 1829, mas somente em 1834 é que foi criado um serviço de secretaria. Depois da morte do Fundador foram encontrados rascunhos de cartas em seus cadernos de anotações, e foram recuperadas muitas cartas endereçadas aos Irmãos.

FONTES

Possuímos 109 textos autógrafos. Alguns são textos de cartas que foram enviadas, outros são rascunhos de cartas. Possuímos também 230 cópias de cartas, algumas sem assinatura, mas que acreditamos sejam de Champagnat. Os textos autógrafos expedidos são cartas recuperadas depois da morte do Fundador; estão conservadas nos Arquivos dos Irmãos Maristas (AFM), exceto duas, uma das quais está nos Arquivos da Província Marista de Sydney, na Austrália, e a outra está na casa da família De Boissieu, em Saint-Chamond. Os outros autógrafos são rascunhos de cartas, a maioria deles encontrados em livro de contabilidade ou em cadernos de anotações, onde as páginas em branco serviam de rascunho. Quanto

às cópias de cartas, elas aparecem somente a partir de 1836. As cópias de cartas anteriores a esta data são circulares ou cartas encontradas nos arquivos nacionais ou regionais, em publicações ou coleções de manuscritos. A partir de 1837, pode-se constatar que a maioria das cartas administrativas foram recolhidas numa pasta intitulada: Coleção de Cópias de Cartas Administrativas (RCLA). Sob esse registro, nossos arquivos possuem 15 volumes, contendo 15.320 cartas, desde 02 de janeiro de 1837 até 02 de abril de 1929. No início do primeiro volume estão 16 cartas, numeradas de I a XVI, provavelmente recuperadas de anos anteriores a 1837. Nas 188 páginas iniciais do primeiro volume do RCLA estão a maioria das cópias de cartas do Fundador.

ELABORAÇÃO DO TEXTO

Reproduzimos estes textos com a maior fidelidade possível, seguindo as regras adotadas pelo padre Jean Coste, em *Origines Maristes (OM)*, regras definidas no seu volume I, p. 113-119. A ortografia é escrupulosamente respeitada, mesmo quando é incorreta ou desatualizada, como para os verbos no passado, em “oit”. Embora os acentos faltem muitas vezes, não os restituímos, mas, tanto quanto possível, foram respeitados no texto, mesmo quando são abusivos, como é o caso do acento circunflexo na palavra *écôle* (escola), muitas vezes presente. A pontuação, muitas vezes ausente, foi restaurada de acordo com as regras atualmente em voga, sempre que necessária para o bom entendimento do texto, de acordo com a interpretação que nos pareceu mais precisa. Para facilitar a leitura, as abreviaturas menos comuns foram completadas, colocando entre parêntese a parte da palavra que falta. Entretanto, não se deve confundir os parênteses que indicam uma restituição, com aqueles que foram inseridos pelo redator, contendo uma ou mais palavras inteiras. Quando houver folhas com partes rasgadas ou manchadas, onde letras e palavras inteiras desapareceram, nós as devolvemos sempre que tivermos alguma segurança de não cometer erros, colocando-as entre colchetes; se a restituição não for possível, o indicamos com reticências entre colchetes.

CAPÍTULOS

Os textos estão apresentados em ordem rigorosamente cronológica. Embora muitos deles tratem do mesmo assunto ou são dirigidos à mesma pessoa, não aparecem em sequência, mas em ordem cronológica. Nestes casos, quer na introdução ou nas notas, haverá a indicação dos outros textos correspondentes. Para tornar o conjunto mais fácil de acessar, nós o dividimos em capítulos. Esta divisão é um tanto arbitrária e não corresponde a temas específicos. Os dois primeiros capítulos agrupam vários anos. Assim, o capítulo I abrange as cartas dos anos 1823 a 1833, enquanto que o capítulo II abrange as cartas dos anos 1834 a 1835. Depois, a partir de 1836, cada capítulo corresponde a um ano apenas.

INTRODUÇÕES E NOTAS

Cada texto é precedido por uma introdução que tem a finalidade de situá-lo no contexto histórico e também para permitir uma melhor compreensão do conteúdo. Além disso, cada um dos sete grandes capítulos são apresentados com uma introdução própria, uma síntese cronológica do contexto histórico, social, eclesial e da Congregação. Com isso, situando o texto de uma forma mais precisa, pensamos em facilitar o entendimento do significado e alcance do que o autor queria dizer. Entretanto, como apesar de tudo, obscuridades podem permanecer, por meio de investigação e pesquisa tentamos resolvê-las, colocando notas de rodapé. Tanto nas apresentações como nas notas, não tivemos em vista senão a boa compreensão do texto, evitando comentários ou julgamentos.

COLEÇÕES

Muitas vezes, os correspondentes das cartas não são explicitamente mencionados pelo nome, mas simplesmente por sua função. Por coerência histórica e por honestidade, fizemos tudo para encontrar o nome e a identidade dessas pessoas envolvidas. Infelizmente, não nos foi possível encontrá-las todas, por falta de provas suficientes. Para não alongar demais as apresentações, damos, num segundo volume, intitulado Repertoires (Repert.), resumos biográficos em ordem alfabética,

das pessoas mencionadas nas cartas, assim como uma visão geral dos lugares mencionados. Quando se trata de lugares onde nossos Irmãos estão localizados, vamos além da data limite de 1840, para dar resumidamente toda a história da escola, até a retirada dos irmãos ou até nossos dias, se for o caso, pois é interessante vislumbrar o que se tornaram as pessoas e as obras que um dia foram de interesse do Fundador. O trabalho que estamos apresentando hoje, portanto, não tem outra ambição do que permitir que qualquer pessoa acesse facilmente e com segurança uma parte das fontes do Instituto dos Irmãos Maristas. Isso só foi possível após o importante trabalho dos padres maristas Jean Coste e Gaston Lessard, na sua importante obra, em quatro volumes, intitulada *Origines Maristes*. O seu trabalho nos serviu de modelo e de guia. A eles agradecemos a contribuição silenciosa, o interesse que demonstraram pelo nosso trabalho, os judiciosos conselhos que nos deram e a permissão para publicar esta obra no mesmo estilo da coleção deles e de outras semelhantes, da Família Marista. Agradecemos também a todas as pessoas que nos ajudaram a fazer pesquisas nos arquivos diocesanos, municipais e locais, fornecendo-nos documentos de grande interesse.

Irmão Paul Sester

ÍNDICE DAS CARTAS

CAPÍTULO I: anos 1823 a 1833

- 1. 1823** – 1º de dezembro. Ao Irmão Jean-Marie Granjon, em Saint-Symphorien-le-Chateau; dá-lhe notícias das escolas que acabara de visitar 85
- 2. 1826** – final de setembro. Ao padre Jean-Claude Courveille; pede para marcar um encontro.....88
- 3. 1827** – maio. Ao padre Philibert Gardette, superior do Seminário Maior de Lião; coloca-o a par de uma situação dolorosa 90
- 4. 1827** – maio. Ao padre Simon Cattet, vigário geral em Lião; pede seu apoio na nomeação de um sacerdote adicional para L’Hermitage 92
- 5. 1827** – maio. Ao padre Gilbert Durand, pároco em Neuville; pede para acabar com uma situação irregular na comunidade dos Irmãos 94
- 6. 1827** – maio. A Dom Gaston De Pins, administrador apostólico de Lião; mesmo assunto tratado nas cartas 3 e 4 95
- 7. 1827** – maio. Ao padre Jean-Joseph Barou, vigário geral em Lião; pede mais um padre para L’Hermitage, sugerindo que seja o padre Etienne Séon 98
- 8. 1827** – final do ano. Ao senhor Alexandre Devaux de Pleyne, prefeito de Bourg-Argental; para convencê-lo da impossibilidade de reduzir o pagamento dos Irmãos 100
- 9. 1828** – Aos párocos de Annecy; promessa de quatro Irmãos para a próxima festa de Todos os Santos; indicação das condições necessárias para a gestão de uma escola 103
- 10. 1828** – janeiro. Circular aos Irmãos; pede orações para o sucesso das tratativas de Dom Gaston De Pins, que foi a Paris para obter a autorização legal do Instituto 105
- 11. 1828** – 18 de dezembro. Ao padre Simon Cattet, vigário geral em Lião; pedindo apoio na solicitação de mais um sacerdote para L’Hermitage 106

12. 1829 – 11 de abril. A Raoul Desrautours de Chaulieu, prefeito do Loire; agradece o apoio financeiro que dele recebeu	109
13. 1829 – setembro. Ao padre Claude Terrel, pároco em Charlieu; expressa sua opinião sobre os problemas da escola de Charlieu e sugere meios para superar a situação	111
14. 1830 – 21 de janeiro. Ao Irmão Barthélemy, em Ampuis; encorajamento na sua vocação de professor	115
15. 1830 – 12 de fevereiro. Ao padre Simon Cattet, vigário geral em Lião; para os sacerdotes aspirantes da Sociedade de Maria pede mais poderes, relativos à confissão	117
16. 1830 – 15 de agosto. Ao Irmão Antoine e seus coirmãos em Millery; comunica a data das férias e recomenda que não tenham as turbulências causadas pela revolução de julho	119
17. 1830 – 10 de setembro. Ao Irmão Antoine, em Millery; avisa-o sobre a supressão do retiro e das férias, em L’Hermitage, devido às circunstâncias	121
18. 1830 – A um vizinho; expressa sua posição na disputa em que os dois divergem	123
19. 1831 – 3 de janeiro. Ao Irmão Barthélemy, em Ampuis; responde aos seus votos de Ano Novo; encoraja-o a bem cumprir sua tarefa de educador	125
20. 1831 – 4 de fevereiro. Aos Irmãos Antoine e Gonzague, em Millery; incentiva-os a dedicar-se totalmente ao apostolado junto às crianças	127
21. 1831 – abril. A Jean-Baptiste Mondon, prefeito de Feurs; anuncia a retirada dos Irmãos, por força de uma decisão da Câmara Municipal	129
22. 1831 – abril. A Jean-Baptiste Merlat, prefeito de Saint-Symphorien; comunica-lhe a mudança de um Irmão	132
23. 1831 – 29 de agosto. A Pierre Labrosse, estudante em Ranchal; comunica-lhe as condições para ser admitido no Instituto	135

24. 1831 – 1º de novembro. Ao Irmão Barthélemy, em Saint-Symphorien d'Ozon; autoriza-o a comungar às terças-feiras e anima-o a enfrentar as dificuldades, com a ajuda de Maria 136
25. 1832 – fim de agosto. À Madre Saint-Joseph, em Bon Repos, Belley; comunica o envio de três moças de Saint-Laurent-d'Agnay para o noviciado de Bon Repos 140
26. 1832 – Ao padre Claude Duplay, pároco em Marllhes; fala do papel desempenhado pelo seu mano, padre Jean-Louis Duplay na fundação do Instituto 142
27. 1833 – primavera. À senhorita Marie Fournas, em Saint-Chamond; pede-lhe que continue ajudando na boa obra para a qual se associaram 143
28. 1833 – fim de julho. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; pede um prazo para que os Irmãos possam assumir a escola de Bresse 144
29. 1833 – 10 de agosto. Circular aos Irmãos; anuncia-lhes o período das férias 147
30. 1833 – agosto-setembro. Ao padre Jean Cholleton, vigário geral em Lião; manifesta reticências quanto à fusão da Congregação com aquela do padre Querbes; evocação de contratempos passados 149
31. 1833 – 3 de novembro. Ao Irmão Alphonse, em Mornant; incentiva-o a bem cumprir sua missão de educador cristão 153
32. 1833 – 10 de novembro. Ao Irmão Antoine, em Millery; anuncia a substituição temporária do Irmão Isidore pelo Irmão Théophile 154

CAPÍTULO II: anos 1834 e 1835

33. 1834 – janeiro. Ao Irmão Antoine, em Millery; resposta aos seus votos de Ano Novo; situação de alguns Irmãos frente à nova lei escolar de 28 de junho de 1833 166
34. 1834 – 28 de janeiro. Ao rei Louis-Philippe; solicita a autorização legal da Congregação 168
35. 1834 – fevereiro. Ao padre Jean-Baptiste Rossary, pároco em Saint-Paul-en-Jarret; pede que os Irmãos sejam pagos conforme combinado com o seu antecessor, na fundação da escola 174

36. 1834 – 6 de março. Ao Irmão Dominique, em Charlieu; exorta-o a não buscar senão a vontade de Deus	176
37. 1834 – início. Ao padre Barthélemy Caumette, coadjutor em Meze; informações sobre os Pequenos Irmãos de Maria	178
38. 1834 – início. Ao padre Ferréol Douillet, em La Côte-Saint-André; proíbe a contratação de um civil para a cozinha	180
39. 1834 – 14 de março. Ao padre Jean-Pierre Cussier, pároco em Viriville; para avisar que a escola não poderá continuar naquelas condições	181
40. 1834 – 14 de abril. A Jacques Ardaillon, deputado do Loire; agradece os serviços prestados em vista da autorização legal do Instituto	183
41. 1834 – abril. Ao padre Joseph Gaucher, pároco em Chavanay; pede a sua intervenção, para que cessem os problemas criados pelo prefeito junto aos Irmãos	185
42. 1834 – verão. Ao Irmão Cassiano, em Sorbiers; ajuda-o a superar a crise por que está passando.....	187
43. 1834 – verão. Ao padre Jean-Marie Frain, vigário geral em Nevers; pede-lhe prazo para ter os Irmãos; informa as condições para a criação de uma escola	189
44. 1834 – agosto. Ao padre Jean Cholleton, vigário geral em Lião; oferece à diocese o sítio de Grange-Payre, para que seja a residência dos padres maristas	191
45. 1834 – 8 de setembro. Ao padre Jean Cholleton, vigário geral em Lião; mostra os benefícios da residência dos padres na Grange-Payre, e as desvantagens em Valbenoite	194
46. 1834 – setembro. Ao padre Charles Chirat, pároco em Neuville; pede-lhe que permita aos Irmãos viajarem para L’Hermitage durante as férias de verão	199
47. 1834 – início de outubro. Ao senhor Jean-François Preynat, prefeito de Sorbiers; indaga sobre os preparativos da nova casa para escola	200

48. 1834 – 4 de novembro. Ao Irmão Antoine, em Millery; anuncia-lhe a chegada, em L’Hermitage, de vários objetos que ele havia solicitado	202
49. 1834 – 23 de novembro. Ao Irmão Dominique, em Charlieu; exorta-o a suportar com paciência as dificuldades temporárias que encontra na comunidade	203
50. 1834 – outono. A Jacques-Marie Ardaillon, prefeito de Saint-Chamond; testemunha-lhe gratidão pela aprovação dos Estatutos, por parte do Conselho Real	205
51. 1834/1835 – A Jean-André Sers, prefeito do Loire; pede isenção do serviço militar para um Irmão	206
52. 1834/1835 – A Adrien de Gasparin, prefeito do Rhône; comunica a saída da Congregação de um Irmão, sujeito à lei do serviço militar obrigatório	207
53. 1835 – 9 de janeiro. Ao Irmão Antoine; votos de Ano Novo e notícias de L’Hermitage	209
54. 1835 – 22 de janeiro. A um pároco; impossibilidade de enviar irmãos de imediato; desejo de atendê-lo mais adiante, se puder esperar	211
55. 1835 – 29 de março. Ao padre Jean-Claude Colin, em Belley; comunica as condições de admissão no Instituto	212
56. 1835 – Quaresma. A Dom Gaston de Pins, administrador apostólico em Lião; pede o padre Jean-Pierre Decultieux, vigário em Pélussin, como colaborador	218
57. 1835 – 30 de abril. A Jacques-Marie Ardaillon, prefeito de Saint-Chamond; pede que interceda para obter logo o decreto de autorização do Instituto	220
58. 1835 – 3 de maio. A Désiré Lacheze, deputado do Loire; pede que forme parceria com o senhor Ardaillon para obter logo a autorização do Instituto	222
59. 1835 – início de maio. A Marie-Amélie, rainha da França; pede que interceda junto ao rei, para que seja assinado o Decreto da existência legal do Instituto	224
60. 1835 – fim de maio. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; envia as folhas de compromisso dos Irmãos; gratidão pelo serviço que presta para o Instituto	227

61. 1835 – 12 de julho. Ao Irmão Théophile, em Marlhès; anima-o a suportar os
contratempos 230

62. 1835 – 24 de agosto. Circular aos Irmãos; convocação para o retiro e as férias ...232

CAPÍTULO III: ano de 1836

63. 1836 – 19 de janeiro. Circular aos Irmãos; votos de fervor e zelo, caridade
fraterna, ânimo e fidelidade 238

64. 1836 – 12-13 de abril. A Charles Arquillière, diretor da Escola Normal de
Montbrison; comunica que o Irmão solicitado só estará disponível na
próxima festa de Todos os Santos 241

65. 1836 – 8 de maio. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux;
para confiar-lhe quatro Irmãos que precisam isenção do serviço militar
.....244

66. inícios de julho – Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux;
nova proposta de fusão das duas Congregações 247

67. 1836 – 28 de agosto. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; informa-o sobre a
viagem e chegada em Paris; algumas recomendações 249

68. 1836 – agosto. Ao rei Louis-Philippe; implora a autorização legal do Instituto ..
.....252

69. 1836 – 28 de setembro. Convite para a bênção da nova capela 253

70. 1836 – outubro. Ao padre Ferreol Douillet, em La-Côte-Saint-André;
notifica-o sobre o retorno do Irmão Louis-Marie e sobre as medidas
que o Irmão irá tomar 255

71. 1836 – outubro. Ao padre François-Regis Gilloz, pároco em Vienne; deixa claro
que não é possível subtrair nada dos requisitos materiais estabelecidos
no contrato 260

72. 1836 – 4 de novembro. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-
Châteaux; convite para que passe por L'Hermitage, para dialogarem

sobre o projeto de fusão	262
73. 1836 – 3 de dezembro. Ao senhor Jean-François Preynat, prefeito de Sorbiers; protesta contra a retirada da subvenção devida aos Irmãos	264
74. 1836 – 21 de dezembro. Ao Irmão Antoine, em Millery; anuncia a troca de dois Irmãos	266
75. 1836 – dezembro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; comunica-lhe a chegada dos Irmãos a Saint-Didier-sur-Chalaronne; informa sobre o processo da autorização legal	268
76. 1836 – final de dezembro. Ao padre Etienne Coignet, pároco, e ao senhor Pierre Preynat, prefeito de Sorbiers; transcreve o texto da carta do vice-prefeito; destaca a injustiça da medida que foi tomada.....	270
77. 1836 – Ao senhor Hippolyte Fredet, médico em Saint-Camond; considerações sobre a atitude do médico, que pretende não mais atender L’Hermitage	272
78. De 1836/1837 – Circular aos fundadores das escolas, solicitando o envio dos documentos, a fim de mantê-los nos arquivos	275

CAPÍTULO IV: ano de 1837

79. 1837 – 1º de janeiro. Circular aos Irmãos; votos de Ano Novo e comunicação da carta do Irmão Marie Nizier a caminho da Oceania	280
80. 1837 – 2 de janeiro. Ao Irmão Louis-Marie, em La-Côte-Saint-André; autorização para assinatura de um contrato de arrendamento com o padre Douillet	283
81. 1837 – 04 de janeiro. A Etienne Genissieux, industrial em Terrenoir; pede-lhe para completar a mobília da casa, pois o número de Irmãos aumentou	286
82. 1837 – 6 de janeiro. Ao padre Jean-François Chossat, em Albi; envio do Prospecto com as condições de fundação	287
83. 1837 – 12 de janeiro. Ao padre Jean-Antoine Dubois, em Paris; pede para que	

se encontre com o senhor Delebecque, para saber em que pé está o caso da autorização	288
84. 1837 – 18 de janeiro. Ao padre Pierre Froget, pároco em Saint-Etienne; informações sobre um jovem daquela paróquia que tinha sido recebido em L'Hermitage	290
85. 1837 – 18 de janeiro. A Antoine Thiollière, industrial em Saint-Chamond; proposta de associação espiritual por motivo das boas obras realizadas por ele e pelo Instituto	292
86. 1837 – 21 de janeiro. Ao Irmão Louis-Marie, em La-Côte-Saint-André; incentiva-o a continuar o seu trabalho, apesar das dificuldades	293
87. 1837 – 23 de janeiro. Ao padre Jean-Pierre Combe, pároco em Ganges; envio do Prospecto, em resposta a seu pedido	295
88. 1837 – janeiro. Ao senhor Joseph Robichon, industrial em Rive-de-Gier; agradece o presente de uma caixa de copos	296
89. 1837 – janeiro. Circular aos Irmãos; envio da Regra	297
90. 1837 – meados de fevereiro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; agradecimento pelo seu empenho em favor da aprovação do Instituto	298
91. 1837 – 10 de fevereiro. Ao padre Antoine Maunier, pároco em Callas; pede-lhe prazo para enviar os Irmãos; liberdade para solicitar educadores em outra Congregação	300
92. 1837 – 12 de fevereiro. A Claude Terrion, prefeito de Semur-en-Brionnais; informa sobre a situação do Irmão De La Croix, que enfrenta o problema do alistamento militar	301
93. 1837 – 15 de fevereiro. A Dom Philibert de Bruillard, bispo de Grenoble; informa sobre a decisão de retirar os Irmãos da escola de La-Côte-Saint-André	303
94. 1837 – 15 de fevereiro. Ao padre André Berthier, pároco em La-Côte-Saint-André; informa-o sobre a retirada dos Irmãos da sua paróquia	305

- 95. 1837** – 23 de fevereiro. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; responde duas de suas cartas; torna-o ciente da situação dos Irmãos que lhe serão confiados 307
- 96. 1837** – 26 de fevereiro. Ao padre Jean-Pierre Combe, pároco em Ganges; informa que não conseguirá enviar-lhe Irmãos, de imediato 311
- 97. 1837** – 1º de março. Ao padre Claude Page, pároco em Digoin; detalhes de como deverá organizar a casa para a escola e para os Irmãos 313
- 98. 1837** – 10 de março. Ao padre François Vincheneux, pároco em Tréport; esclarece um mal-entendido que surgiu no relacionamento entre ambos 315
- 99. 1837** – 11 de março. Ao padre André Berthier, vigário geral, em Grenoble; comunica a decisão que tomou, relativa ao padre Douillet, para solucionar os problemas dos Irmãos na escola de La-Côte-Saint-André 317
- 100. 1837** – 14 de março. Ao padre Touzet, de Aigueperse; solicita informações adicionais; justifica sua demora na comunicação 318
- 101. 1837** – 19 de março. Ao padre Antoine Mollin, pároco em La-Côte-Saint-André; mesmo assunto da carta ao padre Berthier, carta 99 320
- 102. 1837** – 19 de março. Ao Irmão Euthyme, em Ampuis; orientação espiritual ...
.....321
- 103. 1837** – 21 de março. Ao padre Rigaud, em La Louvesc; interesse em estabelecer uma comunidade de Irmãos em La Louvesc, mas sem ser de imediato ...
.....322
- 104. 1837** – março. A senhor Ginot, industrial em Saint-Chamond; pede-lhe que, em Paris, se informe a quantas anda o processo da autorização legal do Instituto 323
- 105. 1837** – 11 de abril. A François Quantin, prefeito de Genas; para garantir que os Irmãos não serão removidos da sua escola 326
- 106. 1837** – 24 de abril. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; novo envio de Irmãos passíveis de serem chamados ao

serviço militar; gratidão pela ajuda que dele recebe	328
107. 1837 – 12 de maio – Ao senhor Louis Breuil, em Montarcher; justifica a reclamação que lhe havia feito a respeito de um crédito para o noviciado de seu filho	329
108. 1837 – 13 de maio – Ao padre Georges Blanc, vigário em Saint-Galmier; justifica as medidas tomadas em relação a seu irmão	331
109. 1837 – 16 de maio – Ao padre Jacques Fontbonne, em Saint-Louis, EUA; envia-lhe notícias da Sociedade	333
110. 1837 – maio. Ao padre Antoine Mauncer, pároco em Callas; a fundação da escola será quando chegar a vez, seguindo a lista de espera dos pedidos	337
111. 1837 – maio. Ao padre François Vincheneux, pároco de Tréport; informação de que seu pedido foi anotado na lista de espera das escolas a serem fundadas	338
112. 1837 – final de maio. A Dom Bénigne Troussel D'Hericourt, bispo de Autun; informação de que manterá o Irmão De La Croix à frente do estabelecimento de Semur	339
113. 1837 – junho. Ao Ministro Antoine Salvandy; pede isenção da retenção na fonte do valor correspondente aos 1/20 do salário dos Irmãos	341
114. 1837 – junho. A Joseph Michoud de la Tour, prefeito de Brangues; impossibilidade de fornecer-lhe Irmãos, de imediato	344
115. 1837 – final de junho. Ao padre Paul Guines, pároco de Terrasson; informa a chegada do jovem enviado como candidato; dificuldades para abrir uma escola em sua paróquia	345
116. 1837 - junho. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Chateaux; gratidão pelos serviços que presta; possibilidade de fazer-lhe visita em breve	347
117. 1837 - 4 de julho. A Jean-Marie de Pomey, prefeito de Amplepuis; aguardar a chegada do novo pároco para saber se concordará com o projeto de	

uma escola dos Irmãos	349
118. 1837 – 5 de julho. Ao Irmão Denis, em Saint-Didier-sous-Rochefort; promessa de associar-se aos Irmãos daquela comunidade, rezando pela cura do pároco de Saint-Didier	350
119. 1837 – 6 de julho. A Charles Rivet, prefeito do Rhône; solicita devolução do valor de 1/20 deduzidos do salário do Irmão Abel	351
120. 1837 – 15 de julho. Ao padre Jean-Pierre Badiou, pároco em Saint-Romain-Lachalm; promessa de envio dos Irmãos, mas não de imediato	352
121. 1837 – 15 de julho. Ao padre Claude Dumas, pároco em Usson; promessa de enviar os Irmãos, assim que os locais estiverem prontos	354
122. 1837 – 26 de julho. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Chateaux; desculpa-se por não poder visitá-lo, como tinha anunciado	356
123. 1837 – 30 de julho. Ao padre Jean-Baptiste Crozier, pároco em Coutouvre; não poderá enviar Irmãos de imediato por causa do grande número de pedidos que já assumiu	358
124. 1837 – fim de julho. Ao padre Simon Cattet, vigário geral em Lião; solicita prazo de alguns meses para a fundação do estabelecimento de Perreux	359
125. 1837 – julho. Ao padre François Bois, pároco em Saint-Symphorien-d'Ozon; a escola não prosperará enquanto estiver no local em que foi colocada ...	362
126. 1837 – 4 de agosto. Ao Irmão Apollinaire, em Saint-Paul-Trois-Chateaux; convida-o a voltar para L'Hermitage, para recuperação da saúde	364
127. 1837 – 5 de agosto. Ao padre Jean Cholleton, vigário geral em Lião; solicita prorrogação dos poderes de confissão e a permissão para promover uma tomada de hábito	366
128. 1837 – 6 de agosto. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Chateaux; esclarece sua posição a respeito de alguns Irmãos que lhe foram confiados	367

- 129. 1837** – 9 de agosto. Ao padre François Moine, pároco em Perreux; o envio de Irmãos é adiado, para que a paróquia tenha tempo de preparar tudo para a escola 369
- 130. 1837** – 9 de agosto. A Jacques Gonon, prefeito de Cenves; de forma educada, nega a possibilidade de enviar Irmãos para a obra que ele arquiteta ...371
- 131. 1837** – 9 de agosto. Ao senhor Charles Tripier, em Curis-au-Mont d'Or, dando-lhe sua opinião sobre querelas existentes a respeito da escola dos Irmãos, em Neuville 372
- 132. 1837** – 12 de agosto. Circular aos Irmãos; organização das próximas férias ...
.....375
- 133. 1837** – 30 de agosto. A Jean-Marie de Pomey, prefeito de Amplepuis; reitera a necessidade do parecer do novo pároco, antes de decidir sobre a fundação da escola 378
- 134. 1837** – 2 de setembro. Ao padre François Moine, pároco de Perreux; apreensão pelos trabalhos na casa prevista para os Irmãos e para a escola 379
- 135. 1837** – 4 de setembro. Circular aos Irmãos; anuncia-lhes a morte do Irmão Dorothée 382
- 136. 1837** – 24 de setembro. Ao padre Jean-François Péala, pároco em Tence; promessa de Irmãos e de uma visita, prevista para depois da festa de Todos os Santos 384
- 137. 1837** – 24 de setembro. Ao padre Jean-François Fustier, pároco em Saint-Félicien; promessa de Irmãos e de uma visita, mas em data indeterminada 386
- 138. 1837** – 25 de setembro. Ao padre Michel Dutour, em Amplepuis; em resposta à sua primeira carta, como pároco em Amplepuis 387
- 139. 1837** – 25 de setembro. Ao padre Paul Rovonon, pároco em Caluire; promete-lhe os Irmãos solicitados, mas em data que ainda não pode determinar 389
- 140. 1837** – 26 de setembro. A Jean Jovin Deshayes, prefeito de Saint-Jean Bonnefonds; afirma-lhe que seu pedido de Irmãos será atendido e

promete-lhe uma visita	390
141. 1837 – 28 de setembro. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; responde a uma de suas cartas e agradece pela especial atenção que dedica aos Irmãos	391
142. 1837 – 12 de outubro. Ao padre Joseph Dumas, pároco em Saint-Martin-la-Sauvété; diz que poderá receber o candidato, mas que deverá trazer a contribuição exigida	394
143. 1837 – 18 de outubro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; em resposta à sua carta de 11 de outubro, demonstra disposição de atender seu pedido	395
144. 1837 – 19 de outubro. Ao padre Jean-Pierre Fanget, pároco em Serrières; apesar do interesse por Serrières, será difícil fornecer-lhe Irmãos	397
145. 1837 – 29 de outubro. A Hippolyte Jayr, prefeito do Loire; agradece por ter autorizado aos Irmãos de Valbenoîte o recebimento de valores que tinham sido retidos no passado	398
146. 1837 – 30 de outubro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; informações a respeito do noviciado de Saint-Didier e das escolas de Thoissey e de Verjon	399
147. 1.837 – outubro. Ao padre Jany-Tache, pároco em Frette; agradece seu interesse pela Congregação, em especial pelo Irmão Apollinaire	401
148. 1837 – 30 de outubro. Aos padres Dumas e Artru, párocos em Boulieu e Peaugres; comunica a retirada dos Irmãos, em atenção ao desejo manifestado pela autoridade diocesana	404
149. 1837 – 30 de outubro. Ao padre Jean Fustier, pároco em Saint-Félicien; desfaz a promessa de enviar Irmãos	406
150. 1837 – 1º de novembro. A Dom Pierre Bonnel, bispo de Viviers; comunica a posição assumida pelos Irmãos, em relação à carta do padre Vernet	408
151. 1837 – 1º de novembro. Ao padre Joseph Duc, pároco em Valsonne; lamenta não poder atendê-lo	411

152. 1837 – 1º de novembro. Ao padre Jean Gaguin, pároco em Saint-Gengoux-le-Royal; impossível fornecer Irmãos durante o ano	412
153. 1837 – 6 de novembro. A Jean-François Preynat, prefeito de Sorbiers; os Irmãos estarão prontos para retornar a Sorbiers logo que a municipalidade lhes ofereça local adequado	413
154. 1837 – novembro. A Hippolyte Jayr, prefeito do Loire; recomenda-lhe um Irmão que precisa validar sua isenção de alistamento militar	415
155. 1837 – novembro. A um funcionário de Montbrison; pede a isenção do serviço militar para um Irmão	416
156. 1837 – de novembro. A um funcionário de Montbrison; para ter seu parecer sobre dois jovens Irmãos que, provavelmente, estarão sujeitos ao alistamento militar	417
157. 1837 – 22 de novembro. A Dom Gaston de Pins, administrador apostólico de Lião; pede-lhe para intervir em favor do Irmão Theodore, a fim de obter sua isenção do serviço militar	418
158. 1837 – 25 de novembro. Ao Irmão Sylvestre, em La-Côte-Saint-André; encorajamento e notícias dos missionários a caminho da Oceania ...	420
159. 1837 – 27 de novembro. Ao Ministro Antoine Salvandy; pede para sancionar os Estatutos da Congregação, por um decreto real	422
160. 1837 – 29 de novembro. A Alexandre Delon, vice-prefeito de Saint-Etienne; pede que envolva o Comitê Distrital no pedido de aprovação do Instituto junto ao Ministro	428
161. 1837 – novembro. Ao padre Georges Metton, pároco em Sury-le-Comtal; pede-lhe que organize as salas de aula de acordo com as regras utilizadas no Instituto	429
162. 1837 – 9 de dezembro. A Hippolyte Jayr, prefeito do Loire; comunica-lhe o quadro estatístico do Instituto	431
163. 1837 – 12 de dezembro. Ao padre François Moine, pároco em Perreux; recomendação para que não sobrecarregue os Irmãos com atividades extras	432

- 164. 1837** – 12 de dezembro. Circular aos Irmãos; transcreve a carta do padre Servant, vinda de Valparaíso, Chile, numa escala da viagem dos missionários em direção à Polinésia 435
- 165. 1837** – 13 de dezembro. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; pede uma cópia dos Estatutos da sua Congregação e do Decreto de aprovação legal 439
- 166. 1837** – 15 de dezembro. Ao padre Auguste Drevet, pároco de Luzinay; promete os Irmãos que pede, contanto que tenha o consentimento do bispo para uma fundação na sua paróquia 442

CAPÍTULO V: ano de 1838

- 167. 1838** – 4 de janeiro. A Barthélemy Goiran, prefeito de Couzon; promessa de enviar Irmãos no próximo dia de Todos os Santos 449
- 168. 1838** – 5 de janeiro. Ao Irmão Denis, em Saint-Didier-sur-Rochefort; resposta a perguntas feitas; saudações pessoais aos coirmãos da comunidade ...450
- 169. 1838** – 10 de janeiro. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; recomenda consultar os padres capelães da casa; pede o envio de alguns objetos esquecidos 453
- 170. 1838** – 25 de janeiro. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; envia notícias da estada e das negociações em Paris 455
- 171. 1838** – 3 de fevereiro. A Dom Gaston De Pins, em Lião; comunica sua resposta às objeções do Ministro 459
- 172. 1838** – 4 de fevereiro. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; pede notícias de L'Hermitage e envia notícias de Paris 467
- 173. 1838** – 14 de fevereiro. Ao Ministro da Instrução Pública, Antoine Salvandy; pede para agilizar os procedimentos em vista do reconhecimento legal do Instituto 471
- 174. 1838** – fevereiro. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; dá notícias das andanças em Paris; manifesta-lhe seus sentimentos 475

175. 1838 – 7 de março. Ao Irmão Francisco, em L’Hermitage; orientações e notícias sobre o processo de legalização	482
176. 1838 – 12 de março. Ao Irmão Francisco, em L’Hermitage; para dar notícias e falar-lhe das suas apreensões	486
177. 1838 – 13 de março. Ao Irmão Francisco, em L’Hermitage; aconselha-o a fazer uma visita ao senhor Ardaillon, que vai passar alguns dias na região ...	488
178. 1838 – 14 de março. Ao padre Sébastien Millerand, pároco em Semur; especifica os itens do acordo feito com seu predecessor, relativos à fundação da escola dos Irmãos	489
179. 1838 – 15 de março. Ao Irmão Francisco, em L’Hermitage; recomenda-lhe empenhar-se para isentar o Irmão Cipriano; comunica que enviou carta ao pároco de Semur	492
180. 1838 – 16 de março. À senhora Marie Clermondon, viuva Champagnat, em Marlhès; condolências por ocasião da morte de Jean Barthelmy Champagnat, seu marido	498
181. 1838 – 18 de março. Ao Irmão Hilarion, em Boulieu; envia notícias sobre o processo em Paris; reafirma seu carinho pelos Irmãos	501
182. 1838 – 22 de março. Ao Irmão Francisco, em L’Hermitage; notícias sobre o andamento do processo; orientações sobre vários temas de governo ...	504
183. 1838 – 24 de março. Ao Irmão Antoine, em Millery; notícias sobre o processo de legalização; suas impressões a respeito dos parisienses	507
184. 1838 – 11 de abril. Ao Ministro da Instrução Pública, Antoine Salvandy; reitera o pedido de legalização do Instituto	511
185. 1838 – 12 de abril. Ao Irmão Francisco; anuncia que vai retornar a L’Hermitage e dá-lhe as últimas notícias de Paris.....	513
186. 1838 – 21 de abril. Ao Ministro da Instrução Pública, Antoine Salvandy; apresenta-lhe seus respeitos e pede que apresse a questão da autorização legal	516

- 187. 1838** – 11 de maio. Ao padre Michel Dutour, pároco em Amplepuis; resposta à segunda carta do pároco, expondo-lhe a impossibilidade de atender o seu pedido 517
- 188. 1838** – 11 de maio. Ao padre Abel Mege, arcipreste em Morestel; comunica-lhe a impossibilidade em que se encontra, para fornecer-lhe Irmãos 518
- 189. 1838** – 11 de maio. Ao padre Jean-Marie Debelay, pároco em Nantua; pede que esclareça as condições que oferece para a abertura da escola 520
- 190. 1838** – maio. Aos administradores dos estabelecimentos de caridade de Saint-Etienne; promete fazer todo o possível para fornecer-lhes Irmãos 522
- 191. 1838** – maio. A Alexandre Delon, vice-prefeito de Saint-Etienne; avisa que os Irmãos não poderão manter a escola de St.-Martin-La-Plaine se o local da escola não mudar para melhor 523
- 192. 1838** – maio. A Dom Louis de Bonald, bispo de Puy; manifesta pesar por não poder enviar Irmãos a Craponne, de imediato 525
- 193. 1838** – 20 de maio. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; para dar-lhe notícias da viagem e início da sua nova estada em Paris 527
- 194. 1838** – 27 de maio. A Dom Jean-Baptiste Pompallier, vigário apostólico da Oceania; responde à carta do bispo; notícias das suas diligências em Paris 531
- 195. 1838** – 7 de junho. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; informação sobre objetos que vai despachar para L'Hermitage 536
- 196. 1838** – 20 de junho. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; comunica suas diligências para acompanhar o processo de legalização; anúncio do seu retorno 538
- 197. 1838** – 23 de junho. Ao Irmão Francisco, em L'Hermitage; incentiva-o em sua função de governo; notícias de Paris; seu estado de saúde 542
- 198. 1838** – 16 de julho. Ao padre François Mazelier, em Saint Paul-Trois-Chateaux; responde ao pedido de informações sobre um ex-Irmão 546

- 199. 1838** – 16 de julho. Ao padre Paul Benoît, administrador do Seminário Maior de Montpellier; promete fazer-lhe uma visita; impossível fornecer Irmãos, de imediato 548
- 200. 1838** – 25 de julho. Ao padre Jean Cholleton, vigário geral, em Lião; pede autorização canônica para realizar mais uma tomada de hábito 550
- 201. 1838** – 27 de julho. A Marcellin Gerentet, prefeito de Saint-Rambert; interesse em começar a escola na sua paróquia; mágoa por não poder enviar Irmãos, de imediato 551
- 202. 1838** – 8 de agosto. Ao padre François Mazelier, em Saint Paul-Trois-Châteaux; anuncia o envio de mais dois Irmãos, para isenção do alistamento; gratidão pela ajuda que recebe dele 553
- 203. 1838** – 11 de agosto. Ao padre Gaspard Grasset, superior do Seminário Maior de Montpellier; incentiva-o a procurar outra Congregação para a obra que se propõe 554
- 204. 1838** – 12 de agosto. Ao Irmão Victor, em Viriville; autorização para que possa permanecer alguns dias na família 555
- 205. 1838** – 12 de agosto. Ao Irmão Theodoret, em Ampuis; autorização para aquilo que solicita; notícias sobre seus familiares 557
- 206. 1838** – 10 a 13 agosto. Ao padre Claude Merlin, pároco em Saint Geoire; responde ao seu pedido de Irmãos para a escola paroquial 558
- 207. 1838** – 13 de agosto. A Dom Philibert de Bruillard, bispo de Grenoble; sobre a possibilidade de enviar Irmãos para Saint-Lallier e Grolles 560
- 208. 1838** – 20 de agosto. A Dom Bénigne Troussat D’Hericourt, bispo de Autun; manifesta mágoa por não poder fornecer os Irmãos que ele pede 562
- 209. 1838** – 21 de agosto. A Victor Dugas, em Saint Chamond; pede que escreva para seu irmão, em Paris, solicitando que intervenha na questão da aprovação do Instituto 564
- 210. 1838** – 21 de agosto. CIRCULAR aos Irmãos; anuncia a data das férias; orientações para serem seguidas 566

- 211. 1838** – 25 de agosto. A Claude Menu, prefeito de Sury-le-Comtal; pede para organizar as salas de aula de acordo com as normas da Congregação ...568
- 212. 1838** – 26 de agosto. Ao padre Jean-François Péala, pároco em Tence; comunica que não deve contar com os Irmãos já, no ano em curso 570
- 213. 1838** – 19 de setembro. A Dom Philibert de Bruillard, bispo de Grenoble; comunica que são inaceitáveis as condições propostas pelo padre Douillet, em La Côte-Saint-André 571
- 214. 1838** – 21 de setembro. Ao padre Léonard Gazel, pároco em Chambon-Feugerolles; dificuldade para fazer-lhe uma visita; não esperava mais convite para fundação em Chambon 574
- 215. 1.838** – outubro. Ao padre Ferréol Douillet, em La Côte-Saint-André; recusa a doação pura e simples das suas propriedades em La Côte 576
- 216. 1838** – 31 de outubro. Ao padre Georges Metton, pároco de Sury-le-Comtal; não exigir dos Irmãos atividades clericais na paróquia 578
- 217. 1838** – 31 de outubro. Ao padre Antoine Mollin, pároco de La Côte-Saint-André; anuncia a retirada dos Irmãos; surpresa ao saber que o pároco desconhece as dificuldades suscitadas pelo padre Douillet 580
- 218. 1838** – outubro. Ao padre Jean Gaguin, pároco em Saint-Gengoux-le-Royal; pede que tenha paciência, pois os Irmãos não serão fornecidos de imediato.....582
- 219. 1838** – outubro. Ao senhor Blaise Auran, em Cuers; agradece seu interesse pelos Irmãos; pede que aguarde algum tempo para tê-los; pede ajuda financeira para a escola de Charlieu.....583
- 220. 1838** – outubro. Ao padre Pierre Marie Lafay, pároco em Firminy; exige que regularize as dívidas tanto pelo mobiliário como pelo passadio, se quiser os Irmãos de volta 586
- 221. 1838** – outubro. Ao deputado Germain Delebecque, em Paris; comunica a ida dos Irmãos para Saint-Pol e a visita que o Irmão Diretor lhe fará, na passagem por Paris 588

- 222. 1838** – outubro. Ao padre François Robitaille, decano de Saint Pol-sur-Ternoise; anúncio da chegada dos Irmãos; pagamento dos gastos de viagem e fundação; pede sua intervenção no assunto da autorização legal 590
- 223. 1838** – outubro. Ao senhor Barjet, em Cornas; comunica a dificuldade em que se encontra para fornecer-lhe Irmãos nos próximos anos 593
- 224. 1838** – 1º de novembro. Ao padre César Charbonnier, pároco em Grignan; impossível fornecer Irmãos, de imediato; com isso, haverá mais tempo para preparar o local da escola 594
- 225. 1838** – 5 de novembro. Ao padre Joseph Venet, pároco em Mornant; normas para a vigilância das crianças na igreja; pagar as dívidas remanescentes 595
- 226. 1838** – 8 de novembro. Ao padre Antoine Clavel, pároco em Jallieu; o pedido para abertura de uma escola dos Irmãos está na lista de espera, a demora poderá ser longa 597
- 227. 1838** – início de novembro. A Jean Aimé Jovin Deshayes, industrial em Saint-Etienne; informações sobre o processo da autorização do Instituto, em Paris; argumentos contra a cláusula restritiva 598
- 228. 1838** – 24 de novembro. Ao deputado Jean-Jacques Baude, em Paris; conta com a colaboração dele para rebater as acusações falsas lançadas contra os Irmãos 601
- 229. 1838** – 4 de dezembro. Ao padre Pierre Faure, pároco em Villeurbanne; impossibilidade de fornecer-lhe Irmãos, de imediato 603
- 230. 1838** – 4 de dezembro. A Antoine Bertholey, prefeito de Mornant; pede para completar o pagamento dos Irmãos, relativo ao ano anterior 605
- 231. 1838** – 5 de dezembro. Ao padre Jean Menut, pároco em Sainte Sigolène; colocação do seu pedido na lista de espera; não aceita o prédio da escola, como doação 606
- 232. 1838** – 5 de dezembro. A um Irmão; precisa voltar para L’Hermitage, depois do período de descanso que lhe foi dado junto à família 608

233. 1838 – 10 de dezembro. Ao Irmão Denis, em Boulieu; pede o envio de um documento; felicita-o pela obtenção do seu diploma 609
234. 1838 – 28 de dezembro. Ao Irmão Dominique, em Charlieu; exorta-o à constância e à confiança em Deus 610
235. 1838 – dezembro. Ao barão Ambrose-Marie Rendu, em Paris; solicita apoio para o pedido de admissão gratuita de dois Irmãos na Instituição para Surdos-Mudos, de Paris 612

CAPÍTULO VI: ano de 1839

236. 1839 – 7 de janeiro. A Dom Bénigne Troussset D’Hericourt, bispo de Autun; pede que aguarde ainda por um ano antes de erigir o noviciado de Vauban 619
237. 1839 – 9 de janeiro. Ao padre Benoît Hector, vigário em Saint-Lattier; pede para esperar sua vez; será atendido de acordo com a lista de espera 620
238. 1839 – 13 de janeiro. Circular aos Irmãos; exprime sentimentos de afeto; dívida de gratidão pelos benefícios recebidos; falecimento do Irmão Pacôme 622
239. 1839 – 20 de janeiro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; dificuldades para a fundação em Nantua; gratidão ao bispo pelo seu interesse na aprovação do Instituto 624
240. 1839 – 21 de janeiro. A Dom Bénigne Troussset D’Hericourt, bispo de Autun; sugestão de colocar os candidatos na escola de Semur, enquanto se aguarda a abertura do noviciado em Vauban 626
241. 1839 – 23 de janeiro. A Dom Joseph Bernet, arcebispo de Aix-en-Provence; pede que lhe conceda prazo maior de tempo, para poder preparar os Irmãos destinados a Pélissanne 627
242. 1839 – 14 de fevereiro. Ao Irmão Dominique, em Charlieu; anuncia que vai visitar a comunidade; pede ao Irmão que seja paciente na espera 629

- 243. 1839** – 17 de fevereiro. Ao padre Jacques Limport, pároco em Cosne; assinala a impossibilidade em que se encontra, para fornecer Irmãos 631
- 244. 1839** – 23 de fevereiro. Ao Irmão Basin, em Saint Paul-en-Jarret; concede a permissão solicitada e anima-o a perseverar na vocação 631
- 245. 1839** – 26 de fevereiro. Ao padre Léonard Gazel, pároco em Chambon-Feugerolles; diz que não se lembra de ter prometido Irmãos para antes da festa de Todos os Santos 633
- 246. 1839** – 7 de março. A Joseph Bethenod, prefeito de Saint-Martin-la-Plaine; quer saber se o município, mais adiante, vai se comprometer com o pagamento dos Irmãos 634
- 247. 1839** – 10 de março. Ao Irmão Avit, em Pélussin; para dar-lhe a autorização solicitada e para sugerir alguns princípios da vida espiritual 635
- 248. 1839** – 23 de março. Ao Irmão Anaclet, em Saint-Didier-sur-Rochefort; permissão para comungar três vezes por semana; confiança em Deus e fidelidade à oração 637
- 249. 1839** – 8 de abril. Ao Irmão Marie-Laurent, em Saint-Pol-sur-Ternoise; coragem nas provas morais; promessa de orações por ele; notícias da Congregação 638
- 250. 1839** – 27 de abril. Ao padre Jean Breuil, pároco em Boen-sur-Lignon; pede-lhe paciência na espera de alguns anos, para a possível obtenção dos Irmãos 642
- 251. 1839** – 4 de maio Ao padre André Darnond, pároco em St-Pierre-de-Boeuf; apreço pelo seu pedido; apesar de todos os esforços, será impossível prometer Irmãos para o próximo ano 643
- 252. 1839** – 12 de maio. Ao padre François Piccolet, diretor de Escola em Evian; incentiva-o a dirigir-se aos Irmãos da Cruz, do padre Bochart, para a fundação da escola em Cluses 644
- 253. 1839** – 12 de maio. Ao padre Augustin Revol, pároco em Bougé-Chambalud; reitera que seu pedido está registrado, mas não poderá ser atendido neste ano 645

- 254. 1839** – 4 de junho. Ao padre Abel Mege, arcepreste em Morestel; diz que não consegue enviar Irmãos a Morestel na próxima festa de Todos os Santos 646
- 255. 1839** – 8 de junho. Ao padre François Piccolet, diretor de Escola em Evian; impossível fornecer Irmãos, de imediato; pode dirigir-se a outras Congregações já presentes na Sabóia 647
- 256. 1839** – 16 de junho. Ao padre Benoît Hector, vigário em Saint-Lattier; pede que aguarde ainda um ano para ter os Irmãos, que serão enviados em 1840 649
- 257. 1839** – 27 de junho. Ao padre Jean Barou, vigário geral em Lião; o valor estipulado para pagamento dos Irmãos, pelo fato de já ser reduzido, não pode ser diminuído 650
- 258. 1839** – 17 de julho. A Dom Bénigne Troussat D’Hericourt, bispo de Autun; explica porque ainda não enviou outro Irmão a Semur, para encarregar-se dos candidatos 652
- 259. 1839** – 20 de julho. A um jovem Irmão; dá conselhos para ajudá-lo a superar suas tentações contra a castidade 654
- 260. 1839** – 21 de julho. Ao padre François Mazelier, em Saint Paul-Trois-Châteaux; anuncia o retorno do Irmão Raphael; reitera sua gratidão pela ajuda que recebe dele 655
- 261. 1839** – 24 de julho. Ao padre Alexis Sanquin, pároco em Vernaison; diz que o seu pedido foi levado em consideração e que será atendido o mais breve possível 657
- 262. 1839** – 27 de julho. A Jean-Marie Guinault, prefeito de Charlieu; agradece seu empenho na construção da escola; aceita a proposta de alojamento provisório dos Irmãos na Prefeitura 658
- 263. 1839** – 9 de agosto. À senhorita Stéphanie De Virieu, em Grand Lemps; diz que o padre Colin deseja conhecê-la; pede um prazo de tempo para enviar os Irmãos 659

- 264. 1839** – 12 de agosto. Ao padre Claude Page, pároco em Digoín; não consegue atender seu pedido, de imediato, por falta de mais Irmãos disponíveis 661
- 265. 1839** – 16 de agosto. Ao padre Claude Thorin, em Lancié; anuncia que o seu pedido foi anotado na lista de espera e que será atendido, quando chegar sua vez 663
- 266. 1839** – 9 de setembro. Circular aos Irmãos; convocação para o retiro e algumas orientações para o período das férias 664
- 267. 1839** – 9 de setembro. Ao Irmão Philippe, em Sury-le-Comtal; aceita, como solução provisória, que as salas de aula ainda não estejam conforme as exigências estabelecidas no contrato de fundação 666
- 268. 1839** – 13 de setembro. A Dom Bénigne Troussel D’Hericourt, bispo de Autun; os Irmãos serão enviados somente quando estiverem realizadas as exigências do contrato de fundação; solicitação de uma entrevista com o bispo para logo depois da festa de Todos os Santos 667
- 269. 1839** – 13 de setembro. Ao padre Augustin Revol, pároco em Bougé-Chambalud; dá esperança de que poderá enviar Irmãos pelo final do ano 669
- 270. 1839** – 15 de setembro. Ao padre Julien Deschal, pároco em Virelade; apesar de toda a boa vontade em atender, é impossível prometer Irmãos, de imediato 670
- 271. 1839** – 17 de setembro. Ao padre Jean-Baptiste Sallanon, pároco em Craponne; relata as condições que devem ser observadas, para receber os Irmãos 661
- 272. 1839** – 17 de setembro. Ao padre François Robitaille, pároco decano em Saint Pol-sur-Ternoise; apreensão quanto ao futuro do estabelecimento de Saint-Pol 673
- 273. 1839** – 19 de setembro. Ao senhor Libersat, um funcionário do Ministério da Instrução Pública, em Paris; pede notícias do processo de legalização do Instituto; manifesta mágoa por ter fundado Saint-Pol sem saber que as autoridades locais eram contrárias 674

274. 1839 – 30 de Setembro. Ao padre Paulin Loisson De Guinaumont, vigário geral, em Chalons; informa que o pedido de Irmãos foi acolhido com interesse, mas não poderá ser atendido antes de dois ou três anos.....676
275. 1839 – 6 de outubro. Ao padre François Mazelier, em Saint Paul-Trois-Châteaux; informações sobre os Irmãos Apollinaire e Gerasime; notícias da Congregação 677
276. 1839 – 7 de outubro. Ao padre Jean-Pierre Avit, pároco em Erôme; apesar do desejo de lhe enviar Irmãos, é impossível fazê-lo de imediato 679
277. 1839 – 7 de outubro. Ao padre Francis Flandrin, pároco em Ville-sur-Jarnioux; impossível fornecer Irmãos, de imediato; agradecimento pelos serviços prestados aos Irmãos de Charlieu 680
278. 1839 – 13 de outubro. A Dom Bénigne Troussat D'Hericourt, bispo de Autun: propõe alguns pontos essenciais a serem colocados no contrato referente à obra de Vauban 682
279. 1839 – 14 de outubro. Ao padre Etienne Celle, vigário em Saint-Julien Molhesabate; os Irmãos estão prontos para assumir a escola, mas não poderão ser professores municipais de imediato, por falta de diploma.....684
280. 1839 – outubro. A Julien Legoux, prefeito de Puy; pede autorização para abrir as escolas de Craponne e Saint-Julien Molhesabate; anuncia a visita do Irmão Assistente 686
281. 1839 – 19 de outubro. Ao senhor Victor Dugas, em Saint-Chamond; dá as razões pelas quais o pessoal do orfanato de Saint-Chamond não foi alterado 688
282. 1839 – 20 de outubro. Ao padre François Mazelier, em Saint-Paul-Trois-Châteaux; confia-lhe o Irmão Gerasime; pede-lhe que oriente o Irmão naquilo que for necessário 690
283. 1839 – 21 de outubro. Ao padre Jean-François Péala, pároco em Tence; promessa de Irmãos para o dia de Todos os Santos do próximo ano 693

- 284. 1839** – 21 de outubro. Ao padre Julien Deschal, pároco em Virelade; repete que se encontra impossibilitado, de momento, de fornecer Irmãos para sua paróquia 694
- 285. 1839** – 22 de outubro. Ao padre Touzet, em Aigueperse; dá-lhe esperança de que poderá ser atendido num prazo não muito longo 695
- 286. 1839** – 22 de outubro. Ao padre Victor Duroux, pároco em Lamastre; por duas razões não pode atender logo ao seu pedido: a falta de candidatos disponíveis e a anuência das autoridades.....696
- 287. 1839** – 25 de outubro. Ao padre Joseph Beneton, pároco em Perreux; anuncia o envio de um quarto Irmão, que vai lidar com a classe dos adultos; questões financeiras 697
- 288. 1839** – 31 de outubro. Ao padre Jean-Antoine Gillibert, pároco em Saint Genest-Malifaux; propõe uma maneira de aceitar o Irmão Pierre-Marie como professor municipal 699
- 289. 1839** – outubro. Ao padre Augustin Revol, pároco em Bougé-Chambalud; anúncio da passagem de um Irmão visitador; não concorda em reduzir o valor do pagamento 701
- 290. 1839** – outubro. Ao padre Jean-Baptiste Sallanon, pároco em Craponne; anuncia o envio dos Irmãos, precedidos pelo Irmão Diretor, para fará os preparativos finais 703
- 291. 1839** – outubro. A Joseph Bethenod, prefeito de Saint Martin-la-Plaine; pergunta se o pagamento aos Irmãos será assegurado pelo município 705
- 292. 1839** – 31 de outubro. Ao padre Claude Dumas, pároco em Usson-en-Forez; comunica o envio dos Irmãos 706
- 293. 10839** – 4 de novembro. Ao senhor Blaise Auran, em Cuers; enquanto não houver a autorização para abrir um noviciado, contentar-se com a abertura da escola 708
- 294. 1839** – 11 de novembro. Ao padre Etienne Coignet, pároco em Sorbiers; disposição de fazer sacrifícios para reabrir a escola, deixando de cobrar

os gastos de fundação	710
295. 1839 – 19 de novembro. Ao padre Claude Thorin, em Lancié; dá esperança de atendê-lo em breve, se tudo estiver pronto para receber os Irmãos	712
296. 1839 – 19 de novembro. Ao padre Paulin Loisson De Guinaumont, vigário geral de Châlon; informa os requisitos necessários para a implantação de um noviciado	713
297. 1839 – 19 de novembro. Ao padre André Berthier, vigário geral, em Grenoble; reclama da exigência do superior do Seminário, que pretende cobrar dos alunos o direito de utilizarem os bancos da capela	715
298. 1839 – 20 de novembro. Ao padre Jean-François Madinier, pároco em Saint-Didier-sur-Chalaronne; dá sua opinião sobre a frequência dos alunos, cujas faltas são inevitáveis no período em que é possível o trabalho nos campos	717
299. 1839 – 20 de novembro. Ao senhor Blaise Aurran, em Cuers; promete enviar os Irmãos em 1840	719
300. 1839 – 20 de novembro. Ao padre Joseph Chabert, coadjutor em Les Vans; promete Irmãos para dentro de dois ou três anos se, até lá, estiverem realizadas as condições de fundação.....	720
301. 1839 – 21 de novembro. Ao padre Joseph Martin, pároco em Albigny; propõe fundar em Villevert uma única escola, que atenderia também os meninos de Albigny e de Curis	721
302. 1839 – 21 de novembro. Ao padre Pierre Loire, pároco em Curis; propõe fundar em Villevert uma única escola, para atender também as localidades de Curis e Albigny	723
303. 1839 – 28 de novembro. A Joseph Bethenod, prefeito de Saint-Martin-la-Plaine; solicita que faça os trâmites necessários para que os Irmãos, agora autorizados, possam receber os atrasados dos anos anteriores	724
304. 1839 – 2 de dezembro. Ao padre Marcellin Riocreux, pároco em Saint-Ferréol d'Aurouze; rascunho da possível resposta; envio do Prospecto	725

- 305. 1839** – 3 de dezembro. A Dom Alexandre Devie, bispo de Belley; dificuldades encontradas para estabelecer o noviciado no internato da escola de Saint-Didier-sur-Chalaronne 726
- 306. 1839** – 3 de dezembro. Ao padre Mathieu Menaide, pároco em Saint Nizier, Lião; promessa do envio de Irmãos; acordo feito com administradores dos asilos para órfãos 729
- 307. 1839** – 4 de dezembro. Ao padre Georges Metton, pároco em Sury-le-Comtal; justifica-se das censuras recebidas; recorda as questões que estão em litígio 732
- 308. 1839** – 18 de dezembro. Ao padre Gire, pároco em Saint-Privat d'Allier; promete o envio de Irmãos; agradece o envio de um jovem para o noviciado; doação de uma benfeitora 733
- 309. 1839** – 27 de dezembro. Ao padre François Dorzat, pároco em Roches de Condrieux; pede para regularizar os pagamentos; não concorda com a prática de reter as contribuições dos alunos que frequentam a escola, mas que são de outras paróquias 734

CAPÍTULO VII: ano de 1840

- 310. 1840** – 2 de janeiro. Ao padre Gire, pároco em Saint-Privat d'Allier; dá prazo de três ou quatro anos para ter os Irmãos; sugere solução mais rápida, recorrendo aos Irmãos de Viviers 741
- 311. 1840** – 3 de janeiro. Ao padre Jean-Claude André, pároco em Saint-Julien-de-Cray; dificuldades para atendê-lo de imediato; deve procurar, antes, obter o apoio do vice-prefeito 742
- 312. 1840** – 4 de janeiro. A Hyacinthe Barthélemy, prefeito do Loire; pede para verificar junto ao Ministro da Instrução Pública como está o caso da autorização 743
- 313. 1840** – 10 de janeiro. Circular aos Irmãos; organização das palestras nos diferentes setores do Instituto 745

- 314. 1840** – 16 de janeiro. A Dom Louis de Bonald, arcebispo de Lião; apresenta suas homenagens; informa sobre o tema da autorização legal; pede seu apoio nessa questão 753
- 315. 1840** – 21 de janeiro. Ao padre Gire, pároco em Saint-Privat d'Allier; requisitos para a construção da escola 757
- 316. 1840** – 29 de janeiro. Ao padre Claude-Marie Page, pároco em Digoin; sugere construir a escola ao invés de alugar uma casa; será difícil enviar Irmãos, de imediato 759
- 317. 1840** – 1º de fevereiro. Ao Irmão Thimothée, em Belley; carta de encorajamento aos Irmãos que estão a serviço dos padres maristas, em Belley 761
- 318. 1840** – 4 de fevereiro. Circular aos Irmãos; anúncio da morte do Irmão Pascal; adiamento das datas das palestras; nova partida de missionários para a Oceania 763
- 319. 1840** – 11 de fevereiro. Ao cardeal Hughes De Latour D'Auvergne, bispo de Arras; parabeniza-o por sua elevação ao cardinalato; pede seu apoio no processo da autorização legal 767
- 320. 1840** – 14 de fevereiro. Ao senhor Joseph de Gérando, em Paris; pede que interceda pela admissão gratuita de dois Irmãos no Instituto de Surdos-Mudos, de Paris 771
- 321. 1840** – 14 de fevereiro. Ao senhor Dominique Bastard d'Estang, em Paris; solicita a admissão gratuita de dois Irmãos no Instituto de Surdos-Mudos 773
- 322. 1840** – 14 de fevereiro. Ao padre Laurent Beurrier, em Vauban; envio de novas camas para o noviciado; agradecimento pelos serviços prestados à casa de Vauban 774
- 323. 1840** – 22 de fevereiro. Ao padre Pradier, sacerdote em Puy; possibilidade de Irmãos para o estabelecimento de Surdos-Mudos, em Puy; projeto de fazer-lhe uma visita, em março 777

324. 1840 – 25 de fevereiro. A Marius Ferdinand Péres, tabelião em Cabannes; impossível fornecer Irmãos, de imediato; condições semelhantes às dos Irmãos das Escolas Cristãs	779
325. 1840 – 2 de março. Ao padre Vincent Nicolas, pároco em Flavigny-sur-Moselle; impossível fornecer-lhe Irmãos antes de quatro ou cinco anos.	780
326. 1840 – 2 de março. Ao padre Pradier, sacerdote em Puy; condições necessárias para a fundação da instituição para Surdos-Mudos	781
327. 1840 – 3 de março. Ao padre Xavier Vacher, pároco em Saint Marcel d'Ardèche; diz que não poderá contar com Irmãos senão dentro de quatro ou cinco anos	783
328. 1840 – 14 de março. Circular aos Irmãos; anúncio da morte do Irmão Jean-Pierre	784
329. 1840 – 22 de março. A Dom Philibert de Bruillard, bispo de Grenoble; comunica as condições para a abertura de um orfanato	787
330. 1840 – 22 de março. Ao cardeal Hughes De Latour D'Auvergne, bispo de Arras; por causa dos desdobramentos do caso, não é possível enviar logo o documento requerido	788
331. 1840 – 14 de abril. Ao padre Jean-Baptiste Chaumont, pároco em Tournus; impossível fornecer Irmãos, de imediato; deve procurar o apoio do município em favor dos Irmãos	791
332. 1840 – 15 de abril. Ao padre Jean-Baptiste Sallanon, pároco em Craponne; propõe solução para algumas questões relacionadas com a escola dos Irmãos	792
333. 1840 – 25 de abril. A Jean Tachon, prefeito de Vauban; promessa de um Irmão para a escola de Vauban; aconselha a não inaugurar a escola no período de verão	794

334. 1840 – 25 de abril. Ao senhor Ambroise Rendu, em Paris; agradece a aceitação de dois Irmãos na Instituição para Surdos-Mudos; promessa de que eles cumprirão todas as exigências da Instituição 795
335. 1840 – abril. Ao padre Jean-François Péala, pároco em Tence; dificuldades que enfrenta para acolher seu pedido de fundar a escola de Irmãos.....797
336. 1840 – 2 de maio. Ao padre Denis Debelay, pároco em Nantua; promessa de Irmãos para a próxima festa de Todos os Santos se tudo estiver pronto para o funcionamento da escola 800
337. 1840 – 3 de maio. Ao padre Abel Mege, arcipreste em Morestel: pede informações sobre as fontes de recursos de que disporá para a manutenção da escola 801
338. 1840 – 3 de maio. Ao padre Jean-François Péala, pároco em Tence; acrescenta precisões aos informes da carta precedente (cf. carta 335) 803
339. 1840 – 3 de maio. Ao padre Pierre Bernard Hugony, pároco da Igreja de Prés-Saint-Gervais, em Paris; impossível fornecer Irmãos por falta de candidatos disponíveis; relutância em enviá-los tão longe sem a garantia do reembolso dos gastos de viagem 805

-
340. 1836 – 19 de outubro. Ao senhor FOND, prefeito de Valbenoîte; agradece o interesse e apoio da autoridade local em favor da escola dos Irmãos 807

Nota: Esta carta de Champagnat, por ter sido achada em 2008, não consta da edição francesa, de 1985. Resolvemos incluí-la nesta edição brasileira, não na ordem cronológica, entre as cartas do capítulo III, mas em último lugar, com o número 340, para não alterar a numeração das cartas subsequentes.

OS ARQUIVOS DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

Localização: Casa Geral, Piazzale Champagnat, 2 - 00144 ROMA (EUR), Itália.

Os Arquivos dos Irmãos Maristas (AFM) vieram para Roma quando da transferência da Casa Geral, em 1961. Nos anos seguintes foram reorganizados de maneira mais sistemática. Estão conservados em pastas suspensas, exceto os registros mantidos num armário à parte. Em 1979, para garantir a conservação, os manuscritos do padre Champagnat receberam tratamento especial por parte do “Instituto Restauro Scientifico del Libro”, do Vaticano. Desde então, os manuscritos autênticos foram juntados em registros especiais e no lugar em que estavam foram colocadas fotocópias.

A – DOCUMENTOS CLASSIFICADOS

Os Documentos Classificados seguem a classificação decimal.

100. DOCUMENTOS DIRETAMENTE REFERENTES AO PADRE CHAMPAGNAT.

110. Correspondência ativa do padre Champagnat.

111. Cartas e Circulares do padre Champagnat dirigidas aos Irmãos: 111.1 a 111.59

112. Cartas do padre Champagnat ao padre Mazelier: 112.1 a 112.15.

113. Cartas do padre Champagnat a diferentes pessoas: 113.1 a 113.28, sendo que as 6 últimas (113.23 a 113.28) são fotocópias conseguidas nos arquivos dos padres maristas (APM), ou no arquivo nacional de Paris (AN).

120. Correspondência passiva do padre Champagnat.

121. Cartas de Irmãos ao padre Champagnat: 121.1 a 121.12.

122. Cartas do padre Colin ao padre Champagnat: 122.1 a 122.30, sendo que a última é uma fotocópia.

123. Cartas do padre Courveille ao padre Champagnat: 132.1 a 132.3.

124. Cartas do padre Cattet ao padre Champagnat: 124.1 a 124.14.

125. Cartas do padre Mazelier ao padre Champagnat: 125.1 a 125.3.

126. Cartas do padre Pompallier ao padre Champagnat: 126.1 a 126.10.

127. Cartas do padre Douillet ao padre Champagnat: 127.1 a 127.8.

128. Cartas de diversos Bispos ao padre Champagnat: 128.1 a 128.15. A última (15) é uma cópia datilografada, transcrita de um volume de correspondências, re-

- ferentes aos atos de Dom Gaston De Pins, de 1º de agosto de 1832 a 31 de maio de 1836, conservada nos arquivos da arquidiocese de Lion.
129. Cartas de diversas pessoas ao padre Champagnat: 129.1 a 129.84.
 130. Escritos diversos do padre Champagnat.
 131. Resoluções do padre Champagnat: 131.1 a 131.5
 132. Cadernos manuscritos do padre Champagnat: 132.1 a 132.9. Como mantivemos a numeração que se encontra nos cadernos, o caderno 3 bis encontra-se no nº 132.3 bis; na realidade esses cadernos são 10.
 133. Caderneta do padre Champagnat, formato 17.5 x 12, de 46 páginas numeradas de 10 a 19; de 24 a 31; de 36 a 41; de 59 a 63, e de duas páginas finais sem numeração. É um memorando, onde estão indicadas as despesas, as receitas, as coisas a fazer etc, colocadas entre páginas completamente em branco, ou em parte, que posteriormente foram utilizadas para traçar a lápis alguns desenhos bastante mal executados.
 134. Sermões e conferências do padre Champagnat: 134.1 a 134.28.
 135. Cópia de sentenças do padre Champagnat, coletadas em cadernos, entre os quais um em italiano: 135.1 a 135.5.
 136. Testamento espiritual e outros testamentos do padre Champagnat: 136.1 a 136.3. Trata-se de fotocópia do original, que se encontra com os Padres Maristas; também o Testamento de 6 de janeiro de 1826 e aquele de 24 de março de 1840.
 137. Diversos escritos do padre Champagnat: 137.1 a 137.16, alguns deles cópias tiradas alhures; situação da Congregação em 1832 e 1837; colocação dos Irmãos, em 1839; diário da estada em Paris; declaração, em 1839; obediência para os Irmãos Juste e Amos; promessa dos primeiros Irmãos; lista dos Irmãos em 1837; e diversas cópias dos “Estatutos da Sociedade”.
 140. *Diversos documentos referentes ao padre Champagnat* (140.1 a 140.4). - 01 cronologia de Champagnat; - 02 lembrança de Champagnat, conservada numa família; - 03 caderno do Irmão Théophane sobre o padre Champagnat; - 04 registro paroquial de Lavalla-en-Gier, 1816.
 141. Documentos oficiais referentes ao padre Champagnat: 141.1 a 141.19: certidão de nascimento e de batismo; certidão das ordenações; poderes sacerdotais; autorizações concedidas; passaporte; atestado de óbito.
 142. Documentos sobre a família Champagnat: 142.1 a 142.21.
 143. Documentos relativos ao sacerdócio do padre Champagnat: 143.1 a 143.14: a maioria não passa de repetição dos que se encontram no número 141.

144. Ações de propriedades: 144.1 a 144.7; empréstimos Courveille; vendas; aluguéis
145. Diversas lembranças recordando o padre Champagnat e cópias de dois documentos citados alhures: 145.1 a 145.5.
148. Biblioteca do padre Champagnat: 148.1 a 148.2 Lista de livros que se encontravam em sua biblioteca.
150. *Biografias do padre Champagnat* e documentos de referências, classificados em ordem cronológica.
151. Biografia pelo Irmão João Batista: críticas, observações, retificações.
152. Biografia pelo Irmão Sylvestre: 152.1 a 152.12, são 11 cadernos e um apêndice; editados num caderno policopiado, formato 22x28 com o título: “Memórias do Irmão Silvestre”. 156 páginas.
153. Documentos biográficos anteriores a 1900: texto do padre Bourdin; o padre Champagnat por J.M. Boudoucourt; *Leben des Maristen-vaters, Joseph Benedikt Marzellan Champagnat, Stifter der Genossenschaft der Maristenbrüder*, anônimo, 38 páginas 21x 3,5, manuscrito em estilo gótico, com imprima-tur na última página: Lião, 26 de julho de 1892, V.G.F. Déschelette. Gen. Vikar.
154. Biografias mais recentes, do século XX: padre Laveille, Guy Chastel, Irmão Ig-nace Thiry, padre Cruysberghs, Jos Alzin, Irmãos Umberto Bellone, Claudio Alberti e Stephen Farrel.
160. Estudos sobre o padre Champagnat: seu carisma, sua pedagogia, suas virtudes.
170. Sermões, panegíricos, conferências sobre o padre Champagnat, sobretudo por ocasião da beatificação.
190. Festas e devoção em honra do padre Champagnat.

200. HISTÓRIA GERAL DO INSTITUTO.
201. Cronologia do Instituto.
202. Diversas Histórias do Instituto: duas obras anônimas; a primeira com três exemplares datilografados, 109 páginas; a segunda, com cinco cadernos ma-nuscritos, o 1º com 15 páginas; o 2º com 14 páginas; o 3º com 20 páginas; o 4º com 22 páginas; o 5º com 33 páginas; os cinco com capa cartonada idêntica, com o monograma na primeira página: V.J.M.J. Realização dos Irmãos Maris-tas, Canadá, Província de Quebec, Colégio de... Ensino primário.
203. Artigos históricos: 203.1 a 203.5, datilografados, anônimos, 206.6, manuscrito anônimo; 203.7 a 203.27, extratos de artigos em publicações dos Irmãos Louis Laurent e Gabriel Michel.

- 204.** Cartas de pedidos de fundações dirigidas aos Superiores Gerais a partir de 1840. Estão classificados na ordem alfabética das localidades; são 586 pedidos, 388 dos quais para a França.
- 210.** Resumo dos Anais do Irmão Avit. 210.1 a 210.99. São cadernos manuscritos; os seis primeiros de 100 páginas cada um, formato 20 x 29, indo de 1775 a 1865; o 7º, de 190 páginas; o 8º, de 174 páginas, cobrindo o período de 1875 a 1891; o 9º, de 24 páginas, que contém apenas índices.
- 211.** Anais de Aubenas, do Irmão Avit. 211.1 a 211.83, classificados por ordem alfabética das localidades, cadernos manuscritos por diferentes secretários, formato 20 x 29, cujas páginas variam, indo de uma dezena a mais de cem.
- 212.** Anais de Bourbonnais, do Irmão Avit, 212.1 a 212.64.
- 213.** Anais de L'Hermitage, do Irmão Avit, 213.1 a 213.85
- 214.** Anais de Saint-Genis-Laval, do Irmão Avit, 214.1 a 214. 107.
- 215.** Anais de Saint-Paul-Trois-Chateaux, do Irmão Avit, 215.1 a 215.20.
- 216.** Anais da Província Norte, do Irmão Avit, 216.1 a 216.16.
- 217.** Anais da Província do Oeste, do Irmão Avit, 217.1 a 217.20.
- 220.** União do Instituto com outras Congregações.
- 221.** União com os Irmãos de Saint-Paul-Trois-Chateaux, 31.03.1842.
- 222.** União com os Irmãos de Viviers, 15.04.1844.
- 223.** União com os Irmãos Maternistas (20.01.1909), com os Irmãos de São Pedro Claver (13.06.1956), e os Irmãos de São Francisco Regis (21.11.1959).
- 230.** As Missões, sobretudo a da Oceania.

500. DOSSIÊS INDIVIDUAIS.

- 500.** Irmão Francisco: parte de sua correspondência ativa e passiva, outros escritos, etc...
- 510.** Irmão Jean-Baptiste: cartas e diversos escritos.
- 520.** Irmão Louis-Marie, *idem*.
- 530.** Contemporâneos do padre Champagnat.
- 530.** Padre Colin: cartas, estudos, notas e testemunhos. Não possuímos senão uma parte dos documentos relacionados aos contatos entre o Champagnat e Colin.
- 531.** Padre François Mazelier. Uma parte de sua correspondência ativa e passiva, sobretudo o que diz respeito a nossa Congregação.
- 532 a 537.** Padres Cholleton, Cattet, Courveille, Querbes, Douillet, Vianney (Cura d'Ars), Gardette.

539. Outros contemporâneos. Neste dossiê incluímos todas as pessoas, bispos, párocos, prefeitos, Irmãos etc, que são citados nas cartas do padre Champagnat e que fizeram parte de nossas pesquisas. Este dossiê se enriqueceu de um sem número de documentos, geralmente cópias, encontrados nos arquivos diocesanos, departamentais e municipais, e que são utilizados nas buscas biográficas.

600. AS PROVÍNCIAS DA FRANÇA

Esta parte de nossos arquivos não foi ainda objeto de minuciosa classificação. Contém generalidades relativas a toda a França, sobretudo quanto à legislação escolar, e fotocópias provenientes dos arquivos nacionais de Paris, voltadas para a questão da aprovação legal do Instituto. Além disso, há documentos provenientes de diferentes casas que os Irmãos dirigiram ou dirigem ainda, classificadas por Províncias: Aubenas, Beaucamps, Bourbonnais, Hermitage, Saint-Genis, Saint-Paul, Sud-Ouest, Varennes. Compreendia, sobretudo, cartas dos Irmãos Diretores e de autoridades civis. Nós os consultamos longamente para resolver problemas levantados pelas cartas do Fundador e para definir os índices biográficos e topográficos.

B- DOCUMENTOS NÃO CLASSIFICADOS

Os documentos sem classificação são de dois gêneros: os diferentes registros e as fichas individuais dos membros da Congregação.

a) Os registros.

O Irmão Avit, no Abregé des Annales, ano de 1829, anota: “Até o presente ano não havia sido lançado nenhum registro para constar as tomadas de hábito e a emissão de votos. Para compensar essa lacuna o Padre deu início a três registros: um para as tomadas de hábito, outro para os votos temporários e o terceiro para os votos perpétuos. Cada Irmão, à medida que fosse encontrado, era convidado a escrever ele mesmo a ata da própria tomada de hábito, de seus votos temporários ou de sua profissão, num dos registros. Alguns que haviam deixado o Instituto já não estavam lá para esse registro. Outros somente escreveram a ata da tomada de hábito e dos votos temporários nos respectivos registros, mas seus nomes não aparecem no registro da tomada de hábito. Quando nossos sucessores lerem esses três registros, poderão perder-se

na névoa, sobretudo por não constar nenhuma ordem cronológica” (cf. AA p. 20).

1. Registro de Entradas (RE), livro de 296 páginas, numeradas depois de escritas. É provável que as primeiras páginas estejam faltando porque a página de número 1 começa sem título, dia 5 de março de 1822. O livro termina cronologicamente na página 278, dia 10 de fevereiro de 1848. Nas páginas seguintes, entre as quais muitas permaneceram em branco, volta-se ao ano de 1826. É mais um livro de contabilidade do que um registro das entradas, isso porque anota sempre a quantia que o candidato entregou na entrada e quanto ainda deve aportar.
2. Registro das Tomadas de Hábito (RV1), livro de 96 páginas. Traz como título: «AMDG et MDGH (Ad Majorem Dei Gloriam e Mariae Dei Genitricis Honorem). Registro da tomada de hábito, N. D. de L’Hermitage, 1829». É aberto com a tomada de hábito do Irmão Régis, François Civier, nascido dia 25 de março de 1824 e registrado dia 13 de outubro de 1829. As declarações individuais seguem até o dia 16 de agosto de 1838, depois disso os registros de tomada de hábito são coletivos, nas datas de 8 de dezembro de 1838, 2 de fevereiro de 1839 e 9 de maio de 1839.
3. Registro dos votos temporários (RVT 1), caderno de 96 páginas, numeradas a partir da quinta. A terceira página tem como título: “AMDG et MDGH. Registro dos votos temporários, N.D. de L’Hermitage, 1829 a 1841”. Na abertura está o Irmão Bernard, Antoine Gratallon, nascido em 12 de outubro de 1829. Da página 65 à página 74, aparecem as declarações coletivas, e as últimas páginas, a partir da 75, estão completamente em branco.
4. Registro dos votos perpétuos (RVP 1). Caderno com 106 páginas, numerado a partir da quinta página. A terceira página traz o título “AMDG et MDGH, Registro dos votos perpétuos”. Abre a lista o Irmão Louis, ou Jean-Baptiste Audras “no sexto dia de outubro de mil oitocentos e vinte oito”, o que é certamente um erro, e deve-se ler: “vinte nove” como afirmam declarações posteriores. A partir da página 26 o caderno traz somente as listas dos Irmãos que emitiram os votos perpétuos a partir de outubro de 1836 até 26 de setembro de 1858 (p. 59). As páginas de 60 a 98 estão completamente em branco.
5. Registro dos falecimentos (RD1). Caderno de 84 páginas, numeradas de 1 a

84, com o título: “AMDG et MDGH, Registro mortuário da Sociedade dos Irmãos de Maria, N.D. de L’Hermitage, 1825.” As páginas 2 e 3 testemunham a bênção da capela da casa e da via sacra. Da página 7 a 76 entram os atestados de sepultura dos Irmãos, elencados de 1 a 262, a partir de 29 de março de 1825 a 27 de fevereiro de 1875; da página 77 a 84, consta a “lista alfabética dos Irmãos falecidos, inscritos no Registro.”

6. Registro do voto de obediência (RVO 1), livro de 264 páginas, das quais são utilizadas somente as 52 primeiras. A terceira página traz o título: “J.M.J. Registro do voto de obediência. N.D. de L’Hermitage, 1841.” Na realidade começa dia 11 de outubro de 1840. São as listas dos Irmãos que emitiram o voto de obediência no final dos retiros, de 1840 até 26 de setembro de 1858.

b) Livros de contabilidade.

São quatro e muito diferentes uns dos outros.

1. “Livro de contabilidade da casa de L’Hermitage de Notre Dame”, para as despesas de 1826, quando de fato vai até o final de 1841. Caderno de 196 páginas, numeradas de 1 a 200. As despesas estão regularmente inscritas até a página 175, mas depois há listas com um pouco de tudo; também há rascunhos de cartas, dispersas pelas páginas de 175 a 200.
2. Caderno incompleto, sem título, espécie de tabela, de 252 páginas, sem numeração, com receitas e despesas classificadas por assunto, a partir de 1º de novembro de 1835 a 1º de janeiro de 1837.
3. Caderno de 24 páginas, que servia de registro das receitas e despesas e de pró-memória, ou seja, rascunho para anotar as mais diversas coisas ou despesas.
4. Caderno de “Receitas e despesas, iniciado dia 1 de novembro de 1835”, de 210 páginas; nas páginas da esquerda estão as despesas e nas da direita, as receitas de cada mês, a partir de novembro de 1836 até o final de 1840, sem muita exatidão. Isto ocupa umas quarenta páginas. Nas restantes, entre muitas páginas em branco, encontram-se tanto contas gerais, como contas de casas ou de particulares, sem nenhuma ordem sequencial.

c) As cópias

Uma série de catorze volumes semelhantes, formados por cadernos encadernados, formato 19.5 x 24, contendo de 700 a 1.200 páginas, guardam as cartas administrativas dos Superiores Gerais, a partir do Fundador até o Irmão Diogène, de 1834 a 1922. Os volumes têm como título: “Cópia de cartas”; a sigla utilizada é RCLA (Registro de Cópia de Cartas Administrativas). Interessa-nos sobretudo o primeiro volume. Nas 736 páginas ele contém 799 cópias de cartas do padre Champagnat, do Irmão Francisco e dos Irmãos Louis-Marie e Jean-Baptiste. A primeira carta está endereçada a Louis-Philippe, rei dos Franceses, de 24 de janeiro de 1834. As 25 primeiras cópias com numeração de I a XXIV, sendo três com numeração XVII, duas com numeração XVIII e um texto sem número, situam-se entre 1834 e 1837, numa sequência sem ordem cronológica rigorosa. Só a partir da página 23, onde tem início a numeração arábica, a ordem cronológica é mais ou menos respeitada, ou seja, a partir de 2 de janeiro de 1837. Pode-se imaginar que foi desde o final de 1836 que o padre Champagnat separou as cartas administrativas por ele enviadas, e que teve início a transcrição daquelas escritas anteriormente, cujo texto ainda existia. A última carta assinada por Champagnat encontra-se na página 188, sob o nº 234. Isso não significa que todas as precedentes são dele: entre elas há muitas assinadas pelo Irmão Francisco; outras estão sem assinatura. Quanto às cópias seguintes, que formam o volume mais grosso, são assinadas quase todas pelo sucessor do Fundador. A letra nem sempre é a mesma e, às vezes, varia de uma para outra.

d) As fichas individuais

Cada membro da Congregação está inscrito numa ficha individual. Até 1961, essas fichas eram de cartolina, formato 6.2 x 18.5. Este sistema terá sido adotado entre 1860 e 1870. Embora haja umas 30.000 fichas, há muitas lacunas, isso porque os Irmãos que deixaram o Instituto e a maioria dos falecidos antes dessas datas não possuem ficha. No entanto, esse fichário é uma fonte preciosa de informações, indicando o estado civil de cada Irmão e a lista das funções que ocupou durante a vida, embora sem muita precisão.





INTRODUÇÃO GERAL

As cartas do Padre Champagnat cobrem um período de 17 anos, de 1823 a 1840. Em 1823 o Instituto já tem 7 anos, começa a crescer, a firmar suas bases, a se estruturar. Embora as cartas quase não falem de política, sua influência pode ser notada sobretudo no que diz respeito às leis do ensino e do serviço militar. Este é o motivo que não nos permite silenciar a respeito das decisões do governo francês, durante o regime da Restauração. A influência da conjuntura social subjacente é ainda mais importante para esses escritos. Sem essa consciência, muitos detalhes podem fugir à análise. Por isso, a descrição da situação social, religiosa e escolar na zona rural francesa da época não será supérflua, se quisermos penetrar o sentido e captar o alcance destes escritos.

A VIDA SOCIAL

Se comparadas com a nossa época, as pessoas do campo, sobretudo das montanhas de Cévennes, embora não fossem indigentes, viviam pobremente. Os constantes sobressaltos, consequência da Revolução de 1789, após o regime ditatorial de Napoleão, demonstram claramente que na sociedade estavam acontecendo mudanças profundas. No entanto, na zona rural francesa, no tempo da Restauração, a sociedade permanecia fortemente hierarquizada. É certo que a Revolução eliminou o feudalismo, mas isso não impede que a riqueza, o saber e a autoridade tenham conferido a algumas pessoas certa influência, aceita pacificamente. O pároco, além de sua função, goza de prestígio, decorrente do seu saber e da sua personalidade. O prefeito e o escrivão do município, ocupam situação semelhante. “É impressionante a autoridade do escrivão na zona rural, afirma H. Baudrillart. Os escrivães são consultados a respeito de assuntos que nem sempre são de sua competência. Recorre-se a eles nos conflitos entre proprietários e fazendeiros.” Se a aristocracia já não é considerada como antes, a nova burguesia que a sucede é a dos industriais ricos. No âmbito familiar, “a autoridade do chefe de família não é contestada”, ao passo que “a mulher continua no estado de sujeição”.¹

Em geral, as famílias são numerosas, indo além de 6 filhos, sobretudo quando a

1 Gérard CHOLVY Sociedades modo de vida e mentalidade nos campos franceses, de 1815 a 1880, em “Information Historique”, 36º ano, Nº 4, set. out. 1974, p.157, col.2.

morte não os surpreende em tenra idade, o que ocorre com frequência. Por isso a evolução demográfica é significativa. «De 1821 a 1830 a população nacional aumentou de aproximadamente dois milhões de habitantes e aumentou perto de três milhões entre 1831 e 1846». A população nacional passou de 32.600.000 em 1831 para 35.400.000 em 1846². A taxa de natalidade em 1830 é de 32%, mas no final do reinado de Louis-Philippe baixa sensivelmente para 27%. Aliás, a taxa de mortalidade continua diminuindo, embora em menor proporção: 25% em 1830 e 21,2% em 1845.³ Ao mesmo tempo, constata-se que os franceses «praticam o controle da natalidade», através de métodos anticoncepcionais. Em 1828, o lazarista, padre Vernier, escreve que o onanismo conjugal aumenta sempre mais. No ano seguinte, os padres da diocese de Gap, insistem na necessidade de preocupar-se com o “detestável crime de Onã, cuja prática alcançou até mesmo as aldeias do interior”.⁴

Pode-se dizer também, conforme concluiu Adolphe Blanqui ao pesquisar seis Departamentos, entre 1849 e 1851, que a característica da vida rural “é de abandono e que as vilas não passam de um confuso amontoado de casebres, construídos de qualquer maneira ao longo de ruas sem calçamento, infestadas de imundas cloacas, onde os animais, às vezes, estão melhor abrigados do que os homens. Não dá para crer que sejam feitos de material tão miserável as vestimentas, os móveis, a comida.... Há distritos inteiros onde a roupa ainda passa de pai para filho, onde os utensílios de limpeza estão reduzidos a algumas colheres de madeira e os móveis a uma banquetta ou a uma mesa mal assentada. Contam-se às centenas de milhares os homens que nunca usaram lençóis, outros que jamais calçaram sapatos e milhões de outros que não tomam senão água, que nunca ou raramente provaram carne, nem mesmo pão branco”.⁵ É bom matizar este quadro sombrio de acordo com as épocas e as regiões. A malha rodoviária, por exemplo, melhorou muito de 1830 a 1848, “nas regiões de forte agricultura ou de comércio ativo. Ao contrário, o progresso é menos evidente nas regiões mais pobres e nas zonas montanhosas”.⁶ A alimentação passa pela mesma evolução, sendo que em 1862 o consumo de carne será de 22 quilos por pessoa, por ano, no campo, e de 65 quilos nas cidades. Por outro lado, “a difusão da batata contribui para esconjurar o medo da fome”.⁷ Além dos

2 Philippe VIGIER, *a Monarquia de Julho*, Col. Que sais-je? P. U. F. Paris 1965, p.8

3 Ibid. p.31

4 G. CHOLVY, op. citada p.158, col.1.

5 G. CHOLVY, op. citada p.157, col.1.

6 P. VIGIER, op. Citada p.35.

7 G. CHOLVY, op. citada p.157, col.2.

legumes, os produtos laticínios, manteiga e queijo, representam uma grande parte da alimentação. “A casa do homem do campo está adaptada ao trabalho agrícola; daí a diversidade de estilos, mas os tetos de telhas substituem os de palha e aparecem as janelas de vidro.”⁸

A vida rural está condicionada ao trabalho no campo, muitas vezes ingrato, porque fornece apenas a subsistência da família. A mecanização dá seus primeiros passos. Apesar das migrações sazonais, que não são dessa época, a sociedade rural continua fechada em si mesma, marcada pela tradição que, embora diferente segundo as regiões, tem forte influência por toda parte. Uma tradição quase universal consiste na organização de saraus, quando as pessoas se encontram para rir e cantar, chorar e, às vezes, para rezar, contar histórias e fatos do passado. Outros lugares de reuniões também são organizados. Os primeiros são os cabarés, que se instalam em quase todas as cidades. Também os cassinos. “A partir da chegada de Louis-Philippe, a grande moda é abrir cassinos; os burgueses e os funcionários públicos não pensavam senão em reunir-se entre eles”.⁹ Os mercados e as feiras são pontos de encontro dos habitantes, tanto das vilas como das cidades. Na zona rural dá-se grande importância às festas; sólida tradição as mantém, por serem oportunidade de encontro e de festa. A dança é a principal distração e conhecemos a guerra que lhe impuseram tanto João Maria Vianney, o pároco de Ars, como o padre Champagnat. Eles certamente tinham razões para agir dessa forma, diante do que se notava como “desmoralização das massas: aumento do consumo de álcool, jogo, degradação dos costumes...”¹⁰

Quando surgem as iniciativas de industrialização, muitos camponeses, na ânsia de melhorar de vida e, sobretudo, de conseguir dinheiro, tornam-se presa da ganância, às vezes chegando à desonestidade. Em consequência, a consciência moral e mesmo religiosa, tende a afrouxar. Mesmo assim, não se deve generalizar porque, como veremos, a prática religiosa continua forte.

A vida da sociedade francesa evolui sensivelmente depois da Revolução de 1830. O camponês, pequeno e médio proprietário, graças à venda de alguns produtos, como o trigo, o vinho, a seda, e alimentação melhor, consegue elevar seu nível de vida: o pão de cevada é substituído pelo de trigo, com reflexo nos benefícios finan-

8 Ibid. p. 157, col.1

9 ERKMANN-CHATRIAN, Mestre Gaspard Fix.

10 G. CHOLVY, op. citada p.158, col.2.

ceiros. “Mas as receitas amealhadas são, com frequência guardadas para comprar o tão cobiçado terreno. Os assalariados agrícolas, cujos proventos aumentam entre 1830 e 1848, participam, através das imobiliárias, desse vasto movimento de apropriação rural, que favorece o dismantelamento das grandes propriedades dos nobres... Essa verdadeira febre de aquisições, que provoca um sensível acréscimo no preço das terras,... por falta de um crédito agrícola bem organizado, e pelo desejo de enriquecer com o dinheiro fácil disponível, instiga muitos camponeses a endividar-se junto aos inúmeros agiotas da zona rural francesa. O endividamento decorrente alcança um nível considerável no final da Monarquia de Julho”.¹¹

A evolução do mundo operário é ainda mais perceptível. Convenhamos, não é raro que muitos camponeses continuem exercendo algum pequeno artesanato, ao mesmo tempo em que mantém o trabalho no campo. Mas as grandes usinas crescem dia-a-dia, sugando uma multidão sempre mais numerosa de operários, empregando mulheres e crianças de até 10 anos, ou mesmo de 6, para diminuir os custos salariais. Infelizmente isso só enriquece o patrão, sempre mais exigente, às vezes até inumano, enquanto o operário, a duras penas, mal ganha o pão de cada dia. O resultado inevitável são as greves e as convulsões populares, que levam os operários a se organizarem rapidamente em sindicatos.

A RELIGIÃO

Portanto, no plano social, o padre Champagnat encontrava-se num mundo em plena mutação, com tudo o que isso comporta de ebulição e de insatisfação. No plano religioso a reação se faz sentir, mas em sentido bastante diverso, ao que parece conjugado com outras influências ainda mais profundas. É certo que o poder do dinheiro não favorece a referência a Deus, sobretudo nas personalidades débeis que acentuam mais os valores humanos; outras há, no entanto, que encontram no aumento das riquezas razões para agradecer a Deus, partilhando uma parcela com os pobres. Além disso, a perseguição religiosa, inaugurada com a Revolução, e mais sorrateira nos anos seguintes, produziu reação contrária, através de um apego mais forte à religião, sobretudo naqueles que a relacionavam à ordem social ou, no plano político, à realeza. O terceiro fator reside no esforço dispendido pelos agentes da Igreja para a recristianização da França, sobretudo através das missões

11 Philippe VIGIER, op. Citada p.51

que converteram tantas almas, mas que deixaram outros exasperados e ainda mais firmes na oposição.

Embora talvez se tenha exagerado ao falar da descristianização da França na primeira metade do século XIX, a própria existência das missões mostra que eram necessárias. Os moralistas dessa época não são nada gentis em relação à sociedade circundante. Um deles, o padre Jean-Pierre Veyrat, numa revista de 1842, faz uma severa descrição do “progresso da desmoralização pública”.¹² Diz ele: “No coração mesmo da sociedade produz-se atividade de surda desmoralização”. São raros os crimes que se cometem sob impulso da paixão, mas multiplicam-se aqueles perpetrados friamente, sabiamente orquestrados. As causas são múltiplas. Inicialmente é a literatura romanesca que, ao romper com o passado, já não busca seus temas no mundo imaginário ou da antiguidade, mas remexe “no lixo do coração humano, no âmago das paixões mais infectas”. Em seguida vem a imprensa, não a política, mas aquela que é vendida, subornada, sensacionalista, como diríamos hoje. Outra causa, segundo Veyrat, é “a desconsideração do ensino religioso e da moral... O pobre, o infeliz, o operário, todos os deserdados dos bens deste mundo, não possuem outro freio para suas ambições, paixões e desejos senão o elemento religioso. Destruí esse elemento ou negligenciarei sua introdução e tereis todas as desordens, todos os estragos que podem levar à sociedade a força selvagem, a violência das paixões e o desespero de uma condição presente aviltada e infeliz, para a qual não existe saída no presente nem no futuro. A solução seria a crença em Deus e na imortalidade da alma, tal como formulada pela doutrina católica. Por que teria sido eliminada?” Outra causa deve ser debitada à filosofia, que pretende romper com o passado, portanto com a sabedoria acumulada ao longo de séculos, para se reconstruir sobre novas bases. Isso deu origem ao panteísmo moderno, “esta doutrina enorme nas suas proporções e nos seus erros. Esse prodigioso sofisma preenche de desespero e de tempestades, cujo triunfo, assim como o de seu primogênito do Oriente, não levou senão ao eterno imobilismo e ao embrutecimento das raças europeias, tão laboriosamente construídas pelo cristianismo”. Deus estando em tudo, tudo se torna Deus. “Tudo estando em Deus, tudo é legítimo e sagrado em cada parcela de Deus. Todos os atos do homem, dos seres e do universo são divinos; fica abolida a moral, e destruído, em consequência, toda unidade social. A glorificação do homem em si mes-

12 J. P. VEYRAT, Progresso da desmoralização pública, L'Institut Catholique, revista religiosa, filosófica, científica, artística e literária, a partir de janeiro 1842 em Mme Vve Ayné et M. Guyot, Lyon, tomo 3, pp.298-308.

mo, nas suas paixões e nos seus atos é a única lógica racional”. Toda a literatura se baseou nesse panteísmo. Os romances atacaram a família em seu princípio basilar, isto é, o casamento; o adultério foi exaltado como algo legítimo e santo; o casamento foi declarado tirânico e imoral...; o reino das paixões foi proclamado soberano e inviolável; o culto do prazer e da volúpia foi levado ao delírio... Cantavam-se em ditirambos ardentes a apologia do jogo, do deboche, do ceticismo, do sacrilégio e do suicídio...”. O panteísmo “teve a pretensão de abrir novos templos para uma nova religião. Seus adeptos arregaçaram as mangas, proliferaram os profetas, que anunciaram expressamente a reabilitação do reino da carne, a emancipação da mulher e do proletário”. O grande mestre dessa religião não era outro senão Claude Henri de Rouvroy, conde de Saint-Simon. “Essa religião, nascida no absurdo, morreu no ridículo. O mal não está nisso! Mas, quantos homens eminentes e de real talento se enredaram nessa hiperbólica loucura, ao ponto de pregar publicamente a dominação da carne e dos sentidos em detrimento da inteligência, ao ponto de preconizar a prostituição universal através da completa abolição do casamento, para fugir da prostituição parcial, disfarçada, ... isso denuncia uma deterioração profunda na consciência pública”.

Um exemplar posterior dessa revista chama a atenção para o suicídio, que não é raro, mesmo entre os jovens porque a “desconfiança em relação à religião se instala nesses jovens espíritos e porque exemplos escandalosos de um lado e a leitura de maus livros, de outro, acabam por arruinar neles, a admirável obra do cristianismo. Além disso, as modas e os costumes da juventude da cidade migraram para o campo e lá podemos encontrar a mesma permissividade e os mesmos princípios... Tornamos indiferentes esses jovens e depois nos admiramos que, despojados... de suas aspirações religiosas, eles busquem a morte, como outros da mesma idade, aspiram com ardor a vida”.¹³

O padre Dauphin traça um quadro não menos sombrio a respeito das moças de Crozet, sua terra natal, no Forez. «Antes, enquanto bordavam, elas cantavam letras de amor, árias melodiosas com temas edificantes, ao passo que, agora, aceitam a canção política, os pot-pourris eróticos e outras míseras rapsódias vazias, que os trovadores industriais esparramaram pelo campo. O camponês já não aprecia as noites, quando reunia em torno de sua lareira toda a vizinhança. Agora ele quer queimar lenha para outro aquecimento. Quer ver banida essa doce partilha de

13 Ibid. tomo 5, p.109.

conversas, de maravilhosas ou solidárias histórias, que freavam os horrores do mal e dispunham o coração à compaixão. Se esses filósofos atuais constatassem por si mesmos o resultado de suas ideias, no campo, ficariam envergonhados! As suas grandes propostas e ideias ressecam a candura das almas, assim como murcha o verdor das plantas. O camponês sem fé é a criatura mais bruta, dura e repugnante. Nada indica que tenha alma, a não ser talvez, o ódio invejoso e descontrolado a qualquer espécie de superioridade. Muitas vezes tive essas amargas reflexões ao aperceber-me da mudança que ocorreu na minha terra natal”.¹⁴

Cabe ao poeta concluir esta sombria descrição:

“Já não temos Deus, já não temos fé,
A suprema lei é o interesse pessoal.

.....

E o povo, no passado tão crente,
Não passa hoje de indiferente”.¹⁵

Essa maneira de julgar a situação também mostra a mentalidade de uma certa parcela do clero, para a qual a Revolução não passa de um parêntese. Poderíamos nos perguntar como poderiam, os pais que não receberam senão fragmentada formação religiosa, por causa da Revolução, como poderiam transmitir a seus filhos conhecimentos mais profundos na fé? Foi o que entendeu a Igreja da França, «ao rebostrar esforços para recristianizar o país. Assim, a primeira tarefa realizada pelo cardeal Fesch, em Lião, foi a de recrutar sacerdotes. Suas cartas dão testemunho dessa corajosa empreitada.»¹⁶ Em 1816, foi fundada a «Sociedade dos Missionários da França» pelo padre Jean-Baptiste Rauzan. “De 1816 a 1830, os Missionários da França pregaram 116 missões. Os jesuítas, os Padres dos Sagrados Corações e outras sociedades diocesanas também as faziam com grande êxito. As missões geralmente terminavam com uma grande cerimônia denominada Reparação: carregava-se em procissão uma cruz até o lugar onde era fixada, em presença de uma multidão de fiéis e mesmo das autoridades locais: juiz e prefeito. Por vezes a cerimônia era coroada com uma pregação inflamada e os fiéis traziam de suas bibliotecas as obras dos filósofos do século XVIII, que eram amontoadas para serem quei-

14 Ibid. tomo 3, p.231.

15 PEZZANI, O Cristo e o Século, ibid. tomo 4, pp.54-56.

16 Cf. Joseph JOMAND, Fesch por ele mesmo.

madas”.¹⁷ É bom dizer também que as circunstâncias favoreceram esse movimento de recristianização porque, na França dessa época, surgiu uma plêiade de oradores e de escritores de talento, que abraçaram a causa com denodo. Além disso, notou-se o reflorescimento de inúmeras iniciativas para o restabelecimento das antigas Congregações Religiosas, como a dos jesuítas e dominicanos, e o surgimento de novas, sobretudo de Irmãs e Irmãos que se dedicavam ao ensino.

O resultado desse esforço foi considerável, “embora menos completo daquilo que previam os adversários da Revolução, que tinham lançado o movimento da Restauração Religiosa, em 1814 e 1815, no domínio das instituições”.¹⁸ Mesmo assim, R. Remond não duvida dizer que a história religiosa da França, no século XIX, “em primeiro lugar foi a da recristianização da sociedade”. Porém, levando-se em conta os métodos empregados pelos missionários, outros pensam, ao contrário, que esse expressivo movimento de recristianização produziu reações da oposição. “O clero, com a louvável intenção de tornar a França mais cristã, ultrapassou algumas medidas. Ninguém colocava em dúvida a tradição católica francesa, mas num país marcado tão profundamente pelo jansenismo, de um lado, e pelo voltairinismo, de outro, o clero... não percebeu que chocava a opinião e alimentava uma surda irritação no reino.”¹⁹ Seja como for, não se pode acusar a Igreja da França de ter salvaguardado a religião, na primeira metade do século XIX, mesmo com o emprego de métodos talvez excessivos, necessários para reagir contra uma brutal tentativa de agressão.

Considerando concretamente a prática religiosa, a situação parece menos alarmante, mesmo que uma boa parte seja colocada na conta dos hábitos rotineiros. Em geral, pode-se afirmar que no campo, são raras as famílias que não levam ao batismo seus filhos logo na primeira semana depois do nascimento. Quanto à Primeira Comunhão, como saber a proporção dos jovens batizados que a recebem? “Não resta dúvida de que, mesmo após a restauração dos quadros eclesiásticos, algumas lacunas tenham subsistido, devido à indiferença, à pobreza e ao analfabetismo”.²⁰ É cer-

17 A. BOULENGER, *Historia geral da Igreja*, tomo III Os tempos modernos, vol. IX, XIX° e XX° séculos, primeira parte: de 1814 à 1870. Liv. católica. E. Ville, Lyon, Paris 1947, p.33-34

18 A. LATREILLE, etc. *História do Catolicismo na França*, t. 3, período contemporâneo. Ed. Spes, Paris, 1962, p.225.

19 J. L. GASTON PASTRE, *História da Restauração, 1814-1830*. Ed. des Portiques, Paris, 1933, p.76.

20 Gérard CHOLVY, *Expressão e evolução do sentimento religioso popular na França do XIX° século até os tempos da restauração católica (1801-1860)*, em *Atas do 99° Congresso nacional das sociedades sábias*, Besançon 1974, p.305.

to que, enquanto estavam na escola, os jovens recebiam educação religiosa porque “a catequese e a alfabetização andam de mãos dadas”. Mas o risco era que, depois da primeira comunhão, retornando ao mundo do trabalho e dos adultos, os jovens abandonassem toda a prática religiosa. Os casamentos somente civis são raros, mas o concubinato, ao contrário, é frequente no meio operário. As razões prendem-se principalmente à ignorância, à pobreza, à indiferença, mas “não à malícia”. A imensa maioria casa na igreja, mas muitas vezes, por simples conformismo social”.²¹ Por ocasião da morte, ao contrário, não se duvida em chamar um sacerdote e, quando da sua passagem pela rua, levando o Santíssimo para algum doente, era visível a atitude de respeitoso recolhimento por parte dos transeuntes.

É difícil quantificar a prática religiosa, como a frequência à missa, por exemplo. Os fiéis eram numerosos na missa de Todos os Santos, do Natal e da Páscoa. “A prática da abstinência e do jejum quaresmal, ao menos em família, era observada normalmente até a década de 1850; era prática suscitada mais pelas mulheres, mas não faltavam transgressões, variáveis de região para região”.²² As procissões, principalmente a do Corpus Christi, são acompanhadas também pelos homens, por constituírem parte das tradições do lugar. É difícil medir, estatisticamente, os gestos religiosos frequentes, tais como a oração da noite e da manhã, a oração antes e depois das refeições; o sinal da cruz para benzer o pão, as fontes, casas, estábulos... Pode-se dizer que o povo da zona rural permanece profundamente religioso, mesmo que sua religião se manifeste através de atos rotineiros, interpretados como uma espécie de cerimonial, necessário para a pessoa manifestar seus sentimentos. Isso não impede que os sacerdotes se preocupem em tornar a fé do povo mais viva, fornecendo-lhe os conhecimentos necessários para embasar suas convicções religiosas.

O ENSINO

Durante a Restauração, o ensino primário na França não é dos melhores. Na segunda parte da sua tese “*Diplôme d’Etudes Supérieures*”, o Irmão Pierre Zind descreve a situação das escolas primárias na região de Saint-Etienne, de 1815 a 1822. Nos contentaremos em dar aqui apenas um resumo desse importante trabalho.²³

21 Ibid. p.305.

22 Ibid. p.308.

23 Pierre ZIND, A aplicação da ordem de 29 de fevereiro de 1816 e a situação do Ensino Primário na municipalidade de Saint-Etienne (Loire) (1815-1822). Diploma de Estudos Superiores. Obra datilografada, 1956, 2a parte pp.74-131.

a) Os recursos financeiros.

Antes de 1789, a instrução primária não passava de simples obra de caridade. As escolas eram mantidas por fundações, donativos, heranças, até mesmo pelo dízimo. A Revolução, através do confisco e da supressão das taxas feudais, suprimiu também as fontes de manutenção da maior parte dessas escolas de caridade. “Ela as aniquilou porque ensinavam princípios que não se coadunavam com os princípios desses tempos funestos», sustentava o prefeito do Loire, em 1817.²⁴ Napoleão, que desejava seriamente suprir essa carência, não conseguiu resultado, por falta de tempo e de dinheiro. Os municípios, que em princípio eram responsáveis pelo ensino fundamental, tinham seus orçamentos sobrecarregados com despesas prioritárias: crianças desassistidas, presídios, mendigos, estradas, edifícios públicos administrativos e judiciários, casernas, serviço militar, etc... O poder central e a administração departamental ficavam então materialmente impossibilitados de suprir as necessidades financeiras da instrução primária. De 1816 a 1828, no orçamento nacional era prevista uma alocação de 50.000 francos para a instrução primária. Mas, nos orçamentos municipais, não era prevista nenhuma ajuda, até 1821...

Durante a Restauração, o ensino primário permaneceu como instituição privada. No entanto, apesar da adversidade dos tempos, alguns municípios conseguiam modestamente socorrer essas obras de caridade ou de misericórdia, baseados em antiga tradição da lei do 11 floreal (1º de maio de 1802), ou mesmo do Antigo Regime, disponibilizando um local ou votando uma dotação orçamentária. As subvenções eram muitas vezes entregues a Congregações religiosas, sobretudo de Irmãs, detentoras de grande parte dessas escolas. Os municípios repassavam essas subvenções a leigos somente em casos excepcionais.

Acontecia o mesmo com os espaços cedidos pelo município aos membros das Congregações, enquanto os leigos eram obrigados a desincumbir-se por si mesmos. Essas locações não passavam de casas antigas abandonadas ou, às vezes, de imóveis particulares, alugados pelo município.

Além da concessão do aluguel, os municípios podiam provisionar uma soma variável em proveito das escolas primárias. A partir de 1819, 11 municípios do Departamento de Saint-Etienne garantiram discretamente, com dinheiro próprio, a escola dos meninos, mesmo quando mantida por leigos. Graças à industrialização

24

A. D. L. Relatório do Prefeito ao Conselho geral de Loire, sessão de 1817, p.43.

nascente, alguns municípios começaram a apresentar superávit financeiro. Na realidade esse pagamento não passava de simples indenização em favor dos professores pela instrução ministrada a certo número de crianças indigentes. Independente da flutuação da frequência escolar, essa ajuda garantia um suporte mínimo anual ao educador.

Outro meio de assegurar o funcionamento das escolas, sobretudo as congregacionistas, eram as fundações. Além das vantagens obtidas com o alojamento e a ajuda municipal, as escolas congregacionistas se beneficiavam também com as piias fundações. Diga-se que a maioria das antigas fundações havia sido banida pela Revolução e daquelas que sobreviveram, algumas também o foram graças ao novo ordenamento social. No entanto, a partir do momento em que Napoleão autoriza o funcionamento das Congregações religiosas femininas, as heranças, doações e fundações recomeçam. E, à medida que a Restauração avança, esses atos de caridade aumentarão, dando lugar a verdadeira emulação entre nobres e burgueses rurais, sempre, porém em benefício das Congregações religiosas.

Mesmo assim, os alugueis e fundações não eram suficientes para garantir a sobrevivência dos professores primários. Para compensar o déficit salarial lançavam mão de uma mensalidade cobrada dos alunos. Nessa contribuição os não-congregacionistas obtinham a maior parcela de seus recursos. Baseada na carga horária e também na frequência dos alunos a cobrança era de 0,50 francos; 0,75; 1,00; 1,75; 2,00; e às vezes 3 ou 4 francos. Esse procedimento conflitava com a resistência dos pais, que limitavam o tempo de estudo dos filhos, por avareza ou pobreza, com a diminuição do número de alunos, sobretudo nos meses do verão, quando se dedicavam ao campo. Como estranhar, então, que o professor, sobretudo o leigo, que dependia dessas mais ou menos aleatórias mensalidades, buscasse recursos suplementares através de ocupações nem sempre em harmonia com suas funções?

b) O corpo docente

Na escola primária dessa época o corpo docente era composto de professores congregacionistas ou de professores leigos. Estes últimos eram de duas categorias: os instrutores oficiais, que viviam e moravam fixos em determinada localidade e os outros, que eram ambulantes, sazonais e itinerantes. Que motivações teriam esses homens e essas mulheres para abraçar uma vida “que não passa de fadiga e priva-

ções”?²⁵ Não era por filantropia, mas por miséria! O contingente leigo da época era formado, quase sempre, por fracassados na vida. Alguns deles eram sobreviventes das guerras revolucionárias e napoleônicas. Sobre 47 instrutores, cuja data de nascimento é conhecida, examinados em 1816, 17 eram nascidos antes de 1775. Com o fim da carreira militar, não lhes restando quase nada além da lembrança das batalhas, eles se lançavam na instrução primária como a um salva-vidas. Os que tinham passado por seminários ou por noviciados, excluindo o trabalho no campo, faziam-se também eles instrutores. Por outra, como as guerras vitimaram sobretudo homens, também as viúvas ou as noivas ocupavam seu forçado tempo livre na instrução primária.

Os conhecimentos que esses professores leigos tinham são reduzidos, entre os homens e, mais ainda, entre as mulheres. Todas sabem ler, mas ao falar exprimem-se melhor em dialeto do que em francês. Os diferentes tipos de escrita são ainda menos diferenciados por elas. Quanto ao conhecimento matemático, exigido para a obtenção do diploma do 3º grau, elas conseguiam ensinar apenas a adição. O problema é que não existiam instituições para a formação de professores. O Conselho Real da Instrução Pública, lá por 1820, fornecia a soma de 100 francos aos instrutores indicados pelo Reitor, com a condição de passarem um mês com os Irmãos das Escolas Cristãs, “a fim de aprenderem seu método, de excelência reconhecida, e para serem capazes de introduzi-lo em suas escolas”.²⁶

Os instrutores ambulantes formavam uma categoria à parte. Às vezes eram apelidados de “estrangeiros”, de “corredores do Piemonte”, de “Delfinos”; habitualmente eram designados com o nome de “*Briançonnais*”. Isso porque habitavam os estreitos e profundos vales do entorno de Briançon e de Barcelonnette, utilizando seus tempos livres lendo, escrevendo ou estudando a gramática francesa, ou mesmo a latina. Ao chegar o inverno, os que não conseguiram emprego nas feiras, «se espalhavam pelos campos e se estabeleciam em povoações pequenas». Hospedavam-se nas casas dos camponeses, que iam visitando sucessivamente, partilhando a mesa e instruindo as crianças. Entre uma aula e outra, ajudavam nos trabalhos da propriedade como contratados. Entretanto, semeavam o mal “pela conduta imoral, pelas conversas sem fé, por seus livros envenenados, pela corrupção, pela falta de religião e pelos sentimentos antimonárquicos. Para esconjurar um tão grande mal

25 A.N., F. 17, 9.308. Relatório sobre A Instrução primária do Loire, 1841.

26 A. D. R. Cópia das cartas do Reitor, registro 39, Carta de D’Regel ao Grão Mestre, 30 agosto 1822.

e afastar do campo esses ímpios pedagogos, esses inimigos da boa ordem, da sociedade cristã e da monarquia, surgem piedosos instrutores, devotos de Maria, sob a denominação de «*Petits Frères Ignorantins*», que vão de dois em dois, mesmo lá aonde não chegam os Irmãos das Escolas Cristãs, por carência de meios”.²⁷

De fato, diante da carência surgem em toda a França as Congregações religiosas dedicadas ao ensino, e as já existentes retornam com nova vitalidade, por exemplo, os Irmãos das Escolas Cristãs, as Irmãs de São Carlos e as Irmãs de São José. As necessidades eram tantas e tão grandes que todo esforço ainda era pouco.

c) O corpo discente.

Uma vez que o número de alunos é muito variável, vamos relatar alguns aspectos gerais, tais como, a frequência escolar e os métodos pedagógicos.

Quanto à idade de admissão dos alunos e da duração do ensino nas escolas primárias, em 1833, as estatísticas indicam que a maioria dos meninos é recebida aos 6 anos de idade; alguns poucos são recebidos na idade de 3 anos. A permanência nos bancos escolares é apenas de 2 ou 3 anos. Para metade dos alunos, o ano escolar resumia-se à estação do inverno, isto é, da festa de Todos os Santos até a festa da Páscoa. No campo, quando voltava o tempo favorável para plantar, os meninos permaneciam em casa para ajudar os pais e para pastorear os animais.

A dificuldade e os riscos de deslocamentos em regiões pulverizadas em pequenos sítios fez aparecer, nas escolas, a possibilidade de abrigar pensionistas. Eles se hospedavam nas casas dos habitantes locais, ou até mesmo nas escolas, como bem descreve o Irmão Avit nos Anais de Marlhès: “Os leitos eram rústicos, estreitos e muito próximos uns dos outros. Ganhava-se espaço deixando que 2 ou mesmo 3 crianças, irmãos ou primos, dormissem na mesma cama, um pouco mais larga. Com isso havia para eles um pequeno desconto. Dia e noite os Irmãos permaneciam com seus alunos e não dispunham de um minuto para si mesmos”.²⁸

Apesar de todo esse esforço, o ensino primário oficial atingia os dois terços do público alvo, um pouco menos para os meninos e um pouco mais para as meninas. Isso

27 A. F. M. Padre Champagnat, Caderno 8 bis, p. 1, a redação deste documento remonta a 1823 ou início de 1824. (Precisão fornecida por P. ZIND).

28 Irmão Avit, Anais de Marlhès, AFM. 213-30, p.6.

não significa que o outro terço não soubesse ler nem escrever porque deve-se levar em conta a instrução dada em casa pelos pais, por «beatas» ou por ambulantes.²⁹

Os métodos de ensino variavam de acordo com a época e as necessidades. “Durante muito tempo os instrutores rurais somente ministravam ensino individual. As crianças não manuseavam os mesmos livros... pois nunca estavam no mesmo nível: este iniciou as aulas em outubro, outro em novembro e um terceiro em dezembro, ou mais tarde... nem todos chegavam ao mesmo tempo e faltavam com frequência... O instrutor era obrigado a chamar os alunos um por vez, ajudando-os a ler em seu próprio livro, a partir do ponto aonde haviam chegado”.³⁰ Compreende-se que os alunos perdiam muito tempo com tal método e a disciplina era praticamente impossível, levando o mestre a bater até com brutalidade.

Os congregacionistas, pelo contrário, inspirados na prática dos Irmãos das Escolas Cristãs, adotavam o método simultâneo. Todos os alunos de uma mesma classe deviam usar o mesmo manual e faziam a mesma tarefa ao mesmo tempo. As ocupações também eram pouco diversificadas. No primeiro ano os alunos se contentavam em aprender a ler, no segundo ano a escrever, no terceiro a gramática, o cálculo e outras matérias, sempre é claro em harmonia com o ensino do catecismo. Esse método tinha a vantagem de manter os alunos sempre ocupados, com disciplina e, portanto, era mais eficaz.

No tempo da Restauração, ao lado desse método, surgiu um novo: o do ensino mútuo. Esse método “caracteriza-se inicialmente pelo agrupamento dos alunos... no mínimo seis, mais comumente oito e às vezes dez ou doze. As turmas reúnem apenas uma quinzena de alunos, sempre do mesmo nível. Uma severa graduação fixa para cada grupo o programa, e o mesmo aluno pode estar afetado a diferentes grupos para a leitura, a escrita ou o cálculo, segundo o desempenho de cada um nessas matérias. Essa complexa maneira de dividir os alunos em numerosos pequenos grupos, permite que aos alunos maiores, ou monitores, lhes seja confiado um grupo. Daí o nome do método. Os monitores chegam à escola antes dos demais alunos, e então os professores lhes ministram aulas especiais”.³¹ Esse método, conhecido como «método de Lancaster», tem a vantagem de ensinar a um grande número de

29 Até aqui trouxemos um resumo da monografia de Pierre ZIND. Para essa última parte vamos nos inspirar em Antoine PROST, *O ensino na França, 1800-1967* Coleção U. Armand Colin, 1968, pp.115 à 119.

30 Op. cit. p.115.

31 Ibid. p. 116.

alunos com poucos mestres e a custos bem mais módicos. No entanto, não é por esta razão que suscitou tantos debates acalorados, sustentados por seus defensores. É, sobretudo porque o partido liberal o tomou como seu, considerando, como a senhora Guizot, “o regime constitucional inserido na educação”. Esse método durou pouco; a partir dos anos 30 teve cada vez menos adeptos.

Se esse método suscitava fanatismo de um lado e hostilidade de outro, significa que pelo menos o ensino primário chamava a atenção de um sempre maior número de cidadãos. E se a Restauração não conseguiu dotar a França de uma eficaz legislação do ensino primário, ao menos desbastou o terreno para as grandes leis que os regimes vindouros haveriam de emitir e aplicar. Além disso, a evolução que elevava a França ao nível de um país moderno, exigia a atualização da fonte mesma do progresso: a educação.

CAPÍTULO I - ANOS 1823 A 1833

A divisão em capítulos que fazemos do conjunto desta correspondência, embora não correspondam a divisões internas, não é totalmente arbitrária. Este primeiro capítulo aborda um longo período de dez anos. Isto, em primeiro lugar, devido ao número relativamente pequeno de cartas escritas nesta década e que foram conservadas. Marcelino Champagnat, certamente, não teve correspondência volumosa nos inícios de sua obra. Por outro lado, é certo que as cartas administrativas eram raras e ele não via necessidade de manter uma duplicata. Quanto às cartas aos Irmãos, são mais numerosas, 10 sobre 33, porque entre o número relativamente grande de seus correspondentes, alguns as conservaram e, mais tarde, as enviaram aos arquivos. A segunda razão que nos leva a fazer uma pausa depois de 1833, não é outra senão a emissão de uma importante lei escolar naquele ano. É a Lei Guizot, de 28 de junho de 1833, que foi importante não só em relação ao ensino primário na França, mas também pelo impacto sobre a situação dos Irmãos, como veremos.

Houve também outros fatos, outras leis e decisões governamentais que condicionaram o modo de atuar do Fundador e de seus primeiros discípulos; suas cartas o denotam. É por isso que, para colocar o leitor no contexto, vamos indicar alguns fatos, em ordem cronológica, que influenciaram o governo do Instituto, ainda muito além do ano 1823.

- **1816**, 29 fevereiro: O rei Louis XVIII baixou um decreto aos comitês de vigilância e estímulo à instrução primária. Alguns ítems:

Art. 1 - Será criado em cada distrito, sob os cuidados dos seus prefeitos, comitê gratuito e de caridade para monitorar e incentivar a educação primária.

Art. 2 - Serão membros natos do comitê: o pároco do município, o juiz de paz e o diretor da escola, se houver uma no município.

Art. 3 - Os outros membros, três ou no máximo quatro, serão escolhidos pelo reitor da academia, de acordo com os dados do vice-prefeito e dos inspetores da academia. A nomeação será aprovada pelo prefeito.

Art. 4 -

Art. 5- O vice-prefeito e o procurador do Rei são todos membros dos comitês municipais de seus distritos, e ocuparão os primeiros lugares sempre que quiserem participar.

Art. 6 -

Art. 7 - O comitê municipal garantirá a manutenção da ordem, dos costumes e do ensino religioso, à observância dos regimentos e a supressão dos abusos em todas as escolas do distrito. Solicitará junto ao prefeito e junto a qualquer outra autoridade competente, as medidas convenientes, seja para a manutenção das escolas, seja para a ordem e a disciplina.

Tem a responsabilidade principal para criar escolas nos lugares onde não há nenhuma.

Art. 8 - Cada escola primária terá como supervisores especiais o sacerdote ou o sacristão da paróquia e o prefeito do município onde ela está localizada ...

Art. 9 – Os supervisores especiais visitarão pelo menos uma vez por mês a escola primária que estará sob seu controle, exigirão que façam os exercícios sob seus olhares e prestarão contas ao comitê municipal.

Art. 10 - Qualquer pessoa que queira dedicar-se às funções de professor primário, deverá apresentar ao reitor da academia, um certificado de boa conduta dado pelos sacerdotes e prefeitos do município ou municípios em que habitou por pelo menos três anos. Será, então, examinado por um inspetor da escola, ou qualquer outro funcionário da Instrução Pública que o reitor delegar e, se achado digno, receberá do reitor um certificado de competência.

Art. 11 – Os certificados de competência são de três graus:

O certificado de terceiro grau, ou nível inferior, será dado àqueles que, para dar aulas, sabem o suficiente para ler, escrever e calcular;

O certificado de segundo grau será dado para aqueles que têm boa ortografia, caligrafia e matemática, e são capazes de dar ensino simultâneo, análogo ao dos Irmãos das Escolas Cristãs;

O certificado de primeiro grau ou superior será dado para aqueles que possuem competência para ensinar a gramática francesa e a aritmética, e são capazes de dar noções de geografia, de topografia e de outros conhecimentos úteis no ensino primário.

Art. 12 -

Art. 13 - Para ter o direito de exercer, é necessário, além do certificado geral de competência, uma permissão especial do reitor para um local específico. Esta autorização especial deve ser aprovada pelo prefeito.

Art. 14 - Todo município deverá garantir educação primária para todas as crianças que nele vivem; para as crianças indigentes, que a recebam gratuitamente.

.....

Art. 18 - Qualquer pessoa ou organização que tenha fundado uma escola, ou que a mantenha por caridade, poderá apresentar o professor, contanto que ele tenha um certificado de competência, e que o comitê municipal nada tenha a objetar sobre sua conduta; então ele receberá a autorização do reitor ...

.....

Art. 30 - O Comitê de Educação zelará para que, em todas as escolas, o ensino primário seja baseado na religião, no respeito às leis, e no amor devido ao soberano.

.....

Art. 36 - Qualquer organização religiosa e de caridade, como o das Escolas Cristãs, pode ser autorizada a fornecer, nos termos acordados, professores aos municípios que solicitarem, contanto que essa associação esteja autorizada por nós, e que os regimentos e métodos que usa tenham sido aprovados pelo Conselho de Educação ...

.....

Dada em nosso castelo das Tuileries, em 29 de fevereiro, no ano da graça de 1816, e no vigésimo primeiro ano do nosso reinado.

Assinado: Louis

Ministro Secretário de Estado, no Ministério do Interior

Assinado: Vaublanc

- **1818**, 10 de março: Lei Gouvion-Saint-Cyr, sobre o recrutamento do exército.

Art. 15 - Serão dispensados, considerados como tendo cumprido à chamada, deduzidos do contingente, os jovens sorteados para fazer parte do citado contingente que se encontrarem nos seguintes casos:

1 -

2 -

3 -

4 - Os jovens regularmente autorizados a continuar seus estudos eclesiásticos, sob condição de que eles perderão o benefício da dispensa caso não assumam as ordens sagradas;

Esta disposição aplica-se aos diferentes cultos cujos ministros são pagos pelo Estado.

5 - Os alunos da Escola Normal, e outros membros da instrução pública que contraem perante o Conselho da Universidade o compromisso de dedicar-se por dez anos a esse serviço.

Esta disposição aplica-se aos Irmãos das Escolas Cristãs

Assinado: Louis

Pelo Rei: O ministro da Secretaria de Estado da Guerra:

Assinado: Marechal Gouvion-Saint-Cyr.

10 de março de 1818.

Nota do Irmão Pierre Zind: “Esta lei deu origem a uma disputa entre o governo e os Irmãos das Escolas Cristãs, porque eles recusavam sistematicamente os certificados exigidos pelo decreto de 29 de fevereiro 1816. A lei militar devia, de alguma forma implicá-los. A saída do Ministro Laine e a chegada do Decazes permitiu chegar-se a um acordo, negociado pelo Irmão Eloi, superior, lassalista, e pelo senhor Ambrósio Rendu, acordo aceito por Royer-Collard e pela Comissão de Educação, em fevereiro de 1819.

Uma circular de 16 de março de 1819 estabelece que os Irmãos das Escolas Cristãs se submetam à obrigação do diploma, mas esse certificado será concedido sem

exame, pelo Reitor, sendo suficiente o «documento de obediência» emitido pelo Superior Geral. O Reitor enviava ao Superior Geral o Diploma do Irmão que, em caso de saída da Congregação, era inutilizado.”

- **1819**, 16 de março. Circular regulamentando a questão dos diplomas dos membros das congregações (veja acima).

3 de junho. Circular estendendo às escolas para meninas as disposições do decreto de 1816.

- **1820**, 02 de agosto. Decreto do rei, relativo à ampliação dos Comitês de acompanhamento e de incentivo às escolas primárias.

Art. 1 - Os reitores combinarão com os prefeitos para que cada comitê tenha o número de membros proporcional à população do município, bem como ao número e à importância das escolas existentes. No entanto, este número não poderá ser superior a doze.

.....

- **1823**, 20 de agosto: Morte do Papa Pio VII. Ele ungira Napoleão Imperador, em Paris, dia 2 de dezembro de 1804. Tinha estado prisioneiro na Savóia, em 1809; depois, em Fontainebleau, onde assinou a «Concordata», que Napoleão lhe tinha extorquido em 1813.

- 28 de setembro: Eleição do Papa Leão XII, Annibale Sermattei Della Genga, 250º Papa. Governará a Igreja por seis anos, até 1829. Foi o Papa da Santa Aliança.

- 22 de dezembro: Dom Gaston de Pins, bispo de Limoges, foi nomeado Administrador Apostólico de Lião. Não podia ser nomeado bispo, porque o cardeal Fesch, ainda vivo, mas no exílio em Roma desde a queda de Napoleão, seu sobrinho, não quis renunciar.

- **1824**, 18 de fevereiro: Dom Gaston de Pins toma posse do arcebispado de Lião.

08 de abril: Decreto do rei, que entrega ao clero o ensino primário.

16 de setembro: Morte de Louis XVIII, tendo recebido os sacramentos da Igreja, apesar de seu desinteresse pela religião durante toda sua vida, tanto pessoal quanto pública. Sucessor dele será Charles X.

- **1825**, 04 janeiro: Lei a respeito dos sacrilégios.

«A profanação dos vasos sagrados será punida com a morte. A profanação da hóstia consagrada será punida com a pena de parricídio. O culpado será levado ao cadafalso, coberto com um véu negro e deverá ter o punho cortado, como forma de reparação e, finalmente, decapitado». (Paul Christophe, “A escolha do clero na revolução”, t. II, 1830 e 1848, p. 56). Discutida, a lei foi aprovada, mas sem o castigo do punho cortado.

- Inauguração da primeira via férrea em Saint-Etienne, no Loire.

29 de maio, coroação de Charles X, em Reims, sinalizando sua intenção de voltar aos tempos anteriores à Revolução.

- **1828**, 21 de abril: Decreto do rei, dando precedência à autoridade civil sobre a autoridade religiosa no tocante ao monitoramento da educação primária:

.....

Art. 3 - Cada comitê será composto por nove membros, a saber: um delegado do bispo diocesano ou, na sua ausência, o padre da cidade em que o comitê realizará suas reuniões, e se nesta cidade houver vários sacerdotes, assumirá o mais idoso deles; o prefeito e o juiz de paz da cidade, ou se na cidade houver vários juízes, o mais velho deles; e seis líderes, dois nomeados pelo bispo, dois nomeados pelo prefeito e dois pelo Reitor...

.....

Art. 9 – Os diplomas continuarão a ser emitidos pelos reitores. Para ser admitido a fazer o exame, que, nos termos do artigo 10 do decreto de 26 de fevereiro de 1816, deve preceder a emissão dos referidos diplomas, o aspirante deve apresentar ao reitor da faculdade, ou ao examinador delegado pelo reitor, além do atestado de boa conduta exigida pelo referido artigo, um certificado de ensino religioso emitido por um delegado do bispo ou, na sua ausência, por um padre da paróquia do aspirante.

Art. 10 - No que diz respeito aos Irmãos das Escolas Cristãs e membros de qualquer outra organização beneficente, legalmente autorizada, para formar ou para fornecer professores primários, o reitor enviará a cada um deles um certificado de competência, baseando-se no documento de obediência emitida pelo superior ou

pelo diretor geral da associação, de acordo com o que está prescrito nos decretos de 01 de maio de 1822, 11 de junho, 17 de setembro e 3 de dezembro de 1823.

.....

Art. 12 - Nenhum professor primário pode receber alunos pensionistas sem a autorização do nosso Conselho Real da Instrução pública...

Art. 20 - O bispo poderá, quando julgar conveniente, visitar ou fazer visitar as escolas primárias da sua diocese.

.....

16 de junho: Decreto do rei proibindo o ensino às Congregações não autorizadas.

- **1829**, 10 fevereiro: Morte do Papa Leão XII.

31 de março: Eleição do Papa Pio VIII, Francesco Saverio Castiglioni, que reinaria por um ano apenas.

- **1830**, 14 de fevereiro: Decreto do rei, apresentado por Martial, conde de Guernon Ranville, sobre o financiamento das escolas primárias:

.....

Art. 5 - As câmaras municipais de todos os municípios do reino deliberam, na próxima sessão ordinária do mês de maio, sobre a maneira de manter o estabelecimento e a manutenção de escolas primárias, que têm reconhecida necessidade...

Art. 6 - Por esta deliberação, os conselhos municipais decidirão:

1º O montante dos gastos necessários para o bom início da escola;

2º O salário fixo anual suficiente para assegurar a manutenção do professor, tendo em conta as eventuais taxas que ele poderá obter dos estudantes pagantes;

3º A votação dos fundos para garantir a implantação da escola e o salário fixo do professor; este salário será votado para cinco anos;

4º A lista das crianças que serão admitidas gratuitamente para a escola;

5º Finalmente, a taxa da mensalidade que deverão pagar, as crianças não admitidas às aulas gratuitas.

.....

A revolução de julho daquele ano, tornou esse decreto caduco; “se tivesse sido executado, teria acelerado de três anos, a maioria das reformas que a lei Guizot previu.” (F. Buisson, Dicionário de pedagogia, T. 1, p. 1,214)

- 27, 28, 29 de julho, Revolução dos “Três Dias Gloriosos”, dirigida contra a Igreja e seus sacerdotes, e contra tudo o que lembrava o antigo regime, que o rei pretendia restaurar. Nessa ocasião o rei Charles X teve que deixar o trono e fugir para o exílio. Louis-Philippe o sucedeu como rei dos franceses.

“A derrubada da monarquia legítima é acompanhada por um surto anticlerical. Enquanto o povo de Paris se apodera das Tuileries, no dia 29 de julho, uma multidão de vândalos devastou o Arcebispado de Paris. Uma camarilha de homens mal vestidos ataca a secretaria, saqueia as reservas da diocese e rasga os registros. Eles são seguidos por cerca de duas mil pessoas, algumas das quais bem vestidas que “pareciam dar ordens e direcionar os movimentos.” Lambris, móveis, vasos, janelas, tudo foi despedaçado nos apartamentos. Os livros são rasgados e jogados no fogo ou no rio Sena. Tapeçarias, pinturas, paramentos pontificais sofrem o mesmo destino. Nenhuma sala fica imune à fúria. O edifício escapou do fogo por causa da intervenção do administrador do Hospital que declara aos manifestantes que necessita dos quartos da arquidiocese para receber os feridos. As sacristias da catedral de Notre-Dame também foram profanadas; a própria catedral foi salva da pilhagem na última hora... Na *rue d’Enfer*, a casa dos Missionários da França também é invadida; os móveis e a biblioteca são saqueados. A *Montrouge*, casa dos jesuítas, teve a mesma sorte. Também destruíram o calvário do Mont-Valerian.” (Paul Christopher, op. cit p. 76.). Nas províncias, muitas cruzeiras das missões foram brutalmente destruídas e profanadas. Os padres não saem senão em trajes civis, especialmente nos povoados.

- 16 de outubro: Decreto reduzindo a presença do clero nos comitês distritais.

- 30 de novembro: Morte do Papa Pio VIII.

- 08 de dezembro: Champagnat é escolhido como superior dos padres maristas da diocese de Lião.¹

¹ Este informe sobre a nomeação do padre Champagnat como Superior dos padres maristas (na realidade, dos padres aspirantes à Sociedade de Maria) está na biografia oficial de Marcelino Champagnat, edição de 1897 e edição de 1931. Contudo, a informação não consta na “edição prin-

- 18 de dezembro: Dom Gaston De Pins nomeia Marcelino Champagnat superior da Sociedade de Maria, tanto dos Padres como dos Irmãos, na diocese de Lião (Recebidas, doc. 24, p. 56).

- 1831, 6 de fevereiro: Coroação do Papa Gregório XVI, Bartolomeo Alberte Mauro di Belluno, monge Camaldulense. É ele quem vai assinar a aprovação da Sociedade de Maria, em 1836.

- 14 de fevereiro: a igreja de Saint-Germain-l’Auxerrois foi saqueada e, pela segunda vez, foi saqueado o Arcebispado de Paris.

“M. Dubois, inspetor geral da Universidade, previa: Caminhamos para um grande momento, veremos o funeral de um grande culto. Jules Janin observou: Desde o grande choque de 1789, essa religião estava bem doente; a revolução de julho a matou de vez. Henri Heine concordou com este ponto de vista, escrevendo a um jornal, na Alemanha: A velha religião está radicalmente morta, ela se esfacelou.” (Paul Christopher, op. cit. P. 85).

- 12 de Março: Decreto abolindo o certificado de ensino religioso exigido dos professores (ver artigo 9º do Decreto de 21 de abril de 1828, acima.).

- 18 de abril: Decreto exigindo dos membros das Congregações o exame para obtenção do certificado.

- 25 de julho: Visita domiciliar em L’Hermitage. Pairam suspeitas sobre a casa e até mesmo sobre Marcelino Champagnat. (Boletim do Instituto, nº 208, maio 1968 “Um pacífico esconderijo de canalhas”, Irmão Gabriel Michel).

- 21, 22 de novembro: Primeira sublevação dos trabalhadores de Lião.

“No início de novembro de 1831, Casimir Périer, presidente do Conselho, demitiu o prefeito do Ródano, que tinha favorecido e encoberto, no uso de sua autoridade, a elaboração do acordo “seda e tecelões”, da Croix-Rousse: o preço acordado em 25 de outubro, corrigia parcialmente a forte baixa dos salários da indústria da seda de Lião, que vinha desde os bons tempos do Império. Tomando conhecimento da

ceps” de 1856. Naquelas alturas, o Irmão Jean-Baptiste Furet, biógrafo oficial, não a coloca, talvez, para evitar discordâncias de entendimento entre padres e Irmãos maristas, pois o padre Colin, ainda vivo, era reconhecido como o Superior Geral dos ramos da Sociedade de Maria. A informação também não consta na edição brasileira do bicentenário (1989), nem naquela da canonização (1999), porque tais edições tiveram por base a “edição princeps.” (NT)

derrota imposta pelo governo a um prefeito que se envolvera no que não lhe dizia respeito, os trabalhadores da seda de Lião pretendem não estar mais vinculados ao acordo de 25 de outubro. Acreditando que eles escarneciam deles, os tecelões, sindicalizados pela Sociedade de Auxílio Mútuo, organizada desde 1828 pelo monarquista P. Grave, passaram à ação: de 20 a 22 de novembro, 15 a 30.000 trabalhadores da Croix-Rousse pegam em armas, ou juntam-se aos tecelões sublevados, triunfam das tropas regulares, e se tornam donos de Lião. Embora os trabalhadores tivessem assumido o famoso lema: “Viver livres trabalhando ou morrer lutando”, opondo-se a qualquer exploração política de sua vitória, o governo se decide por uma repressão que seja exemplar: 05 de dezembro, o exército de Soult reocupa a cidade sem dificuldade, são feitas muitas prisões e a tarifa de 25 de outubro é revogada.” (Philippe Vigier, *a Monarquia de Julho*, p. 21).

- **1832**, de março a outubro: Uma terrível epidemia de cólera assola a França, atingindo especialmente as classes populares, subnutridas desde vários anos.

“No final de abril, tudo estava pior. A fermentação tornava-se uma efervescência... Algo terrível estava se incubando. Era possível entrever sinais ainda imprecisos e mal iluminados de uma possível revolução.” (Victor Hugo, *Les Misérables*).

Em meio a todas essas misérias e revoltas que tomavam conta da França, Marcelino Champagnat não perdeu a calma. “Deus é quem permite todos os eventos e os orienta para sua glória e para o bem dos seus eleitos; se nele confiamos, nenhum dano nos acontecerá.” (Vida pp. 276-277)

I

1º de dezembro de 1823 - Ao Irmão Jean-Marie GRANJON.

Champagnat escreve para dar-lhe notícias das escolas que acabava de visitar.

Referência: texto original expedido (AFM 111-1; AA p.53; editado em Circ. I, p.139).

Sem dúvida, o padre Champagnat tinha motivos para escrever ao Irmão Jean-Marie Granjon. Esse Irmão tinha iniciado a escola de Bourg-Argental, em janeiro de 1822, mas, depois, inesperadamente, partiu para um mosteiro trapista, “deixando as duas turmas, com 200 crianças, ao vice, um Irmãozinho de 15 anos” (Vida p. 140). Depois de um mês de retiro na Trapa, resolveu voltar a L’Hermitage, para ir prostrar-se aos pés do Padre e pedir-lhe perdão. Magnânimo e caridoso, o Padre Champagnat não só perdoou o extravio momentâneo do discípulo, como também demonstrou confiar nos protestos que este lhe fazia de não mais cometer outra. No outono de 1823, o piedoso Fundador confiou-lhe a direção da escola de Saint-Symphorien-le-Château, atualmente Saint-Symphorien-sur-Coise. Nesta carta o padre Champagnat manifesta-lhe total confiança.

[Endereço]: Ao distinto irmão / Jean-Marie professor / em St. Symphorien le Chateau

Mes chers enfans en Jésus et Marie

J’ai tardé jusques aujourd’hui de vous écrire afin de pouvoir vous donner des nouvelles des autres établissemens que j’ai visité la semaine passée. Tous se portent bien et ont été bien aises d’apprendre de vos nouvelles.

Au Bou[r]g Argental, la frere Michel fait très bien; leur école ne va pas mal. Ils n’ont pourtant encore que 90 enfans, mais tous les jours il en vient. Ils sont toujours bien mal logé; encore on

Caros filhos em Jesus e Maria

Demorei até hoje para escrever a vocês, a fim de poder dar-lhes notícias dos outros estabelecimentos que visitei na semana passada. Todos vão bem de saúde e ficaram muito satisfeitos em saber notícias suas.

Em Bourg-Argental, o Irmão Michel se desincumbe a contento de suas funções; a escola dos Irmãos até que não vai mal, entretanto, só conta com 90 alunos por enquanto, mas todos os dias estão che-

leur a défendu le jardin et cela convenoit infiniment. Je n'en suis point fâché. J'ai parlé à Monsieur Deplainé et à M. de Sablon; je leur ai représenté que le bâtiment ne pouvoit convenir pour l'école, si on pouvoit compter pour quelque chose de mieux pour l'avenir. Ils ont promis, je ne sai ce qu'ils feront. Ils ne se pressent [pas] pour solder.

Les affaires de Boulieux vont à merveille. Il y a déjà plus de cent enfans. On me demande instamment un troisième frere. Je ne sai encore qui j'y enverrai. M. le curé est très content. Il m'a dit que toutes les nuit il rêve à nous, tellement il désiroit nous attirer dans son département et dans son diocèse, me faisant envisager de grands avantages par le moyen de M. le duc de Vogué dont il se dit nôtre que l'interprète. Prions le Bon Dieu qu'il nous fasse connoître sa sainte volonté; et disons nous toujours ses serviteurs inutiles.

A Vanosc, le frere Laurent y paroît content, mais pour les moyens, ils sont toujours modiques.

St Saveur, l'école prend toujours de nouvea[u]x accroissemens, quoique le frere Jean François n'y fasse plus l'école; le frere Jean François paroît reprendre un peu ses esprits et se resigner. J'ai

gando outros. Continuam, porém muito mal instalados; pior ainda, proibiram-lhes o acesso ao quintal,³³ que lhes seria muito útil! Não estou zangado com isso.³⁴ Falei com o senhor Deplainé³⁵ e com o senhor Sablon; fiz ver a eles que a construção não estava adaptada à escola e se não se podia esperar qualquer coisa melhor para o futuro. Prometeram; mas, sei lá eu o que irão fazer. Não têm pressa de efetuar os pagamentos.

Em Boulieu, as coisas vão de vento em popa. Já são mais de cem alunos. Estão pedindo com insistência um terceiro Irmão. Ainda não sei quem vou mandar para lá. O pároco se diz muito satisfeito. Disse-me que sonhava conosco toda noite, tal o desejo que nutria de nos atrair para o seu Departamento e sua diocese, fazendo-nos entrever grandes vantagens, através da benevolência do senhor Duque de Vogué, do qual se diz apenas o intérprete. Peçamos a Deus que nos faça conhecer sua santa vontade e declaremo-nos sempre servos inúteis.

O Irmão Lourenço parece estar contente em Vanosc, mas os meios que os Irmãos têm à disposição continuam módicos.

A escola de Saint-Sauveur continua a crescer, embora o Irmão Jean-François não lecionasse mais lá. Aos poucos, parece

33 O Padre sempre exigia um quintal, para uso dos Irmãos. Isso convinha sobretudo em Bourg-Argental, onde os Irmãos não eram bem remunerados.

34 Isso lhe dá uma razão a mais para pleitear um local mais conveniente.

35 Outra grafia: De Pleyné

été un peu fâché de ce que vous lui aviez an[n]oncé cette nouvelle détermination [à] son égard. M. Colomb, en voyant arriver trois frères dans la commune, a prévu le coup et m'a écrit relativement à cela. Je crois que, malgré les oppositions de part et d'autre, je gagnerai mon procès. Car, dans mon voyage, j'ai représenté les raisons que j'avois d'en agir ainsi à la maison Colomb en l'absence de monsieur le maire. Ils m'ont paru y prendre part.

Les affaires à Tarentaise y vont aussi très bien. Les enfants disent que le frère Laurent étoit bon enfant, mais que celui ici l'est encore plus. Quant à Lavallas, il paroît que nous aurons as[s]ez d'enfants et assez de pauvres. Dieu merci, nous ferons comme nous pourrons pour les nourrir.

Il se présentent aussi beaucoup de novices, mais presque tous pauvres et bien jeunes. Cependant trois ont l'âge de raison, car ils ont passés trente ans.

que já dá mostras de resignar-se.³⁶ Não gostei muito que você lhe tenha anunciado o novo trabalho para o qual estava sendo designado. Ao ver chegar três Irmãos no município, o padre Colomb desconfiou do que se tratava e me escreveu a respeito da mudança. Tenho fé que, apesar da oposição de parte e de outra, terei ganho de causa,³⁷ pois quando para lá viajei, apresentei as razões pelas quais agia daquela maneira. Em casa do padre Colomb e sem a presença do prefeito, todos me pareceram estar de acordo³⁸ com isso.

Em Tarentaise, também vai tudo muito bem. Os meninos dizem que o Irmão Lourenço era muito legal, mas que este³⁹ é mais ainda. Quanto a La Valla, acho que teremos muitos alunos⁴⁰ e também muitos pobres. Graças a Deus! Faremos o possível para alimentá-los.

Apresentam-se igualmente muitos novícios, mas a maioria deles são pobres e muito jovens. Contudo, há três que têm

36 Da mudança, que tinha aceitado a contragosto.

37 O padre Champagnat imaginou agir bem ao enviar mais um Irmão a Bourg-Argental, mesmo não tendo falado com o prefeito, que por isso o recriminou. Ao visitá-lo, o Padre expôs-lhe as razões de sua atitude. Como o prefeito estava ausente, conversou somente com os familiares, pensando tê-los atraído para a própria causa. O termo "causa" não tem acepção jurídica, mas apenas de "modo de proceder ou de fazer".

38 Outro modo possível de ver: "Porque na minha viagem, apresentei as razões que eu tinha para agir dessa maneira. Na casa Colomb, ausente o prefeito, pareceu-me que eles aderiam." No entanto, neste caso, a última frase, rejeitando a proposição principal do final, apresenta um estilo que não está de acordo com os hábitos do padre Champagnat.

39 O professor civil que substituiu o Irmão Lourenço, pois o Irmão tinha sido transferido para Tarentaise em 1823 (Cron. p.74).

40 Um rasgão na folha, ocasionado provavelmente pelo selo, escondeu duas ou três palavras. Na Circ. I são recuperadas por: "bastantes idosos", mas as duas letras finais são "ns" e não "ds". O Irmão Avit, por outra parte, coloca: "poucos recursos", mas a letra antes do rasgado não é certamente um "p".

L'un est homme d'affaires, un autre cordonier et le troisieme homme de rien. Mais avec rien le Bon Dieu a fait de grandes choses.

Si vous avez besoin d'un troisieme, je pourrai vous le donner, si Monsieur le curé m'en fait la demande.

Comme je me propose de vous écrire de nouveau, je finis et vous assure que je serai toujours avec plaisir et satisfaction votre tout dévoué père en Jesus et Marie.

Lavallas 1 decembre 1823

Mes tres humbles respects a M. le curé auquel je me propose d'ecrire.

a idade da razão, pois já passam dos trinta. Um deles é homem de negócios, outro é sapateiro e o terceiro... esse não é nada. Mas, é com nada que Deus realiza grandes coisas.

Se você precisar de um terceiro membro para sua comunidade, eu poderei mandá-lo, bastando para isso que o senhor pároco faça o pedido.

Como tenho intenção de lhe escrever em outra ocasião, termino aqui. Asseguro-lhe que sempre serei, com muita satisfação, seu atencioso pai em Jesus e Maria.

La Valla, 1º de dezembro de 1823.

Minha respeitosa homenagem ao senhor pároco, ao qual tenciono escrever.

2

Final de Setembro de 1826 - Ao padre Jean-Claude COURVEILLE.

Para pedir-lhe um encontro.

Referência: rascunho de carta (AFM 132.2, p.165; OM 1, doc163).

O padre Champagnat, de poucos recursos, associou-se ao padre Jean-Claude Courveille para a compra das propriedades de La Valla (OM 1, doc. 57 e 58), e de L'Hermitage (id. doc. 102). Quando o padre Courveille se retirou definitivamente (Vida pp. 139-140; AA pp. 73-74) o padre Champagnat viu-se na contingência de marcar um encontro com ele, para um acerto de contas. É difícil não comparar a atitude que o Fundador tivera em relação ao postulante culpado de falta semelhante àquela atribuída ao padre Courveille (Vida, p. 385).

O texto não tem data, mas possuímos a resposta de Courveille, fixando o encontro para os dias 4 ou 5 de outubro. Essa resposta tem a data de 29 de setembro de 1826. Por isso, podemos situar a presente carta entre 20 e 25 deste mesmo mês.

Mon cher Monsieur Courveille,

Je désirerois beaucoup que vous veniez ou que vous m'assignez un endroit pour notre entrevue.

Mr. Terraillon étant pas à l'Hermitage et si MM. les grands vicaires ne vous l'ont pas défendue je ne

Comme je dois faire un voyage à Grenoble pour avoir une entrevue avec Mr. l'évêque

Comme je dois faire un voyage à Grenoble pour avoir une entrevue avec Mr. l'évêque

Meu caro padre Courveille,

Desejaria muito que você viesse aqui ou marcasse um lugar onde pudéssemos conversar.

Não estando o padre Terraillon em L'Hermitage, caso também os senhores Vigários Gerais não tenham proibido, , eu não...

Como devo fazer uma viagem a Grenoble, , a fim de ter uma entrevista com o senhor Bispo...

As próximas cinco cartas (3 a 7) são, certamente, contemporâneas. São rascunhos em sequência, extraídos de um dos cadernos do padre Champagnat. O tema tratado é o mesmo, exceto a carta ao pároco de Neuville, mas o fato de encontrar-se junto às quatro outras demonstra que é da mesma época. Para situar esta carta, sabemos que no dia 16 de maio de 1827, Dom Gaston de Pins, com seu Conselho, recebeu um pedido de ajuda por parte do padre Champagnat. Naquele dia, o as-

41 É de se notar a diferença de atitude dos dois padres em relação a Courveille: o padre Terraillon não queria nem vê-lo, sobretudo em L'Hermitage, enquanto o padre Champagnat o trata com mais tolerância, uma vez superado o escândalo. - O padre Terraillon teria deixado definitivamente L'Hermitage? É possível, mas não se tem certeza.

42 A finalidade dessa viagem é desconhecida. Talvez Dom Philibert de Bruillard, recentemente empossado na sede episcopal de Grenoble (26 de agosto de 1826), tivesse pedido Irmãos de L'Hermitage, já presentes em sua diocese, em Chavanay. Essa viagem não aconteceu. Isso porque, já no dia seguinte do encontro com Courveille, o padre Champagnat voltou a L'Hermitage. O preço de 2,50 francos da passagem de ida e volta de Saint Chamond a Saint Clair, não seria suficiente para uma viagem até Grenoble (AFM, 132.2). É provável que o padre Courveille tenha comunicado ao padre Champagnat as iniciativas que já havia adiantado para uma fundação na diocese de Grenoble. (OM.1, doc.164, p.413).

sunto “foi suspenso até o retorno do bispo” e retomado quinze dias depois, dia 30, quando o mesmo Conselho indicou o padre Séon para ajudar o padre Champagnat em L’Hermitage (OM 1, doc.174-175). Portanto, a redação destes textos, por parte de Champagnat, são de alguns dias antes de 16 de maio, exceção talvez do último, a carta ao padre Barou, que terá sido escrita entre os dias 16 e 30 de maio.

3

Maior de 1827 - Ao padre Philibert GARDETTE, superior do Seminário Maior de Lião.

Para pô-lo a par de uma situação desagradável.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132.2. pp.165-166; editado em OM 1, pp.433-434).

O Instituto está com dez anos e os alicerces são ainda frágeis. Ao serem enviados às escolas os Irmãos são, na maioria das vezes, muito jovens e pouco formados. O Fundador sente a necessidade de continuar sua formação in loco, obrigando-se a visitá-los com frequência. Ao mesmo tempo, não pode negligenciar a formação dos jovens de L’Hermitage, nem a administração das finanças. Como está só, depois da partida do padre Courveille e do padre Terraillon, a tarefa se torna demasiado pesada. O padre Superior, a quem expõe a situação, não pode ser outro senão o padre Philibert Gardette, superior do Seminário Maior de Lião. Segundo o biógrafo, o padre Champagnat sempre se dirigia a ele, a fim de ter o seu parecer, sobretudo nas dificuldades. Não sabemos se esta carta foi realmente enviada, pois o Irmão Jean-Baptiste afirma que o Fundador “foi se encontrar... padre Gardette... para expor-lhe sua situação” (Vida, p.113). Seja como for, para nós, ela conserva seu valor.

Monsieur le Supérieur,

La grande confiance que j’ai en vous

C’est toujours auprès de vous que je viens chercher

C’est avec beaucoup de confiance que je

Senhor padre Superior,

A grande confiança que tenho em V. Revma...

É sempre junto à V. Revma. que venho buscar

Com muita confiança venho buscar

viens chercher auprès de vous un conseil et une consolation dans mes ennuis. Me voilà tout seul, comme vous le savez sans doute. De quelque manière que je m'y prenne, il m'est impossible de pouvoir viser à tout. Il est absolument nécessaire que je visite nos établissements et que je voye de quelle manière marche chaque maison; que je m'informe auprès de MM. les curés si nos frères se comportent comme il faut, s'il ne font point de connoissance dangereuses. Cela me devient impossible si je n'ai pas quelqu'un qui s'entende avec moi. Nous sommes près de quatre vingt; nous avons dans nos écoles pour le moment au moins deux mille enfants; il me semble que ceci devroit entrer en quelque considération.

Sil est important, comme tout le monde en convient, que les jeunes gens soient bien formés à la religion, il est donc important que ceux qui le forment, non seulement soit bien formés, mais encore qu'il ne soit pas abandonné à eux même lorsqu'ils sont envoyés.

Personne ne peut savoir quels sont mes embarras que moi; pour vous en faire l'énumération, je ne sai par où commencer; et la crainte de vous ennuyer vous même fait que je ne vous dirai même pas que mes dettes seules m'occuperoient.

junto à V. Revma.⁴³ conselho e consolo em meus aborrecimentos. Estou completamente sozinho, como certamente já sabe. De qualquer modo que eu tente, é-me impossível resolver tudo. Necessito absolutamente visitar nossos estabelecimentos,⁴⁴ a fim de me certificar de que maneira anda cada casa; ter informações dos párocos sobre nossos Irmãos, se procedem corretamente, se não travam relações perigosas. Isto tudo me é impossível se não tenho alguém que colabore comigo. Somos aproximadamente oitenta; temos em nossas escolas, atualmente, pelo menos dois mil alunos; parece-me que isto mereceria alguma consideração.

Se é importante, no que todos estão de acordo, que os jovens⁴⁵ sejam bem formados em religião, importante também é que os seus formadores sejam não somente bem formados, mas que além disto não fiquem abandonados a si próprios, uma vez enviados.

Ninguém melhor do que eu sabe de minhas preocupações. Para enumerá-las, não sei nem por onde começar. Além do mais, o receio de o estar incomodando faz com que nem mesmo lhe diga que só as minhas dívidas me tomariam todo o tempo.

Termino pedindo-lhe de não me esquecer em suas orações, porque mais do que

43 Este início deixa entrever a qualidade da relação que o Fundador mantinha com o padre Gardette.

44 Em maio de 1827 há 14 escolas, sem incluir L'Hermitage.

45 Os alunos.

Je finis en vous priant de ne me point oublier dans vos bonnes prières; car je vois plus que jamais la vérité de ce que dit le roi prophète: Nisi Dominus edificaverit domum in vanum laboraverunt qui etc. Recevez, Mr le Supérieur, l'assurance de la parfaite confiance avec laquelle j'ai

nunca verifico a verdade daquele dito do profeta: *Nisi Dominus aedificaverit domum in vanum laboraverunt qui...*

Receba, prezado Superior, a afirmação da perfeita confiança com que tenho a honra...

4

Maio de 1827 - A um VIGÁRIO GERAL de Lião.

Para expor-lhe a situação em que se encontra, a fim de conseguir seu apoio no momento de nomear outro padre para L'Hermitage.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132.2, p. 166-167; editado em OM 1, pp. 434-435).

Pode-se imaginar, mas sem certeza, que o texto desta carta foi dirigido ao padre Cattet, encarregado de tudo quanto dizia respeito às Congregações Religiosas na diocese de Lião (cf. OM 1, doc. 146). Mas o padre Champagnat poderia estar recorrendo também ao padre Cholleton. Por outra, o responsável pelas nomeações e que poderia responder melhor ao pedido de ajuda era o padre Barou. Por isso, é impossível afirmar com certeza a quem o padre Champagnat se dirigia ao escrever este rascunho. Como no texto precedente, o pedido de um padre para ajudá-lo, não está explicitamente formulado, mas está claro que o objetivo era de conseguir dos destinatários o apoio necessário ao pedido que apresentaria ao Conselho, seja por escrito ou de viva voz (Vida pp.184-185).

Mr le Grand Vicair,

La malheureuse affaire de Mr Courveille et le départ de Monsieur Terraillon me

Senhor Vigário Geral,

O triste problema do padre Courveille e a saída do padre Terraillon me colocam em

mettent dans une fa[ul]sse position par rapport au discours du publique, qui parle toujours sans connoissance de cause. Tous ces contretemps m'afflige, à la vérité, mais ne m'étonnent pas, car je pensois et le disois même que nous n'étions pas au bout des épreuves. Je suis même comme certain que la divine Providence m'en ménage encore. Mais, j'ose le dire, pourvu que Dieu ne m'abandonne pas, que son saint Nom soit béni, je ne crains rien.

Je suis seul; malgré cela, je ne perds pas courage, sachant combien Dieu est puissant et combien ses voies sont cachées aux hommes les plus clairs voyans. Souvent il atteint son but lorsqu'on l'en croit le plus éloigné.

J'ai toujours une ferme croyance que Dieu veut cette oeuvre dans ce temps où l'incrédulité fait de si affreux progrès; mais il veut peut-être d'autres hommes pour l'établir. Son St Nom soit béni. Je désire plus que jamais d'accomplir sa Ste Volonté aussitôt que je pourrai la connoître.

Je viens vous exposer simplement ma position et, selon que vous le jugerez utile à la gloire de Dieu, vous agirez. Après vous avoir mis au fait des choses et comme que cela tourne, je m'en reposerai dans le Seigneur et dans sa très Ste Mère, et je bénirai leurs Sts Noms.

Je compte que nous serons aux vacances plus de quatrevingts, vu le grand nombre

situation melindrosa perante a opinião pública,⁴⁶ visto que as pessoas falam sempre sem conhecimento de causa. Todos esses contratempos me causam desgosto, é verdade, mas não me surpreendem. Bem que eu estava pensando e mesmo dizendo que não tínhamos chegado ao fim das provas. Estou até persuadido que a Divina Providência nos reserva ainda outras provas. Contanto, porém, que Deus não me abandone, ousa dizer: Bendito seja seu santo Nome! Nada temo.

Estou sozinho; apesar do que, não desanimo, pois sei quanto Deus é poderoso e como suas veredas permanecem ocultas mesmo aos mais clarividentes. Muitas vezes Ele atinge o seu objetivo na hora que nos parece estar distante.

Mantenho sempre a firme convicção de que Deus quer esta obra, nesta época em que a incredulidade avança espantosamente; porém, talvez queira Ele servir-se de outras pessoas para estabelecê-la. Bendito seja o seu santo Nome. Quero, mais do que nunca, cumprir sua santa vontade, logo que eu consiga conhecê-la.

Venho com simplicidade expor-lhe minha situação e, segundo o que julgar útil à glória de Deus, V. Revma. agirá. Depois de pô-lo a par de tudo, aconteça o que acontecer, descansarei em Deus e em sua Mãe Santíssima, e bendirei os seus santos nomes!

A minha estimativa é que, nas férias, seremos mais de oitenta, tendo em vista o gran-

que nous sommes et le grand nombre de postulans. J'aurois besoin de visiter nos établissements tous les deux mois au moins, pour voir si tout marche sur un bon pied; si quelqu'un de nos frères ne forme point quelque dangereuse connoissance, afin d'y remédier dès le principe; si la propreté et le règlement s'observent; si les enfants font des progrès, surtout dans la piété; si, en un mot, les frères ne perdent point l'esprit de leur état.

Dans la crainte de vous ennuyer, je passerai sous silence les comptes à tenir, la correspondance à entretenir, les dettes à payer ou à changer, enfin le soin du spirituel et du temporel de la maison. Nous avons actuellement deux mille enfans dans nos écoles. Cela seul, me semble, devrait entrer dans quelque considération. Bien former les jeunes gens

de número que já somos e o grande número de postulantes. Precisaria visitar nossos estabelecimentos pelo menos cada dois meses, para verificar se tudo anda bem, se algum de nossos Irmãos não está travando relações perigosas, a fim de remediar desde o princípio; inteirar-me também da limpeza, da observância do regulamento; do progresso dos alunos, sobretudo na piedade; saber, em suma, se os Irmãos não estão perdendo o espírito do seu estado.

Para não aborrecê-lo, não farei menção das contas a manter em dia, da correspondência a manter, das dívidas a pagar ou remanejar, enfim de tudo o que diz respeito à parte espiritual e material da casa. Temos atualmente dois mil alunos em nossas escolas. Só isto, parece-me, deveria merecer alguma consideração.⁴⁷ Formar bem os jovens...

5

Maio de 1827 – Ao padre Gilbert DURAND, pároco em Neuville-Sur-Saône, Rhône.

Para que o pároco ponha fim a uma irregularidade na casa dos Irmãos.

Referência: rascunho de carta (AFM 132.2, p. 168; editado em OM, I, p. 435).

Este texto confirma que a necessidade percebida pelo Fundador de acompanhar de perto seus Irmãos (ver texto precedente) não é exagerada. Além disso, demonstra a firmeza do Fundador ao intervir, mesmo junto a um grande amigo. Nada é mais pernicioso à Congregação nascente do que permitir que abusos se instalem.

⁴⁷ Uma vez que a referência é relativa à formação de dois mil alunos, isso bem merece que a diocese indique um padre.

M. le curé de Neuville

Si vous ne prenez des precautions pour l'année prochaine pour vos frères, vous ne les aurez pas l'année qui vient. Le logement qu'ils habitent ne peut leur convenir, à cause de ses servitudes.

Il paroît que Monsieur Tripier ne se propose pas de sortir les filles qui habitent Je ne puis souffrir plus longtemps qu'ils soient inquiété jusque chez eux par des filles. Mr Tripier ne veut pas tenir la promesse qu'il mavoit faite de remettre aux frères la partie qu'habitent ces filles; il faut qu'il condamne les portes et fenêtres qui donnent sur le jardin de nos frères. J'espère voir Mr Cattet ces jours ci. Je me propose de lui parler fortement de cette affaire.

Senhor pároco de Neuville,⁴⁸

Se o senhor não tomar as devidas medidas em favor dos Irmãos, não os terá mais no próximo ano.⁴⁹ A casa onde eles moram não lhes convém, por estar servindo também a outras pessoas.

Parece-me que o senhor Tripier não está decidido a tirar de lá as moças que nela habitam.

Não posso aturar por mais tempo que nossos Irmãos sejam perturbados na própria casa pelas moças. O senhor Tripier⁵⁰ não quer cumprir a promessa que me fez de reservar para os Irmãos a parte da casa ocupada por elas. É preciso que ele abra as portas e janelas que se abrem para o quintal de nossos Irmãos. Espero poder ver o padre Cattet um dia desses. Quero falar-lhe seriamente a respeito do caso.

6

Maior de 1827 – A Dom Gaston DE PINS, Administrador Apostólico de Lião.

Refere-se à mesma questão tratada nas cartas 3 e 4.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132.2. pp.168-169; editado em OM, I, pp.435-436.)

Esta carta, que deveria ser a primeira, encontra-se num caderno do Fundador, logo depois daquelas endereçadas aos padres Gardette e Cattet. O destinatário é, sem sombra de dúvida, Dom Gaston de Pins que, desde 18 de fevereiro de 1824, ocupava a sede arquiepiscopal de Lion. O padre Champagnat refere-se a ele, claro,

⁴⁸ O pároco de Neuville era o padre Durand (Vida pp.148-149).

⁴⁹ O externato de Neuville foi fundado em novembro de 1826 e o Irmão Jean-Baptiste Furet foi o primeiro diretor.

⁵⁰ Charles Julien Tipier, grande benfeitor da obra em Neuville; abasteceu a escola e sustentou os Irmãos com suas liberalidades (Vida p.148)

como a seu bispo, mas muito mais como a seu protetor e arrimo da obra. (OM. IV pp.330-337.) Nota-se que o Fundador se fixa bem mais longamente sobre os obstáculos vindos do exterior, que os do interior. Por outra, o pedido de um ajudante não é explicitamente formulado. Deduz-se que ele pretendia fazer o pedido a outra pessoa, contentando-se em apresentar as razões que o justifiquem e que permitirão que seja apoiado.

Monseigneur,

Le mauvais succès, jusquici, pour les prêtres à l'Hermitage fait que je n'ose plus me présenter devant Votre Grandeur pour lui faire entendre l'accens de ma douleur et le ferme apuis de ma confiance. Jésus et Marie: voilà en qui jespère; malgré ce siècle de perversité. J'ai toujours une ferme croyance que Dieu veut, malgré les efforts plus que diabolique de Cette oeuvre. Ce qui fortifie ma confiance, sont les efforts que satan fait pour la renverser, dès son origine. La malheureuse affaire qui a eu lieu dans celui qui en paroissait être le chef est un effort épouvantable de l'enfer. Mais J(ésus) et M(arie) seront toujours le ferme apuis de ma confiance.

Dieu veut cette oeuvre en ces temps pervers; c'est là toujours ma ferme croyance; mais hélas! il veut peut être d'autres hommes pour l'établir. Son st Nom soit béni. La malheureuse affaire qui a eu lieu dans celui qui en paroissait être le chef montre clairement les plus terribles efforts que tout l'enfer aie jamais enfantés pour ren-

Excelência Revma.,

O caso dos sacerdotes de L'Hermitage não deu até agora resultado satisfatório. Por isso, já não tenho ânimo de me apresentar a V. Ex.^a para lhe externar o meu grande pesar, ao mesmo tempo que minha grande confiança. Jesus e Maria, é neles que espero, apesar da maldade deste século. Continuo mantendo a firme convicção de que Deus quer esta obra,⁵¹ apesar dos esforços mais do que diabólicos que satanás fez, desde o princípio, para derrubá-la. O proceder infeliz daquele que parecia ser o chefe⁵² é uma espantosa investida do inferno, mas Jesus e Maria serão sempre o amparo seguro de minha confiança.

Deus quer esta obra nestes tempos de perversidade. Sempre tem sido esta minha convicção inabalável. Mas, ai de mim! Talvez Deus queira outros homens para estabelecê-la. Que seu santo nome seja bendito! O triste incidente acontecido àquele que parecia ser o chefe, mostra claramente os mais terríveis

51 A Sociedade de Maria, que engloba os Padres e os Irmãos.

52 O padre Jean-Claude Courville.

verser une oeuvre qu'il prévoyait lui devoir tant faire de mal. Jésus et Marie seront toujours le solide apais de ma confiance. La bonté toute paternelle avec laquelle Votre Grandeur voulut bien m'accueillir à votre arrivée dans ce diocèse m'enhardit à vous prier, au nom de J(ésus) et de M(a-rie), de protéger toujours une oeuvre qui ma paru jusqu'ici mériter tous mes soins et même votre attention.

Me voilà seule de prêtre; cela m'afflige, mais ne me décourage pas, parce que celui qui me soutient s'appelle le Dieu fort.

Je viens Je vais cependant vous exposer ma position. Nous sommes près de quatre vingt et jusqu'aux vacances nous passeront ce nombre vu le grand nombre de postulans.

Je pense que Mr le supérieur du séminaire voudra bien vous expliquer ma position. Vous sachant au fait de tout, je m'en reposerai pour l'événement sur la bonne volonté de Dieu, que je connaîtrai par celle de Votre Grandeur.

Recevez, Mgr, l'assurance de la considération du moindre de vos administrés et qui se fera toujours honneur de vous être totalement dévoué et parfaitement soumis. Champagnat.

esforços que o inferno todo inventou para destruir uma obra que previa destinada a causar-lhe grande dano. Jesus e Maria sempre serão o apoio sólido de minha confiança. A bondade extremamente paternal com que V. Ex.^a se dignou acolher-me, quando de sua chegada a esta diocese, me anima a solicitar de V. Ex.^a, em nome de Jesus e de Maria, que proteja esta obra, que até agora julguei merecer todo o meu empenho e também a atenção da parte de V. Ex.^a.

Como padre, estou sozinho. Isto me entristece, porém não me desanima, pois aquele que me sustenta se chama Deus Forte.

Venho expor a V. Ex.^a minha posição: Somos aproximadamente oitenta e até as próximas férias ultrapassaremos este número, tendo em vista o contingente avultado de postulantes.

Confio em que o padre Superior do Seminário terá a gentileza de explicar-lhe a situação em que me encontro. Estando assim V. Ex.^a a par de tudo, eu me entregarei à santa vontade de Deus, que saberei pela vontade de V. Ex.^a.

Receba a certeza da consideração que lhe deve o menor de seus administrados e que sempre se considerará honrado em prestar a V. Ex.^a total lealdade e perfeita submissão.

Champagnat.

7

Maio de 1827 – Ao padre Jean-Joseph BAROU, Vigário Geral em Lião.

Pedido de mais um padre para L'Hermitage; propõe que seja o padre Etienne Séon.

Referência: texto autógrafo (AFM. 132.2 pp 170-171; OM 1 pp 437-438; AA, pp 74-75).

Entre os vigários gerais, competia ao padre Barou o encargo da nomeação das pessoas. Portanto é normal que o padre Champagnat se dirija a ele para conseguir um ajudante, apresentando um pedido explícito e propondo o nome de sua preferência.

De acordo com o Irmão Jean-Baptiste, esta carta foi de fato enviada, não antes do dia 6 de maio, mas entre 16 e 30 (OM 1 p.438)

Lettre à Mr Barou, V(icaire)G(énéral)

Je vous dirai sans détour que je vous vois avec un sensible plaisir.

Je m'adresse à vous avec beaucoup de confiance pour vous faire part de mes ennuis et vous exposer simplement ma position. Je suis seul, comme vous le savez, ce qui donne beaucoup à penser aux personnes même qui paroissent affectionner l'oeuvre et qui l'aident, le public qui parle presque toujours sans connaissance de cause m'imputans d'abord l'éloignement de Mr Courveille et de Mr Terraillon. Toutes ces circonstances m'affligent, à la vérité, mais ne m'étonnent, car je m'attendois et je m'attends même encore à de plus rudes épreuves. Le st Nom de Dieu soit béni. J'ai toujours une ferme croyance que Dieu veut cette oeuvre; mais

Carta ao padre Barou, Vigário Geral.

Dir-lhe-ei sem rodeios que tenho muito prazer em comunicar-me com o senhor.

É com muita confiança que escrevo para dar-lhe a conhecer meus aborrecimentos e expor com simplicidade minha situação. Estou sozinho, o senhor bem sabe, e isto traz preocupação às pessoas que têm estima pela obra e a ajudam. As pessoas de fora, que geralmente falam sem conhecimento de causa, me acusam como primeiro culpado pelo afastamento do padre Courveille e do padre Terraillon. Todos esses contratempos me causam pesar, mas não surpresa. Já esperava e ainda espero por provações mais duras. Seja bendito o santo Nome de Deus! Continuo tendo a firme confiança de que Deus quer esta obra, mas, ai de mim!, talvez queira outros homens para estabele-

hélas! il veut peut être d'autres hommes pour l'établir. La trop funeste affaire de celui qui en paroissait être le chef est un des plus terribles efforts que l'enfer ait jamais enfanté pour renverser une oeuvre qu'il prévoyait devoir lui faire du mal.

En peu de mot, voici ma position; et, selon que vous le trouverez bon pour la plus grande gloire de Dieu, vous agirez. Je compte que jusques à la fin d'août nous serons plus de quatre vingts, vus le grand nombre de ceux qui demandent à entrer et le grand nombre que nous sommes. Nous allons avoir à la Toussaint seize établissements qu'il seroit absolument important de visiter au moins tous les deux ou trois mois, pour savoir si tout marche sur un bon pied; si quelqu'un de nos frères ne forme point quelque dangereuse connoissance, pour y remédier dès la source; si le règlement s'observe; si les enfans font des progrès, dans la piété surtout, et pour se concerter avec MM. les curés et maires pour la perception de ce qui doit être payé; en un mot, pour voir si nos frères ne perdent point l'esprit de leur vocation. Je ne vous dirai rien des comptes à tenir, de la correspondance à entretenir, des provisions à faire, des dettes à payer ou à changer, du temporel et du spirituel de la maison. Nous avons présentement près de deux mille enfans dans nos éco-

cê-la. O triste incidente acontecido àquela que parecia ser o chefe constitui uma tramóia das mais terríveis que o inferno inventou para acabar com uma obra que previa destinada a causar-lhe dano.

Vai aqui, em poucas palavras, a minha posição. O senhor poderá agir de acordo com o que achar melhor para a maior glória de Deus. Estimo que até o fim de agosto seremos mais de oitenta, tendo em vista o contingente numeroso dos que pedem ingresso e o número elevado que já somos. Lá pela Festa de Todos os Santos, teremos dezesseis estabelecimentos⁵³ e eu teria necessidade absoluta de visitá-los, pelo menos cada dois ou três meses, para saber em que pé estão as coisas. Preciso saber também se algum Irmão não anda comprometido em relações perigosas, a fim de remediar desde o princípio; se o regulamento está sendo observado, se os alunos estão progredindo, sobretudo na piedade; também combinar com os párocos e os prefeitos a respeito do que nos deve ser pago.⁵⁴ Numa palavra, para me certificar que os Irmãos não estão perdendo o espírito da vocação.

Nem lhe falo da contabilidade a manter, da correspondência a pôr em dia, das compras a fazer, das dívidas a pagar ou cobrar,⁵⁵ de tudo aquilo que diz respeito aos interesses espirituais e materiais da

53 De fato, nesta data foram abertas as escolas de Saint-Etienne, Valbenoite e Saint Symphorien d'Ozon.

54 Veremos depois que isso causará muitos dissabores.

55 Na carta 4 fala de contas a remanejar.

les. Cela, me semble, devroit entrer dans quelque considération.

Tout le monde convient qu'il est de la dernière importance de bien former la jeunesse. Il est donc très important que ceux qui travaillent à cette excellente oeuvre soient bien formés et qu'il ne soit pas abandonné à eux-mêmes lorsqu'ils sont envoyés.

En attendant un aide tel qu'il convient, qui aime l'oeuvre, qui ne demande que son *nutritum* et son *vestitum*, je me recommande à vos bonnes prières, car je vois plus que jamais la vérité de cet oracle: *Nisi Dominus aedifi ...* Mr Séon nous conviendrait sous bien des rapports. Non seulement il ne demanderait rien, mais il m'a dit qu'il donnerait même son patrimoine, 20.000

casa. Temos agora cerca de dois mil alunos em nossas escolas. Parece-me que isto merece alguma consideração.

Todos estão de acordo que é de suma importância a formação da juventude. Portanto, importa que aqueles que estão trabalhando nesta excelente missão sejam formados e não fiquem relegados à própria sorte, uma vez enviados.

Esperando por um auxiliar apropriado, que tenha amor pela causa, que só exija a roupa e a comida, recomendo-me às suas orações, pois vejo mais do que nunca a verdade do oráculo divino: *Nisi Dominus...* O padre Séon seria muito bom para nós, por diversas razões. Seria alguém que não pediria nada, e até, segundo me disse, entregaria seu patrimônio estimado em vinte mil francos.

8

Final de 1827 - Ao senhor Alexandre Denis

DEVAUX DE PLEYNE, prefeito de Bourg-Argental, Loire.

Para convencer o prefeito da impossibilidade de reduzir o pagamento que a prefeitura deve aos Irmãos.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132,2, pp.172-173; editado em AA p.129)

Este texto, certamente, é resposta a uma carta do prefeito, pedindo ao Fundador para diminuir o pagamento que devia ser pago aos três Irmãos de Bourg-Argental. O Irmão Avit afirma ser uma carta do pároco Verdier que provocou essa resposta ao prefeito (cf. AA p.129). É difícil sustentar essa tese por diversas razões. A carta

do pároco trata da retirada do terceiro Irmão e não do pagamento. Traz a data de 10 de maio de 1833. Ora, o próprio Irmão Avit escreve nos Anais de Bourg-Argental que “o pagamento permaneceu incompleto até 1832”. Esta contradição nos permite levantar dúvidas tanto em relação ao pagamento, quanto à data fornecida pelo analista. O pároco não intervém nesta questão; o padre Champagnat responde diretamente a quem a ele se dirige. Para precisar a data, temos como indicação o lugar ocupado pelo texto no caderno de onde o retiramos. Encontra-se entre a carta ao padre Barou (cf. carta 7) e àquela dirigida aos párocos de Annecy. No início desta última, na margem, há essa indicação: abril de 1828. A indicação é pouco segura, mas bastante provável, pois a carta seguinte (cf. carta 11), ao padre Cattet, traz a data de 18 de dezembro de 1828. Portanto, vamos manter como data aproximativa, o final do ano de 1827.

Lettre à Mr. le Maire du Bourg Argental.

La somme de douze cens francs est déjà bien modique pour faire face aux frais que demande l'entretien de trois frères dans une commune. La reduire encore, c'est, ce me semble, leur arracher, je ne dis pas, le triste salaire du plus ingrat et du plus pénible emploi d'un citoyen, mais même leur pau[v]re et dégoûtante nourriture. Toutes les communes où nous avons trois frères payent douze cens francs. Ainsi Boulieu, Empuys, Neuville, l'Archevêque, Charlieu, Mornant, St. Paul-en-Jarret, payent la dite somme.

Nous pouvons, pour vous obliger, mettre l'établissement de votre commune sur le pied de celui de St. Sauveur, à mille francs trois frères l'hiver et deux l'été. Seulement vous savez que les Frères des Ecoles Chrétiennes sont payés sur le pied de

Carta ao senhor prefeito de Bourg-Argental.

O montante de mil e duzentos francos já é quantia bastante módica para cobrir os gastos necessários à manutenção de três Irmãos num município. A meu ver, diminuir-lo mais ainda, seria subtrair-lhes não só o magro salário dado ao mais ingrato e penoso trabalho de um cidadão, mas seria diminuir-lhes até a comida, que já é pobre e nada rebuscada. Todos os municípios em que temos três Irmãos estão pagando mil e duzentos francos. É o que fazem Boulieu, Ampuis, Neuville l'Archevêque,⁵⁶ Charlieu, Mornant e Saint-Paul-en-Jarret.

Podemos, isto sim, para favorecê-lo, colocar o estabelecimento do seu município em pé de igualdade com o de Saint-Sauveur, à razão de mil francos para três Irmãos no inverno e dois no verão. Entre-

56 Atualmente Neuville-sur-Saône. “Para recordar suas doações aos Neuvilleois, Dom Camille (que construiu com dinheiro próprio a igreja paroquial) mudou o nome de Neuville-Villeroy por Neuville l'Archevêque.” (Ir. Avit, Anais de N.-D. de Bellegarde, AFM, 214, nº 60, p.4).

six cens francs par tête. Il y a cependant chez eux, comme chez nous, un homme qui fait seulement la cuisine. Nous avons cependant réduit à deux tiers ce que personne ne leur dispute. Les respectables F(rères) des Ecoles Chrétiennes exigent, outre un locale compétant, pour la première année seize cens francs pour la maison mère, trois mille francs pour le mobilier qui leur appartient dans trois ans, dix-huit annuellement, somme reconnue sans doute absolument nécessaire tandis que nous ne demandons que, à part le logement, douze cens francs annuellement et quinze cens pour un petit mobilier, somme que Bourg Argental n'a jamais donnée.

Ja laisse à votre sagesse et à votre bon cœur de juger s'il n'y auroit pas de la dureté à reduire cette somme. Je ferai part de votre lettre à Mr. le préfet qui m'a promis de s'intéresser en faveur des communes pauvres.

Recevez l'assurance de la considération distinguée avec laquelle j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Maire...

tanto, bem que o senhor sabe, os Irmãos das Escolas Cristãs são pagos à razão de seiscentos francos cada um. Contudo, tanto no caso deles como no nosso, um deles somente cuida da cozinha. Mas nós reduzimos a dois terços a quantia que é paga a eles, o que ninguém contesta. Além de exigirem um local adequado, os respeitáveis Irmãos das Escolas Cristãs solicitam mil e seiscentos francos para a casa mãe, no primeiro ano; três mil pelo mobiliário que, no espaço de três anos, fica sendo deles; mil e oitocentos por ano, quantia reconhecida como absolutamente necessária. Quanto a nós, além da moradia, não pedimos senão mil e duzentos francos anuais e mil e quinhentos por uma mobília simples. Essa quantia Bourg-Argental nunca nos deu.⁵⁷

Deixo que sua prudência e seu coração generoso julguem se não seria uma crueldade reduzir ainda mais essa quantia. Comunicarei sua carta ao prefeito departamental. Ele me prometeu que se interessaria pelos municípios pobres.

Apresento a V. Sa, senhor prefeito, meus sentimentos de elevada consideração.

Com muita honra me subscrevo...

57 "O senhor prefeito e sua esposa encarregaram-se do mobiliário pessoal. Embora muito simples, esses móveis foram doados bastante incompletos. A senhora se comprometeu, no entanto a fornecer bons leitos e colchões." (Vida, p.343)

"Para as doações, pensamos que diversos benfeitores contribuíram. Quanto ao salário, foram garantidos inicialmente 600 francos, que durante o período escolar completariam o pagamento de três Irmãos... Em 1827 o primeiro dormitório sendo insuficiente, foi comprada outra casa para a qual o senhor De Pleyne doou 1.000 francos, o senhor Saint-Trivier forneceu 1.000 francos, que serviram para a compra de um quintal que rendia 500 francos. Os meses letivos rendiam pouco e o pagamento ficou incompleto até 1832: em vez de 1.200 francos, os três Irmãos receberam apenas 900 francos." (Ir. Avit, Anais de Bourg-Argental, AFM, 214, n° 85, p.4.)

9

1828 - Aos párocos de ANNECY, Haute-Savoie.

Promessa de quatro Irmãos a serem enviados por ocasião da festa de Todos os Santos; condições exigidas para a abertura da escola, em Annecy.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.2 pp.173-174).

Trata-se de um texto simples, anotado como memória, num caderno que tem, na primeira página, o seguinte título: “Livro de contabilidade da casa de Notre Dame de L’Hermitage, para os produtos e receitas do ano de 1826”. Não encontramos sinal da carta que os párocos teriam enviado ao padre Champagnat, nem nos nossos arquivos, nem nos arquivos da diocese de Annecy. A importância deste texto reside na indicação das condições para a abertura de uma escola, e no fato que o Fundador já não tem os escrúpulos que manifestou em 1822, quando enviou os Irmãos a Bourg-Argental (Vida pp.86-87); não duvida em abrir escola numa cidade maior, como Annecy, cuja população ultrapassava 11.500 habitantes. (cf. Adolphe Joanne, « Petit dictionnaire géographique de la France », Hachette, Paris, 1880).

Quanto à data, inexistente no texto, só pode ser determinada colocando-a em relação com o texto precedente, carta ao padre Barou, e o texto seguinte, a carta ao padre Catet, com data de 18 de dezembro de 1828. Nada mais se pode concluir neste espaço de 18 meses. Então nós colocamos esta carta em 1828, situando-a entre maio de 1827 e dezembro de 1828.

Lettre à MM curés d’Annecy Savoie

r^o J’ai répondu a Mr. le chanoine que nous aurions beaucoup de plaisir à former dans vos pays une maison ou deux dans la seule vue de procurer la gloire de

Carta aos párocos de Annecy, Savoie⁵⁸

1) Respondi ao senhor cônego que teríamos prazer em fundar uma ou duas casas na sua região, com o único objetivo de trabalharmos para a glória de Deus e

58 Deste tempo, conhecemos três padres de Annecy: Piccolet François, sem menção da paróquia; Gavard Claude Marie, paróquia de N.-D. de Liesse; Bouvet Jacques François, paróquia de Saint Maurice.

Dieu et d'augmenter le nombre des enfans de Marie.

2º J'ai répondu que nous pourrions peut être a la Toussaint prochaine procurer à Annecy quatre freres.

3º Que la Maison Mère ne reclame que les frais de voyage, mais quelle demeure toujours en droit de disposer de ses sujets dans quelque pays qu'ils soient, selon que le bien général de la société le demandera.

4º Nous demandons à chaque endroit, une maison vaste, bien saine et bien aérée; des classes vastes selon le nombre d'enfans, un jardin ou les freres prennent leur récréation en le cultivant; un mobilier de 2 mille francs et 100 annuellement pour l'entretenir.

5º Nous demandons annuellement 1600 pour quatre freres. Nous permettons, aux divers endroits, de percevoir quelque chose auprès des parens aisés, pour couvrir une partie des frais d'établissement.

Je previens aussi l'administration d'Annecy que nous voulons être en droit de disposer de sujets qui se présenteront selon que nous le voudrons, soit pour la Savoie même, soit pour la France.

aumentar o número dos filhos de Maria.

2) Respondi que por volta do dia de Todos os Santos, poderíamos destacar quatro Irmãos para Annecy.

3) Fiz saber que a casa mãe só pede que paguem os gastos de viagem; e que ela sempre reserva para si o direito de dispor de seus membros, de acordo com o bem geral que a Sociedade exigir, seja qual for a região em que se encontrem.

4) Pedimos para os Irmãos, em cada lugar onde forem, uma casa espaçosa, bem arejada e saudável; salas de aula amplas, de acordo com a capacidade de alunos, um quintal para os Irmãos se distraírem trabalhando; mobília no valor de dois mil francos e cem francos anuais para a sua conservação.

5) Solicitamos que sejam pagos mil e seiscentos francos por ano, para quatro Irmãos. Em alguns lugares, permitimos que cobrem pequenas contribuições dos pais remediados, para cobrir uma parte dos gastos do estabelecimento.

Tomo também a liberdade de avisar a administração de Annecy que nós queremos manter o direito de dispor dos candidatos que se apresentarem, segundo nossos critérios, não só para a Sabóia mas também para toda a França.

10

Janeiro de 1828 – CIRCULAR.

A todos os Irmãos, recomendando-lhes que rezem pelo bom êxito das iniciativas de Dom Gaston De Pins, em favor da autorização legal do Instituto.

*Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.22, nº XVI;
editada em Circ. I, p.1; AA p.88).*

A Circular traz a data de 1829, mas imaginamos que seja um erro do copista. No livro de registros encontra-se entre as cartas de 1836-37. O padre Jean Coste, nas OM, 1, p.427, situa a viagem a Paris, de Dom Gaston De Pins, em janeiro de 1828, data que consta também no artigo do Irmão Louis-Laurent, no Bulletin de l'Institut, vol. 22, p.165. Manteremos esta última data. Além disso, a cópia não traz assinatura e, por causa do estilo, parece não ser do padre Champagnat. É possível que um secretário a tenha redigido a partir das ideias comunicadas pelo Fundador, o que nos autoriza a colocar o nome dele.

Nos Très Chers Frères,

Dieu nous a aimés de toute éternité;
il nous a choisis et séparés du monde.
La Sainte Vierge nous a plantés dans
son jardin, elle a soin que rien ne nous
manque.

Monseigneur l'administrateur part
pour Paris, et en s'occupant des affaires
de l'Eglise Gallicane, il prendra nos in-
térêts auprès du roi. L'attention et le zèle
qu'il a pour notre établissement doivent
exciter notre gratitude et notre recon-
naissance envers ce bon Père.

Nous ferons donc des supplications,
des prières, des vœux et des actions de

Caríssimos Irmãos,

Deus nos amou desde toda eternidade;
escolheu-nos e nos separou do mundo.
A Santíssima Virgem nos plantou em
seu jardim. Ela tem o cuidado de que
nada nos falte.

O senhor Bispo Administrador viaja
para Paris. Ao mesmo tempo em que vai
se ocupar dos assuntos da Igreja Gali-
cana, defenderá também nossos inte-
resses junto ao rei. A atenção e o zelo
que vem demonstrando para com nossa
Instituição bem merecem nosso reco-
nhecimento e nossa gratidão para com
este bom Pai.

grâces pour tous les hommes, pour les rois et pour tous ceux qui sont élevés en dignité, afin que nous menions une vie paisible et tranquille dans la piété et dans toute la pureté des mœurs, car cela est agréable à Dieu qui veut que tous les hommes soient sauvés (Timothée 2).

Notre lettre reçue, on récitera pendant neuf jours consécutifs les litanies de la Ste Vierge avec les enfants, à la fin de la classe du matin où à la visite du très St Sacrement pour demander un heureux voyage p[ou]r Mgr et pour ceux qui l'accompagnent.

Nous vous remercions de votre bon souvenir, et vous souhaitons pareillement la bonne année.

Assim, vamos fazer súplicas, orações, votos e ações de graças por todas as pessoas: pelos reis e por todas as pessoas constituídas em dignidade, para que tenhamos vida tranquila na piedade e na pureza de costumes, porque isto é agradável a Deus, que deseja a salvação de todos os homens. (Tm 2)

Quando receberem nossa carta, queiram recitar durante nove dias seguidos, junto com os alunos, no encerramento das aulas da manhã ou por ocasião da visita ao Santíssimo Sacramento, as Laldinhas da Santíssima Virgem. Intenção da novena: pedir uma boa viagem para o senhor Bispo e sua comitiva.

Agradecemos as lembranças e lhes retribuimos os votos de um feliz ano.

II

18 de dezembro de 1828 - Ao padre Simon CATTET, Vigário Geral em Lião, Rhône.

Solicitação de um padre a mais para L'Hermitage.

*Referência: texto autógrafa (AFM, 132.2, pp.174-175;
editado na Vida, p.187; em OM 1, pp.451-453).*

Parece que a justificativa deste novo pedido de um auxiliar não é por causa do aumento do Instituto. Após o pedido para obter o padre Séon, em maio de 1827, foram abertas somente duas escolas e os registros mencionam dez entradas em 1827, e somente duas em 1828. Além disso, o padre Bourdin veio substituir o padre Séon durante as férias de 1828 (Chron. p.92). Uma primeira razão para esse pedido, po-

demos supor, é o fato de que o Instituto começava a se organizar melhor. De fato, no ano seguinte, em 1829, foi criada uma secretaria e foi aberto um Livro de Atas (cf. AA pp.90-91). Outra razão poderia ser a intenção do padre Champagnat de reunir em torno dele um núcleo de padres aspirantes da Sociedade de Maria, como dá a entender o início da carta.

18 Xbre 1828 L'êttre à Mr. Cattet, V(icaire) g(énéral).

L'intérêt que vous avez témoigné jusqu'ici pour l'oeuvre de Marie nous enhardit à faire de nouvelles instances pour son accroissement. Tendis que les réunions qui ne tendent qu'au mal se forment avec tant de facilité, celles qui ne veulent que la gloire de Dieu éprouveront elles toujours des difficultés insurmontables?

Depuis quinze ans que je suis engagé dans la Société de Marie, dont l'accroissement est entre vos mains, je n'ai jamais douté que Dieu voulût cette oeuvre dans ces temps d'incrédulité. Faites moi, je vous prie, connaître que cette oeuvre n'est pas de Dieu, ou favorisez en de plus en plus les succès. La société des frères ne peut pas positivement être regardée comme l'oeuvre de Marie, mais seulement comme une branche postérieure à la société elle même.

Nous aurions encore besoin d'un sujet pour la bonne administration de l'oeuvre

18 de dezembro de 1828 – Carta ao padre CATTET, Vigário Geral.

O interesse que o senhor demonstrou até hoje pela obra de Maria me anima a tentar novas solicitações para o seu crescimento. Enquanto os conluíus, que só têm em vista o mal, se fazem com tanta facilidade, por que será que as reuniões que só aspiram à glória de Deus sempre esbarram com dificuldades insuperáveis?

Faz quinze anos que estou comprometido com a Sociedade de Maria,⁵⁹ cujo crescimento está nas mãos do senhor. Em momento algum duvidei que Deus queria esta obra, nestes tempos de incredulidade. Rogo-lhe que me faça saber que esta obra não é de Deus, ou então queira favorecer cada vez mais seu desenvolvimento. A Sociedade dos Irmãos, efetivamente, não pode ser considerada como a obra⁶⁰ de Maria, mas apenas como um ramo posterior da mesma Sociedade.

Teríamos necessidade de mais uma pes-

59 Há 15 anos, em novembro de 1814, o padre Champagnat entrava no seminário maior de Saint-Irénée, em Lião. O termo “comprometido” não deve ser tomado no sentido jurídico, mas num sentido mais amplo, deixando entender que desde aquela data fazia parte da Sociedade de Maria.

60 Entende-se: a Sociedade de Maria.

des frères, qui commence à marcher. Permettez moi que je vous rappelle ici entre deux parenthèses la promesse que vous m'avez faite de nous donner tous les sujets qui conviendroient à notre oeuvre, qui, par conséquent, ne demanderoient que leur vestitum et leur nutritum. Ils s'en présentent plusieurs qui ont ces qualités: MM. R.N. En attendant, ce dernier nous conviendrait pour l'économat de la maison.

Mr Séon, comme vous le savez, s'occupe du spirituel de la maison, de notre fabrique de rubans et de porter du secours de temps à autre aux paroisses voisines, que nous avons, comme vous le savez, tant d'intérêt de ménager. Mr Bourdin a l'intendance des classes des novices, de l'écriture, du calcul, du chant du catéchisme, de la librairie des établissemens et de la petite chapelle.

Quant à moi, je suis chargé des visites des établissemens, de l'examen des enfans confiés à nos écoles, de la correspondance, des arrangemens à prendre avec les communes, du changement des frères, de la réception des novices qui se présentent en un mot, de la marche en général et en particulier de tous les établissemens. Je ne puis donner au temporel de la maison qu'un temps très insuffisant, sans rien pouvoir faire pour les établissemens dont les dépenses sont guère soignés.

soa para o bom andamento da administração da obra dos Irmãos, que já começa a deslanchar. Permita-me que lhe lembre agora, cá entre nós, a promessa que me fez de me enviar todos os candidatos que se encaixassem em nossa obra e que, para isso, nada mais exigiriam do que a roupa e a comida. Há vários que se apresentam com esses requisitos: Os senhores padres R., N.⁶¹ ... Aguardando, digo-lhe que este último seria muito bom para o economato da nossa casa.

O padre Séon, como o senhor bem sabe, administra o lado espiritual da casa, se ocupa da nossa fabricação de fitas, ajuda de vez em quando nas paróquias vizinhas, com as quais queremos manter boas relações, como o senhor sabe. O padre Bourdin, para os noviços, dá aulas de escrita, de cálculo, de canto e catecismo; também se encarrega dos livros para as escolas e toma conta da pequena capela.

Pelo que diz respeito à minha pessoa, encarrego-me das visitas às escolas, do exame dos meninos que as frequentam, da correspondência, dos ajustes a estabelecer com os municípios, das transferências dos Irmãos, da aceitação dos noviços que se apresentam; numa palavra, do bom andamento em geral e em particular de todas as fundações. Só posso reservar para a parte material da administração um tempo muito insuficiente,

61

Não dá para saber a quem o padre Champagnat se refere.

Vous sachant maintenant instruit de ma position, j'abandonne à votre sagesse le soin de nous aider comme le bon Dieu et sa Ste Mère vous l'inspireront. Si vous nous donnez encore quelqu'un, nous en bénirons le Seigneur; si vous ne jugez pas à propos, nous dirons que la volonté de Dieu s'accomplisse. Je ferai toujours mon possible pour accomplir la volonté de mes supérieurs que j'aime et que j'estime beaucoup, que je n'oublierai jamais.

Jai lh(onneur)

sem poder fazer nada para as escolas, onde as despesas são pouco cuidadas.

Ciente de que o senhor agora está a par de minha situação, deixo a seu critério o cuidado de nos ajudar, de acordo com o que Deus e sua santa Mãe o inspirarem. Se o senhor nos mandar alguém, daremos graças a Deus; se julgar que isto não é oportuno, diremos que seja feita a vontade de Deus. Farei sempre o possível para cumprir a vontade de meus superiores, a quem muito amo e estimo, que jamais esquecerei.

Tenho a honra

12

**11 de abril de 1829 - Ao Exmo. Barão Raoul Gabriel Jules
DESRAUTOURS DE CHAULIEU, prefeito do Loire, em Montbrison.**

Para agradecer a ajuda financeira recebida.

Referência: texto original expedido, conservado nos Arquivos do Departamento do Loire, tomo I, p.69; editado na revista "Voyages et Missions", nº 97.

Um caderno de contas de Champagnat (AFM, 132.2, p. 5), registra no dia 17 de maio de 1827: «Recebido do prefeito departamental do Loire, 1.500 francos». Esses recursos vieram sem que o padre Champagnat os tenha solicitado e continuaram a ser mandados depois (Vida p.164; AA p.89). No dia 25 de agosto de 1828 o Fundador recebeu uma carta da prefeitura do Loire, solicitando os seguintes dados: número de escolas primárias no Departamento; municípios em que estão instaladas; número de alunos em cada uma dessas escolas. “Como o Conselho deve reunir-se no dia 8 de setembro próximo, necessitamos desses dados para que nos sirvam de base na concessão de recursos que enviaremos para as escolas elementares”.

Foi sem dúvida após a obtenção desses recursos que Champagnat escreveu a seguinte carta.

L'intérêt que vous portez à notre maison m'engage à vous faire un exposé simple et sincère de notre position actuelle. Nos établissements, qui sont au nombre de seize, vont passablement. La maison-mère où nous sommes une cinquantaine, tant frères que novices, va à peu près: cependant les besoins y sont encore grands. Nous payons encore annuellement un mille de francs de revenu. Nous avons pourtant payé quelque chose de nos anciennes dettes l'année que vous avez eu la bonté de nous tendre la main, mais l'année dernière nous avons été court; je tremble pour celle-ci, car outre que nous avons eu beaucoup de malades, nous avons bien du monde sur les bras.

Nous avons entrepris, comme j'avais eu l'honneur de vous en faire part, de faire fabriquer des rubans, pour remplir utilement l'intervalle des classes; voici près de deux mois que nous n'avons pas d'ouvrage; en ce moment, plusieurs de nos frères rentrent à la maison-mère parce que les communes où ils sont placés emploient leurs enfants à l'agriculture.

Nous savons que le Dieu de bonté a placé à propos les canaux bienfaisants de ses libéralités; nous en avons ressenti les salutaires effets: nous conjurons le Seig-

O interesse que V. Ex.^a demonstra por nossa casa me leva a fazer-lhe uma exposição simples e sincera de nossa atual situação. Nossos estabelecimentos, em número de dezesseis, vão razoavelmente bem. A casa mãe, na qual somos por volta de cinquenta, entre Irmãos e noviços, vai regularmente; contudo, as carências aqui ainda são grandes. Ainda estamos pagando, cada ano, mil francos de prestações.⁶² Contudo, conseguimos pagar a parcela de nossas dívidas já vencidas, no ano em que V. Ex.^a teve a gentileza de nos estender a mão,⁶³ mas no ano passado estivemos apertados. Isso me traz séria apreensão para o ano atual, porque, além do grande número de doentes, são muitos os que vivem às nossas expensas.

Para ocupar os intervalos entre os períodos escolares começamos a fabricar fitas,⁶⁴ tal como tive a honra de informar V. Ex.^a a esse respeito. Mas, já faz quase dois meses que não temos serviço. Nesta época, vários de nossos Irmãos voltam à casa mãe, porque nos municípios onde estão lotados, o pessoal emprega os meninos na agricultura.⁶⁵

Sabemos que o Deus de bondade dispõe com sabedoria os canais de distribuição de suas benesses; nós bem que experi-

62 Prestações que o padre Champagnat devia pelos empréstimos. Sobre a situação financeira do Instituto na ocasião, pode-se consultar o *Bulletin de l'Institut* (BI 22, pp.165-171).

63 1827.

64 Lá pelo fim de 1826, segundo o Irmão Avit (cf. AA pp.78-79)

65 Após a Páscoa, ao serem retomados os trabalhos do campo os rapazes deviam ajudar os pais. Muitos deixavam de frequentar a escola até o mês de outubro seguinte.

neur qu'il conserve à ce département un si digne chef et nous un si généreux bienfaiteur.

Daignez recevoir l'assurance du plus profond respect avec lequel, Monsieur le préfet, j'ai l'honneur d'être votre très respectueux et très obéissant serviteur.

Champagnat

Supérieur des Frères Maristes

L'Hermitage de Notre-Dame sur Saint-Chamond, le 11 avril 1829.

mentamos seus efeitos salutareis! Pedimos ao Senhor que conserve à frente desse Departamento tão digno chefe, que é tão generoso benfeitor nosso.

Digne-se receber os protestos de nosso mais profundo respeito, com que, senhor Prefeito, tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.^a, servo obediente e respeitador.

Champagnat

Superior dos Irmãos Maristas.

Notre-Dame de L'Hermitage, em Saint-Chamon, 11 de abril de 1829.

13

Setembro de 1829 - Ao padre Claude

Philibert TERREL, pároco em Charlieu, Loire.

Para dizer-lhe como vê a situação da escola e como superar as dificuldades.

Referência: dois rascunhos de carta (AFM, 132.2. pp.190 e 192).

O *Bulletin de l'Institut* (BI 22, pp.96 a 98), relata a maneira como o padre Courveille fundou a escola de Charlieu. O Irmão Avit, nos Anais desse estabelecimento, (AFM, 213.8, pp.10 e 11) nos fornece a sequência dessa história. Os Irmãos habitavam uma parte do mosteiro pertencente ao senhor Hugand. Seja porque o senhor Hugand não queria que os Irmãos ficassem aí, seja porque os Irmãos se sentiam mal acomodados, seja por qualquer outro motivo, tiveram que abandonar o local. Ora, o Seminário Maior de Lião possuía uma casa em Charlieu. O padre Place, ecônomo do Seminário, de acordo com Champagnat e com o padre Terrel, pároco, alugou a casa, em 8 de julho de 1829, contrato escrito em papel timbrado: «Padre Place, na qualidade de ecônomo, aluga ao padre Terrel e ao padre Champagnat a totalidade da casa, pertencente ao seminário, e situada em Charlieu. O aluguel foi passado com as seguintes cláusulas, encargos e condições: duração do aluguel: 9 anos, a

partir de 25 de dezembro de 1829 até 25 de dezembro de 1839... Preço: 700 francos anuais... Levando em conta as reformas na casa que o padre Terrel assumiu, o preço do aluguel, no primeiro ano, será reduzido a 600 francos... » Este arrendamento vem assinado pelo padre Place e pelo padre Champagnat. Coisa estranha, o padre Terrel que assumia a locação, não assinou o documento. Cremos que esse aluguel não resolveu a situação, porque havia reformas a fazer e o padre Terrel percebeu que não poderia arcar financeiramente com tais compromissos. O padre Champagnat, nesta carta, mostra-se muito jeitoso para lembrar ao pároco seus compromissos e se mostra também disposto a fazer concessões, certamente ignorando aquilo que o padre Cattet, vigário geral, lhe escreverá no dia 31 de setembro de 1829: “Acho que você foi demasiado generoso quanto ao preço de locação, em Charlieu.” (OM 1, doc.198.3.). O motivo vem explicado pelo Irmão Avit: “No afã de implantar por toda parte a instrução popular e, sobretudo, um bom ensino religioso, Champagnat exigia o mínimo possível...” (cf. AA p.61). O caso, no entanto foi levado ao Conselho da arquidiocese de Lion que, nos dias 22 e 28 de outubro, deliberou a respeito (OM 1, doc.202 e 203).

A carta foi escrita depois da assinatura do aluguel e, provavelmente, antes da carta do padre Cattet, isto é, durante o mês de setembro. Na realidade, são dois rascunhos, duas tentativas de carta que apresentamos a seguir. O mais recente parece ser o texto B. Não sabemos se a carta foi de fato redigida. A reação da arquidiocese terá sido por causa da carta ou por algum recurso? Não sabemos! Em todo o caso essa movimentação teve um efeito benéfico, pois a escola prosperou bastante.

A

Mr. le Cure de Charlieu,

J'arrive de Lyon. J'ai vu toutes les personnes que je désirois voir par rapport aux affaires de Charlieu

1º J'ai vu Mr. Cattet, vicaire g(énéral). Je lui ai fait part de la position de nos affaires Charlieu. Il m'a dit qu'il ne s'attendoit pas qu'il y eut tous ces obstacles, que nous serions trop sur chargé. Mr. Place feroit faire les réparations, mais il voudroit en conséquence retirer plus.

Je pense que le seminaire, permettant

(Versão A)

Senhor pároco de Charlieu,

Estou chegando de Lião. Entrevistei todas as pessoas com quem desejava me entender, tendo em vista os interesses de Charlieu.

Estive com o padre Cattet, Vigário Geral. Coloquei-o a par dos assuntos relativos a Charlieu. Disse-me ele que não supunha que houvesse tantos obstáculos e que estávamos com tantos encargos financeiros. O padre Place mandaria fazer todos os consertos, mas com isso

de prendre les bois pour faire les réparations et que vous, donnant quatre cens francs, on pourra faire les réparations concernant le local des freres. Mr. le Vicaire General m'a dit que vous lui aviez promis que tant que vous vivriez, nous n'en serions pas du nôtre. Je pensois que vous devriez donner en sus les quatre cens francs qui doivent servir aux réparations que vous avez occasionnées en traitant avec Mr. Hugand, au dépard de nos frere.

Vous avez déjà économisé sur le local des frères, je devois dire sur la santé, deux cens francs.

B

Mr. le Curé de Charlieu,

J'arrive de Lyon où j'ai vu toutes les personnes que je désirois, concernant la position des affaires de Charlieu.

J'ai donc fait part à Mr. Cattet, vicaire général, de tous les obstacles que j'ai rencontré à Charlieu. Il ma répondu qui ne sattendoit a tout cela, que nous serions trop surchargé. Mr Place me dit quil feroit volontier les réparation projetées, mais il voudroit en conséquence retirer d'avantage.

J'étois, on ne peut davantage, dans une

ele cobraria mais,⁶⁶ no aluguel.

Penso que, se o Seminário nos permitir pegar a madeira necessária para os reparos, com mais os quatrocentos francos que o senhor daria, poder-se-iam fazer os concertos na parte da casa ocupada pelos Irmãos. O Vigário Geral me relatou a promessa que o senhor teria feito a ele: Enquanto o senhor estivesse vivo, nós não teríamos que gastar do nosso dinheiro.⁶⁷ Minha opinião é que o senhor deveria, além do mais, entrar com os quatrocentos francos por conta dos concertos acordados com o senhor Hugand e que é necessário fazer na parte da casa ocupada por nossos Irmãos.⁶⁸

O senhor já economizou duzentos francos nas melhorias da casa dos Irmãos, pensando na saúde deles.

(Versão B)

Senhor pároco de Charlieu,

Acabo de chegar de Lião onde entrevistei todas as pessoas com quem desejava tratar a respeito dos assuntos concernentes a Charlieu.

Dei notícia ao padre Cattet, Vigário Geral, dos empecilhos todos que encontrei em Charlieu. Respondeu-me, dizendo que não suspeitava que houvesse tantos

66 Elevaria o preço da locação, portanto contrariando o aluguel assinado.

67 Não aportariamos de nosso dinheiro, visto que o padre Terrel assumiria todos os gastos.

68 Parece que o padre Terrel reteve a metade (200 francos) do salário dos Irmãos para executar as reformas que assumira.

fausse position à Charlieu. Si vous vo[u]lez tenir les conventions faites avec Mr. Hugand, donner les quatre cens francs que vous avez promis dont deux cens ont été économisés au dépard de nos freres, vous pourrez compter sur votre école. On trouve à Lyon, comme nous le trouvions a Charlieu, que Mr. Hugand ne donne pas assez pour ce qu'il garde. Mr. Place desireroit qu'on fit mention, s'il est possible, jusques a quel taut pourront sélever les réparations que Mr Hugand prétent faire. Pour vous prouver ma bonne volonté, je joindrai de mon côté deux cents francs, ce que je fais en considération du jardin que nos freres auront maintenant. Quant au bail de la maison, je desire continuer a n'y être pour rien.

Mr. Séon ou M. Bourdin, ils desirent d'être a Charlieu sur le meme pied que Mr. Cantet y étoit.

obstáculos e encargos financeiros. O padre Place me disse que faria de bom grado todos os concertos projetados, mas que por isso cobraria mais caro pelo aluguel.

Em Charlieu, portanto, acho-me em posição difícil. Se o senhor quiser manter o que tratou com o senhor Hugand,⁶⁹ entrar com os quatrocentos francos que prometeu, duzentos dos quais foram economizados às custas de nossos Irmãos, poderá contar com sua escola. Tanto em Lião como em Charlieu estamos achando que o senhor Hugand não fornece tanto quanto deveria, pelo que recebe. O padre Place desejaria que a gente mencionasse, se possível, a quanto iriam os gastos com os concertos que o senhor Hugand pretende fazer. Para lhe mostrar minha boa vontade, acrescentarei por minha conta duzentos francos, tendo em vista o quintal a que terão acesso os Irmãos. Quanto ao contrato de arrendamento da casa, quero ficar completamente por fora.

Os padres Séon ou Bourdin desejariam ter em Charlieu o mesmo tratamento que ali tem o padre Cantet.

69 Que consistem provavelmente em liberar a casa que os Irmãos ocupam, que é de sua propriedade, para instalá-los na casa pertencente ao Seminário, mediante custosas reformas.

70 O que permite concluir que o senhor Hugand, para recuperar a casa, contribuiria com os custos da reforma da casa do Seminário.

71 No entanto ele assinou o contrato, que o padre Terrel não assinou (cf. acima).

72 Previsto como capelão da casa onde se pretendia instalar o noviciado, além da escola (cf. Bulletin, vol.22, pp.96-98) Finalmente, quem assumirá esta função foi o padre Ducharne, que permaneceu até 1856. (cf. Anais de Charlieu, 213.8 p.30).

73 Apesar de todas as buscas, não conseguimos identificar este personagem.

14

21 de janeiro de 1830 - Ao Irmão BARTHELEMY

Para animá-lo na vocação de professor das crianças.

Referência: texto original expedido (AFM. 111.2.; editado nas

Circ. I, p.153; citada, em parte, na Vida, pp.471-472).

Sem dúvida, esta carta é resposta aos bons votos de feliz Ano Novo que o Irmão Barthélemy desejou ao Fundador, em 1830. No ano seguinte fará o mesmo. Não possuímos a carta do Irmão e não sabemos se trata de outras questões pessoais. O padre Champagnat aproveita a ocasião para animar o Irmão, mostrando-lhe a nobreza da sua vocação.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Barthélemy professor / Ampuis. Sem carimbo postal.

Mon bien cher frere Barthelemy et votre
cher [col]laborateur,

J'ai été bien content d'apprendre de vos
nouvel[les]. Je suis bien content de vous
savoir en bonne santé. Je sais aussi que
vous avez un bon nombre d'enfants, vous
aurez par conséquent un bon nombre
de copies de vos vertus, car c'est sur vous
que vos enfants se forment, c'est d'après
vos exemples, qu'ils ne manquent de
regler leur conduite. Que votre occupa-
tion est relevée, quelle est sublime! Vous
êtes continuellement avec ceux avec qui
Jésus Christ faisoit ses délices, puis qu'il
defendoit expressement a ses disciples
d'empêcher les enfants de venir à lui.
Et vous, mon cher ami, non seulement

Meu caro Irmão Barthélemy e seu caro
colaborador.

Fiquei muito satisfeito de receber no-
tícias suas. Fico contente em saber que
você estão de boa saúde. Sei também
que estão com muitos alunos e que, por-
tanto, terão também muitos imitadores
de suas virtudes, pois é a partir de vocês
que seus alunos se formam. De acordo
com os exemplos que vocês derem é
que eles vão pautar o próprio compor-
tamento. Como é grande o trabalho que
você fazem, como é sublime! Você
estão continuamente em companhia
daqueles com os quais Jesus se compra-
zia, já que proibia expressamente a seus
discípulos de impedir que as crianças se

vous ne voulez pas leur empêcher, mais vous faites tous vos efforts pour les lui cond[u]ire. Ho! que vous en serez bien reçu de ce divin maître, ce maître libéral qui ne laisse pas un verre d'eau froide sans récompense. Dites à vos enfans que Jésus et Marie les aiment bien tous: ceux qui sont sages, parcequ'ils ressemblent à Jésus Ch[rist] qui est infiniment sage, ceux qui ne sont pas encore sage, parcequ'ils le deviendront. Que la Ste Vierge les aime aussi, parce qu'elle est la Mère de tous les enfans qui sont dans nos écoles. Dites leur aussi que je les aime bien moi même, que je ne monte pas une fois au st autel sans penser à vous et à vos chers enfans. Que je voudrais avoir le bonheur d'enseigner, de consacrer d'une manière plus immediates mes soins à former ces tendres enfans.

Tous les autres établissemens vont à peu près.

Priez pour moi et pour toute la maison.

J'ai lhonneur d'être votre tout dévoué pere en Jesus et Marie,

Champagnat

sup. d. f. M.

Notre Dame de Lhermitage 21 janvier 1830

achegassem a Ele. E você, meu caro amigo, não só não impede mas ainda faz de tudo para conduzi-las a Jesus. Oh! que bela recepção vai ter da parte do divino Mestre, Mestre generoso, que não deixa sequer um copo de água fresca sem recompensa. Digam a seus meninos que Jesus e Maria amam muito todos eles: os que são bem comportados porque são parecidos com Jesus, que é o máximo de bom comportamento; dos que ainda não são, porque vão ser. Digam que a Santíssima Virgem também os ama, porque ela é a Mãe de todos os meninos das nossas escolas. Digam mais, que eu também os amo e que nenhuma vez subo ao altar sem me lembrar de vocês e de seus queridos meninos. Desejaria eu ter a felicidade de ensinar, de consagrar minhas atenções de maneira mais direta para formar essas criaturinhas delicadas.

Todos os demais estabelecimentos vão mais ou menos bem.

Rezem por mim e por toda a casa.

Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado, em Jesus e Maria,

Champagnat

Sup. d. irs. M.

Notre Dame de L'Hermitage, 21 de janeiro de 1830.

15

12 de fevereiro de 1830 - Ao padre Simon

CATTET, Vigário Geral em Lião, Rhône.

Pede concessão de poderes canônicos mais amplos aos padres que aderiram ao projeto da Sociedade de Maria, a fim de melhor atenderem os penitentes, na confissão.

Referência: cópia de carta encontrada num registro de alguns escritos do Fundador (RCEF, 6, pp.378-380; editada em OM 1 pp.485-487).

A faculdade que os padres da diocese tinham de atender confissão e de absolver, em certos casos especiais, tinha sido revogada por Dom Gaston De Pins, no dia 20 de janeiro de 1830. O padre Champagnat pede que essa faculdade seja novamente concedida a ele e aos padres aspirantes da Sociedade de Maria, nos casos comuns, para poderem exercer plenamente seu ministério sacerdotal, não só em L'Hermitage, mas também em lugares de missão, onde eram chamados para pregar e celebrar. De acordo com o padre Jean Coste, (OM 1 p. 485) é quase certo que o Fundador não expediu esta carta. Mais tarde, reiterou o pedido, uma vez que foi atendido, dia 31 de março, pelo Conselho Diocesano. (OM 1 p.492)

A carta demonstra o cuidado do padre Champagnat em relação à Sociedade de Maria na diocese

N(otre) D(ame) de l'Hermitage, le 12 février 1830

Monsieur le Vicaire Général,

D'après l'ordonnance de Mgr qui vient d'être promulguée et qui ne laisse les pouvoirs d'absoudre les cas réservés qu'aux curés inamovibles et aux autres prêtres à qui on jugera à propos de les accorder de nouveau, je crois devoir vous exposer mes circonstances. Quoique

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de fevereiro de 1830.

Senhor Vigário Geral,

O decreto do senhor Bispo, recentemente promulgado, deixa os poderes de absolver os casos especiais somente aos párocos colados e a outros sacerdotes aos quais se julgue oportuno concedê-los novamente. Visto isto, creio do meu dever expor-lhe as circunstâncias em que

cette sage ordonnance ne nous soit pas parvenue, nous présumons qu'elle a son effet de soustraction de pouvoir sur les prêtres de l'Hermitage. Voyez, Mr le Vicaire Général, s'il est bon que nous vous priions de laisser ces mêmes pouvoirs aux quatre prêtres de notre société dans ce diocèse: à Mr Séon, M. Bourdin, M. Pompallier et votre serviteur.

Nous sommes demandés, et assez fréquemment, pour des stations et des retraites. En outre, quand nous sommes résidents ici, ai-je passé peu de jours sans que différentes personnes de divers pays ne viennent faire quelques confessions extraordinaires et souvent il nous est besoin de toute l'étendue des pouvoirs pour les cas réservés. Déjà deux d'entre nous sont sur le point de partir à St Priest pour y donner en deux fois quinze jours de retraite. C'est dimanche prochain qu'elle s'ouvre. Veuillez donc avoir la bonté de nous faire une prompte réponse.

Je crois qu'il conviendrait aussi de vous prier d'accorder à Mr Pompallier, qui est ici depuis six mois, des pouvoirs qui aient la même extension que les nôtres, car, après avoir donné dans des paroisses voisines quelques prédications isolées,

me encontro. Embora não tenha chegado até nós esse dispositivo sabiamente concebido, presumimos que tem efeito também para os padres de L'Hermitage. Considere, senhor Vigário Geral, se não é conveniente que sejam mantidos esses poderes aos quatro padres de nossa Sociedade, residentes nesta diocese: os padres Séon⁷⁴, Bourdin, Pompallier e este seu servo.

Estamos sendo solicitados, com bastante frequência até, para pregações e retiros. Além do mais, quando estou em casa, poucos são os dias que tenho passado sem que viessem pessoas de outras regiões para confissões extraordinárias. Então, muitas vezes, necessitamos de todos os poderes para absolver os casos especiais, reservados. Agora mesmo, dois dos nossos padres partem para Saint-Priest,⁷⁵ a fim de pregar quinze dias de retiro, em duas etapas, a começar domingo próximo. Queira, pois, por favor, responder-nos sem demora.

O padre Pompallier está conosco há seis meses.⁷⁶ Julgo ser conveniente pedir também para ele poderes especiais, como os nossos, pela seguinte razão: Depois de fazer pregações esporádicas, em

74 Neste momento o padre Séon encontra-se em Charlieu, como vigário e como capelão dos Irmãos (Chron. p.50). Se o padre Champagnat o cita aqui é porque já o considera membro da Sociedade de Maria. É bom lembrar que o Fundador age como responsável dos Padres aspirantes à Sociedade e que são da diocese de Lião.

75 "Pequena localidade situada ao norte de Saint-Etienne, no distrito de Héand, a uns 15 quilômetros de L'Hermitage." (OM 1 p.486).

76 Na realidade, desde 1829 (Chron. p.94)

il lui arrive quelquefois d'être demandé au confessionnal aussitôt descendu de chaire, et il est forcé d'y refuser son ministère, n'ayant d'autres pouvoirs que pour l'Hermitage et les personnes qui l'y demandent pour des confessions extraordinaires.

Telles sont les circonstances des prêtres de notre société, qui se félicitent toujours de votre bienveillante administration et qui conservent pour Votre Excellence le respect le plus profond et la soumission la plus dévouée.

C'est dans ces sentiments que j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Vicaire Général,

Votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat, prêtre.

algumas paróquias vizinhas, acabado o sermão, ele é solicitado ao confessor. Tem que recusar, porque seus poderes só valem para L'Hermitage e para as pessoas que vêm aqui, para fazer uma confissão extraordinária.

São estas as situações dos padres de nossa Sociedade. Todos continuam se congratulando com a administração benévola de V. Ex.^a e lhe tributam profundo respeito e irrestrita submissão.

Com estes mesmos sentimentos, tenho a honra de ser, senhor Vigário Geral, seu muito humilde servo obediente, Champagnat, sacerdote.

16

5 de agosto de 1830 - Ao Irmão ANTOINE e aos coirmãos da comunidade de Millery, Rhône.

Comunica aos Irmãos a data das férias; recomenda que não tenham temor dos transtornos causados pela Revolução (de julho 1830).

Referência: texto original expedido (AFM, 111.3; editado em Circ. I, p.2).

É uma Circular destinada a todas as comunidades. O original contém traços de outra carta, que foi colocada sobre a folha, antes que a tinta estivesse seca. No início parecia que os traços seriam de outra cópia da mesma circular. Pode-se concluir que, no início, o padre Champagnat reproduzia ele mesmo as Circulares para as 18 comunidades do Instituto, exceto talvez para aquelas que ele deveria visitar nos

próximos dias, aproveitando então para transmitir o conteúdo de viva voz. Quanto às férias, “depois da descida para L’Hermitage, eram e continuam a ser de dois meses, como antes” (cf. AA p.98). Por outra, sabemos que as aulas recomeçavam com a festa de Todos os Santos. As férias começavam no início de setembro. Não sabemos ao certo por que, levando em conta os levantes sociais, foram atrasadas de 15 dias. Para ter ideia da situação social naquela época, consultar a introdução ao Capítulo I, neste livro. Também em “Vida”, pp.166-169; AA pp.96-98 e OM 1, pp.481-482.

Vive Jésus, vive Marie, vive St Joseph.

Mes bons amis,

Je crains ne vous avoir pas averti que les vacances ne commenceroit que le quinze de septembre. Messieurs les curés le desirent tous et que la gloire de Dieu y est intéressée.

Ne vous épouventez pas, nous avons Marie pour notre défense. Tous nos cheveux sont comptés, il n’en tombera pas un seul sans que Dieu le permette. Persuadons nous bien que nous n’avons pas de plus grand ennemi que nous memes. Nous seuls pouvons nous faire du mal, personne d’autre ne peut nous en faire. Dieu a dit au méchant: tu viendra jusque là et tu n’ira pas plus loin.

Je vous laisse dans les Sacrés Coeurs de Jésus et de Marie. Nous ne vous oublions pas dans nos prières. Priez aussi pour nous.

J’ai lhonneur detre votre tout dévoué père en J et M,

Champagnat, sup. d.f.M.

L’ermi[tage] de Marie 5 août 1830

Viva Jesus, viva Maria, viva São José.

Meus bons amigos,

Receio que não os tenha avisado que as férias só começarão no dia 15 de setembro. Os senhores párocos desejam que seja assim e é do interesse da glória de Deus.⁷⁷

Não tenham medo, temos Maria para nos defender. Todos os nossos cabelos estão contados, não cairá nenhum sem que Deus permita. Estejamos bem persuadidos de que não temos inimigo maior do que nós mesmos. Somente nós é que nos podemos causar dano e ninguém mais. Deus disse ao malvado: Poderás vir até ali; mais longe, não!

Deixo-os nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Não nos esqueceremos de vocês em nossas orações. Rezem também vocês por nós.

Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado, em Jesus e Maria.

Champagnat, sup. d. irs. M.

L’Hermitage de Maria, 5 de agosto de 1830.

77

Deve-se ler: e (os padres) dizem que é do interesse da glória de Deus.

17

10 de setembro de 1830 - Ao Irmão ANTOINE, em Millery, Rhône.

Previne os Irmãos que, em razão dos tumultos que deixavam a sociedade em sobressaltos, não seria prudente fazer a reunião geral dos Irmãos em L'Hermitage, para o retiro e o curso de férias.

Referência: texto original expedido (AFM 111.4; editado em Circ. I, pp.3 e 156).

Esta carta, como a precedente, é outra Circular, policopiada à mão e personalizada de acordo com o destinatário, para o qual são acrescentadas algumas oportunas orientações. Em continuidade à carta anterior, rompendo a rotina, os Irmãos deveriam permanecer nas próprias casas durante o retiro e as férias. O clima social e político não aconselhava reuniões de religiosos, nem mesmo viagens, sobretudo de batina. Para os Padres, «os retiros pastorais de Lião e Belley» foram supressos (OM 1 p.498, nota 2). No entanto, o Irmão Avit afirma que “os acontecimentos não impediram o venerado Padre de pregar o retiro aos Irmãos” (cf. AA p.100), fato atestado também pelo Irmão Jean-Baptiste (Vida, p.169). Não está fora de cogitação que, mesmo depois de ter enviado a Circular, o Fundador tenha reconsiderado a primeira decisão. As desordens tinham diminuído e no dia 10 de setembro de 1830 o padre Champagnat recebeu uma carta do padre Colin, que desejava reunir todos os Padres para a eleição de um superior (OM, I, doc.220, pp.497-498)

[Endereço]: Ao Irmão Antoine / professor em Millery / Rhône.

Referência postal: 88 ST Chamond 12 sept 18.

Vive Jésus, vive Marie, vive St Joseph

Mon bien cher Frère Antoine,

Les circonstances présentes ne permettent pas cette année que nous nous réunissions à la maison mère pour y prendre ensemble nos vacances et y faire une retraite. Dieu, nous l'espérons, vous y

Viva Jesus, viva Maria, viva São José.

Caríssimo Irmão Antoine,

As atuais circunstâncias não nos permitem, neste ano, que gozemos férias juntos, em nossa casa mãe, onde faríamos também o retiro. Esperamos que Deus dará um jeito. Em vista disto, depois de

pourverra. Vous pouvez, en conséquence, après vous être entendu avec Mr. le curé, prendre une quinzaine pendant laquelle vous ferez votre retraite sous la sage direction de Mr. le curé.

N'annoncez pas de vacances; vous pourriez simplement leur dire, quand vous voudrez prendre vos quinze jours: demain vous ne reviendrez pas, Monsieur le curé vous annoncera le jour que vous reviendrez.

Ne craignons rien, mes chers amis, nous avons Dieu pour défenseur; personne ne peut nous faire du mal si Dieu ne lui le permet. Malgré la rage de l'enfer conjuré contre l'Eglise, cette Eglise est fondée sur la p[i]erre, rien ne peut l'ébranler, elle n'est jamais plus belle que lorsqu'elle est persécutée. Abandonnons nous donc à la sage et aimable conduite de la Providence. Rien de nouveau à la maison mère, ni dans les autres établissemens, tout y va à peu près, grâces à Dieu.

Dites au frere Dominique que je l'aime bien et que je prie pour tous les deux. J'espère que vous ne m'oublierez dans vos bonnes prières.

J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué père en Jesus et Marie

Champagnat, sup. d. f. M.

Notre Dame de Lhermitage 10 7bre 1830

combinar com o pároco,⁷⁸ tire quinze dias, durante os quais fará o seu retiro, sob a orientação esclarecida dele.

Não anuncie férias. Simplesmente diga aos alunos, depois de decidir sobre os seus quinze dias: "Amanhã, vocês não precisam vir à aula. O padre anunciará o dia em que vocês deverão voltar."

Não tenhamos medo de nada, caros amigos, temos Deus por defensor; ninguém poderá causar-nos dano, sem a permissão dele. Apesar do furor do inferno em luta contra a Igreja, nada a poderá abalar, pois está construída sobre a rocha. Nunca será tão bela como quando for perseguida. Portanto, entreguem-nos à prudente e amável disposição da Providência. Na casa mãe, nada de novo; igualmente nada de novo, nos demais estabelecimentos. Está tudo correndo mais ou menos bem, graças a Deus.

Diga ao Irmão Dominique⁷⁹ que o estimo muito e que rezo por vocês dois. Espero que não me esqueçam em suas preces fervorosas.

Tenho a honra de ser seu pai muito dedicado em Jesus e Maria,

Champagnat, sup. d. irs. M.

Notre Dame de L'Hermitage, 10 de setembro de 1830.

78 O padre Champagnat queria que os Irmãos fossem submissos aos párocos das localidades onde se encontrava a escola.

79 Sobre Irmão Dominique (Repert. p.181).

18

1830 - A um VIZINHO.

Para manifestar sua posição frente a um desentendimento mútuo.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132, nº 2, p.6)

Este texto deixa em aberto muitas questões sem resposta. Trata-se de rascunho de uma carta, mas nada indica que ela tenha sido transcrita para ser enviada. Achamos um pouco estranho o fato de mandar uma carta ao vizinho. Não seria melhor ir falar-lhe pessoalmente? A menos que esse vizinho tivesse seu domicílio longe da propriedade.

Não dá para saber quem seria o destinatário desta carta. Segundo o Irmão Avit, “uma cerca fazia divisa entre nosso terreno e o de um vizinho, chamado Nicolas-François Motiron” (cf. AA p. 202). Por outra, o cadastro da época não indica nenhuma propriedade Motiron confrontante com L’Hermitage. Mas, Pierre-Marie Monteiller, cujo filho Hippolyte casou-se mais tarde com uma jovem Motiron, possuía um terreno contíguo ao dos Irmãos. Outra possibilidade é pensar que a carta seria para Mathieu Pathouillard, outro vizinho que o Irmão Avit afirma ter incomodado os Irmãos durante 15 anos e que, finalmente, vendeu a propriedade ao Padre, em 1839 (cf. AA p.271). A data desta carta é incerta. De acordo com o lugar ocupado no caderno, o texto poderia ser situado entre maio de 1827 e janeiro de 1832, mas não está provado que as páginas sigam a ordem cronológica, e que o padre Champagnat não tenha utilizado mais tarde uma das páginas em branco do caderno. É um texto que necessita maiores esclarecimentos.

J’ai déjà eu l’honneur de dire à Mr. Motiron que je veux vivre en paix avec tout le monde et, à plus forte raison, avec mes voisins. Je me défendrai si on m’attaque. C’est a tort que vous m’accusez de vouloir m’emparer par ruse de votre

Já tive a honra de dizer ao senhor Motiron⁸⁰ que desejo viver em paz com todos, com maior razão com os vizinhos. Se me atacarem, defender-me-ei. Você não tem razão de me acusar que estou querendo me apoderar da sua proprie-

80

Era um “vizinho muito incômodo, que perturbava o Padre de mil maneiras”.

propriété. Elle ne me fait point d'envie. Le terrain n'est point déposé chez vous et ne peut vous nuire. Si vous me citez comme je m'y attends, j'en profiterai pour me faire payer les journées qu'on vous a fait pour votre pentation; je ferai payer le terrain que vous m'avez enlevé; je ferai arracher les arbres que vous avez planté trop près, si toutefois il ne sont pas plantés chez moi. Enfin nous ferons établir des limites fixes. Quant à l'eau que vous me demandez, vous n'y avez aucun droit.

dade, usando artimanhas. Não me interessa. Também não está a terra depositada⁸¹ na sua propriedade e não lhe pode causar dano. Estou esperando que você me cite em juízo;⁸² se isto acontecer, aproveitarei a ocasião para exigir a indenização dos dias de serviço.⁸³ Obrigá-lo-ei a pagar-me também a tira de chão que você me roubou. Mandarei arrancar as árvores que plantou muito próximas dos limites, se é que não estão dentro do que é meu. Finalmente, mandaremos marcar os limites definitivos. Quanto à água que está reclamando, você não tem nenhum direito.⁸⁴

81 Mistura de terra vegetal e de produtos em decomposição.

82 Se me levar a juízo.

83 Quanto aos dizeres da carta, há, no original, uma palavra incorreta (pentation). Seria "plantation" ou "prestation"? Parece que a retificação para "prestation" seria mais plausível. E a razão é a seguinte: A partir de uma lei de 1824, se um município não tivesse arrecadação suficiente para manter em uso os caminhos regularmente reconhecidos, ele poderia lançar mão de prestação in natura, com que todo cidadão válido, a partir dos 20 anos, devia contribuir, até o valor equivalente a dois dias de serviço. Qualquer pessoa, mediante pagamento efetuado pelo devedor impedido, podia prestar dois dias de serviço à prefeitura. Os Irmãos de L'Hermitage devem ter prestado dias de serviço a alguns vizinhos que eram industriais. É o que consta do primeiro livro de contas da casa, onde se lê: 30 de março de 1832, ao senhor Gillet, 3 dias de serviços prestados no dia 27, mais 3 dias prestados no dia 28 e mais 2 no dia 29. Total a receber do senhor Gillet: 8 dias de serviço. (AFM, LC I, p.186).

84 Os camponeses que usufruíam dos canais de irrigação, podiam usar da água um ou dois dias por semana. É possível que o problema seja este.

19

3 de janeiro de 1831 - Ao Irmão BARTHELEMY, Ampuis, Rhône.

Resposta aos votos de Feliz Ano Novo e incentivo na sua tarefa de educador.

Referência: texto original expedido (AFM 111.5, editado em Circ. I, p.161).

Conforme carta precedente a este Irmão (ver carta 14), mais uma vez, o padre Champagnat retribui os votos e, para incentivá-lo, enaltece a missão de educador marista. O incentivo dado ao Irmão Barthélemy não é por ser negligente mas, talvez, porque ele não se sinta à altura da função.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Barthélemy / em Ampuis. Sem carimbo.

Vive J. v. M. v. St J.

Mon bien cher frere Barthelemy,

Vous ne devez pas douter que vous regardant tous comme mes chers enfans en Jésus et Marie par le doux nom de pere que vous me donnez, je vous porte tous bien cherement dans mon coeur. Je suis bien sensible au souhait que vous formez pour moi, je ne les oublierai pas. Dans mes prieres je recommanderai celui qui forme de si beaux voeux pour moi. Je prends bien part a tous les ennuis que peuvent causer toutes les indispositions qu'éprouvent vos collaborateurs. Ayez bien soin de vous, afin que vous puissiez bien accomplir vos pénibles devoirs. Tous les peres et freres se portent bien. Je leur ferai part de vos souhaits de bonne année.

Viva Jesus, viva Maria e viva São José.

Meu caríssimo Irmão Barthélemy,

Não tenha dúvida de que eu considero a todos vocês como meus queridos filhos em Jesus e Maria e que, pelo carinhoso nome de pai com o qual vocês me chamam, trago a todos bem no fundo de meu coração. Fico muito sensibilizado pelos votos de felicidade que você formulou para mim, não me esquecerei deles. Recomendarei a Deus, em minhas orações, aquele que formulou para mim tão belos votos. Tomo parte deveras em todos os aborrecimentos que lhe podem causar os contratempos sofridos por seus colaboradores. Tome muito cuidado com sua saúde, a fim de que esteja em boas condições para cumprir seus pesados encargos. Todos os Padres e Irmãos

Ayez bon courage, voyez, mon cher ami, combien est precieuse aux yeux de Dieu votre occupation. De grands sts et de grands hommes se félicitoient d'un employe si precieux à Jesus et Marie. Laissez venir à moi ces petits enfans, car c'est a eux a qui le ciel appartient.

Vous avez en mains le prix du sang de Jesus C(hrist). Vos nombreux enfant vous seront, après Dieu, redevables de leur salut. Leur vie entiere sera l'ecot de ce que vous leur aurez appris. Efforcez vous, n'épargnez rien pour former leur jeunes coeur à la vertu; faites leur bien sentir que sans la vertu, sans la piété, sans la crainte de Dieu, il ne seront jamais heureux; qu'il n'y a point de paix pour l'impie. Que Dieu seul peut faire leur bonheur, que c'est pour lui seul qu'ils ont été fait. Que du bien, mon cher ami, vous pouvez faire!

Vos parens se portent bien. Votre frere qui étoit a l'armée, estoit mort à Paris d'un grand mal de tête. Priez pour lui, les regrets ne lui peuvent etre d'aucune utilité; il n'a besoin que de prieres.

J'aurois encore bien des choses à vous dire; jespere que dans peu je vous les dirai de vive voix. Je vous laisse tout les deux dans les Sacrés Coeur de Jesus et de

vão bem de saúde. Transmitirei a eles seus votos de Feliz Ano Novo.

Ânimo, meu caro amigo, veja como seu trabalho é precioso diante de Deus. Grandes santos e homens notáveis se ufanavam por estarem desempenhando uma tarefa tão preciosa aos olhos de Jesus e de Maria. “Deixai vir a mim as criancinhas, pois a elas pertence o céu.”⁸⁵

Você tem em mãos o preço do sangue de Jesus Cristo. Depois de Deus é a você que seus numerosos meninos ficarão devendo a salvação. Toda a vida deles será o eco daquilo que você lhes tiver ensinado. Esforce-se, não poupe nada para formar à virtude seus corações juvenis. Faça ver a eles que nunca serão felizes sem a prática da virtude, sem a piedade, sem o temor de Deus; que não há paz para o impio; que somente Deus pode dar-lhes a felicidade, que só para ele foram criados. Quanto bem você pode fazer, meu amigo!

Seus pais estão de boa saúde. Seu irmão, que estava servindo o exército, faleceu em Paris, de uma terrível dor de cabeça. Reze por ele. Os pêsames não lhe servirão para nada, ele só precisa das suas orações.

Teria ainda muito a lhe dizer, espero que breve lhe poderei contar tudo de viva voz. Deixo vocês dois⁸⁶ nos Sagrados Corações

85 Citação sublinhada no texto.

86 A comunidade tinha apenas dois Irmãos, embora os Anais do Irmão Avit, reproduzindo uma nota do pároco, padre Petitin, afirme que “no dia dos mortos do ano de 1825 foi aberta a escola com três Irmãos: Paul, Bernardin e Xavier... O padre Superior da congregação sempre colocou três Irmãos preparados, na escola de Ampuis...” Sabemos também que, de 1827 a 1831, a escola era frequentada em média por 120 a 140 alunos.

Marie, ce sont si bonnes places!	de Jesus e de Maria. São lugares tão Bons!
J'ai l'honneur de tre votre tout devoué	Tenho a honra de ser vosso devotado pai
pere en Jesus et Marie.	em Jesus e Maria,
Champagnat	Champagnat
sup. d. f.	Sup. d. irs.
Notre Dame de l'Ermi(tage) 3 janv(ier) 1831	Notre Dame de L'Hermitage, 3 janeiro de 1831.

20

4 de fevereiro de 1831 - Aos Irmãos ANTOINE e GONZAGUE, Millery, Rhône.

Resposta a um pedido daquela comunidade; incentivo e confiança em Maria.

Referência: texto original expedido (AFM, 111, 6).

O pedido referia-se ao empréstimo de livros escolares a alguns alunos de famílias pobres, ou a algum adulto que não tivera oportunidade de frequentar uma escola na infância. O padre Champagnat não se considera competente para decidir, uma vez que os livros pertencem à escola. Quanto ao Irmão Jean-Baptiste, nos Anais de Millery, o Irmão Avit relata: “Parece que o Irmão Antoine foi substituído, ao menos por algum tempo, pelo Irmão Jean-Baptiste, «imortal» assistente, autor da vida do padre Champagnat... Permaneceu pouco tempo, porque o Irmão Antoine retornou logo” (AFM, 214.50 p.2). Pode-se concluir daí que o Irmão Jean-Baptiste foi nomeado para a escola, no início do ano escolar de 1830 e que, já em 1831, o padre Champagnat precisou dele em outro lugar, voltando então o Irmão Antoine. Percebe-se por aí que o Padre, embora mantendo estreita colaboração com o clero, não renunciava à liberdade de dispor dos Irmãos segundo as necessidades do momento.

[Endereço]: Ao caro Irmão Antoine / professor em Millery – sem carimbo postal.

Mon cher frere Antoine et mon bien	Meu caríssimo Irmão Antoine e meu ca-
cher f. Gonzague,	ríssimo Irmão Gonzague,
Je ne puis vous permêttre de prêter des	Não posso permitir-lhes que emprestem
livres, cela est contre l'esprit de votre rè-	livros, isto vai contra o espírito de sua

gle; c'est à Mr le curé a le faire s'il le juge opportun.

Je suis bien fâché d'avoir fait partir le frère Jean Baptiste sans prévenir Mr le curé, mais je n'ai pu faire autrement. J'avois d'excellentes raisons pour en agir ainsi. Je lui ai donné de trop fortes preuves de l'intérêt que j'ai pris à son école pour qu'il puis[se] douter de ma bonne volonté. On vous fait passer vos affaires jusqu[...] a nouvelles ordres.

Mes bons amis, mettez vous en quatre pour b[ien] faire marcher votre école. Ne perdez pas de vue le bien que vous pouvez faire; voyez l'intérêt que le Sauveur du monde met à instruire les enfans, il commende à ses disciples de laisser approcher les enfans de sa personne divine. Dites à vos enfans qu'ils ont un grand bon[heur] d'être aussi cher à Jésus Ch. comme ils le sont. Oui ce Dieu de bo[nté] les aime au point de faire ses délices d'être avec eux; ils n'ont qu'[u'] à lui ouvrir leur cœur, et Jésus et Marie les rempliront.

Interessez [la] en votre faveur, dites lui qu'après que vous aurez fait votre possible, tant pis pour elle si ses affaires ne vont pas. Recommandez lui fortement vos enfans, faites une petite neuvaine avec vos enfans en son honneur: la petite prière «Souvenez vous».

Regra; compete ao senhor pároco fazer o empréstimo, se o julgar oportuno.

Estou muito contrariado por ter mandado o Irmão Jean-Baptiste sair, sem avisar o senhor pároco,⁸⁷ mas não me foi possível agir de outro modo. Eu tinha motivos muito válidos para proceder daquele jeito. Dei-lhe provas⁸⁸ evidentes do interesse que votava à escola, de modo que ele não pode duvidar da minha boa vontade. Estamos dando prosseguimento aos seus assuntos, aguardem até novas ordens.⁸⁹

Meus bons amigos, redobrem os esforços para que sua escola ande a contento. Não percam de vista o bem que puderem fazer; vejam com que empenho o Salvador do mundo quer instruir os meninos: ordena a seus discípulos que deixem que as crianças se achem a sua divina pessoa. Digam a seus meninos que eles estão de posse de uma felicidade imensa por serem tão caros a Jesus Cristo. Sim, este Deus de bondade os ama a ponto de fazer consistir suas delícias em estar com eles. Basta que lhe abram o coração, então Jesus e Maria os cumularão de graças.

Procurem fazer com que Maria se interesse em seu favor. Digam a Ela que depois que vocês tiverem feito todo o possível, pior para Ela se as coisas não andarem di-

87 O padre Desrosiers, que tinha pedido Irmãos em 1829 e os acolhera. "Foi nomeado pároco de Saint Pierre de Lião em 1831..." (Avit - Anais de Millery).

88 Não sabemos que provas são essas, mas pode-se pensar que se trata dos ajustes referentes às condições da fundação da escola.

89 Não é possível saber que assuntos eram aqueles.

La plus douce nouvelle que vous pouviez me donner étoit sans aucun doute celle que vous me donnez en m'annonçant que vous êtes content du frere Gonzague, qu'il se comporte dune manier edificante. Il me tarde de vous aller voir afin de vous embrasser tous les deux. En attendant, je vous laisse dans les Sacrés Coeurs de Jésus et de Marie. Je ne vous oublie pas dans mes prières et me recommande aux vôtres.

J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué pere en J. et M.

Champagnat, sup. d. f.

Notre Dame de l'Hermitage 4 fevrier 1831.

reito. Recomendem a Ela, insistentemente, seus meninos, façam com eles uma pequena novena em sua honra, servindo-se da breve oração do “Lembraí-vos”.

A notícia mais gratificante que você podia me ter dado é, sem dúvida, a de que está contente com o Irmão Gonzague,⁹⁰ e que ele está levando uma vida exemplar. Não vejo a hora de poder ir até aí para abraçar vocês dois. Enquanto fico na espera, deixo-os nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Não os esqueço nas minhas orações, ao mesmo tempo recomendando-me às suas.

Tenho a honra de ser seu pai afetuosos em Jesus e Maria,

Champagnat sup. d. irs.

Notre Dame de L'Hermitage, 4 de fevereiro de 1831.

21

Abril de 1831 - Ao Senhor Jean-Baptiste MONDON, prefeito de Feurs, Loire.

Retirada dos Irmãos de Feurs por causa de uma decisão do Conselho Municipal da cidade.

Referência: rascunho de carta (AFM, LC, 1, p.189).

O texto não indica data nem destinatário. Mas, com certeza, é dirigida ao prefeito de Feurs que, na época, era Jean-Baptiste Mondon, escrivão, nascido dia 28 de novembro de 1759. Nomeado prefeito no dia 1º de setembro de 1830, exerceu a função até o dia 2 de maio de 1832. Faleceu no ano seguinte, dia 19 de junho de 1833. Quanto à data da carta, seguimos as indicações do Irmão Jean-Baptiste Furet: “Os Irmãos saíram de

90

Sobre Irmão Gonzague (Repert. p.265)

Feurs durante a semana santa de 1831”⁹¹ (Vida p.170). Podemos citar ainda a coletânea das cartas dos Superiores, (RCLA 1, p.5), onde este texto foi copiado, apresentando na margem esta informação: “abril 1831, senhor Mondon, prefeito de Feurs”. Esta anotação pode ser a prova de que a carta foi redigida e enviada. Ver, abaixo, nota de rodapé⁽⁹²⁾; ver AA p.102-103.[Endereço]: Ao caro Irmão Antoine / professor em Millery – sem carimbo postal.

91 N.T.: Os Irmãos deixaram Feurs na Semana Santa de 1832. Motivos do fechamento da escola: o prefeito Mondon, filósofo voltairiano, partidário do ensino mútuo; procedimento inconveniente de um dos Irmãos em relação a algum aluno da escola, mobilização da opinião pública contra a escola que estava sendo onerosa aos cofres públicos.

92 Texto da ata da sessão do Conselho Municipal de Feurs, dias 23 de março de 1831. – Retirada dos Irmãos Maristas -.

Hoje, vinte três de março de mil e oitocentos e trinta e um, às duas horas da tarde.

O Conselho Municipal de Feurs, convocado extraordinariamente, em vista da autorização do senhor Prefeito do Departamento, na data de 21 do presente. Participaram os senhores Pierre Subrun, Claude Prutièrre, Antoine Balmont, Simon Buisson, Abraham Achard, Antoine Aguiraud, Michel Ferrière. Os demais membros não compareceram, apesar do atraso da sessão de uma hora. O prefeito declarou aberta a sessão e procedeu à leitura da citada carta.

O prefeito discorreu sobre as vantagens das escolas de ensino mútuo e as vantagens em adotá-las; que esse método de ensino parece infinitamente superior aos meios lentos das outras escolas.

A matéria foi posta à deliberação.

O Conselho, considerando que a escola atual com três Irmãos Maristas é por demais onerosa e que a comuna arca com o montante de doze mil francos, dos quais oito mil incidem sobre o orçamento, em 1830. Cento e setenta e cinco são pagos pelo asilo de Feurs, em virtude de uma fundação que dá instrução a indigentes, completando assim novecentos e setenta e cinco francos; aquilo que falta para chegar aos doze mil francos é pago por alguns jovens alunos mais aquinhoados; que independentemente desta soma estão muito bem alojados, tendo recebido o mobiliário da comuna.

Considerando que a cidade de Feurs não tem recursos suficientes para suportar tamanha carga financeira; que estas questões foram apresentadas ontem, pelo prefeito ao padre Champagnat, que se apresenta como Superior do estabelecimento dos Irmãos Maristas, e ele propôs ao Prefeito, durante uma visita que lhe fez, que assumiria todos os gastos da escola desta cidade, mediante a soma de quatrocentos francos a serem pagos pela comuna; deduzindo os 175 pagos pelo asilo de Feurs, a comuna arcaria com apenas 225 francos; que ele retiraria um Irmão dos três atuais.

Considerando que a oferta, apesar de parecer vantajosa não pode ser comparada com o ensino mútuo, muito mais rápido, e cujas vantagens são tão grandes para os habitantes de Feurs, a maioria deles artesãos e agricultores.

O Conselho municipal adota por unanimidade, menos dois votos, o ensino mútuo, por ser o melhor para devolver os filhos mais rapidamente aos pais e mães; o Conselho fixou também um salário conveniente àquele ou àqueles que assumirão o ensino; que, além disso o Conselho remete ao prefeito a decisão final.

De tudo o que foi redigido nesta ata, na sala das sessões ordinárias, na cidade de Feurs, nos dias e no ano acima indicados, às cinco da tarde, todos os membros do Conselho e o prefeito assinaram, após a leitura.

Ferrière, Subrin, Aguiraud, Belmond, Achard, Prutièrre, Buisson,
o Prefeito de Feurs,
Mondon.

Je vous remercie de l'avis que vous me faites donner de la délibération de votre conseil. Je vois avec resignation et calme la destruction de votre établissement de freres. J'ai fait toutes les démarches que je devois faire pour conserver une école dont la prospérité alloit toujours croissant. Mr. le recteur de l'université, comme j'ai eu l'honneur de vous le dire, me promettoit son concours pour rendre légale l'enseignement chrétien de la jeunesse de Feurs. Je vous ai prouvé, par le rabais que je vous ai fait, que le désir du bien des enfans de votre commune est (le) seul but de toutes nos peines. Vous m'avez observé que la ville ne pouvoit assurer à trois freres douze cents francs annuellement. Je vous ai dit que je me contenterois de quatre cents et qu'à cette condition encore tous les pauvres seroient enseigné gratuitement.

Ayant donc appris votre délibération touchant le renvoi de nos trois freres, indépendamment de tous les sacrifices que je vous offrois, et ne voulant pas contrarier votre administration, je leur enjoind de remettre, tous le mobilier qui concerne la commune, entre les mains de qui de droit et de partir incessamment de Feurs.

Je vous prie, Mr. le Maire, de recevoir les respects de celui qui a l'honneur d'être votre tout dévoué serviteur,

Champagnat.

Agradeço-lhe a comunicação que me mandou, para me dar ciência da deliberação do seu Conselho. Encaro com calma e resignação o fechamento do seu estabelecimento de Irmãos. Tomei todas as providências que devia tomar para conservar uma escola cuja prosperidade aumentara continuamente. Como já tive a honra de lhe comunicar, o Reitor da Universidade havia prometido ajudar-me para obter a legalidade do ensino da doutrina cristã para a juventude de Feurs⁹³. Pelo descontento que dei, demonstrei-lhe que o nosso empenho de fazer o bem a esses alunos era o objetivo único de nossos sacrifícios. O senhor me comunicou que a cidade não poderia arcar com a despesa de mil e duzentos francos por ano, para três Irmãos. Eu lhe disse que me contentaria com quatrocentos e que, a mais deste favorecimento, todos os alunos pobres receberiam ensino gratuito.

Depois de ficar sabendo da sua decisão de mandar embora nossos três Irmãos, apesar de todas as ofertas feitas com prejuízo nosso, não querendo contrariar sua administração, mandei que os Irmãos devolvessem toda a mobília do município a quem de direito, e que saíssem logo de Feurs.

Rogo-lhe, senhor prefeito, se digne receber os sentimentos de respeito de quem tem a honra de se declarar a seu inteiro dispor,

Champagnat

22

Abril de 1831 - Ao senhor Jean-Baptiste Antoine MERLAT, prefeito de Saint-Symphorien-le-Château (hoje Saint-Symphorien-sur-Coise), Rhône.

Propondo a transferência de um Irmão.

*Referência: dois rascunhos de cartas (AFM, pp.195 e 180; c
ópia de carta, minuta RCLA pp.5-6).*

Temos dois rascunhos diferentes desta carta e, do segundo, temos duas cópias: um rascunho e uma minuta. A primeira versão não passa de um rascunho constante de um grosso caderno, onde eram lançadas as despesas, e cujas páginas finais serviam para anotações de toda espécie. De trás para frente, pois era assim que o Padre lançava suas notas, após algumas páginas, encontra-se o segundo rascunho. Os dois não indicam destinatário, nem data, nem local. Felizmente, na minuta, encontra-se o texto quase integral do segundo rascunho com a seguinte anotação na margem: “Senhor Merlat, prefeito de Saint-Symphorien-le-Chateau”. Fica claro que o primeiro rascunho trata do mesmo assunto. O nome do padre Roc, que aparece citado no final, confirma que o destinatário do texto era a autoridade de Saint-Symphorien, pois o padre Roc foi pároco da localidade, de 1803 a 1827.

É mais difícil precisar a data. Se examinarmos o curriculum vitae do Irmão Jean-François, de quem fala a carta, nada é claro, porque seu registro no Instituto deve ter sido feito de memória: em 1829 ele estava em L’Hermitage; em 1832 deixou o Instituto. Sua passagem por Saint-Symphorien situa-se entre estas duas datas. Por outra, esta carta vem logo depois daquela dirigida ao senhor Monton (ver carta 21), com data de abril de 1831; a carta seguinte traz a data de outubro de 1836. Por isso tudo, sugerimos outubro de 1831 como data plausível para esta carta. Por que será que o Padre dá tanta importância à transferência deste jovem Irmão, e por que dirige-se ao prefeito e não ao pároco? O fato é que o diretor, Irmão Abel, não possuía o diploma exigido, e porque o Irmão Jean-François respondia legalmente pela escola, por ter a habilitação exigida. É por esta razão que o padre Champagnat repete, nas duas versões, que o substituto “fará tão bem... porque superou todos os estudos”

V.J.M.St.J.

Mr. le Maire,

Connoissant votre loyauté, j'ai la douce confiance que vous agirez sagement, selon votre ordinaire, dans ce qui regarde votre école. Vous craindrez d'être trompé, comme je le suis moi-même. Vous avez une école qui, depuis qu'elle nous a été confiée, s'est soutenue et a même obtenu la confiance de vos administrés. Si le frere que je vous ai donné ne peut sympathiser et perséverer dans son état, vous ne l'autoriserez pas à rester, au detriment de votre établissement. Vous avez quatre freres pour douze cents francs je m'engage même à payer les frais que vous faites pour les réparations entreprises si vous renvoyer le frere dont j'ai raison de me plaindre.

J'informe Monseigneur de cette affaire, afin qu'il veuille bien vous en écrire, persuadé que vous voudrez bien. Monseigneur, sous les auspices de quelle est notre maison, vous en marquera sa plus juste satisfaction.

Je vous enverrai un autre frere (qui) fera tout aussi bien que celui que vous avez, puisqu'il a fait toutes ses classes. Nous ne voulons point vous contrarier, nous vous prions seulement de nous permettre de prendre le mobilier qui nous appartient d'après les conventions faites avec

Mr. Roc, curé

V.J.M.S.J.

Senhor Prefeito,

Conhecendo sua lealdade,⁹⁴ tenho plena confiança de que o senhor agirá prudentemente, segundo seu costume, naquilo que diz respeito a sua escola. O senhor está com medo de ser enganado, como acontece comigo. O senhor tem uma escola que, desde que foi confiada a nós, manteve-se bem e até mesmo conquistou a confiança dos seus administrados. Se o Irmão⁹⁵ que lhe dei não consegue agradar, nem persevera na vocação, o senhor não precisa autorizá-lo a ficar, com prejuízo da sua escola. Tem lá o senhor quatro Irmãos pagos à razão de mil e duzentos francos por ano. Eu me comprometo até a pagar os gastos dos reparos já feitos, mesmo se⁹⁶ o senhor mandar de volta o Irmão, do qual tenho razão de me queixar.

A respeito deste assunto, estou informando o senhor Bispo,⁹⁷ pedindo a ele que escreva ao senhor, na certeza de que é isto que o senhor está querendo. O senhor Bispo, sob cuja proteção está nossa casa, lhe manifestará grande satisfação por esta medida.

Mandar-lhe-ei outro Irmão. Ele se desincumbirá tão bem quanto este que o senhor tem, pois que conseguiu aprovação em todos os seus estudos.

Não queremos causar-lhe incômodo.

94 Saudação de circunstância um tanto exagerada, levando em conta o que se diz dele (Repert. p.397).

95 O futuro dará razão ao Padre: o Irmão logo deixará o Instituto (Repert. p.288).

96 Será que o Padre pensa mesmo nesta 'negociação'? A ideia não retorna no texto definitivo.

97 Por que informar ao bispo, Dom Gaston De Pins? Seria o fato tão relevante, ou seria difícil convencer o prefeito?

Mr. le Maire,

La bonté avec laquelle vous avez accueilli le frère que je vous ai envoyé pour m'informer de l'état de votre école, m'engage à vous le renvoyer aujourd'hui pour la même raison et pour vous faire part de nos réflexions.

Le frère Jean-François, né Boisset, ayant trouvé mauvais que je lui fisse des observations sur sa conduite à l'égard de ses enfans, je crains bien qu'il ne donne lieu à quelque plainte à son sujet et que cela ne retombe sur la société entière. Je vois d'un autre côté qu'il sympathise mal avec le frère Abel et les autres frères. Je voudrais bien, si dans votre sagesse vous le trouviez bon, rappeler ce sujet à la maison mère et vous en donner un autre qui fera tout aussi bien que celui-ci, vu qu'il a fait toutes ses classes.

Le frère que je vous adresse agira d'après vos avis et se concertera avec vous afin de procurer un heureux résultat à votre école: c'est la toute notre ambition et tous nos désirs.

Veuillez recevoir l'assurance d.

Recevez, Mr. Le Maire, l'assurance du respect et du dévouement avec les quels, Mr. j'ai l'honneur d'être votre très humble serviteur,

Champagnat.

Apenas lhe pediríamos que nos permitisse pegar a mobília⁹⁹ que nos pertence, de acordo com o que ficou estipulado com o pároco, o padre Roc.¹⁰⁰

Senhor Prefeito,

a gentileza com que o senhor acolheu o Irmão¹⁰¹ que mandei para aí, a fim de vistoriar a escola, me induz a mandá-lo hoje com o mesmo encargo e para colocar o senhor a par das nossas reflexões.

O Irmão Jean-François, de sobrenome Boisset, recebeu mal minhas observações sobre o modo de lidar com os meninos. Receio que dê motivo de queixas que poderiam ser imputadas à conta de toda a nossa organização. Por outra, vejo que não se dá bem com o Irmão Abel¹⁰² nem com os demais Irmãos. Se o senhor julgar esta medida acertada, chamarei de volta este Irmão para a casa mãe. Mandarei então outro que se desincumbirá tão bem quanto este, pois foi bem sucedido em todas as aulas. O Irmão¹⁰³ que lhe mandarei atuará de acordo com seu parecer e, conjuntamente, tomará as medidas que farão a escola ir para frente. Tal é nosso objetivo, tais os votos que formulamos.

Aceite, senhor prefeito, os protestos de respeito e dedicação com que tenho a honra de subscrever-me, servo muito humilde,

Champagnat.

98 Impossível saber quem seria; os Anais do Irmão Avit nada informam e não temos listas de colocações deste período.

99 Mobília pessoal, isto é, utensílios e roupa de cama.

100 Trata-se do padre Gabriel Mathieu Roch (Repert. p.452).

101 Ignoramos o nome desse Irmão visitador.

102 Irmão Abel (Jean-Etienne Dumas), diretor em Saint-Symphorien, de 1829 a 1836.

103 Aquele que vai substituir o Irmão Jean-François.

23

29 de agosto de 1831 - Ao Senhor

Pierre Alexis LABROSSE, em Ranchal, Rhône.

Para comunicar-lhe as condições de admissão ao noviciado.

*Referência: texto original expedido (AFM, 113, 2;
editado em Circ. I, p.162; AA pp.107-108).*

O original desta carta, tal como vem reproduzida nas Circulares, volume I, não é autêntico. Infelizmente, talvez para torná-la mais elegante, sofreu recortes, mas não prejudicou-lhe o valor da autenticidade. Não se conhece o autor do arranjo. Supomos que não alterou substancialmente o sentido do texto. Quanto ao destinatário não é necessário apresentá-lo por ser bem conhecido: trata-se do Irmão Louis-Marie. Para consultas: («Vida do Irmão Louis-Marie, segundo Superior Geral do Instituto dos Irmãos de Maria, 1810-1879», edição Emmanuel Vitte, Lião, Paris, 1907; «La vie d'un grand organisateur», pelo Irmão Ignace Thiry, edição Marie Médiatrice, Genval, Belgique, 1955).

[Endereço]: Senhor / Senhor Labrosse Pierre / Alexis, estudante em Ranchal / Rhône.

Referência postal: Lião 31 agosto 1831.

Vivent Jésus, M, St J.

Notre Dame de l'Hermitage 29 août 1831.

Monsieur Labrosse,

La grande, et je puis dire, l'unique condition qu'il faut pour entrer dans notre maison, avec la santé, c'est une bonne volonté et un sincère désir de plaire à Dieu. Venez avec cette disposi[ti]on, vous serez reçu à bras ouvert. Vous ferez le bien dans notre maison, Marie notre bonne Mère vous protégera et, après

Vivam Jesus, Maria, São José.

Notre Dame de L'Hermitage, 29 de agosto de 1831.

Senhor Labrosse,

A grande e, posso dizer, a única condição que se requer para ser admitido em nossa casa, além da boa saúde, são a boa vontade e o desejo sincero de agradar a Deus. Venha com estas disposições e você será recebido de braços abertos. Você fará o bem em nossa casa. Maria,

l'avoir eue pour première Supérieure, vous l'aurez pour Reine dans le ciel.

Les habillemens que vous aviez au séminaire, ainsi que votre leinge, pourront vous servir dans notre maison et former votre trousseau. Pour votre noviciat 400 f. si vous le pouvez.

Je vous laisse dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie. J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué servi[teu]r.

Champagnat, sup.d.ff.M.

nossa Boa Mãe, o ajudará e, depois de tê-la como primeira Superiora, você a terá por Rainha no céu.

A roupa que você usava no Seminário, bem como a roupa de cama, poderão lhe servir em nossa casa e constituir o seu enxoval. Como pagamento do noviciado, quatrocentos francos, se puder.

Deixo-o nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Tenho a honra de ser seu devotado servidor.

Champagnat, sup. d. irs. M.

24

**1º de novembro de 1831 - Ao Irmão BARTHELEMY,
em Saint-Symphorien d'Ozon, Isère.**

Concede a autorização solicitada e incentiva-o
a vencer as dificuldades, com a ajuda de Maria..

Referência: texto original expedido (AFM, 111.7; editado em Circ. I, p.164).

Como não há endereço, não temos certeza da residência do destinatário; também não temos a lista das colocações daquele ano. Não pode ser Ampuis (ver cartas 14 e 19). Sabemos que ele tinha sido nomeado diretor da escola de Saint Symphorien d'Ozon e que o caderno das contas, na data de 16 de setembro de 1832, menciona: "Recebido do Irmão Barthélemy, 43,80 francos por conta da escola de Saint-Symphorien). Isso permite-nos supor que Saint-Symphorien era o local da residência do Irmão na ocasião desta carta.

V.J.M.

Mon bien cher frere Barthelemy,
que Jésus et Marie soient toujours avec
vous!

Je vous permets, mon bien cher ami, de
faire la ste communion le dimanche, le
jeudi comme votre règlement le porte et
le mardi comme vous me le demandez,
mais cette dernière permission ne dure-
ra que trois mois. J'accorde cette même
permission au frere Izidore, mais seule-
ment un mardi par moi, le premier.

Je vous promet que le premier voyage
que je ferai a Lyon, j'irai vous voir. Coura-
ge, mon bon ami, il suffit que vous ayez la
volonté, avec votre brave colaborat[eur]
d'enseigner un bon nombre d'enfans.
Vous n'en auriez point, que votre recom-
pense seroit la même. Ne vous inquietez
pas du petit nombre que vous avez. Dieu
tient les cœurs de tous les hommes en-
tre ses mains, il vous enverra du monde
quand il le jugera a propos, il suffit que
vous ne vous y opposiez pas par vos in-
fidélité. Vous êtes ou Dieu vous voulait,
puisque vous êtes où vos superieurs
vous ont voulu. Je ne doute pas que le
Seigneur ne vous en recompense par be-
aucoup de grâces.

Ne cessez de dire à vos enfans qu'ils sont
les amis des saints qui sont dans le ciel,
de la Ste vierge et en particulier de Jesus
Christ, que leur jeune cœur leur fait en-

V.J.M.

Caríssimo Irmão Barthélemy,

Que Jesus e Maria estejam sempre
com você!

Meu caro amigo, permito-lhe comun-
gar, além dos domingos e quintas-feiras,
como estipula o Regulamento, também
nas terças-feiras, favor que você está me
solicitando agora; mas esta autorização
é só por três meses. Concedo a mesma
licença ao Irmão Isidore¹⁰⁴, mas somen-
te na primeira terça-feira de cada mês.

Prometo-lhe que, na próxima vez que for
a Lião, irei visitá-lo. Coragem, meu caro
amigo, basta que você, juntamente com
seu colaborador, queira ministrar o ensi-
no a um bom número de meninos. Porém,
se forem poucos, mesmo assim a sua re-
compensa seria a mesma. Não se perturbe
por ter um reduzido número de alunos.
Deus, que tem em sua mão os corações de
todos os homens, há de lhe mandar muita
gente, quando julgar conveniente. Basta
que você, por infidelidade, não se oponha
a seus desígnios. Você se encontra onde
Deus queria colocá-lo, pois que está onde
o mandaram seus superiores. Não duvido
que Deus, através de uma abundância de
graças, o recompensará.

Não se canse de dizer aos meninos que
eles são os amigos dos santos que estão
no céu, da Santíssima Virgem e, parti-
cularmente, de Jesus Cristo. Diga-lhes

104 Irmão Isidore, Jacques Poinard (Repert. p.283)

vie, qu'il en est jaloux, que c'est avec la plus grande peine qu'il voit le demon s'en emparer, quil serait pret, sil étoit nécessaire, de mourir de nouveau sur la croix à St Symphorien même, pauvres enfans. Ajoutez que Dieu vous aime et que je vous aime aussi puisque Jesus Christ, la St Vierge et les Sts vous aiment tant. Savez vous, dites leur encore, pourquoi Dieu vous aime tant, c'est que vous êtes le prix de son sang et que vous pouvez devenir de grands saints et cela sans beaucoup de peine si vous le vouliez bien. Le bon Jésus vous promets de vous prendre sur les épaules, afin de vous éviter la peine de marcher. Qu'il est malheureux, mes enfans que nous ne le connoissions pas bien, surtout ceux d'entre vous qui apprennent avec tant de dégouts leur catéchisme.

que seus corações juvenis causam-lhe inveja, que tem ciúme, que é com grande mágoa que vê o demônio apoderar-se deles, que estaria disposto, se necessário fosse, a morrer de novo sobre a cruz, aí mesmo em Saint-Symphorien; pobres meninos! Diga-lhes ainda que Deus os ama e que eu também amo a todos eles; Jesus Cristo, a Santíssima Virgem e os Santos amam a todos eles. Acrescente: Vocês sabem por que Deus os¹⁰⁵ ama tanto? É porque vocês são o preço do seu sangue e porque vocês podem tornar-se grandes santos, até sem muito sacrifício. Basta querer. O bom Jesus promete colocar vocês sobre os ombros, para poupar-lhes o esforço de caminhar. Que infelicidade, meus filhos, não conhecer Jesus como deveríamos. Isto vale, sobretudo, para aqueles que manifestam

105 Os, significa os meninos. Observar que Champagnat passa do estilo indireto à linguagem direta, até o final do parágrafo, como se estivesse dando a aula.

106 A possibilidade de uma escola paralela poderia provocar a saída dos alunos da escola dos Irmãos. Nos Anais de St. Symphorien d'Ozon, redigidos pelo Irmão Avit, em 1867, vemos a respeito da decadência da escola dos Irmãos, em 1830: "A terceira causa, a mais terrível de todas, foi uma concorrência desleal que surgiu contra a escola dos Irmãos, em 1830. A agitação dos espíritos, provocada pelas questões políticas, favoreceram enormemente o antagonismo que acompanhou a abertura da nova escola. Outro professor havia precedido o senhor F... (Françon, segundo o Ir. Avit), mas não obteve êxito, foi até detestado e desistiu no final de um ano. O mesmo não aconteceu com o compatriota F... e embora sua instrução deixasse muito a desejar, conseguiu imprimir uma concorrência sem precedentes. Quem imaginaria que um simples operário da seda, que acabava de largar o emprego em Lião, pudesse ocasionar tantos transtornos e revezes aos Irmãos? O que parecia improvável aconteceu graças ao apoio dos pais, do incentivo do Prefeito Farge, seu íntimo amigo, e de outras pessoas influentes. Abriu uma escola na própria casa, bem no centro. Os meios que utilizou, inicialmente, foram o de aprofundar os estudos, solicitar aos pais autorização para ministrar aulas mais demoradas, prolongar a duração delas, reduzir o número de feriados. As quintas-feiras, os domingos, mesmo os de obrigação, eram dias de estudo e de aula, jamais de férias. O que poderia parecer a outros um procedimento que levaria ao fracasso, para ele era um meio de sucesso. Quando os Irmãos viajavam para os retiros, descansavam um mês ou se ausentavam, o pedagogo atraía os alunos dos Irmãos e lhes destruía a reputação. A escola das Irmãs Ursulinas também sofreu com a concorrência e não foi poupada. Este magister chegou a organizar, na própria casa, uma sala para receber as meninas, às quais a esposa ensinava. Nesta época alguns tentavam de toda maneira

Faites avec votre petit nombre d'enfants une petite neuvaine en l'honneur de la Sainte Vierge: cinq Pater et [...]. Nous allons à Lhermitage en commencer une aujourd'hui pour la même raison, c'est à dire pour le succès de tous les établissements de la Société. Gravez sur les livres de tous vos enfants: Marie a été conçue sans péché.

Je vous embrasse dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie où je vous laisse.

Mes amitiés à Mr le curé et à son vicaire, Champagnat, sup.

Notre Dame de Lhermitage/ 1bre 1831

pouca vontade de estudar o catecismo.

Por causa do número reduzido de alunos que você tem, faça uma pequena novena em honra da Santíssima Virgem: cinco Pai-Nossos e... Nós também vamos começar, hoje, uma novena em L'Hermitage, nessa mesma intenção¹⁰⁶, isto é: Para o bom andamento de todos os estabelecimentos da Sociedade. Escreva nos livros de todos os alunos: Maria foi concebida sem pecado!

Abraço-o nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, onde o deixo.

Transmita ao senhor pároco e a seu coadjutor meus sentimentos de amizade.

Champagnat, sup.

Notre Dame de l'Hermítage, 1º de novembro de 1831.

destruir as escolas das congregações religiosas e criar um partido político. Seus esforços e maquinações lhes angariaram sucesso e teriam alcançado os objetivos, se as escolas rivais já não tivessem um partido que as apoiassem e se as escolas não funcionassem em casas de religiosos que, para mantê-las, impunham-se grandes sacrifícios. Além da escola mista diurna, ele criou outra, à noite, para adultos de ambos os sexos. Perante a lei do ensino, naquela escola, não era possível tolerar tamanho escândalo, contrário à moral e à disciplina, à higiene e às conveniências. Pois bem, ninguém ousou reclamar ou opor-se, nem mesmo os cinco párocos que se sucederam no lapso de treze anos (padre Molle chegava a elogiá-lo pelo bom comportamento dos alunos), tanto era o medo que tinha daquele pedagogo e do prefeito, que apoiava aqueles projetos. Ter os dois sexos juntos na escola deveria suscitar a repulsa dos pais, diante do contato pernicioso que propiciava; tudo parecia juntar-se para favorecer o perigo: mesma entrada, mesma saída, nenhum lugar separado de higiene pessoal, tudo misturado nos cantos e recantos de uma ruela. A autoridade fazia vistas grossas e os pais de família estavam contentes, enviando filho e filha juntos, afirmando que eles se cuidariam mutuamente, o que lhes ocasionaria menos gastos e aborrecimentos. Além disso, também recebia uns poucos pensionistas, vindos de localidades vizinhas, que julgava numerosos e não duvidava em deixá-los hospedados num mesmo local.

Os Irmãos, testemunhando esse descabro, nada podiam fazer, nem dizer, porque receberiam críticas, dizendo que era por inveja que criticavam; não dariam crédito às suas observações. Os Irmãos nada podiam fazer a não ser se lamentar e calar.

A reputação do grande magister alcançou as comunas vizinhas de onde chegavam alunos todas as manhãs e retornavam à noite, sobraçando suas mochilas.

(Testemunho do Irmão A.... Sem dúvida trata-se do Irmão Aubin, diretor da escola de Saint-Symphorien d'Ozon, de 1840 a 1874, conforme AFM, STG, 660, doc.17, pp.12-16)

25

Fins de agosto de 1831 – Para a superiora das Irmãs Maristas, Madre SAINT-JOSEPH.

Anuncia o envio, para Belley, de três candidatas de Saint-Laurent d'Agný.

*Referência: texto original expedido (editado em OM 1, doc.249, p.547;
e na «Correspondence de Mère Saint-Joseph», doc.5, pp.75-77).*

Esta carta, sem data, certamente foi postada antes do dia 30 de agosto de 1832, quando tais candidatas foram inscritas na casa Bon Repos, em Belley. Talvez as três candidatas não foram recrutadas diretamente pelo padre Champagnat, mas pelo padre Fontbonne, que foi vigário em Saint-Laurent d'Agný, de 11 de julho de 1828 a dezembro de 1830, antes de se transferir para L'Hermitage (OM 1, doc.223). Não sabemos como o Padre manteve contato com elas, mas sabemos que ele se interessava ativamente pela Sociedade de Maria como um todo: interessava-se pelos Padres (Vida, pp.188-189); e pelas Irmãs, a quem enviou quase uma dúzia de jovens (OM 1 documentos 2, 182, 246, 255 e 297).

[Endereço]: Senhora / Senhora Superiora / das Irmãs de Bon Repos / em Belley.

J.M.J.

Madame la supérieure,

Je vous envoie les trois jeunes filles de St Laurent d'Agný dont je vous ai parlé. Si elles ne peuvent porter tout ce qu'elles désireroient du côté des richesses, elles portent au moins une bonne volonté à faire tout ce que vous pourrez exiger d'elles. Je leur ai dit que, si elles ne vous portoient pas un parfait renoncement à elles-mêmes, une soumission à toute épreuve, une grande ouverture de cœur, une vocation persévérante et un vrai désir d'aimer Dieu à limitation de Marie, de ne pas pousser plus loin leurs démarches; elles m'ont

J.M.J.

Senhora Madre Superiora,

Envio-lhe as três moças de Saint-Laurent d'Agný das quais lhe falei. Se não estão levando tudo o que desejariam no tocante às riquezas, pelo menos estão levando a boa vontade de executar tudo o que a senhora pedir delas. Eu disse a elas que se não fossem com renúncia total de si mesmas, com submissão a toda prova, com grande abertura de coração, com vocação resolvida e desejo autêntico de amar a Deus a exemplo de Maria, que nem fossem adiante. Responderam-me que tais eram os sentimentos que as animavam

répondu que telles étoient leurs sentiments et les vœux de leur âme. Je leur ai dit que vous garderiez cette lettre pour leur rappeler leur promesses en temps et lieu; elles m'ont dit quelles le vouloient bien et quelles étoient prêtes à signer tout cela de leur sang même, s'il étoit nécessaire.

Elles portent chacune quatre draps, 12 serviettes, 6 torchons, 24 chemises, 18 mouchoir de poche et tous les habillements qui leur sont personnels.

Le père de la jeune Chol donneroit maintenant 1.400 ou 1.500 francs, et rien de plus; ou maintenant 400 et ses droits après sa mort.

Marie Buis 500; 200 en entrant et les reste dans un an. Après la mort du père, elle aura 2.000.

La Pocachart porte 100 en entrant, le reste pour sa pension viendra à mesure; après la mort des parens, elle aura 4.000 francs.

Je puis vous attester quelles appartiennent toutes les trois à de très braves parens, à de bons chrétiens.

Recevez l'assurance de mon dévouement
Champagnat,

P. M., sup(érieur) d(es) f(rères).

e as aspirações que tinham. Disse-lhes que a senhora guardaria esta minha carta para lembrar a elas, em tempo e lugar, essas disposições. Disseram que concordavam plenamente e que estavam dispostas a assinar, se necessário fosse, com o próprio sangue, o que tinham afirmado.

Cada uma delas está levando quatro lençóis, doze toalhas, seis panos de esfregar o chão, vinte e quatro camisas, dezoito lenços de bolso e toda a roupa pessoal.

O pai da jovem Chol¹⁰⁷ daria agora 1400 ou 1500 francos, e nada mais; ou então, 400 agora e a herança depois que falecesse. Marie Buis,¹⁰⁸ 500; 200 de entrada e o resto dentro de um ano. Após o falecimento do pai, ela terá 2.000.

A senhorita Pocachart¹⁰⁹ vai com 100 de entrada. O resto da pensão seguirá à medida que precisar; após o falecimento dos pais, receberá 4.000 francos.

Posso garantir-lhe que as três são de pais muito bons, autênticos cristãos.

Queira receber a certeza do meu devotamento.

Champagnat

P. M., Superior dos Irmãos.

107 Marie-Pierrette Chol, Irmã Sainte-Angèle, professou com as duas outras jovens de Saint-Laurent d'Agy, no dia 28 de junho de 1834. Seu irmão, Jean-Baptiste, entrou no noviciado de L'Hermitage e tomou o nome de Irmão Raphael, no dia 26 de agosto de 1833. Faleceu na Congregação após longos anos, em 1892. Sua irmã deixou a Congregação das Irmãs e faleceu na família, dia 20 de novembro de 1840.

108 Marie Buy, Irmã Sainte-Scolastique, nasceu em Saint-Laurent-d'Agy, dia 18 de dezembro de 1810. Após a profissão, dia 28 de junho de 1834, permaneceu em Bon Repos durante seis anos, sucedendo depois à madre Sainte-Elisabeth como superiora de Meximieux, em 1840, e como superiora da casa de Boucle, em 1844.

109 Benoit Pocachart, Irmã Sainte-Gertrude, permaneceu na Congregação durante trinta anos. Em 1862, durante dois anos, foi cuidar de seu velho pai, que faleceu em 1865. A Congregação achou melhor não readmiti-la (Correspondence de Mère Saint-Joseph, p.77).

26

1832 - Ao padre Claude DUPLAY, pároco em Marlhès, Loire.

Participação do mano do padre Duplay na fundação
do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria.

Referência: um extrato do livro « Vida do padre Jean-Louis Duplay », escrito por J. M. Chausse, edições « Delhomme e Brigue, libraires-éditeurs », Paris, Lyon, Saint-Etienne, 1887; extrato reproduzido no Abrégé des Annales (cf. AA pp.122-123).

A pedido do pároco, padre Jean-Antoine Alirot, os Irmãos abriram a escola de Marlhès em 1819. Por causa da insalubridade da casa (Vida p.84) que foi colocada à disposição dos Irmãos para lhes servir de moradia, o padre Champagnat retirou os Irmãos da escola, em 1822. O padre Alirot faleceu no dia 12 de maio daquele mesmo ano. Dois dias depois, sucedeu-lhe o Padre Claude Duplay, vindo de Chaponost. Em 1831 pede o retorno dos Irmãos, que o padre Champagnat lhe concede, em 1832. De acordo com J. M. Chausse, é desta ocasião a carta ao pároco de Marlhès. Infelizmente não possuímos senão o seguinte extrato:

On peut dire en toute vérité que M. l'abbé Jean-Louis Duplay, votre frère, est cause de l'existence des Petits Frères de Marie. Je n'aurais jamais entrepris et surtout poursuivi cette œuvre, s'il ne l'avait formellement approuvée.

Il fit plus: quand il fut heureusement question de son établissement définitif, j'allai lui en parler, comme je le faisais toujours dans les affaires de quelque importance. Tout en s'intéressant à mon projet, il ne crut pas d'abord que je dusse quitter ma position de vicaire de Lavalla pour m'y consacrer entièrement.

Ayant eu occasion de s'entretenir lon-

Pode-se dizer, com toda veracidade, que o padre Jean-Louis Duplay, seu irmão, é causa da existência dos Irmãozinhos de Maria. Eu nunca teria começado esta obra e, sobretudo, não a teria continuado, se ele não a tivesse aprovado formalmente.

Fez mais: quando se tratou, felizmente, da sua aprovação diocesana, fui consultá-lo, como costumava fazer nos assuntos de certa importância. Ao mesmo tempo que se mostrava interessado em aprovar meu projeto, sua primeira ideia era que eu não deveria deixar o cargo de coadjutor de La Valla, para me dedicar inteiramente aos Irmãos.

guement de mon œuvre avec M.l'abbé Dervieux, curé de Saint-Pierre, à Saint-Chamond, ses idées se modifièrent. Quand je le revis, il me dit qu'il verrait avec regret que mes projets n'aboutissent pas.

Il me répéta qu'il fallait marcher en avant, que mon œuvre étant l'œuvre de Dieu, je n'avais rien à craindre. Je fus grandement satisfait et réconforté par ces paroles, et depuis lors, je luttais avec plus de confiance contre les contrariétés qu'on m'opposait.

Mas, depois de confabular demoradamente a respeito da minha fundação com o Padre Dervieux, pároco de Saint Pierre, em Saint-Chamond, modificou seu parecer. Quando tornei a vê-lo, disse-me que seria uma pena se meus projetos fracassassem.

Repetiu-me que era necessário prosseguir, por ser obra de Deus, e que por isso eu nada deveria temer. Fiquei muito satisfeito e alentado por suas palavras e, desde então, eu lutei com mais confiança para superar as contrariedades que se me opunham.

27

Primavera de 1833 – À senhorita Marie FOURNAS, Saint-Chamond.

Pedido para que continue ajudando uma obra de interesse comum.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132, 3 bis, p.51).

Sabemos que o padre Champagnat acolhia idosos sem recursos, em L'Hermitage (Vida pp.480-481; AA p.132; Sylvestre pp.297-298). Para esta obra recebia doações de Marie Fournas, uma caridosa senhora, solteira, engajada em obras sociais (Repert. p.223). No registro de entradas (RE. 1. p.45) anota: "Hoje, sábado, primeiro de dezembro de 1832, dia feliz, dia afortunado, porque contribuímos com uma benemérita obra da senhorita Fournas, acolhendo dois enfermos incuráveis." Quanto ao local para acolher os idosos, mencionado na carta, pensamos que o padre Champagnat construiu um imóvel à parte. No entanto, não temos provas claras para afirmar com precisão (A. Balko, "La batisse des infirmes", em FMS, nº 16, p.205). Se o salário diário de um operário não ultrapassava 450 francos, com a quantia de sete a oito mil francos, como diz Champagnat à benfeitora, era possível construir uma casinha modesta.

Mademoiselle,

Nous voilà dans la belle saison. Il est temps de préparer un locale pour continuer la bonne œuvre que vous avez entreprise, à laquelle nous nous prêterons de bon cœur. Notre bonne volonté est bornée par la penurie de nos ressources et le manque de locale. Notre maison devenant plus nombre(u)se, nous avons besoin, pour la bonne œuvre en question, d'un local indépendant, ce qui demande une dépense de sept ou huit mille francs, sans quoi nous (nous) verrions obligé de renoncer à cette bonne œuvre à laquelle nous nous employerons, mais sans nuire à notre but principal.

J'attends une réponse.

Nous sommes content du Petit Luc

Senhorita,

Estamos na estação mais bonita do ano. Já é tempo de providenciar um local para continuar a obra magnífica que começou e à qual nós nos empenharemos de coração aberto. Há, porém, um entrave à nossa boa vontade: a carência de recursos e de local apropriado. Nossa casa aumenta em pessoal, o que nos obriga a escolher, para tal obra, um lugar independente. Isso demanda uma despesa de sete ou oito mil francos, sem os quais seríamos obrigados a desistir desta obra de beneficência, na qual vamos trabalhar, sem contudo negligenciar nosso fim principal.

Aguardo sua resposta.

Estamos contentes com o pequeno Lucas.¹¹⁰

28

Julho de 1833 - A Dom Alexandre Raymond DEVIE, Bispo de Belley, Ain.

Pede um prazo para que os Irmãos assumam a escola de Bresse.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 113.22; editada em OM. I, doc.273).

Dom Alexandre Devie, sempre encorajou as escolas agrícolas, muito comuns naquela época, no Departamento de Ain. Ele mesmo, com significativos recursos, tentou fundar algumas (cf. Cognat, «Vida de Dom Devie», p.259). Pediu Irmãos ao padre Champagnat para que se encarregassem de uma dessas escolas ou fazendas modelo a

¹¹⁰ Sem dúvida um órfão que a senhorita Fournas confiou ao Padre. Não é mencionado em nenhum de nossos registros.

serem fundadas em Bresse. Numa carta de 24 de junho de 1833, o padre Colin recorda o fato (Recebidas p.96). O padre Champagnat foi a Belley, lá pelo dia 6 de julho (AFM, Livro das contas, I, p.64) e se entendeu com Dom Devie para o envio de Irmãos à escola de Bresse, já no final do verão. Depois de ter refletido sobre o assunto e de ter consultado o padre Gardette, o Fundador escreveu pedindo um prazo de alguns meses. De fato, a escola acabou não sendo confiada aos Pequenos Irmãos de Maria (OM, I, p.594). Quem assumiu a escola, foi o padre Jean Granjard, mas o projeto faliu por questões financeiras (cf. OM, 4, índice biográfico, p.293-294).

“Esta carta não tem data, mas está claro que ela se refere ao verão de 1833 e está situada entre a viagem do padre Champagnat a Belley (6 de julho) e o retorno do padre Cholleton a Lião, lá pelo dia 6 de agosto (OM1 doc.278). Como Champagnat demorou em dar resposta ao Bispo, a minuta pode ser datada nos últimos dias de julho.

J'ai un peu tardé à vous répondre, pensant que Mr. Collin communiqueroit, en attendant, à votre Grandeur la lettre que j'ai écrite au sujet de l'établissement de Maison Blanche.

J'ai de plus en plus de l'attrait pour cette bonne œuvre qui, bien examinée, ne s'écarte pas de mon but, puisqu'elle concerne principalement l'éducation des pauvres. Je vise donc, Monseigneur, de tout mon cœur à seconder votre zèle, puisque vous avez daigné jeter les yeux sur moi.

En revenant de Belley je parlai à Mr. Gardette de cet établissement que jallois faire. Il m'observa que je devois attendre

Atrasei-me um pouco em responder a V. Ex.^a, porque julguei que o padre Colin lhe desse a conhecer, nesse meio tempo, a carta que escrevi¹¹¹ a respeito do estabelecimento da Maison Blanche.¹¹²

Estou tendo uma simpatia cada vez maior para com esta obra que, se bem examinada, não fica fora do meu objetivo, pois diz respeito à educação dos pobres. Portanto, senhor Bispo, envidarei de bom coração todos os esforços para favorecer o zelo de V. Ex.^a, uma vez que se dignou pensar em minha pessoa.

Voltando de Belley, falei com o Padre Gardette a respeito do estabelecimento que estava para abrir. Ele ponderou que

111 Essa carta não foi conservada.

112 De acordo com o padre Jean Coste, OM, 2, p.645, nota 2, essa escola ficaria na comuna de Chaveyriat, a 15 km de Bourg.

la venue de Mr. Cholleton que d'ailleurs les mois d'aout et de septembre étoient des mois insalubres pour ces pays là.

Je ne puis, sans de très grandes difficultés tirer le frere que je veux vous donner d'un établissement très important et qui a, cette année éprouvés plusieurs changements, et meme tout rescents. Je sais que Mr. le curé tient beaucoup à ce frere. Jusques a présent tous nos freres se sont réuni pour leur vacan-ces et pour leur retraite a la maison mere.

Les frais de voyage deviendro[en]t conséquents: nos vacances commencent le 15 septembre et finissent le 15 8bre.

Je viens donc, Monse[ig]neur, vous prier humblement d'agreer ce petit retard qui me mettra dans la possibilité de vous donner des sujets convenables. Je ne crois pas que Mr. Cholleton mette aucun obstacles a ces conventions.

L'idée du tiers ordre de Mr. Collin me plaît assez. Je crois que, comme votre Grandeur lenvisage, elle réussira.

Je pourrai me rendre à Meximieux ver le quinze ou le seise d'octobre. Je pourrai plus tard vous donner le jour precis.

Recevez lassurance du respect avec le quel, Monseigneur, jai lhonneur d'etre votre très soumis serviteur.

seria melhor esperar o regresso do padre Cholleton,¹¹³ tendo em vista também que os meses de agosto e setembro são, naquelas regiões, épocas desfavoráveis à saúde.

Estou tendo bastante dificuldade para transferir o Irmão que pretendo enviar-lhe. Está numa escola muito importante que teve várias trocas esse ano e algumas ainda recentes e onde o pároco faz muita questão do Irmão. Nossos Irmãos acabam de chegar na casa mãe; eles vêm gozar as férias juntos e fazer o retiro espiritual.

Os gastos com essas viagens sobem demais;¹¹⁴ nossas férias começam no dia 15 de setembro e vão até 15 de outubro.¹¹⁵

Por isso, rogo-lhe, senhor Bispo, que espere mais um pouco, então poderei colocar à sua disposição Irmãos competentes. Não acho que o padre Cholleton tenha objeção ao que estamos combinando.

Agrada-me bastante a idéia do padre Colin de fundar a Ordem Terceira. Creio que, nos termos em que V. Ex.^a a concebe, terá resultado positivo.

Poderei ir a Meximieux por volta de quinze ou dezesseis de outubro. Mais tarde, poderei dizer-lhe o dia exato.

Apresento a V. Ex.^a meus sentimentos de respeito com que tenho a honra de ser de V. Ex.^a servo obediente.

113 “Como dependia diretamente do arcebispo de Lião, o padre Champagnat não podia fundar novas escolas sem sua anuência, isto é, praticamente sem a autorização do padre Cholleton, que não retornará a Lião senão no início de agosto.” (OM, I, p.594).

114 A poucas semanas do retiro, o Irmão teria que viajar três vezes ida e volta.

115 Somente após esta data poderia enviar os Irmãos para essa escola.

29

10 de agosto de 1833 - Circular aos IRMÃOS.

Convocando-os para as férias, em L'Hermitage.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.8; editada em Circ. I, p.4).

Todos os anos, o padre Champagnat convocava para as férias, em L'Hermitage, os Irmãos que estavam nas escolas. Deviam trazer consigo todos os seus pertences, a fim de poderem viajar a qualquer outro estabelecimento para onde fossem destinados pelo Superior.

A única cópia desta Circular tem a data de 1834, reproduzida na Circ. I, p.4., mas houve certamente um erro na data, uma vez que a viagem para Roma, de que o texto fala, deu-se no dia 29 de agosto de 1833 (Chron. p.109).

Mes bien chers frères,

Je souhaite que Jésus et Marie soient toujours votre unique trésor. Si vous faites autant de progrès dans la perfection que je le désire, vous en ferez beaucoup.

Voici le moment des vacances, moment précieux sous tous les rapports, je veux dire de l'ame et du corps.

1º Les vacances commenceront comme l'année dernière, le quinze septembre et dureront jusqu'au quinze octobre.

2º Nous désirons que tous arrivent le lundi pour le plus tard.

3º Nous nous proposons de partir, sous peu, pour Rome; il faut que toute la soie-été contribue au bon succès par la prière et un redoublement de ferveur. On réci-

Meus caríssimos Irmãos:

Desejo que Jesus e Maria sejam sempre o único tesouro de vocês. Se estiverem progredindo na perfeição tanto quanto eu desejo, estarão progredindo muito.

Chegou o tempo das férias, momento precioso, tanto para a alma como para o corpo.

1) Como no ano passado, as férias começarão no dia 15 de setembro e durarão até 15 de outubro.

2) Desejamos que todos cheguem segunda-feira, no mais tardar.

3) Dentro em breve, nos propomos¹¹⁶ partir para Roma. É preciso que toda a Sociedade contribua para o êxito dessa missão, mediante a oração e o dobrar

tera jusqu'au retour de ceux qui vont auprès de Sa Sainteté: 1º l'ave Maris Stella; 2º le Veni sancte, et l'oraison

4º En venant aux vacances, tous les frères sont priés d'apporter les objets suivants: 1º toutes les grammaires qui sont au service et à l'usage des frères; 2º un certificat de moralité de la part de M. le maire, de bonne xanduite; 3º un écrit du commencement de l'année, un de Pâque et un autre de la fin de l'année, de chaque enfant 5º Toutes les Arithmétiques, les modèles ou écrits que chaque frère doit fournir; 6º Son brevet, son extrait baptistaire, etc; 7º Toutes les affaires qui sont à votre usage personnel;

8º Livre de compte, état de l'établissement, notes de ce qui peut être dû de la commune;

do fervor. Até que voltem os que vão estar com Sua Santidade, vamos rezar o *Ave Maris Stella* e o *Veni Creator*, seguido da oração.

4) Ao virem para as férias, pedimos que todos os Irmãos tragam consigo os objetos seguintes:

a. todas as gramáticas que estiverem a serviço e uso dos Irmãos;

b. atestado de boa conduta fornecido pelo senhor Prefeito;

c. de cada aluno, uma página escrita no começo do ano, outra na Páscoa e outra datada do fim do ano.

5) Todos os livros de aritmética, os modelos de caligrafia ou outros escritos que cada Irmão deve apresentar.

6) Seu diploma de professor; cópia da sua certidão de batismo, etc.

7) Todos os pertences de uso pessoal.

8) O livro de contabilidade com demonstrativo das finanças do estabelecimento, anotações de tudo quanto o município esteja devendo.

116 “Nos propomos”, isto é, o padre Colin e companheiros, representando a Sociedade de Maria. Aqui, Champagnat fala dos Padres e Irmãos como sendo de uma mesma Congregação: a Sociedade de Maria.

30

Agosto/Setembro de 1833 - Ao padre Jean

CHOLLETON, Vigário Geral em Lião.

Indica reticências quanto à projetada reunião com o padre Querbes; relembra sofrimentos enfrentados no passado.

Referência: texto original (AFM, 132.3, pp.11-13; editado em OM, I, doc.286).

O Vigário Geral, padre Cholleton, sugeria a Champagnat que unisse sua Congregação àquela do padre Querbes, que já era reconhecida pelo governo. Na entrevista de 21 de agosto daquele ano, Champagnat não se sentiu à vontade para expor-lhe as dificuldades que entevia no projeto da fusão de seus Irmãos com os Clérigos de Saint-Viateur. Prometeu ir a Vourles, para tratar do assunto diretamente com o padre Querbes¹¹⁷ (OM, I, doc.280). Depois de refletir e consultar seus confrades, escreveu este texto, dirigindo-se ao Vigário Geral para declarar seu desgosto e abrir o coração com tocante simplicidade. mas houve certamente um erro na data, uma vez que a viagem para Roma, de que o texto fala, deu-se no dia 29 de agosto de 1833 (Chron. p.109).

M. le vicaire général,

Je n'ai point encore fait le voyage de Vourles 1º parce que j'ai été extrêmement occupé; 2º parce que je n'ai pas regardé cette démarche comme méritant ordonné; 3º parce que je n'ai pas bien saisi la chose; j'ai cru entendre que Mr Querbe vouloit se faire Marist[e]; dans ce cas, je pensé que Mr le curé de Vourles doit fai-

Sr. Vigário Geral,

Ainda não fiz a viagem a Vourles:

1º porque estive muito assoberbado de serviço;¹¹⁸ 2º porque não estimei isso como uma ordem; 3º porque não entendi bem de que se tratava; parece-me ter ouvido falar que o padre Querbes queria fazer-se marista; nesse caso, seria dever dele, do pároco de Vourles, tomar as pri-

117 O padre Querbes fundou os Clérigos de Saint-Viateur, em Vourles, perto de Lião. Pensando em ajudar o padre Champagnat, da parte do arcebispado de Lião foi-lhe feita a indicação de unir os Irmãos Maristas com os Clérigos do padre Querbes, para gozar da vantagem da aprovação legal junto ao governo, aprovação que eles já possuíam.

118 De fato, não tinha feito nem mesmo a viagem a Lião, dia 29 de agosto, apesar da insistência do padre Colin (OM I doc.283).

re les ières démarches 4^o pas un de mes confrères à qui j'en ai parlé l'approuve et, dans cette affaire, je ne crois pas pouvoir de mon chef faire un[e] démarche si importante que celle là. Je n'ose en parler à nos frères, voyant le trouble où ceux de Millery ont été quand imprudament quelqu'un leur la dit. Dans le temps que, livré à moi seul après la triste affaire de Mr. Courveille, le désertion de Mr. Terraillon, vous me conseillâtes de conférer avec Mr Querbes et de nous entendre, je le vis et je n'entendis rien, comme j'ai eu l'honneur de vous le dire.

Après les menaces les plus terribles pour un prêtre qui consume ses forces et son apointment, je vis enfin, par l'arrivée de Monseigneur de Pins, renaître le calme. Bientôt, de nouveaux danger, plus terribles que les premiers, viennent assaillir les petits frères de Marie. Funeste démarche que celle que je fis par le conseil de Mr Sup(érieur), je veux dire quand

meiras providências¹¹⁹; 4^o nenhum dos meus confrades com os quais conversei aprova isso;¹²⁰ num caso de tanta importância, penso que, por iniciativa própria, não compete a mim dar o primeiro passo.

Não me atrevo a comentar isso com os Irmãos, tendo em vista o reboliço que se deu com os Irmãos de Millery quando alguém tocou no assunto.¹²¹ Na ocasião em que, estando sozinho, após o lamentável desfecho do caso do padre Courveille e a deserção do padre Terraillon,¹²² vós me aconselhastes a conversar com o padre Querbes, para ver se chegaríamos a um acordo. Eu estive com ele, mas não cheguei a nenhum acordo como já tive a honra de vos relatar.¹²³

Depois de ameaças, as mais terríveis que se possam fazer a um padre que se desgasta na saúde e em seus deveres, vi renascer a calma com a chegada de Dom Gaston De Pins. Porém,¹²⁴ pouco tempo depois, novos perigos, mais terríveis que

119 Está claro que, nem o arcebispo e nem o padre Champagnat, admitiam que o padre Querbes se tornasse marista (OM 1 doc.276, 277, 280). O padre Champagnat reage do mesmo modo como o fez o padre Colin, diante da proposta do padre Barou, em 1824, de reunir os padres Maristas com os Cartuxos (OM 1 doc.100).

120 A viagem, não o padre Querbes.

121 Millery está a apenas quatro quilômetros de Vourles, o que explica que a notícia tenha chegado mais rápido do que em outros lugares.

122 O termo é duro. O padre Colin não o emprega (OM 1 doc.233). Champagnat o utiliza, talvez, por ter sido atingido pessoalmente, bem mais fortemente, com aquela partida.

123 A data deste primeiro encontro entre Querbes e Champagnat pode ser deduzida pela indicação do Fundador, «depois da deserção do padre Terraillon (novembro de 1826) e no tempo que permaneci sozinho», isto é, antes da chegada do padre Séon, em junho de 1827. Com isso, fica difícil empurrar essa entrevista para o outono de 1829, como sugere o padre Sudres (Anuário da Congregação dos Clérigos de Saint-Viateur, nº 62, 1953, p.396). Quanto à expressão “não ouvi nada”, refere-se à anterior “fui aconselhado... a entender-nos”. Ela não significa «nada entendi», mas «não consegui chegar a um acordo» (cf. Sudres, idem).

124 Retoma aqui o elenco de suas agruras passadas.

je fus chercher Mr. C(ourveille) à Epercieux. Au jour vraiment funeste et plus que capable de renverser une œuvre que la divine Marie ne soutiendrait pas de toute la force de son bras. Pendant qu'une maladie grave et longue, de grandes dettes pesant sur ma tête, je veux faire Mr Terraillon mon héritier universel. M. Terraillon refuse mon héritage en disant que je n'ai rien, ce qu'il ne cesse, avec Monsieur Courveille, de dire aux frères. Les créanciers viendront sous peu vous chasser d'ici; nous n'avons qu'à accepter une cure et vous abandonner. Enfin, Dieu dans sa miséricorde, hélas peut être dans sa justice, me rend enfin la santé' Je rassure mes enfans; je leur dit de ne rien craindre, que je partagerai toutes leur infortunes, en partageant le dernier morçaut de pain. Je vis dans cette circonstance que ni l'un ni l'autre n'avait pour mes jeunes gens des sentimens de père. Je n'ai d'ailleurs aucune plainte à faire contre Mr le curé de Notre Dame, dont la conduite a toujours été édifiante dans notre maison.

Me trouvant seul par l'éloignement de Mr C(ourveille) et le départ de Mr Terraillon, Marie ne nous abandon[ne] pas. Nous

os anteriores, vieram se armar contra os Irmãozinhos de Maria.

Nefasta opção foi a que levei a cabo, aconselhado pelo padre Superior, indo a Epercieux buscar o padre Courveille!¹²⁵

Ó dia realmente nefasto, capaz de deitar abaixo a obra, caso a divina Maria não a sustentasse com a força do seu braço. Durante doença grave e prolongada, estando eu afogado em dívidas, quando quis constituir o padre Terraillon meu herdeiro universal, ele recusou a minha herança, dizendo que eu nada tinha e, juntamente com o padre Courveille, não cessava de dizer aos Irmãos:¹²⁶ “Não demora que os credores virão expulsar vocês daqui. Quanto a nós, vamos aceitar uma paróquia e abandonar vocês”.

Por fim, Deus em sua infinita misericórdia, melhor, talvez em sua justiça, me devolveu a saúde. Tranquilei meus filhos, dizendo-lhes que nada temessem, que eu compartilharia de todos os seus dissabores, partilhando até o último naco de pão.

Naquela ocasião constatei que nem um nem outro tiveram sentimentos de pai para com meus jovens. Por outro lado, não tenho nenhuma queixa contra o pároco de Notre-Dame, cujo proceder em

125 Conclui-se então que foi o padre Champagnat quem trouxe o padre Courveille a La Valla, e isso era o que a decisão do conselho arquidiocesano, de 12 de maio de 1824, já sugeria (OM 1 doc.101). Quanto ao superior que deu essa sugestão, não foi o padre Colin, porque não possuía esse título ainda, mas o padre Gardette, superior de seminário maior e habitual conselheiro do padre Champagnat (OM 1 doc.173 e 273).

126 Foram os padres Courveille e Verrier que, finalmente, aceitaram ser constituídos herdeiros do padre Champagnat, dia 6 de janeiro de 1826 (OM 1 doc.148).

payons à mesure nos dettes, d'autres confrères prennent la place des premiers. Je suis seul pour faire les frais de leur entretiens. Marie nous aide, cela suffit.

Jaugmente la propriété soit en []

nouvelles acquisitions. Voici []

du trône; une visite do []

épouvanter en grand []

en soit épouvanté []

cimente sont mena []

fœurs est le seul []

retirons nos frères []

que pas un seu []

à cause du s-[]

Mr Querbe []

nossa casa foi sempre exemplar.

Estando sozinho por causa do afastamento do padre Courveille e a saída do padre Terraillon, Maria não nos abandona. Aos poucos vamos pagando as dívidas, outros coirmãos vêm tomar o lugar dos primeiros. Estou sozinho para pagar as custas da manutenção deles. Maria nos ajuda e isso nos basta.

Aumento a propriedade em¹²⁷ []

novas aquisições. Eis []

do trono; uma visita do []

grande medo []

espantado []

cimento são leva []

ssor é o único []

retiremos os Irmãos []

que nenhum []

por causa do []

padre Querbe []

127 Nota do padre Jean Coste: A página 13 do caderno do padre Champagnat, onde está o rascunho da carta, foi rasgada em diagonal; sobram apenas umas poucas palavras que se leem, à esquerda. Aparecem aqui em cursiva. Através delas, podem-se fazer conjecturas sobre os assuntos de que falava o padre Champagnat, a saber: a revolução de 1830, que destronou o rei, a famosa visita domiciliar a L'Hermitage, em 1831, o abandono da escola de Feurs, a única da qual os Irmãos foram obrigados a se retirar por causa da revolução (Vida p.170). É viável que a penúltima linha possa ser reconstituída assim: por causa do [serviço militar]. Este seria o principal motivo que levaria o arcebispo a pleitear para os Irmãos de Maria o benefício da aprovação legal, através da fusão com os Clérigos de Saint-Viateur. Não sabemos se o rascunho foi concluído, mas parece improvável que tenha sido recopiado e expedido sem profundas modificações. Como sinal de que o padre Champagnat agia sob efeito da emoção enquanto escrevia, o Irmão Louis-Laurent (Pierri Zind) supõe que as manchas impressas no papel são gotas de água, gotas que ele imaginou que fossem lágrimas. Poderiam ser também gotas de chuva, por serem frequentes no mês de agosto. É bem plausível, porém, que o padre Champagnat tenha chorado ao escrever este texto.

31

3 de novembro de 1833 - Ao prezado Irmão ALPHONSE, Mornant,¹²⁸ Rhône.

Incentiva-o a bem cumprir sua missão de educador cristão.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.9)

O Irmão Alphonse acabava de receber sua primeira nomeação, em Mornant. Ele tinha tomado o hábito no dia 2 de fevereiro e feito a profissão no dia 15 de agosto de 1833. Apenas empossado, e antes da entrada dos alunos, manda notícias ao padre Champagnat, que lhe responde brevemente, mas com total precisão, como de costume. É de notar que lhe fala somente de seu apostolado sem mencionar sua pessoa ou sua vida religiosa. Infelizmente este Irmão deixou o Instituto dois ou três anos mais tarde.

[Endereço]: Caro Irmão / Alphonse / em Monant – sem carimbo postal.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage 39bre 1833

Mon bien cher frere,

Je suis charmé en recevant votre petite lettre, de voir que vous vous portez bien et que vous vous efforcez de maintenir le bon ordre que vous avez trouvé établi dans votre nouveau poste. Mettez mon bien cher ami, mettez toute votre application à le faire prospérer. Formez les enfans qui vous seront confiés à toutes les vertus chrétiennes. Priez pour eux, car avec le secours de Dieu ils pourront surmonter

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 3 de novembro de 1833.

Caríssimo Irmão,

Para mim foi um prazer, ao receber sua cartinha, saber que você está bem de saúde e se esforça por manter a ordem que encontrou em sua nova escola. Meu caro amigo, dê tudo de si para fazer com que ela prospere. Procure formar em todas as virtudes cristãs os alunos que lhe serão confiados.¹²⁹ Reze por eles, pois com o auxílio de Deus, eles poderão su-

¹²⁸ O Padre havia inicialmente escrito, Senhor, Senhor... depois riscou os dois termos e acrescentou: Prezado Irmão. Mais tarde, é claro, transformaram Prezado Irmão em Verchère, que era o sobrenome do Irmão Alphonse.

¹²⁹ Nesta data o ano letivo ainda não havia iniciado.

toutes les difficultés qu'on peut rencontrer dans la vie. L'obéissance est surtout la vertu qui doivent pratiquer.

A Dieu mon bien cher Alphonse, à Dieu,
je suis tout à vous,
Champagnat

perar todas as dificuldades que tiverem na vida. A obediência é a virtude que, de preferência, eles devem praticar.

Adeus, caríssimo Alphonse, adeus.
Todo seu,
Champagnat

32

10 de novembro de 1833 - Ao Irmão ANTOINE, Millery, Rhône.

Anuncia a troca do Irmão Isidore, que será substituído pelo Irmão Théophile.

Referência: texto original expedido (AFM 111, 10).

Provavelmente o Irmão Isidore, Jacques Poinard, estava em Millery, substituindo o Irmão Gonzague, que tinha ido para La Côte-Saint-André, no final de outubro. Desconhecemos a razão pela qual o Irmão Isidore se ausentou de Millery, antes ou logo no início das aulas, em 1833. É provável que não tenha ido para lá, visto que deixou a Congregação. A sua saída da Congregação aconteceu antes de 13 de julho de 1834, porque, nessa data, um postulante, Jean-Pierre Petit, recebeu o mesmo nome religioso ao fazer-se Irmão. O padre Champagnat não tinha outra alternativa senão a de substituí-lo por um noviço, Irmão Théophile, que acabava de receber o hábito no dia 14 de junho precedente; tinha 24 anos de idade e uma precária bagagem intelectual.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Antoine professor / em Millery

V.J.M. StJ.

Notre Dame de L'Hermitage 10 9bre 1833

Mon bien cher frere Antoine,

En attendant le retour du frere Izidore

V.J.M.S.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 10 de novembro de 1833.

Caríssimo Irmão Antoine,

nous vous envoyons le cher frere Théophile. Mr le maire ne peut pas exiger de lui d'autres pieces que celle dont il est porteur. D'après le Moniteur, m'a dit le Principal de St Etienne, un instituteur brevété et autorisé peut s'adjoindre un coadjuteur dont il répond. On m'a assuré la même chose à Lyon. Au reste, informez vous vous même de la chose. Aucun de nos établissemens n'est inquieté, quoique nous n'ayons qu'un frere brevété dans chaque endroit.

À Dieu, mon cher ami priez pour moi, j'ai bien des ennuis

Tout va cependant,

Champagnat

Esperando a volta do Irmão Isidore, enviamos-lhe o prezado Irmão Théophile. O prefeito não poderá exigir dele mais documentos¹³⁰ do que os que está levando. Segundo o «Moniteur»¹³¹ e aquilo que disse-me o Principal¹³² do Colégio de Saint-Etienne, um professor que tem seu certificado pode ter um auxiliar, pelo qual se responsabiliza. Disseram-me a mesma coisa em Lião mas, informe-se você mesmo. Nenhum dos nossos estabelecimentos foi incomodado, embora tenhamos em cada um deles apenas um Irmão com certificado.

Adeus, meu caro amigo, reze por mim, que tenho muitos aborrecimentos.¹³³

Apesar de tudo, vamos indo.

Champagnat

130 Sem dúvida, somente a «Carta de Obediência, cuja validade foi cancelada em 1880, segundo Ant. Prost, no livro «O ensino na França», p.164.

131 Diário oficial do governo francês, publicado desde 1799.

132 Diretor de um colégio.

133 Além do diploma agora exigido pela lei Guizot, de 28 de junho de 1833, o padre Champagnat estava às voltas com o caso do padre Querbes (cf. carta 31).

CAPÍTULO II - ANOS 1834 E 1835

Para conectar com o Capítulo I retomamos a cronologia desde 1833, pois é certo que os eventos das principais cidades repercutem na zona rural com alguns meses de atraso.

- **1833:** Na medida em que nos afastamos de 1830 parece que os espíritos se acalmam, os motins são rapidamente sufocados, melhora o lucro material, o desejo de paz e tranquilidade torna-se sempre mais forte. E isso levava Guizot a dizer: “Os motins morreram, o espírito revolucionário, esse espírito de guerra cega que parecia ter dominado toda a nação, morreu” (Citado por Paul Christophe, *A Escolha do clero...* p.115). Entretanto, o ano de 1833 ainda experimentou algumas perturbações, fomentadas pelos clubes ainda não completamente mortos, e especialmente pela sociedade chamada dos Direitos do Homem, e pela imprensa. Exigiam um “governo central eleito, temporário e responsável, a soberania popular com o sufrágio universal, a emancipação da classe operária com uma melhor divisão do trabalho.” (J.Chantrel, *História Contemporânea*, p.391). Também procuravam tirar proveito de todas as oportunidades para provocar revoltas: o aniversário de julho quase se transformou em revolta. “Uma forma de tornar a Revolução menos poderosa teria sido de deixar maior iniciativa aos Departamentos e municípios... Mas o governo pensou que seria desarmado, renunciando ao controle dos mínimos negócios... Toda a vida da nação continuou a refluir sobre Paris.” (J. Chantrel, *op cit.*, pp.391-392).

- 28 de junho: Lei do ensino primário.

Apresentada por François Guizot, que a chamou de “A Carta da Educação Básica.”

Título I: DO ENSINO PRIMÁRIO E DE SUA FINALIDADE.

Art. 1: A educação primária e fundamental inclui, necessariamente, a instrução moral e religiosa, a leitura, a escrita, os elementos da língua francesa e da matemática, o sistema legal de pesos e medidas.

O ensino primário superior inclui, necessariamente, além do exposto anteriormente, os elementos da geometria e suas aplicações, especialmente o desenho linear e a agrimensura, os conceitos da física e de história natural aplicáveis aos

objetivos da vida, o canto, os elementos de história e geografia e, especialmente, a história e a geografia da França. Dependendo das necessidades e recursos das comunidades, a educação primária poderá receber os outros complementos considerados adequados.

Art. 2: O parecer dos pais vai ser sempre ouvido e seguido naquilo que diz respeito à participação dos seus filhos no ensino religioso.

Art. 3: O ensino primário é privado ou público.

Título II: ESCOLAS PRIMÁRIAS PRIVADAS.

Art. 4: Todo aquele que tiver 18 anos completos poderá exercer a profissão de professor primário e dirigir qualquer instituição de educação primária sem outras condições que a de apresentar, antes, ao prefeito da cidade onde ele deseja manter uma escola:

1º Um certificado de competência obtido mediante exame, conforme o nível da escola que ele deseja criar;

2º Um certificado atestando que o solicitante é digno, por seus costumes morais, a se engajar no ensino. Este certificado será mediante parecer de três vereadores, pelo prefeito do município ou de cada um dos municípios onde tiver residido nos últimos três anos.

Art. 5: ...

Art. 6: Quem abriu uma escola primária ... sem satisfazer as condições estabelecidas no artigo 4º desta Lei, será processado nos tribunais criminais do local do crime e condenado a uma multa de 50 a 200 francos; a escola será fechada;

Em caso de reincidência, o infrator será condenado à prisão de quinze a trinta dias, e a uma multa de 100 a 400 francos.

Art. 7: ...

Título III: Das ESCOLAS PRIMÁRIAS PÚBLICAS.

Art. 8: As escolas públicas primárias são aquelas mantidas, no todo ou em parte, pelos municípios, Departamentos ou pelo Estado.

Art.9: Todo município é obrigado, por si só ou em parceria com um ou mais municípios vizinhos, a manter, pelo menos, uma escola primária elementar ...

Art.10: As comarcas do Departamento, e aquelas cuja população ultrapasse seis mil almas, deverão ter além disso, uma escola primária superior.

Art.11: Todo Departamento será obrigado a manter uma escola normal primária ...

Art.12: A todo professor municipal será fornecido:

1º Um local conveniente para habitação e para receber os estudantes;

2º Um salário fixo, que não poderá ser inferior a duzentos francos para uma escola primária elementar e quatrocentos francos para uma escola primária superior.

Art.13: Na falta de fundações, doações ou legados, que forneçam local e pagamento de acordo com o artigo anterior, a Câmara Municipal deliberará sobre as formas de administrá-lo.

Em caso de falta de fundos ordinários para o estabelecimento das escolas primárias municipais, elementares e superiores, haverá preenchimento por meio de um imposto especial aprovado pela Câmara Municipal, ou decidida por decreto real. . .

Art. 14: Além do salário fixo, o professor receberá uma retribuição mensal cujo montante será regulamentado pela Câmara e será recebido da mesma forma e sob as mesmas regras que as contribuições públicas diretas. . .

Art. 15: Em cada Departamento haverá uma poupança e fundos de pensão para os professores primários municipais. Os estatutos dessas economias serão determinados pelos decretos reais. Este fundo será formado por uma dedução anual de um vigésimo do salário fixo de cada professor comunal. O valor retido será colocado numa conta aberta no tesouro real de poupança e conta de pensão, e o lucro desses fundos será acumulado a cada seis meses. O produto total da poupança de cada professor ser-lhe-á devolvido quando ele se retirar e, no caso de morte no exercício da função, à viúva ou a seus herdeiros...

Art. 16: ...

Título IV: AUTORIDADES INDICADAS PARA A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA.

Art. 17: Cada escola pública terá um comitê local de supervisão, composto pelo prefeito ou seu adjunto, pelo padre ou pastor, e por um ou mais residentes notáveis, nomeados pelo comitê distrital...

Art. 18: Em cada distrito de subprefeitura será formado um comitê especialmente encarregado de acompanhar e incentivar a educação primária...

Art. 19: São membros dos comitês distritais:

- O prefeito da comarca ou o mais antigo dos prefeitos de comarcas, do distrito;
- O juiz de paz ou o mais antigo dos juizes do distrito;
- O pároco ou o mais idoso dos párocos da circunscrição;
- Um ministro de cada uma das outras religiões reconhecidas por lei, que atuam no distrito, e que tiver sido nomeado como vem indicado no segundo parágrafo do artigo 17;
- Um administrador, diretor da escola, professor, regente, responsável de instituição. ou jubilado, indicado pelo Ministro da Instrução Pública, quando existirem faculdades, instituições ou pensões no distrito do comitê;
- Um professor primário residente no distrito do comitê, nomeado pelo Ministro da Instrução Pública;
- Três membros do distrito ou pessoas notáveis, nomeadas pelo citado conselho;
- Os membros do Conselho Municipal, que têm residência fixa no distrito do comitê.

O prefeito preside de direito os comitês do Departamento e o vice-prefeito os do distrito; o promotor é membro de direito de todas as comissões do distrito.

O comitê seleciona cada ano seu vice-presidente e o secretário; que pode ser escolhido fora de seus quadros. O secretário, quando é escolhido de fora do comitê, torna-se membro por essa nomeação.

Art.20: ...

Art.21: O comitê municipal inspeciona as escolas públicas e privadas do município. Ele garante a salubridade das escolas e manutenção da disciplina, sem prejuízo

das atribuições do chefe da polícia municipal.

Ele verifica se tem sido praticada a educação gratuita para as crianças pobres.

Relata a situação das crianças que não recebem educação primária nem em casa, nem nas escolas públicas ou privadas.

Ele informa a comissão distrital sobre as diversas necessidades do município no que diz respeito à instrução primária.

Em caso de urgência, havendo queixa do comitê municipal, o prefeito pode pedir temporariamente que o professor seja suspenso de suas funções, com a responsabilidade de comunicar à comissão distrital, no prazo de 24 horas, a suspensão e as razões que a determinaram.

O conselho municipal fornece ao comitê distrital os candidatos para as escolas públicas, tendo previamente tomado o parecer do comitê municipal.

Art.22: A comissão distrital inspeciona e, se necessário, solicita inspeção por seus delegados, escolhidos de entre os seus membros ou de fora de suas fileiras, todas as escolas primárias sob sua jurisdição. Quando os delegados forem escolhidos por ele fora de seus quadros, eles têm o direito de participar das reuniões com voto deliberativo.

Quando necessário, serão reunidas várias escolas, para a supervisão do mesmo comitê, como prescrito no artigo 17.

A comissão envia, anualmente, ao prefeito e ao Ministro da Instrução Pública o relatório da situação de todas as escolas primárias; dá a sua opinião sobre as ajudas e os incentivos a serem dados à instrução primária, para ajudar nas reformas e melhorias necessárias.

Os professores municipais devem ser aprovados pelo ministro da educação.

Art.23: ...

Art.24: ...

Art.25: Haverá em cada Departamento uma ou mais comissões de educação primária, responsáveis por examinar todos os candidatos aos certificados de competência, para a instrução primária básica ou para a instrução primária superior, e

entregarão esses certificados apoiadas na autoridade do Ministro. Essas comissões serão responsáveis também por fazer os exames de admissão e de conclusão dos alunos da escola normal primária.

Os membros desses comitês serão nomeados pelo Ministro da Instrução Pública.

Os exames são realizados em público, quando determinados pelo Ministro da Instrução Pública.

Dada a importância dessa lei, demos longos extratos. O moderno espírito que a anima, a tendência à centralização, a intromissão do Estado no ensino que a Igreja garantia até aquele momento, são itens que não passaram despercebidos. No entanto, os elogios são numerosos. Entre outros: “A lei mais importante e talvez a mais louvável de todo o reinado, estabelecendo o ensino primário em sua forma moderna. Pela primeira vez, o problema da instrução popular, como dever da coletividade, foi abordado com determinação. Só por esse gesto o regime burguês, não desprezando nisso suas origens populares, merece elogios da história. A fundação de uma escola, ao menos, em cada cidade tornou-se obrigatória. (Em 1835, sobre 37.187 distritos na França, 11.339 ainda estavam sem escolas e 1.935.000 pessoas só gozava do benefício do ensino primário, ou seja, uma em cada 17.) A educação deve ser gratuita, pelo menos para as classes indigentes. O acompanhamento da escola pertence a um conselho de pais e às autoridades locais, incluindo, por direito, a figura do pároco. A educação primária básica inclui, necessariamente, a instrução moral e religiosa. As matérias do ensino primário são determinadas por cuidadosa seleção e devem ser convenientes para a formação adequada do cidadão ... “(Gabriel Hanotaux, História da Nação francesa, Tomo V, História Política, vol. III, Plon, Paris, 1929, p.385).

- Agosto ... Sob instigação do padre Cholleton, o bispo pediu para integrar a Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria àquela do padre Querbes. O padre Champagnat teme que essa fusão resulte em fracasso; fica profundamente aflito.

- Agosto a dezembro: Acompanhado pelos padres Chanel e Bourdin, o padre Colin vai a Roma, para apresentar ao Papa o projeto da Sociedade de Maria.

- **1834:** “No início do ano de 1834, a ordem material parecia restabelecida, o motim tinha sido controlado, os partidos hostis ao novo governo haviam sido derrotados; a indústria e o comércio retomavam certa atividade.” (Chantrel, op. cit., p.393)

- Janeiro: Champagnat retoma as negociações para obter a autorização legal de sua Congregação, negociações que estavam prestes a serem concluídas antes da queda do rei Charles X, em 1830.

Dom Gaston De Pins, reconhecendo a solidez das opiniões de M. Champagnat, põe termo ao projeto de fusão dos Irmãos de L'Hermitage com a Congregação do padre Querbes.

- 28 de fevereiro: O Conselho Real da Instrução Pública aprova os Estatutos da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria, mas ainda não é a autorização legal.

- 26 de março: Lei sobre reuniões suspeitas, dirigida contra as sociedades secretas, proibindo os encontros de mais de vinte pessoas.

- 8 de abril: Em Roma, o cardeal Odescalchi rejeita o plano global da Sociedade de Maria, apresentado pelo padre Colin. O ramo dos Irmãos deve viver de acordo com suas próprias raízes. Como recebeu Champagnat essa notícia? Não sabemos, porque nada transparece nos seus escritos ou em sua conduta. Para ele, a Congregação não poderá dispensar a Congregação dos Padres. Quanto ao padre Colin, persistindo no pensamento de que “os Irmãos de Maria e os Irmãos coadjutores são um mesmo corpo”, talvez via ali um caminho para contornar a dificuldade apresentada por Roma? Mas, nada permite-nos fazer tal afirmação.

- 09 a 14 de abril: Segunda insurreição de Lião.

Os trabalhadores, descontentes com a redução de salários e instigados pelos mutualistas (sindicatos) que queriam protestar contra a lei de 26 de março, sublevaram-se de novo. “A luta começou em 9 de abril; a tropa lutou com valor, utilizando a metralhadora, que fez muitas vítimas. No dia 10, a fúria dos combatentes chegou ao auge. As autoridades militares pensaram que seriam forçados a evacuar a cidade, porém logo recuperaram vantagem. A revolta dos subúrbios tinha cortado as comunicações com Paris, o leste e o sul. Foi necessário recuperar a cidade aos poucos. No dia 11, a vitória ainda era incerta, embora a vantagem estivesse do lado das tropas que, no dia 12 retomou os subúrbios de Vaise e da Guillotière e nos dias

13 e 14, o resto da cidade. Esse conflito sangrento durou seis dias; dos insurgentes foram mortos cento e setenta homens e foram feitos quatrocentos prisioneiros; do lado do exército, houve cento e trinta e um homens mortos. Várias ruas de Lião apresentavam muitas casas em ruínas.” (Chantrel, op cit., Pp.39a-395.).

Em muitas cidades da França, como Saint-Etienne, tentativas de insurreição foram imediatamente reprimidas.

- 12 a 14 de abril: Em Paris, a Sociedade dos Direitos do Homem resolveu pegar em armas e manifestar apoio aos insurgentes lioneses; dia 13, várias barricadas são construídas em muitas ruas. Mas algumas centenas de insurgentes foram logo derrotados pelo exército apoiado pela guarda nacional. Dia 14, não restavam senão duas ou três ruas para serem retomadas, dentre elas a rua Transnonain que, na altura do nº 12, tornou-se o palco de um massacre cometido por homens sedentos por vingança.

- 30 de abril: Publicação do livro: “Palavras de um crente”, de Felicité de La Mennais.

- 25 de junho: Encíclica do Papa Gregório XVI: “Singulari vos” condenando a obra de Felicité de La Mennais. O autor se recusa a submeter-se e é declarado cismático.

“Ao defender a separação da Igreja e da política, Felicité de La Mennais tinha contribuído para a derrota do galicanismo e à reconciliação da Igreja e da democracia. Quando as pessoas viram que o clero não era mais o “policial” da realeza e que ele defendia sua causa, trabalhando para a melhora de seu destino com mais desinteresse que os socialistas, muitas hostilidades desapareceram.” (A. Boulenger, op. cit., p.109)

- 1835, 26 de fevereiro: Decreto criando um inspetor de ensino especial, para cada Departamento.

- 1835 - Quaresma: Inauguração das Conferências de Notre-Dame, em Paris, por Henri Lacordaire.

- maio: Marcelino Champagnat procura ajuda do padre Mazelier para isentar os Irmãos da obrigação do serviço militar. Os dois sacerdotes comprometem-se a prestar serviços mútuos.

- 4 de junho: Criação de um Vicariato Apostólico na Oceania Ocidental.

- 17 de julho: Dom Pompallier é nomeado Vigário Apostólico da Oceania.

- 28 de julho: Atentado de Fieschi contra o rei.

“Desde o outono de 1834 até meados do verão de 1835, a polícia descobriu ao menos sete conspirações contra a vida de Louis-Philippe.” (J. Chantrel, op. cit., p.398).

- 05 de agosto: O padre Colin pede a Dom Pompallier que aceite a missão da Oceania por causa das vantagens que resultariam para a Sociedade de Maria. A partir da sua aceitação, a Sociedade de Maria compromete-se a fornecer missionários para a Oceania Ocidental.

33

Janeiro de 1834 - Ao Irmão ANTOINE, Millery, Rhône.

Agradece os votos de Ano Novo; situação de certos Irmãos
frente à nova lei do ensino, de 28 de junho de 33.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.28; editado em Circ. I, p.178-179).

A carta não tem data, mas é possível afirmar que foi escrita por ocasião do Ano Novo. Uma frase, na primeira página da carta permite fixar o ano: “Caríssimo Padre, com a permissão do pároco e com a minha, o Irmão Théophile está viajando para L’Hermitage por razões que lhe exporá. Seu humilde servo, Irmão Antoine”. Ora, o Irmão Théophile esteve em Millery somente durante os anos escolares de 1833 e 1834 (Repert. p.489), o que nos situa em janeiro de 1834. Na Circ. I, p.178, está indicado o dia 15 de janeiro, mas não temos outras provas.

O conteúdo da carta combina perfeitamente com o espírito que reinava no Instituto logo após a promulgação da lei do ensino. O Irmão Antoine e outros diretores que não possuíam o diploma (cf. AA pp.137 e 139) temiam serem controlados. Para escrever esta carta, o padre Champagnat simplesmente utilizou o papel onde estava a mensagem de bons votos de Ano Novo do Irmão Antoine. O Irmão Théophile, voltando a Millery, a levou pessoalmente, por isso não tem indicação postal.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Antoine professor / Millery.

Mon bien cher frere Antoine,

Je ne doute pas un instant de la sincérité des vœux que vous formez pour moi. Croyez aussi que je ne soupire que pour votre bonheur.

Je suis charmé que Mr. le maire vous laisse la paix. Maintenant tous nos au-

Meu caríssimo Irmão Antoine,

Nem sequer um instante duvido da sinceridade dos votos que você me apresenta. Creia-me, eu também desejo ardentemente sua felicidade.

Para mim é um prazer que o senhor prefeito deixe vocês em paz.¹³⁴ No mo-

134

Não se preocupe com o diploma.

tres établissemens sont pareillement en paix. A Dieu seul en soit tout l'honneur et la gloire.

J'arrive de Montbrison, c'est le second voyage que j'y fais. J'ai été bien reçu de Mr. le préfet. Il me promet que j'aurai une autorisation, que le gouvernement ne peut qu'approuver une œuvre de cette nature. Je lui ai donné nos statuts et la demande que nous adressons au roi.

Le f.f. Jean Marie et Jean Louis a été a St Etienne le 27 du mois dernier pour y être examinés. Ils y ont trouvé un bon nombre de maîtres ainsi que trois Frères des Ecoles Chrétiennes. Ils ont reçu chacun un brevêt et les nôtres aussi. De tous les maîtres laïcs un seul a été breveté. On a procédé très justement à cette examen.

Je suis très pressé, je n'ai que le temps de vous dire que je vous laisse dans les très Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie,

Champagnat sup.

P.S. Nous recevons beaucoup de novices.

mento, todos os demais estabelecimentos também estão em paz. Honra e glória sejam dadas unicamente a Deus por isto!

Estou chegando de Montbrison; é a segunda viagem que faço até lá. Fui muito bem recebido pelo prefeito.¹³⁵ Prometeu que terei uma autorização, pois que o governo não pode deixar de aprovar uma obra de natureza tão relevante. Passei-lhe nossos Estatutos e o pedido que estamos encaminhando ao rei.¹³⁶

Os Irmãos Jean-Marie e Jean-Louis¹³⁷ estiveram em Saint-Etienne para se submeterem a exames. Foi no dia 27 próximo passado.¹³⁸ Lá encontraram muitos professores, e também três Irmãos das Escolas Cristãs. Cada um deles, inclusive os nossos, receberam o diploma. Dos professores leigos, somente um conseguiu certificado. Foi um exame levado bem a sério.

Estou com muita pressa, dispondo apenas de um tempinho para lhe dizer que o deixo nos Sacratíssimos Corações de Jesus e Maria.

Champagnat sup.

P.S. Estamos recebendo muitos noviços.

135 Barão Jean-André de Sers, 1786-1862, prefeito do Loire de 1833-1837 e Par da França (Repert. p.470).

136 Ver a carta 34.

137 Sobre o Irmão Jean-Louis (Repert. p.292)

138 Dia 27 de dezembro de 1833; portanto, havia pressa em se adequar à lei.

34

28 de janeiro de 1834 - Carta a LOUIS-PHILIPPE, Rei dos Franceses.

Para solicitar a autorização legal da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 113.4; RCLA 1, p. 1;

AN, folha 17; editada nas Circ. I, p.182; AA pp.140-141).

Possuímos uma primeira cópia cuidadosamente escrita por algum secretário, provavelmente o Irmão Francisco. O texto enviado e conservado nos Arquivos Nacionais de Paris (AN) contém importantes variações em relação à primeira versão. A suposição é de que, antes de assinar a carta a ser mandada, o padre Champagnat introduziu umas poucas variantes. A primeira versão é A; a segunda é B. Para facilitar a apresentação foram colocadas em sequência, lembrando que a versão final é a B. Há uma terceira versão com letra diferente à da versão B, com variantes que serão indicadas nas notas. De acordo com os números indicados no texto, ela é posterior à versão B, mas anterior à carta enviada ao Ministro, dia 27 de novembro de 1837. Qual o objetivo desta terceira versão? Não sabemos. Como não traz assinatura, pode ser que seja cópia para corrigir as estatísticas, substituindo o termo “escola modelo” por “escola normal”, termo reservado, segundo o Ministro, ao ensino oficial; suprimindo também o elogio “sempre incentivando o que é útil”. Outra dificuldade refere-se à data, inexistente na carta enviada. A minuta em RCLA, 1, p.1 põe a data de 28 de janeiro de 1834, enquanto a cópia da carta a Dom Devie (ver carta 74) assinala que o padre Champagnat enviou a carta ao rei no dia 28 de fevereiro. Esta data não é aceitável, porque o Conselho Real aprovou os Estatutos justamente no dia 28 de fevereiro de 1834. Portanto, a data da carta teria sido 28 de janeiro de 1834.

A

Né dans le canton de St Genest Malifaux, département de la Loire, je ne pus parvenir à lire qu’avec des peines infinies faute d’instituteurs capables: je

(VERSÃO A)

Nascido no cantão de Saint-Genest-Malifaux, Departamento do Loire, só consegui aprender a ler com inúmeras dificuldades, por falta de professores

sentis dès ce moment l'urgente nécessité d'une institution qui pût, avec beaucoup moins de frais, faire, dans les campagnes, ce que les Frères des Ecoles Chrétiennes font dans les villes.

Elevé au sacerdoce en 1816, avant même de quitter le séminaire de Lyon, je pensai sérieusement à créer une société d'instituteurs que je crus devoir consacrer à la Mère de Dieu, persuadé que le nom seul de Marie attirerait beaucoup de candidats; le succès, en peu d'années, a surpassé mes espérances. En 1824, sous la protection de Monseigneur l'Administrateur apostolique du diocèse de Lyon, par ses bienfaits, et les secours de St Chamond, j'élevai près de cette ville une vaste maison où est actuellement l'école modèle de la société.

Vingt-trois communes sont déjà fournies de nos sujets, outre cela une quarantaine de candidats se forment à la maison principale, et de nombreuses demandes nous sont adressées pour de nouveaux établissements, surtout depuis la loi du 28 juin 1833 sur l'enseignement primaire.

Encouragé par ces succès et par le zèle que Sa Majesté et son gouvernement mettent à l'instruction, considérant d'ailleurs combien une autorisation, en rendant légale cette compagnie, lui donnerait de la consistance, favoriserait son développement et établirait une parfaite harmonie avec les autorités locales, nous vous adressons avec confiance nos sta-

competentes. Senti desde então a urgente necessidade de uma instituição que pudesse, com menor custo, realizar na região rural o que os Irmãos das Escolas Cristãs realizam nas cidades.

Elevado ao sacerdócio em 1816, mesmo antes de deixar o Seminário de Lião, pensei seriamente em criar uma Sociedade de professores que julguei dever consagrar à Mãe de Deus, persuadido de que bastaria o nome de Maria para atrair muitos candidatos. O êxito alcançado em poucos anos superou minhas expectativas.

Em 1824, sob a proteção do Bispo Administrador Apostólico da Diocese de Lião, com os favores recebidos dele e com a ajuda vinda de Saint-Chamond, construí, perto daquela cidade, uma casa ampla na qual se acha a escola modelo da Sociedade.

Já somam vinte e três os municípios que estão providos do nosso pessoal; além do que, mais de quarenta candidatos estão em formação na casa principal. Recebemos numerosos pedidos de fundação de novos estabelecimentos, sobretudo depois da lei de 28 de junho de 1833, referente ao ensino primário.

Animado pelos resultados felizes e pelo zelo que vossa Majestade e seu governo votam à causa da instrução, considerando outrossim que uma autorização que legalize esta companhia lhe dará estabilidade, favorecerá seu desenvolvimento e estabelecerá uma perfeita harmonia com as autoridades locais, com confian-

tuts avec cette demande.

B

Sire,

Né dans le canton de St Genest Malifaux, département de la Loire je ne parvins à savoir lire et écrire qu'avec des peines infinies faute d'instituteurs capables: je compris dès lors l'urgente nécessité d'une institution qui pût, avec moins de frais, procurer aux enfants des campagnes, le bon enseignement que les Frères des Ecoles Chrétiennes procurent aux pauvres des villes.

Elevé au sacerdoce en 1816 je fus envoyé en qualité de Vicaire dans une paroisse rurale; ce que j'y vis de mes yeux me fit encore plus vivement sentir l'importance de mettre sans délai à exécution le projet que je méditais depuis longtemps.

Je commençai donc à former quelques instituteurs.

Je leur donnai le nom de Petits Frères de Marie, bien convaincu que ce nom seul attirerait un grand nombre de sujets. Un prompt succès, en peu d'années, a justifié mes conjectures et dépassé mes espérances. En 1824, sous la protection de Monseigneur l'administrateur du diocèse de Lyon, aidé par ce Prélat et par les braves gens du pays, j'élevai près de la ville de St Chamond une vaste maison pour y établir l'école normale de la nouvelle société.

ça vos entregamos os nossos Estatutos com este requerimento.

(VERSÃO B)

Sire,

Nascido no cantão de Saint-Genest-Malifaux, Departamento do Loire, só vim a aprender a ler e escrever com inúmeras dificuldades, por falta de professores competentes. Compreendi desde então a urgente necessidade de uma instituição que pudesse, com menor custo, proporcionar aos meninos da região rural o bom ensino que os Irmãos das Escolas Cristãs proporcionam aos meninos carentes das cidades.

Elevado ao sacerdócio em 1816, fui enviado como coadjutor numa paróquia rural. O que vi com meus próprios olhos me fez sentir mais vivamente a importância de pôr em execução, sem mais detença, o projeto que há muito vinha acalentando.

Comecei, pois, a preparar alguns professores. Dei-lhes o nome de Irmãoszinhas de Maria, convencidíssimo de que este nome bastaria para atrair muitas pessoas. O êxito rápido em poucos anos justificou minhas conjecturas e superou as expectativas. Em 1824, sob a proteção do Bispo Administrador da Diocese de Lião, ajudado por aquele Prelado e pelos homens de bem da região, construí, perto da cidade de Saint-Chamond,

Déjà soixante et douze sujets de cette maison sont employés dans un bon nombre de communes, sans compter une quarantaine de novices bien dévoués qui se préparent à marcher sur les traces des premiers.

Pour croître et prospérer, cette institution naissante, dont les statuts sont cijoints, n'a plus besoin que de l'autorisation requise. Le zèle que Votre Majesté met à l'enseignement m'encourage à vous en faire l'humble demande. Serai-je assez heureux, Sire, pour l'obtenir? J'ose m'en flatter. Les nombreuses demandes qui me sont faites de toutes parts par différents Mairesj (surtout depuis la loi du 28 juin 1833), l'assentiment des autorités locales, de M. le Préfet de la Loire et des plusieurs honorables députés, qui ont bien voulu m'assurer leur protection, me prouvent trop évidemment l'harmonie de mon établissement avec l'esprit du gouvernement, le besoin et les ressources des communes rurales, pour que je puisse douter un instant de la réussite de ma demande.

Je suis donc, Sire, rempli de la douce espérance que cette entreprise, formée dans le seul intérêt de mes concitoyens, sera agréée de Votre Majesté toujours prête à encourager ce qui est utile. Les Frères de Marie, ayant reçu de votre royale bonté une existence légale, vous devront une reconnaissance éternelle, et s'uniront à moi pour se dire à jamais,

uma casa ampla para nela estabelecer a escola normal da nova Sociedade.

Setenta e dois membros desta casa já estão empregados em um número razoável de municípios sem contar uns quarenta noviços muito esforçados que se preparam para seguir os passos dos primeiros.

Esta recém-nascida instituição, cujos Estatutos seguem em anexo, para que ela cresça e prospere só precisa da autorização legal. O zelo que vossa Majestade consagra ao ensino, me anima a requerê-la humildemente. Poderei eu, Majestade, ter a alegria de consegui-la? Atrevo-me a imaginar que sim.

Os numerosos pedidos que me chegam de toda parte, feitos por diversos prefeitos (sobretudo após a lei de 28 de junho de 1833), a aprovação das autoridades locais, do prefeito departamental do Loire e de vários nobres deputados, que tiveram a gentileza de me prometer proteção, constituem provas evidentes de que meu empreendimento se coaduna com o espírito do governo e com as necessidades e recursos dos municípios rurais. Por isso, não posso duvidar que tenha sucesso a minha solicitação.

Alimento, pois, a fagueira esperança de que este empreendimento criado unicamente com o propósito de beneficiar meus concidadãos, seja acolhido por vossa Majestade, sempre pronta a favorecer o que é útil. Os Irmãos de Ma-

Sire, de Votre Majesté les très humbles,
très obéissants, et très fidèles sujets.
Champagnat.

ria, uma vez que tiverem recebido de
vossa real benemerência a existência
legal, ficar-vos-ão devedores de eterna
gratidão, e se unirão a mim para con-
fessarmo-nos para sempre, de vossa
real Majestade, súditos muito humildes,
obedientes e fidelíssimos.
Champagnat.

ESCOLA NORMAL DOS PEQUENOS IRMÃOS DE MARIA

Uma boa educação é o melhor meio para introduzir boas pessoas na sociedade. Infelizmente a maioria das comunas não goza dessa prerrogativa por insuficiência de recursos municipais. A pobreza dos habitantes não permite confiar a educação dos filhos aos Irmãos das Escolas Cristãs, conhecidos por sua capacidade e mérito. Disso decorre a triste necessidade ou de deixar as crianças se estagnarem na ignorância ou, o que é ainda pior, entregá-las a professores sem capacidade de formá-las nas ciências e nas virtudes necessárias aos bons cidadãos.

Para minimizar esses inconvenientes, Champagnat, que subscreve esta petição, padre da diocese de Lião, constatando a preocupação que o Rei e seu governo denotam em oferecer a todas as classes sociais o nobre benefício da instrução, propôs-se estabelecer, perto da cidade de Saint-Chamond, uma sociedade de professores primários, sob o nome de Pequenos Irmãos de Maria, e a redigir os Estatutos, que seguem abaixo, a fim de obter a autorização que permita a seus membros os meios de exercer essa importante e pesada função, de maneira legal e vantajosa.

As pessoas que desejam ingressar nesta sociedade já obtiveram muito sucesso em suas funções privadas.

ESTATUTOS DA SOCIEDADE

I

Os PEQUENOS IRMÃOS DE MARIA terão como finalidade a instrução primária. Ensinarão catecismo, leitura, escrita, elementos da gramática francesa, cálculo e o sistema legal de pesos e medidas. Ainda, ensinarão elementos de geometria, desenho linear, canto e elementos de história e geografia.

Para o ensino, seguirão a nova pronúncia e o método dos Irmãos das Escolas Cristãs.

II

Serão oferecidos Irmãos às comunas que os solicitarem. O salário de cada Irmão será de quatrocentos francos.

Embora os Irmãos não morem menos de dois nas comunidades, poderia ser viável criar uma casa central, de onde partiriam, um a um, para localidades próximas.

III

As escolas serão gratuitas; mas as comunas poderão receber uma contribuição mensal dos pais afortunados, a fim de cobrir parte das despesas do estabelecimento.

IV

Cada escola será dirigida por um diretor local, que permanecerá no cargo pelo tempo que o Superior julgar oportuno.

V

A casa central e as escolas dela dependentes serão inspecionadas pelas pessoas propostas pela supervisão da Instrução Pública.

Champagnat.

O Conselho Real propôs algumas modificações no Estatuto, modificações que foram anotadas na minuta conservada nos AN (Arquivos Nacionais de Paris, F 17).

Ministério da Instrução Pública e dos Cultos.

Universidade da França

(na margem) O Conselho Real, levando em conta a carta do prefeito do Loire, o projeto de Estatutos, e a lei de 28 de junho de 1833, é de parecer que os citados Estatutos devem receber as seguintes modificações:

No 1º etc... (texto)

I. Os Pequenos Irmãos de Maria terão como objetivo o ensino primário. Além da instrução moral e religiosa, ensinarão a leitura, etc...

II. Os Irmãos atenderão as comunas que os pedirem, garantindo a cada um deles o salário fixo de quatrocentos francos.

Embora os Irmãos não devam estar em menos de dois, pode-se permitir, etc...

III. As escolas etc...

IV. Cada escola será dirigida por um diretor local, que permanecerá no cargo pelo tempo que o Superior julgar oportuno, mas que não poderá retirar-se antes que o sucessor tome posse.

V. Todos os estabelecimentos dependentes da associação estarão sujeitos à inspeção dos professores prepostos à vigilância pela Instrução Pública.

Modificações aprovadas pelo Conselho Real, 28 de fevereiro.

O Superior da Associação e seu Conselho recebem os Estatutos modificados. Assinado: Champagnat, Irmão Francisco, Irmão Louis-Marie, Irmão Jean-Marie. (AFM, 173-16)

35

**Fevereiro de 1834 - Ao padre Jean-Baptiste ROSSARY,
pároco em Saint-Paul-en-Jarret, Loire.**

No pagamento aos Irmãos, respeitar o que foi estipulado
com o pároco anterior, na fundação.

Referência: rascunho de carta (AFM, 113.17).

Outro rascunho sem indicação de data e destinatário. No entanto, sabemos que o padre Nouailly, citado na carta, foi pároco de Saint-Paul en-Jarret de 1817 a 1829, sendo

depois nomeado pároco de Guillotière, em Lião. Foi substituído em Saint-Paul pelo padre Jean-Baptiste Rossary, a quem é dirigida esta carta. Os Anais do Irmão Avit, relativos àquela escola, confirmam essa informação. A data pode ser determinada graças à lista de colocações que se encontra no verso da folha que traz o texto. A lista indica o ano de 1834 ou 1835, sendo que o 5 está sobreposto ao 4. Como o texto afirma que é tempo de quaresma, a data aproximada será fevereiro de 1834. Não temos certeza se a carta foi enviada, mas não resta dúvida de que o padre Champagnat dirigiu àquele pároco tudo o que lhe recriminava, em nome da justiça e do bem-estar dos Irmãos.

M(onsieur) le Curé,

Je me flattois, les jours passés, que j'aurais enfin le plaisir de vous voir chez nous, mais l'arrivée du carême m'en ôte l'espoir. Ce n'est pas que je vous soupçonne de manquer de cœur dans la sainte quarantaine, mais grandes occupations qui vous en otterons les moyens. Venons à notre affaire. D'après mon compte et le votre, je vois réellement que je n'ai reçu pour 1831 et 1832 que 950 francs; rien pour le jardin puisque les freres n'en jouissoient pas encore. C'est une concession que j'ai bien voulu faire cette année là, mais que nous ne pouvons continuer. Vous ne pouvez me soupçonner de tenir à l'argent, vous avez de trop fortes preuves du contraire. L'année 1832 et 1833 vous avez eu trois freres toute l'année, vous êtes trop raisonnable pour vouloir nous payer avec 950 (e dis 950, car le jardin est du en sus.

Senhor Pároco,

Faz poucos dias, eu me congratulava com a esperança de que, finalmente, o senhor viria visitar-nos, mas a chegada da quaresma me tirou essa esperança. Não que eu imagine que o senhor vá perder o ânimo durante esta santa quarentena, mas os múltiplos afazeres não o deixarão livre.

Vamos ao que nos interessa. De acordo com nossas contas, as minhas e as suas, constato que, em 1831 e 1832, só recebi 950 francos; nada pela horta, pois os Irmãos ainda não dispoem dela. Foi uma concessão que tive que fazer para aquele ano, mas que não poderemos manter. Não pense que estou apegado ao dinheiro; o senhor tem provas suficientes do contrário.¹³⁹ Durante o ano de 1831-1832, o senhor teve três Irmãos durante o ano todo:¹⁴⁰ o senhor tem muito senso das coisas para imaginar que já pagou

139 De fato, ele declara o crédito dos anos de 1831 e 1832 somente no início de 1834.

140 Em 1834 também são três, de acordo com a lista de colocações. São os Irmãos Xavier, diretor, Alphonse e Alexandre ou Cyprien.

Je n'ai fait avec vous aucune convention qui m'oblige à faire autrement. Si vous le désirez j'écrirai à Mr. Nouailly qui vous dira qu'il a promis et payé constamment 1200 et fournit un jardin, cependant l'école n'avait jamais produit ce que elle a produit cette année dernière.

Les freres des Ecôles Chretiennes ne vous chanteront jamais la messe, ne se chargeront jam[a]is de percevoir aucun d[r]oit mensuel, exigeront cependant 1800. Il y a chez eux un frere coupe choux qui ne se chargera jamais d'une troisième classe. Les freres des Ecôles Chretiennes

tudo com 950 francos (digo 950, porque a horta deve ser considerada a mais). Nada ajustamos que me obrigue a proceder diferentemente. Se o senhor quiser, escreverei ao padre Noailly;¹⁴¹ ele lhe dirá que sempre pagou 1.200 francos e colocou à disposição dos Irmãos um quintal, apesar de a escola nunca ter dado tanto como o ano passado.¹⁴²

Os Irmãos das Escolas Cristãs nunca se oferecerão para cantar missa, nunca se encarregarão de cobrar mensalidades. Exigirão, isto sim, os 1.800 francos, como pagamento também do Irmão hortelão,¹⁴³ que não se encarregará, nunca, de uma sala de aula. Os Irmãos das Escolas Cristãs...

36

6 de março de 1834 - Ao Irmão DOMINIQUE, Charlieu, Loire.

Para exortá-lo a sempre aceitar, com fé, a vontade de Deus.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.11; editado em Circ. I, p.186).

Irmão Dominique (Repert. p.181), aquele “que só se achava bem lá onde não estivesse” (ver carta 234), comunicou ao padre Champagnat que iria a L'Hermitage, a fim de pedir transferência. O Padre o recebe, mas sem prometer nada. Depois de alguns dias, acabou voltando para Charlieu, de onde viera.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Dominique professor / Charlieu / Loire.

141 Sobre padre Noailly (Repert. p.409).

142 A quantia paga pelos alunos, que era deduzida daquilo que o pároco conseguia para completar os 1.200 francos.

143 Irmão hortelão, isto é, um Irmão a mais, encarregado de pequenos serviços, que não dava aulas e que ele devia pagar também. Entre nós, o Irmão cozinheiro ajudava nas aulas vespertinas.

V.J.M.St.

Notre Dame de l'hermitage 6 mars 1834

Mon bien cher frere Dominique,

J'ai reçu, avec bien du plaisir, votre lèttre; elle est très bien écrite. Je vois, mon cher ami, que vous vous etes bien appliqué.

Le désir que vous avez de venir passer lété à la maison mere, me plait bien. Je ne puis rien vous promettre, parce que je ne sais pas sil sera possible; dans tous les cas, mon cher Dominique, tenez vous toujours dans la nécessaire disposition de ne vouloir que ce quil plaira au bon Dieu de décider par le moyen de vos superieurs. Vous m'aimez, je puis vous assurer que vous êtes bien payé de retour. Souhaite bien que vous vous formiez bien, sans cependant vouloir autre chose ce que veut le bon Dieu. En tout ce qui peut nous chagriner disons toujours que la bonne volonté de Dieu se fasse.

Je pense que vous avez toujours un bon nombre d'enfans, que vous êtes très occupé, que les autres freres se portent bien ainsi que vous.

Rien d'extraordinaire dans les autres établissements. Nous avons quelque malade, aucun cependant n'est en danger. Tout marche a peu près. Dieu et sa sainte Mère en soient mille et mille fois benis. Nous recevons toujours beaucoup de novices; on nous fait toujours de nouvelles demandes. Nous comptons bien

VJ.M.St.

Notre Dame de L'Hermitage, 6 de março de 1834

Meu caríssimo Irmão Dominique,

Para mim, foi prazer muito grande receber sua carta. Está muito bem escrita.

Caro amigo, estou vendo que você caprichou mesmo.

Sua vontade de vir passar o verão na casa mãe, me agradou bastante. Não posso lhe prometer¹⁴⁴ nada, pois não sei se será possível. Seja como for, prezado Dominique, mantenha-se sempre na constante disposição de não querer senão o que Deus dispuser por intermédio de seus superiores. Você me tem amor; de minha parte, asseguro-lhe o mesmo. Desejo ardentemente que você se forme bem, mas sem querer senão aquilo que Deus quer. Em tudo o que nos puder magoar, digamos sempre que seja feita a vontade de Deus.

Imagino que você esteja de novo com muitos alunos, com muito trabalho, que os outros Irmãos estejam bem, assim como você.

Nada de extraordinário nos outros estabelecimentos. Temos alguns Irmãos doentes, mas nenhum em estado grave. Tudo vai indo mais ou menos. Que Deus e sua santa Mãe sejam benditos mil e mil vezes! Continuamos a receber numerosos noviços e chegam-nos novos pe-

144

Subentendido: daquilo que me pede.

sur vous pour l'année qui vient. Dieu, je l'espere, vous aidera.

Dites mille choses au cher frere Louis: sa santé est retablie, quil en prenne soin et de celle des autres.

J'aime bien aussi le frere Apolinaire et frere Nizier. Adieu, je vous laisse tous dans les Sacrés Cœurs de Jesus et de Marie et ai l'honneur d'être, mon cher frere Dominique, votre tout dévoué pere en Jesus et Marie,

Champagnat sup(érieur).

didós. Contamos com você para o ano. Confio firmemente que Deus o ajudará.

Transmita mil saudações ao querido Irmão Louis; com a saúde restabelecida, que ele se cuide e cuide também da saúde dos outros.

Também quero muito bem aos Irmãos Apolinaire e Nizier. Adeus! Deixo-os todos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Tenho a honra, meu caro Irmão Dominique, de ser seu devotado pai, em Jesus e Maria.

Champagnat, Sup(erior).

37

Janeiro/Fevereiro de 1834 - Ao padre Barthélemy

CAUMETTE, coadjutor em Mèze, Hérault.

Dando as informações pedidas a respeito dos Pequenos Irmãos de Maria.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, p.24)

Esta cata encontra-se no caderno nº 1 do padre Champagnat e tem por título: “Constituições da Companhia de Jesus, com as explicações traduzidas para o francês, a pedido do meu Superior”. As 23 primeiras páginas referem-se a este título. No início da página 24 lê-se: “Cartas ou respostas a cartas atinentes à Sociedade de Maria”; a seguir, vem: “Resposta ao padre Caumette de Mèze”. Seguem a presente carta e as outras cinco que, juntas vão até o final do caderno, até a página 50. Parece que o padre Champagnat começava a guardar cópia das cartas administrativas “atinentes à Sociedade”. Isso corresponde ao que afirma o Irmão Avit, no *Abrégé des Annales*, ano de 1834, dizendo que o Fundador começava a organizar um secretariado (cf. AA p.139). Este texto não traz data, mas três páginas depois encontra-se uma carta com data de 14 de março de 1834. Esta carta, dirigida ao padre Caumette é, portanto, de janeiro ou fevereiro.

Monsieur,

Nous sommes bien flatté de l'honneur que vous nous faites en vous adressant à nous. Avec quelle empressement nous saisirions cette occasion avec plaisir de nous étendre au loin, si nous pouvions satisfaire aux demandes de nos voisins. Une chose pourroit nous déterminer puissamment, ce seroit l'espoir bien fondé de trouver des vocations dans vos pays. Réponse aux diverses questions.

1º Methode simultanée et nouvelle prononciation

2º Ils enseignent le catechisme, la lecture, l'écriture, les elements de la grammaire française, le calcul et le système legal des poids et mesures. De plus ils enseignent les elements de la géometrie, le dessein linéaire, le chant et les elements de l'histoire et de la geographie.

3º Ils ont un costume religieux approchant de celui des Frères des Ecoles Chrétiennes.

4º Le traitement de chaque frère est de quatre cents francs.

5º Ils peuvent se charger, outre l'école gratuite, d'une autre que ne (le) seroit pas. Le surplus des 400 demeure demeure moitié au profit des frères, moitié aux besoins.

6º Frais de l'établissement. Les frais sont à la charge des communes.

7º Le trousseau et mobilier sont fournis par les communes et évalués à raison de 500 par tête, ce qui fait 1.000 pour deux et 1.500 pour trois.

Senhor Padre,

Ficamos lisongeados pela honra que o senhor nos prestou, dirigindo-se a nós. Com presteza, e prazerosamente, aproveitaríamos desta ocasião para estender para mais longe nossa atuação, se tivéssemos condições de atender aos pedidos de mais perto. Uma coisa que judaria muito a nos decidir nesse sentido seria a firme esperança de encontrarmos vocações na sua região. Seguem as respostas a seus questionamentos:

1º Os Irmãos usam o método simultâneo e a nova pronúncia.

2º Ensinam o catecismo, a leitura, a escrita, os rudimentos da gramática francesa, contas e o sistema legal de pesos e medidas. Ensinam ainda elementos de geometria, desenho linear, canto e elementos de história e de geografia.

3º Usam um hábito religioso parecido com o dos Irmãos das Escolas Cristãs.

4º O pagamento anual devido a cada Irmão é de 400 francos.

5º Além da escola gratuita, eles poderiam encarregar-se de outra, que não o fosse. Aquilo que ultrapassasse os 400 francos, seria dividido, meio a meio, entre os Irmãos e as necessidades da escola.

6º Gastos do estabelecimento: correm por conta dos municípios.

7º O enxoval e a mobília são fornecidos pelos municípios e calculados à razão de 500 francos per capita, o que dá 1.000 francos para dois e 1500 para três.

38

Princípios de 1834 - Ao Padre Ferréol

DOUILLET, La Côte-Saint-André, Isère.

Proibição de empregar um leigo como cozinheiro dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta. (AFM, 132.1, p.25)

À sua maneira, o padre Ferreol Douillet era muito solícito, querendo proporcionar vocações para o padre Champagnat. Havia feito contato com um jovem ao qual propunha, a fim de provar sua vocação, que trabalhasse algum tempo como cozinheiro dos Irmãos. O padre Champagnat não concordou com esta solução. Quanto à data, ver o que foi dito na carta anterior.

Monsieur Douillet,

je ne vois pas pour quelle raison nous dérangerions de nouveau la cuisine de La Côte. Nos frères doivent dans tous leurs établissemens faire leur cuisine. Pourquoi une exception pour celui de La Côte? L'occasion que vous avez trouvée est sans pareilles. Je pense, ainsi que nos frères que je viens de consulter, qu'il ne faut pas nous y arreter, vu qu'il seroit impossible de continuer sur ce pied. Vous savez combien nos établissemens sont nombreux; vous savez aussi que nos frères aiment peu faire la cuisine, si nous permettons une fois qu'un étranger la fasse personne ne voudra plus la faire. Voilà la principale raison. Nous en avons

Senhor padre Douillet,

Não vejo razão para estarmos causando transtornos, outra vez, na cozinha de La Côte. Em todos os nossos estabelecimentos são os Irmãos que devem cozinhar. Por que abrir exceção para os de La Côte-Saint-André? A ocasião que o senhor encontrou é sem precedentes.¹⁴⁵ Eu creio, também estão de acordo comigo os Irmãos que consultei, que não devemos aceitar essa situação, que não é possível continuar assim.

O senhor sabe que nossas escolas são numerosas. Sabe também que nossos Irmãos não gostam muito de cozinhar. Se permitirmos que este encargo seja entregue a alguém estranho à comunida-

¹⁴⁵ É impossível saber em que consistiria essa ocasião. Seria porque o jovem queria ser Irmão ou porque ainda necessita provar sua vocação?

bien d'autres que je passe sous silence.
Si le jeune homme a toutes les qualités
requis, qu'il entre dans la maison com-
me novice et qu'il donne, en s'instrui-
sant, quelque coup de main à la cuisine.
C'est la décision des frères que j'ai réuni
pour cela.
Nous sommes dans une entière impos-
sibilité de faire de nouveaux établisse-
ments. Je vous prie de dire a...

de, nenhum Irmão vai querer cozinhar.
É esta a razão principal, além de muitas
outras que deixo de mencionar.

Se o rapaz tem todas as qualidades re-
queridas para ser Irmão, que entre na
casa¹⁴⁶ como noviço e, enquanto se pre-
para, que dê uma mãozinha na cozinha.
Esta é a decisão dos Irmãos que consultei
sobre este caso.

Estamos na impossibilidade de fundar
novos estabelecimentos. Peço-lhe que
diga a...

39

**14 de março de 1834 - Ao padre Jean-Pierre
CUSSIER, pároco em Viriville, Isère.**

A escola paroquial não poderá continuar se persistirem as condições atuais.

Referência: minuta, cópia de carta. (AFM, 132.1, p.27).

Ao enviar Irmãos a Viriville, em 1832, o padre Champagnat apoiava-se nas promessas feitas pelo pároco, que manifestava grande preocupação e zelo pela formação cristã da juventude da paróquia. Contudo, há algum tempo, os Irmãos não estavam tendo condições para realizar honestamente seu trabalho, por falta do mobiliário e dos pagamentos devidos. Apesar do que, o pároco empenhava até seus magros recursos para manter os Irmãos e é isso que faz o Fundador hesitar no momento de cumprir suas ameaças.

¹⁴⁶ Poderia fazer o noviciado na comunidade de La Côte, mas os jovens recrutados pelo padre Douillet foram encaminhados ao noviciado de L'Hermitage. Também é possível que o chamado noviciado não seja senão o que hoje designamos como postulante.

Mr. le Curé de Viriville,

Les magnifiques promesses qu'on nous avoit faites à Viriville nous donnoit lieu d'espérer que nous n'aurions pas lieu de nous repentir d'avoir envoyé nos frères, contre notre usage et notre regle, avant que le local et le mobilier fussent sur un bon pied. L'expérience vient encore nous apprendre que nous avons fait une très grande faute. Dans mon dernier voyage j'ai vu avec surprise cet établissement manquant des choses les plus nécessaires, soit pour le local à l'usage des enfans, soit pour celui à l'usage des freres, soit pour le mobilier, soit enfin pour la confection du traitement qui, quoique très modique, n'a pas été payé en entier la premiere année.

Je vous avertis, d'après l'avis unanime de nos chers freres qui composent mon conseil, qu'à notre premiere visite, qui aura lieu à la ST. Jean Baptiste, nos freres recevront l'ordre de partir [avec] arme et bagage de Viriville si le local et le mobilier ne sont sur un bon pied. Le mobilier de trois est de 1.500, [le] traitement est de 1.200.

J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué serv(iteur)

Champagnat.

Senhor pároco de Viriville,

As magníficas promessas que nos foram feitas em Viriville garantiam que não teríamos que nos arrepender de ter mandado nossos Irmãos, contra o nosso costume e a nossa regra, mesmo antes que o local e a mobília estivessem em condições de uso. A experiência nos ensina, mais uma vez, que cometemos um grande erro. Na última visita que fiz, constatei surpreso que o estabelecimento está com falta das coisas mais necessárias, seja no tocante ao espaço ocupado pelos alunos, seja na parte reservada aos Irmãos; seja quanto ao mobiliário, seja quanto ao pagamento, que não está em dia, embora mínimo, pois não foi pago integralmente no primeiro ano.¹⁴⁷

Previno o senhor de que, em consonância com o parecer unânime dos preza-dos Irmãos que compõem o meu conselho, na primeira visita que fizermos, pela festa de São João, nossos Irmãos vão receber a ordem de sair de mudança, caso o local e a mobília não estejam em boas condições.¹⁴⁸ Para três Irmãos, a mobília custa 1500 francos e o pagamento anual é de 1200 francos.

Tenho a honra de ser seu devotado servidor,

Champagnat.

147 O que prova que esta escola foi fundada em 1832 e não em 1833, como afirma o Irmão Avit.
148 Em decorrência desta carta, as condições de vida dos Irmãos irão melhor razoavelmente, pois permanecerão em Viriville até 1903.

40

**14 de abril de 1834 - Ao Senhor Jacques ARDAILLON,
prefeito de Saint-Chamond e Deputado do Loire.**

Agradecendo os serviços prestados em vista da obtenção
do reconhecimento legal da congregação.

Referência: minuta, cópia de carta. (AFM, 132.1, p.29 e uma nota em AFM 132.1, p.34)

Para garantir a autorização legal da Congregação, o padre Champagnat não hesita em contatar pessoas influentes junto ao governo, simpáticas à sua obra e dispostas a servir. O senhor Jacques Ardaillon, empresário, industrial, prefeito de Saint-Chamond e Deputado do Loire, preenche essas condições. Antes do texto da carta como tal, reproduzimos uma pequena nota que o padre Champagnat retocou três vezes, lembrete dos assuntos que deveria conversar com o prefeito. Essa nota antecede o dia 8 de fevereiro de 1834; terá sido de janeiro ou mesmo de dezembro. Mesmo não se tratando de uma carta propriamente dita, vai aqui reproduzida porque diz respeito ao mesmo assunto da carta. Entre janeiro e março de 1834, o senhor Ardaillon deve ter ido a Paris para participar da Assembleia. O padre Champagnat escreve-lhe para dizer que o dossiê com o pedido da autorização legal deve estar no Ministério da Instrução Pública, dando a entender ao Deputado que, se ele julgar oportuno, poderá recomendar de modo especial esse dossiê ao Ministro. Aproveita a ocasião para agradecer o empenho que ele demonstra pela causa dos Irmãos e dá notícias sobre a cidade de Saint-Chamond, que se manteve calma, ao passo que muitas cidades da França, depois de Lião, se tinham deixado levar por motins (ver introdução deste capítulo; ver OM 1, doc.310).

(a pequena nota):

Demande à Mr. le préfet par Mr. Ardaillon.

1^o Je prie Mr. Ardaillon de vouloir bien prier de ma part Mr. le préfet d e s'intéresser notre autorisation.

Petição ao senhor Prefeito¹⁴⁹ Departamental, a ser feita pelo senhor Ardaillon:

1) Rogo ao senhor Ardaillon que se dig-ne pedir, de minha parte, ao senhor Prefeito Departamental que se interesse por nossa autorização.

149

Barão Jean-André Sers, Prefeito do Loire, em Montbrison, de 1833 a 1837 e Par da França.

2º Je prie Mr. Ardaillon de vouloir bien conjointement avec Mr. le préfet, aviser au moyen de nous procurer une existence légale.

Je prierois Mr. Ardaillon s'il le croit nécessaire d'engager Mr. le préfet à se prêter à notre autorisation. Nous désirons sincèrement travailler au bien de nos concitoyens sous les auspices du Roi des Français.

(a carta):

Mr. Ardaillon, député,

Mr. Mes pieces ont été expédiées de Montbrison le 8 fevrier au ministère de l'Instruction publique. J'ai vu à Montbrison, comme j'ai eu l'honneur de vous le dire, le rapport de Mr. Le préfet et la date date de l'envoye.

Quelle reconnoissance Mr. pourrons nous vous témoigner pour toutes les peines que vous prenez pour nous rendre service. Je vois bien la vérité de ce qu'on dit dans le pays: qu'on vous trouve toujours prêt à aider le bien partout où il se trouve et où l'on reclame votre secours. Je m'applaudis d'avance d'avoir eu recours à vous. Que Dieu, St Marie vous secondent.

St Chamond est dans la plus grande

2) Rogo ao senhor Ardaillon somar esforços com o senhor Prefeito Departamental, para achar um meio de nos proporcionar existência legal.

Pedirei ainda ao senhor Ardaillon, de acordo com o que julgue necessário, que procure motivar o senhor Prefeito Departamental a engajar-se em favor de nossa autorização. O que sinceramente desejamos é trabalhar para o bem de nossos concidadãos, sob os auspícios do rei dos Franceses.

Senhor Ardaillon, Deputado,

As peças do processo foram despachadas de Montbrison para o Ministério da Instrução Pública, no dia 8 de fevereiro. Já tive a honra de lhe informar que vi, em Montbrison, o relatório do senhor Prefeito Departamental e a data da expedição.

Senhor Ardaillon, quanta gratidão lhe ficaremos devendo por tantos serviços seus em favor de nossa causa. Agora me convenço de que é verdade o que o povo diz aqui na região: o senhor está sempre disposto a ajudar as boas iniciativas em qualquer lugar que apareçam e sempre que seus bons serviços sejam solicitados. Já me sinto feliz de ter recorrido ao senhor. Que Deus e a santíssima (Virgem) Maria estejam a seu favor. Saint-Chamond goza de grande tranquilidade¹⁵⁰

150

Alusão à insurreição de Lião, que se espalhou por toda a França (ver a introdução deste capítulo).

tranquilité et tout le canton [de] St Etienne à ce que je crois, ne fera pas grand mal. Je crois que tout sera bientôt finis, que les ouvriers à Lyon rentrerons dans leur devoir. Qu'ils seroient heureux s'ils n'en fussent jamais sortis. Combien sont coupables ceux qui les ont portés à cette révolte, ils ne repareront pas le tort qu'ils causent à la société. On me dit que le b[r]igadie[r] de St Chamond a été a St Etienne. Je vous donnerois volontier quelque nouvelle du pays, mais je vous crois plus a[u] fait de tout que moi même.

Veuillez recevoir...

e todo o Cantão de Saint-Etienne, penso eu, não terá maiores danos. Imagino que, dentro de pouco tempo, tudo estará terminado e que os operários de Lião retornarão ao trabalho. Seriam certamente mais felizes se nunca se tivessem apartado de seu dever. Como são culpados aqueles que os incitaram a esta sublevação! Não vão conseguir ressarcir o dano que causaram à sociedade. Disseram-me que o comandante de Saint-Chamond esteve em Saint Etienne. Teria muito prazer em dar-lhe notícias sobre nossa região, mas acho que o senhor está mais a par dos acontecimentos do que eu.

Queira aceitar...

41

Abril de 1834 - Ao Padre Joseph GAUCHER, pároco em Chavanay, Loire.

Pede-lhe que intervenha junto ao prefeito,
a fim de que cessem as hostilidades contra os Irmãos.

Referência: rascunho de carta. (AFM, 132, 1, p.28)

O conteúdo desta carta suscita perplexidade. O prefeito e o pároco agem em dupla há muito tempo. Os Irmãos se instalaram no município, em 1824, graças ao apoio dos dois. A única explicação para o que acontece agora decorre talvez da manifestação das tendências políticas de cada um deles, acirradas pela revolução de 1830. O padre Gaucher, que se manteve firme durante a grande Revolução, dificilmente aceitaria, em 1830, o retorno aos ideais revolucionários. Por outra, o senhor Lions, após ter suportado em silêncio o retorno dos Bourbons, talvez se tenha irritado diante das posições do senhor pároco, contrárias ao novo regime, de tendência republicana. É também difícil

crer que tenha sido tão fraco de caráter, ao ponto de usar o argumento do retorno dos Irmãos para combater o pároco. Por falta de informações mais precisas, somos obrigados a admitir a opinião do padre Champagnat.

Au Curé de Chavanay

Mr. le Curé, il est impossible que votre école continu sur le pied quelle est. Mr. le maire ne se contente pas de couper la gorge a nos freres, soit en fixant les mois trop bas, soit en donnant un trop grand nombre de pauvre, il cherche encore à débaucher nos freres en leur disant de quitter l'habit, qu'il les rendra les plus heureux des hommes. C'est pour cette raison que frere Dominique m'a demandé a quitter Chavanay. Voyez, Mr. le curé, ce que vous pouvez faire. cette persécution n'est déclarée à nos freres qu'a cause de vous et, par concomittance à moi.

Nous pensons que, pour nous affranchir de la tiranie de cet homme, il faut que nous déclarions notre école, école privée. C'est le conseil que Mr. Dupuis me donnoit quelque temps après sa visite. Voyez, dis-je, Mr. le Curé, si vous pouvez faire quelque chose, autrement nous sommes déterminé à retirer nos freres. J'ai là dessus consulté Mr Cholleton...

Ao pároco de Chavanay,

Senhor pároco, é impossível deixar que sua escola continue funcionando como está. O prefeito não cessa de importunar nossos Irmãos, quer fixando a mensalidade dos alunos muito baixa, quer obrigando-os a ter um número exagerado de pobres, quer tentando transviar nossos Irmãos, dizendo para largarem a batina a fim de serem os mais felizes dos homens. Foi a razão que levou o Irmão Dominique¹⁵¹ a me pedir sua transferência de Chavanay. Veja lá, senhor pároco, o que pode fazer. Esta perseguição contra os Irmãos só foi desencadeada contra eles por sua causa, consequentemente contra mim também.

Estamos pensando que, para livrar-nos da tirania¹⁵² desse homem, precisamos fazer de nossa escola uma escola particular.¹⁵³ Foi este o conselho que o senhor Dupuy¹⁵⁴ me deu, pouco depois da visita que fez ao estabelecimento. Veja, senhor pároco, se pode fazer alguma coisa. Caso contrário, estamos resolvidos a retirar nossos Irmãos.¹⁵⁵ Já consultei o padre Cholleton a respeito desse assunto...

151 Sobre Irmão Dominique (Repert. p.181).

152 O termo nos parece um tanto exagerado.

153 A escola era do município, isto é, subvencionada pela comuna, de acordo com a lei de 1833. Declará-la "particular", significava renunciar a essa subvenção, e não depender senão do aporte da paróquia e da contribuição dos pais dos alunos.

154 Claude Dupuy, Diretor do Colégio de Saint-Etienne (Repert. p.209).

155 A posição do padre Champagnat não é absoluta, uma vez que apresenta duas soluções possíveis: tornar a escola particular ou retirar os Irmãos. A expressão "alguma coisa" exigida do pároco pode ser entendida de duas maneiras: apaziguar o prefeito e levá-lo a ter melhores sentimentos ou examinar se a escola poderá subsistir sendo particular.

42

Verão de 1834 - Ao Irmão CASSIEN, em Sorbiers, Loire.

Para ajudá-lo a superar a crise pela qual estava passando

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, pp.30-31, editada em AA pp.125-126).

Desde 1812, Louis Chomat e Césaire Fayol, antes mesmo de se fazerem Irmãos Maristas, dirigiam uma escola, em Sorbiers. Quando entraram para o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, em 1832, a escola continuou sob a direção deles, mas, desde então, com o nome de Irmão Cassien e Irmão Arsène, receberam outros dois Irmãos como auxiliares na escola. O Irmão Cassien entrou em crise, vendo que os dois não eram tão fervorosos como ele imaginava; ele mesmo estava meio desanimado. Escreveu então ao padre Champagnat, pondo em xeque não a situação pessoal de desânimo, mas a conduta dos coirmãos e do Fundador. O padre Champagnat responde-lhe com uma carta repassada de equilíbrio e de compreensão pelas fraquezas humanas (Repert. p.56 e p.116; AA pp.124-126).

Au Frère Cassien,

Que Jésus et Marie soient vos guides et conducteurs en tout.

Je ne puis, mon cher frere Cassien, vous dissimuler la peine que me cause votre position de je ne puis en aucune manière me rendre raison. Je ne crois pas, mon cher ami, vous avoir manqué en aucune maniere: j'ai eu égard aux représentations que vous avez cru devoir me faire. Je n'ai certainement pas cru me moquer de vous en vous donnant les deux sujets que nous vous avons donnés. Vous même en étiez content. Qui est venu troubler

Ao Irmão Cassien,

Que Jesus e Maria sejam seus guias e mestres em tudo.

Meu caro Irmão Cassien, não consigo esconder a dor que me causa sua situação e não sei porque você está assim.¹⁵⁶

Meu caro amigo, tenho consciência de não estar em falta com você, de nenhum modo. Tomei em consideração as reclamações que você julgou conveniente fazer. De maneira nenhuma pensei eu fazer pouco caso de você ao mandar-lhe os dois Irmãos para sua comunidade. Você estava contente com a escolha.

156

Eu não consigo entender.

cette paix? Quand le frère Denis vous a inquiété par ces mécontentemens, ne me suis je pas rendu de suite chez vous pour vous le changer? et quand vous m'avez eu manifesté que vous préféreriez le garder quoique nous combinassions eussent été prises autrement, ne me suis je pas rendu à (vos) raisons? Enfin, mon cher frere, quelles sont donc les raisons qui peuvent vous faire peine? Si les membres de la société de Marie sont trop imparfaits pour vous servir de modèle, iettez, mon cher Cassien, les yeux sur celle qui peut être le modèle des parfaits et des imparfaits et qui les aime tous: les parfaits parcequ'ils retracent les vertus et portent les autres au bien, surtout dans une communauté, les imparfaits, parceque c'est surtout à cause de ceux là que Marie a été élevée à la sublime qualité de Mère de Dieu. Si donc, mon cher Cassien, nous sommes parfait, nous devons en quelque sorte remercier les pecheurs de ce qu'ils nous ont procuré une Mère si bonne, si aimable.

Pourquoi, mon bien cher frere, retourner en Egypte pour y chercher des conseils? Marie n'a-t'elle pas de quoi vous rassurer? Je vous dirai, mon cher ami, avec le prophète, pour n'avoir rien à me reprocher, je vous dirai que les secours de l'Egypte seront entre vos mains un frêle roseau qui se brisera entre vos mains et qui, je ne crains pas de vous le prédire de la part de Jésus et de Marie, vous blessera en se rompant.

Quem se intrometeu para alterar esta paz? Quando o Irmão Denis o molestou com suas importunações, não estive lá de imediato para tratar da transferência dele? E quando você ponderou que preferia deixá-lo ficar, não aceitei seu parecer, embora tivéssemos decidido o contrário? Então meu caro Irmão, quais são, afinal, as razões que continuam a indispor-lo? Se os membros da Sociedade de Maria são para você por demais imperfeitos para lhe servirem de modelo, dirija, meu caro Cassien, dirija seus olhares para Aquela que pode servir de modelo para perfeitos e imperfeitos e que a todos tem amor: ama os perfeitos porque reproduzem as virtudes de seu divino Filho e arrastam os demais para o bem, sobretudo numa comunidade; ama também os imperfeitos, porque foi sobretudo por causa deles que ela, Maria, foi elevada à dignidade de Mãe de Deus! Se somos perfeitos, meu caro Cassiano, devemos agradecer aos pecadores porque eles nos mereceram uma Mãe tão boa, tão amável.

Por que, meu caro Irmão, voltar a buscar conselhos no Egito? Será que Maria não possui tudo que o possa contentar? Para não me arrepender, digo-lhe já, meu caro amigo, e o faço apoiado nas palavras do profeta, que a ajuda do Egito não passará de um caniço frágil, que se quebrará em suas mãos. Não tenho medo de predizer-lhe tal infortúnio, em

Si vous dedaignez mes avis, consultez, le voyant, le superieur de la Société qui est arrivé de Rome, Monseigneur l'archevêque, Mr. Cholleton. Enfin, mon cher Cassien, ne faites rien avec précipi[tation]...

nome de Jesus e de Maria: ao se quebrar ele o machucará. Se você não tiver em muita conta meu parecer, consulte pessoalmente o Superior da Sociedade, que acaba de chegar de Roma,¹⁵⁷ ou consulte o senhor Arcebispo ou o padre Cholleton. Afinal, meu caro Cassien, não faça nada precipitadamente.

43

Verão de 1834 - Ao padre Jean-Marie FRAIN,

Vigário Geral em Nevers, Nièvre.

Pede tempo para enviar os Irmãos; informações sobre os requisitos exigidos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM 132.1 pp.35-36).

Desmembrada da diocese de Autun, a diocese de Nevers foi erigida em 1823. O primeiro bispo, Dom Charles De Douhet D'Auzers faleceu dia 9 de fevereiro de 1834 e o sucessor, Dom Paul Naudo, não assumiu senão no dia 11 de dezembro. Pode-se supor que o padre Jean-Marie Frain foi o administrador apostólico interino. Teria sido ele quem escreveu ao padre Champagnat solicitando Irmãos. Para a data desta carta, a referência que temos é a carta enviada ao senhor Ardaillon, que a antecede de seis páginas no caderno onde eram anotadas as cópias de cartas. A partir da página 11 o autor transcreve os Estatutos oficiais da Congregação. O pedido desta carta ficou em compasso de espera e o noviciado nunca foi aberto. Só em 1853 os Irmãos, a pedido de Dom Augustin Dufêtre, que fora condiscípulo do padre Champagnat no seminário de Lião, abriram a primeira escola em Decize, diocese de Nevers.

157

O padre Colin chegou de Roma no dia 21 de fevereiro de 1834 (OM 1 doc.306 e 307).

Monsieur le V(icaire) G(énéral),

Mr. Cholleton m'avait parlé, il y (a) quelque temps, de votre projet. Nous établirions volontier une succursale dans votre diocèse si nous avions assez de sujets, mais la penurie des freres, vu le grand nombre de demandes qui nous sont adressées de toute part, nous mettent dans l'impossibilité de répondre de suite à vos désirs. Nous établirions volontier un novitiat à Nevers, pourvu que vous ayez un local propre à cela. Nous ne sommes point limité, ni au diocèse de Lyon, ni (au) territoire de France, même nous avons déjà des établissements dans les diocèses de Lyon, de Grenoble et de Viviers. Je ne saurois trop vous dire quel seroit les frais que vous auriez à faire.

Nous enseignons: 1º le catechisme, 2º la lecture, 3º l'écriture, 4º les elements de la grammaire française, 5º le calcul et le système legal des poix et mesures, 6º les éléments de la géométrie, le dessein linéaire, le chant et les elements de l'histoire et de la géographie.

Nous suivons dans l'enseignement la nouvelle prononciation et la methode simultanée.

Nous donnons des freres aux communes qui les demandent. Le traitement de chaque frere est fixé à quatre cents f(rancs).

Quoique nos freres n'aillent pas moins de deux, on pourra établir une maison

Senhor Vigário Geral,

O padre Cholleton me havia falado do seu projeto, faz algum tempo. Estaríamos dispostos à abertura de uma sucursal na sua diocese, se tivéssemos pessoal em número suficiente. Porém, a falta de Irmãos para atender ao grande número de pedidos que nos chegam de toda parte, nos coloca na impossibilidade de satisfazer, de imediato, os seus desejos. De muito boa mente estabeleceríamos um noviciado em Nevers, com a condição de que o senhor tivesse um local apropriado para isso. Não nos limitamos à diocese de Lião, nem aos limites da França. Já temos estabelecimentos nas dioceses de Lião, de Grenoble e de Viviers. Não saberia, por ora, dizer-lhe quais os gastos com que teria que arcar sua diocese.

Ensinamos: 1) o catecismo; 2) a leitura; 3) a escrita; 4) os rudimentos da gramática francesa ; 5) o cálculo e o sistema legal de pesos e medidas; 6) elementos de geometria, desenho linear, canto e os elementos de história e de geografia.

Na aprendizagem da leitura seguimos a nova pronúncia e o método simultâneo.

Enviamos Irmãos aos municípios que no-los solicitam. Os custos de cada Irmão sobem a 400 francos anuais.

Embora nossos Irmãos devam ser em número de dois, no mínimo, poderemos instalá-los numa casa central, se for

central dont ils se détacheront un à un pour les communes rapprochées. Les ecoles seront gratuites, mais les communes pourront percevoir une retribution mensuelle pour couvrir une partie des frais de l'établissement.

Chaque établissement sera dirigé par un frere Recteur qui sera en exercice autant de temps que le superieur le jugera à propos.

o caso, de onde sairiam, um a um, para os municípios vizinhos. As escolas serão gratuitas, mas as municipalidades poderão cobrar uma contribuição mensal para cobrir os gastos do estabelecimento.

Cada estabelecimento será dirigido por um Irmão Diretor, que ficará em exercício enquanto seu superior houver por bem mantê-lo.

44

Agosto de 1834 - Ao padre Jean CHOLLETON, Vigário Geral em Lião, Rhône.

Oferece à diocese a propriedade da Grange Payre,
como residência para os padres maristas.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, pp.38-40; editada em OM I, doc.321).

O padre Champagnat, sempre preocupado com a implantação da Sociedade de Maria na diocese de Lião, considerava que a casa de Valbenoite não oferecia condições adequadas aos padres maristas. No dia 15 de maio de 1833, Marie Fournas, grande benfeitora, por testamento tinha legado sua propriedade «Grange Payre» ao padre Champagnat (ver carta 27; ver Repert. p.223). O Fundador quis oferecê-la como residência ao grupo dos padres maristas da diocese. Tal projeto não se concretizou (Vida p.190). Uma carta do padre Colin, de 4 de setembro de 1834 (Recebidas, doc.58, p.117), permite situar este texto no mês de agosto.

M. le v(icaire) g(énéral).

Ne considérant que la gloire de Dieu dans l'objet de ma letre, quelqu'en soit le succès, j'adorerai ses [desseins?]. La position de mes confrères à Valbenoite n'est point avantageuse. Cette cure et ce vicariat ne peut aller à la société, surtout dans le moment où se trouvent ses prêtres.

L'administration de la paroisse les occupe tous et en occuperait bien d'avantage. Les meilleurs sujets y perdent leur vocation; ceux qui se sentent quelque attrait pour la vie religieuse n'ose se présenter, dans la crainte d'être employés comme vicaire. Ceux qui y sont désirent en sortir, disant qu'ils ne peuvent se former ni préparer aucun sermon, rien, en un mot, qui puisse servir à un mission[naire]. Je ne parle pas du recueillage, qu'on perd presque toujours dans les altercations qu'on est obligé d'avoir avec les uns, avec les autres, très souvent avec ses collaborateurs. Dans quelle triste position ils se jettent en achetant le casuel de Mr le curé, nouvelle source de brouilles, soit avec Mr Rouchon, soit avec ses paroissiens; pourra-t-il s'empêcher de blâmer la manière de percevoir ou la prétendue rigueur qu'il lui semblera qu'on met. La paroisse leur sera vite à dos. Que de choses à dire dans ce plan. Le contra n'est pas plus avancé que le premier jour. Quel-

Senhor Vigário Geral,

Seja qual for o desfecho desta carta, só tenho em vista a glória de Deus e adorei seus desígnios. A situação dos meus confrades, em Valbenoite, não é muito favorável. Atuar lá como pároco ou coadjutor não convém à Sociedade, sobretudo no momento vivido pelos padres.¹⁵⁸

A administração da paróquia ocupa a todos e ocuparia a outros mais. Os melhores candidatos ali perdem a vocação;¹⁵⁹ os que sentem alguma inclinação para a vida religiosa não ousam apresentar-se, com medo de serem empregados como coadjutores. Os que lá estão desejam sair, dando como razão que não podem cuidar da própria formação nem achar tempo para preparar algum sermão. Em uma palavra, ambiente não adequado para um missionário. Nada acrescento a respeito do recolhimento de espírito; esse se perde com as discussões que têm que travar com este ou aquele, até mesmo com os próprios colaboradores. Em que embrulhada se metem ao conquistar o direito de ocupar o altar do pároco! Aí está outra fonte de encrencas, quer da parte do padre Rouchon, quer da parte dos seus paroquianos. Ele não pode deixar de censurar a maneira de cobrar os proventos ou aquilo que ele tacha de rigorismo no modo de fazer.¹⁶⁰

158 Viviam então, em Valbenoite, além do pároco Rouchon, os padres Séon, Chanut e Forest.

159 Talvez faça alusão ao padre Fontbonne (OM 1, doc.324).

160 Parece que o padre Rouchon entregava os proventos aos seus coadjutores tal como, no antigo regime, o Estado confiava o recebimento dos impostos aos donos de fazendas.

que personne même croit que Mr Rouchon prend des moyens pour le casser. D'un autre côté, le clergé de St Etienne, qui a été de tous temps prévenu contre cette œuvre. Enfin mes confrères m'ont dit qu'ils n'avoient reçu aucun cadeau depuis qu'ils sont à Valbenoite.

Mr le Vicaire Général, touché du triste état où je vois réduite l'affaire des prêtres dans le diocèse, je viens, pour la plus grande gloire de Dieu et l'honneur de Marie, offrir à M(on)seigneur l'archevêque le local de la Grange Pere, dont la situation est charmante, soit par l'étendue des bâtimens, soit par la grandeur immense d'un chos qui est attenant. Il n'est aucun sacrifice que je ne sois prêt à faire pour cet œuvre, que je verrai dans un autre jour sous la conduite d'un saint prêtre que Monseigneur veut bien nous accorder, et avec le quel je m'entendrai parfaitement. Je promets bien faire d'avantage, contant toujours sur la Providence, qui ne nous a jamais manqué. J'ai des ressources jeose le dire, ou plutôt disons mieux, c'est Marie qui en a de très grande pour ceux [qui comptent?] sur elle. Voyez, Mr le vicaire Général, ce que j'ai cru devoir vous faire connaître pour que je ne manque aucune occasion d'aider une œuvre à la quelé je me suis voué depuis si longtemps. Vous ayant mis au fait de toutes ces circonstances, j'adore-

Assim, a paróquia logo se lhes afigura um peso incômodo. Muito mais se poderia acrescentar sobre isso. O contrato não foi adiante, está como no primeiro dia. Alguns até pensam que o padre Rouchon arquiteta todas as manobras para anulá-lo.¹⁶¹ Por outro lado, o clero de Saint-Etienne sempre andou de prevenção contra essa obra. Enfim, meus confrades me confidenciaram não terem recebido nenhum agrado desde que se encontram em Valbenoite.

Senhor Vigário Geral, preocupado pelo triste estado a que vejo reduzido o caso dos sacerdotes da diocese, venho, com a intenção de contribuir para a maior glória de Deus, oferecer a S. Ex.^a o senhor Arcebispo o local da Grange Payre, uma situação encantadora, quer pela amplitude das construções, quer pela área imensa do recinto contíguo. Não há sacrifício que eu não esteja disposto a fazer para ver esta obra, algum dia, sob a direção de algum sacerdote santo que V. Ex.^a queira colocar à nossa disposição. Com ele eu me entenderei perfeitamente.¹⁶² Enquanto isso, prometo empenhar-me mais, contando sempre com a Providência que nunca nos decepcionou. Tenho recursos, melhor dizendo, Maria é que os têm, e muitos, disponíveis para os que nela confiam. Veja, senhor Vigário Geral, o que achei oportuno comunicar-lhe, a fim de não deixar

161 Não restou nenhum resquício do tal contrato, regulamentando a maneira de viver dos padres maristas em Valbenoite.

162 Parece que fala do padre Pierre Colin (OM 1, doc.322).

rai les desseins de Dieu quoiqu'il arrive, n'ayant aucun reproche à me faire.

Dans la supposition où ma proposition seroit acceptée, on pourroit laisser Mr Seon à Valbenoite, s'occupant conjointement avec Mr Rouchon de la providence de jeunes gens. Par là, tout me paroîtroit concilié. L'œuvre des prêtres ne seroit plus sacrifiée. *Omnia ad maiorem Dei gloriam. Non nobis, Domine, non nobis gloriam.*

passar nenhuma ocasião de ajudar nesta obra com a qual me comprometi já faz tanto tempo. Depois de expor a V. Ex.^a todas essas ocorrências, adorarei os desígnios de Deus, aconteça o que acontecer, nada tendo de que me arrepender.

No caso de ser aceita minha proposta, o padre Séon poderia ficar em Valbenoite, ocupando-se juntamente com o padre Rouchon do patronato dos jovens. Com isso, tudo me pareceria solucionado. A obra dos padres não continuaria tão sacrificada. *Omnia ad maiorem Dei gloriam. Non nobis, Domine, non nobis gloriam.*

45

8 de setembro de 1834 - Carta ao padre Jean CHOLLETON, Vigário Geral em Lião.

Demonstra as vantagens da Grange-Payre e os inconvenientes de Valbenoite.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 113.5; editada em OM 1, doc.323; em AA p.146).

Nos nossos arquivos existem dois textos desta carta. O primeiro, rascunho (A), encontra-se no caderno nº 1 do padre Champagnat. O segundo é uma transcrição passada a limpo nas duas primeiras páginas de uma folha dupla de papel de carta. Traz a data, mas sem assinatura. Não deve ter sido enviada por causa da repetição das linhas 40-42 e 51-52. O Padre terá feito uma terceira redação corrigida, para ser enviada. O texto do Irmão Avit traz emendas ao texto B, mas é pouco provável que tenham saído do punho do Fundador.

Pelo texto anterior deduz-se que Champagnat tomara conhecimento da passagem do Vigário Geral por Saint-Chamond. Além disso, tinha recebido carta do padre Colin (Recebidas, doc.58, p.117), dizendo-se favorável à transferência dos padres, de Valbenoîte para Grange-Payre. Desejoso de ver seu projeto aprovado pelo superior, sente que pode insistir expondo melhor seu pensamento.

A

Mr. le Vicaire Général,

J'aurais bien désiré vous voir à votre passage à St Chamond pour avoir la réponse à ma lettre. Je réitère ici toutes les offres que j'ai eu l'honneur de faire en faveur de mes confrères. S'ils viennent à la Grange-Payre je leur laisserai tout le revenu de cette propriété, qui est de 1.500 francs, sans comprendre la jouissance du bâtiment auquel je ferai les premières réparations.

Je vois clairement que l'œuvre des prêtres va être entièrement coulée à fond à Valbenoîte. Mon Dieu, que demandez-vous de moi.

Il n'est rien que je ne sois prêt à sacrifier pour sauver du naufrage l'œuvre de Marie. Je vous assure que je c[r]ois toujours plus que jamais que Dieu veut cette œuvre, mais dans une autre position que celle où elle se trouve.

L'intérêt, le désir de devenir riche perdra tout.

Ceux à qui J(ésus) C(hrist) donne li-

(VERSÃO A)

Senhor Vigário Geral,

Teria gostado muito de me ter encontrado com o senhor, por ocasião de sua passagem por Saint-Chamond, para ter uma resposta à minha carta.¹⁶³ Reitero todas as ofertas que tive a honra de fazer em favor dos meus confrades. Se vierem à Grange-Payre, deixar-lhes-ei todos os benefícios da propriedade, que somam 1.500 francos, sem contar o usufruto da construção, na qual farei os primeiros consertos.

Vejo claramente que a obra dos padres, em Valbenoîte, vai soçobrar. Meu Deus, que quereis de mim? Não há sacrifício que não esteja disposto a fazer para salvar do naufrágio a obra de Maria. Asseguro-lhe que, mais do que nunca, acredito nesta obra, porém em outras condições do que aquelas em que se encontra. A ambição e o desejo de enriquecer vai levar tudo água abaixo.

Aqueles a quem Jesus Cristo, todos os dias, dá seu Corpo e Sangue receiam que não lhes dê aquilo que é dado aos mais

163

A carta precedente.

béramement son Corps et son Sang tous les jours craignent qu'il ne leur donne pas ce qu'il donne aux plus vils animaux. Mon Dieu, ne permettez pas que de pareils hommes entrent jamais dans la société de Marie. M. le Vicaire Général, je ne prétends pas faire le procès à aucun de mes confrères, qui m'ont tous très édifié quand j'ai eu le bonheur de les voir auprès de moi. Je veux seulement blâmer ceux qui leur tiennent ce langage.

Réunissez-nous tous dans une maison dépendante seulement de notre digne Archevêque et du Supérieur particulier. Ne nous impliquez point dans un ministère séculier. Ne nous divisez plus comme on a fait par le passé. Pour avoir un sujet, il fallait le disputer à la pointe de l'épée et encore nous ne pouvions l'avoir qu'à condition qu'un de nous irait vicarier.

Que M. Pompallier, M. Séon, Forest et M. Bourdin, ou un de Belley à sa place, soient tous réunis, soumis à une règle, n'ayant d'autre ministère, en attendant, que les retraites ou les petites missions dans les lampagnes, vous verrez les affaires prendre une autre tournure.

Rien ne nous manquera, ni le personnel, ni le matériel. *Quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum*. Nos Frères parlent tous comme moi. Ils seraient tous prêts à abandonner L'hermitage aux pères de la société s'il le fallait. Ils

vis animaux. Meu Deus, não permitais nunca que homens dessa natureza entrem na Sociedade de Maria. Senhor Vigário Geral, não pretendo acusar nenhum dos meus confrades; todos me edificaram muito quando tive a felicidade de os ter junto de mim. Quero tão somente censurar aqueles que lhes falam desse modo.

Reúna a nós todos numa casa, sob a dependência exclusiva do nosso digno Arcebispo e de um superior nosso. Não nos obrigue a um ministério secular. Não nos separe como ocorreu no passado. Para termos um candidato, devíamos conquistá-lo a ponta de espada e, mesmo assim, não o podíamos manter senão com a condição que um de nós aceitasse ser coadjutor.¹⁶⁴

Que fiquem reunidos, sob a mesma Regra, os padres Pompallier, Séon, Forest e Bourdin ou, no lugar dele, outro padre de Belley; que não tenham outro ministério, por ora, a não ser pregar retiros ou pregar pequenas missões nos lugares do interior; o senhor verá, então, como as coisas tomarão outro rumo. Não nos faltará nada, nem quanto às pessoas, nem quanto ao material. «*Quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum*». Nossos Irmãos, todos, pensam como eu e estariam dispostos a deixar a casa de L'Hermitage para os pa-

164 Foi assim para o padre Séon, que foi enviado a Charlieu como coadjutor, e com o padre Fontbonne, em 1833 (OM. I, doc. 196 e 198).

signeront tous les cessions que j'offre moi-même pour mettre les prêtres de la Société dans une meilleure position. Dans tout cela, la volonté de Dieu soit faite.

B

J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 8 septembre 1834.

Monsieur le Vicaire Général,

J'aurais bien désiré vous voir à votre passage à St Chamond pour avoir une réponse à ma lettre. Je réitère ici toutes les offres que j'ai eu l'honneur de vous faire en faveur de mes confrères s'ils viennent à Grange-Payre. Je céderai tout le revenu de cette propriété, qui est de quinze cents francs, et la jouissance du bâtiment, auquel je ferai les premières réparations.

Je vois, à n'en pouvoir douter, que l'œuvre des prêtres à Valbenoîte va être entièrement coulée à fond, parce qu'elle se trouve dans une position fautive.

Il n'est aucun sacrifice que je ne sois disposé à faire pour le succès de mes confrères.

L'intérêt, le désir de posséder perdra tout. Dieu me garde de faire le procès de mes confrères. Leur désintéressement, leur dévouement m'a trop édifié pendant le temps que j'ai eu l'honneur de les voir

dres, se preciso fosse.¹⁶⁵ Estão dispostos a assinar tudo quanto estou oferecendo para dar melhores condições aos padres da Sociedade de Maria. Em tudo isso seja feita a vontade de Deus!

(VERSÃO B)

V.J.M.

Notre Dame de L'Hermitage, 8 de setembro de 1834.

Senhor Vigário Geral,

Gostaria muito de me ter encontrado com o senhor por ocasião de sua passagem por Saint-Chamond, para ter uma resposta à minha carta. Reitero todas as ofertas que tive a honra de fazer em favor de meus confrades, se vierem à Grange-Payre. Ceder-lhes-ei todos os benefícios da propriedade, que somam mil e quinhentos francos e o usufruto da construção, na qual farei os primeiros consertos.

Vejo, sem sombra de dúvida, que a obra dos padres, em Valbenoîte, vai soçobrar, porque está numa situação falsa.¹⁶⁶ Não há sacrifícios que eu não esteja disposto a fazer para que meus confrades tenham êxito.

A ambição e a ganância de possuir vai deitar tudo água abaixo. Deus me livre de acusar meus confrades. Seu desapego e empenho muito me edificaram duran-

¹⁶⁵ Vie p. 189

¹⁶⁶ Porque, asoberbados pelo trabalho paroquial, serão contaminados pelos interesses seculares e não terão tempo para se dedicarem às tarefas missionárias, nem a viver ou aprofundar a própria vida religiosa.

auprès de moi. Je veux seulement blâmer ceux qui leur tiennent ce langage.

Ceux à qui Jésus Ch(rist) donne tous les jours, avec tant de libéralité, son Corps et son Sang craindraient qu'il leur refuse ce qu'il donne avec scrupule aux plus vils animaux. Mon Dieu, ne permettez pas que de pareils hommes entrent jamais dans la Société de Marie. Je ne prétends pas ici faire le procès à aucun de mes confrères; ils m'ont tous trop édifiés quand j'ai eu l'honneur de les avoir auprès de moi; je veux seulement blâmer ceux qui leur tiennent ce langage. Ne demandez rien au Conseil de Monseigneur (je veux dire aucun traitement en notre faveur), demandez seulement que nos prêtres soient tous réunis dans une maison de retraite, indépendante de tout ministère séculier, occupant l'exercice analogue à leur position, sous la direction de M. Colin aîné, si Monseigneur veut bien nous le donner.

Bientôt, Mr le Vicaire Général bientôt vous verrez notre nombre s'accroître; la désunion a tout perdu, la réunion retrouvera tout; la gloire de Dieu en résultera.

Je vous promets de nouveau que je ne laisserai manquer de rien mes confrères, fallût il vendre ma dernière chemise; je vous le dis les l'armes aux yeux.

te o tempo em que tive a felicidade de os ter junto de mim. Quero tão somente censurar os que lhes falam desse modo. Aqueles a quem Jesus Cristo, com tanta generosidade, cada dia, dá seu Corpo e Sangue não devem temer que lhes venha a faltar aquilo que é dado até aos mais vis animais. Meu Deus, não permitais nunca que homens dessa natureza entrem na Sociedade de Maria. Não pretendo com isso acusar a nenhum dos meus confrades; todos me edificaram muito quando tive a felicidade de os ter junto de mim; quero tão somente censurar os que lhes falam desse modo. Não peça nada ao Conselho Diocesano (quero dizer, nenhum salário para nós), peço somente que nossos sacerdotes vivam reunidos, numa casa de retiro independente de qualquer ministério secular e que se ocupem com atividades adequadas à sua posição, sob a direção do padre Colin, o mais velho, se o Bispo houver por bem no-lo conceder.

Senhor Vigário Geral, em pouco tempo o senhor verá crescer o número de nossos padres; a desunião¹⁶⁷ é que tudo perdeu, a união vai tudo restabelecer. Disto resultará glória a Deus. Prometo-lhe novamente que não deixarei faltar nada aos meus coirmãos, nem que seja preciso vender minha última camisa. É com lágrimas nos olhos que digo isso.

167 Desunião ou dispersão. O padre Champagnat queria que os padres vivessem uma vida religiosa semelhante àquela que imaginou para os Irmãos.

Vous le savez mieux que moi, le poisson ne peut vivre long temps hors de leau. Il n'y a que la retraite et la méditation des grandes vérités qui puissent maintenir l'esprit religieux.

Melhor do que eu, o senhor bem sabe que o peixe não pode viver muito tempo fora da água. Nada melhor do que o retiro e a meditação das grandes verdades para sustentar o espírito religioso.

46

Setembro de 1834 - Ao padre Charles CHIRAT,

pároco em Neuville-sur-Saône, Rhône.

Pede para que os Irmãos sejam liberados,
para irem a L'Hermitage durante as férias.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, p.44).

Para justificar esta carta há duas hipóteses plausíveis. Talvez o pároco tivesse pedido que os Irmãos ficassem na escola, durante o período das férias; outra suposição, mais provável, é que o padre Champagnat queria prevenir o incidente de que fala ao terminar a carta. Seja como for, esta carta sustenta uma prática que vem desde as origens do Instituto.

Monsieur le Curé,

Notre usage qui a force de regle, est qu'à la fin de l'année scolastique nos freres rentrent à la maison mère. Nous ne faisons nos établissements qu'à cette condition. Jusques à present, personne ne s'y est opposé. Nous avons besoin, pendant ce petit mois, d'avoir tous nos freres auprès de nous, afin de nous concerter ensemble sur le [...] le succès de chaque

Senhor pároco,

Por força de Regra, é costume nosso que, ao término do ano letivo, nossos Irmãos regressem à casa mãe. Só fundamos estabelecimentos com esta condição. Até agora ninguém contrariou esta praxe. Precisamos reunir, durante este curto mês, todos os nossos Irmãos, a fim de nos colocar em sintonia para promover o bom andamento de cada

établissement. Nous avons un examen general à faire, une infinité de choses à régler que nous ne pouvons régler qu'en présence de tous nos sujets. Je vous prie, Mr. le Curé, de ne pas vous opposer à ce que nos freres obéissent. Déjà l'année passée le frere de Neuville a manqué se retraire au scandale de tous ses confrere

estabelecimento. Temos que fazer uma avaliação geral, acertar uma infinidade de medidas, o que só podemos acertar se estiverem presentes todos os Irmãos. Peço-lhe, senhor pároco, não ponha obstáculos à obediência de nossos Irmãos. No ano passado um Irmão de Neuville¹⁶⁸ faltou ao retiro. Foi um escândalo para os demais.

47

Começo de outubro de 1834 - Ao senhor

Jean-François PREYNAT, prefeito de Sorbiers, Loire.

Indagação sobre a casa, prevista para o funcionamento da escola.

Referência: rascunho de carta (AFM 132.1, p.37).

As aulas, em Sorbiers, funcionavam na casa que pertencia aos Irmãos Cassien e Arsène, que a tinham vendido ao padre Champagnat em 1832 (Anais de Sorbiers, AFM, 213.75, p.4).

A Prefeitura alugava a casa. Mas, em 1835, o Conselho Municipal decidiu suspender o aluguel. A decisão foi tomada em maio de 1834. Na Ata daquele Conselho pode-se ler as razões da decisão: “4º Tendo o Conselho verificado que as dívidas do aluguel correspondiam a duzentos francos decidiu que esta quantia seria assumida pela comuna e destinada à construção de casa própria.” Portanto, desde maio, havia a decisão de se construir uma nova escola para os Irmãos. Ora, em outubro nada estava feito ainda. Compreende-se também que o prefeito deve ter tomado providências, pois os Irmãos continuaram lecionando em Sorbiers até 1837, como veremos nas cartas 73 e 153. O rascunho não traz data. Não há duvida que está situ-

168

Deve ter sido o diretor; segundo os Anais de Neuville, era o Irmão Jean-Baptiste.

ada no ano de 1834, uma vez que vem logo depois da carta ao padre Frain (ver carta 43). Quanto à data, pensamos que foi escrita depois do término do ano escolar, enquanto os Irmãos estavam em L'Hermitage, no momento em que o Padre fazia as colocações de cada Irmão para o ano seguinte, isto é, no início de outubro.

Mr. le Maire,

Ayant su que vous n'aviez pas reloué la maison où vos freres faisoient la classe l'année passée, sachant encore que vous n'avez pas commencé de bâtir un autre local, je prévois que la Toussaint arrivera, qu'il n'y aura rien de fait. Je serois bien charmé de savoir si vous avez quelqu'autre ressource ailleurs, sans cela les freres ne pouvant en aucune manière faire l'école de la commune dans leurs appartements à cause de leur insuffisance et de leur insalubrité.

Dans le cas où vous n'auriez aucune ressource, je répondrois à une commune qui me demande des sujets par le conseil de Mr. le préfet et de Mr. le sous-préfet que je pourrai leur donner des freres cette année ci.

Veuillez, Mr. le Maire, m'honorer d'une prompte répons

Senhor Prefeito,

Fiquei sabendo que o senhor não tornou a alugar a casa onde os Irmãos davam aulas no ano passado; soube também que o senhor não começou a construir outro local. Prevejo, então, que o dia de Todos os Santos vai chegar sem nada estar pronto. Gostaria muito de saber se o senhor está pensando numa outra solução,¹⁶⁹ se isto não ocorrer, os Irmãos não poderão, de forma alguma, manter a escola municipal na casa onde estão morando, devido ao pouco espaço e à insalubridade.

No caso do senhor não poder oferecer solução alguma, darei resposta positiva a um outro município, que está pedindo Irmãos para este ano,¹⁷⁰ pedido formulado pelo Conselho municipal, prefeito e vice-prefeito.

Queira, senhor prefeito, dar-me logo a honra de uma resposta.¹⁷¹

168 Outra solução; outra casa para instalar a escola.

170 O Padre está decidido a retirar os Irmãos de Sorbiers, para poder atender outro pedido de fundação.

171 Era preciso decidir rápido. Infelizmente não possuímos a resposta do prefeito e não sabemos quais promessas teria feito para manter os Irmãos.

48

4 de novembro de 1834 - Ao Irmão ANTOINE, em Millery, Rhône.

Comunica o envio de material para o Irmão; permissão para comunhões extras.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.12).

Respondendo ao Irmão Antoine, o Padre anuncia a chegada em L'Hermitage de alguns objetos encomendados para ele. O Fundador encontrava tempo para ocupar-se também de questões materiais dos Irmãos. E percebe-se que, se L'Hermitage é para os Irmãos o lugar das requisições, é também administração, lugar onde transita o material de que necessitam.

J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 4 9bre 1834

Mon bien cher frere Antoine

Le frere Hyppolythe a retiré votre paquet et veut y ajouter quelqu'objet quil enverra aux Sept-Chemins les derniers jous de la semaine.

Je suis, mon cher ami, bien sensible aux diverses miseres que vous avez éprouvé les uns et les autres. Je vous accorde ce que vous me demandez au sujet de vos communions.

Dites au frere Moyse que nous pensons à lui: une camisol toute neufve va lui arriver au premier jour. Dites lui encore que je l'aime de tout mon cœur, que Dieu le payera au centuple.

A Jesus et a Marie,

Champagnat

J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 4 de novembro de 1834.

Caríssimo Irmão Antoine,

O Irmão Hippolythe retirou do correio o pacote destinado para você. Ele vai introduzir nele mais alguns objetos e nos últimos dias da semana mandará tudo para Sept-Chemins¹⁷².

Estou muito sentido, caro amigo, por todos os contratempos¹⁷³ que vocês experimentaram, tanto uns como outros. Concedo-lhes o que me pedem, com relação às comunhões.

Diga ao Irmão Moyse que estamos pensando nele: mandar-lhe-emos uma nova camisa¹⁷⁴ quanto antes. Diga-lhe também que eu lhe quero bem, de todo coração, que Deus lhe pagará ao cêntuplo.

Em Jesus e Maria,

Champagnat

49

23 de novembro de 1834 - Ao Irmão DOMINIQUE, em Charlieu, Loire.

Ajuda-o a suportar com paciência as adversidades
passageiras da vida comunitária.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.13).

Pela carta 36 já sabemos que o Irmão Dominique entrava em crise com frequência. Não havia transcorrido um mês de permanência em Charlieu e já estava pedindo para ser transferido. A resposta do padre Champagnat procura reconduzi-lo a um julgamento menos apressado da situação.

Mon cher frere Dominique,

Je ne vous crois plus capable de faire un coup de tête; vous savez ce qu'il en coûte quand on a le malheur d'en faire quel-qu'un. Avec un peu plus d'humilité et d'obéissance vos affaires n'en iroient pas plus mal. Si le cher frere Liguory vous avoit dit que tous les freres l'avoient félicité de vous avoir pour collaborateur, auriez vous été assez simple pour le croire? Il est, mon cher Dominique, il est impossible que nos manieres plaisent à tout le monde.

Vous me dites que si votre remplaçant n'arrive pas vous aller venir le chercher. C'est bien vite dit, nous n'avons personne à la maison mere en ce moment. Si

Meu caro Irmão Dominique,

Acho que você não quer mais dar cabeçada. Você bem sabe quanto custa quando a gente teve a má-sorte de dar uma delas.¹⁷⁵ Com um pouco mais de humildade e de obediência, as coisas não piorariam para o seu lado. Se o Irmão Liguori tivesse dito que todos o parabenizavam por ter você como colaborador, você teria tido a ingenuidade de acreditar? É impossível, meu caro Dominique, que nossas maneiras de proceder agradem a todo mundo. Você me diz que se o seu substituto não chegar, você virá buscá-lo. É muito fácil dizer, mas não temos ninguém disponível neste momento na casa mãe. Se você vier,

172 Localidade à beira da rodovia de Saint-Chamond a Lião, a cinco quilômetros de Millery.

173 Contratempos de saúde, sem dúvida.

174 No francês «camisol». Deve vir do italiano «camicia»: camiseta que chega à altura do quadril.

176 Alusão à «fuga» para o grupo do padre Courveille, em 1829. (Repert. p.181)

vous veïez, vous serez obligé de repartir comme vous serez venu. Ne devez vous pas un peu payer cette année ce que vous avez fait souffrir aux autres qui ont été avec vous? Vous êtes trop juste pour penser que vous n'avez contracté aucune dette. Patience, mon cher ami, patience, je vous vous verrai sous peu de jours, j'arrangerai tout pour le mieux avec la grâce de Dieu.

Je vous aurois fait réponse plutôt sans un voyage que je viens de faire. Mettez vous, en attendant, entre les bras de Marie, elle vous aidera puissamment a porter votre croix. Je prends, mon cher Dominique, je prends bien part à vos peines. Dieu a bien de quoi les payer toutes, vous n'y perdrez rien avec lui, pas meme les interets, j'en réponds.

Dites, en attendant, au cher frere Lyguory que je vous Po[r]te tous bien cherement dans mon cœur, que je vous aime tous, vous mon cher Dominique, sachant les peines que vous avez dans votre position, les combats que vous avez a soutenir, l'attachement que vous nous avez temoigné en tant de rencontre.

Je vous laisse tous dans les Sacrés Cœurs de Jesus et de Marie, ce sont de si bonnes places, on y est si bien!

A Dieu,

Champagnat sup(érieur).

terá que voltar como veio. Será que não é sua vez de pagar neste ano pelo que você fez sofrer aos que estiveram com você? Você é certo demais imaginando que não deve nada. Paciência, meu caro amigo, paciência! Dentro de poucos dias irei visitá-lo e, com a graça de Deus, procurarei remediar a tudo, do melhor modo possível.

Eu lhe teria respondido antes, não fosse a viagem que acabo de fazer. Enquanto espera minha visita, ponha-se nos braços de Maria, ela o ajudará poderosamente a carregar sua cruz. Meu caro Dominique, tomo parte em seus sofrimentos. Deus tem com que pagá-los todos, você nada perderá com Ele, nem sequer os juros, garanto-lhe!

Enquanto não chego, diga ao caro Irmão Liguori que eu trago a todos carinhosamente no coração, que eu os amo; você, meu caro Dominique, porque sei as dificuldades que você passa, as lutas que têm que suportar, o carinho que me têm demonstrado, cada vez que nos encontramos.

Deixo-os todos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, lugares bons aqueles. Lá a gente se acha tão bem!

Adeus.

Champagnat - Sup.

50

**Outubro de 1834 - Ao deputado Jacques-Marie
ARDAILLON, prefeito de Saint-Chamond, Loire.**

Testemunha-lhe profunda gratidão por ter conseguido a
aprovação dos Estatutos do Instituto, junto ao Conselho Real.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.3).

Enviado de Montbrison, no dia 8 de fevereiro de 1834 (ver carta 40), o dossiê chegou ao Ministério da Instrução Pública no dia 15 de fevereiro. Daí seguiu para o Conselho Real que, introduzindo emendas sobre pontos secundários, aprovou os Estatutos no dia 28 do mesmo mês. Se o padre Champagnat não soube, logo, dessa decisão é porque ela foi transmitida ao prefeito, senhor Ardaillon, para que ele comunicasse as modificações a serem introduzidas no texto. Sem tardança o Padre envia uma carta ao senhor Ardaillon, a quem atribui este primeiro êxito, sugerindo também que prossiga com sua inestimável cooperação (ver à frente, carta 57).

V.J.M. st. J.

Monsieur Ardaillon,

C'est sans doute venir bien tard vous témoigner ma juste reconnaissance du service important que vous avez sollicité et obtenu pour moi et toute ma maison, mais enfin, je viens aussitôt que j'en ai connaissance.

Nos statuts sont donc approuvés par le conseil royal, depuis le 28 février 1834 et insérés dans le manuel general de l'instruction primaire, No 6, mois d'avril.

Quel important service vous nous rendez! Monseigneur l'archevêque et tous

V.J.M.J.

Senhor Ardaillon,

Confesso que chego bastante atrasado para manifestar-lhe, como é de justiça, meu agradecimento pelo favor importante que V. Ex.^a pediu e obteve para mim e para toda a minha casa; mas estou me manifestando logo que fui informado.

Nossos Estatutos estão, pois, aprovados pelo Conselho Real, desde o dia 28 de fevereiro de 1834 e inscritos no Manual Geral da Instrução Primária, sob o número 6, do mês de abril.

Que serviço importante o senhor nos

les amis de notre maison en sont au comble de la joie.

J'ai eu l'honneur de voir à cette occasion Madame Ardaillon pour lui dire combien nous vous avons de l'obligation. J'ai encore vu plusieurs personnes notables de St. Chamond: Mr. Dugas Victor, Mr. Richard, etc... tous y prennent beaucoup de part.

Vous savez sans doute, Mr., qu'il faut pour mettre la dernière main à cet important service, que sa Majesté Louis-Philippe sanctionne cet autorisation par une ordonnance royale.

S'il manquait...

prestou! O Arcebispo¹⁷⁶ e todos os amigos de nossa casa estão no auge da alegria.

Tive a honra de estar, na ocasião, com a senhora Ardaillon, para dizer-lhe quanto somos gratos a V. Ex.^a. Visitei também várias pessoas importantes de Saint-Chamond: o senhor Victor Dugas, o senhor Richard etc... Todos contribuem muito.

O senhor certamente sabe que, para dar a última demão a este despacho importante, é preciso que sua Majestade, Louis-Philippe, sancione esta autorização, através de um decreto real.

Se faltar isso...

51

Final de 1834 ou começo de 1835 - Ao Barão Jean André DE SERS, prefeito do Departamento do Loire e Par da França.

Solicita a isenção do serviço militar para um Irmão.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, p.45).

O padre Champagnat lança mão de todos os trunfos para conseguir a isenção do serviço militar para seus Irmãos. Assim, apresenta ao Barão um jovem Irmão, que tinha sofrido uma fratura na perna, o que o invalidava certamente para o serviço militar, mas não para o exercício do magistério. As informações desta carta não permitem saber o nome desse jovem. Como nossos arquivos conservaram os no-

¹⁷⁶ Em 1832, Dom Gaston de Pins se desdobrava para poder ajudar o padre Champagnat, modificando os Estatutos e acompanhando o envio, através de cartas pessoais, ao Ministro da Justiça, encarregado dos cultos, ao rei e ao deputado do Loire, senhor Lachèze.

mes de todos os Irmãos do Instituto, o leque se restringe a três ou quatro nomes, sendo que somente um deles se aproxima dos dados fornecidos: é o Irmão Jean (Claude Dumaitre), nascido em Charlieu e que tomou o hábito dia 15 de agosto de 1829, quando tinha 15 anos. Quanto ao destinatário, levando em conta o tom da carta, pode-se pensar que era alguém conhecido pelo prefeito do Loire. A data pode ser fixada de acordo com o lugar que ocupa no caderno de onde foi extraída.

Monsieur le Préfet,

Le porteur de la presente est dans notre maison depuis cinq ans. Il a fait son engagement décénal, mais il n'a point encore de certificat constatant sa acceptation de cette piece. Il me paroît qu'il peut être réformé à cause d'une fracture à la jambe qui lui rend voyages à pied extrêmement douloureux et insoutenable.

Recevez l'assurance de la soumission respectueuse avec la quelle, Mr. le Prefet, j'ai l'honneur d'être votre très respectueux serviteur,

Champagnat

Senhor Prefeito,

O portador da presente mora em nossa casa faz cinco anos. Assinou o seu compromisso decenal, porém não possui certificado que comprove que esse documento foi aceito. Parece-me que pode ser excluído do serviço por causa de uma fratura na perna. Esta fratura lhe torna as viagens a pé muito sofridas, quase insuportáveis.

Queira aceitar o testemunho de minha respeitosa submissão com que, senhor prefeito, tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.^a, servo respeitoso,

Champagnat

52

Começo de 1835 - Ao Conde Adrien DE GASPARIN, prefeito do Departamento do Rhône.

Avisa a saída do Instituto de um Irmão, que fica, portanto, sujeito ao serviço militar.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 132.1, p.46).

Quando um jovem religioso, com isenção do serviço militar porque assinou o compromisso decenal de professor (instituteur), deixa de pertencer à Congrega-

ção, convém que o prefeito do seu município de origem seja avisado do caso. O jovem Sébastien Frécon (Irmão Alexis), natural de Ampuis, revestiu o hábito marista em agosto de 1827. Em janeiro de 1835, outro jovem, Joseph Chaboud, ao se fazer Irmão Marista, recebeu o mesmo nome, Irmão Alexis, o que significa que Sébastien já tinha desistido. Por isso, essa carta de Champagnat para o prefeito do Departamento do Rhône, da qual os arquivos só têm o rascunho, sem data, pode ser colocada no início do ano de 1835.

Mr le Prefet,

J'ai l'honneur de vous annoncer que Sebastien Frecon d'Empuis, après s'être voué pour dix ans au service de l'enseignement public dans notre maison, l'a quitté depuis quatre ou cinq mois.

Il est juste qu'ayant quitté l'enseignement, il s'entende avec vous pour satisfaire à la loi de la conscription.

Il y a longtemps que je désire rendre une visite à Mr. Le Préfet du Rhône, mais la timidité m'en a toujours éloigné. Je suis charmé d'avoir cette occasion de vous assurer la soumission respectueuse avec laquelle, Mr. le Prefet,...

Senhor Prefeito:

Tenho a honra de vos informar que o jovem Sebastien Frécon, de Ampuis, depois de ter trabalhado no serviço do ensino público¹⁷⁷ pelo espaço de dez anos, na nossa Instituição, já não está mais conosco, faz cinco meses.

É justo que, tendo deixado o ensino, ele entre em entendimento convosco, para regularizar sua situação perante a lei do alistamento militar.

Já faz tempo que tenho vontade de fazer-lhe uma visita, senhor Prefeito,¹⁷⁸ mas por timidez ainda não me decidi. É com prazer que aproveito a ocasião para reiterar a V. Sa meus respeitos, senhor Prefeito...

177 A opção decenal dele ainda não havia sido completada.

178 Antes de assumir suas funções em Lião, de 1831 a 1835, o Conde Gasparin tinha sido prefeito interino do Loire, em 1830 (Repert. p.241).

53

9 de janeiro de 1835 - Ao Irmão ANTOINE, diretor em Millery, Rhône.

Agradece os votos de Ano Novo; fala da doença do Irmão Moïse;
dá notícias de L'Hermitage.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.14, editado em Circ. I, p.192).

Mesmo que o padre Champagnat esteja se dirigindo ao diretor, Irmão Antoine, tem em mente todos os Irmãos da comunidade. Não tem tempo para escrever a cada Irmão, separadamente, então pede para que suas palavras sejam transmitidas. Dá notícias da Congregação, o que favorece o espírito de família.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Antoine, diretor em Millery / Rhône.

Carimbo: St Chamond 10 janv 1835 (84)

Le 9 janvier 1835

Mon bien cher frere Antoine,

Je suis bien sensible aux souhaits de bonne année que [vous] faites pour moi. Je les crois bien sinceres et je puis bien vous assurer que ceux que je forme moi même pour tous et pour vous [en] particulier sont aussi bien véritable.

Je suis bien peiné de savoir l'indisposition du frer Moïse. Ayez en bien soin afin quil soit vite rétabli. Je ne pense pas le remplacer tant quil ne me le demandera pas. Quil mette sa confiance en Dieu qui l'aidera à faire son devoir. Marie notre commune Mère lui prêtera la main. Dites lui que je prends bien part à toutes ses peines et que je lui sais bon gré de

9 de janeiro de 1835.

Caríssimo Irmão Antoine,

Fiquei muito sensibilizado com os votos de Ano Novo que você me dirigiu. Acredito que são bem sinceros. Da minha parte, posso assegurar-lhe que os votos que faço para toda a comunidade, e para você em particular, são também bem sinceros.

Fiquei muito sentido ao saber da doença do Irmão Moïse. Cuide bem dele para que se restabeleça logo. Não vou substituí-lo, enquanto não me pedir. Que ponha em Deus sua confiança; Deus o ajudará a cumprir seu dever. Maria, nossa Mãe comum, vai lhe dar uma mão. Diga-lhe que me uno a seus sofrimentos e que estou muito grato pelo trabalho que faz, e que

tout ce qu'il fait. Dieu lui en conserve une bonne recompense.

Tout va son petit train à [la] maison mere et ailleurs. Nous n'avons pas de malades, Dieu merci. Les deux nouveaux établissemens ont beaucoup d'enfans. Nous avons envoyé un quatrieme frere à Sury.

Nous recevons toujours beaucoup de novices. Nous avons donné le s(ain)t habit a une vingtaine le jour de l'Epiphanie; il nous en reste encore une quinzaine qui ne l'ont pas; tous paraissent bien dévoués. On vient nous demander de nouveau trois freres pour une espece de providence a établir dans la ville de Lyon; nous sommes bien ennuyés, nous ne savons ou prendre des sujets.

Priez pour nous afin que nous ne fassions rien contre la volonté de Dieu.

Je vous laisse dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie où je vous ai pris,

Champagnat

Deus lhe reserva uma boa recompensa.

Na casa mãe e nas demais casas, tudo vai indo como sempre. Graças a Deus, não temos Irmãos doentes. Os dois novos estabelecimentos¹⁷⁹ têm muitos alunos. Mandamos um quarto Irmão para Sury.

Continuamos a receber muitos noviços. No dia da Epifania demos o santo hábito a uns vinte, mas há mais uns quinze que ainda não o receberam. Todos parecem muito esforçados. Mais uma vez, chega-nos o pedido de fundação de uma espécie de patronato na cidade de Lião; estamos contrariados, pois não sabemos onde arrumar gente.

Reze por nós, a fim de que não façamos nada contra a vontade de Deus.

Deixo-o nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, de onde o retirei,

Champagnat

179 Em 1834 foram abertas quatro escolas: Lorette, Vienne, Saint-Genest-Malifaux e Sury-le-Comtal (cf. AA pp.151-153). As duas primeiras surgiram antes de novembro, portanto durante o ano escolar de 1833-1834. Portanto, as escolas de que o Fundador faz alusão nesta carta são Saint-Genest e Sury. Em Saint-Genest "as duas classes receberam, de saída, uma centena de alunos", e em Sury, com dois meses de aula, os Irmãos já estavam com 180 alunos". (cf. AA idem).

22 de janeiro de 1835 - A um pároco.

Impossibilidade de enviar Irmãos, logo. Somente mais tarde quando for possível.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.3).

A segunda folha desta carta foi arrancada; nela constava o endereço do destinatário. Mas não é difícil concluir que foi dirigida ao padre Pierre-Marie Lafay, que era o pároco, em Firminy. O teor da carta denota que o padre Champagnat conhece bem o destinatário e que ficaria feliz em atendê-lo, caso pudesse. O padre Lafay foi discípulo do padre Champagnat no Seminário de Lião; foram ordenados no mesmo dia (Repert. p.312). A carta cita o diretor da escola de Saint-Etienne, o que significa que se trata de uma localidade próxima de Saint-Etienne. Este seria o primeiro contato entre os dois padres. Nos anais da escola de Firminy, o Irmão Avit escreve: “Estando perto de L’Hermitage, o pároco foi encontrar-se com o Fundador e, oralmente, os dois se entenderam, pois nada ficou, por escrito, sobre as condições”. Esta afirmação do Irmão Avit (perto de L’Hermitage) não invalida nossa hipótese (perto de Saint-Etienne), uma vez que o Irmão Avit não dispunha de todas as cartas originais do Fundador. De qualquer forma, nossa hipótese tem valor apenas de probabilidade.

Monsieur et bien digne Curé.

Je vous remercie de l’honneur que vous nous faites en vous adressant à nous pour avoir des freres aux fins de leur confier l’éducation de vos enfans. Je vous prierois aussi, si j’osois, de témoigner pareillement ma gratitude à Mr. votre maire que je n’ai pas l’honneur de connoître.

Il nous est absolument impossible de vous donner quelqu’un cette année, nous sommes dans une très grande disette de sujets, à peine pouvons nous

Senhor e mui digno pároco,

Agradeço-lhe a honra que nos dá, recorrendo a nós para ter Irmãos a quem confiar a educação das crianças. Pedir-lhe-ia, também, se não for demais, que expresse minha gratidão ao prefeito, que ainda não tenho a honra de conhecer.

Para nós, neste ano, é totalmente impossível arranjar alguém. Estamos com muita falta de gente; apenas damos conta de satisfazer às necessidades dos estabelecimentos que estão em funcionamento. É

fournir nos établissemens faits. Nous avons, je la sais, un bon nombre de novices, mais il faut les former. Je serois cependant bien jaloux de vous en donner. Mr. le principal de St Etienne m'en a parlé plusieurs fois. Vous ne pouvez pas attendre, je le sens bien.

Je suis bien aise d'avoir cette occasion de vous dire que je suis st dans la disposition de vous obliger et Mr. notre maire en attendans que je le puisse.

Recevez, Monsieur le Curé, l'assurance de l'attachement sincère avec le quel j'ai l'honneur d'etre votre tout dévoué serviteur.

Champagnat, sup.

verdade que temos muitos noviços, mas é necessário formá-los primeiro. Bem que gostaria de mandar-lhe alguns. O diretor da escola de Saint-Etienne me falou várias vezes disso. Você não pode esperar, eu bem sei.

Aproveito desta ocasião para dizer-lhe que tenho grande vontade de atender ao senhor e ao nosso prefeito, desde que eu o possa.¹⁸⁰

Queira aceitar, senhor pároco, os sinceros sentimentos de estima com que tenho a honra de ser seu devotado servidor.

Champagnat, Sup

55

**29 de março de 1835 - Ao padre Jean-Claude COLIN,
superior da Sociedade de Maria, em Belley, Ain.**

Comunica as condições para a admissão de candidatos a
Irmão e acerta com ele algumas questões particulares.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.16).

Qual seria a razão de tal pedido do padre Colin ao padre Champagnat? Não temos nenhuma carta dele com esta solicitação; talvez tenha feito de viva voz. O padre Colin pede essas condições para ele mesmo? É quase certo que ele as conhecia, ao menos nas suas grandes linhas. Por meio dele, outra pessoa as teria pedido? Neste caso, por que não dirigir-se diretamente ao padre Champagnat? Com isso tudo, vemos que o padre Colin se interessava também pelas vocações de Irmãos, como um ramo da Sociedade de Maria.

180

Frase incompleta, que poderia ser: desde que eu tenha Irmãos para enviar.

No tocante ao serviço das sacristias, o padre Colin é porta-voz, certamente, de Dom Alexandre Raymond Devie. Por falta de documentos não sabemos se o bispo pedia Irmãos Maristas ou se pensava nos «Irmãos Coadjuutores», do padre Colin. A solicitação de Irmãos teria sido feita de viva voz? Conhecemos a conclusão disso na carta do padre Colin, de 23 de abril de 1835 (Recebidas doc.64 p.130).

Monsieur le Supérieur,

Les jeunes gens qui aspirent à entrer dans la congrégation doivent donner des esperances positives qu'ils acquer[r]ont durant leur noviciat les vertus que demande l'état religieux, ainsi que les talens requis au genre d'occupation où chacun est destiné.

Le noviciat est de deux ans dont une partie se passe dans un établissement de la société pour s'exercer, soit à instruire, soit à faire une cuisine et donner par là des preuves d'une varie vocation. On exige que tous, en entrant, comptent un quart au moins de la pension et vingt cinq francs pour les livres, papier, etc. etc. que la société fournit. On ne donne l'habit que lorsque le noviciat est payé et le trousseau fourni. Si quelqu'un sort, on ne retient de ce qu'on a reçu qu'au pro-

Revmo. padre Superior,

Os jovens que aspiram a ingressar na Congregação devem dar fundadas esperanças de que hão de adquirir, durante o noviciado, as virtudes exigidas pelo estado religioso, assim como as qualidades requeridas para o tipo de trabalho a que se destina cada um.

O noviciado dura dois anos, sendo que uma parte desse período transcorre num estabelecimento da Sociedade para que se exercitem no magistério ou na cozinha, de modo que o candidato dê provas de verdadeira vocação.¹⁸¹ Exige-se de cada candidato que, ao ingressar, pague pelo menos a quarta parte da pensão, mais vinte e cinco francos para despesas com livros, papel, etc., etc., fornecidos pela Sociedade. Só se dá o hábito religioso quando tiver sido pago o

181 O tempo de noviciado não era considerado rigoroso como hoje. Estendia-se praticamente da vestição à emissão dos votos perpétuos. Mesmo tomado em sentido amplo, o padre Champagnat, antes de contar os meses, baseava-se na maturidade do candidato. Sobre 48 tomadas de hábito antes de 1835, 39 tinham feito dois ou mais anos de noviciado, enquanto que, a partir daquele ano, somente oito sobre 28 alcançaram ou ultrapassaram esse tempo. É verdade que, em 1836, quando a emissão dos votos era feita publicamente, o Padre admitia com mais facilidade os Irmãos à profissão perpétua. Baseando-se nos dados que nos fornecem as estatísticas podemos dizer que, em média, os Irmãos passavam quatro meses e meio no postulante, ou seja, desde a chegada até a tomada de hábito; nove meses no noviciado propriamente dito, ou seja, desde a vestição até os primeiros votos; e dois anos e meio em média de votos temporários.

rata du temps passé dans le noviciat. On ne laisse à celui qui entre ni montre, ni argent. Son trousseau est mis entre les mains du frere tailleur qui donne tous les samedi à chacun ce quil à besoin et le lundi reprend les effets qui ont servi le dimanche. Tout est gardé sous la clef.

Le trousseau et habit d'entrée de religion sont prisés a 400 f(rancs). Ainsi ceux qui ne fournissent rien donnent 600. Celui qui ne peut rien donner, mais dont on est sûr de la vocation, on lui fait promettre que sil vient a quitter la société de lui même, ou sil se fait renvoyer à ôause d'une mauvaise conduite, il gagnera pour dédomage[r] la société. Chacun doit encore apporter son extrait de baptême et son acte civil de naissance.

Questions aux quelles le candidat doit repondre avant d'être admis au noviciat.

1º Quel est son pays, son nom de famille et ses prénoms, ceux de ses pere et mere, leur état, leur âge et quel est le lieu?

2º Sil est né d'un mariage legitime.

3º Quel est l'etat ou la position des parens,? vivent ils honorablement ou sont ils dans le besoin de maniere à avoir besoin de leur fils pour vivre?

4º A quel age le jeune homme a fait sa premiere communion? A t il été renvoyé après avoir été admis?

5º A t il toujours été auprès de ses parens? à quel age il les a quittés? pour quoi il les

noviciado e completado o enxoval. Para alguém que se retira, do que depositou só se guarda a parte correspondente ao tempo de permanência no noviciado. Ao entrar, não é permitido ao candidato ficar com dinheiro nem com o relógio. O enxoval é entregue ao Irmão alfaiate que dá a cada um, no sábado, a roupa de que necessita; na segunda-feira, devolve o que precisou usar no domingo. Tudo é guardado sob chave.

O enxoval e o hábito, este fornecido ao ingressar no noviciado, estão orçados em 400 francos. Assim, os que não trazem nada disto, pagam 600 francos. Aquele que não puder pagar nada, mas que dá mostras de vocação segura, se faz com que prometa trabalhar para pagar a Sociedade, no caso de desistir por própria conta ou de ser despedido por causa de procedimento irregular. Cada um deve trazer também a sua certidão de batismo e registro de nascimento.

Questionário a ser respondido pelo candidato, antes do ingresso no noviciado:

1) De onde vem? Qual é seu nome de família e de batismo? Nome dos pais, sua ocupação, idade, endereço dos mesmos.

2) É filho legítimo?

3) Qual é a profissão e a situação dos pais? Estão bem de vida ou precisam do trabalho do filho para sobreviver?

4) Em que idade fez o jovem a primeira

a quitté? a t il été en service? Combien il a demeuré sous le même maître? à quoi ce maître l'employoit il?

6º Dans la famille y a t il quelque tache infamante ou à cause de la proffession ou à cause de quelque crime?

7º Combien le jeune homme a t il de freres ou de sœurs? Sont ils établis avantageusement?

8º Est ce lui même qui a gagnê largent quil offre pour payer son noviciat? ou est ce un parent ou quelque étranger qui paye pour lui? pourquoi sil a eu quelque art, ou sil s'est affermé, pour quoi, dis je, n'a t il rien gagné? qu'a t il fait de ses épargnes?

On doit avoir bien égard pour celui qui paye de ce quil a mis de côté, ou si, n'ayant rien, il a assisté un pere ou une mere pauvre.

9º Quelle est la fortune des parens?

10º Quelle a été sa position dans le monde après avoir quitté les parens?

11º Est il bien constitué? d'un bon temperament? est il robuste?

12º Est il de bonne humeur?

13º Est il sain de corps? n'a t il point quelques humeurs froides ? mauaise poitrine? punais?.

14º Dans sa famille, n'y a t il pas eu quelqu'un atteint de fièvre lente de pulmo[ni]e?

comunhão? Foi recusado depois de admitido?¹⁸²

5) Viveu sempre com os pais? Se os deixou, foi em que idade? Por que os deixou? Trabalhou a serviço de alguém?¹⁸³ Quanto tempo permaneceu a serviço do mesmo patrão? Em que serviço o ocupava o patrão?

6) Há na família algum fato que o desabone, quer devido ao que faz, quer por causa de algum crime praticado?

7) Quantos irmãos e irmãs tem? Estão bem estabelecidos?

8) Ganhou pessoalmente o dinheiro com que paga a pensão do noviciado? Ou algum parente ou pessoa estranha à família vai pagar por ele? Se tinha algum emprego, por que não ganhou nada? Que fez com o dinheiro da poupança? Deve-se ter consideração por alguém que está pagando com o dinheiro que poupou, e por aquele que, não tendo nada, deu assistência ao pai ou à mãe sem recursos.

9) Que recursos têm os pais?

10) Qual a situação do jovem na sociedade depois de ter saído de casa?

11) É de boa compleição? É de bom temperamento? É forte?

12) É de bom gênio?

13) É de corpo sadio? Não padece de escrófula? Tem os pulmões sãos? Exala

182 À primeira comunhão.

183 Trabalhou como empregado?

15° A t il bonne vue? A t il une bonne réputation?

16° Est il instruit? Quel moyens a t il pour l'exempter du service militaire?

17° Depuis sa premiere communion, a t il continué a frequenter les sacrements?

18° Qui lui a conseillé de se faire religieux? y a t il long temps quil y pense? a t il consulte le bon Dieu, son confesseur? Enfin quelle est la raison qui lui fait quitter le monde?

19° Ne se seroit il pas mis dans l'idée quil aura moins à travailler en religion que dans le monde? quil sera mieux à son aise? quil n'aura qu'à prier Dieu, à assister à la messe etc. etc.?

20° N'a t il pas été déjà dans quelqu'autre communauté? Dans ce cas on ne pourroit le recevoir sans de très graves raisons.

21° Si le jeune postulant n'est pas majeur, il doit avoir le consentement de ses parens.

22° A t il mandié son pain? ses parens le mandient ils encore?

23° Si le postulant demande conseil sur l'institut quil doit embrasser, il faut lui en proposer un autre qui merite sa confiance plutôt que le notre. Si cependant il montre une prédilection pour la société de Marie, à cause surtout de notre patronne, il faut bien l'accueillir en lui montrant combien il place bien sa confiance en la mettant en la Mère de Dieu.

maus odores?¹⁸⁴

14) Em sua família, houve algum membro com tuberculose?

15) A vista é boa? Goza de boa reputação?

16) É instruído? Que estratégia usa para escapar do serviço militar?

17) Depois da primeira comunhão, continuou a frequentar os sacramentos?

18) Quem o aconselhou a se fazer religioso? Faz tempo que tem essa intenção? Consultou a Deus ou o seu confessor? Enfim, qual a razão que tem para deixar a vida do mundo?

19) Não se pôs na cabeça que na vida religiosa terá que trabalhar menos do que lá fora; que estará mais folgado; só terá que rezar, assistir a missa etc. etc.?

20) Não esteve antes em alguma Congregação religiosa? Se este for o caso, não deve ser admitido senão por razões muito graves.

21) Se o postulante não for maior de idade, deverá ter o consentimento dos pais.

22) Andou mendigando? Ou são os pais que mendigam?

23) Se o postulante pede conselhos acerca da Congregação que pretende abraçar, é preciso propor-lhe uma diferente da nossa e que mereça maior confiança da nossa e que mereça maior confiança da parte dele. Mas, se mostra preferência pela Sociedade de Maria, sobretudo por causa da nossa padroeira, então sim,

184

Que exala mau cheiro pelo nariz.

24º Si le novice ne paye pas, il faut lui proposer de faire un billet ou au moins signer dans le registre la promesse de payer sil quitte la société; y faire signer les parens sil est possible.

Je pense toujours que cette affaire de sacristie pour nos frères nous attirera bien des ennuis. Faites ce que vous pourrez pour vous en defaire. Nous ferons ce que nous pourrons pour vous donner quelqu'un a la toussaint sur qui vous puissiez compter pour votre noviciat si vous avez un certain nombre de novices.

Le frere Antelme paroît de plus en plus prendre une bonne tournure, Dieu en soit beni. J'attends toujours vos ordres pour vous envoyer frere Joseph Eujenne.

convém admi-lo prazerosamente e fazer-lhe ver que confia na pessoa certa quando confia na Mãe de Deus.

24) Se o noviço não paga nada, é preciso que assine um contrato de pagar a Sociedade, no caso de desistir e que os pais também assinem, se possível.

Continuo pensando que isso de empregar os Irmãos como sacristães vai nos trazer muitas dificuldades. Faça tudo o que puder para nos eximir¹⁸⁵ desse compromisso. Faremos o possível para ceder ao senhor, na época da festa de Todos os Santos, alguém que possa trabalhar no noviciado, caso o senhor tenha muitos noviços.¹⁸⁶

O Irmão Anthelme parece enveredar cada vez mais pelo bom caminho, bendito seja Deus! Continuo esperando sua ordem para lhe mandar o Irmão Joseph-Eugène.¹⁸⁷

185 Trata-se aqui de Irmãos para atender a sacristia da catedral de Belley. Os Irmãos da Sagrada Família é que acabaram assumindo essa função.

186 De quem e de que se está falando? Não sabemos nem mesmo se o negócio foi realizado; na resposta do dia 23 de abril o padre Colin não diz nada.

187 Sobre os Irmãos Anthelme e Joseph-Eugène ver arquivo biográfico (Repert. p.44 e p.305).

56

Quaresma 1835 - A Dom Gaston DE PINS, Administrador Apostólico de Lião, Rhône.

Pede que nomeie o coadjutor de Pélussin, padre
Jean-Pierre Décultieux, como colaborador.

Referência: minuta, cópia de carta (editada em OM 1 doc.334, pp.752-753).

Dois motivos levam o padre Champagnat a pedir mais um colaborador: primeiro, como ele mesmo afirma, para apoiar o padre Servant na direção geral da casa e na direção espiritual do numeroso grupo de jovens candidatos; segundo, para atraí-lo, possivelmente, para a Sociedade de Maria, para a qual, ele, o padre Champagnat, sendo o superior regional, se dedica com afincos. O original deste texto não indica data, nem destinatário. Não resta dúvida, porém, que trata-se do bispo de Lião, de quem depende o padre Décultieux. Quanto à data, não pode ser anterior ao início do ano escolar de 1834 porque, até àquela altura, o Instituto ainda não possuía as 29 escolas de que o texto fala. Além disso, o padre Décultieux deixa Pelussin no final de 1835 (Repert. p.168) e o texto informa que estamos no início da quaresma.

Monseigneur,

Votre bonté toute paternelle à notre égard m'amène au pied de Votre Grandeur pour vous exposer ma position afin que vous me prêtiez la main si vous le jugez à propos. C'est au doux nom de Jésus et de Marie que tous nos frères sunissent à moi pour vous faire ce court exposé.

Ex.^a Revma.,

Sua paternal bondade para conosco me traz aos pés de V.Ex.^a, para expor-lhe minha situação, a fim de que me ajude, se julgar conveniente. Em nome de Jesus e Maria, todos os nossos Irmãos se unem a mim para lhe fazer esta breve exposição. Nossa casa¹⁸⁸ aumenta a olhos vistos, todos os dias se apresentam novos can-

188 Em sentido figurado, designando a comunidade de L'Hermitage ou mesmo o conjunto do Instituto.

189 No registro de entradas constatamos que em 1834 houve 41 admissões, e mais 5 nos três primeiros meses de 1835. Em 1834 houve 12 tomadas de hábito e no dia 6 de janeiro de 1835 mais 19. Nos dias 25 de março e 29 de maio aconteceram outras vestições...

Notre maison s'accroît à vue d'œil, tous les jours nous recevons de nouveau sujet et de nouvelles demandes. Je n'ose refuser ceux qui se présentent, je les considère comme amenés par Marie elle-même. Nous sommes actuellement près de deux cents. Vingt neuf établissements. Quatre mille enfans fréquentent nos écoles. Je suis obligé d'être sans cesse en voyage pour les visiter. Ma santé s'affaiblit de jour en jour; Mr. Servent, qui m'est adjoint et qui mérite bien des louanges, s'occupe du matin au soir, retiré dans sa chambre, de sermon, de prédication, de mission; il se prépare en ce moment à prêcher le carême à St Chamond; Mr le Curé de St Pierre, qui la demandé avec instance, est content de sa manière de prêcher.

J'ai, il est vrai, des frères qui me secondent dans les divers employes: un bon maître des novices, un frère capable pour la classe des frères, un pour celle des novices, un économe. Il nous manque un homme qui veille, qui anime et qui dirige tout dans mon absence, qui rende raison aux allans et venants, qui aime, qui sente toute l'importance et tous les avantages d'un pareil poste, un directeur pieux, éclairé, expérimenté, prudent, ferme et constant. Mr Deculthieu, vicai-

didatos¹⁸⁹ e chegam novos pedidos. Não me atrevo a recusar os que se apresentam, considero-os trazidos por Maria pessoalmente. Atualmente somos perto de duzentos; temos vinte e nove estabelecimentos. Quatro mil alunos frequentam nossas escolas. Sou obrigado a viajar continuamente para visitá-los. Minha saúde está piorando dia a dia. O padre Servant, meu auxiliar, merece elogios. De manhã à tarde, trancado no quarto, prepara seus sermões, prédicas e missões; agora mesmo está se preparando para as pregações da quaresma, em Saint-Chamond. O pároco de Saint-Pierre, que solicitou insistentemente a ajuda dele, está muito contente com sua maneira de fazer pregações.

Tenho, é verdade, Irmãos que me ajudam nos diversos trabalhos: um bom mestre de noviços, um Irmão capacitado para dar aulas aos demais, outro para as aulas aos noviços e um ecônomo.¹⁹⁰ Falta-nos alguém que supervisione, que anime e tome a direção geral da casa em minha ausência, que atenda aos que vêm e vão; que goste e sinta a importância e as vantagens de estar no cargo, um diretor piedoso, preparado, experimentado, prudente, firme e constante. O padre Décultieux,¹⁹¹ coadjutor em Pélus-

190 Mestre de noviços: Irmão Bonaventure; diretor do escolasticado: Irmão Jean-Baptiste; ecônomo da casa: Irmão Jean-Marie Bonnet.

191 Sobre o padre Décultieux (Repert. p.168).

re de Pelussin, qui réuni toutes ces qualités, m'a témoigné plusieurs fois combien il estime notre œuvre par les sujets quil nous a adressé, par l'empressement quil a mis pour former un établissement à Pelussin, et parce quil ma témoigné lui même quil se dévouerait volontier à une semblable œuvre si les supérieurs le vouloient. Il ma chargé de vous en écrire.

sin, reúne todas essas qualidades. Várias vezes manifestou muita estima por nossa casa, quer pelo encaminhamento de candidatos para a Congregação, quer pelo empenho que teve na fundação do estabelecimento de Pélussin. Pessoalmente, me comunicou que ficaria contente em se dedicar a uma obra semelhante, se os superiores permitirem. Foi ele que me encarregou de escrever a V. Ex.^a, a respeito deste assunto.

57

**30 de abril de 1835 - Ao deputado Jacques Marie
ARDAILLON, prefeito de Saint-Chamond.**

Recorda a carta anterior (cf. carta 50) e suplica-lhe que interceda em favor da causa da autorização legal.

Referência: cópia da carta expedida e que se encontra nos Arquivos Nacionais (AN f. 17).

Querendo que os papéis relativos à autorização junto ao governo caminhassem mais celeremente, depois de três ou quatro meses de silêncio, o padre Champagnat retoma o assunto dirigindo-se ao senhor Ardaillon e a outras pessoas, como veremos adiante. O prefeito Ardaillon escreveu ao então Ministro da Instrução Pública, o senhor Guizot, no dia 6 de maio de 1835, dizendo: “Penso, senhor Ministro, que chegou a hora de fixar definitivamente a posição dessa Instituição, por meio de uma decisão”. O Ministro respondeu no dia 3 de junho, reafirmando exatamente o que dirá ao padre Champagnat, em 4 de setembro (ver a carta 59).

Monsieur le Député,

Déjà plusieurs mois se sont écoulés depuis que j'ai eu l'honneur de vous adresser une lettre touchant notre autorisation, mais n'en ayant point reçu de réponse, je crains qu'elle ne vous soit pas parvenue. Ainsi je prends la liberté de vous adresser de nouveau le contenu.

«C'est sans doute venir bien tard vous témoigner ma juste reconnaissance du service important que vous avez sollicité et obtenu pour moi et toute ma maison, mais enfin je viens aussitôt que j'en ai connaissance. Nos statuts sont donc approuvés par le conseil royal depuis le 28 février 1834 et insérés dans le manuel général de l'instruction primaire, N° 6, mois d'avril. Quel important service vous nous rendez! Monseigneur l'Archevêque et tous les amis de notre maison en sont au comble de la joie. J'ai eu l'honneur de voir à cette occasion Madame Ardaillon pour lui dire combien nous vous avons de l'obligation. J'ai encore vu plusieurs personnes notables de St. Chamond. Monsieur Dugas Victor, Monsieur Richard, etc., tous y prennent beaucoup de part».

Vous savez, Monsieur, qu'il faut, pour mettre la dernière main à cet important service que sa Majesté Louis-Philippe sanctionne cette autorisation par une ordonnance royale. S'il y a encore quelque démarche à faire, ayez la bonté de m'en donner avis, et tout de suite je met-

Senhor Deputado,

Já se passaram vários meses desde que tive a honra de dirigir-me a V. Ex.^a por meio de uma carta, tratando da nossa autorização. Não tendo recebido resposta, receio que tal carta não lhe tenha chegado às mãos. Por isso, tomo a liberdade de lhe expor novamente o conteúdo da mesma. Dizia: “Confesso que chego com atraso para manifestar, como é de justiça, o meu agradecimento pelo serviço importante que V. Ex.^a pediu e obteve para mim e para toda a minha casa. Mas, agora, me manifesto logo que fiquei sabendo disso. Nossos Estatutos estão, pois, aprovados pelo Conselho Real desde o dia 28 de fevereiro de 1834, e inscritos no Manual Geral da Instrução Primária, sob o n° 6, do mês de abril. Que serviço importante o senhor nos prestou! Sua Ex.^a o arcebispo e todos os amigos de nossa casa estão no auge da alegria. Na ocasião, tive a honra de estar com a senhora Ardaillon, para dizer-lhe quanto somos gratos a V. Ex.^a. Também estive com várias pessoas importantes de Saint Chamond: o senhor Victor Dugas, o senhor Richard, e outros. Todos ajudam muito nisso.”

Bem sabe V. Ex.^a que, para dar o último toque nesta questão importante, é necessário que sua majestade, Louis-Philippe, sancione esta autorização por meio de um decreto real. Se faltam alguns trâmites, tenha a bondade de

traí la main à l'œuvre afin que vous puissiez accélérer, pendant votre séjour à Paris, cette dernière formalité qui nous est d'autant plus nécessaire que quatre de nos sujets, déjà anciens dans la maison, se trouvent de la conscription cette année, et c'est la seule ressource qui nous reste pour les réclamer.

Recevez l'assurance de l'éternelle gratitude avec laquelle, Monsieur et très digne Député de notre arrondissement, j'ai l'honneur d'être avec respect votre tout dévoué serviteur,

Champagnat.

avisar-me; logo, tomarei providências, de modo que V. Ex.^a, durante sua permanência em Paris, possa acelerar esta última formalidade que nos é tão necessária. Quatro membros¹⁹² da nossa Sociedade, pessoas já antigas na casa, estão sujeitas ao alistamento militar neste ano; a isenção é o único recurso para que permaneçam.

Queira aceitar, digníssimo Deputado deste nosso distrito, meus protestos de eterna gratidão, com que tenho a honra de ser seu devotado servidor,

Champagnat

58

3 de maio de 1835 - Ao Deputado

Pierre Désiré Antoine LACHEZE, Montbrison, Loire.

Pede que interceda, junto com o senhor Ardaillon, no processo de obtenção do reconhecimento legal da Congregação.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.7; editado em AA p.170).

O original de onde transcrevemos esta carta não indica o destinatário. O Irmão Avit, no *Abrégé des Annales*, p.170, diz que Champagnat escreveu a “um deputado do Loire”. Dentre os cinco deles, a saber: Ardaillon (de Saint-Chamond), Baude (de Roanne), Du Rosiers (de Boën-sur-Lignon), Lanyer (de Saint-Étienne) e Lachèze (de Montbrison), a qual deles se destinava a carta? Sem dúvida a alguém que se interessava pela causa da autorização legal do Instituto. Depois de Ardaillon, aquele com quem o padre Champagnat se encontrou mais de uma vez, em Montbrison, foi o senhor Lachèze. O senhor Baude, que residia habitualmente em Paris, só se

interessou pela autorização a partir de 1838. Os dois outros, Du Rosiers e Lanyer, pouco aparecem nos círculos de interesse do padre Champagnat. A probabilidade mais consistente, portanto, é que ele se dirigiu ao senhor Désiré Lachèze, eleito Deputado pelo colégio de Montbrison “que, em conjunto com bom número de colegas, muito se tinha empenhado para obter do governo a autorização dos Irmãos” (Vida p.199).

Monsieur le Député,

Nous ecrivimes les jours passés à Mr. Ardaillon pour le prier de presser l'ordonnance qui doit mêttre la dernière main à notre autorisation accordée par le conseil royale et inserée dans le manuel de l'instruction primaire N° 6, mois d'avril 1834.

Oserois je, Monsieur, vous prier de vous joindre à Monsieur Ardaillon pour obtenir au plutô que notre autorisation soit sanctionnée par le roi. Nous avons quatre freres qui seront atteints cette année par la loi du recrutement de l'armée et nous n'avons aucune autre moyens pour les exempter. Le ministre vient de renvoyer leurs engagements en nous disant que notre autorisation na pas reçu la dernière main. Quel important service vous nous rendrez! Monsieur le Député, nous en conserverons le souvenir. Quel funeste coup si ces quatre sujets nous sont enlevés! Votre obligeance nous donne une grande confiance. En attendant nous allons demander à Marie, notre bonne Mère votre prospérité et un bon succès dans toutes vos entreprises.

Senhor Deputado,

Há poucos dias, escrevemos ao senhor Ardaillon, rogando-lhe que intercedesse para que saísse o despacho final relativo à nossa autorização, concedida pelo Conselho Real e que foi transcrita no Manual da Instrução Primária, sob o nº 6, do mês de abril de 1834.

Atrever-me-ia a pedir a V. Ex.^a, senhor Deputado, o favor de redobrar esforços, juntamente com o senhor Ardaillon, para obter quanto antes que nossa autorização seja sancionada pelo rei. Neste ano temos quatro Irmãos que serão atingidos pela lei do recrutamento do exército e não temos outro meio de eximi-los. O Ministro acaba de mandar de volta a conscrição deles, observando que a autorização ainda não atingiu o último requisito. Que favor importante V. Ex.^a nos prestará! Senhor Deputado, haveremos de guardar na lembrança tão assinalado favor. Que funesto golpe para nós se esses quatro Irmãos forem obrigados a nos deixar! O vosso empenho nos deixa muito confiantes. Aguardando os acontecimentos, vamos pedir a Maria, nossa

Daignez recevoir, Monsieur le Député,
l'assurance des sentimens destime et de
confiance aves les quelles j'ai lhonneur
detre votre tout dévoué et respectueux
serviteur,
Ch.

Boa Mãe, prosperidade e êxito em todos
os empreendimentos de V. Ex.^a.

Digne-se receber, senhor Deputado, os
sentimentos de estima e confiança com
que tenho a honra de ser seu respeitoso
e atento criado,
Champagnat.

59

Começo de maio de 1835 - A sua majestade, RAINHA MARIE-AMELIE, Paris.

Pedindo sua intervenção junto ao rei para que o decreto
de aprovação legal da Congregação seja assinado.

Referência: rascunho de carta (AFM, 132.1, pp.47-49; nas Circ. I, p.193; em AA p.169).

Nos começos de maio de 1834, tendo já escrito ao rei Louis-Philippe (cf. carta 34), Champagnat se dirige também à rainha Marie-Amélie, certo de que ela haveria de interceder em seu favor junto ao rei. A data desta carta pode ser determinada, quanto ao ano, levando-se em conta a resposta do Ministro, que é de 4 de setembro de 1835 (ver adiante) e, quanto ao mês, pelo conteúdo da mesma.

V. J. M. st. J.

Grande Reine,

Cette lettre a pour but de prier votre Ma-
jesté de vouloir bien presser Sa Majesté
Louis Philippe de sanctionner par une or-
donnance l'autorisation que son conseil a
bien voulu accorder à la société des frères
maristes en approuvant leurs Statuts ra-

V. J. M. São José.

Grande Rainha,

Esta carta tem por finalidade rogar a
vossa Majestade se digne sugerir a sua
Majestade, o rei Louis-Philippe, que
sancione por um decreto a autorização
que o seu Conselho houve por bem con-
ceder à Sociedade dos Irmãos Maristas,

portés dans le manuel général de l'instruction primaire N° 6 mois d'Avril 1834.

Quatre des susdits frères seront atteint par le tirage de 1835. Nous n'avons pas d'autres moyens pour les réclamer.

Votre haute dévotion à Marie, le royale dévouement de Vos ancêtres à la mère de Dieu, le commencement de ce mois consacré à l'honneur[r], tout cela me remplit d'une grande confiance. Tous nos frères s'uniront à moi pendant ce mois pour la réussite de cette affaire et pour la prospérité de votre maison.

Nos statuts sont ci joint, si Sa Majesté veut en prendre lecture, avec une petite notions préliminaire[re] des raisons principales que j'ai eues de fonder cette société de frères enseignants.

1^o Elevé au sacerdoce en 1816, je fus envoyé dans une commune du canton de St. Chamond (Loire). Ce que je vis de mes yeux dans cette nouvelle position, touchant l'éducation des jeunes gens, me rapela les difficultés que j'avais moi-même éprouvées à leur âge, faute d'instituteurs.

Je me hâtais donc de mettre à exécution le projet que j'avais de former une association de frères instituteurs pour les communes rurales dont la pénurie d'un très grand nombre ne permet pas d'avoir des frères des Écoles Chrétiennes. Je donnai aux membres de cette

aprovando seus Estatutos, transcritos no Manual Geral da Instrução Primária, n° 6, do mês de abril de 1834.

Quatro dos supraditos Irmãos, pelo sorteio, terão que se alistar em 1835. Não temos outros meios de eximi-los.¹⁹³

Vossa grande devoção a Maria, o real afeto de vossos antepassados à Mãe de Deus, o começo deste mês consagrado a honrá-la, tudo isso me dá muita confiança. Todos os nossos Irmãos estarão unidos a mim, durante este mês, desejando o feliz desfecho dessa questão e a prosperidade de vossa casa.

Caso vossa Majestade queira conhecer nossos Estatutos, mando-os com uma pequena explicação preliminar sobre as razões principais que me animaram a fundar esta Sociedade de Irmãos para o ensino.

1^o Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, fui enviado a um município do cantão de Saint-Chamond (Loire). O que constatei com meus próprios olhos nesta nova situação, com relação à educação dos jovens, me lembrou das dificuldades que, por falta de professores, eu mesmo experimentara na idade deles.

Apressei-me então em executar um projeto que eu tinha de fundar uma associação de Irmãos professores para os municípios rurais, cuja penúria¹⁹⁴ não lhes permitia ter os Irmãos das Escolas

193 Fazer com que fiquem isentos do serviço militar.

194 Penúria como falta de recursos financeiros.

nouvelle société le nom de Marie, persuadé que ce nom seul amènerait un bon nombre de sujets. Un prompt succès, malgré le déficit des ressources temporelles, en justifiant mes conjectures, a dépassé mes espérances.

En 1824, aidé de Monseigneur de Pins et des braves gens du pays, je construisis une maison pour le noviciat. Actuellement nous comptons dans la société cent quarante sujets dont quatre vingts sont employés comme instituteurs dans un bon nombre de communes. Beaucoup de demandes nous sont adressées pour de nouveaux établissements, aussitôt que nous aurons des sujets formés. Le gouvernement, en nous autorisant, facilite singulièrement notre développement; la religion et la société en retireront un très grand avantage.

Veuillez excuser la confiance qui m'amène aux pieds de Votre Majesté, et agréer l'expression des sentiments du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels je serai toujours, G(rande) R(eine), votre très humble, très obéissant et très fidèle sujet,

Cristãs. Dei aos membros da nova Sociedade o nome de Maria, persuadido de que bastaria este nome para atrair grande número de candidatos. Apesar da falta de recursos materiais, tivemos logo um bom resultado, justificando minhas conjecturas e superando minhas expectativas.

Em 1824, auxiliado por Dom Gaston De Pins e por pessoas de bem da região, construí uma casa para o noviciado. Atualmente a Sociedade conta com cento e quarenta membros, dos quais oitenta trabalham como professores num bom número de municípios. Temos muitos pedidos para novos estabelecimentos, que atenderemos logo que tenhamos mais candidatos formados. Se o governo nos autorizar, estará contribuindo de maneira especial para o nosso desenvolvimento. Isto será de grande proveito para a religião e a sociedade.

Queira desculpar a confiança que me leva aos pés de vossa Majestade e aceitar a expressão dos sentimentos de profundo respeito e devotamento, com os quais sempre serei, grande Rainha, vosso súdito humilde, obediente e leal.

Nota. Resposta do senhor François Guizot, Ministro da Instrução Pública. Ministério da Instrução Pública, minuta, nº 29.139, ao padre Champagnat, Superior dos Irmãos de Maria, em Notre Dame de L'Hermitage, Saint-Chamond (Loire).

Paris, 4 de setembro de 1835.

Senhor, a petição que dirigiu à Rainha me foi encaminhada por sua Majestade como assunto atribuído ao meu Ministério.

Devo informar que não há possibilidade de estabelecer qualquer distinção entre os Irmãos de Maria e os demais professores com relação à dispensa do serviço militar, a qual não pode depender da autorização concedida à Sociedade que o senhor dirige. Somente depois que esses Irmãos tiverem sido regularmente chamados a dirigir escolas públicas é que poderão assinar o compromisso decenal.

Quanto ao pedido de autorização de sua entidade como associação, por ora, não me parece possível atender.

Receba etc...

60

Começo de julho de 1835 - Ao padre François MAZELIER, Superior dos Irmãos da Instrução Cristã e pároco em Saint-Paul-Trois-Châteaux, Drôme.

Informa o envio de formulários para o compromisso decenal dos Irmãos que ficarão na sua comunidade; agradecimento pela ajuda em preservar os Irmãos do serviço militar.

Referência: texto original expedido (AFM 112.14).

Da volumosa correspondência entre o Fundador e o padre Mazelier, esta é a primeira carta, mas não é o primeiro contato de ambos. Em maio, o padre Mazelier tinha feito uma visita a L'Hermitage para conversar sobre uma eventual fusão das suas Congregações. Foi por esta ocasião que o padre Champagnat, preocupado com a situação de quatro Irmãos prestes a serem convocados para o serviço militar, encontrou uma saída para o caso: bastava que o padre Mazelier os declarasse membros da sua Congregação, a qual já tinha aprovação governamental. O padre Mazelier consultou seus colaboradores e deu resposta positiva, no dia 26 de maio de 1835, nestes termos:

“Senhor e digno confrade, acolhi com muita satisfação a proposição que teve a honra de me dirigir no sentido de nos prestar mútuos serviços, do seu lado pelo grande número de membros e, do meu lado, pela posse do Decreto de legalização da nossa Congregação. Aguardando que Deus nos manifeste melhor sua vontade, estou disposto a fazer todo o possível para os quatro jovens que participarão do próximo sorteio. Na viagem de retorno a Lião vim refletindo, depois falei com o bispo de Valence, antes de lhe expor meu pensamento. Espero que, insistindo, o senhor também consiga o Decreto de legalização, mas se seus temores persistirem e se for conveniente, mande logo a Saint-Paul seus candidatos; logo depois do sorteio devolverei aqueles que não forem convocados. Quanto àqueles que forem sorteados eu os manterei comigo até quando conseguirem o título de professor municipal. A escolha deles é sua, e assim ficarão livres das buscas. Se achar que não correm perigo, posso até colocá-los no Dauphiné para que retornem mais cedo. Como ainda estariam sem o título de professores, eu teria que dizer, sem mentir, que estão sob minha responsabilidade, preservando-lhes a isenção. Fico feliz em prestar-lhe este serviço, sobretudo quando penso nos benefícios que o Superior Geral dos Irmãos das Escolas Cristãs autorizou seus Irmãos, em Avignon, a que recebessem nossos Irmãos durante algumas semanas. Agradeço a Deus a caridade fraterna que outros tiveram para conosco e a possibilidade de retribuir com nosso serviço. Deus seja glorificado, concedendo-nos a graça de exaltá-lo através do cumprimento de sua santa vontade, e o senhor também glorifique-o e faça que seja glorificado cem vezes mais... Os principais Irmãos nossos ouviram com agrado o relato da minha viagem a L’Hermitage e ficariam felizes, imaginando já estarem com os de vocês. É verdade também que, embora com diferentes denominações, todos os Irmãos são Irmãos entre si, no mestre comum Jesus Cristo...” (Recebidas, doc. 66, p.134)

O padre Champagnat deve ter recebido esta carta no final do mês, o que nos permite situar a do padre Mazelier nos primeiros dias de junho. A expressão “comprometo-me levá-los eu mesmo no decorrer deste mês...” confirma a suposição. Mas, um segundo rascunho do padre Mazelier, de 14 de junho de 1835, prova que ele não os acompanhou. “Recebi ontem seus quatro jovens. Vamos tratá-los como sendo dos nossos e vamos cuidar bem do enfermo. A expectativa de que vamos nos encontrar em breve me enche de alegria. Esqueci-me de pedir-lhe que viessem sem o hábito. A prudência aconselha que, para o sucesso do nosso trato, eles deponham o cordão e o rabá. Não temos como usar os formulários que trouxeram, uma vez que as datas não coincidem e, não podemos cortar o cabeçalho. Neste instante estão preenchendo novo formulário, que hoje ou amanhã enviarão aos pais.

O senhor me disse que faríamos algo mais, não apenas ouvindo-nos, mas unindo-nos. Peço que clarifique seu plano, da mesma forma que expus minhas intenções, quando da chegada dos seus quatro jovens a Saint-Paul. Quero observar também que, embora suas propostas me deem alegria, creio ser meu dever tomar um tempo para refletir, rezar e consultar a vontade de Deus antes de dar uma resposta definitiva. Posso lhe dizer que Deus me concedeu a graça de acolher sua vontade, mesmo a custo de algum sacrifício.” (Recebidas, doc. 69, p.139)

É no contexto desta entreajuda e de eventual fusão que deve ser lida esta carta, assim como as demais dirigidas ao padre Mazelier.

Monsieur le Supérieur,

Je vous fais passer les engagements des frères qui doivent aller à S(ain)t Paul afin que vous ayez la bonté de les faire remplir et de les adresser à Monsieur le recteur. Des raisons impérieuses retiennent pour quelques jours trois des frères qui les ont contractés, mais je me propose de vous les conduire moi-même dans le courant de ce mois. Je désire avoir l’occasion de vous exprimer de vive voix combien je suis reconnaissant des bontés que vous avez pour nous et des services importants que vous nous rendez. J’espère que vous voudrez bien avoir la complaisance de me donner une époque où je sois assuré de vous rencontrer. Mon dessein était de me rendre auprès de vous ces jours-ci, mais je me vois obligé de différer mon voyage quelque temps pour faire, au sujet d’une de nos

Senhor padre Superior,

Estou mandando o compromisso decenal dos Irmãos¹⁹⁵ que devem ir a Saint-Paul; tenha a bondade de completá-los e fazê-los chegar ao senhor Reitor. Razões imperiosas obrigam três Irmãos, que assinaram os compromissos, a se atrasarem por alguns dias. Estou planejando levá-los pessoalmente ao senhor, no decorrer deste mês. Estou ansioso por ver chegar a ocasião de expressar-lhe, pessoalmente, quanto sou agradecido pelas atenções que o senhor nos dispensa, pelos serviços importantes que nos presta. Espero que o senhor tenha a bondade de me indicar uma data em que eu possa encontrá-lo. Era meu intento encontrar-me com o senhor nesses dias, mas vejo-me obrigado a adiar a viagem por um tempo. É que, com relação a uma de nossas casas, pre-

195 São os Irmãos: Cyprien (Jean-Baptiste Cuzin); Justin(Pierre Champallier); Grégoire(Jean-Baptiste Vincent); Appolinaire (FrançoisGinet).

maisons, des arrangements qui demandent nécessairement ma présence.

Veillez croire, Monsieur, que toute la société vous porte la plus tendre affection et la plus vive gratitude pour tout ce que vous avez la bonté de faire en sa faveur. Pour moi, j'en ressents plus que personne tout le prix et toute l'importance. Aussi je me fais un devoir de vous rendre participant, comme un de nos plus chers bienfaiteurs, de toutes nos prières. Fasse le ciel que nous puissions un jour nous unir plus étroitement pour la gloire de Dieu, l'honneur de la divine Marie.

Veillez agréer les sentimens respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Supérieur, votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat

ciso fazer uns arranjos que necessariamente exigem minha presença.

Pode acreditar, senhor padre, que toda a Sociedade tem pelo senhor grande carinho e viva gratidão por tudo quanto tem a bondade de fazer em favor da mesma. Pelo que me toca, sinto mais do que ninguém todo o valor e importância de suas benemerências. Por isso, para mim é uma obrigação torná-lo participante de todas as nossas orações, como um dos nossos mais caros benfeitores. Praza aos céus que um dia possamos estar unidos mais de perto para a glória de Deus e honra da divina Maria.

Queira aceitar os sentimentos de respeito, com os quais tenho a honra de ser, senhor superior, seu humilde e obediente servidor,

Champagnat

61

12 de julho de 1835

Ao Irmão THEOPHILE, em Marllhes, Loire.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.15).

Podem-se imaginar as dificuldades que o Irmão Théophile terá exposto ao padre Champagnat. O nível de estudos dele era muito baixo. Passar de alfaiate a professor, aos 24 anos, não devia ser fácil. A saúde também não era lá das melhores. O padre Champagnat procura animá-lo, esperando que possa superar as dificuldades encontradas nas novas condições de vida e de trabalho.

Mon bien cher frere Théophile,
Courage, mon cher ami, tout viendra, au reste Dieu doit etre notre récompense. Pour quoi nous inquieter? faisons comme si nous étions assuré d'un grand succès, renvoyons tout l'honneur à Jésus et à Marie. Vous avez vos peines, ou, plutôt disons mieux, vous n'en avez aucune et vous, vous vous inquiétez! Personne ne vous dit rien, bénissez en le bon Dieu.

J'aime bien Perret, si nous pouvions le recevoir! Je vous déclare que je le recevrais volontier; attendons.

Dites, mon cher ami, dites au frere Sylvestre combien je l'aime. Je lui sais un gré infini de tout ce qu'il fait a Marllhes pour l'amour de Dieu. Priez pour moi.

A Dieu,

Champagnat

P. S. Dites à la Mere des petits Vialeton de m'envoyer a Valbenoite quatre charts de planches givordes de 7 a 8 pieds et d'un pouce d'épaisseurs.

Caríssimo Irmão Théophile,

Coragem, meu querido amigo, tudo virá com o tempo; de resto, o próprio Deus será nossa recompensa. Para que nos inquietar? Façamos de conta que estamos seguros de conseguir um bom resultado; atribuamos toda a honra a Jesus e a Maria. Você tem suas dificuldades, ou melhor dizendo, você não tem dificuldade alguma e, assim mesmo, se inquieta? Ninguém fala com você? Bendito seja Deus!

Gosto do Perret.¹⁹⁶ Ah, se o pudéssemos receber! Digo-lhe que eu o receberia de boa mente; esperemos.

Diga ao Irmão Sylvestre, diga-lhe, meu caro amigo, que gosto muito dele. Sou-lhe imensamente agradecido por tudo quanto ele realiza em Marllhes por amor a Deus. Reze por mim. Adeus!

Champagnat

P.S. – Diga à mãe dos meninos Vialeton¹⁹⁷ que me mande, para Valbenoite, quatro carradas de tábuas de Givors,¹⁹⁸ de 7 a 8 pés e de uma polegada de espessura.

196 Talvez seja Jacques Perret, nascido em Marllhes. Tomou a batina dia 9 de maio de 1839, com o nome de Irmão Cyr, mas ficou pouco tempo no Instituto.

197 Comerciante, em Marllhes, cujos filhos estudam na escola dos Irmãos. A casa de L'Hermitage era cliente, como atesta o Livro das contas.

198 Tábuas cujas características são desconhecidas, originárias da cidade de Givors.

62

24 de agosto de 1835 - CIRCULAR aos Irmãos.

Convocação para o retiro e para as férias.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.16, editado nas Circ. I, p.5).

Esta Circular não é um manuscrito do Fundador, nem foi ele quem a redigiu. Sabemos que, com frequência, confiava os assuntos administrativos aos colaboradores diretos, continuando ele a ser a alma e o inspirador da equipe. Possuímos duas cópias desta Circular. A primeira é a que traz o endereçamento: «Ao Irmão Antoinne, professor. Millery, perto de Givors // Rhône. Carimbo de Saint-Chamond, 24 de agosto 1835». Ela é cópia para a 15ª comunidade. Contém dois *Post Scriptum*; traz uma decisão manuscrita do Fundador a respeito do Irmão Liguory. A segunda cópia não contém endereço. O seu P.S. indica o nº 1; supõe-se, então, que era cópia dirigida à comunidade de La Valla, que era sempre a primeira da lista.

Mes très chers Freres,

Je puis en cette occasion vous adresser les paroles de notre divin Sauveur lorsqu'il dit à ses disciples: Venez prendre un peu de repos en quelques lieux retirés (Marc chap. 6e v. 31). Venez vous délasser et réparer vos forces dans un lieu de paix, de silence et de recueillement avec les mêmes dispositions où étaient les Apôtres dans le cénacle; et comme la multitude des premiers chrétiens n'étaient qu'un cœur et qu'une âme, nous nous efforcerons de retracer dans notre conduite les vertus dont ils nous ont donné de si beaux exemples; mais afin que ce concours général au bon ordre ne soit interrompu par aucune cause, il est à propos d'accomplir ce qui est ci-dessous.

Caríssimos Irmãos,

Nesta ocasião, posso dirigir a vocês as palavras do nosso divino Salvador, quando disse a seus discípulos: “Venham descansar um pouco em um lugar solitário” (Mc 6,31). Venham repousar e refazer as forças num lugar de paz, de silêncio e de recolhimento, venham com as mesmas disposições que tinham os Apóstolos, no Cenáculo; como a multidão dos primeiros cristãos, que era um só coração e uma só alma. Esforçar-nos-emos por reproduzir em nossa conduta as virtudes de que nos deram tão belos exemplos. Mas, para que nada venha a perturbar a ordem nesse encontro de todos, é bom observar o seguinte:

1º En arrivant, visite au St Sacrement, au supérieur ou à son remplaçant à qui on présente son livre de compte.

2º Se rendre au lieu désigné sans s'arrêter à causer inutilement (les numéros des différentes places seront donnés en arrivant).

3º Les frères des établissements, loin de se croire dispensés de la règle lorsqu'ils se rendent à la maison mère, doivent être les premiers à en donner l'exemple.

4º S'il s'est commis ou s'il se commet quelque faute contre le règlement, en avertir seulement ceux qui peuvent y remédier.

5º Ne pas quitter son ouvrage sans la permission de celui qui y préside.

On apportera tous les catalogues qui se trouvent dans les établissements: les livres à l'usage des frères, manuel, livre d'or, catéchisme, histoire s(ain)te, livre de messe, méthode d'oraison, tableau chronologique, grammaire de l'Homond, arithmétique decimal, géométrie et les instruments ad-hoc.

On vous prie d'acquitter autant que possible ce qui est dû à la bibliothèque. Le grand nombre de novices qui n'ont rien donné, les dépenses considérables qui se sont faites sont autant de motifs qui nous engagent à vous recommander cet article.

Nous désirons que tous soient rendus

1) Ao chegar, fazer uma visita ao SSmo. Sacramento, ao Superior ou ao seu substituto, ao qual se deve apresentar o livro de contas.

2) Dirigir-se ao lugar para onde forem designados, sem se demorar a tagarelar inutilmente (os números dos respectivos lugares serão indicados quando chegarem).

3) Longe de se julgarem dispensados do regulamento, quando vêm à casa mãe, os Irmãos das comunidades devem ser os primeiros a cumpri-lo.

4) Caso se cometa ou se tenha cometido alguma falta contra o regulamento, avisar somente a quem pode remediar.

5) Não abandonar o seu encargo sem permissão de quem preside. Todos devem trazer: os catálogos que se encontram nas casas, os livros ao uso dos Irmãos, o Manual, o Livro de Ouro, o Catecismo, a História Sagrada, o livro de Missa, o Método de oração mental, a Tabela cronológica, a Gramática de L'Homond, a Aritmética decimal, a Geometria e os instrumentos *ad hoc*.¹⁹⁹ Favor saldar, tanto quanto possível, o débito com a biblioteca. O número considerável de noviços que não puderam pagar nada da pensão, os gastos vultosos que foram feitos são outros tantos motivos que me induzem a dar esta recomendação.

Desejamos que todos cheguem aqui terça-feira, 16 de setembro. Queiram pre-

199 A pontuação correta seria esta: "Que todos tragam: os catálogos que se encontram nas casas, os livros ao uso dos Irmãos: o Manual (do cristão); o Livro de Ouro; etc..."

ici le mardi 16 7bre. Veuillez prendre vos précautions pour ne pas y manquer, car la retraite commencera probablement aussitôt après.

Vous direz aux novices qui se seraient proposés de venir avec vous qu'ils ne pourront être reçus qu'au quinze octobre parce qu'il serait impossible de leur trouver une place à cause du grand nombre qui ont été reçus cette année.

En attendant le plaisir de vous embrasser j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué père en Jesus et Marie

P.S. Chacun apportera 1 chemise, 1 mouchoir, un bonnet numérotés ainsi: [...] M. N° 15 (tout votre linge doit être marqué de même).

P.S. frere Lyguory se propose de se rendre auprès de vous encore cette année pour la dernière fois.

caver-se para não faltar à pontualidade, pois o retiro começará, provavelmente, logo a seguir.

Digam aos noviços que pretendiam vir com vocês que só poderão ser recebidos a partir de 15 de outubro,²⁰⁰ porque seria impossível arranjar lugar para eles, devido ao grupo numeroso que entrou neste ano.

Aguardando o prazer de abraçá-los, tenho a honra de ser, em Jesus e Maria, o pai a seu inteiro dispor.

PS. Cada um deve trazer uma camisa, um lenço, um boné marcados assim: [...] M. n° 15 (toda a sua roupa deve estar marcada).

PS. O Ir. Liguory se propõe estar na comunidade ainda esse ano, pela última vez.

200 Quer dizer que os Irmão permanecerão em L'Hermitage até 15 de outubro.

CAPÍTULO III - ANO 1836

“O ano de 1836, provavelmente, foi o mais feliz para o padre Champagnat. Foi o ano da aprovação da Sociedade de Maria, ramo dos Padres, por Roma. As grandes dificuldades dos inícios começam a ser superadas. Os olhares estão voltados para o futuro, com muita confiança: 29 jovens tomam o hábito e já se sonha com a impressão da Regra.

Tal entusiasmo sereno contrasta com a atmosfera que prevalece em certos círculos sociais do país. É como um cansaço desiludido que se apodera das pessoas. Elas estão cansadas de revoluções que questionam tudo; mas não se sentem menos frustradas pelas esperanças perdidas, pelas expectativas de paz e prosperidade que eternos insatisfeitos destroem pela agitação política e por novos ataques. Por isso, essa nobre reflexão, embora cheia de amargor, do senhor Guizot: “Eu estou chocado com tantos conchavos internos, chocado com a condição moral desses milhares sem fé, sem lei, sem coração, sem pão, vagando em meio à essa sociedade fraca e incerta. Quanto tempo, quanto esforço, quanta proteção divina e sabedoria humana serão necessários para curar, ao mesmo tempo, essas feridas horríveis e essa enfermidade geral de languidez! Não sinto dúvida ou desânimo, pelo contrário, mais eu avanço, mais eu creio na nossa medicina e nos seus princípios; mas à medida que minha fé fica mais forte, meu conhecimento do mal se amplia e, bem convencido de que o que fazemos é bom, eu estou cada vez mais impressionado com o pouco que fazemos e peço ao mestre, a serviço de quem estamos, a inspiração e as forças que só ele pode dar-nos para realizar a tarefa que nos encomendou.” (Thureau-Dangin, A Monarquia de Julho, vol. III, p.45.)

- 22 de fevereiro: Criação de um novo Ministério, que vai durar até 25 de agosto: senhor Thiers, presidente do Conselho; o senhor Pelet de la Lozère, substitui o senhor Guizot no Ministério da Instrução Pública.

- 11 de março: Decreto da Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares aprovando a Congregação dos Padres da Sociedade de Maria. (OM. I, doc.373, 850) A partir deste momento se chamarão padres maristas; também Champagnat.

- 11 de abril: O padre Colin comunica ao padre Champagnat a notícia da aprovação da Congregação dos Padres Maristas.

- 23 de junho: Decreto do rei estendendo às escolas para meninas a lei Guizot; entretanto não há obrigação, para os municípios, de manter uma dessas escolas.

- 25 de junho: Tentativa de assassinato contra o rei Louis-Philippe.

Pouco tempo depois, corre o boato de que uma conspiração e atentado estava sendo preparado para o dia 28 de julho, aniversário da Revolução de 1830, quando estava planejada a inauguração do Arco do Triunfo, em Paris. Não passava de um falso rumor, mas era grande a consternação entre o povo que se tinha afeiçoado à realeza. “O espírito público, ainda doentio, como resultado da Revolução, especialmente por falta de tranquilidade, as vezes esperava por muita coisa, as vezes duvidava de tudo.” (Thureau-Dangin, op. cit. p.4). O povo estava indignado, de “uma indignação,” observa ainda Guizot, “assustada, desamparada, como de pessoas que não querem acreditar em qualquer mal, mas que ao vê-lo, não acreditam mais em cura.” M. Thiers constatava por sua vez que havia “uma espécie de desânimo nas mentes, vendo essas tentativas constantemente recorrentes e que não tinham fracassado senão por uma espécie de milagre... O último atentado lançou uma triste melancolia nas mentes. Essa perseverança do crime... essa perseverança atroz e incrível contagiou a todos de uma ansiedade singular...” (citado por Thureau-Dangin, op. cit. p.44)

- 30 de junho: Dom Pompallier é sagrado bispo, em Roma, na Igreja da Imaculada Conceição, dos Capuchinhos, com o título de bispo de Maronné, in partibus infidelium.

- 20 de julho: Os padres maristas fundam um noviciado em “La Favorite”, em Lião. O padre Forest, que estava em L’Hermitage, é indicado responsável pela organização daquela casa. Em L’Hermitage, permanecem os padres Matricon e Besson.

- 12 de agosto: O padre Champagnat viaja para Paris, a fim de pleitear a autorização do Instituto. “Ele acreditava que o senhor Sauzet, Deputado de Lião, então Ministro da Instrução, acolheria favoravelmente seu pedido: mas quando ele chegou à capital, o Ministério fora alterado, o que o obrigou a retornar a L’Hermitage sem mesmo ter apresentado o seu pedido.” (Vida p.197). O Irmão Jean-Baptiste comete aqui dois equívocos. O senhor Sauzet não era o Ministro da Instrução, era o chanceler e Ministro dos Cultos. O Ministro da Instrução Pública era o senhor Pelet de la Lozère, como observamos acima. (cf. Thureau-Dangin, op. cit., p.3, Nota 1). A segunda imprecisão é que o Ministério não foi alterado, mas somente dissolvido. M. Thiers e seus colegas pediram demissão em 25 de agosto (J. Chantrel, op. cit

p.401). Finalmente, a partir da citação do Irmão Jean-Baptiste, observa-se que as datas não correspondem, dado que a viagem do Padre certamente não durou quase duas semanas.

- 6 de setembro: Instalação de um novo Ministério com o senhor Mole como Presidente do Conselho e o senhor Guizot, que retoma o Ministério da Instrução Pública. O Fundador ainda estaria em Paris naquele dia? Pensamos que sim, porque dois dias antes, no dia 4 de setembro, ele teria entregue seu pedido ao deputado Delebecque, chefe de repartição no Ministério da Instrução Pública (Cron. p.120). Por que ele não esperaria para conhecer os nomes dos novos Ministros? Sabemos que ele não confiava no protestante Guizot, porque em 1834 ele lhe havia dito que não poderia conceder a autorização solicitada (Vida p.197).

- 20 de setembro: Todos os padres maristas são chamados a Belley, para o retiro, ao final do qual houve a eleição do Superior Geral.

- 24 de Setembro: Eleição do Reverendo padre Jean-Claude Colin, Superior Geral da Sociedade de Maria. O padre Champagnat foi proposto, mas por causa da responsabilidade junto aos Irmãos, convenceu seus colegas a não nomeá-lo; aceitou a função de assistente.

- «Os regimentos acadêmicos para aplicação da Lei de 28 de junho de 1833, obrigaram o padre Champagnat a reduzir as férias a um mês. Os Irmãos responsáveis das escolas não permaneciam mais que dez ou doze dias em L'Hermitage» (cf. AA p.183).

- Com os Irmãos diretores e alguns Irmãos, o Fundador define o texto da Regra, a fim de enviá-lo à impressão.

- 28 de outubro: o Príncipe Louis-Napoléon chega secretamente a Estrasburgo, onde consegue sublevar uma guarnição. Não demora a ser feito prisioneiro e extraditado para a América.

- Novembro: morte do ex-rei Charles X, em Gorizia, que era cidade austríaca. Atualmente é cidade italiana, no nordeste da Itália, no Veneto, na fronteira iugoslava.

- 24 de dezembro: Os missionários destinados à Oceania embarcam no porto de Le Havre, no veleiro “Delphine”. São os padres Pompallier, Chanel, Bataillon, Bret e Servant, e os Irmãos Marie-Nizier Delorme, Michel Colombon e Joseph-Xavier Luzy.

63

19 de janeiro de 1836 - CIRCULAR aos Irmãos

Por ocasião do Ano Novo; votos de maior fervor, zelo,
caridade fraterna e fidelidade.

Referência: cópias manuscritas (AFM, 111,17, editada nas Circ. I, p.7; AA pp.178-179).

Possuímos três cópias desta Circular: A, B e C. O texto é o mesmo nas três, mas o final diverge em cada uma. Das três, uma é manuscrita, o que nos permite concluir que o padre Champagnat acrescentava algo para cada uma das 34 comunidades existentes.

Endereços:

Carta A – Aos caros Irmãos / Maristas professores / Em Saint-Didier-sur-Rocherfort / Loire.

Carimbo: St-Chamond 21 J – Boen 22.

Carta B – Prezado Irmão / Polycarpe Professor / em Ampuis / Rhône.

Carimbo: St-Chamond 19 janeiro 1836 – Condrieu 20 janeiro.

Carta C – A página do endereço não existe.

Nos très chers Frères,

Notre cœur aime à se rappeler chaque jour votre souvenir et au s[ain]t autel à v[ou]s présenter tous au Seigneur; mais aujourd'hui n[ou]s ne pouvons résister à la douce satisfaction de v[ou]s exprimer nos sentimen[ts] affectueux, et de v[ou]s témoigner notre tendresse paternelle. Cheris et bien-aimés v[ou]s êtes continuellement l'objet spécial de notre tendre sollicitude. Tous nos desirs et tous nos vœux sont p[ou]r votre félicité v[ou]s ne l'ignorez pas sans doute. N[os] T[rès]

Caríssimos Irmãos nossos,

Sinto no coração a grata satisfação de me lembrar de vocês todos os dias e, no santo altar, de apresentá-los ao Senhor. Hoje, de modo especial, não consigo resistir à doce satisfação de expressar-lhes meus sentimentos de afeto e ternura paternal. Meus queridos e bem-amados, vocês são o objeto contínuo da minha terna solicitude. Todos os meus anseios e votos têm em mira sua felicidade; isso certamente vocês já sabem. Queridos Irmãos, esta felicidade não é

C[hers] F[rères] cette félicité n'est pas celle que le monde recherche et qu'il croit pouvoir trouver dans la possession des biens temporels. N[ou]s v[ou]s souhaitons et nous vous désirons des biens plus solides et plus réels. Servir Dieu avec ferveur, remplir tous les devoirs de notre état avec fidélité, travailler tous les jours à détacher notre cœur des créatures pour le donner à Jésus et à Marie, l'abandonner à tous les mouvements de la grace. Voila ce qui est vraiment désirable et ce que n[ou]s v[ou]s souhaitons. Oui N[os] T[rès] C[hers] F[rères] religieux et enfans de Mairie votre gloire doit être d'imiter et de suivre J[ésus] C[hrist], que ce divin sauveur vous remplisse de son esprit, que sa sagesse vous dirige et que tout ce que v[ou]s ferez p[ou]r sa gloire.

N[ou]s désirons et n[ou]s souhaitons qu'à l'exemple de J[ésus] C[hrist] notre divin modèle v[ou]s ayez une tendre affection p[ou]r les enfans. Rompez leur avec un saint zèle le pain spirituel de la religion. Faites tous vos efforts p[ou]r les former à la piété et pour graver dans leur jeune cœur des sentimens de religion qui ne s'en effacent jamais.

Que l'union et la charité dont parle le disciple bien aimé regnent toujours entre v[ou]s. Que ceux qui doivent obéir s'acquittent de ce devoir avec humilité et que ceux qui commandent le fassent avec une douce charité, par ces moyens la paix et la joie du Saint Esprit seront

a que o mundo procura e que imagina encontrar nos bens materiais. Desejo e peço para vocês bens mais consistentes e verdadeiros: servir a Deus com fervor, cumprir fielmente os deveres do próprio estado, trabalhar todos os dias para desapegar nosso coração das criaturas, a fim de entregá-lo a Jesus e a Maria, deixá-lo ao sabor dos movimentos da graça. É isto que verdadeiramente é desejável e que quero para vocês. Sim, caríssimos Irmãos nossos, religiosos e filhos de Maria, a glória de vocês há de consistir em imitar e seguir Jesus Cristo; que o Divino Salvador os cumule do seu espírito; que a sabedoria dele os dirija em tudo quanto fizerem para sua glória.

Desejo e quero que, a exemplo de Jesus Cristo nosso divino modelo, vocês dediquem terna afeição aos meninos. Com grande zelo repartam-lhes o pão espiritual da religião. Ponham todo seu empenho em formá-los à piedade e em gravar em seus corações juvenis sentimentos de religião, que não se apagarão nunca.

Que a união e a caridade de que fala o discípulo bem-amado reine sempre entre vocês. Os que precisam obedecer que obedeçam com humildade; os que devem mandar que o façam com doçura e caridade. Deste modo, a paz e a alegria do Espírito Santo estarão sempre com vocês. Que o verdadeiro zelo os anime a trabalhar em sua própria perfeição e que a constante fidelidade à Regra os

toujours avec v[ou]s. Qu'un vrai zèle vous anime pour votre perfection et qu'une fidélité constante à votre règle vous y fasse faire chaque jour de nouveaux progrès, mais ne oubliez pas l'exacte observance de la règle est le vrai moyen d'acquiescer cette perfection religieuse.

Courage donc N[os] T[rès] C[hers] F[rères] les peines et les combats de la vie ne durent qu'un moment. Portons souvent nos regards vers le poids immense de gloire qui en sera à jamais la récompense, n[ou]s souvenant sans cesse que le juste Juge ne couronnera que celui qui aura vaincu et persévéré jusqu'à la fin.

A - Que Jésus et Marie vous aient toujours dans leur sainte garde.

Nous avons l'honneur d'être votre tout dévoué et affectionné père en Jésus et Marie

Champagnat, Sup.

P. S. Je pense que vous vous portez tous bien, que vos affaires prospèrent de mieux en mieux. Voici longtemps que je n'ai rien reçu.

B - Les vœux que vous formez en notre faveur je les [crois bien] sincère et vous en sais bon gré. Que Dieu donc, mon [cher Frère] veuille lui-même les bénir et nous serons heureux. Je n'ignore pas combien vous avez de la peine et du souci pour tout veiller. Encore une fois que Dieu

impulsione a realizar, cada dia, novos progressos. Não esqueçam que a exata observância da Regra é o meio adequado para conseguir a perfeição religiosa.

Coragem, caríssimos Irmãos. Os sofrimentos e lutas desta vida duram apenas um instante. Volvamos frequentemente os olhos para o peso imenso de glória que será para sempre a recompensa. Lembremo-nos que o justo Juiz somente há de coroar quem tiver vencido e perseverado até o fim.

Carta A, final:

Que Jesus e Maria os guardem sempre!

Temos a honra de ser, a seu inteiro dispor, o afeiçoado pai em Jesus e Maria.

Champagnat

PS. Imagino que todos estão de boa saúde, que o trabalho vai cada vez melhor. Faz tempo que não recebo notícia.

Carta B, final:

Os votos que formularam para mim vejo que são sinceros e fico-lhes muito grato. Então, prezado Irmão, que o próprio Deus abençoe a todos e seremos felizes. Bem sei do seu esforço para atender a tudo. Mais uma vez, que Deus espalhe suas bênçãos e tudo vai dar certo. Diga, amigo caríssimo, diga a seus caros colaboradores quanto eles me são caros e quanto os amo em Jesus e Maria: cuide muito da saúde deles. Diga ao

répense ses bénédictions et tout ira.

Dites, notre bien cher ami, dites à vos chers collaborateurs combien il me sont chers, combien je les aime [en] Jésus et Marie: ayez bien soin de leur santé. Dites au cher frère Onésime et aux autres combien je les aime.

C'est dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie que je vous embrasse tous et que j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué Père,

Champagnat

tournez

C - A Dieu nos chers enfants, que Jésus et Marie vous aient toujours dans leur sainte garde.

Champagnat, Sup.

caro Irmão Onésime e aos outros quanto os amo.

É nos Sagrados Corações de Jesus e Maria que abraço a todos e tenho a honra de ser o dedicado pai.

Champagnat

vire (a página)

Carta C, final:

Adeus meus queridos filhos, que Jesus e Maria os guardem sempre sob sua proteção.

Champagnat, Sup.

64

**12 e 13 de abril de 1836, ao senhor Charles François ARQUILLIERE,
diretor da Escola Normal de Montbrison, Loire.**

Comunica que o Irmão solicitado só estará disponível
após a festa de Todos os Santos.

Referência: dois rascunhos de carta (AFM, p.175-176).

O Barão Jean-André de Sers, prefeito do Loire, que conhecia o padre Champagnat e que se encontrara com ele (ver carta 51), deve ter pedido um Irmão para a Escola Normal de Montbrison, dirigida pelo senhor Arquillière. Por diferentes razões, algumas expostas aqui e outras que podemos adivinhar, Champagnat responde afirmativamente, enviando esta carta diretamente ao diretor da Escola Normal. Requer prazo

para atender, pois necessita tempo para substituir o Irmão que será destinado para tal obra, um Irmão bem capacitado. No dia 12 de abril redigiu um primeiro texto; no dia seguinte escreveu um segundo texto, mais elaborado, embora não definitivo, uma vez que contém rasuras. Como não há mais nenhuma notícia desse projeto, é provável que, finalmente, nenhum Irmão tenha ido atuar naquela escola.

Notre Dame, 12 avril 1836

M. Arquillière,

Nous sommes flattés au dernier point de l'honneur que nous fait M. le Préfet et les membres de surveillance de votre école d'avoir daigné jeter les yeux sur nous pour nous appeler à contribuer au bien de l'instruction.

Je pense que ces messieurs ne voudraient ce Frère qu'à la Toussaint prochaine, et, dans ce cas, nous pourrions le promettre. Quant à présent, il nous serait extrêmement difficile, pour ne pas dire impossible, vu qu'il nous faudrait faire plusieurs changements, ce qui dérangerait trop nos établissements.

13 avril 1836

Monsieur Arquillière,

Nous sommes flattés au dernier point de l'honneur que M. le Préfet et les membres de surveillance de l'école normal nous font en nous appelant à contribuer au bien de l'instruction dans notre propre département. C'est avec le plus vif

(primeiro texto)

Notre Dame, 12 de abril de 1836.

Senhor Arquillière,

Sentimo-nos sumamente envaidecidos pela honra que nos dá o senhor prefeito departamental e os membros da diretoria da sua Escola, por terem pensado em nós, chamando-nos para contribuir-mos para o bem da instrução.

Imagino que eles esperam o Irmão²⁰¹ somente para o próximo dia de Todos os Santos. Sendo assim, podemos prometé-lo. No momento presente, ser-nos-ia extremamente difícil, para não dizer impossível, porque teríamos que fazer várias trocas, o que transtornaria por demais nossos estabelecimentos.

(segundo texto)

13 de abril de 1836

Senhor Arquillière,

Sentimo-nos sumamente envaidecidos pela honra que nos dá o prefeito departamental e os membros da diretoria da sua

201

Trata-se, então, de um Irmão apenas. Como se manteria, sozinho, em Montbrison?

intérêt que nous nous y prêterons, bien charmés d'avoir cette occasion de marquer notre dévouement à M. le Préfet et au bien de nos concitoyens.

Nous voudrions seulement qu'on pût retarder jusqu'à la Toussaint, vu qu'il nous serait extrêmement difficile, pour ne pas dire impossible d'obvier aux inconvénients de plusieurs changements que nous serions obligés de faire.

Je me propose de voir M. le Préfet sous peu de jours et de causer avec lui sur les moyens à prendre. Sans une indisposition survenue, je lui aurais fait ma réponse de vive voix.

Escola Normal,²⁰² chamando-nos para contribuir ao bem da instrução, em nosso próprio Departamento. É com o mais vivo interesse que nos prestaremos a esse serviço, prazerosos de demonstrarmos ao senhor prefeito nossa disponibilidade para o bem dos concidadãos.

Desejaríamos apenas que se pudesse atrasar a execução até o dia de Todos os Santos, visto que nos seria extremamente difícil, para não dizer impossível, remediar aos inconvenientes de várias trocas de pessoal que seríamos obrigados a realizar.

Planejo estar com o prefeito dentro de poucos dias e conversar com ele sobre as medidas a serem tomadas. Não fosse uma indisposição por que passei, teria respondido a seu pedido de viva voz.²⁰³

202 A lei de 28 de junho de 1833 obrigava todos os Departamentos a terem uma Escola Normal (Art.11). Como prevê também um comitê local de supervisão (Art.17), a escola terá uma comissão “encarregada de examinar as entradas e saídas” dessa escola. A carta deve estar falando dessa comissão, na qual haveria personalidades favoráveis ao padre Champagnat, como o senhor Ardaillon, citado em 1843, membro da comissão.

203 Portanto enviou uma resposta ao Prefeito, mas dela não temos nenhum documento.

65

8 de maio de 1836 - Ao padre François MAZELIER, superior dos Irmãos da Instrução Cristã.

Anuncia o envio de quatro Irmãos e propõe colaboração mais estreita, no futuro.

Referência: texto original expedido (AFM, 112,1).

Champagnat precisa enviar ao padre Mazelier os Irmãos com idade ao redor dos 20 anos, para que se ponham a salvo do alistamento para o exército. O serviço militar na França, naqueles tempos, durava 7 longos anos. Se o jovem convocado tivesse bastante dinheiro, poderia pagar outro jovem que não tivesse sido convocado, para substituí-lo no serviço militar. É por esta razão que, já tendo em vista a possibilidade da fusão das duas Congregações, o Fundador fornece importantes dados ao padre Mazelier.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'hermitage 8 mai 1836.

Monsieur le Superieur,

Nous venons encore cette année réclamer votre secours pour les quatre sujets que je vous adresse. Sans le service que vous nous rendez, ces sujets seroient dans un véritable danger. Je sens que nous sommes obligés de nous en tenir aux conditions que nous avons acceptées. Vous nous rendez certainement un très grand service. J'espère que nous serons un jour en position à pouvoir vous le rendre. Si vous avez quelque compte à acquitter chez les libraires de Lyon, je le

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 8 de maio de 1836.

Senhor Superior,

De novo, este ano, vimos pedir sua ajuda em favor de quatro Irmãos²⁰⁴ que estou enviando-lhe. Sem o serviço que o senhor nos presta, estes Irmãos correriam sério perigo. Vejo que devemos nos ater às condições que combinamos.²⁰⁵ Na verdade, o senhor nos presta um grande favor. Espero que um dia estejamos em condições de pagá-lo. Se o senhor tem contas a pagar nos livreiros, em Lião, eu pago. Enquanto aguardo sua informa-

204 São os Irmãos: Sébastien (Jacques Astier); Saturnin (Antoine Boute); Innocent (Jean Emmonet); Valérien (Claude-Marie Perchou).

205 O padre Mazelier, na carta de 26 de maio de 1835, propõe as condições: ver introdução à carta 60.

ferai. Je vous envoie, en attendant, trois cents francs.

Je n'ai pas besoin de vous faire de recommandation au sujet de ceux que je vous envoie. Ils seront entre vos main et dans votre maison mieux que chez nous sous tous les rapports.

Il me semble toujours que nos deux établissements peuvent marcher ensemble, que les regles sont a peu près les mêmes. Votre diocèse n'y perdrait rien. Nous établirions sous votre main un noviciat où nous pourrions de suite envoyer un certain nombre de novices. Nous nous trouvons dans la nécessité d'en venir là, car notre maison est beaucoup trop nombreuse en ce moment ci. Les sujets élevés dans ce noviciat seroient ensuite placés dans les environs, selon le besoin, ce qui éviteroit les frais de voyage. Les demandes qui nous sont adressées de vos pays seroient plutot et plus facilement remplies, et, sous votre inspection, ne pourroient que prosperer. Ainsi La Voute Mondragon, Laries Mèze, etc. qui nous adressent de presentes demandes, seroient vite pourvus. En tout cela que la sainte volonté de Dieu soit faite. Nous ne voudrions, dans cette union qui me paroit faisable, que procurer la gloire de Dieu et étendre la bonne instruction.

ção, mando-lhe já trezentos francos.

Não preciso fazer-lhe recomendações a respeito dos Irmãos enviados. Estão em suas mãos; na sua casa estarão melhor do que conosco, sob todos os pontos de vista.

Continuo pensando que nossos estabelecimentos bem poderiam caminhar juntos, pois que nossas Regras são mais ou menos as mesmas. A sua diocese não perderia nada. Sob sua orientação poderíamos abrir um noviciado e, para ele, enviaríamos logo alguns noviços. Teremos que chegar a isto, pois nossa casa tem gente demais no momento. Os que se formassem no tal noviciado seriam empregados nas vizinhanças, de acordo com a necessidade, evitando assim gastos de viagens. Os pedidos que nos são feitos vindos da sua região seriam mais depressa e mais facilmente atendidos e, sob sua inspeção, só poderiam prosperar. Por exemplo: La Voute, Mondragon, Laries,²⁰⁶ Mèze, etc., que se manifestam com insistentes pedidos, teriam pronto atendimento. Em tudo isto, que seja feita a santa vontade de Deus! Com a projetada união, que me parece viável, só queremos dar glória a Deus e difundir uma boa instrução.

No tocante à nossa autorização, não vai demorar; pelo menos é o que nos garantem. Entretanto, repito ainda uma vez:

206 Ortografia duvidosa. Pode ser Laris ou Saries. O nome Laries não consta no dicionário dos municípios da França e não há cartas que nos permitam identificar esse lugar.

Quant à notre autorisation, nous ne tarderons pas de l'avoir; c'est au moins ce qu'on nous fait espérer; encore une fois, tout cela est entre les mains de Dieu.

Nous venons de recevoir notre autorisation du Souverain Pontif et nous nous chargeons de la mission de la partie Nord de la Polésie où nous envoyons cinq de nos prêtres et deux de nos frères. Nous recommandons bien à vos bonnes prières cette mission.

Je vous renverrais le frère Justin qui n'a pu encore bien se remettre, nous l'avons envoyé prendre l'air. Quant au frère Apolinaire, vous pouvez le considérer comme à vos ordres, vous savez cependant dans quelle position il se trouve.

Recevez l'assurance de la reconnaissance avec la quelle, Monsieur et très digne pasteur, j'ai l'honneur d'être votre très humble et respectueux servi[teur]

Champagnat.

P. S. Les propositions que je vous fais sont de la part de Mr. Colin, supérieur général de la société de Marie.

Je vous prie de dire mille choses amicales à Mr. votre vicaire et à Mr. André.

Tudo está nas mãos de Deus!

Acabamos de receber a autorização do Soberano Pontífice,²⁰⁷ e ficaremos encarregados de uma missão na parte norte da Polinésia. Para lá estamos enviando cinco de nossos padres e dois Irmãos. Recomendamos muito esta missão a suas fervorosas preces.

Mandar-lhe-ei de volta o Irmão Justino, que ainda não está bem restabelecido; nós o enviamos descansar. Quanto ao Irmão Apolinaire, o senhor pode considerá-lo como estando sob suas ordens. O senhor bem que sabe em que situação se encontra.²⁰⁸

Asseguro-lhe toda minha gratidão, com a qual, senhor e digníssimo pastor, tenho a honra de ser seu humilde e atencioso servidor,

Champagnat.

PS. – As propostas que lhe faço são da parte do padre Colin, Superior Geral da Sociedade de Maria.

Mil saudações amigas ao seu coadjutor e ao padre André.

207 Autorização para o ramo dos Padres Maristas, em 11 de março de 1836 (OM. I, doc.373).

208 Sobre o Irmão Apolinaire (Repert. p. 48).

66

Princípio de julho de 1836 - Ao padre François MAZELIER, em Saint-Paul-Trois-Châteaux, Drôme.

Projeto de fusão das duas Congregações.

Referência: texto original expedido

(AFM, 112.2; AA pp.192-193; Bulletin de l'Institut n° 22)

Na mesma folha em que está o texto de Champagnat, copiado por algum hábil secretário, encontra-se um segundo texto, de autoria do padre Colin (OM. 4, doc.905). A explicação seria a seguinte: firmando-se no post-scriptum da carta precedente, que lhe foi dirigida, o padre Mazelier deve ter escrito ao padre Colin. Este, antes de responder, quis conversar com o padre Champagnat. No início de julho, Colin foi a L'Hermitage para dialogar com ele. Lá, cada um redigiu uma resposta pessoal e, ao partir, o padre Colin deve ter postado a carta em Rive-de Gier, com data de 7 de julho de 1836, como indica o carimbo. Por deferência o padre Champagnat não coloca data em sua carta.

[Endereço]: Senhor / Senhor Mazelier Superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / St-Paul-Trois-Châteaux, Drôme.

Carimbo postal: Rive de Gier 9 de julho; Pierrelatte 10 de julho.

Monsieur,

Le supérieur général de la société m'a fait part du projet de réunion dont vous lui avez parlé et que j'avais moi-même en vue depuis long temps. Après en avoir conféré ensemble, nous avons cru que cette réunion tourneroit à la gloire de Dieu et au bien de la religion.

Nous avons des deux côtés un même but qui est l'éducation chrétienne des

Senhor Padre,

O Superior Geral da Sociedade me comunicou o projeto de união, do qual o senhor lhe falou e que eu mesmo tinha em vista há tempos. Depois de conferenciarmos a esse respeito, acabamos acreditando que a projetada união seria para a glória de Deus e o bem da religião.

Temos ambos um fim idêntico que é a

enfants, et les moyens que nous employons pour y parvenir sont les mêmes, à quelques modifications près.

L'article 8 de votre prospectus par lequel vous suspendez les placements d'un seul frère, et n'en laissez espérer dans la suite que pour des lieux très-rapprochés d'un poste principal de votre congrégation, nous paroît conforme à cet énoncé de nos statuts: «Quoique les freres n'aillent pas moins de deux, on pourra établir une maison centrale d'où il se détacheront un à un pour les communes rapprochées.» Cet obstacle principal étant ainsi à peu près levé, je crois que nous nous entendrons assez aisément sur les autres articles de votre prospectus que nous avons lu avec beaucoup d'attention. Mais je n'entre pas dans le détail parce que je compte sur une entrevue qui facilitera nos explications.

Quant à la difficulté que vous trouvez au soutien de notre d'établissement avec la modicité du traitement que nous exigeons, je la crois assez résolue par une expérience de près de dix-huit ans qui, comme vous le sentez bien, n'ont pas été les moins pénibles. D'ailleurs, outre la grande ressource de la providence qui ne nous à jamais manqué, nous trouvons dans les bonifications que procurent les pensionnaires assez nombreux de plusieurs de nos établissements, des ressources pour ceux qui sont moins

educação cristã dos meninos; os meios que empregamos são os mesmos, salvo pequenas alterações.

O artigo 8 do seu Prospecto,²⁰⁹ que veta a possibilidade de um Irmão trabalhar sozinho, exceto para lugares muito perto de uma escola principal da sua Congregação, nos parece estar de acordo com o seguinte enunciado dos nossos Estatutos: “Embora os Irmãos sejam dois, no mínimo, ao serem enviados, poder-se-á criar uma casa central, de onde poderão se dirigir, um a um, para os municípios vizinhos.” Esse obstáculo principal quase não existindo mais, creio que entraremos de acordo com bastante facilidade para os demais artigos do seu Prospecto, que temos lido com muita atenção. Não entro agora em detalhes, pois conto com uma entrevista que facilitará nossas explicações.

Quanto à dificuldade que o senhor vê para a manutenção de nosso estabelecimento, com verba tão diminuta exigida, creio que já está resolvida pela experiência de cerca de dez anos, que não deixaram de ser bem difíceis, o senhor bem que o sabe! Por outro lado, além do farto recurso da Providência, que nunca nos falhou, conseguimos recursos com o superávit das pensões pagas pelos alunos pensionistas, bastante numerosos em nossos estabelecimentos; o superávit vai em auxílio das escolas menos

209

Ver o texto do Prospecto nas Circ. I, pp.471-475.

bien partagés, avantage que n'ont pas les Frères des Ecoles Chrétiennes. D'un côté, les petites cessions que nos frères font de leurs droits à la maison mère, sont un supplément à peu près suffisant au déficit que présentent les sujets qui ne peuvent payer leur noviciat.

Je m'en tiens à ce premier aperçu pour le moment. Je compte partir demain pour Lyon. Je me ferai un plaisir de remplir la commission dont vous m'avez chargé.

Recevez l'assurance des sentiments respectueux avec les quels j'ai l'honneur d'être, Monsieur, votre très humble et très dévoué serviteur

Champagnat.

aquinhoadas, expediente que não têm os Irmãos das Escolas Cristãs. Por outro lado, as pequenas quantias provenientes da cessão de seus direitos, que alguns Irmãos fazem em favor da casa mãe, perfazem um suplemento, mais ou menos suficiente para cobrir o déficit ocasionado pelos candidatos que não podem pagar o noviciado.

Por ora, atendo-me a este primeiro comentário. Espero viajar amanhã para Lião. Terei muito prazer em fazer o que me encomendou.

Receba a reafirmação dos meus sentimentos de respeito, com que tenho a honra de me subscrever, de V. Revma. o humilde e atento servidor,

Champagnat

67

28 de agosto de 1836 - Ao Irmão FRANCISCO, em L'Hermitage.

Dá notícia da chegada em Paris e faz algumas recomendações.

Referência: texto original expedido (AFM 111. 18; editado nas Circ. I, p.209).

No dia 24 ou 25 de agosto, em companhia de Dom Pompallier e do padre Chanut, que vão tratar de assuntos relacionados à missão na Oceania, o padre Champagnat viajou para Paris, certo de conseguir do governo a autorização legal da Congregação. Levava uma carta de recomendação, de Dom Gaston de Pins, dirigida ao Exmo. senhor Pelet de la Lozère, Ministro da Instrução Pública: (Carta de 24 de agosto de 1836) "Senhor Ministro, a prestigiosa instituição dos Pequenos Irmãos de Maria,

pleiteia sua aprovação há muito tempo. São professores primários do mais alto gabarito. Exercem um bem imenso entre os jovens da zona rural, formando seus alunos aos valores morais, tanto quanto à instrução, beneficiando os municípios isolados do interior, prestando assim valioso serviço à sociedade. O Conselho Real da Instrução Pública aprovou-lhes os Estatutos, dia 28 de fevereiro de 1834, com pequenas modificações que foram incorporadas. Nada há que impeça sua autorização. No entanto, o Decreto ainda não foi assinado; e é para solicitar este benefício que o padre Champagnat deseja audiência de V. Excelência. Rogo seja atendido com atenção. Seu zelo ardente pelo Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, ao qual se dedica inteiramente há muitos anos, o êxito que obteve com sua perseverante ação nesta obra tão difícil, mas útil à sociedade, o tornam digno dessa audiência e da obtenção da autorização que tanto almeja e que eu apoio por ser de interesse geral.

Tenho a honra de ser etc....”

No dia seguinte à sua chegada em Paris, o padre Champagnat redige esta carta, endereçada ao Irmão Francisco, mas igualmente a todos os Irmãos de L’Hermitage.

V.J.M.J.

De Paris 28 août 1836 au Seminaire des Missions etrangeres, Rue du Bac N° 120

Mon bien cher frere,

Après trois jours et trois nuits de marche, nous sommes arrivés a Paris, bien portants et déterminés de tout tenter pour réussir chacun dans nos affaires. Notre route sest faite sans que jaye éprouvé, comme je le craignois, les douleurs que j’éprouve ordinairement, grâces en soi[en]t rendues à Jesus et à Marie.

Nous sommes logés au seminaire des Missions étrangères. Le digne Superieur de cette maison nous a reçu avec un bon-

VJ.M.J.

De Paris, 28 de agosto de 1836, Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac n.º 120

Caríssimo Irmão,

Depois de viajar²¹⁰ três dias e três noites, chegamos a Paris com saúde e decididos a tentar tudo para conseguirmos, cada qual, o seu objetivo. Fiz a viagem sem sentir as dores que me atacam normalmente, que eu receava. Graças sejam dadas a Jesus e a Maria!

Estamos hospedados no Seminário das Missões Estrangeiras. O digno Superior da casa nos recebeu com admirável bondade.

té admirable. Nous sommes logé à côté les uns des autres.

Que nous avons besoin du service des prières de toute la maison! Je crains bien que nous n'obtenions rien, le ministère était changé. Le nouveau nous serait il favorable, je n'en sais rien. Monseigneur Pompailler espère avoir une entrevue avec le roi et la reine. Si peut, il parlera au roi de notre affaire.

Ne tirez pas peine de moi, je me porte très bien. Je trouve le peuple de Paris très honnête, nous n'avons reçu aucune parole désobligeante. Je vous écrirai aussitôt que j'aurai fait quelque démarche, pour vous tenir au fait de tout.

Je vous recommande de bien veiller à ce qu'il ne se passe aucune chose contraire au bon ordre.

Dites à Mr. Mr. Servent, Matricon et Besson combien je compte sur leur S[ain]t Sacrifice et sur eux pour la haute surveillance. Prenez leur conseil et celui du cher frère Jean Marie et Stanislas pour les affaires un peu épineuses

Il faut accélérer, autant que vous le pourrez les affaires de la chapelle, ne rien gêner. Voyez; entendez vous bien avec M. Matricon, Besson f. f. Jean M(arie) et Stanislas.

Estamos alojados em quartos contíguos.

Quanta necessidade temos das orações de toda a casa! Estou com muito medo de não conseguir nada, pois foi trocado todo o Ministério.²¹¹ Será que o novo, que entrou agora, se mostrará favorável a nós? Não sei... Dom Pompallier aguarda uma entrevista com o Rei e a Rainha. Se ele puder, falará ao Rei sobre o assunto que nos interessa.

Não se preocupe comigo, estou muito bem. Acho o povo de Paris muito honesto, nenhuma palavra desabonadora nos foi dirigida. Assim que eu tiver feito alguma tentativa, escrever-lhe-ei para mantê-lo a par de tudo.

Recomendo-lhe que cuide para que tudo transcorra em ordem.

Diga aos padres Servant, Matricon e Besson que conto com as santas missas que celebram e com o empenho deles para o bom andamento da casa. Peça o parecer deles e dos Irmãos Jean-Marie e Estanislau para as questões melindrosas.

É preciso acelerar o mais que puder a construção da Capela,²¹² não desperdice nada. Entenda-se bem com os padres Matricon e Besson e com os Irmãos Jean-Marie e Estanislau.

Peço-lhe encarecidamente que não dei-

211 O ministério Thiers, empossado dia 22 de fevereiro, caiu no dia 25 de agosto. O padre Champagnat só tomou conhecimento ao chegar a Paris. O próximo ministério será formado somente no dia 6 de setembro, e Pelet, o ministro da Instrução pública, será substituído por Guizot.

212 A construção da nova capela estava sendo terminada. O Padre queria que estivesse pronta para o retiro.

Je demande sur tout à ce que personne ne demeure sans rien faire. Préparez tout pour les vacances, je ne puis savoir quant je repartirai de Paris. Il me semble que j'y demeurerois volontier, tout paroit dans la plus grande tranquillité.

Vous voyez mon adresse si vous avez à m'écrire.

Recevez tous l'assurance de la tendre affection avec la quelle mes chers f. f.,

J'ai l'honneur d'être votre très dévoué et affection pere en Jesus et Marie,

Champagnat

sup. d. f. M.

A Paris du Seminaire des Missions étrangères, Rue du Bac, N. 120.

xe ninguém à toa. Prepare tudo para as férias. Não posso ainda precisar quando voltarei de Paris. Tenho a impressão que me sentiria bem, ficando por aqui; tudo parece tão tranquilo!

Segue meu endereço caso você precise escrever-me.

Recebam todos, queridos Irmãos, a afirmação da minha terna afeição, com que tenho a honra de ser, em Jesus e Maria, afeiçoado e dedicado pai,

Champagnat

Sup. d. ir. M.

Paris, Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, n.º 120.

68

Agosto de 1836 - A sua Majestade LOUIS-PHILIPPE, Rei dos Franceses.

Solicitando, pela segunda vez, a autorização legal do Instituto.

Referência: um rascunho de carta (AFM, 132.1, p.50).

São três tentativas, três rascunhos de carta ao Rei, para solicitar o tão desejado Decreto de aprovação do Instituto. Como não encontramos nenhum vestígio posterior, achamos que não resultaram em carta expedida. São rascunhos incompletos e sem data. As poucas linhas redigidas no caderno do Fundador estão logo depois da carta à Rainha, expedida no decorrer do ano de 1835. Será que o Padre queria dirigir-se também ao Rei? É provável, mas talvez ele pensava em expedi-la no ano seguinte, junto com o dossiê formado pelas recomendações dos prefeitos que tinham escolas dos Irmãos em seus municípios (ver carta 75), dossiê que foi preparado no decorrer do mês de agosto de 1836.

Lettre au Roi

Sire,

D'après l'avis en conseil royale, en date du 28 fev(rier) 1834, sur les status de l'association des Petits Frères de Marie que nous avons présentés

Sire,

Le Supérieur des Petits frères de Marie viens de nouveau se jeter au pied de votre Majesté pour vous supplier...

Sire,

Mr. Champagnat, Fondateur de l'association des Petits Frères de Marie, établis près St. Chamond, Loire, vient de nouveau se jeter de nouveau aux pieds de votre majesté avec plusieurs membres de la dite société pour vous supplier humblement de vouloir accueillir la demande que nous osons vous adresser concernant l'ordonnance qui nous donnera une existence legale.

Carta ao Rei

Sire,

De acordo com o parecer do Conselho Real, em data de 28 de fevereiro de 1834, sobre os Estatutos da Associação dos Irmãozinhos de Maria que tínhamos apresentado.

Sire,

O Superior dos Irmãozinhos de Maria vem, mais uma vez, lançar-se aos pés de vossa Majestade para suplicar...

Sire,

Padre Champagnat, fundador da Associação dos Irmãozinhos de Maria, estabelecidos perto de Saint-Chamond, Loire, vem de novo lançar-se aos pés de vossa Majestade, com vários membros da dita Sociedade, para vos suplicar humildemente queira acolher a petição que ousamos vos dirigir quanto ao Decreto que nos dará existência legal.

69

28 de setembro de 1836 - Inauguração da nova capela de L'Hermitage.

Convite para a bênção da nova capela.

Referência: cópia de texto (AFM, 113.9).

O padre Champagnat permaneceu apenas três semanas em Paris, pois no dia 20 de setembro já estava em Belley, para o retiro dos padres maristas (OM. 1, doc.403). Em Paris teria convidado Dom Pompallier para presidir a bênção da nova capela

de L'Hermitage. Depois do retiro em Belley, quando aconteceu a eleição do padre Colin como Superior da Sociedade de Maria, Champagnat “voltou a L'Hermitage, a fim de preparar o retiro dos Irmãos” (Vida p.192). Foi por ocasião do retiro dos Irmãos em L'Hermitage que Dom Pompallier benzeu a nova capela e conferiu o sacramento do Crisma para diversos Irmãos. O Irmão Avit, em AA pp.184-188, transcreve uma Circular, de 27 de agosto de 1836, dirigida aos Irmãos, não da parte do padre Champagnat, mas da parte «dos Irmãos que ele havia colocado na direção, durante sua ausência»; também transcreve o bonito relato que o Irmão Francisco fez da nova capela.²¹³ Para a cerimônia de inauguração da capela, Champagnat redigiu esse convite.

N(otre) D(ame) de l'Hermitage 28 7bre
1836.

Monsieur,

Vous êtes invité à assister à la cérémonie
de la bénédiction de notre chapelle que
M(onseigneur) Pompallier doit faire
mardi prochain 4 octobre vers 9 heures
du matin

Recevez mes saluts respectueux.

Champagnat.

Sup(érieur) des Frères.

Notre Dame de L'Hermitage, 28 de se-
tembre de 1836.

Senhor,

O senhor é convidado a assistir à ceri-
mônia da benção da nossa capela, a ser
realizada por Dom Pompallier, na ter-
ça-feira próxima, dia 4 de outubro, por
volta das 9 horas da manhã.

Respeitosas saudações.

Champagnat.

Superior dos Irmãos.

213

Convite simples, curtinho, sem pontuação nem formalismos.

70

Outubro de 1836 - Ao padre Ferreol DOUILLET, em La Côte-Saint-André, Isère.

Retorno do Irmão Louis-Marie para La Côte;
providências que deverá tomar na escola.

Referência: duas minutas, cópias de cartas

(cópia A em AFM, 113.8; cópia B em RCLA, I, p.6; em parte, no AA, p.158).

O Irmão Avit, no Abrégé des Annales, situa esta carta no início de 1835. Ele reproduz o texto A, que não tem data. Quanto ao texto B, que se encontra no registro de cópias das cartas administrativas (RCLA), ele contém uma nota na margem: “outubro de 1836, ao padre Douillet, ex-diretor do seminário de La Côte-Saint-André.” Mantemos esta data porque, às vezes, o Irmão Avit não é muito exato neste particular, e porque o padre Douillet em sua correspondência assinala que o Irmão Louis-Marie estava em La Côte, em julho de 1834; assinala ainda que, em fevereiro de 1836, quem dirigia a casa era o Irmão Liguory. É provável que o Irmão Louis-Marie tenha sido transferido de La Côte nas férias de setembro-outubro de 1834. No dia 3 de fevereiro de 1836 o padre Douillet pede mais um Irmão e queixa-se da gestão do Irmão Liguory. Portanto, a mudança só poderia ter sido efetuada em 1836.

Nenhum dos dois originais que possuímos foi escrito pelo padre Champagnat. A versão A traz a assinatura Champagnat, mas é uma imitação. Tudo leva a crer que a versão enviada teria sido a versão B, mesmo sem assinatura. Esta carta contém expressões bastante duras, endereçadas ao padre Douillet. Se foi o padre Champagnat que a escreveu, como afirma o Irmão Avit, ela contém expressões que, certamente, não são dele. Pode-se constatar isso comparando-a com a versão A, da qual foram amenizadas passagens particularmente duras. Seja como for, colocamos esta carta entre as do padre Champagnat, mas com reservas.

A

(VERSÃO A)

Monsieur et bien digne Confrère,

Senhor, digníssimo confrade,

Je vous envoie donc le c(her) F(rère)
L(ouis)-(Marie) comme vous le désirez.

Mando-lhe o prezado Irmão Louis-Ma-
rie, como você desejava. Queira Deus

Dieu veuille ne pas m'en faire rendre compte. J'abandonne pour ainsi dire mes propres enfants pour aller au secours des étrangers. Je ne vous le laisserai qu'un mois ou deux. Veuillez bien ne pas le retenir quand je vous le de manderai.

Je retiens le F(rère) J(ean)-L(ouis) et F(rère) J(ean)-B(aptis-te). Le cher F(rère) L(ouis) -M(arie) aura la direction de toute la maison.

En arrivant, de concert avec vous, il fera l'inventaire de tout le mobilier et des provisions, prendra note de tout l'argent qu'il recevra, s'entendra avec les parents, il aura soin ensuite de vous le remettre fidèlement. Dans cet arrangement nous voulons de la conformité dans la Société et non de l'argent, persuadés que si Dieu est content de nous, il ne nous laissera manquer de rien.

Nous pensons que vous entrerez d'autant mieux dans ce plan, qu'on nous assure que vous êtes sincèrement attaché à la Société. Il nous paraît très important que le f(rère) ne fasse point la classe, mais qu'il mette le Frère qui la fera bien au fait de tout afin que son changement ne cause aucun embarras. La sœur n'aura aucune inspection sur les frères, ni sur leur nourriture. Elle n'entrera point dans la maison. La petite boutique sera, comme dans le principe, entre les mains des Frères. Quant aux novices dont vous m'avez parlé, nous les recevrons comme il me semble vous l'avoir déjà dit.

não me pedir contas do que estou fazendo, pois largo meus próprios filhos, por assim dizer, para ir em socorro de estranhos. Só o deixarei por um mês ou dois. Por favor, não recuse devolvê-lo quando eu o pedir de volta.

Guardo comigo os Irmãos Jean-Louis e Jean-Baptiste. O prezado Irmão Louis-Marie ficará com a direção geral da casa. Ao chegar entrará em acordo com o senhor para fazer o levantamento de toda a mobília e das provisões, tomará nota de todo o dinheiro que receber, entrará em entendimento com os pais, e depois entregará tudo ao senhor. Com esta sistemática, o que pretendemos é uma certa uniformidade na Sociedade; não se trata de juntar dinheiro, pois estamos persuadidos de que, se Deus está contente conosco, não nos deixará faltar nada.

Estamos certos de que o senhor vai aceitar nossos pontos de vista, pois pelo que dizem, o senhor tem sincera estima pela Sociedade. Somos de parecer, e achamos isto importante, que o Irmão não se encarregue de nenhuma aula, mas que ponha a par de tudo o Irmão que o substituirá. Deste modo, seu afastamento não causará transtorno. A Irmã não controlará mais os Irmãos nem a alimentação deles. Não deverá entrar na casa da comunidade. A lojinha ficará com os Irmãos, como já era antes. Com relação aos novícios de que o senhor nos fala, vamos recebê-los, como me parece já lhe ter dito.

Nous avons en ce moment cinq demandes pour de nouveaux établissements dotés pour toujours en totalité: un, dans le diocèse de Belley, un dans le diocèse de Clermont, un dans celui du Puy, un, dans le département de l'Ardèche et deux dans le diocèse de Lyon: tous ces établissements, si nous exceptons les deux de Lyon, nous amèneront beaucoup de novices. A ma place que feriez-vous? Miribel ne nous a rien répondu. Je puis encore ici vous assurer que je suis de tous les diocèses, et l'Eglise universelle est l'objet de notre Société. Les dignes évêques qui veulent bien nous employer nous trouveront disposés à faire les plus grands sacrifices, soit de nos personnes, soit même de nos moyens pécuniaires, car nous disons et nous dirons toujours, avec la grâce de Dieu, anathème à quiconque de la Société qui s'attacherait aux biens de la terre. Je suis bien fâché de vous avoir causé des ennuis. J'en ai bien ma bonne part. Dieu en soit béni. J'ai l'honneur d'être tout à vous dans les sacrés Cœurs de Jésus et Marie.

Champagnat

P.S. Priez pour moi.

No momento, temos cinco pedidos de novos estabelecimentos, com as despesas já acertadas por completo: um na diocese de Belley, outro na de Clermont; um na diocese de Puy, outro no Departamento de Ardèche e dois na diocese de Lião. Todos esses estabelecimentos, com exceção dos dois da diocese de Lião, nos mandarão muitos noviços. O que faria o senhor no meu lugar? Miribel não nos respondeu nada.²¹⁴ Posso assegurar-lhe, de novo, que sou de todas as dioceses do mundo e que a Igreja universal é o objeto da nossa Sociedade. Os Bispos que nos solicitarem irão nos encontrar dispostos a realizarmos os maiores sacrifícios, seja de pessoas, seja de meios pecuniários, pois dizemos e continuaremos a dizer sempre, estribados na graça de Deus, que seja anátema todo membro da Sociedade que se apegar aos bens da terra. Estou chateado pelos incômodos que lhe causei. Eu também os tenho, e muitos. Deus seja bendito! Tenho a honra de estar a seu inteiro dispor nos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Champagnat

P. S. - Reze por mim.

214 Na carta de 3 de fevereiro (Recebidas, doc.84, p.169), o padre Douillet diz, entre outras coisas: "Se concordar comigo, tão logo receba sua resposta, vou enviar-lhe os noviços mais antigos, que poderiam juntar-se aos que o senhor pretende mandar para Miribel na próxima festa de Todos os Santos". Na realidade os Irmãos não se estabelecerão em Miribel senão em 1854.

B

V.J.M.J.

Monsieur,

Nous vous enverrons pour un mois ou deux le cher Frère Louis-Marie. Le sacrifice est grand, Dieu veuille ne m'en pas faire rendre compte.

Nous gardons le Frère Jean-Louis et le Frère Jean-Baptiste. Nous vous envoyons Frère Louis-Marie en qualité de Frère Directeur. Il faut que cet établissement soit sur le pied des autres établissements.

Nous voulons bien que le Frère se concerta avec vous, qu'il prenne vos conseils, persuadés, comme on nous l'assure, que vous tenez à la Société.

Le Frère Louis-Marie fera un inventaire avec vous de tous les objets du mobilier

(VERSÃO B)

V.J.M.J.

Senhor Padre,

Enviar-lhe-emos por um ou dois meses o prezado Irmão Louis-Marie.²¹⁵ O sacrifício é grande, queira Deus não me pedir contas²¹⁶ do que estou fazendo.

Ficamos aqui com os Irmãos Jean-Louis e Jean-Baptiste.²¹⁷ Estamos enviando o Irmão Louis-Marie como Diretor. Urge colocar este estabelecimento no mesmo pé de organização que os demais.²¹⁸

Estamos muito de acordo que o Irmão combine com o senhor, acolha seus conselhos, pois estamos convencidos, pelo que ouvimos dizer, que o senhor tem estima pela Sociedade.²¹⁹

O Irmão Louis-Marie fará com o senhor o levantamento da mobília e das provi-

215 É necessário retificar alguns erros de data cometidos pelo Irmão Avit e por outros biografos do Irmão Louis-Marie. Ele foi enviado a La Côte-Saint-André em 1832. O padre Champagnat foi com ele e, a partir de Chavanay, juntou-se a eles o Irmão Dominique, que estava encarregado do primeiro ano e tinha como diretor o Irmão Jean-Pierre. O Irmão Louis-Marie deve ter ficado até as férias de 1834, sempre como vice-diretor e não como diretor, como sugere o Irmão Avit (cf. AA, p.158). Depois das férias de 1836, e não em 1833, retornou como diretor, substituindo o Irmão Liguory, sucessor do Irmão Jean-Pierre, a partir de 1834.

216 É difícil atribuir esta frase ao padre Champagnat, que não considerava seus Irmãos como estranhos, independente do cargo, e que não precisava dedicar particular consideração pelo Irmão Louis-Marie.

217 Qual seria o verdadeiro sentido desta frase e por que aparecem aqui estes dois Irmãos? Talvez porque o Irmão Jean-Louis (Joseph Bonin) filho de Joseph e de Marie Douillet, era sobrinho do padre Douillet, ambos originários de Belmont. Sendo da diocese de Grenoble, o padre Douillet e o padre Champagnat tinham decidido que os jovens originários daquela diocese a ela retornariam. O padre Champagnat pensava que o Irmão Jean-Louis talvez pudesse ser enviado à escola que seria fundada no Isère. Quanto ao Irmão Jean-Baptiste não sabemos que relação teria com o padre Douillet.

218 Sobre a situação da escola de La Côte (Repert. pp.552-555).

219 Esta frase não pode ser do padre Champagnat, pois ele sabe, pelas cartas que recebera do padre Douillet, quanto ele testemunhava apreço ao Fundador e à Sociedade de Maria. A expressão: "pelo que ouvimos dizer", é inaceitável para ele.

et des provisions. La sœur n'aura aucune inspection, ni sur les Frères, ni sur la nourriture; elle ne se chargera pas non plus de vendre des livres, paiers, en un mot de la petite boutique.

Le Frère Louis-Marie, de concert encore avec vous, notera tout l'argent qu'il recevra et qu'il vous remettra ensuite, car dans tout cela ce n'est point à l'argent que nous en voulons; que Dieu soit content, rien ne nous manquera.

Nous avons reçu le petit novice que vous nous avez envoyé. Je recevrai encore ceux dont vous m'avez parlé dans votre première lettre. Les frères partiront lundi pour la Côte, ils vous diront s'il nous reste quelqu'un de capable pour penser à de nouveaux établissements. Pour le moment nous ne ferons aucune autre maison qui ne serait pas dotée, tandis qu'on nous en offrira de dotées in perpetuum.

Champagnat

sões. A Irmã²²⁰ não controlará mais os Irmãos nem a alimentação deles; também não deve encarregar-se da venda de livros, papéis, numa palavra, da loja.

O Irmão Louis-Marie, ainda de acordo com o senhor, tomará nota de todo o dinheiro que receber e depois lho remeterá, porque em tudo isso não é o dinheiro que queremos, mas que Deus esteja satisfeito conosco, e nada nos faltará.

Recebemos o jovem novico que o senhor nos enviou.²²¹ Receberei igualmente os demais de que me faz menção na sua primeira carta.²²² Os Irmãos partirão para La Côte segunda-feira e lhe dirão se nos sobra algum Irmão capacitado que nos permita pensar em novas fundações.²²³ Por ora não abriremos mais nenhuma casa que não esteja com as contas acertadas, pois continuamente nos estão oferecendo casas já com fontes de recursos permanentes.

Champagnat

220 Marthe Cuzin, doméstica do padre Douillet, que se fazia chamar de Irmã Marthe. Informações sobre ela no arquivo biográfico (Repert. p.157).

221 Pode ser o Irmão Barnabé, Joseph Bourdat, de Marcilloles; entrou em L'Hermitage dia 2 de dezembro de 1835 e tomou o hábito dia 3 de agosto de 1836.

222 Deve ser «Na sua carta precedente». Possuímos 7 cartas do padre Douillet ao padre Champagnat, a partir de 17 de julho até a presente data. Na carta de 8 de fevereiro de 1836 anuncia que está enviando três noviços; talvez estivesse retornando a uma primeira intenção, quando dizia “que ficaram esperando até uma nova manifestação da sua parte”. Acontecem envios de noviços para L'Hermitage, da parte do padre Douillet, a partir de 1834

223 Desde 1834 o padre Douillet não cessa de atazanar o padre Champagnat, quase que exigindo que fundasse escolas na diocese de Grenoble. No dia 4 de junho de 1835 repreende o Fundador dizendo que ele pensa nas outras dioceses e não em Grenoble, acrescentando que os mútuos entendimentos previam que enviaria à diocese tantos Irmãos, quantos noviços da sua região se incorporassem à Congregação (Recebidas, doc.67, p.136).

71

Outubro de 1836 - Ao padre François Régis GILLOZ, pároco em Saint-André-le-Bas, Vienne, Isère.

Explica que não é possível reduzir as condições
materiais previstas no acordo de fundação.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.10, nº XI).

O padre Jean-Claude Michon, pároco em Saint-André-le-Bas, de Vienne, pediu e obteve Irmãos em 1833. A escola prosperou rapidamente. Dois anos depois, contrariamente ao que diz o Irmão Avit, que ele teria morrido (Anais de Vienne, AFM, 214.107), na verdade, em 1835, o padre Michon foi nomeado cônego titular, sendo substituído pelo padre Gilloz. Por outra, “neste mesmo ano, o padre Guttin, pároco arcipreste de Saint-Maurice (de Vienne), observando que nossos Irmãos obtinham êxito em Saint-André-le-Bas, pediu dois Irmãos ao padre Champagnat” (idem p.3). Não foi atendido, por não se encontrar uma casa de moradia para os Irmãos. Contrariado com a recusa, o Padre Guttin “foi bater à porta dos Irmãos das Escolas Cristãs que, apenas instalados, fizeram grande propaganda para angariar alunos”. Com isto a escola dos Irmãos quase se esvaziou. O padre Champagnat decidiu então retirá-los. “O padre Gilloz, que estimava os Irmãos, fez de tudo para mantê-los, mas a escola de Saint-André-le-Bas acabou fechando em 1837” (ibid. p.3). A carta abaixo refere-se aos esforços do padre Gilloz para conservar os Irmãos. Por outra, valeu-se do aperto por que passavam para ver se conseguia abatimento no pagamento que lhes era devido. Com isso, pensava ele enfrentar a concorrência da outra escola. Champagnat compreendeu esta espécie de chantagem e não deu o braço a torcer. O Irmão Sylvestre, que atuava na escola de Vienne no ano em que foi fechada, relata o problema da concorrência com a outra escola (cf. Sylvestre, pp.302-304).

Monsieur le Curé,

Que nos frères aient l'assurance du logement et de 1200 francs pour trois frères, que leur mobilier soit entretenu, et, s'il est possible, qu'on leur fournisse un petit jardin; à ces conditions, Monsieur,

Senhor Pároco,

Que nossos Irmãos estejam seguros de ter moradia e um salário de 1.200 francos para os três, que se cuide da mobília deles e que, na medida do possível, tenham um quintalzinho. Essas são as

nous sommes disposés à tout faire pour soutenir cet établissement, et vous contenter sous tous les rapports. Les avantages qu'il présente à notre maison sont trop bien connus et trop réels pour que nous puissions balancer à cet égard.

Mais donnez aux frères des Ecoles Chrétiennes un beau local, un traitement certain et chargez les nôtres du loyer d'une maison, de l'entretien d'un mobilier, des embarras et des hazards d'une école payante, et voyez si la lutte est égale.

Veillez donc, Monsieur le Curé, examiner vos moyens et me faire part de votre propre détermination. Je n'agirai qu'en conséquence de la réponse dont vous voudrez m'honorer.

Agréez l'assurance de la parfaite considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être votre dévoué.

condições, senhor pároco, para que continuemos fazendo todo o possível para manter este estabelecimento e lhe dar satisfação sob todos os aspetos. As vantagens que o estabelecimento proporciona à nossa Instituição são bem concretas e conhecidas, para que não hesitemos a esse respeito.

Mas, por um lado, dê o senhor aos Irmãos das Escolas Cristãs um local aprazível e um salário garantido e, por outro lado, ponha nossos Irmãos em casa com aluguel a pagar, com mobília a manter, com dificuldades a enfrentar pelas incertezas de uma escola paga e, então, veja o senhor se a luta da concorrência poderá ser igual.

Queira, por favor, senhor pároco, examinar os recursos que nos oferece; depois, dê-nos a conhecer a sua decisão. Só agirei em consonância com a resposta que nos enviar. Queira aceitar a confirmação dos sentimentos de elevada consideração com que me honro de ser seu dedicado.

72

4 de novembro de 1836 - Ao padre François MAZELIER.

Convida-o para vir a L'Hermitage, a fim de conversarem sobre a fusão.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.3).

Ao saber que o padre Mazelier viria a Lião, Champagnat convida-o a passar por L'Hermitage, a fim de conversarem sobre vários assuntos, um dos quais seria, sem dúvida, o mais importante: o projeto da fusão de ambas as Congregações. Não sabemos se esse encontro aconteceu. A carta de 23 de fevereiro de 1837 (cf. carta 95), fala da oportunidade de encontrar-se também com o padre Colin, que deseja muito conhecê-lo.

V.J.M.J.

Notre Dame de Lhermitage 4 novembre 1836

Monsieur et bien digne Curé,

Je vous engage, si vous venez à Lyon, de passer par chez nous, outre que je vous dois, j'ai encore bien d'autres choses à conférer avec vous. Je vous remercie des services que vous nous rendez. Je conjure le Seigneur de vouloir bien vous en récompenser.

J'arrive de St Didier de Challaronne (Dombe, diocèse de Belley) où j'ai vu Monseigneur l'évêque de Belley qui m'a demandé de vos nouvelles. Il parait qu'il verroit avec plaisir que nous nous unissions et que nous travaillions de concert. Vos statuts sont à peu près les notres, vous avez ce que nous n'avons pas et nous avons ce que vous n'avez pas. Je ne

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 4 de novembro de 1836.

Digníssimo e estimado senhor Pároco,

Peço-lhe, caso venha a Lião, que passe em nossa casa, pois além do que devo pagar-lhe, temos muitas outras coisas a tratar.

Agradeço-lhe muito os serviços que nos presta. Peço ao Senhor que se digne recompensá-lo.

Acabo de chegar de Saint-Didier-sur-Chalaronne, Dombes, na diocese de Belley, onde me encontrei com o bispo de Belley, o qual me pediu notícias suas. Deu-me a impressão que está vendo com bons olhos a projetada união e o trabalho conjunto que faríamos. Os Estatutos de sua organização são semelhantes aos nossos. Vemos que o senhor tem o que nós não temos e que nós

veux, ainsi que vous, en tout cela que la bonne et sainte volonté de Dieu.

Je vous remercie de la petite bouteille qui m'a fait le plus grand bien, quoique j'en aye que peu fait usage.

Nous continuons à recevoir beaucoup de sujets. Nous ne voulions faire aucune nouvelle maison cette année et voila cinq nouveaux établissemens qu'on nous arrache, encore nous laissons bien des mécontans, Dieu en soit mille et mille fois beni.

Je compte beaucoup sur vos bonnes prières.

Recevez l'assurance de l'estime et du dévouement avec les quels, Monsieur le Curé, j'ai l'honneur d'être votre très humble et obéissant servi(teur)

Champagnat.

sup(érieur) d(es) f(rères)

P. S. Mes amitiés à Mr. Robin, etc.

temos o que o senhor não tem. Assim como o senhor, eu também nada mais quero, em tudo isso, do que a bondosa e santa vontade de Deus.

Agradeço-lhe o remedinho, que me fez muito bem, apesar de ter usado pouco.

Muitos candidatos continuam a nos chegar. Não estávamos dispostos a abrir nenhuma escola nova este ano, mesmo assim nos obrigaram a fundar outras cinco²²⁴ e ainda deixamos muita gente descontente. Mil e mil vezes bendito seja Deus.

Conto muito com suas fervorosas preces.

Queira aceitar meus sentimentos de estima e de inteira disponibilidade com que, senhor pároco, tenho a honra de ser seu humilde e obediente servo,

Champagnat.

Superior dos Irmãos

P. S.- Saudações amigas ao Padre Robin,²²⁵ etc.

224 Temos informação de apenas três fundações (cf. AA p.198); a menos que outra fundação seja a da Polinésia e ainda uma escola que seria aberta ao longo do ano escolar em curso.

225 Coadjutor do padre Mazelier na paróquia de Saint-Paul-Trois-Châteaux.

73

3 de dezembro de 1836 - Ao senhor Jean François

PREYNAT, prefeito de Sorbiers, Loire.

Protesta contra a supressão do pagamento devido aos Irmãos, com base na lei de 28 de junho de 1833.

Referência: dois rascunhos de cartas (AFM 132.2 pp.183-184).

Depois de entrar na Congregação, o Irmão Cassien foi assaltado por dúvidas e dificuldades externas. Nos Anais da escola de Sorbiers (AFM 213/75), diz o Irmão Avit: «A municipalidade de Sorbiers criou mil dificuldades aos Irmãos, por razões claramente infundadas». A Lei de 28 de junho de 1833, referente à Instrução Pública nas escolas primárias estipulava o pagamento de 200 francos para um professor de escola primária. Essa lei foi abolida, conforme atesta carta do vice-prefeito de Saint-Etienne, citada mais adiante (ver carta 76).

Temos aqui dois rascunhos que chamaremos de A e B. Estão nesta ordem no caderno. As três últimas linhas do B, mesmo estando em sequência, não fazem parte da carta. O que o Padre diz do Irmão Cassien seria fruto da magnanimidade do seu coração?

Os dois textos aparecem sem data e sem destinatário, mas o conteúdo prova que foram dirigidos ao prefeito de Sorbiers. A resposta do prefeito sugere a data quando reproduz, textualmente, uma passagem da carta do Fundador: “Fiquei sabendo com muita surpresa, através de uma resposta do vice-prefeito departamental, que o Conselho de V. Sa. recusa aprovação para que os Irmãos recebam os duzentos francos que a Lei de 28 de junho de 1833 lhes destina.” Esta resposta tem a data de 22 de dezembro de 1836. A do Padre, portanto foi escrita no dia 3 de dezembro de 1836.

A

Mr. le Maire

J'apprends avec beaucoup de surprise, par une réponse de M. le sous-Préfet, que votre conseil municipal refuse son concours pour faire toucher aux Frères que

(VERSÃO A)

Senhor Prefeito,

Fiquei sabendo, com muita surpresa, através de uma resposta do vice-prefeito departamental, que o seu Conselho Municipal recusa aprovação ao crédito

nous vous donnons les deux cents francs voulu par la loi: est-ce pour les indemniser du local qu'ils ont fourni depuis si longtemps. quel reproche peut faire la commune de Sorbiers à nos Frères?

Gênent-ils votre administration? Est-ce pour les forcer à les retirer que la commune met tant de lenteur à réparer un petit bâtiment quelle a fait construire Est-ce encore pour la même raison...

J'attendrai, M. le Maire, deux ou trois jours, votre réponse, si vous voulez bien m'honorer d'une.

B

Mr. le Maire

J'apprends avec beaucoup de surprise, par une réponse de M. le sous-Préfet, que votre conseil refuse son concours pour faire toucher à vos frères les deux cents francs voulus par la loi du 28 juin 1833.

Comment motive-t-il ce refus, les frères n'auraient-ils pas le droit à une indemnité pour avoir fourni le local depuis si longtemps.

Quelle plainte peut faire la commune de Sorbiers contre ses instituteurs?

que têm os Irmãos que lhe demos, crédito esse de duzentos francos, estipulado em lei. Será que é para indenizá-los pela moradia que é propriedade deles há tanto tempo?

Que censura a comuna de Sorbiers faz aos nossos Irmãos? Causam algum estorvo à sua administração? Para forçá-los a sair do município é que está retardando tanto os consertos na pequena casa que mandou fazer?²²⁶ Será ainda pela mesma razão que...

Espero senhor prefeito, dentro de dois ou três dias, receber sua resposta, caso se digne honrar-me com uma palavra sua.

(VERSÃO B)

Senhor Prefeito,

Fiquei sabendo com muita surpresa, através de uma resposta do vice-prefeito departamental, que o Conselho de V. Sa. recusa aprovação²²⁷ para que os Irmãos recebam os duzentos francos que a Lei de 28 de junho de 1833 lhes destina.

Qual a justificativa para a recusa? Será que os Irmãos não têm direito a uma

226 Deliberação do Conselho municipal, de 1º de fevereiro de 1935: "O Conselho municipal concede 130 francos para os reparos na escola." Imaginamos que esta decisão não foi cumprida imediatamente.

227 Na realidade não foi o Conselho municipal de Sorbiers que negou o pagamento, mas o prefeito, segundo afirma na resposta: "o Conselho incluiu no orçamento os duzentos francos, mas o senhor prefeito vetou esta alocação, visto que o senhor Louis Chomat (Irmão Cassiano), em 1834 não era professor primário." Pela decisão do dia 25 de agosto de 1835, "o Conselho municipal lançou 1.400 francos para o ano de 1836: 200 de salário e 1.200 de aluguel" (Ata do Conselho municipal de Sorbiers).

J'attendrai votre réponse Monsieur le Maire, si vous jugez devoir m'en faire une. Vous les savez, mon Dieu, quand je vous... Vous le sav... Vous le savez, mon Dieu Vous le sav... Marie, Vous le savez

indenização, após terem cedido aquele local, já faz tanto tempo?²²⁸

Qual é a queixa que o município de Sorbiers apresenta contra seus professores?

Aguardo sua resposta, senhor prefeito, caso o senhor julgue oportuno me responder.

Sabeis, Deus meu, quando vos... Sabeis... Sabeis, Deus meu. Sabeis... Maria, Sabeis.

74

21 de dezembro de 1836 - Ao Irmão ANTOINE, em Millery, Rhône.

Anuncia a chegada de dois Irmãos e a troca de outro.

Referência: texto original expedido (AFM 111.19).

Apenas iniciadas as aulas, o Irmão Antoine recebeu mais alunos do que esperava, por isso pediu reforço ao padre Champagnat. A escola funcionava com duas classes e tinha três Irmãos: Antoine, Martin e Louis-Stanislas. Este último era o cozinheiro. Havia também uns poucos pensionistas, uns 20 apenas, que o Irmão Antoine tentava aumentar. Com o aumento do número de matrículas, foi preciso uma terceira sala de aula, a ser regida pelo Irmão que o Padre lhe enviaria. O Irmão Martin foi substituído pelo Irmão Théodose, que assumiu a primeira sala. O Irmão Antoine ficou com a segunda e o Irmão Louis-Stanislas com a terceira, enquanto o Irmão Didier foi enviado para ser o cozinheiro.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Antoine professor / Em Millery Rhône.

Como o envelope não tem carimbo, a carta terá sido entregue por um portador.

²²⁸ A casa pertencia aos irmãos Arsène e Cassien, que a venderam ao padre Champagnat em 1834 pela soma fictícia de 10.000 francos (cf. Anais de Sorbiers, AFM, 213.75 p.4). Após o retiro de 1837 foi vendida a uma Congregação de Irmãs, de Sorbiers, por 6.000 francos (cf. AA pp.227 e 242).

J.M.J.

Notre Dame de Lhermitage 21 Xbre 1836

Mon bien cher Frère Antoine,

Selon vos désirs, on vous envoie deux freres: un pour faire la cuisine et lautre pour faire la classe de ceux qui sont à demeure. Ce sont, comme vous voyez, deux excellents sujets. Vous voyez jusqu'à quel point nous avons à cœur de faire prospérer votre classe de Millery. Le cher frere Theodose peut vous remplacer en tout ce qui est de la classe. Il est d'ailleurs un bon religieux. Quant [au] frere Didier, il n'a point de volonté; la votre sera la sienne. Vous mettez à la petite classe le frere Louis Stanislas et vous enverrez le cher frere Martin qui se trouvant de la conscription cette année, nous avons besoin de prendre toutes les precautions possibles pour l'exempter. Il faudra qu'au premier jour il parte pour St Paul Trois Chateau et qu'en attendant il se prépare à passer a l'examen.

Jespere que nous vous enverrons pour votre etrenne la Sainte Regle imprimée.

Je suis bien fâché, mon bien cher frere Antoine, de ne m'être pas trouvé à la maison lorsque vous y etes venu. Recevez donc l'assurance de toute mon affection.

J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 21 de dezembro de 1836.

Caríssimo Irmão Antoine,

De acordo com seus desejos, mando-lhe dois Irmãos: um para a cozinha e outro para se encarregar da aula dos pensionistas.²²⁹ Como você mesmo poderá ver são duas ótimas pessoas. Veja até que ponto fazemos questão de ver prosperar a escola de Millery. O caro Irmão Théodose²³⁰ pode ser seu substituto no que diz respeito às aulas. Aliás é um bom religioso. Quanto ao Irmão Didier,²³¹ não tem vontade: o que você quiser será a vontade dele. Coloque na turma dos iniciantes o Irmão Louis-Stanislas²³² e me mande o Irmão Martin.²³³ Ele está sujeito ao alistamento para o serviço militar neste ano; precisamos tomar todas as medidas possíveis para poder isentá-lo. É preciso que parta para Saint-Paul-Trois-Châteaux logo que puder; enquanto espera a solução para o caso dele, que vá se preparando para apresentar-se ao exame.

Espero mandar-lhe, como presente de Ano Novo a santa Regra, já impressa.

Fiquei contrariado, querido Irmão An-

229 A transferência sugere que houve permuta de Irmãos já colocados.

230 Jean-Baptiste Defour, Irmão Théodose. Ver arquivo biográfico (Repert. p.484).

231 Jean Durand, Irmão Didier. Tinha 18 anos e recebera o hábito dois meses antes.

232 Pierre Preher, Irmão Louis-Stanislas, de 17 anos. (Repert. p.351).

233 Joseph Roux, Irmão Martin, de 20 anos. (Repert. p.372).

Je vous laisse dans les Sacrés Coeurs de
Jesus et de Marie notre bonne
Champagnat

toine, por não estar em casa quando
você veio. Fique certo de que lhe tenho
muito afeto.

Deixo-o nos Sagrados Corações de Je-
sus e de Maria, nossa boa ...

Champagnat

75

Dezembro de 1836 - A Dom Alexandre Raymond DEVIE, bispo de Belley, Ain.

Anuncia a chegada dos Irmãos em Saint-Didier-sur-Chalaronne e diz em que pé
se encontra o processo da autorização legal do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, p.12 n° XIII; AA p.195).

Segundo o Irmão Avit: “Ignorando que os Irmãos já haviam chegado a Saint-Di-
dier, Dom Raymond Devie escrevera ao Padre, pressionando-o para que os envias-
se logo. Perguntava também em que pé andava o processo de autorização legal....”(-
cf. AA p.194). Nesta carta Champagnat dá as informações ao bispo.

Monseigneur,

Les FF. de St Didier sont partis et ils ont
été installés depuis une huitaine de jou-
rs. On les a reçus avec empressement, et
déjà on nous annonce qu'ils ont 260
enfants dans leurs classes, et que, sans
un prompt secours, il leur est impossible
d'en garder un si grand nombre.

Pour obtenir notre autorisation nous
avons rédigé les statuts ci-dessous que
nous avons envoyés à Paris le 28 février

Excelência,

Os Irmãos de Saint-Didier já partiram e
já estão instalados há uns oito dias. Fo-
ram recebidos com muito entusiasmo.
Já temos notícias de que estão com 260
alunos nas aulas e acham que, sem uma
ajuda imediata, será impossível manter
um número tão elevado.

Para obter nossa autorização legal, re-
digimos os Estatutos, aqui anexados, e
os mandamos a Paris, no dia 28 de feve-

1834 avec une lettre au roi contenant une notice historique de la fondation de notre institut. Au mois de mai 1835 nous avons encore écrit à la Reine qui nous a répondu que nos pièces étoient entre les mains du ministre. La principale cause du délai que nous éprouvons vient, je pense, de ce que M. Guizot étant protestant ne voit pas avec plaisir une association toute consacrée à Marie. Voici la réponse que nous en avons reçu:

«Quant à la demande même d'autorisation de votre maison comme association il ne nous a pas paru, quant à présent, possible de l'accueillir. Je sais que vous m'avez parlé des statuts des freres de St Paul 3 Chateaux, il ne me souvient pas de les avoir reçus. Nous avons la Règle de M. De Laménais que nous a communiqué un ecclésiastique respectable du diocèse de Grenoble. Les statuts de l'association sont au commencement, nous nous empressons de vous les communiquer». Monseigneur, je poursuis toujours cette affaire. Une demande du comité d'arrondissement est venu à l'appui avec plusieurs lettres de recommandation de MM les maires des communes où nos frères sont établis. Présentement nos

reiros de 1834,²³⁴ com uma carta ao rei. Nela relatamos a história da fundação de nosso Instituto. No mês de maio de 1835, escrevemos também à Rainha; ela nos respondeu que nossos documentos estavam nas mãos do Ministro. A principal causa da demora, penso eu, é que o senhor Guizot, sendo protestante, não vê com bons olhos uma associação inteiramente consagrada a Maria. Eis a resposta que nos veio da parte dele:

«No tocante ao pedido de autorização da sua casa, como Associação, não me pareceu possível aceitá-lo no presente momento.²³⁵ O senhor me falou dos Estatutos dos Irmãos de Saint-Paul-Trois-Châteaux, mas não me lembro de tê-los recebido. O que temos em mãos é a Regra do padre De Laménais que nos foi mandada por um padre respeitável da diocese de Grenoble.²³⁶ Os Estatutos da associação estão no começo, apresentamo-nos em lhos comunicar». Exce-lência, continuo perseguindo o meu intento. Em nosso apoio temos uma petição do comité distrital, acompanhada de várias cartas dos prefeitos dos municípios em que trabalham nossos Irmãos.²³⁷ No momento, nossos do-

234 Deve haver aqui um erro de cópia; ver a carta 35, enviada ao Rei.

235 Resposta do Ministro, dia 4 de setembro de 1835.

236 Seria o padre Mazelier, se for levada em conta a proximidade de sua Congregação com a de Laménais, segundo o prospecto dos Irmãos de Saint-Paul-Trois-Châteaux (AFM, 281-134). O padre Champagnat pedirá os Estatutos ao padre Mazelier, dia 13 de dezembro de 1837 (cf. carta 165).

237 Mornant, 28 de março; Boulieu, 29 de março; Peaugres e La Côte St-André, 30 de março; St-Symphorien d'Ozon, 1º de abril; Bourg-Argental, 2 de abril; Vienne, 3 de junho; St-Martin-en-Coillieu, La Valla e Sorbiers, 30 de agosto, todos no ano de 1836.

pièces sont entre les mains de M. Delbè- que, tier chef de division. Lors de mon voy[a]ge à Paris, j'ai eu l'avantage de le voir avec M(onseigneur) Pompallier et il nous a fait mille honnetetés. Il m'a promis de faire son possible pour obtenir une heureuse réussite à notre entreprise. Plusieurs autres personnes distinguées m'ont aussi témoigné leur bienveillance. J'espère donc que, nos statuts ayant été d'abord approuvés par le conseil royal le 7 mars 1834, nous obtiendrons enfin l'ordonnance que nous désirons.

Veuillez, Monseigneur, agréer les témoignages du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels je serai toujours, de votre Grandeur, le très humble et très obéissant serviteur.

cumentos se encontram nas mãos do senhor Delebecque, secretário geral do Ministério. Quando da minha estada em Paris, tive ocasião de entrevistá-lo em companhia de Dom Pompallier. Fez-nos mil medidas. Prometeu-me fazer o possível para que conseguíssemos sucesso em nossa empreitada. Várias outras pessoas distintas também me demonstraram benevolência. Assim, nossos Estatutos já tendo sido aprovados pelo Conselho Real a 7 de março de 1834,²³⁸ espero obter finalmente o tão almejado Decreto.

Queira aceitar, Ex.^a, o testemunho do meu profundo respeito, juntamente com os sentimentos de total dedicação com que sempre serei, de V. Ex.^a, o humilde e atento súdito.

76

Final de dezembro de 1836 – Ao pároco, padre Etienne COIGNET e ao senhor Jean-Pierre PREYNAT, prefeito de Sorbiers.

Responde à carta do prefeito, de 22 de dezembro, comunicando-lhe o texto da carta do vice-prefeito departamental; manifesta a injustiça da decisão tomada.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, pp.32-33, nº 18bis).

Na carta de 22 de dezembro de 1836 o prefeito afirma: “O prefeito departamental julgou que não poderia abonar o credenciamento do senhor Chomat, visto que, em 1834, ele não era professor primário”. O padre Champagnat replica dizendo que a

238

Na realidade, dia 28 de fevereiro de 1834.

interrupção de um ano, enquanto o Irmão Cassien fazia o noviciado, não poderia tirar-lhe o título de professor primário, segundo a lei de 28 de junho de 1833. Por outra, cita textualmente a carta do vice-prefeito departamental e lhe mostra que, de acordo com ele, foi o Conselho Municipal que teria recusado a soma devida de 200 francos... Fica claro, portanto, que o prefeito não tinha conhecimento da decisão do Conselho Municipal, como se pode ler na carta 73, em nota de rodapé. Não temos a data desta carta. Entretanto, como a carta 73 foi carimbada em Saint-Chamond, no dia 24 de dezembro de 1836, pode-se pensar que Champagnat teria escrito esta resposta logo após o Natal, antes do novo ano de 1837.

Monsieur le Curé, le Maire,

Pour réponse à votre lettre nous vous envoyons la copie fidèle et exacte d'une lettre que nous avons reçue de M. Le sous-préfet:

St. Etienne, le 17 novembre 1836.

«Monsieur, j'ai l'honneur de vous informer que le conseil municipal de la commune de Sorbier auquel a été soumise votre réclamation relative à une somme de 100 francs sur l'exercice du 1835 a, par délibération en date du huit de ce mois, conclut au rejet de votre demande.

Recevez, Monsieur, l'assurance de ma considération très distinguée, Le sous-préfet

A. Delon»

A M. Chomas, instituteur communal à Sorbier

Le sieur Chomas étant instituteur avant la loi de 1833, cette loi ne lui a ôté ni ce titre, ni ses droits, puisque d'après la dé-

Senhor Pároco, Senhor Prefeito,

Em resposta à sua carta envio-lhe cópia fiel de outra, que recebemos do vice-prefeito departamental.

“Saint-Etienne, 17 de novembro de 1836.

Senhor, tenho a honra de informá-lo que o Conselho Municipal de Sorbiers, ao qual foi apresentada sua reclamação relativa à soma de 100 francos, do exercício de 1835, resolveu indeferir o pedido, por deliberação do dia oito deste mês.

Queira aceitar meus protestos de distinta consideração. O vice-prefeito
A. Delon”.

Ao senhor Chomat, professor municipal de Sorbiers

O senhor Chomat, sendo professor antes da Lei de 1833, não perdeu esse título nem seus direitos, visto que pela decisão de primeiro de outubro de 1833 e a Circular de 9 de dezembro de 1833, os professores municipais em exercício,

csion du 1^o octobre 1833, et la circulaire du 9 décembre 1833, les instituteurs communaux en fonction, brevetés et autorisés avant la promulgation de la loi du 28 juin 1833 n'ont pas besoin d'une nouvelle nomination du comité, mais seulement d'échanger leur autorisation contre une nomination émanée du comité.

Veuillez agréer etc...

concursados e autorizados antes da promulgação da Lei de 28 de junho de 1833, não precisam de uma nova nomeação do comitê; basta apenas que troquem a autorização que têm por outra emanada do comitê.²³⁹

Queira aceitar...

77

1836 - Ao doutor Hyppolite FREDET, médico em Saint-Chamond.

Resposta à carta do médico que pretende não mais atender à casa.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.7).

O caderno de registro das cópias das cartas administrativas (RCLA) teve início regular somente em janeiro de 1837 e começou a ser utilizado a partir da página 23. As páginas anteriores recuperam cartas que foram encontradas posteriormente. Entres estas, encontra-se a carta dirigida ao senhor Fredet, mas sem data. Podemos afirmar, com suficiente certeza, que foi escrita antes de 1837, e classificada no final das cartas de 1836. Sobre o doutor Hyppolite Fredet, consultar o arquivo biográfico (Repert. p.233).

M. le Docteur,

Vous m'apprenez par une lettre en date du 25 juillet qu'il paroît que les eaux daix vous auront été plus salulaire que l'année passée. J'en bénis et bénirai le sou-

Senhor Doutor,

Pela carta de 25 de julho, o senhor me faz saber que as águas de Aix-les-Bains lhe fizeram mais bem neste ano do que no ano passado. Bendigo e sempre bendirei o soberano Senhor. Acabo de receber a carta

²³⁹ A carta termina de forma abrupta porque o padre Champagnat não queria levar adiante a polêmica e, talvez, porque já teria tomado a decisão de retirar os Irmãos por ocasião das férias, o que de fato ocorreu.

verain Maître. Je viens de recevoir une lettre que vous avez bien voulu m'apporter et me transmettre; permettez encore une fois que je vous en marque ma reconnaissance par écrit.

Vous m'apprenez, à mon grand étonnement, que vous n'êtes plus notre médecin parce que, dites-vous, un autre a notre confiance. Je vous assure, M. le Docteur que je ne comprends pas ces quatre mots... Voulez-vous me reprocher les visites amicales que me rend Mr. Moquin, ou voulez-vous m'imputeur le manque de confiance d'un de nos incurables pour une opération dont vous connaissiez l'inutilité? Je pense Enfin, M. le Docteur, êtes-vous content d'avoir une raison quellequ'elle soit pour me faire savoir que je ne vous payois pas suffisamment. Je le savois bien, je vous l'avois bien dit; mais enfin je crois vous avoir payé selon nos conventions

J'attendrai votie compte. Celui qui m'a aidé à acquitter de plus fortes dettes, m'aidera aussi à acquitter celle-ci. Si, malgré mon défaut de reconnaissance pécuniaire, vous voulez nous continuer vos soins, nous vous prions de nous laisser les maîtres de choisir quand vous ne pourrez venir vous même. Veuillez aussi nous dire combien vous demandez par visite, puisque vous avez vous-même rompu notre premier arrangement,

que o senhor teve a gentileza de encaminhar para mim. Permita-me que, mais uma vez, eu lhe agradeça por este favor.

Fiquei muito surpreso ao ler que o senhor já não mais se considera nosso médico, pois há outro médico, segundo afirma, que está merecendo nossa confiança. Digo-lhe com franqueza que não compreendo o que quer dizer... Será que o senhor me censura por eu receber visitas de amizade do doutor Mocquin?²⁴⁰

Ou quer culpar-me pela falta de confiança que demonstrou um de nossos doentes desenganados, numa operação que o senhor sabia que era inútil? Doutor, estou até pensando que o senhor está feliz de ter achado algum motivo para me indicar que eu estava pagando muito pouco. Isso bem que sei e já lhe disse; mas também acho que estou pagando segundo o que combinamos.

Vou esperar sua nota. Aquele que me ajudou a pagar dívidas maiores, me ajudará a pagar também a sua conta. Se, apesar de considerar deficiente minha retribuição pecuniária, o senhor quiser continuar a nos atender, peço-lhe que nos deixe livres de escolher outro médico, toda vez que o senhor não puder vir. Queira, outrossim, dizer-me quanto vai cobrar por visita, uma vez que foi o senhor que quebrou nosso primeiro contrato,²⁴¹ deixando de cumprir as

240 Louis Mocquin, médico em Saint-Chamond (Repert. p.403).

241 Não há memória desse contrato, que pode ter sido somente verbal.

n'en accomplissant pas les conditions. Je crois avoir payé vos visites depuis à raison de cinq francs chacune, ce à quoi je me suis déterminé, n'ayant pu obtenir une demande de votre part.

J'ai dit et je dirai toujours, quoi qu'il arrive, que vous nous avez rendu de très importants services et que je voudrais vous pouvoir marquer ma reconnaissance d'une manière plus sonante que par des paroles.

En attendant, veuillez recevoir l'assurance du respect et l'attachement avec lesquels, M. le Docteur, j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué serviteur.

condições estipuladas. Creio ter-lhe pago as visitas posteriores à razão de cinco francos cada. Decidi isto por minha conta, quando vi que não conseguia uma proposta sua.

Apesar de tudo, digo e continuarei a dizer sempre que o senhor nos prestou relevantes serviços, pelo que gostaria de demonstrar-lhe minha gratidão de uma maneira mais bem sonante do que por simples palavras.

Na espera da sua resposta, doutor, rogo-lhe aceite meus respeitos, assim como os sentimentos de elevada estima com que tenho a honra de ser, seu mui dedicado servo.

78

1836 – 1838 - Circular às pessoas que solicitaram a fundação das escolas.

Pede que seja enviado um relato sobre os trâmites
que resultaram na fundação local.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.8).

Esta Circular é indicação do começo da organização do secretariado do Instituto, com o recolhimento de documentos de interesse para os arquivos. Nos registros da época estão indicados os anos de 1836-37, sem outro detalhe, o que é compreensível, levando-se em conta que as datas variam segundo a fundação de cada casa.

Monsieur,

Nous désirerions avoir une relation historique de la fondation de votre établissement de nos frères dans votre (paroisse, commune), de son amélioration et le nom des bienfaiteurs.

Nous serions charmés de recevoir de votre part ces divers renseignements pour les conserver dans les archives de la maison principale et dans celle de l'établissement respectif où ils serviront à la reconnaissance des générations futures qui en recueilleront les fruits.

Votre etc...

Prezado Senhor,

Desejávamos ter um relato histórico da fundação do estabelecimento dos Irmãos em sua paróquia, ou município, com indicação do seu desenvolvimento e nome dos benfeitores.

Ficaremos muito contentes em receber esses diversos informes que serão guardados nos arquivos da casa principal e nos arquivos do respectivo estabelecimento, para reconhecimento das gerações futuras, que deles recolherão os frutos.

Seu...

CAPÍTULO IV - ANO 1837

Para o Instituto dos Irmãos Maristas, o ano de 1837 foi um ano de prosperidade. O fato de termos, nesse ano, o maior número de cartas do nosso Fundador, 98, não é sem significado. Nesse ano começa o arquivamento das cópias das cartas administrativas (minutas). Particularmente, são numerosas as cartas com pedidos para novas fundações. Champagnat mesmo diz que “66 sacerdotes ou prefeitos nos pedem Irmãos” (Cron. p.129). No ano, 40 candidatos vão tomar o hábito e 25 Irmãos vão fazer a profissão definitiva (cf. AA pp.227-228). Olhando o conjunto dos fatos, sente-se que depois de passar pelas grandes crises que ameaçavam a sua existência, o Instituto decolou. As dificuldades que aparecerão ainda em seu caminho, serão incidentes de percurso. Agora o Instituto tem raízes, embora frágeis, mas que já lhe conferem identidade, pois é reconhecido mais amplamente; já pode ser definido com a impressão da Regra. Até mesmo a finalização do prédio de L’Hermitage ajudará nessa identidade. Tudo isso será feito em ambiente de intensa atividade e de serenidade. O clima político e social permite isso, pela esperança que renasce no coração depois de tantos anos de turbulência e de incerteza.

- 18 de janeiro: Absolvição, pelo tribunal do júri de Bas-Rhin, dos oficiais que tinham seguido Louis-Napoléon, com a intenção de dar um golpe de Estado. O fato em si poderia ser considerado banal, mas o seu significado nesse contexto, era o de uma anistia para os que tramaram uma traição. “Foi um duro golpe da oposição contra o governo e contra o rei, porque tal decisão soberana acabou estabelecendo que os coronéis poderiam trair seu juramento impunemente, conduzindo seus soldados para um levante. De todos os escândalos do júri, que não havia desde 1830, não foi o menor. Repercutiu até mesmo no exterior, sendo oportunidade para as cortes do continente considerarem com desprezo esta impotente monarquia, incapaz de punir a traição dos seus próprios oficiais. Aqueles que representavam a França no exterior sofriam as consequências daquela decisão. Na ocasião, M. de Barante escreveu, de São Petersburgo, para o Ministro, senhor Molé: - A imagem que apresentamos à Europa tornou-se triste. Aos estrangeiros parece que a França é um país onde os laços morais da sociedade estão falidos. Somos objeto de escândalo e de comiseração.” (Thureau-Dangin, a Monarquia de Julho, vol. III, p.157-158).

- Janeiro: Publicação da Regra dos Pequenos Irmãos de Maria, impressa por M. F. Guyot, Lyon.

- 28 de fevereiro: Lei que autoriza o Estado a vender o terreno do antigo arcebispado à cidade de Paris para a construção de uma passarela e contribuir com 50 mil francos para a construção de uma nova sacristia na frente da Catedral (Thureau- Dangin, op.cit. p.427). Os católicos vêem neste ato um roubo de propriedades da Igreja.

- 4 de março: Dom Quélen, arcebispo de Paris faz um protesto público junto ao governo contra a lei citada acima.

- 20 de março: O padre Claude Bret, depois de 19 dias de doença, morreu no mar durante a viagem para as missões da Oceania. Os missionários tinham embarcado no porto de Le Havre no dia 24 de dezembro de 1836 e somente chegaram ao destino em novembro deste ano de 1837. (Chron. p.128).

- 15 de abril: Instalação de um novo Ministério: o senhor Molé, como Presidente do Conselho; o senhor Salvandy, como Ministro da Instrução Pública. Este Ministério, sem as figuras notáveis do momento, Guizot, Thiers, etc conseguirá manter-se quase dois anos, até abril de 1839.

- 08 de maio: Por decreto real, foi concedida anistia a todos os indivíduos detidos por crimes ou delitos políticos. Mesmo aqueles que tinham tentado matar o rei viram suas sentenças de morte comutadas para dez anos de reclusão. “Tudo foi calculado para dar à medida o caráter de um motu próprio do rei. “Este ato é meu”, escreveu ele a Madame Adelaide. Exibia grande entusiasmo pelo gesto de clemência que havia promovido.” (Thureau-Dangin, op.cit. p.195).

- 12 de maio: A Igreja de Saint-Germain-l’Auxerrois, em Paris, que havia sido profanada e saqueada em 1831, foi devolvida ao culto. O efeito desta medida foi excelente. O próprio bispo, Dom Quélen, foi às Tuileries, para agradecer ao Rei. O governo ganhou apoio junto aos católicos. “Na sala de reuniões, em Paris, o crucifixo retornou ao lugar de onde havia sido retirado em 1830; o exemplo logo foi seguido em quase todos os outros tribunais...” Nas Tuileries, não havia mais o temor de organizar atos exteriores de prática religiosa. Mais ou menos igual era a situação em todas as regiões do país. Muitos municípios chamavam de volta os Religiosos para suas escolas públicas. O Jornal de Debates, após reunião dos Conselhos Gerais, em 24 de setembro de 1837, publicou: “O que pode ter havido de reserva e desentendimento nas relações entre a Igreja e o país desaparece a cada dia.” (Thureau-Dangin, op.cit. p.426).

- 30 de maio: Casamento do duque de Orleans, filho do rei Louis-Philippe, com a Duquesa Helena de Mecklenburg-Schwerin. As festividades continuaram até o dia 10 de junho, dia da apoteose no castelo de Versalhes, que Louis-Philippe tinha mandado restaurar para acolher um museu nacional de história. “Com o casamento do duque de Orleans, a nação teve a sua quota de alegrias e festividades, algo esquecido nos últimos sete anos; algo que nem a distração dos motins ou as crises parlamentares tinham conseguido substituir. Em todos os lugares reinava um ar de satisfação, paz e boa vontade. Era como se os perigos sociais e divisões políticas tivessem terminado ou esquecidos... O Jornal de Debates publicou: “é o primeiro dia de uma nova era”. A dinastia de julho surge pacífica e gloriosa, cercada pelo respeito da Europa e pelo apoio reconhecido dos franceses. Parece que as mentes cansadas já não esperavam senão por um acontecimento desse gênero para se aproximarem, para se reconciliarem. Foi a festa mais bela e o melhor dia da nova monarquia.” (Thureau-Dangin, op.cit. p.205-206).

- 3 de outubro: Dissolução da Câmara dos Deputados, a pedido do Presidente do Conselho, o senhor Molé. Os eleitores são convocados para 4 de novembro. “Dos 459 eleitos, 152 eram novos” (Thureau-Dangin, op.cit. p.215). Os eleitos do Departamento do Loire permaneceram os mesmos.

- 8 de dezembro: “Uma pasta caída numa rua de Paris, que foi encontrada por um alfandegário, tornou pública manobras que se faziam para uma nova conspiração contra a vida do rei. Tratava-se de conspiração infernal, mais temível do que a de Fieschi.” (Thureau-Dangin, op.cit. p.216).

Em meio a todo esse contexto político e social, o padre Champagnat se prepara para mais uma viagem a Paris, decidido desta vez a tentar o impossível para obter o decreto real que daria existência legal à Congregação.

79

1º de janeiro de 1837 – CIRCULAR

Votos de feliz Ano Novo; comunicação da carta do Irmão Marie-Nizier.

Referência: duas cópias da Circular (AFM, 111.20; AA p.203-205).

O prazer e a ufanía do padre Champagnat ao receber a primeira carta de um Irmão, vinda da Oceania, é muito natural e compreensível. Junte-se a este fato, a alegria incontida do recebimento da aprovação da Sociedade de Maria (Vida, p.183).

Temos duas cópias desta Circular, cada uma contendo um adendo manuscrito do padre Champagnat, como fazia sempre ao enviar as Circulares às comunidades. A cópia (A), que transcrevemos aqui, é dirigida ao Irmão Barthélemy e à sua comunidade, em Saint-Symphorien-d'Ozon. Seu irmão mais novo, Jean-Marie, depois de dois anos em L'Hermitage, acabara de revestir o hábito religioso, dia 3 de janeiro de 1837, com o nome de Irmão Jean-Antoine. A segunda cópia (B), não tem identificação.

Le 11er janvier 1837

Charissimi. Mes bien aimés, mes bien chers frères, aimons nous les uns les autres.

Je ne pourrai au commencement de cette année tenir un langage plus conforme à mes goûts et à mes affections; que j'interroge mon cœur, mes sentimens, la peine que me cause la moindre de vos disgrâces, vos ennuis qui sont les miens, vos revers mes sujets d'affliction, vingt années de sollicitude, tout cela repond que je puis hardiment et sans crainte vous adresser les paroles que le disciple bien aimé met à la tête de toutes les épîtres: mes bien aimés, aimons nous les uns les autres, parce que la charité vient de Dieu.

Primeiro de janeiro de 1837.

Bem-amados e caríssimos Irmãos, amemo-nos uns aos outros.

Não poderia, no começo deste ano, servir-me de uma linguagem mais conforme ao meu gosto e a minhas afeições. Que eu interroge meu coração, meus sentimentos, o sofrimento que me causa o menor dos seus infortúnios, seus aborrecimentos, que são meus também, seus contratempos, as causas das minhas preocupações, os vinte anos de desvelos, tudo isso me diz que eu posso, com ousadia e sem temor, dirigir-lhes as palavras que o discípulo bem-amado coloca no cabeçalho de todas as suas cartas: Meus

Les souhaits et les vœux que je forme au commencement de cette année sont bien différents de ceux que le monde s'efforce d'exprimer par un langage mensonger: une certaine abondance de biens, des honneurs, des plaisirs que le cœur ne goûte jamais, voilà ce que le monde souhaite. Pour moi, mes bien chers, mes bien aimés, je conjure notre divin maître chaque jour que je monte au s(ain)t autel, qu'il veuille faire pleuvoir sur vous ses grâces et ses plus abondantes bénédictions, qu'il vous aide à fuir le péché, comme le seul mal à craindre, qu'il vous applanisse le chemin des vertus propres aux religieux, surtout propres aux enfans de Marie.

Enfin je prie notre commune Mère de nous obtenir une sainte mort, afin que nous étant entrainés sur la terre, nous nous aimions à jamais dans le ciel.

Nos pères et nos frères destinés pour la Polynésie se sont embarqués le 24 du mois passé. Quel vaste champ que le Souverain Pontife, le Vicaire de Jésus Christ a confié à notre zèle. Accompagnons de nos vœux et de nos ferventes prières ceux à qui ce vaste champ est particulièrement échu.

Je pense vous faire bien plaisir en vous faisant part d'une lettre écrite du Havre la veille du départ.

«Que je m'estime heureux, mon cher Père, d'avoir été choisi, quoique j'en

bem-amados, amemo-nos uns aos outros, pois a caridade vem de Deus.

Os desejos e votos que formulo no começo deste ano são muito diferentes dos que o mundo procura expressar em palavras mentirosas: uns tantos bens, honras, prazeres que o coração jamais vai desfrutar, é o que o mundo deseja. Quanto a mim, caríssimos, bem-amados, cada vez que subo ao altar, peço ao divino Mestre que se digne derramar sobre vocês suas graças, suas bênçãos abundantes, que os ajude a fugir do pecado, único mal a temer, que aplaine o caminho das virtudes características dos religiosos, sobretudo características dos filhos de Maria.

Finalmente, rogo à nossa Mãe comum que nos obtenha a graça de uma santa morte, a fim de que, após nos termos amado na terra, nos amemos eternamente no céu.

Os padres e Irmãos que se destinam à Polinésia embarcaram no dia 24 do mês passado. Que vasto campo de apostolado foi confiado ao nosso zelo pelo soberano Pontífice, o Vigário de Cristo! Vamos acompanhar com nossos votos e com nossas preces fervorosas esses missionários, aos quais foi de modo particular destinado aquele vasto campo de ação.

Acho que vocês gostariam muito de tomar conhecimento de uma carta, escrita do Havre, na véspera da partida. Ei-la:

“Como me sinto feliz, querido Pai, muito

fusse bien indigne, parmi les frères de Marie pour être des premiers de ceux qui portent la lumière de l'Evangile à des peuples sauvages. Oh! que Dieu en soit béni! C'est lui qui m'a donné la vocation et qui me la fait suivre. Je suis bien content de partir et je puis dire bien sincèrement que je ne cèderais pas ma place pour un trône. Je ne crains point, car Marie notre bonne Mère sera mon guide dans toutes mes actions et mon refuge dans mes peines. Je voudrais, mon bien cher Père, pouvoir vous souhaiter la bonne année de vive voix ainsi qu'à tous mes chers frères en Jésus et Marie, mais les circonstances ne permettent pas de satisfaire à mes desirs. Je vous souhaite du fond de mon cœur une bonne et heureuse année ainsi qu'aux chers frères. Agreez, je vous prie, mes souhaits».

f(reres) M(arie) N(izier)

A – Nous avons enfin donné le saint habit à votre frère dans le desir qu'il fasse mieux; nous avons voulu l'encourager, nous n'en sommes pas bien mécontents. Tout va à peu près; nous recevons de temps en temps quelque novice. Priez pour qu'il se forment vite, car la moisson est extrêmement abondante. On nous demande actuellement deux noviciats, l'un dans le diocèse d'Albi, et l'autre à St Didier. A Dieu mes bien chers, mes bien aimés!

J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué
pere en J(ésus) et Marie

Champagnat

embora me julgue indigno, por ter sido escolhido dentre os Irmãos de Maria, para ser dos primeiros a partir para levar a luz do Evangelho a povos selvagens! Bendito seja Deus! Foi Ele que me deu a vocação e me ajuda a segui-la. Estou muito contente de viajar e posso afirmar com toda sinceridade que não trocaria meu lugar nem por um trono. Não tenho medo, pois Maria, nossa Boa Mãe, será o meu guia em todas as minhas ações e meu refúgio nas dificuldades. Gostaria, meu querido Pai, apresentar-lhe, de viva voz, meus votos de feliz Ano Novo, como também a todos os meus irmãos em Jesus e Maria, mas as circunstâncias não me permitem satisfazer meus desejos. Desejo-lhe do fundo do meu coração um bom e feliz Ano Novo, assim como aos meus queridos Irmãos. Queira aceitar estes meus votos. Irmão Marie-Nizier”

(Adendo para o Irmão Barthélemy)

A – Finalmente demos o santo hábito a seu mano, com os votos de que prossiga com mais galhardia. Tivemos a intenção de animá-lo e não estamos descontentes com isso. Tudo vai indo mais ou menos; de tempos em tempos, chega algum novício. Peça a Deus que se formem logo, pois a messe é extraordinariamente grande. Agora mesmo, estão pedindo que abramos dois noviciados, um na diocese de Albi e o outro em Saint-Didier. Adeus, caríssimos, bem-amados!

Tenho a honra de ser, em Jesus e Maria, seu devotado pai

Champagnat

B - Je vous laisse dans les Sacrés Cœurs
de Jesus et Marie no

P.S. N'oubliez pas notre mission
Champagnat.

B – Deixo-os nos Sagrados Corações de
Jesus e Maria.

P S.- Não esqueçam nossa missão.
Champagnat

80

**2 de janeiro de 1837 - Ao Irmão LOUIS-MARIE,
diretor em La-Côte-Saint-André, Isère.**

Autorizando a assinatura de um contrato de aluguel e dando notícias do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.23, nº 1).

Alguns dias antes, em 29 de dezembro, o Irmão Louis-Marie tinha escrito ao Fundador:

“Estou vivendo a pior perplexidade da minha vida. O padre Douillet quer que eu assine o contrato que o senhor conhece, mas só pro forma e com uma cláusula que o tornará sem efeito. Pede que seja assinado esta tarde, porque ele deve participar do Conselho do Comitê de Instrução. A presença do pároco no Conselho é essencial, para que tenhamos um parecer favorável. No entanto, o pároco acaba de ser nomeado Vigário Geral, devendo viajar amanhã e ficará ausente oito, talvez quinze dias. Fico então sozinho para decidir. Ele, o pároco, deseja que eu me decida, mesmo sem vos consultar; o padre Douillet me atormenta; o prefeito e todo o povo, que não têm ideia dos nossos acertos com o padre Douillet, estranham nossa demora diante da insignificante formalidade da assinatura de um aluguel.” (Recebidas, doc.106, p.213)

Na realidade não sabemos com precisão as dificuldades que a Academia impunha ao padre Douillet, a ponto de ameaçar a existência da sua obra, e que um simples contrato de aluguel, mesmo fictício, podia evitar. Já no dia 26 de novembro o padre Douillet tinha escrito ao padre Mazelier, pedindo para “que o tirasse de uma enrascada, fazendo declaração de que assumiria a casa para colocar ali um noviciado da sua Congregação”. Como esse caminho não prosperou, Douillet propôs ao padre Champagnat a solução do aluguel, mas fictício, sem efeito, porque se fosse real,

serviria aos Irmãos, que se tornariam os únicos responsáveis. Dado que Douillet se encontra acuado, em dificuldade para salvar sua obra, se os Irmãos assinassem o contrato de aluguel, poderiam exigir, como condição, que se resolvesse logo a questão do afastamento da senhora Marthe, sua doméstica, e o afastamento do jovem, colocado como cozinheiro. Numa palavra, os Irmãos exigiriam plena autonomia na condução da escola.

Não sabemos como este imbróglio evoluiu, nem se o contrato foi assinado. Pelos dizeres de uma outra carta do padre Douillet ao padre Mazelier, concluímos que as ameaças foram superadas: “Atualmente ninguém me aborrece e alguém me disse, à surdina, que vão me deixar tranquilo.”

Mon bien cher frère,

Nous attendons toujours le novice en question. Il est important qu'il nous prouve qu'il est appelé, par une prompte obéissance: un plus long délai le feroit rejeter pour toujours.

Je vous permets de passer le bail que M. Douillet vous demande avec la contre déclaration. Je demande à M. Douillet qu'il soit libre à nos frères de suivre à la Côte St. André, comme ailleurs, nos règles et nos coutumes. Nous ne pouvons permettre un autre manière de faire sans nuire grandement à notre Etablissement.

Nos missionnaires se sont embarqués le 23 Xbre. J'ai reçu une fort belle lettre du f(rère) M(arie) Nizier. Je vous la communiquerai un peu plus tard.

Caríssimo Irmão,

Continuamos esperando o noviço em questão.²⁴² É importante que ele nos prove, pela prática da obediência, que está sendo chamado. Indecisão prolongada fará com que seja recusado definitivamente.

Permito-lhe que assine o contrato de arrendamento que está sendo proposto pelo padre Douillet, com a condição que ele assine uma contra-declaração. Diga ao padre Douillet que deve deixar aos Irmãos a liberdade de seguir nossas Regras e costumes, como é feito nos outros estabelecimentos. Não podemos permitir outra maneira de agir, sem prejudicar demais nosso estabelecimento.

Nossos missionários embarcaram no dia 23 de dezembro. Recebi carta mui-

242 Trata-se de um tal Philippe, recrutado pelo padre Douillet que, para pô-lo à prova, o colocou na cozinha da escola (cf. carta 70). O Irmão Louis-Marie diz ao padre Champagnat que o padre Douillet está esperando outra resposta, a fim de enviá-lo a L'Hermitage. Como o nome do jovem não consta em nenhuma lista de entradas, é de supor que nunca realizou o sonho do padre Douillet.

Faites agréer à M. Douillet mes souhaits de bonne année, ils sont bien sincères. Je le verrai toujours venir à la maison avec plaisir.

Quant à vous, mon cher frère, et à ceux qui sont avec vous, je puis vous dire et mon cœur ne dément pas ce que je vous dis: Carissimi diligamus invicem etc. .. St Jean, le disciple bien aimé, le répétait dans toutes ses lettres, je puis bien aussi vous le dire au commencement de cette année. Je vous porte tous bien chèrement dans mon cœur.

Dites au c(her) f(rère) Raphaël que j'ai reçu sa dernière lettre, que Jésus et Marie lui aideront à surmonter les difficultés qu'il peut rencontrer dans son emploi.

Que Jésus et Marie soient avec vous!

J'ai l'honneur d'être votre dévoué et affectionné Père en Jésus et Marie,

Champagnat.

S.F.M.

to bonita do Irmão Marie-Nizier. Mais tarde²⁴³ vou dar-lhe a conhecer o conteúdo da mesma.

Transmita ao padre Douillet meus votos sinceros de feliz Ano Novo. Terei muito prazer em recebê-lo em nossa casa.

A você, meu caro Irmão, e aos que estão com você, posso dizer-lhes, e meu coração não desmente o que digo: carissimi, diligamus invicem... (Caríssimos, amemo-nos uns aos outros). É o que São João, o discípulo amado, repetia em todas as suas cartas. Eu também posso dizer isso a vocês no começo deste ano. Trago-os todos, carinhosamente, no meu coração.

Diga ao caro Irmão Raphaël que recebi a última carta que me escreveu, que Jesus e Maria o ajudarão a superar as dificuldades que encontra no trabalho.

Que Jesus e Maria estejam com vocês!

Tenho a honra de ser o afeiçoado e devotado pai, em Jesus e Maria,

Champagnat

S. I. M.

243 É a que foi publicada na carta precedente, que foi escrita dia 1º de janeiro e despachada alguns dias depois. A carta 86 dirigida ao mesmo destinatário não trata deste assunto.

81

4 de janeiro de 1837 - Ao senhor Étienne François GENISSIEUX, industrial em Terrenoire.

Pede para completar o vestiário dos Irmãos, que passaram de dois para três.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I. p.24, nº 2).

Os Irmãos dirigiam a escola de Terrenoire desde 1832. Era mantida pela “Compagnie des Fonderies et des Forges de La Loire e de l’Isère”, que tinha como diretor o senhor Génissieux. Foi ele que forneceu o dinheiro para a fundação da escola dos Irmãos. Em vez de dar a eles o numerário de que necessitavam para a aquisição do mobiliário e roupas, preferiu supri-los com o material equivalente. O senhor Génissieux havia pedido Irmãos também para La Voulte, onde a Companhia acabava de instalar mais uma usina. Embora o padre Champagnat tivesse dado a entender que tal estabelecimento não seria para breve, os Irmãos acabaram abrindo a escola de La Voulte em novembro do mesmo ano. É o que demonstra a troca de cartas entre o padre Champagnat e o senhor Génissieux (AFM, 129.44 e 46).

V.J.M.J.

Notre Dame de l’Hermitage, 4 janvier
1837.

Monsieur Génissieux,

Vos frères me demandant des chemises disant qu’ils ne peuvent faire avec si peu. Il paroît que les anciennes n’étaient qu’en coton; (elles) n’ont fait que très peu d’usage. Vous seroit-il possible de leur en faire faire encore? Je n’ai jamais vu le compte de ce que vous avez fourni pour ce mobilier quoique je l’aie demandé plusieurs fois. Vous avez un frère de plus, il est essentiel que le mobilier croisse au prorata du nombre de frères.

V.J.M.J.

Notre Dame de l’Hermitage, 4 de janeiro
de 1837.

Senhor Génissieux,

Os Irmãos de sua escola me pedem camisas, dizendo que são muito poucas. Parece que as antigas camisas eram de algodão puro e que duraram pouco tempo. O senhor poderia mandar fazer outras para eles? Não recebi a prestação de contas dos gastos que o senhor fez para a mobília, embora tenha pedido várias vezes. Agora que tem um Irmão a mais, é necessário que a mobília aumente em proporção do número de Irmãos.

Nous pensons à votre établissement de La Voulte, cependant je ne crois pas que nous puissions le faire sitôt.

Veillez recevoir mes vœux de bonne année et me croire votre très dévoué et très humble serviteur,

Champagnat

sup. d. ff.

Pensamos em seu estabelecimento de La Voulte, mas não é tão logo que poderemos realizar este projeto.

Queira aceitar meus votos de feliz Ano Novo. Creia-me seu humilde servidor, sempre a seu dispor.

Champagnat

Sup. d. irs.

82

**6 de janeiro de 1837 - Ao padre Jean-François CHOSSAT,
superior do Seminário Maior de Albi, Tarn.**

Para lhe comunicar o Prospecto da Congregação.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM RCLA, I. p. 4, nº 3).

O padre Chossat deve ter conhecido Champagnat como o Fundador dos Irmãos, quando esteve em Valfleury, como superior daquele Santuário. Passando a pertencer à diocese de Albi, no sudoeste da França, deu-se conta de que a instrução religiosa dos jovens estava muito deficiente. Com o acordo do seu bispo, Dom François Gualy, projetou iniciar um noviciado para a formação de religiosos catequistas e, animado com tal propósito, escreveu ao padre Champagnat. Infelizmente o seu projeto não se realizou, nem como noviciado, nem como escola, ao menos com os Pequenos Irmãos de Maria. Só bem mais tarde, em 1901 e 1902 é que dois candidatos originários do Tarn se fizeram maristas e perseveraram no Instituto.

M(onsieur),

Nous ferions volontiers un établissement dans le diocèse d'Alby, je veux dire un noviciat, si les conditions exprimées

Senhor Padre,

Seria um prazer para nós abrir um estabelecimento na diocese de Albi, quero dizer, um noviciado, se S. Ex.^a o

cidessus (prospectus) peuvent convenir à M(onseigneur) l'archevêque. Je pense que notre prospectus répondra à toutes vos questions. Je souhaite qu'elles puissent convenir à sa Grandeur.

Permettez, M. le Sup(érieur) qu'en vous faisant mes souhaits de bonne année je vous exprime combien je suis étonné qu'on pense à nous de si loin.

Veuillez recevoir mes remerciements de votre bon souvenir et me croire votre très humble et respectueux serviteur,
Champagnat.

senhor Arcebispo²⁴⁴ estiver de acordo com as condições indicadas no nosso Prospecto.²⁴⁵ Creio que ele responderá a todas as suas indagações. Faço votos que tenha boa acolhida da parte do senhor Arcebispo.

Permita-me, padre Superior, que ao formular meus votos de feliz Ano Novo, ao mesmo tempo lhe diga quanto me surpreendeu uma proposta vinda de tão longe!

Por se ter lembrado de nós, queira receber meus agradecimentos. Seu humilde e respeitoso servidor,

Champagnat

83

**12 de janeiro de 1837 - Ao padre Jean-Antoine DUBOIS,
superior do Seminário das Missões Estrangeiras, Paris.**

Pede que procure o senhor Delebecque, a fim de saber
a quantas andam os trâmites da autorização.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.26; Circ. I, p.216; AA p.206).

Convencido de que uma conversa pessoal é sempre mais eficaz do que uma carta, o padre Champagnat pede ao padre Jean-Antoine Dubois, em quem confia plenamente, que faça uma visita, em seu nome, ao senhor Delebecque. Como o Instituto vem aumentando significativamente o padre Champagnat se sente impelido a utilizar todos os meios possíveis para obter a autorização legal.

²⁴⁴ Dom François Marie Edouard de Gualy, nasceu no castelo de Creinel, perto de Milhau, no dia 24 de outubro de 1784; foi ordenado padre, no dia 8 de junho de 1811; bispo de Saint-Flour em 1830 e de Albi em 1833. Considerado santo, faleceu em junho de 1842.

²⁴⁵ O texto do Prospecto pode ser lido na Circ. I, pp.141-143; ou no AA pp.57-59; ou em OM, 1, doc.108, pp.325-327).

Jésus, Marie, Joseph.

Monsieur et très respectable Supérieur,

Je viens aujourd'hui vous remercier de la grande bonté avec laquelle vous m'avez accueilli lors de mon voyage à Paris avec M(onseigneur) Pompallier. Votre grande obligeance m'enhardit à vous demander un service. Pendant mon séjour à Paris dans votre aimable maison, je rendis (4 7bre 1836) avec M. Pompallier, une visite à M. Delbèque, chef de division au ministère de l'Instruction publique. Je lui remis quelques pièces concernant l'autorisation de mes frères. M. Delbèque promit de presser l'autorisation que je désire à l'effet de sanctionner les statuts des frères. Ces statuts ont été déjà approuvés par le conseil royal de l'Instruction publique et sont rapportés dans le manuel général de l'Instruction primaire, N° 6, mois d'avril 1834, qui se trouve chez M. M. Hachette et Didot.

Vous seroit-il possible, Monsieur le Supérieur de voir M. Delbèque pour lui demander où en est cette affaire? Qu'il me tarde d'en savoir quelque chose! et qu'il est important pour nous d'avoir cette ordonnance sans laquelle la conscription va nous enlever un bon nombre de sujets qui ne sont pas assez instruits pour être brevetés. Veuillez, Monsieur le Supérieur, prendre note de ce que vous dira M. Delbèque et me le communiquer. S'il manque quelque pièce, je me les procurerai.

Jesus, Maria, José.

Mui respeitável padre Superior,

Venho hoje agradecer-lhe pela grande bondade com que me acolheu quando estive em Paris, em companhia de Dom Pompallier.

Sua grande bondade me anima a fazer-lhe o pedido de mais um favor. Durante minha permanência em Paris, na sua casa tão aprazível, acompanhado de Dom Pompallier, fiz uma visita ao senhor Delebecque, chefe de repartição do Ministério da Instrução Pública, no dia 4 de setembro de 1836. Entreguei a ele alguns documentos referentes à autorização dos meus Irmãos. O senhor Delebecque me prometeu ativar o processo da autorização, que tanto desejo, fazendo sancionar os Estatutos dos Irmãos, que já foram aprovados pelo Real Conselho da Instrução Pública e transcritos no Manual Geral da Instrução Primária, sob o número 6, do mês de abril de 1834. Podem ser encontrados com os senhores Hachette e Didot.

Ser-lhe-ia possível, padre Superior, fazer uma visita ao senhor Delebecque, para perguntar-lhe em que pé se encontra este assunto? Como me tarda saber algo a respeito! Como é importante conseguir tal Decreto. Sem ele o alistamento para o serviço militar vai pegar vários de nossos Irmãos não capacitados para estarem diplomados. Queira, por favor, senhor Superior, tomar nota

Si vous jugez à propos de me communiquer les conditions auxquelles les sujets qui se destinent aux missions étrangères sont admis dans votre respectable seminaire, je les recevrais avec plaisir. Dans mes voyages je puis rencontrer des vocations pour cette excellente œuvre.

Nous comptons présentement 171 frères dans notre société et une vingtaine de novices. Nous avons 34 établissements dans les diocèses de Lyon, de Belley, de Grenoble, de Viviers et d'Autun. Cette année nous en avons fait six nouveaux. M(onseigneur) l'archevêque d'Alby nous nous demande un noviciat dans son diocèse. M(onseigneur) de Belley en veut aussi un autre. Nous désirerions bien nous mettre en règle auprès du gouvernement avant que notre maison prenne une plus grande extension.

daquilo que lhe vai dizer o senhor Delebecque e me comunicar o que apurar. Se faltar algum documento no processo, poderei mandá-lo.

Se julgar oportuno fornecer-me as condições de admissão no seu Seminário para os candidatos que se destinam às Missões Estrangeiras, gostaria de tê-las. Nas minhas andanças, pode ser que encontre vocações para essa obra magnífica.

Em nossa Sociedade, atualmente, estamos com 171 Irmãos, mais uns vinte noviços. Temos 34 estabelecimentos espalhados pelas dioceses de Lião, Belley, Grenoble, Viviers e Autun. Neste ano, abrimos seis novas escolas. O arcebispo de Albi solicita a abertura de um noviciado em sua diocese e o bispo de Belley também quer um para a diocese dele. Desejamos ansiosamente legalizar tudo perante o governo antes que nossa obra se amplie mais.

84

**18 de janeiro de 1837 - Ao padre Pierre-Maurice FROGET,
pároco em Saint-Etienne, Loire.**

Fornece dados a respeito do jovem que foi recebido em L'Hermitage.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1 p.25, n° 6).

Como a carta do padre Pierre Forget não foi conservada, não há como saber por que pedia notícias do jovem de Saint-Maurice-en-Gourgois. Como também não há indícios

dele nos registros de entrada no noviciado, ou de emissão dos votos, a conclusão é de que o jovem não foi recebido como candidato, mas como órfão. Sabemos que o padre Champagnat recebeu alguns, como por exemplo o jovem Berne, que se tornou o Irmão Nilamon (Vida pp.477-479).

Monsieur et respectable Curé,

Le jeune homme de St Maurice en Gourgois que nous avons reçu dans notre maison et dont vous me parlez dans votre honorée lettre, s'appelle Claude Le Sage. Nous en avons été contents pendant tout le temps qu'il a demeuré avec nous et nous n'avons que de bons témoignages à lui rendre sous les rapports de la religion et de la moralité. Sa sortie de notre maison nous a même surpris, nous l'avons attribué à quelques mauvais conseils.

Depuis cette époque nous ne pouvons vous donner aucun renseignement sur son compte, car nous ne savons pas où il est, ni ce qu'il fait. Si je trouve quelques gens dans le cas de vous être utile, je me ferai un plaisir de vous les adresser selon vos intentions,

Champagnat.

Respeitável senhor Pároco,

O jovem de Saint-Maurice-en-Gourgois, que recebemos em nossa casa, e de quem o senhor me fala em sua honrada carta, chama-se Claude Le Sage. Em todo o tempo que passou conosco, estivemos contentes com ele; só temos a dar bons informes, tanto sob o ponto de vista da religião, como da moralidade. Surpreendeu-nos sua saída de nossa casa e nós a atribuímos a algum mau conselho que o jovem tenha recebido.

A partir daquela saída, não temos outras informações a dar, pois não sabemos onde anda nem o que estará fazendo. Se eu encontrar pessoas que possam dar informações, terei muito prazer em comunicar, conforme seus desejos,

Champagnat

85

**18 de janeiro de 1837 - Ao senhor Antoine THIOLLIÈRE,
diretor de uma fundição, em Saint-Chamond.**

Apoia uma associação bilateral para o bem espiritual e as boas obras.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA p.25 n° 4; AA p.205).

Segundo o Irmão Avit: “O senhor Antoine Thiollière, grande benfeitor do Instituto (Repert. p.493), pediu ao padre Champagnat que lhe enviasse o Irmão Stanislas, com quem desejava conversar.” O Irmão foi ter com ele, munido do bilhete abaixo transcrito. É, por assim dizer, uma espécie de afiliação ao Instituto Marista, consistindo na união dos Irmãos aos méritos das boas obras do senhor Thiollière e, reciprocamente, na união dele aos méritos das orações e boas obras dos Irmãos. Percebe-se que as relações do Fundador com o senhor Thiollière eram afetuosas e familiares.

Monsieur,

Nous vous adressons, selon votre aimable et charitable invitation, le frère portant avec la déclaration suivante:

«Nous nous associons, si vous y consentez, avec vous et votre famille, d’une manière spéciale et particulière en communauté du bien et des bonnes œuvres qui se font et pourront se faire dans la suite. Pardonnez-moi cette liberté et veuillez me croire avec respect, votre très humble et très obéissant...»

Votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat.

Senhor,

De acordo com o seu amável e caridoso convite, mando-lhe o Irmão, que se faz portador da seguinte declaração:

“Associamo-nos, de acordo com o seu desejo, ao senhor e à sua família, de um modo especial e particular, para formarmos comunhão de méritos nas boas obras que se estão fazendo, e serão feitas daqui para frente.

Perdoe-me a liberdade que estou tomando e creia-me, com todo respeito, seu humilde e obediente...”

Seu humilde e obediente servidor,

Champagnat

86

21 de janeiro de 1837 - Ao Irmão LOUIS-MARIE.

Resposta à carta do Irmão; anima-o a prosseguir
apesar das dificuldades; algumas diretivas.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA I, p.27 n° 10; Circ. I, p.217; AA p.207).

Depois de receber esta carta do Fundador, o Irmão Louis-Marie desabafa, em 11 de fevereiro: «Creio que minha última carta fica sem efeito. As diversas conversas do padre Douillet com os rapazes de quem lhe falei, não produziram o efeito que eu imaginava... A Marthe continua a nos aborrecer, mas não é o maior obstáculo se comparado àqueles que nos proporciona o padre Douillet» (Recebidas, doc.109, p.221). O Irmão Louis-Marie pinta um quadro bastante sombrio em relação à escola de La Côte. Depois de uma conversa com o padre Douillet, escrevendo ao Fundador, considera que deve ter exagerado. Isso explica porque as ameaças de retirar os Irmãos de La Côte não se efetivaram, apesar da notificação que o padre Champagnat enviou ao bispo e ao pároco, como veremos nas duas próximas cartas que tratam deste assunto, cartas 93 e 94. A pasta onde está guardada a cópia desta carta traz como data apenas o mês de janeiro, enquanto que a cópia editada nas Circulares é do dia 21 de janeiro.

Mon bien cher frere Louis Marie,

Je prends singulièrement part à tous les ennuis que vous éprouvez à la Côte. Ne vous inquié]tez point sur ce qu'il pourra vous arriver. Tachez de remplir vos devoirs le mieux qu'il vous sera possible, soit à l'égard de M. Douillet, soit à l'égard des enfans qui vous sont confiés et surtout à l'égard des frères qui sont avec vous. Quant on vous enverra, vous Viendrez, nous vous trouverons de l'ouvrage et du pain, Dieu aidant. Faites, en attendant, tout le bien qui est en votre pouvoir. Soyez très prudent; informez-moi

Meu caríssimo Irmão Louis-Marie,

Compartilho de modo especial todos os contratempos que você suporta em La Côte. Não se perturbe pelo que possa acontecer-lhe. Procure cumprir suas obrigações do melhor modo que puder, para com o padre Douillet, para com os alunos que lhe são confiados, sobretudo para com os Irmãos que vivem com você. Quando o despedirem, você virá para cá; encontraremos trabalho e comida para você, com a ajuda de Deus. Até lá, faça todo o bem que estiver ao seu alcance. Proceda com muita pru-

de tout à mesure que vous découvrirez quelque chose.

Envoyez les novices que vous croirez être propres à notre œuvre, nous les recevrons. Nous en avons reçu un bon nombre depuis quelques temps. M(on-seigneur) l'archevêque d'Alby demande que nous fassions un noviciat dans son diocèse, et l'évê que de Belley un autre.

Nous ne provoquerons pas notre sortie du Dauphiné, mais nous nous y soumettrons avec résignation, adorant les dessein de la divine Providence sur nous. Ne faisons rien pour la mériter et sachons nous y soumettre.

Je ne ferai pas le voyage de la Côte, à moins que vous ne m'en écriviez de nouveau. Je ne vois pas à quoi cela aboutirait. Je vous enverrai peut être le frère J(ea)n B(aptis)te en qualité de visiteur.

Je laisse à votre prudence ce que les occasions vous permettront de dire à M, Douillet. Votre sortie de la Côte nous fera gagner deux mille quatre cents fr(ancs). Si l'argent étoit notre mobile, je vous dirois d'en partir au plutôt.

Adieu, mon cher frère, je vous laisse dans les sacrés Cœurs de Jesus et de Marie

P.S. A la première occasion nous vous enverrons la règle qui est très bien imprimée.

dência; à medida que descobrir alguma novidade, trate de me informar.

Mande-nos os noviços que julga serem aptos para a nossa obra, nós os receberemos. Temos recebido muitos deles de um tempo para cá. S. Ex.^a o arcebispo de Albi pede que abramos um noviciado naquela diocese, e o bispo de Belley, outro.

Nós não vamos provocar nossa saída do Dauphiné, mas nos submeteremos resignadamente ao que for determinado, adorando os desígnios da divina Providência a nosso respeito. Não façamos nada que nos leve a sair, mas saibamos nos submeter.

Não viajarei para La Côte, a menos que você torne a escrever, reclamando a minha presença. Não vejo saída para este caso. Talvez lhe mande o Irmão Jean-Baptiste na qualidade de visitador.

Deixo à sua descrição aquilo que os acontecimentos o levarem a dizer ao padre Douillet. Se você sair de La Côte, ganharemos dois mil e quatrocentos francos.²⁴⁶ Se ganhar dinheiro fosse nosso objetivo, mandaria que você saísse quanto antes.

Adeus, meu caro Irmão, deixo-o nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

P.S.- Na primeira ocasião, lhe mandaremos a Regra, que ficou muito bem impressa.

246

Correspondem ao realizado pelos Irmãos, que o padre Douillet guardava, em vista de eventuais reformas a serem feitas na casa.

87

23 de janeiro de 1837 - Ao padre Jean-Pierre COMBE, pároco em Ganges.

Em resposta a um pedido, o padre Champagnat envia-lhe o Prospecto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM. RCLA 1, p.20, n° 7).

O pároco anterior de Ganges, padre Michel Rieusset, falecido em 1811 com fama de santo, desejava confiar a educação dos meninos e meninas da sua paróquia a religiosos e religiosas. O padre Jean-Pierre Combe, seu sucessor, dá prosseguimento àquele propósito. A carta que escreveu ao padre Champagnat não foi conservada. Fiel a seu princípio de que “todas as dioceses entram nos nossos planos”, o padre Champagnat, em princípio, não se opõe. No entanto, um mês depois, na carta de 26 de fevereiro (cf. carta 96), quando tem que dar resposta concreta, encontrará diversos inconvenientes práticos.

A carta é manuscrito do Irmão Francisco, então secretário do padre Fundador, mas foi Champagnat que ditou o esboço e é por isso que está incluída no rol das cartas de Champagnat. Certamente o Padre teve que ausentar-se, deixando ao Irmão Francisco a assinatura, a fim de não retardar a expedição (cf. AA p.205).

Monsieur et très respectable Curé,

En réponse à votre honorée lettre, nous vous envoyons notre prospectus. S'il peut vous convenir, nous sommes bien résolus de faire tout notre possible pour seconder votre zèle pour la gloire de Dieu et l'éducation chrétienne de la jeunesse de votre ville.

Bien sensible à la confiance que vous nous témoignez, je vous prie d'agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être votre dévoué serviteur,
p(our) M. Champagnat N(otre) Sup(érieur)
F. Francois.

Respeitável senhor Pároco,

Em resposta à sua honrosa missiva, estamos mandando nosso Prospecto. Se o senhor achar que essas condições lhe convêm, de nossa parte estaremos dispostos a auxiliá-lo no seu zelo pela glória de Deus e a educação da juventude da sua cidade.

Sensibilizado pela confiança que o senhor deposita em nós, rogo-lhe aceitar os sentimentos de respeito com que tenho a honra de ser seu dedicado servidor, pelo padre Champagnat, nosso Superior,
Irmão Francisco

Janeiro de 1837 - Ao senhor Joseph Michel ROBICHON, Rive-de-Gier.

Agradece o presente de uma caixa de copos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.25, nº 5).

O senhor Robichon, dono de uma fábrica de vidro, era prefeito de Rive-de-Gier e grande benfeitor do padre Champagnat (Repert. p.450). A maneira como o Padre se comunica com ele dá a entender que não era a primeira vez que recebia presentes daquele senhor.

Monsieur,

La charité que vous exercez à notre égard en nous faisant cadeau d'une caisse de verre, comme nous l'a annoncé Mr. Terraillon, votre digne curé, mérite bien que nous vous en témoignions notre reconnaissance et par écrit et de vive voix. Nous conjurons le Seigneur qu'il veuille bien répandre sur toute votre maison et sur votre commerce ses plus abondantes bénédictions. La caisse ne nous est point encore parvenue, voudriez-vous bien avoir la complaisance de nous dire par quelle voie et à quelle adresse vous nous l'avez envoyée.

J'ai l'honneur d'être avec respect votre dévoué serviteur

Champagnat

Sup. d. ff. M.

Senhor,

A caridade que o senhor pratica para conosco, mandando-nos de presente uma caixa de copos, conforme a informação que nos deu o padre Terraillon,²⁴⁷ seu digno pároco, bem merece que lhe agradeçamos tanto por escrito, como de viva voz. Rogamos a Nosso Senhor que se digne derramar as maiores bênçãos sobre sua família e seu comércio. Ainda não chegou até nós a dita caixa; queira pois indicar-nos qual foi o modo de expedição e para qual endereço o senhor a mandou.

Tenho a honra de ser, seu respeitoso e atento servidor

Champagnat,

Sup. d. irs. M.

247

Jean-Claude Terraillon, pároco em Rive-de-Gier, de outubro de 1826 a junho de 1838.

89

Em janeiro de 1837 - Circular aos Irmãos.

Encaminhamento do texto impresso das Regras.

Referência: uma cópia autografada (AFM, 111.21; Circ. I, p.13; AA pp.213-214).

Essa cópia é reprodução do texto original, escrito pelo padre Champagnat. Foi polícopiada por sistema litográfico. Não traz data, mas no primeiro volume das Circulares aparece a data de 21 de janeiro. Deve ser a data da redação e não do envio, como se pode concluir pela carta ao Irmão Louis-Marie, enviada no mesmo dia (cf. carta 86 e AA pp.209-203).

Mes bien chers freres,

C'est aux doux noms de Jésus et de Marie que je vous prie de recevoir la Règle que vous desirez depuis si longtemps. Je ne prétends pas vous obliger sous peine de péché à observer chaque article en particulier; je vous dirai cependant que vous ne goûterez la paix et la consolation dans votre état qu'autant que vous serez très exacts à observer toute votre Règle. La fidélité à votre règlement, en vous obtenant la persévérance vous assurera la couronne éternelle.

Quae faciens homo vivet in eis.

Je vous laisse dans le sacré cœur de Jesus et de M(arie)

Champagnat

Meus caríssimos Irmãos,

Recebam, nos nomes dulcíssimos de Jesus e Maria, a Regra que estão desejando faz tanto tempo. Não pretendo obrigá-los a cumpri-la, artigo por artigo, sob pena de pecado. Contudo, vou dizer-lhes que só desfrutarão de paz e satisfação na sua condição de religiosos na medida em que vocês observarem com exatidão toda a Regra. A fidelidade ao regulamento grangear-lhes-á a perseverança e hes garantirá a coroa eterna.

*Quae faciens homo vivet in eis.*²⁴⁸

Deixo-os nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria,

Champagnat

248

Quem os cumprir, neles terá a vida (Ez. 20, 11).

90

Meados de fevereiro de 1837 - A Dom Alexandre

Raymond DEVIE, bispo de Belley.

Agradecimento pelo empenho do bispo em
promover a autorização legal dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.29, nº 13).

Eis um trecho da carta do bispo, à qual o padre Champagnat responde:

Belley, 7 de fevereiro de 1837.

“Junto a esta carta remeto-lhe, meu caro Padre, a quantia de 400 francos, correspondente ao quarto Irmão designado para o noviciado de Saint-Didier. Os padres De la Croix e Dépery, nossos vigários gerais, tiveram muita dificuldade em localizar no Ministério do Interior os documentos referentes à autorização da sua Congregação. Um membro do gabinete do Ministro prometeu ajudar nessa busca. Também teria dito a eles que, em se tratando de uma Congregação nova, era preciso conseguir, primeiro, uma lei emanada das duas Câmaras. Alguém lhe teria dito algo semelhante em Paris? Parece-me que a questão é, simplesmente, de um Decreto! Gostaria de saber se, entre seus papéis, o senhor tem algum documento de doação à casa de L’Hermitage, porque eu desejo conseguir uma doação igual para a casa de Saint-Didier, avaliada em 40 mil francos aproximadamente. Mantenha-me informado sobre o que ocorre com sua obra, e eu lhe comunicarei tudo o que nossos viajantes vão trazer ao retornarem...” (Recebidas, doc.108, p.220). O padre Champagnat deve ter respondido logo, o que nos permite situar esta carta em meados de fevereiro (cf. AA p.214).

Monseigneur,

Nous avons reçu votre honorée lettre
avec la lettre de change.

Nous venons vous remercier de la lettre
dont vous avez eu la complaisance de
nous honorer. Votre bienveillance et vo-

Ex.^a Revma,

Recebemos sua honrosa missiva com o
cheque.

Vimos agradecer-lhe pela carta com que
V. Ex.^a teve a gentileza de nos honrar. Sua
benevolência e generosa liberalidade

tre généreuse libéralité pour la société de Marie dont vous nous donnez des preuves si marquées, ne s'effaceront jamais de notre souvenir. Nous sommes bien sensibles à toutes les peines que M. De la Croix et M. Dépery se sont données pour nous à Paris. Nous pensons que nos pièces sont toujours entre les mains de M. Delbègue, chef de division au ministère de l'instruction publique. On ne nous a jamais dit qu'il fallut une nouvelle loi pour notre autorisation. A l'époque de la déchéance de Charles X tout étoit prêt et les procédures terminées, il ne restait plus qu'à signer l'ordonnance, mais les événements y ont mis obstacle.

Parmi nos pièces il n'y a point de donation faite à notre maison, on ne nous en a pas même parlé. Nous n'avons rien su de bien positif sur cette affaire depuis mon retour de Paris. Il nous tarde beaucoup d'en apprendre le résultat. Nous avons lu avec le plus vif intérêt ce que vous avez eu la bonté de nous en écrire.

M(onseigneur), veuillez agréer l'hommage de notre parfait dévouement et la ferme résolution où nous sommes de ne rien oublier pour correspondre à votre zèle vraiment apostolique pour la gloire de Dieu et le bien de la Religion. Nous serons heureux si vous daignez nous continuer vos conseils et le secours de vos prières.

Daignez agréer, de votre Grandeur les très humbles et très obéissants serviteurs.

para com a Sociedade de Maria, de que V. Ex.^a nos dá provas tão patentes, jamais se apagarão de nossa lembrança. Somos muito gratos aos padres De La Croix e Dépery pelo seu empenho, em Paris, por nossa causa. Continuamos imaginando que nossos documentos estão nas mãos do senhor Delebecque, chefe de repartição no Ministério da Instrução Pública. Nunca nos disseram que fosse preciso conseguir uma nova lei para a nossa autorização. Na época em que o rei Carlos X foi destronado, tudo estava pronto e os trâmites cumpridos, só faltando que o rei assinasse o documento, mas os acontecimentos de então foram empecilho.

Entre os nossos documentos, nenhum há que fale de doação feita a nossa casa, nem nos foi falado disso. Não ficamos sabendo nada de realmente positivo a respeito disso, desde que voltei de Paris. Estamos apreensivos com essa demora, para sabermos o resultado. Lemos com o maior interesse o que V. Ex.^a teve a bondade de nos escrever sobre esse processo.

Excelência, queira aceitar o preito de nossa total dedicação e a firme disposição em que nos encontramos de nada omitir, a fim de corresponder ao zelo realmente apostólico de V. Ex.^a pela glória de Deus e o bem da religião. Dar-nos-emos por muito felizes se V. Ex.^a se dignar continuar nos ajudando com conselhos e orações. Queira aceitar, de vossa Excelência, servos humildes e obedientes.

91

10 de fevereiro de 1837 - Ao padre Antoine

Casimir MAUNIER, pároco em Callas, Var.

Comunica que deve esperar para ser atendido, ou
que deve buscar alhures os professores para sua escola

Referência: minuta, cópia de carta (AFM. RCLA 1, p.28, nº 11; Circ. I p.218).

Não possuímos a carta que originou esta resposta. Por ela pode-se deduzir que houve uma carta anterior de Champagnat para o padre Maunier, com envio do Prospecto. Não temos ideia de como o padre Maunier teve conhecimento da obra do padre Champagnat. A obra se expandia por muitas dioceses e os pedidos eram muitos. Por isso, assim como a outros, também ao padre Maunier é pedido que tenha paciência, pois é preciso ter Irmãos formados, para poder atender as solicitações.

Monsieur le Curé,

Les renseignements que nous avons reçus de votre part, sont bien satisfaisants. Nous n'avons pas oublié votre demande. Plusieurs fois nous nous sommes occupés du temps et des moyens de vous fournir des frères. Votre dernière lettre vient encore reveiller notre attention sur cet important objet. Nous nous hâtons de vous faire passer une réponse que nous vous devons depuis trop long-temps.

Après avoir bien examiné, nous ne croyons pas pouvoir envoyer nos frères dans votre paroisse avant trois ou quatre ans la pénurie des sujets, l'éloignement des lieux, nous obligent a ce delai. M[ais] s'il vous est avantageux d'attendre cette époque, nous tacherons de remplir vos

Senhor Pároco,

Satisfazem-nos plenamente as informações que o senhor nos mandou. Não nos esquecemos do seu pedido. Por várias vezes estivemos tratando do quando e do como mandar-lhe Irmãos. Sua última carta vem mais uma vez despertar nossa atenção sobre este assunto importante. Apressamo-nos em dar-lhe a resposta que, há muito tempo, lhe devemos.

Depois de tudo ponderado, julgamos que não nos será possível, antes de três ou quatro anos, mandar Irmãos para sua paróquia: a falta de gente preparada e a grande distância do local nos obrigam fixar este prazo. Se, apesar disso, o senhor achar que mesmo assim é vantagem esperar, faremos o possível para satisfazer

vues le mieux qu'il nous sera possible. Si vous jugez à propos de vous pourvoir ailleurs pour être plus tôt servi, nous nous réjouirons toujours lorsque nous verrons la gloire de Dieu procurée et le règne de Jésus-Christ établi dans les cœurs, par quelque moyen que ce soit. Le champ du Seigneur est si vaste, la moisson si abondante, que c'est avec une satisfaction toujours nouvelle que nous apprenons la prospérité des institutions consacrées à former de bons ouvriers pour la moisson du Père de famille.

Agréez les sentiments respectueux.

suas expectativas. Se o senhor julgar que será melhor procurar outras fontes, de modo a ficar servido mais depressa, não deixaremos de nos alegrar, ao constatar-mos que Deus é glorificado e que o Reino de Jesus Cristo se implanta nos corações, seja qual for o meio empregado para tanto. O campo de Deus é tão vasto e a messe tão abundante que experimentamos renovada satisfação, ao sabermos que prosperam as instituições consagradas à formação de bons operários para a messe do Pai de Família.

Receba nossos sentimentos de profundo respeito.

92

**12 de fevereiro de 1837 - Ao senhor Claude TERRION,
prefeito de Semur-en-Brionnais, Saône-et-Loire.**

Dá a conhecer a situação do Irmão De La Croix,
no que diz respeito ao serviço militar.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.28-29, nº 12).

Muito solicitado por prefeitos e párocos, que pedem a abertura de novas escolas, o padre Champagnat se vê obrigado, as vezes, a mandar algum Irmão não insuficientemente preparado. É o caso do Irmão De La Croix, que foi enviado para Semur. Ele recebera o hábito religioso nove meses antes. Estava com 25 anos de idade; seu serviço militar não estava regularizado e a sua formação religiosa deixava muito a desejar. Não permaneceu muito tempo como Irmão, tendo deixado a Congregação em 1839 (Repert. p.153).

Monsieur le Maire,

Notre cher frère De la Croix, directeur de l'école de Semur, nous a écrit de lui envoyer un certificat de moralité pour compléter les formalités requises pour son autorisation d'instituteur communal. Avant de lui expédier cette pièce, nous croyons devoir vous communiquer nos réflexions et nos craintes à son sujet.

Notre intention en envoyant ce frère à Semur, n'étoit pas de l'y faire d'abord autoriser. Nous en étions bien convenus avec M. Beraud, votre vicaire. Nous avons lieu d'appréhender que vos peines et vos démarches ne deviennent inutiles et même nuisibles, car le frère De la Croix, n'ayant reçu qu'un congé limité, court risque d'être rappelé pour le service. Notre crainte est d'autant mieux fondée que déjà on nous a appris que le brigadier s'était informé auprès de ses parents du lieu où il étoit. Il en est demeuré là, nous le savons bien certainement. Il nous semble cependant qu'il seroit bon d'attendre encore quelque temps avant de le faire autoriser.

Mais quoiqu'il arrive, soyez persuadé, M. le Marie, que nous n'oublierons rien pour faire prospérer votre école et vous fournir des sujets en conséquence. Cette année, on nous a trop pressés, nous ne comptons pas faire votre établissement, mais M. votre vicaire ne s'est donné aucun repos. De concert avec plusieurs

Senhor Prefeito,

Nosso caríssimo Irmão De La Croix, diretor da escola de Semur, solicita um atestado de bons antecedentes, a fim de completar as formalidades requeridas para obter nomeação de professor municipal. Antes de lhe mandar o atestado, julgamos oportuno comunicar ao senhor nossas ponderações e temores a respeito do requerente.

Nossa intenção ao mandar esse Irmão para Semur não era que ele tirasse logo a autorização. A este respeito tínhamos muito bem combinado com o padre Béraud, coadjutor da paróquia. Estamos com receio que o trabalho que o senhor se dá para proporcionar-lhe ajuda em todos os trâmites necessários à autorização, resultem em nada ou antes em prejuízo,²⁴⁹ pois o Irmão De La Croix, que tem uma autorização provisória, apenas, corre o risco de ser chamado para o serviço militar. O receio está bem fundado, pois o comandante, segundo nos informaram, já andou perguntando aos seus pais onde é que ele morava. Limitou-se a isso, sei de fonte segura, mas parece-me que seria bom esperar algum tempo antes de lhe dar a autorização.

Aconteça o que acontecer, senhor prefeito, esteja certo de que não pouparemos esforços para que sua escola prospere, tendo nós que acudir com pessoal docente em proporção ao desenvolvimen-

249

A iniciativa poderia chamar a atenção da autoridade militar, que o alistaria.

personnes notables de votre ville, lors de ma visite, pendant votre absence, il a fallu promettre des frères absolument. L'année qui vient, je pense que nous serons moins gênés.

Recevez l'assurance des sentiments distingués avec lesquels j'ai l'honneur d'être etc...

to da mesma. Neste ano, fomos muito solicitados. Não estava em nossos planos iniciar o seu estabelecimento, mas vosso vigário não nos deu sossego.²⁵⁰

Entrou em entendimentos com várias personalidades importantes da cidade, insistiu tanto, quando aí estive, estando o senhor ausente, que me vi obrigado a prometer Irmãos. No ano que vem, penso que estaremos menos pressionados.

Queira aceitar os protestos de elevada consideração com que tenho a honra de me subscrever.

93

15 de fevereiro de 1837 - A Dom Philibert

DE BRUILLARD, bispo de Grenoble.

Anuncia a retirada dos Irmãos da escola de La Côte-Saint-André.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA p.31, nº 6; Circ. I, p.219; AA p.208).

O que determinou o padre Champagnat a propor a retirada dos Irmãos de La Côte-Saint-André foi a atitude do padre Douillet. Ele que, antes, morava no Seminário Menor, passou a residir na casa da escola que ele mesmo cedera para ser a residência dos Irmãos. Não era tanto a presença dele que incomodava, pois exercia a função de capelão, mas era a presença da Irmã Marthe Cuzin, que levou consigo, para ficar a seu serviço.

Não temos a data exata dessa decisão de Champagnat, mas foi em 1837, no início do ano, porque o Irmão Louis-Marie, na carta de 11 de fevereiro, escreve que nesta data o padre Douillet se encontrava na casa e que «o pessoal do Seminário diz que

250

Ver a carta 72, de 4 de novembro de 1836, ao padre Mazelier.

ele adoeceu devido à mudança da alimentação e não por morar conosco... Eles acreditam que voltará para o Seminário» (Recebidas, doc.109, p.221). No registro da carta há somente a indicação de que foi escrita no mês de fevereiro. Nas Circulares I, aparece o dia 15 de fevereiro, data que adotamos para esta carta.

Monseigneur,

Je ne pus, dans une petite visite que j'eus l'honneur de rendre à votre Grandeur, vous faire part que bien brièvement de ce que j'avois à vous dire au sujet des établissements que nous avons dans votre diocèse. Je ne pus même rien vous dire de celui de la Côte.

Nous ne pouvons laisser plus longtemps cet établissement sur le pied qu'il est depuis que M. Douillet s'y est retiré pour ne faire qu'un ménage avec nos frères. M. Douillet ne peut se passer d'une fille qui, par là même, se trouve en contact avec nos f(r)ères; elle est même devenue l'économe de la maison. Nous nous trouvons forcés, si nous ne voulons voir notre règle foulée aux pieds, à retirer nos frères de la Côte. Je viens d'en donner avis à M. Douillet. Je n'ai, (Monseigneur), pas voulu faire cet établissement sans vous en faire part; j'ai pensé aussi que je ne devois pas le détruire sans vous en prévenir.

Ex.^a Revma.,

Na visita rápida²⁵¹ que tive a honra de fazer a V. Ex.^a, consegui falar muito pouco daquilo que tinha a dizer sobre os estabelecimentos que temos na sua diocese. De La Côte-Saint-André, então, nada pude relatar. Não podemos deixar aquele estabelecimento na situação em que se encontra, uma vez que o padre Douillet foi morar junto com nossos Irmãos e ele não pode dispensar os serviços de uma moça que, por isso mesmo, também fica em contato com os Irmãos; tornou-se até a ecônoma da casa. Se não quisermos passar por cima de nossa Regra, estaremos obrigados a tirar nossos Irmãos de La Côte. Acabo de prevenir o padre Douillet²⁵² a respeito desta medida. Excelência, eu não quis abrir este estabelecimento sem V. Ex.^a estar a par, pensei também que para fechá-lo era bom prevenir V. Ex.^a.

Quanto aos demais estabelecimentos que temos na sua diocese,²⁵³ se V. Ex.^a houver

251 É difícil situar essa visita. Não deve ser confundida com as narradas nas cartas 99, 103 e 104. O padre Douillet em carta de 19 de abril de 1837, dirigida ao padre Mazelier, atesta que o padre Champagnat fez duas visitas a La Côte: "Encontrei-me duas vezes com o padre Champagnat".

252 Não temos essa carta de Champagnat ao padre Douillet. Pode ter comunicado o assunto de viva voz ou por outra pessoa.

253 Por ordem de fundação: Saint-Symphorien-d'Ozon, Viriville, Vienne e Genas. De Vienne, os Irmãos saíram em outubro devido à concorrência dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Quant aux autres établissements que nous avons dans votre diocèse. si votre Grandeur veut bien nous continuer sa bienveillance, nous continuerons de notre côté, non seulement à les soutenir, mais encore à en faire d'autres quand les circonstances pourrons nous le permettre.

Tous les diocèses du monde entrent dans nos vues. Quand Nos Seigneurs les évêques respectifs voudront nous y appeler, nous nous empresserons de voler à leur aide et de nous y regarder toujours comme leur très humbles et très soumis serviteurs.

por bem continuar a dispensar-nos sua benevolência, da nossa parte estaremos dispostos a continuar sustentando-os, como também a abrir outros, desde que as circunstâncias no-lo permitam.

Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos. Quando os bispos respectivos quiserem nos chamar, acorreremos pressurosos em seu auxílio, sempre nos considerando seus súditos muito humildes e obedientes.

94

**15 de fevereiro de 1837 - Ao padre Antoine BERTHIER,
pároco em La-Côte-Saint-André.**

Comunica a retirada dos Irmãos que atuam na sua escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.31-32, nº 17; AA p.209).

Esta carta foi redigida no mesmo dia da precedente. O padre Berthier tinha sido nomeado vigário geral da diocese no dia 30 de novembro; talvez já não era mais o pároco quando esta carta foi escrita, embora estivesse residindo ainda na paróquia. Segundo uma carta do Irmão Louis-Marie, o padre Berthier teria viajado, temporariamente, para Grenoble (Recebidas, doc.106, p.213). Parece que o sucessor, padre Antoine Mollin, ainda não assumira a paróquia. Em todo caso, como o padre Berthier tinha tomado parte ativa na instalação dos Irmãos em La Côte, o padre Champagnat, por deferência, o faz sabedor da saída dos Irmãos.

Monsieur et très digne Pasteur,

Me souvenant combien vous prîtes part à la fondation de notre établissement à la Côte St. André, je pense qu'il convient que je vous mette au fait d'une détermination que M. Douillet nous a forcé de prendre. Depuis qu'il a quitté le séminaire, il a pris son domicile, comme vous le savez sans doute, avec nos frères. Ayant besoin d'une fille a son service, il l'a faite économe de la maison, ce qui est entièrement contre nos règles et nos usages.

M. Douillet n'a point voulu accéder aux justes représentations que lui en a fait le frère directeur et que je lui en ai fait moi-même. J'ai d'ailleurs entre les mains une lettre de M. Douillet qui, en me faisant connoître ses intentions à notre égard, me prouve qu'il cherche à embocher nos sujets. Nous ne pouvons laisser sur ce pied nos frères plus long-temps. Ne voyant pas de moyens de remédier à ce mal, j'ai pris le parti de retirer nos frères. Je viens de l'annoncer à M(onseigneur) de Grenoble et à M. Douillet.

Senhor padre e digníssimo Pastor,

Lembrando-me de quanto o senhor participou na fundação do nosso estabelecimento de La Côte-Saint-André, julgo conveniente pô-lo a par de uma decisão que o padre Douillet nos obrigou a tomar. O senhor sabe, sem dúvida, que ele, desde que deixou o Seminário, foi morar junto com os nossos Irmãos. Precisando ele de uma empregada, constituiu-a administradora da casa, o que é frontalmente contra nossa Regra e nossos costumes. Ele não quis atender às justas ponderações que o Irmão Diretor e eu, pessoalmente, lhe fizemos. Tenho em mãos uma carta do padre Douillet onde, ao mesmo tempo em que relata suas intenções a nosso respeito, comprova que ele está pegando nossos candidatos.²⁵⁴ Não podemos deixar nossos Irmãos nessa situação por mais tempo. Como não vejo outra solução, decidi retirar os Irmãos. Acabo de anunciar esta medida ao bispo de Grenoble e ao próprio padre Douillet.

Pretendo ir a La Côte no início da semana próxima.²⁵⁵

254 Como não possuímos a carta em questão, também não sabemos o que o Padre quer dizer com o termo "candidatos". Seriam os Irmãos que o padre Douillet tentava atrair para sua obra? Não deve ser, uma vez que, de acordo com o Irmão Louis-Marie (Recebidas, doc.109, p.221) a comunidade estava muito unida a ele. Seriam, talvez, os aspirantes recrutados por lá, para serem enviados a L'Hermitage, mas que eram desviados? Isso coincide com os contatos que o padre Douillet mantinha com o padre Mazelier. No dia 26 de novembro escreveu-lhe para pedir que o ajudasse a "sair de uma enrascada", a partir de uma declaração fictícia, transformando a casa de La Côte como um segundo noviciado da sua Congregação. O padre Mazelier rejeita esse imbróglio que poderia comprometê-lo, mas aceita receber em Saint-Paul os postulantes de La Côte, a fim de isentá-los do serviço militar. Dia 8 de janeiro o padre Douillet responde a Mazelier: "Prometo fazer propaganda da sua preciosa associação e prometo indicá-la aos jovens que me parecerem aptos e dispostos a servi-la".

255 No dia 21 de janeiro o Padre escreveu ao Irmão Louis-Marie dizendo que não pretendia ir a La Côte, mas que enviaria o Irmão Jean-Baptiste como visitador. Teria mudado de ideia ou iria depois do visitador? Seja como for, no dia 11 de março de 1837 escreveu outra vez ao padre Berthier, dizendo que fez a tal viagem (cf. carta 99).

Je me propose de me rendre à la Côte les premiers jours de la semaine prochaine. Veuillez agréer l'assurance de la haute estime et du dévouement avec lesquels M. et très digne pasteur j'ai l'honneur d'être votre très humble et très respectueux serviteur,...

Esteja certo da profunda estima e elevado apreço com que, senhor padre e digno Pastor, tenho a honra de ser, humilde e atento criado...

95

23 de fevereiro de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Resposta a duas cartas; situação dos Irmãos que lhe serão enviados.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, 112.4; RCLA 1, p.30, nº 14).

São duas cartas parecidas, ambas tratando do mesmo tema. Antes que a primeira carta (versão A) tivesse sido levada ao correio, Champagnat recebeu do padre Mazelier a boa notícia de que poderia encaminhar para Saint-Paul-Trois-Châteaux os Irmãos que julgasse oportuno, sem aguardar nova comunicação. Por isso, Champagnat não enviou a primeira versão, embora já estivesse copiada nos registros; redigiu outra (versão B), bem mais familiar, que foi enviada.

A

Monsieur le Supérieur,

Nous avons reçu votre lettre et aussi tôt nous avons donné ordre à notre frère Cyprien de se rendre auprès de vous avec l'argent nécessaire pour acquitter le compte que vous nous avez envoyé. Nous vous remercions de votre bonté et de votre bienveillance pour notre société. Que le Seigneur vous rende au cen-

(VERSÃO A)

Senhor padre e Superior,

Recebemos sua carta e logo demos ordem ao Irmão Cyprien para dirigir-se ao senhor a fim de entregar-lhe o dinheiro necessário para saldar a conta que o senhor nos mandou. Agradecemos-lhe a bondade e boa disposição que demonstra para com nossa Sociedade. Que Deus lhe retribua ao cêntuplo tudo o que faz

tuplé tout ce que vous avez fait en notre faveur, et que notre bonne Mère, la Vierge Marie, voit combien de services vous nous avez rendus.

Nous avons encore cette année quelques sujets qui nous donnent de l'inquiétude relativement à la conscription. Nos affaires à Paris ne sont pas encore terminées. Nous espérons bien qu'elles auront une heureuse issue et que nous obtiendrons enfin une ordonnance. M(onseigneur) de Belley a recommandé à M. De la Croix et à M. Dépéry de ne pas nous oublier à Paris. Plusieurs personnes notables nous ont promis leur protection et ils se sont donné beaucoup de peines pour nous. Mais tant que les choses en seront là, nous jetterons les yeux vers votre charitable maison pour nous tirer d'embarras dans une affaire qui, toutes les années, nous donnent de nouvelles allarmes. Soyez assez bon, M(onsieur) le Sup(érieur), pour nous continuer cet important service. Nous vous en aurons des obligations infinies.

Si parmi nos frères qui auront l'avantage de se rendre auprès de vous, il s'en trouve qui puissent vous être de quelque utilité en exerçant leur état, nous serons bien aises qu'ils s'y occupent. S'ils désireront demeurer dans votre société pour travailler avec vos bons Frères à la gloire de Dieu, c'est de bon cœur que nous y consentons.

Veillez, M(onsieur) le Sup(érieur) nous

em nosso favor, e que nossa Boa Mãe, a Virgem Maria, veja quantos serviços o senhor nos prestou!

Temos de novo, neste ano, alguns Irmãos que nos preocupam por causa da convocação para o serviço militar. Nossas negociações em Paris ainda não terminaram. Esperamos que cheguem a bom termo e que, enfim, obtenhamos o Decreto. O bispo de Belley recomendou aos padres De La Croix e Dépéry que não se esquecessem de nós em Paris. Várias personalidades nos prometeram proteção e se deram muito trabalho por causa de nós. Mas, enquanto persistir a situação atual, voltaremos nossos olhares para a sua instituição caridosa, para nos safar do embaraço dessa exigência que, todo ano, nos causa preocupação. Continue, padre Superior, com esta bondade em nos prestar tão importante serviço. Ficaremos a dever-lhe mil obrigados.

Dentre nossos Irmãos que gozam o privilégio de ficar na sua Instituição, se algum puder ser-lhe útil pelo exercício da profissão, estamos de acordo que seja empregado nisso. Igualmente, de bom grado, consentimos que fiquem na sua Instituição, se assim o desejarem, na companhia dos seus bons Irmãos, para trabalharem para a glória de Deus.

Queira, padre Superior, dar-nos a honra de uma resposta, fruto de sua caridade, e aceitar os protestos de meu profundo respeito e total disponibilidade. Com

honorer d'une réponse émanée de votre charité et agréer l'hommage du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels, M(onsieur) le S(upérieur) j'nous avons l'honneur d'être etc...

B

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 23 fev(rier) 1837.

Monsieur le Superieur,

Je me proposois de vous aller voir pour vous satisfaire lorsque j'ai reçu vos deux lettres. J'ai payé Mr. Brun. Quant aux quatre cent quarante cinq, je ne les ai pas donné, j'avois perdu l'adresse de Mr. Burdet. Mais puisque cette somme vous est nécessaire a St Paul Trois Chateaux, frere Ciprien repartant pour continuer à se préparer au brevet chez vous, il vous les portera. Sa santé s'est bien rétabli, il a terminé ses affaires de famille, il ne sera pas nécessaire qu'il quitte avant qu'il ait obtenu la piece qu'il desire. Frere Justin est toujours fatigué, frere Apollinaire est toujours à votre disposition, nous vous l'enverrons dans le courant de l'été. Nous avons encore cette année une sixaine de

estes sentiments, tenho a honra de me subscrever...

(VERSÃO B)

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 23 de fevereiro de 1837.

Senhor padre Superior,

Eu estava pensando em lhe fazer uma visita, para os acertos, quando recebi suas duas cartas. Ao padre Brun eu paguei. Quanto aos quatrocentos e quarenta e cinco francos não os dei, tinha perdido o endereço do padre Burdet. Mas, como esta quantia lhe está fazendo falta em Saint-Paul-Trois-Châteaux, o Irmão Cyprien, que está indo de volta para continuar seus estudos de preparação ao diploma, levar-lhe-á o valor. Com a saúde restabelecida, terminou os arranjos de família,²⁵⁶ assim não necessitará deixar Saint-Paul antes de conseguir o documento que deseja ter.²⁵⁷ O Irmão Justin continua doente e o Irmão Apollinaire estará à sua disposição; vou mandá-lo no decorrer do verão. Neste ano ainda temos Irmaos ou noviços, uma meia dúzia, sujeitos ao serviço militar.²⁵⁸ Pensamos

256 Ao certo não sabemos que arranjos são esses.

257 Que deixe Saint-Paul-Trois-Châteaux antes de obter o certificado.

258 De acordo com um manuscrito são os seguintes: Roux Joseph (Ir. Martin), nascido em Saint-Jean-Bonnefons, Loire, dia 23 de fevereiro de 1816; Lay Benoit (Ir. Victor), nascido no dia 13 de dezembro de 1816 em Saint-Jean-en-Chevalet, Loire; Jean-Pierre Roudet (Ir. Marie-Joseph), nascido em Longechenal, Isère, dia 25 de março de 1816; Michel Montchanin (Ir. Basile), nascido em Saint Hostien, dia 21 de dezembro de 1816; Jean Mourgue (Ir. Colomban), nascido em Saint Bonnet-le-Froid, Haute-Loire, dia... de novembro de 1816; Joseph Jeury (Ir. Andronic), nascido em Pelussin, Loire, dia 19 de maio de 1816.

freres ou novices que la conscription va frapper. Nous pensons encore a avoir recours à vous. Marie notre bonne Mère ne laissera pas sans récompense le service que vous rendez à ses enfans.

Nos affaires de Paris viennent d'être fortement pressées par les ordres de Monseigneur de Belley; il vient de m'en donner avis. ce digne éveque qui vous est très attaché, prend bien nos interets. Nous allons de nouveau recommander fortement notre demande de Paris a la s(ain)te Vierge. Voudriez vous bien, ainsi que les vôtres, joindre vos bonnes prieres aux nôtres.

Si parmi ceux qui auront l'avantage de se rendre auprès de vous, if s'en trouve qui puissent vous etre de quelque utilité en exerçant un état, nous n'en serions point fachés. Nous devons vous envoyer un cordonnier; c'est un très brave garçon, il pourra vous être utile.

Vous nous couvrez de confusion, Mr. le Superieur, en nous disant que vous auriez voulu ne rien nous demander. Le service que vous nous rendez est déjà trop grand pour que nous osions accepter quelque chose. C'est a nous a penser à vous temoigner notre reconnoissance autrement que par des paroles.

Mr. Colin, notre Sup(érieur) général désire beaucoup faire votre connoissance. Monseigneur de Belley lui a parlé de vous.

em recorrer novamente ao senhor. Maria, nossa Boa Mãe, não deixará sem recompensa o serviço que o senhor presta a seus filhos.

Nossa questão em Paris acaba de receber um impulso valioso, através da intervenção do bispo de Belley; é o que ele mesmo acaba de me notificar.²⁵⁹ O digno Prelado, muito achegado ao senhor, defende com ardor nossos interesses. Vamos recomendar outra vez insistentemente à Santíssima Virgem a causa que temos em Paris. Tenha a bondade de se unir, o senhor junto com seus Irmãos, a nossas orações nesta intenção.

Dos Irmãos que gozam da vantagem de ficar em sua Instituição se algum puder ser útil²⁶⁰ ao senhor no desempenho de alguma função, estamos de acordo. Estamos para mandar-lhe um sapateiro, é ótimo rapaz, poderá ser-lhe útil.

O senhor até nos envergonha, padre Superior, dizendo que não quereria nos pedir nada. O benefício que nos presta é por demais relevante para que ousemos pedir mais. Cabe a nós testemunhar-lhe nosso apreço e não apenas com palavras.

O padre Colin, nosso Superior Geral, está com muita vontade de conhecer o senhor. Foi o bispo de Belley que lhe falou do senhor. Na próxima entrevista que eu tiver com ele, vou propor-lhe que façamos ao senhor uma visita os dois juntos.

259 Estão em jogo os interesses dos Irmãos Maristas, relativos à autorização, e os das duas congregações visando a fusão.

260 Irmão Basile (Michel Montchanin), "o mais hábil sapateiro depois do Irmão Pacôme" (cf. AA p. 300).

Je veux lui proposer de vous aller voir avec moi la premiere fois que je le verrai.

Nos prêtres missionnaires et nos freres qui sont parti pour la Polinésie ont eu le bonheur d'échapper a un furieuse tem-pete qui a submergé tous les batiments marchands qui sont parti 12 heures après. Quel coup de la Providence!

J'ai l'honneur d,etre avec la reconnois-sance la plus vive, Mr. le Sup(érieur) vo-tre très respectueux servi(teur)

Champagnat.

Nossos padres Missionários e nossos Ir-mãos, que partiram para a Polinésia, ti-veram a sorte de escapar de uma furiosa tempestade que afundou algumas em-barcações mercantes que tinham partido 12 horas após a saída dos nossos. Que graça da Providência!

Tenho a honra de ser, padre Superior, com profundo agradecimento, seu res-peitoso servidor,
Champagnat.

96

26 de fevereiro de 1837 - Ao padre Jean-Pierre COMBE, pároco em Ganges.

Impossibilidade de enviar-lhe Irmãos de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.30 n° 15).

Depois de examinar o Prospecto que Champagnat lhe enviara no dia 23 de janei-ro, o padre Combe viu que tinha as condições necessárias para cumprir com as exigências e logo pediu dois Irmãos para a escola da sua paróquia. O padre Cham-pagnat considerou o pedido precipitado e percebeu inconvenientes para mandar dois Irmãos apenas para localidade tão distante. O pároco não se deu por vencido. No final de março ou início de abril mandou outra carta, através de um portador, o senhor Bruguière que, a caminho de Lião, passaria por L'Hermitage. Devido ao mau tempo ou por outro motivo qualquer, não conseguiu deter-se, seguindo direto para Lião, onde pôs no correio a carta com algumas palavras de desculpas. O Irmão Francisco assina a resposta ao pároco, mas a resposta ao bilhete do senhor Bru-guière não tem assinatura. Se o Irmão Francisco redigiu a carta ao pároco, pode-se pensar que o tenha feito também para o senhor Bruguière. Por que então não fo-ram assinadas pelo padre Champagnat, como era tradição? Para melhor esclarecer

esta questão em favor do Irmão Francisco, oferecemos o teor das duas cartas nas notas de rodapé; ao padre Jean-Pierre Combe²⁶¹ e ao senhor Bruguière.²⁶²

O pedido do padre Combe permaneceu em compasso de espera por algum tempo, até que, em 1840, os Clérigos de Saint-Viateur abriram aquela escola. Um decênio mais tarde, em 1852 os Irmãos Maristas, a pedido do padre Martin, sucessor do padre Combe, assumiram a escola de Ganges, onde permaneceram até 1969.

Nous ne croyons pas pouvoir vous donner, des frères si tôt. D'ailleurs il ne seroit par prudent d'en envoyer seulement deux dans un établissement si éloigné, parce que dans ce cas, on ne peut pas facilement remédier aux différents abus ou subvenir aux nécessités qui peuvent survenir, comme maladie ou incompatibilité, etc. ... Nous tâchons d'obvier à cet inconvénient en nous étendant peu à peu et par degrés. Il vous faudroit au moins trois frères afin qu'au besoin l'un puisse suppléer au défaut de l'autre et

Julgamos impossível dar-lhe Irmãos, de imediato. E também não seria prudente enviar somente dois para um estabelecimento tão afastado. Não seria fácil, num caso desses, proporcionar corretivo a certos abusos nem acudir às necessidades que pudessem sobrevir, tais como doença, incompatibilidade etc... Nós procuramos evitar esses inconvenientes, conquistando espaços pouco a pouco, gradualmente. O senhor precisaria ter aí pelo menos três Irmãos, a fim de que um pudesse substituir o outro, em caso

261 Carta do Irmão Francisco ao padre Combe, abril de 1837:

Senhor pároco, recebemos a carta que nos enviou através do senhor Bruguière, seu digno paroquiano. Este ilustre senhor, retido em Lião por causa do mau tempo e de negócios urgentes, junto com a sua carta, enviou-nos um bilhete na qual expõe com boa argumentação as necessidades da cidade de Ganges. Merece encômios o fato de a divina Providência colocar pessoas que o apoiam e sustentam na preocupação pela glória de Deus e a salvação das almas.

Não é fácil fixar com precisão quando teremos possibilidade de lhe fornecer os três Irmãos que vem pedindo. Serão necessários de três a quatro anos pelo menos. Temos a satisfação de ver nossas escolas em constante progressão, mas temos que aumentar ainda mais o número de Irmãos professores. Mesmo assim não queremos lançar no olvido seu pedido, se lhe for possível aguardar que o possamos atender. Seu pedido entra na lista de espera. Queira aceitar... (AFM, RCLA 1, p.37, nº 28)

262 Na mesma data da carta anterior, texto do Irmão Francisco ao senhor Bruguière:

Senhor, recebemos o bilhete que teve a gentileza de nos enviar, encaminhando a carta do pároco. Ficamos edificados e admirados pelo interesse que manifesta em relação à educação da juventude da sua cidade. O senhor não imagina o quanto nos sensibilizamos pelas repetidas solicitações e quanto nos sentiríamos felizes de poder atender imediatamente, enviando os Irmãos que pleiteiam. Nós os enviaríamos com satisfação para trabalhar pela glória de Deus, sob a proteção dos generosos e zelosos fundadores dessa escola.

Se o prazo que fixamos para atender ao pedido do senhor pároco lhes parecer demasiadamente dilatado (ver na carta anexa) procuraremos ajudar de alguma forma e mostrar-nos sempre dispostos a apoiar uma tão excelente obra... (AFM, RCLA 1, p.38, nº 29).

que le secours ne se fasse pas attendre.

Quant à la note du mobilier, nous pensons qu'il sera assez tôt de vous l'envoyer lorsque nous pourrons vous fournir des frères, alors nous vous donnerons tous les renseignements nécessaires, à moins que vous ne vous soyez pourvu ailleurs.

Il n'y à pas de difficulté à ce que les enfants ne soient admis dans les classes qu'au moyen d'un billet signé comme vous le dites. Le bâtiment paroît convenable tel que vous de dépeignez et sera bientôt réparé. Nous vous dirons plus tard comment nous pensons qu'il faudroit le distribuer.

Agréez l'expression des sentiments respectueux avec lesquels...

de necessidade e para que o socorro não se fizesse esperar.

Quanto a providenciar orçamento para a mobília, bastará que seja fornecida assim que pudermos mandar-lhe Irmãos. Ser-lhe-ão dadas então todas as informações necessárias, a menos que o senhor já as tenha obtido de outra fonte.

Não há objeção quanto à exigência de que os alunos sejam admitidos em aula mediante a apresentação de um cartão assinado, apenas. A casa para a escola, segundo o que o senhor descreve, me parece convir; não será demorado fazer os reparos. Mais tarde lhe diremos como pensamos que as salas deverão ser distribuídas.

Queira aceitar os sentimentos de estima e respeito com que...

97

**12 de março de 1837 - Ao padre Antoine Marie PAGE,
pároco em Digoin, Saône-et-Loire.**

Expõe as exigência para as reformas da casa destinada aos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.32 nº 18).

Na carta de 21 de fevereiro de 1837 o padre Page relata que o Conselho Municipal aprovou a vinda dos Irmãos para dirigir a escola e que a construção da casa seria competência do Município (Recebidas, doc. 111, p.226). Por isso, ele solicita ao padre Champagnat que lhe mande instruções de como deveriam ser as instalações e as salas da escola. A construção foi terminada, mas os Irmãos só puderam assumir a obra em 1841.

Monsieur le Curé de Digoïn,

Nous nous réjouissons avec vous du vote de votre conseil municipal et des sacrifices qu'il se décide à faire pour l'éducation chrétienne de la jeunesse de votre ville. Que tout cela soit pour la plus grande gloire de Dieu et l'affermissement de notre S(ain)te Religion!

Quant au bâtiment en question, notre sentiment seroit de faire au rez-de-chaussé les classes, la salle à manger, la cuisine et le parloir. Il y auroit six croisées des deux côtés du bâtiment et même répétition au tier, ce qui feroit 24. 20 pieds sur 24, ou 22 sur 22 pour chaque classe sont suffisants. La salle à manger doit être assez vaste pour que les frères et les enfans qui prendroient la soupe et coucheroient à la maison pour la commodité des parents, puissent y prendre aisément leur réfection. 12 pieds pour le parloir et à peu près autant pour la cuisine suffiraient. Un galandage entre les classes vaudra beaucoup mieux qu'un corridor; par ce moyen la communication sera plus facile et les frères pourront agir aisément de concert, ce qui contribue singulièrement à l'harmonie et au bon ordre des classes. Au dessus on feroit un vaste dortoir pour les enfans, un autre pour les frères, ainsi qu'un laboratoire commun, car ils ne doivent point avoir de chambre particulière.

Dans l'attente de votre chère et agréable visite, je vous prie d'agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être...

Senhor pároco de Digoïn,

Juntamente com V. Revma. nós nos alegramos pela decisão do Conselho Municipal e pelos sacrifícios que está disposto a fazer em prol da educação da juventude da sua cidade. Que tudo sirva para a maior glória de Deus e o fortalecimento de nossa santa religião.

Quanto à construção, nossa idéia seria de situar no andar térreo as salas de aula, o refeitório, a cozinha e a sala de visitas. Haveria seis janelas, com vidraças, de cada lado do edificio, e o mesmo tanto no primeiro andar, o que daria um total de 24. Para cada sala de aula seriam suficientes as dimensões: 20 pés por 24 ou 22 por 22. O refeitório deve ser bastante amplo para que nele possam tomar as refeições os Irmãos e os meninos que, para a tranquillidade dos pais, lancem e durmam na casa. Doze pés para a sala de visita e mais ou menos outro tanto para a cozinha seriam suficientes. Uma parede de tijolo simples entre as aulas será melhor do que um corredor. Deste modo, a comunicação será mais fácil e os Irmãos poderão agir mais conjuntamente, o que contribui sobremodo para a harmonia e a boa ordem nas salas de aula. No andar de cima haveria um dormitório amplo para os meninos, outro para os Irmãos, assim como uma sala de trabalho da comunidade, pois não devem ter quarto individual.

Aguardando sua amável visita, peço-lhe que aceite os sentimentos de respeito com os quais tenho a honra de ser...

98

**10 de março de 1837 - Ao padre François Léon VINCHENEUX,
pároco em Tréport, Seine Maritime.**

Responde a carta do pároco e esclarece um mal-entendido entre os dois.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.33, nº 22).

Infelizmente não temos as cartas do padre Vincheneux, mas o texto a seguir dá uma ideia bastante clara do que se trata. Mais uma vez (conforme a carta 91) fica evidente que o padre Champagnat relutava em mandar somente dois Irmãos para lugares muito distantes, embora essa fosse a sua prática, as vezes, para localidades mais próximas de alguma outra comunidade normal de Irmãos. Assim, podia atender localidades mais pobres, com vantagem sobre os Irmãos das Escolas Cristãs, os quais exigiam sempre a presença de três Irmãos, ao menos, em suas obras.

Monsieur le Curé,

En répondant à votre tière lettre par l'envoi de notre prospectus, nous avons cru satisfaire à toutes vos demandes. Vous voyez qu'il n'est pas question de diocèses ni de distances. Quel est le traitement des frères, et par qui les frais de voyage doivent être supportés, voilà tout ce que vous sembliez vouloir apprendre puisqu'en finissant vous nous priez de remarquer que ce n'est pas une demande de deux frères que vous nous faites, mais que [vous] aviez besoin de quelques renseignements préalables pour mettre les autorités à même de juger et porter le conseil à en faire la demande lui-même. Dans votre 2ième lettre, vous nous dites de vous faire savoir à quelle époque

Senhor Pároco,

Como resposta à sua primeira carta enviamos o Prospecto e achávamos que tínhamos respondido a todas as suas perguntas. O senhor está vendo que não é questão de dioceses nem de distâncias. O pagamento dos Irmãos e o pagamento dos gastos de viagem deles... é isto mesmo que o senhor quer saber? No final de sua carta, o senhor nos faz notar que não é o envio de dois que está pedindo, mas que precisa de informações prévias para dar ciência às autoridades, pois são elas que irão submeter a questão ao Conselho Municipal e que deverão fazer o pedido. Na segunda carta o senhor nos pergunta em que época poderia contar com a ida dos Irmãos, embora ainda não tivesse

vous pourrez avoir nos frères; vous ne les aviez pas encore demandés. Nous vous prions de ne pas nous accuser d'inconséquence dans nos procédés. Nous avons envoyé plusieurs prospectus, on ne les a jamais pris pour une promesse. Et pourquoi une promesse, lorsqu'il n'y a point de demande? Lorsque vous avez manifesté votre résolution d'avoir de nos frères et de n'en avoir que deux, nous vous avons répondu que nous ne croyons pas pouvoir vous en donner sitôt et que d'ailleurs il ne seroit pas prudent d'en envoyer seulement deux dans un établissement si éloigné. Nous n'étions pas dans le cas de vous faire cette réflexion plus tôt. Un bon nombre de demandes antérieures à la vôtre nous restent à remplir; si vous le désirez, nous vous inscrirons sur le registre. Nous ne désespérons pas que dans quelques années nos frères n'arrivent jusqu'à vous. Les personnes distinguées que vous avez su mettre dans vos intérêts sont trop puissantes pour vous laisser manquer de fonds pour un troisième frère et même pour faire une école entièrement gratuite.

Agréez l'assurance du respectueux dévouement avec lequel etc

feito o pedido. Rogamos-lhe que não nos trate de inconsequentes em nosso proceder... Enviamos vários prospectos, mas nunca como garantia do envio de Irmãos. E como teria havido promessa de envio, se nem sequer houve pedido? Quando o senhor manifestou o desejo de ter Irmãos, dois apenas, respondemos que não podíamos mandá-los de imediato; também dissemos que não seria prudente mandar somente dois, para um estabelecimento tão distante. Não nos pareceu oportuno fazer-lhe antes essas observações; é que temos de atender uma lista de pedidos anteriores ao seu. Se o senhor estiver de acordo, podemos acrescentar o seu pedido na lista de espera. Temos esperança de que os Irmãos chegarão aí, mas só dentro de alguns anos. As pessoas importantes que vocês souberam interessar no projeto têm condições para não deixar faltar recursos suficientes ao pagamento de um terceiro Irmão, e mesmo para montar uma escola inteiramente gratuita.

Queira aceitar a certeza do respeitoso devotamento com que...

99

11 de março de 1837 - Ao padre André

BERTHIER, vigário geral em Grenoble, Isère.

Informa sobre a decisão que tomou na tentativa de solucionar as dificuldades causadas pelo padre Douillet em La Côte-Saint-André.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.33, nº 21).

Depois da carta anterior, ao padre Berthier (ver carta 91), o padre Champagnat viajou para La Côte-Saint-André, para encontrar-se pessoalmente com o padre Douillet. Nesta carta ele presta contas ao padre Berthier, que agora é vigário geral, dos resultados do encontro. Champagnat fará a mesma prestação de contas ao sucessor do padre Berthier (cf. carta 101). A solução do problema só terá desfecho com a visita do bispo. Enquanto isso, a Irmã Marthe, empregada do padre Douillet, teve que ser afastada (cf. AA p.209 e carta 101).

Monsieur le Vicaire Général,

J'ai fais le voyage de la Côte St. André. J'en suis arrivé hier le soir sans positivement faire un arrangement définitif avec M.Douillet.Nous Sommes convenu d'attendre la visite de Monseigneur l'évêque dans son petit séminaire à la Côte. Je m'y rendrai et nous causerons, non seulement sur nos affaires, mais encore nous nous arrangerons définitivement à la satisfaction du digne prélat que vous représentez si bien. J'avais, avant hier le soir, retenu deux places dans la voiture pour Grenoble lorsque réfléchissant qu'ayant renvoyé notre

Senhor Vigário Geral,

Fiz uma viagem a La Côte-Saint-André. Cheguei de lá ontem de tarde, sem ter feito um acordo definitivo com o padre Douillet. Acertamos de esperar a visita do bispo ao Seminário Menor de La Côte. Eu lá estarei e então conversaremos não somente a respeito dos assuntos que nos interessam, como também procuraremos chegar a um acordo que seja satisfatório para o digno bispo, do qual o senhor é bom representante. Anteontem já havia reservado dois lugares na carruagem que iria para Grenoble, mas depois eu me lembrei que tínhamos adiado nosso encontro,²⁶³ o que tornaria minha viagem

263 Supõe-se que o padre Douillet pedia mais tempo, dizendo que tudo se acomodaria por ocasião da visita do bispo, enquanto o padre Champagnat, por seu espírito decidido e positivo, queria que o caso fosse solucionado de imediato e comunicado depois ao bispo de Grenoble.

accommodement notre voyage devenoit entièrement inutile: M. Douillet me parut craindre que le froid ne l'indisposât à cause de la foiblesse où il se trouvait, et moi, j'étais très pressé de rentrer à la maison mère où ma présence étoit nécessaire en ce moment. J'ai donc été privé du plaisir et de l'honneur de vous présenter mes respects et l'hommage du sincère dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être votre très humble etc...

completamente inútil. O padre Douillet me pareceu estar com medo de que o frio lhe fizesse mal, devido à fraqueza em que se achava;²⁶⁴ quanto a mim, eu estava com muita pressa de voltar para a casa mãe, onde minha presença estava sendo necessária naquele momento. Por isso, não tive o prazer e a honra de lhe apresentar meus respeitos e testemunhar-lhe toda a dedicação com que tenho a honra de me subscrever. Seu humilde servo...

100

14 de março de 1837 - Ao padre TOUZET, de Aigueperse, Puy-de-Dôme.

Responde a uma carta, justifica silêncio e pede informações.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.35, n° 24).

Quando o prazo para envio de Irmãos é grande e acontece que as pessoas recorrem a outras Congregações, o padre Champagnat aceita isso com tranquilidade. Ele não cai na tentação de aceitar logo os pedidos apressados. Uma vez que não faltam solicitações, ele não pretende querer tudo para si. As vezes esta postura suscita mal-estar, como acontece no presente caso. É um mal menor, frente ao respeito à liberdade de cada qual.

A questão da escola para Aigueperse não teve encaminhamento imediato, pois o mesmo padre Touzet, em outubro de 1839, apresentará ainda um novo pedido de Irmãos (cf. carta 285).

264 De fato queixava-se de enfermidade, como atesta a carta do Irmão Louis-Marie, de 11 de fevereiro de 1837: "Há dez dias que está doente e acamado" (Recebidas, doc.109, p.221), afirmação esta repetida pelo próprio padre Douillet na carta ao padre Mazelier, de 19 de abril de 1838: "Após nosso encontro estive o tempo todo doente".

Monsieur,

Dans l'entretien que j'eus l'honneur d'avoir avec vous lors de la visite que vous avez eu la complaisance de me faire, je vous fis remarquer que nous nous trouvions extrêmement gênés et que, par conséquent, il ne nous serait pas possible de vous donner des frères sitôt. Vous me répondîtes que vous ne pouviez attendre plus long-temps et qu'ainsi vous seriez obligé de porter vos vues ailleurs. Dès lors nous n'avons pu compter sur votre établissement, et n'ayant reçu depuis aucune demande de votre part, nous ignorions si déjà vous ne vous étiez pourvu.

Maintenant puisque vous persistez dans la résolution d'avoir nos frères, veuillez bien nous dire sur quel pied sera vote établissement: sera-t-il entièrement gratuit, ou seulement mixte? enfin quels sont les garanties qu'il peut présenter, parce que les établissements entièrement dotés sont ceux qui passent les premiers, et dans ce cas nous pourrions vous dire selon votre réponse quel est le rang de votre inscription.

J'ai l'honneur d'être avec respect, Monsieur, votre dévoué serviteur, Notre Dame de l'Hermitage le 14 mars 1837.

Senhor Padre,

Na conversa que tive ocasião de ter com o senhor, quando da visita que teve a gentileza de me fazer, observei-lhe que estávamos em grandes apertos e que, por causa disto, não tínhamos condições de lhe dar Irmãos tão cedo. O senhor me respondeu que não podia esperar por mais tempo e que, devido à urgência, iria bater em outra porta. A partir daí, não pensamos mais em seu estabelecimento.²⁶⁵ Não tendo recebido depois nenhuma outra solicitação da sua parte, não ficamos sabendo se conseguiu prover-se em outra fonte.

Uma vez que o senhor persiste no pedido de Irmãos, queira, por favor, dizer-nos em que condições pensa montar o seu estabelecimento: será escola inteiramente gratuita? ou gratuita somente em parte?²⁶⁶ Que garantias de pagamento oferece? Para nós, os estabelecimentos com fonte de pagamento garantida²⁶⁷ passam a ser prioritários no atendimento. Se este for o caso, de acordo com sua resposta, poderei dizer-lhe qual será seu lugar na lista de espera.

Tenho a honra de ser, senhor padre, seu devotado servidor. Notre Dame de L'Hermitage, 14 de março de 1837.

265 Se um pedido não for explícito e categórico, não podemos colocá-lo na lista das escolas a serem abertas.

266 Isto é, em parte gratuito e em parte pago.

267 Que têm recursos garantidos para o pagamento regular aos Irmãos.

**17 de março de 1837 - Ao padre Antoine MOLLIN,
pároco em La Côte-Saint-André, Isère.**

Assunto semelhante ao da carta nº 99, dirigida ao padre Berthier.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.35, nº 23).

Era pároco em La-Côte-Saint-André o padre Berthier, que foi nomeado Vigário Geral em Grenoble. Foi substituído pelo padre Mollin, a quem o padre Champagnat dirige esta carta. A troca de pároco em La Côte-Saint-André aconteceu durante o mês de fevereiro. É de se perguntar por qual razão o Fundador não comunicou-lhe as decisões tomadas relativamente ao padre Douillet e da decisão de retirar os Irmãos, na ocasião da breve visita que fez ao novo pároco, antes de deixar a cidade de La Côte (cf. carta 99). Algum motivo estratégico o terá levado a agir dessa forma?

Monsieur le Curé,

Le vif intérêt que vous portez à votre établissement de La côte St. André et l'accueil que vous m'avez fait dans la petite visite que j'ai eu l'honneur de vous rendre, m'obligent de vous donner connoissance de ce que nous avons fait avec M. Douillet.

Nous sommes convenus d'attendre la visite de Monseigneur l'évêque à la Côte St. André de laisser les choses sur le même pied, pourvu toutefois que la sœur Marthe soit mise de côté. J'espère que tout se terminera à la satisfaction de votre digne prélat et pour la gloire de Dieu que nous désirons pardessus tout.

Veuillez recevoir l'assurance du respect...

Senhor Pároco,

O grande interesse que o senhor demonstra por sua escola de La-Côte-Saint-André e a acolhida que me ofereceu na breve visita que tive a honra de fazer a V. Revma. me impelem a dar-lhe ciência do que resolvemos com o padre Douillet.

Combinamos esperar a visita do bispo a La Côte e deixar, por ora, as coisas como estão, contanto que a Irmã Marthe seja logo despedida. Espero que tudo acabe com satisfação total para o seu digno Prelado²⁶⁸ e para a glória de Deus, o que nós desejamos acima de tudo.

Esteja certo da minha consideração...

268 É quase certo que o padre Champagnat não desejava retirar os Irmãos de La Côte. Afirma isso ao Irmão Louis-Marie, em carta do dia 21 de janeiro (cf. carta 86): "Não vamos provocar nossa saída do Dauphiné, mas nos submeteremos resignadamente ao que for determinado". Não sabemos se o encontro com o bispo aconteceu. Segundo a carta do padre Colin, de 12 de outubro de 1837 (Recebidas, doc.135 p.169) nada aconteceu e permaneceu ainda a necessidade de um encontro com o bispo. Toda essa questão retornará no ano seguinte. Veremos isso nas cartas 207, 213, 215 e 217.

102

19 de março de 1837 - Ao Irmão EUTHYME, em Ampuis.

Dá resposta a sua carta e oferece ajuda espiritual.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.22).

Absorvido por inúmeras questões de ordem administrativa, o padre Champagnat ainda encontrava tempo para dar orientação espiritual e responder a questões pessoais dos Irmãos. Suas cartas são de estilo conciso, em linguagem simples, sem torneios rebuscados.

Endereço: Ao prezado Irmão Euthyme /professor em Ampuis / Rhône

V.J.M.J.

Notre Dame de Lhermitage 19 mars 1837

Mon bien cher frere Eutime,

Je suis bien content de votre petite lettre. Courage, mon cher frere, Jesus et Marie seront votre recompense; dans vos tentation appelez les a votre secours, ils ne permettront jamais que vous succombiez. Tachez de bien faire votre meditation, c'est un grand point dans la vie d'un religieux. Je puis vous dire que je répons de votre salut si vous êtes exact à bien faire votre méditation.

Concevez aussi combien est important votre petite classe; il dépend de vous de former à la religion tous les enfants que vous enseignez; il dépend de vous de leur ouvrir ou de leur fermer le ciel. Visez donc, mon cher ami a les édifier, à priez pour eux, à imprimer fortement

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 19 de março de 1837.

Caríssimo Irmão Euthyme,

Fiquei muito satisfeito com sua cartinha. Coragem meu caro Irmão! Jesus e Maria serão sua recompensa; nas tentações, chame-os em seu socorro. Nunca hão de permitir que você desfaleça. Procure fazer bem sua meditação, é um ponto importante na vida de um religioso. Posso afirmar-lhe que responderei por sua salvação se fizer bem sua meditação.

Veja também como é importante a sua aula com os pequeninos; depende de você formar na religião todos os meninos aos quais está ensinando; depende de você que o céu se abra ou se feche para eles. Tenha em mente, portanto, meu caro amigo, levá-los ao bem, rezar por

l'amour de Dieu dans leur jeunes cœur.
Recitez tous les jours avant de commencer
la classe trois Avé Maria.

A Dieu, je vous laisse dans les Sacrés
Cœurs de Jésus et Marie,
Champagnat

eles e procurar incutir bem forte o amor
de Deus em seus coraçõesinhos. Reze to-
dos os dias, antes de começar a aula, três
Ave Marias.

Adeus, deixo-o nos Sagrados Corações
de Jesus e de Maria.

Champagnat

103

**21 de março de 1837 - Ao padre RIGAUD,
jesuíta, superior em La Louvesc, Ardèche.**

Interesse em abrir uma comunidade em La Louvesc, mas não de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.36, nº 25; Circ. I, p.221).

Quando ainda jovem, o padre Champagnat fez uma peregrinação a La Louvesc com a mãe, a fim de recomendar a própria vocação a São Francisco Régis. Isso explica o entusiasmo que manifesta nesta carta. O padre Rigaud, superior da comunidade dos jesuítas em La Louvesc e também pároco, já havia feito um pedido ao padre Champagnat em outubro de 1836. Depois, em carta de 10 de março de 1837, recor-dava a solicitação, informando que, “a casa destinada aos Irmãos ainda não está dis-ponível. No período do inverno foi feita a cobertura, mas a distribuição dos espaços internos será realizada logo após a Páscoa. Isso não deve ser um empecilho, reve-rendo Padre, para enviar os Irmãos, porque teremos o maior prazer em acolhe-los em nossa residência... Esses bons Irmãos poderão prestar-nos importante serviço durante todo o período das peregrinações.” (Recebidas, doc.113 p.229). Apesar des-ses bons sentimentos e de uma segunda carta do padre Rigaud, de 6 de novembro de 1837 (Recebidas, doc.141 p.280), os Irmãos não abriram a escola em La Louvesc.

Monsieur le Supérieur,
L'établissement de nos frères à La Lou-
vesc nous intéresse beaucoup. Avec quel

Senhor padre Superior,
Uma escola de nossos Irmãos em La
Louvesc nos interessa muito. Com que

plaisir ne verrions-nous pas nos sujets auprès du tombeau de St. Régis travailler à la gloire de Dieu et au salut des âmes, sous la direction des excellents PP. Jésuites. Il est bien affligeant pour nous de ne pouvoir acquiescer à votre demande. Dès à présent votre établissement est inscrit sur notre registre et nous sommes bien résolus de ne rien négliger pour vous servir au plutô.

Permettez que nous recommandions particulièrement la société de Marie aux prières de la société de Jésus, et daignez agréer l'hommage du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Supérieur, votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat

sup. ff. M.

N(otre) D(ame) de l'Hermitage le 21 mars 1837.

prazer veríamos nossos Irmãos próximos do túmulo de São Francisco Régis, trabalhando para a glória de Deus e a salvação das almas, sob a direção dos ótimos padres Jesuítas! É muito triste não podermos atender o seu pedido. Mas, desde já o seu estabelecimento entra na nossa lista de pedidos e estamos decididos a fazer de tudo para atendermos o senhor o quanto antes.

Permita que recomendemos de modo particular a Sociedade de Maria às orações da Sociedade de Jesus. Digne-se, Revmo. Superior, aceitar a homenagem de profundo respeito e total disponibilidade com que tenho a honra de ser, servo muito humilde e obediente,

Champagnat

Sup. irs. M.

Notre Dame de L'Hermitage, 21 de março de 1837.

104

Março de 1837 - Ao senhor Michel GINOT, comerciante de fitas, estabelecido na rua Saint-Denis, 115, Paris.

Pede para se informar sobre o andamento do processo de autorização legal do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.34, nº 22 bis).

Michel Ginot era originário de Soulage, lugarejo pertencente à paróquia de La Valla. Comerciante de fitas, desde 1826 possuía uma loja em Paris, legado do seu irmão,

Jean-Baptiste. O senhor Ginot foi a Soulage para buscar nova provisão de fitas. Como a sua família frequentava a capela de L'Hermitage, nas missas dominicais, deve ter se encontrado com Champagnat diversas vezes. O Padre aproveitava de todas as ocasiões para solicitar informações sobre o processo da autorização do Instituto. Não deve ter podido falar pessoalmente com o senhor Ginot, antes do seu retorno a Paris. Então faz-lhe o pedido por carta. Como o senhor Ginot não mantinha relações no meio governamental, o que ele lhe pede, simplesmente, é que relembre o assunto do processo de autorização ao senhor De-Jussieux, que mantinha relações com o governo.

Quanto à data da carta, a única referência é o lugar que ocupa nos registros, isto é, depois da carta ao padre Vincheneux, de 11 de março de 1837, e antes da carta enviada ao pároco de La Côte, de 12 de março. Nota-se que a partir desta época as minutas seguem sempre a ordem cronológica. O fato de indicar o número 22 bis, não é motivo para dizer que seja posterior às que estão próximas. A alusão que o texto faz ao “recesso dos deputados”, apenas dá uma vaga indicação, uma vez que a sessão parlamentar tinha iniciado dia 27 de dezembro de 1836, e prolongava-se até junho de 1837 (cf. P. Thureau-Dangin, História da Monarquia de julho. T. III pp. 146 e 178). Tudo indica então que é do mês de março.

Monsieur,

J'ai su un peu trop tard votre départ de Soulage. Je voulais vous prier, connoissant votre amicale obligeance, de voir M. De Jussieux, premier secrétaire de la préfecture à Paris, que vous connoissez, pour le supplier de vouloir bien s'informer auprès de M. Delbègue, chef de division au ministère de l'instruction publique, où en est l'affaire concernant l'ordonnance que nous demandons en faveur de notre institution et dont les pièces lui ont été confiées par moi dans son hôtel à Paris, le 4 7bre 1836. Je désirerois beaucoup en savoir le résultat avant le départ des députés. Priez-le d'avoir

Senhor,

Fiquei sabendo um pouco tarde da sua partida de Soulage. Conhecendo bem a gentileza do amigo, gostaria de pedir-lhe que se entrevistasse com o senhor De Jussieux,²⁶⁹ primeiro secretário da Prefeitura de Paris, que é muito seu conhecido, para pedir a ele que tenha a bondade de se informar junto ao senhor Delebecque, secretário geral do Ministério da Instrução Pública, em que pé está a questão do Decreto que pedimos em favor da nossa Instituição. Os documentos do processo foram confiados a ele por mim, pessoalmente, no seu hotel de Paris, no dia 4 de setembro de

269

Sobre o senhor De Jussieux (Repert. p. 308)

l'obligeance de me dire s'il y a encore quelques formalités à remplir, quelque nouvelle démarche à faire, où enfin, s'il manque quelque pièce.

M(onsieur) le préfet de la Loire m'a dit tout dernièrement qu'il feroit tout ce qui dépendrait de lui pour m'aider, qu'il me procureroit toutes les pièces concernant son administration. Le comité de notre arrondissement a formé une nouvelle demande, faut-il l'envoyer?.

Que je vous serois obligé si vous pouviez engager ces messieurs à se prêter à mon affaire, quel service vous me rendriez, quelle obligation je vous en aurois! Si vous croyez qu'une étrenne soit à propos, je vous tiendrai tout à compte.

1836.²⁷⁰ Desejo ansiosamente saber o resultado das negociações, antes do recesso dos Deputados.²⁷¹ Peça a ele que tenha a fineza de me dizer se por ventura há outras formalidades a cumprir, alguma nova gestão a fazer, enfim se falta ainda algum documento.

O prefeito departamental do Loire disse-me recentemente que faria tudo quanto dependesse dele para me ajudar; que poria à minha disposição todos os documentos que dependessem de sua administração. O Comitê de nosso distrito formulou um novo pedido. Pergunte-lhe se acha necessário enviá-lo.²⁷²

Eu lhe ficaria muito grato se o senhor pudesse conseguir que todas essas pessoas se empenhassem na minha questão. Que favor o senhor nos prestaria! Quanto eu lhe seria grato! Se julgar bom entrar com algum brinde, eu lhe pediria de oferecê-lo em meu nome, por minha conta.²⁷³

270 Durante a primeira viagem a Paris.

271 Antes da conclusão das sessões parlamentares.

272 Esta pergunta dirige-se a Delebecque e não a Ginot, do Departamento do Loire.

273 Será um débito meu, ou melhor, eu o reembolsarei.

105

11 de abril de 1837 - A François-Xavier QUANTIN, prefeito de Genas, Isère.

Dá garantias de que não pretende retirar os Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.36, nº 26).

Os Irmãos fundaram a escola de Genas no dia 2 de novembro de 1835 e foram alojados numa casa cedida pela viúva, senhora Ranvier. Enquanto lá moravam, a Prefeitura devia construir um prédio apropriado para servir de escola municipal e de moradia para os Irmãos. Talvez para agilizar essa construção, a senhora Ranvier ameaçou retomar sua casa, o que obrigaria os Irmãos a se instalarem em outra casa, até o término da construção. Diante disso, o padre Champagnat ordena aos Irmãos que retornem a L'Hermitage. No dia 5 de abril de 1837 o prefeito escreveu ao Fundador: "Anteontem seu bom Irmão veio me dizer que o senhor... pediu que eles regressassem já no decorrer da próxima semana, visto que a construção da escola não está de todo concluída e que a senhora Ranvier requisitou a casa que emprestara aos Irmãos, quer usar... Estou penalizado com esta notícia, sobretudo porque, neste momento, todas as crianças continuam indo à escola e continuarão a frequentá-la nos próximos meses. Retirar os Irmãos agora seria a destruição de uma escola que foi criada com tanto esforço. Toda a população, sobretudo as pessoas que contribuíram para termos esta obra ficarão muito aborrecidas, visto que daremos motivo aos que desejam substituir os Irmãos por um professor da escola normal. Então, senhor Padre, necessitamos de sua bondade e compreensão. Por terem iniciado tão bem esta obra pedimos que os Irmãos permaneçam mais este mês e parte do próximo, quando então uma parte dos alunos deixa a escola por causa dos trabalhos no campo. Confio que a bondosa e caritativa senhora Ranvier terá paciência e aceitará por mais algum tempo, e então não será necessário retirar os Irmãos..." (Recebidas, doc.116, p.233).

A carta abaixo é a resposta do padre Champagnat ao pedido do prefeito.

Monsieur le Maire,

Nous avons lu votre honorée lettre avec beaucoup d'intérêt, et c'est avec la plus grande satisfaction que nous y avons vu

Senhor Prefeito,

Lemos com muito interesse sua honrosa missiva e foi com muita satisfação que constatamos seu interesse pelo bom

votre zèle pour là prospérité de votre établissement de nos frères à Génas. Loin d'y mettre obstacle, nous voulons y concourir de grand cœur. Si la sortie de nos frères dans ce moment-ci doit causer du dérangement, et que Madame Ranvier veuille prendre patience, nous les laisserons tant qu'il leur sera permis d'occuper sa maison. C'est pour éviter le transport trop fréquent de leur mobilier d'un lieu à un autre (ce qui ne peut que l'endommager) que nous leur avons donné ordre de se rendre chez nous. Cette raison n'existant plus, nous consentons bien volontiers qu'ils continuent leurs fonctions jusqu'au temps que vous nous marquez.

Si nous osions vous prier, Monsieur le Maire, de vouloir faire connoître à nos frères nos intentions et notre volonté à cet égard, afin qu'ils s'y conforment et qu'en s'entendant avec vous ils travaillent toujours plus efficacement à la gloire de Dieu et à l'éducation chrétienne de la jeunesse de votre commune.

Agréez l'assurance des sentemints distingués avec lesquels j'ai l'honneur d'être avec respect, Monsieur le Maire, votre dévoué serviteur,

Champagnat

sup. ff. M.

andamento do seu estabelecimento, em Genas, onde trabalham nossos Irmãos. Longe de entravar o progresso da escola, o que nós queremos, de todo coração, é contribuir para que aumente. Se acha que a saída de nossos Irmãos, neste momento, vai causar algum mal-estar, eu deixarei que fiquem na casa, enquanto a senhora Ranvier puder esperar. Eu lhes dei ordem de virem à casa mãe, a fim de evitar as repetidas mudanças da mobília de um lugar para outro, o que pode danificá-la. Não havendo mais razão para isso, estou perfeitamente de acordo que continuem suas funções até quando o senhor determinar.

Gostaria de solicitar ao senhor a gentileza de comunicar aos nossos Irmãos essa informação e determinação nossa, para que eles estejam de acordo e que, em consonância com o senhor, trabalhem cada vez mais eficazmente para a glória de Deus e para a educação cristã da juventude em seu município.

Queira receber meus sentimentos de estima com que tenho a honra de ser, senhor Prefeito, seu devotado servidor,

Champagnat

Sup. irs. M.

106

24 de abril de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Outros Irmãos sujeitos ao serviço militar lhe são enviados; agradece e dá notícias.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.5).

A caligrafia não é do padre Champagnat, mas a carta está assinada por ele. Como não tem endereço postal, deve ter sido levada em mãos pelos Irmãos que iam a Saint-Paul-Trois-Châteaux. No dia 24 de abril de 1834 o Padre escreve no livro das Contas: “Fornecido ao Irmão Andronic, que parte para Saint-Paul: 1 fr; ao Irmão Colomban, também de saída para Saint-Paul: 1 fr; ao Irmão Victor: 400 francos.

[Endereço]: Padre Mazelier, superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / Saint-Paul-Trois Châteaux.

A carta abaixo é a resposta do padre Champagnat ao pedido do prefeito.

N(otre) D(ame) de l’hermitage, le 24
avril, 1837.

Jésus, Marie, Joseph.

Monsieur et respectable Supérieur,

Nous venons encore recommander à votre bienveillance ceux de nos frères qde la conscription oblige de se rendre auprès de vous pour pouvoir s’en exempter. Nous les confions à votre charité avec un plaisir et une satisfaction bien sincères, espérant que sous votre sage direction ils avanceront de plus en plus dans la piété et dans la pratique des vertus chrétiennes et religieuses.

Le service que vous nous rendez ne s’effacera jamais de notre souvenir. La société de Marie recevant de votre cha-

Notre Dame de L’Hermitage, 24 de abril
de 1837.

Jesus, Maria, José!

Senhor padre e respeitável Superior,

Vimos uma vez mais recomendar à sua boa vontade alguns de nossos Irmãos que a convocação para o serviço militar nos obriga a deixá-los com o senhor, para se livrarem dela. É com sentido prazer e satisfação que os confiamos à sua bondade, com a esperança de que sob a sua judiciosa orientação progredirão cada vez mais na prática das virtudes cristãs e religiosas

O serviço que o senhor nos presta jamais se apagará de nossa lembrança. A Sociedade de Maria, ao receber de sua

ritable établissement une assistance si particulière, vous devra une reconnaissance éternelle, et Marie, notre commune Mère, ne laissera pas sans récompense votre tendresse et votre sollicitude pour ses enfants.

M(onseigneur) l'évêque de Belley vient de nous donner encore une nouvelle marque de sa bienveillance et de sa générosité en se chargeant de nos pièces pour Paris. Nous espérons beaucoup du mois de Marie. Si nous osions vous prier de joindre vos prières aux nôtres pour que tout s'arrange selon la sainte volonté de Dieu.

Veillez agréer les sentiments respectueux avec lesquels, Monsieur et vénérable Supérieur, j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué serviteur

Champagnat

P.S. Le frère Cyprien pourrait peut être revenir, nous en aurions bien besoin.

caridosa Instituição assistência tão assinalada, ficará a lhe dever uma gratidão para todo sempre. Maria, nossa mãe comum, não deixará sem recompensa a ternura e solicitude que o senhor demonstra para com seus filhos.

O bispo de Belley acaba de dar-nos mais uma prova de sua benevolência e generosidade, encarregando-se de apresentar nossos documentos, em Paris. Temos muita esperança neste mês de Maria. Ousamos pedir-lhe que una suas orações às nossas, para que tudo transcorra segundo a vontade de Deus.

Aceite os sentimentos respeitosos com que, venerando senhor Superior, tenho a honra de ser o servo mui dedicado

Champagnat

P.S. – Talvez o Irmão Cyprien já poderia retornar, precisaríamos tanto dele aqui.

107

12 de maio de 1837 - A Louis BREUIL, em Montarcher, Loire.

Justifica a cobrança de uma dívida relacionada

]com o tempo de noviciado do seu filho.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.39 n° 32).

Jean-Louis Breuil, de Montarcher, filho legítimo de Louis e de Catherine Dumoulin, recebeu o hábito religioso no dia 28 de maio de 1835, com o nome de Irmão Ma-

rie-Gonzague. De acordo com o Prospecto (cf. AA pp.57-59), ele devia pagar 400 francos. No dia 3 de novembro, data de sua admissão, pagou 60 francos e no dia 7 de fevereiro de 1835, 40 francos. O seu nome aparece numa lista que tem o título “Nota do que é devido pelos noviços”, seguido da quantia de 400 francos (AFM, 132.3 bis, p.72). É esta a soma que o padre Champagnat, numa carta precedente, cobra do senhor Breuil, uma vez que o filho deixou o Instituto. Mas o pai, baseado no parecer do pároco, acha que não precisa pagar mais nada. Isso motivou esta carta do Fundador.

Il n'est pas étonnant, mon cher Breuil, que MM' les Curés à qui vous avez eu recours pour ce qui concerne le pay[e]ment du noviciat de votre fils, aient décidé en votre faveur' vous avez expliqué l'affaire à votre manière. On ne peut bien juger une cause sans entendre les deux parties, de là cette maxime: on ne doit condamner personne sans l'entendre. Ainsi, quoi qu'on ait pu vous dire, il n'en est pas moins vrai que vous nous êtes redevable, et que nous avons droit de réclamer le dédommagement des dépenses que votre fils a occasionnées à notre maison. Il est venu pour se faire religieux et nous l'avons reçu comme novice et non comme pensionnaire: en conséquence nous avons fait nos conventions.

Pour ce qui concerne la conscription, nous aurions fait pour lui comme pour les autres, nous n'avons encore laissé partir aucun de nos frères. A quoi faut-il donc attribuer la manière dure dont vous nous écrivez? Nous avons une trop

Não é de se admirar, meu caro senhor Breuil, que os padres aos quais o senhor recorreu para falar do pagamento do noviciado do seu filho, tenham decidido a seu favor. Claro, o senhor só explicou o fato do seu ponto de vista. Não se pode julgar corretamente uma causa sem ouvir os dois lados, daí a máxima: não condenar ninguém sem antes ouvi-lo. Portanto, seja o que for o que lhe tenham dito, nem por isso deixa de ser verdade que o senhor está nos devendo e que temos o direito de sermos ressarcidos pelos gastos²⁷⁴ feitos por seu filho em nossa casa. Ele veio para tornar-se religioso e nós o recebemos como noviço, não como pensionista. Foi baseado nisto que entramos em acordo.²⁷⁵

Quanto à convocação para o serviço militar, teríamos feito para ele o que fazemos para os outros. Até agora nenhum de nossos Irmãos precisou partir. A que é que se deve atribuir então a aspereza dos termos com que o senhor

274 Além dos 400 francos devidos ao noviciado, dos quais quitou 100, deve ter feito outras despesas.
275 Na admissão do filho o pai se comprometia a “dar o restante quando pudesse”.

bonne idée de votre probité pour croire que vous n'aurez pas égard à nos justes représentations. Nous serions fâchés de vous faire de la peine mal à propos, nous voulons toujours être d'accord avec tout le monde.

Agréez nos saluts affectueux,

Pour M. Champagnat n(otre) Sup(érieur)

Fr. François

N(otre) D(ame) de l'Hermitage 12 mai 1837

P.S. Nous avons été affligés en apprenant qu'un habit religieux béni ait été employé à des usages profanes. Tous ceux qui se retirent de notre maison se font un devoir de nous rendre le st. habit intact.

nos escreve? Temos conceito alto demais de sua probidade para pensar que o senhor não vai levar em conta nossas justas ponderações. Ficaríamos aborrecidos se com isso o estivéssemos ofendendo, queremos estar sempre de bem com todo mundo.

Aceite nossas saudações amigas.

Pelo padre Champagnat, nosso superior,

Irmão Francisco

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de maio de 1837.

P.S. - Ficamos tristes ao saber que um hábito religioso, bento, foi usado para fins profanos. Todos os que se retiram, têm o dever de devolver intato o santo hábito.

108

**13 de maio de 1837 - Ao padre Georges BLANC,
coadjutor em Saint-Galmier, Loire.**

Dá resposta a uma carta e justifica as medidas relacionadas ao irmão dele.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.39-40 n°).

Como não temos a carta a que se refere esta resposta do Padre, não sabemos exatamente o que o padre Blanc desejava saber. Trata-se do seu irmão caçula, Annet Blanc, que tomou o hábito marista no dia 3 de janeiro de 1837, com a idade de 24 anos, e recebeu o nome de Irmão Andéol. Tinha estado no seminário por mais de um ano, o que lhe deu ocasião de obter logo o Diploma de professor. A carta nos permite concluir que ele fez o noviciado em La-Côte-Saint-André, onde emitiu os primeiros votos temporários, por três anos, no dia 19 de outubro de 1837. Parece que não perseverou (Repert. p.94).

Monsieur,

Nous vous envoyons ci-joint les conditions auxquelles les postulants sont admis dans notre société. La modique somme que nous exigeons ne peut guère souffrir de diminutions, cependant nous nous en rapportons à votre loyauté.

Nous savons bien apprécier le mérite de ceux qui se retirent dans notre maison après avoir fait leurs études, il n'en est pas moins vrai que la plupart sont bien neufs par rapport aux sciences que nous enseignons et qu'ainsi ils se trouvent obligés de revenir aux éléments, principalement pour l'écriture. Si votre frère a été envoyé à là Côte St. André, c'est à sa demande parce qu'il craignait que les rapports fréquents qu'il auroit pu avoir ici avec ceux qui ne pensoient pas comme lui, ne missent sa vocation en danger, d'ailleurs il étoit parfaitement content et témoignait beaucoup d'ardeur pour acquérir les vertus et les connaissances qui sont nécessaires pour remplir dignement les fonctions d'un religieux instituteur.

En attendant le plaisir de vous voir, je vous prie d'agréer les sentiments affectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur, votre dévoué...

N(otre) D(ame) de l'Hermitage, le 13 mai 1837

Senhor Padre,

Enviamos-lhe em anexo as condições de admissão de postulantes em nossa Sociedade. A contribuição módica que exigimos não permite que façamos abatimento, entretanto confiamos em sua lealdade.²⁷⁶

Sabemos reconhecer o mérito daqueles que vêm a nossa casa, após terem concluído seus estudos. Entretanto, a verdade é que, na maioria das vezes, os candidatos são fracos nas ciências que aqui ensinamos, por isso estão obrigados a recapitular as noções elementares, principalmente da ortografia. Se o seu irmão foi mandado a La Côte-Saint-André foi porque ele mesmo pedia, receoso como estava de que as relações que se via obrigado a manter aqui com os jovens que não pensavam como ele,²⁷⁷ pudessem pôr sua vocação em risco. Quanto ao mais, achava-se perfeitamente contente e demonstrava muito ardor em adquirir as virtudes e conhecimentos que são necessários para desempenhar dignamente as funções de um religioso educador.

Aguardando o prazer de revê-lo, peço que aceite os sentimentos de amizade com que tenho a honra de ser, servo dedicado....

Notre Dame de L'Hermitage, 13 de maio de 1837.

²⁷⁶ O registro das entradas diz que pagou 60 francos e que seu mano pagaria o resto (RE. 1, p.75)

²⁷⁷ Pode-se deduzir que a família não aprovava que ele se tornasse Irmão, depois da tentativa de ser padre como seu mano.

109

16 de maio de 1837 - Ao padre Jacques

FONTBONNE, missionário em Saint-Louis, EUA.

Dá notícias da Sociedade de Maria.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp. 40-42 n.º 34; AA pp. 218-219).

O volume 4 de Origines Maristes (OM 4, pp.280-282), oferece muitos detalhes a respeito do padre Fontbonne, o que permite situar bem o contexto desta carta. Sem insistir sobre um eventual envio de Irmãos para os Estados Unidos, o padre Champagnat oferece muitas notícias relativas à Sociedade de Maria àquele que considera como provável futuro padre marista, tentando atraí-lo ainda mais. A carta abaixo é a resposta do padre Champagnat ao pedido do prefeito.

J.M.J.

Mon bien cher Monsieur Fontbonne,

J'ai reçu avec un sensible plaisir la lettre que vous avez eu la complaisance de m'écrire. Depuis votre départ, j'ai toujours bien désiré de savoir de vos nouvelles et j'ai appris avec le plus vif intérêt toutes celles qu'on m'en a donné.

Notre société se multiplie de plus en plus, nous comptons présentement 176 frères et un bon nombre de novices qui tous paroissent bien dévoués. Toujours nous sommes en réparations ou en constructions et cependant toujours à l'étroit. Nous ne donnons ni paix ni trêve aux rochers de l'Hermitage, nous défrichons, nous plantons des vignes, nous tâchons de tout fertiliser.

Notre nouvelle chapelle a été dédiée par

J.M.J.

Caríssimo padre Fontbonne,

Muito sensibilizado, recebi a carta que teve a gentileza de me escrever. Desde que você partiu, sempre fiquei com o desejo de receber notícias suas e foi com grande interesse que inteirei-me dessas todas que me enviou.

Nossa Sociedade se amplia sempre mais. Contamos no momento com 176 Irmãos e muitos noviços, que aparentam bastante devotamento. Estamos sempre consertando e construindo, apesar disso, sempre apertados. Não damos paz nem tréguas aos rochedos de L'Hermitage; cultivamos, plantamos vinhas, procuramos fertilizar o terreno todo.

A nossa nova capela foi benta por Dom Pompallier, antes de sua partida para

M(onseigneur) Pompallier avant son départ pour la Polynésie. Il y a donné la confirmation à ceux d'entre nos frères qui n'avoient pas reçu ce sacrement. Vous ne sauriez croire quelle émulation la mission de la Polynésie a excité dans le public. On enviait le sort de ceux qui avoient été choisis pour être les prémices de l'association dans ces îles. Nos frères leur disoient adieu dans l'espérance de les y aller rejoindre bientôt.

Je pense vous faire plaisir en vous communiquant la lettre qu'un de nos frères nous a écrite du Hâvre:

«Que je m'estime heureux, mon cher Père, d'avoir été choisi, (quoique j'en sois très indigne) parmi les frères de Marie pour être des prémices de ceux qui portent la lumière de l'Evangile à des peuples sauvages. Oh! que Dieu en soit beni! c'est lui qui m'a donné la vocation et me la fait suivre. Je suis bien content de partir et je puis dire bien sincèrement que je ne cèderois pas ma place pour un trône. Je ne crains point, car Marie, notre bonne Mère, sera mon guide dans toutes mes actions et mon refuge dans mes peines. Je voudrois, mon cher Père, pouvoir vous souhaiter la bonne année de vive voix, ainsi qu'à tous mes chers frères, mais les circonstances ne me permettent pas de satisfaire mes désirs. Agréez, je vous prie, mes vœux et mes souhaits...»

Cette lettre nous fut adressée quelques

a Polinésia. Ele conferiu a Crisma aos Irmãos que ainda não tinham recebido este sacramento. Você não pode imaginar quanta excitação suscitou entre todos a missão da Polinésia. A gente invejava a sorte dos que tinham sido escolhidos como os primeiros da Sociedade para serem enviados àquelas ilhas. Os Irmãos lhes davam adeus com esperança de se juntarem a eles, em breve.

Penso que você gostará de tomar conhecimento da carta que um de nossos Irmãos escreveu do porto de Le Havre, antes de embarcar:

“Como me sinto feliz, querido pai, muito embora me julque indigno, por ter sido escolhido dentre os Irmãos de Maria para ser dos primeiros a partir para levar a luz do Evangelho a povos selvagens. Oh! bendito seja Deus! Foi Ele que me deu a vocação e me ajuda a segui-la. Estou muito contente por viajar e afirmo com sinceridade que não cederia meu lugar nem a troco de um trono. Não tenho medo, pois Maria, nossa Boa Mãe, será o meu guia em todas as minhas ações e meu refúgio nas dificuldades. Desejaria, meu querido Pai, apresentar-lhe de viva voz meus votos de feliz Ano Novo, como também a todos os meus caros Irmãos, mas as circunstâncias não me permitem satisfazer meus desejos. Peço-lhe, por favor, aceitar meus votos de felicidade...”²⁷⁸

jours avant leur départ Du Hâvre. Ils ont été obligés d'attendre pendant plusieurs mois Le temps favorable pour se mettre en mer. Le jour qu'ils mirent à la voile, ils échappèrent, comme par miracle, à une furieuse tempête qui fit périr, plusieurs autres navires et dont ils ne s'aperçurent même pas. Nous avons su, il n'y a pas long temps, qu'ils avaient abordé aux îles Canaries pour faire adouber le vaisseau et qu'ils étaient tous en bonne santé.

L'œuvre des prêtres prend toujours de nouveaux accroissements. Nous avons fait l'acquisition d'une vaste maison pour le noviciat à Lyon. Dans une réunion à l'effet d'élire un supérieur général de la société de Marie, après une retraite de quelques jours, les 22 pères qui la composaient ont fait leurs vœux perpétuels et M. Colin a été confirmé dans la dignité de supérieur général de la société de Marie. Nous voilà religieux dans toute la force du terme. Plaise au Seigneur que nous en portions les fruits.

Nous avons la consolation de voir nos établissements s'améliorer. Ils sont présentement au nombre de 33. Plusieurs sont arrêtés pour l'année qui vient, et nous ne pouvons nous défendre des instances réitérées qu'on nous fait de toutes parts pour avoir des frères. Nous en enverrions avec plaisir en Amérique pour seconder le zèle des bons missionnaires, s'il nous était possible. Nous es-

Esta carta nos foi endereçada poucos dias antes do embarque no porto de Le Havre. Eles foram obrigados a esperar vários meses por um tempo favorável antes de fazer-se ao largo. No dia em que içaram a vela, escaparam, como por milagre, a uma furiosa tempestade que pôs a pique vários outros navios e de que nem se aperceberam. Soubemos, faz pouco, que tinham aportado às Ilhas Canárias para fazer reparos no navio e que todos estavam de boa saúde.

A obra dos Padres está sempre tomando novos incrementos. Adquirimos uma grande casa em Lião, para o noviciado.²⁷⁹ Na reunião que fizemos para eleição do superior geral da Sociedade de Maria, após o retiro de alguns dias, os 22 padres participantes emitiram os votos perpétuos e o padre Colin foi confirmado na dignidade de Superior Geral da Sociedade de Maria. Eis-nos religiosos no sentido pleno da palavra. Queira Deus que produzamos dignos frutos.

Temos a consolação de ver que nossos estabelecimentos vão melhorando. São atualmente em número de 33. Vários estão para começar no ano que vem, e não podemos fugir às pressões reiteradas que nos chegam de toda parte, pedindo Irmãos. Seria com prazer que mandaríamos alguns à América, para auxiliar o trabalho dos padres missionários, se isto nos fosse possível. Esperamos que

279

A casa intitulada «La Favorite», em Lião (OM 1, doc.400, pp.914-915).

pérons que la divine Providence nous aplanira les difficultés et nous facilitera les moyens de parvenir jusqu'à vous, lorsque les temps et les moments que le Père a réservés à son souverain pouvoir seront arrivés.

Tous les membres de notre société qui ont eu l'avantage de vous connaître, vous présentent bien leurs respects et leurs amitiés. Monsieur le supérieur et M. le curé d'Izieux veulent que les sentiments de leur juste sensibilité à votre bon souvenir soient particulièrement exprimés dans cette lettre. M. Rouchon m'a dit qu'il n'avait pu, reçu votre ière lettre. Je lui ai laissée celle que vous m'avez envoyée, ce qui lui a fait bien plaisir, elle lui a fourni matière d'un discours dans lequel il a recommandé à ses paroissiens de ne pas vous oublier dans leurs prières. Votre souvenir est toujours bien cher aux anciens frères de l'Hermitage, ils ont appris de vos nouvelles avec beaucoup d'empressement et de satisfaction. Nous vous considérons toujours comme p(ère) missionnaire de la Société de Marie. Nous avons regretté de ne pas vous avoir au milieu de nous dans les circonstances heureuses qui ont suivies notre autorisation de la Cour de Rome.

Dans l'union d'un même esprit, nous vous recommandons tous à vos prières, désirant de participer abondamment aux mérites de vos travaux pour la gloire de Dieu et l'honneur de notre commune

a divina Providência amenizará as dificuldades e nos facilitará os meios para chegar até onde você está, quando se completarem os tempos que o Pai reservou para manifestar o seu poder.

Todos os membros da Sociedade, que tiveram a sorte de conhecer você, lhe apresentam seus respeitos e amizade. O padre Superior e o pároco de Izieux, recordando você, através desta carta, exprimem seus sentimentos de amizade. O padre Rouchon me disse que não recebeu sua primeira carta. Dei-lhe aquela que você me mandou; ele gostou muito. Fez dela assunto de um sermão, recomendando aos seus paroquianos de não esquecerem de você nas suas orações. Sua pessoa está sendo muito lembrada pelos Irmãos mais antigos de L'Hermitage; acolheram com muita satisfação suas notícias.

Continuamos a considerá-lo padre missionário da Sociedade de Maria. Lamentamos que não estivesse conosco nos acontecimentos felizes que se seguiram à nossa autorização pela Cúria Romana.

Unidos num mesmo espírito, nos recomendamos às suas orações, desejando ardentemente participar dos méritos de seus trabalhos, levados à frente para a glória de Deus e a honra de nossa Mãe comum. Possa a Sociedade de Maria cumprir perfeitamente os desígnios que Deus tem sobre ela e merecer associar-

Mère. Puisse la société de Marie remplir parfaitement les desseins de Dieu sur elle et mériter d'être associée à ces ouvriers évangéliques dont il est écrit: Euntes ibant et flebant mitentes semina sua; venientes autem venient eum exultatione portantes manipulos suos.

Recevez l'assurance de mon bien sincère attachement et agréez les sentiments affectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, mon bien cher confrère, votre tout dévoué,

Champagnat

sup. ff. M.

N(otre) D(ame) de l'Hermitage le 16 mai 1837.

-se aos operários do Evangelho de que fala a Escritura: *Euntes ibant et flebant mittentes semina sua; venientes autem venient cum exultatione portantes manipulos suos.*²⁸⁰

Receba os protestos de minha sincera amizade e aceite os sentimentos afetuosos com que tenho a honra de ser, meu querido confrade, o seu dedicado servidor,

Champagnat

Sup. irs. M.

Notre Dame de L'Hermitage, 16 de maio de 1837.

110

Maior de 1837 - Ao padre Antoine Casimir MAUNIER, pároco em Callas, Var.

Para dizer que sua escola está na lista das futuras fundações.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.38 nº 30).

É a segunda carta ao Padre Maunier (cf. carta 91). Champagnat se decide por Callas e coloca aquele pedido na lista de espera, a fim de mandar Irmãos quando as circunstâncias o permitissem. Na verdade, o seu propósito não se realizou. Não sabemos a razão. Talvez pelo fato do pároco ter sido trocado, em março de 1841.

Monsieur le Curé, (Callas)

Puisque, malgré le délai que nous som-

Senhor Pároco,

Apesar do prazo que somos obrigados

280

Salmo 126 (125): Choravam enquanto espalhavam as sementes; ao voltarem, porém, regressavam cheios de alegria, carregando os fardos da colheita.

mes obligés de faire subir à l'établissement de nos frères dans votre paroisse, vous voulez bien nous faire l'honneur d'insister à les demandez, et que vous vous résignez à attendre l'époque à laquelle il nous sera possible de vous en fournir, nous inscrivons votre paroisse dans le registre, afin qu'elle soit servie à son tour.

Dans l'attente de votre chère et agréable visite, je vous prie d'agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être...

a dar para instalar os Irmãos em sua paróquia, vemos que o senhor continua insistindo para que os Irmãos sejam mandados, resignando-se a esperar até à época que isso seja possível. Por esse motivo inscrevemos a sua paróquia em nosso registro de pedidos; ela será contemplada quando chegar a sua vez.

Aguardando sua agradável e cordial visita, queira aceitar os respeitosos sentimentos com que tenho a honra de me subscrever...

III

Maio de 1837 - Ao padre François Léon

VINCENEUX, pároco em Tréport, Seine Maritime.

Comunica que sua escola está na lista de espera das futuras fundações.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.38 n° 31).

Esse assunto já apareceu antes (cf. carta 98). Mesmo com a perspectiva de longa demora, o padre Vinceneux concordou em permanecer na lista de espera. Por razões desconhecidas, a fundação não se efetuiu. Só bem mais tarde, em 1892, é que os Irmãos fundaram uma escola em Tréport, mas foi abandonada após cinco anos.

Monsieur le Curé (de Tréport)

A la reception de votre dernière lettre, voyant que vous persistez dans le dessein d'avoir de nos frères, nous avons inscrit votre demande dans la registre

Senhor Pároco,

Vejo pela sua última carta que o senhor continua insistindo no seu projeto de conseguir Irmãos. Sendo assim, inscrevo seu pedido na lista dos estabele-

des établissements à faire, afin que vous puissiez être servi à votre tour, et nous aurons soin, si vous le désirez, de vous avertir environ dix huit mois d'avance pour que vous ayez le temps de préparer tout ce qu'il faut.

Recevez ici l'assurance des sentiments de respect et de dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être ...

cimentos a fundar, a fim de que, quando chegar sua vez, o senhor possa ser contemplado. Terei o cuidado também, se assim o desejar, de avisá-lo com dezoito meses de antecedência, para que tenha o tempo suficiente de preparar tudo o que for necessário.

Queira aceitar os sentimentos de respeito e inteira dedicação com que tenho a honra de me subscrever...

112

Final de maio de 1837 - A Dom Bénigne TROUSSET

D'HERICOURT, bispo de Autun, Saône-et-Loire.

Em resposta à carta do bispo, tranquiliza-o a respeito da manutenção do Irmão De la Croix à frente da escola de Semur.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.42-43, nº 35; Circ. I, p.125).

No dia 21 de maio de 1837, Dom Bénigne enviara carta ao padre Champagnat nos seguintes termos: “Na recente viagem que realizei a Semur-en-Brionnais, constatei o excelente trabalho que os Irmãos, formados com tanto zelo pelo senhor, realizam em prol da educação das crianças. Constatei também que será fundamental a manutenção do Irmão Diretor que dirige esta escola, ainda recente. O senhor reconhece também as exigências dos anos iniciais de um estabelecimento. Tenho plena confiança que acolherá com agrado meu pedido, que é também o de todas as pessoas que têm real interesse por esta escola...” (Recebidas, doc.120, p.242). Era Diretor da escola o Irmão De La Croix, que corria o risco de ser chamado “sous les drapeaux”, isto é, para o serviço militar (cf. carta 92). A carta não tem data, mas sabemos que é de maio, porque, se a carta do bispo é de 21 de maio, a resposta do Fundador terá sido ainda antes do final daquele mês.

Monseigneur,

L'établissement de Semur qui est le premier que nous avons eu l'avantage de faire dans votre diocèse, nous tient trop au cœur pour vouloir jamais rien faire à son préjudice, et le zèle que votre Grandeur met à sa prospérité est trop honorable pour notre Société pour ne pas y correspondre de tout notre pouvoir. Les circonstances fâcheuses où s'est trouvé le frère Directeur requis de se rendre à l'appel militaire, incertain de son sort parce qu'il n'a qu'un congé illimité qui fixe sa résidence dans le département de l'Isère, nous ont donné de l'inquiétude à son sujet et nous avons appréhendé d'être obligés de le remplacer et même de le laisser partir. Nous l'avons engagé à écrire à son Général pour l'informer de la profession qu'il a embrassé dans notre maison et lui demander la permission d'y rester, attendu qu'il se présenterait au premier appel qui aurait lieu si on l'exigeait. Cette faveur lui a été accordée contre notre attente. Nous avons entre nos mains la pièce qui l'autorise à fixer sa résidence dans le département de la Loire où est située notre maison principale, et nous croyons qu'il peut continuer ses fonctions à Semur, parce qu'il est censé être dans notre maison tant qu'il en sera membre; nous serons à temps de le faire venir quand il sera appelé. Charmé qu'il puisse vous convenir et faire prospérer l'établissement qu'il dirige, nous ne

Excelência,

O estabelecimento de Semur, que é o primeiro que tivemos a sorte de abrir na diocese de V. Ex.^a, é muito caro ao nosso coração. Por nada no mundo consentiríamos em tomar alguma medida que pudesse prejudicá-lo. Outrossim, o empenho que V. Ex.^a demonstra pelo seu progresso é honra para nossa Sociedade; por isso faremos todo o possível para corresponder-lhe. As circunstâncias adversas em que se encontrou o Irmão Diretor, pressionado pela possibilidade de ser chamado para o serviço militar, incerto do que lhe pode acontecer, pois que não tem um prazo marcado para sua residência no Departamento do Isère, nos deixaram inquietos quanto ao destino dele. Ficamos com receio de ter que substituí-lo e mesmo de deixá-lo ir. Sugerir a ele que escrevesse ao general, para informá-lo sobre a profissão que abraçou em nossa Sociedade e pedir licença para ficar em nossa casa com a promessa de apresentar-se ao primeiro chamado, se for intimado. Contrariamente à minha expectativa, este favor lhe foi concedido. Temos em mãos o documento que o autoriza a fixar residência no Departamento do Loire, onde está nossa casa principal e cremos que pode continuar suas funções em Semur, sendo considerado residente em nossa casa, enquanto permanecer membro da Congregação. Se for intimado, o faremos vir aqui. Estou

demandons autre chose sinon que les conditions de notre prospectus soient exactement remplies

C'est de grand cœur que nous ferons tous ce qui sera en notre pouvoir pour seconder les œuvres de votre zèle et correspondre à la bienveillance dont vous daignez honorer notre Société. Tous les diocèses du monde entrent dans nos vues; nous nous ferons un devoir de voler au secours de Nos Seigneurs les évêques respectifs qui nous feront l'honneur de nous y appeler.

Veillez agréer les sentiments du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être,

Monseigneur, de votre Grandeur le très humble et le très obéissant serviteur,

Champagnat

sup. ff. M.

muito contente de que assim possa servir aos interesses de V. Ex.^a e fazer prosperar a escola que dirige. Só peço que sejam cumpridas as condições estipuladas em nosso Prospecto.²⁸¹

É de bom coração que faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para corresponder ao zelo de V. Ex.^a e à benevolência com que honra nossa Sociedade. Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos. Consideraremos dever nosso acorrer pressurosos em auxílio de nossos Bispos respectivos, sempre que nos honrarem com seu convite.

Rogo a V. Ex.^a se digne aceitar os sentimentos de profundo respeito e elevada consideração com que tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.^a Revma. servo humilde e obediente,

Champagnat

Sup. irs. M.

113

**Junho de 1837 - Ao senhor conde Antoine Nicolas
de SALVANDY, Ministro da Instrução Pública.**

Pede isenção da taxa de 1/20 sobre o salário dos Irmãos.

Conforme cópia de carta (Minuta), em RCLA 1, pp.43-44, nº 37.

A Lei Guizot, de 28 de junho de 1833, no art.15, diz: “Em cada Departamento será criado um fundo de previdência para professores do ensino primário do municí-

²⁸¹ Em março de 1838, o padre Champagnat vai lembrar ao pároco as condições indicadas no Prospecto, quanto ao local e quanto à remuneração dos Irmãos. Ver isso na carta 178.

pio. Os estatutos desses fundos serão determinados por decretos reais. Essa poupança será formada pela retenção anual de 1/20 do salário fixo de cada professor do município. O montante final será depositado numa conta do tesouro real para o fundo de previdência: os juros serão capitalizados a cada seis meses. Quando o professor se aposentar, receberá a quantia depositada no nome dele e, caso faleça no exercício de sua função, o valor irá para a viúva ou para seus herdeiros...”

Pelas razões expostas na carta, o Fundador pede para reter esse 1/20 para as necessidades da Congregação. A carta 145 mostra que obteve, ao menos em parte, resposta positiva.

Monseigneur,

Le Supérieur de l'association des Petits Frères de Marie, établie à N(otre) D(ame) de l'Hermitage, canton de Saint Chamond (Loire), a l'honneur d'exposer à votre Excellence que le but de cette association étant de faciliter aux communes rurales le moyen de procurer à peu de frais à leurs enfants les avantages de l'instruction, il a réduit au minimum le traitement de chaque frère instituteur; que, dans la plupart de ses établissements les deux subventions que la loi autorise sous les dénominations de traitement fixe et de rétribution mensuelle étant réunies en une seule somme, la retenue d'un vingtième que la loi prescrit de faire sur les traitements des instituteurs pour les caisses d'épargne et de prévoyance, fait

Senhor Ministro,

O Superior da Associação dos Irmãozinhos de Maria, estabelecida em Notre Dame de L'Hermitage, cantão de Saint-Chamond, Loire, tem a honra de expor a V. Ex.^a que a finalidade da Associação é de proporcionar, nos municípios rurais, a baixo custo, os benefícios da instrução às suas crianças. Para isso, reduziu ao mínimo o custo de cada Irmão professor. Na maioria dos seus estabelecimentos, as duas subvenções autorizadas em lei, salário e mensalidades,²⁸² ficam reunidas num único total. Então, o desconto de 1/20 que a lei prescreve sobre o salário dos professores para a caixa econômica e de previdência, diminui demais o salário anual dos Irmãos. Assim, seríamos forçados a aumentar a importância exi-

282 Lei Guizot, de 28 de junho de 1833.

Art. 12 – Cada professor municipal receberá:

1º

2º Um salário fixo que, para uma escola primária não poderá ser inferior a 200 francos...

Art. 14 – Além do salário fixo, cada professor receberá uma retribuição mensal determinada pelo Conselho municipal...

subir une trop forte diminution annuelle au traitement de ses frères et qu'ainsi il se trouverait obligé d'augmenter la somme qu'il exige s'il ne pouvait espérer le remboursement annuel de cette retenue dont le but est de procurer aux instituteurs une ressource assurée dans le cas d'infirmité ou de vieillesse, ce qui ne peut avoir lieu à l'égard des frères, attendu que, le cas échéant, il sont certains d'obtenir tous les secours nécessaires dans le sein même de leur congrégation. D'un autre côté, les frères ne quittent que très rarement leur institut et ils ne prétendent pas y faire de profits personnels. Cette retenue ne peut donc en aucune manière être profitable aux frères même sur qui elle est exercée, et elle devient au contraire très préjudiciable à leur institut qui n'a d'autres ressources que les rétributions de ses établissements et la générosité des personnes charitables. La bienveillance spéciale dont M. le préfet de la Loire et les autorités locales veulent bien l'honorer, lui fait espérer quelques droits à la vôtre. Il ose se flatter que votre Excellence voudra bien lui permettre de retirer à la fin de chaque année le montant de la retenue du vingtième pour en disposer dans l'intérêt de l'association. Sa reconnaissance ne pourra être comparée qu'à l'éminence de la faveur qu'il sollicite de votre bonté.

L'exposant est avec le plus profond respect, Monseigneur, de v(otre) E(xcellence) le très humble...

Champagnat

gida para o pagamento dos Irmãos, caso não seja devolvida, todo ano, a quota descontada, cuja destinação é proporcionar recursos aos professores para os casos de doença ou para a velhice. Ora, essa finalidade não tem razão de ser para os Irmãos, pois em tais casos eles têm a certeza de obter os socorros necessários dentro da Congregação. Por outra, raramente há Irmãos que saem, tendo tido a pretensão de angariar rendimentos pessoais no Instituto. Esse desconto não resulta em benefício algum para os Irmãos, que têm a proteção do Instituto; prejudica, isto sim, o próprio Instituto, que tem como fonte de renda unicamente as contribuições dos estabelecimentos e a generosidade de pessoas caritativas. O prefeito departamental do Loire e as autoridades locais têm demonstrado especial benevolência a nossa pessoa, o que me leva a esperar o mesmo beneplácito da parte de V. Ex.^a. Afagamos a esperança de que V. Ex.^a será propício a que, no final de cada ano, retiremos o correspondente aos 1/20 para aplicá-lo em benefício da Associação. Nossa gratidão só poderá ser comparada à relevância do favor que solicita da bondade de V. Ex.^a.

Com o mais profundo respeito, subscreve-se de V. Ex.^a servo muito humilde...

Champagnat

114

Junho de 1837 – Ao Senhor Louis-Joseph

Michoud de la Tour, prefeito de Brangues, Isère.

Comunica a impossibilidade de enviar Irmãos, de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.45, nº 39).

Por falta de Irmãos disponíveis, mais uma vez o Padre se vê na contingência de declinar proposta de fundação de uma escola. O prefeito havia construído a escola, comprometendo assim as reservas disponíveis do pequeno município de Brangues, que tinha pouco mais de 850 habitantes. Por seu lado, o Fundador necessitava de recursos para manter e formar os numerosos jovens de L'Hermitage, que estariam disponíveis como educadores somente alguns anos depois. Para o prefeito de Brangues a demora era excessiva e por isso, deixou de recorrer aos Irmãos de L'Hermitage.

M(onsieur) le Maire,

Nous ne pouvons qu'admirer le zèle que vous témoignez pour l'éducation chrétienne de la jeunesse de votre commune, et c'est avec la plus sensible consolation que nous avons appris par votre honorée lettre que vous aviez élevé un édifice destiné à cette bonne œuvre. S'il nous étoit permis de vous faire ici une réflexion, c'est qu'il nous semble que l'école des garçons si rapprochée de celle de celle des filles, n'est pas sans inconvénient. Il nous serait doux M. le Maire de pouvoir répondre à la confiance dont vous nous honorez en vous fournissant des frères. Mais, outre que les rabais que vous demandez nous sont impossibles, surtout dans ce moment où nous sommes très gênés, le grand nombre de demandes

Senhor Prefeito,

Não podemos deixar de admirar o empenho que o senhor tem pela educação cristã da juventude, em seu município. Com muita satisfação ficamos sabendo, pela sua honrosa carta, que o senhor já construiu a escola para essa boa obra. Contudo, seja-nos permitido observar que uma escola para meninos, próxima à das meninas, traz inconvenientes. Para nós seria muito consolador, senhor Prefeito, podermos responder à confiança que deposita em nós, mandando-lhe os Irmãos. Entretanto, duas coisas tornam inviável o atendimento ao seu pedido: primeiro, impossível aceitar o desconto que o senhor pede, por causa do aperto em que nos encontramos; segundo, o grande número de

antérieures à la vôtre que nous avons à remplir, nous met hors d'état de vous les envoyer de quelques années.

Veillez agréer les vœux que nous formons pour la prospérité de votre établissement si utile au bien public, et les témoignages bien sincères du respectueux dévouement avec le quel, M(on-sieur) le M(aire) j'ai l'honneur...

Champagnat

pedidos anteriores ao seu e que temos que atender primeiro. Por estas razões, não podemos mandar-lhe Irmãos, a não ser dentro de alguns anos.

Queira aceitar os votos que fazemos pela prosperidade do seu estabelecimento, tão útil ao bem público. Aceite também os protestos sinceros de total dedicação com que, senhor Prefeito, tenho a honra ...

Champagnat

115

Final de junho de 1837 - Ao padre Paul Armand

Joseph GUINES, pároco em Terrasson.

Anuncia a chegada de um candidato vindo da sua paróquia; dificuldade para abrir a escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.46, n° 40).

Por informação de uma carta, que não foi conservada, sabemos que o pároco de Terrasson tinha encaminhado um jovem para o noviciado de L'Hermitage e aproveitava a ocasião para pedir Irmãos, a fim de abrir uma escola na paróquia. Se os registros de entrada estão corretos, o jovem enviado deve ter sido um tal Jean Donadieu, de Palisse-en-Corrèze, único candidato originário daquela terra. Foi inscrito no dia 27 de junho de 1837, e não pagou nada ao ser admitido, como é dito nesta carta do padre Champagnat. Sendo o jovem de Palisse, e o pároco de Terrasson, que fica a cem quilômetros de distância, como é que se conheciam? Uma hipótese é que tenha frequentado o colégio de Brive, onde o padre Guines foi professor nos anos 1835/36. Uma pequena curiosidade, que pode ser simples coincidência: Ao se fazer capuchinho, o padre Guines escolheu o nome de Ambroise; também o jovem Jean Donadieu, como marista, recebeu o nome de Irmão Ambroise. Isto até 1842, quando deixou o Instituto. Os Irmãos assumiram a escola de Terrasson somente em 1855, a pedido do padre Pergot, sucessor do padre Guines.

Monsieur le Curé,

Le jeune homme que vous nous annoncez par votre lettre est arrivé et sur votre recommandation nous l'avons admis au noviciat, mais il a fallu mettre de côté les conditions de notre prospectus relativement au trousseau et à la pension, ce qui nous gêne beaucoup à cause des dépenses extraordinaires que nous a occasionnées sa construction de notre chapelle. Car pour pouvoir joindre les deux bouts, nous sommes obligés d'être un peu sévère sur cet article. A cela près, nous sommes contents du jeune homme qui a des qualités et peut devenir un bon frère.

Vous voyez dans ce prospectus ce que l'on doit fournir pour l'établissement de nos frères. Nous ne croyons pas qu'il soit prudent de n'envoyer que deux frères au début d'un établissement si éloigné de la maison centrale, et qu'il importe de mettre d'abord sur un bon pied. On nous en présente à nos côtés qui sont tout dotés et où les conditions de notre prospectus seront parfaitement remplies. Néanmoins votre demande est prise en considération et nous sommes disposés à voler à votre secours dès que les circonstances pourront le permettre.

Veuillez agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, M(onsieur) le C(uré) votre dévoué serviteur.

Senhor Pároco,

O jovem que o senhor nos anunciou por carta já chegou e, seguindo recomendação sua, admitimo-lo ao noviciado, mas tivemos que deixar de lado as condições estipuladas em nosso Prospecto e que dizem respeito ao enxoval e à pensão a ser paga. Isto nos causa muitos apertos, devido à construção de nossa capela que ocasionou gastos extraordinários. Para podermos equilibrar as despesas com a receita, estamos obrigados a nos mostrar um pouco rigorosos quanto à cobrança da pensão. Fora isso, estamos contentes com o jovem, pois aparenta boas qualidades e poderá tornar-se um bom Irmão. O senhor pode ler no Prospecto o que é necessário para um estabelecimento dos Irmãos. Somos de opinião que não será prudente mandar só dois Irmãos, no início, para um estabelecimento assim, tão distante da casa central, pois que é importante começar bem. Temos pedidos de estabelecimentos aqui mais perto,²⁸³ estabelecimentos com fonte garantida de pagamento²⁸⁴ e que cumprem integralmente as condições do nosso Prospecto. Mesmo assim, o seu pedido foi tomado em consideração. Estamos dispostos a voar em seu socorro, logo que as circunstâncias no-lo permitam.

Queira aceitar os sentimentos respeitosos com que tenho a honra de ser, senhor Pároco, o servo dedicado.

283

Na nossa região, isto é, que estão mais perto da casa central, L'Hermitage.

284

Com financiamento assegurado.

116

Junho de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Agradece os bons serviços, anuncia uma visita e dá notícias.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA 1, p.47, nº 41).

O padre Champagnat responde a uma carta do padre Mazelier que não foi conservada. Nessa carta, Mazelier faz alusão à conduta de alguns Irmãos, mas o Padre apenas toca no assunto, reservando para si os casos particulares. A expressão “o padre Superior” que aparece no segundo parágrafo da carta refere-se ao próprio Champagnat. Isto se explica por ter sido a carta escrita pelo Irmão Francisco, seu secretário. Uma carta posterior, a carta 122, confirma essa hipótese, quando diz que o «padre Superior» desejava ir de La Voulte a Saint-Paul-trois-Chateaux. Se o “padre Superior” fosse o padre Colin, não teria falado de “uma entrevista”, mas de estar ciente do caso.

O doente a que essa carta alude é provavelmente o Irmão Colomban (Jean Mourge), de Saint-Bonnet-le-Froid, Haute Loire. A carta 122 garante que ele fez parte dos Irmãos confiados ao padre Mazelier e a carta 128 diz que regressou a Saint-Paul. A expressão “nosso doente”, refere-se a ele, que pretendia ficar na Congregação do padre Mazelier, conforme se lê na carta do Irmão Francisco, de 4 de maio de 1838: “O noviço Mourge, a quem o senhor prestou relevantes serviços, deve considerar-se feliz por pertencer à sua Congregação, a menos que o senhor ache mais conveniente que siga sua primeira vocação (a de Irmão Marista)”. E a carta prossegue: “Se ele quiser voltar para L’Hermitage, nós o receberemos com prazer!”. Na realidade, ele fez o noviciado com os Irmãos de Saint-Paul (Repert. p.147).

Monsieur le Supérieur,

Nous sommes bien sensibles à toutes les sollicitudes que vous vous donnez pour nos frères, et nous avons appris avec beaucoup de peine qu’il s’en trouve parmi eux qui ne savent pas apprécier les avantages que nous procure votre charité,

Senhor padre Superior,

Muito sensibilizado por todos os cuidados que o senhor tem para com nossos Irmãos, ficamos sabendo que há dentre eles alguns que não reconhecem as vantagens que sua dedicação nos proporciona; por sua conduta pouco regular,

et qui, par une conduite peu régulière, vous donne un surcroît d'inquiétudes. Nous ne laisserons jamais échapper aucune occasion de leur renouveler les recommandations que nous leur avons déjà faites avant leur départ.

Le Père Supérieur compte se rendre auprès de vous vers la mi-juillet. Depuis longtemps il attend l'occasion de se ménager l'avantage d'une entrevue avec vous; un M(onsieur) de nos cotés qui désire faire un établissement de nos frères à La Voulte (Ardèche) lui en facilite le moyen.

Notre malade est chez ses parents depuis plus d'un mois. Il allait un peu mieux lorsque nous l'y avons envoyé à sa demande. Nous n'en avons rien su depuis cette époque. Nous croyons que son indisposition l'exemptera, cependant nous sommes bien reconnaissans des moyens que vous avez employés pour lui dans la circonstance dont vous nous parlez.

Nous avons fait une nouvelle tentative pour obtenir notre autorisation, peut-être qu'elle aura un heureux résultat. Le tout selon la volonté de Dieu et pour sa plus grande gloire.

Vos tout dévoués serviteurs,

Champagnat

sup. ff. M.

augmentam ainda mais as suas preocupações. Não deixaremos escapar ocasião de renovar as recomendações que fizemos a eles antes da partida deles.

O padre Superior espera encontrá-lo pelos meados de julho. Há tempos que suspira pela ocasião de beneficiar-se de uma entrevista com V. Revma; um senhor da nossa região,²⁸⁵ que deseja abrir uma escola dos Irmãos em La Voulte (Ardèche), lhe facilitará o meio.²⁸⁶

O nosso doente está na casa dos pais,²⁸⁷ faz mais de um mês. Já estava um pouco melhor quando, a pedido dele, o enviamos para casa. Desde então, não tivemos mais notícias. Pensamos nós que a doença o isentará do serviço militar, entrementes ficamos muito gratos a V. Revma pelas medidas que tomou a favor dele, nas circunstâncias que nos descreve.

Fizemos nova investida para obter a autorização legal; quem sabe surta bom efeito. Seja tudo segundo a vontade de Deus e para a sua maior glória!

Seus dedicados servidores,

Champagnat

Sup. irs. M.

285 Trata-se do senhor Genissieux, de Terrenoire, perto de Saint-Etienne.

286 Facilitará o meio de transporte, isto é, a viagem.

287 Saint-Bonnet-le-Froid, Haute Loire.

117

4 de julho de 1837 – A Jean-Marie de POMEY, prefeito de Amplepuis, Rhône.

Dá resposta ao pedido de Irmãos para a escola do município.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.45, n° 42).

Em resposta ao pedido do prefeito, o padre Champagnat apresenta dois motivos para protelar o envio de Irmãos: a) dois Irmãos seriam insuficientes para tantos alunos; b) o pároco está sendo removido e o novo, que ainda não tomou posse, talvez prefira os Irmãos das Escolas Cristãs. As cartas 133, 138 e 187 indicam a sequência das negociações com o município de Amplepuis.

Monsieur,

Votre honorée lettre me fait souvenir des démarches que Mr Terraillon, curé d'Amplepuis, avait faites pour un établissement, non de deux frères, ni même de trois, car la commune d'Amplepuis doit avoir quatre cents enfans, ou au moins trois cents, fréquentants continuellement l'école. Deux frères seroient donc entièrement insuffisants, ils ne pourroient manquer de succomber. Je pense que le nouveau curé sentira du premier coup cette observation. Nous sommes bien déterminés à ne faire aucun établissement qui ne soit bien assis, c'est de là que dépend tout le succès. Attendons l'arrivée de Mr. le curé, peut-être préférera-t-il les frères des Ecoles Chrétiennes. Dans tout les cas, nous

Senhor,

Sua estimada carta me traz à lembrança as tratativas do padre Terraillon,²⁸⁸ pároco de Amplepuis, que projetava um estabelecimento, não de dois Irmãos, nem mesmo de três, pois o município de Amplepuis deve ter quatrocentos alunos ou, ao menos, trezentos, que frequentam regularmente a escola. Assim, dois Irmãos seriam insuficientes, entrariam logo em estafa. Penso que o novo pároco²⁸⁹ logo se dará conta da observação que lhe faço. A nossa firme determinação é de não abrir nenhum estabelecimento que não tenha bases sólidas, pois é disto que depende o bom resultado da fundação. Aguardemos a chegada do pároco; quem sabe, preferirá ele os Irmãos das Escolas Cristãs. Em

288 Não confundir este padre Etienne Terraillon, com o homônimo, que foi padre marista. Este padre Etienne Terraillon foi pároco de Amplepuis de maio de 1822 a 1837.

289 Padre Michel Marie Dufour, nomeado em junho e empossado em agosto de 1837.

sommes infiniment obligés à Mr. Depo-
mey de l'intérêt qu'il nous témoigne. Je
le prie bien de vouloir me croire son très
humble et très respectueux serviteur,
Champagnat
sup. f. M.

todo caso, estamos imensamente gratos
ao senhor De Pomey pelo interesse que
demonstra por nós.²⁹⁰ Queira ele consi-
derar-me seu humilde e respeitoso ser-
vidor, Champagnat
Sup. ir. M.

118

**5 de julho de 1837 - Ao Irmão DENIS, diretor em
Saint-Didier-Sur-Rochefort, Loire.**

Garante as preces dos Irmãos pela cura do pároco.

Referência: texto original (AFM, 111. 23).

Confiando nas orações do Fundador, o Irmão Denis pede ao padre Champagnat que reze pela cura do padre Pierre Louis Roche, pároco em Saint-Didier-sur-Rochefort. O padre Champagnat passou o recado aos Irmãos da comunidade, convidando-os a fazerem uma novena. Porém foi da vontade de Deus chamar à recompensa eterna o venerando pároco. Escrevendo ao Irmão Denis, Champagnat pede informações sobre a casa que serve de escola e também manda recomendações aos demais Irmãos da comunidade.

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage le 5 juillet

Mon cher frere Denis,

Vous avez bien raison, mon cher ami, de dire que tout ce qui vous concerne, m'intéresse particulièrement' J'aime bien a savoir de vos nouvelles. Nous allons faire

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 5 de julho de 1837.

Caríssimo Irmão Denis,

Você tem toda razão, meu caro amigo, de dizer que tudo quanto lhe diz respeito me interessa sobremaneira. Gosto

290

Frase que indica grande respeito.

une neuvaine pour demander la guérison de Mr' Roche votre digne curé. Je voudrais bien que le bon Dieu le laisse encore en vie quelque temps pour achever son ouvrage. Dites lui que nous nous intéressons vivement à sa conservation.

Je désireroit bien connoître la dimantion des classes: si elles sont selon les regles, grandes, bien aérées, ...Je pense bien que Mr. le curé a veillé à tout cela.

Nous ne vous oublions pas, ni les autres freres qui sont avec vous. Dites leur mille choses à l'un et à l'autre. Je les aime bien et je leur sais bon gré de tout ce qu'il font pour l'amour de notre commun maitre.

A Dieu, mon cher frere Denis,
Champagnat.

muito de ter notícias suas. Vamos fazer uma novena para pedir a cura do padre Roche,²⁹¹ seu digno pároco. Faço votos que Deus o deixe em vida ainda por algum tempo para que termine sua obra. Transmita a ele que nós estamos muito interessados em que Deus o conserve.

Gostaria muito de saber as dimensões das salas de aula, se estão conformes às normas, grandes, bem arejadas, etc. ... Penso que o pároco previu isso tudo.

Não o esqueço, nem os Irmãos que labutam com você. A um e outro mil lembranças.²⁹² Tenho-lhes muito amor e agradeço-lhes tudo o que fazem por amor ao nosso Mestre comum.

Adeus, caríssimo Irmão Denis,
Champagnat.

119

6 de julho de 1837 – A Charles RIVET, prefeito departamental do Rhône.

Pede dispensa da retenção dos 1/20 do salário do Irmão Abel.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.44, n° 38).

O Irmão Abel, Jean Etienne Dumas, era diretor em Saint-Symphorien-sur-Coise, (ou Saint-Symphorien-le-Château), de 1829 a 1835 (Repert. p.37). Desde 1833,

291 Sobre o padre Roche (Repert. p.453).

292 No primeiro ano como diretor, 1838, o Irmão Denis tinha como auxiliares os Irmãos Jean e Marcel (Annales de Saint-Didier). Sabemos que o Irmão Jean ainda estava lá em 1838 (cf. carta 168). Quanto a Marcel (Jacques Faysson) é provável que já não estivesse lá. Não sabemos quem o substituiu.

para garantir a aposentadoria, devia reter 1/20 de próprio salário (cf. carta 113). Esses 1/20 sobre o salário de 400 francos, durante dois anos, seriam, somente 40 francos. O padre Champagnat, sempre em apuros financeiros, aproveitava de todas as fontes de onde pudesse conseguir mais dinheiro para equilibrar as contas. Os arquivos do Departamento do Rhône não conservaram a resposta do prefeito, e não sabemos se o Irmão gozou do benefício.

Monsieur le Préfet,

Le sieur Dumas Etienne qui a enseigné pendant six ans à St. Symphorien-le-Chateau comme instituteur communal et membre de l'association de Petits Frères de Marie, n'exerce plus ses fonctions depuis quelques années. Je viens donc supplier votre bonté de vouloir bien me permettre de retirer le produit de la retenue du vingtième exercé sur son traitement suivant la loi du 28 juin 1833. J'attends avec confiance de votre équité le succès de ma demande et je suis avec un profond respect etc...

Champagnat

Senhor Prefeito,

O senhor Etienne Dumas, que lecionou durante seis anos em Saint-Symphorien-le-Château, como professor municipal e membro da Associação dos Irmãosinhos de Maria, já não exerce suas funções, de uns anos para cá. Venho, pois, solicitar de sua benevolência que se digne autorizar-me a retirar a quantia resultante do desconto de 1/20, cobrado sobre o pagamento dele, de acordo com a Lei de 28 de junho de 1833. Confio na equidade de V. Ex.^a para obter despacho favorável ao meu pedido. Declaro-me, com profundo respeito, etc..

Champagnat

120

**15 de julho de 1837 - Ao padre Jean-Pierre BADIOU,
pároco em Saint-Romain-Lachalm, Haute Loire.**

Promete Irmãos, mas não de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.47-48, n° 43).

O padre Badiou pede apenas um Irmão para a sua escola. O padre Champagnat não afirma que o procedimento seja contrário à Regra, mas observa que para o

bom funcionamento da escola e para fazer frente à concorrência serão necessários três ou mais Irmãos. Além disso, o prazo que lhe dá para um possível envio de Irmãos, será tempo conveniente para preparar bem a escola. Na cópia da carta, como assinatura, aparece: “padre Champagnat, Irmão Francisco”. O estilo é do Irmão Francisco; isso significa que é carta ditada pelo Fundador. Por isso está incluída e conservada como sendo de Champagnat.

Monsieur le Curé,

Nous avons reçu votre lettre par laquelle vous nous demandez un frère pour votre paroisse. Nous goûtons vos raisons que vous dicte le zèle pour l’instruction chrétienne de vos enfants, mais dans ce moment nous ne pourrions vous promettre des frères parce que nous avons trop de demandes à remplir. D’ailleurs un frère seul ne pourrait pas faire grand chose. S’il y a concurrence, il importe de faire d’abord un bon établissement. Plus tard, comme vous l’espérez, les difficultés pourront s’aplanir. Nous sommes bien disposés à seconder vos vues autant qu’il nous sera possible.

Agréez l’expression des sentimens de respect et de dévouement avec lesquels j’ai l’honneur d’être, M(onsieur) le Curé, votre très humble s(erviteu)r,

P(our) M. Champagnat, sup(érieur)

f. François

Senhor Pároco,

Recebemos a carta na qual o senhor nos pede um Irmão para sua paróquia. Apreciamos as razões que o zelo pela educação cristã de seus meninos dita a seu coração, mas por ora não podemos prometer-lhe Irmãos, visto o número por demais grande de pedidos a atender. Ademais, um Irmão só não poderia fazer grande coisa. Se for preciso enfrentar concorrência, importa, antes de mais nada, implantar uma escola boa. Mais tarde, o que também o senhor espera, as dificuldades poderão diminuir. Estamos bem dispostos a ir ao encontro do seu projeto, desde que nos seja possível.

Aceite a expressão dos sentimentos de respeito e atenção com que tenho a honra de ser, senhor Pároco, o servo muito humilde,

por Champagnat, Superior

Irmão Francisco

121

**15 de julho de 1837 - Ao padre Claude
DUMAS, pároco em Usson-en-Forez, Loire.**

Promessa de Irmãos desde que a paróquia
realize as condições exigidas no contrato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA p.48, n° 44; Circ. I, p.227).

No dia 6 de julho de 1837, o padre Dumas, em carta ao padre Champagnat, dizia:

Senhor Padre, fiquei sabendo através de pessoa idônea que gostaria de abrir alguma escola aqui nas nossas montanhas. A ocasião é esta, aqui em Usson, perto de Apinac. Ganhamos um legado de 14 mil francos, que serão aplicados na construção de uma escola para Irmãos. Por diferentes razões e por simpatia prefiro os seus Irmãos. Explicito meu pedido, dizendo que eu gostaria que fossem três, dois deles bem formados. Espero encontrar os meios para lhes pagar o salário. Já reservamos para eles um espaço adequado na igreja. Estamos negociando uma construção que servirá de residência, e se não lhes convier, dentro de dois ou três anos a trocaríamos. Ficariamos felizes se eles pudessem estar entre nós já no início do ano letivo, isto é, por volta da festa de Todos os Santos. Tenho certeza de que serão bem acolhidos e que terão condições de fazer um grande bem. Entre nós temos jovens dispostos a serem Irmãos e esta ocasião os determinará. Dê-me a alegria de uma rápida resposta. Se for favorável, pretendo fazer-lhe uma visita para conversarmos mais detalhadamente. Queira aceitar... (Recebidas, doc.124, p.249). A resposta do padre Champagnat não afirma que ele pretendia abrir escolas naquelas regiões. Manifesta, entretanto, certo interesse, talvez por causa da perspectiva de novas vocações, ou por considerar essas regiões montanhosas, abandonadas em termos de escola. De qualquer maneira, foi preciso esperar dois anos para que esses planos se concretizassem (ver carta 292).

Monsieur le Curé,

Je suis bien persuadé qu'un établissement de nos frères sur vos montagnes et surtout un établissement tel que ce-

Senhor Pároco,

Estou bem persuadido de que um estabelecimento de nossos Irmãos, aí nas suas montanhas, sobretudo um estabe-

lui que vous nous faites l'honneur de nous offrir, ne pourrait être que très avantageux sous bien des rapports. Nous le regardons comme bien important et comme pouvant devenir très considérable. Il faudrait donc acheter une maison en conséquence. Je voudrais bien avoir préalablement, s'il était possible, un entretien avec vous. Il importe de mettre d'abord cette école sur un bon pied, pour cela il est nécessaire que le local soit vaste est bien convenable. Je pourrai vous en donner le plan en vous communiquant notre prospectus, si vous le désirez. Ayant ainsi disposé d'avance et bien organisé toutes choses, dès que tout sera prêt nous tâcherons de vous fournir les frères que vous demandez et de seconder vos vues le mieux qu'il nous sera possible.

Recevez ici les témoignages sincères de ma juste reconnaissance pour la confiance dont vous nous donnez des marques si flatteuses et agréez les sentiments respectueux avec lesquels je suis bien cordialement, M(onsieur) le Curé, votre très humble et tout dévoué serviteur,

Champagnat

lecimento do porte daquele que o senhor nos faz a honra de oferecer, só poderia ter muitas vantagens, sob vários pontos de vista. Nós o consideramos como muito importante e com possibilidade de crescer muito. Seria preciso, então, comprar uma casa condizente com estas perspectivas. Gostaria de ter, antes de qualquer adiantamento, uma conversa com o senhor, se for possível. Importa implantar esta escola com uma boa organização, para isto é preciso que o local seja amplo e bem apropriado. Eu poderei fornecer-lhe uma planta e mandar-lhe nosso Prospecto, se o desejar. Tendo assim de antemão disposto e organizado tudo, quando as coisas estiverem prontas, faremos o possível para mandar-lhe os Irmãos que está pedindo, indo assim ao encontro de seus objetivos, da melhor maneira que pudermos.

Receba, por ora, o testemunho sincero de minha mais que justa gratidão pela confiança de que o senhor dá provas tão lisonjeiras, e aceite os sentimentos respeitosos com que, muito cordialmente, tenho a honra de ser,

senhor Pároco, servo muito humilde, a seu inteiro dispor,

Champagnat

122

26 de julho de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Comenta que não foi a Saint-Paul por causa de uma indisposição.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.6).

Na carta 116, do mês de junho, o padre Champagnat, aproveitando da viagem que fizera em companhia do senhor Génissieux, até La Voulte, pretendia prosseguir até Saint-Paul. Entretanto, uma indisposição o reteve em La Voulte. De lá enviou essa carta ao padre Mazelier, apresentando os pontos mais urgentes que desejava tratar com ele.

[Endereço]: Senhor / Senhor Mazelier pároco em / St. Paul trois Château / dep. Drome.

Carimbo: LA VOULTE, 26 de julho 1837 (6)

PIERRELATTE 28 de julho 1837

V.J.M.J.

La Voulte 26 juillet 1837.

Monsieur le Sup(érieur)

Je suis parti dimanche de chez nous dans le dessein d'arriver jusques a chez vous afin de vous remercier, de vive voix, de l'immense service que vous rendez a la Société de Marie. Que notre bonne Mère benisse toutes vos entreprises, vous benisse vous même et vous conserve long temps a sa bonne œuvre que vous conduisez.

Une indisposition qui ne sera peut etre pas bien grave viens m'empêcher de continuer ma route et m'oblige à rebrousser chemin. Dieu en soit mille et

V.J.M.J.

La Voulte, 26 de julho de 1837

Senhor padre Superior,

Saí de casa domingo²⁹³ dia 23 de julho com a intenção de ir até aí para agradecer-lhe de viva voz, o imenso beneficio que o senhor vem prestando à Sociedade de Maria. Que nossa Boa Mãe abençoe todos os seus empreendimentos, abençoe o senhor e o conserve por longos anos à frente da boa obra que dirige.

Uma indisposição, que espero não seja muito grave, acaba de me impedir de prosseguir e me obriga a regressar. Seja Deus bendito mil e mil vezes; o Mestre soberano tem boas razões para agir

293

Dia 26 de julho era uma quarta-feira; partiu então de N. D. de L'Hermitage, dia 23.

mille fois benit, ce souverain Maître a de très bonnes raisons. Je ne lui demande qu'une seule chose, que je puisse chanter éternellement ses miséricordes.

Voici le resultat du sort pour plusieurs de nos sujets qui sont auprès de vous: f. Victor n° 21; f. Andronic n° 98; Mourgue n° 35; frere Martin n'a pas été appelé; frere Basile, son N° m'est inconnu, j'ai su seulement quil avoit un fort numero.

Ayez, Mr. le Superieur, faire les demarches nécessaires pour qu'à la revision les pieces soient présentées. Je ne crois pas que Mourgue puisse jamais avoir de brevet. Sil veut et sil peut vous être de quelqu'utilité pour une occupation manuelle, je verrai avec plaisir quil se fixe chez vous. Ses parents pourrons donner encore quelque chose.

E[n]voyez nous la note de ce que nous pourrons vous devoir. Il est très juste que nous ne vous le fassions pas attendre.

Veillez recevoir l'assurance du dévouement et de la reconnaissance avec lesquels Monsieur le Sup(érieur) j'ai lhonneur d'être votre très humble et très obéissant serv(iteur)

Champagnat

sup(érieur) des f(rères de) M(arie)

assim. A ele peço uma coisa somente: que eu possa cantar eternamente suas misericórdias!

A indicação para alistamento do nosso pessoal, que está com o senhor, deu o seguinte resultado: Irmão Victor, n° 21; Irmão Andronic, n° 98; Mourgue, n° 35; Irmão Martin, não foi chamado; Irmão Basile, desconheço seu número, só sei que saiu com número muito alto.

Prezado Superior, queira tomar todas as providências necessárias para que, ao ser feita a revisão, os documentos sejam apresentados²⁹⁴ em ordem. Não acho que Mourgue consiga o Diploma de professor. Se ele quiser e também se o senhor achar que lhe será útil, ocupando-se em algum serviço manual, aceitarei que ele se fixe na sua Instituição.²⁹⁵ Os pais dele podem ainda contribuir com alguma quantia (ver carta 116). Mande-me a nota do que lhe podemos estar devendo. É mais do que justo que não o deixemos esperando pagamento.

Queira receber os protestos da minha dedicação e do reconhecimento, com que tenho a honra, senhor Superior, de me subcrever, servo muito humilde e obediente

Champagnat,

Superior dos Irmãos de Maria

294 Os documentos ou certificados que lhes permitam a isenção.

295 Ver a introdução da carta 116. O Irmão Francisco só explicita o pensamento do padre Champagnat.

123

30 de julho de 1837 - Ao padre Jean-Baptiste

CROZIER, pároco em Coutouvre, Rhône.

Impossível atender de imediato devido aos muitos pedidos e à escassez de Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.50, n° 47; Circ. I, p.228).

Respondendo ao padre Crozier, que lhe pede Irmãos, Champagnat diz que concorda com ele sobre a premente necessidade de a Igreja ter mais educadores cristãos para uma juventude ávida de Deus. Este é o objetivo e a razão de ser da obra à qual se entregou incansavelmente nos últimos vinte anos.

PIERRELATTE 28 de julho 1837

Monsieur le Curé,

Nous avons reçu votre lettre par laquelle vous nous demandez des frères pour la paroisse de Coutouvre. Nous ne pourrions pas satisfaire à vos désirs cette année, parce que le nombre des établissements à faire est à peu près arrêté, vu les sujets disponibles que nous avons.

La description que vous nous faites du local destiné aux frères, nous paroît bien satisfaisante, seulement il faudrait que les classes ne fussent séparées que par un gallandage avec une porte vitrée, afin qu'elles puissent plus facilement communiquer et être surveillées par les frères réciproquement.

Il est bien vrai que de tous côtés on nous demande. Chacun fait valoir les raisons

Senhor Pároco,

Recebemos sua carta pedindo Irmãos para a paróquia de Coutouvre. Não podemos satisfazer seu desejo no presente ano, porque o número de estabelecimentos a inaugurar²⁹⁶ está praticamente fixado para o número de Irmãos disponíveis que temos.

Pela descrição que o senhor nos faz do local destinado aos Irmãos, isso se nos afigura bastante satisfatório. Entretanto, é preciso que as salas de aula sejam separadas por parede simples de tijolo, com abertura envidraçada, para permitir comunicação fácil entre as mesmas. Assim, de uma para a outra, as salas podem ser vigiadas pelos Irmãos, reciprocamente.

É verdade que somos solicitados por

296

Neste ano o padre Champagnat fundou seis escolas.

de préférence que dicte un zèle ardent pour l'éducation chrétienne de la jeunesse. Nous voudrions pouvoir suffire à tous, mais le champ est trop vaste pour le nombre des ouvriers. Plaise au Maître de la moisson d'envoyer de bon ouvriers, rempli de son esprit, pour s'acquitter dignement de leurs fonctions.

La confiance que vous nous témoignez, nous engage à vous prier d'unir vos vœux et vos s(ain)ts Sacrifices pour le bien de notre société, à la plus grande gloire de Dieu, afin que, de notre côté, nous soyons bientôt en état de vous témoigner plus efficacement la bienveillance et l'entier dévouement avec lesquels nous avons l'honneur d'être, etc...

toda parte. Cada um dos requerentes faz valer razões de preferência ditadas pelo empenho em proporcionar educação cristã à juventude. Quereríamos atender a todos, mas o campo é por demais vasto para o número de operários. Digne-se o Senhor da messe mandar bons operários, cheios do seu espírito, prontos a desempenhar dignamente suas funções.

A confiança que o senhor deposita em nós nos estimula a pedir-lhe que una a nós seus anseios e santas missas para o bem de nossa Sociedade, para a maior glória de Deus, a fim de que, de nossa parte, logo possamos estar em condições de lhe atender, testemunhando na prática a benevolência e total disponibilidade, com que temos a honra de nos subscrever, etc...

124

Fins de julho de 1837 - Ao padre Simon CATTET, vigário geral em Lião.

Para pedir que a fundação em Perreux seja protelada de alguns meses.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.48-49, nº 45).

No dia 26 de abril, o padre François Fleury Moine, pároco de Perreux, tinha escrito ao padre Champagnat, solicitando Irmãos, alegando mil razões para que chegassem antes da festa de Todos os Santos. A pressa e as múltiplas imprecisões a respeito das questões materiais não combinavam com o modo de agir do Fundador. Aquela carta dá a entender que o padre tinha consultado as autoridades religiosas de Perreux. O prefeito não concordava com o projeto. Por uma segunda carta do

pároco, de 27 de agosto, sabemos que o vigário, padre Pinchon, esteve em L'Hermitage no início de julho, mas suas informações não acrescentaram nada ao que já se sabia. Tudo isso retardou a resposta à carta de 7 de maio, do padre Cattet, que dizia: «Prezado padre Champagnat, o senhor deve ter recebido uma carta do bom pároco de Perreux, solicitando Irmãos para esta cidade. Na verdade, devo dizer-lhe que se trata de uma fundação desejada pela senhora De Breuille. Será, sem dúvida uma das melhores escolas, onde os Irmãos terão êxito e onde, mais do que em qualquer outro lugar, encontrarão candidatos para a Congregação. Madame De Breuille, que tem feito enormes sacrifícios por esta obra, está com a saúde abalada e tememos perdê-la; se isso acontecer, outras pessoas interessadas poderiam afastar-se da fundação. Portanto, aceitando este belo projeto, prometa que nos enviará os Irmãos antes da festa de Todos os Santos. Meu interesse neste caso prende-se às necessidades de Perreux, que há doze anos luta para obter uma boa escola para seus jovens. Cá entre nós, meu caro Padre, o pároco de Perreux, que é gente fina, não entende do assunto. Impõe-se então que o senhor vá pessoalmente escolher a casa e arrumar tudo para colocar esta obra tão desejada em condições de funcionamento.

Cordialmente, meu caro padre Champagnat, seu servidor, Cattet, V.G.

P.S. Peço que mande a resposta diretamente ao pároco de Perreux» (Recebidas, doc.119, p.240). Depois desta carta, o padre Champagnat deve ter feito tudo para agilizar e implantar esta obra. Logo se deu conta de que as condições eram tão precárias que, para o bem da obra, seria necessário mais tempo, antes de se aventurar. No dia 9 de agosto escreveu ao pároco, o que situa as duas cartas uma perto da outra. Como o carimbo marca julho, deve ter sido datada no final do mês.

Monsieur le Vicaire Général,

L'établissement de Perreux que vous nous recommandez si fort et qui, effectivement, mérite sous mille rapports notre attention, n'a encore que des projets en l'air. On parle de deux maisons qui, fussent-elles jointes ensemble, ne pourroient contenir la moitié des enfants; je ne parle pas de loger les frères. J'ai suivi

Revmo. senhor Vigário Geral,

O estabelecimento de Perreux, que o senhor nos recomenda com tanta insistência e que, efetivamente, sob mil aspectos, merece nossa atenção, só tem por enquanto projetos no ar. Fala-se em duas casas que, justapostas uma à outra, não poderiam conter a metade dos alunos; menos ainda a moradia para os

avec les messieurs de Perreux toutes les maisons qu'on pensoit pouvoir être employées provisoirement; aucune, sans de grandes réparations, ne peut convenir.

Venons au pécuniaire. On m'a parlé beaucoup de ressources, de moyens, mais on ne m'a rien montré d'effectué.

Nous sommes résolus et avons même réglé de ne jamais faire d'établissement sur ce pied, dans l'intérêt de notre maison et même dans celui des communes qui nous demandent. Se trop presser, c'est faire échouer entièrement un établissement. Veuillez, Mr. le Vicaire Général, ne pas trouver mauvais que nous différions cet établissement de quelques mois, vu surtout qu'il n'y a rien de prêt, tandis que nous avons un bon nombre de demandes bien plus anciennes et où tout est prêt.

Daignez recevoir le témoignage de ma juste reconnaissance pour l'intérêt que vous nous portez, et croyez moi toujours votre très respectueux et très dévoué et très obéissant serviteur,

Champagnat

Irmãos. Visitei, em companhia das pessoas encarregadas de Perreux, todas as casas que se julgava pudessem servir provisoriamente; nenhuma delas poderá servir, sem antes passar por reparos consideráveis.

Vamos ao assunto monetário. Falaram-me de sobra de recursos, de meios, mas nada me foi mostrado de concreto.

Resolvemos, e está em nossos regulamentos, não abrir nenhum estabelecimento nestas condições; isto, no interesse de nossa Instituição e também para o bem dos municípios que nos solicitam. Precipitar-se é fazer fracassar completamente um estabelecimento. Peço-lhe, senhor Vigário Geral, que não leve a mal se diferirmos de alguns meses a abertura deste estabelecimento, mesmo porque nada está pronto ainda, ao passo que temos uma porção de pedidos para lugares já totalmente aparelhados.

Queira aceitar o testemunho do meu agradecimento mais do que justo pelo interesse que V. Revma. manifesta para conosco, e creia-me, seu servo sempre muito respeitoso, inteiramente dedicado e obediente,

Champagnat

125

**Julho de 1837 - Ao padre François BOIS,
pároco em Saint-Symphorien-d'Ozon, Isère.**

Afirma ser difícil fazer prosperar a escola
enquanto permanecer no lugar onde está.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.49, n° 46).

Nos Anais de Saint-Symphorien, o Irmão Avit assim se expressa: “Certo de que teria os Irmãos já nas férias de 1827, o padre Dorzat adquiriu uma casa, na praça central, onde hoje há um café. Mandou reformá-la para alojar os Irmãos e os alunos. Os alunos ocupavam o rés-do-chão, dividido em duas salas bastante limpas, mas apertadas, insalubres e escuras. A localização era pouco conveniente para uma escola por causa do barulho da rua, das feiras e das festas populares; nada disso contribuía para o silêncio necessário a professores religiosos e à disciplina de uma sala de aula. O ponto positivo era a proximidade da igreja... A escola, de 1827 a 1830, até que prosperou. Os 130 alunos eram bastante levados e, por isso, por lá andou cantando a palmatória. Nos sete primeiros anos houve sete diretores. Além disso, o pároco limitava a programação dos Irmãos, admitindo que somente fossem incluídos os catecismos, as orações, a leitura, a escrita e um pouco de aritmética. Aconteceu também que a revolução do ano de 1830 afetou a cidade de Saint-Symphorien e as autoridades municipais foram mudadas. Os motivos acima explicam por que a escola dos Irmãos entrou em forte crise... Somente lá pelo ano de 1850 a escola mudou de lugar e se recuperou”. Os mesmos Anais do Irmão Avit nos dão conta de que o padre Champagnat quis averiguar como iam os dois Irmãos que lá estavam e “numa certa tarde chegou de improviso e quis partilhar com eles a janta. Conseguiram, às pressas, acrescentar uma omelete e, como raridade, uma garrafa de vinho que tinham ganhado... No dia seguinte Champagnat foi visitar as aulas e os alunos mostraram-se tagarelas, indisciplinados e insolentes. De um aluno gaiato teve de ouvir: “Que padre grandão!””. Como o Irmão Avit não fornece a data, fica impossível saber se esta carta do Fundador foi escrita antes ou depois daquela visita, mas, certamente, foi escrita dentro deste contexto.

Monsieur le Curé,

Nous ne croyons pas pouvoir rien faire pour la prospérité de votre école tant que le local ne sera pas changé. Sa situation devant la place publique est trop désagréable pour nos frères, plusieurs y ont perdu leur vocation, aucun ne veut y aller. Effectivement ils sont pour ainsi dire au milieu du grand monde, et, par conséquent, témoins de beaucoup de scandales. Les enfants ne peuvent pas être bien soignés parmi tant de sujet de dissipation. Pour mettre cette école sur un bon pied, il faudrait un local où l'on pût recevoir quelques pensionnaires, éloigné du bruit, afin que la surveillance soit plus facile, quand ce ne serait, en attendant, qu'une maison de loyer. Alors nous ferons tout ce qui pourra dépendre de nous pour que votre établissement marche sur un bon pied et devienne un des plus florissans[ts].

Bien sensibles à vos peines et à vos sollicitudes pour la gloire de Dieu et le salut des âmes, nous nous joignons à vous dans l'union d'un même esprit, vous priant d'agréer les sentiments de respect et de dévouement avec lesquels nous serons toujours, M. le Curé, vos très humbles et très obéissants serviteurs,

Senhor Pároco,

Não poderemos fazer nada pela prosperidade da sua escola, enquanto não mudar de lugar. Ficar defronte à praça pública é muito desagradável para nossos Irmãos; vários já perderam a vocação²⁹⁷ e ninguém mais quer ir para lá.²⁹⁸ Eles vivem, por assim dizer, no meio do mundo e, conseqüentemente, presenciavam muitos escândalos. Os meninos não podem ser bem atendidos no meio de tantas ocasiões de dissipação. Para que a escola andasse direito seria preciso escolher um local em que se pudesse receber alguns pensionistas, longe do barulho, a fim de que a vigilância fosse facilitada, mesmo que funcionasse numa casa de aluguel,²⁹⁹ enquanto não se tem um lugar apropriado. Faremos então tudo o que depender de nós para que seu estabelecimento ande direito e se torne um dos melhores.

Sintonizamos perfeitamente com seus trabalhos e cuidados pela glória de Deus e a salvação das almas e unimos nossas intenções às suas num mesmo espírito, pedindo-lhe queira aceitar os sentimentos de respeito e total dedicação, com que seremos, senhor Pároco, seus servos muito humildes e obedientes,

297 Como o nome dos Irmãos não foi mantido, fica difícil identificá-los.

298 Nos Anais, o Irmão Avit nos diz que para substituir o Irmão Barthélemy, em 1841 “diversos Irmãos recusaram esse lugar. O Irmão Aubin, que nada sabia do local, aceitou...”.

299 No dia 12 de outubro de 1837, o padre Bois escreveu ao padre Champagnat: “... O Irmão Barthélemy vai lhe falar de um legado de mil francos doados à escola pela senhora Lombard, falecida há poucas semanas. Vai lhe dizer também que garantimos para o ano que vem um novo local. Quanto ao senhor Lombard, recentemente nomeado Par da França, prometeu obter mais alguma ajuda do Ministro. Conte, senhor Superior, com nossa dedicação e zelo”. A transferência da escola para outro local aconteceu somente em 1855.

126

4 de agosto de 1837 - Ao Irmão APOLLINAIRE.

Convite para retornar a L'Hermitage, a fim de restabelecer a saúde.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.24).

O Irmão Apollinaire está em Saint-Paul-trois-Chateaux faz dois anos (cf. carta 60), mas com algumas interrupções (cf. carta 65); continua pelejando com uma doença difícil de curar (cf. cartas 128, 141, 147, 198). Quando o padre Champagnat envia esta carta o Irmão está passando por nova crise. Sempre atento às necessidades de todos, o Fundador convida-o para descansar, porque a saúde é mais importante do que os estudos e os diplomas.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'hermitage 4 août 1837

Mon bien cher frere Apollinaire,

J'ai été extrêmement affligé de ne pouvoir pousser mon voyage jusques à St Paul Trois Chateaux. Je désirois singulierement de vous voir afin de vous procurer toutes les consolations dont j'aurois été capable. Ce qui m'afflige sur tout, c'est qu'on m'a dit vous etes indisposé. Il ne faut pas, mon cher ami, vous mettre malade de maniere à ne pouvoir vous en relever. Fussiez vous a l'armée, on vous accorderoit du temps pour vqus remettre. Demandez la permission à Mr. Mazelier et venez vous remettre. Si vous n'avez pas vôtre brevêt au mois de septembre, vous l'aurez plus tard, nous ne voulons pas vous enterrer sitôt, vous n'avez pas encore suffisamment fait

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 4 de agosto de 1837.

Caríssimo Irmão Apollinaire,

Senti demais não ter podido esticar minha viagem até Saint-Paul-Trois-Châteaux. Desejava encontrar-me com você, a fim de lhe proporcionar todo consolo de que eu seria capaz. O que mais me aborrece é que me disseram que você anda adoentado. Caro amigo, você não pode ficar doente a ponto de não poder se levantar. Se você estivesse no quartel, os chefes lhe dariam um tempo para você se restabelecer. Peça licença ao padre Mazelier e venha restabelecer-se conosco. Se não conseguir seu Diploma no mês de setembro, poderá conseguir-lo mais tarde. Não queremos enterrá-lo tão cedo, você não trabalhou ainda

pour le ciel. J'ai le cœur navré de vous savoir malade. Jetez vous entre les bras de notre commune Mère, elle sera touchée de votre position et de celle de vos confreres, elle peut très bien y remedier.

Temoignez a Mr. le superieur tout le regret que vous avez de ne pouvoir en ce moment pousser jusques à bout votre instruction pour le brevet. Faites constater votre maladie par Mr. le medecin a Mr. le maire, si Mr. Mazelier le juge à propos.

Remerciez bien le cher frere qui vous a donné des leçons et tous ceux qui vous ont rendu quelque service. Quand vous serez gueri, vous y retournerez.

A Dieu, mon cher frere, je vous laisse dans les Sacrés Cœurs et suis votre très dévoue pere en Jesus et M(arie)

Champagnat

P.S. Si frère Victor peut pousser jusques au mois de septembre, il ira a lexamen avec le cher frere Cyprien et le frere Andronic.

bastante para o céu! Estou muito sentido por saber que você está doente. Atire-se nos braços da nossa Mãe comum. Ela ficará comovida com a situação de você e de seus coirmãos. Ela saberá perfeitamente dar um jeito nisso. Diga ao padre Superior o quanto você lastima de não poder prosseguir nos estudos, para obtenção do Diploma. Caso ele julgue oportuno, peça ao médico um atestado para ser apresentado ao prefeito.³⁰⁰

Agradeça cordialmente ao Irmão que lhe ministrou as lições e a todos os que lhe prestaram algum serviço. Quando ficar curado, você poderá retornar aí.

Adeus, meu caro Irmão, deixo-o nos Sagrados Corações e sou seu dedicado pai, em Jesus e Maria.

Champagnat

P.S. – Se o Irmão Victor puder esticar até o mês de setembro,³⁰¹ poderá apresentar-se aos exames junto com os Irmãos Cyprien e Andronic.

300 Isto para estar tranquilo quanto à convocação para o serviço militar.

301 Como ele também está meio doente (cf. carta 128) é para verificar se conseguirá permanecer até a época dos exames para o Diploma.

127

5 de agosto de 1837 - Ao padre Jean CHOLLETON, vigário geral em Lião.

Pede prorrogação dos poderes para a confissão
e autorização para uma tomada de hábito.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.10; Circ. I, p.229).

De acordo com o documento AFM 143/10, os padres maristas residentes em L'Hermitage tinham conseguido a faculdade de confessar, em 22 de outubro de 1830. Depois, de ano para ano, (4 de agosto de 1831, 16 de julho de 1832, 21 de agosto de 1833, 18 de agosto de 1834, 22 de agosto de 1835 e 4 de agosto de 1836) esses poderes foram prorrogados pela autoridade eclesiástica de Lião, de quem dependiam. O padre Champagnat diz na carta que no dia anterior, 4 de agosto de 1837, seus poderes teriam expirado, se poucos dias antes, em 24 de setembro de 1836 ele não se tivesse tornado padre religioso, Padre Marista, uma vez que, com a aprovação pontifícia, Roma concedeu poderes especiais à Sociedade de Maria. O padre Jean Cholleton costumava responder aos pedidos de renovação da faculdade de confessar, que o padre Champagnat lhe dirigia cada ano, com a expressão: *Fiat ut petitur usque ad revocationem*. E, para autorização das cerimônias de tomada de hábito, ele respondia sempre da mesma maneira, no cabeçalho da folha: "*Fiat etiam ut petitur* para a tomada de hábito. De bom grado uno-me à novena de vocês. *Totus tibi, semper devotissimus, Cholleton V.G.*"

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 5 août 1837.

Monsieur le Vicaire General,

Ce matin, en confessant, la pensée m'est venue que mes pouvoirs devoient d'abord expirer. De suite j'ai quitté le confessionnalet j'ai visité ma feuille. Mes pouvoirs sont expirés hier quatre août. Je vous prie de me les proroger, si vous le

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 5 de agosto de 1837.

Revmo. senhor Vigário Geral,

Esta manhã, enquanto estava confessando, veio-me à lembrança que meus poderes estavam por expirar. Logo saí do confessionário e fui ver minha folha.³⁰² Meus poderes terminaram on-

302

Foi ver a folha da autorização anterior.

jugez à propos, usque ad revocationem, ce serait un souci de moins. Voilà 21, ans que je demande des prorogations, cependant comme vous l'entendrez.

Je me propose de faire encore une prise d'habit le jour de l'assumption, si vous me le permettez.

Nos affaires vont toujours, comme vous le savez. Les ouvriers nous manquent toujours. Nous sommes tellement prêssés par une infinité de demandes que nous pouvons à peine abonder à répondre.

Nous allons faire une neuvaine pour demander des ouvriers, afin que le champ du souverain maitre ne demeure pas en friche. Veuillez, sil vous plaît, joindre vos bonnes prières aux notre et croyez à la sincerité du dévouement avec lequel Mr. Le V(icaire) G(énéral) j'ai l'honneur d'être avec un profond respect, votre très humble et tres obeissant servi(teur)

Champagnat.

tem, dia 4 de agosto. Rogo-lhe o favor de prorrogá-los, se julgar bom, usque ad revocationem; terei uma preocupação a menos. Já vai para vinte e um anos que peço prorrogação de meus poderes; mas, faça como lhe parecer melhor.

Estou projetando mais uma Tomada de Hábito para o dia da Assunção, se o senhor me der a licença.

Por aqui as coisas vão indo, como o senhor sabe. Sempre à míngua de operários. Somos acossados de tantos pedidos que mal damos conta de responder.

Vamos fazer uma novena para pedir operários, para que o campo do Mestre soberano não fique sem ser cultivado. Por favor, tenha a bondade de unir suas fervorosas preces às nossas, e creia-me, sinceramente, a seu dispor. Com estes sentimentos, tenho a honra de ser, com profundo respeito, seu servo muito humilde e obediente

Champagnat

128

6 de agosto de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Apresenta a situação dos Irmãos que estão sob seus cuidados.

Referência: texto original (AFM, 112.7).

Sobre o Irmão Colomban algo já foi dito na carta 116. Agora, por ocasião do seu retorno a Saint-Paul, o padre Champagnat aproveita para informar o padre Mazelier

da situação pessoal de alguns outros Irmãos, que estão sob seus cuidados por causa do serviço militar. A respeito dos Irmãos Apollinaire e Victor, retoma o que já havia comunicado na carta do dia 4 de agosto (cf. carta 126).

[Endereço]: Padre / Mazelier, superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / Saint-Paul-3-Châteaux.

N(otre) D(ame) de L'Hermitage, le 6
août 1837.

Jésus, Marie, Joseph

Monsieur le Supérieur,

Le f(rère) Colomban retourne auprès de vous pour continuer son instruction et se remettre entre vos mains, bien résolu de faire tout ce que vous désirerez de lui. C'est un bonheur pour lui de trouver dans votre charité un moyen d'exemption que ses ressources pécuniaires ne lui donnaient pas lieu d'espérer.

Nous ne croyons pas que le f(rère) Martin soit dans le cas d'avoir un brevet. Nous vous prions, si vous le jugez à propos, de nous le renvoyer incessamment. Si le f(rère) Apollinaire continue à être fatigué, peut-être ferait-il bien de se faire faire un certificat par le médecin devant M. le maire et de venir prendre l'air pour se rétablir. Les autres, suivant vos intentions, attendraient l'époque de l'examen. Cependant, connaissant la santé délicate du f(rère) Victor, nous en sommes un peu en peine. Nous laissons à votre prudence à décider s'il peut attendre ou non.

Notre Dame de L'Hermitage, 6 de outubro 1837.

Jesus, Maria, José

Revmo. padre Superior,

O Irmão Colomban está voltando para o senhor, para continuar a se instruir e para ficar às suas ordens, com firme decisão de fazer o que o senhor desejar dele. É muita sorte para ele encontrar na sua caridosa acolhida um meio de escapar ao serviço militar, porque não teria recursos pecuniários para isso.³⁰³

Achamos que o Irmão Martin³⁰⁴ não está preparado para se apresentar aos exames para obtenção do Diploma. Pedimos-lhe o favor de mandá-lo para cá, se julgar boa esta medida. Se o Irmão Apollinaire continuar sujeito aos achaques, talvez seja vantajoso para ele submeter-se a um exame médico, conseguir um atestado assinado pelo prefeito e, depois, vir espairecer em L'Hermitage. Aqui procuraria se restabelecer. Os demais Irmãos, de acordo com o que o senhor achar melhor, aguardariam aí a época de submeter-se aos exames. Entretanto, tendo em vista a saúde delicada do Irmão Victor, estamos

Nous avons reçu votre lettre d'avis relative au mandat de 400 f(rancs) et nous tâcherons d'y faire honneur, désirant vous témoigner en toute occasion les sentiments de respect et de reconnaissance avec lesquels nous sommes, Monsieur le Supérieur, vos dévoués serviteurs.

Champagnat
sup. d. ff. M.

com certo receio; deixamos à sua prudência decidir se deve esperar ou não.

Recebemos sua nota de aviso, relativa ao envio dos 400 francos³⁰⁵ que lhe devemos. Procuraremos honrar nossos compromissos, para lhe testemunhar, sempre, os sentimentos de respeito e gratidão com que somos, senhor Superior, servos a seu inteiro dispor.

Champagnat
Sup. d. irs. M.

129

9 de agosto de 1837 - Ao padre François Fleury

MOINE, pároco em Perreux, Loire.

Sugere adiar a data de chegada dos Irmãos,
para dar tempo de concluir as instalações.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA 1, p.51, n° 49).

Assim como escreveu ao padre Cattet (cf. carta 124), o padre Champagnat sugere ao pároco de Perreux um tempo maior para o término das instalações na casa para a escola e para os Irmãos; isso porque o vigário, padre Pinchon, em carta que não foi conservada, demonstrava que a paróquia não conseguiria terminar os trabalhos antes do início das aulas.

303 O jovem que fosse sorteado para o serviço militar e que não quisesse alistar-se por sete anos, podia isentar-se de duas maneiras: ter Diploma e assumir a função de professor durante 10 anos; ou pagar a outro jovem, que não tivesse sido sorteado, para que fizesse o serviço militar em seu lugar. O Irmão Colombar era de família bastante pobre. O pai, Jean Mourgue (cf. carta 116), não teria condições de pagar, para isentá-lo.

304 Joseph Roux, que foi para Saint-Paul no início de 1837 (cf. carta 95).

305 Fatura referente à pensão dos Irmãos que estão em Saint-Paul.

Monsieur le Curé,

Ily a déjà quelques jours que nous avons reçu une lettre de M. Pinchon, votre vicaire, par laquelle il nous fait connoître les démarches que vous faites pour l'établissement de nos frères dans votre paroisse. Nous ne pouvons être insensibles à votre zèle et à celui des personnes respectables qui s'intéressent à cette bonne œuvre. Cependant il ne nous paroît pas possible de vous donner des frères à la Toussaint. Un peu plus tard, vers le temps de Pâques, si tout étoit prêt, nous tâcherions de vous en fournir. Peut être que ce petit délai ne vous sera pas inutile pour metre votre école sur un bon pied, ce qui est bien impotant, surtout au début d'un établissement, car les premières impressions qu'il donne ne s'effacent que difficilement dans la suite. Vous feriez beaucoup de dépenses soit pour les loger, soit pour les réparations d'une maison qui ne contiendrait pas la moitié des enfants et seroit un purg[at]oire pour les instituteurs et les élèves. Je n'en connois pas une à Perreux qui puisse convenir.

Senhor Pároco,

Faz já alguns dias que recebemos uma carta do padre Pinchon, seu coadjutor, na qual me põe a par das gestões que o senhor está fazendo para o estabelecimento de nossos Irmãos em sua paróquia. Não podemos permanecer insensíveis ao empenho seu e das honradas pessoas que se interessam por esta obra benemerente. Apesar disto, não cremos que seja possível mandar-lhe Irmãos por ocasião do dia de Todos os Santos. Um pouco mais tarde, por ocasião da Páscoa, se estiver tudo pronto, poderemos mandá-los. Esta pequena demora não será inútil; poderá ser aproveitada para colocar a casa em plenas condições, o que é medida muito importante, sobretudo em se tratando de um estabelecimento que vai começar, pois a primeira impressão dificilmente se apagará no decorrer do tempo. O senhor gastaria muito, seja para a moradia, seja para as reformas, de uma casa inadequada que não comportaria senão a metade dos meninos e seria um purgatório para os professores e para os alunos. Não sei de nenhuma casa em Perreux que já esteja atualmente em condições de servir.

130

9 de agosto de 1837 - A Jacques GONON, em Cenves, Rhône.

De forma educada, comunica ser impossível a abertura de uma escola dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.52, nº 50).

Trata-se da resposta do Fundador a uma carta do senhor Gonon, que não foi guardada. Por não dispormos de tal carta, fica difícil dizer do que se trata exatamente. De acordo com o padre André Percier, pároco de Saint-Bonnet-les-Buyères, administrador de Cenves e conhecedor dos fatos históricos locais, o senhor Jacques Gonon, que morava na aldeia chamada Vieux-Château, em 1830, tinha destinado parte da sua herança para a construção de uma igreja e dependências. Essa igreja ou capela ainda existe, mas nunca serviu de igreja paroquial. Gonon também teria feito apelo a uma Congregação religiosa para animar a vida cristã dos habitantes dos arredores; isso também foi feito, posteriormente, pelo síndico e gestor da igreja, que fez apelo aos membros da nova “Comunidade Saint-Jean”; queria que ali houvesse uma presença religiosa. Não está claro se o senhor Gonon queria o estabelecimento de uma escola dos nossos Irmãos. Pelo visto, o padre Champagnat não entendeu bem do que tratava a carta e a resposta delicada deixou reticências.

Monsieur,

Le dessein que vous avez de procurer la gloire de Dieu en fondant une petite communauté dans le château qui est échu à votre aîné, ne peut être que très louable: le bon Dieu ne le laissera pas sans récompense.

L’objet de cet établissement s’écarte un peu du but de notre société qui est l’éducation chrétienne de la jeunesse. D’ailleurs nous ne pourrions pas vous four-

Prezado Senhor,

A intenção que acalenta V. Sa de trabalhar para a glória de Deus, criando uma pequena comunidade no castelo herdado por seu filho mais velho,³⁰⁶ só pode ser muito louvável. Deus não o deixará sem recompensa.

A finalidade deste estabelecimento afasta-se da finalidade da nossa Sociedade, que é a educação cristã da juventude. Além do mais, não podemos

306 O Padre certamente não entendeu a carta do correspondente. Havia por lá, muito tempo atrás, um castelo se levarmos em conta o nome da aldeia, mas em 1837 já não existia. Além disso, trata-se de uma herança que o senhor Gonon destina a um lugar de culto com suas dependências, etc...

nir des frères si tôt, parce que nous avons trop d'autres demandes antérieures à la vôtre à remplir.

La confiance dont vous nous honorez nous inspire les sentiments de la plus vive reconnaissance, le désir sincère de correspondre votre bienveillance pour notre société, en nous montrant toujours, M(onsieur), vos dévoués serviteurs.

fornecer-lhe Irmãos, de imediato, pois temos muitos pedidos para atender, que vieram antes do seu.

A confiança com que o senhor nos honra alimenta nossos sentimentos de profunda gratidão. O desejo sincero de responder à sua benevolência para com nossa Sociedade, nos impele a declarar, de V. Sa, os servos a seu inteiro dispor.

131

**9 de agosto de 1837 - A Charles Julien TRIPIER,
em Curis-au-Mont-d'Or, Rhône.**

Dá sua opinião a respeito de uma intriga
referente à escola dos Irmãos, em Neuville.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.52-53, nº 51).

Numa carta, que não foi conservada, o senhor Tripier coloca o padre Champagnat a par de uma intriga, em Neuville, que opunha ele e os Irmãos contra a comunidade das Irmãs, que eram apoiadas pelo padre Cattet, vigário geral em Lião e pelo padre Chirat, pároco em Neuville. O Irmão Avit, nos Anais do pensionato de Neuville, em 1882 (AFM, 214-60, pp.8-9) assim se exprime: “Uma parte da construção, que ficava a leste do pátio, que era chamada de «armazém», e que ficava contíguo à casa das Irmãs, estava a serviço da escola dos Irmãos que lá faziam funcionar duas salas de aula, uma capela e um dormitório, bastante vasto, para internos... Aquelas Irmãs, da Congregação de São Carlos, também queriam ocupar tal espaço, para o serviço pastoral que exerciam. Pediram ao vigário geral, padre Cattet, que as ajudasse a conseguir aquela ocupação. Por trás delas e do vigário geral manobrava o pároco padre Durand, a favor das Irmãs...” (aqui o Irmão Avit comete uma imprecisão, pois ele mesmo, nos Anais do Externato, afirma que “o pároco Durand faleceu em 1834, sendo seu sucessor o padre Chirat”. Esta carta prova que tudo

isso aconteceu mais tarde, depois do falecimento do padre Durand. O Irmão Bruno, Diretor da escola de Neuville, se opôs ao que pretendiam as Irmãs. O senhor Tripier, que também não concordava com aquela pretensão das Irmãs, escreveu ao padre Cattet: “Senhor vigário geral, venho felicitá-lo pela brilhante ideia que teve. Então o senhor quer entregar às Irmãs uma casa que é minha e que eu dei aos Irmãos? Parece-me ideia de um liberal... Os Irmãos e as Irmãs poderão, então, encontrar-se, conversar e brincar juntos. Se daí surgir alguma desavença o senhor vai me pedir desculpas...”

As autoridades eclesiásticas cederam, mas pediram a transferência do Irmão Bruno. Numa carta do dia 10 de novembro de 1837, o senhor Tripier diz ao padre Champagnat que o Irmão Bruno não tem nada a ver com esta questão, sendo que a sugestão de não entregar o prédio às Irmãs veio de um mestre de obras e de um carpinteiro, que fizeram as reformas no estabelecimento. Por isso, continua o senhor Tripier, “oponho-me formalmente a esta pretensa mudança, por ser prejudicial e por provocar a desordem na casa... Transferindo um Irmão que não teve outra postura que a defesa dos interesses dos Irmãos Maristas, seria criar falatórios e um escândalo diante do mau uso da minha casa. Além disso, se o pároco e o vigário geral têm tanto interesse no meu estabelecimento, que não depende senão de mim mesmo, podem ficar tranquilos e verão que tudo andarà de bem para melhor. Agora, meu caro Padre, não se deixe influenciar, mas sustente que o que foi feito está feito, assim como o que foi escrito está escrito” (Recebidas, doc.142, p.282). O padre Champagnat levou isso a sério. A escola continuou funcionando, o pensionato foi transferido para a propriedade de Bellegarde e o Irmão Bruno permaneceu na função até 1849 (AFM 214-59, pp.2-3).

Très respectable Monsieur Tripier,
Je me serois rendu de suite à votre invitation sans la circonstance d'un voyage que je vais être dans la nécessité de faire sous peu de jours à Couzon, je voudrais, comme on dit communément, d'une même pierre faire deux coups.

Mui honrado senhor Tripier,
Dentro de poucos dias deverei viajar para Couzon.³⁰⁷ Não fosse isso, teria correspondido imediatamente a seu convite e, como se costuma dizer, teria podido matar dois coelhos de uma só cajadada. Assim como o senhor, também eu lasti-

307

Onde pedem que seja aberta uma escola (cf. a carta 167)

Je sens comme vous les petites guerres qu'éprouvent à Neuville nos frères. Je vous prie de leur dire que ces petites contradictions ne diminueront en rien la récompense qu'ils doivent attendre du ciel. Je dis ces petites contradictions, parce que tout ce qui n'est pas péché est petit. Je pense qu'avec un peu de patience tout cela cessera.

Quant à l'affaire du magasin, ie suis d'avis qu'il faut que les frères en soient seuls les maîtres, ou les changer de logement. Le frère Jean-Baptiste à qui j'en ai parlé, pense comme nous. Il seroit même à souhaiter qu'on pu meure un peu plus de distance entre les deux établissements, loin de parler de les rapprocher'. J'approuve donc bien votre manière de voir, ainsi que celle du frère Bruno. Je crois bien aussi que M. Cattet, vicaire général et M. le curé seront de cet avis.

Que notre établissement à Neuville avoit besoin d'un homme tel que vous, que rien ne rebute, qui sait surmonter les difficultés et les prévenir!

Veuillez ici, très digne fondateur de l'école de Neuville, recevoir mes sincères remerciements en attendant que vous en obteniez de Dieu la juste récompense.

J'ai l'honneur d'être avec respect votre tout dévoué serviteur,

Champagnat

mo as guerrilhas que estão fazendo em Neuville contra nossos Irmãos. Diga a eles, por favor, que essas pequenas contradições em nada diminuem a recompensa que devem esperar do céu. Digo “pequenas contradições”, porque tudo aquilo que não é pecado é coisa pouca. Penso que, com um pouco de paciência, tudo acabará.

No que diz respeito ao “armazém”³⁰⁸ meu parecer é que deve ficar somente com os Irmãos, ou então trocá-los de moradia. O Irmão Jean-Baptiste,³⁰⁹ a quem falei sobre o caso, pensa como nós. Seria até desejável poder distanciar mais os dois estabelecimentos, em vez de aproximá-los. Em suma, aprovo perfeitamente seu parecer, como o do Irmão Bruno. Acho também que o vigário geral, padre Cattet, e o pároco vão ter a mesma opinião.

Bem que nossa escola de Neuville tinha necessidade de um homem como o senhor, gente que não recua diante de nada, gente que sabe passar por cima das dificuldades e preveni-las.

Digníssimo fundador da escola de Neuville, queira receber meus sinceros agradecimentos, desejando-lhe que consiga uma justa remuneração da parte de Deus!

Tenho a honra de ser, com todo respei-

308 A parte do prédio em litígio.

309 Foi o primeiro diretor em Neuville, de 1826 a 1830.

P.S. Je ne serois pas fâché que nos frères prissent leur récréation en rendant quelque service à l'église.

Notre Dame de l'Hermitage, ce 9 août 1837.

to, seu dedicado servidor,
Champagnat

P. S. Eu não me oponho a que os Irmãos, em seu tempo livre, prestem algum serviço à igreja.

Notre Dame de L'Hermitage, 9 de agosto de 1837.

132

12 de agosto de 1837 - CIRCULAR aos Irmãos.

Convida os Irmãos para o retiro e as férias em L'Hermitage.

Referência: texto original de uma das cópias (FM, 111.25; Circ.1, p.14; AA pp.220-221).

Em perfeita comunhão com os Irmãos, o padre Champagnat não esconde sua alegria ao anunciar o período das férias. Para ele mesmo será tempo de atendimento a cada um dos Irmãos. É bom lembrar que a capela foi erigida no ano precedente e abençoada por Dom Pompallier no dia 4 de outubro de 1836. Ao aludir a este fato, o Padre fala com emoção e intenso regozijo, uma vez que ela lhe tinha custado muitos suores. “Lá onde se ergue a capela atual, havia um bruto rochedo, fazendo parte do terreno de propriedade do senhor Montellier. O rochedo limitava o pátio interno. Para entrar na casa era preciso ingressar pelo lado do rio Gier, no lugar onde se encontra a cozinha atualmente. Ao comprar esse terreno, o Padre, com a ajuda dos Irmãos mais aptos, logo se pôs a arrebentar o rochedo, permitindo assim a construção do novo prédio que, com o prolongamento da ala oeste, edificada ao mesmo tempo, completou o quadrilátero das atuais construções”.

[Endereço]: Aos prezados / Irmãos professores / St. Didier-sous-Rochefort, / Loire.

Carimbos: St-Chamond, 19 de agosto de 1837 (84) – Boen, 21 de agosto de 1837 (84).

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage St Chamond 12 Aout 1837

Mes bien chers freres,

Nos vacances, cette année, comme l'année dernière commenceront le 28 septembre. Mettez toute l'exactitude nécessaire pour être rendus le premier octobre que nous tacherons de célébrer le plus solennellement possible dans notre jolie chapelle. J'aime bien à vous écrire cette détermination connaissant votre soumission et votre docilité.

Qu'il est bon, qu'il est flatteur pour moi, mes chers enfans, en Jésus et Marie, de penser que dans quelque jour j'aurai le doux plaisir de vous dire en vous serrant entre mes bras avec le psalmiste *quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum*. Elle est bien douce la consolation de vous avoir tous réunis, ne faisant qu'un cœur et qu'une âme, ne composant qu'une même famille, ne cherchant tous que le gloire de Dieu et l'intérêt de sa sainte religion, combattant tous sous le même étendard, celui de l'auguste Marie. La retraite, si elle est possible, commencera de suite. J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué serviteur

Champagnat.

La copie de St Didier sous Rochefort ajoute:

Un petit mémoire de ce qui s'est passé

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, Saint-Chamond, 12 de agosto de 1837.

Meus caríssimos Irmãos,

As férias deste ano começarão no dia 28 de setembro, como no ano passado. Tratem de chegar com pontualidade até o dia primeiro de outubro, quando procuraremos celebrar, da maneira mais solene que pudermos, em nossa linda capela. Gosto muito de comunicar-lhes esta determinação, sabedor que sou de sua submissão e docilidade.

Queridos filhos em Jesus e Maria, como me agrada pensar que, dentro de poucos dias terei o grato prazer de, num grande abraço, dizer a todos vocês, com o salmista: "*Quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum!*" Muito grato é o consolo de vê-los reunidos num só espírito e num só coração, formando uma só família, todos se empenhando em buscar a glória de Deus e o progresso de sua santa religião, combatendo sob o mesmo estandarte da augusta Maria! O retiro, na medida do possível, começará logo a seguir. Tenho a honra de ser o servo a seu inteiro dispor.

Champagnat

Na cópia que foi mandada para Saint-Didier-sous-Rochefort, a Circular traz o seguinte pedido:

Envie-me breve relato sobre o seu estabe-

dans votre établissement: le nombre des enfants qui ont fréquenté votre école, etc... nous ferait plaisir. Nous avons une maison à la Grange Peyre pour les postulants qui n'ont pas atteint l'âge de 15 ans. Pension 300f.

lecimento: número de alunos que frequentaram a escola etc... Isso nos dará contentamento. Temos uma casa, a Grange Payre, destinada aos postulantes que ainda não atingiram a idade de 15 anos. A pensão é de 300 francos.

CIRCULAR DE 15 DE AGOSTO DE 1837

No livro de registro das Circulares (Circ. I), depois da Circular do dia 12 de agosto de 1837, aparece uma segunda Circular, com data de 15 de agosto do mesmo mês. Embora traga a assinatura do padre Champagnat, pode-se afirmar que, pelo estilo, não é dele. Aliás, qual o motivo que o levaria a escrever outra Circular com três dias de intervalo? Não se pode dizer que houve erro de data, uma vez que os dois textos se entrelaçam em diversos momentos: a data das férias é a mesma; os três detalhes do P.S. da Circular do dia 12 retornam na do dia 15, com um quarto parágrafo: “As férias, como no ano passado, terão início no dia 28 de setembro. Além do que está indicado no capítulo X da Regra, os Irmãos diretores queiram elaborar algumas notícias a respeito da respectiva escola. Tendo sido aberto um postulante na Grange Payre para os jovens que ainda não atingiram 15 anos, vocês podem trazê-los, se os julgarem bem dispostos. A pensão é de 100 écus por ano”. A questão é saber de onde vem este texto. Não temos nenhum original desta Circular nos arquivos, nem a transcrição em RCLA, que reproduz a Circular do dia 12. A coleção dos escritos do Padre, reunidos para a causa de canonização, também não menciona este texto. No entanto, em três outras compilações dos manuscritos de Champagnat, mais recentes, ela aparece. Pode-se pensar que um secretário, talvez o Irmão Francisco, tenha redigido este texto, mas isto não justifica. Ficamos em meras conjecturas.

133

**30 de agosto de 1837 – A Jean-Marie DE POMEY,
prefeito de Amplepuis, Rhône.**

Responde à sua segunda carta e reafirma que deseja ter o aval do novo pároco.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.53, nº 52).

Um novo pároco, o padre Dutour, já estava nomeado para Amplepuis mas ainda não havia assumido a paróquia. Por não saber as intenções do novo pároco em relação aos Irmãos, o padre Champagnat aguardava, antes de decidi-se pela fundação da escola. Algum tempo depois, ficou sabendo da posição do pároco (cf. carta 138).

Monsieur,

Je ne puis vous dire dans cette réponse que ce que je vous ai déjà dit dans la précédente (Nº 42). Dutour n'a pas cru pouvoir agir officiellement, parce qu'il ne savait pas si sa nomination serait approuvée du gouvernement. De même, nous ne pouvons pas agir sans connaître positivement les intentions du futur curé: peut-être ses vues se porteront elles ailleurs.

L'assentiment de M. le maire et du conseil de la commune est un motif bien engageant pour nous. Néanmoins, pour faire un établissement solide et qui marche bien, il est nécessaire d'avoir aussi l'agrément et la demande de Monsieur le curé qui a la principale influence sur l'école.

Quand même il ne devrait y avoir que

Senhor Prefeito,

Não lhe posso adiantar nesta resposta senão o que já lhe escrevi precedentemente (cf. carta 42).³¹⁰ O padre Dutour³¹¹ julgou que não podia agir oficialmente, porque ignorava se sua nomeação seria aprovada pelo governo. Nem nós podemos agir, sem estarmos bem inteirados das intenções desse futuro pároco. Pode ser que pense diferente.

O seu consentimento e o do seu Conselho Municipal constituem para nós motivo bastante animador. Porém, para criar um estabelecimento sólido e que prossiga com passo firme, faz-se mister conseguir a anuência e o pedido do pároco, que exerce a principal influência sobre a escola.

310 Este número é da cópia da carta em RCLA. (a carta aqui citada é a 117).

311 Padre Michel Marie Dutour, pároco nomeado, mas ainda não instalado.

deux cents enfants dans les classes, deux, ni même trois frères ne suffiroient pas.

Agréez ici, Monsieur, les témoignages d'estime et de considération que mérite votre zèle généreux et toutes les peines que vous vous donnez pour procurer la gloire de Dieu et le salut des âmes, et veuillez croire aux sentiments affectueux et pleins de reconnaissance avec lesquels j'ai l'honneur d'être bien respectueusement, Monsieur, votre dévoué serviteur, Champagnat.

Mesmo que as aulas não tivessem mais do que 200 alunos,³¹² não bastariam dois nem três Irmãos.

Prezado senhor, queira aceitar nossos protestos de elevada estima e consideração, bem merecidos por seu zelo e por seu trabalho, para a glória de Deus e a salvação das almas. Fique certo dos sentimentos de afeto e gratidão, com os quais tenho a honra de me subscrever, senhor Prefeito, o sempre disponível, Champagnat.

134

2 de setembro de 1837 - Ao padre François

FLEURY MOINE, pároco em Perreux, Loire.

Responde a uma carta de 28 de agosto, afirmando que a casa prevista não convém.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.54, nº 53).

No dia 27 de agosto de 1837 o padre Moine escrevia ao padre Champagnat nestes termos: “Padre Superior, como consequência da promessa que o senhor deu ao padre Pinchon, meu coadjutor, no início do mês de julho, antes dele partir para Aix-le-Bains, quando encontrou-se com o senhor pela segunda vez, estou fazendo de tudo para receber seus Irmãos no início de novembro deste ano. Aluguei uma casa, que abrigará duas salas de aula, separadas somente por uma porta, que poderá permanecer aberta. Isto lhe foi comunicado por ele, padre Pinchon. Agora, ao retornar da Savóia ele me entrega uma sua carta (cf. carta 129) que, para meu espanto, contém um punhado de pretextos, dizendo que já não mantém aquilo que havia dito ao padre Pinchon. Isto me disse ele. Tudo isso não me impediu de con-

312 A carta 121 falava de 300 a 400 alunos. O senhor De Pomey deve ter retificado este número, indicando que seriam no máximo 200.

tinuar agindo como o senhor me orientou. Cheguei até a dispensar os locatários. O senhor percebe que, tendo ido tão longe, agora não tenho como recuar, e não posso abusar da boa vontade de meus paroquianos. Concordo com o senhor quanto ao que afirma a respeito da importância de iniciar uma escola com segurança, mas se conhecesse o grande interesse que depositam neste projeto, seus temores cessariam. Em meio dia conseguimos angariar dois terços dos custos anuais. Com mais duas ou três semanas o mobiliário estará pronto. O local da construção já está garantido e começamos a juntar o material necessário. Se seus Irmãos disserem que as duas salas que alugamos são por apertadas demais, mas não são, temos uma solução para que não vivam um purgatório: deixaremos de acolher os alunos mais novos neste primeiro ano. Teria muitas outras coisas a lhe dizer, mas como o padre Pinchon está de partida para o retiro e terá oportunidade de encontrá-lo em Lião, ou em outro local, penso que ele poderá completar este relato. Não posso deixar de lhe dizer que, se as aulas não forem iniciadas no dia de Todos os Santos, os Irmãos estrearão muito mal porque os alunos se dispersarão. Outros lugares próximos, Coteau e Roanne, atrairão nossos alunos. Coutouvre, que também terá Irmãos (cf. carta 123), vai nos levar mais alguns. Se os Irmãos vierem somente na Páscoa, quando os trabalhos rurais têm início, o ano estará perdido. Acredito que a esperança que o senhor despertou em nós não será agora frustrada. Queira aceitar...” (Recebidas, doc.128, p.259).

Um tanto chateado pela insistência, o padre Champagnat responde com esta carta e acaba enviando três Irmãos a Perreux neste mesmo ano (cf. carta 163).

Monsieur le Curé,

Je vous ai toujours dit que je ne connaissais à Perreux aucune maison convenable pour votre établissement de nos frères et que le meilleur était de mettre tout de suite la main à l'œuvre pour que le bâtiment que vous avez résolu de construire soit prêt pour l'année qui vient, selon notre prospectus. Les frères ne peuvent l'occuper qu'il ne soit bâti au moins depuis un an et nous avons trop de raisons

Senhor Pároco,

Já lhe disse que não conheço, em Perreux, alguma casa que possa servir para a escola dos nossos Irmãos. Disse também que o mais certo seria começar imediatamente a construção que o senhor planejou, para que esteja pronta, de acordo com nosso Prospecto, no início do ano que vem. Os Irmãos não podem habitar no prédio senão depois de um ano de terminado. Temos razões de sobra para

d'insister là dessus pour nous en départir aucunement.

Le moyen que vous proposez pour obvier à l'insuffisance du local n'est pas sans inconvénients. Ne pas admettre ou renvoyer les jeunes pour faire place aux plus grands, c'est ouvrir la porte aux plaintes et aux murmures, et les parents, jaloux de l'éducation de leurs enfants, rebutés, iront à plus forte raison les présenter aux écoles voisines.

Il convient donc, Monsieur, d'employer l'argent d'un loyer à la construction du bâtiment ou à la confection du mobilier destiné aux frères, afin qu'ils n'arrivent à Perreux que lorsque tout sera prêt et sur bon pied. Alors nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour que votre école marche à votre grand contentement et à la satisfaction de tous vos bons paroissiens. Agir autrement serait s'exposer à tous les chagrins, les ennuis et les embarras qui accompagnent et qui suivent la précipitation dans les entreprises.

Croyez, Monsieur, à l'intérêt que je porte à votre établissement et veuillez agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Curé, votre tout dévoué serviteur,
Champagnat

não abrir mão deste proceder.

Os meios que o senhor pretende tomar para resolver o problema da falta de espaço não deixa de ter seus inconvenientes. Não admitir os mais jovens ou despedi-los para dar lugar aos maiores, é abrir as portas aos queixumes e murmurações, e os pais, ciosos da educação de seus filhos, vendo-se preteridos, terão maior razão para dirigir-se a escolas da vizinhança.

Eis o que deve ser feito: utilizar o dinheiro que seria gasto em aluguel, na construção de um prédio próprio ou na confecção do mobiliário destinado aos Irmãos; eles chegariam em Perreux quando tudo estiver pronto e em condições. Nesse caso, faremos tudo o que depender de nós para que sua escola funcione a contento seu e para alegria de todos os seus bons paroquianos. Proceder diferentemente seria expor-se a todos os pesares, aborrecimentos e atrapalhadas que acompanham e seguem um empreendimento feito com precipitação. Acredite no grande interesse que tenho por seu estabelecimento e queira aceitar os sentimentos de respeito com que tenho a honra de estar, senhor pároco, inteiramente a seu dispor.

Champagnat

135

4 de setembro de 1837 - Circular aos Irmãos.

Anuncia a morte do Irmão Dorothée

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.56-57; Circ. I, p.17; AA pp.221-222).

Além do testemunho edificante desta morte, o Padre lembra aos Irmãos que é a primeira vez da aplicação dos sufrágios prescritos no livro da Regra, livro enviado no mês de janeiro (cf. carta 89). Depois de janeiro, faleceram dois Irmãos no Instituto: Irmão Hilaire, dia 19 de março e Irmão Rupert, dia 3 de abril. Como este último era noviço, não havia prescrição alguma a observar. O Irmão Hilaire era professo temporário e neste caso os Irmãos deviam “na primeira quinta-feira após a morte de um Irmão professo, rezar as nove horas do ofício e comungar na mesma intenção...”. Por que será que o padre Champagnat, que celebrou ele mesmo os funerais do Irmão Hilaire, não lembrou aos Irmãos os sufrágios através de uma Circular? E por que dirá aos Irmãos, agora, nesta circular de 4 de setembro, por ocasião da morte do Irmão Dorothée, que é a primeira vez que terão que seguir a Regra? Não encontramos justificativas válidas.

Nos très chers Frères,

Le Seigneur vient d'appeler à lui notre cher frère Dorothée. Depuis long-temps une affection de poitrine exerçait sa patience en augmentant ses mérites, lorsqu'une hémoptysie des plus violentes l'a contraint de garder le lit. Il voyait la dissolution de son corps sans inquiétude et témoignant un ardent désir d'aller célébrer l'Assomption de la Ste Vierge avec les Anges et les Saints dans le ciel. Depuis cette auguste solennité, les vomissements de sang ont cessé complètement. Notre bon frère a profité du relâche de la maladie pour mieux

Meus caríssimos Irmãos,

O Senhor acaba de chamar a si o nosso querido Irmão Dorothée. Desde há muito tempo uma dor no peito exercitava sua paciência e aumentava seus méritos; então, uma hemoptise violenta o obrigou a ficar de cama. Ele constata, sem se inquietar, a dissolução do seu organismo e experimentava o desejo ardente de ir celebrar no céu, com os anjos e santos, a Assunção da Santíssima Virgem. Passada a festa da Assunção, cessaram completamente os vômitos de sangue. Nosso querido Irmão aproveitou da trégua que lhe dava a doença,

se préparer à sa dernière heure. Quelle douceur ! quel calme ! quelle joie ! il a lait paraître durant cette intervalle, mais surtout le dernier jour de sa vie. Ce fut un samedi, 2 septembre. Dès le matin il reçut les derniers sacrements. Jamais il n'avait paru si joyeux, tout occupé du bon Dieu, son âme n'attendait pour ainsi dire que les dernières prières de l'Eglise pour prendre son essor. Vers les trois heures après midi, on lui applique les indulgences et pendant la recommandation de l'âme il s'endort tranquillement dans le Seigneur. Tous ceux qui en sont témoins lui portent envie. On se dispute l'honneur de demeurer auprès de lui.

C'est aujourd'hui, 4 septembre que nous l'avons enterré avec toutes cérémonies prescrites pour un frère profès, et nous venons vous avertir de faire pour lui ce qui est marqué dans la règle au chap. XI, art. 3, n° 2 et 3. Ce sera sans doute avec joie que pour la première fois vous vous acquitterez de ce devoir à l'égard d'un frère qui nous est si cher et que nous pouvons

para se preparar para a hora derradeira. Que placidez! Que tranquilidade! Que alegria deixou ele transparecer durante este intervalo, sobretudo no último dia de sua vida! Foi num sábado, dia 2 de setembro. Já de manhã cedo recebeu os últimos sacramentos. Nunca pareceu tão feliz, ocupado como estava inteiramente com o bom Deus. Sua alma só esperava, por assim dizer, as últimas preces da Igreja para levantar vôo. Pelas três horas da tarde, foram-lhe aplicadas as indulgências e durante a recomendação, adormeceu tranquilamente no Senhor. Todos os que presenciaram esta morte lhe têm inveja. Todos queriam, à porfia, ficar junto dele. O enterro foi hoje, dia 4 de setembro, com todas as cerimônias prescritas para um Irmão professo. Estamos agora avisando a todos para rezarem por ele as preces marcadas no Cap. XI, art. 3, n° 2 e 3 da Regra.¹³¹ Sem dúvida é a primeira vez que vocês cumprem, prazerosos, este dever para com um Irmão que nos é tão caro e que

131 REGRA. Capítulo XI - Funerais dos membros da Sociedade, na casa mãe:

1) Para um noviço, celebrar uma missa solene, que será assistida por todos os Irmãos. Dois Irmãos com sobrepeliz serão os acólitos; um levará a Cruz e o outro a caldeirinha de água benta. Os noviços carregarão o caixão.

2) Para um Irmão não professo, no dia da morte, rezar as três horas do ofício dos mortos, e a missa das exéquias com serventes e dois acólitos. Os Irmãos não professores carregarão o féretro.

3) Para um Irmão professo:

1º As nove horas do ofício, uma missa com diácono e subdiácono. Depois da bênção será cantada a Salve Regina. Se o número for suficiente, os Irmãos professores levarão o caixão, e terão preferência sobre os da funerária.

2º Nas escolas, na quinta-feira após o recebimento da notícia da morte, será rezado o ofício como indicado acima, e a comunhão na mesma intenção.

3º Os Irmãos diretores pagarão uma missa, segundo o costume local.

4º Depois de um mês,

compter au nombre de intercesseurs auprès de notre commune Mère.

C'est ainsi, N(os) T(rès) C(hers) F(rères) que nous recueillerons nous-mêmes ce que nous aurons semé. Telle est la vie, telle est la mort; telle est la mort, telle est l'éternité. Dieu nous a appelés pour être saints. Nous vous conjurons donc d'avancer de plus en plus dans son amour, de vous étudiez à vivre en paix, de vous appliquer chacun à ce que vous avez à faire afin que tout ce qui est en vous, l'esprit, l'âme et le corps se conserve sans tâche pour l'avènement de notre Seigneur Jésus-Christ (Tessal. IV et V).

En attendant le plaisir de votre arrivée, je vous embrasse bien affectueusement dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie,

Champagnat.

podemos contar no número dos nossos intercessores junto à nossa Mãe comum.

É deste modo, meus caríssimos Irmãos, que nós recolheremos o que tivermos semeado. Tal vida, tal morte! Tal morte, tal eternidade. Deus nos chamou a sermos santos. Portanto, eu conjuro vocês a progredirem cada vez mais em seu amor, a porfiarem em viver na sua paz, a se esmerar cada qual naquilo que for do seu dever, a fim de que tudo o que está em vocês, espírito, alma e corpo, tudo se conserve sem mancha para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. (Tessalonicenses 1 Ts 4-5)

Aguardando o prazer da chegada de vocês, recebam meu abraço muito afetuosos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Champagnat.

136

24 de setembro de 1837 - Ao padre Jean-François

Régis PEALA, pároco em Tence.

Em resposta à sua carta, solicitando Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA I, p.58, nº 58).

Situada nas montanhas do Velay, a escola de Tence interessava muito ao padre Champagnat. Sendo uma região de cristãos fervorosos, de suas famílias poderiam surgir vocações religiosas. Entretanto, vários obstáculos impediram a realização imediata dos seus sonhos; a escola acabou sendo assumida por outra instituição. Somente em 1938, cem anos depois deste pedido do padre Péala, os Irmãos Maristas se estabeleceram em Tence (cf. cartas 121, 283 e 335).

Monsieur le Curé,

Nous avions presque perdu de vue l'établissement de Tence, parce que depuis long-temps on ne nous en avait rien dit, de sorte que nous ne pouvions plus y compter. Votre lettre vient réveiller notre attention sur ce sujet, et comme vous nous ollrez un établissement tout doté, il sera mis au nombre des premiers à faire, si le délai que la pénurie des sujets nous oblige d'y apporter ne vous fait pas changer de résolution.

Nos frères entrent en vacances, leur retraite va commencer; jugez, Monsieur le Curé, s'il m'est possible d'absenter pendant ce temps.

Ce ne serait qu'après la Toussaint que je pourrais me procurer l'avantage de vous voir. J'agirai en conséquence de la réponse dont je vous prie de vouloir bien m'honorer, bien résolu de ne rien négliger pour correspondre au zèle et à la générosité que nous manifestez pour la gloire de Dieu et l'éducation chrétienne de vos enfants.

Je suis avec respect, Monsieur le Curé,
votre tout dévoué serviteur,
Champagnat.

Senhor Pároco,

Quase tínhamos esquecido o estabelecimento de Tence, porque desde muito tempo, ninguém nos falou mais nada, de sorte que já não contávamos com ele. Sua carta acaba de despertar nossa atenção para este caso, e como o senhor nos oferece um estabelecimento com fontes de pagamento garantidas,³¹⁴ colocá-lo-emos entre os primeiros a serem abertos, contanto que a escassez de candidatos não nos obrigue a um prazo que faça o senhor mudar de planos.

Nossos Irmãos entram agora em férias, eles vêm para o retiro. Assim, veja o senhor, ser-me-á impossível ausentar-me durante este tempo. Somente depois do dia de Todos os Santos, poderei dar-me o prazer de fazer-lhe uma visita. E é isso mesmo que vou fazer, de acordo com a resposta com que o senhor se dignar honrar-me,³¹⁵ resolvido como estou a não descuidar nada, a fim de corresponder ao zelo e à generosidade que o animam em favor da glória de Deus e da educação dos meninos.

Com todo o respeito, senhor Pároco, a seu inteiro dispor, sou seu servo,
Champagnat.

314 Com subvenções garantidas. Segundo a carta 335, prece que não é bem assim; o pároco, para ganhar a questão, exagera bastante ao relatar as vantagens.

315 Essa resposta demorou porque, de acordo com a carta 212, o Padre, em agosto de 1838, ainda não tinha visitado os locais.

137

24 de setembro de 1837 - Ao padre Jean-François

Bernardin FUSTIER, pároco em Saint-Felicien, Ardèche.

Promete Irmãos e uma visita ao local, mas sem data marcada.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.58-59, nº 59).

O padre Champagnat responde a uma carta, não conservada, com pedido de Irmãos. Por ser quase final de ano letivo, esses pedidos de final de ano não são propícios para novas fundações. Apesar disso, o Padre manifesta certo interesse por essa escola, caso lhe seja concedido tempo suficiente para inteirar-se pessoalmente das condições.

Monsieur le Curé,

Il ne m'est pas possible, quand à présent, de me rendre à votre honorable invitation. Nos frères viennent en vacances et vont commencer la retraite incessamment, de sorte que je n'aurai pas un moment jusqu'à la Toussaint, époque de la rentrée des classes. Quelque multipliees que soient mes occupations et les voyages qui me restent à faire, je pourrai peut être me transporter auprès de vous, ou bien vous envoyer un frère pour conférer sur ce qu'il y a à faire pour exécuter votre pieux dessein. Je suis bien résolu d'agir de concert avec vous et de concourir de tout mon pouvoir au bien de votre paroisse pour la plus grande gloire de Dieu, mais je ne vois pas que cette année nous soyons dans le cas de vous fournir des frères.

Senhor Pároco,

Por ora, é impossível atender ao seu honroso pedido. Os Irmãos estão chegando para as férias,³¹⁶ e logo entrarão em retiro, de sorte que não me sobrá nenhum momento antes do dia de Todos os Santos, época da entrada das aulas. Por mais numerosas que sejam minhas ocupações e as viagens que ainda tenho que fazer, talvez eu possa ir visitá-lo ou mandar algum Irmão³¹⁷ para que acerte com V. Revma. o que é preciso fazer para que se possa concretizar seu projeto. Estou deveras empenhado em proceder de acordo com V. Revma. e de contribuir com tudo o que puder para o bem de sua paróquia, tendo em vista a maior glória de Deus, mas não vejo como mandar Irmãos ainda este ano.

316

Conforme a convocação da Circular de 12.08.1837. (ver carta 132)

317

Daqui para frente agirá muitas vezes dessa forma.

Veillez nous continuer votre bienveillance et le secours de vos prières afin que notre société puisse remplir les vœux de Dieu sur elles et que bientôt votre sainte entreprise ait son accomplissement.

Je suis avec un profond respect, Monsieur et vénérable Curé, votre dévoué serviteur,

Champagnat

sup(érieur) d(es) f(rères).

Queira, senhor Pároco, continuar a honrar-nos com sua benevolência e com o auxílio de suas preces, a fim de que nossa Sociedade possa cumprir os desígnios que Deus tem sobre ela e que, em breve, o seu santo projeto se torne realidade.

Com profundo respeito, venerando pároco, o servo a seu dispor.

Champagnat

Superior dos Irmãos

138

25 de setembro de 1837 - Ao padre Michel Marie

DUTOIR, pároco em Amplepuis, Rhône.

Em resposta à primeira carta dele como pároco de Amplepuis, interessando-se por seu pedido.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.59. N° 60).

Conforme ficou dito anteriormente (cf. cartas 117 e 134), o padre Champagnat, ao saber das intenções do novo pároco, se mostra interessado em fundar uma escola em Amplepuis, mas por falta de Irmãos disponíveis e porque a residência a eles destinada não estaria pronta antes de novembro, pensa não ser possível enviá-los neste ano, deixando alguma esperança para o ano vindouro.

Monsieur et très digne Curé,

Connaissant maintenant d'une manière officielle votre intention et celle de l'importante paroisse qui vous est si sagement confiée, nous agirons en

Digníssimo senhor Pároco,

Agora que conhecemos oficialmente sua intenção e a da importante paróquia sabiamente confiada a seus cuidados, procederemos conforme costuma-

conséquence. Je désire bien faire votre connaissance et celle de l'excellent M. Depomey. Je ne puis quitter un seul instant pendant l'arrivée de nos frères et pendant le court séjour qu'ils font à la maison mère, mais aussitôt après leur départ je volerai auprès de vous et serai à vos ordres.

Notre grand désir est de procurer aux communes qui nous font l'honneur de nous appeler, une instruction solide et religieuse. Il nous serait absolument impossible de vous donner des frères cette année.. D'ailleurs on n'aurait pas le temps de faire les réparations que nécessite un établissement de frères dans une grande commune comme celle qui vous est confiée.

Veuillez recevoir l'assurance de la respectueuse considération avec laquelle, Monsieur et très digne Curé, j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué,
Champagnat.

mos proceder.³¹⁸ Desejo muito travar conhecimento com V. Revma e com o excelentíssimo senhor De Pomey. Não posso ausentar-me agora nem por um momento, enquanto os Irmãos estão chegando³¹⁹ e durante o espaço de tempo em que estiverem aqui na casa mãe. Mas, assim que voltarem para seus estabelecimentos, terei pressa em chegar até aí, e colocar-me às suas ordens.

Nosso maior desejo é proporcionar instrução sólida e religiosa aos municípios que nos honrarem com um pedido de Irmãos. Mas, neste ano é absolutamente impossível para nós fornecer-lhe Irmãos. Aliás, a esta altura do ano, não haveria tempo de fazer os reparos necessários à instalação de um estabelecimento de Irmãos, num vasto município como este que lhe foi confiado.

Queira receber o testemunho da respeitosa consideração com que tenho a honra de ser, digníssimo pároco, seu servo atento e obrigado,
Champagnat.

318 Isto é, a inclusão na lista de espera das escolas a serem fundadas, a preparação das instalações com visita in loco e a previsão dos Irmãos a serem enviados.

319 Pelo final de setembro, inícios de outubro, os Irmãos se dirigiam a L'Hermitage para o retiro, as férias coletivas e os cursos de aperfeiçoamento.

139

25 de setembro de 1837 - Ao padre Paul Marie

ROVONON, pároco em Caluire, Rhône.

Promete os Irmãos solicitados, mas sem data determinada para enviá-los.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA, I, pp.60-61, n° 63).

O pároco de Celuire deve ter pedido Irmãos há algum tempo atrás, obtendo como resposta que, por ora não havia Irmãos disponíveis. Depois disso o pároco ficou sem dar sinal de vida durante alguns meses, o que levava a crer que poderia ter abandonado o projeto, ou encontrado alhures os professores que desejava. O caso parecia concluído, quando apareceu nova carta. Percebendo que havia falhado na apreciação, o padre Champagnat se apressa em prometer os Irmãos, tão logo quanto possível. Por razões que desconhecemos essas previsões não se confirmaram.

Monsieur le Curé,

Il est très certain que nous ne comptions plus sur la demande que vous aviez eue la bonté de nous faire. Nous sommes loin de pouvoir remplir les demandes qui nous sont adressées de tous les points de la France. Je n'ose rien vous fixer pour votre établissement, je vous dirai seulement que j'aimerais bien à vous confier nos frères. Je sais qu'ils seroient entre bonnes mains. Monsieur le curé de Neuville m'en a dit deux mots.

Je vous remercie beaucoup de la confiance que vous nous témoignez, je ne vous oublierai pas, aussitôt que nous le pourrons.

Senhor Pároco,

Na verdade, não mais contávamos com o pedido que o senhor tivera a gentileza de fazer-nos. Estamos longe de poder atender a todos os pedidos que nos são dirigidos, vindos de toda a França. Não me atrevo a fixar condição nenhuma para seu estabelecimento, digo-lhe simplesmente que teria muito prazer em confiar nossos Irmãos a seus cuidados. Sei que estariam em boas mãos;³²⁰ o senhor pároco de Neuville me assegurou a esse respeito.

Agradeço-lhe muito a confiança que deposita em nós, não esqueceremos seu pedi-

320 Infelizmente, sabemos pouca coisa a respeito da personalidade do padre Rovonon, que Champagnat parece apreciar bastante. Sabemos que trabalhou na Cartuxa, em Lião, e que foi capelão da Igreja da Adoração Perpétua, no bairro Croix-Rousse, em Lião.

Veillez recevoir l'assurance du dévouement avec lequel, Monsieur le Curé, j'ai l'honneur d'être votre tout dévoué serviteur.

Champagnat.

do. Será atendido tão logo seja possível. Queira aceitar a garantia da afeição com que tenho a honra de ser, senhor pároco, seu servo atento e obrigado,

Champagnat.

140

**26 de setembro de 1837 – A Jean-Aimé JOVIN DESHAYES,
prefeito de Saint-Jean-de-Bonnefonds, Loire.**

Afirma que o pedido de Irmãos foi levado em consideração e promete uma visita.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.60, nº 62).

A carta foi endereçada para Saint-Etienne provavelmente porque Jovin Deshayes era empresário, fabricante de armas naquela cidade; mas ele residia em Saint-Jean-Bonnefonds, perto de Saint-Chamond. Em agosto de 1837, foi nomeado prefeito de Saint-Jean-Bonnefonds. Logo no início do seu mandato de prefeito projetou abrir uma escola com nossos Irmãos. O Fundador, conhecedor da importância do personagem, não tem como rejeitar o pedido e aproveita a oportunidade para manter contato com ele, prevendo a ajuda que poderia dar na questão da aprovação legal do Instituto. Os fatos dirão que acertou, como veremos nas cartas 174, 227 e 228. Quanto à escola, será fundada somente em 1844, e sem a intervenção do senhor Jovin Deshayes, nomeado prefeito de Saint-Etienne, em julho de 1840. Veio a falecer no dia 18 de abril de 1844, portanto antes da abertura da escola.

Monsieur,

J'ai reçu votre honorée lettre avec un intérêt tout particulier. Nous sommes très gênés pour vous fournir des frères cette année, mais votre demande est prise en considération et nous tâcherons, le plus

Prezado Senhor,

Foi com particular interesse que recebi sua honrosa missiva. Acharno-nos em número por demais reduzido para podermos fornecer-lhe Irmãos neste ano, mas tomamos nota de seu pedido; pro-

tôt possible, de correspondre à votre zèle pour l'éducation religieuse de la jeunesse. J'espère me procurer l'avantage d'une entrevue avec vous après la Toussaint. La retraite de nos frères qui viennent en vacances m'empêche de la faire avant cette époque.

J'ai l'honneur d'être avec une respectueuse considération, votre tout dévoué serviteur,
Champagnat.

curaremos, no menor espaço de tempo possível, corresponder ao seu empenho pela educação cristã da juventude. Para depois do dia de Todos os Santos espero poder reservar um tempo para lhe fazer uma visita proveitosa.

O retiro dos Irmãos que vêm para as férias me impede de fazer esta visita antes daquela data.

Tenho a honra de ser, com respeitosa consideração, o servo a seu inteiro dispor,
Champagnat.

141

**28 de setembro de 1837 - Ao padre François MAZELIER,
de Saint-Paul-Trois-Châteaux.**

Agradece a atenção especial que dele recebe;
também agradece seu interessante conselho.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.8).

O padre Mazelier, numa carta de 20 de setembro de 1837, informava Champagnat sobre o teor de uma carta do Ministro da Instrução Pública, senhor Salvandy, nomeado no dia 15 de abril precedente: "Encaminho-lhe cópia da carta ministerial que recebi. Ao responder, aconselho que renove o pedido de autorização, anexando a estatística da sua Congregação, a mesma que o senhor já me enviou. Penso que poderá influenciar na decisão. Pessoalmente aproveito de todas as oportunidades e idéias que possam ser-lhe úteis. Em contrapartida, peço-lhe o concurso de suas orações..." (Recebidas, doc.131, p.263). Na carta de 15 de setembro de 1837, o Ministro pedia ao padre Mazelier que lhe fornecesse "um quadro demonstrativo da situação atual do seu Instituto" porque ele deverá levar "ao rei e às Câmaras a estatística da instrução primária", na qual, acrescenta, "as escolas cristãs, cujos serviços aprecio cada dia

mais, ocupam um lugar particular”. Por causa dessa entre-ajuda, compreende-se os sentimentos de reconhecimento que o padre Champagnat manifesta.

[Endereço]: Senhor / Padre Mazelier, superior / Irmãos da Instrução Cristã / Saint Paul 3 Châteaux / Drôme.

Carimbo: St. Chamond 30 setembro 1837 (84) Pierrelatte 3 outubro 1837.

Jésus, Marie, Joseph.

Monsieur et bien respectable Supérieur,

Les nouveaux témoignages que vous nous donnez de votre bienveillance pour notre société, nous inspirent les plus vifs sentiments de reconnaissance. Nous allons profiter de vos conseils et de la bonne volonté du ministre pour les écoles chrétiennes. M(onseigneur) l'évêque de Belley vout bien nous continuer sa protection. Les autorités civiles des environs voient notre institut avec plaisir et paraissent bien disposées à le favoriser. Nous n'oublions pas cependant que c'est en vain que nous travaillerions si le Seigneur ne travaillait lui-même avec nous. Veuillez bien vous joindre à nous dans cette intention, afin que tout se fasse selon la s(ain)te volonté de Dieu et pour sa plus grande gloire.

Ayant le même but et travaillant pour le même maître, nous désirons vous être toujours unis et agir de concert avec vous. Vous nous avez rendu et vous nous rendez tous les jours de grands services. Vos bontés et votre tendresse paternelle

Jesus, Maria, José.

Digno padre e respeitável Superior,

As novas demonstrações de benevolência para com nossa Sociedade nos incitam aos mais vivos sentimentos de gratidão. Aproveitaremos dos seus conselhos e da boa vontade do senhor Ministro para com as escolas cristãs. Sua Ex.^a o bispo de Belley graciosamente continua a manifestar benevolência para conosco. As autoridades civis dos arredores consideram com bons olhos o trabalho do nosso Instituto e parecem bem dispostas a favorecer-nos. Contudo, não esquecemos que trabalharíamos em vão se o Senhor mesmo não trabalhasse conosco. Queira ter a bondade de unir suas orações às nossas na mesma intenção, a fim de que tudo seja feito segundo a santa vontade de Deus e para a sua maior glória.

Tendo o mesmo objetivo e trabalhando para o mesmo Mestre, desejamos andar sempre unidos e agir em concordância consigo, que já nos prestou e continua a nos prestar, todos os dias, grandes ser-

à l'égard de nos frères qui ont eu l'avantage de demeurer quelque temps auprès de vous ne s'effaceront jamais de notre souvenir. Il est triste pour nous de n'avoir en ce moment que de stériles paroles pour les reconnaître.

Agréez que nous vous témoign[ions] particulièrement notre juste gratitude pour les soins que vous avez prodigués à notre cher frère Apollinaire. Quelle joie n'avons nous pas ressentie en apprenant sa convalescence! Il vient de nous annoncer son arrivée chez ses parents.

C'est avec une entière confiance et la plus affectueuse cordialité que je vous prie de nouveau de nous faire participants de vos prières et de vos Sts sacrifices conjointement avec vos bons frères et de me croire à jamais, Monsieur et très digne Supérieur,

Votre très respectueux et tout dévoué serviteur,

Champagnat, sup. d. M.

ND de l'Hermitage, le 28 7bre 1837

viços. Jamais se apagarão de nossa lembrança suas benemerências e seu paternal carinho para com nossos Irmãos que tiveram a dita de passar algum tempo em sua Instituição. Para nós é triste não dispormos, neste momento, senão simples palavras para retribuir a tantos favores.

De modo particular, permita expressar-lhe a nossa mais do que justa gratidão pelos cuidados que o senhor prodigalizou ao nosso querido Irmão Apollinaire.³²¹ Que alegria experimentamos ao tomar conhecimento da convalescença dele! O Irmão acaba de anunciar-nos sua chegada na casa dos pais.

É com total confiança e a mais cordial afeição que lhe peço, mais uma vez, de nos tornar participantes de suas preces e de suas Missas, juntamente com seus bons Irmãos. Creia-me, sempre, digníssimo padre Superior, seu servo respeitoso, inteiramente a seu dispor,

Champagnat, sup. d. M.

Notre Dame de l'Hermitage, 28 de setembro de 1837.

321

Ver cartas 126, 128 e 198.

142

12 de outubro de 1837 - Ao padre Joseph-Marie DUMAS, pároco em Saint-Martin-la-Sauveté, Loire.

Afirma que aceita o postulante proposto mediante pequena contribuição financeira.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA, 1, p.61, n° 64).

Parece estranho e chama a atenção o fato de que o padre Joseph-Marie Dumas apresenta um jovem para o noviciado de L'Hermitage, e não pede, em troca, Irmãos para a sua paróquia. É possível que o jovem não seja um paroquiano, mas um membro da sua família. Nos registros da época não aparece nenhum noviço oriundo de Saint-Martin-la-Sauveté. Por outro lado, no dia 8 de dezembro de 1839 entrou o jovem Jean-Louis Dumas, de Saint-Sauveur, terra natal do pároco. O jovem Jean-Louis chegou acompanhado pelo tio, Barthélemy Grangier, de 26 anos, órfão de pai e mãe. Ambos ficarão Irmãos Maristas; Jean-Louis com o nome de Irmão Evroul e Barthélemy Grangier com o nome de Irmão Evrode. Quanto à questão financeira, pode-se deduzir que se referia a Grangier e não a Dumas.

Monsieur le Curé,

Nous recevrons avec plaisir le jeune homme dont vous me parlez s'il a, comme vous me dites, les qualités que vous m'annoncez. Je vous remercie en même temps de l'intérêt que vous prenez à l'œuvre de Marie. Que cette bonne Mère vous le rende au centuple dès cette vie même.

Il est une petite somme qu'on exige de rigueur pour payer une infinité de petites choses qui sont de première nécessité en arrivant dans notre maison. Cinquante francs sont donc de rigueur; veuillez en prévenir le jeune postulant et recevez

Senhor Pároco,

Receberemos com prazer o jovem de que me fala se de fato possuir, de acordo com o seu parecer, as qualidades de que o senhor faz menção. Ao mesmo tempo, agradeço-lhe o interesse que o senhor tem pela obra de Maria. Que esta Boa Mãe lhe retribua ao centuplo, já a partir desta vida.

Há uma pequena contribuição que se exige sempre do candidato, quando se apresenta em nossa casa. Serve para pagar uma série de pequenas coisas que lhe serão de primeira necessidade. São 50 francos que exigimos sempre. Tenha

l'assurance du dévouement avec lequel,
Monsieur le Curé, j'ai l'honneur d'être
votre très humble serviteur,
Champagnat.

a bondade de dar ciência disto ao jovem
postulante. Esteja seguro, senhor páro-
co, do devotamento com que tenho a
honra de ser seu humilde servo,
Champagnat.

143

18 de outubro de 1837 - A Dom Alexandre

Raymond DEVIE, bispo de Belley, Ain.

Resposta à carta do Bispo e manifestação de interesse pelas propostas feitas.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.61-62, n° 65).

Na carta do dia 11 de outubro de 1837, o bispo Dom Devie pede ao padre Champagnat que abra, o mais rápido possível, um noviciado em Saint-Didier-sur-Chalaronne, uma vez que as vocações estão aparecendo. Pede também para enviar um ou dois Irmãos a Thoissey para abrirem uma escola; também pede mais três Irmãos para Nantua. “Se o padre Colin ainda estiver por aí, fale com ele a respeito disso e tenho certeza de que o apoiará. Parece-me que o senhor deveria concentrar suas escolas nas dioceses de Lião e de Belley, a fim de facilitar a supervisão por si ou por algum de seus confrades...” (Recebidas, doc.133, p.266).

Monseigneur,

Je suis pénétré de la plus vive reconnaissance pour l'intérêt que votre Grandeur prend à notre société et ce sentiment me portera toujours à mettre tout en œuvre pour entrer dans vos vues et seconder votre zèle. Le bâtiment de St Didier ne laisse en effet rien à désirer pour l'école à laquelle il est actuellement destiné et même, avec quelques réparations, il peut

Ex.^a Revma,

Perpassa-me o sentimento da mais viva gratidão pelo apreço que V. Ex.^a tem por nossa Sociedade. Este sentimento me impulsionará sempre a tentar tudo para estar de acordo com os projetos de V. Ex.^a, favorecendo deste modo seu zelo pastoral. A construção de Saint-Didier³²² não deixa nada a desejar para que nela funcione a escola para a qual

322 Saint-Didier-sur-Chalaronne, Ain, onde os Irmãos estavam desde novembro de 1836 (cf. AA pp. 193-195).

convenir à l'établissement d'un noviciat préparatoire. Mais le rez-de-chaussée, ainsi que le premier étage étant déjà occupé et le second se trouvant de beaucoup trop bas, au point que le f(rère) Directeur, même d'une taille à peine médiocre, nous a dit qu'il était contraint de se baisser en passant sous les tirands, je crois qu'il n'est pas possible de commencer tout de suite l'œuvre du noviciat.

Quant aux Frères que votre Grandeur me demande pour Toisset, je ne crois pas qu'il soit possible d'en envoyer moins de deux. Dès que Monsieur le curé m'aura donné avis que tout est prêt et conformément à notre prospectus, je m'empresserai de les faire partir. Sur le bon témoignage que votre Grandeur nous donne relativement à l'établissement de Nantua, je me suis décidé à faire tout ce qui dépendrait de moi pour le fonder l'année prochaine. J'aurai toujours dans les établissements que je formerai dans votre diocèse le double avantage de pouvoir les mettre sous la surveillance plus imédiate de mes confrères et de vous prouver le sincère dévouement et le profond respect avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monseigneur, de votre Grandeur, le très humble serviteur, Champagnat.

foi projetada; com alguns reparos, até poderá servir para o funcionamento de um noviciado preparatório. Mas o andar térreo e o primeiro andar já estão ocupados; o segundo andar é tão baixo que o Irmão Diretor, cuja estatura não é alta, nos disse que precisava abaixar-se ao passar debaixo dos tirantes. Acho que não é possível começar ali, agora, a obra do noviciado.

Quanto aos Irmãos que V. Ex.^a nos pede para Thoissey,³²³ penso que devem ser ao menos dois.³²⁴ É só o pároco me avisar³²⁵ quando tudo estiver pronto e de acordo com nosso Prospecto, que logo os enviarei para lá. Estribado no depoimento favorável que V. Ex.^a nos apresenta sobre o estabelecimento de Nantua, decidi-me a fazer tudo o que de mim depender para fundá-lo no ano próximo.³²⁶ Sempre terei nos estabelecimentos que fundar em sua diocese a dupla vantagem de colocá-los sob a vigilância imediata de meus confrades e de demonstrar a V. Ex.^a o devotamento sincero, o profundo respeito com que tenho a honra de ser, de V. Ex.^a o servo muito humilde, Champagnat.

323 Vilarejo a um quilômetro de Saint-Didier.

324 Sendo tão próximos os dois locais, um Irmão poderia ir e voltar de Saint-Didier a Thoissey para dar aula. A necessidade de enviar dois prende-se então ao número de alunos e não à exigência da Regra.

325 Esse aviso não tardou, uma vez que no dia 30 do mesmo mês o caso estava resolvido (cf. carta 146).

326 Na realidade os Irmãos irão a Nantua somente na entrada dos alunos, em 1840. (cf. cartas 189, 239 e 336).

144

19 de outubro de 1837 - Ao padre Jean-Pierre Clair

FANGET, pároco em Serrières, Ardèche.

Diz que é difícil enviar Irmãos, apesar do interesse que demonstra por Serrières.

Referência: minuta, cópia de carta (RCLA, 1, p.62, nº 66).

Por falta de Irmãos formados, o padre Champagnat não pôde atender ao pedido do pároco de Serrières naquele ano. Também não prometeu para o ano seguinte e sugeriu que, se tivesse pressa em fundar uma escola dirigida por religiosos, poderia se dirigir a outra Congregação. Segundo o Irmão Avit, nos Anais da casa (AFM 213.74), o pároco ficou sabendo que o padre Vernet, Vigário Geral, não queria os Maristas naquela diocese de Viviers, e então dirigiu-se aos Irmãos da Instrução Cristã de Viviers. A escola de Serrières, por eles fundada, mais tarde, em 1844, ficou com os Irmãos Maristas, quando se deu a fusão das duas Congregações, a de Viviers e a dos Maristas (Chron. p.161).

Monsieur le Curé,

Un établissement de nos frères dans votre paroisse ne serait pas sans intérêt pour notre société, parcequ'il servirait à centraliser les autres établissements que nous avons de vos côtés, mais je ne vois pas qu'il nous soit possible de vous fournir des frères cette année, ni même l'année prochaine. Si vous ne pouvez attendre plus long-temps, vous ferez bien [de] vous pourvoir ailleurs. Nous apprendrons toujours avec plaisir le succès de ceux, qui travaillent à l'éducation de la jeunesse. La moisson est si abondante que les ouvriers ne peuvent suffire. Si, au contraire, vous persistez dans le dessein d'avoir de nos frères, nous tâcheront

Senhor Pároco,

Um estabelecimento de nossos Irmãos em sua paróquia seria, sem dúvida, de interesse para nossa Sociedade, porque serviria para centralizar os demais estabelecimentos que temos nas proximidades, mas não vejo a possibilidade de lhe fornecer Irmãos neste ano, nem sequer no próximo. Se o senhor não puder esperar por mais tempo, é melhor que providencie professores de outras proveniências. Será sempre um prazer para nós tomar conhecimento do êxito de gente que trabalha para a educação cristã da juventude. A messe é tão grande que os operários não são suficientes. Se, porém, o senhor persistir na idéia de

à séconder votre zèle le mieux et le plus tôt possible.

Je suis avec un profond respect, Monsieur le Curé, votre très humble et tout dévoué serviteur,
Champagnat.

ter Irmãos nossos, procuraremos ir em auxílio de seu zelo, do melhor jeito, e o mais cedo possível.

Com o mais profundo respeito, sou seu muito humilde servo a seu dispor,
Champagnat.

145

29 de outubro de 1837 - A Hippolyte JAYR, prefeito do Loire, em Montbrison.

Agradece o pagamento do salário dos Irmãos de Valbenoite, que estavam retidos.

Referência: minuta, cópia de carta (em RCLA, I, p. 72, n° 77).

Na carta 113 vimos o pedido que o padre Champagnat dirigiu ao Ministro da Instrução Pública, para conseguir reverter em benefício da casa de L'Hermitage a quantia de que fala o Art. 15 da Lei de 28 de junho de 1833, ou seja, o pecúlio formado pelo depósito de 1/20 do ordenado de cada professor diplomado. O Ministro Salvandy deve ter transferido para os prefeitos do Loire e do Rhône a execução da medida, pela qual se pronunciou favoravelmente. Não temos sinal de cartas que o Fundador tivesse escrito diretamente aos prefeitos departamentais, pedindo tal benefício; os prefeitos não tinham poder para essa autorização. Por isso, Champagnat escrevera diretamente ao Ministro. Portanto, as autorizações relativas a esses dois Departamentos, onde estava a maioria dos Irmãos, vieram da parte do Ministro. Não sabemos se o prefeito departamental do Rhône executou a autorização (cf. AA p.220).

Monsieur le Préfet,

Vous avez eu la bonté de nous autoriser à retirer le montant de la retenue du vingtième.

Senhor Prefeito,

V. Ex.^a teve a bondade de nos autorizar a retirada dos 1/20 referentes ao depósito da aposentadoria.

Monsieur le Préfet,

Je viens vous témoigner ma juste gratitude de la bonté que vous avez eue de nous autoriser à recevoir le montant des retenues exercées sur le traitement de nos frères dans la commune de Valbenoite. Nous l'avons reçue avec les sentiments de la plus vive reconnaissance. Votre bien veillance pour notre société nous encourage à vous demander la même faveur pour les autres établissements que nous avons dans votre département et dont la note est ci-dessous.

J'espère de votre équité le succès de ma demande et je suis avec un profond respect et un entier dévouement, M(on-sieur) le Préfet, votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat

Senhor Prefeito,

Venho manifestar-lhe nossa gratidão, mais do que justa, pela gentileza que teve para conosco, autorizando-nos a receber de volta a quantia resultante da taxa cobrada sobre o pagamento de nossos Irmãos, no município de Valbenoite. Recebemos esta quantia com o sentimento da mais sincera gratidão. A sua benevolência para com nossa Sociedade nos anima a lhe pedir o mesmo benefício em favor dos outros estabelecimentos que temos dentro do seu Departamento e cuja lista anexamos.

Espero da equidade de V. Ex.^a o mesmo despacho favorável ao meu pedido e me subscrevo, com profundo respeito e total devotamento, senhor prefeito, seu servo muito humilde e obediente,

Champagnat

146

30 de outubro de 1837 - A Dom Alexandre Raymond DEVIE, bispo de Belley, Ain.

Esclarece sua posição quanto ao noviciado de Saint-Didier, das escolas de Thoissey e Verjon, e pede seu parecer quanto à retomada dos trâmites em vista da autorização legal.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.64-65, n° 69).

Não é uma carta resposta. Talvez, por respeito filial, espontaneamente, após a carta recebida em 18 de outubro, Champagnat queira colocar o bispo a par do andamento dos encargos que havia recebido. Na minuta, o último parágrafo foi acrescentado

posteriormente na margem. O Padre deve ter feito ou mandado fazer este acréscimo antes da expedição; talvez tenha recommçado a carta toda, como parece atestar a correspondência enviada a Thoissey.

Monseigneur,

Il nous semble que la saison est bien avancée pour commencer les réparations nécessaires pour le noviciat de St. Didier, peut être serait il plus avantageux d'attendre le retour du printemps, nous aurions du temps pour prendre nos arrangements plus à loisir afin que tout se fasse bien selon vos intentions pour la plus grande gloire de Dieu et le bien de la religion.

L'intérêt particulier dont vous daignez honorer notre société, renouvelle en toute occasion nos sentiments de reconnaissance et le désir de correspondre à votre zèle vraiment apostolique autant que nous en serons capables.

M(onsieur) le curé de Toisset vient de nous demander de lui envoyer deux frères pour la Toussaint. Nous sommes empressés de répondre à ses désirs. Les frères partiront incessamment.

Nous apprenons par Monsieur le Curé de Verjon que la commune ne peut pas encore faire face aux frais de l'établissement de nos frères, mais que Monsieur le maire conserve un vif désir d'avoir un

Ex.^a Revma.,

Parece-me que a estação do ano já está muito adiantada, para que comecemos agora as reformas necessárias no noviciado de Saint-Didier. Talvez fosse melhor esperar a volta da primavera; teríamos tempo de fazer nossos arranjos mais à vontade, a fim de que tudo seja bem feito segundo as suas intenções, para a maior glória de Deus e o bem da religião.

O particular interesse com que V. Ex.^a se digna honrar nossa Sociedade faz com que renovemos sempre nossos sentimentos de gratidão e o desejo de corresponder a seu zelo verdadeiramente apostólico, na medida em que formos capazes.

O pároco de Thoissey acaba de nos pedir dois Irmãos para o dia de Todos os Santos.³²⁷ Acudimos com presteza a seus desejos. Os Irmãos partirão logo, de imediato.³²⁸ Soubemos, pelo pároco de Verjon,³²⁹ que o município ainda não está podendo arcar com os gastos do estabelecimento de nossos Irmãos, mas diz que o prefeito continua firmemente decidido em ter um e que, se mais tarde

327 É a carta 142. Ver também a carta 143, onde se diz que as exigências do Prospecto tinham sido aceitas pelo pároco.

328 O Irmão Avit, nos Anais de Thoissey (AFM, 214.99) afirma: "O Irmão Pierre-Marie e um auxiliar iniciaram as aulas em novembro de 1837, nas salas alugadas pelo pároco Michaud, na entrada da cidade, do lado de Saint-Didier".

329 Município de Ain. Não temos outras informações a respeito desta questão.

établissement de ce genre et que si, plus tard, la commune se sent assez de force pour en supporter les frais, elle ne manquera pas de nous en donner avis.

Des personnes bien veillantes et de considération nous pressent de tenter de nouveau l'approbation de nos frères auprès du gouvernement. Comme nous nous sommes toujours fait un devoir de consulter vos lumières dans nos entreprises et que nous n'avons qu'eu lieu de nous en applaudir, vous nous permettrez de venir auprès de votre Grandeur solliciter un conseil relativement à cette démarche, et, si vous l'approuvez, nous vous prions de vouloir bien nous donner une lettre de protection.

Je suis avec un profond respect, Monseigneur, de de votre Grandeur, votre très humble et très obéissant s(erviteur),
Champagnat.

o município se achar bastante forte para suportar os gastos, não deixará de nos prevenir.

Algumas pessoas benévolas e de posição social,³³⁰ insistem para que façamos novos intentos para conseguir a aprovação por parte do governo. Como sempre consideramos dever nosso fazer consultas à clarividência de V. Ex.^a em nossos empreendimentos, consultas que sempre resultaram em satisfação para nós, permita-nos vir à sua presença para pedir um conselho a respeito dessa tentativa. Caso V. Ex.^a dê sua aprovação, rogamos o favor de nos fornecer uma carta de recomendação.

Sou, com todo respeito, Excelência, vosso servo muito humilde e obediente,
Champagnat.

147

Outubro de 1837 - Ao padre JANY-TACHE, pároco em La Frette, Isère.

Dá resposta à carta e agradece o interesse pelo
Instituto, em especial pelo Irmão Apollinaire.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.13-14, nº XVII).

Como não possuímos a carta do pároco, o que afirmamos aqui são meras conjecturas. O nosso já conhecido doente crônico, Irmão Apollinaire, (cf. cartas 130, 132,

330

Sem dúvida, o padre Mazelier era um deles. É citado na carta de 20 de setembro de 1837.

147) foi descansar na família, em La Frette, mas não sabemos ao certo o que o pároco pede a seu respeito. De acordo com nossos arquivos, seis jovens paroquianos de La Frette são membros da Congregação nessa data. Há também outros, como Ferrendière, que fez apenas um rápido estágio. Este Ferrendière saiu de maneira inesperada e nada foi encontrado em relação a ele nos arquivos. Apesar das boas relações com o pároco, os Irmãos somente abrirão a escola em La Frette no ano de 1878.

Monsieur le Curé,

Je vous fais un peu attendre la réponse à la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'adresser en date du 7^{bre}, mais désirant acquiescer à votre demande au sujet du cher frère Apollinaire, j'ai été obligé de faire d'abord le placement de nos frères afin de concilier tous les besoins. Je suis charmé de pouvoir vous obliger à l'occasion de ce bon frère auquel vous vous intéressez si particulièrement. Comme nous tenons beaucoup à sa santé, nous sommes très reconnaissants des attentions que vous avez pour lui et des soins que vous lui prodiguez.

C'auroit été pour moi une vraie jouissance de vous avoir quelques instants dans notre maison et de vous exprimer de vive voix combien je suis sensible à l'intérêt que vous portez à notre société. Assiégé comme je le suis de demandes continuelles pour de nouveaux établissements et sentant toute la nécessité de l'éducation religieuse, je ne puis assez applaudir au zèle des bons pasteurs qui veulent bien m'aider à la propager. Nous

Senhor Pároco,

Fiz o senhor esperar pela resposta à carta que me dirigiu na data de 7 de outubro. Mas, como desejo aquiescer a seu pedido relativo ao Irmão Apollinaire, tive primeiro que fazer as colocações de nossos Irmãos, para satisfazer a todas as necessidades. Estou contente pela ocasião de atendê-lo, em se tratando deste bom Irmão, por quem o senhor se interessou particularmente. Como fazemos muita questão que cuide da saúde, somos muito gratos ao senhor pelas atenções que tem para com ele e pelos cuidados de que o cerca.

Teria sido para mim um imenso prazer recebê-lo em nossa casa por alguns momentos, para manifestar-lhe de viva voz quanto fico sensibilizado pelo apreço que tem por nossa Sociedade. Assediado como venho sendo de pedidos incessantes de novos estabelecimentos e sentindo a grande necessidade da educação religiosa, nunca aplaudirei suficientemente o zelo dos bons pastores que se prontificam a me ajudar para propagá-la.³³¹ Só temos

n'avons qu'à nous louer des sujets qui nous viennent de votre bonne paroisse: ils ont de la piété et généralement ils se sont tous rendus capables de nous être très utiles.

Aussi, Monsieur le Curé, comptez que nous serons tout à vous lorsque nous pourrons en quelque manière séconder votre zèle pour le salut de vos chers paroissiens, et surtout de votre intéressante jeunesse. Quoique mes vues ne soient tournées en aucun diocèse en particulier, cependant, comme le Souverain Pontife, dans son Bref d'approbation nous a spécialement affecté au diocèse de Grenoble, de Lyon et de Belley, s'il y a des préférences à accorder, elles seront toujours pour ces diocèses, et surtout pour les paroisses qui, comme la votre, nous aurons fourni de meilleurs sujets.

Je partage vivement votre désolation au sujet du pauvre Ferrendière. Sa sortie nous a fort étonnée, je suis encore à en chercher la raison. Je ne connois pas assez les dispositions de ses parents pour en venir aux moyens de rigueur avec lui, d'ailleurs ce serait une chose entièrement inusitée chez nous et qui, je crois, ne réussirait guère. Je compte plus sur la contrainte morale des bons conseils et des salutaires réprimandes qu'il trouvera dans votre charité. S'il vient à s'amender à votre considération et avec

que nos congratular pelos excelentes candidatos que nos chegam da sua paróquia modelar; são piedosos e todos, em geral, se capacitaram a nos prestar serviços.

Por isso, senhor pároco, pode contar conosco sempre, desde que, de alguma maneira, possamos dar nossa contribuição ao seu zelo pela educação dos seus queridos paroquianos, sobretudo a cativante juventude.³³² Embora nossos planos não estejam orientados de modo especial para esta ou aquela diocese, contudo, visto que pelo Breve de Aprovação o Soberano Pontífice nos consignou as dioceses de Grenoble, Lião e Belley, se for preciso dar preferência a alguma, dirigir-nos-emos a essas, sobretudo para as paróquias que, a exemplo da sua, nos têm mandado os melhores aspirantes.

Participo do seu desencanto referente ao pobre do Ferrendière. A saída dele muito nos surpreendeu e ainda me pergunto qual teria sido o motivo. Não conheço suficientemente as disposições de seus pais no sentido de usar medidas mais duras com ele; aliás, seria coisa completamente fora de nossos costumes e acho que não daria em nada. Acredito mais na força dos bons conselhos e das salutares correções que receberá da caridade do senhor. Se vier a corrigir-se, em consideração ao senhor e com o consentimento dos pais, usarei

331 Despertando vocações para serem Irmãos.

332 Parece que não é ainda o caso de fundar uma escola na paróquia.

l'agrément de ses parents, j'aurai pour lui toute l'indulgence possible.

Je dois, sous peu, faire un voyage dans le Dauphiné, si j'puis me ménager une entrevue avec vous, nous causerons de tout cela. En attendant ce plaisir, veuillez croire au respectueux dévouement avec lequel je suis, Monsieur le Curé, votre très humble et très obéissant s(erviteur), Champagnat.

com ele da maior indulgência possível.

Dentro de poucos dias, devo fazer uma viagem ao Dauphiné. Se eu puder conseguir uma oportunidade de fazer uma visita a V. Revma., falaremos de tudo isso.³³³ Esperando o prazer de nos encontrar, queira aceitar o respeitoso devotamento com que tenho a honra de me subscrever, senhor pároco, servo muito humilde e obediente, Champagnat.

148

30 de outubro de 1837 - Aos padres Pierre-Antoine DUMAS e

Barthélemy ARTRU, párocos em Boulieu e Peaugres, respectivamente.

Avisa que, por ordem da autoridade diocesana, retira os Irmãos de suas paróquias.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.63, n° 67; AA pp.224-225).

O padre Champagnat dá ordem imediata aos Irmãos de Boulieu e de Peaugres de aprontarem as malas. Pede que dêem ciência da partida aos respectivos párocos. Não sabemos se o Fundador tinha conhecimento das razões que impediam a permanência dos Irmãos. Isto não era o mais importante. Queria submeter-se às ordens do bispo, a fim de dar exemplo de perfeita obediência. Mesmo assim permanece aberto a eventual revogação da ordem, como, aliás, aconteceu.

N.D. de l'Hermitage le 30 8bre 1837

Monsieur le Curé,

D'après une lettre de Mr Vernet, supérieur des ff. De Viviers, écrite à l'arche-

Notre Dame de l'Hermitage, 30 de outubro de 1837.

Senhor Pároco,

De acordo com os dizeres de uma carta

333

Nada sabemos daquela viagem, tampouco se os dois se encontraram.

vêque de Lyon de la part de l'évêque de Viviers, nos frères causeroient dans ce diocèse un choc désagréable et honteux à la religion, et en conséquence Mr Vernet fait dire par Mr Cattet à Mgr l'archevêque de nous interdire le vivarois. Nous avons dans le diocèse de Lyon un très grand nombre de postes qui attendent nos frères avec impatience. Messieurs les grands vicaires, d'après cette lettre, ont déjà promis des frères de votre paroisse à un maire des environs de Lyon, le diocèse de Belley, d'Autun, de Grenoble, du Puy, de Clermont, (en un mot de tous les points de la France), demandent nos frères.

Notre grand principe est de nous tenir fortement uni à l'épiscopat. Nous nous empressons en conséquence de satisfaire votre digne évêque, qui, nous n'en doutons pas, a de bonnes raisons d'en agir ainsi. Veuillez, Mr le Curé prévenir Mr le maire. Ayez à vous pourvoir d'un maître d'école. Je voudrais bien faire autrement. J'annonce à nos frères de ne point commencer leurs classes et de ne faire aucune provision à moins que votre évêque ne donne une autorisation par écrit pour pouvoir la présenter à notre archevêque.

J'ai l'honneur etc...

Champagnat

do padre Vernet, superior dos Irmãos de Viviers, dirigida ao arcebispo de Lião, vinda da parte do bispo de Viviers, nossos Irmãos seriam causa, naquela diocese, de um desentendimento desagradável e vergonhoso para a religião. Em vista do que, o padre Vernet, por meio do padre Cattet diz ao nosso arcebispo para que nos proíba de atuar no Vivarais. Temos na diocese de Lião várias localidades que estão aguardando Irmãos, com impaciência. Os senhores vigários gerais, segundo esta carta, já prometeram Irmãos de sua paróquia a um prefeito dos arredores de Lião³³⁴ que os solicita, faz tempo. Além da diocese de Lião, as de Belley, de Grenoble, do Puy, de Clermont, de todos os recantos da França, estão pedindo Irmãos.

Nosso grande princípio é ficarmos firmemente unidos ao episcopado. Por isso, temos pressa em satisfazer o pedido do seu digno bispo, que sem nenhuma dúvida, tem excelentes razões para proceder deste modo. Queira, pois, senhor pároco, avisar o prefeito. O senhor precisa arrumar um professor para a sua escola. Bem que eu gostaria de agir diferente. Estou avisando meus Irmãos de não começarem as aulas e de não fazerem provisão de nada, a menos que seu bispo dê uma autorização por escrito, para que seja apresentada ao nosso arcebispo.

Tenho a honra....

Champagnat

334 Não dá para saber de que paróquia está falando porque não há evidências de que a promessa tenha sido cumprida, levando em conta que os Irmãos não saíram de Boulieu, nem de Peaugres.

149

**30 de outubro de 1837 - Ao padre Jean-François
Bernardin FUSTIER, pároco em Saint-Félicien, Ardèche.**

Retira a promessa de enviar Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, pp.65-66, nº 70).

Um mês antes, o padre Champagnat tinha prometido Irmãos (cf. carta 137); agora, nesta comunicação, faz referência à carta do padre Vernet, que pede a proibição de obras dos Irmãos naquela Diocese. Manifesta, portanto, seu pesar por não poder atender todos os pedidos.

Monsieur le Curé,

Mous vous envoyons la copie d'une lettre de Mo. Verney, Vicaire général du diocèse de Viviers, à M. Cattet, grand vicaire du diocèse de Lyon qui a eu la complaisance de nous la communiquer. Il paraît, d'après cette lettre, que nos établissements dans le Vivarais gèneraient l'administration épiscopale, ce qui serait absolument contraire au but de notre société qui est de séconder le zèle des évêques pour le bien de leurs diocèses et de nous entendre parfaitement avec eux, n'entreprenant et ne faisant rien qu'avec leur agrément et leur approbation, pour la plus grande gloire de Dieu. Vous voyez par là, M. le Curé, que tous nos rapports avec vous sont interrompus, à moins que vous ne vous mettiez en règle de ce côté là auprès de vos supérieurs. Mais quoi

Senhor Pároco,

Estamos enviando ao senhor a cópia de uma carta do padre Vernet, vigário geral da diocese de Viviers, dirigida ao padre Cattet, vigário geral da diocese de Lião, que teve a gentileza de no-la comunicar.

Conforme os dizeres da carta, parece que nossos estabelecimentos no Vivarais estariam estorvando a administração episcopal, o que seria absolutamente contrário ao fim de nossa Sociedade, que é auxiliar o zelo dos bispos pelo bem de suas respectivas dioceses. Queremos estar em perfeito acordo com os mesmos, só empreendendo e levando a efeito obras com o beneplácito e a aprovação deles, para a maior glória de Deus. Senhor pároco, o senhor está vendo que todas as nossas relações com o senhor

qu'il en arrive, toujours nous vous serons infiniment obligés de votre bienveillance pour notre maison que nous recommandons bien à vos bonnes prières, afin que la sainte et aimable volonté de Dieu s'accomplisse pleinement en nous.

Nous sommes sans cesse accablés de nouvelles demandes. Outre le diocèse de Lyon, les diocèses de Belley, de Grenoble, du Puy, de Clermont, d'Autun etc. nous offrent de nombreux établissements que nous nous voyons obligés d'ajourner, pour la plupart à cause de la pénurie des sujets.

Veillez agréer l'assurance du profond respect et de l'entier dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être, M(on-sieur) et vénérable Curé, votre très humble et très obéissant serviteur,

estão sendo cortadas,³³⁵ a menos que o senhor se acerte nesse ponto, junto a seus superiores. Mas, sejam quais forem as consequências de tal situação, de nossa parte sempre lhe seremos infinitamente gratos pela sua benevolência para com nossa casa, que temos a peito recomendar às suas fervorosas orações, a fim de que a santa e amável vontade de Deus se cumpra em nós plenamente.

Continuamos sempre acossados de novos pedidos. Além da diocese de Lião, as de Belley, de Grenoble, de Puy, de Clermont, de Autun, etc., nos oferecem numerosos estabelecimentos cuja fundação estamos obrigados a adiar, na maior parte das vezes, por falta de Irmãos.

Queira aceitar os protestos do meu profundo respeito e total devotamento. É com estes sentimentos que tenho a honra de ser, servo muito humilde e obediente,

335 E falava a verdade. O padre Fustier mandou carta para o Fundador no dia 15 de junho de 1840, sem saber que Champagnat havia falecido uma semana antes. Mas, a respeito desta carta, o Irmão Avit, nos Anais de Saint-Félicien, anota: "O Irmão Francisco respondeu ao padre Fustier no dia 24 de junho, dizendo que um Irmão iria visitar as casas de Boulieu e de Peaugres dentro de 15 dias, e que chegaria até Saint-Félicien. Prometia Irmãos ao pároco, quando tudo estivesse pronto. Há algo estranho aqui: o pároco Fustier escreve ao Fundador pensando que estivesse vivo e o Irmão Francisco responde-lhe sem ao menos dizer que Champagnat havia falecido... O Irmão Eloi e mais dois foram tomar posse da nova escola de Saint-Félicien no dia 23 de outubro de 1841." Eis o texto da carta do padre Fustier: Saint-Félicien, 15 de junho de 1840

Senhor e venerável confrade,

Deus seja louvado. Terminamos a residência para seus bons Irmãos. É a grande casa que o Irmão Augustin conhece e que lhe deu tanta satisfação, há dois anos, quando foi meu companheiro de viagem. A Prefeitura mostrou-se generosa na ajuda. Agora tenho razões para esperar que o senhor responda de acordo com as promessas feitas, atendendo assim a nossos desejos e sacrifícios.

Contamos com seus Irmãos para o dia de Todos os Santos, mas como a casa necessita de algumas reformas e da distribuição dos espaços de acordo com a finalidade do uso ao qual se destina, não podemos prosseguir nessas reformas sem a sua presença ou de um delegado que oriente os trabalhos.

150

Primeiro de novembro de 1837 - A Dom

Pierre-François BONNEL, bispo de Viviers, Ardèche.

Informa que vai retirar os Irmãos de Boulieu e Peaugres.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.66-67, nº 71; AA pp.225-226).

No impasse surgido por causa da intervenção do vigário geral, padre Vernet, o padre Champagnat demonstra total submissão e informa o bispo a respeito da decisão de retirar os Irmãos de Boulieu e de Peaugres, permanecendo à disposição, caso mereça novamente a confiança. Humanamente falando, esta carta do Fundador prima pela diplomacia e fez com que o bispo caísse em sua própria armadilha. Talvez por causa desta carta a interdição do vigário geral não produziu efeito e o fechamento das duas escolas não acontecerá.

Monseigneur,

Je m'estime heureux que la Providence me procure l'occasion de présenter à votre Grandeur mon respectueux hommage et de lui donner l'assurance de mon parfait dévouement. Il auroit été sans doute plus satisfaisant pour moi de le faire pour une chose plus agréable, mais puisqu'il plaît à Dieu d'en ordonner autrement, vous me permettrez du moins la satisfaction d'exposer à votre Grandeur la droiture de nos intentions

Ex.^a Revma.

Considero-me feliz que a Providência me dê a chance de apresentar a V. Ex.^a minha homenagem de respeito e de poder assegurar-lhe meu total devotamento. Teria sido, sem dúvida, mais gratificante para mim escrever por um motivo mais agradável, porém como aprova a Deus ordenar as coisas de outro modo, V. Ex.^a me permitirá pelo menos expor-lhe a retidão de nossas intenções, ao mesmo tempo que lhe ma-

O prefeito que nos pediu para lhe escrever, o Pároco, e eu mesmo, rogamos que nos diga a época da chegada do seu delegado, a fim de podermos contratar os operários e juntar o material de construção com antecedência.

Aguardando sua desejada e honrosa resposta, queira aceitar a certeza dos meus sentimentos cheios de reconhecimento e de respeito com os quais, senhor e venerado confrade, sou seu humilde e devotado servidor.

PS: Alguns candidatos esperam apenas sua chegada para entrar no noviciado. Há por aqui diversas vocações. (AFM, 129.82; Recebidas, doc.213, p.430)

en vous faisant connaître nos sentiments.

Monsieur Cattet, Vicaire général dans le diocèse de Lyon, vient de nous communiquer une lettre de Monsieur Vernet, en date du 20 8bre 1837, dans laquelle Monsieur Vernet le prie au nom de votre Grandeur d'interdire aux frères de l'Hermitage de former des établissements dans le diocèse de Viviers. Nous ne doutons pas, Monseigneur, que Monsieur Vernet ne se soit décidé à une pareille démarche que par des raisons louables, aussi nous empressons-nous d'y souscrire avec la plus respectueuse soumission, trop heureux de pouvoir en cela contribuer au bon ordre de votre diocèse. Si de la présence de nos frères dans le diocèse de Viviers il a peu en résister un choc désagréable et honteux pour la religion nous en sommes profondément affligés nous-mêmes. Il serait, hélas! bien désolant que dans un moment où le protestantisme sacrifie ses intérêts les plus chers, se rallie de toute part pour s'emparer à tout prix de l'éducation de la jeunesse, nous venions traverser l'œuvre de Dieu dans un diocèse dont la sage administration nous est

nifestamos nossos sentimentos.

O padre Cattet, vigário geral da diocese de Lião, acaba de nos comunicar uma carta do padre Vernet, com data de 20 de outubro de 1837. Na carta, o padre Vernet, em nome de V. Ex.^a, pede que seja interditado aos Irmãos de L'Hermitage criar estabelecimentos no território da diocese de Viviers. Não duvidamos de que o padre Vernet se decidiu a tomar tal medida guiado unicamente por razões dignas de louvor. É por isso que estamos dispostos a subscrever prontamente tal decisão, animados da mais respeitosa submissão. Com tal proceder, julgamo-nos felizes por contribuirmos para a boa ordem em sua diocese. Se a presença dos Irmãos na diocese de Viviers pode causar choque desagradável e vergonhoso para a religião, nós é que nos sentimos profundamente consternados por isso. Seria realmente desolador que, na hora em que o protestantismo sacrifica os pontos de vista a que mais tem apego,³³⁶ para se agrupar de todos os cantos com o fim de apoderar-se, a todo custo, da educação da juventude, nós pudéssemos entra-

336 Alusão ao manifesto do “Despertar protestante”. “A Monarquia de Julho é o período quando se manifesta em nosso país, com mais vigor o movimento do “Despertar”, surgido depois de 1815 nas igrejas reformadas da Suíça, Alemanha, Inglaterra, etc... Como resposta ao apelo das comunidades protestantes dos Cevennes, do Diois, da Saintonge, da Normandie, ... dos missionários “metodistas”, “moravos”, formados em Londres e sobretudo em Genebra, chegam para ajudar os pastores franceses voltados para a “teologia do Despertar” na pregação de uma fé ardente, piedosa, que rejeita o racionalismo e a crítica vazia”.

337 O Bispo tratava as duas congregações nascentes, a do padre Vernet e a do padre Champagnat, da mesma maneira, com vantagens iguais para ambas.

si avantageusement commune. D'après la lettre de Monsieur Vernet, votre Grandeur ne trouvera donc pas mauvais que dans un moment où nous ne pouvons suffire à la multiplicité des demandes qui nous sont adressées de tous les points de la France, nous intimions l'ordre à nos frères de Peaugres et de Boulieu de ne rouvrir leurs classes qu'après que nous en aurons reçu une autorisation bien formelle de votre Grandeur.

Vous souffrirez, Monseigneur, que je profite de cette circonstance pour informer votre Grandeur de l'esprit de la société. Un principe de nos constitutions est de ne marcher jamais en tout et partout qu'à l'aide et sous la bienveillante protection de Nos Seigneurs les évêques dont nous nous ferons gloire d'être toujours les plus soumis et les plus dévoués serviteurs. Lorsque donc il plaira à votre Grandeur de nous honorer de sa confiance, nous nous empresserons de voler à vos ordres qu'il nous sera toujours doux et bien glorieux de remplir.

Daignez agréer le profond respect de celui qui s'estime heureux de pouvoir se dire avec dévouement, Monseigneur, de votre Grandeur le très humble et obéissant serviteur,

Champagnat, sup. ff. M.

var a obra de Deus numa diocese cuja sábia condução compartilhamos vantajosamente.³³⁷ Conformando-nos com a carta do padre Vernet, na hora em que estamos impossibilitados de satisfazer a tantos pedidos que recebemos de todos os pontos da França, V. Ex.^a não levará a mal que demos ordem aos nossos Irmãos de Boulieu e de Peaugres para não reabrirem as aulas, sem uma sua autorização formal.

V. Ex.^a terá ainda paciência para que eu aproveite a ocasião para informá-lo a respeito do espírito de nossa Sociedade: Um dos princípios de nossas Constituições é de jamais nos lançarmos em qualquer projeto, onde quer que seja, senão amparados e paternalmente protegidos pelos senhores bispos. Gloriamos-nos de sempre nos comportarmos como servos muito submissos e devotos. Portanto, desde que V. Ex.^a houver por bem honrar-nos com sua confiança, nós também nos mostraremos prontos em acudir às suas ordens que, para nós, será prazer e glória executar.

Digne-se aceitar o profundo acatamento de quem se considera feliz em declarar-se, de V. Ex.^a, servo muito humilde e obediente,

Champagnat, Sup. irs. M.

337 O Bispo tratava as duas congregações nascentes, a do padre Vernet e a do padre Champagnat, da mesma maneira, com vantagens iguais para ambas.

151

Primeiro de novembro de 1837 - Ao padre

Joseph DUC, pároco de Valsonne, Rhône.

Lamenta não poder atende-lo.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.67, nº 72).

Delicadamente, o padre Champagnat dá a entender ao correspondente que não poderá atender o seu pedido. O padre Duc aceitou a dificuldade apresentada pelo Fundador; o tema da fundação, em Valsonne, não apareceu mais.

Monsieur,

Nous avons reçu votre lettre avec reconnaissance et nous sommes vraiment affligés de ne pouvoir encore répondre à vos désirs. La multiplicité des demandes qui nous sont adressées de toute part, nous annonce que la moisson est abondante, mais la pénurie des sujets nous met dans l'impossibilité d'y suffire.

Veillez donc recevoir l'expression de notre douleur et recevoir les sentiments de considération avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur, votre humble et très obéissant serviteur,

Champagnat.

Senhor Pároco,

É com gratidão que recebemos sua carta e nos declaramos realmente contrariados por não podermos ainda corresponder a seus desejos. O grande número de pedidos, que nos chegam de toda a parte, dizem-nos que a messe é abundante; mas a escassez de candidatos torna para nós impossível o atendimento de todos. Portanto, queira receber a manifestação do nosso pesar e aceitar os sentimentos de elevada consideração com que tenho a honra de ser, senhor pároco, servo muito humilde e obediente,

Champagnat.

152

Primeiro de novembro de 1837 - Ao padre Jean

GAGUIN, pároco em Saint-Gengoux-le-Royal, Saône-et Loire.

Comunica que não poderá fornecer Irmãos, de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.68, nº 73).

A carta de Dom Troussel d'Héricourt, de 21 de maio de 1837, cuja primeira parte foi reproduzida na introdução à carta 112, diz num trecho adiante: "Desejo entregar aos Irmãos de Maria outra escola que penso fundar brevemente. Padre, não duvido que fará todo o possível para ajudar-me na realização deste projeto, fruto de minha solicitude pastoral. Dê-me a certeza de que não estou sonhando em vão" (Recebidas, doc.120, p.242). O padre Champagnat, com certeza, refere-se a este texto do bispo d'Héricourt, quando escreve a carta ao padre Gaguin. Veja-se o resultado dessa tratativa na carta 218.

Monsieur,

Nous avons reçu la lettre de Monseigneur d'Autun dans laquelle il nous demandait deux frères. D'après votre lettre, nous pensons qu'ils les destinait pour votre paroisse. L'obligation de remplir nos engagements nous a mis dans la triste nécessité de répondre à sa Grandeur qu'il nous étoit impossible cette année de nous rendre à ses désirs.

Veuillez vous-même, je vous prie (recevoir) l'expression de notre douleur et agréer le profond respect avec lequel j'ai l'honneur d'être, Monsieur, votre très humble et très obéissant s(erviteur)

Champagnat, S(upérieur)

Senhor Pároco,

Recebemos carta do bispo de Autun, quando nos pedia dois Irmãos. Pelo que o senhor me escreve, pensamos que o bispo estaria destinando esses dois Irmãos para a sua paróquia. Porém, a obrigação que temos de cumprir nossa agenda de atendimentos nos coloca na triste contingência de responder a S. Ex.^a que nos é impossível, neste ano, corresponder a seus desejos.

Queira também o senhor receber a expressão de nosso pesar e aceitar os sentimentos de profundo respeito com que tenho a honra de ser, senhor pároco, seu servo humilde e obediente,

Champagnat, Superior

153

6 de novembro de 1837 - A Jean François PREYNAT, prefeito de Sorbiers, Loire.

Afirma que os Irmãos voltarão a Sorbiers se a

Prefeitura oferecer uma casa conveniente.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.68, n° 74).

O Irmão Avit relata: “Em 1837, o Fundador retirou os quatro Irmãos de Sorbiers, por estarem muito mal alojados e por serem mal pagos... O prefeito reclamou; então o Irmão Cassien escreveu-lhe uma longa carta... mas o prefeito voltou à carga, pedindo a volta dos Irmãos. Foi-lhe dito, então, que os Irmãos voltariam a Sorbiers caso ele conseguisse uma casa conveniente e material escolar adequado...” (cf. AA p.227). E, nos Anais de Sorbiers, o Irmão Avit informa que os Irmãos retornaram àquela escola, em novembro de 1844 (AFM, 213-75, p.8).

Monsieur le Maire,

Les peines et les soins que nos frères se sont donnés pour les enfants de Sorbier sont plus que suffisants pour montrer aux habitants de cette commune combien il a dû leur en coûter quand ils se sont vus obligés de la quitter. Mais si, comme je le vois par votre lettre, vous désirez rappeler les frères, nous sommes prêts à séconder vos intentions dès que la commune aura fourni un mobilier, une maison et enfin tout ce qui est nécessaire à une école. Pour quant à la maison des frères, comme elle est en vente, il n'est plus possible de la céder, d'ailleurs vous savez vous-même que si elle avait

Senhor Prefeito,

Os trabalhos e o carinho que tiveram nossos Irmãos em favor dos meninos de Sorbiers são mais do que suficientes para demonstrar aos habitantes do município a contrariedade que experimentaram quando se viram obrigados a deixar a escola. Mas, se o senhor deseja chamar de volta os Irmãos, conforme leio em sua carta, estaremos dispostos a ir ao encontro de suas intenções, quando o município fornecer a mobília, casa para morar, enfim, tudo o que for necessário ao funcionamento da escola. Quanto à casa dos Irmãos, estando ela à venda,³³⁸ já não será possível reavê-la,

338 A casa foi vendida para Irmãs, para uma escola de meninas. O Irmão Cassien intermediou a venda, em 1838. Na contabilidade aparecem os valores: 2.600 francos pela casa, em 1838; depois, 4.000 francos pelos terrenos, em 1839.

pu convenir, les frères ne seraient jamais parti de Sorbier.	aliás o senhor mesmo bem sabe que, se pudesse ter servido aos Irmãos, nunca teriam eles saído de Sorbiers.

As três cartas seguintes, rascunhos, tratam da mesma questão, ou seja, o caso de dois Irmãos que devem se apresentar para o serviço militar. O segundo Irmão citado pode ser identificado como sendo o Irmão Théodore (Benoit Brossier), uma vez que a carta 160 traz o nome dele, com a mesma descrição que se encontra nas cartas 138 e 139. O livro das contas nº 2 (AFM, 132.2, p.99) explicita que o Irmão Théodore, no dia 16 de novembro, recebeu 8 francos para ir a Montbrison, e 15 francos, no dia 21, para ir a Lião. A carta 178, nos assegura que, apesar do mau estado de saúde, seu caso ainda não tinha sido regularizado. Esta mesma carta 178, fazendo eco à carta 176, cita o outro Irmão, talvez seja o Irmão Martin (Joseph Roux), mas não temos certeza. Nascido em Valbenoîte, passou um ano em Saint-Paul e, talvez por isso, não o encontramos nas listas de L'Hermitage. É possível que tenha sido convocado na sua terra de origem, Saint-Etienne, mas fica difícil de explicar que, ao ser reformado em Rive-de-Gier, seu caso não tenha sido regularizado em Montbrison como sugere a carta 176. Se o padre Champagnat alude a seu compromisso decenal, é para insistir junto ao governo em favor de sua isenção. Por isso não há certeza de que seja dele que se fala. Agora, se for de outro Irmão que estas cartas falam, será difícil identificá-lo porque o único dado seguro que temos é que este indivíduo passou pelo conselho de revisão de Saint-Etienne. Ora a referência pode ser aplicada a todos os Irmãos residentes no município.

É possível reconstituir as razões que motivaram estas cartas. Os dois Irmãos, por motivos diferentes, devem apresentar-se diante do conselho departamental de alistamento, em Montbrison. Como a isenção deles apresenta certas dificuldades, o padre Champagnat recorre a todos os meios de que dispõe. Escreve uma primeira carta ao funcionário, que pode ser o capitão do recrutamento, ou o secretário da prefeitura, senhor Henry Levet. A terceira carta talvez não passe de um projeto, mas se foi mandada terá sido para o mesmo destinatário, senhor Henry Levet. A segunda carta, de acordo com a primeira hipótese, foi enviada ao capitão do recrutamento. Os Irmãos deviam levar as cartas pessoalmente, para entregá-las ao secretário, que julgaria da oportunidade de transmiti-las aos destinatários. Não sabemos se o padre Champagnat chegou a utilizar estes textos. O certo é que o Irmão Théodore foi a Montbrison em de novembro de 1837. Esta data é que vamos manter para as três próximas cartas.

154

Novembro de 1837 - A Hippolyte JAYR, prefeito departamental do Loire, em Montbrison, Loire.

Recomenda um Irmão que deve submeter-se ao conselho da junta militar.

Referência: rascunho de carta (AFM, 113.19).

Comentário: ver explicações no final da carta 153.

Dans l'impossibilité où je me trouve en ce moment de me rendre auprès de vous pour solliciter de nouveau votre grande obligeance en faveur de deux de nos élèves. L'un que vous avez déjà vu et même réformé à Rive-de-Gier(ayant manqué involontairement le jour de la réforme à St. Etienne). Son nom, a ce qui paroit, n'a point été rayé des listes, vu qu'on l'a encore appelé comme soldat. Outre le défaut de taille il a encore une hernie.

Le second est encore un jeune homme de notre maison pour qui nous n'avons pu prendre aucune précaution pour le retenir dans l'enseignement, à cause d'une maladie de nerf qui la tenue percul de ses membres pendant six mois et qui depuis [l]a réforme a pris une espece de loupé qui lui ôte presque la vue de cet œil. Nous desirerions bien le conserver à l'enseignement. Quoique peu formé encore, il peut rendre de grands services. Voyez veuillez, Mr. le Prefet prendre en considération ce jeune homme et le

Na impossibilidade em que me encontro neste momento de ir ter com V. Ex.^a, para novamente solicitar sua benevolência em favor de dois de nossos jovens alunos. Um, que o senhor mesmo viu e mandou para a reforma, em Rive de Gier, e que faltou, involuntariamente, no dia da chamada em Saint-Étienne. O nome dele, pelo que me consta, não foi riscado da lista, pois que ainda foi convocado como soldado. Além de não possuir a estatura requerida, ele está também com uma hérnia.

O segundo é um jovem pertencente à nossa comunidade. A favor dele não podemos tomar nenhuma precaução para mantê-lo no ensino, pois sofre dos nervos e ficou paralisado durante seis meses. Depois da revisão cresceu-lhe um quisto sebáceo nos olhos e ficou quase sem visão. Desejariamos muito conservá-lo no ensino. Embora não esteja ainda completamente formado, poderá prestar grandes serviços.

recommender au capitaine et recevez
l'assurance du dévouement entier avec
le quel j'ai l'honneur d'être avec respect
votre très humble serviteur
Ch.

Queira ter em grande consideração o
caso deste jovem e recomendá-lo ao
capitão. Esteja certo, senhor prefeito, de
meu total devotamento, com que tenho
a honra de me subscrever, com todo res-
peito, seu humilde servo,
Champagnat

155

Novembro de 1837 - A um funcionário.

Pede isenção do serviço militar para um Irmão.

Referência: rascunho de carta (AFM, 113.20).

Comentário: ver explicações no final da carta 153.

Monsieur.

Pourrois je vous prier, dans l'impossibi-
lité où je me trouve d'accompagner les
deux jeunes élèves de notre maison qui
se rendent a Mont pour [re]passer à la
revue. L'un pour avoir involontairement
manqué le jour de la revue a St Etienne,
mais qui été reforme à Rive de Gier deux
ou trois jours après, dont le nom n'a pas
été rayé de la liste, exempt à défaut de
taille et à cause d'une hernie. [Le] second
que nous n'avons pu mettre en sureté à
cause d'une maladie de nerfs qui l'a te-
nue constamment au lit plus de 6 mois
sans quil pût se servir de ses membres

Senhor,

Desejaria rogar-lhe, na impossibilidade
em que me encontro de acompanhar os
dois jovens alunos, da nossa casa, que
se dirigem a Montbrison para tornar a
passar pela revisão. Um, por ter faltado
involuntariamente no dia da revisão em
Saint-Etienne, mas que foi reformado
em Rive-de-Gier, dois ou três dias de-
pois. O nome dele não foi riscado da
lista: foi isento por falta de estatura e
por estar com uma hérnia. O segundo,
que não pudemos liberar por causa de
uma doença de nervos que o manteve
acamado constantemente por mais de

en aucune maniere et qui aujourd'hui ne voit presque rien d'un œil à cause d'une grosseur survenue à sa prunel[le]. Je souhaiterois beaucoup, sans nuire au droit de personne, qu'on put le déclarer exempt du service militaire. Il peut être bien utile à l'enseignement [bien] qu'il soit encore peu formé ayant avec lui un homme capable.

seis meses, sem que de modo algum tenha podido servir-se de seus membros. Hoje quase não enxerga de uma vista, devido a um inchaço na pupila. Sem prejudicar os direitos de pessoa alguma, eu desejaria muito que ele pudesse ser declarado isento do serviço militar. Ele pode tornar-se muito útil para o ensino, embora ainda não esteja suficientemente formado; mas isto ele conseguirá se tiver junto dele, para formá-lo, uma pessoa competente.

156

Novembro de 1837 – A um funcionário. (Provavelmente,

Henry LEVET, secretário da Prefeitura, em Montbrison, Loire)

Apresenta dois jovens Irmãos sujeitos ao alistamento; pede seu parecer.

Referência: rascunho de carta (AFM, 113.21).

Comentário: ver explicações no final da carta 153.

La grande obligeance que vous m'avez témoignée et qui d'ailleurs est bien connue. m'a enhardi à vous adresser mes deux jeunes gens pour recevoir vos avis. Le ch(er) frère qui les conduit et qui vous présentera ma lettre, vous dira combien nous recevons des demandes de tous les coins du royaume, combien les sujets, surtout ceux qui ont de la conduite, nous sont précieux.

A delicadeza com que o senhor me recebeu e que aliás é bem conhecida, me animou a encaminhar a seus cuidados meus dois jovens, para que recebam suas orientações. O bom Irmão que os acompanha e que vai apresentar minha carta, lhe dirá quantos pedidos estamos recebendo de todos os recantos do Reino, quanto os candidatos são gente preciosa para nós, sobretudo os que são de conduta irrepreensível.

Je crains singulièrement d'importuner
Mr le préfet, je sais combien les mo-
ments de ce magistrat sont précieux.

Veillez bien recevoir l'assurance de la
haute estime avec la quelle, Monsieur,
j'ai l'honneur d'être votre respectueux
servi(teur)

C(hampagnat)

Receio muito estar importunando o
prefeito; sei quanto são preciosos os
momentos daquele magistrado.

Digne-se receber a confirmação da
elevada consideração, com que tenho
a honra de me subscrever, senhor, seu
servo muito respeitoso,

Champagnat

157

22 de novembro de 1837 - A Dom Jean-Paul Gaston

DE PINS, administrador apostólico de Lião, Rhône.

Pede ajuda, a fim de isentar o Irmão Théodore do serviço militar.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.11).

Já sabemos (cf. cartas 154, 155) que o Irmão Théodore (Benoit Brossier), se apresentou ao órgão de alistamento, em Montbrison. Seja porque seu pedido não foi deferido, deixando-lhe, no entanto, a possibilidade de recurso a instância superior, seja porque, talvez, o tenham encaminhado diretamente a Lião, é para lá que o Irmão se dirigiu para tentar a isenção. O padre Champagnat entrega-lhe esta carta, para ser levada a Dom Gaston de Pins, na qual pede que atue em seu favor. Dom Gaston leu a carta e no cabeçalho da mesma, como era de seu costume, anotou: "Escrevi ao General de Divisão, aos 23 de novembro de 1837." Nem assim conseguiu o padre Champagnat a isenção do Irmão. Por isso, mais adiante, quando vai a Paris, recorre diretamente ao Ministro (cf. carta 174).

Jésus, Marie, Joseph.

Monseigneur,

Je suis vraiment confus du bon accueil
que Votre Grandeur a daigné me faire
à St Chamond et de la bonté, plus que

Jesus, Maria, José.

Ex.^a Revma.

Estou muito confuso pela boa acolhi-
da que V. Ex.^a se dignou fazer-me em
Saint-Chamond, como também pela

parternelle, que vous montrez à l'égard du frère que la conscription menace de nous enlever. Je ne doute pas que votre recommandation n'ait le plus heureux effet auprès du Général.

Ce frère s'appelle Benoit Brossier, fils à Jean et à Marie Crépet, né le 5 novembre 1815 à Estivareilles, canton de St Bonnet le Château (Loire), conscrit de 1835, N^o 67, au 49^{ième} régiment.

Pendant que nous prenions nos précautions pour soustraire les autres au service militaire, il était détenu dans le lit depuis une sixaine de mois, perclus de tous ses membres par un rhumatisme contracté à Chavanay en faisant la classe dans un appartement nouvellement bâti. Dans les changements de temps il est obligé de garder la chambre et même le lit.

Le susdit frère a un certificat de M le maire de la commune où il a contracté sa maladie et du médecin qui l'a soigné.

Je suis avec le plus profond respect et le plus sincère dévouement, Monseigneur, de votre Grandeur, le très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat

sup d. f. M.

N(otre) D(ame) de L'Hermitage le 22
9bre 1837.

bondade paternal que V. Ex.^a demonstra para com o Irmão que a convocação ameaça de nos levar embora. Não duvido de que uma recomendação sua terá auspicioso resultado perante o General.

Este Irmão se chama Benoit Brossier, filho de Jean e de Marie Crépet, nascido em Estivareilles, cantão de Saint-Bonnet-le-Château, Loire, no dia 5 de novembro de 1815. Foi convocado em 1835, sob o n^o 67, no Regimento 49. Enquanto tomávamos as medidas para isentar os demais do serviço militar, ele estava de cama havia uns seis meses, completamente tolhido dos membros, em consequência de um reumatismo que apanhou em Chavanay, dando aula numa construção feita recentemente. Nas mudanças de tempo, ele se vê obrigado a se fechar no quarto, até mesmo a ficar acamado.

O Irmão acima citado tem um Atestado expedido pelo prefeito municipal onde contraiu a doença e assinado pelo médico que cuidou dele.

Continuo, com profundo respeito e devotamento sincero, de V. Ex.^a, servo muito humilde e obediente.

Champagnat

Sup. d. ir. M.

Notre Dame de L'Hermitage, 22 de novembro de 1837.

158

25 de novembro de 1837 - Ao Irmão SYLVESTRE. ³³⁹

Incentiva-o e dá notícias dos missionários a caminho da Oceania.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.26).

O Irmão Sylvestre está na comunidade de La Côte-Saint-André. Provavelmente esta carta do Fundador é resposta a uma dessas cartas que os Irmãos deviam enviar regularmente ao Superior, como prescrição da Regra. O padre Champagnat deixa transparecer suas preocupações do momento: quatro linhas para incentivar o Irmão a abrir-se com o Superior, oito linhas para falar dos missionários enviados à Oceania, lamentando não ter ido com eles, quatro linhas sobre os preparativos da viagem a Paris. Além disso, como agia habitualmente, repassa pequena mensagem para algum Irmão da comunidade, no presente caso, para o diretor. Toda a carta denota que Champagnat está sob pressão de mil coisas a resolver.

Notre Dame de L'hermitage 25 9bre 1837
Mon bien cher frere Silvestre,

Je souhaite bien, mon bon ami, que Jesus et Marie benissent vos bonnes dispositions. Votre ouverture ne peut manquer d'être benite, vous remporterez la victoire, courage! Seulement soyez toujours dans la disposition de faire bien connoître à vos superieurs et directeurs vos dispositions.

Nous avons reçu une lèttre de nos missionnaires qui sont en route pour loceanie. Nous vous en donnerons la copie sous peu de jours. Le pere Bret est mort

Notre Dame de L'Hermitage, 25 de novembro de 1837.

Meu caríssimo Irmão Sylvestre,

Meu caro amigo, desejo ardentemente que Jesus e Maria abençoem suas boas disposições. Sua franqueza não deixará de ser abençoada, e você arrebatará o prêmio da vitória. Coragem! Recomendo que se mostre sempre disposto a dar a conhecer suas disposições³⁴⁰ a seus superiores e diretores.

Recebemos uma carta dos nossos missionários que estão de viagem para a Oceania. Dentro de breves dias, lhe mandarei uma cópia.³⁴¹ O padre Bret

³³⁹ Em 1887, quase 50 anos depois da morte do Fundador, quando o Irmão Sylvestre escreve seus relatos sobre Champagnat, ele ainda está de posse desta carta e, ao comentá-la, realça a bondade do Fundador; lamenta que lhe tenham surrupiado outras cartas que tinha recebido do Fundador. (Sylvestre pp.279-281)

³⁴⁰ Deixa entender que ele não se preocupa com a direção espiritual.

³⁴¹ Ver a Circular do dia 12 de dezembro de 1837 (cf. carta 164).

dans la traversée à Valpareso; les autres se portent tous bien et sont très contents de leur vocation. Ils soupirent ardemment d'arriver à leur destination. Le zèle du salut de ces insulaires les intéressent d'une manière toute particulière. Prions, mes chers frères, prions pour leur salut et celui de ceux qui nous sont confiés. L'âme des français est aussi bien le prix du sang d'un Dieu que celle des idolâtres.

Dites à bien cher frère Louis M(ari)e que sa position ne sera pas bénédiction.

Nous ne vous oublions pas, ni les uns, ni les autres. Nous faisons nos préparatifs pour Par[is]. Recommandez fortement cette affaire au bon Dieu afin qu'il n'arrive que ce que le bon Dieu veut et rien de plus; sa sainte volonté, voilà tout. En vain nous penserions autrement, en vain nous agiterions, la volonté de Dieu toute seule.

À Dieu, mon cher ami, je vous laisse tous dans les Sacrés Cœurs de Jésus.

J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué
Père en Jésus et Marie

Champagnat

sup. d. f. M.

morreu durante a travessia para Valparaíso. Os demais estão de boa saúde, muito contentes na vocação. Estão ansiosos por arribarem ao lugar do destino. O zelo pela salvação daqueles povos insulares é o que eles mais têm a peito. Rezemos, meus caros Irmãos, rezemos pela salvação deles e pela salvação dos que nos são confiados. A alma dos franceses, tanto quanto a dos povos idólatras,³⁴² vale o mesmo preço do sangue de um Deus.

Diga ao caríssimo Irmão Louis-Marie que a situação dele não ficará sem bênção. Não os esquecemos, nem de uns nem de outros. Estamos fazendo os preparativos para Paris. Recomendemos muito nossa questão a Deus, para que aconteça só o que Deus quer e nada mais; a santa vontade dele é tudo. Em vão imaginaríamos outra coisa, em vão nos agitaríamos, é só a vontade de Deus.

Adeus, caro amigo, deixo-os todos nos Sagrados Corações de Jesus...

Tenho a honra de ser seu dedicado Pai,
em Jesus e Maria.

Champagnat

Sup. d. ir. M.

342

Consola-se por não ter partido para as missões, por obediência (Vida, p.192).

159

27 de novembro de 1837 - A Antoine-Nicolas Narcise

Achille DE SALVANDY, Ministro da Instrução Pública.

Pede que os Estatutos da Congregação sejam sancionados por um decreto real.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.70,nº 76;

Circ. I, p.237, pp.306-307; e Arquivos Nacionais).

Quando De Salvandy foi nomeado novo Ministro da Instrução Pública, incentivado por diversas pessoas (cf. carta 141), o padre Champagnat reintroduz a questão da autorização do Instituto. A carta que remete ao Ministro retoma os termos daquela que enviara anteriormente ao rei (cf. carta 34). Para tanto, usa os meios hierárquicos, servindo-se do prefeito, que a entregará ao Ministro no dia 5 de dezembro, com acréscimo dos seguintes termos: “Tenho a satisfação de enviar a Va. Excia. o pedido do senhor Champagnat, Superior do estabelecimento dos Irmãos Maristas, a fim de obter a aprovação dos Estatutos da Sociedade da qual é fundador.”

Monseigneur,

Né dans le canton de Saint Genest Malifeaux (Loire), j'ai sentis par ses peines infinies que j'avois éprouvées pour apprendre à lire et à écrire l'urgente nécessité de créer une société qui pût à moins de fraie procurer aux campagnes le bon enseignement que les Frères des Ecoles Chrétiennes procurent aux villes.

Elevé au sacerdoce en 1816, je fus envoyé en qualité de vicaire dans une paroisse rurale. Je vis encore par moi même l'importance de mettre sans délai à exécution le projet que je méditois depuis longtemps. Je commençai donc à former quelques instituteurs, je leur donnai le

Senhor Ministro,

Nascido no cantão de Saint Genest-Malifeaux (Loire), tive dificuldades enormes para aprender a ler e a escrever. Por isso, senti a urgente necessidade de fundar uma Sociedade que pudesse, com poucos gastos, proporcionar às zonas rurais o ensino que os Irmãos das Escolas Cristãs ministram nas cidades.

Elevado à dignidade sacerdotal em 1816, fui enviado como coadjutor numa paróquia rural. Constatei pessoalmente a importância de dar início, sem mais detença, ao projeto que vinha acalentando desde havia muito tempo. Comecei então a preparar alguns professores,

nom de Petits Frères de Marie, bien convaincu qu'à ce seul nom se réuniroit u[n] bon nombre de sujets. Le succès, en peu d'année à dépassé mes espérances.

En 1824, sous la protection de Monseigneur l'administrateur du diocèse de Lyon, aidé par ce prélat et par les braves gens du pays, j'élevai près la ville de St. Chamond, une assez vaste maison pour y établir l'école modèle de sa nouvelle société. Déjà cent trente sujets sont employés à l'enseignement dans un bon nombre de commune, tandis que quatre vingt-dix se préparent à marcher sur les traces des premiers.

Le 28 fevrier 1834, ayant rédigé nos statuts, nous les avons adressés au Roi avec la demande d'être autorisés. Le conseil royal de l'instruction publique ayant lu et ex[a]miné nos statuts, les a modifiés comme ils suit:

STATUTS DE LA SOCIÉTÉ

Article I. Les Petits Frères de Marie auront pour but l'instruction primaire; outre l'instruction morale et religieuse, il enseigneront la lecture, l'écriture, les éléments de la grammaire française, le calcul et le système légale des poids et mesures, les éléments de la géométrie, le dessin linéaire, le chant et les éléments de l'histoire et de la géographie. Ils sui-

aos quais dei o nome de Irmãozinhos de Maria, convencidíssimo de que, só por causa deste nome, se congregaria muita gente. O êxito obtido em poucos anos ultrapassou minhas expectativas.

Em 1824, com a proteção do administrador apostólico da diocese de Lião, auxiliado por este prelado e pelos homens de bem da região, construí, perto da cidade de Saint-Chamond, uma casa bastante espaçosa para nela instalar a escola modelo da nova Sociedade.

Já são 130 membros que trabalham em grande número de municípios, ao mesmo tempo que oitenta outros estão em preparação para trilhar os passos dos primeiros.

Aos 28 de fevereiro de 1834,³⁴³ depois de redigir nossos Estatutos, encaminhámo-los ao rei, juntamente com o pedido para serem aprovados. O Real Conselho da Instrução Pública, após leitura e exame, os modificou para a seguinte redação:

ESTATUTOS DA SOCIEDADE

Art. 1. Os Irmãozinhos de Maria terão como finalidade ministrar a instrução primária: além da instrução moral e religiosa, ensinarão a leitura, a escrita, os elementos da gramática francesa, o cálculo e o sistema legal de pesos e medidas, os elementos da geometria, o

343 Comete o mesmo erro de data que se encontra na carta a Dom Raymond Devie, de dezembro de 1836 (cf. carta 75); ver também a primeira carta ao rei (cf. carta 34).

vront pour l'enseignement la nouvelle prononciation et la méthode simultanée mutuelle. Art. II. On donnera des frères aux communes qui en demanderont et qui assureront à chaque frère un traitement fixe de 400 francs. Quoique les frères ne doivent pas, en général, aller moins de deux, on pourra établir une maison centrale d'où ils se détacheront un à un pour les communes rapprochées. Art. III. Les écoles seront gratuites, mais les communes pourront percevoir une rétribution mensuelle des parents aisés pour couvrir une partie des frais de l'établissement. Art. IV. Chaque établissement sera gouverné par un directeur local qui sera en exercice autant de temps que le supérieur le jugera à propos, mais qui ne pourra être retiré avant que son successeur ait été installé. Art. V. Tous les établissements dépendants de l'association seront soumis à l'inspection des personnes préposées à la surveillance de l'instruction publique. Nous venons donc, Monseigneur, prier votre Excellence de vouloir faire sanctionner ces mêmes statuts par une ordonnance royale qui procurera aux Frères Maristes le moyen d'exercer leur importante et pénible fonction d'une manière légale et beaucoup plus avantageuse. Les autorités civiles et ecclésiastiques qui connaissent notre œuvre et

desenho linear, o canto e os elementos de História e Geografia. Seguirão para o ensino a nova pronúncia e o método simultâneo mútuo.

Art. 2. Serão mandados Irmãos aos municípios que os solicitarem e que garantirem a cada Irmão uma remuneração anual de 400 francos.

Embora não devam ir menos de dois, poder-se-á erigir uma casa central de onde se dirigirão, um a um, para os municípios próximos.

Art. 3. As escolas serão gratuitas, mas as Prefeituras poderão cobrar uma taxa mensal dos pais remediados, para cobrir uma parte dos gastos do estabelecimento.

Art. 4. Cada estabelecimento será dirigido por um diretor local que ficará no cargo o tempo que o Superior julgar conveniente. Não poderá, entretanto, ser afastado antes da posse do seu sucessor.

Art. 5. Todos os estabelecimentos dependentes da Associação estarão sujeitos à inspeção de pessoas designadas para a fiscalização pela Instrução Pública.³⁴⁴

Vimos, pois, senhor Ministro, rogar a V. Ex.^a se digne mandar sancionar estes Estatutos por um Decreto Real; isso dará aos Irmãos Maristas o meio de exercerem a sua importante e difícil função, de maneira legal e muito mais proveitosa.

As autoridades civis e religiosas que co-

344

Comparar com os Estatutos de 1834 e as modificações propostas pelo Conselho Real.

toutes les personnes influantes et animées du bien public, nous ont singulièrement encouragés à faire cette nouvelle démarche.

Persuadés que V(otre) E(xcellence) trouverait bon d'avoir un aperçu de notre Société, nous avons dressé la statistique ci après:...

nhecem nossa obra e todas as pessoas de influência e devotadas ao bem público nos animaram a fazer esta nova tentativa.

Persuadidos de que V. Ex.^a gostaria de ter um apanhado sobre nossa Sociedade, transcrevemos em anexo a seguinte estatística.³⁴⁵

345 A cópia da carta, minuta, não reproduz o quadro da Sociedade. Nos arquivos possuímos a situação da Sociedade naquela época, seguida pela lista dos pedidos de fundação. Este documento não é da lavra do Fundador, mas do Irmão Francisco. Como informação, segue aqui. Faltam o título e os nomes das três primeiras casas: Marlhes, La Valla e Saint-Sauveur-en-Rue.

Loire:

1822. Bourg-Argental – O senhor De Pleyné, fundador da escola, comprou uma boa casa, mas muito pequena. A prefeitura, que nunca pagou o salário integral, promete cumprir o conveniado: 3 Irmãos, 180 alunos.

1823. Boulieu – As salas de aula estão bem montadas, mas são pequenas demais. O salário está quase em dia. O senhor conde de Vauguez é quem mais contribui: 2 Irmãos, 120 alunos.

1824. Chavanay – O pároco comprou e ampliou a residência. Os recursos da escola provêm dos 200 francos da prefeitura e do pagamento dos alunos: 2 Irmãos, 100 alunos.

1824. Charlieu – Casa alugada, mal montada e irregular. Único recurso são as contribuições mensais dos alunos, que não chegam a cobrir o salário dos Irmãos, visto que há um bom número de alunos gratuitos. (A cidade dava 600 francos, mas foram retirados pelo prefeito, a fim de remunerar o professor de uma escola mutual).

1827. Valbenoite – A casa é pequena. A comuna garante 600 francos para quatro Irmãos. A escola é gratuita; a comuna complementa o que falta: 5 Irmãos, 245 alunos.

1826. Saint-Paul-en-Jarret – Uma casa e salas de aula bem montadas. Fundada pelo pároco Noilly. Uma parte do salário vem de uma fundação: 3 Irmãos, 145 alunos.

1825. Ampuis, Rhône – A casa é grande e arrumada. Uma fundação fornece 600 francos para o salário dos Irmãos. A comuna ou o pagamento dos alunos complementam o salário: 4 Irmãos, 130 alunos.

1834. Sury – Escola alugada. A casa dos Irmãos é boa, mas as salas de aula necessitam de reparos. É gratuita: 4 Irmãos, 200 alunos.

1834. Saint-Genest-Malifaux – Casa alugada, bastante boa. O salário vem da comuna e das contribuições mensais dos alunos: 3 Irmãos, 200 alunos.

1835. Pelussin – O senhor Jullien du Colombier construiu a escola que está bastante bem. Os 200 francos do salário dos Irmãos vêm da comuna e da contribuição mensal dos alunos, mas sempre em déficit: 3 Irmãos, 120 alunos.

1835. Saint-Didier sur Rochefort – Esta escola é mantida por uma fundação de 1200 francos. O padre Roche, pároco fundador, estava construindo belo prédio para a escola, mas após sua morte, alguns desentendimentos suspenderam os trabalhos: 4 Irmãos, 143 alunos.

1836. Saint-Martin-la-Plaine – Foi construído um belo e cômodo edifício para a escola, que será ocupado no próximo ano. O salário dos Irmãos, de 200 francos, será garantido pela comuna e pela contribuição dos alunos: 3 Irmãos, 120 alunos.

1837. Firmini – A casa é bastante boa. O salário vem da comuna e da contribuição mensal dos alunos: 4 Irmãos, 140 alunos.

1837. Perreux – A escola vai ser construída na primavera de 1838. Hoje é alugada: 3 Irmãos.

1837. Tarantaise – A construção é bastante boa. A comuna e os alunos completam o salário: 2 Irmãos, 60 alunos.

Rhône:

1835, Lião – Os Irmãos dirigem um asilo para crianças órfãs, fundado pelo padre Denuzière. O salário é pago pela administração: 4 Irmãos, 32 jovens.

1837. Anse – uma linda casa construída pela senhora De La Balmondière, que assume todos os gastos: 3 Irmãos, 150 alunos.

Isère (comunal):

1827. Saint-Symphorien d'Ozon – Dispõe-se a adquirir uma escola mais bem situada. O salário é mantido pela comuna e pela contribuição dos alunos: 2 Irmãos, 70 alunos.

1832. Viriville – A escola está sendo aumentada e é bastante cômoda. Parte do salário de 200 francos vem da comuna e dos alunos. O pároco complementa o que falta: 3 Irmãos, 120 alunos.

Isère (particular):

1831. La Côte-Saint-André – Salas bem montadas; escola gratuita fundada pelo padre Douillet, diretor do Seminário Menor: 5 Irmãos, 210 alunos.

Ardèche:

La Voulte - O senhor Génissieux prepara a escola. É ele quem assume todos os custos deste estabelecimento: 3 Irmãos.

1823. Boulieu – casa

1823. Peaugres – Edifício insuficiente e mal adaptado. A comuna dá 200 francos, o resto vem das contribuições dos alunos: 3 Irmãos, 110 alunos.

Saône e Loire:

1836. Semur – Casa alugada; deve-se construir uma própria para a escola. A comuna e as contribuições mensais cobrem os salários: 3 Irmãos, 120 alunos.

Ain:

1836. Saint-Didier-sur-Chalaronne – Bela e vasta construção, edificada pelo bispo de Belley. Escola gratuita, graças a uma fundação da senhora Poype: 3 Irmãos, 300 alunos.

1837, Toissey – Casa alugada. A escola funciona graças à liberalidade do bispo de Belley (através da senhora Poype): 2 Irmãos.

1835. Belley – Antiga residência dos capuchinhos. A serviço do Seminário Menor: 5 Irmãos.

(Pedidos de fundações)

Loire:

1835. Maclas, padre Comte, pároco.

1835. Saint-Just-en-Chevalet, padre Fenyère.

1836. Saint-Etienne, os administradores dos asilos.

1836. Saint-Rambert, Anier, pároco.

1836. Montbrison (Escola normal), senhor Arguillière.

1837. Sorbier, senhor Preynat, prefeito.

1837. Chambon Feugerolle, padre Gazel, pároco.

1837. Saint-Romain-en-Jarret, pároco Gourou, e prefeito Dubreyes.

1837. Saint-Vincent de Rhin, padre Verdier, pároco.

1837. Usson, padre Dumas, pároco.

1837. Coutouvre, padre Crozier, pároco.

1837. Saint-Jean-Bonnefont, senhor Jovin Deshayes.

Rhône:

1835. Albigny, padre Monthon.

1835. Chamelet, padre Peloux, pároco.

1835. Tizy, padre Giraud, pároco.

1836. Chamboste, senhor Nouailly.

1836. Saint-Germain, padre Lavenir, pároco.
1836. Curis, padre Loire, pároco
Cenves:
1836. Amplepuis, padre Terrailon, pároco.
1836. Villefranche, padre Fombert, pároco.
1837. Couzon, padre Moyne, pároco.
1837. Caluire, padre Rovonon, pároco.
1837. Valsonne, padre Duc, pároco.
1837. Bessenay, padre Bourges, pároco.
Var:
1837. Callas, padre Maunier, pároco.
Gard:
1835. Sumen, padre Délimard, pároco.
Ardèche:
1836. Lamastre, padre Duroux, pároco, Ballet, missionário.
1836. Vals, padre Moulin, pároco.
1837. Serrières, padre Fanjet, pároco.
1837. Saint-Félicien, padre Fustier, pároco.
1837. Saint-Désirat, padre Icard, pároco.
1837. La Louvesc, padre Rigaud, Superior dos Missionários.
Saône et Loire:
1837. Gengoux le Royal, padre Gaguin, pároco.
1837. Digoín, padre Page, pároco.
Corrèze:
1836. Brive, senhor Guines.
Vaucluse:
1835. Lauris, padre Chauvet, pároco.
1836. Mondragon, senhor Mondragon.
1837. Lapalud, padre Rose, pároco.
Dordogne:
1837. Terrasson, padre Guines.
Isère:
1834. Sassenage, padre Douillet.
1836. Reventin, padre Guichard.
1836. Miribel, padre Cottave, pároco.
1836. Roybon, padre Boucheran, pároco.
1835. St-Geoire, padre Merlin, pároco.
1837. Brangues, senhor Michoud, Prefeito.
Seine:
1837. Tréport, padre Vincheneux, pároco.
Ain:
1837. Verjon, padre Giroud, pároco.
1837. Nantua, bispo de Belley.
Tarn:
1836. Albi, padre Chossat, Superior do Seminário Maior.
Nièvre:
1833. Nevers, padre Simonin, Superior.
Aveyron:
1835. St-Affrique, padre Banche.
Charente:
1836. Chateau-neuf, padre Marcellin, pároco.

29 de novembro de 1837 - A Alexandre DELON, vice-prefeito de Saint-Etienne.

Pede ao Comitê distrital que envie ao Ministério
o pedido de aprovação do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.72, nº 78).

O padre Champagnat emprega todos os meios de que dispõe para ver se consegue, finalmente, a suspirada autorização legal. Dirigiu-se agora ao vice-prefeito do Departamento. Baseia-se no Art. 18 da Lei de 28 de junho de 1833, que dizia: “Em cada distrito (arrondissement) de vice-prefeitura será constituído um comitê encarregado de fiscalizar e promover a instrução primária.” De direito, quem preside todos os comitês do Departamento é o prefeito; o vice-prefeito preside os comitês do distrito... (Art. 49). Por isso o Padre dirige-se ao vice-prefeito, presidente do Comitê distrital.

Monsieur le Sous-Préfet,

La bonté avec laquelle vous m’avez accueilli les deux différentes fois que j’ai eu l’honneur de vous demander audience, m’encourage s’ingulièrement à vous prier de vouloir bien engager

Senhor vice-Prefeito,

A bondade com que o senhor me acolheu nas duas vezes³⁴⁶ em que tive a honra de solicitar-lhe audiência, me anima particularmente a rogar-lhe que consiga do Comitê do Distrito a formulação

Savoie:

1835. Evian, senhor Picollet e Fr. Maxime, capuchinho.

1835. St-Genix d’Aoste, senhor Guyot, livreiro.

Côte d’or:

1837. Sentenay, padre Hernandez, pároco.

Haute-Loire:

1836. St-Paulin, padre Aubazac, pároco.

1837. Tence, padre Péala, pároco.

1837. St-Romain-Lachalm, padre Badion, pároco.

Hérault:

1837. Ganges, padre Combes, pároco.

Puy de Dôme:

1837. Chaumont, padre Dessaigne, pároco.

1837. Aigueperse, padre Touzet, pároco.

1837. Joze, padre Bazin, pároco.

Possuímos os documentos autênticos desses pedidos; se necessário é possível reproduzi-los. (AFM, 137.2)

346 Ignoramos tanto as datas quanto os motivos.

le comité d'arrondissement de former une demande à l'effet de sanctionner l'approbation que le conseil royal d'instruction publique a bien voulu accorder en modifiant les statuts que nous lui avons présentés le 8 février 1834. Un grand nombre de personnes influentes nous ont engagé à faire de nouvelles démarches et nous promettent de les appuyer de toute leur autorité.

Nous désirons marcher en véritable harmonie avec le gouvernement. Veuillez, M(onsieur) nous séconder, nous en conserverons une éternelle reconnaissance.

de um pedido, que será encaminhado ao Ministro. Finalidade: Conseguir dele que faça sancionar a aprovação que o Real Conselho da Instrução Pública houve por bem conceder, modificando os Estatutos que nós lhe apresentamos em data de 8 de fevereiro de 1834. Muitas pessoas influentes nos animaram a fazer novas tentativas e nos prometem apoiar com todo o prestígio que têm.

Queremos trabalhar em perfeita harmonia com o Governo. Por favor, senhor vice-Prefeito, queira auxiliar-nos. Ser-lhe-emos eternamente gratos.

161

**Novembro de 1837 - Ao padre Georges METTON,
pároco em Sury-le-Comtal, Loire.**

Pede que arrume as salas de aula de acordo com as normas em uso no Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.16. n° XVII).

Numa anotação do pároco, dia 3 de janeiro de 1835, que o Irmão Avit reproduz nos Anais de Sury (AFM, 213.76, pp.5-6) podemos ler: “Desde que cheguei na paróquia, insisti para que fosse criada uma escola no município, por considerá-la a obra mais necessária para a região. Então fiz o pedido ao padre Champagnat, fundador e superior dos Irmãos Maristas, a fim de obter três Irmãos do seu Instituto para a paróquia. O padre Superior veio visitar o local; considerou-o favorável; foi elaborado um projeto e os operários iniciaram as obras em junho de 1834. A casa, ainda com as paredes em construção, foi benta dia 14 de outubro do mesmo ano, pelo padre Cholleton, vigário geral da diocese de Lião... Três dias antes da festa de Todos os Santos chegaram os bons e excelentes Irmãos que estávamos esperando com impaciência; as aulas tive-

ram início já no começo de novembro, embora a casa deles estivesse apenas iniciada, e as paredes ainda úmidas...” Por que só agora o padre Champagnat reclama que as salas de aula não estão de acordo com as exigências do Prospecto? Não sabemos! Talvez porque o projeto de 1834 era apenas um esboço? porque o pároco executou as obras segundo o próprio critério? porque o Padre confiou demais, não visitando a escola antes de enviar os Irmãos? Logo ele se deu conta dessas irregularidades, uma vez que a presente carta não foi a primeira reclamação (cf. cartas 211 e 267).

Monsieur,

Quelque soit le désir que nous ayons de vous obliger, nous ne pouvons plus longtemps nous charger de l'école de Sury si les classes ne sont mises en harmonie avec notre méthode. Le bien des enfants qui nous sont confiés le demande, nous ne nous en départiront pas; c'est l'avis de mes confrères et de nos frères anciens que j'ai encore consultés. C'est aussi la règle des excellents Frères des Ecoles Chrétiennes qui devraient nous servir de règle invariable en tout. Ils s'expriment ainsi dans leur Conduite, page 187, chapitre IX, de la structure des classes: les classes doivent toujours être contigües, la porte de communication doit être vitrée et on doit ménager des ouvertures dans les murs ou cloisons de séparation afin que les maîtres puissent se voir facilement de leur place.

Senhor Padre,

Por maior que seja nosso desejo de lhe agradecer, não podemos continuar por mais tempo a manter a escola de Sury, se as salas de aula não se adequarem ao nosso método. É exigência para o bem dos meninos que nos são confiados, e dela não abriremos mão. Tal é o parecer de meus confrades e dos Irmãos mais antigos que também consultei. Esta também é a Regra dos modelares Irmãos das Escolas Cristãs, que nos deveriam servir de modelo em tudo. Eis o que está escrito no seu livro “La Conduite”, p.187, no capítulo sobre a estrutura das salas de aula: “As salas de aula devem ser sempre contíguas: a porta de comunicação deve ser envidraçada. Devem ser previstas aberturas nas paredes, pequenas janelas de separação, a fim de que os professores possam ver-se um ao outro com facilidade, do próprio lugar onde ficam.”

162

**9 de dezembro de 1837 - A Hippolyte Paul JAYR,
prefeito do Loire, em Montbrison.**

Comunica o quadro estatístico do Instituto
e declara a grande estima de que é merecedor.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.73, nº 79).

Talvez a pedido, o padre Champagnat manda ao Prefeito o quadro estatístico da obra marista, que está em franco desenvolvimento no Departamento do Loire. Ignoramos os motivos desse pedido. Seria para justificar as subvenções que o Conselho deposita cada ano (cf. carta 12), ou para completar o dossiê do pedido de autorização?

Para o quadro estatístico, que essa minuta não reproduz, ver a nota 2 da carta 159.

Monsieur le Préfet,

Votre amour si avantageusement connu pour tout ce qui intéresse le bien de la société, l'encouragement et l'appui que vous offrez à ceux qui veulent y contribuer, la bonté qui vous a toujours gagné les cœurs et qui vous rend si cher au département dont vous faites la gloire et le bonheur, la bienveillance dont vous nous avez honorée nous mêmes et leur désir de vous être agréables, peuvent seul nous inspirer la confiance que vous daignerez accueillir favorablement le tableau statistique d'une société qui ose se féliciter de votre protection et vous prie de le recevoir comme le gage de son dévouement et l'expression de sa reconnaissance.

Je suis avec respect votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat.

Senhor Prefeito

O sabido empenho que o senhor demonstra por tudo o que diz respeito ao bem da sociedade, o incentivo e o apoio que dá a todos os que desejam contribuir para isto, a bondade que lhe granjeou a simpatia de todos e que o torna tão querido no Departamento de que é a glória e felicidade, a benevolência com que nos honrou a nós que desejamos tanto lhe ser agradáveis, só podem inspirar-nos a confiança de que o senhor se dignará acolher favoravelmente o quadro estatístico da Sociedade que se ufana da sua proteção e lhe suplica queira aceitá-lo como penhor de lealdade e expressão de agradecimento.

Respeitosamente, de V. Ex.^a, servo muito humilde e obediente,

Champagnat.

163

12 de dezembro de 1837 - Ao padre François

Fleury MOINE, pároco em Perreux, Loire.

Responde a carta de 5 de dezembro e
recomenda que não sobrecarregue os Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA, I, pp.74-75, n° 81; Circ. I, p.238).

Depois das conversas mantidas por mais de três meses (cf. cartas 129 e 134), os Irmãos se instalam em Perreux. Na carta do dia 5 de dezembro, que a presente responde, o pároco assim descreve a chegada dos Irmãos; “Senhor Superior, tivemos a alegria de receber, no dia 14 do mês passado, seus três Irmãos (Segundo o Irmão Avit, nos Anais de Perreux, eram os Irmãos Justin, Prosper e Agappe). Ficaram na minha casa durante três dias e depois tomaram posse do seu pequeno apartamento. O início das aulas deu-se na terça-feira, dia 21, dia da Apresentação de Maria. Felizes, aproveitamos a ocorrência desta circunstância para celebrar a missa do dia no início das aulas. Gostaríamos de ter acrescentado muito mais à solenidade, mas ao menos tivemos a consolação de constatar a compreensão dos paroquianos, que provam por sentimentos e pela conduta, que sabem apreciar a boa instrução, sobretudo eminentemente cristã, que seus filhos recebem. Há muito entusiasmo! As duas turmas perfazem 150 alunos pelo menos; nosso desejo é que o terceiro Irmão assuma uma terceira turma, diminuindo assim a segunda...” (Recebidas, doc.148, p.290). O pároco continua informando que pediu aos Irmãos que abram uma turma à noite para jovens maiores, e sugere que o jantar seja após as oito da noite. Depois disso alonga-se explicando o projeto de construção de uma nova escola. Continuando, pede ao padre Champagnat que mande um Irmão possuidor de diploma, para poder receber da Prefeitura os subsídios que são da alçada do poder público. Termina colocando a escola sob a proteção de Maria. Como veremos, o Padre responde a estes diferentes itens. Quanto ao pároco, padre Moine, faleceu no ano seguinte, dia 17 de março de 1838, aos 76 anos.

Monsieur le Curé,

J’ai recu avec plaisir le petit détail que
vous me donnez sur l’installation de nos

Senhor Pároco,

Recebi com agrado o pequeno relato
que me mandou sobre a instalação dos

frères dans votre paroisse. Je desire de tout mon cœur qu'ils correspondent de tout le pouvoir à votre zèle et à celui de vos bons paroissiens pour l'é[du]cation de la jeunesse qui leur est confiée. Mais il me fait de la peine de les voir chargés d'un si grand nombre d'enfants, dans des appartements si petits, leur santé s'y trouve intéressée et ils ne pourroient trop long temps y tenir. Veuillez, je vous prie, ne pas les surcharger de cette manière. Nous sommes convenus qu'on ne recevrait cette année qu'un petit nombre d'enfants parceque le local n'était pas suffisamment vaste. Il est donc nécessaire de faire un choix. J'espère qu'à la première visite que j'aurai l'avantage de vous rendre, je trouverai les choses arrangées selon nos conventions et que je n'aurai pas lieu de me repentir d'avoir trop facilement dérogé à nos usages en vous donnant des frères cette année, malgré les motifs que nous avions de différer.

Quant à la proposition que vous me faites de charger le 3^{ième} frère d'une classe, c'est une chose que nous ne permettons jamais. Pour une troisième classe, il faut un 4^{ième} frère. Il en est de même pour la classe des adultes qui se fait le soir. J'ai été fort surpris, et même fâché que le f(rère) Directeur ait osé l'entreprendre sans nous en prévenir, sachant

nossos Irmãos na sua paróquia. De todo coração desejo que correspondam plenamente ao seu zelo e ao de seus paroquianos pela educação da juventude que lhes é confiada. Tenho pena de vê-los carregados de um tão grande número de alunos, em compartimentos tão exíguos. A saúde deles está em jogo; não poderão aguentar por muito tempo neste ambiente. Peço-lhe, por favor, não os acabrunhe deste modo. Tínhamos combinado que neste ano não receberíamos senão um número reduzido de alunos, porque o espaço não é suficientemente amplo. Portanto, impõe-se fazer uma escolha. Espero que na primeira visita que eu tiver a oportunidade de lhe fazer, encontrarei os arranjos feitos, conforme tínhamos combinado, e que eu não tenha que me arrepender de ter passado por cima de nossos costumes e de lhe ter mandado Irmãos neste ano, apesar dos motivos que tínhamos para diferir o envio dos mesmos.³⁴⁷

Quanto à proposta que o senhor me faz de encarregar o terceiro Irmão de uma classe, é coisa que nunca permitiremos. Para abrir uma terceira classe, faz-se mister dispor de mais um Irmão. A exigência é a mesma para as aulas de adultos que funcionam à tarde. Fiquei muito surpreendido, direi até zangado, por ter o Irmão Diretor³⁴⁸ resolvido abrir mais esta sala de aula, sem nos consultar, so-

347 Ver cartas 124, 129, 134.

348 Trata-se do Irmão Justin (Repert. p.309).

surtout combien il a eu de peine à se remettre d'une maladie qu'il avait contractée dans un établissement où il avait un trop grand nombre d'enfants. Je lui en écrit deux mots, lui enjoignant de cesser de faire cette classe pour cette année. Je vous prie de ne le pas inquiéter à ce sujet. L'année qui vient peut être serait-il possible de s'entendre là dessus.

Nous avons remis le plan du nouveau bâtiment à nos frères qui s'en allaient à Sémur, leur recommandant de le déposer chez M. Dubeau, curé de Roanne. Probablement on l'aura oublié, mais nous pourrons vous en envoyer un autre tout de suite si le premier est perdu.

Je vous avais déjà prévenu que vous ne pourrez avoir, quant à présent un f(rère) brèveté. Je ne saurais vous donner aucun renseignement positif relativement aux démarches à faire pour avoir le traitement de l'instituteur, puisque le principal (un frère brèveté) vous manque.

Veuillez agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur et vénérable Curé, votre très humble et dévoué serviteur.

Champagnat.

N(otre) D(ame) de l'hermitage, le 12 Xbre 1837.

bretudo sabendo quanto lhe custou para se restabelecer da doença que contraiu num estabelecimento onde matriculara um número excessivo de alunos.³⁴⁹ Escrevo a ele duas palavras³⁵⁰ para mandá-lo suspender o funcionamento dessa classe por este ano. Peço-lhe que não faça admoestações ao Irmão por esse motivo. No ano próximo, talvez, seja possível a gente se entender a respeito.

Fornecemos a planta da nova construção aos nossos Irmãos que estavam indo para Semur recomendando-lhes que a deixassem na casa do padre Dubeau, pároco de Roanne. Provavelmente a deixaram extraviar-se, mas poderemos mandar-lhe outra, logo, caso a primeira esteja perdida.

Já o tinha prevenido que não poderia contar, de imediato, com um Irmão diplomado. Não posso dar-lhe nenhuma informação precisa a respeito dos procedimentos a seguir para que consiga a remuneração de professor, pois lhe falta o requisito principal, que é o de ter um Irmão diplomado.

Queira aceitar os sentimentos de respeito com que tenho a honra de ser, venerável pároco, seu servo muito humilde e obediente.

Champagnat.

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de dezembro de 1837.

349 Olhando a lista de colocações dos anos 1834-35, ele encontra-se na Côte-Saint-André, antes de ir para Saint-Paul-Trois-Châteaux, a fim de fugir do alistamento. Em 1836 adquiriu doença grave que o levou à morte, em L'Hermitage, dia 25 de junho de 1838 (cf. AA p.268).

350 Essa carta não foi conservada.

164

12 de dezembro de 1837 - Circular aos IRMÃOS.

Reproduz a carta do padre Servant, escrita em Valparaíso, a caminho das missões da Oceania.

Referência: conforme uma das cópias (AFM, 111.27; Circ. I, p.19).

Champagnat se comprazia em dar notícias dos Padres e dos Irmãos enviados para as missões na Oceania. No dia primeiro de janeiro tinha transmitido a carta do Irmão Marie-Nizier (cf. carta 79). Agora está com a carta do padre Servant, recebida há três semanas pelo menos, segundo informação que dá ao Irmão Sylvestre (cf. carta 158). Não sabemos por que demorou tanto em transmiti-la. Segundo a biografia de Dom Pompallier, os missionários chegaram a Valparaíso, Chile, no dia 29 de junho de 1837 (Chron. p.128). No livro “Dom Bataillon e as missões na Oceania Central”, escrito pelo padre Mangeret, da Sociedade de Maria, lemos: “La Delphine (navio que transportou os missionários) entrou nesse porto (Valparaíso) no dia 28 de junho de 1837. No dia seguinte, festa de São Pedro, Dom Pompallier oficiou missa pontifical na capela dos padres de Picpus.” (t. I, 48) Como é que o padre Servant poderia ter datado sua carta de “Valparaíso, 14 de junho de 1837”? (Recebidás, doc.122, p.245) Tanto mais que, duas páginas depois podemos ler: “a travessia durara seis meses: a estadia em Valparaíso prolongou-se além de qualquer cálculo... Isso fez com que os corações se voltassem para a pátria ausente, e cada qual ocupou o tempo livre escrevendo cartas...” (id. p.50). Essas datas não são muito confiáveis.

Nos très chers Frères,

Nous avons eu la consolation de recevoir des nouvelles de nos chers missionnaires de la Polynésie par une lettre du p(ère) Servant. Elle contient des choses bien intéressantes pour notre société. Nous ne pouvons présentement vous en donner qu'un extrait, nous réservant de vous la communiquer en entier quand l'occasion s'en présentera.

Caríssimos Irmãos,

Por uma carta do padre Servant, tivemos a alegria de receber notícias de nossos queridos missionários da Polinésia. Diz ele coisas que muito interessam nossa Sociedade. No momento não podemos dar-lhes senão um apanhado, reservando-nos o momento de dá-la a conhecer a vocês por extenso, assim que tivermos ocasião.

Valparaiso le 14 juin 1837.

Cher Père et Supérieur, Je profite de l'occasion présente pour vous donner lieu de bénir la divine Providence qui veille sur nous avec une bonté toute particulière. Voila six mois que nous courons les mers quoi qu'ordinairement trois ou quatre mois suffisent pour la traversée du Hâvre à Valparaiso. Vous avez connaissance de notre station a Santa Crux (Ile Ténériffe). Les vents contraires nous ont retenus bien long temps au cap Horn, mais enfin nous approchons des Iles désirées, voila le sujet de notre joie. On soupire après ces Iles que la volonté divine doit nous faire regarder comme notre véritable patrie.

A la vérité nous rencontrons de temps en temps des tribulations, les maladies arrivent pour quelques uns d'entre nous, les éléments s'opposent à notre trajet, les tempêtes, les accidents font appréhender, mais que les maux dans la volonté de Dieu sont doux et légers. Les éléments fâcheux quelqu'ils soient sont beaux, considérés dans les ordres de la Providence.

Parmi les croix dont je vous parle, il en est une dont le sacrifice nous aura coûté bien cher. Le p(ère) Bret qui avait commencé a être malade à la fin du séjour à Santa Crux, est atteint de la fièvre lorsque nous quittons la rade. On redouble a son égard de soins et d'activité; le mal semble diminuer pendant quelques

Valparaíso, 14 de junho de 1837.

Querido Pai e Superior: Aproveito da presente circunstância para proporcionar-lhe a dita de bendizer a divina Providência que vela por nós com um carinho todo particular. Já estamos singrando os mares pelo espaço de seis meses, quando apenas três ou quatro são suficientes para efetuar a travessia do Havre até Valparaíso. O senhor ficou sabendo da escala que fizemos em Santa Cruz de Tenerife. Os ventos contrários nos mantiveram parados durante muito tempo no cabo Horn, mas finalmente estamos nos aproximando das Ilhas que demandamos. É este o motivo de nossa alegria. Estamos ansiosos por chegar a essas Ilhas que a vontade de Deus nos manda considerar como nossa verdadeira Pátria. Na verdade, de vez em quando encontramos tribulações, alguns de nós contraem doenças, os elementos se opõem à nossa trajetória, as borrascas, os acidentes causam medo, mas esses contratemplos, vistos sob o prisma da vontade de Deus, são benignos e leves. Considerados como ordenados pela Providência, os elementos, por mais contrários que pareçam, são belos.

Dentre as agruras de que falo, há uma que nos custou bastante caro. O padre Bret, que começara a ficar doente quando estávamos por terminar a estadia em Santa Cruz, foi atacado de febre ao nos fazermos ao largo. Então, redobra-

jours, mais bientôt il devient plus sérieux que jamais. Le lundi S(ain)t dans la matinée, suivant sa coutûme, il se lève momentanément et dit au p(ère) Chanel: Ah je vois bien que c'est ma fin. Il ne se trompait pas. Le soir il entre dans une douce agonie eL a 7 heures il s'endort dans la paix du Seigneur. Que sa patience était admirable dans ses souffrances! qu'il aimait a ne rien dire de ses incomodités, qu'il était reconnaissant de tous les services qu'on pouvait lui rendre, qu'il avait de l'exactitude a prendre les remèdes mêmes les plus désagréables au goût!

Cependant que Dieu nous fait de grâces dans nos épreuves! qu'il sait nous consoler et nous dédomager de nos peines. De temps en temps nous avons le bonheur de célébrer les saints mystères, de recevoir la sainte Eucharistie, le pain des forts. O que je suis content dans ma vocation! Qu'il est consolent de se dévouer à la conversion des âmes qui valent plus que tous les biens du monde. Il me semble, mon cher Supérieur, voir les bons frères de l'hermitage qui, par leur prières et leurs actions faites dans l'ordre de l'obéissance, font à Marie une sainte violence et contribuent par ce moyen au service de la mission.

Dans l'expectation du départ de Valparaiso qui arrivera quand Dieu voudra, nous habitons la maison de procure qui appartient aux missionnaires de la

mos de esforços e fizemos de tudo para restabelecê-lo, tanto que o mal pareceu retroceder por alguns dias. De repente, agravou-se e se tornou mais sério do que nunca. Na segunda-feira santa, o Padre se levantou de manhã, como de costume, e disse ao padre Chanel: Ah, bem que vejo que estou chegando ao fim! Não se enganava: na tarde, entrou em agonia, serenamente, e às 7 horas adormeceu na paz do Senhor! Como era admirável sua paciência nos sofrimentos; como sabia calar os incômodos que tinha; como se mostrava agradecido por todos os serviços que lhe eram prestados; com que exatidão tomava os remédios mesmo os mais desagradáveis ao paladar! Apesar de tudo, quantas graças Deus nos concede em nossas provações; como Ele sabe consolar-nos e compensar nossas tribulações!

De vez em quando temos a felicidade de celebrar os santos mistérios, de receber a santa comunhão, o pão dos fortes. Oh, como me sinto feliz em minha vocação! Como é consolador dedicar-se à salvação das almas que valem mais do que todos os bens deste mundo! Parece-me, querido Superior, ver os Irmãos de L'Hermitage, que por suas orações e ações, praticadas por obediência, exercem pressão sobre Maria e contribuem por este meio para o benefício das Missões.

Enquanto aguardamos a partida de Valparaíso, que acontecerá quando Deus

congrégation du Sacré Cœur de Jésus et de Marie. Elle me rappelle ce lieu de retraite de ces bons frères que j'aime beaucoup, de mon nom inscrit dans une liste qui renferme la représentation du cœur de la meilleure des mères, de ces fêtes de la grande protectrice de la chère société de M(arie).

Nous avons été des enfants privilégiés de la divine Providence pendant tout le trajet du Havre à Valparaíso et nous ne laissons pas d'en être favorisés lorsque nous entrons dans cette ville. Mgr de Maronée a-t-il besoin de renseignements sur nos différentes Iles?, est arrivé d'Otaíti le vicaire général de Mgr. de Nilópolis. Veut-il quelqu'un pour le seconder immédiatement dans les préparatifs du départ?, arrive de Californie le bon frère Colomban de la congrégation du Sacré Cœur de J(ésus) et de Marie qui est expérimenté dans ces sortes de négociations peut être d'une grande utilité.

Ce que je devais dire de la tendre Mère est au-dessous de toute expression. Une seule chose que je vous prie de remarquer, c'est que le samedi était un jour privilégié, le vent devenait presque toujours favorable.

Les frères qui nous accompagnent ont eu pendant le trajet chacun leurs petites épreuves: le f(rère) Michel a beaucoup souffert des maux de dents; le f(rère) M(arie) Nizier a éprouvé des douleurs de tête, mais touchant les infirmités, il a été

quiser, estamos na casa dos padres missionários do Coração de Jesus e Maria. A casa me lembra esse lugar tranquilo dos bons Irmãos, lugar que muito amo, com meu nome na lista colocada na urna do coração da melhor das mães, com as festas em honra da grande protetora da querida Sociedade de Maria. Como filhos privilegiados da divina Providência fizemos o percurso do Havre a Valparaíso, e continuamos a ser favorecidos ao entrar nesta cidade. Dom Pompallier precisa informações sobre as várias Ilhas? De Otaiti chega o vigário geral do bispo de Nilópolis, que o informa. Precisa de alguém que o ajude logo nos preparativos da partida? Da Califórnia chega o bom Irmão Colomban, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus e de Maria, que é perito neste emaranhado de negociações e nos é de grande utilidade.

O que eu deveria dizer da terna Mãe fica aquém de toda expressão. Uma coisa para ser destacada é que o sábado era dia privilegiado, pois o vento estava quase sempre a nosso favor.

Os Irmãos que estão conosco tiveram suas pequenas provações: Irmão Michel sofreu muita dor de dentes; o Irmão Marie Nizier teve que aguentar dores de cabeça, mas quanto a doenças, ele foi o mais poupado. Atualmente todos se encontram bastante bem e encarregaram-me de lhe comunicar que estão

des plus privilégiés. Maintenant il vont tous a merveille; il me charge de vous dire qu'ils sont contents au-dessus de tout ce qu'ils peuvent exprimer. Ils vous présentent leurs tres humbles respects et leurs amitiés à chacun des frères.

Votre tout dévoué dans le Cœur de J(ésus) et de M(arie)

Servant, Missionnaire apostolique.

Le 27 9bre dernier un office solennel a été célébré dans la chapelle de N(otre) D(ame) de l'hermitage pour Mr. Bret décédé le 20 mars 1837 dans la traversée Santa Cruz à Valparaiso. Veuillez faire de votre côté ce que la Règle prescrit pour un frère profès et recommander au bon Dieu la mission et les missionnaires de la Polynésie.

Je vous embrasse dans la charité de N(otre) S(eigneur) J(ésus) C(hrist) et de sa tres sainte Mère.

Votre très affectionné,

Champagnat

N(otre) D(ame) de l'hermitage le 12 décembre 1837.

super contentes. Apresentam ao senhor os sentimentos do mais humilde respeito; a cada um dos Irmãos enviam saudações de amizade. O servo a seu inteiro dispor, em Jesus e Maria.

Padre Servant, missionário apostólico.”

No dia 27 de novembro de 1837, foi celebrado um Ofício solene na Capela de L'Hermitage em sufrágio do padre Bret, falecido no dia 20 de maio de 1837, durante a travessia de Santa Cruz de Tenerife a Valparaíso. Queiram vocês, cada um por si, fazer o que a Regra prescreve para um Irmão professo, e recomendar a Deus a missão e os missionários da Polinésia.

Abraço-os na caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo e da sua Santíssima Mãe.

Seu, com muito afeto,

Champagnat.

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de dezembro de 1837.

165

13 de dezembro de 1837 - Ao padre François MAZELIER.

Pede cópia dos Estatutos e do Decreto de aprovação da sua Congregação.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.9).

Pelo texto da carta de 28 de setembro (cf. carta 141), vimos que o padre Champagnat preparava nova investida em vista da obtenção da legalização da Congregação.

Temendo novos atrasos, imagina torná-la um ramo da Congregação da Instrução Cristã, de Saint-Paul-Trois-Châteaux, do padre Mazelier, ou então, anexá-la àquela do padre De La Mennais, pois nela se inspirou o padre Mazelier. Com efeito, no seu Prospeto podemos ler: “Esta Congregação, autorizada pelo Decreto Real, do dia 11 de junho de 1823, adotou as regras do padre De La Mennais. Tem como finalidade fornecer professores às escolas primárias, na antiga província do Dauphiné, da mesma forma como a Congregação do padre de La Mennais está presente na Bretagne.” (AFM, 281.134). Pesquisas mostram que, de fato, «nos anos 1820-25, diversas Congregações ditas de Irmãos da Instrução Cristã, foram aprovadas depois da autorização daquela do padre De La Mennais, mas sempre para uma região bem delimitada da França» (cf. Pierri Zind, *Novas Congregações...* pp.267-286). Portanto, para obter a legalização do Instituto, o padre Champagnat chegou a pensar em apresentar a Congregação dos Irmãos Maristas como sendo semelhante às Congregações ditas da Instrução Cristã, mas para a região do Rhône, onde já estava a Congregação dos Clérigos de Saint-Viateur, autorizados desde 10 de janeiro de 1830, mas com característica bem diferente. Embora tudo isso, teoricamente, pudesse facilitar o processo, ele não conseguiu a aprovação.

[Endereço]: Padre / Mazelier, Superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / Saint-Paul-Trois-Châteaux / Drôme.

Carimbo postal: St CHAMOND 13 DEZ. 1837 (84)

Monsieur le Supérieur,

Voici l'époque où, selon l'avis de M. le Recteur de l'académie les engagements de nos frères qui se trouvent de la conscription doivent être envoyés. Nous avons bien besoin du secours de votre charité cette année encore, comme les précédentes.

Nous venons d'adresser une requête au ministre de l'instruction publique pour obtenir la sanction de nos statuts par une ordonnance royale. Les autorités

Senhor padre Superior,

É chegado o tempo em que, segundo o parecer do Reitor da Academia, devem ser mandados os compromissos de nossos Irmãos sujeitos ao serviço militar. Ainda neste ano necessitamos do auxílio de sua caridade, como nos anos anteriores.

Acabamos de enviar um pedido ao Ministro da Instrução Pública, a fim de conseguir a aprovação dos nossos Estatutos, através de um Decreto assinado pelo rei. As autoridades locais nos

locales nous font beaucoup espérer de cette nouvelle démarche. Néanmoins, dans la crainte que, sous prétexte qu'il s'agit d'une nouvelle congrégation religieuse, les choses ne tirent en longueur, nous avons pensé de vous prier de vouloir bien nous envoyer le plus tôt possible vos statuts avec une copie de l'ordonnance qui vous a été accordée, afin que, le cas échéant, nous puissions nous faire autoriser comme une branche de votre institut qui, effectivement, ne diffère pour ainsi dire en rien du nôtre (*).

Veillez, M., nous continuer votre bienveillance et le secours de vos prières, et agréez les sentiments respectueuse avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur et vénérable Supérieur,
votre tout dévoué serviteur,
Champagnat.

(*) P.S. C'est par le conseil de M(onseigneur l'Evêque de Belley que nous avons pris la liberté de vous faire cette demande, parce qu'on avait objecté à son délégué à Paris que pour l'autorisation d'une nouvelle congrégation religieuse, il faudrait une loi des deux chambres, au lieu qu'en nous faisant autoriser comme une branche de l'Institut de M. de la Mennais, pour l'académie de Lyon, comme vous l'êtes pour l'académie de Grenoble, cette difficulté n'existerait plus.

estimulam a ter muita esperança nesta nova tentativa. Contudo, estamos aprensivos. As coisas podem arrastar-se indefinidamente, sob o pretexto de que se trata de uma Congregação nova. Pensamos em pedir-lhe o favor de nos mandar, quanto mais cedo possível, seus Estatutos acompanhados de uma cópia do Decreto pelo qual lhe foi concedida a isenção,³⁵¹ a fim de que, se ocorrer o impasse, nós possamos nos fazer autorizar como sendo um ramo do seu Instituto que, de fato, não difere muito do nosso.

Queira, pois, senhor padre Superior, continuar sua boa vontade para conosco assim como suas orações, e receba os sentimentos respeitosos com que tenho a honra de ser, venerando Superior, o servo inteiramente a seu dispor.

Champagnat

P.S. Foi a conselho do Bispo de Belley que tomamos a liberdade de lhe fazer este pedido, pois alguém tinha objectado a seu delegado em Paris que, para a autorização de uma nova Congregação religiosa, seria preciso conseguir uma lei que passasse pelas duas Câmaras, ao passo que fazendo-nos autorizar como um ramo do Instituto do padre de La Mennais, para a Academia de Lião, assim como a sua Congregação o é para a Academia de Grenoble, esta dificuldade deixaria de existir.

351 Ver estes textos nas Circ. I, pp.471-475.

166

15 de dezembro de 1837 - Ao padre Auguste DREVET, pároco em Luzinay, Isère.

Promete os Irmãos solicitados, desde que haja aprovação do bispo.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, RCLA, 1, p.75. n° 82).

Como resposta à carta do padre Drevet, que não foi conservada, o Padre agradece a confiança, felicita-o pela qualidade dos seus paroquianos e promete Irmãos. Pe-de-lhe que consiga a aprovação do bispo de Grenoble com quem o Padre mantém contato por outra questão. Trata-se da retirada dos Irmãos de La Côte-Saint-André (cf. cartas 86, 94, 95). Este assunto vai retornar na carta ao padre Merlin (cf. carta 206), pároco de Saint Geoire, deixando em suspenso o tema da retirada dos Irmãos de La Côte. Finalmente, seja porque este pedido nunca foi realizado, seja por que o padre Drevet foi transferido no decorrer do ano seguinte, o caso Luzany não vai voltar, nem mesmo na carta do bispo, do dia 2 de setembro de 1838 (Recebidas, doc.163, p.318), que determinou urgência na abertura das escolas de Saint-Geoire, Crolles, Saint-Lattier e Bougé-Chamballud.

Monsieur et vénérable Pasteur,

Je suis bien reconnaissant de la confiance que vous voulez bien nous témoigner en vous adressant à nous pour avoir des frères. Le concours unanime de vos bons paroissiens pour l'enseignement religieux de leurs enfants donne des espérances bien fondées de l'heureuse réussite d'un établissement de ce genre dans votre commune. Nous ferons de notre côté tout ce qui dépendra de nous pour vous donner des frères le plus tôt possible. Peut être, M(onseigneur) votre évêque apprendrait-il avec intérêt votre projet et votre démarches. Nous recevrons avec

Senhor e venerável Pastor,

Sou-lhe muito grato pela confiança que teve a bondade de depositar em nós, solicitando Irmãos. A contribuição unânime dos seus paroquianos em favor da educação religiosa de seus filhos dá esperanças muito bem fundadas quanto ao resultado feliz de um estabelecimento deste gênero no seu município. De nossa parte, faremos todo o possível para mandar-lhe Irmãos o mais cedo possível.

Talvez S. Ex.^a o seu bispo queira tomar conhecimento do seu projeto e dos trâmites para executá-lo. É com prazer que receberíamos a comunicação do

plaisir l'assurance de son agrément. Cette communication nous serait utile dans une affaire que nous avons à traiter avec sa Grandeur et dont le succès pourrait nous mettre en état de vous fournir des frères même cette année.

Monsieur et vénérable) Pasteur, votre tout dévoué,

Champagnat.

N(otre) D(ame) de l'Hermitage le

seu consentimento. Esta comunicação ser-nos-á útil num assunto que temos a tratar com S. Ex.^a, cujo êxito poderia nos possibilitar fornecer Irmãos a seu estabelecimento ainda neste ano.

Venerando Pastor, ponho-me inteiramente a seu dispor.

Champagnat.

Notre Dame de L'Hermitage

CAPÍTULO V - ANO 1838

A preocupação central do Fundador, desde o início de 1838, será o da autorização legal do Instituto. Sobre o ano anterior, afirmamos que o Instituto tinha se firmado, adquirido identidade própria e se projetava para o futuro. Por uma parte isso leva o Fundador a se dedicar de corpo e alma às tarefas em pauta e, por outra parte, impõe-lhe a exigência complementar de obter logo a autorização governamental. Por isso, Marcelino Champagnat não hesita em fazer nova investida, convencido de que sua tenacidade, desta vez, haverá de sobrepujar as últimas resistências.

Sabemos que não terá êxito. A maior decepção para ele é a de não intuir as razões do seu fracasso. Mesmo para nós, hoje, não é fácil compreender. Há certamente razões políticas e pessoais da parte do Ministro, senhor Salvandy, mas nem umas nem outras são claramente decifráveis.

Do ponto de vista social, há um bem-estar geral naquela época. O barão Prosper de Barante, embaixador na Rússia, anota em sua correspondência que “a tranquilidade nas classes inferiores continua plena; há mais satisfação hoje do que nos últimos cinquenta anos. A prosperidade é crescente, o bem-estar em rápida progressão...” (citação de Thureau-Dangin, *A Monarquia de Julho*. Vol. III p.252). As pessoas se sentem seguras, não há eventos alarmantes que possam tirá-las da tranquilidade, mas esse bem-estar, embora real, torna-se sempre mais egoísta e terreno. O trabalho como meio de enriquecimento é a grande preocupação das pessoas que, por outra, nada esperam da política, nem se interessam pelos negócios do país. Como resultado, prospera “grande entusiasmo por negócios, surgem empresas de toda espécie, com fáceis ofertas de capital... o país vive em franco progresso de riqueza e prosperidade”. (Thureau-Dangin, op. cit. pp.250-251).

Enquanto a França saboreia a paz religiosa, o governo evita imiscuir-se nesse terreno que, por gerar calma, ajuda na prosperidade. “Menos de dez anos após uma revolução da qual a nova monarquia mostra que abandonou a hostilidade frontal contra o clero e os católicos, pois as relações entre o Estado e a Igreja se restabelecem de forma excelente, com tendência a constantes melhoras. Se este não é um dos fatos mais marcantes da época é, certamente, o mais louvável... Cada uma das partes contribuiu a seu modo... Ambas saem ganhando. Por uma parte, a religião desenvolvia com êxito sua ação, conquistava muitas almas e adquiria facilidades que não conhe-

cia antes. Por outra parte, a monarquia ao honrar essa união, garantia o meio mais seguro e rápido de ocultar sua origem revolucionária; em troca da segurança material e da dignidade moral, cedia liberdade e proteção à Igreja..” (Thureau-Dangin, op. cit. pp.450-4451). Não seria esta a atmosfera ideal para conceder a uma Congregação nascente, não um favor excepcional, mas simplesmente o reconhecimento da sua existência e da ação que vinha realizando no país?

Na verdade, nos meios políticos as animosidades contra a Igreja e o clero não estavam apagadas. “Lá pelo ano de 1837, enquanto os católicos garantiam suas conquistas, surgiam inquietações. Os legitimistas temiam uma reconciliação da Igreja com a dinastia. Os liberais imaginavam o retorno dos anos sombrios da aliança entre o trono e o altar. Os universitários enxergavam ameaçadas suas posições. Dubois de Nantes, perante o despertar religioso, avisava a Câmara: “O velho poder renasce.” (L. Trénard, Salvandy em seu tempo, p.375). É verdade também que alguns órgãos da imprensa, em virulentos artigos, não cessava de se posicionar contra essa tendência simpática à religião. Isso, no entanto, não atingia a totalidade da população, nem impedia que o governo favorecesse a Igreja, como por exemplo, na restituição da igreja de Saint-Germain-l’Auxerois, e na proposta de lei relativa à liberdade de ensino. Quanto à lei do ensino, no entanto, é bom dizer que a discussão do projeto provocou duro enfrentamento entre a esquerda e a direita, tendo mais uma vez os jesuítas como alvo. Esses incidentes parisienses, entretanto, mesmo que veiculados pela grande imprensa, não chegavam a perturbar a paz religiosa. Será que neste contexto, a autorização de uma nova Congregação religiosa poderia despertar reações tais que ameaçassem o governo ou o Ministro?

As pessoas com as quais o Fundador fez contato, pedindo intercessão junto ao Ministro, não encaravam a questão sob este ângulo. Muitos, com efeito, prometiam-lhe sucesso. O senhor Baude, por exemplo, chegou a afirmar que assumia a questão como pessoal. Nada nos permite pensar que essas pessoas não fossem sinceras, que não apoiassem com todo o peso da própria influência essa petição, que fossem indiferentes.

Toda a questão, portanto, recaía sobre a pessoa do Ministro que, sem afirmar diretamente, não queria autorizar a nova Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria. O Irmão Jean-Baptiste, na vida do Fundador, escreve: “O senhor Salvandy, ... não possuía o mérito da franqueza do senhor Guizot que, em 1834, dissera sem rodeios ao padre Champagnat: “É inútil tentar obter a autorização neste momento: é impossível concedê-la” (Vida, p.197). Por outra, sabemos que “Salvandy permitiu o

ensino privado, e concedeu muitas facilidades, sobretudo aos discípulos de São João Batista de la Salle.” (L. Trénard, op. cit. p.376). Numa Circular de 1º de outubro de 1838, pedirá aos Bispos que multipliquem as visitas aos colégios porque, “essas visitas só podem influenciar positivamente a direção dos estabelecimentos e o ânimo da juventude.” (Thureau-Dangin, op. cit. p.434). Então, não há como acusá-lo de anticlericalismo, mas fica difícil explicar sua inconsequência, pois aos Irmãos, para os quais nega existência legal, pede a abertura de uma escola na circunscrição de um de seus subordinados. Como não questionar sua sinceridade quando ele afirma que a nova Congregação poderia prejudicar, seja os Irmãos das Escolas Cristãs, seja as escolas normais, ou que haveria de comprometer a moralidade pelo fato de enviar somente dois Irmãos para uma escola? Como não perceber em todas essas evasivas, manobras que lhe permitem protelar sem data o momento da decisão?

A única coisa que o senhor Salvandy poderia temer seria a de perder a função de Ministro. Ora, nessa época ele não estava nada seguro. De um lado, o Ministro Molé teve que suportar os violentos ataques de seu adversário, o senhor Thiers, que nesse momento havia angariado o apoio do seu rival, o senhor Guizot. O governo era censurado por oferecer “o espetáculo da impotência”, de não possuir um programa bem definido, de fazer a política dos padres e do rei. Por outra, no governo, o senhor Salvandy figurava como “indesejado colaborador”. “Molé quer eliminar Salvandy, que ele considera um indisciplinado, às vezes fofoqueiro, mexendo em tudo, indiscreto.” (L. Frénard, op. cit. p.488). Como a seu Ministério cabiam os contatos entre a Igreja e o Estado, sua conduta era criticada pela oposição, particularmente melindrosa neste caso. Em consequência, o terreno para o qual Champagnat queria conduzi-lo, pedindo a autorização legal, parecia-lhe repleto de ciladas, num momento em que tratava de defender seus nobres interesses, na defesa das próprias convicções políticas. Daí que, apesar da decisão de deixar o Ministério, em 24 de agosto de 1838, manteve a própria posição quanto ao pedido do Fundador dos Irmãos Maristas.

- 9 de janeiro: O padre Champagnat se desloca de L’Hermitage a Lião, a fim de prosseguir viagem até Paris.

- 15 de janeiro: Com o padre Chanut e o Irmão Marie-Jubin, parte de Lião para Paris.

- 18 de janeiro: Chegam a Paris. O diário redigido pelo padre Chanut, que transcrevemos na introdução das cartas, permitirá seguir o Padre durante a primeira metade da sua permanência na Capital.

- 24 ou 25 de abril: O padre Champagnat deixa Paris e retorna a L'Hermitage.
- 28 de abril: Chega a L'Hermitage depois de três meses e meio de ausência, sem dúvida com a intenção de voltar logo que possível, para terminar sua missão.
- 14 de maio: O padre Champagnat retorna a Paris na tentativa de vencer, desta vez, as últimas resistências.
- 24 de junho: Vai a Saint-Paul-sur-Ternoise, a fim de preparar a abertura de uma escola naquela cidade e assim satisfazer a solicitação do Ministro. Há um erro na Cronologia, quando situa essa viagem no dia 20 de junho. A carta do dia 23 (cf. carta 197) afirma claramente que ele partiu no dia seguinte, portanto dia 24 de junho.
- 2 de julho, ou logo depois: Retorna a L'Hermitage sem ter alcançado seu objetivo e quase certo de que não o obteria nunca.
- 24 de julho: A Duquesa de Orleans dá à luz um filho; receberá o título de Conde de Paris.
- Por carta, o senhor Salvandy pede demissão; o rei o manterá na pasta.
- 27 de agosto: O padre Champagnat viaja para o Departamento do Var e para Montpellier.
- 2 de setembro: Outra partida de missionários para a Oceania. São os padres Epalle e Petit, e os Irmãos Elie-Régis, Marie-Augustin e Florentin (Chron. p.133).
- 1º de outubro: Carta do senhor Salvandy, convidando os bispos a visitarem suas escolas.
- 10 de outubro: Término do retiro em L'Hermitage e fixação de uma cruz (cf. AA p.256).
- 9 de novembro: Correspondência do padre Guidée, provincial da Sociedade de Jesus, relativa ao colégio de Saint-Acheul, carta dirigida ao Governo, afirmando que os jesuítas não passam de auxiliares dos bispos (Thureau-Dangin p.435).

Deve-se recordar ainda que durante o outono daquele ano, o Fundador, com a ajuda de alguns Irmãos disponíveis, iniciou a construção da última ala da casa de L'Hermitage, a do lado oriental, completando assim o quadrilátero.

Apesar de todos os seus trabalhos e preocupações, o Fundador ainda encontrava energia e tempo para escrever as cartas que vamos ler a seguir.

167

**4 de janeiro de 1838 - A Barthélemy Philippe GOIRAN,
prefeito de Couzon-au-Mont-d'Or, Rhône.**

Promete Irmãos para o dia de Todos os Santos.

Referência: minuta, cópia de carta (em AFM, 1, p.76, nº 84).

Nesta carta, ao contrário de outras, o padre Champagnat parece ter pressa em satisfazer o pedido do prefeito de Couzon. Outros prefeitos ou sacerdotes ficam na contingência de terem que esperar. Para este, queria atender ainda no mesmo ano. Não dá para perceber as razões que levam o Padre a agir desta maneira. Também ignoramos porque a promessa não foi efetivada. Numa carta ao Irmão Francisco, no dia 15 de março, o padre Champagnat faz alusão a este fato (cf. carta 179).

Monsieur,

La réponse à votre lettre se fait un peu attendre parce que dans le désir bien sincère de correspondre à la confiance dont vous nous donnez des marques si constantes, nous avons voulu examiner de nouveau s'il n'y aurait pas moyen de vous fournir des frères au moins à Pâques, mais toutes nos nouvelles combinaisons ne nous ont offert aucune ressource. Ces jours-ci même nous avons été obligés de remplacer plusieurs de nos frères qui son tombés malades, de sorte que nous ne voyons pas qu'il soit possible cette année de satisfaire à votre demande, mais vous pouvez y compter pour la Toussaint prochaine.

Prezado Senhor,

Segue um pouco atrasada a resposta à sua carta, porque, animados como estamos do desejo muito sincero de corresponder à confiança de que o senhor nos dá provas constantes, quisemos examinar novamente se não haveria meio de lhe mandar Irmãos pelo menos por ocasião da Páscoa, mas de todos os novos arranjos nenhum satisfaz.³⁵² Ainda nesses dias fomos obrigados a substituir vários de nossos Irmãos que ficaram doentes, de modo que, pelo que vemos, não é possível anuir a seu pedido ainda neste ano,³⁵³ mas pode contar com os Irmãos para o próximo dia de Todos os Santos.

352 Dispor de mais Irmãos para superar as dificuldades.
353 Neste ano letivo.

168

5 de janeiro de 1838 - Ao Irmão DENIS, em Saint-Didier-sur-Rochefort, Loire.

Resposta às demandas do Irmão; saudações aos demais da comunidade.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.29).

O Irmão Denis, superior da comunidade em Saint-Didier-sur-Rochefort, deve ter escrito ao padre Champagnat, por ocasião do Ano Novo. Como tal carta não foi conservada, podemos intuir do que se tratava através desta resposta do padre Champagnat. São orientações bem precisas. A carta está repassada de sentimentos muito paternos. Pena, entretanto, que o Irmão Denis não tenha sabido corresponder, pois saiu da Congregação pouco tempo depois.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Denis professor em Saint-Didier / comarca Noirétable sur Rochefort / Loire.

Carimbo postal: St-Chamond 7 Jan. 1838 (84)

V.J.M.J

Notre Dame de Lhermitage 5 janvier
1838

Mon bien cher frere,

Si vous voulez, mon bon ami, que je continue à vous avertir de vos manquements, il ne faut pas trouver mes avertissements si étranges. Vous ne sauriez pousser trop loin votre surveillance à l'égard de vos enfants; ne vous pardonnez rien là dessus. Je suis fort étonné que vous ne trouviez rien dans la règle qui défende de donner à manger aux étrangers, tandis que vous y trouvez une défense de les admettre même seulement: où en est l'esprit? Il est bien défendu de

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 5 de janeiro de 1838.

Caríssimo Irmão,

Meu bom amigo, se você quiser que eu continue a admoestá-lo de suas faltas, não deve estranhar minhas observações. Nunca deixe de manter bem firme sua vigilância sobre os alunos, não se permita nenhum descuido. Estou deveras surpreso de que nada encontre na Regra que proíba de convidar gente estranha a vir comer com a comunidade, pois nela está, até mesmo, a proibição de admiti-los. Onde está o espírito desta proibição? Está claramente proibido de tomar refeições

manger hors de la maison sans une véritable nécessité, un besoin ordinaire ne suffit pas. Vous ne devez point sortir sans prévenir le frere supleant et lui dire l'endroit ou vous allez. Je vous ai demandé quelle datte a la permission que je vous ai accordée pour aller a Lyon et vous ne me répondez rien la dessus.

Vous me parlez du desir que vous auriez d'aller dans la mission de la Polinesie. Cultivez, mon cher ami, ce desir, je crois quil vient de Dieu; je crois que vous avez d'ailleurs des grâces et des moyens propre a cette œuvre. Dieu a sans doute des vue sur vous, nous en avons une forte preuve par la guerison qu'il vous a accordée, ne la perdez point de vue. Visez donc, mon cher ami, a mettre vos comp-te bien en regle, afin que si vous êtes appelé pour partir, vous soyez tout prêt.

Quant au frere Flavien, gardez vous bien de le renvoyez, il nous seroit impossible de le remplacer en ce moment. T[r]aitez ce frere avec beaucoup d'égard. Dites lui quil doit être votre supleant et en cette qualité, s'entendre avec vous pour concourir au bien de tous les enfents qui vous sont confiés. Dites lui encontre que

fora de casa, sem uma real necessidade, não basta uma necessidade comum.

Também não deve ausentar-se, sem prevenir o Irmão que o substitui e sem indicar o lugar para onde vai. Perguntei em que data lhe dei licença de ir a Lião, e você nada me disse a respeito.

Você me fala do desejo que alimenta de partir para as missões, na Polinésia. Aliamente este desejo, meu querido amigo, creio que vem de Deus. Aliás acho que você tem as graças e o jeito para isso. Deus, sem dúvida, tem projetos a seu respeito; prova fundamentada disto é a cura que lhe concedeu.³⁵⁴ Não a esqueça. Fique com as contas em dia, para que se for chamado a embarcar, você esteja preparado.

Quanto ao Irmão Flavien, não insista para que seja substituído. Para nós, seria impossível encontrarmos, por ora, quem o substituísse. Trate este Irmão com muitas atenções. Diga-lhe que deve ser ele seu substituto, e que nesta função, deverá entender-se com você para trabalhar pelo bem de todos os meninos que lhes são confiados;³⁵⁵ diga-lhe ainda que nem preciso desejar-lhes Feliz Ano. Todos vocês sabem que não almejo outra coisa do

354 Não sabemos com precisão qual seria essa doença. Nos Anais de Boulieu, o Irmão Avit traz uma carta do Irmão Hilarion, de 23 de agosto de 1840, afirmando que “o Irmão Denis estava sempre cansado: seria a manifestação da doença que surgiria 4 ou 5 anos depois?” Poderia ser também uma recaída da primeira doença.

355 É possível que o Padre já estivesse pensando na substituição do Irmão Denis pelo Irmão Flavien. O Irmão Avit, nos Anais de Boulieu diz que “em outubro de 1838 o Irmão Hilarion foi dirigir a escola de Bourg-Argental e o ex-Denis o substituiu durante dois anos.” Este foi substituído pelo Irmão Flavien: “o bom e ingênuo Irmão Flavien sucedeu ao ex-Denis, em outubro de 1838” (Anais de Saint-Didier-sur-Rochefort p.6).

je ne vous dit pas, ni aux uns, ni aux autres, que je vous souhaite la bonne année, vous savez tous [que je ne] respire que votre bien. Il n'est aucun véritable bien que je ne vous souhaite et que je ne sois très disposé à tout faire et tout entreprendre pour vous le procurer.

Je sais très bon gré au bon frère Jean de sa bonne conduite. Je l'aime aussi comme le petit neveu de Mr. Courbon que j'aimais beaucoup comme mon supérieur. Je ne perds pas de vue [le] bon frère Pascal. Dieu veuille lui conser[ver] la santé qu'il a bien voulu lui rendre dans son infini miséricorde. Vous êtes bien convaincu, au moins vous devez l'être, que je vous aime tous bien tendrement, je veux, je desire ardemment que nous nous aimions les uns les autres comme enfants du même père qui est Dieu, de la même mère qui est la sainte Eglise. Enfin n'est-ce pas tout dire en mots, Marie est notre commune Mère, porroit-elle voir d'un oeil indifférent que nous conservions quelque chose dans le cœur contre un de ceux que Marie aime plus que nous peut être.

A Dieu, mon cher frère Denis, à Dieu tous dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie, pri

J'ai l'honneur d'être votre très dévoué père en Jésus et Marie

Champagnat

que o bem de todos. Não existe nenhum bem que eu não lhes deseje, nenhum que eu não esteja firmemente determinado a tudo fazer e a tudo empreender para que dele possam desfrutar.

Fico muito agradecido ao Irmão Jean pelo seu bom proceder. Quero muito bem a ele, como sobrinho que é do padre Courbon,³⁵⁶ que eu estimava bastante como meu superior. Não perco de vista o bom Irmão Pascal. Queira Deus conservar-lhe a saúde que, em sua infinita misericórdia³⁵⁷ houve por bem restituir-lhe. Vocês estão bem convenientes, pelo menos deveriam estar, de que os amo a todos com ternura. Quero ardentemente, desejo que nos amemos uns aos outros como filhos do mesmo Pai, que é Deus, da mesma Mãe, que é a santa Igreja. Enfim, para tudo dizer em uma só palavra, Maria é nossa Mãe comum. Poderia Ela ficar indiferente se conservássemos em nosso coração alguma coisa contra um daqueles que Ela tanto ama, talvez até mais do que a nós?

Adeus, caro Irmão Denis, adeus a todos nos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Tenho a honra de ser o pai atento em Jesus e Maria.

Champagnat

Superior

356
357

Na qualidade de sobrinho neto do padre Courbon (Repert. p.285).
Faleceu dois anos mais tarde, dia 31 de janeiro de 1840, com 20 anos de idade.

Sup(érieur)

P.S. N'oubliez pas de prier pour la réussite de nos affaires concernant la société. Quand vous aurez fini la neuvaine que vous faites, faites en commencer une autre à mon intention. Que tous les enfants la fassent.

Envoyez nous le tout, la forge et le tour, puisque vous avez acheté le tout. Faites le conduire par quelqu'un de confiance.

P.S. Não se esqueçam de rezar pelo êxito de nossos projetos referentes à Sociedade de Maria.³⁵⁸ Quando vocês terminarem a novena que estão fazendo, comecem outra, rezando às minhas intenções. Que todos os meninos a façam também. Mandem para cá tudo: a forja e o torno, já que vocês compraram tudo. Escolham alguém de confiança para fazer esse transporte.

169

10 de janeiro de 1838 - Ao Irmão FRANCISCO.

Recomenda que se aconselhe e pede alguns objetos que esqueceu.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.30; Circ. I, p.245).

O Padre Champagnat, a caminho de Paris, fez uma parada de vários dias em Lião, para completar a documentação. O Irmão Marie-Jubin, que lhe fará companhia, em Paris, uniu-se a ele a partir de Lião, onde chegou no dia 15 de janeiro, levando os pertences que Champagnat pediu para trazer.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco, em Notre Dame / L'Hermitage sur Saint-Chamond / Loire

Carimbo: St. Chamond 11 jan. 1838 (84)

V.J.M.J.

Lyon 10 janvier 1838

Mon bien cher frere François,

V.J.M.J.

Lião, 10 de janeiro de 1838.

Meu caríssimo Irmão Francisco,

358

Trata-se da autorização legal do Instituto, para obtê-la Champagnat se prepara para viajar até Paris.

Dans vos difficultés, après avoir consulté le bon Dieu et notre commune Mère, consultez Mr. Matricon. Dites lui que je vous ai dit de le consu[l]ter. Entendez vous avec lui et Mr. Terraillon quand vous le pourrez. Le dimanche a l'heure ordinaire, réunissez dans le secretariat Mr. Matricon et les freres accoutumés. Ayez soin decrire vos deliberations afin que vous puissiez me les presenter à mon arrivée.

Envoyez des bas au frere Adrien, un habit au frere Felix par le frere Marie Jubin. Le frere Louis Marie a oublié la feuille de dessein au bureau du chemin de fer a St Chamond et moi mon parapluie a Notre Dame à St Chamond chez Mr. le Curé d

Nous devons partir lundi pour Paris a 9 heures du matin. Tout paroit devoir bien aller. Je dis toujours *Nisi dominus* etc. Je crains même que toutes ces ressources ne nuisent un peu aux desseins de la Providence et loin d'accelerer nos demandes ne viennent nuire. Priez donc bien le bon Dieu et faites prier.

J'ai oublié mon chapellet, envoyez le moi sans manquer. Le grand cahier des notes que j'ai oublié s[ur le] bureau, brulez le ou retirez le sous la clef p[our que] personne ne le touche.

Le novice qui devait partir avec moi, il ne

Em suas dificuldades, após ter consultado a Deus e a nossa Mãe comum, consulte o padre Matricon.³⁵⁹ Diga-lhe que fui eu que o aconselhei a consultá-lo. Entenda-se com ele e com o padre Terraillon³⁶⁰ quando puder. Aos domingos, à hora de costume, reúna na secretaria o padre Matricon e os Irmãos que costumam reunir-se. Tenha o cuidado de tomar nota das deliberações, a fim de mas apresentar quando eu chegar.

Mande meias ao Irmão Adrien, uma batina ao Irmão Félix,³⁶¹ pelo Irmão Marie-Jubin. O Irmão Louis-Marie esqueceu a folha de desenho na mesa de despachos da Estação da Estrada de Ferro, em Saint-Chamond, e eu esqueci o meu guarda-chuva em Saint-Chamond, na casa do Pároco de Notre-Dame.

Deveremos partir para Paris segunda-feira, pelas 9 horas da manhã. Ao que parece, tudo vai dar certo. Mas, sempre digo: *Nisi Dominus...* Receio até que todos esses recursos prejudiquem um pouco os desígnios da Providência e, longe de acelerar nossos pedidos, contribuam, pelo contrário, para prejudicá-los. Portanto, reze muito a Deus e mande rezar.

Esqueci o meu terço, queira enviá-lo sem falta. O caderno grande de notas que deixei sobre a escrivania, quei-

359 Padre Marista, capelão em L'Hermitage (Repert. p.375).

360 Assistente do padre Colin e pároco de Notre-Dame, em Saint-Chamond. Por isso, a expressão "quando puder" (Repert. p.479).

361 Não sabemos onde se encontram estes dois Irmãos. Talvez estejam em Lião, na comunidade de Saint-Nizier, ou na comunidade onde o Padre está hospedado nesta semana.

faut le garder a moins quil ait pris une autre maniere de voir. Envoyez le frere Cassien a Millery et, d'après son rapport, vous enverrez un cinquieme.

Que le frere n'oublie pas mon passeport ni la lettre de M le curé de Saint Pierre.

Mr Chanut me dit de vous dire bien des choses.

A Dieu, mon bien cher frere, je vous laisse tous dans les Sacrés Cœurs de Jesus et de Marie,

Champagnat

sup(érieur)

Disons tous Nisi dominus

me-o ou garde-o debaixo de chave para que ninguém o vasculhe.

O noviço que devia sair comigo³⁶² não deve permanecer, a menos que tenha mudado de parecer. Mande o Irmão Cassien a Millery³⁶³ e, de acordo com o relatório que fizer, mande mais um, o quinto Irmão.

Que o Irmão não esqueça meu passaporte nem a carta do Pároco de Saint-Pierre.

O padre Chanut me diz de lhe mandar muitas lembranças.

Adeus, meu caríssimo Irmão, deixo a todos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

CHAMPAGNAT

Superior

Digamos juntos: *Nisi dominus...*

170

25 de janeiro de 1838 - Ao Irmão FRANCISCO.

Dá notícias de sua estada e iniciativas em Paris.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.31; Circ. I, p.246; AA pp.231-232).

Nos nossos arquivos, AFM, 137.4, possuímos o “Diário de nossa permanência em Paris”, redigido provavelmente pelo padre Chanut, desde a chegada a Paris até o dia 5 de março. Depois, de 13 a 19 de março é o próprio padre Champagnat que anota, dia após dia, as múltiplas atividades empreendidas na capital. Antes de cada uma das cartas a seguir, colocaremos as anotações desse Diário, a fim de melhor situar os fatos.

362 Algum noviço que aconselhava a retornar à família.
363 Como visitador.

15 de janeiro, partida de Lião.

18 quinta-feira – chegada a Paris; hospedagem no Hotel Bon Lafontaine, Rua Grenelle, (Saint-Germain).

19 sexta-feira – Visita ao Picpus, onde está o Irmão Marie-Jubin.

20 – Visita ao senhor Ardaillon, Rua da Provence, nº 22. Convidou-nos a ir a sua casa, segunda-feira, às 9 horas.

Visita ao padre J..., Vigário Geral, Rua Princesse.

21 domingo – Visita ao senhor Sauzet, cais Grands-Augustins, Hotel Bisson.

Visita ao padre D..., Presbitério Saint-Roch, nº 8.

Visita ao padre Miollan, seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, nº 120.

22 – Visita ao Ministro Salvandy, da Instrução Pública, junto com o senhor Ardaillon. Passamos para ele: 1º os Estatutos da Sociedade; 2º o pedido de autorização que fora expedido pelo Comitê de Instrução Pública do distrito de Saint-Etienne. Este pedido e algumas outras peças já haviam sido entregues ao chefe da divisão, para o Ministro da Instrução pública, através do senhor Delebecque (dia 4 de setembro de 1836). O Ministro protocolou as peças, dizendo-nos que seriam encaminhadas ao Conselho de Estado.

Visita ao senhor Delebecque, chefe de divisão do Ministério do Ensino público. Ele nos prometeu empenhar-se na execução do trabalho.

Visita aos Irmãos das Escolas Cristãs, bairro Saint-Martin, nº 55.

Visita ao senhor Millan e a... para, etc.

23 – Visita ao senhor Sauzet, que promete ir ver o Ministro; pede para que seja mantido a par de nossos trâmites.

Visita ao conde de Bastard, Rua dos Saints-Pères, nº 13; convidou-nos para estar ao meio dia, no dia seguinte, no Grand Luxembourg, Palácio dos Pares, a fim de nos conseguir um encontro como senhor Gerando, membro do Conselho de Estado.

Visita ao senhor G... que nos aconselhou visitar o senhor Schmitz, chefe da divisão relativa ao Ministério dos Cultos.

Visita ao senhor De Jussieux, deputado do Seine, primeiro secretário da Prefeitura, no Hotel de Ville, Praça de Grève; pede para ser bem mais informado a respeito dessa questão.

24 – Recebemos visita do senhor Reneville, ex-conselheiro do Estado; pede Irmãos; promete falar a um amigo de Delebecque, e depois atuar em consonância com nossos interesses.

Entrevista com o senhor Gerando, em Luxembourg, que pediu para ver-nos amanhã, nos seus aposentos, às 17horas, Rua Vaugirard, n° 52 bis.

.....

Portanto, em cinco dias, o Fundador realizou ao menos uma dúzia de visitas a personalidades. Isso justifica os termos desta carta, que segue.

[Endereço]: Ao prezado Irmão / Francisco, em Notre Dame de / L'Hermitage sur St-Chamond / Loire.

Carimbo Postal: ST-CHAMOND 27 JAN. 1838 (84)

25j. V.J.M.J.

du Seminaire des missions etrangeres
Paris 25 janvier 1838

Mon bien cher frere,

Nous voici arrivé depuis huit jours, non sans avoir souffert de plusieurs maniere, comme vous devez bien le concevoir. Nous avons déjà bien fait des courses dans Paris et bien des visites, et nous ne sommes pas au bout. Dieu en soit mille fois beni. Toutes les personnes que nous avons vue, paroissent bien s'interesser à notre affaire. Je ne crois pas que Mr. Ardaillon eut fait grand chose si nous n'étions pas venu. Continuez à recommander fortement la chose au bon Dieu et à sa sainte Mere, sans cela que pourrions nous. Nous esperons réussir.

Envoyez moi dessuite deux douzaines de prespectus sous bande comme vous

V.J.M.J.

Seminário das Missões Estrangeiras,
Paris, 25 de janeiro de 1838.

Meu caríssimo Irmão,

Já faz oito dias que chegamos aqui, não sem ter sofrido de diversos modos, como bem pode você imaginar. Já andamos muito em Paris e fizemos muitas visitas, e ainda não chegamos ao fim. Mil vezes bendito seja Deus! Todas as pessoas que entrevistamos parecem interessar-se muito por nossa causa. Não acredito que o senhor Ardaillon tivesse feito muita coisa se não tivéssemos vindo. Continue a recomendar insistentemente o problema a Deus e à sua santa Mãe. Sem isto, que poderíamos nós? Temos esperança que vai dar certo.

Mande-me logo duas dúzias do Prospecto, só amarrados com fita como você

savez que cela doit s'arranger pour que le port ne soit pas trop élevé.

Je me porte bien et Mr. Chanut aussi. Le froid seul nous ennuit à cause de la cherté du combustible.

Nous nous chauffons en courant de chez l'un chez l'autre. Nous ne cessons de courir depuis que nous sommes arrivées. Nous n'avons point de neige, mais la glace ne manque pas. Leau qu'on nous met dans nos chambre gele et la nuit et le jour. Le froid recommence depuis quelque jour.

Nous sommes bien resolu à ne pas lâcher prise que nous n'ayons obtenu ce que nous désirons. On nous a dit (le ministre) qu'il falloir que la chose soit portée au conseil d'état, que ce seroit long, trois semaines. Nous fallut il trois mois, nous sommes resolu à pousser jusques au bout.

Je vous écris comme les choses me viennent. Je suis extrêmement pressé. Dans quelque jour je vous dirai où nous en serons.

Ayez soin de tout comme je vous ai dit. Entendez vous avec Mr Matricon et Terraillon dans les choses difficile.

Nous quittons l'hotel de bon Lafontaine pour aller au seminaire des Missions etrangeres, Rue du Bac Nº 120 Je ne refais pas.

sabe que precisa fazer para que o porte não saia caro demais.

Eu vou bem, assim como o padre Chanut. Só o que nos incomoda é o frio, por causa da carestia de combustível.

Nós nos aquecemos caminhando de um endereço para outro. Desde que chegamos aqui não paramos de caminhar. Não caiu neve, mas geada é que não falta. A água que nos servem nos quartos fica gelada, tanto de dia como de noite. Faz alguns dias o frio está começando.

Estamos resolvidos a não desistir até que tenhamos conseguido o que desejamos. O Ministro nos disse que precisávamos levar nosso requerimento ao Conselho de Estado, e que a resposta iria demorar umas três semanas. Mesmo que precisássemos de três meses, estamos resolvidos a prosseguir até o fim.

Estou escrevendo à medida que os assuntos me vêm à cabeça. É que ando com tanta pressa! Dentro de poucos dias, dir-lhe-ei em que pé estamos.

Cuide de tudo, como lhe disse.³⁶⁵ Nos casos difíceis, entenda-se com os padres Matricon e Terraillon.

Deixamos o Hotel Bon Lafontaine para ficar no Seminário das Missões Estrangeiras, na Rue du Bac, 120. Não refiz.³⁶⁶

365 Ver carta precedente

366 Frase inacabada, acrescentada no final da segunda página. Supõe-se que o padre Champagnat queria dizer; "Não revisei minha carta", De fato, não segue uma ordem, foi escrita às pressas. Não havia tempo para revisão, nem mesmo para terminar a frase.

Nous acquittons nos messes à la décharge de la maison. A Dieu, mon cher frere, mille choses au bon pere Besson, Matricon, à MM les ecclesiastiques qui vous demanderont de nos nouvelles, aux chers freres J(ean) Bap(tiste), Stanislas, Jean Marie et à toute la maison.

Champagnat

sup(érieur) d(es) f(rères)

As espórtulas de nossas Missas servem para pagar a nossa pensão.³⁶⁷

Adeus, querido Irmão. Mil saudações a nossos bons padres Besson e Matricon; também aos demais padres que perguntarem por nós, aos queridos Irmãos Jean-Baptiste, Stanislas, Jean-Marie e a todos os da casa.

Champagnat

Superior dos Irmãos

171

3 de fevereiro de 1838 - A Dom Jean-Paul Gaston

DE PINS, Administrador Apostólico de Lião.

Explica sua resposta às objeções do Ministro.

Referência: texto original nos Arquivos da Diocese de Lião.

A sequência do Diário de Paris permite situar a presente carta:

Janeiro dia 25 – Visita ao senhor Gérando; dele recebemos: 1) uma carta para o senhor Rendu, membro do Conselho Real da Instrução Pública, Rua Servandoni, nº 26; 2) uma carta para o chanceler Maillard, Presidente do Comitê do Interior, no Conselho de Estado, Rua N.-D. des Victoires, nº 14.

Visita ao senhor Rendu que, depois de nos informar que nosso dossiê já tinha passado duas vezes pelo Conselho Real da Instrução Pública, e que agora estava nas mãos do senhor Pillet, chefe do Bureau da Instrução Pública primária, Rua Belle-Chasse, deu-nos um bilhete pedindo que nos informasse onde andaria nosso documento.

26 – Visita ao senhor Pillet; estava ausente, mas um funcionário afirmou que nosso documento estaria em condições de ser assinado amanhã pelo senhor Salvandy, Mi-

367

A casa era do seminário das Missões Estrangeiras.

nistro da Instrução Pública, seguindo depois para o Conselho de Estado.

27 – Visita ao senhor Maillard, presidente do Conselho de Estado, Rua N.-D. des Victoires, nº 14.

Visita ao senhor Fulchiron, deputado, Rua Gramont, nº 17.

Visita ao senhor Gérando, Rua Vaugirard.

Visita ao senhor Pillet, Rua Belle-Chasse, nº 42.

28, domingo – Visita ao senhor Sauzet, que afirmou que o Ministro Salvandy lhe disse que havia escrito aos Bispos de Lião e de Belley. (Na realidade só escreveu no dia 9 de fevereiro).

Visita ao conde Bastard, Rua dos Saints Pères, 13.

29 – Cartas ao padre Superior, ao padre Terraillon e outra ao deputado Fulchiron.

30 – Viagem a Versailles.

31 – Visita aos Picpus.

1º fevereiro – Visita ao senhor Fulchiron.

Visita ao senhor Ardaillon.

Cartas aos bispos de Lião e de Belley.

2 – Chegada de uma carta do Irmão Francisco dizendo que o Superior Geral da Sociedade acaba de lhes comunicar, por parte de Roma e de Dom Pompallier, que ele vai preparar um novo envio para a Oceania. Chegaram os Prospectos.

O padre Champagnat teria ditado esta carta, que foi redigida pelo padre Chanut no dia 1º de fevereiro, embora tenha sido enviada apenas no dia 3 de fevereiro. Não há dúvida de que foi escrita por Chanut, porque o acréscimo do último parágrafo e a assinatura têm a mesma letra do texto assinado por Champagnat. Quanto à carta do Ministro aos dois Bispos, de que o Diário faz menção no dia 28, ela só foi redigida no dia 9, nestes termos:

“Vossa Excelência deu-me a honra de escrever-me no dia... (13 de janeiro, de Belley; 6 de janeiro, de Lião), apoiando a Sociedade de Maria, cujo Fundador é o padre Champagnat. Sua recomendação só me dispõe a acolher com interesse o pedido deste eclesiástico, que tem por finalidade obter para seu Instituto o Decreto Real de autorização. Por um lado, desejo saber se este estabelecimento dos Irmãos de Maria não poderia ser um entrave para a Congregação do Instituto da Doutrina Cristã, quando possibilita o envio de dois e mesmo um só professor para cada escola, enquanto este Instituto exige três; e por outro lado, se essas facilidades não seriam obtidas em detrimento das garantias que dá à moral a contratação de pessoas adotadas pelos Irmãos da Doutrina Cristã. Sua elevada posição, Excelência, e sua experiência nos ajudam formar opinião sobre estes dois pontos. Ficarei grato por tomar conhecimento de seu parecer. Vou aguardar a resposta para dar seguimento a esta questão.”

Informado sobre estas objeções pelo senhor Sauzet, o padre Champagnat encaminhou, de imediato, aos dois bispos, seus argumentos. Ambos respondem no dia 13 de fevereiro. O bispo, Dom Devie, apropria-se em grande parte dos argumentos do Padre, o que significa que esta carta foi enviada também a ele.

Paris 3 février 1838. Séminaire des Missions étrangères, rue du Bac N° 120

Paris, 3 de fevereiro de 1838, Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Monseigneur,

Au milieu des difficultés que j’ai à surmonter, je suis heureux que la Providence me procure le plaisir d’exprimer à votre Grandeur ma reconnaissance et de lui réitérer l’expression de mon bien respectueux hommage.

Aussitôt après mon arrivée, je me suis empressé d’employer tous les moyens propres à assurer la réussite de l’approbation légale des Petits Frères de Marie. Mes premières démarches ont eu un prompt résultat: les statuts que j’avais présentés

Ex.^a Revma.

Em meio às dificuldades que tenho que vencer, eu me considero feliz, pois a divina Providência me proporciona o prazer de manifestar a V. Ex.^a minha gratidão e de lhe reiterar os meus sentimentos de respeitosa homenagem.

Logo que cheguei, apressei-me em tomar todos os meios apropriados para conseguir a aprovação legal dos Irmãozinhos de Maria. As primeiras diligências que fiz tiveram resultado imediato. Os Estatutos que eu tinha apresentado por duas vezes

deux fois au conseil royal de l'instruction publique et le rapport qui en a été formé pour être présenté au Ministre, a été favorable. Les pièces sont actuellement entre les mains de Mr. de Salvandi.

Il paraît que Mr. de Salvandi craint que l'institution des Petits Frères de Marie ne nuise à celle des Frères de l'Ecole Chrétienne en offrant plus d'avantages, et objecte qu'elle n'assure pas assez de garantie pour les mœurs en permettant d'aller deux à deux. J'ai été informé par MMrs. Sauyet et Fulchron que Mr. le Ministre vient d'écrire dans ce sens à votre Grandeur.

La protection toute paternelle dont vous honorez notre société, l'appui que votre zèle offre à tous ceux qui veulent procurer le bien, ne me permettent pas de douter du rapport favorable que votre Grandeur fera au Ministre, mais comme il ne peut être que très avantageux de mettre de l'unité dans nos démarches, j'ai pensé que vous trouveriez bon que je vous communiquasse, dans quel sens j'ai cru devoir répondre sur les lieux à Mr. le Ministre.

lèrement. Mr. le Ministre objecte que l'institution des Petits Frères de Marie nuise à celle des Frères de l'Ecole Chrétienne, parce qu'elle offre plus d'avantages. Je vous avouerai, Monseigneur, que je ne m'attendais pas à cette difficulté de la part du Ministre, attendu qu'à prendre la chose en elle même, il doit être fort indifférent au gouvernement

ao Conselho Real da Instrução Pública e o parecer que foi dado aos mesmos para serem apresentados ao Ministro, tudo foi favorável. Atualmente, os documentos estão nas mãos do senhor Salvandy.

Parece que o senhor Salvandy tem receio de que a instituição dos Irmãozinhos de Maria venha prejudicar a dos Irmãos das Escolas Cristãs, por oferecerem mais vantagens. O Ministro tem uma objeção a fazer: a nossa instituição não ofereceria garantias suficientes para a moralidade, ao permitir que os Irmãos sejam apenas dois nas escolas. Fui informado pelos senhores Sauzet e Fulchiron que o Ministro acaba de escrever a V. Ex.^a nesse sentido.

A paternal proteção com que V. Ex.^a honra nossa Sociedade, o apoio que seu zelo oferece a todos os que se empenham em fazer o bem, não deixa nenhuma dúvida quanto ao parecer favorável que V. Ex.^a apresentará ao Ministro, mas como é de grande vantagem estarmos de acordo em todas as nossas diligências, pensei que V. Ex.^a receberia com agrado que eu lhe comunicasse em que sentido eu achei que deveria responder diretamente ao Ministro.

Em primeiro lugar, o Ministro alega que a Instituição dos Irmãozinhos de Maria prejudica a dos Irmãos das Escolas Cristãs, por oferecer melhores vantagens. Confesso a V. Ex.^a que não esperava esta dificuldade por parte dele, uma vez que, considerando a coisa em si mesma, para o Governo não deve fazer a mínima dife-

que l'instruction soit procurée par une corporation ou par une autre, dès lors que l'une et l'autre ne peuvent attirer la confiance et mériter la considération qu'autant qu'elles satisfont l'attente du public. Vous savez, Monseigneur, que l'unique but que je me suis proposé en formant les Petits Frères de Marie a été de procurer aux communes rurales le bienfait de l'éducation que le défaut de ressources suffisantes met dans l'impossibilité de le procurer par le moyen des excellents Frères de l'Ecole Chrétienne. Or, pour obtenir ce résultat, il m'a été nécessaire, tout en conservant le même enseignement, d'adopter un système d'économie qui obviât aux obstacles qui empêchent les communes rurales de se procurer la bonne éducation que donnent les Frères de l'Ecole Chrétienne. J'ai cru trouver trois obstacles: le premier est que les Frères de l'Ecole Chrétienne ne marchent qu'au nombre au moins de trois; le deuxième est qu'ils exigent un traitement de six cents francs par frère, ce qui impose aux communes la somme annuelle de dix huit cents francs; le troisième est qu'ils veulent un enseignement absolument gratuit. J'ai donc cru devoir statuer en faveur de la classe si intéressante des campagnes: 1º que l'institution des Petits Frères de Marie pourra former des établissements de deux frères et que même, dans le besoin, on pourra établir une maison centrale d'où ils se

rença que a instrução seja ministrada por esta ou aquela Instituição, visto que tanto uma como outra só podem ganhar a confiança da população e merecer consideração, na medida em que corresponderem à expectativa do público. V. Ex.^a bem sabe que a única finalidade que eu me propus na formação dos Irmãozinhos de Maria foi proporcionar o benefício da educação aos municípios rurais cuja escassez de recursos impossibilitasse conseguir a mesma educação dos eméritos Irmãos das Escolas Cristãs. Ora, para obter este resultado, foi-me necessário, embora mantendo o mesmo ensino, adotar um sistema de economia que contornasse os obstáculos que impediam os municípios rurais de conseguir a boa formação que é dada pelos Irmãos das Escolas Cristãs. Penso ter encontrado três obstáculos: o primeiro é que os Irmãos das Escolas Cristãs só trabalham em grupos de três pelo menos; o segundo é que exigem um pagamento de seiscentos francos por Irmão, o que faz com que os municípios tenham que arcar com uma despesa de mil e oitocentos francos anuais; o terceiro é que exigem um ensino absolutamente gratuito. Por isso, achei que, em favor da tão necessitada população rural, devia estabelecer que:

1) à Instituição dos Irmãozinhos de Maria é facultada a criação de estabelecimentos de dois Irmãos e também, sendo necessário, lhe será permitido erigir uma casa central de onde os Irmãos, de

détacheront un à un pour les communes rapprochées; 2º que cette institution donnera des frères aux communes qui assurent seize cents francs pour quatre frères, douze cents francs pour trois, mille francs pour deux; 3º que les communes moins aisées pourront percevoir une rétribution mensuelle des parents aisés pour s'aider à couvrir une partie des frais de l'établissement.

D'après cet exposé, il est facile de voir que l'institution des Petits Frères de Marie, bien loin de pouvoir nuire à l'œuvre des excellents Frères de l'Ecole Chrétienne, ne fait que le perfectionner en la rendant plus complète et promet à la société et à la religion les mêmes résultats d'amélioration pour les campagnes que les Frères de l'Ecole Chrétienne obtiennent dans nos villes. Au reste, il est manifeste que l'institution des Frères de l'Ecole Chrétienne dont tout le monde sait si bien apprécier l'excellence et les avantages, ne peut suffir à la trentième partie des demandes qui lui sont adressées. De notre côté nous avouons ingénument que nous ne pouvons suffir à la vingtième partie de celles qu'on nous adresse. Il reste donc à conclure que le besoin d'instruction étant de nos jours si heureusement senti et si universellement réclamé, on ne peut pas craindre de desservir la cause commune en multipliant les moyens d'instruire.

Ilèment. Mr. le Ministre objecta que

um em um, poderão irradiar seu apostolado para os municípios vizinhos; 2) esta instituição dará Irmãos aos municípios que assegurarem mil e seiscentos francos para quatro Irmãos, mil e duzentos para três, mil francos para dois; 3) os municípios de menos recursos poderão receber dos pais mais remediados uma contribuição mensal, para poderem fazer frente aos gastos do estabelecimento.

Pelo exposto, é fácil ver que a Instituição dos Irmãozinhos de Maria, longe de prejudicar a obra dos eméritos Irmãos das Escolas Cristãs, só a torna mais perfeita, tornando-a mais completa e promete à sociedade e à religião os mesmos resultados de melhoria que os Irmãos das Escolas Cristãs conseguem em nossas cidades. Aliás, fica patente que a Instituição dos Irmãos das Escolas Cristãs, da qual todos sabem apreciar a excelência e as vantagens, não atende nem a trigésima parte dos pedidos que lhe são feitos. Do nosso lado, podemos confessar humildemente que não podemos atender nem a vigésima parte dos pedidos que nos são dirigidos. Temos então que concluir que, sendo a necessidade da instrução tão bem compreendida em nossos dias e tão universalmente solicitada, não se pode ter medo de prejudicar a causa comum, multiplicando os meios de instruir os jovens.

Em segundo lugar, o Ministro alega que os Irmãos de Maria, ao trabalharem em

les Frères de Marie, en allant deux à deux n'offrent pas autant de garanties pour les mœurs que les Frères de l'Ecole Chrétienne qui ne vont pas à moins de trois. J'avoue, Monseigneur, que c'est ici un point de discipline sur le quel nous devons le plus fixer notre attention. Aussi dans le concours des établissements qu'on nous propose de former, choisissons-nous toujours ceux qui offrent, sous ce rapport, le plus de garantie. Mais, dans l'impossibilité où se trouvent tant de communes rurales de fournir l'entretien à plus de deux frères, est-il à balancer entre, ou les laisser sans moyen d'éducation, ou leur le procurer par deux frères lors même qu'ils offriraient moins de garantie que trois? Est-il avantageux pour la religion et pour la société de s'arrêter devant un tel considérant? En outre, nos frères formés à une vie de règle et de principes, éprouvés par les exercices de deux ans de noviciat, constamment surveillés dans les fonctions qu'ils exercent dans les communes par les autorités civiles et ecclésiastiques, environnés de notre sollicitude qui ne les perd pas un instant de vue et entretient avec eux des rapports continuels, me paraissent offrir une garantie bien satisfaisante. D'ailleurs nous avons soin de choisir, pour remplir ces établissements ceux d'entre nos frères dont nous sommes sûrs de la moralité. Encore ces établissements sont-ils toujours assez

dois nas escolas, não oferecem tantas garantias para os bons costumes como os Irmãos das Escolas Cristãs que não trabalham em menos de três. Confesso, Ex.^a, que é este um ponto de disciplina sobre o qual mais nos devemos concentrar. É justamente por esta razão que no conjunto de estabelecimentos que nos são oferecidos, escolhemos sempre aqueles que apresentam maior garantia, no tocante a este ponto. Mas, em vista da impossibilidade em que se encontram tantos municípios rurais de dar assistência financeira a mais de dois Irmãos, podemos hesitar entre estas duas alternativas: ou deixá-los sem os benefícios da educação, ou proporcioná-la por meio de dois Irmãos, embora ofereçam menos garantias do que se fossem três? É vantajoso para a religião e para a sociedade estacar perante uma consideração dessa ordem? Além do mais, nossos Irmãos, formados numa vida regular e de princípios seguros, submetidos à prova de exercícios durante dois anos de noviciado, constantemente fiscalizados nas funções que exercem nos municípios pelas autoridades civis e eclesiásticas, rodeados como estão por nossa sollicitude, de modo a não perdê-los de vista nem um minuto, mantendo os superiores contínuas relações com eles, me parece que oferecem uma garantia mais do que satisfatória. Aliás, temos o cuidado de escolher, para atender a esses estabelecimentos, aqueles dentre nossos

rapprochés les uns des autres pour pouvoir exercer entre eux une surveillance mutuelle.

Enfin la dernière raison que j'ai cru devoir exposer à Mr. Le Ministre, est l'autorisation légale accordée à plusieurs institutions qui forment des établissements de deux, et même de un, notamment les écoles normales dont les sujets, une fois sortis des maisons mères, sont jetés isolément dans les communes, deviennent maîtres d'eux mêmes et ne montrent que trop souvent qu'ils sont loin d'offrir au gouvernement la même garantie que nos frères.

Voilà, Monseigneur, les raisons que j'ai cru devoir faire valoir auprès de Mr. le Ministre et que je suis heureux de pouvoir soumettre à votre sagesse. Mon intention est d'attendre sur les lieux le résultat ultime. Vous nous obligeriez infiniment de prier Mr. le Ministre d'accélérer cette affaire, d'autant plus que nous avons plusieurs frères de la conscription.

Daignez agréer le profond respect avec le quel j'ai l'honneur d'être, Monseigneur, de votre Grandeur le très humble et tout dévoué disciple.

Champagant.

Je prie Monseigneur de vouloir bien agréer l'expression de mon respectueux hommage,

Chanut

Irmãos de cuja moralidade estamos plenamente seguros. Além disto, tais estabelecimentos estão sempre bastante próximos uns dos outros para que possam exercer entre eles uma vigilância mútua.

Por fim, a última razão que julguei oportuno dever expor ao Ministro, é a autorização legal concedida a várias instituições que mantêm estabelecimentos com dois e mesmo com um só educador. Isto constitui regra especialmente das escolas normais cujos professores, ao saírem das casas de formação, são jogados isoladamente nos municípios, tornando-se donos de si próprios e, com frequência, mostram que estão longe de oferecer ao governo a mesma garantia que os Irmãos.

São estas, Ex.^a, as razões que julguei que devia fazer valer diante do Ministro e que me alegro de poder expor a V. Ex.^a, submetendo-as a sua apreciação. É intenção minha esperar aqui mesmo o resultado final. Ser-lhe-ia muitíssimo grato se V. Ex.^a se dignasse pedir ao Ministro de apressar a questão, tanto mais que temos vários Irmãos na dependência do serviço militar.

Digne-se, Ex.^a, aceitar o profundo respeito com que tenho a honra de me inscrever, seu humilde servo e atento discípulo, Champagnat.

Rogo-lhe, Ex.^a, se digno aceitar a homenagem de meus respeitos.

Chanut

172

4 de fevereiro de 1838 - Ao Irmão Francisco.

Dá notícias de Paris e pede notícias de L'Hermitage.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.32; Circ. I, p.247; AA pp.232-234).

De acordo com o “Diário de Paris” (ver carta precedente) o Padre recebeu a resposta do Irmão Francisco no dia 2 de fevereiro, junto com os Prospectos que pedira. Das cartas do Irmão Francisco, mandadas ao Fundador em Paris, nenhuma foi conservada; por esta razão fica difícil entender todas as alusões nelas contidas às quais Champagnat faz referência.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em N.-D. de L'Hermitage / em Saint-Chamond / Loire.

Carimbo: St.Chamond, 7 fev. 1838 (84).

V.J.M.J.

Paris 4 fev(rier) 1838 rue du Bac N° 120

Missions etrangeres

Mon bien cher frere,

J'ai reçu votre réponse et les prospectus que vous nous avez envoyés. J'ai vu par votre réponse que vous vous portez tous bien. Quant au bon frere Adjuteur, il paraît que Dieu veut récompenser sa vertu et ses bonnes dispositions. Adorons encore ici ses desseins et ne raisonnons jamais avec lui. Faites tout ce que vous pourrez pour l'aider à faire une sainte mort; dites lui que je ne l'oublie pas.

V.J.M.J.

Paris, 4 de fevereiro de 1838.

Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120

Meu caríssimo Irmão,

Recebi sua resposta e os Prospectos que nos enviou. Pela sua carta fiquei sabendo que todos estão bem. Quanto ao Irmão Adjuteur,³⁶⁸ parece que Deus quer recompensar sua virtude e suas boas disposições. Adoremos nisto seus desígnios e nunca discutamos com Ele. Façam tudo quanto puderem para ajudar o Irmão a ter boa morte. Diga-lhe que não o esqueço.

³⁶⁸ Pierre Tournassud, de Charentay, Rhône, entrou em L'Hermitage dia 12 de fevereiro de 1837, tomou o hábito religioso dia 21 de junho de 37. (R. V. 1, - LXVI. Faleceu dia 17 de abril de 1838, com 18 anos. (R. D. 1, p.15, n° 43).

Je me réjouis bien des bonnes nouvelles que vous m'annoncez concernant la maison mère et les établissements. Puisque le voyage du bon frere Cassien a eu un bon succès à Millery, envoyez le passer une huitaine à Valbenoite et à Neuville. Temoignez lui toutes ma satisfaction de sa bonne volonté. Dites lui de bien prendre soin de sa santé dans ses petites courses.

Vous ne me dites pas si le frere Pie est changé; quel effet a produit ce changement? Avez vous bien de la neige? Le froid est il bien fort à L'hermitage? le fermier se decide-t-il à partir purement et simplement? enfin Poncet a t il bien coupé du rocher? Comment vont M. M. Matricon, Besson, f. f. J(ean) Marie, Stanislas, frere J(ean) Bap(tiste) f. Pierre, Jérôme, Pierre Joseph, etc. ...

Envoyêz moi lengagement decenal du frere Martin et des autres sur les quels on peut avoir quelque crainte; nous esperons qu'ayant obtenu l'ordonnance, nous obteindrons sans pene que les e[n]gagement soient reçus. Nous sommes toujours à rendre des visites tantot aux uns, tantot aux autres. Nous arrivons de chez Mr. Lachaise. A midi nous y retournons, il n'étoit pas encore levé. Nous ne

Muito me alegre com as boas notícias que me dá sobre a casa mãe e sobre os estabelecimentos. Uma vez que o Irmão Cassien se saiu bem na viagem que fez a Millery,³⁶⁹ mande-o passar oito dias em Valbenoite e em Neuville. Manifeste-lhe toda minha satisfação pela boa vontade que teve. Diga a ele que cuide bem da saúde em suas pequenas andanças.

Você não me diz se o Irmão Pie³⁷⁰ foi transferido, qual o efeito da troca? Vocês estão tendo muita neve aí? Faz muito frio em L'Hermitage? E o caseiro,³⁷¹ está decidido a ir-se embora sem mais reclamações? O senhor Poncet,³⁷² finalmente, conseguiu cortar o rochedo? Como vão os padres Matricon e Besson; os Irmãos Jean-Marie, Stanislas, Jean-Baptiste, Pierre, Jérôme, Pierre-Joseph etc?

Mande-me o compromisso decenal do Irmão Martin e dos demais, a respeito dos quais temos receio de que podem ser convocados. Esperamos que depois de conseguir o Decreto, conseguiremos sem dificuldade que os compromissos sejam aceitos. Estamos sempre visitando ora estes, ora aqueles. Acabamos de chegar da casa do senhor Lachaise.³⁷³ Ao meio dia, voltaremos lá, pois ele ainda não se tinha levantado. Ainda não

369 cf. carta 169.

370 Parece que o Irmão Pie não foi transferido (Repert. p.421).

371 Caseiro da Grange-Payre (cf. AA p.233).

372 Desde 1828, Jean Poncet era um operário contratado de L'Hermitage.

373 Esta visita não consta no "Diário", não nesta data, mas indica uma visita a Lachaise no dia 9 de fevereiro.

sommes pas encore surs de nôtre affaire, cependant nous comptons sur les bonnes prières qui se font. Marie notre bonne Mère nous sécondera; prions la par l'entremise des saintes ames qui sont en purgatoire. Tous les jours ici à Paris nous disons le chapellet des morts.

Nous attendons depuis quelque jours les réponses de Nos Seigneurs les évêques de Belley et de Lyon. Il paroît que Mr. Salvandi leur à écrit, nous avons écrit nous mêmes de notre côté.

Ce matin le froid pince plus qu'à l'ordinaire; nous n'avons presque pas vu de neige à Paris, nos manteaux sont toujours bien utiles, que dis je bien nécessaires.

On nous presse fort pour un établissement à faire à St Paul, petite ville près d'Arras. Le traitement est assuré, 40.000 ont été donné pour cela. Nous sommes presque décidés à y aller voir, surtout si Mr. Delbegue nous en prie, comme on nous dit qu'il fera. On l'en a prié. Il paroît qu'il est de ces pays là.

Ne tirez point de peine de nous, nous sommes bien portants, mais froidement logés. Les les bons ecclesiastiques des Missions étrangères qui nous donnent l'hospitalité, nous édifient beaucoup par leurs vertus et leur dévouement pour l'agrandissement de l'Eglise chez les idolâtres.

J'ai vu la semaine passée les bons Freres des Ecôles chretiennes, je leur ai deman-

estamos certos de conseguir nosso intento, entretanto contamos com as fervorosas orações que estão sendo feitas. Maria, nossa Boa Mãe, nos ajudará; roguemos a Ela por intermédio das santas almas que estão no Purgatório. Todos os dias, aqui em Paris, recitamos o terço dos defuntos. Aguardamos as respostas dos bispos de Belley e de Lião. Parece que o senhor Salvandy escreveu a eles, nós também escrevemos.³⁷⁴

Esta manhã o frio está apertando mais do que de costume; quase que nem vimos a neve em Paris, os capotes nos têm sido bastante úteis, mais que isso, necessários.

Há quem nos solicite insistentemente para que fundemos uma escola em Saint-Pol, cidadezinha perto de Arras. O pagamento está garantido, deram 40.000 francos por conta disso. Estamos quase resolvidos a nos deslocar para lá, para ver o local, sobretudo se for o senhor Delebecque que venha a nos pedir esta visita. Foi o que nos disseram: que vai pedir-nos de ir ver aquilo. Fizeram-lhe a solicitação. Parece que ele é natural daquela região.

Não se preocupe conosco, estamos passando bem, embora friamente hospedados! Os bons padres das Missões Estrangeiras que nos oferecem a hospitalidade, nos impressionam muito por sua vida virtuosa e pelo seu devotamen-

374

cf. carta 171.

dé qu'ils voulussent bien nous passer leurs livres de classe au meme prix qu'ils les passent eux mêmes à leurs établissements. Voici ce qu'ils m'ont répondu après s'être reuni en conseil:

«J'aime à croire, Monsieur le Superieur, que ces prix vous parroitront très modérés, étant presque les memes que ceux auxquels nos élèves les reçoivent de nos chers freres».

Les grammaires	68
Dictées	88
Exercices	68
Arithmetiques	78
Solutions	50
Dessein liné[aire]	1,05
Devoirs du chrétien	85
Histoire de France	98
Geographie	83

Voyez entre vous ces prix, s'ils conviennent et ecrivez le moi dans votre réponse; ne sachant leur prix, je n'ai rien pu dire.

Si Mr. le maire de Lavallas faisoit le voyage de Paris, priez le de nous apporter un ou deux exemplaire de la regle et du principe cella] peut nous être nécessaire.

A Dieu, mes chers freres, vous êtes l'objet de toute ma sollicitude et présents dans toutes mes prieres.

J'ai lhonneur d'être votre tout devoué et

to em favor da expansão da Igreja nos países idólatras. Na semana passada, visitei os bons Irmãos das Escolas Cristãs³⁷⁵ e pedi a eles que, por favor, nos vendessem seus livros de aula a um preço igual àquele que cobram dos seus estabelecimentos. Aqui vai a resposta que me deram, depois de se terem reunido em conselho:

“Prezado senhor Superior, estimo que o senhor achará bem módicos os preços que lhe damos, são quase os mesmos que cobramos de nossos alunos.”

Gramáticas	68
Ditados	88
Exercícios	68
Aritméticas	78
Soluções	50
Desenho Linear	1,05
Deveres do Cristão	85
História da França	98
Geografia	83

Confira lá com os Irmãos se estes preços interessam, e me diga o parecer de vocês, quando me responder. Não sabendo o preço desses livros, eu não pude dizer nada a eles.

Caso o prefeito de La Valla³⁷⁶ empreenda uma viagem a Paris, peça-lhe que nos traga um ou dois exemplares da Regra

375 Segundo o “Diário” foi no dia 23 de janeiro.

376 Sobre o senhor Jean-Baptiste Ginot (Repert. p.258).

affection[né] serv(iteur)
et pere.

Champagnat

sup(érieur) d(es) f(rères)

P.S. Le frere Marie Jubin, assez desorienté [d'abord] commence a bien fair et parait accoutumé.

Mille choses de M. Chanut.

e do Princípio³⁷⁷ de Leitura. Poderiam ser-nos necessários.

Adeus, meus Irmãos, vocês são objeto de minha solicitude e estão sempre presentes em todas as minhas orações.

Tenho a honra de ser o atento e afeiçoado servo e pai.

Champagnat

Superior dos Irmãos

PS. - O Irmão Marie-Jubin que andava um tanto desorientado, começa a acertar e já parece acostumado.

Mil saudações da parte do padre Chanut

173

14 de fevereiro de 1838 - Ao Ministro Antoine Nicolas DE SALVANDY, Paris.

Pede urgência na solução do reconhecimento legal do Instituto.

Referência: fotocópia do texto original que se encontra nos Arquivos Nacionais da França (AFM, 113.29).

O padre Champagnat sente que suas tentativas e visitas não estão contribuindo em nada para o andamento do processo da legalização. Apesar das muitas visitas, tudo parece voltar à estaca zero. É o que sugere o próprio “Diário”.

4 de fevereiro – Carta ao senhor Chavane.

5 – Visita ao senhor Delebecque, que nos receberá amanhã.

³⁷⁷ Princípios de Leitura, manual para aprendizagem da leitura nas classes do primário, referido no “Guide des Ecoles”, de 1853, 3ª parte, capítulo 1º “Da Leitura”, seção 2: “Quando os alunos dominarem as sílabas de duas letras, poderão ler no Princípio de Leitura os exercícios formados por essas sílabas.” (p.165). Infelizmente, apesar de intensas buscas, não foi possível encontrar um exemplar desse Princípio de Leitura.

6 – Visita ao senhor Tavernier, deputado do Ardèche, Rua Rivoli, nº 6.

Visita a Delebecque.

7 – Pela manhã fui visitar o cemitério «Père Lachaise». À tarde fui ver o «Champ de Mars».

8 – Chega uma carta do arcebispo de Lião, comunicando que a carta do Ministro, que anunciamos, ainda não chegou.

9 – Visita ao senhor Lachaise, que prometeu se informar sobre o atraso da carta e agilizar o despacho, caso ainda não tenha sido efetuado.

Visita ao senhor Lachaise, que afirma que as cartas do Ministro só foram despachadas há pouco.

Visita ao senhor Ardaillon.

10 – Visita ao senhor Jovin, que nos disse que fará todo o possível para apoiar o êxito de nosso processo.

Visita a Dom Janson Forbin, Bispo de Annecy.³⁷⁸

13 – Visita a Laurent Humblot, deputado de Villefranche, Praça Saint-Sulpice, nº 6.

14 – Envio de carta ao Ministro da Instrução Pública e ao senhor Delebecque.

Recebimento de uma carta do senhor Chavane.

Escrita no dia 14 de fevereiro, esta carta que o Fundador escreve para o Ministro só foi carimbada no Bureau da Instrução Pública no dia 20 de fevereiro de 1838. A carta ao senhor Delebecque não foi arquivada. Pode-se ver que a carta ao Ministro não é manuscrito do padre Champagnat, mas que foi ditada por ele, provavelmente foi redigida pelo padre Chanut.

³⁷⁸ O padre Chanut confunde Annecy com Nancy, onde Dom Forbin-Janson Auguste Marie-Joseph era bispo, de 1824 a 1844.

Monsieur le Ministre,

Votre amour, si heureusement connu, pour tout ce qui intéresse le bien public, la protection dont vous honorez ceux qui désirent y contribuer, me font croire que vous agréerez la liberté que je prends de rappeler à votre souvenir la requête des Petits Frères de Marie, en vous indiquant les principaux motifs qui demandent une prompte exécution.

Depuis mon départ de St Chamond, il s'est écoulé plus d'un mois.

J'ai établi des relations par lettres avec la maison principale, mais ce moyen de surveillance est loin de me rassurer assez sur les suites de mon absence.

Les sacrifices que nous avons cru devoir nous imposer pour procurer plus commodément le bienfait de l'instruction à la classe nombreuse et si intéressante des campagnes, nous permettent de vivre, mais avec économie. Les dépenses qu'exige mon séjour à Paris sont toutes à ma charge, et bientôt je verrai s'épuiser mes ressources. Cette année-ci, plusieurs, des Petits Frères de Marie se trouvent de la conscription. L'impossibilité de pouvoir les soustraire avant que nous soyons légalement autorisés, me fait craindre que ce ne soient autant de sujets enlevés à l'œuvre si importante de l'instruction publique.

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Seu apreço, muito bem conhecido, por tudo quanto se refere ao bem público, a proteção com que V. Ex.^a honra os que desejam contribuir para esse bem, me autorizam a crer que o senhor aceitará de bom grado a liberdade que tomo de novamente trazer à sua lembrança o pedido dos Irmãozinhos de Maria, no qual indicávamos os motivos principais que estão a exigir um despacho sem demora.

Mais de um mês já se passou desde que saí de Saint-Chamond. Por carta estabeleci contatos com a casa principal,³⁷⁹ mas um tal meio de acompanhamento de pouco me adianta para me certificar das consequências, de eu estar fora.

Os sacrifícios que houvemos por bem impor-nos, para proporcionar de maneira menos dispendiosa o benefício da instrução à classe numerosa e tão prestimosa das populações rurais, nos têm permitido viver, mas com parcimônia. As despesas ocasionadas pela minha estada em Paris correm às minhas custas, e minhas economias estão para se esgotar dentro em breve. Neste ano, vários dos Irmãozinhos de Maria se acham em idade de serem chamados para o serviço militar. A impossibilidade em que estamos de poder isentá-los do serviço antes de estarmos legalmente autorizados, me faz reear que estes sejam outros tantos

379

Notre-Dame de L'Hermitage.

Monseigneur Pompallier, que l'auguste famille Royale daigna favoriser de ses bienfaits et honorer des marques les plus flatteuses de sa bienveillance, parti depuis plus d'un an pour porter la civilisation des Français, avec leurs croyances, dans les nombreuses îles de l'Océanie Occidentale, vient d'arriver heureusement à sa destination. Il réclame avec instances, selon la promesse que je lui en avais faite, un nouvel envoi de frères pour venir auprès de lui, partager les périlleux travaux des quatre autres que je lui avais cédés à son départ. Je sens combien cette mission, ouverte dans d'aussi vastes contrées, peut offrir d'espérance à la Religion et à notre France, mais comment séconder assez puissamment cette généreuse entreprise, si je n'obtiens promptement le moyen de m'attirer de nouveaux sujets et de conserver ceux qui sont formés?

Voilà, Monsieur le Ministre, les principales raisons qui me portent à vous prier humblement de vouloir bien accélérer la réussite de ma requête. Je suis heureux, en les exposant à votre attention, de pouvoir les soumettre à la sagesse de vos jugements. Les multiplier serait oublier l'importance et la multiplicité de vos occupations; les exposer plus au long, serait méconnaître les qualités éminentes qui vous rendent si digne de la place que vous honorez autant qu'elle vous honore.

membros subtraídos ao trabalho tão importante da instrução pública.

O bispo Dom Pompallier, que a augusta Família Real se dignou favorecer com seus benefícios e honrar com as demonstrações mais lisonjeiras de sua benevolência, partiu há mais de um ano para as Ilhas numerosas da Oceania Ocidental, para levar àquelas populações a civilização dos Franceses e suas crenças. Acaba de chegar felizmente a seu destino. Apoiado na promessa que lhe fiz, reclama ele com insistência mais uma leva de Irmãos para que, juntamente com ele, possam partilhar os trabalhos arriscados dos quatro outros Irmãos que lhe cedi quando de sua partida. Estou consciente do quanto esta missão, aberta em tão vastas regiões, pode oferecer de esperança à religião e à nossa França, mas como haveremos de auxiliar tão generoso empreendimento, se eu não conseguir logo um meio de atrair outros candidatos e de conservar os que acabam de ser formados?

Eis aí, senhor Ministro, as principais razões que me impelem a solicitar de V. Ex.^a o favor de apressar o despacho do meu pedido. Ao mesmo tempo que as exponho à sua consideração, estou satisfeito de submetê-las à sabedoria do seu julgamento. Multiplicar essas razões seria olvidar a importância e multiplicidade de suas ocupações; expô-las mais demoradamente seria des-

Daignez, je vous prie, agréer le profond respect avec le quel j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Ministre, de votre Excellence, le très humble et très obéissant serviteur,
Champagnat
Sup(érieur) d(es) f(rères) M(aristes)

conhecer as eminentes qualidades que tornam V. Ex.^a digno do lugar que está honrando tanto quanto V. Ex.^a é honrado pelo lugar.

Digne-se, senhor Ministro, acolher os sentimentos de profundo respeito com que tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.^a, servo muito humilde e obediente.
Champagnat,
Superior dos Irmãos Maristas

174

24 de fevereiro de 1838 - Ao Irmão Francisco

Dá notícias e manifesta seus sentimentos.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.33; AA pp.234-235).

Por meio do Irmão Francisco, o padre Champagnat não se cansa de colocar os Irmãos de L'Hermitage a par do andamento do processo de autorização. Desta vez, põe na balança, de um lado os esforços e, de outro o resultado quase nulo, ou melhor, o fracasso das medidas recentes para tentar isentar alguns Irmãos da convocação. Não consegue deixar de manifestar sua decepção. Mesmo assim, não diminui o ritmo das visitas, como podemos constatar pelas anotações do “Diário de Paris”:

15 de fevereiro – Visita ao senhor Pillet, chefe do Bureau.

16 – Visita ao senhor Baude, membro do Conselho de Estado, Rua da Université, nº 8, a quem foi entregue uma carta de recomendação do senhor Jovin. Ele nos disse que faria todo o possível para que tudo chegasse a bom termo e o mais cedo possível. Consultado sobre a natureza e as prerrogativas da autorização legal, pareceu-nos que não está muito a par dessa questão. Disse-nos também que se encarregaria do processo e que lhe parecia inútil nossa permanência em Paris por mais tempo.

Chegada de uma carta do padre Colin, comunicando que a carta do arcebispo de Lião, em resposta à do Ministro, fora despachada no dia 13.

Visita ao senhor Rendu. Consultado a respeito das vantagens da autorização legal, respondeu que essa autorização referia-se à isenção da convocação por meio do compromisso decenal e também sobre o direito de remuneração. Aconselhou-nos a permanecer, a fim de responder de imediato às dificuldades que poderiam surgir por parte do Conselho de Estado.

17 – Chegada de uma carta do Superior Geral, padre Colin, dizendo que a carta do bispo de Belley também fora despachada no dia 13.

18 – Visita ao senhor Baude e ao senhor Ardaillon, para anunciar a chegada das cartas.

19 – Visita ao senhor Fulchiron.

20 – Visita ao pároco de Saint Roch e ao senhor Delachaise.

21 – Visita ao senhor Ardaillon

22 – Carta ao senhor Sauzet.

Visita ao senhor Pillet, que afirma nada ter chegado aos escritórios.

Visita ao senhor Rendu; estava ausente.

23 – Visita ao senhor Ardaillon, que iria nos apresentar ao Ministro Salvandy. Não encontramos o Ministro. Ausente! Tinha ido ao Ministério das Finanças.

Visita ao senhor Fulchiron, que nos disse que as cartas dos bispos ainda não haviam chegado.

Visita aos Lazaristas, Rua Sèvres, nº 95.

Carta a Jovin Deshayes, dizendo que não nos encontramos com o Ministro.

24 – Visita ao senhor Ardaillon, a fim de pedir que nos leve ao Ministro.

Visita ao Ministro da Instrução Pública. Outra vez estava ausente!

Visita ao senhor Delebecque; disse que as cartas dos bispos haviam chegado, que

eram farováveis e que nossa documentação passaria ao Conselho da Universidade. Prometeu que na sexta-feira próxima ele as encaminharia, e disse também que esses trâmites poderiam durar até três semanas.

Visita ao senhor Jovin, que nos disse conhecer o senhor Maillard, Presidente do Conselho de Estado para as questões do interior, por onde devia tramitar nosso processo, e que falaria com ele.

Envio de carta ao pároco de Saint-Martin-la-Plaine, relatando que seu silêncio causa estranheza para o senhor Ardaillon.

Quanto mais o padre Champagnat e o padre Chanut multiplicam suas visitas, tanto mais se convencem da lentidão no trato com as questões apresentadas. Isso justifica o tom pessimista, mas resignado, desta carta.

V.J.M.J.

Paris 24 fev(rier) 1838 Rue du Bac N° 120
Mon bien cher frere,

Je viens de recevoir votre lettre datée du 19. Sans l'engagement, le recteur de l'université n'a pas voulu y mettre son visa, disant que c'étoit trop tard; il ne la pas voulu mettre non plus sur ceux que j'ai apportés. Je pense également les présenter aussitôt que l'affaire principale aura passée. J'ignore quel succès cette démarche aura, je ne sais quel autre remède y apporter. Dans tous les cas, envoyez le moi et recommandez fortement le tout au bon Dieu. Quant à l'affaire du frere Theodore, sachant la réponse du

V.J.M.J.

Paris, 24 de fevereiro de 1838, Rue du Bac, n° 120.

Meu caríssimo Irmão,

Acabo de receber sua carta datada do dia 19. Sem o compromisso decenal, o Reitor da Universidade não quis passar o visto, alegando que já era tarde demais; também não aceitou visar³⁸⁰ os que eu lhe apresentei. Mas, de minha parte, espero apresentá-los logo que a questão principal tiver sido resolvida. Não sei que resultado vão ter nossas diligências nem qual outro remédio apresentar. Em todo caso, mande-me o compromisso decenal³⁸¹ e recomende

380 De acordo com a carta do dia 4 (cf. carta 172) refere-se ao Irmão Martin. O Irmão Francisco enviou o dossiê dele, mas sem o compromisso decenal.

381 O compromisso decenal do Irmão Martin.

ministre, j'avois déjà fait quelque démarche, mais bien infructueuse. On m'a dit quil étoit plus difficile d'obtenir son exemption que notre autorisation, quil pourroit plutôt lui meme se faire réformer dans son corps. Quil porte toutes ses pieces et quelque lettre de recommandation sil peut l'avoir du capitaine de Montbrison et du Général de St Etienne. J'approuve très bien tous les voyages que fait le bon frere Cassien. Que Dieu lui donne le courage et la santé qui lui est nécessaire pour une si bonne œuvre.

Le fermier ne peut manquer de sortir; je lui louerai volontier un morceau de pré et de terre sil en donne une prix raisonable, mais sa sortie doit etre sans condition.

Je vous ai demandé dans ma précédente, si le prix des freres étoit convenable oui ou non; je voulois savoir ce que vous en pensiez et vous ne me répondez point à ma question. Seroit il necessaire de me faire remettre un certain nombre d'exemplaires de leur conduite?

Il ne faut pas faire venir d'autres ouvriers pour le rocher.

Quant à la grande affaire que de démarches, que de courses, que de visites, vous ne vous en faites pas une idée. Voila deux jours que nous sommes à faire rouler voiture pour avoir une au-

tudo a Deus com muita insistência. No que diz respeito ao caso do Irmão Théodore, estando a par da resposta do senhor Ministro, eu já tinha feito alguma tentativa, mas infrutífera. Disseram-me que seria mais difícil conseguir para ele a isenção, do que, para nós, a legalização; e que ele poderia tentar ser reformado, apresentando-se pessoalmente. Que leve todos os documentos e uma carta de recomendação, caso possa conseguir-la do Capitão de Montbrison ou do General de Saint-Etienne.³⁸²

Aprovo perfeitamente todas as viagens do bom Irmão Cassien. Que Deus lhe conceda a coragem e a saúde de que necessita para levar a cabo tão boa obra.

O caseiro tem que ir embora; eu poderei alugar parte do pasto e da terra, se ele oferecer preço razoável, entretanto, a saída dele deve dar-se sem condições.

Na carta anterior, solicitei sua opinião sobre o preço dos livros dos Irmãos (das Escolas Cristãs), se é ou não aceitável; queria saber a sua opinião a esse respeito, mas você não me respondeu. Acha necessário eu encomendar alguns exemplares do livro "La Conduite"?³⁸³

Não deve contratar outros trabalhadores para talhar o rochedo.

Quanto à nossa grande questão, quantas tentativas, quantas correrias, quan-

382 Pode-se ler também: "e algumas cartas de recomendação, se as conseguir do capitão de Montbrison e do general de Saint-Etienne." Isso em referência ao Irmão Théodore (cf. cartas 157e 174).
383 cf. carta 164.

dience du ministre sans pouvoir en venir à bout. Une fois nous ne trouvons pas Mr. Ardaillon, il est au ministere des finances où le ministre la mandé fort pressé, une autre fois c'est le ministre qui n'y est pas. Mon Dieu quel commerce, quil est peu rendant, disons mieux quil est dispendieux, cal, comme vous pensez bien, il faut payer les voitures jusqu'à la minutes.

Nous venons, accompagné de Mr. Ardaillon, de voir M. Delbecque qui nous a dit que nos pieces étoient enfin toutes arrivées et que vendredi elle passeroient au conseil universitaire (2 mars). Nous sommes en ce moment à chercher quel est ce conseil, nous n'en avions pas encore entendu parler. Mr. Jovin des Hayes (se met en quatre pour nous aider) nous a promis des'en informer et de nous rendre raison. Mr. Delbecque nous a encore dit que notre affaire seroit terminée dans trois semaines. Nous avons répondu, le soit elle bien dans un mois. Qui sait encore si elle se terminera heureusement. Me voici donc encore pour un mois à Paris. Mr. Chanut se dispose à se mettre en route sous peu.

Recommendez mon pauvre frere aux prieres de la communauté. Me voici seul de toute la famille de dix que nous étions, mon tour je pense ne sera pas loin. Que Dieu m'accorde de bien m'y

tas visitas, você nem imagina! Há dois dias que estamos indo de carruagem de cá para lá, a fim de conseguir uma audiência com o Ministro, sem conseguir. Uma vez, é porque não encontramos o senhor Ardaillon, que foi ao Ministério das Finanças... onde o Ministro mandou-o chamar de urgência. Outra vez, é o Ministro que não está. Ó meu Deus, quanto chove-não-molha! Como as coisas não rendem, melhor, como levam dinheiro, pois, como pode bem imaginar, é preciso pagar as conduções até mesmo por minutos.

Em companhia do senhor Ardaillon, acabamos de conversar com o senhor Delebecque. Disse-nos que todos os nossos documentos tinham chegado finalmente e que sexta-feira, 2 de março, passariam a ser examinados pelo Conselho Universitário. Estamos procurando, neste momento, quem compõe o tal Conselho, pois ainda não tínhamos ouvido falar dele. O senhor Jovin Deshayes, que se multiplica para nos ajudar, prometeu informar-se e nos trazer notícias a respeito do mesmo. O senhor Delebecque nos disse também que nossa questão estaria resolvida dentro de três semanas. Respondemos: dentro de um mês, já está bom. Quem sabe se ainda vai ter um final feliz? Portanto, tenho um mês de permanência em Paris.

préparer, voila tout ce que je lui demande. Avec tout cela je me porte, depuis que je suis a Paris, comme je me suis jamais porté. Je ne prends presque pas les eaux chaudes. J'ai très bon appetit.

Le frere Marie Jubin fait des merveilles. Il reussit on ne peut mieux. J'achete-rai peut être une lithographie. J'ai déjà acheté un très beau ciboire; voila un partie de ce que nous avions promis à la sainte Vierge. Elle est bien obligée à nous proteger, à nous obtenir ce que nous désirons avec tant de raison.

Depuis quelque temps il pleut presque tous les jours ici. Paris est extremement tranquille. Quant aux affaires politiques, je les ignore comme si j'étois à cent lieu. J'ai été une fois à la Chambre des députés, je n'ai pas envie d'y retourner.

Monsieur Chanut me dit de vous dire mille choses.

Vous pensez peut être que nous avons beaucoup d'argent; il diminue tous les jours et nous ne gagnons rien comme vous devez bien le penser. Quand nous aurons fini, je prierai les messieurs Ginôt de me prêter quelque chose que nous leur rendrons.

Tout à vous dans les très Sacrés Cœurs de Jesus et de Marie. J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué servi(teur)

O padre Chanut se prepara para voltar dentro em breve.³⁸⁴

Recomende meu falecido irmão³⁸⁵ às orações da comunidade. Estou sozinho de dez que éramos. Acho que minha vez não está longe. Que Deus me conceda a graça de me preparar bem, é só o que estou pedindo. Após todo esse esforço, encontro-me disposto, como nunca estive. Quase não tomo as "eaux chaudes" (águas quentes).³⁸⁶ Tenho muito bom apetite.

O Irmão Marie-Jubin está fazendo maravilhas. Consegue o máximo. Talvez eu compre uma litografia. Já comprei um bellissimo cibório, faz parte daquilo que tínhamos prometido à Santíssima Virgem. Bem que estará obrigada a nos proteger, a conseguir-nos o que desejamos com toda razão.

Faz algum tempo, chove quase todos os dias aqui. Paris está muito tranquila. Quanto às questões de política, estou por fora como se estivesse a cem léguas daqui. Estive uma vez na Câmara dos Deputados e não tenho vontade de voltar lá.

O padre Chanut me pede que transmita mil saudações a todos.

Talvez você pense que temos muito dinheiro; está minguando de dia para dia, e não ganhamos nada, como bem pode imaginar. Quando as reservas se tiverem esgotado, pedirei aos senhores

384 O "Diário de Paris", por ele redigido, termina no dia 5 de março.

385 Falecido no dia 20 de janeiro precedente (cf. carta 180).

386 Medicamento, cuja composição desconhecemos.

Champagnat

Mes amitiés bien intimes à Monsieur Matricon, Mr Besson aux sts sacrifices des quels je me recommande et mon pauvre frere.

Je n'ai pas besoin de vous dire combien me sont chers tous les freres que je vous avois nommé dans ma precedente quoique vous ne me fassiez mention d'aucun.

Nous acquittons tous les deux des messes de N(otre) D(ame) de Lhermitage. Dites le aux chers ff. Stanislas et Jean Marie.

Mr. Ardaillon doit aller au pays, ne manquez pas de lui rendre une visite et remerciez le de tout ce qui fait pour nous.

Nous ne pouvons que prendre en note la demande de St Ranber. Vous ne répondez à prequ'aucune de mes questions, vous n'aviez, je pense, rien de consolant à me dire sur plusieurs de mes articles.

Si Mr. Ginot venoit, priez le de ma part de m'apporter un breviere pars verna, celui que j'ai finit, avec un exemplaire de la regle.

Mes amitiés respectueuses à Mr le curé de Notre Dame. J'oublie quelque chose que je voulois vous dire encore.

Ginot de me empréstarem alguma coisa, que haveremos de restituir.

Sou todo seu nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. Tenho a honra de ser, servo a seu inteiro dispor,

Champagnat

Minhas saudações amigas muito particulares aos padres Matricon e Besson, a cujos santos sacrificios me recomendo, eu e meu pranteado irmão.

Não preciso lhe dizer quanto me são queridos todos os Irmãos que citei na carta precedente, apesar de você não me fazer menção de nenhum deles.

Aqui, nós dois estamos nos desincumbindo das missas de Notre-Dame de L'Hermitage; informe os Irmãos Stanislas e Jean-Marie.

O senhor Ardaillon deve chegar aí na terra dele, não deixe de fazer-lhe uma visita e agradecer-lhe tudo o que está fazendo por nós.

Só pudemos anotar o pedido de Saint-Ranber. Você não me responde a quase nenhuma das minhas perguntas, imagino que não tinha nada de animador a me dizer sobre as minhas diversas questões.

Se o senhor Ginot vier (a Paris) peça-lhe, de minha parte, que me traga um breviário pars verna, aquele que acabei, com um exemplar da Regra.

Saudações respeitosas ao pároco de Notre-Dame. Estou esquecendo alguma coisa que eu ainda lhe queria dizer.

175

7 de março de 1838 - Ao Irmão Francisco

Resposta à sua carta; notícias sobre o processo; orientações.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.34).

Depois da carta precedente ao Irmão Francisco, parece que o andamento do processo para obter a legalização estagnou. O “Diário” registra somente visitas, às vezes frustrantes, por causa da frequente ausência das autoridades. Eis a continuação das anotações do «Diário»:

25 de fevereiro – Chega uma carta do padre Séon.

26 – Visita ao senhor Baude.

27

28 – Visita ao senhor Baude; estava ausente.

1º de março – Visita ao senhor Baude; estava ausente.

2 – Visita ao senhor Baude: Nada soube a respeito das nossas diligências; pede que lhe remetamos os compromissos decenais dos Irmãos sujeitos à convocação, para que ele os envie aos prefeitos das localidades correspondentes.

3 – Entrega dos compromissos decenais ao senhor Baude.

Visita ao senhor Rendu; estava ausente.

Visita ao senhor Baude.

4 – Visita ao senhor Ardaillon.

Visita ao senhor Deshayes

5 – Visita ao senhor Pillet

Visita ao senhor Schmitz; estava ausente.

Aqui termina o “Diário” redigido pelo padre Chanut; na semana seguinte o padre Champagnat vai anotar algumas iniciativas, mas não irá além do dia 19. A evolução dos trâmites prossegue numa lentidão desconcertante: as cartas dos bispos, ambas remetidas no dia 13 de fevereiro, são protocoladas no Bureau, uma no dia 17 e a outra somente no dia 20; e apenas no dia 13 de março um secretário redigirá um relatório ao Ministro. Sem ter certeza, o Padre desconfia que eles não têm pressa alguma em atendê-lo.

[Endereço]: ao caro Irmão / François em Notre Dame / de L’Hermitage, Saint Chamond / Loire.

Carimbo: St-CHAMOND, 10 de MARÇO de 1838 (84)

V.J.M.J.

Paris 7 mars 1838 Missions étrangères
Rue du Bac N° 120.

Mon bien cher frère,

J’ai reçu ces jours ci les trois exemplaires de la regle avec la lettre incluse. Vous dire encore aujourd’hui où en sont les affaires concernant l’autorisation, je suis bien en peine. Il ne se présente positivement aucune raison contre, qu’une accablante stagnation dans les bureaux. On continue à nous dire que l’ordonnance ne souffrira aucune difficulté. Je viens de recevoir deux mots de Mr Ardaillon qui me dit que demain elle passera au conseil. Il ne m’en dit pas d’avantage. Je pense que c’est la réponse d’un des deux évêque, et que ce conseil est le conseil universitaire dont nous connaissons le president qui est un excellent chretien. Il faut toujours que nous passions par le conseil d’Etat dont nous connaissons

V.J.M.J.

Paris, 7 de março de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Recebi nestes dias os três exemplares da Regra, junto com a carta. Dizer-lhe, hoje, em que pé estão as tentativas para conseguir a autorização, acho muito difícil. Positivamente não há nenhuma razão contra, a não ser uma estagnação acabrunhadora nas gavetas das secretarias. Continuam a nos afirmar que o Decreto não terá mais nenhum obstáculo. Acabo de receber, da parte do senhor Ardaillon, duas palavrinhas: anuncia-me que amanhã o processo será examinado no Conselho. Não adiantou mais nada. Imagino que seja a resposta de um dos dois bispos, e que se trata do Conselho Universitário, cujo presidente conhecemos como excelente cristão. Assim mesmo será preciso que

plusieurs membres. Quand y arriverons nous! Mon Dieu que de lenteur, que le temps me dure, qu'il est pénible de courir d'un bureau à l'autre. Ce n'est pas encore le temps de m'occuper de cela. A Dieu seul en soit toute la gloire. J'ai remis, les jours passés les quatre engagements que j'avais entre mains. Je ne sais pas encore ce qu'il en sera. Continuez et continuons ensemble à prier, Dieu ne refuse rien à la persévérance de la prière.

Vous ne pouvez certainement déplacer le frere Alipius, que le frere Gonzague prenne patience. Si vous ne pouvez lui en donner un autre pour le moment. Je ne me souviens pas quel est celui que vous lui avez envoyé. Faites en cela comme vous pourrez, mais sans sortir le frere Alipius de Charlieu.

Les promesses pour de nouveaux établissements: nous en avons déjà beaucoup trop faites; obtenons une fois notre autorisation et après nous verrons ce que nous pourrions promettre. Je crains que nous soyons obligés, si nous réussissons, d'envoyer plusieurs sujets en Afrique; c'est ce que nous demande un des membres du conseil d'Etat. Je n'ai pas besoin de vous dire quelle est la réponse que je lui faite chaque fois.

Vous savez quelles sont les regles du code. Je m'explique mal les lois. Si le fermier demeure encore une année, il en demeureras deux malgré nous. Si Monsieur Finas ne veut pas agir, il faut

passer par le Conselho de Estado; conhecemos vários de seus membros. Quando chegaremos lá? Meu Deus, que vagareza, que demora! Como custa andar correndo de uma repartição para outra. Ainda não é tempo de eu me ocupar com isso. Só a Deus seja dada toda a glória! Faz uns dias entreguei os quatro compromissos decenais que estavam em minhas mãos. Ainda não sei o que vai acontecer com eles. Continue e continuemos a rezar. Deus nada recusa a quem persevera na oração.

De fato, você não pode trocar o Irmão Alipius. Então, por ora, que o Irmão Gonzague tenha paciência, caso você não possa mandar-lhe outro. Não me lembro quem foi que você lhe mandou. Faça como puder, mas sem tirar o Irmão Alipius de Charlieu.

Promessas de novos estabelecimentos? Já fizemos até demais. Primeiro tratemos de conseguir nossa autorização e, depois, veremos o que poderemos prometer. Caso obtenhamos a autorização, receio ficarmos obrigados a mandar alguns membros para a África; é o que nos está pedindo um dos membros do Conselho de Estado. Não preciso nem lhe dizer qual a resposta que dou a ele, cada vez.

Você conhece as regras do código. Eu não entendo muito de leis. Se o caseiro ficar por mais um ano, acabará ficando dois, contra nossa vontade. Se o senhor Finas não quiser agir, deverá lembrar-

lui rappeler ce qu'il m'avait dit lorsque je le consultais là dessus et que je le priois de lui faire un avertissement.

Quand partirai je de Paris? hélas je ne n'en sais rien, quand Dieu le voudra. Si est de la gloire de Dieu que je meure à Paris que sa sainte volonté soit faite et non la mienne. Je suis toujours décidé à voir le bout. Monsieur Chanut part; me voilà seul à rêver, que dis je, on n'est pas seul quand on est avec Dieu.

J'ai enfin acheté une lithographie avec laquelle le cher frère Jubin travaille. Elle coûte 400, je pense qu'elle ira à 500 passé partout. Nous l'expédierons pour St Chamond, mais quelque jour seulement avant notre départ. J'ai aussi fait une emplette d'images, de bons points etc. etc. ... Je dirai même que j'ai acheté un très joli ciboire.

V(ou)s savez que Mr. Vieno compte, je pense, à ce que nous prenions une centaine de barils de son vin. Il faut que frère Stanislas s'entende avec le chemin de fer qui les amenera de Perache à St Chamond. Il faut donc que frère Stanislas se rende à Lyon et qu'il engage M. Vieno à nous le faire conduire à Perache. Il faut, comme vous pensez bien, ne pas perdre cela de vue.

Il faut encore que frère Jérôme voie où il pourra tout loger cela, ou à la Grange Peire, ou à Lhermitage. C'est le moment

-lhe aquilo que me disse quando o consultei a respeito do caso e lhe pedi que fizesse o seu desligamento.

Quando retornarei de Paris? Infelizmente não sei. Será quando Deus quiser. Se for para a glória de Deus que eu morra em Paris, que seja feita sua santa vontade, e não a minha. Continuo firmemente decidido a ver a conclusão do processo. O padre Chanut está de partida. Vou ficar sozinho, como a sonhar; mas, que digo? Não se está sozinho quando se está com Deus!

Acabei comprando a litografia com a qual o Irmão Marie-Jubin trabalha. Custa 400 francos, penso que irá para 500 incluindo todas as despesas.³⁸⁷ Vamos despachá-la para Saint-Chamond, mas só quando faltarem poucos dias para nossa partida. Fiz também compras de santinhos, de cartões de bons pontos, etc., etc.,... Até mesmo comprei um cibório muito bonito.

Você sabe que o senhor Vieno aguarda que lhe compremos uns cem barris do vinho de sua fabricação. É preciso que o Irmão Stanislas entre em entendimentos com o pessoal da Estrada de Ferro, para saber como os barris vão seguir, da Estação Perrache³⁸⁸ até Saint-Chamond. Faz-se mister então que o Irmão Stanislas vá a Lião e faça com que o senhor Vieno leve a encomenda até Lião, na Estação

387 Com todos os acessórios.

388 Nome da principal estação de trens de Lião.

de vous occuper de cela. Consultez vous avec Mr. Mr. Matricon et etc. ... etc. ...

A Dieu, mes bien chers freres, que Jésus et Marie soient avec vous tous.

Champagnat.

Perrache. Como você bem imagina, não podemos perder essa compra.

Mais ainda: é preciso que o Irmão Jerôme providencie o lugar onde armazenar tudo isto, ou na Grange Payre, ou em L'Hermitage. É o momento de você pensar no caso. Tome conselho com o padre Matricon e...

Adeus, meus caríssimos Irmãos, que Jesus e Maria estejam com todos vocês.

Champagnat.

176

12 de março de 1838 - Ao Irmão Francisco

Dá notícias e partilha suas inquietações.

Referência: texto original (AFM, 111.35; AA. p.238).

Carta mais resumida, que marca uma tomada de fôlego do padre Champagnat, após tantas visitas. O padre Chanut viajou e esta carta pode ter seguido com ele, uma vez que não foi postada. Juntos entrevistaram todos os personagens que podiam fazer com que o processo andasse. Agora é só ter paciência e esperar, confiantes em Deus.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em Notre-Dame / L'Hermitage.

Sem carimbo.

Paris 12 mars 1838, Missions étrangères, rue du Bac N° 120.

Mon bien cher frere,

Nos affaires toujours au meme point.

Paris, 12 de março de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Nossas questões, sempre na mesma.

Je ne sais quel eguillon employer pour faire aller plus vite. Dieu soint beni, c'est bien maintenant que je ne vais cesser de dire: *Super flumina Babilonis*. Je serois d'ailleurs très heureux dans ma position, ayant peu à faire, me portant très bien. Ce carême va passer sans que je m'en aperçoive. Ce qui m'inquiète, et c'est plus que suffisant pour tout empoissonner, c'est la stagnation accablante ou sont les affaires que je poursuis. Encore une fois, Dieu soit beni. Que ferons nous avec la conscription, je n'en sais rien, comme vous devez bien le penser.

Envoyez moi par la meme occasion que vous m'avez envoyé la regle, un breviere pars verna. Je vais envoyer a l'ecôle mutuel des sourds meuts le frere Marie Jubin. Je me propose d'y aller moi même quand je le pourrai. Il est essentiel que nous ne perdions pas notre temps.

Mille choses a tous les chers freres. Vous voyez combien j'ai toujours besoin des prieres

J'ai lhonneur d'être votre tout dévoué pere en Jesus et Marie

Champagnat.

Não sei que estímulo usar para que andem mais depressa. Deus seja bendito! É bem agora que não vou deixar de repetir: *Super flumina Babilonis...*³⁸⁹ Por outra, poderia considerar-me feliz nas minhas condições, tendo pouco que fazer e estando de muito boa saúde. Esta quaresma vai passar sem que me dê conta. O que me incomoda e é mais que suficiente para estragar tudo, é a estagnação acabrunhadora em que se acham as coisas que acompanho. Mais uma vez: Que Deus seja bendito! Que faremos com a convocação ao serviço militar? Não tenho a mínima idéia, como você bem pode imaginar.

Da mesma maneira como me mandou os exemplares da Regra, mande-me um breviário pars verna. Vou mandar o Irmão Marie-Jubin para a Escola de Surdos-Mudos. Tenho a intenção de ir lá pessoalmente quando puder. É essencial que não percamos tempo.

Mil recomendações a todos os caros Irmãos. Você bem sabe quanto necessito de orações.

Tenho a honra de ser seu dedicado pai em Jesus e Maria

Champagnat

177

13 de março de 1838 - Ao Irmão Francisco

Recomenda que faça uma visita ao senhor Ardaillon.

Referência: texto original (AFM, 111.36; AA p.238).

O padre Champagnat diz que dispõe ainda de alguns minutos antes do embarque do padre Chanut. Será ele o portador destas linhas, bem como da carta escrita na véspera, conforme anotação do Irmão Avit (cf. AA p.238).

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em Notre-Dame / L'Hermitage / Loire.

Sem carimbo.

V.J.M.J.

Paris 13 mars 1838 Missions étrangères

Mon bien cher frere,

J'ai encore un moment, j'en profite pendant que Mr. Chanut fait son paquet. Il paroît que Mr. Ardaillon va au payer passer quelques jours. Ne manquez pas de lui rendre une visite, remerciez le beaucoup de tout ce qu'il a fait, faites lui bien sentir combien cette autorisation nous est nécessaire, sans cela la conscription va nous enlever nos sujets. Combien la société lui sera redevable, elle lui en conservera une éternelle memoire. Dites lui que vous souhaitez mon retour. Il vous dira que je n'avance rien de rester, que les affaires iront tout aussi vite lors meme que je ni serai pas. Ne répondez rien a cela, si ce n'est que si toute fois on demendoit quelque changement à faire

V.J.M.J.

Paris, 13 de março de 1838, Seminário das Missões Estrangeiras.

Meu caríssimo Irmão,

Disponho ainda de alguns minutos. Vou aproveitá-los enquanto o padre Chanut prepara a mala. Parece que o senhor Ardaillon vai passar alguns dias na terra natal. Não deixe de lhe fazer uma visita, agradecer-lhe pelo muito que tem feito e, ao mesmo tempo, fazer-lhe ver quanto esta autorização nos é necessária, sem o que a convocação para o serviço militar nos vai tirar muitos Irmãos. Diga-lhe quanto nossa Sociedade lhe ficará devendo. Vamos conservar para sempre a memória desse homem. Diga-lhe que você está ansioso por minha volta. Ele lhe dirá que não adianta eu ficar aqui, pois os trâmites seguirão

à quelqu'article, je serois là tout desuite. Enfin, mon cher frere vous lui direz ce que Dieu vous inspirera. Il faut y aller deux ou meme trois: frere Stanislas, f(rère) J(ean) Bap(tiste) ou frere Jean M(arie) et vous.

A Dieu dans les Sacrés Cœurs de Jésus et Champagnat

Je ne sais rien encore de positif touchant les engagements. Je les ai remis à Mr. Baude. Je ne sais ce qu'il en sera.

Frere Marie Jubin [v] à apprendre à conduire les sourds muets et continuer à apprendre à lithographier.

J'oublie bien de choses

do mesmo modo caso eu esteja ausente. Não responda nada a não ser o seguinte: se houver necessidade de introduzir alguma alteração num dos artigos, eu me apresentaria imediatamente. Afinal, meu caro Irmão, você dirá a ele o que Deus lhe inspirar. Vão ter com ele dois de vocês, ou mesmo três, o Irmão Stanislas, o Irmão Jean-Baptiste ou o Irmão Jean-Marie e você.

Adeus, nos Sagrados Corações de Jesus e...

Champagnat

Nada de positivo chegou ao meu conhecimento no tocante aos compromissos decenais. Eu os entreguei ao senhor Baude. Não sei o que vai acontecer.

O Irmão Marie-Jubin vai aprender³⁹⁰ a lidar com surdos-mudos e continua aprendendo litografia.

Estou esquecendo muitas coisas

178

14 de março de 1838 - Ao padre André MILLERAND, pároco em Semur-en-Brionnais, Saône-et-Loire.

Lembra as condições assumidas pelo predecessor, com relação à escola dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.17, nº XVIII).

Tendo tomado posse como pároco no dia 4 de janeiro de 1838, o padre Millerand envia carta a L'Hermitage no dia 9, dizendo que a primeira visita pastoral que fez foi

390

Iniciou a formação na véspera.

aos Irmãos, acrescentando que fará o possível para executar todas as exigências do Prospecto. A fundação da escola de Semur foi feita em condições precárias. “A residência dos Irmãos era contígua ao Seminário Menor. Foi aceita por falta de algo melhor” (Anais de Semur, AFM, 212-84, p.6). Os recursos não passam de promessas. O padre Beraud, coadjutor, havia escrito em 10 de outubro de 1837: “Cem francos estão garantidos, provenientes do capital de 2.000 francos deixados pela senhora Precy,... mais 200 francos da escola primária (previstos pela lei de 1833), e ainda uma fundação quase terminada e que não posso revelar qual seja, e outros pequenos recursos...” (Recebidas, doc.132, p.264). Além disso, o pároco, padre Bonnardel, faleceu quatro dias depois da chegada dos Irmãos, dia 28 de novembro de 1836, e o padre Beraud, que acompanhava a escola, foi transferido quando o padre Millerand tomou posse. Na carta o padre Beraud pede para conhecer com exatidão as condições que deverá seguir. O Irmão Francisco responde dizendo que o Padre está em Paris e que o tema será retomado tão logo ele retorne a L’Hermitage. Tendo pressa, o pároco escreveu diretamente para Paris, no dia 9 de março. O padre Champagnat deve ter recebido essa carta no dia 13 e, sem tardança, responde. Colocamos a data de 14 porque deve estar situada entre a chegada da carta do pároco e a expedição da carta do Irmão Francisco, que foi do dia 15.

Monsieur et très digne Curé,

Le cher frère Directeur de l’Hermitage, ignorant que mon séjour fut aussi long à Paris, ne m’avait point donné connaissance que vous m’eussiez fait l’honneur de m’écire a l’Hermitage.

Les conventions particulieres faites avec Mr Beraud, autant que je puis m’en souvenir, sont que dans le courant de l’année on viserait a donner un logement convenable, ou en construction, ou en achetant construit; que, ne pouvant donner actuellement que quatre cents francs de fondation, les autres seroient

Digníssimo Pároco,

O Irmão Diretor de L’Hermitage, ignorando que minha estada em Paris seria tão longa, não me informara que o senhor me tivesse honrado com uma carta, enviada para L’Hermitage.

Os acordos particulares feitos com o padre Beraud, tanto quanto me lembro, diziam que no decorrer deste ano, devia-se ter em vista preparar hospedagem conveniente, ou construindo ou comprando uma casa já construída. Não podendo pagar mais do que quatrocentos francos, o que faltasse seria

donnés à Paques. (Je crois qu'on ne les a pas encore reçus). Il n'était point question d'un troisième frère. Les autres conditions sont exprimées dans le prospectus de la société que vous devez avoir. Elles sont communes à toutes les paroisses qui demandent nos frères.

Vous comprenez, Mr. et très digne Pasteur, qu'il nous serait absolument impossible de rien retrancher, nous étant réduit au strict nécessaire. Ne faut-il pas que nos frères, avec une occupation comme celle qu'ils ont, trouvent leur vestitum et leur nutritum. Nous avons fait le rabais d'un tiers de ce qu'on donne aux excellents frères des Ecoles Chrétiennes qui ne font pas, je pense, de très grandes économies. Il n'est point parlé des frais de voyage quand les frères se rendent à la retraite, ce qui cependant devrait être payé. Si ces conventions ne peuvent vous convenir, ayez l'obligeance de nous prévenir au plus tôt.

J'avais prédit à Mr Beraud: M Bonardelle mourrait sous peu, que lui même serait placé ailleurs avant que l'établissement put se passer de son fondateur et nous serions obligés de retirer nos frères. Au reste nous savons bien où les placer. Vous comptez sur vos paroissiens, il ne feront rien. Le coup, comme vous le dites, est manqué. Je souhaite que vous puissiez réussir. Nous prendrons encore pa-

ago na Páscoa.³⁹¹ (Creio que ainda não foram pagos). Não se falou de mandar um terceiro Irmão. As demais condições se acham no Prospecto da Sociedade que deve estar em suas mãos. Essas condições são comuns a todas as paróquias que nos pedem Irmãos.

O senhor compreende, digníssimo Pastor, que é absolutamente impossível diminuir o valor cobrado, pois já reduzimos o valor ao estrito necessário. Não acha o senhor que nossos Irmãos, com a ocupação que têm, merecem ganhar o que precisam para se alimentar e vestir? Fizemos o abatimento de um terço daquilo que é concedido aos excelentes Irmãos das Escolas Cristãs, imagino que com isso não fazem grandes economias. Não entra em conta a passagem que os Irmãos têm que pagar, quando vêm a L'Hermitage para o retiro, e que deveria ser reembolsada. Se estas condições não lhe servem, tenha a bondade de nos avisar o mais cedo possível.

Eu já havia predito ao padre Beraud que o padre Bonnardel morreria em breve; que ele próprio, padre Beraud, seria transferido, antes que o estabelecimento pudesse prescindir de seu fundador³⁹² e que nós, então, nos veríamos obrigados a retirar os Irmãos. Bem, quanto a isto, sabemos muito bem onde colocá-los. O senhor conta com

391 Páscoa de 1837.

392 Foi o que de fato aconteceu.

tience quelques jours.

P. S. Un frère qu'il faudrait de plus, purement a cause des pensionnaires, ne serait point a la charge d'une commune.

seus paroquianos... eles não vão fazer é nada! A medida, como o senhor mesmo diz, falhou.³⁹³ Faço votos que o senhor acerte. Vamos ter paciência por alguns dias ainda.

P.S. – Um Irmão que fosse preciso mandar a mais, só por causa dos alunos internos, não ficaria a cargo do município.

179

15 de março de 1838 - Ao Irmão Francisco

Pede que realize os trâmites necessários para a isenção do Irmão Cyprien, comunica a carta do pároco de Semur e dá notícias relativas ao processo que acompanha, em Paris.

Referência: texto original expedido (AFM, 111,37; AA pp.238-239).

O padre Champagnat acabava de enviar a carta do dia 13, quando recebeu aquela do pároco de Semur e também uma carta do Irmão Cyprien, não foi conservada. Respondeu logo ao pároco (carta precedente) e depois escreveu ao Irmão Francisco, pedindo que agilize a documentação para conseguir a isenção do Irmão Cyprien, que assumira a direção da escola, em novembro de 1837, munido do diploma e do compromisso decenal. Falta-lhe apenas a autorização de professor comunal, que é mais difícil de ser conseguida numa comarca semelhante a de Semur (12.600 habitantes), do que num lugarejo como Tarentaise (400 habitantes) ou La Valla (2.000 habitantes); isso porque quanto maior a localidade maiores as exigências em relação ao ensino. Por outra, se o Irmão não possuir a autorização há o risco de que seja nomeado um professor leigo. Uma carta do padre Mazelier, em julho de 1838 (cf. carta

393 Faz alusão a esta passagem da carta do pároco: "O padre Beraud acaba de ser deslocado para 22 léguas de Semur e não pode vir me ajudar. Teria agido bem em favor dos habitantes de Semur se tivesse assumido compromisso com a escola, mas deixou de malhar o ferro enquanto estava quente e o abaixo-assinado não produziu quase nenhum efeito. Espero voltar ao assunto e reanimar o zelo de meus paroquianos..." (Recebidas, doc.152, p.300)

198) vai anunciar que o “Irmão Cyprien... foi autorizado definitivamente e instituído como professor, em Semur, Departamento do Saone-Loire”. Embora repetindo, incluiremos a carta precedente nesta aqui. Quanto à autorização legal, de acordo com o que o Padre escreve no “Diário”, parece que alguns passos a mais foram dados. Eis mais duas anotações no «Diário»:

13 de março – As cartas dos bispos passaram pelo Conselho Universitário e foram bem acolhidas.

Visita ao senhor Pillet, que afirma a boa disposição do Ministro em apresentar o pedido de autorização ao rei.

15 – Visita ao senhor Ardaillon, que está de partida para Saint-Chamond.

Sabemos que as cartas dos dois bispos refutaram redondamente as objeções colocadas pelo Ministro, a saber: o prejuízo que a Congregação traria aos Irmãos das Escolas Cristãs, e o risco de falta moral que ocasiona o fato de enviar somente um ou dois Irmãos numa escola. Ambas terminam com insistente apelo em favor da autorização. Na margem da carta do bispo de Belley, o Ministro ou outra pessoa anotou: “colocar como condição, que só podem atuar nas comunas abaixo de 700 a 800 habitantes.” Dia 13 de março é apresentado ao Ministro um apanhado histórico do processo e a situação presente. Na margem desse relatório aparece outra nota: “o Conselho deu parecer favorável, e não pode fugir dele, uma vez que apoia as novas explicações fornecidas pelos bispos de Belley e de Lião. 14 de março.”

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em Notre-Dame / L’Hermitage, Saint Chamond / Loire.

Carimbo ilegível.

V.J.M.J.

Paris 15 mars 1838, rue du Bac N° 120.

Mon bien cher frere François,

J’ai reçu une lettre du frere Cyprien et de Mr. le Curé. Je vous envoie ci joint la

V.J.M.J.

Paris, 15 de março de 1838. Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão Francisco,

Recebi uma carta do Irmão Cyprien e outra do pároco. Mando-lhe, junto com esta,

copie, afin que vous sachiez bien où en sont les affaires. Il faudroit que le cher frere Jean Bap(tiste), si vous pouviez vous en passer pendant une semaine, y fasse un voyage et verroit en passant les établissement de Perreu et Charlieu.

Nous ne pouvons laisser le frere Cyprien sans le faire autoriser. Je pense quil faut le faire autoriser à Tarentaise et cela sans tarder, ou même à Lavallas, sil étoit impossible a Tarentaise. Quant a Semur, dès qu'on fait diffculter de remplir les conditions, nous ne pouvons y engager frere Cyprien. Voyez vîte quels sont les moyens à prendre. Voici la lettre, N° 60.

“Monsieur et très digne curé,

Le cher frere Directeur de L'hermitage, ignorant que mon sejour fut aussi long a Paris, ne m'avoit point donné connaissance que vous m'eussiez fait lhonneur dé m'ecrire a Lhermitage. Les conventions paticulieres faites avec Mr. Beraud, autant que je puis m'en souvenir, sont que dans le courant de l'année on viseroit à donner un logement convenable, ou en construisant, ou en achetant construit; que ne pouvant donner actuellement que quatre cents francs de fondation, les autres seroient donnés à Paques (je crois qu'on ne les a pas encore reçu). Il n'étoit point question d'un troisieme frere. Les autres conditions sont exprimées dans le prospectus de la société que vous devez avoir. Elles sont commu-

uma cópia da mesma, a fim de que saiba como vão as coisas. Se puder dispensar o Irmão Jean-Baptiste por uma semana, seria bom que ele fizesse uma viagem para lá e, de passagem, visitasse os estabelecimentos de Perreux e de Charlieu.

Não podemos deixar de fazer algo pelo Irmão Cyprien, para obter sua autorização. Acho que é preciso experimentar isso em Tarentaise, sem demora, ou então em La Vallée, se não for possível em Tarentaise. Quanto a Semur, desde que estão fazendo dificuldades para cumprir as condições, não podemos comprometer-nos com a permanência do Irmão Cyprien. Veja logo os meios que é preciso tomar. Segue a carta nº 60 (do Pároco de Semur).

“Digníssimo senhor Pároco:

O Irmão Diretor de L'Hermitage, ignorando que minha estada em Paris seria tão longa, não me informou que o senhor me tivesse honrado com uma carta, enviada para L'Hermitage. Os acordos particulares feitos com o padre Beraud, tanto quanto me lembro, diziam que no decorrer deste ano, devia-se ter em vista preparar hospedagem conveniente, ou construindo ou comprando uma casa já construída. Não podendo pagar mais do que quatrocentos francos, o que faltasse seria pago na Páscoa³⁹⁴ (Creio que ainda não foram pagos). Não se falou de mandar

394

Páscoa de 1837.

nes à toutes les paroisses qui demandent nos freres. Vous comprenez Mr. et très digne pasteur, quil nous seroit absolument impossible de rien retrancher, nous étant réduit au strict nécessaire. Ne faut il pas que nos freres, avec une occupation comme celle quils ont, trouvent leur vestitum et leur nutritum. Nous avons fait le rabais d'un tier de ce quon donne aux excellents Freres des Ecôles Chrétiennes, qui ne font pas, je pense, de très grandes economies. Il n'est point parlé des frais de voyage quand les freres se rendent à la retraite, ce qui cependant devoit etre payée. Si ces conventions ne peuvent vous convenir, ayez lobligeance de nous en prevenir au plutôt. J'avois prédit à Mr. Beraud que Mr. Bonardelle mourroit sous peu, que lui-même seroit placé ailleurs avant que l'établissement pût se passer de son fondateur et que nous serions obligé de retirer nos freres. Au reste nous savons bien où les placer. Vous comptez sur vos paroissiens, ils ne feront rien, le coup, comme vous le dites, est manqué. Je souhaite que vous puissiez réussir. Nous prendrons encore patience quelque jour.

P. S. Un frere quil faudroit de plus, purement à cause des pensionnaires, ne seroit point à la charge dune commune."

Je pense que l'autorisation du frere Cyprien souffrira moins de difficulté à Tarentaise. Nous serons aussi plus

um terceiro Irmão. As demais condições se acham no Prospecto da Sociedade que deve estar em suas mãos. Essas condições são comuns a todas as paróquias que nos pedem Irmãos. O senhor compreende, digníssimo Pastor, que é absolutamente impossível diminuir o valor cobrado, pois já reduzimos o valor ao estrito necessário. Não acha o senhor que nossos Irmãos, com a ocupação que têm, merecem ganhar o que precisam para se alimentar e vestir? Fizemos o abatimento de um terço daquilo que é concedido aos excelentes Irmãos das Escolas Cristãs, imagino que com isso não fazem grandes economias. Não entra em conta a passagem que os Irmãos têm que pagar, quando vêm a L'Hermilage para o retiro, e que deveria ser reembolsada. Se estas condições não lhes servem, tenha a bondade de nos avisar o mais cedo possível.

Eu havia predito ao padre Beraud que o padre Bonnardel morreria dentro em breve, que ele próprio, padre Beraud, seria transferido, antes que o estabelecimento pudesse prescindir de seu fundador, e que, nós então, nos veríamos obrigados a retirar os Irmãos. Bem, quanto a isto, sabemos muito bem onde colocá-los. O senhor conta com seus paroquianos... Eles não vão fazer é nada! A tentativa, como o senhor mesmo diz, falhou. Faço votos que o senhor tenha êxito. Vamos ter paciência por al-

libres pour en disposer. Ne perdez pas de temps, vous savez ce qu'il faut faire. Il n'est peut être pas nécessaire qu'il vienne pour cela, pourvu que vous ayez son brevet.

Je pensais bien à Izieux ou à Couzon; dans ces différents endroits il y a d'autre démarche à faire avant.

Je ne sais encore où j'en suis par rapport aux démarches faites. Après midi je vais rendre quelque visite, peut être que j'apprendrai quelque chose.

À l'instant j'arrive de chez Mr. Pillet chargé des écoles primaires. Il m'annonce que l'affaire est passée mardi au conseil universitaire qui a donné un avis favorable; qu'il croit que le ministre va se décider à demander une ordonnance au roi. La chose est trop belle, trop prompte pour qu'il n'y ait pas encore quelque entrave. Quoique le temps me dure beaucoup à Paris, je serai bien content si je puis aller célébrer la fête de Pâques à Lhermitage. Dieu ne refuse rien à la prière fervente et persévérante.

Mr. Ardaillon m'annonce par une lettre que le conseil universitaire vient d'examiner notre affaire et qu'incessamment elle passera au comité de l'intérieur. On ne m'avait jamais parlé encore de ce comité. Je m'attendais bien quelle passerait au conseil d'État. Je crois Mr. Pillet bien au fait, puisque c'est sa partie, et

guns dias.

P.S. Um Irmão a mais que fosse necessário, só por causa dos alunos internos, não ficaria a cargo do município.”

Penso que haverá menos dificuldade em conseguir a autorização do Irmão Cyprien em Tarentaise. Também estaremos mais livres para dispor dele. Não perca tempo, você sabe o que cumpre fazer. Talvez não seja preciso que ele se apresente, contanto que você disponha do diploma dele.

Eu estava pensando em Izieux e em Couzon; nestas diferentes localidades, há outras formalidades a cumprir antes.

Ainda não sei em que ponto me acho no que diz respeito às tentativas feitas. Pela tarde, irei fazer algumas visitas, pode ser que colha então alguma notícia. Acabo de chegar da residência do senhor Pillet, encarregado das Escolas Primárias. Anuncia-me que nosso processo foi analisado terça-feira no Conselho Universitário o qual deu um parecer favorável. Pensa que o Ministro vai decidir-se a solicitar um decreto ao rei. A coisa está por demais bonita, por demais resolvida, para que não pinte algum empecilho.³⁹⁵ Embora esteja há muito tempo aqui em Paris, ficaria contentíssimo se pudesse ir celebrar a festa da Páscoa em L'Hermitage. Deus nada recusa à oração

395 Logo veio um empecilho: delimitar o campo de apostolado somente às localidades com menos de 1.000 habitantes.

puis, comme vous le voyez, son rapport et plgs favora[ble]. Disons encore une fois comme Dieu le voudra, sa sainte volonté soit faites. Ce qui me désole, ce sont tous ceux qui sont de la conscription cette année. On me dit qu'on ne croit pas qu'il puisse profiter de l'ordonnance qui est postérieure au tirage. Informez en les parents afin qu'il prennent de précautions. Je saurai quelque chose de nouveau jeudi prochain, je vous en informerai. Mr. Ardaillon me dit toujours que je puis m'en aller, mais un bon nombre d'autres me disent de ne pas lâcher prise, tout dépend souvent d'une visite, de la présence d'un postulant. Je me rends à cet avis quoiqu'il m'en coûte

A Dieu, mes bien chers frères, je vous porte tous bien chèrement dans mon cœur. Je ne demande pas vos prières, elle me sont dues.

Champagnat Sup(érieur)
des frères de M(arie)

fervorosa e perseverante.

Por carta, o senhor Ardaillon me notifica que o Conselho Universitário acaba de examinar o nosso pedido o qual, de imediato, deverá passar diante do Comitê do Interior. Nunca até agora me falaram desse Comitê. O que eu estava esperando, isto sim, é que passaria pelo Conselho de Estado. Creio que o senhor Pillet está bem a par, pois é da competência dele. A mais disso, como você sabe, o parecer dele é mais favorável. Digamos mais uma vez: Será como Deus quiser. Que seja feita sua santa vontade! O que me entristece são todos aqueles que a convocação militar atinge neste ano. Dizem-me o seguinte: Não poderão ser isentados, se o Decreto for conseguido após o sorteio. Informe os pais para que possam tomar suas precauções.³⁹⁶ Quinta-feira próxima terei novos informes, logo os transmitirei. O senhor Ardaillon me está dizendo sempre que eu posso ir embora, mas muitos outros me aconselham a não abrir mão do meu intento, tudo depende muitas vezes de uma simples visita, da presença do solicitante. Concordo com este parecer, embora isto me custe. Adeus, meus caros Irmãos, trago-os todos com muito carinho no meu coração. Não peço suas orações, elas são dívida de vocês para comigo.

Champagnat, Superior
dos Irmãos de Maria

³⁹⁶ Os pais podiam pagar algum jovem que não tivesse sido sorteado para fazer o serviço militar no lugar do próprio filho.

180

16 de março de 1838 - À senhora Marie Clermondon

CHAMPAGNAT, Rosey, Marlhès, Loire.

Apresenta os pêsames por ocasião da morte do marido, Jean-Barthélemy Champagnat.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.12; AA pp.236-237).

Jean-Barthélemy Champagnat era o segundo filho do casal Champagnat-Chirat, nascido dia 19 de março de 1777. Casou em outubro de 1811 com Marie Clermondon, filha de Jean-Jacques, de Saint-Genest-Malifaux. O casal teve seis filhos, sendo que os dois últimos, Jean-Baptiste e François-Régis se tornaram Irmãos Maristas, recebendo nomes de Irmão Théodore e Irmão Régis, respectivamente. Jean-Barthélemy Champagnat, herdeiro da casa paterna, faleceu no dia 20 de janeiro de 1838, quando o padre Champagnat se encontrava em Paris. A notícia deve ter chegado a ele somente em meados de fevereiro. Dada a quantidade e a importância dos afazeres que o ocupavam, de modo especial o do processo de autorização, não sentiu necessidade de responder de imediato. Por outra, a morte natural não apresentava a importância que hoje lhe damos, e por isso não podemos atribuir à demora na resposta qualquer sentimento de dureza do coração ou de indiferença; admitir talvez um certo fatalismo, pois as pessoas de então, camponeses, muitas vezes camuflavam os sentimentos profundos, em vez de partilhá-los.

[Endereço]: À Viúva / Champagnat de Rosey / vila de Marlhès, área de Saint-Genest-Malifaux / por Saint-Etienne, Loire.

Sem carimbo.

Paris, 16 mars 1838, Missions étrangères,
Rue du Bac, n° 120.

Ma belle sœur,

J'ai bien de regret de n'avoir pu me rendre a[u]près de mon pauvre frere pendant sa maladie. Je ne la croyois pas mortele. On m'avoit dit qu'il alloit mieux.

Paris, 16 de março de 1838, Seminário das
Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Querida cunhada,

Sinto muito não ter podido estar junto ao meu pranteado irmão, durante sua doença. Não pensava que fosse mortal. Tinham-me dito que estava indo

Il n'y a que quelque jour qu'on m'a annoncé cette nouvelle à Paris. J'ai offert et fait offrir le s(aint)t sacrifice pour lui. Je ne doute pas un instant que Dieu ne lui ait fait miséricorde et qu'il n'eut reçu son âme dans la vraie paix.

Que cette vie est courte, quelle est peu de chose et que de miseres qui en sont inséparables. Il n'y a que deux jours, il me semble, que nous étions tous réunis dans la même maison que vous habitez et que vous habiterez encore quelque jours si le Seigneur le veut. De treize ou quatorze que nous étions, je reste le seul. Mon Dieu que l'homme qui ne vit pas selon vous est malheureux; que celui qui s'attache à un bien qu'il laisse pour ne plus revoir, est aveugle. Suivons ce que nous dit St Paul, usons de ce que Dieu nous a donné selon Dieu sans nous y attacher. Ne désirons pas d'être riche, remercions Dieu de ce qu'il nous a donné. Hélas! qu'on[t] les riches de plus que nous? Plus de regret en quittant cette vie. Ma chère belle sœur, celui que vous pleurez et que je pleure moi-même, si ne vous a pas laissé de grands biens, vous a laissé et à ses enfants l'exemple d'une vie bien chrétienne, et c'est par là que j'aime à me souvenir qu'il étoit mon frère.

Je ne monte pas une seule fois à l'autel sans penser à lui. Tarderons nous bien à le suivre dans la tombe? Le moment en

meilleur. Faz apenas alguns dias que, em Paris, me deram a notícia. Ofereci e também pedi a outros que oferecessem o santo sacrifício por ele. Não duvido sequer um instante de que Deus lhe tenha feito misericórdia e tenha recebido sua alma na verdadeira paz.

Como é curta esta vida! Como é pouca coisa e de quantas tribulações anda cercada! Faz apenas alguns dias que estávamos todos reunidos na mesma casa onde você mora e na qual continuará ainda a morar por alguns dias, se Deus quiser. De treze ou quatorze que éramos,³⁹⁷ somente eu é que sobro. Meu Deus, como é infeliz o homem que não vive segundo vossa lei! Como é cego aquele que se apegava a um bem que larga para nunca mais ver! Sigamos o que nos diz São Paulo. Usemos o que Deus nos deu, segundo a vontade do mesmo Deus, sem nos apegar, sem querer ser rico, agradecendo a Deus tudo quanto nos deu. Coitados dos ricos! O que é que eles têm a mais que nós? Mais tristeza ao deixar esta vida. Minha querida cunhada, aquele que você chora e que choro também eu, se não lhe deixou muitos bens, deixou a você e a seus filhos o exemplo de uma vida muito cristã. É por isso que gosto de me lembrar que ele era meu irmão.

Não subo nenhuma vez ao altar sem me

397 Não sabemos como o Padre chega a este número: os dez filhos nunca viveram juntos, uma vez que dois deles morreram crianças; sem dúvida inclui outras pessoas que viviam na residência.

est marqué, vous l'ignorez, je l'ignore moi même et il est peu important que nous le sachions. Prevenons le par une vie toute pour Dieu et selon Dieu. Que nos infirmités, nos miseres soient pour nous des occasions de nous rendre plus agréable à Dieu!

Nous pouvons dire avec verité que notre bonheur est entre nos mains puisqu'il n'est rien, a le bien prendre, qui ne serve a nous le procurer: les biens, la santé, la pauvreté, les maladies, les chagrins.

Aussitôt que je serai de retour de Paris j'irai vous voir. Dites, en attendant, à toute la famille combien je vous suis attaché. Dites à Margot que je serai content de faire sa connoissance, que je suis bien aise qu'il soit votre baton de vieillesse, aux deux neveux que je les recevrai a l'hermitage quand il voudront y venir.

Je souhaite à tous, non des richesses, mais une bonne conscience, un ardent amour pour Dieu. Que Jesus et Marie soient votre unique tout. Priez pour moi et pour le succès de mes affaire.

Je suis à Paris depuis plus de deux mois et je comptois n'y rester qu'un mois. Mais affaires ne sont pas encore terminées, il

lembra dele. Será que vamos ter que esperar muito para segui-lo no túmulo? O momento já está marcado, você não sabe qual é, nem eu tampouco, e pouco importa que saibamos. Preparemo-lo por uma vida toda para Deus e conforme Deus quer. Que nossas enfermidades, nossos sofrimentos sejam para nós outras tantas ocasiões de nos tornarmos mais agradáveis a Deus!

É com razão que podemos dizer que nossa felicidade³⁹⁸ está em nossas mãos, pois que, considerando bem as coisas, não existe nada que não contribua para nos granjear esta felicidade: os bens, a saúde, a pobreza, as doenças, os pesares.

Irei fazer-lhe uma visita assim que voltar de Paris. Por ora, diga a toda a família que continuo muito unido a vocês. Diga a Margot³⁹⁹ que ficarei feliz de conhecê-lo e que folgo de saber que ele será seu arrimo na velhice; aos dois sobrinhos, diga que os receberei em L'Hermitage quando quiserem.⁴⁰⁰

A todos vocês, desejo que tenham, já não digo muitas riquezas, mas boa consciência e ardente amor para com Deus. Que Jesus e Maria sejam o único

398 A felicidade eterna.

399 Jean Margot. Vai casar com Marie-Anne Champagnat, sobrinha do padre Champagnat. O casamento aconteceu no dia 31 de maio de 1837, em Marlhès.

400 Um sobrinho do Padre, filho desta família, Jean-Baptiste, já é Irmão desde 1835, portanto não é ele, mas François-Régis, que entrará em L'Hermitage no ano seguinte, e o segundo não pode ser outro senão Jean-Pierre, isso porque o quarto filho viveu somente 9 anos. Se tinha intenção de seguir o tio, não chegou a tanto, porque não há informação alguma em nossos arquivos. O fato de todos os filhos sonharem com a vida religiosa pode explicar o desejo do Padre, que o genro, Jean Margot, seja o arrimo de sua cunhada.

est bien possible que j'y sois encore les fêtes de Paques. Je compte bien réussir dans mes démarches, Dieu aidant. Je me porte très bien, le temps ne me dure pas, si Dieu le vouloit, j'y resterois le reste de mes jours. Le froid s'est bien fait sentir a Paris quoiqu'il n'y ait pas eu de la neige. On n'y a vendu jusqu'à quinze sous un seau d'eau. Plusieurs personnes ont été trouvées mortes de froid.

A Dieu, mes chers parents. J'ai l'honneur d'être votre tout dévoué et affectionné.

Champagnat

sup. des f. M.

bem de vocês. Rezem por mim e para o bom resultado de minhas andanças.

Faz mais de dois meses que estou em Paris, quando pensava não demorar mais do que um mês. Minhas andanças ainda não terminaram, é bem possível que ainda esteja aqui por ocasião da Páscoa. Se Deus me ajudar, espero conseguir o que estou pleiteando. Gozo de muito boa saúde, não acho demorado o tempo e aqui ficaria para o resto de meus dias se fosse vontade de Deus. O frio apertou bastante em Paris, embora não tenha caído neve. Chegou-se a vender um balde de água por quinze tostões. Várias pessoas foram encontradas mortas pelo frio.

Adeus, parentes queridos. Tenho a honra de ser, seu atento e afeiçãoado,

Champagnat,

Sup. dos Ir. M.

181

18 de março de 1838 - Ao Irmão HILARION, Diretor em Boulieu, Ardèche.

Dá notícias de Paris e manifesta a afeição que tem pelos Irmãos.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.38; Circ. 1, p.253; AA p.239).

Embora possa parecer um tanto impessoal, esta é uma carta resposta de Champagnat ao Irmão Hilarion que, segundo o Irmão Avit nos Anais de Boulieu (AFM, 213-6, p.13), gostava muito de escrever. Ele teria enviado carta afetuosa e filial ao Padre, para saber dos trâmites da autorização. O Fundador colhe a oportunidade para dar notícias a todos os Irmãos e mesmo aos amigos da região. A carta do dia 24, endereçada

ao Irmão Antoine (cf. carta 186) é do mesmo teor. É possível que tenha agido desta mesma forma para outros Irmãos e comunidades, porque, mais do que nunca, os Irmãos povoavam seu espírito.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Hilarion professor em Boulieu / por Annonay / Ardeche.

Carimbo: nenhum.

V.J.M.J.

Paris 18 mars 1838 Missions étrangères,
Rue du Bac N° 120.

Mon bien cher frere,

Je suis, comme vous voyez, toujours à Paris, voyant tantôt les uns, tantôt les autres, et cependant mes démarches n'accélèrent que peu notre grande affaire. Tous ceux, à Paris, qui prennent intérêt à notre réussite, me disent qu'il faut prendre patience. Je compte beaucoup sur les prières des braves gens, elles feront mieux que toutes les protections possibles. Quoique cela, je ne néglige pas ces dernières, car Dieu veut bien que nous employons les moyens humains. Tous les rapports qui ont été fait concernant notre autorisation sont en faveur, Dieu soit benì. Quelle épine, mon cher ami, seroit arrachée, que nous puissions mettre à l'abrit de la conscription nos freres. Espérons fortement et prions sans cesse, que n'obtient pas la priere fervente et persévérante. Disons à Marie que c'est beaucoup mieux son œuvre que la nôtre. Il paroît que nous ne pourrons pas

V.J.M.J.

Paris, 18 de março de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Como você está vendo, continuo em Paris, falando ora com uns ora com outros e, mesmo assim, minhas andanças fazem adiantar pouco nossa grande questão. Aqui em Paris, todas as pessoas que se interessam pelo êxito da nossa causa, me dizem que é preciso ter paciência. Conto muito com as orações das pessoas de bem; elas nos serão mais úteis do que todas essas ajudas possíveis. Apesar disto, não as menosprezo, pois é da vontade de Deus que empreguemos os meios humanos. Todos os pareceres elaborados sobre o nosso relatório foram favoráveis. Bendito seja Deus! Meu caro amigo, que espinho seria arrancado, caso pudéssemos livrar do alistamento nossos Irmãos! Tenhamos firme esperança e rezemos sem esmorecer. Quanta coisa se pode obter com a oração fervorosa e perseverante! Digamos a Maria que se trata muito mais de coisa sua que da nossa. Parece que não

garantir ceux qui sont conscrits cette année.

Quelle inquietude pour moi! Mon séjour sera-t-il bien long à Paris? hélas je n'en sais rien. Je ne compte pas trop pouvoir me rendre à Lhermitage avant Pâques.

Je me porte bien, le temps ne me dure que parce que je ne suis pas au milieu de vous. Je suis plus solitaire au milieu de Paris que à L'hermitage. Je puis vous assurer que si Dieu le vouloit, je me plaindrait fort dans la solitude. Faites part à Mr. Dumas, le très digne curé de Boulieu, de la position de nos affaires; dites lui que je continue de compter sur ses bonnes prières et celle de sa communauté et de Mr. Aron l'a[u]monier.

A Dieu, mon cher frere, je ne vous oublie pas, ni les autres. Dites bien au bon frere Maurice, combien je lui suis attaché, ainsi qu'à ses collaborateurs; le bon frere Nihiramon et ceux qui sont avec lui, le bon f(rère) Adelphe. Je n'ai pas besoin de vous recommander de prier pour moi, je sais que vous le faites. Noubliez les bons freres de St Sauveur. Je vous porte tous bien cherement dans mon cœur.

Tachez de voir au plutôt les freres de Bourg Argental et les autres.

poderemos conseguir isentar do alistamento os que forem chamados neste ano. Como estou preocupado! Será que minha estada em Paris vai durar muito? Infelizmente não tenho idéia. Não estou com muita esperança de chegar a L'Hermitage antes da Páscoa.

A minha saúde vai bem, o tempo só me custa a passar porque não estou no meio de vocês. Ando mais solitário no centro de Paris do que em L'Hermitage. Posso assegurar-lhe que, se Deus quisesse, eu me sentiria muito bem na solidão. Queira levar ao conhecimento do padre Dumas, digno pároco de Boulieu, o andamento do nosso processo. Diga-lhe que conto com suas fervorosas orações, com as orações da sua comunidade,⁴⁰¹ e do seu capelão, o padre Aron.

Adeus, meu caro Irmão, não me esqueço de você nem dos demais Irmãos. Diga ao bom Irmão Maurice que estou muito unido a ele, assim como a seus colaboradores; também ao bom Irmão Nilamon e aos que estão com ele; também ao bom Irmão Adelphe.⁴⁰² Não preciso pedir-lhe que reze por mim, sei que está rezando. Não esqueça os bons Irmãos de Saint-Sauveur. Trago todos vocês com muito carinho no meu coração.⁴⁰³

401 Segundo os Anais de Boulieu (AFM, 2113-6), o padre Pierre Antoine Dumas teria recebido em sua paróquia uma comunidade de Irmãs Ursulinas, expulsas pela Revolução, confiando-lhes a escola das meninas. Trata-se certamente desta comunidade, onde o padre Aron era capelão.

402 Sem outras provas, pode-se concluir que o Irmão Adelphe vive em Peaugres com o Irmão Nilamon.

403 Aqui o Padre cita as quatro comunidades do distrito de Bourg-Argental: Boulieu, Bourg-Argental, Peaugres e Saint-Sauveur-en-Rue.

Frere Marie Jubin réussit assez bien.
J'ai lhonneur d'être dans les Sacrés
cœurs de Jésus et de Marie votre tres af-
fectionné serviteur
Champagnat.

Procure entrar em contato com os Ir-
mãos de Bourg-Argental logo que pu-
der. Procure também os demais.⁴⁰⁴

O Irmão Marie-Jubin está se saindo
bastante bem.

Tenho a honra de ser, nos Sagrados Co-
rações de Jesus e de Maria, o seu afetu-
oso servo.

Champagnat.

182

22 de março de 1838 - Ao Irmão Francisco

Dá notícias e orientações sobre a administração de governo.

Referência: texto original expedido (AFM 111.39; AA pp.239-240).

Eis as últimas anotações do “Diário”:

16 de março – Visita ao senhor Baude. Estava ausente.

17 – Visita ao senhor Lachaize, a quem apresentei a carta do senhor Ardaillon.

19 – Visita ao senhor Lanier, que me pediu para escrever um pequeno texto.

Preocupado com o futuro imediato, o padre Champagnat não encontra prazer em escrever sobre o passado. Também não se sente à vontade para dar orientações ao Irmão Francisco, pelo fato de encontrar-se distante do contexto. Apesar de tudo, seu interesse não arrefece por tudo aquilo que ocorre em L’Hermitage e no Instituto.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em Notre-Dame / L’Hermitage.

Sem carimbo postal.

404 Para transmitir-lhes esta carta. Ao encarregar o Irmão Hilarion desses vários recados, pode-se pensar que o Padre tinha a intenção de prepará-lo para ser o substituto do Irmão Maurice como visitador daquela região.

V.J.M.J.

Paris 22 mars 1838 Missions étrangères
rue du Bac N^o 120.

Mon bien cher frere

Je viens encore de courir le matin et cet après diner. J'arrive a l'instant de voir Mr. Pillet, chef du bureau ou reste encombré tant d'affaires. Il paroîtroit, d'après ce qu'il m'a dit, que demain il dresserait l'ordonnance qui passera au conseil d'Etat et de là au roi. Je pense qu'il faudra peut être bien un mois avant que tout soit terminé, à juger de ce qui s'est passé jusques à ce jour. Je ne soupire, je ne souhaite, je ne demande que cela.

On vient me proposer de visiter telle ou telle curiosité de Paris. Je ne puis y prendre part. Rien me fait plaisir, rien ne me plaît que ce qui peut contribuer au succès de mon affaire. Dieu soit benî, que la très sainte volonté soit faite. Si cette ordonnance devait devenir funeste au salut de nos âmes que Dieu l'éloigne de nous. Prions, prions, et en tout ne cherchons et ne désirons que la sainte volonté de Dieu.

Mr. Lachaise dit à Mr. Jinot, maire de Lavallas, qu'il gagerait dix contre un que nous aurons un bon succès.

Je continue à me bien porter; je souhaite que vous et toute la maison en soyez de même sous tous les rapports. Je ne

V.J.M.J.

Paris, 22 de março de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Estive fazendo visitas, pela manhã e à tarde. Neste momento retorno da visita ao senhor Pillet, chefe da repartição onde ficam amontoados tantos processos. Segundo o que me disse, ele estaria para redigir o Decreto que passará pelo Conselho de Estado e de lá iria ao rei. Imagino que talvez se precise esperar um mês antes que tudo seja concluído, a julgar pelo tempo que se gastou até hoje. Estou suspirando, fazendo votos e não pedindo outra coisa.⁴⁰⁵

Acabam de me convidar para visitar tal ou tal curiosidade de Paris. Não posso aceitar. Nada me dá prazer, nada me agrada, a não ser aquilo que ajuda na obtenção do que almejo. Bendito seja Deus, que seja feita sua santa vontade! Se este Decreto devesse tornar-se funesto à salvação de nossas almas, que Deus o afaste de nós. Rezemos, rezemos e em tudo não procuremos nem queiramos senão a santa vontade de Deus!

O senhor Lachaize disse ao senhor Ginot,⁴⁰⁶ prefeito de La Valla, que aposta dez contra um que vamos ser atendidos.

Continuo de boa saúde; faço votos que você e também os Irmãos da casa estejam

405 Isto é, que tudo seja concluído.

406 Realmente, o senhor Ginot viajou para Paris (cf. carta 178).

crois pas trop pouvoir me rendre avant Pâques. En attendant tachez de tout arranger le mieux qu'il vous sera possible.

Je ne réponds pas aux différentes questions que vous me faites dans votre dernière au sujet du fermier. Je pense que vous avez reçu ma précédente. Si il n'est pas permis au fermier de vendre le foin, il doit bien moins lui être permis de vendre le fumier. Aureste voyez le juge de paix, Si Mr. Finasse ne veut pas agir ou quelqu'autre.

Quant aux promesses de nouvel établissement, vous voyez que nous en avons déjà trop fait. Voyez Mr. Terraillon, consultez-le un peu. Quand on n'est pas sur les lieux, on ne voit par lettre que très imparfaitement. Quant à Genas et lhospice, si vous attendez que je les visite, le mal sera peut-être sans remède.

Mille choses aux pères et aux frères, à toute la maison. Que Jésus et Marie vous aident, mon cher frère, je vous porte compassion.

J'ai reçu tout ce que vous avez remis à Mr. Jinot pour me remettre. Il me montre bonne volonté pour agir, mais il ne peut guère monter plus haut que moi. Il y a trop de monde à Paris.

Dites au frère Stanislas de faire faire à Philippe des sièges pour le dortoir,

bem sob todos os aspetos. Não estou com muita esperança de voltar a L'Hermitage antes da Páscoa. Na expectativa, procure arrumar tudo do melhor modo possível.

Não vou responder às várias perguntas que me fez em sua última carta a respeito do caseiro.⁴⁰⁷ Penso que você recebeu minha última carta. Se não é permitido que venda o feno, menos ainda será permitido que venda o esterco. Quanto ao mais, veja o juiz de paz, ou outra pessoa, caso o senhor Finaz⁴⁰⁸ não queira tomar uma decisão.

Com respeito às promessas de novos estabelecimentos, bem vê que já fizemos demais. Fale com o padre Terraillon, consulte-o. Quando não se está pessoalmente, não se vê bem o problema, para dar-lhe solução por carta. No que se refere à casa de Genas, se você ficar esperando por uma visita minha, o mal poderá aumentar e ficar sem remédio.

Mil recomendações aos Padres e aos Irmãos, a toda a casa. Que Jesus e Maria o ajudem, meu caro Irmão, compadeço-me de você.

Recebi tudo o que você confiou ao senhor Ginot, para me ser entregue. Ele demonstra boa vontade para ajudar, mas não consegue ir mais alto do que eu. Há gente demais em Paris.

407 cf. carta 175.

408 Louis Maximilien Finaz, escrivão em Saint-Chamond (Repert. p.219).

quelque petite table pour les chambres. Quant a Lachal, j'entends lui donner autant que son maitre lui donne, au moins. Quant au frere Sisoës, je me reserve à lui rendre son habit. Pour le fermier j'ai dit dans ma precedente ce que j'avois a dire. Je suis tout a fait sensible au sentiment quil me témoigne.

Je vous embrasse tous dans les Sacrés Cœurs de Jesus et de Marie.
Champagnat.

Diga ao Irmão Stanislas que mande Philippe⁴⁰⁹ fazer umas cadeiras para o dormitório e algumas mesinhas para os quartos. Para o Lachal,⁴¹⁰ eu entendo que lhe seja pago tanto quanto lhe paga seu patrão, no mínimo. Quanto ao Irmão Sisoës,⁴¹¹ deixe comigo a incumbência de lhe restituir o hábito. Para o caseiro, informei na carta precedente o que tinha que ser feito. Estou muito sensibilizado pelos sentimentos que ele manifesta para comigo.

Abraço a todos nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Champagnat.

183

24 de março de 1838 - Ao Irmão ANTOINE, diretor em Millery, Rhône.

Dá notícias e impressões pessoais a respeito dos parisienses.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.40; Circ. I, p.254).

Tanto o texto da carta 181, ao Irmão Hilarion, quanto o texto desta, parece que visam transmitir notícias a todos os Irmãos que atuam nos setores onde estão os Irmãos Hilarion e Antoine. O Padre havia iniciado uma carta “Ao senhor e mui digno pastor” ...Parou ali e para economizar a folha quase em branco, aproveitou o papel para esta

409 Philippe Arnaud, filho de Benoît e Marie-Anne Champagnat, irmã do Fundador. «O sobrinho Philippe Arnaud é aquele moço que vinha tomar lições de latim com Champagnat, em 1821, em La Valla. Depois largou o latim e os estudos e virou marceneiro. Veio trabalhar em L'Hermitage em 1828, onde prestou muitos serviços; casou-se com uma jovem da família Patouillard, em 1833. Foi visto ainda forte e sadio, aos 80 anos, em Izieux, em 1885. (AFM, 142-13).

410 Marcellin Lachal, pedreiro que trabalhou em L'Hermitage no início de 1839.

411 Por punição e para corrigi-lo o Padre retirou-lhe a batina. Com certeza foi reclamar junto ao Irmão Francisco.

carta, corrigindo o “Senhor”, por “Caríssimo”; depois colocou o nome do Irmão Antoine, rasurando o “digno pastor”. Manteve a data, o que explica que o post-scriptum seja do dia 29.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Antoine professor em Millery / Rhône.

Carimbo: Paris 30 março 1838. Givors 1 abril 1838 (68)

Paris 24 mars 1838. Missions étrangères
rue du Bac N° 120.

Mon bien ch(er) frère Antoine,

Le cher de L'h(ermitage). Vous voyez, mon cher ami, que je suis toujours à Paris, voyant, visitant tantôt l'un, tantôt l'autre, sans savoir où sera le bout de mes ennuyeuses courses. J'espère cependant qu'avec le secours des prières qui se font de toutes parts, j'obtiendrai l'objet de toutes mes démarches. J'ai vu hier le chef de division chargé de toutes les affaires concernant les écoles primaires Mr. (Pillet) qui m'a dit que mon affaire ayant obtenu des rapports favorables dans tous les conseils universitaires, il comptait former le lendemain le projet d'ordonnance pour être présenté au conseil d'Etat et ensuite au roi pour être signée. Mr. Lachaize, député de la Loire, a dit à Mr. le maire de Lavallas, actuellement à Paris, qu'il parierait dix contre un que j'obtiendrais mon ordonnance. Malgré tout cela je suis vivement persuadé, mon bien cher frère, qu'il n'en sera que ce que le bon Dieu voudra, ni plus, ni moins. Je ne néglige cependant aucune

Paris, 24 de março de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Caríssimo Irmão Antoine

Querido de L'Hermitage. Você está vendo, meu caro amigo, que continuo em Paris, em visita ora a um ora a outro, sem saber qual será o término de minhas correrias desgastantes. Espero, porém, que com o socorro das orações que se fazem em toda parte, conseguirei o objetivo de todas essas andanças. Ontem falei com o chefe de repartição encarregado de todos os assuntos relativos às escolas primárias. É o senhor Pillet, o qual me disse que meu processo conseguiu um parecer favorável em todos os Conselhos Universitários, e que no dia seguinte ele pensava redigir a minuta do Decreto que será apresentado ao Conselho de Estado e, a seguir, ao rei, para que o sancione. O senhor Lachaize, deputado do Loire, disse ao prefeito de La Valla, atualmente em Paris, que apostaria dez contra um que eu obteria o Decreto. Apesar de tudo isto, meu caro Irmão, estou perfeitamente persuadido de que as coisas só aconte-

démarche tendant ou favorisant notre affaire. Je sais que Dieu veut que nous nous Servions des hommes dans de pareille circonstance. Vous voyez donc que ce sont des prières qu'il me faut.

Remplissez, avec vos collaborateurs que j'aime tous bien, remplissez, remplissez, pour l'amour de Jesus Christ, vos devoirs; priez et faites prier vos enfants; vous savez combien Jesus Christ prend plaisir à être importuné par ces âmes innocentes; mes démarches à la capitale les intéressent particulièrement.

Je me porte très bien à Paris. Je suis logé au séminaire des Missions étrangères où je me plaît infiniment. Je vous assure que si je ne savais pas que je fais un peu faute à L'hermitage, je demanderais à y finir mes jours. Je suis le règlement de la maison autant que mes sorties peuvent me le permettre. Je me lève au son de la cloche, j'assiste à la méditation et aux autres exercices spirituels, aux repas, aux recreations. Je suis édifié au dernier point par le généreux dévouement de ceux qui se destinent aux missions lointaines. Quelle aimable charité règne parmi eux, ils sont gais, mais sans légèreté et sans dissipation. Tout ce qui tend à retarder leur départ les inquiète mais ne les décourage pas.

Il y a à Paris un excellent noyau de bons chrétiens. Que je voudrais que nos campagnards qui se croient bons chrétiens, vissent avec quel respect on se tient dans

cerão na medida em que Deus quiser, nem mais nem menos. Mas não deixo de lado nada que possa favorecer nosso objetivo. Sei que Deus quer que nos sirvamos dos homens em tais circunstâncias. Portanto, você está vendo que eu preciso é de orações.

Juntamente com seus colaboradores, que me são muito caros, cumpra, cumpra por amor de Jesus Cristo, todos os seus deveres. Reze e faça seus alunos rezar; você bem sabe quanto Jesus gosta de ser importunado por estas almas inocentes. Minhas andanças na capital são especialmente no interesse delas.

Estou passando muito bem em Paris. Hospedado no Seminário das Missões Estrangeiras, onde me encontro muito a gosto. Eu posso garantir-lhe que, se eu não soubesse que estou fazendo falta em L'Hermitage, pediria para terminar aqui os meus dias. Sigo o regulamento da casa, tanto quanto me permitem as saídas. Levanto-me ao toque do sino, assisto à meditação e aos demais exercícios espirituais, estou presente nas refeições e nos recreios. Estou sumamente edificado com a generosa dedicação dos que se destinam às missões longínquas. Que amável caridade reina entre eles! São alegres, mas sem levandade nem dissipação. Inquieta-os tudo aquilo que ocasiona atraso na partida, mas não os desanima.

Há em Paris um núcleo excelente de bons cristãos. Desejaria que nossos

les églises, avec quelle assidue et quelle attention on assiste aux instructions. Je voudrais sur tout qu'on fut témoin de la piété et du recueillement avec le quel on s'approche de la sainte table. On ne craint pas de demeurer des deux trois heures à l'église, car les exercices y sont très long. C'est même ce qu'il y a de mieux à Paris qui se comporte ainsi.

Le frère Marie Jubin réussit très bien. Il assiste maintenant à la classe des sourds muets et moi de même quand je le puis.

Je ne vous dirai pas, mon cher ami, combien j'ai eu froid cet hiver. Le combustible est horriblement cher à Paris: un homme ordinaire peut porter sur son dos pour quinze francs de bois. Plusieurs personnes sont mortes de froid.

A Dieu, mon cher ami, à Dieu mon cher Théodose, Henry Marie et le cher cuisinier. Que Jesus et Marie soient votre unique partage.

Je suis pour la vie votre tout dévoué père en J(ésus) et M(arie)

Champagnat

P.S. Mes amitiés bien affectueuses à Mr. le curé et à son vicaire. Communiquez ma lettre aux frères de Mornant que j'embrasse tous

P.S. 29 mars. J'arrive du ministère de l'Instruction publique où l'on m'a annoncé que l'ordonnance étoit dressée et que le ministre la signeroit peut être demain et la présenteroit au conseil d'Etat

camponeses, que se julgam bons cristãos, vissem com que respeito o pessoal se comporta na igreja, com que assidue e atenção ouvem os sermões! Sobretudo gostaria que presenciassem a piedade e o recolhimento com que se aproximam da mesa da comunhão. Não receiam permanecer na igreja por duas ou três horas, pois as cerimônias aqui são muito compridas. É o pessoal mais granfino de Paris que assim procede. O Irmão Marie-Jubin está conseguindo bons resultados. Atualmente segue as aulas para os surdos-mudos; eu faço o mesmo quando posso. Nem quero lhe contar, meu caro, o que passei de frio neste inverno. O combustível em Paris é caríssimo: um cidadão comum pode carregar em seus ombros madeira no valor de quinze francos. Várias pessoas morreram de frio.

Adeus, meu caro amigo; adeus, meu caro Ir. Théodose, Ir. Henry-Marie e caro Ir. cozinheiro. Que Jesus e Maria sejam sua única herança. Continuo sendo por toda vida seu pai muito afetuoso, em Jesus e Maria.

Champagnat

P.S. – Saudações carinhosas ao pároco e a seu coadjutor. Passe minha carta aos Irmãos de Mornant, dizendo-lhes que abraço a todos.

P.S. - 29 de março: Estou chegando do Ministério da Instrução Pública. Lá me anunciaram que o Decreto da autori-

et la feroit enfin signer au roi, que cela ne seroit pas long. Veuillez en faire part aux freres de Mornant et de St Symphorien en leur disant de continuer leur prieres.

Faites en part à M le curé et dites lui mille choses de ma part. Je reclame toujours une part a ses bonnes prieres.

A Dieu, mon cher ami. Je pense que je serai à Lyon les dernier jour de la semaine sainte, cela n'est pas bien sur.

zação estava pronto e que o Ministro o assinaria talvez amanhã, apresentando-o a seguir ao Conselho de Estado, para depois fazê-lo assinar pelo rei. Garantiu que isso não iria demorar. Queira anunciar isso aos Irmãos de Mornant e de Saint-Symphorien, recomendando-lhes que continuem suas preces. Dê esta notícia também ao pároco, acrescentando que lhe mando mil recomendações. Estou sempre a lhe pedir que não me esqueça em suas fervorosas orações.

Adeus, caro amigo. Penso estar em Lião nos últimos dias da semana santa, mas não é certeza.

184

11 de abril de 1838 - A Antoine Nicolas DE SALVANDY,

Ministro da Instrução Pública, Paris.

Pede que considere seu processo, a fim de que seja concluído logo.

Referência: cópia da carta conservada nos Arquivos Nacionais da França

(AN 125 LY, 1-749, F. 17, P.F.M).

Alguns lampejos de esperança tinham brilhado aos olhos de Champagnat, segundo se percebe nos dizeres da carta precedente. Infelizmente, depois de duas semanas, o padre Champagnat vê caírem por terra suas esperanças. Desconfiando da burocracia, encaminha uma carta ao Ministro, implorando que agilize o processo. A carta apresenta caligrafia impecável, provavelmente de algum secretário caprichoso contratado *ad hoc*. Na margem da folha foi anotado: “Aguardar o retorno da carta enviada ao Ministro, 16 de abril.” Sabe-se que, no dia 17, o Ministro escreveu aos prefeitos do Rhône e do Loire, perguntando se a aprovação do Instituto dos

Irmãos Maristas não causaria estorvo à obra benemerita dos Irmãos das Escolas Cristãs e às Escolas Normais. Parece que o Ministro estava inventando uma escapatória e que não tinha nenhuma pressa em concluir esta questão.

Paris, 11 avril 1838, Missions Etrangères,
rue du Bac, N° 120.

Monsieur le Ministre,

Mr. l'Abbé Champagnat, fondateur de la congrégation des Petits Frères de Marie qui a eu l'honneur d'être présenté à votre Excellence par Mr. Ardaillon, député de la Loire, le vingt deux de janvier, est toujours à Paris, attendant le succès des démarches qu'il a faites aux fins d'obtenir une ordonnance royale en faveur de cet Institut dont l'utilité se fait sentir par le nombreuses demandes qui lui sont adressées de toutes parts. Mr. Champagnat vient encore aujourd'hui vous supplier de prendre en considération son affaire, afin qu'il puisse, après vous avoir témoigné sa gratitude, rentrer dans ses foyers où sa présence est vivement désirée pour continuer la surveillance et l'agrandissement de son œuvre. Votre nom, n'en doutez pas, Monsieur le Ministre, sera gravé profondément dans tous les cœurs des enfants de Marie autant que cet Ordre durera.

Veillez, en attendant, recevoir l'assurance du respectueux dévouement avec le quel j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Ministre, votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat.

Paris, 11 de abril de 1838. Do Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Senhor Ministro,

O padre Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãozinhos de Maria, que teve a honra de ser apresentado a V. Ex.^a pelo senhor Ardaillon, deputado do Loire, no dia 22 de janeiro, continua em Paris, aguardando o desfecho dos trâmites a que deu curso, com o objetivo de conseguir o Decreto real em favor do Instituto, cuja utilidade vem sendo demonstrada pelos inúmeros pedidos de fundação que lhe chegam de toda parte. O padre Champagnat volta hoje à sua presença para suplicar que se digne tomar em consideração o seu pedido, a fim de que, manifestada a V. Ex.^a sua gratidão, possa regressar à sua casa, onde sua presença está sendo muito esperada, a fim de continuar a supervisão e o crescimento da sua obra. Senhor Ministro, não tenha dúvida que seu nome ficará gravado em todos os corações dos filhos de Maria, por todo o tempo que durar esse Instituto. Na esperança de ser atendido, queira aceitar os protestos de respeito e consideração com que tenho a honra de ser, de V. Ex.^a, servo humilde e muito obediente,

Champagnat

185

12 de abril de 1838 - Ao Irmão Francisco

Anuncia seu retorno a L'Hermitage e dá as últimas notícias de Paris.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.41).

Pelo fato de não possuímos a carta do Irmão Francisco, à qual essa carta do Fundador dá resposta, fica difícil dizer se o Padre tomou por si mesmo a decisão de retornar ou se atendeu a um pedido do Irmão Francisco, preocupado com tantos problemas em suspenso e que dependiam da presença dele em L'Hermitage. Seja como for, deve ter decidido retornar ao perceber que o Processo continuava muito lento e que não devia continuar importunando constantemente as pessoas dispostas a ajudá-lo. Sabia também que o Irmão Francisco não podia estar sempre respondendo às pessoas que solicitavam novas fundações, que esperassem até a volta do Superior. Se as viagens, naquela época, não fossem tão dispendiosas e demoradas, a questão de ir e voltar seria resolvida mais depressa. Mesmo assim, em maio, o Padre retornará a Paris. Quanto à data de saída de Paris, para retornar a L'Hermitage, o Irmão Avit informa que foi no dia 24 de abril (cf. AA p.240).

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em Notre-Dame de L'Hermitage / Saint-Chamond / Loire.

Carimbo: St-Chamond abril 1838.

V.J.M.J.

12 avrll1838, Paris, Missions étrangères,
rue du Bac, N° 120.

Mon bien cher frère,

J'ai reçu hier soir votre lettre et je m'empresse d'y répondre. Mr. Ardaillon ne faisoit que d'arriver. Je pense me rendre à l'Hermitage le 28 du présent mois, à moins que quelqu'obstacle imprévu vienne encore me retarder, dans ce cas

V.J.M.J.

Paris, 12 de abril de 1838. Seminário das
Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Ontem à tarde recebi sua carta a que me apresso em responder. O senhor Ardaillon acabava de chegar. Penso estar em L'Hermitage no próximo dia 28, a menos que algum imprevisto venha ainda fazer retardar minha partida. Se

je vous écrirai de nouveau. Je vais, ces jours ci faire le commissions que vous me donnez et terminer les autres que j'ai déjà.

Nos affaires concernant notre autorisation sont toujours en bonne marche, je veux dire qu'elles n'éprouvent d'autres difficultés qu'une lenteur accablante malgré tout ce qu'on peut faire. Continuons nos prières, c'est l'unique moyen.

Je pense, mon bien cher frere, qu'à mon arrivée à la maison, vous ne vous contenterez pas de me dire de mémoire les différentes particularités qui ont pu avoir lieu pendant mon absence. Il est très important que je sois bien informé de tout afin que je puisse continuer, aidé de vos conseils et de ceux des autres membres, a gouverner la maison. Il est important que vous ayez une note, jour par jour, depuis mon départ. Entendez vous avec le cher frere Stanislas, Jean-Marie et les autres freres employés, frere Bonaventure, une note aussi pour ce qui le regarde. Je n'entends pas seulement les freres qui sont dans la maison, mais même ceux des établissements: les demandes faites, en un mot, tout ce qui interesse ou doit interresser un supérieur de communauté.

tal acontecer, escrever-lhe-ei outra vez. Por estes dias, vou fazer o que você pediu e terminar o que já estou fazendo.

Os trâmites concernentes à autorização prosseguem regularmente, isto é, não enfrentam outros obstáculos⁴¹² além da vagareza acabrunhadora, apesar de tudo o que se pode fazer. Continuemos nossas orações, é este o único meio que nos resta.

Meu querido Irmão espero que, chegando eu em casa, você não se contentará de apenas me relatar de memória as diferentes particularidades que podem ter acontecido durante minha ausência. É muito importante que eu seja informado de tudo, a fim de que, auxiliado pelos conselhos seus e dos demais membros da administração, eu possa continuar a governar a casa. É importante que tenha um relato pormenorizado, dia por dia, do que aconteceu desde que eu saí. Entenda-se com o Irmão Stanislas, com o Irmão Jean-Marie e os demais Irmãos trabalhadores, com o Irmão Bonaventure,⁴¹³ um relatório para o que diz respeito a cada um. Digo isto, não somente dos Irmãos que moram em L'Hermitage, mas também dos que estão nas outras comunidades: os pedidos feitos. Em suma, tudo o que interessa ou deve interessar um superior de comunidade.

412 Nem todas as questões estavam resolvida, já que o Ministro, no dia 17 de abril escreveu aos Prefeitos do Rhône e do Loire, pedindo seu parecer sobre eventuais prejuízos que a Congregação poderia causar aos Irmãos das Escolas Cristãs e às Escolas Normais. Recebeu as respostas somente no mês de maio.

413 Conforme Irmão Avit, no *Abrégé des Annales* (cf. AA pp.249-251).

Masanté est toujours bonne, je n'ai pres-
que point éprouvé de maux d'estomac.
Si je ne sentois pas que ma présence est
demandée par plusieurs affaires, je ne
presserois pas tant mon départ. J'espere
d'ailleurs que notre importante affaire
n'en souffrira rien étant trop avancée.
Frere Jean-Marie me presentera les
comptes, je l'espere, aussi bien en regle.

Le départ de ma lettre est retardé jus-
ques aux 13 avril. A Dieu, mon bien cher
frere, je prends bien part à la peine qu'a
pu vous causer la mort de votre frere.
Mille choses a Mr. Matricon, Besson et a
tous les bons freres qui ont fait des vœux
perpetuels et aux autres que j'embras-
se dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de
Marie, en attendant que je les embrasse
de corps. Vous aurez encore le temps de
m'ecrire ici à Paris, s'il est necessaire.

Il fait froid aujourd'hui à Paris.

Votre tout dévoué

Champagnat

Continuo tendo boa saúde, quase não
tive dor de estômago. Se não soubesse
que minha presença está sendo solici-
tada por causa de vários assuntos, não
teria tanta pressa em partir. Espero aliás
que nossa grande questão não seja pre-
judicada, pois está muito bem encami-
nhada. Espero que o Irmão Jean-Marie
me apresente as contas direitinho.

Minha carta só vai ser despachada no
dia 13 de abril. Adeus, meu caro Irmão,
compartilho de coração o sofrimento
que lhe causou a morte do seu mano.⁴¹⁴

Mil saudações aos padres Matricon,
Besson e a todos os bons Irmãos que
emitiram votos perpétuos⁴¹⁵ e aos de-
mais. A todos, meu abraço, nos Sagra-
dos Corações de Jesus e de Maria, espe-
rando poder abraçá-los pessoalmente.
Você terá tempo, ainda, de me escrever
para Paris, se for preciso. Hoje faz frio
aqui em Paris.

Seu mui dedicado

Champagnat

414 Jean-Marie Rivat, falecido dia 27 de fevereiro de 1838.

415 Talvez quisesse dizer apenas «Irmãos de votos perpétuos», e não «Irmãos que fizeram profissão perpétua» porque durante sua ausência não houve novas emissões de votos perpétuos.

186

21 de abril de 1838 - A Antoine Nicolas

DE SALVANDY, Ministro da Instrução Pública, Paris.

Saudações; pedido para que prossiga no acompanhamento do Processo.

Referência: cópia da carta conservada nos Arquivos Nacionais da França

(AN 17 - PFM, 125 LY).

Antes do regresso a L'Hermitage (cf. carta 185), o padre Champagnat quis visitar o Ministro mais uma vez. Impossibilitado de encontrá-lo, escreveu esta última carta. Percebe-se que o Padre sabia da consulta que o Ministro estava fazendo aos prefeitos do Rhône e do Loire, e que conhecia também o conteúdo das perguntas da consulta. A carta traz o carimbo do Ministério, com data de 23 de abril de 1838; também traz, na margem, o encaminhamento escrito à mão: "Juntar ao dossiê, 25 de abril."

Paris, 21 abril 1838, Missions Etrangères,
rue du Bac, 120.

Monsieur le Ministre,

Mr. l'Abbé Champagnat, fondateur des
Petits Frères de Marie, ne pouvant es-
pérer en ce moment, comme on lui l'as-
sure, une audience, vient, par ces deux
mots, vous offrir son profond respect et
ses remerciements pour tout ce que vous
avez fait en faveur de l'œuvre qu'il a fon-
dée. Il est confus de n'avoir que de stérils
remerciements à vous présenter, mais il
se félicite de l'heureuse position où vous
a placé la Providence et la conjure bien
sincèrement de vouloir vous y conserver.

Mr. l'Abbé Champagnat, pourrait il
encore vous prier de reprendre l'affai-
re de l'autorisation aussitôt que Mr Mr

Paris, 21 de abril de 1838, Seminário das
Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Senhor Ministro,

Padre Champagnat, fundador dos Ir-
mãozinhos de Maria, não podendo espe-
rar por uma audiência agora, conforme
foi informado, vem, por estas poucas pa-
lavras, ofertar-lhe seu profundo respeito
e os agradecimentos por tudo o que fez
V. Ex.^a em favor da obra por ele funda-
da. Fica constrangido de ter só estéreis
agradecimentos a apresentar, mas se ale-
gra com a posição a que V. Ex.^a foi guin-
dado pela Providência e roga com muita
sinceridade que a mesma Providencia o
consERVE no cargo.

Poderia ainda o padre Champagnat su-
plicar a V. Ex.^a de retomar o processo da

les préfets auront répondu. Je souhaite déterminément donner à cet établissement une existence qui soit en parfaite harmonie avec le gouvernement. Le vif intérêt que votre excellence porte à l'instruction, me donne à espérer que mes démarches et les désirs de tant de personnes notables ne seront pas frustrés.

Daignez recevoir l'assurance du profond respect avec lequel, Monsieur le Ministre, j'ai l'honneur d'être votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat

autorização, logo que os senhores prefeitos departamentais tiverem respondido? Desejo firmemente dar a esta Instituição uma existência que esteja em perfeita harmonia com o Governo. O notável interesse que V. Ex.^a demonstra pela instrução constitui para mim motivo de esperar que não ficarão frustradas minhas tentativas e os anseios de tantas pessoas notáveis.

Queira aceitar, Exmo. senhor Ministro, a certeza do profundo respeito com que tenho a honra de me subscrever, de V. Ex.^a, servo muito humilde e obediente.

Champagnat

187

11 de maio de 1838 - Ao padre Michel Marie

DUTOUR, Pároco em Amplepuis, Rhône.

Responde à segunda carta daquele sacerdote, reafirmando a impossibilidade de acatar seu pedido.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.82, n° 93).

A primeira carta (cf. carta 138) tinha suscitado no pároco de Amplepuis a esperança de conseguir Irmãos naquele ano, já no mês de novembro. Entretanto, o Fundador vai lhe pedir uma prorrogação de dois anos. O pároco deve ter considerado essa demora excessiva e desistiu dos nossos Irmãos. Portanto, não haverá uma escola marista em Amplepuis. Sabe-se que os responsáveis daquela paróquia, padres Pomey e Dufour, recorreram ao padre Querbes, fundador dos Clérigos de Saint Viateur, que lhes concedeu religiosos. Com eles foi aberta a escola de Amplepuis, ainda em 1838.

Monsieur le Curé.

J'ai reçu votre lettre quelques jours après mon arrivée de Paris. L'établissement d'Amplepuis nous a toujours bien tenu au cœur et nous serions charmés de pouvoir nous rendre incessamment à vos désirs en secondant le zèle vraiment pastoral qui vous témoigne pour l'éducation de vos enfants, mais la pénurie des sujets ne nous le permet pas. Ce que je puis vous promettre, c'est que dans deux ans nous vous fourniront des frères à cette époque, à moins que vous ne vous soyez pourvu ailleurs.

Veuillez agréer l'expression de mes regrets et l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, Monsieur et très digne Curé, votre très humble et très obéissant serviteur.

Senhor pároco,

Recebi sua carta alguns dias depois do meu regresso de Paris. Sempre tivemos muito interesse pelo estabelecimento de Amplepuis; teríamos muito prazer em dar atendimento de imediato a seus desejos, indo ao encontro de seu zelo verdadeiramente pastoral em favor da educação da juventude, mas, infelizmente, nossa escassez de pessoas não deixa. O que eu posso prometer-lhe é que dentro de dois anos poderemos fornecer-lhe Irmãos, nesta mesma data, a menos que o senhor já não os tenha conseguido alhures.

Rogo aceitar minhas escusas e sinceros sentimentos de dedicação, com que tenho a honra de me subscrever, digníssimo pároco, seu servo muito humilde e obediente.

188

11 de maio de 1838 - Ao padre Abel Xavier MEGE, arcepreste em Morestel, Isère.

Resposta a sua carta para dizer que não é possível fornecer-lhe Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.82, nº 93).

A minuta desta carta é praticamente cópia da precedente. Para não ter que copiar a carta inteira, repetindo as mesmas passagens, o secretário apenas acrescentou um parágrafo, substituindo algumas linhas da carta enviada a Amplepuis, e anotando na margem: id Morestel. No entanto, o matiz entre as duas cartas é importante. Ao padre de Amplepuis, o Fundador abre a possibilidade do envio de Irmãos dentro de dois anos, ao passo que para Morestel não deixa esperança alguma. Por isso, a passagem: "Sempre tivemos muito interesse pelo estabelecimento", serve pra Amplepuis, mas não para Morestel. O copista deixou de indicar que nesta versão era preciso mudar

Amplepuis por Morestel no início da segunda frase. Por fidelidade ao texto deixamos escrito Amplepuis, mas deveria ser Morestel.

A negativa não desanimou o padre Mège. Duas outras cartas (cf. cartas 254 e 337) provam que ele voltou à carga, embora sem sucesso, uma vez que os Irmãos irão a Morestel somente em 1875.

Monsieur le Curé,

J'ai reçu votre lettre quelques jours après mon arrivée de Paris. L'établissement d'Amplepuis nous a toujours bien tenu au cœur et nous serions charmés de pouvoir nous rendre incessamment à vos désirs en sécondant le zèle vraiment pastoral que vous témoignez pour l'éducation de vos enfants, mais nous trouvons dans l'impossibilité de vous fournir des frères cette année. Notre mission de la Polynésie réclame de nouveaux ouvriers, nous allons les faire partir incessamment. Plusieurs de nos établissements ont besoin de renfort et nous devons encore faire une nouvelle maison de noviciat, en sorte que tous nos sujets disponibles vont être employés. Ainsi nous ne pourrions augmenter le nombre de nos établissements sans nous mettre dans la triste nécessité de les laisser languir.

Veuillez agréer l'expression de mes regrets et l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, M(onsieur) et très digne Curé, v(otre) très h(umble) et tr(ès) ob(éissant) serviteur.

Senhor Pároco,

Recebi sua carta alguns dias depois de meu regresso de Paris. Sempre tivemos muito interesse pelo estabelecimento de Amplepuis, teríamos muito prazer em dar atendimento de imediato a seus desejos, indo ao encontro do seu zelo verdadeiramente pastoral em favor da educação da juventude, mas encontramos-nos na impossibilidade de lhe fornecer Irmãos neste ano. A nossa missão na Polinésia está a exigir novos operários e nós vamos embarcá-los para lá, meio logo.⁴¹⁶ Vários de nossos estabelecimentos se ressentem da necessidade de reforços e, mais ainda, temos que abrir uma nova casa de Noviciado.⁴¹⁷ Assim, pois, todos os nossos Irmãos disponíveis vão estar ocupados. Assim, não poderíamos aumentar o número de nossos estabelecimentos sem correr o grave risco de deixá-los definharem.

Rogo aceitar minhas escusas e sinceros sentimentos de dedicação com que tenho a honra de me subscrever, digníssimo pároco, seu servo muito humilde e obediente.

416 No dia 9 de setembro de 1838, três Irmãos viajaram para as missões da Polinésia: Irmãos Marie-Augustin Drevet, Elie-Régis Marin e Florentin Françon.

417 Refere-se ao noviciado de Saint-Didier-sur-Chalaronne (cf. carta 146).

189

11 de maio de 1838 - Ao padre Jean-Marie Mathias

DEBELAY, Pároco em Nantua, Ain.

Pede que esclareça as condições que oferece para a abertura da sua escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA I, p.84, nº 95).

Numa carta, escrita em 18 de abril, o pároco de Nantua recordava ao Fundador a promessa de três Irmãos para sua paróquia. “O senhor não deve esquecer que, no ano passado, o bispo de Belley lhe escreveu pedindo três Irmãos para Nantua. O bispo me disse que os compromissos assumidos não permitiam que meu pedido fosse atendido no mês de novembro de 1837, mas que o senhor enviaria os Irmãos no decorrer deste ano, isto é, em outubro próximo. Conto com sua promessa e, assim, já aluguei uma casa ao lado da igreja, dotada de todas as dependências necessárias ao bom funcionamento dessa obra, que considero sumamente importante para o crescimento de minha paróquia. Já tomei todas as medidas para que seja mobiliada de acordo com as exigências do seu Regulamento. Para garantir o pleno sucesso esperado, é necessário que o senhor envie pessoas muito bem capacitadas, porque desejo não apenas que vençam, ao lado de quatro ou cinco professores particulares da cidade, mas que cheguem a substituir o professor comunal, a quem o Conselho Municipal paga, além do alojamento, 1.000 a 1.200 francos por ano. O apoio e a dedicação que oferecerei a esta escola, a ajuda desinteressada de muitos habitantes de Nantua, farão com que alcancemos rapidamente o objetivo pretendido...” (Recebidas, doc.154, p.303)

Nota-se que o pároco não indica nada de preciso quanto às condições de pagamento. É por isso que o Padre pede informações, antes de se comprometer. Segundo o Irmão Avit (Anais de Nantua, p.10) “parece que esta resposta confundiu um pouco o pároco Debelay”, pois ele irá responder apenas em abril de 1840, tendo consultado, antes, a seu bispo, como veremos mais à frente (cf. carta 239).

Monsieur le Curé,

L'interêt que prend Monseigneur de Belley pour un établissement de nos frères à Nantua est un puissant motif

Senhor Pároco,

O empenho do bispo de Beley em conseguir um estabelecimento de nossos Irmãos é motivo sério para que nós não

pour ne pas nous refuser à votre demande. Mais afin que cet établissement prospère et que les frères puissent lutter avantageusement contre les maitres particuliers, il est nécessaire que l'école soit gratuite et que vous ayez l'assentiment de M. le préfet de votre département et celui des autorités locales. Un grand nombre de communes nous présentent ces avantages à l'appui des demandes qu'elles nous adressent et vous sent[ez] qu'il est de l'intérêt de notre société de mettre au premier rang les établissements de cette nature.

Encore deux mots de votre part pour nous bien faire connaître l'état des choses nous mettraient à même de vous donner une réponse plus positive relativement à l'époque où nous pourrions vous fournir des frères.

Veillez agréer mes hommages respectueux et l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, M(onsieur) le Curé, votre très humble et très obéissant serviteur,
Champagnat, sup(érieur).

descartemos o seu pedido. Mas, para que o projetado estabelecimento prospere e os Irmãos possam competir vantajosamente com os professores particulares, faz-se mister que a escola seja gratuita e que o senhor tenha a aprovação do prefeito do seu Departamento e também das autoridades locais. Grande número de municípios nos asseguram estas vantagens em apoio dos pedidos que nos dirigem. Assim, o senhor percebe que nossa Sociedade se interessa, prioritariamente, por estabelecimentos desta natureza.

Mais algumas palavras de esclarecimentos, da sua parte, nos ajudariam a tomar um conhecimento mais completo do estado de coisas e nos possibilitaria dar-lhe uma resposta mais precisa com relação à época em que poderemos mandar os Irmãos.

Queira aceitar minha respeitosa homenagem e total dedicação. Com estas disposições é que tenho a honra de me subscrever, digno pároco, o servo muito humilde e obediente.

Champagnat, Superior.

Maio de 1838 – Aos administradores dos Asilos de Caridade de Saint-Etienne, Loire.

Promete fazer todo o possível para enviar-lhes os Irmãos pedidos.

Referência: rascunho de carta (AFM, 113.18).

Não sabemos a data deste rascunho, nem se foi enviado como carta. Pelas cartas de 14 de fevereiro de 1840, ao senhor conde de Bastard (cf. carta 321) e ao barão de Gérando (cf. carta 320), sabemos que a cidade de Saint-Etienne fez um pedido oficial de Irmãos. Mas muito antes, segundo testemunho do Irmão Francisco do dia 20 de junho de 1838 (cf. carta 196), o Padre foi informado de que os Administradores dos Asilos de Caridade de Saint-Etienne conceberam o projeto de confiar aos Irmãos o Instituto de Surdos-Mudos da cidade. A pergunta que fica é: esta carta é resposta à primeira, não oficial de 1838, ou à segunda de 1840, que é oficial? É bem provável que seja a primeira hipótese, pois, em 1840, o Padre Champagnat nada escrevia por si mesmo, confiava a tarefa a colaboradores. Ora, este texto foi escrito por ele. Em que data do ano de 1838 este rascunho foi escrito? As cartas do Irmão Francisco, citadas acima, sugerem que foi antes do mês de junho, pois é impensável que o Padre o tenha escrito em Paris, porque não teria sido conservado, uma vez que nenhuma carta que ele recebeu por lá chegou aos arquivos. Como esta questão não foi tratada durante a segunda estada do Fundador em Paris, de janeiro ao final de abril, supomos, então, que este rascunho é do mês de maio e que foi redigido em L'Hermitage. Quanto aos Administradores dos Asilos de Caridade de Saint-Etienne, na década de 30, eram quatro: H. Thiollière, presidente, Ch. Balley, Bertholet, e Jean-Aimé Jovin Deshayes. O Irmão Avit afirma: «aqueles senhores, por razões que desconhecemos, recorreram aos Irmãos das Escolas Cristãs, que assumiram a instituição lá pelo ano de 1845» (cf. AA p.249).

Messieurs,

Depuis long temps nous méditons les moyens d'être utile aux enfans des hospices de charité. Dans cette disposition nous saisissons en consequence

Prezados Senhores,

Faz tempo que estamos imaginando os meios de prestarmos serviços aos meninos dos Asilos de Caridade. Com estas disposições, apressamo-nos em acolher

avec beaucoup d'empressement l'offre que vous nous faites de voler à leur secours. Si nous pouvons, sans nuire à nos règlements, contribuer à améliorer le sort des enfants dont vous nous parlez, nous le ferons avec bien du plaisir. Le premier moment libre, je me rendrai à St. Etienne pour conferer avec vous sur les moyens à prendre.

a oferta que nos estão fazendo para irmos em socorro deles. Desde que esse serviço não seja contrário aos nossos regulamentos, contribuiremos para melhorar a condição de vida dos meninos dos quais vocês nos falam. Faremos isto com muito prazer. Assim que tiver um momento disponível irei a Saint-Etienne para acertar com os senhores as medidas que precisam ser tomadas.

191

**Maior de 1838 - Ao senhor Alexandre DELON,
vice-prefeito em Saint-Etienne, Loire.**

Nas condições atuais, os Irmãos não poderão
continuar na escola de Saint-Martin-la-Plaine.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.81, nº 92; Circ. I, p.256).

No mês de julho de 1836 o padre Jean-Benoît Balmon, pároco em Saint-Martin-la-Plaine, foi a L'Hermitage pedir Irmãos ao Fundador; foram prometidos para a festa de Todos os Santos. Lá pelo dia 20 de agosto, o Padre pede ao Irmão Francisco que escreva ao padre Balmon, dizendo que não convinha que os Irmãos fossem morar numa casa alugada. Na resposta do dia 26 de agosto de 1836, o pároco argumenta que, ao ir a L'Hermitage, esta eventualidade havia sido acatada, embora o proprietário, sem esperar, "tenha rompido o contrato de aluguel com o inquilino, dia 8 de agosto, e alugado a casa no dia 9 pelo preço de 110 francos." O aluguel deveria ser provisório, "por alguns meses" apenas. Dado que a preparação da escola estava adiantada, as carteiras encomendadas etc... o padre Champagnat enviou os Irmãos no mês de novembro, certo de que, no final do ano, eles teriam outra casa para morar. Esta promessa não foi cumprida e, em 1838, os Irmãos continuavam na mesma casa alugada e em condições precárias. Nesta carta o padre Champagnat se

dirige ao Vice-Prefeito que, segundo o Artigo 17 da Lei de 28 de junho de 1833, era o encarregado de fiscalizar e de animar a instrução primária do distrito.

Perante o ultimato, a questão da moradia foi solucionada, mas dos gastos da construção não sobrou verba para a manutenção dos Irmãos. As três cartas que o Padre vai enviar ao prefeito de Saint-Martin-la-Plaine, no ano seguinte, (cf. cartas 246, 291, e 303), vão tratar justamente da manutenção dos Irmãos.

Monsieur le Sous Préfet,

Lorsqu'on nous a demandé des frères pour St. Martin laPlaine, nous avons témoigné combien le local qu'on leur destinait était peu convenable. On nous a fait entendre qu'ils ne l'occuperaient que pendant une année et qu'ensuite ils en auraient un nouveau bâti ad hoc. Nous nous sommes rendus aux instances qui nous [ont] été faites a cet égard. Mais notre complaisance nous a coûté bien cher: l'un de nos frères y a perdu la vie et l'autre la santé. Nous nous voyons donc obligés de suspendre cette école jusqu'à l'entière confection du nouveau bâtiment. Cependant nous n'avons pas voulu le faire sans vous en prévenir.

Charmé d'avoir l'occasion de vous présenter de nouveau l'hommage du respectueux dévouement avec lequel je serai toujours votre très humble et très obéissant serviteur

Champagnat.

Senhor Vice-Prefeito,

Quando nos pediram Irmãos para Saint-Martin-la-Plaine, fizemos notar que o local não se prestava muito. Disse-ram-nos que os Irmãos ocupariam este local somente durante um ano e que, depois, iriam morar em outra, que seria construída *ad hoc*. Nós nos ativemos às ponderações que nos foram feitas a esse respeito. Mas, nossa condescendência nos custou caro; foi aí que um de nossos Irmãos perdeu a vida e outro, a saúde.⁴¹⁸ Por isso vemo-nos obrigados a interromper nossa permanência nessa escola até que termine a nova construção. Mas não quisemos chegar a este extremo sem antes prevenir V. Ex.^a.

Com a satisfação de poder apresentar-lhe, de novo, a homenagem de nossa respeitosa atenção, tenho a honra de me subscrever, de Vossa Excelência, servo muito humilde e obediente.

Champagnat.

418 Não dá para identificar esses dois Irmãos. Entre os falecidos daquele ano, há dois que, talvez, poderiam ter trabalhado por algum tempo em Saint-Martin: o Irmão Jean-Louis (Repert. p.292) e o Irmão Thomas, que faleceu no final de abril de 1837. Como não existem listas de colocações de 1836 a 1839 e como os Anais de Saint-Martin não citam nomes, ficamos na esfera das suposições.

192

Maio de 1838 - A Dom Louis Jacques Maurice de BONALD, Bispo de Puy, Haute-Loire.

Lamenta não poder enviar Irmãos a Craponne.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLS, 1, p.83, nº 94).

Dia 21 de abril de 1838, o bispo de Puy escreveu ao padre Champagnat apoiando o pedido verbal do pároco de Craponne-sur-Arzon, padre Jean-Baptiste Sallanon, quando de sua visita a L'Hermitage. Os Irmãos do Sagrado Coração fundaram uma escola em Craponne, em 1835. Largaram-na em 1838, não sabemos por quais razões. Para que a escola não ficasse fechada no ano seguinte, o bispo pede com insistência que os Irmãos cheguem antes da festa de Todos os Santos. As cartas 271 e 290 dizem que os Irmãos assumiram a escola só em novembro do ano seguinte, 1839.

A minuta desta carta não tem data, mas como ela é resposta à carta do bispo, do dia 21 de abril e como a réplica do Bispo a esta vem de Issingaux, no dia 22 de maio de 1838, podemos então situá-la na primeira quinzena de maio.

Monseigneur,

Votre très honorable lettre est parvenue à notre maison pendant mon absence, c'est pour cela que la réponse s'est fait un peu attendre.

Depuis long temps nous désirons avoir un établissement dans votre diocèse, sentant combien il pourroit être utile à notre congrégation, surtout après le témoignage authentique que vous nous donnez de votre bienveillance. Il est triste pour nous de n'être pas en état, cette

Ex.^a Revma.

Sua estimada missiva chegou à nossa casa durante a minha ausência. Por isto, a resposta vai com certo atraso.

Há tempo que alimentamos o desejo de possuir um estabelecimento em sua diocese. Estamos convencidos de que poderia ser muito útil à nossa Congregação,⁴¹⁹ sobretudo em vista do autêntico testemunho de benevolência que V. Ex.^a nos vem dando. Lastimamos muito não estarmos em condições, neste ano,

419 Na carta do dia 21 de abril, o bispo assim se expressa: “Digo-lhe que uma escola com seus Irmãos em minha diocese pode ser útil a sua Congregação. Num ano demos mais de trinta jovens aos Irmãos das Escolas Cristãs. Quando seus Irmãos forem conhecidos, as vocações irão para seu Instituto” (Recebidas, doc.155, p.304).

année, d'accéder à la première demande que votre Grandeur daigne nous faire et de lui montrer par là avec quel empresement nous désirons séconder son zèle vraiment apostolique pour le bien d'un diocèse qui offre une si riche moisson. Mais la pénurie des sujets et le nombre des établissements déjà promis, nous mettent dans l'impossibilité, quant à présent, d'en faire encore de nouveaux. Avant que M. le curé de Craponne se fut présenté à notre maison pour demander des frères, M. le curé de Tence nous avait déjà fait plusieurs fois la même demande pour sa paroisse; il est bien convenable qu'il soit servi à son tour. Nous n'oublierons pas la ville de Craponne, dès qu'il nous sera possible de faire cet établissement, ce qui, nous l'espérons, ne suffira pas un long délai, ainsi que nous l'avons fait entendre à M. le curé.

Je m'estime heureux d'avoir l'occasion de présenter à votre Grandeur mon respectueux hommage et de lui donner l'assurance du parfait dévouement avec lequel je serai à jamais, M(onseigneur), votre très humble et très obéissant s(erviteur),

Champagnat.

de atender ao primeiro pedido que V. Ex.^a se digna fazer-nos. Seria ocasião de lhe demonstrarmos nossa prontidão em favorecer o zelo verdadeiramente apostólico de V. Ex.^a para com esta diocese que oferece tão rica messe. A escassez de Irmãos e o número de estabelecimentos já prometidos nos desaconselham, por ora, erigir outras casas. Antes que o pároco de Craponne tivesse chegado à nossa casa para solicitar o envio de Irmãos, o pároco de Tence já nos tinha formulado igual pedido, várias vezes, para a própria paróquia. Acharmos muito conveniente que seja a vez dele de ser atendido.⁴²⁰ Não esqueceremos a cidade de Craponne, assim que pudermos implantar nela um estabelecimento. Temos esperança de realizar este projeto sem muita detença, como já demos a entender ao pároco.

Considero-me feliz em poder aproveitar da ocasião para testemunhar a V. Ex.^a Revma. minha respeitosa homenagem e de lhe protestar o total devotamento com que pretendo ser, sempre, servo muito humilde e obediente.

Champagnat.

420 Diante dessa afirmação o Bispo reagiu com veemência na resposta do dia 25 de maio. "Percebo que o senhor nos enviaria Irmãos, caso não estivesse comprometido com Tence. Este obstáculo não é o único! O pároco de Tence não pode pedir Irmãos sem me consultar. Sou eu quem deve saber onde estão as maiores necessidades da Diocese e sou eu quem deve supri-las. Ora, Craponne é a cidade mais carente de Irmãos e é por ela que devemos começar. Surgirão graves inconvenientes para o pároco de Craponne, caso a abertura da escola seja retardada. Queira, senhor Superior, não passar Tence à frente de Craponne e se o padre Péala insistir, diga-lhe que eu me oponho formalmente a que os Irmãos Maristas se estabeleçam em Tence antes de Craponne. Nesta cidade tudo está pronto para recebê-los; com Tence não acontece o mesmo..." (Recebidas, doc.157, p.308).

193

20 de maio de 1838 - Ao Irmão Francisco.

Dá notícias da viagem e do início da sua estada em Paris.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.42; Circ. I, p.259; AA pp.246-248).

No dia 14 de maio, o padre Champagnat embarcou novamente rumo à capital francesa, lá chegando no dia 17, quinta-feira, depois de uma escala em Lião. Acreditava que, da forma como o processo estava encaminhado, deveria ser aprovado em breve e, para tanto, era necessário manter pressão sobre o Ministro. Com tenacidade, enfrentou o cansaço e prosseguiu na busca daquilo que julgava do seu dever. Aproveitou momentos de folga entre as saídas, para escrever sobre as preocupações do momento. Por alguma razão desconhecida, envia a carta com repetições, talvez para preencher as quatro páginas do papel.

Paris 20 mai 1838. Missions étrangères, rue du Bac N° 120.

Mon bien cher frere,

Je suis arrivé à Paris le jeudi à minuit. Je n'ai presque rien séjourné à Lyon. L'archevêque ne m'a donné quartier il a fallu partir tout de suite. Je n'ai rien acheté, ni pierre à lithographie, ni farine. J'ai cependant parlé à Mr. Duplay, economo du seminaire qui fera notre provision quand nous voudrons en faisant celle du seminaire. Je crois que cela ne presse pas. Pour occuper frere Marie Jubin achetez lui une pierre à St Etienne ou à Lyon, si vous en avez l'occasion.

Je suis arrivé à peu près comme je suis parti, un peu bien, un peu mal. Le temps ne me dure pas parce que je m'occupe de

Paris, 20 de maio de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meu caríssimo Irmão,

Cheguei a Paris quinta-feira, à meia-noite. Parei pouco tempo em Lião. O arcebispo não me deu tréguas e logo tive que sair. Não comprei nada, nem pedra para a litografia nem farinha. Apesar do que, conversei com o padre Duplay, ecônomo do Seminário, que fará nossas compras quando quisermos, ao mesmo tempo que fizer as do Seminário. Creio que não há urgência para isto. Para dar serviço ao Irmão Marie-Jubin, compre-lhe uma pedra em Saint-Etienne ou em Lião, se tiver ocasião.

Cheguei aqui do mesmo modo como estava ao despedir-me, nem muito bem nem muito mal. O tempo não me cus-

notre grande affaire. J'ai déjà vu un certain nombre des personnes qui prete la main, qui à leur ordinaire continuent à me beaucoup promettre. Mr Ardaillon m'a donné une fausse nouvelle m'annonçant que mes pieces étoient au conseil d'Etat, je m'en suis assuré de suite et j'ai vu quelles n'y étoient pas.

Répondéz au superieur du seminaire de Montpellier que devant aller visiter un établissement dans le departement du Var dans le courant de l'été, nous tacherons de faire de la meme pierre deux coups, que notre intention est bien de faire un noviciat dans le midi de la France.

J'ai encore trouvé Paris dans une grande tranquillité. J'y suis arrivé en soutane, pendant le trajet, c'est a dire, en voiture, j'ai fait, avec ceux qui étoient avec moi, le mois de Marie et dit le chapelet sans aucune difficulté, je ne dis pas assez, a la satisfaction de tous. Je n'ai pas entendu une seule parole qui peut etre contraire aux bonnes regles chretiennes.

Si, dans les objets que vous avez reçu, il y avoit quelque chose d'endommagé, faites le moi savoir au plutôt. Il paroît que Mr le prefet de la Loire n'a pas encore écrit. Je viens de voir Mr Delbeque qui m'a dit quil n'attendoit plus que cette piece. Je viens de lui faire écrire. Il est possible que cette lettre soit dans quel-

ta a passar porque ando ocupado com o nosso grande assunto. Já entrevistei algumas das pessoas que nos ajudam e que, de ordinário, continuam prometendo muitas coisas. O senhor Ardaillon me deu rebate falso quando me anunciou que meus documentos estavam no Conselho de Estado. Depois, logo em seguida quis certificar-me e constatei que não estavam.

Ao padre Superior do Seminário de Montpellier⁴²¹ responda que, por ocasião da visita que deverei fazer a um estabelecimento do Departamento do Var, no decorrer do verão, aproveitarei para matar dois coelhos com uma só cajadada, e que nossa intenção é erigir um noviciado no Sul da França.

Por esta vez ainda, encontrei Paris muito tranquila. Cheguei aqui de batina. Durante a viagem, na carruagem, juntamente com as pessoas que viajavam comigo fiz o mês de Maria e recitamos o terço, sem dificuldade alguma, digo até que foi com satisfação de todos. Não ouvi palavra alguma que pudesse ser interpretada como contrária às normas cristãs.

Se dentre os objetos que você recebeu encontrou alguma coisa avariada, queira me avisar logo. Parece-me que o senhor prefeito departamental do Loire ainda não escreveu.⁴²² Acabo de entre-

421 Vai escrever em julho (AFM, RCLA 1, p.89, nº 101). Champagnat retoma esse assunto, em julho (cf. carta 199).

422 Enviará a carta no dia 24 de maio. Nela aparece: "As questões propostas pela carta de V. Ex.^a do último dia 17 de abril são graves e, para responder, me fiz valer de todas as informações que pude coletar".

que bure[au]. La très sainte volonté de Dieu soit faite; il sait combien j'aurais de satisfaction à reprendre de suite le chemin de Lyon si mes affaires étoient terminées. Encore une fois la très sainte volonté de Dieu soit faite.

25 mai

Quoique je me porte bien, le temps commence à me durer. Vous avez dû recevoir une lettre de Mr. Delbecque. Je serois bien aise de savoir comment elle est conçue, envoyez m'en la copie si vous l'avez. Il ne passe pas un jour sans ple[u]voir.

Nous voici au 26. J'espere réussir, c'est ce qu'on ne se lasse pas de me promettre. Je crains de le trop désirer. Je demande et demandez aussi pour moi de bien conformer ma volonté à celle de Dieu.

J'ai reçu hier la lettre que vous m'avez envoyée. J'ai répondu et j'ai promis des freres a Pol (Pas de Calais). Je ne pouvois refuser. Nous remuerons, avec le secours de Marie, ciel et terre pour tenir cette promesse. Le rapport du prefet de la Loire est enfin arrivé, tout à fait en faveur, de meme que celui du préfet du Rhône. Je vais aujourd'hui au ministere. Je pense qu'il y aura bien quelquautre misere. Ad majorem Dei gloriam.

Vous voyez que j'ai mis vingtcinq entre-prise pour vous ecrire. J'ai lassé presque toutes les personnes, je veux dire les députés, par mes fréquentes visites. Je

vistar o senhor Delebecque; disse-me que só estava esperando aquele documento. Acabo de escrever ao prefeito. Pode ser que a carta dele esteja parada em alguma gaveta. Seja feita a santíssima vontade de Deus! Só Ele sabe com que satisfação eu retomaria o caminho de Lião, logo que meus problemas estivessem terminados. Mais uma vez seja feita a santíssima vontade de Deus!

25 de maio

Embora eu me sinta disposto, o tempo está custando a passar. Você deve ter recebido uma carta do senhor Delebecque. Gostaria de saber em que termos foi redigida, para isso mande-me uma cópia, se é que a recebeu mesmo. Não passa um dia sem chover.

Eis-nos chegados ao dia 26. Espero ter bom resultado, é o que todo mundo não cansa de me prometer. Receio estar querendo demais. Rogo e roguem por mim para que eu me conforme com a vontade de Deus.

Recebi ontem a carta que você me enviou. Respondi e prometi mandar Irmãos a Saint-Pol, no Departamento Pas-de-Calais. Não tinha como recusar. Com o socorro de Maria, vamos mover céus e terra, para podermos cumprir esta promessa. Finalmente chegou o relatório do prefeito do Loire.⁴²³ Perfeitamente favorável em tudo, da mesma maneira que o do prefeito do Rhône.

423

Este Relatório foi protocolado no bureau, dia 28 de maio.

vais dans un moment au ministere de l'Instruction pour voir si j'apprendrai quelque chose de nouveau.

J'arrive du minstere, on m'a renvoyé à demain. Je viens de faire connoissance d'un employé au ministere qui est de Lyon. C'est Mr. Pasqualiny qui m'a ménagé cette occasion. Il me fera, je pense, guere plus que les autres. Vierge sainte, votre mois fini...

J'ai envie de ne pas faire encore l'acquisition de la chape, si cela n'ennuie pas trop frere Stanislas, je pourrai lui en dire la raison de vive voix.

Je ne suis pas encore au bout de mes miseres. Priez pour moi, j'en ai bien besoin. Vous pensez bien que je n'oublie aucun membre de la société, il me sont tous trop chers. Dites leur à tous combien je compte sur leur prieres.

A Dieu et à Marie, a present et dans l'eternité

Champagnat.

P.S. Mes amitiés a Mr Matricon et Besson. Je vois maintenant que ma présence est nécessaire à Paris. Je saurai sous peu sil y a véritablement quelque chose à faire.

Hoje vou ao Ministério. Estou pensando que ainda pode surgir outro obstáculo. *Ad Majorem Dei Gloriam!*

Você está vendo que retomei a carta muitas vezes. Incomodei quase todas as pessoas, isto é, os deputados, com minhas visitas sem conta. Daqui a pouco irei ao Ministério da Instrução Pública para saber se há alguma novidade. Chego de volta do Ministério. Mandaram voltar amanhã. Acabo de travar conhecimento com um senhor que trabalha no Ministério e que é de Lião. Chama-se Pasqualiny. Foi ele que me proporcioneu esta ocasião. Mas acho que também ele não me vai valer mais do que os outros. Virgem Santíssima, vosso mês está acabando!...

Não estou com vontade ainda dessa vez de comprar a capa magna, se isto não aborrecer demais o Irmão Stanislas. Poderia mais tarde, de viva voz, dizer-lhe o porquê. Ainda não cheguei ao fim de minhas tribulações. Rezem por mim que estou precisando muito. Você deve saber que, de minha parte, não esqueço nenhum membro da nossa Sociedade. Todos são muito caros ao meu coração. Diga a todos quanto estou contando com as suas preces.

A Deus e a Maria os recomendo, agora e pela eternidade!

Champagnat.

P.S. – Meus sentimentos de amizade aos

padres Matricon e Besson. Estou vendo agora que minha presença se faz necessária em Paris. Dentro em breve saberei se há qualquer providência a tomar.

194

**27 de maio de 1838 - A Dom Jean-Baptiste François
POMPALLIER, Administrador Apostólico da Oceania.**

Escreve ao Bispo e dá notícias de sua estada em Paris.

Referência: texto original, conservado na Casa Provincial dos

Irmãos Maristas, em Sydney, Austrália; cópia em AFM, 113.13.

No segundo domingo de maio, o padre Champagnat escreve longa carta ao primeiro bispo missionário da Oceania, Dom Pompallier. O número de cartas trocadas entre Pompallier e Champagnat, não menos de dez, (cf. Recebidas: 78, 79, 86, 89, 95, 101, 102 e outras) demonstra a grande afinidade que havia entre os dois eclesiásticos. Isso explica o tom de confiança desta carta. O *post scriptum* foi redigido depois do retorno do Padre a L'Hermitage, que ocorreu somente em meados de julho. Por não ter nenhuma indicação postal, talvez tenha havido ocasião de ser levada em mãos por algum missionário. Mas como a segunda partida para a Oceania deu-se em setembro de 1838, data por demais distante, fica difícil resolver essa questão.

[Endereço]: Excelência / Pompallier bispo de Marone / Vigário Apostólico da Oceania.

Sem carimbo.

Paris 27 mai 1838, Missions étrangères,
Rue du Bac n° 120.

Monseigneur,

C'est avec un vrai plaisir et un singulier
empressement que je saisis le moment de

Paris, 27 de maio de 1838. Seminário das
Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120

Senhor Vigário Apostólico,

É com grande prazer que, sem demora,
aproveito um momento de folga para

loisir pour répondre à votre aimable lettre.

Je suis à Paris, comme vous le voyez, depuis le 18 du mois de janvier, poursuivant l'autorisation des freres que je n'ai pas encore, mais que j'espere de plus en plus. Tout paroit disposé, mais les formalités ne sont jamais suffisamment remplies. Que de courses j'ai fait dans Paris, que de visites! il est difficile de s'en faire une idée. J'ai toutes fait mes visites, mes courses en soutane sans aucune insulte; on ne m'a pas même traité de jesuite.

Paris est on ne peut plus tranquil, le commerce va à peu près. Il y a dans la capitale beaucoup plus de religion qu'on se le figure dans les personnes. Vous devez penser combien le temps me dure, éloigné comme je suis de mes affaires. Avec tout l'embarras que j'ai à Paris, je me porte mieux qu'à N(otre) D(ame) de l'hermitage.

Mr Dubois parle souvent de vous et de votre mission. Il se passe peu de jours quil ne me dise: Noubliez pas cette mission. Quel s(ain)t homme, quil faudroit qu'on put le multiplier et le faire vivre long temps. La France fourni en ce moment des missionnaires pour tous les pays qui en ont besoin. Pendant mon sejour j'en ai vu partir six du seminaire des Missions etrangeres et d'aut[re]s qui se préparent. Que de sujets d'edification je trouve dans cette maison! La religion ne perira pas encore en France, il y a trop de ressource. L'œuvre de la propagation y

responder à sua amável missiva.

Estou em Paris, como o senhor vê, desde o dia 18 de janeiro, procurando conseguir para os Irmãos a autorização que ainda não obtive, mas que estou cada dia mais esperançoso de conseguir. Parece que tudo está em ordem, mas as formalidades nunca ficam completamente resolvidas. Quantas andanças dentro de Paris, quantas visitas! Dificil é fazer uma idéia de toda essa correria. Foi de batina que realizei todas as minhas visitas, todas as viagens, sem nunca ter sofrido um insulto, nem sequer me chamarem de jesuíta!

Paris está o máximo de tranquilidade; o comércio funciona mais ou menos bem. Aqui há mais prática religiosa do que se imagina. O senhor bem pode imaginar como o tempo me custa a passar, afastado como estou das minhas ocupações. Mesmo com todo este transtorno que tenho em Paris, eu me sinto melhor de saúde do que em Notre Dame de L'Hermitage.

O padre Dubois⁴²⁴ fala muitas vezes do senhor. Poucos dias se passam sem que ele me diga: «Não esqueça aquela missão e aquele santo homem. Seria preciso multiplicá-lo e fazê-lo viver muito tempo!» Nesse tempo, a França está mandando missionários para todos os países que precisam. Durante minha estada em Paris, vi partir seis deles do Seminário das Missões Estrangeiras; outros estão

424

Era o Superior da casa dos padres das Missões Estrangeiras.

prend tous les jours de nouveaux développements.

Monsieur Mioland est eveque d'Amiens; il a pris possession hier. Les Chartreux se sont nommé un autre superieur; je suis bien fâché d'avoir oublié le nom.

Nous recevons toujours beaucoup de novices. Nous voici actuellement deux cent ving cinq ou six. Nous avons trente huit ou trente neuf établissements et 70 demandes. Nous éprouvons une vraie persecution de la part de ceux qui desirent avoir de nos freres, ils employent toutes sortes de moyens pour nous les arracher. Ceux qui n'ont pas assez d'influence se servent des personnes à qui nous ne pouvons rien refuser. Nous sommes à la veille de faire une seconde maison mere. Il est possible que nous la fassions dans le département du Var.

Mr. Matricon est toujours avec moi, j'en suis très content, il se fait aimer des freres, il a un excellent jugement. J'ai aussi Mr. Besson qui est toujours bien brave garçon. Le frere François est mon bras droit; il conduit la maison dans mon absence comme si j'étais present. Tout le monde se soumet à lui sans difficulté. Marie montre bien visiblement sa protection à l'égard de l'hermitage. O que

se preparando. Quantos motivos de edificação encontro nesta casa! A religião não morrerá tão cedo na França, ela possui ainda muita vitalidade. A obra da Propagação da Fé, cada dia que passa, se desenvolve sempre mais.

O padre Mioland⁴²⁵ foi nomeado Bispo de Amiens; tomou posse ontem.⁴²⁶ Os Cartuxos nomearam novo superior,⁴²⁷ é pena que não me lembre do nome.

Continuamos a receber muitos noviços. Somos atualmente duzentos e vinte e cinco ou seis Irmãos. Temos trinta e oito ou trinta e nove estabelecimentos e setenta pedidos para novas fundações. Sofremos um verdadeiro assédio por parte daqueles que querem conseguir Irmãos; empregam toda sorte de estratagemas para no-los arrancar. Os que não gozam de alguma influência, servem-se de pessoas às quais não podemos recusar. Estamos em vésperas de abrir uma nova casa mãe.⁴²⁸ É possível que a estabeleçamos no Departamento do Var.

O padre Matricon continua comigo, estou muito contente com ele. Faz-se estimar pelos Irmãos e sabe julgar com muito acerto. Tenho também o padre Besson, que continua muito bom rapaz. O Irmão Francisco é meu braço direito;

425 Jean-Marie Mioland, nascido dia 26 de outubro de 1788, em Lião, primeiro superior dos Missionários de Lião, em Chartreux; foi sagrado bispo no dia 22 de abril de 1838, na catedral de Lião; instalado em Amiens, dia 27 de maio de 1838.

426 Se Champagnat não comete um erro de data, teria começado dia 27 e continuado a carta dia 28.

427 É o padre Jean-Antoine Bissardon.

428 Não se trata de casa mãe, mas de uma casa de noviciado.

le st nom de Marie a de vertu! Que nous sommes heureux de nous en etre parés! Il y a long temps qu'on ne parloirait plus de notre société sans ce saint nom, sans ce nom miraculeux. Marie, voilà toute la ressource de notre société.

Nous avons terminé notre chapelle. Elle est très jolie; elle nous est infiniment chère étant bénite par le premier missionnaire et premier évêque de la société. J'espère à tous ces titres s'en rattachera un troisième comme conséquence naturelle: le premier... qui...

Mr. Terraillon est toujours à St Chamond curé. Je pense cependant qu'il n'y sera pas long temps. L'archevêque nous témoigne plus que jamais de la bonté, de même que l'évêque de Belley.

Nous avons commencé cette année l'établissement de Grange Pere. Il commence à prospérer; il y a déjà un certain nombre de leve. Marie, oui Marie seule est notre prospérité, sans Marie nous ne sommes rien et avec Marie nous avons tout, parce que Marie a toujours son adorable fils ou entre ses bras ou dans son cœur.

C'est, comme vous pensez bien sans doute, Monseigneur, c'est encore par Marie que je compte obtenir l'ordonnance que je sollicite. Que la sainte et très sainte volonté de Dieu soit faite. Je vous

gouverna à casa durante minha ausência como se eu estivesse presente. Todos o acatam sem resistências. Maria mostra visivelmente sua proteção sobre L'Hermitage. Como tem força o santo nome de Maria! Quão felizes somos por estarmos ornamentado com ele! Há muito que não se falaria mais da nossa Sociedade sem este nome, sem este nome milagroso! Maria, eis aí toda a riqueza da nossa Sociedade.

Terminamos a Capela. Está muito bonita; nós a consideramos infinitamente cara ao nosso coração, abençoada que foi por nosso primeiro missionário e primeiro bispo da Sociedade.⁴²⁹ A todos esses títulos espero que se acrescentará um terceiro, como consequência natural: o primeiro que...⁴³⁰

O padre Terraillon continua como pároco de Saint-Chamond. Penso, contudo, que não vai parar lá por muito tempo. Nosso arcebispo manifesta, mais do que nunca, sua benevolência para conosco e da mesma maneira o bispo de Belley.

Neste ano começamos o estabelecimento da Grange-Payre.⁴³¹ Já começa a prosperar, tendo matriculado um bom número de alunos. Maria, sim só Maria é nossa prosperidade; sem Maria não somos nada e com Maria temos tudo, porque Maria está sempre com seu ado-

429 A Capela foi abençoada pelo próprio Dom Pompallier (cf. carta 69).

430 Texto rasurado, mas com a mesma letra. Pensa talvez na possibilidade de martírio.

431 Primeiro juvenato do Instituto.

entends repondre: amen. Que tous ceux qui sont avec votre Grandeur, je veux dire freres et confreres repondent aussi et prie pour moi qui me recommande, d'une maniere toute particuliere, a leur bonnes prieres, aux votres surtout, Monseigneur. De mon côté je ne monte pas une seule fois au st autel que je ne pense à notre cher mission et a ceux qui y sont envoyés. Veuillez vous montrer le pere de ceux que nous vous envoyons comme vous les faites a legard des premiers.

Daignez recevoir lassurance de mon sincere dévouement et des sentiment vraiment affectueux avec les quels, Monseigneur, j'ai l'honneur d'être, avec respect, votre très humble serviteur,

Champagnat.

Je suis de retour a l'hermitage sans avoir terminé a Paris. Mr. Fluchiron que je viens de voir, arrivant de Paris, me dit que mes pieces étoient enfin sorties des mains de l'université pour passer au conseil d'Etat avec une apostille favorable de la part du ministre.

Nous allons faire un établissement a St Pôl (Pas de Calais) que le ministre m'a demandée. Il paroît qu'on voudroit une maison mere. Une autre nous est demandée pour Montpellier et une autre pour le département du Var dont les frais seront tous faits. Nous sommes assiegés par les nombreuses demandes qui nous arrivent chaque jour. Je désire bien trouver un remplaçant. Priez pour

rável Filho ou no colo ou no coração.

Como pode o senhor imaginar, é também por Maria que espero conseguir a autorização que estou pleiteando. Seja feita a santa, a santíssima vontade de Deus! Ouço o senhor responder: Amém! Que todos os que acompanham V. Ex.^a, a saber, Irmãos e confrades, respondam o mesmo e rezem por mim, que me recomendo às fervorosas orações deles, sobretudo às suas, Ex.^a. Por minha parte, nunca subo ao santo altar sem lembrar-me dessa querida missão e dos que para ela são enviados. Continue mostrando-se o pai dos que lhe enviamos, do mesmo modo como procedeu com os primeiros.

Digne-se V. Ex.^a acolher meus protestos de total devotamento e os sentimentos verdadeiramente afetuosos com que, senhor Vigário Apostólico, tenho a honra de ser seu servo respeitoso e muito humilde.

Champagnat.

Estou de volta a L'Hermitage, sem ter chegado ao fim do Processo, em Paris. O senhor Fulchiron, que acabou de chegar de Paris, disse que meus papéis tinham finalmente saído dos escritórios da Universidade, para serem encaminhados ao Conselho de Estado, com um parecer favorável do Ministro.

Vamos fundar uma escola em Saint-Pol, no Departamento Pas-de-Calais; foi um pedido do Ministro. Parece que

moi, j'en ai bien besoin. Je suis bien persuadé que vos prières sont agréable au bon Dieu.

quereriam que fosse um noviciado. Outro está sendo pedido para Montpellier e outro também para o Departamento do Var, onde todos os gastos serão por conta dos peticionários. Estamos sendo assediados pelos numerosos pedidos que todos os dias batem à nossa porta. Estou desejoso de encontrar quem me substitua. Reze por mim, estou muito precisado de orações. Estou convencido de que suas orações são agradáveis a Deus.

195

7 de junho de 1838 - Ao Irmão Francisco.

Objetos que está enviando; notícias sobre o desenrolar do Processo em Paris.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.43; AA p.248).

Aproveitando a estada em Paris, o padre Champagnat adquiriu vários objetos religiosos. Despachou-os para L'Hermitage, metidos em caixas. Pela falta de indicação postal e pela redação simples, sem as formalidades de estilo epistolar, vê-se que a carta deve ter sido escrita às pressas e enviada junto com os objetos.

Paris 7 juin 1838.

Prenez le plus grand soin de tous les objets renfermés dans les caisses que vous avez reçus. Je ne voudrais pas que frere Stanislas place le lustre que je lui ai envoyé. Je pense qu'il est trop joli pour

Paris, 7 de junho de 1838.

Tome todo o cuidado possível com esses objetos, devidamente encaixotados, que lhe chegam às mãos. Eu não gostaria que o Irmão Stanislas instalasse logo o lustre que lhe envie.⁴³² Penso que é bonito de-

432

Portanto, não o comprou para a capela de L'Hermitage, mas com outra finalidade, que não revela.

nous, au reste nous en causerons ensemble. Quant aux images elles coutent bien cher, il y en a pour bien de l'argent, il est important de les tenir bien retirées jusqu'à ce que nous ayons délibérés ensemble sur leur destination.

Le ministre demande des freres pour St Pôl (Pas de Calais). Vous pensez bien que je n'ai pas délibéré à faire une promesse bien en regle quelque soit notre position, les circonstances critiques où nous sommes ne nous permettent pas d'agir autrement. Il nous faudra un certain nombre de freres car St Pol est une sous préfecture. Je crois que je saurai dans peu le resultat de toutes nos démarches. Toutes les pièces sont arrivées. Mr. Delebecque m'a dit que dans deux ou trois jours on livreroit la chose au conseil d'Etat. C'est un grand point, mais ce n'est pas tout. Mr. Sauzet m'a dit que dans ce conseil il y a plusieurs volteriens qui s'alarment de tout, qui voient partout des ecclesiastiques qui envahissent. Il est

mais para nós; mas, deixemos este caso para depois, quando decidiremos em conjunto. Quanto às imagens, são bem caras, custam uma boa soma de dinheiro. É importante deixá-las bem guardadas, na espera da decisão que juntos tomaremos sobre o destino delas.

O Ministro está pedindo Irmãos para Saint-Pol, no Departamento Pas-de-Calais. Você bem pode imaginar que não pensei duas vezes para lhe dar uma resposta definitiva, apesar da situação em que estamos. Não podia proceder de outra maneira, em razão das circunstâncias críticas em que nos encontramos.⁴³³ Será preciso que liberemos alguns Irmãos a mais, pois Saint-Pol é uma vice-prefeitura departamental. Dentro em breve acho que vou saber o resultado de todas as nossas gestões. Já chegaram todos os documentos pedidos.⁴³⁴ O senhor Delebecque me confirmou que dentro de três dias o processo será levado ao Conselho de Estado, o que significa um grande

433 Em razão do alistamento.

434 Isto é, os pareceres dos prefeitos, exigidos pelo Ministro. Ainda não terminaram as evasivas. Numa "Nota ao senhor Ministro", podemos ler: "De acordo com as intenções do senhor Ministro, preparamos um relatório ao rei e um esboço de Decreto para a autorização da associação dos Pequenos Irmãos de Maria, introduzindo as condições restritivas de não servirem senão às localidades com menos de 1.000 habitantes.

É nosso dever alertar o Ministro que esta cláusula, posta para prevenir inconvenientes de diversas naturezas, será facilmente burlada, e a administração terá escassos meios de impedir sua execução. Quando estiver no âmbito dos professores comunais, o Ministro da Instrução poderá fechar a instituição, mas tratando-se de instituições privadas, mantidas com subscrições, donativos, etc. como opor-se a esses estabelecimentos? Farão uma declaração se o prefeito exigir, vão apresentar um certificado de moralidade. Não há como censurar. Poderemos dizer-lhes que pertencem a uma associação não autorizada, não reconhecida pelas leis do Estado? Vão apresentar o Decreto de autorização. Seremos forçados a alegar contra eles a condição restritiva, mas os tribunais hão de condená-los por causa desta irregularidade, e haverá matéria para a interdição?"

toujours bien vrai de dire que nous sommes entre les mains de Jesus et de Marie. Priez les, mes chers freres, que la s(ain)te volonté de Dieu se fasse et tachon de ne vouloir bien que ce que Dieu voudra. Abandonnons le succès entre ses mains, il sait mieu que nous ce quil nous faut.

Tout à vous, mes amitiés à Mr. Matricon et Besson.

Champagnat.

passo, mas não é tudo. O senhor Sauzet segredou-me que no Conselho há vários membros sectários de Voltaire que se apavoram com qualquer coisa, em toda parte enxergam padres se infiltrando. Não há dúvida que temos de acreditar que estamos nas mãos de Jesus e de Maria. Peçam a eles, queridos Irmãos, que seja feita a santa vontade de Deus e procuremos querer somente aquilo que Deus quiser. Entreguemos em suas mãos o resultado do nosso trabalho. Ele sabe melhor do que nós o que estamos precisando.

A seu inteiro dispor, saudações amigas aos padres Matricon e Besson.

Champagnat

196

20 de junho de 1838 - Ao Irmão Francisco.

Fala de suas iniciativas em Paris e anuncia o retorno para L'Hermitage.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.44; AA p.249).

O Fundador encontra-se cansado de tanta correria pelas ruas de Paris e pela exasperante lentidão dos encaminhamentos do Processo. Somente a visita inesperada dos padres Bati e Petit consegue desanuviar um pouco essa atmosfera pesada. Nesta car-

Provavelmente foi o Ministro que escreveu na margem: "Escrever novamente aos prefeitos do Rhône e do Loire. Convidá-los a responder estas perguntas na primeira sessão dos Conselhos regionais. Como a questão se refere a um Instituto que vai formar professores primários, os Conselhos examinarão se os serviços locais exigem esta adição, através do recrutamento que apresentam as Escolas Normais primárias e se disso não vai resultar algum inconveniente. 13 de junho." É, portanto um novo questionário, que partirá no dia 5 de julho, para os prefeitos do Rhône e Loire, e o Processo não há de avançar antes que cheguem as respostas. (AFM fotocópias 1838.11).

ta, mais do que informações sobre o Processo, aparecem suas preocupações quanto à vida dos Irmãos e ao andamento do Instituto.

[Endereço]: Ao caro Irmão / François em Notre Dame / de L'Hermitage por Saint Chamond / Loire.

Carimbo: PARIS 21 de junho – St-CHAMOND 23 de junho de 1838 (84)

V.J.M.J.

Paris 20 juin 1838 Missions étrangères,
rue du Bac n° 120

Mon bien chers freres,

Je viens de demander une audience au ministre de la L'instruction publique. Aussitôt que je l'aurai obtenu, je partirai pour Saint Pôl afin de visiter la maison et m'entendre avec les autorités du lieu. Mr Delbecque tient à ce que nous fassions cet établissement. Il presente de très grands avantages et le succès est sûr puisque le traitement est assuré. A mon retour de St Pôl, je partirai pour l'hermitage où j'arriverai, selon les apparences, vers le deux juillet. Mettons toujours notre ferme confiance en Marie, elle nous a trop accordé pour quelle puisse nous refuser ce que nous lui demandons actuellement.

Mr. Mr. Bati et Petit sont arrivés a Paris vendredi au soir 15 du courant. Je les ai vu bien crotés, portants un porte man-

V.J.M.J.

Paris, 20 de junho de 1838. Seminário das Missões Estrangeiras, Rue du Bac, 120.

Meus caríssimos Irmãos,

Acabo de pedir uma audiência ao Ministro da Instrução Pública. Logo que a tiver conseguido, partirei para Saint-Pol,⁴³⁵ a fim de visitar a casa e entrar em entendimentos com as autoridades locais. O senhor Delebecque faz questão que fundemos este estabelecimento. A escola oferece grandes vantagens⁴³⁶ e o êxito é certo, pois a manutenção está garantida. Quando voltar de Saint-Pol, partirei para L'Hermitage, onde pretendo chegar pelo dia dois de julho. Ponhamos sempre nossa firme confiança em Maria. Ela já nos concedeu favores demais, por isso não nos vai recusar agora o que lhe estamos pedindo.

Os padres Bati e Petit⁴³⁷ chegaram em Paris sexta-feira de tarde, no dia 15 do corrente. Vi-os enlameados, carre-

435 Pelo texto da carta seguinte (cf. carta 197), sabemos que partiu para Saint-Pol-en-Artois no dia 24, tendo se encontrado com o Ministro na véspera, dia 23.

436 Será o início da província do Norte, que se propagará na Inglaterra, Bélgica e Alemanha.

437 Destes dois padres maristas, o padre Petit, em setembro, partiu para as missões da Oceania.

teau, entrant dans ma chambre. Pensez combien je fut étonné, ne m'y attendant nullement. Je les ai conduit au ministère des cultes où nous esperons recevoir un mille d'ecus, et au ministère de la marine où nous recevrons au moins quelque recommandation. Leurs affaires ne sont pas du genre de la mienne. Elles seront plutôt terminées.

J'ai reçu de Mr. Jinot Jean Marie mille francs pour finir de payer les objets que vous avez reçus. Veuillez le compter a son frere Michel sil est encore au pays.

Envoyez, aussitôt la presente recue, envoyer le frere François Régis à Lyon pour y apprendre à imprimer. Mr. Guyot, je pense, se fera un plaisir de lui faire montrer.

Il ne se passe pas un jour que nous n'ayons la pluie. Aujourd'hui il va pl[e]uvoir tout le jour.

J'ai revu le Sup(érieur) des Freres des Ecoles Chretiennes, ils ne font qu'un bien petit rabais et encore ce rabais se retrouvera dans la réliure qui sera moindre.

Je viens de faire à l'administration de l'établissement des sourds muets la demande pour l'admission gratuite de deux freres qui seront, si jobtiens, logés, chauffés, nourris, blanchis, éclairés etc.

gando uma mala e entrando pelo meu quarto a dentro. Imagine a minha surpresa, eu nem podia imaginar. Conduzi-os ao Ministério dos Cultos, do qual esperamos receber uns mil escudos e ao Ministério da Marinha, onde conseguiremos pelo menos alguma recomendação. As questões deles não se parecem em nada com a minha.⁴³⁸ Vão acabar logo.

Recebi do senhor Jean-Marie Ginot mil francos para terminar de pagar os objetos que lhe enviei. Queira reembolsar, pagando ao mano dele, Michel, se ainda estiver na região.⁴³⁹

Assim que tiver recebido esta, mande logo o Irmão François-Régis a Lião, para aprender a imprimir. Para o senhor Guyot será um prazer mostrar como se faz, creio eu.

Não passa um dia sem chover. Hoje vai chover o dia inteiro.

Falei com o Superior dos Irmãos das Escolas Cristãs; eles só fazem um desconto pequeno, e mesmo assim às custas da encadernação, de qualidade inferior.⁴⁴⁰

Acabo de solicitar, à administração da Escola de Surdos-Mudos, a admissão gratuita de dois Irmãos; se conseguir, terão hospedagem, calefação, comida, roupa lavada, iluminação, etc. etc., o tempo

438 Conclui-se que tinham ido a Paris para organizar a viagem às missões da Oceania.

439 No dia 28 de setembro de 1838, num dos cadernos de registros de contabilidade, na página 13, aparece: «devolvido ao senhor Ginot de la Scie os 1.000 francos emprestados em Paris».

440 Ver cartas 176 e 178.

etc. autant de temps quil sera nécessaire pour etre formés.

Le frere Stanislas ne m'a rien écrit pour sa chape. Je pense quil l'a oublié. Je vais lui acheter quelqu'autre chose dont il sera bien content.

Dites à tous les freres combien je pense à eux et combien vivement je désire leur bonheur. Quils prie pour moi. Vous n'êtes personne oblié dans ma neuvaine devant la statue devant laquelle St. François de Sales pria si efficacement.

Que vos bons malades que j'aime tous de tout mon cœur, continuent à etre bien soignés, bien nourris. Quils tournent souvent leur regard ver celle qui s'appelle la consolation des affligés.

Enfin que M. Matricon et Mr Besson reçoivent les remerciements pour tous les services quil vous rendent. Je voudrois savoir ce qui pourroit leur faire plaisir, je leur l'acheterois.

Je vous embrasse tous: f(rère) Louis, f(rère) J(ean) B(aptiste) f(rère) J(ean) M(arie); Stanislas, f(rère) Hyppolite, Jerome, J(ean) Joseph, Theophile, f(rère) Pierre, Pierre Joseph, f(rère) Etienne, Bonaventure et tous ses novices. Mes amitiés à

que for necessário para se formarem.⁴⁴¹

O Irmão Stanislas não me escreveu nada a respeito da capa magna. Deve ter esquecido. Vou então comprar outra alfaia, com a qual vai ficar muito satisfeito.

Diga a todos os Irmãos que sempre estou pensando neles, sempre pedindo pela felicidade deles. Que rezem por mim. Não esqueço nenhum de vocês na novena que faço diante da estátua onde também São Francisco de Sales implorou e obteve tantas graças.⁴⁴²

Que nossos bons Irmãos doentes, aos quais tenho muita afeição, sejam bem cuidados e bem alimentados. Que frequentemente voltem o olhar para aquela que chamamos de consoladora dos aflitos.

Por fim, os padres Matricon e Besson recebam de minha parte os agradecimentos por todos os serviços que prestam à comunidade. Gostaria de saber o que comprar para agraciá-los.

Abraços a todos: Irmãos Louis, Jean-Baptiste, Jean-Marie, Stanislas, Hyppolite, Jérôme, Jean-Joseph, Theophile, Pierre, Pierre-Joseph, Étienne, Bonaventure e a todos os seus noviços.⁴⁴³ Lembraças afetuosas ao Philippe e à mulher;

441 Ver à frente, na carta 321, "a questão da escola de Surdos-Mudos de Saint-Etienne."

442 No livro «Vida de São Francisco de Sales», escrita pelo pároco de Saint-Sulpice, Paris, em 1888, lemos: «No período de seus estudos em Paris, São Francisco de Sales, certo dia, ao voltar muito abatido do colégio, entrou na igreja de Saint-Etienne de Grès e foi prostrar-se diante da estátua de Nossa Senhora, aos pés de quem havia prometido permanecer casto à perpetuidade. Essa estátua pode ser vista ainda hoje (1858) na capela de Santo Tomás de Vilanova, Rua de Sevres. É de pedra e bastante mal esculpida; a cabeça, as mãos e os pés, tanto de Jesus como da santa Mãe, estão pintados de preto». (Tomo 1, pp.50-51).

443 Sobre cada um dos Irmãos citados, o Irmão Avit traz pequena informação (cf. AA pp.249 a 251).

Philippe et a sa femme, au bon pere Boiron, à tous.

J'ai lhonneur d'être tout a vous en Jesus et Marie

Champagnat

P. S. M. Bati demande à ce que vous n'oubliez pas ses commissions quil's vous a donné.

ao bom senhor Boiron, a todos.

Tenho a honra de estar a seu inteiro dispor, em Jesus e Maria.

Champagnat.

P. S. – O padre Bati pede que você não esqueça os recados que deixou.

197

23 de junho de 1838 - Ao Irmão Francisco

Anima-o na função; diretivas de governo; notícias de Paris; sua saúde.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.45; Circ. I, p.266; AA p.251).

No dizer do Irmão Avit, o Irmão Francisco teria pedido ao padre Champagnat para livrá-lo das preocupações com a administração. Pode ser verdade que o Irmão Francisco esteja necessitado de estímulo, mas nesta carta o Padre está preocupado também é com a viagem que vai realizar a Saint-Pol-en-Artois e, logo após, o retorno a L'Hermitage. Também está preocupado com a visita ao Ministro. Sabemos que essa visita, em vez de incentivo só lhe trouxe decepção. Convenceu-se de que o senhor Salvandy inventa sempre novos entraves para não conceder a autorização. Decepcionado, mas resignado, deixa Paris certo de que há bem pouco a fazer.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Francisco em L'Hermitage / Saint-Chamond / Loire.

Carimbo postal: St-Chamond 25 junho...

V.J.M.J.

Paris, 23 juin 1838. Missions étrangères, rue du Bac N° 120.

V.J.M.J.

Paris, 23 de junho de 1838, Seminário das Missões Estrangeiras. Rue du Bac, 120.

Mon bien cher frere,

Votre position a l'hermitage n'est peut etre pas aussi digne d'envie que pourroit bien le penser quelque personne. Qu'y feriez vous? vous n'avez pas recherché cette place. Tachez seulement d'en bien remplir les devoirs et Dieu fera ce que vous ne pourrez faire.

Je parts demain pour Saint Paul, pour visiter le local qu'on destine aux freres, selon la demande de Mr, le le curé et de Mr. le maire. Nous sommes condamné à faire ce établissement Je croyois bien m'en dispenser, mais il n'est pas possible, dans la position où nous nous trouvons.

Vous voulez, je pense, savoir où en sont nos affaires. Hélas, je n'en sais presque rien, ou, si vous aimez mieux, je sais tout. Ce qui étoit chez moi soupçon est aujourd'hui certitude. Je suis bien ennuyé, mais non déconcerté; j'ai toujours une grande confiance en Jesus et Marie. Nous obtiendrons notre affaire, je n'en doute pas, seulement le moment m'est inconnu. Ce qu'il nous importe grandement, c'est de ne faire de notre côté que ce que Dieu veut que nous fassions, je veux dire notre possible et laisser après cela agir la Providence. Dieu sait mieux que nous ce qui nous convient et ce qui nous est bon. Je suis bien assuré qu'un peu de delai ne nous sera pas contraire.

Meu caríssimo Irmão,

A posição que você ocupa em L'Hermitage não é nada invejável, como poderiam pensar alguns. Como proceder, me pergunta, pois não se ofereceu para estar nesse posto? Procure simplesmente cumprir bem os deveres e Deus há de fazer o que você não puder.

Amanhã viajo para Saint-Pol,⁴⁴⁴ para visitar a casa que destinam aos Irmãos, conforme pedido do pároco e do prefeito. Estamos condenados a abrir este estabelecimento. Eu esperava me livrar desta, mas não é possível, na condição em que nos encontramos.

Você está querendo saber, penso eu, em que pé estão nossas gestões. Infelizmente, quase nada sei, ou se prefere, sei de tudo. O que antes desconfiava que fosse se mudou em certeza. Estou muito aborrecido, mas não desanimado, continuo tendo muita confiança em Jesus e Maria. Conseguiremos nosso intento, não tenho dúvida, só não sei a hora. O que mais nos importa é fazer somente o que Deus quer que façamos, isto é, de nossa parte fazer o que é possível. Depois disto, deixar agir a Providência. Deus sabe melhor do que nós o que nos convém, o que é bom para nós. Estou muito consciente de que um pouco de espera não nos será prejudicial.

Je suis bien affligé de la mort du bon frere Fabien et de ce que le frere Justin ne se rétablisse pas. Dieu en soit béni! que Jésus et Marie lui aide de plus en plus.

Vous sentez aussi bien que moi que loin de pouvoir faire de nouveaux établissements l'année qui vient, nous serons obligé d'en supprimer quelqu'un. Ne promettez rien à personne. Recevez les novices de Marlhes dont vous me parlez. Vous voyez que ceux qui ont passé la conscription sont précieux, quil faut recevoir ce qu'ils donnent ou peuvent donner.

Quant aux réparations de la Grange Peyre, je m'en rapporte a ce que fera Philippe. Je serois cependant bien aise de voir le mur à écrouler. Ce qui m'inquiète, c'est que ce mur sera bien frais pour pouvoir habiter tout de suite. Si on pouvait s'en dispenser cela iroit bien mieux.

Quant à Marcellin Lachal, je ne sais que vous dire. Je ne suis pas assez sûr de sa conduite. Il a bien eu tort de sortir de chez son maitre.

J'ai de bonnes raisons pour destiner frere François Régis pour ce nouveau depart. Frère Marie Augustin partira une autre fois. Attendez mon arrivée pour l'admission de Jutier de et de Blachon. Pour mon neveu, il faut quil vien-

Estou penalizado pela morte do bom Irmão Fabien e também pelo fato de que o Irmão Justin não se restabelece. Deus seja bendito! Que Jesus e Maria o ajudem sempre mais.

Você está vendo tão bem quanto eu que, em vez de abrirmos novas escolas no ano que vem, estaremos obrigados a suprimir alguma. Não prometa nada a ninguém. Pode receber os noviços de Marlhes, dos quais me falou. Você sabe como são preciosos, se estão isentos do serviço militar; receba de cada um deles o que puderem dar.

Quanto aos consertos na Grange-Payre, atendo-me ao que Philippe⁴⁴⁵ puder fazer, mas gostaria de ver primeiro a parede que quer demolir. O que me preocupa é que ela estará ainda úmida e, por isso, não é bom ocupar logo a casa. Se não precisasse demolir, seria bem melhor.

Quanto a Marcellin Lachal,⁴⁴⁶ não sei o que dizer, pois não sei como foi sua conduta, mas penso que fez mal ao largar o patrão que tinha.

Tenho razões plausíveis para escolher o Irmão François-Régis como próximo enviado⁴⁴⁷ às Missões. O Irmão Marie-Augustin irá na próxima vez. Espere meu retorno a L'Hermitage para

445 Philippe Arnaud, sobrinho de Marcelino.

446 Pedreiro que realizou diversos trabalhos em L'Hermitage.

447 Partida para a Oceania. O indicado era o Irmão François-Régis, mas quem viajou foi o Irmão Marie-Augustin (Chron. p.133). O Irmão François-Régis deixou o Instituto (Repert. p.231).

ne avec la plaine volonté de ses parens et la sienne.

Ne laissez ni paix ni trêve au frere M(arie) Theodore sil ne se met pas à son affaire, je veux dire, à se confesser, à vous donner tous les huit jours au moins un billet de confession.

Ma santé est est le plutôt mal que bien depuis quelque jour. Les voyages me font peine. Je vous recirai à mon retour par Mr. Batit qui est a Paris depuis une huitaine si je ne m'en retourne pas avec lui. Dans tous les cas je pense etre a l'hermitage dans la quinzaine.

N'oubliez pas de dire a tous les freres combien je les aime, combien je souffre d'etre séparé,

M Mr Matricon, Besson, etc. ...

Champagnat.

a admissão de Jutier e de Blanchon.⁴⁴⁸

Quanto ao meu sobrinho,⁴⁴⁹ é necessário que venha de espontânea vontade e consentimento dos pais.

Não dê trégua ao Irmão Marie-Théodore, se não fizer o que deve, quero dizer: confessar-se. Que a cada oito dias, pelo menos, apresente um bilhete de ida ao confessor.

De saúde, ultimamente, vou antes mal que bem. As viagens me cansam. No retorno de Saint-Pol, mandar-lhe-ei uma carta por intermédio do padre Bati,⁴⁵⁰ caso eu não retorne com ele. Ele está em Paris faz uns oito dias. Em todo caso penso estar em L'Hermitage dentro de quinze dias.

Não esqueça de dizer a todos os Irmãos quanto eu os amo, quanto sofro por estar longe de todos.

Saudações aos padres Matricon, Besson etc.

Champagnat

448 Eram aspirantes que aguardavam para serem aceitos como noviços. Nenhum dos dois foi admitido à tomada de hábito.

449 Jean-François-Régis Champagnat, filho de Jean Barthélemy e Marie Clermondon. Recebeu o hábito no dia 2 de fevereiro de 1839 com o nome de Irmão Régis. Diplomado aos 23 anos, dirigiu sucessivamente os estabelecimentos de Doizieu (14 anos); Ambierle (10 anos, em dois períodos); Terrenoire (2 anos); Lay (7 anos) e Tarentaise. Era afável, modesto e prudente, cheio de ardor apostólico e de habilidade. Faleceu de hidropisia, dia 18 de novembro de 1885, em L'Hermitage.

450 Conforme informação na carta precedente.

198

16 de julho de 1838 - Ao padre François MAZELIER.

Envia informações sobre um Irmão; notícias.

Referência: texto original expedido (AFM. 112.10).

O Irmão Moïse (Louis Fouet), entrou no Instituto em 1834, com 33 anos, e nunca foi capaz de se adaptar à vida comunitária (cf. cartas 48 e 53). Depois de dois anos, retirou-se da nossa Congregação e pediu para ser aceito na Instituição do padre Mazelier. Este, prudentemente, pediu informações ao padre Champagnat sobre aquele postulante. Nesta carta, Champagnat mostra-se compreensivo em sua apreciação. Pelo fato de que na Congregação do padre Mazelier havia a possibilidade de envio de Irmãos, isoladamente, para dirigir escolas, o padre Champagnat pensa, talvez, que o candidato poderá se dar bem. Sabendo-se que Louis Fouet não aparece em nenhuma lista da Congregação de Saint-Paul, nem antes, nem depois da fusão das duas Congregações, não é possível dizer se foi aceito ou não pelo padre Mazelier.

[Endereço]: Senhor / Mazelier, Superior dos Irmãos / da Instrução Cristã / Saint-Paul-Trois-Châteaux / Drôme.

Carimbo: St Chamond 17 julho 1838 – Pierrelatte 19 julho 1838.

Jésus, Marie, Joseph.

Monsieur le Supérieur.

Louis Fouet, menuisier de Sougraigne, commune du département de l'Aude. Il est resté deux ans dans notre maison. Il a de la foi, de la piété, du zèle, il peut diriger une école. Je le crois sûr pour ce qui regarde les mœurs et la probité.

Vous envoyez vos frères par un. Il pourra, par ce moyen, avoir la paix, mais je doute qu'il puisse sympathiser avec personne. Je ne crois pas que vous vous exposiez en

Jesus, Maria, José.

Prezado senhor Superior,

Louis Fouet, marceneiro de Sougraigne, município do Departamento de l'Aude, permaneceu dois anos conosco. Tem fé, piedade, zelo, pode dirigir uma escola. Eu o considero gente correta pelo que diz respeito aos costumes e à honestidade.

O senhor envia Irmãos de um em um. Com este modo de proceder, pode ser que ele tenha paz, mas duvido que possa simpatizar com alguém. Creio que o senhor

le gardant, ni que vous soyez obligé de l'éliminer.

Je n'ai pas pu encore terminer mes affaires a Paris, malgré un séjour de six mois que j'y ai fait. Nous sommes bien embarrassés pour sauver nos frères qui ont été atteints par la loi du recrutement. Nous aurions bien besoin que vous veniez encore à notre secours cette année. Nous ne tarderions pas à vous en envoyer quelques uns, si nous avions un mot de votre part. Je ne pense pas que vous vous exposiez à rien; j'ai consulté à Paris.

Le frère Apollinaire n'est point entièrement guéri, et le frère Justin est mort, Frère M(arie) Joseph a toujours un peu de folie. Quand au f(rère) Cyprien, il est définitivement autorisé et institué ministériellement a Sémur, département de Saône et Loire.

Je dois faire un voyage à Grasse, je désirerais bien avoir l'honneur de vous voir. Si, en attendant, vous aviez encore un voyage à faire à Lyon, ne manquez pas de venir passer quelques jours à notre solitude.

Daignez, Mr. Le Supérieur, me croire toujours, votre très reconnaissant et très

não corre nenhum risco em guardá-lo, nem vai ser obrigado a mandá-lo embora.

Não consegui chegar ao final do meu trabalho em Paris, apesar de ter ficado lá seis meses. Estamos com muita dificuldade para resguardar nossos Irmãos que poderão ser atingidos pela obrigação do serviço militar. Precisamos da sua ajuda ainda por este ano. Não tardaremos em mandar-lhe alguns deles, se recebermos uma palavra sua de consentimento. Acho que o senhor não corre risco de nada;⁴⁵¹ consultei pessoas entendidas em Paris.

O Irmão Apollinaire não está completamente curado,⁴⁵² e o Irmão Justin⁴⁵³ faleceu. O Irmão Joseph-Marie⁴⁵⁴ continua meio transtornado da cabeça. Quanto ao Irmão Cyprien,⁴⁵⁵ tem autorização definitiva; é professor contratado, em Sémur, no Departamento de Saône-et-Loire.

Tenho que fazer uma viagem até Grasse,⁴⁵⁶ desejaria muito ter a honra de visitá-lo. Na espera deste tempo, se o senhor tiver que vir a Lião, não perca a ocasião de vir passar alguns dias em nossa soledade.

Prezado senhor Superior, queira consi-

451 Como os trâmites para a aprovação continuam, o padre Mazelier poderia pensar que as autoridades estariam controlando mais os jovens de L'Hermitage sujeitos à convocação.

452 cf. cartas 126, 128, 147...

453 Repert. p.309.

454 Repert. p.305.

455 Repert. p.158.

456 Sabemos, pelo Livro das Contas, que o Padre fez uma viagem ao Departamento do Var, no dia 27 de agosto de 1838. É possível que tenha aproveitado para ir a Grasse.

dévoué et respectueux serviteur,

Champagnat.

sup. d.

N(otre) D(ame) de L'Hermitage, le 16
juillet 1838.

derar-me sempre seu servo muito grato,
respeitoso e totalmente a seu dispor,

Champagnat.

Sup. d.

Notre Dame de L'Hermitage, 16 de ju-
lho de 1838.

199

16 de julho de 1838 - Ao padre Paul BENOIT,

Seminário maior de Montpellier, Hérault.

Promete visita; não garante o envio de Irmãos no ano.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.92-93, n 105).

No mês de junho, o Irmão Francisco enviara a seguinte resposta ao padre Gaspard Grasset, Superior do Seminário de Montpellier: “Assuntos importantes relativos à Sociedade de Maria reclamaram, há algum tempo, a presença do nosso Superior em Paris. Ele ainda se encontra por lá. Não prevendo por quanto tempo permanecerá na capital, decidi dar-lhe uma resposta provisória. Está decidido que, ao retornar de Paris, o Padre fará uma viagem ao Departamento do Var, a fim de examinar uma escola que lhe oferecem. Retornando pelo Rhône, poderá interromper a viagem para chegar até Montpellier, a fim de conversar a respeito do pretendido noviciado. Sei que ele pensa criar outro noviciado na região Sul da França, mas ainda nada foi encaminhado. O padre Diretor do Seminário também nos pediu Irmãos para Brassac, mas é impossível atendê-lo no próximo ano, dado o grande número de fundações já prometidas. Perdoe-me a indiscrição, mas peço-lhe que oriente o Diretor do Seminário a ter paciência, pelo menos até a viagem do nosso Fundador a Montpellier...” (RCLA, 1, pp.89-90, n° 101).

Trata-se, portanto, de duas coisas diferentes. De uma parte, o padre Grasset, Superior do Seminário, pede Irmãos para abrir um noviciado; de outra parte, o padre Benoît, Diretor desse mesmo Seminário, pede Irmãos para abrir uma escola em

Brassac, sua terra natal, no Departamento de Tarn. A resposta do Irmão Francisco foi relativa aos dois assuntos, encarregando o padre Grasset de se comunicar com o padre Benoît. Este, talvez por não ter ficado satisfeito com o recado, escreveu novamente para L'Hermitage, pedindo Irmãos para uma escola em Brassac. A carta que segue é a resposta do Fundador.

Monsieur le Directeur,

Votre première lettre parvenue à notre maison pendant mon absence, j'ai reçu la dernière peu de jours après mon arrivée. On vient de me dire qu'on avait inséré deux mots en réponse a votre lettre dans celle qui a été envoyée a Mr. le Sup(érieur) de votre séminaire relativement au projet d'un noviciat qu'il nous a proposé. Il ne l'aura peut être pas encore reçue.

J'ai dessein de faire un petit voyage dans le midi. J'espère avoir l'avantage de vous voir et de conférer ensemble sur l'établissement que vous demandez. Il est vrai que nous ne pourrions vous fournir des frères cette année à cause de la pénurie des sujets, mais votre demande est prise en considération et nous tâcherons d'y accéder le plus tôt possible.

Agréez mes sentiments de reconnois(sance) pour la bienveillance dont vous honorez notre société et recevez l'hommage du respectueux dévouement avec lequel je suis v(otre) très humble et très obeissant s(erviteur),

Champagnat

s(upérieur) d(es) m(aristes).

Senhor padre Diretor,

Sua primeira carta chegou durante minha ausência. A última, eu a recebi há poucos dias, depois que retornei. Disseram-me que foram incluídas algumas palavras, em resposta à sua carta, no envelope destinado ao Superior do seu Seminário. O teor da carta se referia a um projeto de noviciado que ele nos propusera. Talvez não tenha ainda recebido esta resposta.

Tenho intenção de fazer uma viagem rápida à região Sul. Espero encontrá-lo, para conferenciarmos a respeito do estabelecimento que o senhor está pedindo. Na verdade, não poderemos fornecer Irmãos neste ano, por falta de gente, mas o seu pedido é tomado em consideração e nos esforçaremos para atendê-lo o mais breve possível.

Aceite meus sentimentos de gratidão pela benevolência com que honra a nossa Sociedade. Receba a homenagem de nossa respeitosa e total disponibilidade. É com esses sentimentos que tenho a honra de me subscrever. Seu servo muito humilde e obediente,

Champagnat,

Superior dos Maristas

200

25 de julho de 1838 - Ao padre Jean

CHOLLETON, vigário geral da diocese de Lião.

Pede autorização para receber novo grupo de noviços.

Referência: texto original expedido (AFM, 113.14).

Como no ano anterior, o padre Champagnat pede ao vigário geral autorização acolher como noviços nova turma de postulantes. Será a terceira vestição do ano: a primeira deu-se no dia 1º de janeiro (15 noviços); a segunda, no dia 13 de maio (12 noviços); a terceira, que é esta para a qual o Padre escreve, pedindo autorização, será no dia 15 de agosto (16 noviços). Depois, haverá ainda uma quarta tomada de hábito, no dia 8 de dezembro, para 15 noviços. Portanto, no total, são 58 noviços para o ano de 1838. A resposta do Vigário Geral vem escrita na mesma folha da petição: “*Fiat juxta omnia petita*,”⁴⁵⁷ Cholleton, V.G.” (cf. AA p.252).

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 25 juillet
1838.

Monsieur le Vicaire Général,

Je viens vous prier de me permettre de donner le saint habit religieux à une vingtaine de novices qui le demandent avec beaucoup d'instances. La fête de l'Assomption seroit le jour qu'auroit lieu cette cérémonie, si vous le trouvez bon.

Nous recevons plus que jamais des novices, mais pour la plus part bien peu formé et ne payant presque rien. La divine providence ne nous a pas délaissée jusques à présents. Nous comptons toujours sur elle.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 25 de julho de 1838.

Senhor Vigário Geral,

Venho pedir a V. Revma. a licença para conferir o hábito religioso a uns vinte noviços que o estão solicitando com muita insistência. A cerimônia será no dia da Assunção, se V. Revma. julgar que esta é uma data boa. Estamos recebendo noviços em grande número, como nunca, mas a maior parte deles têm pouca instrução e não pagam quase nada. A Divina Providência não nos abandonou até agora. É com ela que sempre contamos.

457

Significa: Tudo seja feito de acordo com o pedido.

Daignez recevoir l'assurance du profond respect avec le quel, Monsieur le Vicaire Général, j'ai l'honneur d'être votre très humble serviteur.

Champagnat.

Digne-se V. Revma. receber os protestos de profundo respeito com que tenho a honra de ser, senhor Vigário Geral, seu servo muito humilde.

Champangat

201

**27 de julho de 1838 – A Marcellin GERENTET,
prefeito de Saint-Rambert-sur-Loire, Loire.**

Sobre a possibilidade de uma comunidade de Irmãos em Saint-Rambert, mas não de imediato.

Conforme cópia de carta (minuta), em AFM, RCLA, 1, p.94, n° 108.

O pedido deste prefeito é convidativo. Em 1886 o Irmão Avit descreve o lugar: “Saint-Rambert-sur-Loire, centro da região, é uma cidade de 2.500 habitantes. Está situada a 390 metros de altitude, a 6 quilômetros de Sury, 6 km de Saint-Marcellin, 16 km de Saint-Etienne, 32 km de L’Hermitage e a 73 km da casa geral de Saint-Genis-Laval.” Acrescentemos que está a 18 km de Montbrison, capital do Departamento. O Padre imaginava que Saint-Rambert poderia ser o ponto central de um conjunto de escolas. Algumas já funcionavam: Sury e Firminy. Outras, Usson e esta de Saint-Rambert viriam depois. Diversos Irmãos eram originários da região, de Estivareilles, de Bas-en-Basset, etc. No entanto, como já havia escrito ao Irmão Francisco (cf. carta 197), neste ano não será possível abrir novas escolas, além das já garantidas da Grange-Payre e de Saint-Pol. Somente em 1855 os Irmãos assumirão a escola de Saint-Rambert, isto porque, enquanto o prefeito pedia Irmãos Maristas, o pároco preferia os Irmãos da Cruz, fundação do padre Bochart, já presentes em Saint-Justin-sur-Loire. (Anais de Saint-Rambert, AFM, 312-70, p.7).

Monsieur le Maire,

Je suis bien fâché de ne pas pouvoir

Senhor Prefeito,

Estou bastante contrariado por não

vous donner des frères à la Toussaint prochaine comme vous le désirez. La pénurie des sujets et les promesses déjà faites nous mettent dans l'impossibilité, quant à présent, de faire de nouveaux établissements.

Croyez, Monsieur le Maire, qu'il me serait bien agréable de pouvoir séconder votre zèle pour l'instruction de la jeunesse de votre commune et que je verrais avec bien du plaisir une école de nos frères établie à St. Rambert, car, outre le succès qu'il ne peuvent manquer d'obtenir à l'aide de votre bienveillante protection, cet établissement serait parfaitement à notre bienséance en ce qu'il centraliserait ceux que nous avons déjà de ces côtés. Aussi ferons nous le plus tôt possible tous nos efforts pour accéder à vos désirs et pour vous prouver combien nous vous sommes reconnaissants de la confiance que vous voulez bien n'accorder à notre maison.

J'ai l'honneur d'être avec respect, Monsieur le Maire, votre très humble et très obéissant serviteur.

poder mandar-lhe Irmãos no próximo dia de Todos os Santos, conforme seu desejo.

A falta de gente⁴⁵⁸ e os compromissos assumidos anteriormente nos impedem, no momento, de abrir novas escolas.

Creia-me, senhor, que me seria muito agradável secundar seu zelo pela instrução da juventude nesse município. Veria com muito bons olhos uma escola dirigida por nossos Irmãos e funcionando em Saint-Rambert, pois além do bom resultado que certamente alcançariam, bafejados pela sua benevolente proteção, tal escola estaria muito bem colocada para nós, como a marcar o centro das que já possuímos naquela região. Por isso, logo que pudermos, faremos o possível para atender a seus desejos e também para provar a V. S^a quanto lhe somos gratos pela confiança demonstrada em nossa Instituição.

Sou, com todo respeito, senhor prefeito, servo muito humilde e obediente.

458 Vimos na carta anterior que não faltavam noviços neste ano, mas o que falta são Irmãos bem formados para atender a tantos pedidos recebidos.

202

8 de agosto de 1838 - Ao padre François MAZELIER.

Anuncia o envio de dois Irmãos para Saint-Paul; agradecimentos.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.11).

Certamente o padre Mazelier deve ter respondido ao pedido que Champagnat lhe fez na carta anterior (cf. carta 198), dizendo que continuaria recebendo os Irmãos de L'Hermitage sujeitos ao alistamento. Usufruindo dessa autorização, o padre Champagnat envia os Irmãos que devem se submeter a exames para obtenção do diploma de professor primário. Para maior efeito da iniciativa pede a esses Irmãos que vistam o hábito dos Irmãos de Saint-Paul.

[Endereço]: Senhor / Padre Mazelier / Pároco em Saint-Paul- trois-Châteaux / Drome.

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 8 aout 1838.

Monsieur le Supérieur,

Je mets de suite à profit la bonté que vous voulez bien nous continuer. Je vous envoie deux de nos frères revêtus de l'habit des frères de votre ordre pour être présentés à l'examen qui a lieu au mois de septembre, avec ceux que vous présenterez de votre maison.

Le service que vous nous rendez ne restera pas sans récompense et sans bénédiction pour votre œuvre.

Mes démarches à Paris ne seront pas sans effet. Mr. Fulechiron, arrivant de Paris, m'a dit hier que mes pièces sont

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 8 de agosto de 1838.

Senhor Superior,

Aproveito logo da bondade que o senhor manifesta para conosco. Mando-lhe dois de nossos Irmãos,⁴⁵⁹ com o hábito da sua Instituição, para que se apresentem, junto com os seus, ao exame que vai realizar-se no mês de setembro.

O serviço que o senhor nos presta não ficará sem recompensa e sem especial bênção para a sua obra.

Os trâmites a que dei andamento em Paris não ficarão sem efeito. O senhor Fulchiron,⁴⁶⁰ que chegou de Paris, me comu-

⁴⁵⁹ Sem dúvida são os Irmãos Rafael (Jean-Baptiste Chol) e Gerasime (Antoine Terme); deles se falará ainda (cf. cartas 260, 275, 282). Informações sobre o assunto também em AA p.267).

⁴⁶⁰ É o senhor Jean-Claude Fulchiron, deputado do Departamento do Rhône.

enfin arrivées au conseil d'Etat avec une apostille favorable de la part du ministre. Marie, je l'espère, appuyera de son grand pouvoir. C'est ce que nous lui demandons.

Mr. Colin, supérieur général de notre société m'a chargé de vous dire qu'il est extrêmement sensible à votre bon souvenir.

Agrêez les sentiments reconnoissants avec les quels j'ai l'honneur d'être avec respect votre humble serviteur

Champagnat.

nicou, ontem, que meus papéis chegaram finalmente ao Conselho de Estado, acompanhados de um parecer favorável do Ministro. Espero que Maria usará do seu grande poder em favor desta autorização. É o que lhe estamos pedindo.

O padre Colin, Superior Geral de nossa Sociedade, me encarregou de lhe dizer que ficou muito agradecido pela sua lembrança.

Receba os sentimentos de gratidão, com que tenho a honra de ser, com respeitosa consideração, seu humilde servo,

Champagnat.

203

11 de agosto de 1838 - Ao padre Gaspard Melchior Balthasard GRASSET, Superior do Seminário Maior de Montpellier, Hérault.

Sugere que busque outra Congregação para a obra que propõe.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.95, nº 109).

Vimos na carta 199 que o padre Grasset escrevera ao padre Champagnat, quando ele se achava em Paris. O Irmão Francisco respondeu e pediu ao padre Grasset que esperasse a volta de Champagnat. Esta carta permite deduzir que houve uma segunda carta daquele eclesiástico na qual afirma que, se não receber os Irmãos Maristas, vai recorrer a outra Congregação para a fundação de um noviciado. Que Congregação seria esta? Onde queria instalar o noviciado? Por que escreve ao padre Champagnat se, há muito tempo, os Irmãos das Escolas Cristãs já estavam em Montpellier? (conforme pesquisas do Irmão Pierri Zind na sua tese: «Les Nouvelles Congrégations de Frères enseignats» pp.45 e 56) Seja como for, este projeto não foi adiante.

Un noviciat de notre société à Montpellier m'auroit assez plu, mais comme je ne vois pas que nous puissions le faire présentement, je crois que vous ferez bien de traiter avec la congrégation qui s'offre si à propos pour seconder vos bons désirs, vous serez servi de suite et le bien se fera plus tôt. Pour nous, nous en bénirons Dieu avec vous. Tout ce que nous voulons, c'est que le bien se fasse, n'importe par qui que ce soit. Mais si, à cette occasion, nous n'avons pu vous procurer effectivement le désir .bien sincère que nous avons de vous obliger, croyez que nous saisirons avec empresement la première occasion que vous nous en donnerez.

J'ai l'honneur d'être avec respect, Monsieur, votre très humble et très obéissant serviteur.

Senhor Padre,

Um noviciado de nossa Sociedade em Montpellier é obra que me agradaria, mas como não temos possibilidade de erigi-lo, de imediato, creio que o senhor faria bem de se dirigir à Congregação que se oferece, em boa hora, para ir em auxílio de suas santas aspirações. O senhor será prontamente atendido e o bem se fará mais cedo. Por nossa parte, vamos bendizer a Deus junto com V. Revma. Tudo o que nós queremos é que o bem se faça, seja por quem for. Mas, se nesta ocasião, nós não podemos tornar efetivo o desejo sincero que temos de servi-lo, pode estar ciente que aproveitaremos diligentemente da primeira oportunidade que V. Revma. nos proporcionar.

Tenho a honra de ser, com todo o respeito, servo muito humilde e obediente.

204

12 de agosto de 1838 - Ao Irmão VICTOR, em Viriville, Isère.

Autoriza o Irmão a passar alguns dias na família.

Referência: texto original expedido (AFM, 111. 46).

O Irmão Victor solicita ao padre Champagnat licença para passar alguns dias de férias na família, em Saint-Justin-en-Chevalet. Muito à vontade, o Padre comunica-lhe os projetos que tem a respeito da escola de Viriville, onde ele trabalha. Quanto à idéia de estabelecer lá uma casa de formação, assunto que aparece nesta carta de Champagnat, nenhuma outra menção se fez daí por diante sobre isso. Ao contrário, dois meses depois, em outubro de 1838, segundo o Irmão Avit, “o Padre resolveu retirar os Irmãos, por serem muito mal remunerados.” O Pároco, padre Jean-Pierre Cussier, numa carta

do dia 25 de outubro de 1838, implora para que Champagnat retorne os Irmãos, prometendo pagar no futuro, tudo o que lhes é devido (Recebidas, doc.166, p.322).

[Endereço]: Carta do Padre / Champagnat Superior dos Ir(mãos) ao Ir(mão) Victor / em Viriville.

V.J.M.J.

Notre Dame de l'hermitage 12 aout 1838.

Mon bien cher frere Victor,

Je vous permets d'aller à St Just. Si vous ne pouvez renvoyer ce voyage plus loin, vous pourriez partir une huitaine avant les vacances afin que vous soyez rendu avec les autres, afin de commencer avec les autres la retraite qui, comme vous savez, commence tout desuite.

Je remercie Mr. le curé de tout ce quil fait pour vous. De notre côté nous n'oublierons pas l'établissement de Viriville. Nous pensons meme y établir notre noviciat préparatoire. Nous sommes très contents de novices que nous avons reçu de Viriville. Nous nous concerterons pour cela avec Monseigneur de Grenoble et Mr. le curé. Dites lui mille choses de ma part.

Nos affaires a Paris ne sont pas terminées, mais j'ai des esperances bien fondées. A Dieu, mon cher ami, je vous aime tous, vous le savez bien, dans les Sacrés Cœurs etc....

Champagnat.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de agosto de 1838.

Meu caríssimo Irmão Victor,

Dou-lhe permissão de ir a Saint-Just, caso você não possa deixar esta viagem para mais tarde. Você poderia partir uma semana antes das férias, a fim de poder vir para o retiro juntamente com os demais Irmãos. Como você sabe, o retiro começa logo que chegarem.

Agradeço ao Pároco por tudo quanto faz por vocês. Quanto a nós, não esqueceremos o estabelecimento de Viriville.⁴⁶¹

Estamos até pensando em estabelecer aí nosso noviciado preparatório. Estamos muito satisfeitos com os noviços que recebemos de Viriville. Para esta fundação nós nos entenderemos com o bispo de Grenoble e com o pároco. Transmita-lhe mil saudações de minha parte.

Nossas negociações em Paris ainda não terminaram, mas nutro esperanças bem fundadas. Adeus, meu caro amigo. Amo a vocês todos, bem o sabem, nos Sagrados Corações...

Champagnat.

461

Quatro já são Irmãos, três vão receber a batina, dia 15 de agosto ou 8 de dezembro.

205

12 de agosto de 1838 - Ao Irmão THEODORET, em Ampuis, Rhône.

Autorização; notícias dos seus manos.

Referência: texto original expedido (AFM 111.47; Circ. I, p.286).

O padre Champagnat dá autorização ao pedido feito pelo sobrinho, Jean-Baptiste Guillaume Champagnat (Irmão Théodoret). O pai do Irmão Théodoret é Jean-Baptiste Champagnat, irmão mais velho do Fundador. Casado com Marie Clermondon (cf. carta 180), tiveram seis filhos: Marie-Anne, nascida dia 15 de setembro de 1812; Jean-Pierre, dia 5 de maio de 1814; Marie-Françoise, dia 14 de março de 1817; François, dia 19 de junho de 1818 e falecido dia 29 de março de 1819; Jean-Baptiste Guillaume, dia 23 de abril de 1820 (Irmão Théodoret); François-Régis, dia 26 de julho de 1826 (Irmão Régis, falecido na Congregação aos 58 anos). A carta 180 informa que Jean-Pierre e François-Régis desejavam seguir o mano, Irmão Jean-Baptiste. Talvez por razões de saúde, Jean-Pierre não permaneceu; François-Régis teve uma etapa de formação na Grange-Payre; recebeu o hábito religioso no dia 4 de fevereiro de 1839.

A carta não tem o endereçamento, pois a segunda página foi arrancada, mas não resta dúvida de que o Irmão Théodoret, na ocasião, se encontra em Ampuis, junto com o Irmão Polycarpe.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'hermitage, 12 aout 1838

Mon bien cher neveu,

Je permets au frere Policarpe de vous acheter ce qui vous est nécessaire.

Votre petit frere est à la Grange Pere, bien content, et Jean Pierre va mieux. Vos autres parents se portent bien aussi.

Vous etes content dans votre vocation, j'en beni le bon Dieu. Remplissez bien vos devoirs envers Dieu et envers le pro-

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 12 de agosto de 1838.

Meu caríssimo sobrinho,

Autorizo o Irmão Polycarpe a comprar, para você, aquilo que for necessário.

Seu irmão está na Grange-Payre, muito satisfeito. Jean-Pierre está melhor. Vão bem, igualmente, seus outros familiares.

Você está contente em sua vocação, por isso bendigo a Deus. Cumpra bem seus

chain et vous serez toujours content et, de mon côté, je n'aurai que des actions de grâces a rendre a Dieu en vous temoi[g]nant ma satisfaction.

A Dieu, mon cher ami, ne doutez pas de mon attachement pour vous. Mes amitiés au bon frere Directeur que j'aime aussi.

Tout à vous dans les Sacrés Cœurs,
Champagnat.

deveres para com Deus e para com o próximo e andará sempre contente. Por minha parte, só terei que dar graças a Deus e manifestar a você minha satisfação.

Adeus, meu caro amigo, não duvide de minha afeição para com você. Saudações afetuosas ao bom Irmão Diretor, pessoa que também amo muito.

Todo seu, nos Sagrados Corações,
Champagnat.

206

10 ou 13 de agosto de 1838 - Ao padre Claude

MERLIN, Pároco em Saint-Geoire, Isère.

Responde à carta do pároco que solicita Irmãos para sua escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.96, n° 110).

Em 1836 o padre Merlin tinha pedido Irmãos para a sua Paróquia, mas não indicava claramente como iria equipar a escola. O padre Champagnat queria que tudo fosse muito bem especificado. O projeto foi adiado e os Irmãos, finalmente, somente foram a Saint-Geoire somente em 1843, quando todas as condições foram preenchidas. Antes disso, sabemos que o o Pároco reiterou seu pedido, mas ainda sem especificar claramente as condições que oferece. Nesta resposta ao padre Merlin, percebe-se que o padre Champagnat é favorável a essa escola, pois o bispo, em carta do dia 2 de setembro, tinha recomendado que se colocasse Saint-Geoire por primeiro entre as escolas a serem abertas na Diocese. Por um lado, as conversas com o bispo eram para solucionar o caso da escola de La Côte-Saint-André, que acabou por não ser fechada; por outro lado, as condições oferecidas para abertura de Saint-Geoire não condiziam com o que o padre Champagnat exigia normalmente. Numa carta de 27 de junho de 1842, o padre Merlin reconhece: “Esta é a terceira vez que me dirijo a sua excelente Congregação, a fim de obter Irmãos para a instrução da juventude na minha paróquia. Meu

pedido foi acolhido favoravelmente duas vezes, mas sem resultado concreto por causa da má vontade de alguns e a apatia de outros. Hoje, entretanto, há unanimidade quanto à vinda dos Irmãos, graças a Deus... Os maiores opositores dos anos passados estão agora totalmente alinhados e estão me ajudando a dirimir todas as dificuldades...”

Esta carta de Champagnat está sem a data, mas levando em conta a que foi enviada ao bispo no dia 13 de agosto, onde se faz alusão ao pedido do pároco de Saint-Geoire, ela pode ser situada entre os dias 10 e 13 de agosto. No registro das minutas vem exatamente antes da carta ao bispo.

Monsieur le Curé,

Nous avons presque perdu de vue la demande que vous nous fîtes il y a plus de deux ans, lorsque votre lettre est venue nous la rappeler. Avant de vous fixer l'époque à laquelle nous pourrions vous donner des frères, nous voudrions savoir sur quel pied vous voulez mettre cet établissement: auriez-vous des fonds pour faire le traitement des frères, ou croyez-vous pouvoir le tirer des rétributions mensuelles? Quand les écoles sont gratuites elles vont toujours mieux et le bien se fait plus facilement. C'est donc pour nous une raison de faire de préférence ceux qui nous offrent ces avantages. Nous en avons pour le moment plus que nous n'en pouvons faire. Toute fois, comme nous tenons d'une manière particulière au diocèse de Grenoble, nous sommes disposés à faire tous nos efforts pour vous servir le plus-tôt possible, si

Senhor Pároco,

Tínhamos quase perdido de vista o pedido que o senhor nos fizera, há mais de dois anos; agora a sua carta veio lembrá-lo. Antes de marcar a época em que poderemos mandar-lhe Irmãos, gostaria de saber em que condições o senhor quer que funcione o estabelecimento. O senhor disporia de reservas para pagar o vencimento dos Irmãos ou pensa consegui-las através das mensalidades dos alunos? Quando as escolas são gratuitas, sempre funcionam melhor e a formação é feita com mais facilidade. Portanto, nós preferimos as escolas que nos oferecem estas vantagens. Por ora, temos ofertas dessas escolas em número superior à nossa capacidade de atender. Contudo, como estamos muito empenhados em favorecer a diocese de Grenoble,⁴⁶² estamos dispostos a fazer todos os esforços para atender a seu pe-

462 Pode ser uma alusão às observações do padre Douillet que o recriminava de negligenciar a diocese de Grenoble, apesar do grande número de candidatos oriundos da escola de La Côte-Saint-André. Denota também a estima que tem pelo bispo de Grenoble, como exprime na carta 207.

vos ressources nous présentent des assurances raisonnables de pouvoir faire le bien chez vous, ce qui est la seule chose que nous désirons.

D'après un arrangement que nous avons à faire avec votre digne évêque, il est possible que vous soyez servi sous peu, si tout est prêt. Dans tous les cas, croyez, Mr le Curê, que nous ferons tous notre possible pour accéder à vos désirs et seconder votre zèle pour l'instruction des enfans dans votre paroisse.

En attendant les renseignements que nous vous demandons, j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Curé...

dido o mais cedo possível, se os recursos de que dispõe nos derem bastante segurança para fazermos o bem na sua região. É este o nosso único desejo.

Depois de um acerto que temos que discutir com seu digno bispo, é possível que o senhor seja servido meio logo, contanto que tudo esteja pronto. Em todo caso, pode o senhor acreditar que faremos tudo o que nos for possível para ir ao encontro dos seus anseios e auxiliar o seu zelo pela instrução dos meninos da sua paróquia.

Aguardando as informações que lhe estamos pedindo, tenho a honra de ser, senhor Pároco...

207

13 de agosto de 1838 - A Dom Philibert

BRUILLARD, bispo de Grenoble, Isère.

Responde à carta que pedia Irmãos para Saint-Lattier e Crolles.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.97, nº 111; Circ. I, p.208).

O Bispo de Grenoble escreveu ao padre Champagnat, no dia 28 de julho, nestes termos: "O senhor recebeu, ou vai receber uma carta do pároco de Saint-Lattier (Isère) solicitando Irmãos para uma escola primária. A paróquia de Saint-Lattier é uma das melhores da minha Diocese. Acredito que os dois Irmãos farão um bem imenso por lá. Os meios suficientes para se manterem estão assegurados. Do pároco e do vigário vão receber bons conselhos, proteção e apoio. Rogo-lhe que acolha um pedido tão bem elaborado e que envie os Irmãos ainda para a festa de Todos os Santos. O pároco de Crolles, vizinha de Grenoble, deve ter formulado um pedido com o mesmo teor.

Peço-lhe que a leve seriamente em consideração. Crolles e Saint-Lattier, ambas têm mais de 1.600 habitantes” (Recebidas, doc.161, p.315)

A presente carta é a resposta do padre Champagnat ao bispo.

Monseigneur,

Le ministère de l’Instruction publique nous a fait une demande de trois frères, il n’y a que quelque jour, pour la ville de St Pôl (Pas de Calais) à laquelle nous avons été obligé d’accéder. Nous avons cependant, à votre honorable demande, examiné de très près, s’il ne nous seroit pas possible de vous promettre pour la Toussaint de 1838. Relisant la lettre de Mr le curé de St Jean de Lattier, nous avons vu qu’il ne demande que pour la Toussaint de 1839. Voici ce qu’il nous dit:

«Pour la Toussaint prochaine, je crois qu’il nous sera impossible d’avoir de vos frères, parce que vous avez beaucoup de demandes. D’ailleurs l’intérieur de notre maison ne seroit pas parfaitement achevé à cette époque, mais nous voudrions avoir une assurance, dès ce moment, pour le premier octobre de 1839».

Nous nous empressons d’inscrire Crolles à votre recommandation.

Mr le curé de St Geoire vient de nous écrire pour sa paroisse dont la population offre un plus grand bien à faire. Toute fois nous soumettons sa demande à votre sagesse: si elle vous est agréable nous mettrons tout en œuvre pour la

Ex.^a Revma.

Faz apenas alguns dias, o Ministério da Instrução Pública nos pediu três Irmãos para a cidade de Saint-Pol, no Departamento Pas-de-Calais. Fomos obrigados a atender. Além disso, em atenção ao honroso pedido de V. Ex.^a, examinamos detidamente se não seria possível prometer-lhe Irmãos por ocasião do dia de Todos os Santos deste ano. Relendo a carta do pároco de Saint-Jean-de-Lattier, vimos que ele só pede para Todos os Santos de 1839. Ele nos diz o seguinte:

“Para a próxima Festa de Todos os Santos, creio que será impossível termos os Irmãos, porque o senhor tem muitos pedidos. Por outra, o interior da casa não estaria completamente pronto nesta época, mas gostaríamos de ter garantia, desde já, para o dia primeiro de outubro de 1839.”

Seguindo a recomendação de V. Ex.^a, inscrevemos logo Crolles em nossa agenda. O pároco de Saint-Geoire acaba de escrever-nos pedindo para atendermos sua paróquia, cuja população nos oferece campo para fazermos um bem maior. Contudo, submetemos este pedido à sua apreciação. Se for do agrado de

remplir aussitôt que ce Mr pourra remplir les conditions.

Notre établissement de la Côte est toujours en souffrance. Je crains bien que nous soyons obligés de rompre avec l'excellent Mr Douillet que j'aime et que j'estime. Dans tous les cas, les sujets que nous avons à la Côte serons toujours à disposition de votre Grandeur.

Veuillez agréer les sentiments plein d'estime et de respect avec lesquels j'ai l'honneur d'être de votre Grandeur le très humbles et très respectueux serviteur,
Champagnat.

V. Ex.^a, tomaremos todas as providências para colocá-lo em execução, logo que as condições forem cumpridas.

Nosso estabelecimento de La Côte continua sofrendo dificuldades. Receio que tenhamos que romper com o excelente padre Douillet, a quem muito estimo e que me é muito caro. Em todo caso, os Irmãos que temos em La Côte estarão sempre à disposição de V. Ex.^a.

Digne-se aceitar os sentimentos repassados de estima e de respeito, com que tenho a honra de ser, de Vossa Excelência, servo muito humilde e obediente,
Champagnat

208

**20 de agosto de 1838 - A Dom Bénigne TROUSSET
D'HERICOURT, bispo de Autun, Saône-et-Loire.**

Lamenta não poder enviar-lhe os Irmãos que pediu.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.98, nº 112).

Na carta de 21 de maio de 1837, parcialmente reproduzida na introdução à carta 112, o bispo de Autun escreve : “Quero entregar aos Irmãos de Maria outra escola que desejo fundar brevemente. Tenho certeza de que fará todo o possível para me ajudar na realização desse projeto que trago no coração. Dê-me a certeza de que não estou esperando em vão.”

O padre Champagnat, que considerava esse projeto muito improvável, contenta-se em dizer que os Irmãos sempre estarão a serviço dos bispos. No dia 23 de setembro de 1838, Dom Bénigne volta à carga: “Acabo de comprar o antigo castelo do marechal

Vauban. Vou colocá-lo à sua disposição e sob sua inteira direção, se quiser colocar no local um noviciado para seus Irmãos. A localização é invejável, bem no centro das localidades mais religiosas da Diocese, pertinho das montanhas do Loire; ideal para ser um ponto de apoio central. Queira responder prontamente e aceitar... etc.”

Parece que esta carta do Fundador é a resposta solicitada. Dizemos parece, porque as datas não coincidem; na margem da minuta aparece a data de 20 de agosto de 1838. Estamos diante de um caso insolúvel; houve um erro de datação em algum lugar e não pode ser na carta do bispo porque, mesmo confundindo os meses, os dias também não correspondem. Pode também ter havido engano por parte dos secretários da minuta. Por falta de segurança, mantemos a data indicada, embora com reservas.

Monseigneur,

Je suis vraiment désolé de ne pouvoir répondre a votre zèle pour l’instruction de vos diocesains en accédant à l’honorable demande que vous nous adressez.

Nous laissons à remplir dans nos environs plusieurs postes entièrement dotés, ce qui nous assure toujours le succès. La même pénurie de sujets nous oblige encore a ajourner à l’année prochaine l’erection d’un noviciat dans le midi de la France où nous ne fournissons que le personnel et qui cependant ne fera qu’une même chose avec celui que nous dirigeons dans le diocèse de Lyon. Nous aimerions cependant beaucoup, si nous le pouvions, contribuer à la bonne œuvre que vous méditez pour votre diocèse.

Ex.^a Revma.

Sinto muito não poder corresponder ao zelo de V. Ex.^a pela instrução dos seus diocesanos, aceitando o honroso pedido que nos faz.

Deixamos de atender, em locais mais próximos, ao pedido de várias escolas com fonte de pagamento garantida,⁴⁶³ o que para nós significa bom desempenho.⁴⁶⁴ A mesma falta de gente nos obriga ainda a adiar para o ano que vem a ereção de um noviciado no Sul da França, para cujo funcionamento só fornecéramos o pessoal. Esse noviciado não formaria senão um todo com o que dirigimos na Diocese de Lião. Se pudéssemos gostaríamos muito de contribuir para a boa obra que V. Ex.^a pensa implantar em sua diocese.

⁴⁶³ Esta frase, tão concisa, poderia ser desenvolvida assim: Neste ano estamos recusando Irmãos para diversas paróquias, até mesmo para aquelas que se encontram perto da casa mãe, e para aquelas onde as Prefeituras garantem o salário pleno, sem necessidade de contribuição por parte das famílias.

⁴⁶⁴ Refere-se à garantia de pagamento.

Veillez, je vous prie, agréer les vœux de succès que je forme dans toute la sincérité de mon âme en faveur de l'œuvre que vous méditez et daignez recevoir l'assurance du profond respect avec lequel j'ai l'honneur d'être de votre Grandeur, le très humble et très obéissant serviteur, Champagnat.

Digne-se V. Ex.^a aceitar de bom agrado os meus votos de feliz êxito na gestão dessa obra, votos esses que formulo com toda a sinceridade de minha alma. Receba, meus protestos de profundo respeito, com que tenho a honra de me subscrever, de Vossa Excelência, servo muito humilde e obediente, Champagnat

209

21 de agosto de 1838 - Ao senhor Victor DUGAS, em Saint-Chamond, Loire.

Pede que escreva ao seu mano, para que ele atue na questão da autorização legal.

Referência: carta original que se encontra com Bernard de Boissieu, descendente da família Dugas, em Saint-Chamond.

O padre Champagnat está em Montbrison e acaba de receber do deputado Lachèze a notícia de que o processo de legalização do Instituto pode ainda sofrer outro atraso. Para evitar mais este transtorno, suplica a intervenção do mano de Victor Dugas. Victor tem dois irmãos, Laurent-Louis e Camille-Joseph, e não sabemos a qual dos dois senhores Champagnat pede o apoio. Também não sabemos o que Victor deveria escrever a seu irmão porque desconhecemos o que tinha sido escrito, antes, ao senhor Lachèze.

Montbrison, 21 août 1838

Monsieur,

Arrivé hier à Montbrison j'ai [vu] Mr. Lachaise qui m'a dit que le ministre avait

Montbrison, 21 de agosto de 1838.

Prezado Senhor,

Cheguei ontem em Montbrison⁴⁶⁵ e me encontrei com o senhor Lachèze,⁴⁶⁶

465

Na época era comarca do Departamento do Loire.

466

Pierre-Désiré-Antoine Lachèze, deputado do Loire para a região de Montbrison.

renvoyé nos pieces au conseil general de la Loire et du Rhône et quil attendait leur rapport. Mr. Desrosier chargé de faire le rapport au conseil general m'a dit quil ne pouvait faire ,son travail que pour demain, quil me fallait attendre pour en savoir le résultat. Je vous prie donc, Monsieur, de vouloir, en attendant, écrire à Monsieur votre frere comme vous avez eu la bonté décrire à Mr. Lachaise. Comment pourrai je jamais vous marquer toute la reconnaissance que je vous dois! Que Jesus et Marie exaucent mes vœux et il ne manquera rien à votre bonheur en cette vie et en l'autre.

Daignez agréer l'assurance du dévouement bien sincère avec le quel, Monsieur, j'ai lhonneur d'être avec respect votre très humble serviteur.

Champagnat

P. S. Mes respects profonds à toute vote très interessante famille.

que me disse que nossos papéis foram mandados de volta ao Conselho Geral tanto do Loire quanto do Rhône e que esperavam o parecer deles. O deputado Durosier,⁴⁶⁷ encarregado de lavrar um parecer para o Conselho Geral, me disse que só podia deixá-lo pronto amanhã e que, portanto, eu teria que esperar para saber do resultado. Então, enquanto se aguarda, peço ao senhor o favor de escrever a seu irmão, do mesmo modo como teve a gentileza de escrever ao senhor Lachèze. Como poderei um dia testemunhar-lhe meu agradecimento por sua gentileza?

Que Jesus e Maria atendam aos meus votos e assim nada faltará para a sua felicidade nesta vida e na outra.

Queira receber meus protestos de total dedicação com que tenho a honra de me subscrever, prezado senhor, servo respeitoso e humilde,

Champagnat

P. S. – Minha saudação cordial aos membros da sua honrada família.

467

Barão Jean-Théodore Durosier, deputado do Loire para a região de Feurs.

210

21 de agosto de 1838 – Circular aos IRMÃOS.

Anuncia a data das férias e comunica algumas orientações.

Referência: conforme três cópias (AFM, 111.48; Circ. I, p.23; AA p.255).

Como fazia todos os anos, ao se aproximar a época das férias e do retiro, o padre Champagnat manda uma Circular aos Irmãos, convocando-os para virem a L'Hermitage. Ninguém tinha certeza de retornar à mesma comunidade, por isso solicita que tudo esteja em ordem. Pela primeira vez pede aos Irmãos diretores que redijam o histórico da própria escola (Chron. p.132). Esta Circular, de acordo com o Irmão Avit (cf. AA p.255), foi litografada pelo Irmão Marie-Jubin. Dela possuímos três cópias: a primeira é dirigida aos Irmãos de Semur, com um post-scriptum de algum secretário. É esta cópia que reproduzimos aqui. Ela tem o endereçamento seguinte: Aos prezados Irmãos / Professores em Semur, Brionnais / Bairro Charrolles / Saône e Loire; carimbo postal: Saint-Chamond 21 agosto 1838 – Lião 21 agosto – Marcigny 24 agosto 1838 (70). A segunda cópia que temos era dirigida aos Irmãos da comunidade de Saint-Didier. Quanto à terceira cópia, por falta de uma folha, que foi arrancada, não temos o seu endereçamento.

Le 21 août 1838

Mes bien chers Frères,

Nos vacances, comme les années précédentes, commencent le 28 septembre. Rendez vous à la maison mère le plutôt possible afin de vous trouver à la retraite annuelle qui, comme vous le savez, commence les premiers jours du mois d'octobre.

Que j'aime à vous annoncer un terme, disons mieux, un petit relache à vos pénibles travaux. Venez tous vous réunir et vous réchauffer dans le sanctuaire qui vous a vus devenir les enfants de la plus

21 de agosto de 1838

Meus caríssimos Irmãos,

Como nos anos anteriores, nossas férias começam no dia 28 de setembro. Queiram dirigir-se à casa mãe logo que puderem, a fim de que todos estejam presentes para o retiro anual que, como vocês sabem, começa nos primeiros dias de outubro. Gosto muito de lhes anunciar um final, digo melhor, uma folga em suas cansativas ocupações. Venham todos se reunir e reaquecer no santuário que presenciou vocês se tornarem os filhos da mais carinhosa das

tendre des Mères. Nous vous verrons avec la plus douce allégresse renouveler dans un même esprit et protester à Marie que vous voulez tous vivre et mourir sous ses auspices, après avoir gardé fidèlement la parole que vous lui avez solennellement donnée, C'est dans l'union de Jésus et de Marie que mon cœur, dans un doux épanchement, vient vous dire, M(es) T(rès) C(hers) F(rères), combien je vous aime.

Nous enjoignons aux frères Directeurs:

1º De ne pas donner vacances avant le 26 du mois de septembre;

2º De ne laisser aucun compte à régler;

3º De lire le chap(itre) X de la regle, afin de se conformer aux art(icles) qui y sont contenus;

4º De faire la notice historique de l'établissement contenant ce qui s'y est passé de remarquable cette année: 1. Nombre des enfants qui ont fréquenté l'école hiver et été; 2. Visite des inspecteurs ou de

Mães. Com gratificante alegria veremos vocês, num só espírito, renovar e atestar a Maria que querem todos viver e morrer amparados por Ela, depois de terem fielmente cumprido a palavra que Lhe deram publicamente. Meus caríssimos Irmãos, é na união com Jesus e Maria que meu coração, com deliciosa satisfação, vem dizer-lhes quanto eu os amo.

Ordenamos que os Irmãos Diretores:

1. não dêem férias antes do dia 26 de setembro;

2. não deixem conta nenhuma a pagar;

3. leiam o capítulo X da Regra,⁴⁶⁸ a fim de cumprirem os artigos que ali constam;

4. redijam o histórico do estabelecimento, relatando os acontecimentos mais importantes do ano: número de alunos que frequentaram a escola no inverno e no verão; as visitas dos inspetores ou de outras autoridades etc.

468 Capítulo X, Férias.

1) Perto da férias os Irmãos diretores devem acertar e fechar todas as contas.

2) O retiro anual acontecerá habitualmente no início das férias e todos devem chegar com pontualidade.

3) Dirigindo-se à casa mãe, para as férias, cada Irmão trará dez cópias de caligrafia. Ninguém estará dispensado sem permissão.

4) Todos os anos, na mesma época, trazer uma folha de cada aluno, escrita de acordo com a sua capacidade, no início e no fim do ano. O Irmão Diretor da escola mais próxima avaliará se a escrita está de acordo com a capacidade do aluno, comparando esta folha com o caderno que foi escrito na mesma época.

5) Os Irmãos não esquecerão os próprios livros de piedade: o Manual do Cristão, o Ofício de Nossa Senhora, a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus, o Combate Espiritual, o Livro de Ouro e outros para a missa e a comunhão.

6) Tomar todo cuidado para que os embrulhos cheguem de maneira segura, rápida e com o menor custo possível.

7) Os Irmãos Diretores cuidarão para que as regras de piedade, modéstia e sobriedade sejam cumpridas com exatidão durante as viagens, e que os Irmãos não se excedam em nada que possa prejudicar a saúde.

8) Ao chegar, os Irmãos observarão o que prescreve o artigo 7 do Capítulo VIII.

Os Irmãos Diretores manterão os livros de contabilidade em dia; deverão receber o visto, ao chegarem para o retiro.

9) Todos os anos serão indicados os livros que os Irmãos poderão ler ou comprar.

tout autre autorité, etc.

Tout à vous dans les Sacrés Cœurs,

Champagnat

Sup(érieur)

Nous avons oublié de mettre la montre de Thissier de Digoïn dans la môle. Lorsqu'il vous viendront parler, vous leur direz que les freres qui retourneront à Semur après les vacances la leur feront parvenir. Vous leur feriez savoir que nous n'avons pas trouvé leur môle, qu'elle doit être rendue à Roane.

Todo seu, nos Sagrados Corações,

Champagnat

Superior

(P.S. para os Irmãos de Semur)

Esquecemos de colocar na mala o relógio de Thissier,⁴⁶⁹ de Digoïn. Quando vierem⁴⁷⁰ reclamar, digam-lhes que os Irmãos o levarão de volta quando retornarem a Semur, depois das férias. Quanto à mala,⁴⁷¹ digam a eles que não a encontramos. Deve ter parado em Roanne.

211

25 de agosto de 1838 - Ao senhor Claude

MENU, prefeito de Sury-le-Comtal, Loire.

Pede que providencie para que as salas de aula estejam de acordo com nossos costumes.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.98-99, nº 113).

Nos Anais de Sury (AFM, 213-76 p.9), o Irmão Avit comenta a respeito da carta do padre Champagnat, de novembro de 1837 (cf. carta 164): “Como a resposta do pároco não o convenceu, fez uma visita à escola no mês de agosto de 1838, mas na ocasião não se encontrou com o prefeito. Então, no dia 25, escreveu-lhe...” Trata-se desta carta.

⁴⁶⁹ “François Thissier, de Digoïn, filho de François e Claudine Marie Cuinat. Com 14 anos, dominando a leitura e um pouco de escrita, munido de uma declaração de bons costumes, entrou como noviço no dia 11 de agosto de 1837. (Registro das entradas, 1, p.82). Não aparece no registro das to-madas de hábito. É porque saiu antes da vestição, talvez dia 14 de setembro de 1838 porque nesta data, segundo o livro das Contas, nº 1, p.144, foi-lhe devolvido o que pagou pelo noviciado; mas esqueceram de lhe entregar o relógio que retiveram quando foi admitido, como era costume para todos os noviços.

⁴⁷⁰ Provavelmente os parentes do jovem Thissier.

⁴⁷¹ Na pressa, deve ter partido sem levar a mala, que lhe foi enviada depois.

Monsieur le Maire,

J'ai été bien mortifié de n'avoir pas eu l'avantage de vous présenter mes respects lors de mon voyage à Sury. Mon intention étoit de voir avec vous les réparations à faire dans les classes des freres, pour les mettre en rapport avec nos règles et nos usages. Comme elle sont maintenant, il est impossible à nos frères de suivre notre méthode d'enseignement et de surveiller leurs élèves comme il le doivent. L'année passée nous avons écrit pour demander ces réparations, mais elle furent ajournées à cette année. Comme nous les jugeons indispensables et que nous cherchons en cela le plus grand bien des enfants et les intérêt de votre commune, nous espérons, Monsieur le Maire, que vous aurez la bonté de faire en sorte que ce que nous vous demandons s'exécute avant la Toussaint, afin que la rentrée des classes ne soit pas retardée, ce qui arriveroit certainement si, à cette époque, les réparations n'étoient pas faites.

Daignez agréer les sentiments d'estime et de respect avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Maire, votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat.

Senhor Prefeito,

Fiquei deveras contrariado por não ter podido apresentar-lhe meus respeitos quando passei por Sury. Era intenção minha ver com o senhor as melhorias a serem executadas nas salas de aula de nossos Irmãos, para que fiquem de acordo com o nosso regulamento e nossos métodos. Como estão agora, torna-se impossível para nossos Irmãos seguirem nosso método de ensinar e de controlar os alunos, como devem. Tínhamos escrito no ano passado⁴⁷² para que essas melhorias fossem feitas, mas foram adiadas para o presente ano. Nós as julgamos indispensáveis. Como procuramos nisso tudo o maior bem dos alunos e os interesses do seu município, esperamos, que o senhor tenha a bondade de fazer com que aquilo que estamos pedindo seja feito antes do dia de Todos os Santos, de tal modo que o reinício das aulas não fique atrasado, o que infalivelmente acontecerá se, até aquela data, as melhorias não tiverem sido feitas.⁴⁷³

Queira aceitar os sentimentos de elevada estima e respeito com que tenho a honra de ser, senhor prefeito, o servo muito humilde e obediente,

Champagnat.

472 Ver carta ao pároco Metton, de Sury, de novembro de 1837 (cf. carta 161).

473 As cartas 216 e 267 demonstram que as reformas não foram realizadas antes do dia de Todos os Santos, e não sabemos por que o Padre retorna com novas ameaças, uma vez que a entrada das aulas deu-se na data prevista.

212

26 de agosto de 1838 - Ao padre Jean-François

Régis PEALA, Pároco em Tence, Haute-Loire.

Avisa que não poderá enviar Irmãos, de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.99, nº 114).

Vimos anteriormente (cf. carta 136), que o Padre pretendia enviar Irmãos a Tence o mais breve possível. Era o que pedia e desejava o pároco, que retoma o assunto com outras duas cartas, que não possuímos. Interveio depois o bispo de Puy, Dom Louis-Jacques de Bonald, pedindo ao padre Champagnat preferência para Craponne na fundação da escola, por ser uma localidade muito mais importante do que Tence (cf. carta 192, nota 2). Nota-se que esta segunda carta do Fundador, dirigida ao padre Péala, é menos entusiasta do que a primeira (cf. carta 136) e sugere que há questões que devem ser examinadas com antecedência. De acordo com os dizeres dela, o Padre ainda não visitou aquela localidade; isto mostra que o maior obstáculo é a falta de Irmãos, sobretudo se tiver que atender Craponne com antecedência.

Monsieur le Curé,

Je ne crois pas qu'il nous soit possible de vous donner des frères à la Toussaint prochaine, d'ailleurs vous savez que Monseigneur l'évêque du Puy s'oppose à ce que nous fassions votre établissement avant celui de Craponne.

Comme il est essentiel que les appartements soient réparés et distribués d'une manière conforme à notre méthode d'enseignement, je crois que vous ferez bien, avant de faire les réparations, d'attendre que nous ayons été sur les lieux.

Croyez, Mr le Curé, que nous n'oublions

Senhor Pároco,

Estou vendo que não nos será possível dar-lhe Irmãos no próximo dia de Todos os Santos. Além disso, o senhor está sabendo que o bispo do Puy não quer que abramos sua escola antes de abrir aquela de Craponne.⁴⁷⁴

É absolutamente necessário que as repartições sejam acondicionadas e distribuídas em uma ordem condizente com o nosso método de ensino. Sendo assim, penso que será bom, antes de fazer essas modificações, que o senhor espere nossa ida até aí, para ver o local.

474

Ver o extrato da carta de Dom Louis-Jacques de Bonald na nota 2 da carta 192.

pas votre établissement et que nous sommes disposé à faire tous nos efforts pour vous servir le plus tôt possible.

Veillez agréer les sentiments d'estime et de respect avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Curé, votre très humble et très obeissant serviteur,

Champagnat.

Esteja certo, digno pároco, que nós não esqueceremos seu estabelecimento. Estamos dispostos a empenhar todos os nossos esforços para que o senhor fique servido no mais breve tempo possível.

Digne-se aceitar os sentimentos de estima e de respeito com que tenho a honra de ser, servo muito humilde e obediente, Champagnat.

213

19 de setembro de 1838 - A Dom Philibert de BRUILLARD, bispo de Grenoble, Isère.

Comunica que as propostas do padre

Douillet, em La Côte-Saint-André, são inaceitáveis.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.101-102, nº 117; AA pp.262-264).

Com a carta do dia 13 de agosto em mãos (cf. carta 207), o bispo responde ao padre Champagnat no dia 2 de setembro, agradecendo todo o interesse que manifesta em relação à Diocese e pela ordem de prioridade que seguirá na fundação das escolas propostas, a saber: Saint-Geoire, Crolles, Saint-Lattier e Bougé-Chambalud, e acrescenta: “lamento que não se entenda com o padre Douillet. Por que não me confidenciou os motivos que o levaram a tomar tais medidas? Que o melhor prevaleça!” O padre Champagnat aproveitou a oportunidade desta carta para expor ao bispo os motivos que o levavam a se opor ao padre Douillet. Essa questão pode ser acompanhada no *Abrégé de Annales*, do Irmão Avit (cf. AA pp.262-267).

Monseigneur,

J'ai pensé que votre Grandeur ne trouveroit peut être pas mauvais que je lui mette

Ex.^a Revma.

Creio que seja do agrado de V. Ex.^a tomar conhecimento das condições que a ótima

sous les yeux les conditions que l'excellent Mr Douillet veut nous imposer. Elles sont copiées mot à mot tell qu'il suit:

«Veuillez croire, Mr le Supérieur, que dans mes demandes je ne calcule point comme dans le monde et que je ne porte pas les choses à leur juste valeur. *Omnia ad majorem g(loriam) D(ei)*, amen.

1º A l'exception de quelques articles en petit nombre, je cède la jouissance de tout ce que je possède à la Côte en fait de fond, de bâtiment et de meubles, moyennant la somme annuelle de 600 f(rancs) payable exactement et dans tous les cas aux époques ci-après: 1 Xbre prochain, 150 f(rancs); 1 avril, 150 f(rancs); 30 aout, 300 fr(ancs); ainsi de suite jusqu'à la fin du bail qui sera de 9 ans.

2º Le preneur sera charge de toutes les impositions de quelque nature qu'elles soient, présente et à venir.

3º Toutes les réparations et toutes les dégradations annuelles de la maison et des murs, des cours et de l'enclos, seront à la charge du preneur qui s'engage de maintenir en bon père de famille toute chose en bon état, comme il les trouveras en son entrée en possession.

4º L'école gratuite continuera à être entretenue comme cidevant et dirigée par deux frères avec le traitement que fait la ville.

5º Si les frères venoient à cesser de diriger l'établissement de la Côte, de quel-

peessoa do padre Douillet quer nos impor. Vou transcrevê-las, palavra por palavra:

“Pode estar certo, senhor padre Superior, que em minhas propostas não quero deixar-me guiar pelos cálculos que fazem os homens do mundo; quero atribuir às coisas o justo valor que têm. *Omnia ad majorem D(ei) G(loriam)*. Amém.

1 – Exceção feita de alguns pequenos artigos, cedo o pleno uso de tudo quanto possuo em La Côte-Saint-André: o terreno, a construção e os móveis pelo pagamento de 600 (seiscentos) francos anuais, pagáveis exatamente e, em cada caso, nas seguintes datas: em primeiro de dezembro próximo, 150 francos; em primeiro de abril, outros 150 francos; em 30 de agosto, 300 francos, e assim até o final do contrato de arrendamento, que terá a duração de nove anos.

2 – O tomador assume o encargo de pagar os impostos de qualquer tipo, presentes e futuros.

3 – Todos os consertos e todos os estragos na casa e nos muros, no pátio e no recinto da propriedade ficarão a cargo do tomador que se compromete a manter com cuidado todas as coisas em bom estado, como encontrou, por ocasião da tomada de posse.

4 – A escola gratuita continuará a ser mantida como antes e dirigida por dois Irmãos, com o pagamento feito pela cidade.

5 – Se os Irmãos vierem a desistir da di-

que maniere que cela arrive, les meubles cédés seront représentés pour la somme de 3.000 fr(ancs), payable à requête au bailleur, à moins que ce dernier n'aime mieux les reprendre en nature dans l'état où ils se trouveront.

6° Le preneur promet de faire un établissement dans le pays désigné par le bailleur.

7° Dans tous les cas, Marthe Cuzin continuera de jouir jusqu'à la fin du bail de la cuisine et du cabinet de la maison Bon. De plus si elle reste au service de la maison, il lui sera donné à titre de gage la somme de 100 f(rancs). Si, au contraire, elle se retire, il lui sera payé annuellement la somme de 200 f(rancs) payable par parties égales de 3 mois en trois mois».

Nous ne pouvons, Monseigneur, continuer notre établissement à la Côte St André qu'aux conditions aux quelles nous l'y avons fondé. Nous avons, avec votre permission, accordé à Mr Douillet des frères aux conditions qu'ils seroient logé et qu'ils leur seroient fourni un mobilier tel que nous le demandons. Nous n'avons pas un établissement sur un autre pied et ce seroit contre nos coutumes de prendre de tels engagements.

Nous sommes extrêmement fâché de ne pouvoir continuer à diriger l'école de la

reção da escola de La Côte, seja qual for o motivo, os móveis cedidos a eles serão avaliados pela soma de 3.000 (três mil) francos, que serão pagos na forma como determinar o arrendador, a menos que este último prefira ficar com eles, in natura, tais como forem encontrados.

6 - O tomador promete implantar uma escola no lugar designado pelo arrendador.

7 - Em todos os casos, até o fim do prazo do arrendamento, Marthe Cuzin continuará a usar a cozinha e o quarto da casa Bon.⁴⁷⁵ Além disso, se ela permanecer no serviço da casa, ser-lhe-á concedido, a título de prêmio, a quantia de 100 francos. Se, pelo contrário, se retirar, ser-lhe-á pago, anualmente, a quantia de 200 francos, distribuídos em partes iguais a cada três meses.”

Exmo. senhor Bispo, não podemos continuar neste estabelecimento de La-Côte-Saint-André, a não ser nas mesmas condições que foram estipuladas na fundação. Com a permissão de V. Ex.^a cedemos dois Irmãos ao padre Douillet, com a condição de que tivessem moradia e a mobília por nós especificada. Não mantemos nenhum outro estabelecimento em condições diferentes dessas. Seria contrário à nossa praxe assumir compromissos como esses.

475 Através de sucessivas compras o padre Douillet aumentou a propriedade. Comprou uma casa de um tal senhor Bon; a casa passou a ser designada de «casa Bon». Segundo a carta do Irmão Louis-Marie, de 23 de novembro de 1838, (Recebidas, doc.172, p.333) os Irmãos não moravam naquela casa.

Côte. Nous conserverons toujours pour le bon Mr Douillet l'estime qu'il mérite. Pour vous, Monseigneur, veuillez toujours considérer notre société comme vous étant entièrement dévouée et tenant à un singulier honneur de travailler sous vos auspices à la gloire de Dieu dans votre important diocèse.

Daignez agréer les sentiments de la plus sincère vénération avec laquelle nous avons l'honneur d'être de votre Grandeur les très humbles et très respectueux (erviteurs).

Estamos muito sentidos por não podermos continuar a dirigir a escola de La Côte. Conservaremos pela pessoa do padre Douillet, sempre, a estima a que faz jus. Quanto ao que diz respeito a sua pessoa, Exelência, queira considerar nossa Sociedade como sendo inteiramente devotada aos seus interesses. Vamos nos considerar honrados por poder trabalhar às suas ordens, para a glória de Deus, em sua importante Diocese.

Digne-se V. Ex.^a aceitar os sentimentos da mais sincera veneração, com que temos a honra de ser, servos muito humildes e respeitosos.

214

21 de setembro de 1838 - Ao padre Léonard

GAZEL, pároco em Chambon-Feugerolles, Loire.

Afirma ser impossível ir a Chambon, e como não houve pedido no período do ano escolar, essa fundação foi descartada.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.103, nº 118).

Apesar de não termos a carta do padre Gazel, é possível deduzir o seu conteúdo pela resposta do padre Champagnat. Os pedidos que coincidem com o tempo das férias chegam sem fundamentação suficiente, sobretudo se o pedido não foi reiterado durante o ano. No caso de Chambon, parece que tudo estava pronto, uma vez que o Padre foi convidado a examinar in loco a escola. A relativa proximidade de L'Hermitage justifica um parecer favorável. Ver a sequência desse tema na carta 245.

Monsieur le Curé,

Il n'est pas possible de me rendre au Chambon la semaine prochaine, vu que nos vacances commencent le 26 du courant et que la réunion de nos frères m'attire une foule d'affaires qui demandent ma présence à l'Hermitage. Au reste, comme vous ne nous avez rien écrit pendant l'année, nous ne comptons plus sur votre établissement, craignant que vous vous seriez pourvu ailleurs. Malgré l'envie de vous faire plaisir, il nous sera donc impossible de vous donner des frères à la Toussaint prochaine.

Croyez, Mr le Curé, qu'il m'est bien pénible de ne pouvoir vous donner des preuves effectives de la volonté bien sincère que j'ai de vous obliger et que je suis disposé à faire tous mes efforts pour accéder à vos bons désirs le plus tôt possible.

Daignez agréer les sentiments respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur le Curé, votre très humble et très obéissant serv(iteur),
Champagnat.

Senhor Pároco,

Não poderei ir a Chambon na semana que vem, pois nossas férias começam no dia 26 do corrente e a reunião dos Irmãos me traz uma multidão de questões que estarão a exigir minha presença em L'Hermitage. Ademais, como o senhor nada nos escreveu durante o correr do ano, não estávamos contando mais com sua escola, pensando que o senhor tivesse conseguido Irmãos de outra fonte. Apesar de que teríamos prazer em servi-lo, não nos será possível mandar-lhe Irmãos no próximo dia de Todos os Santos.

Creia-me, senhor pároco, é para mim realmente constrangedor não poder dar-lhe prova concreta desta minha vontade sincera de ser-lhe agradável. Estou disposto a fazer todos os esforços para corresponder a seus bons desejos logo que for possível.

Queira aceitar os sentimentos de respeito com que tenho a honra de ser, servo muito humilde e obediente,
Champangat.

215

Outubro de 1838 - Ao padre Ferréol DOUILLET, em La Côte-Saint-André.

Recusa formalmente a proposta de doação que o padre Douillet lhe faz.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.104-105, n° 119; AA p.265).

Depois de propor ao padre Champagnat um contrato de arrendamento inteiramente favorável a seus próprios interesses (cf. carta 213), o padre Douillet aventou outra proposta: doar, pura e simplesmente, toda a propriedade. Pode ser que estivesse sondando as motivações profundas do Fundador ou que quisesse salvar a própria obra, colocando-se, ele mesmo, em segundo plano. Com base num dizer do padre Colin, a segunda hipótese é a verdadeira. “Este é um homem ajuizado, que pode prestar relevantes serviços à Sociedade”. (Circ. I, p.236). O padre Champagnat responde com toda franqueza, afirmando que, por princípio, busca unicamente o serviço apostólico, e que os bens materiais não passam de meios. Champagnat não dá a entender ao padre Douillet que vai retirar os Irmãos; vai dizê-lo mais adiante (cf. carta 217). É possível que tenha dito antes, mas é possível também que não estivesse ainda decidido a retirá-los. A minuta desta carta não tem data, e não é nada fácil situá-la. O Irmão Avit (cf. AA pp.264, 265) fala de uma viagem do padre Champagnat, que deve ter acontecido no mês de setembro, talvez antes da recepção da carta do bispo, porque seria impensável que o Padre se ausentasse de L’Hermilage no decorrer de outubro, quando os Irmãos se reuniam para o retiro e as férias. Tendo consultado as pessoas citadas na carta, tomou a decisão de retirar os Irmãos de La Côte. Então, logo deve ter comunicado isso ao pároco, padre Mollin, numa carta que não se conservou, em data anterior à carta de 31 de outubro (cf. carta 217).

Monsieur,

Je n’ai point pris moi seul la détermination que je vous manifeste au sujet de notre établissement de la Côte. Après avoir recommandé l’affaire aux prières de tous nos frères et dit la sainte messe à cette intention, j’ai consulté mes con-

Padre,

Não tomei sozinho a determinação que lhe dou a conhecer, referente ao nosso estabelecimento de La Côte. Depois de ter recomendado o assunto às orações de todos os Irmãos e celebrado a santa missa na mesma intenção, consultei

frères, nos frères, tous sont d'avis de ne continuer la direction de l'école de la Côte qu'aux conditions aux quelles il a été formé et comme nous les formons portout ailleurs. Nous ne tenons point à devenir propriétaire dans les communes où nous plaçons des frères. Ce seroit une charge que entraverait singulièrement notre administration, nous feroit beaucoup d'envieux. Les impositions, réparations et bonification nous entraineraient en des dépenses considérables. Les batimens ne nous manquent pas, on nous en offre de toutes parts et pour lesquels nous n'avons pas un seul sou à donner. Vous ne pouvez me donner sans conditions vu que vous avez reçu de différentes personnes à condition, à condition de laisser le tout à la ville de la Côte pour l'instruction des enfans. Ne faites point vos dispositions testamentaires en ma faveur, je résilierois le testament, à moins que vous vous donniez d'ailleurs pour payer les faux frais.

Veillez croire, Mr Douillet, que je ne veux point vous forcer à nous donner. Je laisse à votre équité de nous donner ce que vous penserez nous devoir. Je suis bien fâché de ne pouvoir faire autrement. Vous pourriez peut être faire quel-

meus confrades⁴⁷⁶ e nossos Irmãos. Todos são do parecer de que só continuaremos na direção da escola de La Côte, nas condições em que foi fundada e que são condições aceitas em todas as partes. Não fazemos nenhuma questão de nos tornar proprietários nos municípios onde mandamos trabalhar nossos irmãos. Seria um encargo que emperaria por demais a administração e nos atrairia muitos invejosos. Os impostos, consertos e melhorias nos obrigariam a gastos consideráveis. Edifícios não nos faltam, oferecem-nos por toda parte e para os quais não temos que despende nenhum vintém. O senhor não pode nos fazer esta doação sem condições, pois que a recebeu de várias pessoas com a condição de a deixar toda para a cidade de La Côte, a serviço da educação dos meninos.⁴⁷⁷ Portanto, não faça testamento a meu favor; eu o rescindiria, a menos que o senhor se compromettesse⁴⁷⁸ a pagar todos os gastos.

Esteja certo, padre Douillet, que eu não quero forçá-lo a fazer-nos doação nenhuma. Deixo a seu espírito de equidade nos dar aquilo que o senhor pensa que nos deve. Custa-me muito ter que dizer-lhe que não posso fazer de outro

476 São os padres maristas que residiam em L'Hermitage.

477 Frase pouco clara, que pode ser entendida assim: O senhor não pode doar-me sem restrições aquilo que recebeu de diferentes pessoas, sob condição de tudo destinar à cidade para a instrução das crianças. Ou seja: O senhor não pode dispor de uma doação mudando as intenções dos doadores.

478 Ler desta forma: a menos que assuma os gastos... Isso vai com certa dose de ironia: se quiser nos doar um edifício, dê-nos também o dinheiro para mantê-lo.

qu'arrangement avec Mr le curé de la Côte, si toute fois Monseigneur ne veut pas prendre sur lui votre immeuble.

Daignez recevoir l'assurance des sentiments pleins d'estime avec lesquels, Mr et cher Confrère, j'ai l'honneur d'être votre très humble serviteur,

Champagnat.

modo. Talvez o senhor possa combinar alguma coisa, com o pároco de La Côte, caso o bispo não queira assumir a responsabilidade do imóvel.

Queira receber a confirmação dos sentimentos repassados de estima e respeito, com que, meu caro confrade, tenho a honra de ser, humilde servo.

Champagnat.

216

**31 de outubro de 1838 - Ao padre Georges
METTON, pároco em Sury-le-Comtal, Loire.**

O padre deve aceitar as condições estipuladas no Prospecto, para abertura da escola; os Irmãos não devem assumir funções na igreja.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.110, nº 125).

Além da adequação das salas de aula ao regulamento (cf. cartas 161 e 211) que o padre Champagnat está tendo dificuldades para obter do padre Metton, agora surge outro problema: “O padre Metton queria que os Irmãos fossem subdiáconos, dirigentes de coro e até mesmo sacristães.” (Anais de Sury, p.10, AFM, 213-76, p.10). Champagnat reage com força, pede explicações a respeito das normas relativas às salas de aula e sobre o salário dos Irmãos. Não quer retirar os Irmãos. Quer apenas que tenham melhores condições para desempenhar suas funções.

Monsieur le Curé

Je suis extrêmement fâché des ennuis que nous vous donnons, nous voudrions bien sincèrement sans nuire à notre société, vous accorder tout ce qui

Senhor Pároco,

Estou muito contrariado por lhe causarmos tantos aborrecimentos. É desejo sincero nosso, sem prejudicar nossa Sociedade, conceder-lhe tudo aquilo

vous offre quelque avantage. Les raisons qui nous ont fait inserer dans notre reglement l'article qui interdit à nos frères toute fonction ecclésiastiques viennent de se faire sentir de nouveau par la désertion de deux ou trois de nos frères qui malgré leur engagement entreprennent leur études ecclésiastiques. Vous ne trouverez pas mauvais que nous n'autorisions plus cette infraction à notre règle.

Nous désirons savoir au plutôt

1^o s'il y a espoir d'obtenir les reparations que nous avons signalées et que nous jugeons nécessaires pour que nos frères puissent à Sury suivre la méthode d'enseignement et de surveillance. Quand pourront avoir lieu ces réparations?

2^o payera-t-on les arrérages de la première année et ceux de la présente et quand les payera-t-on?

3^o les enfants qui ne sont pas de la commune continueront-ils à payer au profit de l'administration de votre école ou à celui des frères comme cela ce pratique allieur

4^o veut-on un quatrième frère?

Nous accordons à Sury ce que nous accordons à tous nos Etablissements: qu'un frère devenu nécessaire à cause d'un pensionnat ou d'un externat étranger a une commune qui a obtenu un éta-

que puder proporcionar-lhe alguma vantagem. As razões que nos levaram a inserir em nosso regulamento o artigo que proíbe a nossos Irmãos desempenharem qualquer função eclesiástica se reavivaram pela deserção de dois ou três de nossos Irmãos que, apesar dos compromissos assumidos, estão fazendo estudos para o sacerdócio. Não leve a mal que não autorizemos esta infração à nossa regra.

Desejamos saber o mais cedo possível:

1. Se há esperança de conseguir as melhorias que apontamos⁴⁷⁹ e que julgamos necessárias para que nossos Irmãos possam continuar aplicando, em Sury, o método de ensino e de vigilância que nos é próprio. Quando poderão ser executadas essas melhorias?

2. Vão ser pagos os atrasados do primeiro ano e os deste ano?⁴⁸⁰ Quando?

3. Os meninos que não pertencem ao município serão obrigados a contribuir em benefício da sua escola ou em benefício dos Irmãos, como é de praxe em outros lugares?⁴⁸¹

4. Estão precisando de mais um Irmão? Serão então quatro.

Concedemos a Sury o que concedemos a todos os nossos estabelecimentos, a saber: quando um Irmão a mais for

479 cf. cartas 161 e 211.

480 O que significa que os salários do 2^o e do 3^o ano foram pagos.

481 Deviam entregar suas mensalidades ou pensões diretamente aos Irmãos, sem dedução da soma que a administração da escola devia aos Irmãos.

blissement de notre maison est fourni par la société sans que les communes soit obligées d'y contribuer.

Si ces conditions ne peuvent vous convenir vous nous obligerez de nous le dire, ce serait toutes les années à recommencer.

Agréez etc....

Champagnat

necessário por causa de um internato ou externato, independente da administração municipal que conseguiu a escola junto à nossa Instituição, esse Irmão será fornecido por nós sem que o município tenha que contribuir para a manutenção do mesmo.

Se essas condições não são convenientes para o senhor, ficaríamos gratos se no-lo dissesse, senão estaríamos obrigados a recomeçar todo ano.⁴⁸²

Receba... Champagnat

217

**31 de outubro de 1838 - Ao padre Antoine
MOLLIN, pároco em La-Côte-Saint-André, Isère.**

Comunica a retirada dos Irmãos

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p. 111, nº 126).

Na introdução à carta 215 foi dito que haveria uma segunda comunicação, declarando a retirada dos Irmãos e as razões que levaram a tal decisão. É o texto desta carta, que vai mais longe, desvendando intenções subjacentes e formuladas através de alusões. Na divergência entre o padre Douillet e o padre Champagnat, este parece entrever que nem o pároco nem os padres do Seminário militam a favor dos Irmãos. As reticências pelo final da carta denunciam sua emoção, mas não se desvia por nada da linha de conduta que se traçou.

Monsieur le Curé

Nous quittons avec regret l'établis-

Senhor Pároco,

Com pesar, vamos deixar o estabeleci-

482

Para o bom funcionamento da escola, o padre Champagnat está disposto a contemporizar a respeito desses detalhes litigiosos.

ment que nous avions dans votre ville où nous aurions bien désiré travailler sous vos auspices à l'instruction de vos enfants. Je devais, à mon passage à la Côte, vous mettre au courant des difficultés que nous avons avec Mr Douillet, Mr Berthier me l'avait conseillé, mais Mr Douillet ne le voulût pas. Nous avons fait de très grands sacrifices pour l'établissement de la Côte qui était réduit à rien quand nous nous en sommes chargés; c'est par nos soins et nos travaux qu'il est parvenu au point où il est. Mr Douillet s'est dit de la société pour s'introduire dans l'habitation de nos frères et les réduire au strict nécessaire et s'emparer du fruit de leurs travaux. Nous ne pouvons continuer la direction de vos écoles qu'aux conditions que nous les avons fondées et que nous les fondons toutes. Je suis extrêmement surpris que vous ignoriez les motifs de notre différent avec Mr Douillet. Il m'a dit, il y a une huitaine de jours, que Mr Pion, Mr le supérieur du séminaire et vous Mr ne souffririez pas que nous soyons sur un autre pied à la Côte que celui sur le quel nous y avons été jusqu'à présent. J'aurois bien d'autres choses à vous dire mais je ne le puis

mento que mantínhamos em sua cidade, onde teríamos grande desejo de trabalhar, sob seu amparo, para a instrução dos meninos. Quando da minha passagem por La Côte,⁴⁸³ devia tê-lo posto a par das dificuldades que tínhamos com o padre Douillet. O padre Berthier⁴⁸⁴ me havia aconselhado fazer isso, mas o padre Douillet foi contra.⁴⁸⁵ Fizemos enormes sacrifícios para o estabelecimento de La Côte, reduzido a nada como estava quando nos encarregamos dele. Foi através de nossos cuidados e de nossos trabalhos que chegou ao ponto em que está. O padre Douillet se fez passar⁴⁸⁶ por membro de nossa Sociedade, para intrometer-se nas dependências de nossos Irmãos, reduzi-los ao estrito necessário e apoderar-se do fruto dos trabalhos deles. Não podemos continuar à frente das escolas, a não ser que se mantenham nas condições em que as fundamos, isto é, nas condições em que todas elas são fundadas. Foi muita surpresa para mim saber que o senhor ignorava os motivos de nossas desavenças com o padre Douillet. Há uns oito dias,⁴⁸⁷ ele me disse que o padre Pion, Superior do Seminário,⁴⁸⁸ e o senhor mesmo não to-

483 Sua última passagem, que situamos lá pelo final de setembro (cf. carta 215).

484 O Padre teria se encontrado com o padre Berthier em Grenoble? ou este estaria em La Côte? ou este conselho lhe foi dado num outro momento? Não sabemos.

485 Talvez imaginasse que seria inútil alarmar o pároco, guardando para si a intenção de não chegar à ruptura, o que de fato nunca ocorreu.

486 Douillet revelou esta intenção diversas vezes, seja ao Irmão Louis-Marie, conforme carta de 11 de fevereiro de 1837 (Recebidas, doc.109, p.221), seja ao padre Colin (Circ. I, pp.235-236). Seria um propósito calculado? Aqui parece que o padre Douillet vai um pouco longe.

487 Por carta, ou com maior probabilidade por ocasião de alguma visita a L'Hermitage.

488 Isto é: do Seminário Menor de La Côte.

en ce moment. . . Soyez bien certain Mr. et très digne curé que nous serons toujours disposés à vous prouver notre bonne volonté. Il y a long-temps que nous aurions fait tout ce que nous faisons cette année sans la crainte de déplaire à votre très digne évêque que nous aimons et estimons au delà de tout ce que nous pouvons dire.

Agréez etc

Champagnat

lerariam que estivéssemos em La Côte em condições outras do que aquelas em que estivemos até agora. Eu teria muito mais a dizer mas agora não posso... Fique certo, digníssimo pároco, de que sempre andamos dispostos a lhe demonstrar boa vontade. Já faz tempo que teríamos feito⁴⁸⁹ o que decidimos agora, não fosse o temor de desagradar a seu digníssimo bispo, a quem queremos e estimamos, muito além do que podemos exprimir com palavras.

Aceite...

Champagnat

218

**Outubro de 1838 - Ao padre Jean GAGUIN,
pároco em Saint-Gengoux-le-Royal, Saône-et-Loire.**

Para poder atendê-lo, pede um pouco mais de paciência diante da falta de Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p. 106, n° 121).

Esta carta dá seguimento àquela de 1º de novembro de 1837 (cf. carta 152). Foi o bispo de Autan que, por primeiro, pediu Irmãos para esta paróquia. Nas circunstâncias em que se encontra, é normal que o padre Champagnat queira se entender com ele. Tanto mais que, supomos, quisesse excluir esta paróquia da lista de escolas a serem abertas. O fato é que, a seguir, não se falará mais desse estabelecimento.

⁴⁸⁹ Conforme as cartas 93 e 94. Agora, aqui, aparece de novo o seu desejo de que os Irmãos continuem responsáveis da escola de La Côte.

Monsieur le Curé,

Je dois avoir, sous peu, une entrevue avec M(onseigneur) l'évêque d'Autun. Je conférerai avec lui de votre établissement. Pour le moment il ne me paraît pas possible de vous donner une assurance positive et absolue. vu les maladies et les indispositions de plusieurs de nos frères, vu aussi que la mort nous en a enlevé quelques autres dans le courant de l'année.

Veuillez agréer l'assurance des respectueux sentiments avec lesquels je suis, etc. ...

Champagnat

Senhor Pároco,

Dentro de poucos dias devo ter uma entrevista com o bispo de Autun. Conversarei com ele a respeito do seu estabelecimento. Por ora, não me é possível dar-lhe certeza absoluta, tendo em vista as doenças e indisposições de vários de nossos Irmãos, tendo em conta também que a morte nos arrebatou alguns outros no decorrer do ano.⁴⁹⁰

Queira aceitar a sincera declaração dos sentimentos respeitosos com que tenho a honra de ser...

Champagnat

219

Outubro de 1838 - Ao senhor Blaise

AURRAN, em Cuers, Departamento do Var.

Agradece seu interesse pelos Irmãos; pede que espere algum tempo para obtê-los; pede ajuda financeira para a escola de Charlieu.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp.107-108, n° 122).

Pelos dizeres da carta 199 sabemos que o padre Champagnat tencionava viajar até o Departamento do Var. No Livro das Contas (L.C. 1, p.113) está anotado que, no dia 27 de agosto, recebeu 120 francos «para dirigir-se ao departamento do Var, onde manteve conversas com o senhor Aurran». O Irmão Avit anotou: “o Padre entrevis-

⁴⁹⁰ No Abrégé des Annales, p.268, o Irmão Avit anota: “a morte ceifou sete Irmãos: Adjuteur (17 anos); Thomas (25); Fabien (19); Justin (23); Agathon (18); Louis-Gonzague (24) e Félix (21 anos).” Média de idade, 21 anos. Os dois últimos faleceram no início de novembro. (cf. AA p.268; Circ. XIII, pp.289-290).

tou-se com o senhor Auran, para ver as condições de fundação de um noviciado em Lorgues, e a ele enviou a planta do edifício a ser construído” (cf. AA p.270). Agora, nesta carta, comunica que não poderá fornecer-lhe os Irmãos, de imediato. Ciente da generosidade deste senhor em favor de várias instituições de caridade, colhe a ocasião para lhe falar da precária situação de Charlieu. Numa carta ao prefeito de Charlieu, em maio de 1838, o Irmão Dominique, Diretor dessa escola, expõe longamente a situação: “Permita que traga ao seu conhecimento, e por seu intermédio aos membros do seu Conselho, algumas informações a respeito da escola «des Petits Garçons», que dirijo desde o início do ano, e lhe mostre, sem rodeios, o lamentável estado em que se encontra esse estabelecimento, devido ao esquecimento em que nos últimos anos o deixaram as autoridades desta cidade. Falando apenas deste ano, digo-lhe, senhor Prefeito que, desde o início das aulas, nossa escola está sendo frequentada por 110 a 120 alunos; deste total, 40 foram admitidos como gratuitos..., assim, para nossa manutenção sobram 60, cujo pagamento é mínimo, e nem sempre executado integralmente. É fácil comprovar que seria impossível manter três ou quatro Irmãos, se algumas caridosas pessoas não nos socorressem... nem vou falar dos móveis antigos, em péssimo estado desde quando nos foram doados... foi só neste ano que recebemos dois colchões, doação de uma pessoa que nos cuida... Senhor, não haveria algum modo de vir em nosso socorro? Disseram-me que, antes de 1830, o Conselho Municipal votava uma certa soma para a escola dos Irmãos. Por razões que desconheço acharam por bem suprimi-la. Apesar dos sacrifícios que nos acarreta semelhante decisão, os Irmãos, meus predecessores, e eu mesmo, continuamos a receber as crianças pobres que nos procuram...” (a respeito de Charlieu, cf. carta 13; a respeito de Lorgues, cf. cartas 293 e 299).

Monsieur,

Nous sommes très reconnaissants du zèle que vous continuez à montrer pour l'établissement d'un noviciat de nos frères à Lorgues. Nous sommes tout disposés à seconder vos généreux efforts autant qu'il sera en notre pouvoir. Dès que nos frères seront placés dans leur divers établissement , nous nous

Prezado Senhor,

Somos-lhe muito gratos pelo empenho que o senhor continua mostrando pela fundação de um noviciado de nossos Irmãos, em Lorgues. Estamos plenamente dispostos a ir ao encontro de seus generosos esforços, no que depender de nós. Assim que nossos Irmãos estiverem colocados em seus diversos

occuperons du plan que vous nous demandez. Comme il exige beaucoup de réflexion et que tous nos moments se trouvent pris maintenant par l'embaras des placements, nous sommes obligés de vous le faire attendre quelques jours. Nous ne voyons pas maintenant qu'il nous soit possible de vous promettre d'une manière positive et absolue tous les frères que vous désirez, mais nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour seconder votre pieuse bienfaisance. Cependant si votre zèle trouve ailleurs des voies plus promptes et plus sûres de faire le bien, nous ne voudrions pas y être un obstacle. La gloire de Dieu et le bien des âmes avant tout.

Dans l'entrevue que j'ai eu l'avantage d'avoir avec vous, je vous ai parlé d'un établissement de nos frères pour l'instruction des pauvres dans la petite ville de Charlieu (Loire). Je prends la liberté de le rappeler à votre souvenir avec d'autant plus de confiance qu'il a à vos bienfaits le double titre que votre pieuse générosité s'est elle-même prescrit. Depuis quatorze ans la jeunesse y reçoit une instruction solide et chrétienne et voilà que par suite des tracasseries de quelques malveillans, cette maison se trouve dans un tel état de souffrance que je ne vois pas que nous puissions le continuer avec fruit. Cent cinquante enfans vont se trouver sans instruction ou bien tomber entre des mains mercenaires. Pauvres

estabelecimentos, ocupar-nos-emos do projeto que o senhor nos apresenta. Como isto exige muita reflexão e no momento estamos ocupados com a dificuldade das colocações dos Irmãos, somos obrigados a fazê-lo esperar alguns dias. Não vemos, por ora, que nos seja possível prometer-lhe, com firme e absoluta certeza, todos os Irmãos que o senhor está pedindo, mas faremos tudo o que de nós depender para dar prosseguimento à sua piedosa benemerência. Se o seu ardoroso empenho encontrar em outras fontes meios mais rápidos e seguros para realizar o bem que pretende, não seremos nós que lhe poremos obstáculos. Antes de tudo, a glória de Deus e o bem das almas!

Na ocasião da entrevista que tive com o senhor, falei-lhe de um estabelecimento de nossos Irmãos, para atendimento de meninos carentes, em Charlieu, no Loire. Tomo a liberdade de lhe lembrar o caso, e o faço com a maior confiança, porquanto o senhor é duas vezes benemérito daquela instituição, por sua grande generosidade. Quatorze anos já se passaram, durante os quais a juventude do lugar vem recebendo instrução sólida e cristã. Eis que, por intriga de gente malévola, a casa se acha em tal estado de miséria que não vejo como continuarmos a mantê-la; para fazer o bem. Cento e cinquenta meninos vão ficar sem instrução ou cair nas mãos de

enfants, depuis plusieurs mois ils demandent au bon Dieu de les secourir en leur faveur quelque protecteur puissant et généreux. J'ose vous présenter leurs vœux et leurs prières. Avec l'assurance de leur profonde gratitude, veuillez les faire entrer dans la grande famille des orphelins dont vous êtes le bienfaiteur et le père.

P.S. Je suis ravi de pouvoir vous offrir un léger témoignage de ma reconnaissance en vous adressant les méditations sur la douloureuse Passion de Notre Seigneur J(ésus) C(hrist) par la sœur Anne Cathérine Emmerich. Je ferai déposer ce petit ouvrage chez Monsieur Boui, supérieur du grand séminaire d'Aix.

mercenários. Coitados dos meninos! Há vários meses que estão pedindo a Deus que os socorra, suscitando em seu favor algum protetor poderoso e cheio de generosidade. Atrevo-me a apresentar ao senhor os anseios e súplicas deles. Com a certeza de que retribuirão com profunda gratidão, queira colocá-los também na grande família dos órfãos dos quais o senhor se constitui benfeitor e pai.

P.S. - Estou feliz por oferecer-lhe pequeno sinal do meu reconhecimento, mandando-lhe o livro «Meditações sobre a Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo», de autoria da Irmã Ana Catarina Emmerich. Vou mandar o livrinho para o endereço do padre Boui, Superior do Seminário Maior de Aix.

220

Outubro de 1838 - Ao padre Pierre Marie LAFAY, Pároco em Firminy, Loire.

Pede que ponha em dia a mobília e os salários,
se quer que os Irmãos retornem à escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p.108, n° 123).

Para fundar uma nova escola e para enviar Irmãos às paróquias, o padre Champagnat nem sempre aguardava que tudo estivesse perfeitamente arrumado, ocasionando acúmulo de atrasos de pagamento em vários lugares. Para sanar tais situações o Padre ameaça não retornar os Irmãos, depois das férias passadas em L'Hermitage, àquelas escolas inadimplentes. Temos apenas esta carta como testemunho dessa medida extrema, mas sabemos que há outras escolas em igual situação. O pároco respondeu

de imediato; escreveu no dia 23 de outubro de 1838: “Padre, no momento em que aguardava a chegada dos Irmãos para o início do ano letivo, confesso-lhe meu espanto e minha mágoa ao constatar a maneira como me está tratando. Disse aos Irmãos que vieram recentemente me visitar que não tenho condições de assumir novos gastos com as salas de aula, uma vez que ainda restam dívidas com as obras já realizadas. Entretanto, se o senhor me conceder mais tempo, farei quanto puder, de acordo e na proporção de minhas possibilidades. Não gostaria de me comprometer com novas dívidas, deixando para trás tanta confusão, caso venha a morrer. Ainda, como falei ao Irmão Jean-Pierre, posso contentar-me com três Irmãos, visto que no início era este o número que prometi à Paróquia; embora com isso o bem a ser feito seja menor. Pela segunda vez repito, se tiver paciência, dentro de pouco tempo conseguirei me equilibrar e atenderei os seus desejos. Rogo-lhe que, neste caso, os Irmãos estejam a postos para o início das aulas no dia de Todos os Santos. No aguardo, tenho a honra, etc....” (Recebidas, doc.168, p.328). Dia 27, dois dias depois, envia outra carta com os dizeres: “Padre, a reflexão sugeriu-me uma ideia que talvez possa lhe agradar e torná-lo menos severo para comigo. Para provar que tenho a boa vontade de cumprir tudo o que exige o regulamento, se desejar, assumirei por escrito os compromissos, dentro de meus limites, buscando os fundos necessários. Se estiver de acordo, peço-lhe que me envie, como no ano passado, quatro Irmãos, convencido de que o bem da Paróquia assim o exige. A bondade manifestada para conosco no passado, me garante que acolherá minha proposta...” (Recebidas, doc.170, p.331). Nos Anais de Firminy, diz o Irmão Avit: “os quatro Irmãos vieram e continuaram a obra”.

Monsieur

Plusieurs de nos établissements se trouvant en arrière ou pour le mobilier, ou pour le traitement annuel, nous nous voyons dans la nécessité de retarder la rentrée des frères qui doivent les occuper, jusqu'à l'entier accomplissement des conditions portées dans notre prospectus.

Je suis fâché que l'établissement de Firminy se trouve compris dans cette

Senhor Padre,

Vários de nossos estabelecimentos estão em atraso, seja quanto ao mobiliário, seja quanto ao pagamento anual. Por isso, vemo-nos na necessidade de atrasar o regresso dos Irmãos que se destinam a trabalhar nessas escolas, isso até que sejam preenchidas as condições constantes em nossos Prospectos.

Estou contrariado por ver incluído nesta categoria o estabelecimento de Firminy,

catégorie, mais vous savez vous même que le mobilier à été a peine fourni a moitié et que le traitement de cette année n'est pas achevé. Cependant nos conditions sont si modérées et si minimes que je ne pourrais les réduire, quelque envie que j'ai de concourir avec vous à la bonne instruction des enfants de votre paroisse. En conséquence j'attendrois de votre part de nouvelles explications et au moins une assurance positive pour l'arrérage si vous ne pouvez le fournir entièrement, avant le départ des frères. Si mes occupations me le permettaient je tâcherois de ménager une entrevue pour conférer de tout avec vous; mais l'embarras de nos placements me met dans l'impossibilité d'absenter un moment.

Veuillez agréer l'assurance du respectueux dévouement avec le quel j'ai l'honneur d'être...

mas o senhor mesmo está sabendo que o mobiliário foi fornecido só pela metade e que a remuneração deste ano letivo não foi paga integralmente. Nossas exigências são tão pequenas que eu não poderia reduzi-las, por mais que quisesse cooperar com o senhor para a boa instrução dos meninos da sua Paróquia. Em vista disto, espero de sua parte notícias explicativas, ou pelo menos uma promessa firme de que os atrasados serão pagos seguramente, caso o senhor não puder realizá-lo já, antes da volta dos Irmãos à escola. Se eu puder desvenencilhar-me de minhas múltiplas ocupações, tratarei de ir pessoalmente acertar tudo com o senhor, mas as dificuldades das colocações dos Irmãos me impedem de ausentar-me minimamente.

Queira aceitar a confirmação da respeitosa disponibilidade com que tenho a honra de ser...

221

Outubro de 1838 - Ao senhor Germain-Joseph DELEBECQUE, deputado de Béthune, secretário do Ministério da Instrução Pública, Paris.

Anuncia a partida dos Irmãos para Saint-Pol e a visita do Irmão Diretor, em Paris.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p. 109, n° 124).

No Abrégé des Annales, o Irmão Avit escreve: “No dia 18 de maio, o Ministro da Instrução pública pediu Irmãos para Saint-Pol-sur-Ternoise” (cf. AA p.245). Em vez

de Ministro, o Irmão Avit deveria ter dito Ministério, uma vez que, logo depois fala “desses senhores”. A ideia de pedir Irmãos para Saint-Pol-sur-Ternoise, no momento em que se toma a decisão de não aprovar o reconhecimento legal, não pode ter partido do senhor Salvandy, porque seria inconsequência demais. Essa ideia vinha, com certeza, do senhor Delebecque, deputado do Norte, que não duvidava que haveria uma resposta favorável, como deixa entrever o “Diário de Paris.” Nada mais natural, então, que o Padre lhe comunique a execução do seu pedido, aguardando igual resposta com relação à autorização do Instituto. Esta carta foi entregue em mãos ao senhor Delebecque pelo Irmão Jean-Baptiste Furet, indicado para abrir aquela escola.

Monsieur

Conformément à votre lettre du 18 mai 1838 je me fais un plaisir d’envoyer à St Paul les frères que vous m’avez fait l’honneur de me demander. Heureux d’aller travailler à l’ombre de votre protection puissante ils s’y rendent avec joie, à quelque distance qu’il se trouvent de la maison principale. Puissent-ils par leur zèle et leur devouement vous donner une preuve du désir sincère que ressent toute la société de seconder de tout son pouvoir les vues de votre amour pour la France toute entière.

Monsieur j’espère que le frère Directeur pourra en passant à Paris vous offrir avec l’hommage de ses respects l’expression des vœux et du devouement de toute la société. Elle vous renouvelle par lui ses très humbles supplications au sujet de l’ordonnance qui doit, en

Prezado Senhor,

De acordo com a sua carta de 18 de maio de 1838,⁴⁹¹ tenho o prazer de mandar para Saint-Pol, os Irmãos que o senhor me fez a honra de solicitar. Partiram felizes por se destinarem a trabalhar à sombra de sua influência poderosa e para lá se dirigiram alegremente, apesar de se estabelecerem a uma distância considerável da casa principal. Pelo zelo e dedicação com que trabalharem, poderão dar-lhe uma prova do desejo sincero que anima toda a Sociedade de cooperar com todas as forças para agir em sintonia com o amor que o senhor tem pela França inteira.

Espero que o Irmão Diretor, ao passar por Paris, terá a ocasião de lhe prestar a homenagem de seu acatamento, juntamente com a expressão dos votos e disponibilidade de toda a nossa Sociedade. Por intermédio do Irmão Diretor, a

491 Infelizmente esta carta não foi conservada. Trata-se do pedido escrito de Irmãos para Saint-Pol, como afirma o Irmão Avit, ou tal pedido foi feito simplesmente numa conversa entre os dois? Sabemos que alusão a esse pedido de Irmãos já aparece em fevereiro (cf. carta 172).

régularisant son existence la mettre à même de faire plus de bien. Votre bonté jointe à votre tout puissant crédit nous donne tout à espérer pour une heureuse et prochaine réussite.

Veuillez croire, Monsieur, que rien ne saurait égaler la reconnaissance de tous les enfants de Marie après un bienfait aussi distingué. Ils se regarderont tous à jamais comme étroitement obligés devant Dieu et devant les hommes de benir partout votre nom et d'appeler sur vous par leur prières et leurs vœux toutes les prospérités.

Dans l'attente d'un aussi important bienfait, j'ai l'honneur d'être avec les sentimens du plus profond respect, Monsieur, votre très humble et très obéissant serviteur,
Champagnat.

nossa Sociedade renova suas humildes súplicas para obtenção do decreto real; ela sendo autorizada, poderá realizar um bem ainda maior. Sua bondade, unida ao seu grande crédito, nos dá esperança de conseguir logo esse resultado auspicioso.

Pode acreditar, prezado senhor, nada poderá igualar o agradecimento de todos os filhos de Maria por um tão assinalado benefício. Considerar-se-ão todos, para sempre, obrigados perante Deus e perante os homens, a engrandecer o seu nome por toda a parte e implorar sobre sua pessoa, através de orações e votos, toda sorte de prosperidade.

Na espera de um benefício tão insigne, tenho a honra de ser, com os sentimentos do mais profundo respeito, senhor deputado, servo muito humilde e obediente,
Champagnat.

222

**Outubro de 1838 - Ao padre François ROBITAILLE,
Pároco decano em Saint-Pol-sur-Ternoise, Pas-de-Calais.**

Anuncia a chegada dos Irmãos; acertar os gastos de viagem e de fundação; atuar em favor da autorização do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.105-106, nº 120).

O padre Champagnat confiou ao Irmão Jean-Baptiste Furet a tarefa de entregar em mãos esta carta, assegurando-se que alcançará o destinatário, uma vez que a primeira, escrita há uma semana, depois de cinco dias ainda não havia chegado. Como data,

essa minuta traz apenas outubro de 1838. A carta deve ter sido escrita lá pelo dia 10, levando-se em conta aquilo que é dito no início do texto. Anuncia a chegada dos Irmãos na proximidade do dia de Todos os Santos. Sabemos que o Irmão Jean-Baptiste devia passar por Paris e que partiu de L'Hermitage entre os dias 10 e 15. Em Paris terá permanecido ao menos uma semana, a fim de se inteirar do andamento do processo de autorização e para instigar o torpor da burocracia ministerial. Os dois outros Irmãos da comunidade juntaram-se a ele alguns dias depois. O padre Champagnat envia ao padre Robitaille a conta dos gastos de fundação e das viagens, por se tratar de longa distância. Para trajetos curtos, não costumava cobrar, tanto mais que eram vencidos, muitas vezes, a pé. As comunidades distantes suscitavam problemas. Um problema era a falta de condição para viajar para o retiro anual em L'Hermitage.

Monsieur le Doyen,

Je pense que ma lettre du 28 ou 29 7bre s'est croisée en route avec la vôtre du 4 8bre que je viens de recevoir. Cependant pour y suppléer au cas qu'elle se soit égarée, je vous en envoie de nouveau le contenu.

Nos frères arriveront à St Pol aux environs de la Toussaint. Ils vont se trouver bien loin de la mere maison, mais pleins de confiance au Seigneur qui les y appellent, sûrs de votre protection et de vos bons conseils, ils se rendront auprès de vous avec joie. Vous serez leur soutient et leur père.

Je suis bien charmé des heureuses dispositions de vos bons habitants. J'espère avec vous que le bon Dieu benira cet établissement et que tout ira pour le mieux. Dans ma dernière lettre, conformément

Reverendíssimo senhor Decano,

Penso que minha carta do dia 28 ou 29 de setembro cruzou no caminho com a de V. Revma, escrita no dia 4 de outubro, e que estou recebendo agora.⁴⁹² Então, para remediar, no caso em que se tenha extraviado, mando-lhe novamente o que nela escrevi.

Nossos Irmãos chegarão em Saint-Pol por volta do dia de Todos os Santos. Eles vão ficar bem distantes da casa mãe, mas cheios de confiança no Senhor que os chama para aí, irão alegres certos da proteção de V. Revma. e dos seus conselhos. O senhor será para eles sustentáculo e pai.

Fiquei encantado com as disposições amigas dos habitantes. Assim como o senhor, eu também espero que Deus abençoe este estabelecimento e que

492

Nenhuma destas duas cartas foi conservada.

à vos intentions, je vous priais de me dire à quelle époque et sur qui je pourrais tirer une traite pour couvrir les frais de voyage et de fondation qui se paient ordinairement d'avance. En voici de nouveau le détail:

1 ^o voyage à St Pol, fin juillet	55
2 ^o frais de fondation	1200
3 ^o départ des frères	293
total	1548

Monsieur le Doyen, l'intérêt que M. Delbèque veut bien prendre à l'établissement de St Pol, me donne à espérer qu'il voudra bien aussi continuer à nous être favorable pour l'autorsation que je sollicite. J'espère que dans l'occasion vous aurez la bonté de le lui rappeler encore, ce sera pour moi un nouveau motif d'être toujours avec plus de respect et de dévouement, Monsieur le Doyen, votre très humble et très obéissant serviteur, Champagnat.

tudo irá de bem para melhor.

Na minha última carta, de acordo com seu desejo, eu lhe pedia em que época e quando seriam pagos os gastos da viagem e da fundação, que costumam ser pagos de antemão. Vai aqui, outra vez, a conta especificada:

1 - Viagem a Saint-Pol, final de julho ⁴⁹³	55
2 - Gastos de fundação.....	1.200
3 - Viagem dos Irmãos ⁴⁹⁴	293
Total.....	1.548 ⁴⁹⁵

Senhor Decano, o interesse que o senhor Delebecque demonstra pelo estabelecimento dos Irmãos em Saint-Pol, me permite esperar que ele continue a nos favorecer na obtenção da autorização que estou solicitando. Quando o senhor tiver ocasião de entrevistá-lo, tenha a bondade de lembrar a ele mais uma vez a nossa expectativa. Será um motivo a mais para demonstrar que sou, digno senhor Decano, com respeito e carinho, seu servo muito humilde e obediente, Champagnat

493 A carta de 23 de junho (cf. carta 197), dizia que o padre Champagnat partiria para Saint-Pol dia 24 de junho e que pensava retornar a L'Hermitage no dia 2 de julho (cf. carta 196). Então, a expressão "final de julho" ao lado da primeira cifra deve ser um erro. Deve ser corrigida para "final de junho". Examinando os números, os três Irmãos gastaram 293 francos, ou seja, 97 cada um, enquanto, na primeira viagem os gastos somaram 55 francos. É a viagem de ida e volta de Champagnat entre Paris e Saint-Pol.

494 Ler: viagem dos Irmãos, trajeto simples, ida.

495 Num dos registros de entradas (AFM 132.2, p.106), no dia 29 de outubro de 1838, Champagnat recebeu do padre Robitaille a soma de 48 francos. Não encontramos sinal do pagamento dos restantes 1.500 francos.

223

Outubro de 1838 - Ao senhor BARJET, em Cornas, Ardèche.

Não poderá realizar a fundação nos próximos anos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, pp. 112, n° 128).

O senhor Barjet, proprietário e zeloso cristão, deseja colaborar na fundação de uma escola para meninos em sua localidade, Cornas. Nesta carta, em termos diplomáticos, o Padre nega a possibilidade de uma fundação, por não lhe dar suficientes garantias.

Monsieur

Le zèle qui vous anime pour l'établissement d'une école chrétienne est bien louable. Je désire bien sincèrement concourir avec vous pour la bonne instruction des enfans de cette paroisse. Je suis très reconnaissant de la confiance dont vous honorez notre société, mais vu le grand nombre des demandes antérieures à la votre il m'est absolument impossible pour quelques années de pouvoir satisfaire à votre obligeante demande.

Daigné agréer l'assurance de la considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être, Monsieur,...

Prezado Senhor,

É digno de muito elogio o zelo que o anima a fundar uma escola cristã. Tenho a vontade sincera de colaborar com o senhor para a boa instrução dos meninos dessa paróquia. Fico-lhe gratíssimo pela confiança com que honra a nossa Sociedade mas, em vista dos numerosos pedidos anteriores ao seu, é-me impossível, por alguns anos, atender ao seu grato pedido.

Queira aceitar a certeza da consideração com que tenho a honra de subscrever-me, senhor

1º de novembro de 1838 - Ao padre César

CHARBONNIER, pároco em Grignan, Drôme.

Afirma não poder enviar Irmãos, de imediato; prazo para concluir o local.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 112, nº 127).

É notória a diferença de trato nesta carta, em comparação com a precedente. Como não temos as cartas às quais esta se refere, é difícil explicar que, em circunstâncias aparentemente iguais, a primeira receba uma negativa categórica, ao passo que nesta ficam abertas as possibilidades. Com o tempo os dois pedidos ficarão sem prosseguimento, em parte, talvez, pelo falecimento do padre Champagnat que se dará cinco meses mais tarde.

Monsieur le Curé,

Je suis fâché de ne pouvoir pas vous envoyer les frères que vous me demandez pour l'instruction des enfants de votre bonne paroisse, mais outre que votre établissement ne présente pas toutes les garanties et toutes les conditions voulues dans notre prospectus, je suis dans l'impossibilité de le faire pour le moment. J'ai à remplir grand nombre de demandes dans lesquels on m'offre des maison toutes préparées, où les écoles sont gratuites et ne présentent pas de difficultés. Cependant, Mr le Curé, votre demande sera prise en considération et inscrite dans le rang qu'elle nous est parvenue. Vous aurez le temps de lever les obstacles qui s'opposent au succès de votre œuvre et nous pourrons nous mêmes nous trouver plus en état de répon-

Senhor Pároco,

Sinto muito não poder enviar-lhe os Irmãos que o senhor me pede, para instrução dos meninos da sua paróquia; além de sua escola não apresentar todas as garantias e todas as condições requeridas pelo nosso Prospecto, estou impossibilitado de satisfazer a seu pedido, por ora. Tenho que atender a um grande número de pedidos, que nos oferecem casas totalmente preparadas, escolas completamente gratuitas e que não apresentam dificuldades. Não obstante tudo isso, senhor pároco, o seu pedido será levado em consideração e inscrito na lista de solicitações, na ordem de chegada. O senhor disporá de tempo para remover os obstáculos que se opõem ao êxito de sua obra. Enquanto isto, nós também poderemos achar-

dre à vos bons désirs et de vous donner des preuves du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être...

C.

-nos em melhor situação, de modo a podermos responder a seus anseios e darmos provas da disponibilidade com que temos a honra de ser...

C.

225

5 de novembro de 1838 - Ao padre Joseph

Marie VENET, pároco em Mornant, Rhône.

Importância da vigilância dos meninos na igreja; atrasos nos pagamentos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.113-114, n° 129).

Geralmente, as cartas do padre Champagnat são respostas a pedidos ou informações sobre o andamento dos acontecimentos. Entretanto, quando as circunstâncias exigem uma intervenção sua e o Fundador não pode ou não queira deslocar-se, a alternativa que lhe sobra é enviar carta de advertência. Durante o mês de outubro, Champagnat teve ocasião de encontrar-se com todos os Irmãos e de receber os relatórios referentes às escolas. As questões pendentes são encaminhadas por cartas, em ocasiões propícias. Com relação ao terceiro ponto indicado nesta carta, ver um complemento de informação na carta 230.

Monsieur le Curé

Je profite des premiers moments libres après après la rentrée des classes [pour vous] écrire au sujet des petites entraves que nos frères rencontrent dans l'établissement de Mornant. J'espère que votre zèle pour la bonne instruction de vos enfans aidé des moyens que votre sagesse aura vous faire trouver les fera

Senhor Pároco,

Aproveito dos primeiros momentos livres que tenho, depois do reinício das aulas, para lhe escrever a respeito de uns poucos empecilhos que nossos Irmãos encontram na escola de Mornant. Espero que seu zelo pela boa instrução dos meninos, acrescido dos meios que, inteligentemente, o senhor irá tomar, fará

bientôt disparaître.

1º Nos frères ont beaucoup à souffrir de la part de plusieurs jeunes gens qui ne fréquentent pas les écoles et n'ayant par la même aucune crainte viennent se mêler avec leurs enfants pendant les offices. J'ai expressément défendu à tous nos frères pendant les fêtes de se charger de la surveillance des enfants qui ne vont pas dans leurs classes. Je crois cette surveillance inutile pour ces enfants qui ne reconnaissent pas l'autorité et dangereuse pour les frères à qui elle n'attire que des injures et même quelquefois de mauvais traitement. J'espère que vous serez de mon avis et que vous voudrez bien les tranquilliser de ce côté là.

2º Frère Laurent s'est chargé l'année dernière d'acheter à ses frais les récompenses des enfants dans l'espérance d'un remboursement qui n'est pas encore effectué. C'est peu de chose peut-être, mais encore le modique traitement de nos frères ne leur permet pas d'en faire le sacrifice.

3º Les frères qui ont occupé l'année dernière tout entière l'établissement de Mornant n'ont reçu que 900 francs. Il y a donc un déficit de trois cents francs. A peine peuvent ils s'en tirer avec les 1200 francs exigés dans notre prospectus. Jugez vous même Monsieur le Curé où ils en sont réduits par une semblable

que logo desapareçam tais empecilhos.

1. Nossos Irmãos sofrem grande mal-estar por causa de jovens que não são escolares e que, por isso, não têm medo de ser repreendidos ao se misturarem com os alunos dos Irmãos, na igreja, nas cerimônias. Proibi expressamente aos Irmãos, nos dias livres, de se encarregarem da vigilância dos meninos que não frequentam suas aulas. Acho tal vigilância inútil para os meninos que não respeitam a autoridade, e acho perigosa para os Irmãos que, por causa disso, recebem injúrias e maus tratos. Espero que o senhor partilhe do meu parecer e se disponha a tranquilizá-los quanto a este inconveniente.

2. No ano passado o Irmão Laurent se encarregou de comprar, às próprias custas, as recompensas dos meninos,⁴⁹⁶ na esperança de lhe ser reembolsada a quantia, mas isso ainda não aconteceu. É pouca coisa, digamos, mas o pagamento tão módico que os Irmãos recebem não lhes dá margem a abrir mão desse pouco.

3. Os Irmãos que trabalharam em Mornant, no ano passado, só receberam 900 francos. Faltam, portanto, 300 francos. Com os 1.200 francos estabelecido em nosso Prospecto, eles apenas conseguem sobreviver. Então, julgue por si próprio, senhor pároco, a que estado ficam redu-

496

Para a distribuição dos prêmios nas escolas, que habitualmente era feita no final do ano escolar.

retenue. Comme personne n'est tenu à l'impossible je me verrois forcé de disposer des frères pour ailleurs si cet arrérage ne rentrait pas cette année et si le traitement qui court ne s'achevait pas.

Veillez croire, Monsieur le Curé, que je désire bien sincèrement continuer l'œuvre de l'instruction chretienne des enfants dans votre bonne paroisse; mais il faut qu'elle nous soit possible. Elle le deviendra je l'espere par les efforts de votre zèle et le concours de vos bons habitants.

Agrééz etc...

Champagnat

zidos com esse atraso! Como ninguém está obrigado ao impossível, eu me verei forçado a remover os Irmãos para outro lugar, se o pagamento do ano transcurso não for completado e se não for pago integralmente o salário deste ano.

Acredite, senhor pároco, no meu desejo sincero de continuar a obra da instrução cristã dos meninos em sua boa paróquia. Mas é preciso que isso nos seja possível. É o que espero, graças ao seu empenho e à cooperação dos seus bons habitantes.

Digne-se aceitar. . .

Champagnat

226

8 de novembro de 1838 - Ao padre Antoine CLAVEL, pároco de Jallieu, Isère.

Comunica que o pedido foi anotado, mas o atendimento vai demorar.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.114, n° 130).

Esta é uma carta de rotina, resposta ao pedido de Irmãos. A informação de que haveria demora para atender o pedido de Irmãos deve ter desanimado o pároco, que não voltará a insistir. Não sabemos se aconteceu a visita que o padre Clavel prometeu fazer a L'Hermitage. De qualquer forma não houve mudança no resultado.

Monsieur le Curé

J'ai reçu votre honorable demande. La commune de Jailleu est inscrite dans le registre des établissements à faire. Le rang qu'elle y occupe vous donne quel-

Senhor Pároco,

Foi uma honra para mim receber o seu pedido. O município de Jallieu vai para a lista de fundação de escolas. O seu lugar na lista exigirá espera de alguns

que années d'attente. Je suis bien résolu de seconder autant qu'il me sera possible votre zèle et celui de vos bons paroissiens pour l'éducation de chretienne de leurs enfants.

En attendant le plaisir de votre visite je vous prie d'agréer l'hommage du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être
Champagnat

anos. Estou muito animado a cooperar com o seu zelo e com os desejos dos seus bons paroquianos, dentro do possível, na obra da boa educação cristã para seus filhos.

Aguardando o prazer de sua visita, rogo-lhe aceitar o meu preito de respeitosa dedicação, com que tenho a honra de ser,
Champagnat

227

**Início de novembro de 1838 - A Jean-Aimé
JOVIN DESHAYES, Saint-Etienne, Loire.**

Pede que se interesse pelo processo de
autorização, em Paris; fornece informações.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.115, n° 132; AA pp.259-260).

Pela carta seguinte (cf. carta 228), sabemos que o senhor Jovin Deshayes, industrial de Saint-Etienne, devia fazer uma viagem até Paris. Por meio dele, o padre Champagnat colheu a oportunidade para dirigir ao Ministro da Instrução Pública uma solicitação de resposta ao processo da legalização do Instituto. Com essa finalidade instrui o senhor Jovin Deshayes sobre o andamento do processo e sugere os argumentos a serem usados nas conversas com as autoridades. Ao pesquisar os Arquivos Nacionais, pode-se acompanhar o percurso seguido pelo processo, depois de 23 de junho de 1838, onde o deixamos (cf. carta 197). No dia 5 de julho, o Ministro Salvandy escreveu aos prefeitos do Rhône e do Loire: "Antes de conseguir um decreto real para o pedido do padre Champagnat, considere conveniente conhecer o parecer dos Conselhos Gerais do Loire e do Rhône. Este Instituto vai formar professores primários e os Conselhos devem examinar se as necessidades das localidades exigem somar outros recrutamentos além dos apresentados pelas Escolas Normais, e se essa adição não vai redundar em prejuízo ao já projetado..." No dia 25 de agosto os dois Conselhos se reuniram,

cada um em sua cidade, para examinar a questão. O Conselho do Loire posiciona-se favorável à autorização do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria, mas o Conselho do Rhône não a julga oportuna. No dia 5 de setembro, Dom Gaston De Pins, duplamente afetado pela decisão do Rhône, porque diz respeito à sua Diocese e por ser injusta em relação a uma Congregação nascente, que ele estima e apoia, escreveu logo ao Ministro: “Este precioso Instituto ainda é pouco conhecido no Departamento, onde dirige apenas duas escolas: a de Condrieu, que funciona muito bem, e a de Anse, mais recente, que suscita muita esperança porque toda a população da localidade, por meio do seu pároco, me enviou agradecimentos efusivos...” Declara também que há muitas localidades rurais pedindo Irmãos, uma vez que não têm meios financeiros para receber os Irmãos das Escolas Cristãs. Conclui dizendo: “Tenho fundada esperança de que Va. Excelência vai apoiar a autorização dos Irmãos de Maria...”

Dia 14 de setembro o prefeito do Loire, junto com o extrato da ata da sessão do Conselho, acrescenta uma carta e a sua apresentação feita aos conselheiros.

Dia 17 de outubro, o Ministro pede ao prefeito departamental do Rhône que lhe «mande, o mais breve possível, uma cópia do resultado da votação do Conselho». O Prefeito respondeu no dia 23 de outubro, encaminhando o resultado da votação numa folha dupla, cuja cópia não temos. No dia 5 de novembro o senhor Baude escreveu ao Ministro, justificando o voto unânime do Conselho do Loire, favorável à Congregação dos Irmãos de Maria. Isso porque o Ministro tinha manifestado estranheza diante de tal resultado. Já havia recebido a ata do Conselho do Loire, que passara pelo Ministério dos Cultos. “Quero acrescentar, afirma o senhor Baude, que é no Departamento do Loire que as escolas dos Irmãos Maristas são mais antigas e mais numerosas e que, portanto, a opinião desse Conselho tem mais autoridade para opinar do que outros que não as possuem no mesmo grau; mas prefiro pedir que Va. Excelência em pessoa investigue, e eu colocarei para esta finalidade, sob o olhar do Estado, as escolas hoje dirigidas pelos Irmãos. Peço que faça inspeção séria e detalhada, comparando a condução e os resultados com aqueles obtidos nas escolas vizinhas, apoiando sua decisão a partir da apreciação dos fatos verificados pelas pessoas investidas de sua confiança.” Depois disso, juntou a lista das escolas mantidas pelos Irmãos e indicou para cada localidade o número de habitantes. Nenhuma delas tem menos de 1000 habitantes.

A carta a seguir, deve ser lida neste contexto. A minuta indica apenas que é de novembro. Mas a carta seguinte, a de número 228, vai nos dizer que o senhor Jovin, que partiu lá pelo dia 10, voltou de Paris antes do dia 24 de novembro. Por isso colocamos a data nos dez primeiros dias de novembro.

Monsieur

En vous adressant les diverses notes que je vous avais promises au sujet de nos affaires de Paris, je ne puis que vous témoigner la plus vive reconnaissance pour l'intérêt que vous voulez bien prendre à leur réussite. Je me croirai en conséquence vraiment obligé de ne laisser échapper aucune occasion de vous prouver combien j'apprécie cet important et signalé service. M. Delbecque a tout le dossier de mon affaire: avis des évêques, des préfets etc. ... Quant à l'avis du conseil du département de la Loire, Mr Baude m'a dit le 24 du mois d'août dans la salle même de Mr le préfet, qu'il allait le rediger et qu'il en faisait maintenant son affaire. Relativement à la clause par laquelle l'ordonnance ne nous laisserait que les communes de 1000 habitants et au dessous et nous ôterait les lieux plus populeux, vous sentez qu'elle ne peut nullement nous aller. Grands nombres de nos établissements seraient ruinés par cette condition: plusieurs des communes ou ils se trouvent ayant plus de 4000 habitants. Le ministère même de l'instruction publique par une lettre signée de M. Delbecque en date du 18 mai 1838, nous appelle à diriger l'école de St. Pol (Pas de Calais) et cette ville a plus de 4000 habitants.

497 Por esta afirmação poderíamos colocar a sessão do Conselho antes do dia 24 de agosto. Ora, pelos dizeres da Ata, a sessão foi realizada no dia 25. Então, a declaração do senhor Baude deve ser lida no futuro: ele mesmo redigirá a ata e a enviará ao Ministro. O fato de o senhor Baude estar na Prefeitura naquele dia, pode indicar que veio de Roanne justamente para assistir à sessão do dia seguinte.

498 cf. carta 221.

Prezado Senhor,

Ao encaminhar-lhe os diversos papéis que eu havia prometido, relativos às nossas questões em Paris, só posso testemunhar-lhe profundo reconhecimento pelo empenho que o senhor demonstra pelo desfecho favorável. Considero-me, portanto, estritamente obrigado a não deixar passar nenhuma ocasião de lhe provar quanto tenho de apreço por seu importante e assinalado serviço. O senhor Delebecque está de posse de toda a papelada desse Processo, os pareceres dos bispos, dos prefeitos etc.. Quanto ao parecer do Conselho do Departamento do Loire, o senhor Baude me disse, no dia 24 de agosto,⁴⁹⁷ na sala do próprio prefeito, que ele mesmo iria redigi-lo e que aquilo era coisa pessoal dele. Relativamente à clausula do Decreto que só nos deixaria campo de ação nos municípios de mil habitantes ou menos, e nos tolheria o acesso aos de maior população, o senhor percebe que não nos pode convir. Muitas de nossas escolas estariam liquidadas com a vigência dessa condição: vários municípios em que atuam os Irmãos têm mais de quatro mil habitantes. O próprio Ministério da Instrução Pública, através de uma carta do senhor Delebecque, em data de 18 de maio de 1838,⁴⁹⁸ nos convida para dirigir

Monsieur je compte beaucoup sur votre puissante protection. Votre bonté m'assure que vous l'emploierez toute entière en notre faveur; aussi c'est avec les sentiments de la plus vive reconnaissance et du plus entier dévouement que j'ai l'honneur d'être etc...

a escola de Saint-Pol (Pas-de-Calais), e a cidade tem mais de quatro mil habitantes.⁴⁹⁹ Prezado senhor, conto muito com sua poderosa influência. Na sua bondade, o senhor me assegura que empenhará todo seu préstimo a nosso favor; por isso, com os mais vivos sentimentos de gratidão, tenho a honra de ser...

228

24 de novembro de 1838 - Ao deputado Jean-Jacques BAUDE, Paris.

Diz que conta com ele para a defesa contra as acusações dirigidas aos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.116, n° 133; AA pp.260-261).

Voltando de Paris, o senhor Deshayes deve ter transmitido ao padre Champagnat o que conseguiu apurar a respeito do processo de autorização. O próprio Irmão Jean-Baptiste, quando foi a Saint-Pol-sur-Ternoise, deteve-se em Paris (cf. carta 221) e deve ter trazido ao Padre muitas informações. Através destes dois canais de informação, Champagnat tomou conhecimento daquilo que diziam em Paris, isto é, que os Irmãos são partidários dos que se opõem à Universidade, portanto, ao Governo. No dia 17 de novembro, Dom Gaston de Pins escrevera ao senhor Baude uma calorosa defesa do Instituto. Três dias depois, dia 20, o senhor Baude apresenta essa carta ao Ministro Salvandy. As acusações contra os Irmãos partiam do colégio de Saint-Chamond. O prefeito Ardaillon queria transformar esse colégio do Estado, mantido por padres, num seminário menor, que seria entregue aos padres maristas, tirando-o assim da tutela da Universidade. Dos Padres aos Irmãos, de Ardaillon a Champagnat, não há distância para aqueles que enxergam por toda parte o retorno do monopólio do ensino às mãos da Igreja. Tomando conhecimento dessas questões, o Ministro faz com que a entrega do decreto, para a assinatura do rei, atrase ainda mais. O padre Champagnat parece abalado por tudo isso e resigna-se com o provável malogro da causa.

⁴⁹⁹ 3.743 habitantes em 1880 (cf. Adolphe Joanne, «Petit dictionnaire géographique de la France», Paris, Hachette, 1880).

Monsieur le Député

Ce que vient de m'apprendre Mr Jovin Déshayes et un de nos frères passant à Paris, m'afflige mais ne me décourage pas. Quel parti prendre cependant, pour effacer l'impression fâcheuse que peut causer l'assertion infidèle qui a été faite contre mon établissement? On s'empresse à me donner des avis, les uns de voir les différents préfets dans les départements desquels nous avons des maisons; les autres d'employer certains personnages influents, et moi, Mr le Député, mon parti est pris: le grand crédit dont vous jouissez, la bonté toute particulière avec l'aquelle vous m'avez toujours accueilli de même que le cher frère que je vous ai adressé, l'intérêt que vous prenez à mon établissement me garantissent suffisamment le succès si toute fois il y en a un à attendre.

Quant aux rapports qui ont été faits à dessein de me nuire, ils ne peuvent que tomber devant l'énoncé vrai et simple que contient la statistique de mon institut que j'ai eu l'honneur de présenter moi même au ministre par Mr. le préfet de la Loire qui l'a accompagnée de son rapport; en voici la teneur.

Né dans la canton de St Genest Malifaux (Loire) etc...

Il n'y a pas de grands frères dans notre

Senhor Deputado,

A notícia que me deu o senhor Deshayes e também um Irmão⁵⁰⁰ que passou por Paris, me contrista mas não me desanima. Que medida deverei tomar para apagar a má impressão que pode causar a asserção falsa⁵⁰¹ lançada contra meu Instituto? Alguns se apressam em me dar palpites. Dizem-me uns que vá ter com os prefeitos dos Departamentos em que estão nossas casas; outros, que me sirva de pessoas influentes. Quanto a mim, senhor deputado, já me decidi: o crédito enorme de que V. Ex.^a goza, a grande simpatia com que sempre me acolheu, assim como acolheu o Irmão que, a meu pedido, o visitou, o interesse que nutre por meu Instituto, tudo isso me dá bastante segurança no êxito da questão, se é que se pode esperar por um final feliz.

Quanto aos relatórios feitos com o intuito de me prejudicar, não podem outra coisa senão cair no vazio, mediante o simples enunciado dos dados estatísticos sobre o meu Instituto. Esses dados, tive a honra de apresentar pessoalmente ao Ministro, por intermédio do senhor prefeito do Loire, acompanhados do parecer favorável dele. Eis o seu teor:

“Nascido no cantão de Saint-Genest-Malifaux (Loire), etc....”

500 Sem dúvida é o Irmão Jean-Baptiste Furet, que se deteve na capital quando foi fundar a escola de Saint-Pol-sur-Ternoise (cf. carta 221).

501 De ser partidário dos que se opõem à Universidade, portanto ao Governo, ou seja: estar politicamente comprometido, sendo este um entrave para a obtenção da autorização legal.

société. Nous ne nous chargeons point des colleges ni des pensions, nous n'enseignons point le latin, notre règle le défend expressément. La raison de la conscription est la seule cause qui nous fait tant désirer notre autorisation. Il est bien pénible de voir partir un jeune homme qu'on a pris la peine de former à un autre état de vie. Ma confiance est entièrement en vous, je ne m'adresserai pas ailleurs.

Veuillez agréer l'hommage de la vive reconnaissance et du sincère dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être, Monsieur, etc...

Em nossa Sociedade não há nenhum "Grand Frère". Não temos ao nosso encargo colégios nem pensionatos.⁵⁰² Não ensinamos latim, o que é expressamente proibido por nossa Regra. A obrigação do serviço militar é a única causa que nos faz almejar nossa autorização legal. Pois é muito doloroso ver sair, para outro estado de vida, um jovem formado com tanto sacrifício. Ponho toda a minha confiança nos seus préstimos, senhor deputado. Não tenciono dirigir-me a ninguém mais.⁵⁰³

Queira aceitar a homenagem da mais viva gratidão e sincero devotamento, com que tenho a honra de ser, senhor ...

229

4 de dezembro de 1838 - Ao padre Pierre

FAURE, Pároco em Villeurbanne, Isère.

Impossibilidade de enviar Irmãos, apesar do diploma conseguido por dois deles, ultimamente.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.117-118, nº 135).

Nos Anais de Roches-de-Condrieu, o Irmão Avit afirma que o pároco, padre François Charles Dorzat, pediu Irmãos. A resposta do padre Champagnat foi que não havia Irmãos autorizados com o diploma. O padre Dorzat voltou a insistir e prometeu interferir junto à Banca Examinadora de Grenoble. Pelas duas cartas, de 27 e de 31 de

502 Por ocasião desta confusão relacionada ao colégio de Saint-Chamond, foram levantadas inúmeras calúnias contra os Irmãos, até mesmo uma, que Champagnat prefere não citar, a do enriquecimento, «de se tornarem milionários de repente» («carta confidencial», de Couturier, Juiz de Paz em Saint-Chamond, enviada ao Reitor).

503 O padre Champagnat prefere não entrar nessa polêmica, deixando a juízo do deputado a defesa de sua causa.

outubro de 1838 (Recebidas, doc.169, p.329 e doc.171, p.332), sabemos que comunicou ao padre Champagnat o parecer favorável do inspetor primário, e que iria a Grenoble para pedir ao Reitor a convocação de uma Banca extraordinária para o exame dos Irmãos. Aconselhava que ele mesmo escrevesse ao Reitor expondo que havia um grande número de pedidos de Irmãos no Departamento; que era obrigado a recusar por falta de Irmãos diplomados disponíveis. O cura da Catedral da Diocese, padre Querin, se dispôs a ajudar, hospedando os que se apresentassem para se submeter aos exames. Não sabemos o resultado dessas generosas ofertas. Não sabemos também como é que o Pároco de Villeurbanne estava a par de todas estas questões; o que sabemos é que ele não foi bastante ágil para recolher o fruto maduro, pois somente em 1848 os Irmãos puderam abrir a escola em Villeurbanne.

Monsieur le Curé

Il est vrai que Mr le curé des Roches a obtenu une réunion extraordinaire de la commission d'examen ou deux de nos frères ont été brevetés, mais il s'en était réservé un, et l'autre est déjà placé dans un établissement.

Les demandes qui nous sont adressées de toute part nous montrent que le champ est vaste et la moisson abondante, mais le nombre des ouvriers trop petit. Il nous est bien pénible de nous trouver actuellement dans l'impossibilité de seconder votre zèle et de témoigner par là à Monseigneur votre digne évêque combien nous désirons travailler sous sa protection dans son excellent diocèse.

Veuillez bien croire, Mr le Curé, que nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour nous rendre dès qu'il nous sera possible à vos engageantes sollicitations.

Agrérez etc....

Senhor Pároco,

É verdade que o pároco de Roches conseguiu uma reunião extraordinária da comissão examinadora, perante a qual dois de nossos Irmãos foram diplomados, mas pediu para ficar com o primeiro; quanto ao segundo, já está lotado em outra escola.

Os pedidos que nos chegam de toda a parte nos mostram que o campo é vasto e a messe abundante, mas os operários, muito poucos. Estamos muito contrariados, atualmente, pela impossibilidade de cooperar com seu zelo e de mostrar a seu digno bispo quão desejosos estamos de trabalhar na sua excelente Diocese.

Esteja certo, senhor pároco, de que estaremos totalmente empenhados, desde que isto nos seja possível, em atender suas insistentes solicitações.

Queira aceitar... etc.

230

4 de dezembro de 1838 - Ao senhor Antoine

BERTHOLEY, prefeito de Mornant.

Pede que complete o salário devido aos Irmãos, referente ao ano escolar findo.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.118, nº 136).

Depois de se dirigir ao pároco (cf. carta 225), o padre Champagnat escreve também ao prefeito da mesma localidade, para recuperar os 300 francos do salário dos Irmãos, que não foram pagos. O prefeito respondeu no dia 23 de dezembro, nestes termos: «Senhor Superior, se não respondi antes a carta que me enviou, relativa ao insuficiente pagamento do salário de seus bons Irmãos, foi porque eu quis, antes, apurar as causas da diminuição do preço das mensalidades dos alunos que frequentam as escolas. Acabei constatando que existiam no município escolas clandestinas frequentadas por mais de vinte alunos. Tomei as devidas medidas para que este abuso fosse corrigido. Estou tentando obter junto ao governo a autorização para garantir uma renda anual e perpétua em benefício da escola dos Irmãos. Além disso, todos os dias estamos aguardando a ajuda que pedi ao prefeito departamental para a escola dos meninos. Pode acreditar, senhor Superior, que estou empenhado em garantir os meios necessário para uma digna manutenção de nossos Irmãos. Tenho a honra de ser... Bertholey, prefeito.» (Recebidas, doc.173, p.336)

Monsieur le Maire

Depuis plusieurs années la direction de l'école primaire de Mornant est confiée à nos frères. Je ne doute pas de l'intérêt que vous leur portez; c'est ce qui m'engage à venir avec confiance vous exposer la situation pénible où ils se trouvent par le déficit de leur traitement. L'année dernière le total de leurs recettes s'est élevé à peine à 900 f. Il reste donc cent écus pour compléter les douze cents fran-

Senhor Prefeito,

Já faz vários anos que a escola primária de Mornant tem sua direção confiada aos nossos Irmãos. Não ponho em dúvida o interesse que o senhor tem por ela. É o que me induz a vir expor-lhe com toda confiança a situação constrangedora em que se encontram os Irmãos, pela falta do pagamento completo. No ano passado, sua receita total foi de apenas 900 francos; faltam portanto cem escudos⁵⁰⁴

504

Naquela época, um escudo valia 3 francos.

cs que nous exigeons pour trois frères, traitement bien modique pour faire face aux dépenses que nécessitent l'entretien, l'habillement, etc. et dont nous ne pouvons absolument rien retrancher sans nous mettre dans l'impossibilité de joindre les deux bouts. Nous désirons bien cependant voir nos frères continuer à travailler sous votre protection à l'éducation chrétienne des enfants de votre commune. C'est pourquoi nous vous prions, Mr le Maire, de vouloir bien concerter avec le conseil munisipal les moyens d'assurer leur traitement. De toutes parts on nous offre des écoles gratuites, toutes dotées, avec un traitement fixe et l'on fait les dernières instances pour avoir de nos frères. J'attendrai, pour prendre ma détermination, la réponse dont je vous prie de vouloir bien m'honorer le plus tôt possible.

Agréez etc....

para inteirar os mil e duzentos francos que exigimos para três Irmãos. É quantia módica, que não basta para cobrir as despesas com alimentação, vestuário etc. Desta quantia não podemos subtrair absolutamente nada, sem comprometer o equilíbrio entre receita e despesa. Queremos, no entanto, que nossos Irmãos, amparados pelo senhor, continuem a trabalhar na educação cristã dos meninos do município. Aí está, senhor prefeito, a razão pela qual vimos rogar-lhe o favor de entrar em acordo com o Conselho Municipal, com o fim de encontrar os meios de garantir o pagamento deles. Chegam-nos de toda parte pedidos de abertura de escolas gratuitas, com fonte de pagamento garantida, com ordenado fixo para os Irmãos. Querem por força que lhes mandemos Irmãos. Para tomar uma decisão final sobre o caso, senhor prefeito, vou esperar sua resposta.

Queira aceitar...

231

5 de dezembro de 1838 - Ao padre Jean-Antoine

Henri MENUT, pároco em Sainte-Sigolène, Haute-Loire.

Pedido inscrito na lista de espera; não aceitação
do prédio da escola como propriedade.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.118-119, n° 136 bis).

A partir dos dados biográficos do padre Menut, publicados na revista "Semaine Religieuse du Puy", tomamos conhecimento de que ele iniciou, em 1834, a construção

da residência para Irmãos e que, em 1881, os Irmãos do Sagrado Coração lá se instalaram. O biógrafo ignora que, antes disso, o padre Menut tinha se dirigido ao padre Champagnat, pedindo Irmãos. É o que atesta a presente carta. O padre Menut deve ter considerado o prazo estabelecido por Champagnat muito longo e, por isso, procurou os Irmãos do Sagrado Coração, não em 1881, como é dito acima, mas em 1841. Uma carta do Irmão Francisco, de abril de 1843, comprova que os Irmãos do Sagrado Coração já se encontravam em Sainte-Sigolène naquela época (cf. AFM, RCLA, 1, p.445).

Monsieur le Curé

Je vous remercie de la confiance que vous me témoignez. Je vais inscrire votre demande comme vous le désirez. Quant à la donation que vous seriez disposé de faire en notre faveur, je pense que vous pouvez trouver quelque expédient plus convenable. Je vous dirai franchement que nous ne tenons pas à devenir propriétaire dans les communes où nous plaçons nos frères pour des raisons que je pourrais vous dire de vive voix.

Veillez agréer l'assurance du dévouement avec lequel, Monsieur le Curé, j'ai l'honneur d'être etc...

Senhor Pároco,

Agradeço-lhe a confiança que deposita em mim. Vou fazer a inscrição do seu pedido, como o senhor deseja. Quanto à doação que se dispõe a fazer em nosso favor, penso que o senhor pode encontrar outra destinação mais conveniente. Digo-lhe francamente que não fazemos questão de nos tornar proprietários do local onde colocamos nossos Irmãos, isto por razões que poderei expor-lhe pessoalmente.⁵⁰⁵

Queira aceitar a manifestação de disponibilidade total com que, senhor pároco, tenho a honra de ser ...

⁵⁰⁵ Sobre essas razões (cf. carta 215). Sem dúvida, por estar demasiadamente ocupado, o Padre não aprofunda o assunto aqui.

5 de dezembro de 1838 - Carta a um IRMÃO.

Pede que retorne da sua família para L'Hermitage.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.49).

A segunda folha desta carta foi arrancada; com isso não é possível identificar o Irmão, destinatário da carta. A referência à substituição do Irmão Jean-Baptiste é muito vaga, porque não sabemos com certeza qual teria sido a função do Irmão Jean-Baptiste durante o ano escolar de 1837/38, antes de ser transferido para Saint-Pol-sur-Ternoise. O livro de Contas nos diz que neste período visitou diversas escolas dos Irmãos. Conjecturamos que poderia estar exercendo a função de visitador, mas sem documentos que o comprovem. O mesmo livro de Contas não evidencia Irmão algum que tenha viajado com frequência no ano de 1839 e que poderia, no caso, ser o destinatário desta carta. Por outra, sabemos que o Padre costumava enviar Irmãos à própria família, para tratamento de saúde. Apesar de não sabermos a quem o Fundador escreve, isso não elimina o valor deste texto.

V.J.M.J.

Notre Dame de l'Hermitage, 5 Xbre 1838.

Mon bien cher frere,

Nous comptons depuis longtemps de vous voir arriver. Vous m'avez dit que le médecin pensoit que les petits voyages seroient très favorables à votre santé. Nous avons un grand besoin de vous pour remplir cette tache. Le depart du cher frere J(ean) B(aptiste) pour un établissement lointain nous a fait jeter les yeux sur vous. Assez long temps, mon cher ami, vous avez compté sur les hommes, comptez maintenant sur le secours de Jésus et de Marie. Je vous embrasse-

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 5 de dezembro de 1838.

Meu caríssimo Irmão,

Há muito tempo que estamos esperando o seu retorno. Você me disse que o médico era de parecer que as viagens de curta distância seriam benéficas à sua saúde. Temos muita precisão de você para fazer exatamente isso. A partida do nosso caro Irmão Jean-Baptiste para um estabelecimento distante fez com que voltássemos nossos olhares para você. Durante muito tempo, meu caro amigo, você contou com a ajuda dos homens;

rai, j'espere dans la huitaine, connoissant comme je connois votre prompte obéissance.

Mes remerciements à Mr. le medecin qui vous a soigné; mes compliments à vos parents et mes respects à Mr. le curé.

A Dieu, tout à vous dans les Sacrés Cœurs,
Champagnat.

conte agora com o socorro de Jesus e de Maria! Espero abraçá-lo dentro de uns oito dias, conhecendo como de fato conheço a prontidão de sua obediência.

Apresente meus agradecimentos ao médico que tratou de você, minhas felicitações a seus pais e meus respeitos ao pároco.

Adeus, sou todo seu nos Sagrados Corações.

Champagnat.

233

10 de dezembro de 1838 - Ao Irmão DENIS, diretor em Boulieu, Ardèche.

Pede uma carta promissória e felicita-o pela obtenção do diploma.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.50).

Por informações contidas nas cartas 118 e 168, sabemos que o Irmão Denis, no ano escolar anterior, era diretor da escola de St. Didier-sur-Rochefort. Uma benfeitora daquela escola queria quitar a parcela que estava devendo e solicitava que lhe mandassem a promissória. Por que será que este acerto contábil veio parar nas mãos do padre Champagnat? Não o sabemos.

O Irmão Avit, nos Anais de Boulieu (AFM, 213.6, p.13), se engana ao anotar a data em que o Irmão Denis obteve o diploma. “Como não tinha o diploma, o Irmão Denis apresenta-se aos exames em março de 1839.” Era nesta época que habitualmente se faziam tais exames, mas também podia acontecer reuniões da banca examinadora em outras datas, como deve ter sido o caso para o Irmão Denis.

Notre Dame de L'hermitage 10 Xbre 1838.

Notre Dame de L'Hermitage, 10 de dezembro de 1838.

Mon bien cher frere,

La personne qui doit à St Didier demander son billet, elle veut payer. Veuillez le remettre au cher frere Stanislas.

Je suis bien content que vous ayez obtenu votre brevêt. Remerciez en le bon Dieu, c'est à lui que vous en êtes redevable.

Rien de nouveau à la maison mère. Nous recevons toujours beaucoup de novices. Tout d'ailleurs va son petit train. Ajoutons que Jesus et Marie en soient éternellement benis.

A Dieu, mon cher frere.

J'ai l'honneur d'être votre très affectionné en Jesus et Marie.

Champagnat.

Meu caríssimo Irmão,

A pessoa que está em dívida com Saint-Didier pede que você lhe mande a promissória. Quer saldar o débito. Queira entregá-la ao Irmão Stanislas.

Estou muito satisfeito por saber que você conseguiu o diploma. Agradeça a Deus por esta graça; a Ele você é devedor.

Nada de novo na casa mãe. Continuamos recebendo muitos noviços. No mais, tudo vai indo normalmente. Acrescentemos: Que Jesus e Maria sejam eternamente benditos!

Adeus, meu caro Irmão. Tenho a honra de ser, em Jesus e Maria, seu muito afeiçoado

Champagnat.

234

28 de dezembro de 1838 - Ao IRMÃO

DOMINIQUE, diretor em Charlieu, Loire.

Resposta à carta do Irmão; convite à constância e à confiança em Deus.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.51).

Por informações contidas nas cartas 36 e 49, sabemos que o Irmão Dominique sempre se queixava e nunca estava satisfeito. De acordo com o Irmão Avit (Anais de Charlieu, p.20), “costumava pedir sempre o contrário daquilo que desejava e se queixava com frequência dos seus auxiliares; diversas vezes pediu a troca deles ou a própria. Acabou conseguindo uma troca que não desejava, em 1844.” Pelo teor desta carta de Champagnat, vemos que ele continua insatisfeito também em Charlieu.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Dominique professor / em Charlieu.

Carimbo: St-CHAMOND 31 dez. – CHARLIEU 2 jan. 1839.

V.J.M.J.

Notre Dame de L'hermitage 28 Xbre 1838

Mon bien cher frere,

Ce que vous m'apprenez concernant les établissements de Semur, de Perreu et de Charlieu me console. Dieu veuille continuer a y verser ses benedictions les plus abondantes.

Pour vous, mon bien cher ami, nous serons toujours disposés à vous plaire et même à vous obéir. Indiquez nous un emploi où vous puissiez etre constant et content et bien vite nous vous le confieront. C'est une bien triste maladie de n'être bien que dans les lieux où l'on n'est pas. S'est encore se tromper grossièrement d'envisager un autre bien que celui qui nous est confié.

Adieu, mon cher Dominique, mettez fortement votre confiance en Jesus et Marie et soyez sur que tout ira pour la gloire de Dieu et pour le salut de votre ame.

Quant au secours que nous attendons pour l'école des pauvres de Charlieu, continuer à prier et à faire prier. La prière bien faite est toute puissante.

Rien de nouveau à la maison mere, si ce n'est un bon nombre de novices. Tous les établissements continuent

V.J.M.J.

Notre Dame de L'Hermitage, 26 de dezembro de 1838.

Meu caríssimo Irmão,

O que você me informa sobre os estabelecimentos de Semur, de Perreux e de Charlieu⁵⁰⁶ muito me consola. Queira Deus continuar a derramar sobre eles as mais abundantes bênçãos.

Por você, meu caro amigo, sempre estaremos dispostos a lhe dar prazer e até mesmo a obedecer-lhe. Indique-nos um local em que você possa ficar satisfeito por muito tempo e logo vamos nomear você para lá. É uma doença muito triste esta de a gente só se achar bem onde a gente não está. É igualmente um engano grosseiro ficar almejando um ofício diferente daquele que nos foi confiado.

Adeus, meu caro Dominique, ponha toda a confiança em Jesus e Maria e fique certo de que tudo acontecerá para a glória de Deus e a salvação da sua alma.

Quanto ao auxílio que estamos esperando em favor dos pobres da escola de Charlieu,⁵⁰⁷ continue a rezar e mande rezar. A oração bem feita é todo-poderosa..

Aqui na casa mãe, nada de novo, a não ser o número considerável de noviços.

506 Com isso, parece que o Irmão Dominique, além de diretor de Charlieu, exercia também a função de visitador da região. (cf. Regra, Cap. III, S., II).

507 Pelo que vimos na carta 219, talvez o senhor Aurran não respondeu ao pedido de ajuda do Padre, ou não suficientemente e, então, o Padre teria recorrido a outros benfeitores, de quem espera resposta.

J'ai l'honneur d'être dans les Sacrés
Cœurs de Jesus et de Marie votre tout
dévoué serviteur,
Champagnat.

Todos os estabelecimentos continuam
funcionando.

Tenho a honra de ser, nos Sagrados Co-
rações de Jesus e de Maria, o servo inteiri-
ramente a seu dispor.

Champagnat.

235

**Dezembro de 1838 - Ao barão Ambroise-Marie Modeste RENDU, Presidente
do Conselho de Administração da Escola dos Surdos-Mudos, Paris.**

Pede que apoie o pedido de admissão gratuita de dois Irmãos na referida escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 17, n° 134).

O contexto desta carta pode ser suficientemente entendido com a leitura da nota introdutória à carta 322 sobre “A questão dos Surdos-mudos de Saint-Etienne”. A minuta não traz nenhuma data. No registro das cartas está situada entre 24 de novembro e 4 de dezembro de 1838. Isto se aproxima daquilo que podemos deduzir da carta 320, que também faz alusão à carta do diretor do Instituto quando afirma: “continuo com a intenção de formar alguns”, e que é de 14 de fevereiro de 1840. Por isso, salvo melhor juízo, escolhemos a data de dezembro de 1838 para esta carta.

Monsieur le Baron

Au moment où j'attendois une lettre
m'annonçant que ma demande au su-
jet de l'admission de deux de nos frères
dans l'établissement des sourds muets
étoit accueilli, j'en ai reçu une de Mr
le Directeur du dit établissement me
demandant de la part du ministre si je
suis toujours dans l'intention de faire

Senhor Barão,

No momento em que estava esperando
uma carta anunciando-me que tinha
sido aceito meu pedido de admissão
de dois Irmãos no Instituto de Surdos-
-Mudos, recebi uma carta do Diretor
daquela escola. Ele me pedia, da parte
do Ministro, que o informasse se conti-
nuo com a intenção de mandar alguém

former quelqu'un. Pressé par la ville de St Etienne, qui désire grandement voir commencer dans ses murs une si utile institution, je viens donc, Mr le Baron, vous prier d'avoir l'extrême obligeance d'appuyer ma demande comme vous aviez eu la bonté de me le promettre.

Vous connoissez mieux que moi tout le prix de cet établissement au quel vous aurez une très grande part. La ville de St Etienne vous en saura un gré infini et moi, je n'oublierai jamais vos bontés pour moi et pour mon œuvre que je continue de vous recommander.

Je suis avec respect, etc. ...

se formar. Pressionado por Saint-Etienne,⁵⁰⁸ que deseja ardentemente ter uma instituição proveitosa como essa, decidi-me a solicitar de V. Ex.^a o grande favor de referendar o meu pedido, apoiando-me na promessa que o senhor teve a gentileza de me fazer.⁵⁰⁹

O senhor conhece melhor do que eu todo o valor dessa instituição, cujo mérito lhe cabe, em parte. A cidade de Saint-Etienne lhe ficará sumamente agradecida e, quanto a mim, não esquecerei sua benemerência para comigo e minha obra, que continuo a lhe recomendar.

Com todo o respeito...

508 Isto não significa que o “pedido oficial” tenha sido feito (cf. carta 320). Para obter um favor, um pequeno exagero é permitido.

509 Provavelmente quando visitou o Barão, em Paris, no mês de junho de 1838. (cf. carta 196).

CAPÍTULO VI - ANO 1839

A história da França não pode se ufanar do ano de 1839. No plano político está contaminada por dois meses de lamentável crise ministerial, durante os quais os detentores do poder demonstraram que seu orgulho e inveja não levam a nada, a não ser reduzir a zero o prestígio que a França havia conquistado aos olhos das nações estrangeiras. Na área social, o marasmo industrial e financeiro provocam o desemprego e a miséria, dos quais a ideologia revolucionária busca tirar proveito.

Neste período, o Instituto Marista segue avançando: 71 postulantes revestem o hábito religioso, 20 noviços emitem os primeiros votos e o número de escolas mantidas pelos Irmãos são acrescidas, passando de 46 a 52, sem contar o noviciado de Vauban. O acontecimento de maior repercussão, no entanto, é a demissão do Fundador de sua função de Superior Geral e a eleição do Irmão Francisco como sucessor.

Abaixo relatamos, em grandes linhas, os eventos cronológicos desse ano de 1839:

- Pelo final de 1838 “a conjuntura econômica torna-se muito menos favorável, pelo fracasso nas colheitas e pela crise bancária decorrente da bancarrota americana de 1837. Os custos do trigo sobem novamente, enquanto o desemprego atinge ou ameaça os trabalhadores”. (Vigier, op. cit. p.90). O descontentamento do povo cresce, recriminando a falta de energia do governo, e percebe-se que novos tumultos podem surgir a qualquer instante.

- O que deteriora ainda mais esse estado de espírito são as lutas políticas que se travam na Assembleia e no palácio Bourbon. Os trabalhos parlamentares tiveram início no final de dezembro de 1838 e, a partir de 7 a 19 de janeiro de 1839, vão girar em torno à Moção ao rei com apaixonado debate parlamentar, cujo objetivo premeditado pela oposição não era outro senão a derrubada do governo e o enfraquecimento do poder do rei. Diariamente, os jornais de Paris, de todas as tendências, reproduziam os 128 discursos, ora inflamados e brilhantes, ora vulgares e injuriosos da oposição; reproduziam também aquele da parte do Governo, mais brandos, menos explosivos, mas mesmo assim repletos de cólera contida. O Governo finalmente venceu, embora com placar apertado, por 221 votos contra 208. A Moção foi votada dia 19 de janeiro.

- 22 de janeiro: O senhor Molé, Presidente do Conselho dos Ministros, julgando insuficiente sua vitória, apresenta sua demissão ao rei.
- 29 de janeiro: A vida continua normal pelos escritórios ministeriais. Neste dia o rei conseguiu que fosse assinado um decreto, impondo aos municípios um teto para o pagamento aos professores. Esse decreto não será respeitado porque “os colégios têm excesso de alunos para serem rentáveis e, mesmo com pesados sacrifícios, os municípios não oferecem senão pagamentos miseráveis”. (A. Prost, *O Ensino na França, 1800-1967*, p.74).
- 2 de fevereiro: No lugar de aceitar a demissão do senhor Molé, o rei lança um decreto dissolvendo a Câmara dos Deputados e convocando eleições para o dia 2 de março.
- 2 de março: Eleição de uma nova Câmara. Vence a oposição com 240 cadeiras contra 200. “O país manifesta assim a preferência por um governo parlamentar, e sua desconfiança em relação ao poder pessoal do rei”. (Vigier, op. cit., p.90).
- 3 de março: Henri Lacordaire aproveita o momento para lançar seu livro “Memória para a restauração da Congregação dos Padres Pregadores na França”, que ele havia escrito em Roma antes do final do ano precedente. Dirige-se ao povo francês, pleiteando direito de cidadania com tudo o que isso representa para a Ordem dos Dominicanos.
- 8 de março: Diante do resultado das eleições parlamentares, o senhor Molé pede demissão pela segunda vez. O rei não tem outra opção senão a de aceitar a demissão, pedindo à nova maioria que forme o governo. Terá de esperar dois meses para conseguir. A oposição tinha um único objetivo: derrubar o governo sem prever a maneira de substituí-lo. Todas as hipóteses projetadas terminaram em fracasso, sobretudo por causa da ambiciosa pretensão do republicano Thiers.
- 9 de abril: Henri Lacordaire e dois companheiros recrutados na França, recebem o hábito da Congregação de São Domingos das mãos do padre Superior Geral, na igreja da Minerva, em Roma. (Eschollier, *Lacordaire ou Deus e a Liberdade*, p.44). Com um ano de noviciado fora das fronteiras, prepara-se para restaurar a Ordem de São Domingos, na França.
- 12 de maio: Enquanto o país não consegue solucionar a crise governamental, em pauta desde 8 de março, neste domingo, Paris amanhece inesperadamente em estado de insurreição. “A Société des Saisons tenta sublevar os bairros Saint-Denis e Saint-Martin;

mas os seiscentos a setecentos rebeldes que apoiam a convocação de Barbès e Blanqui, são facilmente dispersados pelo exército e pela Guarda Nacional”. (Vigier, op. cit. p.90).

- “Naquela mesma tarde, assustada por tal brusca reaparição do perigo revolucionário, a Câmara permite que o Rei forme um novo Ministério, constituído por personalidades de segundo plano, sob a presidência do senhor Soult” (ibid.). Nicolas Jean-de-Dieu Soult, presidente do Conselho, assume a pasta das Relações Exteriores e Abel Villemain, a da Instrução Pública.

- 13 de maio: Morre o Cardeal Joseph Fesch, em Roma, onde se retirara depois da derrota do sobrinho, Napoleão Bonaparte, em Waterloo. “Por mais que insistissem, mesmo depois de um pedido pessoal de Leão XII, Fesch sempre recusou demitir-se do arcebispado de Lião” (Dom Baunard, O Episcopado francês, 1802-1905, p.312).

- Com a vacância deixada pela morte do Cardeal Fesch, o governo apresentou questões de legitimidade para que Dom Gaston de Pins, até então Administrador Apostólico, fosse nomeado para a sede primacial de Lião. Roma não insistiu. (Dom Baunard, op. cit. p.313). “Dom Gaston de Pins se submeteu e retirou-se à Grande Cartuxa. Entretanto, por causa da idade (73 anos) não suportou o clima e os rigores da regra; voltou a Lião, retirou-se à vila La Paix, na colina de Fourvière, onde faleceu tranquilamente e quase esquecido, no dia 30 de novembro de 1850, aos 85 anos”. (Dom Baunard, op. cit., p.313).

- 13 de junho: Um decreto real nomeia o Cardeal Isoard como Arcebispo de Lião.

- 15 de junho: Nova partida para as missões da Oceania. O Irmão Attale (Jean-Baptiste Grimaud) embarcou em Londres na companhia dos padres Petit-Jean, Viard, Comte e Chevron.

- 25 de agosto a 3 de setembro: Retiro dos Padres Maristas, em Belley. O padre Champagnat, como nos demais anos, desde 1836, toma parte. No final desse retiro foi convidado pelos padres a dirigir-lhes a palavra.

- 7 de outubro: Morte súbita do Cardeal Isoard, antes da tomada de posse da sede arquiépiscopal de Lião.

- 12 de outubro: O Irmão Francisco é eleito Diretor Geral dos Pequenos Irmãos de Maria; os Irmãos Louis-Marie e Jean-Baptiste, segundo e terceiro da lista dos mais votados, são designados como seus Assistentes. Essa eleição foi realizada no encer-

ramento do retiro. O Irmão Avit afirma que era um sábado, e o calendário universal confirma. O que chama a atenção é que os Irmãos que foram ao retiro não haviam sido prevenidos dessa eleição. Seria por medo de articulações ou facções, ou a decisão teria sido tomada no decorrer do retiro? Estamos claramente a favor da segunda hipótese. Podemos nos perguntar também se o padre Champagnat não deveria, antes, assinar a própria demissão. O fato é que não temos tal documento, talvez por não ter sido realizado ou por não ser obrigatório. Tratava-se de eleger o Diretor Geral dos Irmãos, uma vez que o padre Colin continuava sendo o Superior Geral, de acordo com a orientação do Fundador. O Irmão Jean-Baptiste comete um deslize histórico quando, na biografia, afirma que o Irmão Francisco foi eleito “Superior Geral”.

Outro fato interessante a notar é que não há nenhum sinal dessa ocorrência nas cartas de Marcelino Champagnat. De janeiro a outubro de 1839 ele escreveu 42 cartas; desde a eleição do Irmão Francisco até o final do ano, Champagnat escreveu outras 32 cartas. Nada faz pensar que no decorrer desses três meses posteriores à eleição do Irmão Francisco, ele tivesse deixado de governar, isto é, de regularizar os negócios pendentes. Nas minutas das cartas da administração geral (RCLA 1) não encontramos nenhuma delas assinada pelo Irmão Francisco, depois do dia 12 de outubro. O Irmão Francisco vai assinar as minutas a partir de 19 de maio de 1840; desde então a assinatura “Champagnat” não aparece mais. É muito provável que a partir de 1840, ou mesmo antes, Champagnat somente indique ao Irmão Francisco as ideias a serem desenvolvidas nas respostas. Isso permite ao redator apoiar-se na autoridade do Padre, e mesmo de pedir-lhe a assinatura. Não há certeza disso porque nas minutas não existe evidência de que a assinatura seja de sua própria mão, sendo que o copista a imita mais ou menos bem. É difícil tirar conclusões de algum valor a partir dessas constatações, a não ser a de que, enquanto vivo, Marcelino Champagnat mantinha a forte influência que sempre tivera, apesar da eleição de seu sucessor. Também é verdade que ele continuava como Assistente do padre Colin, o Superior Geral. Enfim, é bom reafirmar o amor que o Fundador dedicava a seus Irmãos e a total confiança que eles lhe retribuía.

Ainda devemos lembrar o retiro que o Fundador foi pregar para os alunos de La Côte-Saint-André, no mês de novembro, e a viagem que realizou para Vauban, a fim de inaugurar o noviciado na diocese de Autun, no dia 8 de dezembro.

Neste meio tempo, no dia 5 de dezembro, Dom Louis-Jacques-Maurice de Bonald, Bispo de Puy, cujas resistências foram difíceis de vencer, foi nomeado arcebispo de Lião. Por interessar mais o ano de 1840, voltaremos a este fato no próximo capítulo.

236

7 de janeiro de 1939 – A Dom Bénigne TROUSSET

D’HERICOURT, bispo de Autun, Saône-et-Loire,

Pede que aguarde um ano para ter Irmãos, isso
permitirá melhor preparação da fundação.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.119; AA pp.273-274).

Depois da carta do mês de agosto passado (cf. carta 208) o Dom Bénigne envia nova carta, recordando a primeira. Como em 1838 não foram fundadas novas escolas, exceto Grange-Payre e Saint-Pol-en-Artois, e levando em conta o grande número de entradas (cf. carta 200), o Padre projeta fundar oito em 1839, às quais será acrescentada a fundação de Vauban. Compreende-se então que ele recomende ao bispo um ano de paciência. Por diferentes pressões, como veremos nas cartas 240 e 258, essa espera não será respeitada. Como se trata de um noviciado, o Padre pensa que, pela lógica, o capelão deverá ser um padre da Sociedade de Maria, por isso vai solicitar ao padre Colin que lhe mande um.

Monseigneur

Jesuis bien reconnaissant de la confiance dont votre Grandeur daigne honorer notre Société, je désire vivement y correspondre le mieux qu’il me sera possible en vous fournissant des sujets capables de seconder votre zèle apostolique pour le bien de votre intéressant diocèse. Vu l’importance de l’établissement que votre Grandeur me propose, je la prie d’agréer le petit délai que je suis obligé d’apporter à l’exécution de ses pieux projets pour être a même de lui donner des sujets en conséquence. Les établissements que nous pouvons faire l’année

Ex.^a Revma.

Fico muito grato pela confiança com que V. Ex.^a se digna honrar nossa Sociedade. Desejo corresponder a ela do melhor modo possível, mandando-lhe membros capacitados para cooperar no zelo apostólico de V. Ex.^a em favor do bem de sua interessante diocese. Pela importância do estabelecimento que V. Ex.^a me propõe fundar, rogo-lhe conceder-me pequeno prazo, que empregarei na execução dos seus piedosos projetos, para lhe mandar gente de acordo. Os estabelecimentos que poderemos abrir no ano próximo já estão prometidos e decididos, de acordo com o número de nos-

qui vient sont déjà promis et arrêtés suivant le nombre de nos frères disponibles, mais votre honorable demande tiendra toujours le premier rang parmi celles que nous avons à remplir à la Toussaint de 1840. Durant cet intervalle je m'entretiendrai avec Mr le supérieur des Pères Maristes afin qu'à cette époque il puisse disposer d'un prêtre pour la direction spirituelle de votre établissement et je saisirai avec empressement la première occasion d'avoir une entrevue avec votre Grandeur pour concerter les moyens d'en assurer la réussite.

Veillez agréer, etc. . .

os Irmãos disponíveis, mas o seu pedido, que tanto nos honra, será colocado em primeiro lugar entre os que devemos abrir pelo dia de Todos os Santos de 1840. Durante este intervalo de tempo, conversarei com o Superior dos Padres Maristas, para que, naquela época, ele destaque um sacerdote para a direção espiritual no seu estabelecimento. Vou aproveitar da primeira ocasião que tiver para ter uma entrevista com V. Ex.^a, para acertarmos os meios de garantir o êxito desta medida.

Digne-se aceitar. .. etc.

237

9 de janeiro de 1839 – Ao padre Benoît-Régis

HECTOR, vigário em Saint-Lattier, Isère.

Pede que tenha paciência; será atendido de acordo com a ordem de chegada dos pedidos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.119-120, nº 138).

Em resposta à carta do padre Hector, de 3 de julho de 1838, assinada também pelo padre Mosnier, pároco de Saint-Lattier, o Irmão Francisco escreve, dia 10 do mesmo mês: “Tenho a honra de informar que seu pedido está inscrito no registro das escolas a serem abertas, mas a posição que ocupa nessa lista prevê alguns anos de espera. Tão logo chegue sua vez, vamos nos esforçar em apoiar seu generoso zelo e o de seus bons paroquianos em prol da educação de seus filhos”. (RCLA, 1, p.92, nº 104). No mesmo mês, o bispo de Grenoble apoia esse pedido (cf. carta 207). Dia 5 de janeiro de 1839, o padre Hector escreve de novo “a fim de dar ciência do andamento dos trabalhos de nossa casa, destinada aos esperados Irmãos de seu Instituto” e para dar a conhecer “as

disposições favoráveis do Conselho e dos habitantes do município...”. Forçado pelo apoio do bispo e pelo parecer favorável do vice-prefeito, Champagnat faz de tudo para enviar os Irmãos por ocasião do dia de Todos os Santos. Os termos desta carta não devem ter agradado ao bispo, nem pelo conteúdo, nem pela forma. Há inclusive dúvidas se ela é mesmo da mão do padre Champagnat. Mesmo assim o bispo não desanima, voltando à carga no dia 31 de maio (cf. carta 256).

Monsieur

En réponse à votre dernière lettre, nous ne pouvons que vous répéter ce que nous avons eu l'honneur de vous dire dans notre lettre du 10 juillet 1838, N° 104. Votre demande est prise en considération et inscrite dans notre registre sous le N° 10. Dès que son tour arrivera, nous nous empresserons d'y satisfaire, mais présentement il nous serait impossible de vous donner une époque bien précise. La position actuelle de notre maison, nonobstant le nombre de sujets qui se présentent, ne nous permet pas de multiplier nos promesses pour de nouveaux établissements.

Recevez l'assurance etc. ...

Senhor Padre,

Em resposta a sua última carta, só podemos repetir o que já tivemos a honra de lhe dizer na carta datada de julho de 1838. O seu pedido foi tomado em consideração e assentado em nosso registro de pedidos, sob o número 10. Quando chegar a sua vez, apressar-nos-emos em satisfazer seu desejo, mas no presente momento, é-nos impossível precisar a data. As condições atuais de nossa casa, apesar do número de candidatos que se apresentam, não nos autorizam a multiplicar as promessas de novas fundações. Receba a confirmação. .. etc...

238

13 janeiro de 1839 – CIRCULAR aos Irmãos.

Afeto pelos Irmãos; gratidão pelos benefícios recebidos;
falecimento do Irmão Pacôme.

Referência: cópias litografadas (AFM, 111.52); Circ. I, p.24; AA pp.272-273).

Desde 1836 o padre Fundador adotara o costume de enviar uma Circular aos Irmãos no início de cada ano civil. A presente Circular, como a precedente (cf. carta 210), foi litografada; dela possuímos cinco cópias, uma das quais não tem endereço porque a página frontal foi rasgada, mas de acordo com o P.S. concluímos que deve ser a cópia enviada para a comunidade de Pélussin. Eis os endereços e carimbos:

a) Ao prezado Irmão / Antoine diretor dos Irmãos educadores / em Millery / Rhône - ST-CHAMOND 15 jan.1839 (84) - GIVORS 16 jan. 1839 (66)

b) Ao prezado / Irmão Polycarpe diretor dos / Irmãos educadores em Perreux / departamento Roanne / Loire. - ROANNE 19 jan. 1839 (84)

c) Ao prezado / Irmão Benoit diretor dos Irmãos / educadores em Terre Noire, Loire. - ST-ETIENNE 19 jan. 1839 (84)

d) Ao prezado / Irmão Alexandre diretor dos / Irmãos educadores em La Voulte / Ardèche. - ST-CHAMOND 15 jan. 1839 (84) - VALENCE 17 jan. 39 - LA VOULTE jan. 1839 (6)

J.M.J.

Mes bien chers Frères,

Je ressens une bien douce satisfaction en épanchant dans vos cœurs l'affection dont le mien est rempli. Je souhaite bien sincèrement que les grâces du Seigneur se répandent toujours avec une nouvelle abondance sur chacun de vous. Je vous remercie de l'attachement que vous me

J.M.J.

Meus caríssimos Irmãos,

Experimento grande satisfação em derramar em seus corações a afeição de que está repleto o meu. Desejo com toda sinceridade que as graças do Senhor se espalhem sempre com renovada abundância sobre cada um de vocês. Agradeço o carinho de que dão mostras para

marquez. Que ne puis-je vous en faire ressentir en ce moment ma juste gratitude.

Ce que vous désirez, ce n'est pas ce qu'on s'efforce dans cette circonstance d'exprimer par un vain étalage de mots, ce sont des avantages d'un rang bien supérieur. Dans la société des frères de Marie que n'avons nous pas reçu? Sans perdre de vue le passé, voyons si déjà nous n'avons pas reçu le centuple promis. De quels sentimens de reconnaissance ne devons nous donc pas être pénétrés? Qui pourra, après Marie, mieux exprimer tout ce que nous en ressentons que St. Joseph ce grand saint! cet homme séraphique!

Dans cette persuasion, à la maison mère, a l'issue de la sainte messe nous avons récité pendant neuf jours les litanies de St. Joseph après avoir chanté le Ps(aume) Laudate Dominum. Nous vous engageons, aussitôt la présente reçue, de faire la même neuvaine dans le moment de la journée qui vous conviendra le mieux. Pour vous faciliter le moyen de répandre les bons livres, nous en avons acheté un grand nombre au dessous du prix ordinaire.

Une violente hemorrhagie vient de nous enlever subitement le bon frère Pacôme. Je vous recommande de prier et de faire pour le repos de son âme comme notre s(ainte) Règle le prescrit.

J'ai l'honneur d'être votre très affectionné serviteur,
Champagnat.

comigo. Como quisera, neste momento, fazer-lhes sentir toda a força de minha mais do que justa gratidão!

O que vocês desejam não é aquilo que as pessoas exprimem, geralmente, com muitas palavras vazias de sentido. São antes benefícios de uma categoria bem superior. Quanta coisa temos recebido na Sociedade de Maria! Sem perder de vista o passado, vejamos se já não recebemos o cêntuplo que nos é prometido. Portanto, de que sentimentos de gratidão deveremos nós andar repassados! Quem poderia, depois de Maria, expressar melhor tudo o que estamos sentindo, senão o grande e seráfico São José?

Persuadidos desta verdade, aqui na casa mãe, no fim da santa missa, rezamos durante nove dias as Ladainhas de São José, depois do canto do Salmo Laudate Dominum. Exorto-os a fazer a mesma novena, assim que tiverem recebido esta Circular. Podem fazê-la no momento do dia mais conveniente.

Para facilitar a vocês o meio de propagar bons livros, compramos uma grande quantidade deles a preços reduzidos.

Uma violenta hemorrhagia acaba de nos arrebatrar, repentinamente, o bom Irmão Pacôme. Recomendo-lhes que rezem e mandem rezar pelo descanso de sua alma, como prescreve nossa santa Regra.

Tenho a honra de ser o servo muito afeiçoado,
Champagnat

N(otre) D(ame de L'hermitage, le 13 janvier 1839.

P.S. pour Pélussin

Nous aurions envoyé un remplaçant au cher frère Zacharie, mais nous pensons qu'il va peut-être mieux. Si cela n'est pas, tâchez de nous en informer au plus tôt, afin que nous le remplacions.

Veuillez communiquer cette circulaire aux FF. de chava(nay) et d'Ampuis.

P.S. pour Millery

C. F. A(ntoine) Vous ne pouvez continuer de chanter la messe ni de faire sous-diacre sans compromettre votre santé. Préparez les voies afin que M. le curé n'insiste pas d'avantage. Nous sommes sur le point de l'en informer.

P.S. pour Perreux

Veuillez communiquer cette circulaire aux FF. de Charlieu.

N. D. de L'Hermitage, 13 de janeiro de 1839.

(P.S. para Pélussin) Queríamos mandar um substituto do Irmão Zacharie, mas possivelmente ele agora já esteja melhor. Se isto não tiver acontecido, procurem informar-nos logo, para que enviemos um substituto.

Comuniquem, por favor, esta Circular aos Irmãos de Chavanay e de Ampuis.

(P.S. para Millery) Caro Irmão Antoine, você não pode cantar na igreja, nem fazer a função de subdiácono, por causa do perigo de comprometer a saúde. Disponha as coisas de tal modo que o pároco não fique insistindo. A ele logo vamos informar a respeito disso.

(P.S. para Perreux) Queiram comunicar esta Circular aos Irmãos de Charlieu.

239

20 de janeiro de 1839 - A Dom Alexandre-Raymond

DEVIE, bispo de Belley, Ain.

Expõe as dificuldades inerentes à fundação de Nantua e agradece o empenho em favor da autorização do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 121, nº 141).

Após a resposta do Fundador ao padre Debelay, pároco de Nantua (cf. carta 189), este, de acordo com o Irmão Avit, (Anais de Nantua, p.10) “queixou-se junto ao Bispo.

Então Dom Devie, no dia 4 de janeiro, escreveu uma segunda carta ao padre Champagnat: Faço coro com as instâncias do pároco de Nantua, a fim de obter uma escola dirigida por seus Irmãos na Paróquia dele, se for possível. Entendo que é necessário escolher um lugar maior, mas vejo também este local será vantajoso para seu estabelecimento. Não faço ideia a quantas anda o processo de autorização, mas aconselho-o a viajar a Paris, para apresentar seus Estatutos ao padre La Mennais, avançando assim mais rápido e seguro. Aconselho esta viagem porque permitiria que visse as coisas por si mesmo e estaria menos exposto a novos entraves...” (Recebidas, doc.175, p.339). O padre Champagnat respondeu com a carta que segue.

Monseigneur

Je désire vivement correspondre de tout mon pouvoir au zèle de votre Grandeur pour le bien de son excellent diocèse et lui témoigner de plus en plus combien je suis reconnaissant de sa bienveillance pour notre Société.

L'établissement de Nantua que votre Grandeur a bien voulu nous recommander, présente des difficultés qu'il nous semblerait actuellement comme impossible de vaincre à moins que Mr le curé ne fondât une école gratuite. La ville de Nantua a plusieurs instituteurs qui jouissent sans doute de la considération et de l'estime d'un certain nombre des habitants. L'autorité civile ne se prononce pas en faveur d'un établissement de frères. Pour soutenir la concurrence il faudrait des sujets dont nous ne pouvons disposer présentement, et encore le succès seroit-il incertain, comme l'expérience nous l'a appris. Il n'est rien, néanmoins, que nous ne soyons prêts à entreprendre pour mar-

Ex.^a Revma.

Desejo ardentamente corresponder com tudo o que puder ao zelo de V. Ex.^a pelo bem de sua excelente Diocese e testemunhar-lhe, cada vez mais, o quanto lhe sou grato pela benevolência que tem para com nossa Sociedade.

O estabelecimento de Nantua, que V. Ex.^a houve por bem recomendar-nos, apresenta dificuldades, impossíveis de superar, a menos que o pároco o transforme em escola gratuita. A cidade de Nantua possui professores que, indubitavelmente, gozam da consideração e estima de muita gente. A autoridade civil não se pronuncia a favor de uma escola de Irmãos. Para enfrentar essa concorrência precisaríamos dispor de pessoal capacitado, dos quais, atualmente, não podemos abrir mão. Mesmo assim, já temos experiência de que o resultado não é seguro. Contudo, nada há que não estejamos prontos a empreender para mostrar a V. Ex.^a nossa gratidão e

quer à votre Grandeur notre gratitude et notre dévouement. Si Mr le curé de Nantua peut réaliser notre demande, nous enverrons avec plaisir nos frères exercer leurs fonctions dans cette ville sous les auspices de votre Grandeur et à l'ombre de votre puissante protection.

Je vous remercie bien, Monseigneur, de la sollicitude et du zèle de votre Grandeur pour l'autorisation de nos frères. J'espère avoir sous peu une entrevue à Lyon avec M. Colin, supérieur, sur les nouvelles démarches que nous devons faire dans les circonstances actuelles pour lever les obstacles qui s'opposent à la prompte et heureuse issue de cette importante affaire.

Veuillez agréer etc...

nossa disponibilidade. Se o pároco de Nantua puder atender a nosso pedido, é com prazer que mandaremos nossos Irmãos exercer o trabalho na cidade, sob os auspícios de V. Ex.^a e à sombra da sua poderosa proteção.

Agradeço de coração, senhor Bispo, a solicitude e empenho que demonstra em favor da autorização de nossos Irmãos. Espero conseguir em breve uma entrevista, em Lião, com o padre Colin, nosso Superior, para tratar das novas providências a tomar, a fim de vencer os obstáculos que se opõem à decisão favorável nessa importante questão.

Digne-se aceitar, etc. ...

240

21 de janeiro de 1839 - A Dom Bénigne TROUSSET

D'HERICOURT, Bispo de Autun, Saône-et-Loire.

Aguardando a abertura de Vauban, concorda em colocar os aspirantes, provisoriamente, na escola de Semur.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.120, nº 139).

Segundo o Irmão Avit (Anais de Vauban 212-54, p.1), depois da carta de 7 de janeiro (cf. carta 236), o bispo replicou, no dia 12 de janeiro de 1839, “que ele não poderia abandonar diversos jovens já selecionados para o projetado noviciado; propunha, então, que fosse acrescentado um terceiro Irmão em Semur, confiando-

-lhe esses jovens, e iniciando assim o noviciado, sem maiores custos”. A presente carta é a resposta do Padre, aceitando de bom grado a proposição. A carta 258 nos dirá qual foi o desfecho desta iniciativa.

Monseigneur

Je ne saurais bien exprimer à votre Grandeur combien je suis sensible à ses honorables sollicitations et au zèle ardent qu'elle témoigne pour la propagation de notre société dans son intéressant diocèse. J'acquiesce avec plaisir à l'heureuse idée qui me facilite le moyen de seconder incessamment les vues de votre Grandeur en envoyant un frère de plus à l'établissement de Sémur si vous trouvez le local convenable pour y recevoir provisoirement les postulants qui se présenteront. Le frère s'y rendra dès que votre Grandeur le jugera à propos.

Daignez agréer, etc...

Ex.^a Revma.,

Eu não saberia expressar a V. Ex.^a quanto me sensibilizam suas honrosas solitações e o zelo ardente que manifesta em favor da propagação da nossa Sociedade em sua excelente Diocese. Aceito prazeroso a feliz ideia, que me facilita o meio de cooperar com V. Ex.^a, enviando mais um Irmão para o estabelecimento de Semur, se V. Ex.^a achar que é lugar apropriado para receber provisoriamente os postulantes que se apresentarem. O Irmão irá para lá logo que V. Ex.^a julgar oportuno.

Queira aceitar, etc. ...

241

**23 de janeiro de 1839 - A Dom Joseph BERNET,
arcebispo de Aix-en-Provence, Bouches-du-Rhône.**

Pede um tempo antes de lhe enviar Irmãos para Pélissanne.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.120-121, nº 140).

Um vez que não possuímos o pedido deste bispo, nem do prefeito ou do pároco, só podemos fazer conjecturas a respeito das circunstâncias desta carta, embora não pareça diferente das que encontramos habitualmente. O fato é que o caso não teve prosseguimento e não conhecemos as razões.

Monseigneur

La sollicitude vraiment apostolique qu'a votre Grandeur pour tout son troupeau, le zèle ardent du digne pasteur de Pélissanne, les sentiments religieux et bienveillants du maire de cette commune et surtout le besoin des enfants éxcitent dans mon cœur des regrets d'autant plus vifs et plus grands que je me trouve dans l'impossibilité de répondre dans ce moment aux pressantes sollicitations de votre Grandeur.

Je sens vivement, Monseigneur, combien il serait avantageux pour les Petits Frères de Marie de former, sous les auspices de votre Grandeur et à l'ombre de votre protection, des établissements dans votre excellent diocèse. Mais j'ai promis pour l'année prochaine des frères à plusieurs communes qui les avaient demandés depuis long temps et qui ont fait de grandes dépenses pour les recevoir. Ma parole est donnée, il faut que j'y sois fidèle, vu surtout que les demandes sont appuyées de l'autorité épiscopale. Ainsi, permettez que je me jette aux pieds de votre Grandeur pour la supplier très humblement de vouloir bien prendre patience encore quelque temps. Je m'empresse d'inscrire votre demande, bien résolu de la remplir le plu(s)tôt possible.

Nous allons jeter sous peu les fondements d'un noviciat dans la petite ville de Lorgues (Var). Alors il nous sera plus aisé de vous fournir des frères, de les visiter

Ex.^a Revma.

A sollicitude verdadeiramente apostólica que V. Ex.^a tem para com seu rebanho, o zelo ardente do digno pastor de Pélissanne, os sentimentos religiosos e benevolentes do prefeito do município e, sobretudo, as necessidades dos meninos, despertam em meu coração sentimentos de pesar, tanto mais vivos e angustiantes, quanto maior a impossibilidade em que me encontro de responder, neste momento, às solicitações urgentes de V. Ex.^a.

Sinto intensamente, Ex.^a, quanto seria vantajoso para os Irmãozinhos de Maria fundar escolas em sua excelente Diocese, sob os auspícios de V. Ex.^a e à sombra da sua proteção. Porém, já prometi para o ano próximo mandar Irmãos a vários municípios. Foram solicitados faz tempo e fizeram enormes gastos para poder recebê-los. Minha palavra está dada e eu preciso ser fiel a ela, sobretudo porque os pedidos vêm apoiados pela autoridade episcopal. Assim sendo, permita-me prostrar-me aos pés de V. Ex.^a para suplicar-lhe humildemente que tenha um pouco de paciência. Apresso-me em assentar seu pedido na lista de espera, resolvido a dar-lhe sequência logo que possível.

Dentro em breve vamos começar um noviciado na pequena cidade de Lorgues (Departamento do Var). Ser-nos-á mais fácil, então, fornecer-lhe Irmãos, visitá-los e socorrê-los nas diversas difi-

et de les secourir promptement dans leur différens besoins. Présentement deux frères seroient trop isolés et trop abandonnés à eux-mêmes dans un établissement si éloigné de la maison principale.

Je m'estime heureux que cette circonstance me procure l'occasion de vous présenter l'hommage de la vénération profonde et du parfait dévouement avec lesquels j'ai l'honneur, etc. ...

culdades que tiverem de enfrentar. Atualmente, dois Irmãos ficariam por demais isolados e abandonados à própria sorte, num estabelecimento tão afastado da casa principal.

Considero-me feliz por esta circunstância me proporcionar a ocasião de apresentar a V. Ex.^a a homenagem de profunda veneração e total disponibilidade, com que tenho a honra de ser, etc. ...

242

14 de fevereiro de 1839 - Ao Irmão DOMINIQUE, Diretor em Charlieu, Loire.

Anuncia sua visita e pede que tenha paciência.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.53; Circ. I, p.181).

Parece que a situação de Charlieu não foi solucionada quanto aos pobres acolhidos na escola (cf. cartas 219 e 234). Além disso, como o aluguel assinado em 1829, por nove anos, não foi renovado (cf. carta 13), os Irmãos teriam que voltar a residir na Abadia (Anais de Charlieu, 213.8 p.15). Não temos certeza se o Padre realizou essa viagem, mas pode-se deduzir que sim, se levarmos em conta o depósito de 200 francos feito pelo Irmão Dominique, em nome de Charlieu, e depósito de 100 francos, no dia 3 de março, feito pelo Irmão Cyprien, em nome de Semur. Champagnat foi quem recolheu estas somas por ocasião da sua viagem, que certamente não se limitou somente a Charlieu. Não sabemos como ficou resolvida a situação dos Irmãos, uma vez que os Anais não tocam no assunto. No dia 5 de junho, o Irmão Louis fará uma viagem a Charlieu e o padre Champagnat também aí retornará, no final de dezembro, no seu regresso de Vauban (Anais de Charlieu AFM 213.8, p.15).

[Endereço]: Ao Caro Irmão / Dominique Diretor / em Charlieu / Loire.

Carimbo: St-Chamond 20 de fevereiro de 1839 (84) – St-Etienne 23 de fevereiro – Charlieu (24) fevereiro.

Le 14 fev(rier) 1839.

Mon bien cher frere,

Je pense vous aller voir sous peu de jours. Je verrai avec vous ce qu'il y aura de mieux à faire. En attendant faites avec vos coadjuteur ce qui vous sera possible de faire. Marie notre commune mere ne vous refusera pas son secours si vous le demandez avec confiance et perseverance.

Je suis charmé, mon cher frere Dominique, d'apprendre que vous avez beaucoup d'enfants.

Je vous porterai une montre. Je ne connois pas celle que vous m'avez donné aux vacances.

Encouragez bien vos collaborateurs. Dites mille choses amicales, de ma part, au bon frere Andeol.

A L'hermitage tout va a peu près. Nous avons déjà un certain nombre de malades venus des établissemens. Prions tous ensemble pour eux afin que le bon Dieu leur aide a faire un saint usage de leur position.

A Dieu, mon cher Dominique. Que Jesus et Marie soient avec vous.

J'ai l'honneur d'être votre très humble serviteur.

14 de fevereiro de 1839.

Meu caríssimo Irmão,

Tenho a intenção de ir visitá-lo dentro de poucos dias. Verei juntamente com você o que de melhor se pode fazer. Enquanto isso, junto com seus colaboradores, faça o que for possível. Maria, nossa Mãe comum, não lhe recusará seu socorro se você lhe pedir com confiança e perseverança.

Fico muito contente, meu caro Irmão Dominique, de saber que vocês têm muitos alunos.

Levar-lhe-ei um relógio. Já não sei mais qual foi que você me deu nas férias.

Anime muito seus colaboradores. Transmite saudações bem cordiais, de minha parte, ao bom Irmão Andeol.

Em L'Hermitage, tudo vai mais ou menos. Agora temos alguns Irmãos doentes, vindos de nossos estabelecimentos. Juntos rezemos por eles, para que Deus os ajude a aproveitar santamente a situação em que se acham.

Adeus, meu caro Dominique. Que Jesus e Maria estejam com você. Tenho a honra de ser seu muito humilde servo.

243

17 de fevereiro de 1839 - Ao padre Jacques Frédéric

LIMPORT, pároco em Cosne-sur-l'Oeil, Allier.

Comunica a impossibilidade de enviar Irmãos, de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.122, nº 142).

Se a carta para o bispo de Aix (cf. carta 241) deixava vislumbrar alguma esperança de obter Irmãos, esta, pelo contrário, dirigida ao padre Limport, não oferece nenhuma possibilidade, tanto que a questão do envio de Irmãos para Cosne não terá prosseguimento.

Monsieur

Il nous serait impossible actuellement de vous fournir des des frères, et de vous fixer une époque précise sur laquelle vous puissiez compter. C'est avec beaucoup de douleur que nous nous voyons obligés d'ajourner les demandes trop nombreuses des pasteurs zélés qui nous honorent de leur confiance.

Recevez l'assurance du respectueux devouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, etc. ...

Senhor Pároco,

Seria impossível para nós fornecer-lhe Irmãos, atualmente, ou mesmo fixar uma data certa em que o senhor poderá contar com eles. É com muito pesar que nos vemos obrigados a adiar os numerosos pedidos de pastores zelosos, que nos honram com sua confiança.

Esteja certo dos sentimentos de respeitoso devotamento, com que tenho a honra de ser, etc...

244

23 de fevereiro de 1839 - Ao Irmão BASIN, em Saint-Paul-en-Jarret, Loire.

Aquiescendo aos seus pedidos e incentivando-o à perseverança na vocação.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.54; Circ. I, p.282).

Terá sido por escrúpulo ou por excessivo espírito de economia que o Irmão Xavier, diretor em Saint-Paul-en-Jarret, não autorizou o Irmão Basin a comprar um

canivete e uma pasta? Pode-se conjecturar que o Irmão Basin teria aproveitado da correspondência que devia fazer regularmente ao Superior, correspondência de regra, para apresentar o pedido ao padre Champagnat. Apesar das suposições, as poucas frases desta carta deviam ser, para os Irmãos, não apenas um estímulo, mas todo um programa de vida.

[Endereço]: Ao Caro Irmão / Basin em St-Paul-en-Jarret / Loire.

Sem nenhum carimbo.

Le 23 fev(rier) 1839.

Mon bien cher frere,

Votre petite lettre m'a bien fait plaisir. Je permets au cher frere Directeur de vous acheter un canif et un porte feuille.

Vous ne devez pas douter de mon attachement pour vous. Je ne monte pas une seule fois au S(aint)t autel que je ne prie pour vous. Dieu, mon cher enfant, vous accordera la perseverance de la quelle dépend votre sanctification. Si vous la lui demandez par l'intercession de Marie vous l'obtiendrez, je n'en doute nullement. Marchez tous les jours de votre vie en la sainte présence de Dieu. Que sa sainte volonté soit le premier mobile de toutes vos actions.

A Dieu, mon cher frere, je vous laisse dans les Sacrés Cœur de Jesus et de Marie.

Champagnat

23 de fevereiro de 1839.

Meu caríssimo Irmão,

Causou-me grande prazer sua cartinha. Dou a licença ao Irmão Diretor para que lhe compre um canivete e uma pasta.

Não deve duvidar do meu carinho por você. Nunca subo ao altar sem rezar por você. Meu caro filho,⁵¹⁰ Deus há de lhe conceder a perseverança, da qual depende sua santificação. Se você a pedir pela intercessão de Maria, tenho certeza de que a obterá. Ande todos os dias da sua vida na santa presença de Deus. Que a sua santa vontade seja o móvel de todos os seus atos.

Adeus, meu caro Irmão. Deixo-o nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

Champagnat

510

O Irmão ainda não tinha completado 19 anos, nem cinco anos de profissão.

245

26 de fevereiro de 1839 - Ao padre Léonard

GAZEL, pároco em Chambon-Feugerolles, Loire.

O envio de Irmãos será para o próximo dia de Todos os Santos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.122, nº 143).

Depois da carta de 21 de setembro (cf. carta 214), o padre Gazel entendeu que não deveria esperar muito para obter os Irmãos. Por causa da resposta positiva do padre Champagnat naquela ocasião, entendeu que, se os Irmãos não viriam no início de novembro de 1838, viriam logo depois, sem esperar a seguinte festa de Todos os Santos.

Apesar da promessa, essa fundação, por razões que desconhecemos, não aconteceu. Os Irmãos irão assumir a escola somente em 1852, conforme indicação do Irmão Francisco numa carta ao cardeal-arcebispo de Lião. (Circ. II, p.468).

Monsieur le Curé,

J'ai un peu tardé de répondre à votre honorée lettre parceque je croyais pouvoir le faire de vive voix, mais un voyage que je suis obligé de faire pour des affaires importantes m'en empêche.

Nous n'avons pas oublié l'établissement de nos frères au Chambon. Votre demande est inscrite sous le N° 3 dans notre registre des établissements dotés que nous faisons toujours de préférence. Son tour arrivera, je l'espère, cette année à la Tous-saint. Je ne crois pas vous avoir promis un temps plus prochain, ou je ne l'ai fait que conditionnellement. Je veux bien m'en tenir au terme que j'ai pu vous fixer dans ma lettre; je la reverrai, si vous voulez m'en indiquer le N°.

Senhor Pároco,

Atrasei-me um pouco para responder à sua honrosa carta, porque julgava poder fazê-lo pessoalmente, porém uma viagem que me vejo obrigado a empreender, para resolver assuntos importantes, me impede de ir.

Não esquecemos o estabelecimento, em Chambon. O seu pedido é o terceiro na lista dos estabelecimentos com fonte de pagamento garantida; são justamente esses que merecem nossa preferência. Portanto, a sua vez chegará, espero, ainda este ano, pelo dia de Todos os Santos. Não me lembro de lhe ter prometido para mais cedo, ou se prometi, foi sob condição. Desejo ater-me à data que lhe indiquei na minha carta anterior. Vou

Agréez l'assurance du respectueux dévouement avec lequel, etc. ...

tornar a lê-la, se o senhor tiver a bondade de me indicar o número.⁵¹¹

Receba a confirmação do respeitoso devotamento, com que tenho a honra, etc....

246

7 de março de 1839 - A Joseph-Antoine

BETHENOD, prefeito de Saint-Martin-la-Plaine, Loire.

Pergunta ao prefeito se o município terá condições de pagar os Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.122-123, nº 144).

A carta 191 relatava as dificuldades pelas quais os Irmãos de Saint-Martin-la-Plaine estavam passando por causa do prédio onde funcionava a escola. Agora são dificuldades financeiras que, latentes desde o início, estavam se tornando insuportáveis. Em meados do ano escolar, o padre Champagnat pensa que é seu dever colocar o prefeito a par disso, uma vez que o pároco se exime e a situação não poderá persistir por mais tempo. Não sabemos se o prefeito respondeu, mas sabemos que o Padre, no início do ano escolar, escreveu novamente (cf. carta 291), abordando o mesmo tema. O problema financeiro da escola se resolverá mais tarde.

Monsieur le Maire

Je pense que Mr le curé vous a déjà informé de la situation où se trouve nos frères à St Martin la Plaine. Les rétributions mensuelles font à peine les deux tiers de leur traitement. En deux années, il y a eu 600 francs de déficit, plus 400 francs de frais de fondation qui ne sont pas payés, ce qui fait

Senhor Prefeito,

Creio que o pároco já o terá informado da situação em que se encontram nossos Irmãos em Saint-Martin-la-Plaine. O que lhes é pago mensalmente cobre apenas os dois terços do salário deles. Em dois anos,⁵¹² houve um déficit de 600 francos; com mais 400 francos da

511 No registro das minutas ela tem o número 118. (cf. carta 214).

512 Portanto, desde a fundação, em novembro de 1836.

la somme de mille francs. Mr le curé nous a déclaré qu'il lui était impossible de payer cette somme et d'assurer à nos frères leur traitement. En conséquence nous avons pris la liberté de vous adresser la présente pour savoir si nous pouvons espérer quelque amélioration. Car il nous est impossible de continuer l'école dans votre commune si, dans votre sagesse, vous ne trouvez quelque moyens d'assurer le traitement de nos frères. N'exigeant que le strict nécessaire, les moindres retenues nous sont trop à charge. De toutes part on nous offre des écoles gratuites, mais comme ce n'est pas notre usage d'abandonner nos anciens établissements pour en fonder de nouveaux, à moins qu'il ne soit pas possible à nos frères d'y subsister.

Nous vous prions de nous honorer au plus tôt d'une réponse, afin que nous puissions prendre notre détermination en conséquence.

Agréez les sentimens respectueux et le sincère dévouement avec lequel nous avons l'honneur d'être...

fundação que não foram pagos, tudo isso importa em mil francos. O pároco nos declarou que ele não tem condições de pagar este débito e de garantir o salário dos Irmãos. Em vista disto, senhor prefeito, é que lhe mandamos a presente carta, para saber se podemos esperar alguma melhora. É impossível que continuemos o trabalho escolar no seu município se, na sua perspectiva, o senhor não encontrar um meio de garantir o salário dos Irmãos. Como estamos exigindo apenas o estrito necessário, a mínima sonegação nos pesa demais. Estamos recebendo, de toda a parte, propostas de escolas gratuitas, mas não temos por costume abandonar as antigas para começar outras novas, a menos que seja impossível a subsistência para nossos Irmãos.

Queira dar-nos a honra de uma resposta sua o mais cedo possível, a fim de que possamos tomar uma decisão definitiva.

Queira aceitar, senhor prefeito, nossos respeitosos sentimentos e a confirmação de nosso total devotamento, ...

247

10 de março de 1839 - Ao Irmão AVIT, em Pélussin, Loire.

Autoriza o que pede; dá alguns princípios de vida espiritual.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.8; Circ. I, p.173).

Assim como o Irmão Basin (cf. carta 244), o Irmão Avit fizera a sua primeira profissão apenas há cinco meses. Ele mesmo afirma, nos Anais de Pelussin (AFM 213.36,

p.6): “Pélussin foi a minha primeira colocação e o Imão Pie foi meu Diretor.” Como a sua primeira carta regulamentar, conforme exigia a Regra (capítulo VII, 2), não obteve resposta imediata, enviou uma segunda carta ao Fundador. Este, como de costume, responde brevemente, dando as autorizações pedidas e indicando princípios claros e práticos de vida espiritual.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Avit / em Amp. Pelussin.

Sem nenhum carimbo.

J.M.J.

Notre Dame de Lhermitage 10 mars 1839

Mon bien cher frere Avit,

J’ai reçu vos deux lettres dans leur temps et je ne les ai pas perdu de vue. Je vous fais [la] réponse que voici. Je vous accorde la permission de faire la sainte communion comme vous me la demandez. La pensée de la mort et passion de Jesus Christ est un très excellent moyen pour repousser toute pensée étrangère et contraire à la très aimable vertu. Un autre très bon moyen pour acquérir les vertus religieuses, c’est, vous le savez mon cher ami, la pratique de la sainte présence de Dieu recommandée par tous les maîtres de la vie spirituelle. Pour les gens du monde, quelle ne soit que de conseil, pour les religieux elle est de commandement. Exercez vous y donc pendant le reste de ce carême.

Je vous laisse, mon cher frere, dans le Sacré Cœur de Jesus et de Marie, et suis votre très dévoué serviteur.

Champagnat

V.J.M.J.

Notre Dame de L’Hermitage, 10 de março de 1839.

Meu caríssimo Irmão Avit,

Recebi suas duas cartas, cada uma em sua respectiva data, e não as esqueci. Como resposta, concedo-lhe licença para a santa comunhão, conforme você solicita. O pensamento da morte e da Paixão de Jesus Cristo é um meio excelente para rechaçar todo pensamento estranho e contrário à santa virtude. Outro bom meio para adquirir as virtudes religiosas, como você bem sabe, caro amigo, é a prática da santa presença de Deus, recomendada por todos os mestres de vida espiritual. Embora seja apenas um conselho para as pessoas do mundo, para os religiosos é um preceito. Exercite-se, pois, nesta prática, durante o resto da quaresma.

Deixo-o, meu caro Irmão, nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria,

e sou o servo a seu inteiro dispor,

Champagnat

248

**23 de março de 1839 - Ao Irmão ANACLET,
em Saint Didier-sur-Rochefort, Loire.**

Convida-o a colocar sua confiança em Deus; renova a
licença da comunhão três vezes por semana; anima-o à vida de oração.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.55).

Como ocorreu nas cartas 244 e 247, trata-se aqui de uma resposta a correspondência que cada Irmão devia enviar ao Superior, cada quatro meses, a chamada “carta regulamentar” (Regra VII, 2). Quanto ao mano do Irmão Anaclet, que estava sendo aguardado para fazer o noviciado, de acordo com os registros, nunca se apresentou.

[Endereço]: Ao caro Irmão / Anaclet professor em Saint-Didier / sur Rochefort / Loire.

Carimbos: St.-Chamond 26 março 1839 (84) – St.-Etienne 26 março 39 (84) – Montbrison 26...

Le 23 mars 1839.

Mon bien cher frere,

Que Jesus et Marie soient toujours votre ressource. Votre nom leur est bien connu et vos besoins. Ne cessez néanmoins de les leur exposer et comptez sur puissant secours. Je vous accorde la permission de faire la sainte communion le dimanche, le mardi et le jeudi comme ci devant. Je vous accorde aussi celle de vous servir de tous les objets a votre service.

Votre frere n'est pas encore au noviciat, nous l'attendons dun jour à l'autre.

Vous ne devez pas douter combien je souhaite que le bon Dieu vous benisse et tout ce que vous faites, qu'a cause de

23 de março de 1839.

Meu caríssimo Irmão,

Que Jesus e Maria sejam sempre toda a sua riqueza. Eles conhecem bem o seu nome, assim como suas necessidades. Contudo, não deixe de lhes expor sem cessar aquilo que você precisa, e conte com seu poderoso auxílio. Concedo-lhe a permissão de receber a santa comunhão aos domingos, às terças e quintas-feiras, como antes. Concedo-lhe também a licença de servir-se de todos os objetos ao seu uso.

Seu mano ainda não chegou no noviciado, estamos esperando por ele qualquer dia desses.

vous il benisse l'établissement où vous
êtes et tous les frères qui sont avec vous.

Priez pour la prospérité de la mission de
la Polynésie et unissez vous à ceux qui
prie[nt] pour le même objet

J'ai l'honneur d'être tout à vous dans le
Sacré-Cœur de Jésus et M(arie)

Champagnat.

Não duvide de quanto desejo que Deus
abençoe você e todo o seu fazer; também,
devido a suas preces, que abençoe sua es-
cola e todos os Irmãos que estão com você.

Reze pela prosperidade da missão da
Polinésia e fique unido com os que re-
zam pela mesma intenção.

Tenho a honra de ser todo seu nos Sa-
grados Corações de Jesus e de Maria.

Champagnat.

249

**8 de abril de 1839 - Ao Irmão MARIE-LAURENT,
em Saint-Pol-sur-Ternoise, Pas-de-Calais.**

Encoraja-o a superar as provações, promete orações e envia notícias.

*Referência: registro dos escritos do Fundador que foram apresentados
para a Causa de Beatificação (AFM, RCEF III, pp.103-104).*

Estranhamente, a única cópia desta carta encontra-se no registro dos escritos au-
tentificados pela autoridade da Igreja como documentos que serviram para o pro-
cesso de beatificação do Fundador. Apesar de todas as pesquisas, não encontramos
o original. Esta carta aborda assuntos de cunho espiritual, como as precedentes (cf.
cartas 144, 247, 248). Este é um caso doloroso, de um Irmão em crise vocacional,
que o Padre tenta salvar, testemunhando-lhe afeto, orações e dando-lhe notícias da
Congregação. Apesar disso, tudo leva a crer que o Irmão abandonou a vida religiosa
alguns meses depois.

J.M.J.

N.-D. de l'Hermitage sur St Chamond
(Loire) le 8 avril 1839

J.M.J.

Notre Dame de l'Hermitage, sur Saint-
-Chamond, Loire, 8 de abril de 1839.

Mon bien cher frère,

Votre lettre, mon bien cher ami, excite singulièrement ma compassion. Depuis je ne monte pas une fois au St Autel que je ne vous recommande à Celui en qui on n'espère pas en vain, qui peut nous faire surmonter les plus grands obstacles. Ne désespérez jamais de votre salut, il est entre bonnes mains: Marie, Marie n'est-elle pas votre refuge et votre bonne mère? Plus vos besoins sont grands, plus Elle est intéressée à voler à votre secours. Sans vous nommer, nous commençons une neuvaine pour vous. Je vais encore dire la sainte Messe à cette intention aujourd'hui, 8 avril, fête de l'Annonciation. Continuez à vous bien découvrir à votre confesseur qui est, je n'en doute pas, un saint prêtre.

Nous continuons à recevoir beaucoup de novices de tous les pays. Nous avons fait deux établissements depuis celui de Saint Pol, je devrais plutôt dire qu'on nous a arraché des frères pour deux communes (Izieux et les Roches de Condrieux). Je pars pour visiter le local qu'offre la commune du Chambon. Nous avons eu quelques malades qui sont ou guéris, ou convalescents. Frère Peimen est mort de la petite vérole, il y a une huitaine de jours. Faites en part au cher

Meu caríssimo Irmão,

Sua carta, meu caríssimo amigo, desperta particularmente minha compaixão. Desde que a recebi, não subo nenhuma vez o altar sem recomendá-lo àquele no qual ninguém põe em vão a esperança, aquele que pode fazer com que superemos os maiores obstáculos. Nunca desespere da sua salvação, ela está em boas mãos: Maria! Não é Maria seu refúgio e sua Boa Mãe? Quanto maiores forem suas carências, mais interessada ela estará em correr em seu auxílio. Sem dizer o seu nome, nós estamos começando uma novena por você. Ainda hoje, 8 de abril, festa da Anunciação, vou rezar a santa missa nesta intenção. Continue a abrir-se sem receio a seu confessor; não tenho dúvidas de que é um santo sacerdote.⁵¹³

Continuamos a receber muitos noviços, vindos de todas as regiões. Após a fundação de Saint-Pol, fizemos mais duas, seria melhor dizer que arrancaram-nos Irmãos para dois estabelecimentos, Izieux e Les Roches-de-Condrieux.⁵¹⁴ Estou de saída para visitar o local que o município de Chambon nos oferece. Tivemos alguns doentes que, agora já estão curados ou em convalescença. O Irmão Peimen faleceu, vítima de varí-

513 Trata-se do pároco, padre Robitaille. Sabemos que gozava da estima do padre Champagnat.

514 Os Anais de Izieux pouco nos dizem a respeito da fundação dessa escola, mas pode-se concluir que a proximidade de L'Hermitage e a possibilidade de os Irmãos morarem na Grange-Payre, seriam fortes argumentos. Para o assunto Roches-de-Condrieux, ver carta 229.

515 Jean-Pierre Ardin, de Marnans, Isère, falecido no final de março de 1839, com 26 anos de idade.

frère Jean-Bap. afin qu'il s'acquitte de ce que prescrit la Règle.

Nous faisons aussi des prières pour re-commander la mission de l'Océanie, pour les membres de la société qui y sont et pour ceux qu'on se dispose à y envoyer. Nous sommes à la veille d'envoyer des frères à Bordeaux. Dans les établissements, comme à la maison-mère tout continue à marcher comme à l'ordinaire. Les Inspecteurs d'écoles des départements où sont nos frères ne sont pas hostiles. Marie notre bonne Mère prend bien soin de nous. Elle sait bien que nous sommes trop peu de chose pour pouvoir soutenir une lutte. Nous avons obtenu à Grenoble cinq brevets: frère Denis, frère Antoine-Régis, fr. Gabriel,

ola.⁵¹⁵ Comunique a notícia ao Irmão Jean-Baptiste,⁵¹⁶ para que faça cumprir o que prescreve a Regra.

Estamos também fazendo orações em favor da Missão da Oceania, pelos membros da Sociedade que lá trabalham e para aqueles que tencionamos mandar para lá. Estamos em vésperas de mandar Irmãos para Bordéus.⁵¹⁷ Nos estabelecimentos, como na casa mãe, tudo continua a caminhar como de costume.

Os inspetores das escolas, nos Departamentos onde estão nossos Irmãos, não são hostis. Maria, nossa Boa Mãe, cuida muito bem de nós. Ela bem sabe que nós somos pouca coisa para sustentarmos uma luta. Em Grenoble, cinco Irmãos conseguiram seus Diplomas: Irmão De-

516 Nesse momento, diretor da comunidade de Saint-Pol-sur-Ternoise

517 Por insistência do padre Colin, de acordo com a carta datada de Belley, dia 22 de fevereiro de 1839: "Padre e caro confrade, É a quarta ou quinta vez que o convido, ou que lhe solicito que envie um Irmão ao padre Chanut, na diocese de Bordeaux. Meu pedido, tantas vezes reiterado mostra-lhe a importância que vínculo a este ato de obediência que espero de você. Lembre-se que Maria, nossa Mãe, a quem devemos tomar como modelo, depois da Ascensão de seu divino Filho, entregou-se inteiramente ao serviço dos Apóstolos; este é um dos primeiros objetivos da Congregação dos Irmãos e das Irmãs Maristas em relação aos Padres da Sociedade de Maria, para que estes, inteiramente liberados dos cuidados temporais, possam se entregar livremente à salvação das almas. Um Irmão a serviço de um padre da Sociedade realiza, segundo meu parecer, vinte vezes mais bem do que se estivesse empregado num município onde, graças a Deus, os meios para a instrução da juventude não faltam. Mas você nunca conseguiu entender esta ordem e esta finalidade da Sociedade. Seja como for, depois de receber esta carta passará três dias numa espécie de retiro para humilhar-se perante Deus por ter negligenciado sua divina vontade a respeito de certos casos; e depois, escolherá o Irmão ou o noviço que, diante de Deus, julgar mais capacitado a fazer sozinho a viagem de Lião a Bordeaux, a realizar as tarefas domésticas e a ser formador de outros Irmãos, no espírito da Sociedade, junto com o padre Chanut. Não se esqueça de que a obediência plena e integral é sempre abençoada por Deus, e que ela deve ser o caráter distintivo dos filhos de Maria, que ela será sua segurança e fundamento para uma grande recompensa. Receba a certeza de meu sincero afeto com o qual... P.S. "Recomendo-lhe que não invente nenhum argumento ou protelação ao pedido que lhe faço de enviar um Irmão para Verdélais. Acabo de receber uma carta de Bordeaux insistindo para que sejam enviados dois Irmãos: um para dirigir os trabalhos na propriedade e outro para a cozinha. Eles já têm alguns noviços. Um dos Irmãos que tenha boa cabeça. O padre Chanut assume os custos da viagem" (Recebidas, doc.181, p.350). O padre Champagnat estava prestes a executar a ordem, mas, finalmente, o envio dos Irmãos para Verdélais não ocorreu.

fr. Prosper, fr. Sylvestre; nous n'avons envoyé personne ailleurs. Frère Jean-
Chrisostôme est toujours dangereuse-
ment malade. Nous ne croyons pas qu'il
s'en tire. Priez pour lui. La mort me fait
bien de la peine; à qui n'en fait-elle pas?
Le moyen d'adoucir ce dernier moment
est d'y penser bien souvent: *Memorare*
novissima.

Adieu mon bien cher frère Marie-Lau-
rent, je vous laisse entre les bras de Marie
notre bonne et tendre Mère.

Mille amitiés au bien cher frère Direc-
teur et au frère Africain.

J'ai l'honneur d'être tout à vous dans les
Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie,
Champagnat.

P.S. Vous direz encore au cher frère M Pt
que nous ne pourrons, tout au plus, don-
ner des frères qu'en 1841. Il ne nous serait
pas possible avant; nous avons trop d'en-
gagements pris.

nis, Antoine Régis, Gabriel, Prosper e
Sylvestre. Não mandamos nenhum ou-
tro Irmão para prestar exames alhures.
O Irmão Jean-Chrisostôme⁵¹⁹ continua
em estado grave; não cremos que esca-
pará dessa. Reze por ele. A morte me
causa temor; quem não tem medo dela?
Um meio de suavizar o último instante
é pensar nele muitas vezes. *Memorare*
novissima!

Adeus, meu caríssimo Irmão Marie-
-Laurent, deixo-o entre os braços de
Maria, nossa boa e terna Mãe.

Mil saudações ao caríssimo Irmão Dire-
tor e ao Irmão Africain.

Tenho a honra de estar a seu inteiro dis-
por, nos Sagrados Corações de Jesus e
de Maria.

Champagnat.

P.S. Diga também ao caro Irmão M Pt⁵¹⁹
que não poderemos mandar Irmãos, se-
não em 1841. Não nos será possível an-
tes, porque já assumimos muitos outros
compromissos.

518 Sobre o Irmão Jean-Chrisostôme e os demais Irmãos citados na carta, ver informações
no «Repertoires».

519 Como não temos o original desta carta, fica impossível identificar estas iniciais. Por não
encontrarmos um nome correspondente, imaginamos que se trate do diretor, Irmão Jean-Baptiste.
A leitura foi mal feita, confundindo a grafia do J com o M e a de Bt com Pt. O termo “também” pode
servir de apoio à nossa hipótese. A comunidade era composta pelos Irmãos Jean-Baptiste, Marie-
-Laurent e Africain.

250

27 de abril de 1839 - Ao padre Jean BREUIL,
Pároco em Boen-sur-Lignon, Loire.

Deve aguardar para ter Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.123, nº 145).

O padre Champagnat acusa recebimento do pedido e, como de costume, em formulação que repete em tantas outras ocasiões, diz que o pedido foi inscrito na lista de espera, que o remetente deverá aguardar com paciência o seu turno para ser atendido. No caso presente, tal fundação acontecerá apenas em 1844. “Os Irmãos Côme, Evagre e Clair, no dia 4 de novembro, foram assumir a escola e, logo, iniciaram as aulas”. (Anais de Boen, 213.5, p.10).

Monsieur le Curé,

Nous sommes très sensibles à la confiance que vous et vos bons paroissiens témoignez à notre société. Les établissements que nous avons déjà promis ne nous permettent pas de vous donner des frères l'année prochaine, mais nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour vous en fournir le plus-tôt possible.

Je m'estime heureux que cette circonstance me procure l'occasion de vous présenter l'hommage du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être...

Prezado senhor Pároco,

Muito nos sensibiliza a confiança que o senhor e seus paroquianos manifestam para com nossa Sociedade. Os estabelecimentos que já prometemos fundar não nos permitem mandar Irmãos no ano próximo, mas faremos tudo o que depender de nós para fornecê-los logo que possível.

Considero-me feliz de poder aproveitar desta ocasião para apresentar-lhe a homenagem do respeitoso devotamento, com que tenho a honra de ser, ...

251

**4 de maio de 1839 - Ao padre André DARNOND,
pároco em Saint-Pierre-de-Boeuf, Loire.**

Pedido de fundação acolhido com solicitude, mas
não poderá prometer Irmãos tão logo.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.123-124, nº 146).

Sem o original da carta não sabemos as circunstâncias de tanto interesse do padre Champagnat, uma vez que o desejo de transformar essa localidade num centro regional não é a única razão. Talvez haja a insistência do pároco que escreveu, no dia 30 de setembro de 1841: “Há seis anos que peço Irmãos; estou perdendo o ânimo...” O seu pedido, finalmente, foi realizado em 1842.

Monsieur le Curé,

J’ai réuni les anciens frères de notre maison et leur ai exposé le bût de votre voyage et les instances que vous m’avez faites [pour] obtenir des frères cette année, vu les circonstances ou vous vous trouvez. Nous avons bien examiné et calculé s’il n’y aurait pas moyen d’accéder à votre demande.

Un établissement à St. Pierre-de-Bœuf serait à notre bienséance parcequ’il servirait à centraliser ceux que nous avons de vos côtés et nous aimerions bien à envoyer nos frères dans une commune ou l’autorité ecclésiastique et la civile agissent de concert pour favoriser cette bonne œuvre, mais vu les établissements que nous avons déjà promis et le nombre de nos sujets disponibles, il nous

Senhor Pároco,

Reuni os Irmãos antigos de nossa casa e lhes expus a finalidade da sua viagem e as insistentes solicitações que me fez para conseguir Irmãos neste ano, tendo em vista as circunstâncias em que o senhor se encontra. Examinamos detidamente e calculamos se não haveria um meio de atender o seu pedido.

Um estabelecimento em Saint-Pierre-de-Boeuf nos conviria perfeitamente, pois serviria para centralizar outros estabelecimentos que possuímos naquelas regiões; também teríamos muito prazer em mandar Irmãos para um município em que as autoridades eclesiástica e civil agem de acordo em prol dessa boa obra. Infelizmente, em vista das fundações já prometidas e do pouco número

serait impossible de vous en promettre pour la Toussaint prochaine.

Veillez agréer l'expression de mes regrets et croire au parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, etc. ...

de candidatos disponíveis, é impossível prometer Irmãos para o próximo dia de Todos os Santos.

Queira aceitar de bom grado a expressão de meu pesar pela recusa. Sempre a seu inteiro dispor com muita honra...

252

**12 de maio de 1839 - Ao padre Marie-François
PICCOLET, Diretor do Colégio de Evian, Haute-Savoie.**

Sugere que faça apelo aos Irmãos da Cruz, do padre
Bochard, para a fundação da escola de Cluses.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.124, nº 147).

Em 1839 havia dois manos Piccolet no Colégio de Evian, ambos sacerdotes. Um deles, Marie-Jacques, era o Principal (diretor geral), ao passo que seu mano, Marie-François, era o diretor espiritual. A minuta desta carta indica que foi endereçada a Marie-Jacques que, certamente, tinha mais possibilidades de prestar ajuda pastoral na Paróquia de Cluses, do que seu irmão, Marie-Jacques, ocupado com a direção geral do Colégio. Quando pediu Irmãos ao padre Champagnat, para a localidade de Cluses, talvez o padre Marie-François deve ter feito alusão aos Irmãos da Cruz. O Fundador, para não apresentar uma negativa direta, sem perda de tempo o encoraja a tomar a decisão de recorrer àqueles Irmãos. Mas, numa segunda carta (cf. carta 255) percebe-se que o correspondente não se convenceu muito com tal indicação.

Monsieur le Curé

Nous benissons le Seigneur de ce qu'il facilite aux habitants de la commune de Cluse le moyen d'avoir bientôt de zélés instituteurs dans les bons frères de la

Senhor Pároco,

Bendizemos o Senhor, porque facilita aos habitantes do município de Cluse a possibilidade de terem, em breve, mestres zelosos da instrução, na pessoa dos

congrégation de Ste. Croix. Il doit être indifférent pour nous que Dieu se serve de cette société plutôt que de la notre, parceque nous devons chercher en tout sa plus grande gloire.

Agréez les sentiments respectueux et le sincère devouement avec lequel j'ai l'honneur d'être..

bons Irmãos da Santa Cruz. Para nós é indiferente que Deus se sirva daquela Sociedade e não da nossa, pois em tudo devemos buscar a sua maior glória.

Aceite os sentimentos respeitosos e o sincero devotamento com que tenho a honra de ser...

253

**12 de maio de 1839 - Ao padre Augustin REVOL,
pároco em Bougé-Chambalud, Isère.**

Repete a informação de que o seu pedido foi inscrito na lista de espera e não poderá ser atendido no corrente ano.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.124, nº 148).

De acordo com o Irmão Avit (Anais de Bouge-Chambalud, 214.14, p.5), o padre Revol “havia feito uma viagem a L’Hermitage, a fim de pedir dois Irmãos; também para tratar com nossos superiores sobre as condições da fundação da escola”. Algum tempo depois, por não receber nenhuma outra indicação de L’Hermitage, escreveu para comunicar que a construção da casa destinada aos Irmãos estava bem avançada, podendo receber a comunidade dentro em breve e que, portanto, esperava não ser desiludido. O padre Champagnat respondeu-lhe com esta carta.

Monsieur le Curé

Nous n’avons pas oublié votre demande. Elle est inscrite dans notre registre sous le N° 7. Nous voyons avec plaisir l’avancement de votre construction et désirons bien seconder votre zèle. Il nous serait

Senhor Pároco,

Não esquecemos o seu pedido. Está assentado em sétimo lugar no nosso registo de pedidos. Vemos com prazer a informação sobre o adiantamento da construção e desejamos sinceramente co-

néanmoins impossible de vous servir à la Toussaint prochaine à cause des promesses déjà faites et du petit nombre des frères actuellement disponibles.

Il est bien avantageux que les classes se fassent d'abord dans la nouvelle maison et qu'elle ait tout le temps nécessaire pour sécher avant d'être habitée.

Agréez les sentimens respectueux avec lesquels j'ai l'honneur d'être...

operar com seu zelo. Entretanto, será impossível para nós atendê-lo no próximo dia de Todos os Santos, por causa das fundações já prometidas e pelo reduzido número de Irmãos atualmente disponíveis.

Há grande vantagem em que as aulas sejam dadas, desde o início, na nova casa, mas convém que se passe o tempo necessário para ficar bem seca, antes de ser habitada.

Aceite os sentimentos respeitosos com que tenho a honra de ser ...

254

4 de junho de 1839 - Ao padre Abel-Xavier

MÊGE, Arcipreste em Morestel, Isère.

Comunica ser impossível enviar Irmãos por ocasião do próximo dia de Todos os Santos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 125, nº 149).

Tendo recebido resposta negativa no ano anterior (cf. carta 188) o pároco de Morestel reitera o pedido, também sem sucesso. Depois, no ano seguinte (1840), persistindo ainda, volta à carga (cf. carta 337). Sabemos que, em 1839, Champagnat já se havia comprometido com a abertura de nove escolas; não podia comprometer-se mais. Note-se que nesta correspondência não faz alusão às cartas dos anos precedentes. Pelo fato de receber muitas do mesmo teor, talvez nem se recorde mais. Talvez, por isso, nem tenha inscrito Morestel na lista dos pedidos de fundação.

Monsieur le Curé

C'est avec la plus grande peine que nous

Senhor Pároco,

Comunico que é com muito pesar que

nous trouvons dans, l'impossibilité de répondre favorablement à votre intéressante lettre. Les maladies et le départ de plusieurs de nos frères pour la mission de l'Océanie, ne nous permettent pas de faire d'autres établissemens à la Toussaint prochaine, que ceux que nous avions déjà promis l'année dernière.

Nous espérons de la bonté du Seigneur qui dispose de tout pour sa plus grande gloire qu'il écartera les obstacles que vous apprehendez ou qu'il les fera tourner à l'avantage de votre établissement.

Agréez l'hommage du sincère et respectueux dévouement avec lequel je suis ...

nos encontramos na impossibilidade de responder favoravelmente à sua interessante missiva. Irmãos há que ficaram doentes, alguns outros enviamos para nossa missão na Oceania.⁵²⁰ Esses desfalques não nos permitem abrir outros estabelecimentos no próximo dia de Todos os Santos, a não ser aqueles com os quais já nos comprometemos no ano passado.

Esperamos da bondade de Deus, que tudo dispõe para a sua maior glória, que afaste os obstáculos⁵²¹ que V. Revma. alude, ou que faça tudo redundar em benefício do seu estabelecimento.

Aceite a homenagem do sincero e respeitoso devotamento com que tenho a honra de ser, ...

255

8 de junho de 1839 - Ao padre Marie-François

PICCOLET, Diretor do Colégio de Evian, Haute-Savoie.

Impossível enviar-lhe Irmãos logo; sugere

recorrer a outra Congregação existente na Savoie.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.129-130, n° 158; Circ. I, p.285).

A resposta à carta precedente (cf. carta 252) não convenceu o padre Piccolet de que seria vantajoso dirigir-se aos Irmãos da Cruz; pelo contrário, parece que aumentou sua estima pelos Pequenos Irmãos de Maria. Por isso, em outra carta, não se dirige

520 Em setembro de 1838 três Irmãos tinham partido para a Oceania; agora, uma semana depois dessa carta, em 15 de junho, também o Irmão Attale embarcaria para as missões.

521 Como essa carta não foi conservada, não sabemos que obstáculos são esses. Viriam do Conselho Municipal? ou seriam de cunho financeiro, como deixa transparecer a carta 337?

diretamente ao padre Champagnat, mas a seu Superior, o padre Colin. Quanto ao padre Champagnat, não se abala com a atitude do pároco de recorrer ao padre Colin; continua afirmando a impossibilidade de enviar Irmãos. Somente bem mais tarde, em 1937, é que os Irmãos assumirão uma escola em Cluses.

Monsieur et vénérable Chanoine,

En vous adressant au p(ère) s(upérieur) g(énéral), c'est tout comme si vous étiez adressé directement à nous, car nous agissons parfaitement de concert avec lui, et nous aimons à suivre ses intentions. Nous vous avons déjà dit, dans notre dernière lettre qu'il nous est impossible de vous promettre des ff(rères) pour l'année prochaine. Les jours qui se sont écoulés depuis n'ont pas levé les difficultés qui s'opposent au désir que nous avons de seconder votre zèle. Veuillez bien croire que ce serait avec un grand plaisir que nous irions travailler dans le champ pour lequel vous vous intéressez si vivement, si nos moyens nous le permettaient et si les différents ordres religieux qui sont déjà établis en Savoie n'étaient pas suffisants pour réprendre l'instruction religieuse et donner asile à ceux qui désireraient se consacrer à l'enseignement.

Venerando senhor Cônego,

Dirigir-se ao padre Superior Geral é o mesmo que dirigir-se diretamente a nós, pois agimos em perfeito acordo, e nós gostamos de seguir suas indicações. Já dissemos, na carta precedente, que não nos é possível prometer Irmãos para o próximo ano. Desde então, não diminuíram as dificuldades que enfrentamos e não nos deixam realizar o desejo que temos de cooperar com seu zelo. Pode acreditar, senhor Cônego, que seria com o maior prazer que iríamos trabalhar no campo pelo qual o senhor se interessa tanto, se tivéssemos meios que o permitissem e se as Ordens Religiosas existentes na região da Savoie já não fossem suficientes para ministrar a instrução religiosa e dar acolhida aos que desejassem consagrar-se ao ensino.

256

16 de junho de 1839 - Ao padre Benoît Régis

HECTOR, vigário em Saint-Lattier, Isère.

Pede que espere mais um ano pelo envio dos Irmãos, prometidos para 1840.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.125, nº 150).

Ao receber a carta um tanto ríspida, de 9 de janeiro (cf. carta 237), o padre Hector escreveu, no dia 31 de maio: “Sua última resposta, de 9 de janeiro, embora confirmando que nosso pedido tinha sido levado em consideração e inscrito na lista de pedidos, não me satisfaz e nem ao Conselho Municipal. Penso que os cinco meses passados desde então tenham eliminado a dificuldade em que se encontrava, para indicar-nos claramente a época em que vai nos enviar os Irmãos, e penso também que sua nova resposta será mais explícita que a última. É nesta certeza que tenho o prazer de lhe dar a conhecer em que pé se encontram os trabalhos, bem avançados, da nova casa e as insistências do Conselho Municipal para tê-los aqui em breve... Queira indicar com precisão uma época e prometa-nos que virão ao menos por ocasião do dia Todos os Santos. Sendo assim, teremos paciência” (Recebidas, doc.184, p.356).

A resposta que o padre Champagnat vai dar é muito diferente da primeira (cf. carta 237). Terá sido uma forma de se redimir, ou o padre Champagnat terá se ocupado pessoalmente do caso? O padre Hector, ao receber esta resposta de Champagnat, assim se manifestou, em 12 de dezembro: “A sua nova resposta, de 16 de junho, apaziguou-me, como também aos membros do Conselho Municipal. Entusiasmados com a promessa de mandar os Irmãos no início do mês de novembro de 1840, tomamos todas as medidas necessárias, para que tudo esteja pronto naquela data...” (Recebidas, doc.194, p.387). A promessa foi cumprida, pois “os prezados Irmãos Euthyme, Vincent e Faustinien chegaram no final de outubro de 1840” (Anais de Saint-Lattier, p.7).

Monsieur

Nous sommes très flattés de la confiance que vous et le conseil municipal de votre commune veulez bien accorder à notre maison. Nous ferons tout ce qui dépen-

Senhor Padre,

Ficamos muito lisonjeados com a confiança que o senhor e o Conselho Municipal da sua cidade gentilmente manifestam para com nossa casa. Faremos

dra de nous pour seconder votre zèle en faisant un établissement pour lequel, à ce que nous voyons par votre honorable lettre, vous et vos pieux paroissiens avez faits les plus grands sacrifices.

Si nous pouvions vous donner des frères cette année, ce serait avec un grand plaisir, mais il ne nous est pas possible. Puisque vous avez la bonté d'attendre jusqu'en mil huit cent quarante, nous espérons qu'à cette époque nous serons assez heureux pour envoyer travailler nos ouvriers sous votre direction dans le champ que vous cultivez avec un si grand soin.

Agréez les sentimens respectueux et le sincère dévouement avec lequel je suis...

tudo o que de nós depender para cooperar com o seu zelo, abrindo uma escola pela qual, segundo o que diz a sua honrosa carta, o senhor e seus piedosos paroquianos fizeram tantos sacrifícios.

Se pudéssemos fornecer-lhe Irmãos neste ano, seria com imenso prazer que o faríamos, mas não nos é possível. Entretanto, como o senhor poderá aguardar até 1840, esperamos ter a felicidade de enviar, naquela época, os nossos obreiros apostólicos, para trabalharem sob sua direção, no campo que o senhor cultiva com tanto esmero.

Queira aceitar os sentimentos respeitosos e o sincero devotamento com que sou ...

257

27 de junho de 1839 - Ao padre Jean Joseph

BAROU, vigário geral, em Lião, Rhône.

Confirma que nada pode ser cortado do salário dos Irmãos, valor já previsto no Prospecto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.126, nº 151).

A carta 302, que está mais adiante, nos informa que a paróquia de Albigny, há anos vinha pedindo Irmãos. Por falta de alunos que pudessem ocupar dois Irmãos (405 habitantes, em 1888), e também pela carência de recursos financeiros, o pedido daquele pároco estava sendo protelado. Foi então que ele pediu a intervenção do padre Barou, vigário geral e do padre Chirat, pároco de Neuville, com o seguinte argumento: uma vez que, de acordo com o Prospecto são exigidos 1000 francos para dois Irmãos,

então, para um Irmão, bastaria pagar 500 francos. Embora o cálculo seja matematicamente exato, na realidade não há como aceitá-lo porque os custos de manutenção não são divididos. Mais tarde, como veremos nas cartas 301 e 302, o padre Champagnat proporá uma solução, aliás já mencionada nesta carta: juntar numa mesma escola os alunos de Albigny e Curis.

Il ne me souvient pas d'avoir fait aucune convention avec Albigny. L'obligation que j'ai entre les mains a été contractée en mon absence par Mr Souvanan la sollicitation de Mr Loire, curé de Curis qui comptoit lui-même ne faire qu'un seul établissement pour les deux paroisses. Mr Martin, curé d'Albigny, avec lequel j'ai eu l'honneur de conférer dernièrement, m'a dit qu'il ne pourrait jamais s'engager à remplir les conditions de notre prospectus. Il faut nécessairement, Mr. le Vicaire général, (même de droit naturel) qu'un fonctionnaire, quelque convention préalable qu'on puisse supposer, ait son *nutritum* et son *vestitum*. Quoique dans notre dernier prospectus, imprimé en 1837, nous ayons porté le traitement de deux frères à mille francs, nous sommes cependant encore bien en deça de ce qu'exigent les autres corporations ayant le même but, mais nous appercevons que bientôt il faudra nous mettre sur le même pied.

Que de raisons j'aurais à vous dire là-dessus, mais qu'une simple lettre ne me per-

Não me lembro de ter feito nenhum convênio com Albigny. A obrigação que tenho em mãos foi assumida na minha ausência pelo senhor Souvanan,⁵²² a pedido do padre Loire, pároco de Curis que, segundo ele, tencionava fundar uma escola só, para as duas paróquias. O padre Marin, pároco de Albigny, com quem tive a honra de conversar ultimamente, me disse que não poderia nunca arcar com as condições exigidas pelo nosso Prospecto. Senhor vigário geral, até mesmo pelo direito natural,⁵²³ qualquer que seja o combinado, sabe-se que o funcionário sempre tem direito à comida e roupa. Ainda que em nosso último Prospecto, impresso em 1837, tenhamos elevado o pagamento de dois Irmãos para mil francos, mesmo assim ficamos bem abaixo do que exigem outras instituições⁵²⁴ com a nossa mesma finalidade; mas vemos que, em breve, teremos que nos equiparar a elas.

Inúmeras razões teria a aduzir em favor disto, mas uma simples carta não me permite detalhá-las. Aliás, tenho

522 Certamente o escrivão ou outra personalidade de Albigny ou de Curis.

523 Talvez queira dizer «é necessário em virtude do direito natural»...

524 Congregações e mesmo outros organismos de ensino.

met pas. J'ai d'ailleurs l'espoir de vous voir sous peu. La qualité de. F. de Marie ne restreint pas les besoins ordinaires de la vie. Nous voyons chaque année, avec une extrême peine, grossir le nombre de nos invalides.

Daignez agréer l'assurance du sincère dévouement etc...

Champagnat.

esperança de ir vê-lo dentro em breve.

O fato de ser Irmão de Maria não reduz as necessidades ordinárias da vida. Cada ano vemos com muito pesar aumentar o número de inválidos em nossas fileiras.

Digne-se aceitar a confirmação do meu sincero devotamento, etc. ...

Champagnat.

258

**17 de julho de 1839 - A Dom Bénigne Troussset
d'HÉRICOURT, bispo de Autun, Saône-et-Loire.**

Explica porque ainda não deu sequência à proposta de enviar mais um Irmão a Semur, para ocupar-se dos postulantes.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, 1, p.127, nº 153).

Houve um mal-entendido entre o padre Champagnat e o bispo de Autun, que tinha proposto o envio de mais um Irmão a Semur, a fim de ocupar-se dos postulantes, na perspectiva da abertura do noviciado de Vauban. Na carta 240 vimos que o padre Champagnat aceita a solução, mas que aguardava um sinal do bispo para enviar o Irmão. Como o bispo não atentou para este detalhe, percebendo que Champagnat não reagia, dirigiu-se então ao padre Colin. Na resposta que lhe deu, Champagnat diz que não mudou de disposição e que aguarda ordens. Como estas ordens não chegavam e, nesse meio tempo, tendo acontecido pequeno incidente na construção para os Irmãos, em Semur, pensou que o projeto ficaria em suspenso, por falta de espaço. Além disso, se a reforma do local danificado não se fizesse logo, talvez fosse necessário retirar até mesmo os Irmãos destinados à fundação de Vauban.

Monseigneur,

Mr. le supérieur général de notre société vient de m'adresser une demande que votre Grandeur lui a faite dernièrement concernant le château de Vauban. Après avoir relu attentivement notre lettre du 7 janvier 1839, N^o 137, et celle du 21, N^o 1839, en réponse aux lettres que vous avez bien voulu nous adresser, j'ai l'honneur d'assurer votre Grandeur que nous sommes toujours dans les mêmes dispositions. Nous comptons toujours, en attendant la Toussaint de 1840, fournir un sujet de plus à Sémur au premier avis que vous voudriez nous en donner. Nous avons pensé que le logement de Semur n'avait pas été trouvé convenable, vu que les choses en étaient restées là. Ce qui nous confirme dans cette idée, c'est la nouvelle qu'on vient de nous donner qu'une partie du logement des frères s'est écroulée. Je serai forcé de les retirer de cette commune jusqu'à ce qu'elle se soit procuré une maison *ad hoc*. Si sa Grandeur voulait commencer à Vauban, les frères de Sémur seraient à sa disposition tout de suite.

Je saisis avec joie cette nouvelle occasion de présenter à votre Grandeur mes hommages respectueux et de lui donner l'assurance du parfait et sincère dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être...

Ex.^a Revma.

O padre Superior Geral da nossa Sociedade acaba de me repassar um pedido que V. Ex.^a fez a ele, ultimamente, com respeito ao castelo de Vauban. Após re-ler atentamente as minhas cartas, de 7 de janeiro deste ano, n^o 137, e do dia 21 de janeiro, n^o 1839,⁵²⁵ que foram respostas às cartas que V. Ex.^a houve por bem dirigir-me, tenho a honra de assegurar-lhe que continuamos com idênticas disposições, isto é, de mandar um Irmão a mais para Semur, ao primeiro sinal que V. Ex.^a nos der, pelo dia de Todos os Santos de 1840,⁵²⁶ isto porque a moradia dos Irmãos, em Semur, ainda não está em condições, pois tudo ficou na mesma.⁵²⁷ O que comprova isto que estou determinando é a notícia do desmornamento⁵²⁸ de uma parte da moradia prevista para os Irmãos. Estarei obrigado a retirar os Irmãos deste município até que arrumem uma casa *ad hoc*. Se V. Ex.^a quiser começar em Vauban, os Irmãos de Semur estarão à sua disposição imediatamente.

É com alegria que aproveito de mais esta ocasião para apresentar-lhe, Excelência, minhas respeitadas homenagens e reiterar o perfeito e sincero devotamento com que tenho a honra de ser ...

525 Ler: n^o 139. Trata-se do número no registro das cópias de cartas, das minutas.

526 Data prevista para a abertura de Vauban, que na realidade foi feita mais cedo, dia 8 de dezembro de 1839.

527 Visto que a ordem do bispo não chegou.

528 Nada mais sabemos a respeito desse acidente; o Irmão Avit não toca no assunto nos Anais de Semur.

259

20 de julho de 1839 - Carta a um jovem Irmão.

Ajuda-o a vencer as tentações contra a castidade.

Referência: texto original expedido (AFM, 111.56).

Não sabemos a quem é endereçada esta carta, uma vez que a segunda folha foi arrancada. Certa tradição a atribui ao Irmão Alexandre pela simples razão de que, em um de seus cadernos, o padre Champagnat anota: “Irmão Alexandre familiarizou-se com um menino” (AFM, 132.4, p.33). Este argumento não é convincente, já que o Irmão Alexandre emitiu a profissão perpétua dia 10 de outubro de 1836. Ora, esta carta é a resposta a um jovem Irmão que confia ao Padre sua hesitação em renovar a profissão religiosa. Por não haver nenhuma indicação convincente, a atribuição desta carta a uma pessoa específica não passa de pura conjectura. No retiro de 1839, houve 48 Irmãos renovando os votos temporários e 19 emitindo os votos perpétuos. Pode-se comparar esta carta com aquela de 10 de março de 1839, endereçada ao Irmão Avit (cf. carta 247), uma vez que o Irmão Avit é do grupo dos professos perpétuos de 1839.

Le 20 juillet 1839

Mon cher frere,

Le bonheur d'être enfant de Marie vaut bien quelque combat et quelque sacrifice. Outre ce qu'on peut dire à Jésus, que n'a-t-on pas droit de dire à Marie: pourquoi serois-je le premier qui vous auroit invoqué, plus que cela, qui auroit été votre enfant. Dites donc à Marie que l'honneur de sa société exige quelle vous conserve chaste comme un ange. Le moyen que vous prenez en pensant à la mort et passion de Notre Seigneur J(ésus) C(hrist). Tenez vous

20 de junho de 1839

Meu prezado Irmão,

A felicidade de ser filho de Maria bem que vale algum combate e algum sacrifício. Além de tudo o que podemos dizer a Jesus, o que é que não se pode dizer a Maria? Porque seria eu o primeiro a invocar-vos? Melhor ainda: O primeiro a ser seu filho? Portanto, diga a Maria que a honra da sua Sociedade exige que Ela o ajude a ser puro como um anjo.

O meio que você toma para isso é pensar na morte e na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.⁵²⁹ Fique sempre ocupado.

529

Provavelmente quis dizer que este meio é recomendável (cf. carta 247).

occupé. Obeissez de bon cœur, c'est a Jesus et a Marie que vous obéissez, sans cela vous ne fefiez toute votre vie qu'un très mauvais religieux, disons mieux, vous ne seriez pas long temps religieux. L'obeissance rend une ame toute sainte et impeccable et inseparable de son Dieu. Je ne sorois m'eloigner de Dieu qu'en m'eloignant de l'obéissance. Par cette vertu vous vous préparerez merveilleusement à faire vos vœux.

A Dieu, mon cher frere,
Champagnat.

Obedeça cordialmente, pois é a Jesus e a Maria que estará obedecendo. Sem isto, durante a vida, você não seria senão um péssimo religioso, melhor dizendo, não seria religioso por muito tempo. A obediência santifica a pessoa, torna-a impecável, inseparável do seu Deus. Só me afastarei de Deus se me afastar da obediência. Por meio desta virtude você se preparará maravilhosamente para fazer os votos.

Adeus, prezado Irmão.
Champagnat.

260

21 de julho de 1839 - Ao padre François MAZELIER.

Anuncia o retorno do Irmão Raphaël; mais uma vez agradece sua ajuda.

Referência: texto original (AFM, 112.12).

Supondo-se que aquilo que é dito na carta 202, se refere ao Irmão Raphaël, então pode-se concluir que ele não passou no exame para obtenção do Diploma, em setembro daquele ano. Por isso precisou continuar em Saint-Paul. Entretanto, tendo ficado doente, o padre Champagnat o chamou de volta. Fazia assim com todos os Irmãos que corriam risco de serem chamados para o alistamento militar pois, comprovando que estavam doentes, não podiam ser incorporados no exército. No caso do Irmão Raphaël, chamou-o de volta, também com o propósito de não sobrecarregar de cuidados os Irmãos da Congregação de Saint-Paul. Quando aqueles Irmãos se restabeleciam, o padre Champagnat os retornava a Saint-Paul, para continuarem seus estudos de preparação para o Diploma. Provavelmente o Irmão Raphaël obteve o seu Diploma no final de 1839, uma vez que, em maio de 1840, assumiu a direção da escola de Firminy, coisa que não seria possível, aos 22 anos de idade, se não tivesse o Diploma.

[Endereço]: Senhor / Padre Mazelier Superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / em Saint-Paul-trois-Chateaux / Drôme

Nenhum carimbo, o que prova que foi levada pessoalmente pelo Irmão.

Le 21 juillet 1839.

Monsieur le Supérieur,

Le cher frère Raphael, se trouvant maintenant rétabli, s'empresse de se rendre auprès de vous pour y continuer ses études aux fins de pouvoir obtenir son brevet au prochain examen. J'ai été étonné des progrès qu'il a faits sous votre direction. Marie, notre première Supérieure, ne laissera pas sans récompense l'immense service que vous avez L'extrême charité de nous rendre. Je voudrais bien avoir l'occasion de pouvoir vous marquer par des faits jusqu'où va notre reconnaissance.

Veuillez agréer l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, Mr. le Supérieur, votre très humble serviteur.

Champagnat.

21 de julho de 1839.

Senhor padre Superior,

O prezado Irmão Raphaël, tendo-se restabelecido, apressa-se em voltar para junto de V. Revma, para aí continuar seus estudos, a fim de obter o certificado no próximo exame. Fiquei surpreendido de ver os progressos que fez, sob sua orientação. Maria, nossa primeira Superiora, não deixará sem recompensa o imenso benefício que o senhor nos presta com sua grande caridade. Bem quisera eu ter uma ocasião de lhe demonstrar com fatos concretos até onde vai a nossa gratidão.

Queira aceitar a confirmação do perfeito devotamento com que tenho a honra de ser, senhor padre Superior, seu humilde servo,

Champagnat.

261

24 de julho de 1839 - Ao padre Alexis SANQUIN, pároco em Vernaison, Rhône.

Garante que seu pedido foi tomado em consideração
e que, tão logo seja possível, honrará o compromisso.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.127, nº 154).

Pelo que transparece deste texto, não fica descartada a hipótese de que o padre Champagnat pretendia realizar em Vernaison ou Charly a mesma operação que desejava realizar em Villevert, para Curis e Albagny (cf. cartas 301 e 302). Seja como for, da mesma forma que Curis e Albagny, não receberão os Irmãos, o mesmo aconteceu com Vernaison e Charly. Essas duas últimas localidades os terão apenas a partir de 1875 e 1878, respectivamente.

Monsieur le Curé,

Il ne nous serait pas possible de nous donner des ff(rères) cette année parce que les établissements que nous pouvons faire sont déjà promis, mais votre demande est prise en considération d'une manière particulière, et nous enverrons, avec un grand plaisir, nos ff(rères) exercer leur fonction dans votre paroisse conjointement dans celle de Charly dès que nous serons en état de le faire.

Recevez nos sentiments de reconnaissance pour la confiance ont vous voulez bien nous honorer et le sincère dévouement avec lequel nous avons l'honneur d'être bien respectueusement, ... etc. ...

Champagnat

sup(érieur)

Senhor Pároco,

Não nos será possível fornecer-lhe Irmãos neste ano, porque os estabelecimentos que podemos abrir já estão prometidos. Entretanto, o seu pedido foi tomado em consideração, de maneira particular.⁵³⁰ Com muito prazer enviaremos nossos Irmãos para que exerçam o apostolado em sua paróquia, conjuntamente com a de Charly,⁵³¹ logo que estivermos em condições de mandá-los.

Receba nossos sentimentos de gratidão pela confiança com que o senhor tem a gentileza de nos honrar, e a certeza do total devotamento, com que tenho a honra de ser, com todo respeito, etc....

CHAMPAGNAT,

Superior

530 Se não é por causa do projeto assinalado na introdução, não vemos qualquer outra razão.
531 Comuna limítrofe entre Vernaison e Millery.

27 de julho de 1839 - Ao senhor Jean-Marie

GUINAULT, prefeito de Charlieu, Loire.

Agradece o interesse que manifesta pelos Irmãos;
aceita o novo local que lhe oferece.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA, I, p. 128, n° 155; AA p. 278).

Já sabemos que os Irmãos de Charlieu, inicialmente, tinham a escola em dependências de antiga abadia (cf. carta 13). Depois, de 1829 a 1838, a escola funcionou em dependências do Seminário; posteriormente precisou voltar novamente para a abadia. Segundo o Irmão Avit: “O novo Prefeito, senhor Guinauld... acabava de fazer as salas de aula e a cozinha dos Irmãos numa construção que, até então, tinha apenas o rés-do-chão... mas que tencionava levantar mais um andar para alojar os Irmãos. Enquanto isso, eles iriam dormir na Prefeitura, no centro da cidade” (cf. AA p. 277). Por ocasião desta carta, tudo isso não passa senão de um projeto que o prefeito submetia ao padre Champagnat. O Fundador ficou satisfeito, sobretudo se a intenção de construir a residência dos Irmãos acima das aulas fosse realizada, terminando assim com tantas dificuldades que os Irmãos estavam tendo. Além disso, o Padre se sensibiliza com os esforços da Prefeitura em permitir às crianças pobres (cf. carta 219) de receberem instrução religiosa.

Monsieur le Maire,

La protection que vous voulez bien accorder à nos frères, établis dans la ville de Charlieu, nous pénètre de la plus vive reconnaissance. Diverses circonstances fâcheuses les auraient évidemment troublés dans leur emploi s'ils n'eussent trouvé un asile dans votre sage administration.

Nous espérons que le Seigneur bénira, enfin, les efforts que vous faites pour procurer l'instruction religieuse aux en-

Senhor Prefeito,

A proteção que o senhor tem a peito conceder aos nossos Irmãos, na cidade de Charlieu, suscita em nós enorme gratidão. Tantas circunstâncias adversas teriam prejudicado, certamente, o trabalho dos Irmãos, caso não tivessem encontrado amparo na sábia administração do senhor.

Temos esperança que, finalmente, Deus há de abençoar os esforços que o senhor

fants pauvres qui sans votre zèle en auraient été privés à cause de l'indifférence de la plupart des parents.

Nous acceptons la nouvelle maison que vous destinez pour l'école, et les chambres de la mairie que vous cédez aux frères pour s'y retirer après les classes.

Notre frère visiteur nous a écrit que vous vous proposiez de faire élever, pour l'année prochaine, le bâtiment où se fera l'école, et qu'â alors il n'y aurait plus qu'un seul local pour les frères. S'il vous était possible d'exécuter pour l'époque indiquée un plan si soigneusement conçu, les frères et même la société entière vous seront infiniment obligé.

Recevez l'hommage du respectueux et sincère dévouement avec lequel nous avons l'honneur d'être, Monsieur le Maire, ...

desenvolve em prol da instrução religiosa para meninos pobres que, sem o seu empenho, ficariam privados dela, devido à indiferença da maior parte dos pais.

Aceitamos a casa nova que o senhor destina para a escola e os quartos da Prefeitura que o senhor põe à disposição dos Irmãos, para onde poderão recolher-se após as aulas.

Nosso Irmão visitador nos escreveu, relatando que o senhor planeja, para o ano, levantar uma construção própria para a escola e que, então, haverá um só local para os Irmãos. Se lhe for possível executar esse belo plano, no prazo previsto, os Irmãos e também toda a população lhe ficarão imensamente agradecidos.

Receba a homenagem do respeitoso e sincero devotamento com que tenho a honra de ser, senhor Prefeito ...

263

9 de agosto de 1839 – À senhorita Stéphanie

DE VIRIEU, em Grand-Lemps, Isère.

Comunica que o padre Colin quer encontrar-se com ela e pede que tenha paciência quanto ao envio de Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp. 28-129, n° 156).

Nos Anais da Escola de Grand-Lemps (AFM 214.36, pp.2-3) o Irmão Avit assim escreve: “O padre Ballet, que na ocasião era arcipreste em Grand-Lemps, entrou em entendimento com a marquesa de Virieu para criar uma escola na paróquia. Esta

senhorita morava no castelo de sua propriedade, situado no município de Virieu, mas possuía propriedades e residência em Grand-Lemps, assim como nos arredores de Bordeaux, para onde se dirigia amiúde. Era pessoa muito piedosa e amiga do bem. O pedido de Irmãos foi feito no ano de 1840. Parece que as primeiras conversações foram de viva voz com o padre Cholleton e o venerado padre Champagnat... Embora os dois Fundadores nada tenham falado do projeto ao prefeito, de quem ignoramos o nome, este magistrado mostrou-se partidário do projeto, negando a efetivação de um professor leigo que lhe apresentaram. Os Irmãos tinham sido prometidos para o início do ano letivo de 1841..." Realmente, tal promessa foi cumprida.

Mademoiselle,

M. Cholleton, V(icaire) G(énéral) de Lyon vient de nous écrire au sujet de l'établissement que vous voulez fonder au Grand Lemps pour l'instruction religieuse des enfants. Notre père supérieur aurait bien désiré, suivant l'invitation de M. Cholleton, se rendre auprès de vous dans le 12 du courant, mais un voyage indispensable qu'il est obligé de faire à cette époque ne lui permet pas de se procurer cet avantage.

Ce serait avec un bien sensible plaisir que nous enverrions des ff(rères) pour commencer l'écélente œuvre pour laquelle vous vous intéressez si vivement, mais les établissements que nous pouvons faire cette année sont déjà tous promis, de sorte qu'il ne nous serait pas possible, pour le moment, de nous rendre à vos pieux désirs. Nous espérons que le Père de famille augmentera le nombre de ses ouvriers, et que bientôt nous aurons la satisfaction d'en envoyer travail-

Senhorita,

O padre Cholleton, vigário geral em Lião, acaba de nos escrever a respeito do estabelecimento que deseja fundar no Grand-Lemps, para a instrução religiosa dos meninos. Convidado que foi pelo padre Cholleton, o nosso Superior projetou visitá-la, por volta do dia 12 do corrente mês, mas uma viagem urgente que está obrigado a empreender nesta data, não lhe dá chance de usufruir desta ocasião. Mandaríamos com imenso prazer vários Irmãos para começar a benéfica obra pela qual a senhorita tanto se interessa, mas os estabelecimentos que podemos abrir neste ano já foram prometidos, de modo que não nos será possível, no momento atual, condescender às piedosas aspirações que a animam. Temos esperança de que o Pai de Família vai aumentar o número dos operários da messe e que, então, teremos a satisfação de destacar alguns para trabalharem sob a sua proteção.

ler sous votre protection.

Recevez nos sentiments de reconnaissance pour la confiance dont vous voulez bien honorer notre société et le sincère dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être bien respectueusement, ...

Receba os sentimentos de gratidão pela confiança com que se digna honrar nossa Sociedade e o sincero devotamento com que tenho a honra de ser, com todo respeito ...

264

12 de agosto de 1839 - Ao padre Antoine

Marie PAGE, pároco em Digoín, Saône-et-Loire.

Por causa de compromisso já assumido para novas fundações, não poderá enviar Irmãos de imediato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.129, n° 157).

Após a troca de cartas do mês de março de 1837 (cf. carta 97), o padre Page, manteve outros contatos com o padre Champagnat. Como tinha anunciado, foi a L'Hermitage depois da Páscoa de 1837. Naquela ocasião, pelo fato de não estar ainda terminada a construção para os Irmãos, aceitou que fosse dada preferência ao pedido do bispo, que projetava a criação de um noviciado em Vauban (cf. carta 298). Mas, depois de dois anos, durante os quais a contratação de professores leigos esteve suspensa, esperando-se a chegada dos Irmãos, e também por causa da pressão que a Escolal Normal de Macon fazia para estabelecer na cidade de Digoín alguns dos professores leigos que tinha formado, o padre Page compreendeu que já não podia protelar a vinda dos Irmãos e insistiu novamente junto ao padre Champagnat. Graças a seus trâmites e súplicas, acabou por vencer. Conseguiu os Irmãos em 1841.

Monsieur le Curé,

Je voudrais de tout mon cœur vous faire une réponse conforme à vos désirs, mais

Senhor Pároco,

Sinceramente, eu queria ter podido dar-lhe uma resposta de acordo com seus an-

comme vous aviez ajourné votre demande à un terme indéfini en faveur d'une autre paroisse, nous ne nous attendions pas à la remplir sitôt. Nous ne pouvons multiplier nos promesses pour cette année, parceque nous avons déjà pris des engagements suivant le nombre de nos sujets disponibles. On nous a offert plusieurs établissements tout dotés et on nous presse instamment de les remplir au plustôt. Vous sentez bien, M. le Curé, que de tels établissements méritent toujours la préférence: ils sont moins à charge et il y a beaucoup plus de bien à faire quand l'instruction est gratuite. Malgré l'envie que nous avons de vous satisfaire, nous nous voyons forcé de renvoyer la fondation de votre école à une époque plus reculée. Peut être que ce délai ne vous sera pas inutile pour mettre toute chose sur un bon pied.

Recevez etc...

seios, mas como o senhor tinha adiado o seu pedido *sine die* em favor de outra paróquia, eu não esperava ter de satisfazê-lo tão depressa. Não podemos multiplicar promessas para este ano, porque já nos comprometemos de acordo com o número de Irmãos disponíveis. Foram-nos oferecidos vários estabelecimentos com fonte de pagamento garantida e pedem com insistência que os comecemos logo que pudermos. O senhor bem vê, senhor pároco, que tais estabelecimentos são os que sempre preferimos, custam menos para nós e lá podemos realizar um bem maior, sendo escolas gratuitas. Apesar da vontade que nos anima de satisfazer ao seu pedido, vemo-nos forçados a adiar a fundação da escola para uma data mais distante. Talvez este compasso de espera lhe será útil para colocar tudo sobre bases sólidas.⁵³²

Queira aceitar...

532 A nota biográfica sobre o padre Page e a informação topográfica sobre Digoin (Repert. p.410 e p.559) nos dirão que as dificuldades continuaram ainda por um bom tempo. Ver o seguimento dessa questão na carta 316.

265

16 de agosto de 1839 - Ao padre Claude-Marie

THORIN, antigo pároco em Lancié, Rhône.

Diz que o pedido foi inscrito no registro das futuras
fundações, mas que terá de esperar sua vez.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.130, n° 159).

Mais uma vez temos aqui a resposta habitual para os numerosos pedidos de abertura de escolas. Faz-se necessário esperar com paciência, até que haja Irmãos disponíveis.

Monsieur,

Nous sommes très reconnaissants de la confiance dont vous voulez bien honorer notre société en demandant quelques uns de ses membres pour l'instruction religieuse des enfants de la commune de Lancié. Nous désirerions bien vous préciser le temps auquel nous aurons l'avantage de vous envoyer des frères, mais les nombreuses promesses que nous avons faites ne nous permettent pas de vous annoncer une époque prochaine. Cependant votre demande est prise en considération et si vous le désirez nous l'insérerons sur le registre des établissements à faire. Toutefois, nous ne vous laisserons pas ignorer que nous faisons de préférence les établissements dotes et ceux dont l'école est gratuite. Je m'estime heureux que cette circonstance, me procure l'occasion de vous offrir mes sentiments respectueux et le sincère dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être,...

Senhor Padre,

Somos-lhe muito gratos pela confiança com que o senhor se digna honrar nossa Sociedade, solicitando alguns dos seus membros, para a instrução religiosa dos meninos do município de Lancié. Gostaríamos muito de indicar-lhe a data em que teremos a satisfação de enviar os Irmãos, mas as múltiplas promessas de fundação que já fizemos não nos permitem que lhe anunciemos uma data meio próxima. Contudo, seu pedido foi levado em consideração e, se o senhor quiser, o inscreveremos no registro dos estabelecimentos a serem criados. Entretanto, informamos que nós damos preferência à fundação dos estabelecimentos com fonte de pagamento garantida e de ensino gratuito. Considero-me feliz de poder aproveitar o ensejo para lhe apresentar os sentimentos de respeitoso e sincero devotamento, com que tenho a honra de ser,...

266

9 de setembro de 1839 – CIRCULAR aos Irmãos.

Convocação para o retiro anual; iniciativas a serem tomadas para as férias.

Referência: minuta, cópia de carta

(AFM, RCLA 1, p.131, nº 161 editada na Circ. I, p.26; AA pp.280-281).

Observa-se, no texto, que a parte dedicada à pastoral é bem curta em relação à parte que trata da administração. Essa insistência a respeito do financeiro, não terá sido por necessidade de dinheiro, ou pela preocupação com o acerto das contas, pois não consta que a Congregação tenha passado por dificuldades financeiras em 1839. Pensamos que tal insistência se justificava, talvez, pelo grande aumento do número de Irmãos e de escolas.

Mes bien chers Frères,

Le mois prochain sera pour nous un temps précieux et bien avantageux, puisque nous aurons le bonheur de nous réunir pour prendre un peu de repos sous les auspices de Marie notre tendre Mère. Là, unis d'esprit et de cœur, nous goûterons les fruits délicieux que Dieu a promis par son prophète (Ps. 131) aux frères qui vivent dans l'union.

Comme notre réunion sera nombreuse, je prévois avec regret que, malgré le désir que j'ai de prévenir tous vos besoins, vous serez obligé de supporter une foule de nécessités qui assiègent de toute part notre pauvre nature. Mais ayons courage, ces peines passagères que nous ne

Meus caríssimos Irmãos,

O próximo mês será para nós um tempo precioso e de muito proveito, pois que teremos a felicidade de nos reunir para gozarmos de um pouco de descanso, sob os auspícios de Maria, nossa terna Mãe. Junto dela, unidos de espírito e coração, apreciaremos os frutos deliciosos que Deus prometeu, pelo seu profeta, no Salmo 131, aos irmãos que vivem unidos.⁵³³

Como a nossa reunião vai ser numerosa, vejo com pesar que, embora eu tenha o desejo de atender a todos, vocês terão que sujeitar-se a muitas das necessidades que, de todas as partes, se abatem sobre nossa pobre natureza. Mas, coragem! Essas contrariedades que, segun-

⁵³³ O retiro deve ter iniciado no dia 5 ou 6, e terminou no dia 12, com a eleição do Irmão Francisco como Diretor Geral e primeiro sucessor do Fundador.

souffrons pour ainsi dire qu'en songe, selon la remarque d'un s(ain)t père des déserts seront récompensées par une éternelle félicité.

Tachez de bien régler vos comptes, soit avec le libraire, soit avec les autres personnes avec lesquelles vous avez eu quelque relation, afin que vous puissiez jouir d'une parfaite tranquillité pendant les vacances. Faites vous payer le mieux qu'il vous sera possible, et si vous connaissez les parents du bienfaiteur de quelque novices ou frères, qui ne soient pas bien éloignés de vous, veuillez les engager à faire leurs efforts pour finir de payer ce qu'ils peuvent devoir à la maison. Car vous devez comprendre que les vivres étant à un prix si élevé, nous sommes obligés de faire rentrer ce qui nous est dû. Par la même raison vous ne pouvez pas promettre de recevoir des pensionnaires aux conditions des années précédentes. Il convient même d'engager les parents bien disposés de donner un supplément pour la pension de l'année qui vient de s'écouler.

On vous recommande de mettre dans vos paquets le mauvais linge et les vieux habits qui ne peuvent plus servir et de les envoyer quelques jours avant votre départ, afin que vous puissiez voir en vous rendant à la maison s'il ne sont pas restés dans les roulages, supposé que vous ne preniez pas les voitures.

Lire le chap(itre) X de la Règle.

do um santo Padre do Deserto, nós suportamos como que apenas em sonho, serão compensadas por uma felicidade eterna.

Procurem deixar suas contas pagas, seja com o livreiro, seja com as outras pessoas com as quais vocês se relacionaram, a fim de poderem desfrutar de perfeita tranquilidade durante o tempo das férias. Façam com que os devedores paguem satisfatoriamente o que lhes devem e, se conhecerem os pais ou benfeitores de alguns noviços ou Irmãos, que não morem muito longe de vocês, por favor, insistam para que terminem de pagar o que ainda estejam devendo. Isto porque, vocês bem o sabem, os mantimentos estão caros, por isso estamos obrigados a cobrar o que nos é devido. Pela mesma razão, não assumam o compromisso de receber pensionistas nas mesmas condições dos anos anteriores. É até aconselhável solicitar aos pais compreensíveis, que contribuam com uma quantia suplementar para o ano que acaba de findar.

Recomendamos-lhes que façam embrulhos da roupa em desuso e das batinas velhas que não têm mais serventia, para despachar tudo alguns dias antes de vocês saírem, para poderem verificar, ao chegar, se não ficou algo pelo caminho, evidentemente se não vierem de condução.

Ler o capítulo X da Regra.

Vous aurez soin de remplir exactement la statistique cijoine que vous remettrez en arrivant avec le livre de compte au f(rère) désigné pour cela. Pour que vous puissiez facilement régler avec le f(rère) bibliot(hécaire) nous vous envoyons le montant de vos factures qui s'élèvent à la somme de...: frais personnels...; Total... V(ous) savez que la retraite commence les premiers jours d'octobre. Recevez etc. ...

Cuidem de preencher com exatidão a estatística anexa⁵³⁴ e de entregá-la, na chegada, juntamente com o livro da contabilidade, ao Irmão que for designado para recebê-los. Para que possam acertar suas contas com o Irmão bibliotecário, envio-lhes o total de suas faturas, que somam...; gastos pessoais... Total:

Já sabem que o retiro começa nos primeiros dias de outubro.

Recebam, etc....

267

**9 de setembro de 1839 - Ao Irmão PHILIPPE,
professor em Sury-le-Comtal, Loire.**

Propõe uma solução provisória, enquanto se aguarda a adequação completa das salas de aula.

Referência: minuta, cópia de carta

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.130, nº 160).

Esta carta, sem dúvida, é resposta a uma correspondência do Irmão Diretor, que comunicava ao Fundador uma proposição das autoridades de Sury, convidando o Fundador para examinar in loco tais questões. O Irmão Avit, nos Anais de Sury, p.9, atribui esta carta ao Irmão Francisco, braço direito do piedoso Fundador. É possível que ele a tenha redigido, mas as ideias são certamente de Champagnat que, em relação à escola de Sury, se encontra mais uma vez entre dois desejos: de uma parte, manter a escola sem a ingerência das autoridades; de outra parte, conseguir que as autoridades regularizem as questões referentes à escola, conforme o Prospecto (cf. carta 216).

⁵³⁴ Apesar de paciente pesquisa, não conseguimos encontrar uma cópia dessa “estatística”. Não possuímos nenhum original desta Circular. Em diversas cópias, como na Circ. I, p.26, este parágrafo foi omitido, mas por equívoco, segundo a lógica das ideias.

Mon cher frère Philippe,

Vous savez combien nous tenons à ce que nos classes ne soient séparées que par un galandage vitré. Nous espérons que plus tard celles de Sury seront ainsi disposées, vu la commodité du local. Mais puisque M. le curé ne veut pas encore entendre parler d'arranger la grande classe, il est bien inutile que nous nous rendions à Sury. Toutefois nous préférons avoir au moins deux classes régulières que de souffrir plus long-temps qu'elles soient toutes les trois séparées.

Meu caro Irmão Philippe,

Você sabe que fazemos questão de que nossas salas de aula estejam separadas uma da outra por um tabique envidraçado. Esperamos que as de Sury, mais tarde,⁵³⁵ sejam dispostas desse modo, pois que o local⁵³⁶ se presta para tanto. Mas como o pároco não quer fazer a adequação da grande sala, então é inútil que eu vá a Sury. Não obstante, é preferível que tenhamos, ao menos, duas salas de aula regulares, do que ficar aguentando ainda, por mais tempo, que as três salas estejam separadas.

268

13 de setembro de 1839 - A Dom Bénigne Troussat

D'HÉRICOURT, Bispo de Autun, Saône-et-Loire.

Comunica que lhe enviará os Irmãos tão logo os ajustes tenham sido feitos; pede que marque uma data, em novembro, para fazer-lhe uma visita.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.132, n° 162); A.A. pp.282-283).

Nove anos antes (cf. carta 236), o padre Champagnat havia decidido que a escola de Vauban seria fundada somente em 1840, mas agora vê-se obrigado a abri-la ainda neste ano de 1839. A autoridade do bispo e o caso de Semur (cf. carta 258) devem ter sido determinantes para esta nova decisão. O padre Colin também interveio neste caso, porque foi-lhe pedido um padre marista para ser o capelão. Como isso não aconteceu de imediato, o bispo nomeou o padre Beurrier, provisoriamente. Mais

535 Portanto, Champagnat tinha recebido a promessa de que as adaptações seriam feitas tão logo as circunstâncias o permitissem.

536 O conjunto da casa e da propriedade possibilitavam isso.

tarde chegou o padre Ducharne, marista, que o substituiu, assumindo a capelania da casa (Anais de Vauban, AFM, 125-54, pp.4-5). A aprovação do padre Colin não ia além de promessas. O fato é que o padre Champagnat vai em frente, reúne-se com o bispo a fim de definir os detalhes e assinar o convênio. O noviciado foi inaugurado oficialmente no dia 8 de dezembro de 1839, com a presença do padre Champagnat.

Monseigneur,

Sachant combien il vous tarde de prendre un parti au sujet de votre établissement de Vauban, je me hâte de vous apprendre que M. le supérieur général approuve que nous acceptions vos offres obligeantes. Nous commencerons l'établissement aussitôt que nous nous serons entendu sur tous les points. Je crains seulement qu'avec tous nos faibles efforts et notre bonne volonté, nous ne puissions répondre dignement à ce que vous avez droit d'attendre de nous. Marie, je le sais, qui n'abandonne point les plus grands pécheurs lorsqu'ils implorent son assistance, ne saurait laisser sans secours ceux qui se sont voués à elle avec l'approbation du Vicaire de J(ésus)C(hrist).

Je ne pourrais disposer d'aucun moment avant la Toussaint à cause de la rentrée de nos frères, mais après cette époque je serai plus libre. Veuillez, je vous prie, Monseigneur, fixer le temps et le lieu de notre entrevue, afin que nous puissions tout régler et qu'après cela la société de Marie et votre Grandeur ne fasse qu'un cœur et qu'une ame dans les Sacrés Cœurs de Jésus et de Marie.

Ex.^a Revma.

Estando a par de quanto V. Ex.^a anseia por uma solução relativa ao seu estabelecimento de Vauban, apresso-me em comunicar-lhe que o nosso Superior Geral aprova que aceitemos a sua atenciosa oferta. Lá iremos nos instalar tão logo tenhamos discutido todos os pontos do acordo. Receio somente que, com nossas limitações e boa vontade, talvez não correspondamos ao que V. Ex.^a está no direito de esperar de nós. Mas eu sei que, assim como Maria não abandona os maiores pecadores, quando imploram seu auxílio, também não deixará ao desamparo os que a Ela estão consagrados, sob aprovação do Vigário de Jesus Cristo. Não terei nenhum momento vago antes do dia de Todos os Santos, devido à chegada dos Irmãos, mas depois estarei mais livre. Por favor, Ex.^a, pode marcar data e local de encontro, para que possamos acertar tudo e para que, a partir de então, a Sociedade de Maria e V. Ex.^a formem um só coração e uma só alma, nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

269

13 de setembro de 1839 - Ao padre Augustin

REVOL, Pároco em Bougé-Chambalud, Isère.

Alimenta-lhe a esperança de receber os Irmãos lá pelo final do ano.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.132, nº 163).

Contrariamente ao que escreveu na carta precedente (cf. carta 253), o padre Champagnat avisa o padre Revol que pensa dar-lhe Irmãos já neste ano. A fundadora da escola é a senhorita Esther de Revol que, “orientada pelo Pároco, projetou fundar uma escola, mesmo contra a vontade da própria mãe. A má vontade da mãe a obrigou a comprar terreno de um particular. Mas por ser de tamanho insuficiente precisou ser aumentado, anexando um prado adjacente, que pertencia à mãe. A senhora Revol regateou até conseguir preço bem elevado para vender à filha uma parcela do terreno; mesmo assim, mandou arrancar toda a grama, isto é, o melhor da terra. Neste novo terreno, a senhorita Ester mandou construir a casa para os Irmãos, que é onde residem desde o início da escola. A construção ficou em 7.200 francos. Ao todo ela investiu 25.000 francos na escola, a saber: 16.000 de capital, 8.000 na construção e 1.000 na mobília. Terminada a construção, a senhorita Ester fez seu testamento, no dia 31 de agosto de 1839, legando ao Município a casa, a mobília e as dependências, para que tudo fosse destinado à instrução e educação moral e religiosa dos meninos, com a cláusula de que a escola fosse dirigida unicamente pelos Irmãos Maristas, ou outros, aprovados pelo bispo, em comunhão com a Igreja Católica Romana” (Anais de Bougé-Chambalud, 214.14, p.4)

Monsieur le Curé,

Je suis honteux de vous devoir depuis si long-temps une réponse. Je n'ai pas perdu de vue votre établissement, mais diverses circonstances se sont opposées à ce que je puisse vous fixer plus tôt l'époque de l'ouverture de vos classes. Je vous envoie la note pour le mobilier de trois frères.

Senhor Pároco,

Sinto-me envergonhado de lhe estar devendo uma resposta há tanto tempo. Não esqueci seu estabelecimento, porém diversas circunstâncias me impediram de indicar-lhe antes a época do começo das aulas. Mando-lhe a lista do mobiliário necessário para três Irmãos.

Vers la fin d'octobre ou au commencement de novembre nous nous rendrons auprès de vous pour visiter la maison d'école, et, si tout est prêt, nos frères iront, sous vos auspices, exercer leurs fonctions dans votre intéressante paroisse, afin de seconder votre zèle pour l'éducation de la jeunesse et de donner à la vertueuse fondatrice de cet établissement la consolation de voir les effets de ses libéralités.

Pelo fim do mês de outubro ou no começo de novembro, iremos ter com o senhor, para visitar a casa que servirá de escola e, se tudo estiver pronto, nossos Irmãos, sob os seus auspícios, irão trabalhar em sua interessante paróquia; irão contribuir com o zelo que o anima na educação da juventude. Assim, também estarão dando à virtuosa fundadora deste estabelecimento a satisfação de ver o resultado de suas generosas doações.

270

15 de setembro de 1839 - Ao padre Julien

DESCHAL, pároco em Virelade, Gironde.

Embora sensível à carta, por causa dos sentimentos benevolentes do bispo em relação à Congregação, declara ser impossível prometer Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.133, nº 164).

A manifestação de mais uma Diocese, pedindo Irmãos, sobretudo quando o bispo é Dom Ferdinand Donnet, natural de Bourg-Argental e condiscípulo do padre Champagnat (O. M. 3, pp.989-990), é certamente muito importante. Apesar disso, a falta de Irmãos para assumir todos os pedidos leva o padre Champagnat a protelar o atendimento. O padre Deschal voltará a insistir um mês depois (cf. carta 284).

Monsieur le Curé,

Nous avons reçu avec un sensible plaisir l'importante lettre que vous nous avez fait l'honneur de nous écrire et dans laquelle vous nous apprenez les vues bienveillantes de Monseigneur l'archevêque

Senhor Pároco,

Recebi com muito prazer a importante carta que o senhor teve a gentileza de nos enviar, relatando as benévolas intenções do arcebispo de Bordéus relativas à nossa Sociedade. Faremos tudo o que de nós

de Bordeaux envers notre société. Nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour nous rendre utile à son important diocèse lorsque la Providence nous fournira l'occasion d'y faire des établissements. En ce moment il nous serait impossible de vous donner des frères parce que les établissements que nous pouvons faire cette année sont tous promis et que nous avons à remplir un grand nombre de demandes antérieures à la votre.

Agréez, je vous prie, mes sentiments de reconnaissance pour la confiance dont vous voulez bien honorer notre maison et le sincère dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être...

depende para sermos úteis a essa importante Diocese, tão logo a Providência nos proporcione ocasião de estabelecer escolas na região. No momento é impossível para nós fornecer-lhe Irmãos, porque os estabelecimentos que poderemos abrir já estão todos prometidos; também porque temos que atender a um grande número de pedidos anteriores ao seu.

Rogo-lhe aceitar meus sentimentos de gratidão pela confiança com que o senhor se digna honrar nossa casa e o sincero devotamento com que tenho a honra de ser...

271

17 de setembro de 1839 - Ao padre Jean-Baptiste

SALLANON, pároco em Craponne, Haute-Loire.

Clarifica as condições requeridas para o envio dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.133, nº 165).

Apesar da insistência de Dom Louis-Jacques de Bonald, bispo de Puy, o padre Champagnat não conseguiu enviar Irmãos à paróquia de Craponne, em 1838. A escola que os Irmãos do Sagrado Coração deixaram, ficou entregue à direção de um professor civil, o senhor Roche, durante um ano. Se o Fundador aguarda o mês de setembro para indicar as condições, é porque, somente então, tem Irmãos disponíveis, e porque sabe que a escola já está em funcionamento.

Monsieur le Curé,

Nous pensons bien vous envoyer 3 frères pourvu que vous remplissiez les conditions suivantes:

1º Que vous nous assuriez la jouissance de la maison ou vont habiter les 5 frères;

2º Que vous nous assuriez le traitement des trois frères que nous vous donnons;

3º Que les frais de fondation soient payés d'avance comme cela se fait toujours;

4º Que le mobilier propre aux ff(rères) soit fourni en entier;

5º Quant aux pensionnaires ou caméristes s'il s'en trouve qui ne soient pas de la ville, les frères percevront les rétributions à leur profit.

Toute votre ressource se trouverait dans la perception des rétributions mensuelles des enfants aisés de la ville: ainsi voyez si vous pouvez vous en tirer avec les secours qu'elle peut vous offrir.

Recevez etc...

Senhor Pároco,

Estamos de acordo em lhe mandar três Irmãos, contanto que o senhor satisfaça às condições seguintes:

1. que o senhor nos assegure o uso da casa onde vão morar os cinco Irmãos;

2. que o senhor assegure o salário dos três Irmãos indicados para a escola;

3. que os gastos de fundação sejam pagos adiantados, conforme sempre exigimos;

4. que a mobília para uso dos Irmãos seja fornecida completa;

5. quanto aos pensionistas ou os que precisarem pousada, se não forem da cidade, os Irmãos ficarão com as contribuições deles, para proveito próprio.

Senhor Pároco, sua fonte de recursos será o recebimento das mensalidades dos meninos remediados da cidade,⁵³⁷ assim, é bom ver se o senhor terá o suficiente com o que esse recebimento poderá oferecer.⁵³⁸

Receba, etc....

537 Os internos que não eram de Craponne, mas dos arredores, entregavam a pensão diretamente aos Irmãos, enquanto os da cidade entregavam ao Município. Esta quantia era somada a outras para compor o salário dos Irmãos.

538 Veremos mais à frente, na carta 290, que o Município forneceria os recursos necessários.

**17 de setembro de 1839 - Ao padre François ROBITAILLE,
pároco decano em Saint-Pol-sur-Ternoise, Pas-de Calais.**

Manifesta suas apreensões quanto ao futuro da escola
de Saint-Pol, que tinha sido aberta há um ano.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.134, nº 166).

O tom desta carta é bem diferente do usado na de outubro de 1838 (cf. carta 222). Após um ano de funcionamento percebe-se que a escola não corresponde às promessas feitas. Mesmo assim, Champagnat nomeia um quarto Irmão para aquela comunidade, a saber, o Irmão Chaumont, que recebeu “125 francos, no dia 28 de outubro de 1839, para viajar até Saint-Pol” (RE 1, p.135). Os três outros daquela comunidade, Irmãos Jean-Baptiste, Marie-Laurent e Africain não foram a L’Hermitage para o retiro e as férias, por causa do baixo salário, que não lhes permitia tantos gastos. Os Irmãos enviados para aquela região Norte “fizeram o retiro, cada ano, lá mesmo, em Saint-Pol, até 1845” (cf. AA p.258).

Monsieur le Doyen,

Nous voici à la veille de faire partir encore un frère pour St. Pol, ce qui nous ennuie beaucoup, nous comptons un peu que le pays fournirait au moins pour se recruter. La modicité du traitement ne nous permet pas de faire les frais de voyage. Je crois que nous étions convenu que vous les payeriez sans cela nous ne pourrions soutenir votre établissement. Le logement n’est pas fourni comme on nous l’avait promis. L’école n’est pas do-

Senhor Decano,

Estamos para mandar mais um Irmão para Saint-Pol, o que muito nos contraria, pois estávamos esperançosos que a região forneceria vocações para recrutamento⁵³⁹ local. O pagamento dos Irmãos é tão pequeno que nem podemos pagar os custos de viagem.⁵⁴⁰ Acho que tínhamos combinado que o senhor os pagaria; sem esses pagamentos não poderemos manter sua escola. Os gastos de moradia não estão sendo pagos, como prometido. A escola não tem fonte de

⁵³⁹ O padre Champagnat pensava que os aspirantes para a congregação deveriam ser encontrados por lá mesmo. Não seria prematuro? A primeira vestição em Saint-Pol acontecerá somente no dia 19 de setembro de 1843 (cf. Chron. p.160).

⁵⁴⁰ Para irem ao retiro em L’Hermitage.

tée. Il parait même que l'autorité civile lui est opposée. Je vais en écrire à M. Delebecque, puisque c'est sous ses auspices que nous avons fondé cet établissement.

Recevez, etc. ...

Champagnat.

pagamento garantida. Parece até que a autoridade civil se opõe a isto. Vou escrever ao senhor Delebecque,⁵⁴¹ pois foi a pedido dele que abrimos esta escola.

Receba, etc....

Champagnat.

273

19 de setembro de 1839 - Ao senhor LIBERSAT,

funcionário do Ministério da Instrução Pública, Paris.

Pede informações a respeito do Processo de autorização ; manifesta pesar por ter fundado Saint-Pol contra o desejo das autoridades locais.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA I, p.134, n° 167; AA pp.283-284).

O Irmão Jean-Baptiste tinha informado o padre Champagnat que as autoridades de Saint-Pol-sur-Ternoise não aprovavam a escola dos Irmãos. Então o Fundador comunicou o fato ao padre Robitaille (cf. carta 272). Depois escreveu esta carta ao senhor Libersat, para informar-se sobre a evolução do Processo de autorização. Normalmente deveria pedir essas informações ao senhor Delebecque, como pretendia fazer, segundo os dizeres da carta anterior. Será que escreveu a Delebecque e também ao senhor Libersat, consultando duas fontes? Ou escreveu somente ao último? Não sabemos. O senhor Libersat é que, no ano anterior, no dia 4 de setembro de 1838, comunicou ao padre Champagnat que ele tinha sido mal informado, quando lhe comunicaram que o Processo estava no Conselho de Estado, quando, de fato, ainda permanecia no Ministério da Instrução Pública. É ele também que prometera ao Fundador mantê-lo a par de tudo quanto ocorresse quanto ao assunto do Processo. Por isso tudo é que Champagnat preferiu escrever diretamente ao senhor Libersat.

541

Se Champagnat escreveu ao senhor Delebecque, não possuímos tal carta.

Monsieur,

Permettez que je vienne encore vous prier de me dire ce que vous auriez appris touchant notre autorisation. Que vous dit M. Delebecque? Quelles démarches me reste-t-il à faire? M. Salvandy avait [dit] à M(onseigneur) de Belley que si nous prenions les statuts d'une société déjà autorisée, la nôtre serait approuvée. S'il en était ainsi, nous ne ferions aucune difficulté pour cela, nous tenons trop à fournir de bons chrétiens et de bons citoyens parmi les habitants des campagnes.

Nous apprenons de St. Pol que M. le sous-préfet et M. Le maire sont contraires à nos frères. J'en suis fâché et extrêmement surpris, vu que nous avons fait cet établissement sous les auspices de M. Delebecque et avec l'agrément de ces messieurs.

Je ne veux absolument entraver aucune administration. J'aimerais mieux retirer nos frères, nous n'en avons pas assez pour nos pays.

Daignez agréer, etc...

Champagnat

Prezado Senhor,

Permita-me, outra vez, pedir-lhe informações sobre o que o senhor ficou sabendo a respeito da nossa autorização. O que lhe disse o senhor Delebecque? Que providências me resta tomar? O Ministro Salvandy [teria dito]⁵⁴² ao bispo de Belley que se nós tomássemos os Estatutos de alguma Congregação já autorizada, a nossa seria aprovada. Se assim for, não vemos nenhuma dificuldade quanto a isto; daquilo que fazemos questão mesmo é formar bons cristãos e bons cidadãos entre os habitantes das zonas rurais.

Ficamos sabendo que, em Saint-Pol, o vice-prefeito departamental e o prefeito municipal estão contra os nossos Irmãos. Estou aborrecido e muito surpreso por causa disto, uma vez que tal escola foi fundada sob os auspícios do senhor Delebecque e com a aprovação daqueles senhores.

Como não quero suscitar entraves a nenhuma administração, preferiria retirar os Irmãos pois não os temos em número suficiente nem para suprir as escolas da nossa região.

Queira aceitar, etc. ...

Champagnat

542 Esta palavra falta no texto. Podemos pensar nas seguintes possibilidades: "teria escrito", ou então "teria dito", ou então "teria mandado dizer". O Irmão Avit, no *Abrégé des Annales* (cf. AA p.283), prefere a segunda hipótese, que também nós adotamos.

30 de setembro de 1839 - Ao padre Paulin LOISSON

DE GUINAUMONT, vigário geral em Châlons-sur-Marne, Marne.

Comunica que seu pedido foi acolhido com interesse, mas que não poderá ser atendido senão dentro de dois ou mais anos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.135, nº 168).

Mais uma Diocese que se dirige à Congregação, pedindo Irmãos. Uma vez que «todas as Dioceses do mundo entram em nossos planos» (cf. carta 93), então, com essa visão, o padre Champagnat manifesta simpatia pelo pedido. Entretanto, por ora, a falta de Irmãos preparados não lhe permite atender. Talvez o vigário geral não tivesse indicado a localidade onde pretendia abrir a escola dos Irmãos. Sabe-se que, além da escola, pretendia também a abertura de um noviciado na Diocese (cf. carta 296).

Monsieur le V(icaire) G(énéral),

J'ai reçu votre lettre avec des sentiments de gratitude pour la confiance dont vous daignez honorer notre société. Je désire bien sincèrement correspondre autant qu'il me sera possible au zèle ardent que vous témoignez pour l'éducation de la jeunesse et pour l'extension de notre Institut dans votre intéressant diocèse. Toutefois ce ne serait que dans deux ou trois ans que je pourrais vous fournir des frères, à cause de l'importance d'un tel établissement et des demandes que j'ai promis de remplir dans cet intervalle.

Je m'estime heureux que cette circonstance me procure l'occasion de vous présenter mes respectueux hommages et de vous donner l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, etc...

Champagnat.

Senhor Vigário Geral,

Recebi sua carta com sentimentos de gratidão pela confiança com que o senhor se digna honrar nossa Sociedade. Desejo sinceramente corresponder, na medida do possível, ao zelo ardente que V. Revma. manifesta pela educação da juventude e pela expansão de nosso Instituto em sua interessante Diocese. Entretanto, somente dentro de dois ou três anos é que poderemos fornecer-lhe Irmãos, tendo em conta a importância de tal estabelecimento e os muitos pedidos que prometi atender durante esse tempo.

Considero-me feliz pela oportunidade que tenho de lhe apresentar minhas respeitadas saudações e assegurar-lhe o sincero devotamento com que tenho a honra de ser, etc...

Champagnat.

275

6 de outubro de 1839 - Ao padre François MAZELIER, superior dos Irmãos da Instrução Cristã, em Saint-Paul-Trois-Châteaux.

Indaga sobre os procedimentos a tomar para evitar a requisição do Irmão Apollinaire e para ceder-lhe o Irmão Gerasime.

Referência: texto original expedido (AFM, 112.13).

O Irmão Apollinaire, sempre adoentado (cf. cartas 126, 128, 141, 198), sem Diploma, suscetível de ser chamado para o serviço militar... Se fosse convocado, corria o risco de perder a vocação, como aconteceu com os outros. Em defesa própria poderia, talvez, apresentar um certificado médico ou a declaração de alguma autoridade. Mas, de qual Departamento? Do Loire, no qual se encontra; do Drôme, onde está inscrito; do Isère, seu lugar de origem? Outro caso é o do Irmão Gerasime, que está sendo convocado. Entretanto, como já tem seu Diploma, para se livrar do serviço militar precisa apresentar o compromisso de atuar por dez anos no magistério, em Congregação autorizada pelo governo. Se pertencesse à Congregação do padre Mazelier, que tem aprovação governamental, escaparia dessa obrigação militar. É em vista disso que Champagnat propõe ao padre Mazelier que mande o Irmão Gerasime lecionar numa de suas escolas, como se fosse um Irmão da Instrução Cristã. Será assim, para ele, até 1842.

[Endereço]: Senhor / padre Mazelier, superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / em St.-Paul-3-Châteaux / Drôme.

Carimbos: St.-Chamond 8 out. – Velence 9 out..39 – St-Paul-3-Châteaux 10 out. 39 (25).

Le 6 8bre 1839.

Monsieur le Supérieur,

Permettez, puisque la S(ain)te Vierge a bien voulu que vous soyez la ressource de ses enfants, permettez que je vienne vous ennuyer. Le frere Apollinaire est actuellement a Notre Dame de L'hermitage. Il a

6 de outubro de 1839.

Senhor padre Superior,

Uma vez que a Santíssima Virgem quis que o senhor fosse recurso ao qual recorrem seus filhos, permita-me que venha incomodá-lo. Atualmente o Irmão Apollinaire está em Notre Dame de

quitté Marlhes depuis six semaines, ou deux mois, se croyant entièrement guéri, mais une réaction violente de sa maladie s'est tout à coup fait sentir avec tant de force qu'en deux ou trois jours il n'étoit pas connoissable. Il commence à aller mieux, mais avec une pâleur si grande qui me fait craindre pour lui.

Je viens d'apprendre qu'on prend des informations sur son compte au sujet de la conscription. Je ne voudrais pas que la gendarmerie survînt mêtter la main dessus dans notre maison. Quelle démarche aurois-je à faire et auprès de qui? Le médecin de S(ain)t Chamond donnera tous les certificats nécessaires attestants la position de ce frere...

Le frère Gerasime, né Terme, se dispose à repartir pour S(ain)t Paul, son numero ayant été appelé. Vous pouvez l'employer dans l'enseignement, si vous le jugez à propos, vous connoissez son dévouement.

Nous faisons en ce moment notre retraite. Elle est bien nombreuse. Je la je la recommande bien à vos bonnes prières et à celles de vos bons frères.

Il se présente toujours un bon nombre de vocations. Si vous étiez plus rapproché, et sil étoit possible détablir quelque affiliation par le moyen du tiers ordre que le souverain Pontif a approuvé, nous pourrions faire entendre que c'est une même

L'Hermitage. Saiu de Marlhes⁵⁴³ faz seis semanas, ou dois meses, julgando-se completamente curado, mas um retorno violento da doença⁵⁴⁴ se manifestou de repente, com tanta força que, em dois ou três dias, está irreconhecível. Começa a melhorar um pouco, mas sua palidez é tão grande que temo pela sua vida.

Acabam de me informar que estão recolhendo informações sobre ele, para convocá-lo. Não gostaria que a polícia viesse aqui, em nossa casa, para pegá-lo. Que providências deverei tomar e com quem? O médico de Saint-Chamond poderá dar os atestados necessários quanto à saúde do Irmão...

O Irmão Gerasime, de sobrenome Terme, se dispõe a voltar para Saint-Paul, pois foi sorteado, estando, pois, convocado. O senhor conhece sua dedicação e poderá empregar-lo no ensino, se julgar oportuno.

Nestes dias estamos fazendo nosso retiro. É um retiro bem numeroso. Recomendando-o às suas orações e às orações dos seus bons Irmãos.

Continuam a se apresentar muitos vocacionados.⁵⁴⁵ Se o senhor estivesse mais perto e fosse possível estabelecer algum modo de afiliação, por meio da Ordem Terceira que o Soberano Pontífice aprovou, poderíamos nos apresentar como se fôssemos uma mesma Sociedade. Os

543 Tinha ido descansar na comunidade dos Irmãos, em Marlhes.

544 Disenteria, complicada por uma gastrite.

545 De janeiro a setembro daquele ano, foram inscritos 49 vocacionados no registro de entradas.

société. Les sujets se décideroient plus facilement. Vous pourriez, dans ce cas, continuer à diriger par vous même une œuvre qui est toute pour la gloire de Dieu.

Vous nous rendez de trop grands services. Je voudrais pour tout au monde pouvoir vous être de quelqu'utilité.

Daignez recevoir l'assurance du dévouement le plus sincère avec lequel, Monsieur le Supérieur, j'ai l'honneur d'être, avec respect, votre très obéissant serviteur.

Champagnat.

candidatos se decidiriam com mais facilidade. Neste caso, o senhor continuaria dirigindo pessoalmente uma obra totalmente dedicada à glória de Deus.

O senhor nos presta grandes serviços. Eu quisera ser, a qualquer preço, de alguma utilidade para o senhor.

Digne-se aceitar que lhe testemunhe, senhor padre Superior, o mais sincero devotamento com que tenho a honra de ser, com respeito, seu servo muito obediente

Champagnat.

276

7 de outubro de 1839 - Ao padre Jean-Pierre AVIT, pároco em Erome, Drôme.

Manifesta desejo de enviar Irmãos, mas não imediatamente.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.137, nº 171).

É a resposta padrão que o Fundador se vê obrigado a dar para os numerosos pedidos que lhe são encaminhados. Como nos demais casos, o pedido do padre Avit será inscrito na lista de espera. Se a espera lhe parecer longa, poderá recorrer a outras Congregações. Parece que foi essa a decisão tomada pelo padre Avit, pois não voltou a insistir.

Monsieur le Curé,

Nous sommes très reconnaissants de la confiance dont vous nous honorez en nous demandant des frères pour votre intéressante paroisse, mais il nous est actuellement impossible de seconder

Senhor Pároco,

Somos-lhe muito gratos pela confiança com que o senhor nos honra, pedindo-nos Irmãos para sua interessante paróquia. Porém, no momento atual, estamos impossibilitados de ir ao encontro do

votre zèle pour l'instruction religieuse de vos chers enfants. Un grand nombre de demandes antérieures à la votre nous restent à remplir. Cependant nous ferons tout ce qui dépendra [de nous] pour vous donner des frères au plus tôt.

Nous espérons que la Providence proportionnera le nombre des sujets à celui des besoins. Je ne puis pas vous fixer l'époque précise à laquelle vous pourrez avoir de nos frères. Mais votre demande, si vous le désirez, sera inscrite à son rang et dans le concours nous aurons égard à la continuation des efforts de vos bons paroissiens pour consolider et préparer cette bonne œuvre.

Recevez l'assurance du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être,...

zelo que o senhor tem pela instrução religiosa dos seus estimados jovens. Grande número de pedidos anteriores ao seu estão para ser atendidos. Entretanto, faremos tudo o que de nós depender para lhe fornecer Irmãos, logo que pudermos.

Temos esperança que a Providência nos dará Irmãos proporcionalmente às necessidades. Não posso indicar, já agora, a data em que o senhor poderá contar com nossos Irmãos. Entretanto, se o senhor quiser, inscreveremos seu pedido na lista de espera e, levando em conta os concorrentes,⁵⁴⁶ avaliaremos os esforços dos seus bons paroquianos, no sentido de preparar e consolidar esta boa obra.

Asseguro-lhe estar totalmente a seu dispor, pelo que tenho a honra de ser...

277

7 de outubro de 1839 - Ao padre François

FLANDRIN, pároco em Ville-sur-Jarnioux, Rhône.

Afirma ser impossível enviar Irmãos de imediato e agradece os bons serviços prestados aos Irmãos de Charlieu.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.137-138, nº 172).

Como afirma o texto, esta carta é cópia de uma anterior, que não chegou ao destinatário. É a transcrição de um registro que não corresponde àquele de onde tiramos o presente texto. Por isso, não sabemos de que registro fala o Fundador. Nos cader-

⁵⁴⁶ Como se as Paróquias estivessem empenhadas numa concorrência, cada uma tentando melhorar as ofertas e, assim, subir na lista de espera.

nos com rascunhos de cartas não consta o original desta carta. Será que nem todas as cartas administrativas estão nas minutas, isto é, foram copiadas? Preferimos pensar que algumas foram copiadas não imediatamente, mas algum tempo depois. Nessa época o Padre escrevia de próprio punho só as cartas estritamente pessoais. As cartas administrativas eram redigidas por secretários, como testemunham, por exemplo, as últimas cartas ao padre Mazelier e das quais temos os originais. Parece que muitas cartas administrativas foram redigidas como rascunho e, depois, passadas a limpo. Esses rascunhos podiam ser guardados e, posteriormente, transcritos por secretários diferentes, como o atesta a variedade de caligrafias nas minutas. Então, é possível que, antes da transcrição da carta para o padre Flandrin, tenha vindo informação de que a carta expedida não chegara ao destinatário. Com isso, viram-se obrigados a fazer uma segunda versão da carta.

Monsieur le Curé,

Nous avons été grandement étonnés d'apprendre par M. Le curé d'Izieux que notre réponse ne vous était pas parvenue. Nous nous empressons de vous la transcrire telle qu'elle a été couchée sur nos registres.

Nous ne pouvons que vous féliciter des heureuses dispositions de vos paroissiens relativement au pieux projet que vous avez conçu pour l'instruction de votre chère jeunesse. Notre plus grand plaisir serait de vous seconder tout de suite dans un aussi excellent dessein, mais les établissements que nous pouvons faire cette année sont tous promis et même il me serait difficile actuellement de vous déterminer l'époque précise à laquelle je pourrai vous donner de nos frères sur le nombre des demandes antérieures à la vôtre. Toutefois on aura

Senhor Pároco,

Ficamos deveras surpresos ao saber-mos, através do pároco de Izieux, que nossa carta anterior não lhe chegou às mãos. Então, pressurosos, estamos transcrevendo-a a partir dos nossos registros, onde ela tinha sido copiada.

Queremos felicitá-lo pela boa disposição manifestada por seus paroquianos, ajudando-o no piedoso projeto que o senhor tem de proporcionar instrução a seus estimados jovens. Nosso maior desejo seria de ir logo secundar projeto tão excelente, mas os estabelecimentos que poderemos erigir neste ano já estão todos prometidos; também, no momento presente, é difícil para mim determinar a época em que poderemos mandar-lhe Irmãos, visto o número de pedidos anteriores ao seu. Entretanto, consideraremos o empenho dos bons paroquianos

égard à la continuation des efforts de vos bons paroissiens pour consolider et préparer cette bonne œuvre, et, si vous le désirez nous inscrirons, à son rang, la demande que vous nous avez adressée.

Je profite de cette occasion pour vous remercier de nouveau de tous les bons offices que vous avez rendus à nos frères pendant qu'ils ont eu l'avantage de se trouver auprès de vous à Charlieu; ils en conservent une vive reconnaissance etc...

Veuillez agréer...

para preparar e consolidar essa boa obra e, se o senhor quiser, inscreveremos o seu pedido na nossa lista de espera.

Aproveito a oportunidade para agradecer mais uma vez por todos os bons serviços que prestou a nossos Irmãos, durante o tempo em que tiveram a dita de estar junto do senhor, em Charlieu.⁵⁴⁷ Conservam desse tempo uma viva gratidão.

Queira aceitar, ...

278

**13 de outubro de 1839 – A Dom Bénigne TROUSSET
D'HERICOURT, bispo de Autun, Saône-et-Loire.**

Propõe alguns acertos no contrato relativo à fundação de Vauban.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.139, nº 175; Circ. 1, p.288; AA p.293).

Não sabemos se as questões práticas propostas na carta 268 foram cumpridas. Nesta altura, o Padre intuiu que o bispo queria acelerar a abertura de um noviciado, em Vauban, como lhe deu a entender o padre Beurrier, na carta do dia 5 de setembro de 1839: “Nosso bispo deseja de tal modo o noviciado, que está disposto a fazer todo sacrifício necessário para vê-lo inaugurado. Se o senhor concorda conosco, isto é, que é bem melhor que o senhor assuma o empreendimento, nós cumprimos todas as exigências...” (Anais de Vauban, AFM, 212.54, p.2). Em nova carta, o Bispo insiste, propondo a assinatura de um contrato, cedendo o castelo de Vauban para ser o noviciado. O padre Champagnat segue a ideia do padre Beurrier e reivindica a completa autonomia dos Irmãos.

547

O padre Flandrin foi pároco em Charlieu, de 1827 a 1831.

Monseigneur,

Je ne puis que me féliciter de la continuation de votre bienveillance pour la société de Marie et vous offrir de nouveau l'expression de notre profonde et respectueuse gratitude. J'espère que l'union s(ain)te que v(otre) G(randeur) veut bien contracter dans le cœur de notre bonne Mère avec la société de ses frères et de ses enfants sera toute pour sa gloire et pour le salut des âmes. Vous désirez connaître les bases de l'arrangement qui doit cimenter et assurer cette union. J'entre parfaitement dans ces dispositions: il est bon de s'entendre d'avance, de part et d'autre, sur les conditions essentielles, afin, que dans notre entrevue nous n'ayons plus à régler que les affaires de détails.

Pour nous, Monseigneur, en nous chargeant de la direction du noviciat de Vauban et en nous engageant à faire dans votre diocèse des établissements particuliers à proportion des sujets capables que nous pourrions y former, il nous paraît convenable, selon les offres que vous avez eu la bonté de nous faire, d'établir pour condition première que le noviciat soit mis purement et simplement à la disposition de la société et en devienne la propriété inaliénable. Au cas, cependant où par des événements imprévus, la dite société viendrait à être

Ex.^a Revma.

Pela bondade com que V. Ex.^a trata a Sociedade de Maria, só posso congratular-me e, de novo, apresentar-lhe a expressão da nossa profunda e respeitosa gratidão. Espero que a união santa que V. Ex.^a quer estabelecer, no Coração de nossa Boa Mãe, com a Sociedade de seus Irmãos e Filhos,⁵⁴⁸ será unicamente para a sua glória e salvação das almas. V. Ex.^a deseja conhecer as bases do acordo que deve cimentar e garantir esta união. Estou de pleno acordo. É bom nos entendermos de antemão sobre os pontos principais, para que, por ocasião de nosso encontro⁵⁴⁹ só tenhamos que acertar os detalhes.

De nossa parte, Ex.^a, encarregando-nos da direção do noviciado de Vauban, comprometendo-nos a erigir em sua Diocese escolas particulares na proporção do número de Irmãos aptos que pudermos formar no dito noviciado. Levando-se em conta a proposta que V. Ex.^a teve a bondade de nos apresentar, parece-nos bom estabelecer, como primeira condição, que o noviciado esteja pura e simplesmente à disposição da Sociedade, sendo sua propriedade inalienável. Entretanto, caso a Sociedade viesse a se dissolver por causa de acontecimentos imprevisíveis, a casa de Vauban voltaria à posse de V. Ex.^a e uma

547
549

Talvez quis dizer: a Sociedade dos Irmãos de Maria, dos filhos de Maria.
cf. carta 268.

dissoute, la maison de Vauban retomberait à la disposition de V(otre) G(randeur) et un dédommagement au dire d'experts serait accordé aux ayant droit pour les bonifications faites pendant l'intervalle de la jouissance.

J'espère, Monseigneur, que vous aurez la bonté de me faire connaître aussi vos intentions principales, et aussitôt que j'aurait reçu votre lettre, je me rendrai à Autun pour un règlement définitif.

Veuillez, ...

indenização, calculada por peritos, seria concedida aos titulares de direito, pelas melhorias realizadas durante o seu uso.

Espero que V. Ex.^a tenha a bondade de me informar os termos principais do acordo; então, assim que receber sua carta, irei a Autun, para fazermos o ajuste definitivo.

Digne-se ...

279

14 de outubro de 1839 - Ao padre Étienne-André CELLE, coadjutor em Saint-Julien-Molhesabate, Haute-Loire.

Garante que os Irmãos se preparam para assumir a escola, não porém de imediato, por não terem ainda o Diploma de professores municipais.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.136, n° 173).

Segundo o Irmão Avit: “O pároco, cujo nome nos foge, (trata-se do padre Besson) era um bom padre, já muito idoso (estava com 78 anos). Era ajudado pelo padre Celle, coadjutor, que no dia 4 de agosto de 1838, assim escreveu ao venerado padre Champagnat: “Senhor, conseguimos reunir fundos suficientes para construir a escola onde os meninos pobres estudarão gratuitamente; na cidade temos uma casa bastante ampla, que necessita de algumas reformas. Antes de iniciar os trabalhos vimos consultá-lo para saber se o senhor pode nos enviar dois Irmãos para instruírem essa estimada juventude, e quais as condições. Seus Irmãos são exitosos por toda parte e estou persuadido de que aqui, em Saint-Julien, como em qualquer outro lugar, também terão êxito, ajudados pelo zelo que queremos dar à instrução dos jovens. Se puder acolher este nosso desejo, prestará um grande serviço à Paróquia. O padre

Champagnat aceitou a proposta, sobretudo em vista das vocações que esperava conseguir ... Os Irmãos Andéol e Aleaume assumiram a escola no início de novembro” (Anais de Saint-Julien, AFM, 212.85, p.16). Isso aconteceu pelo dia de Todos os Santos de 1838. Os Irmãos conseguiram logo o Diploma de professores municipais, o que exonerava o padre Celle dos 200 francos do salário dos Irmãos, soma que o município devia depositar na conta dos professores, segundo a lei de 1833.

Monsieur l'Abbé,

Je m'empresse de vous rassurer sur la destination de deux frères pour la paroisse de St. Julin-Molhesabate. Il ne nous reste plus qu'à prévenir plus prochainement l'autorité ecclésiastique et civile afin de ne rien faire sans en avoir l'agrément d'une manière explicite.

Il y a toutefois une petite entrave dont vous aurez à vous charger. Nos frères brevetés se trouvent tous placés' Je ne pourrai vous en donner que de ceux qui s'y préparent pour le mois de mars. Leur institution légale sera retardée de quelques [mois], mais je pense que vous aurez moyen de vous en tirer. Du reste ils seront capable à même de pouvoir se présenter aux prochains examens. Veuillez nous dire au plus tôt si cette condition peut vous aller.

Senhor Pároco,

Apresso-me em garantir-lhe o envio de dois Irmãos para a Paróquia de Saint Julien-Molhesabate. Só nos resta, agora,⁵⁵⁰ dar conhecimento às autoridades eclesiástica e civil, a fim de que nada se faça sem aprovação explícita dessas autoridades.

Contudo, há um pequeno empecilho de que o senhor terá que se encarregar. Nossos Irmãos com Diploma oficial já estão todos colocados. Eu só poderei mandar-lhe dois Irmãos do grupo que se prepara para exames de obtenção do Diploma no próximo mês de março. A situação legal deles ficará atrasada alguns meses, apenas. Acredito que o senhor encontrará meios para remediar isso, pois eles estarão aptos para se apresentarem nos próximos exames. Queira comunicar-me quanto antes se esta condição lhe serve.

550

O mais rápido possível (cf. carta 280).

280

**outubro de 1839 - Ao senhor Julien-Camille LEGOUX,
prefeito departamental do Puy, Haute-Loire.**

Pede autorização para a abertura das escolas de Craponne e de Saint-Julien Molhesabate; anuncia a visita de um Irmão “assistente”.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp. 141-142, nº 177).

Como ficou dito na carta ao vigário de Saint-Julien Molhesabate (cf. carta 279), nenhuma escola era aberta sem o consentimento das autoridades. Na altura de enviar os Irmãos a Craponne (cf. cartas 271 e 290), não podendo ir pessoalmente até Puy, o padre Champagnat, por escrito, solicita a autorização do prefeito, antes mesmo da ida do Irmão assistente, enviado como visitador. A carta diz somente que foi escrita em outubro, mas a palavra “assistente” a situa depois da eleição do dia 12 de outubro. Provavelmente esta carta deve ter determinado o prefeito a convocar o Conselho Municipal de Craponne, no dia 18 de outubro, como está consignado na Ata da citada sessão (cf. carta 290, nota 2). Enfim, não há como dissociar esta carta da precedente, com data bem definida. Portanto, podemos situá-la no dia 15 ou 14 de outubro.

M(onsieu)r le Préfet

Je me proposais d'aller au Puy vous soumettre la demande que la ville de Craponne nous a adressée pour avoir de nos frères, mais une assez grave indisposition jointe à la multitude d'affaires que m'attirent nos placements me mettent dans l'impossibilité d'exécuter ce projet. Comme j'ai appris par Mr le curé de Craponne que vous devez être dans cette ville le 22 du courant, je m'empresse d'y envoyer notre cher frère Assistant pour

Senhor Prefeito,

Tinha planejado ir ao Puy⁵⁵¹ para submeter à sua apreciação o pedido que a cidade de Craponne nos dirigiu, solicitando a presença dos nossos Irmãos, mas uma indisposição bastante grave somada às múltiplas preocupações ocasionadas pelo trabalho de colocação dos Irmãos, me tornaram impossível executar o planejado.

Ao saber, por informação do pároco de Craponne,⁵⁵² que o senhor deverá estar

551 Por convite do pároco (cf. carta de 9 de maio de 1838; AFM, 128.66).

552 Padre J. B. Sallanon. Não sabemos que expediente usou para informar o Padre. Terá sido por carta, que não foi conservada, ou quando da terceira visita que o pároco fez a L'Hermitage.

prendre votre agrément et s'entendre avec l'autorité municipale des lieux à l'égard de cet établissement. J'ai manifesté à Mr. le curé de Craponne la résolution où nous étions de n'agir, selon notre usage invariable, que de concert avec l'autorité civil et avec son assentiment préalable. Nous désirons que Mr. le curé assure à la commune la maison de l'école et nous l'y avons fortement engagé.

Je profite aussi de la circonstance présente pour vous soumettre de même la demande qui nous a été faite par la commune de St Julien Molhesabate. Si vous daignez, Mr. le Préfet, y donner votre agrément, nos frères s'estimeront heureux d'aller sous vos honorables auspices travailler à l'instruction primaire dans le département de la Haute-Loire. Pour moi, je saisirai avec empressement toutes les occasions de vous prouver le profond respect et l'entier dévouement avec lesquels j'ai l'honneur d'être, ...

naquela cidade, no dia 22 do corrente, apresso-me em mandar para lá o nosso prezado Irmão Assistente,⁵⁵³ para obter a aprovação expressa do senhor e para tratar dos acordos com a autoridade municipal sobre o local desse estabelecimento. Manifestei ao pároco de Craponne a nossa decisão de não agirmos, senão com o consentimento antecipado das autoridades civis. É este o nosso costume. Desejamos que o pároco garanta ao Município o edifício da escola e insistimos muito nisto.

Aproveito também dessa ocasião para submeter ao seu parecer o pedido que nos foi feito pelo Município de Saint-Julien Molhesabate.⁵⁵⁴ Se o senhor houver por bem dar aprovação, nossos Irmãos se darão por muito felizes de irem trabalhar em prol da instrução primária no Departamento do Haute-Loire, com o honroso apoio do prefeito departamental. Pelo que me toca, aproveitarei de todas as ocasiões para manifestar-lhe o profundo respeito e a inteira dedicação com que tenho a honra de ser...

553 Terá sido o Irmão Louis-Marie, porque o outro Assistente, o Irmão João Batista, ficara em Saint-Pol-sur-Ternoise e não participou do retiro de 1839, em L'Hermitage.

554 cf. carta 279.

19 de outubro de 1839 - Ao senhor Victor DUGAS, em Saint-Chamond, Loire.

Informa as razões que levaram a não mudar
os responsáveis pelo orfanato de Saint-Camond.

*Referência: cópia do texto original expedido que se encontra
na residência do senhor Bernard de Boisieu, em Saint-Chamond.*

Nos Anais de Saint-Chamond, segundo o Irmão Avit, consta que “o Irmão Benoît e mais outro foram tomar conta dos órfãos, em novembro de 1839” (AFM, 213.45, p.4). Aqui há um equívoco de data e de nome. Pela presente carta do Fundador, que é de outubro daquele ano, percebe-se que os Irmãos já dirigiam o orfanato há algum tempo. No Livro das Contas está anotado que no dia 13 de julho de 1839 o Irmão Claude-Marie recebeu a soma de 30 francos para o orfanato de Saint-Chamond (p.131). Portanto, não é o Irmão Benoît que está à frente do estabelecimento, mas o Irmão Claude-Marie. Pode ser que o Irmão Avit tenha razão quando, mais adiante, escreve: “Aqueles pobres pequenos órfãos eram, às vezes, tratados com severidade”. Isso justificaria a iniciativa do senhor Gugas, presidente do Conselho de Administração, que pediu ao padre Champagnat a substituição do Irmão Diretor. Como o Irmão Claude-Marie já tinha sido designado para as missões, o Padre o mantém provisoriamente no cargo.

[Endereço]: Senhor / Senhor Dugas Victor / em Saint-Chamond.

Monsieur,

Ne pouvant, à cause du départ de nos frères, me transporter à St. Chamond pour me concerter avec vous relativement au personnel de votre établissement, je prends le parti de vous écrire pour vous exposer le motif qui m’a déterminé à n’y rien changer encore.

Le frère Augustin craint beaucoup d’être nommé frère Directeur. Il aime le frère

Prezado senhor,

Eu pretendia dar uma chegada até Saint-Chamond para me entender com o senhor a respeito do pessoal do seu estabelecimento. Não me foi possível devido à partida de nossos Irmãos. Resolvi então escrever para lhe dar a conhecer o motivo que me levou a nada mudar por enquanto.

O Irmão Augustin está com muito receio de ser nomeado Diretor. Ele gosta

Claude Marie et se plaît avec lui. C'est un grand point pour la prospérité d'une maison que l'union entre le frère Directeur et les frères en second. Je pense qu'en encourageant le bon frère Claude Marie, il se donnera tout de bon et tout entier à son affaire. Ce frère est obéissant, pieux; il sera sensible aux observations que je lui ferai et en profitera.

Du reste, Monsieur, je désire bien m'entendre avec vous pour le bon ordre de cet établissement auquel je porte le plus vif intérêt. Comme il n'est rien que je ne sois disposé à faire pour vous exprimer ma reconnaissance et mon dévouement, je me ferai toujours un devoir et un plaisir de prendre tous les moyens possibles pour faire réussir la bonne œuvre dont la direction est confiée à vos soins généreux.

Je profite de cette circonstance pour vous renouveler l'assurance de la vive et profonde gratitude que vous conserve à jamais la société des frères de Marie au souvenir de toutes les bontés que vous avez eues pour elle. Vraiment la bonne ville de St. Chamond a été à notre égard une providence vivante et journalière. Mais que ne devons nous pas en particulier à votre pieuse et libérale charité!

Veuillez, Monsieur, recevoir de nouveau mes sincères remerciements et croire que je ne négligerai aucune occasion

do Irmão Claude-Marie e se dá bem com ele. Para que uma casa ande bem, é ponto importantíssimo haver união entre o Irmão Diretor e os seus auxiliares. Penso que se animarmos o bom Irmão Claude-Marie, ele se doará totalmente e sem meas medidas, para fazer o que lhe compete. O Irmão é obediente, é piedoso, mostrar-se-á dócil às observações que eu lhe fizer e saberá tirar proveito delas.

Quanto ao mais, senhor Dugas, é meu grande desejo entender-me com o senhor para conseguirmos o bom andamento deste estabelecimento pelo qual me interesse sobremaneira. Não há nada que eu não esteja disposto a fazer para manifestar-lhe minha gratidão e meu empenho. Sempre considerarei como obrigação, e também como prazer, tomar todas as medidas possíveis para fazer prosperar a boa obra cuja direção geral está confiada a seus generosos cuidados.⁵⁵⁵

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe que a Sociedade dos Irmãos de Maria conservará, para sempre, em relação à sua pessoa, a mais viva e profunda gratidão pelas benemerências que o senhor teve para com ela. Na verdade, a simpática cidade de Saint-Chamond tem sido para conosco uma providência viva e diária; mas, quanto devemos em particular à sua piedosa e benevolente caridade!

555

Na qualidade de presidente do Conselho de Administração dos Orfanatos de Saint-Chamond.

de vous prouver qu'on ne peut être avec plus de respect et de dévouement, Monsieur, votre très-humble et très-obéissant serviteur,

Champagnat

N(otre) D(ame) de l'Hermitage sur St. Chamond le 19 8bre 1839.

Queira receber, uma vez mais, meus sinceros agradecimentos; não deixarei passar nenhuma ocasião para lhe provar que eu tenho que ser, senhor Dugas, com o maior respeito e atenção, seu humilde e atento servidor,

Champagnat

Notre Dame de L'Hermitage, sur Saint-Chamond, 19 de outubro de 1839.

282

20 de outubro de 1839 - Ao padre François

MAZELIER, Superior dos Irmãos da Instrução Cristã.

Envia-lhe o Irmão Gérasime e pede que o oriente no que for necessário.

Referência: cópia do texto original (AFM, RCLA 1, em AFM, 112.15).

Esta carta está sem carimbos, o que significa que não foi postada no correio; provavelmente foi levada em mãos pelo próprio Irmão Gérasime. Das cartas que o padre Champagnat escreveu a Mazelier esta é a última em nossos arquivos. É carta de rotina, por ocasião do envio de algum Irmão à Congregação do padre Mazelier, a fim de pontualizar alguns detalhes. A cópia desta carta não traz data, mas como fala do Irmão Gérasime, deve ter sido escrita perto da precedente, 6 de outubro. Fala também do Irmão Apollinaire, a quem o padre Mazelier tinha escrito no dia 10 do mesmo mês, para autorizá-lo a permanecer em L'Hermitage ou Saint-Chamond, como confirma a resposta do Irmão, datada de 24 de janeiro de 1840. (AFM, 531, 22.5.). O Livro das Contas, em novembro daquele ano, registra que foram entregues 15 francos ao Irmão Gérasime, para dirigir-se a Saint-Paul. Esta carta do padre Champagnat, provavelmente, é do dia 10 de outubro.

[Endereço]: Senhor / Padre Mazelier, superior / dos Irmãos da Instrução Cristã / em Saint-Paul-trois-Chateaux / Drôme.

Monsieur le Supérieur,

Je vous envoie le cher frère Gerasime pour vous prévenir tout de suite du nombre de ceux que nous nous proposons de vous adresser au commencement de novembre. La société de Marie vous est toujours infiniment reconnaissante des bontés que vous nous témoignez. Je sens en particulier plus que jamais toute l'importance du service que vous rendez à nos frères et à moi, aussi je vous assure que je suis tout à fait disposé à m'en tenir exactement aux conditions que vous avez eu la bonté d'arrêter avec nous.

Si j'avais cru que le cher frère Apollinaire ne fut pas bien en règle auprès de vous, je me serais fait un devoir rigoureux de n'en disposer que selon votre volonté. Du reste son infirmité a été habituelle, il a constamment resté à l'hermitage à part quelques jours que nous l'en avons éloigné pour hâter et assurer son rétablissement.

Monsieur le Supérieur, je vous prie d'avoir la bonté, toutes les fois que l'occasion s'en présentera, de me faire, sans aucune difficulté, les observations que vous croirez nécessaires, nous les recevrons avec reconnaissance et nous nous

Senhor padre Superior,

Envio-lhe o prezado Irmão Gerasime; ele lhe informará a respeito dos outros Irmãos que prevemos mandar-lhe nos inícios de novembro.⁵⁵⁶ Na Sociedade de Maria, todos continuamos imensamente agradecidos pela obsequiosidade de que o senhor nos dá prova. Sinto mais do que nunca toda a importância dos bons serviços que o senhor presta a nossos Irmãos e a mim; por isso, ganto-lhe estar perfeitamente disposto a ater-me exatamente às condições que o senhor teve a gentileza de nos propor.

Se eu tivesse sabido que o caro Irmão Apollinaire não se explicou direito com o senhor,⁵⁵⁷ eu lhe teria indicado, como obrigação rigorosa, proceder segundo sua vontade. Aliás, sua doença foi uma constante; sempre esteve aqui em L'Hermitage, excetuando-se alguns dias em que o autorizamos sair, para apressar e garantir seu restabelecimento.⁵⁵⁸

Senhor padre Superior, sempre que for preciso, peço-lhe que, sem constrangimento, faça-me as observações que julgar necessárias. Ficaremos agradecidos e procuraremos observá-las com exatidão, pois sabemos que o senhor só

556 São Irmãos que vão partir para Saint-Paul no dia 12 de novembro (L.C. 1, p.137).

557 O Irmão Apollinaire escreveu ao padre Mazelier no dia 24 de janeiro de 1840: «Estou apenas me recompondo de uma longa e perigosa enfermidade, cujos tristes resultados vieram agravar ainda mais a minha situação. Foi por isso que não lhe respondi por ocasião do Natal, como o senhor me havia indicado em sua bondosa carta, do dia 10 de outubro, autorizando-me a descansar em L'Hermitage ou Saint-Chamond. A seu pedido, anexo o atestado do médico que me tratou na última doença e continua a acompanhar a primeira, que infelizmente persiste...»

558 cf. cartas 147, 155, 277.

y conformerons exactement. Vous ne voulez que la plus grande gloire de Dieu et le salut des âmes; votre bienveillance pour nous est aussi généreuse que désintéressée. Il est bien juste que nous prenions avec vous toutes les précautions convenables pour en assurer et faciliter la continuation.

Nous avons reçu la laine que vous avez eu la complaisance de nous faire parvenir. Veuillez agréer pour vous et le cher frère Jean Baptiste les remerciements de notre cher frère éconôme et les miens.

Nous laissons le cher frère Gerasime à votre disposition, il se prêtera volontier à tout ce que vous voudrez de lui. Le cher frère Apollinaire est très reconnaissant de la lettre que vous avez eu la bonté de lui envoyer. J'espère qu'elle lui sera utile et que ce bon frère ne sera pas inquiet.

Veuillez agréer, Monsieur le Supérieur, l'assurance du respectueux attachement avec le quel je suis votre très-humble et très-obéissant serviteur

Champagnat

quer a maior glória de Deus e a salvação das almas, e que a sua benevolência para conosco é tão generosa quanto desinteressada. Portanto, é justo que, juntos, tomemos as medidas convenientes para facilitar e assegurar continuidade.

Recebemos a lâ que o senhor teve a delicadeza de nos mandar.⁵⁵⁹ Queira aceitar, para si e para o Irmão Jean-Baptiste,⁵⁶⁰ os agradecimentos sinceros do nosso Irmão ecônomo⁵⁶¹ e os meus também.

Deixamos a seu dispor o caro Irmão Gerasime. Prestar-se-á de boa vontade a tudo o que o senhor quiser dele. O caro Irmão Apollinaire agradece muito a carta que o senhor teve a bondade de lhe mandar.⁵⁶² Espero que lhe seja útil, deixando esse bom Irmão menos preocupado.

Queira aceitar, senhor padre Superior, os protestos de respeitoso afeto com que sou seu servo muito humilde e obediente,

Champagnat

559 Chegou em L'Hermitage dia 17 de outubro de 1839 (L.C. 1, p.134).

560 Não confundir com o biógrafo do Fundador. Este é um Irmão de Saint-Paul, Jean-Baptiste Goudard, nascido em Molan, Drôme.

561 Trata-se do Irmão Jean-Marie Bonnet.

562 Carta que foi enviada ao Irmão em 10 de outubro de 1839.

283

21 de outubro de 1839 - Ao padre Jean François

Régis PEALA, pároco em Tence, Haute-Loire.

Promete Irmãos para o início de novembro do próximo ano.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.141, nº 178).

Durante três anos, sempre pela mesma época (cf. cartas 136 e 212), o bom pároco Péala reclama o envio de Irmãos para sua escola. Esta carta mostra a intenção do Fundador em atender, pois, agora, depois de ter resolvido o caso de Craponne (cf. carta 212), sente que há possibilidade de enviar Irmãos também para Tence. Realmente, vai interessar-se ativamente para realizar isso, como veremos mais adiante (cf. cartas 335 e 338).

Monsieur le Curé,

Votre lettre est arrivée fort à propos pour votre établissement sur lequel nous ne comptons plus. Cette nouvelle instance, jointe à toutes les autres, nous détermine à vous promettre définitivement des frères pour la Toussaint de l'année prochaine. Nous profiterons de nos premiers moments libres pour aller visiter votre établissement.

Je suis, en attendant, avec beaucoup de respect et de dévouement...

Senhor Pároco,

Sua carta chegou bem a tempo de nos recordar o seu estabelecimento, com o qual já não mais contávamos. Este seu novo pedido, acrescido dos precedentes, nos decidiu a prometer-lhe os Irmãos para o dia de Todos os Santos do ano próximo. Aproveitaremos dos primeiros momentos livres que tivermos para fazermos uma visita ao local.

Aguardando esta oportunidade, subscrevo-me com muito respeito e atenção...

21 de outubro de 1839 - Ao padre Julien

DESCHAL, pároco em Virelade, Gironde.

Reafirma a impossibilidade momentânea de enviar Irmãos para a sua paróquia.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 141, nº 179).

Depois da resposta do mês anterior (cf. carta 270), quando Champagnat manifestou simpatia pela diocese de Bordéus, o padre Deschal tornou a insistir no pedido de Irmãos. Infelizmente, como não houve mudança das condições oferecidas, também a resposta não mudou com relação à impossibilidade de envio imediato dos Irmãos. Nem Virelade, nem Verdelaix (cf. carta 249), ambas daquela diocese, foram beneficiadas com escola marista.

Monsieur le Curé,

Malgré toute notre bonne volonté, nous sommes obligés de rester dans les termes de la dernière lettre que nous vous avons envoyée. Il nous est impossible, pour le moment, de vous déterminer l'époque à laquelle nous pourrions vous donner de nos frères. Le grand nombre de demandes antérieures à la votre que nous avons à remplir, épuiserait pendant plusieurs années le nombre des sujets que nous recevons. Espérons toutefois que la providence les multipliera à proportion des besoins. C'est vraiment pour nous une bien grande [peine] de ne pouvoir tout de suite séconder votre zèle pour l'instruction de vos chers enfants.

Veillez agréer...

Senhor Pároco,

Apesar da nossa boa vontade, vemo-nos obrigados a permanecer ainda com os termos da última carta que lhe enviamos. Está sendo impossível para nós, no momento, fixar uma data para lhe enviar Irmãos. O grande número de pedidos anteriores ao seu, que nos cumpre atender, ocupará por vários anos os candidatos que receberemos. Esperamos, contudo, que a Providência há de multiplicar os operários na medida do necessário. Para nós, é causa de pesar esta impossibilidade de colaborar com o seu zelo pela instrução das queridas crianças da sua paróquia.

Queira aceitar...

285

22 de outubro de 1839 - Ao padre TOUZET, em Aigueperse, Puy-de-Dôme.

Responde sua carta e dá esperanças de enviar-lhe Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.142, n° 180).

Não sabemos se o padre Touzet se manifestou, após a carta de 14 de março de 1837 (cf. carta 100). Em todo caso, esta segunda carta ao padre Touzet é bem mais atraente que a primeira e abre a perspectiva de que, brevemente, os Irmãos assumirão a escola de Aigueperse. Ignoramos, porém, as circunstâncias que ocasionaram a não realização dessa promessa.

Monsieur,

L'embarras des placements et du départ de nos frères ne m'a pas permis de répondre plutôt à votre intéressant lettre du 6 8bre. J'espère que vous voudrez bien excuser ce délai sur la multiplicité de mes occupations.

Vos propositions et votre demande ont été prises en considérations. Nous nous ferons un plaisir de vous rendre une visite dans les premiers [jours] de 9bre. Peut-être que le bon Dieu donnera aux uns et aux autres le moyen de concourir ensemble à la bonne œuvre que vous conduisez déjà avec tant de zèle.

Recevez l'assurance,...

Senhor Padre,

A dificuldade das colocações e o envio dos nossos Irmãos me impediram de responder mais cedo à sua prazerosa carta de 6 de outubro. Espero que o senhor tenha a gentileza de me desculpar pelo atraso, tendo em conta a multiplicidade das minhas ocupações.

Suas propostas e seu pedido foram tomados em consideração. Será para nós um prazer fazer-lhe uma visita nos primeiros dias de novembro. Talvez Deus nos proporcionará os meios necessários para trabalharmos juntos na boa obra que o senhor já⁵⁶³ está levando adiante com tanto zelo.

Receba a confirmação...

563

Dá para entender que o padre Touzet já dirige a obra para a qual pede Irmãos.

22 de outubro de 1839 - Ao padre Victor-Prosper

DUROUX, pároco em Lamastre, Ardèche.

Expõe duas razões que impedem o atendimento do pedido:
faltam Irmãos disponíveis e falta o acordo das autoridades.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 142, nº 181).

O primeiro impedimento para atender os pedidos de abertura de uma escola é a falta de Irmãos disponíveis; o segundo impedimento, que Champagnat aprendeu com o tempo, é a indispensável aprovação das autoridades, tanto civis quanto eclesiásticas. Se recordarmos as suspeitas levantadas pelo padre Vernet (cf. cartas 148, 149 e 150), vemos que este segundo impedimento, assinalado por Champagnat nesta carta, tem sua importância. Seja como for, sabemos que os Irmãos Maristas não se estabelecerão em Lamastre; também não se estabelecerão ali os Irmãos da Instrução Cristã de Viviers.

Monsieur le Curé,

La demande que vous nous adressez, nous paraît très intéressante et très avantageuse, mais nous ne pouvons y acquiescer pour deux raisons. La première est que nos frères disponibles sont tous placés, et qu'il nous reste encore beaucoup de promesses à remplir. La seconde est que notre usage étant de ne fonder des établissements qu'avec l'assentiment préalable et bien formel de l'autorité supérieure, soit ecclésiastique, soit civile, il faut avant tout que votre demande soit revêtue de cette condition.

D'ailleurs j'espère que les bons et excellents frères de Viviers pourront enfin

Senhor Pároco,

O pedido que o senhor me faz é muito interessante e me parece vantajoso, mas não podemos aceitá-lo por duas razões: a primeira é que os Irmãos disponíveis já estão todos colocados, e ainda temos muitas promessas a cumprir. A segunda é que o nosso costume é de só fundar estabelecimentos com a autorização prévia e formal da autoridade superior, seja eclesiástica, seja civil. Então, é preciso antes de mais nada, que seu pedido venha sancionado por essas autoridades.

Aliás, espero que os bons Irmãos de Viviers possam, finalmente, atender a seus desejos. Entretanto, fico-lhe grato pela

accéder à vos désirs. Cependant je suis très sensible à la confiance que vous nous témoignez et je vous prie d'agréer mes justes remerciements aussi bien que l'hommage du profond respect avec lequel j'ai l'honneur d'être...

confiança que o senhor manifesta para conosco. Rogo-lhe, pois, aceitar nossos agradecimentos, como também a homenagem do profundo respeito com que tenho a honra de me subscrever,...

287

25 de outubro de 1839 - Ao padre Joseph BENETON, pároco em Perreux, Loire.

Anuncia a ida do quarto Irmão para aulas aos adultos; questões financeiras.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.142-143, n° 182).

Em Perreux, quatro dias depois da morte do pároco, padre François Moine (cf. carta 163), o padre Beneton assumiu a paróquia e se empenhou pela continuação da escola dos Irmãos. Em março de 1838, o Irmão Justin fora substituído pelo Irmão Innocent, que só permaneceu na função até as férias de 1839. As aulas aos adultos, criadas provisoriamente pelo padre Moine, continuaram, e o padre Champagnat, preocupado com a saúde dos Irmãos, nomeou um quarto Irmão, a fim de aliviar o trabalho dos três outros, dois dos quais lecionavam o dia todo e o terceiro ainda cuidava da casa. Como o novo pároco não estivesse bem familiarizado com nossos usos e costumes, o padre Champagnat, bondosamente, lhe dá explicações.

Monsieur le Curé,

Afin de concilier la demande que vous m'avez adressée en date du 18 7bre avec nos règles et nos usages, je vous envoie un quatrième frère pour la classe des adultes. Je ne crois pas qu'il soit possible

Senhor Pároco,

Para que o pedido que o senhor me mandou em 18 de setembro se coadunasse com nossos regulamentos e costumes, mando-lhe mais um Irmão. Será o quarto Irmão da comunidade, para a

qu'un frère, après avoir passé la journée presque entière dans les classes ordinaires, puisse en recommencer une autre le soir. l'intérêt que je porte à la santé de tous, la défense même que m'en a faite Mgr. l'administrateur dans d'autres circonstances, ne me permettrait pas de lui imposer ce fardeau. J'espère que la commune, de concert avec les jeunes gens qui fréquenteront les calsses du soir, auront assez de générosité pour que ce 4ième frère ne reste pas à notre charge. Sur les représentations de nos frères, je dois vous observer encore, Monsieur le Curé, que la modicité de notre traitement ne nous permet pas de recevoir gratuitement les enfants des communes environnantes. Dans tous nos établissements les rétributions mensuelles qui en proviennent sont perçues par les frères comme supplément à leurs modiques ressources. J'ai été bien flatté des bons témoignages que vous m'avez rendus des frères. J'espère qu'ils continueront à vous satisfaire ainsi que vos bons et généreux paroissiens. Pour moi, je désire vivement la prospérité de votre établissement et je ne négligerai rien pour en assurer la continuité.

turma dos adultos. Não creio que um Irmão que tenha passado o dia inteiro a dar as aulas normais, ainda possa dar outras, à noite. O interesse que tenho pela saúde de todos, a proibição que já recebi, em outras circunstâncias, da parte do bispo Administrador⁵⁶⁴ a respeito desse tipo de sobrecarga, não me permitem impor este fardo a um Irmão. Espero que o município e os jovens que vão frequentar as aulas da noite, tenham generosidade suficiente para pagar este quarto Irmão, para que não fique mantido às nossas custas. No que diz respeito às observações que nos fizemos os Irmãos, recorde, senhor pároco, que a modicidade do que estamos recebendo não nos permite receber, gratuitamente, alunos vindos de municípios vizinhos. Em todas as nossas escolas, as contribuições mensais pagas por tais alunos ficam com os Irmãos, suplementando os poucos recursos que a comunidade recebe. Fiquei lisonjeado com o testemunho que o senhor teceu sobre nossos Irmãos. Espero que continuem a dar-lhe plena satisfação, bem como a seus generosos paroquianos. De minha parte, desejo ardentemente a prosperidade do seu estabelecimento; não deixarei de envidar esforços para garantir que continue progredindo.

564

Dom Gaston de Pins tinha somente o título de Administrador Apostólico de Lião, porque o cardeal Fesch, verdadeiro titular, mas vivendo exilado na Itália, nunca aceitou pedir demissão do cargo.

31 de outubro de 1839 - Ao padre Jean-Antoine

GILLIBERT, pároco em Saint-Genest-Malifaux, Loire.

Propõe uma maneira de nomear o Irmão Pierre-Marie como professor comunal.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.145, nº 186).

Esta carta carece de dados claros. Os Anais de Saint-Genest-Malifaux, dizem que “estando tudo pronto, os Irmãos Pierre-Marie, Maxime e Jean-Louis chegaram, foram acolhidos de braços abertos e iniciaram as aulas em novembro de 1834... Depois, em 1836, além do Irmão Pierre-Marie, formavam a comunidade os Irmãos Germain e Hilaire... No dia 25 de abril de 1838, numa carta para L’Hermitage, o Irmão Pierre-Marie informava que as duas turmas tinham 80 alunos, dos quais 13 pensionistas, e rogava ao Padre que o escolhesse para as missões da Oceania. De fato, ele foi escolhido e o Irmão Andronic o sucedeu, permanecendo pouco tempo no cargo, por ter sido enviado ao Norte. Foi substituído pelo Irmão Avit no dia 16 de agosto de 1840”. Ao olhar a ficha de inscrição do Irmão Pierre-Marie, quando ingressou na Congregação, lá é dito: “inscrito no livro de Registros, no dia 27 de outubro de 1832, tendo 28 anos, sabendo ler e escrever, tendo feito o curso de manejo de classe, estando munido de um diploma de capacidade e de atestado de bons antecedentes...” Parece ter havido leve hesitação no momento de escrever “munido de diploma de capacidade”, que aparece meio rabiscado. Caso o Irmão Pierre-Marie tivesse tal diploma poderia ser nomeado diretor logo após o noviciado, em 1833. Talvez naquele ano a escola não fosse comunal. Quando se tornou comunal, em 1836, talvez quem precisasse ter diploma era o Irmão Germain, como Diretor, e não o Irmão Pierre-Marie. O Irmão Germain faleceu em 31 de agosto de 1839 e não sabemos se naquele momento possuía o Diploma. Nesta hipótese, esta carta adquire sentido e mostra que o Irmão Pierre-Marie teria sido nomeado Diretor em Saint-Genest-Malifaux no início do ano escolar 1838-39; isso está indicado na lista de colocações de 1839.

Monsieur le Curé,

Dans la crainte que le frère Pierre-Marie ne vous ait pas suffisamment expliqué

Senhor Pároco,

Receio que o Irmão Pierre-Marie não tenha explicado corretamente os meios que julgamos adequados para tirar o se-

les moyens que nous avons jugés propres à vous tirer d'embarras par rapport au brevet, je vais vous faire part encore de mes idées par écrit.

Il faudrait engager Mr. le maire et les conseillers municipaux à adresser une pétition à Mr. le préfet pour lui exposer: lèremement, que la mort vient d'enlever à la commune de St-Genest l'instituteur breveté qui s'y trouvait autorisé; 2dement, que le premier adjoint dudit instituteur ayant mérité sous tous les rapports la bienveillance de l'autorité, la confiance des parents et l'affection des élèves, on désirerait vivement que Mr. le préfet eût la bonté de l'autoriser à enseigner jusqu'au mois de mars; qu'à cette époque il se présenterait à l'examen et que, vu sa capacité bien reconnue, on pouvait compter qu'il obtiendrait son brevet

Je pense que Mr. le préfet ne se refusera pas à cette demande, d'autant plus qu'il parle de ces autorisations dans sa circulaire. Par ce moyen frère Pierre-Marie se trouvant autorisé à enseigner, Mr. le percepteur ne fera pas difficulté d'acquiescer les mandats. Du reste, Mr. le curé, nous sommes bien résolus à ne pas lais-

se les apuros⁵⁶⁵ causados pela falta de diploma. Por isso, coloco-o novamente a par das minhas ideias, por escrito. É preciso pedir ao prefeito e aos conselheiros municipais que dirijam uma petição ao prefeito departamental, expondo-lhe os seguintes pontos:

1. a morte⁵⁶⁶ acaba de arrebatar ao município de Saint-Genest-Malifaux o professor que possuía o Diploma e a autorização legal;

2. o seu primeiro substituto tem merecido, sob todos os aspectos, o beneplácito das autoridades, a confiança dos pais dos alunos e a afeição dos discípulos. Por isso, desejamos ardentemente que o senhor prefeito departamental se digne autorizá-lo a ensinar até o próximo mês de março, ocasião em que se apresentará para os exames. Tendo em conta sua reconhecida capacidade, pode-se esperar que conseguirá o diploma.

Penso que o senhor prefeito departamental não se negará a atender o pedido, tanto mais que ele mesmo fala de tais autorizações em sua Circular. Então, ficando o Irmão Pierre-Marie de posse da autorização para lecionar,

565 Havia o risco de a escola deixar de ser comunal, permitindo assim que a prefeitura contratasse um professor leigo, deixando de depositar na conta dos Irmãos os 200 francos previstos por lei e passando a responsabilidade pela escola ao pároco.

566 Entre os Irmão falecidos naquele ano (cf. AA p.300) somente dois poderiam ter sido diretores: Irmão Germain, falecido dia 31 de agosto de 1839, com 29 anos, e o Irmão Grégoire, sepultado dia 20 de setembro de 1839, com 25 anos, mas este último era diretor em Lyon-Denuzière (AFM, 214.47, p.8). Quanto ao Irmão Germain, falecido e sepultado em Saint-Martin-la-Plaine, mesmo lecionando alhures, poderia ter sido, provisoriamente, o diretor oficial de Saint-Genest.

ser tomber votre établissement, et si le frère Pierre-Marie ne réussit pas à l'examen, nous tâcherons de vous trouver un frère breveté. En attendant essayons le moyen que je vous indique.

o coletor não apresentará dificuldades para atender a ordem de pagamento.⁵⁶⁷ Quanto ao mais, senhor pároco, estamos firmemente resolvidos a continuar apoiando o seu estabelecimento. Se o Irmão Pierre-Marie não for aprovado nos exames, trataremos de substituí-lo por um Irmão com diploma. Enquanto isso, coloquemos em execução o expediente que lhe estou sugerindo.⁵⁶⁸

289

**Outubro de 1839 - Ao padre Augustin REVOL,
pároco em Bougé-Chambalud, Isère.**

Anuncia a visita de um Irmão Assistente e
diz ser impossível aceitar a redução solicitada.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.140, nº 176).

O Irmão Avit informa: “a benfeitora daquela escola, mademoiselle Esther de Revol, faleceu poucos dias após a assinatura do testamento (cf. carta 269); a inesperada morte da fundadora criou um problema para o Pároco, pois ela não havia especificado quanto ao pagamento dos 800 francos anuais à escola. O padre Augustin foi pedir esta quantia à velha condessa, mãe da falecida, que se negou secamente. Mesmo assim, cumprindo um pedido da filha antes de morrer, foi generosa ao autorizar 1.000 francos para a mobília da escola dos Irmãos. O Conselho Municipal também cooperou e votou a garantia do cumprimento de suas disposições

⁵⁶⁷ Quem pagava o professor comunal, em nome da Prefeitura ou de outro organismo oficial, como o Conselho Geral, de onde provinha o pagamento dos salários, era o coletor. O Irmão Pierre-Marie recebia o dinheiro em nome do titular, mas uma vez que este tinha falecido, ninguém podia retirar em seu nome.

⁵⁶⁸ Não sabemos se o expediente funcionou. Se o Irmão foi transferido logo após, poderia haver uma justificativa, seja porque esse meio não produziu efeito, seja porque o Irmão não conseguiu o diploma, ou por outro motivo qualquer.

testamentárias, em duas anuidades” (Anais de Bougé-Chambalud, 213.14, p.5). O Pároco deve ter reivindicado para si este pagamento, mas o Fundador sugere que busque outras saídas.

M(onsieur) le Curé,

Il est facheux que la bienfaitrice de votre établissement n'ait pas eu l'avantage de voir se réaliser le pieux projet d'une école religieuse dans votre paroisse, mais Dieu qui a exigé de cette ame généreuse ce nouveau sacrifice saura bien l'en récompenser.

Dans quelques jours nous enverrons un frère pour visiter votre établissement. Il achettera en même temps ce qui sera le plus nécessaire pour l'arrivée des frères. Nous voudrions bien sincèrement pouvoir vous faire le rabais que [vous] sollicitez, car ce ne sont pas des spéculations intéressées qui nous font agir. Mais, Monsieur le Curé, nos besoins actuels, la cherté des vivres, la nécessité d'avoir une marche uniforme et constante dans la fondation de nos établissements et bien d'autres [raisons] majeures nous mettent dans l'impossibilité de faire aucune diminution.

Veuillez faire agréer nos motifs à vos chers et bons paroissiens, ils ne manqueront pas de trouver dans leur générosité de quoi fournir à cette petite exigence.

Recevez l'hommage du sincère...

Senhor Pároco,

É pena que a benfeitora do seu estabelecimento não tenha tido a felicidade de ver realizado o piedoso projeto de uma escola religiosa na sua paróquia, mas Deus, que pediu a esta pessoa generosa o novo sacrifício, saberá recompensá-la.

Dentro de alguns dias mandaremos um Irmão para visitar o seu estabelecimento. Ao mesmo tempo, ele comprará o que for mais necessário para a instalação dos Irmãos. Para falar com total sinceridade, desejaríamos fazer o abatimento que o senhor está solicitando, pois não nos movem especulações de interesse pecuniário. Mas, senhor pároco, nossas atuais carências, a carência dos víveres, a necessidade de manter um ritmo uniforme e constante na fundação de nossos estabelecimentos e muitas outras razões de ordem superior nos colocam na impossibilidade de conceder qualquer abatimento.

Queira, por favor, dar a entender a seus queridos e bons paroquianos esses nossos motivos; generosos como são, não deixarão de encontrar meios de obviar a esta pequena exigência.

Receba a homenagem sincera...

Outubro de 1839 - Ao padre Jean-Baptiste

SALLANON, pároco em Craponne, Haute-Loire.

Anuncia a chegada dos Irmãos, precedida pela chegada do Irmão Diretor, que fará os últimos preparativos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.143-144, n° 183).

O padre Sallanon, ao receber a carta anterior de Champagnat, foi a L'Hermitage pela segunda vez, a fim de garantir ao Padre que todas as exigências para a fundação da escola tinham sido cumpridas. O padre Champagnat, então, designou os Irmão Antoine-Régis como Diretor da escola e o enviou a Craponne para ultimar os preparativos, antes mesmo que o conselho municipal tivesse aprovado as condições estipuladas, enviadas anteriormente, por meio do pároco. Esperava que tudo estivesse em ordem para começar as aulas no dia primeiro de novembro, início do ano letivo. A minuta não indica o dia do mês de outubro, talvez porque tenha sido levada pelo Irmão diretor, que ainda não havia marcado o dia exato da viagem.

Monsieur le Curé,

Le frère Directeur de votre établissement part aujourd'hui pour Craponne afin de s'entendre avec vous relativement à la confection du mobilier. Il nous enverra la liste de tous les objets que vous voudrez faire acheter à St Etienne, soit en fait de livres, soit pour la cuisine. Nous nous chargeons d'en faire l'emplette et les frères qui lui doivent être adjoints les conduiront avec eux.

Vous aurez la complaisance de présenter la pièce que nous vous avons remise à votre conseil municipal afin que nous puissions avoir son approbation par

Senhor Pároco,

O Irmão Diretor do estabelecimento parte hoje para Craponne, a fim de entender-se com o senhor a respeito da confecção do mobiliário. Vai mandar-nos a lista de todos os objetos que o senhor quer que sejam adquiridos em Saint-Etienne, sejam livros, sejam utensílios para a cozinha. Nós nos encarregaremos da compra desse material e os Irmãos designados para a escola levarão tudo.

Tenha a bondade de apresentar ao conselho municipal da cidade o documento que lhe mandamos, a fim de que possamos ter, por escrito,⁵⁶⁹ a aprovação do

écrit. Le frère Directeur remettra en même temps les pièces nécessaires pour obtenir son institution ministérielle.

Aussitôt que nous aurons reçu l'approbation de votre conseil municipal, les autres frères se rendront à Craponne pour l'ouverture des classes. Si la réunion du conseil municipal ne pouvait pas avoir lieu tout de suite, et qu'il fallut retarder les classes pour cela, nous laissons à votre prudence de s'entendre avec ces messieurs pour que leur assentiment nous soit manifesté par écrit de quelque manière.

Recevez,...

mesmo. O Irmão Diretor lhe entregará também os documentos necessários para conseguir o reconhecimento por parte do Ministério.

Logo que tivermos em mãos a aprovação do seu Conselho Municipal, os demais Irmãos irão a Craponne, para iniciarem as aulas. Se a reunião do Conselho Municipal não puder se realizar logo, e que, por causa disso, seja necessário atrasar o começo das aulas, deixamos a seu critério o modo de se entender com essas autoridades para conseguir que a aprovação, por escrito, nos seja remetida em tempo hábil.⁵⁷⁰

Receba,...

569 Esta foi a deliberação do conselho municipal da cidade de Craponne, do dia 11 de novembro de 1839:

1. No dia 11 de novembro do ano de mil oitocentos e trinta e nove, às duas da tarde, o conselho municipal de Craponne, devidamente convocado, através da circular do senhor prefeito departamental, na data de 18 de outubro passado, reuniu-se no local habitual das suas sessões, sob a presidência do senhor Pierreux, prefeito de Craponne. Presentes os senhores, Breul, Faucon, Jouve, Morange, Cheyssac, Caine, Bruaire, Lagier, Reynard, Reytout, Terrasson, Surret, Dautre, Grand. Foi nomeado um secretário; tendo sido o senhor Faucon sufragado por unanimidade, foi proclamado secretário e tomou assento no bureau.

O Presidente lembrou ao conselho e colocou à disposição as deliberações do comitê local da instrução primária da cidade de Craponne, na data de nove de agosto, e as do conselho municipal do dia onze do mesmo mês, relativas à chegada de quatro Irmãos da instituição de Maria, sob a direção de um deles, que assumirá as funções de professor primário, substituindo o senhor Roche. Leu também o Prospecto da Sociedade dos Irmãos de Maria, como também as condições apresentadas pelo Superior dos Irmãos, que são:

1º a escola dos Irmãos será municipal.

2º os Irmãos vão morar na casa oferecida pelo pároco ou noutra casa adequada para os Irmãos.

3º o Município vai prover o salário mensal e pagará 14.000 francos anuais por quatro Irmãos.

4º para completar o déficit no salário, que deveria ser de 16.000 francos, os Irmãos poderão cobrar dos alunos dos municípios vizinhos, sem que o município de Craponne nada desconte em relação a esta retribuição.

Fica estabelecido que, se houver necessidade de um quinto Irmão, o município de Craponne não terá que lhe pagar o salário.

5º os Irmãos, como de costume, poderão cobrar um franco e vinte e cinco centimos, por ano, de cada aluno, para os gastos com o aquecimento.

6º a modicidade do salário não permite aos Irmãos assumirem as reformas da escola.

7º feitas estas modificações, todas as demais condições do Prospecto devem ser cumpridas com exatidão. Depois de um longo e acurado exame, o conselho é de parecer que as condições acima e as demais

291

**Outubro de 1839 - Ao senhor Joseph-Antoine
BETHENOD, prefeito de Saint-Martin-la-Plaine, Loire.**

Para pedir esclarecimento sobre o salário dos

Irmãos, se o pagamento estará assegurado.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.144, nº 184).

Conforme correspondência anterior (cf. carta 246), vimos que o Fundador já havia tratado do mesmo assunto. Talvez os compromissos não tinham sido honrados, ou a resposta não tivesse chegado ainda, até o momento de enviar os Irmãos para abrir a escola de Saint-Martin-la-Plaine. Por isso, Champagnat escreve uma segunda vez, colocando o prefeito contra a parede. Para ter a resposta mais rapidamente, pede a um Irmão que a leve em mãos. Pelos dizeres da carta 303, sabemos que os compromissos foram aceitos, pois os Irmãos de Saint-Martin retornaram à escola pelo final daquele mês de novembro.

Monsieur le Maire,

Conoissant vos bonnes dispositions pour l'établissement de nos frères à St Martin, je prends la liberté de vous demander sur quel pied vous comptez pouvoir les mettre l'année prochaine pour que leur subsistance au moins y soit assurée. Vous savez qu'outre les frais de fondation d'un frère qui ne sont pas acquittés, le traitement annuel est toujours demeuré incomplet. S'il en devait

Senhor Prefeito,

Sabendo das suas boas disposições em relação ao estabelecimento dos nossos Irmãos, em Saint-Martin, tomo a liberdade de perguntar-lhe com que recursos o senhor conta, no próximo ano escolar, para assegurar-lhes ao menos a subsistência. O senhor sabe que os gastos para a fundação referentes a um Irmão não foram pagos; tampouco foi quitado totalmente o salário anual.

do Prospecto sejam aceitas; estes dois expedientes serão anexados à presente deliberação.

E os membros presentes assinaram.

Extrato conforme o registro.

Thibaud du Pierreux

Prefeito.

Esta ata foi enviada ao padre Champagnat no dia 16 de novembro de 1839.

570 Foi o que aconteceu, uma vez que a sessão do conselho municipal ocorreu depois da entrada dos alunos; depois do dia de Todos os Santos.

être de même de même à l'avenir, vous jugez vous-même que nous ne pourrions plus nous en tirer. Nous sommes tout disposés à faire ce qui dépendra de nous pour être utile à votre commune, mais avant tout, pour faire le bien, il faut qu'on puisse vivre, ce qui ne serait pas possible si le traitement des frères, déjà si modique, restait encore incomplet.

J'espère donc, Monsieur le Maire, que vous trouverez dans votre sagesse et votre bienveillance pour les frères quelques moyens de régulariser leur existence à St Martin. Veuillez faire part au porteur de la présente des assurances que vous pouvez nous donner.

Recevez

Se estas falhas continuarem daqui por diante, julgue o senhor mesmo se podemos ter alguma saída. Estamos dispostos a fazer tudo o que de nós depender para sermos úteis ao seu município, mas antes de mais nada, para fazer o bem é preciso ter condições de viver, e isto se tornará impossível se o pagamento dos Irmãos, que já é tão diminuto, ficar ainda incompleto.

Espero, portanto, senhor prefeito, que sua sagacidade e sua benevolência encontrarão, para esses Irmãos, alguma maneira de lhes facilitar a vida em Saint-Martin. Queira transmitir ao portador desta carta quais as garantias que o senhor nos poderá dar.

Receba...

292

**31 de outubro de 1839 - Ao padre Claude
DUMAS, pároco em Usson-en-Forez, Loire.**

Anuncia a chegada dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp. 144-145, nº 185).

O pedido do padre Dumas, feito em julho de 1837 (cf. carta 121), está sendo cumprido. Eis a narração do Irmão Avit, nos Anais de Usson: “Após o retiro de 1839, quando aconteceu a eleição do Irmão Francisco como Diretor Geral e dos seus dois Assistentes, foram enviados para Usson e para Craponne os Irmãos Hilarion e Maurice, para verificarem se tudo já estava pronto para as aulas, pois as escolas daquelas duas localidades iam ser abertas no novo ano letivo. Depois da visita daqueles dois Irmãos, chegaram os três Irmãos da nova comunidade de Usson, a saber, os Irmãos Innocent, Callinique e Constantin. Chegaram no dia 31 de outubro, mais cedo do que esperava

o padre Dumas. Fizeram a pé o trajeto desde Saint-Bonnet até Usson, na companhia de um senhor que retornava do mercado. Encontraram o pároco aquecendo-se junto à lareira, as pernas cruzadas, uma boina branca até as orelhas, e uma grande tigela de sopa nas mãos. Depois da surpresa que teve com a chegada inesperada dos Irmãos, o padre Dumas tratou-os com gentileza. Na missa do dia seguinte os três Irmãos foram observados com curiosidade e receberam inúmeras visitas no decorrer do dia... Como a casa e a mobília ainda não estavam prontas, o padre Dumas os hospedou durante 40 dias. Puderam iniciar o ano letivo no dia 15 de novembro”...

Monsieur le Curé,

Nos chers frères partent aujourd’hui pour se rendre à Usson. Je sais que vous aurez pour eux toutes les bontés d’un bon et tendre père, d’un charitable et zélé pasteur, aussi je vous les confie avec un grand plaisir. Je désire vivement qu’ils répondent à vos désirs et à ceux des bienfaiteurs de votre établissement en formant le cœur de votre intéressante jeunesse encore plus à la vertu qu’à la science. J’espère que vous aurez la complaisance de nous passera u plus tôt les 700 frs de fondation qui restent à acquitter. Outre nos besoins qui sont des plus pressants, nous renons beaucoup à conserver partout l’usage de les faire payer avant l’ouverture des classes. Vous pourrez, selon votre commodité, les faire déposer à St Etienne où à Valbenoite.

Veillez agréer, ...

Senhor Pároco,

Nossos queridos Irmãos partem hoje para Usson. Sei que o senhor terá para com eles todas as atenções de um pai amoroso, de um pastor caridoso e cheio de ardor, eis porque eu os confio ao senhor com muito prazer. Desejo ardentemente que correspondam a seus anseios e aos dos benfeitores do seu estabelecimento, procurando formar o coração dos jovens da sua paróquia, bem mais em virtude do que em ciência. Espero que o senhor tenha a amabilidade de nos remeter, quanto antes, os 700 francos, custos de fundação, que não foram quitados.⁵⁷¹ Além das nossas necessidades, sempre urgentes, temos como norma, em toda parte, cobrar os gastos de fundação antes da abertura das aulas. Se for mais cômodo para o senhor, pode depositar a quantia em Saint-Etienne⁵⁷² ou em Valbenoite.⁵⁷³

Digne-se aceitar...

571 “Tinha sido combinado que o Pároco pagaria 1.200 francos de bonificação” (Avit, Anais de Usson, p.8). Num registro de entradas, no dia 24 de outubro, aparece: “Recebido por gastos de fundação em Usson, 500 francos, e no dia 25 de novembro, os 700 francos restantes (AFM, 132. 2, pp.80-81).

572 Certamente com uma pessoa, padre ou benfeitor, conhecida de ambos.

573 Na residência dos Irmãos de Valbenoite.

4 de novembro de 1839 - Ao senhor Blaise AURRAN, em Cuers, Var.

Diz que ainda não conseguiu a autorização para abrir o noviciado,
mas que poderia iniciar, fazendo uma escola com internato.

Vai prosseguir no esforço de conseguir a aprovação do projeto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.147, nº 188; Circ. 1, p.294).

Parece que o senhor Aurran, depois da carta de outubro de 1838 (cf. carta 219) não se manifestou mais, e o Padre se perguntava se o projeto do noviciado ainda permanecia válido. Para poder abrir noviciado em outro Departamento, a Congregação precisava, ou estar legalmente autorizada pelo governo, ou ter uma autorização local, do Departamento do Var, ao qual pertencia Lorgues, onde se pretendia abrir o noviciado. O padre Champagnat esperava obter a autorização legal da Congregação, mas se fosse preciso ficar esperando essa autorização por muito tempo, sugeria, então, a abertura não do noviciado, mas de uma escola, que receberia pensionistas, junto aos quais seriam colocados os noviços. Entretanto, se com outra Congregação já autorizada, o senhor Aurran quisesse resolver o caso mais rapidamente e sem subterfúgios, ele, Champagnat, não se oporia. O senhor Aurran não desanimou do seu pedido de Irmãos, como veremos adiante (cf. carta 299).

Monsieur,

Nous admirons comment votre zèle pour la gloire de Dieu et le salut des âmes vous fait poursuivre avec force l'exécution du pieux projet que vous m'avez communiqué dans le temps. Je m'en réjouis sincèrement pour le bien qui en résultera en faveur de vos chers provençaux. Mais comme nous ignorions complètement si vous vous occupiez toujours de cette œuvre, nous n'avons fait aucune démarche auprès du gouvernement pour solliciter l'autorisa-

Prezado senhor,

Admiramos o seu zelo pela glória de Deus e salvação das almas, pois vemos com que denodo o senhor prossegue na execução do projeto que me comunicou faz tempo. Muito me alegre por causa do bem que resultará em favor de seus caros provençais. Mas, como ignorávamos completamente se o senhor estava continuando a se ocupar dessa obra, não tomamos nenhuma providência junto ao governo no sentido de solicitar a autorização para a fundação de um novi-

tion d'en fonder à Lorgues un noviciat de nos frères. D'ailleurs nous sommes encore à attendre du secours de Marie et de la protection des braves personnes qui se trouvent en faveur, l'autorisation de notre société. Il est vrai que nous nous proposons de réitérer nos démarches au premier jour et que nous avons quelques raisons de compter sur le succès, mais nous ne pourrions rien vous promettre de certain. Vous sentez, du reste, Monsieur, que la demande, ainsi que l'obtention de l'autorisation de la société en général doivent précéder celles d'un noviciat partic[u]lier.

Il est un autre moyen que nous nous proposons d'employer pour une autre maison du genre de la vôtre: celui de demander l'autorisation d'un pensionnat primaire au nom du frère breveté qui y doit faire la classe. Alors les novices, regardés comme pensionnaires, ne seront plus inquiétés. Vous êtes d'ailleurs parfaitement libre à cet égard. Nous ne voudrions pas être un obstacle au sujet de la bonne œuvre que vous avez entreprise. Si la Providence ne nous permet pas de vous donner des garanties suffisantes, nous la verrons avec plaisir entre d'autres mains que les nôtres, pour la gloire de Dieu et le salut des âmes. Si, au contraire, sous la seule protection de celle qui a veillé sur nous jusqu'à ce jour, vous continuez à vouloir employer nos frères pour votre établissement, nous

ciado em Lorgues. Por outro lado, com a ajuda de Maria e a proteção das pessoas de bem que militam a nosso favor, estamos esperando a autorização legal de nossa Sociedade. Verdade é que estamos dispostos a recomeçar as tentativas logo que tivermos ocasião favorável, e que temos razões para contar com o bom resultado das mesmas, mas nada de certo podemos lhe prometer. O senhor está sabendo, sem dúvida, que o pedido, assim como a obtenção da autorização legal da Sociedade, devem anteceder a ereção de um noviciado particular.

Há um outro meio, que nós vamos empregar para outro empreendimento, semelhante ao seu: pedir a autorização para uma escola primária, com internato, dirigido por um Irmão munido de diploma e que ministraria as aulas. Nessas condições, os noviços seriam considerados internos e não passariam inquietações. Com relação a usar ou não tal expediente, o senhor queira considerar-se completamente livre. Não queremos ser empecilho à boa obra que o senhor está encaminhando. Se a Providência não nos permitir dar-lhe garantias suficientes, veremos com satisfação que a solução seja encontrada em outras mãos, que não as nossas, para a glória de Deus e a salvação das almas. Se, pelo contrário, confiando na proteção daquela que olhou por nós até hoje, o senhor persistir no pedido de nossos

ferons tout ce qui sera en notre pouvoir pour répondre à vos vues et concourir avec vous et l'autorité ecclésiastique de votre diocèse au bien spirituel de votre chère jeunesse. Outre l'aumônier que la société fournira pour le noviciat, je pourrais peut-être plus tard obtenir quelques missionnaires qui s'adjoindrait à lui pour travailler avec l'agrément des pasteurs au salut des âmes.

Veuillez, etc. ...

Irmãos para o seu estabelecimento, faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para corresponder a seus projetos e cooperar com o senhor e a autoridade eclesiástica da diocese, para o bem de sua querida juventude. Além de um padre capelão, que a Sociedade disporá para os noviços, talvez eu possa, mais tarde, conseguir alguns padres missionários que trabalhariam junto com ele, sob aprovação dos pastores, para a salvação das almas.

Queira aceitar, etc...

294

11 de novembro de 1839 - Ao padre Etienne

COIGNET, pároco em Sorbiers, Loire.

Promete fazer o impossível pela volta dos Irmãos a Sorbiers; não vai cobrar a taxa de fundação.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 149, nº 189).

Os Irmãos foram retirados de Sorbiers por falta de condições de se manterem (cf. carta 76). Deixaram a escola nas férias de 1837. Então, no dia 6 de novembro de 1839, o conselho municipal, verificando que o município não tem professor, que há muitos jovens precisando de instrução e que a melhor solução seria o retorno dos Irmãos, votou por unanimidade um pedido neste sentido. Motivado por esta decisão, o pároco escreveu ao padre Champagnat, que já esperava por esse pedido há algum tempo. Não sabemos por que o projeto só foi realizado em 1844.

Monsieur,

Je me hâte de répondre à la demande que vous m'avez faite pour la paroisse de Sorbier. Comme nous tenons beaucoup à vous obliger, nous tâcherons, malgré que nos placements soient tous faits, de vous trouver deux frères.

Nos conditions ne seront pas particulières à la commune de Sorbier. Vous pourrez vous en assurer par le prospectus que je joins à la présente que nous n'exigeons que ce qu'on nous donne partout ailleurs:

1º Un mobilier de 500 frs. pour chaque frère, 1.000 frs. pour deux;

2º Un traitement annuel de 1.000 frs. consenti et assuré par le conseil municipal;

3º La commune sera chargée de faire la perception des rétributions mensuelles.

Veuillez, Monsieur le Curé, faire part de nos dispositions à ces messieurs et nous faire connoître le résultat de leurs délibérations. Aussitôt que nous aurons pris les mesures suffisantes pour assurer la continuation de cet établissement que nous voyons avec beaucoup de plaisir, nous nous empresserons d'envoyer les frères. Vous sentez que nous ne pouvons recommencer à Sorbier qu'avec des assurances positives et qui nous mettront à l'abri d'une nouvelle suspension toujours très désagréable et pour les communes et pour notre maison.

Sur la prière des bons frères Cassien et

Senhor Pároco,

Apresso-me em responder ao pedido que o senhor me fez, para a paróquia de Sorbiers. Como estamos bastante interessados em atendê-lo, mesmo já tendo feito todas as colocações, tratarei de encontrar dois Irmãos para o senhor.

Para Sorbiers, as condições não serão diferentes. O senhor pode confrontá-las no Prospecto que anexo à presente. Aquilo que exigimos é o que nos é dado em qualquer outro lugar, a saber:

1. mobiliário no valor de 500 francos para cada Irmão; 1.000 francos para dois;

2. pagamento anual de 1.000 francos, aprovado e garantido pelo conselho municipal;

3. O município deverá encarregar-se de cobrar as mensalidades.

Senhor Pároco, tenha a bondade de apresentar nossas exigências às autoridades e nos comunicar o resultado das deliberações que tomarem. Logo que forem tomadas as medidas necessárias para garantir a continuação desse estabelecimento, que vemos com muito bons olhos, trataremos de apressar a ida dos Irmãos. O senhor percebe que não podemos recomeçar em Sorbiers senão após termos boas garantias de que não haverá nova interrupção da obra, acontecimento sempre muito desagradável, tanto para o município como para nossa casa.

A pedido dos bons Irmãos Cassien e

Arsène nous ne réclamerons ni les frais de fondation, ni les arrérages des années passées. Ce sera un plaisir pour nous de faire cette remise à la commune de Sorbier, en considération de ces bons instituteurs, quoique nous ne le fassions nulle part.

Veuillez ...

Arsène, não exigiremos nem os custos de fundação, nem os atrasados dos anos passados. Fazemos com satisfação esta concessão ao município de Sorbiers, em consideração a estes dois bons educadores; o benefício dessa concessão não o fazemos em nenhuma outra parte.

Queira aceitar, ...

295

19 de novembro de 1839 - Ao padre Claude-Marie

THORIN, antigo pároco em Lancié, Rhône.

Recorda os termos da carta precedente e afirma que, se tudo estiver pronto, enviará os Irmãos mais cedo.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 151, nº 191).

A resposta do mês de agosto (cf. carta 265), deixava aberta a possibilidade de obter Irmãos. Logo no início das aulas, o padre Thorin renova o pedido de Irmãos para o ano seguinte. Mas, no decorrer do ano as condições não mudaram, então a correspondência do padre Thorin com o Fundador não teve continuidade. Os Irmãos Maristas nunca irão para Lancié.

Monsieur le Curé,

Nous sommes obligés de rester dans les termes de notre première lettre en date du 16 août 1839, no 159.

1º Il ne nous est pas possible de pouvoir vous donner des frères avant 3 ans;

2º Nos frères ne vont pas dans les établissements avant que tout soit prêt;

Senhor Pároco,

Vemo-nos obrigados a manter inalterados os termos da nossa primeira carta, datada de 16 de agosto de 1839:

1. não será possível enviar Irmãos antes de três anos;

2. nossos Irmãos não se apresentam no estabelecimento antes que tudo esteja pronto;

3º Si vous persévérez dans le projet d'avoir des frères malgré le délai que nous sommes obligés d'y apporter, lorsque vous aurez, fait vos dispositions, nous nous ferons un devoir d'y envoyer un frère pour visiter l'établissement.

Nous regrettons beaucoup que le nombre de nos sujets ne soit pas proportionné à celui de nos besoins; ce serait vraiment un plaisir pour nous de pouvoir de suite seconder vos pieux desseins.

Je suis etc...

3. se o senhor persistir no propósito de conseguir Irmãos, apesar do prazo que nos vemos obrigados a lhe marcar, quando tiver disposto tudo o que for necessário, consideraremos dever nosso enviar um Irmão para visitar o estabelecimento.

Lastimamos deveras não termos Irmãos em número suficiente para atender todas as necessidades; para nós, seria realmente grande satisfação atender logo o seu piedoso desejo.

Sou, etc...

296

**19 de novembro de 1839 - Ao padre Paulin LOISSON
de GUINAUMONT, vigário geral em Châlons-sur-Marne.**

Esclarece as condições para a fundação de um noviciado.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.152, nº 192).

Nas dioceses, a estratégia de abrir uma casa de noviciado era a maneira mais rápida de se conseguir Irmãos. Foi essa a estratégia que o bispo de Châlons-sur-Marne tentou. Houve uma primeira carta (cf. carta 274); agora, nesta segunda, o tema central é a criação de um noviciado. Os frutos dos frequentes contatos são visíveis.

Monsieur le Grand Vicair,

Nous prenons bien en considération la demande que vous avez la bonté de nous faire au sujet d'une paroisse du diocèse de Châlons. Nous sommes tout disposé à seconder votre zèle pour l'œuvre si

Exmo. Senhor Vigário Geral,

Tomamos em especial consideração o pedido que V. Revma. nos dirigiu, em favor da Paróquia de Châlons. Estamos bem dispostos a cooperar com o zelo de V. Revma. para essa importante obra,

importante de l'instruction relig[ieuse] de vos chers enfants, mais avant de commencer l'établissement que vous sollicitez, il sera nécessaire de nous entendre plus particulièrement sur tout ce qui pourra en assurer la prospérité.

1º La situation de la paroisse pour laquelle vous demandez des frères: quelle sont ses ressources? pourra-t-elle remplir les conditions de notre prospectus dont je vous envoie un exemplaire?

2º Le noviciat que vous demandez pourra-t-il être dirigé par un prêtre de notre société? c'est une de nos premières conditions.

3º Pourra-t-il être entièrement dépendant de la maison-mère de la société? Il est essentiel qu'il en soit ainsi quoique d'ailleurs nous nous fassions un devoir de fournir aux diocèses qui nous offrent ces établissements, des sujets à proportion de ceux qui nous en reçoivent.

4º Le terme de deux ans pourra-t-il vous convenir? Nous ne voyons pas qu'il nous soit possible de vous donner des frères avant 1841.

Veillez, M. le V(icaire) G(énéral), examiner ces diverses questions et nous faire connaître ce que vous en pensez. Je suis etc ...

Champagnat.

que é a instrução religiosa dos meninos, tão caros ao senhor. Porém, antes de iniciarmos a obra solicitada, é preciso que nos entendamos sobre aquilo que garantirá a sua estabilidade.

1. A paróquia para a qual o senhor está solicitando Irmãos tem recursos? Ela poderá arcar com as exigências descritas no nosso Prospecto, que segue em anexo?

2. A casa de noviciado que o senhor pede poderá estar sob a orientação de um sacerdote da nossa Sociedade? É uma das primeiras condições.

3. Ela poderá ficar dependente da casa mãe da Sociedade? Isso é essencial para nós. Entretanto, para as dioceses onde são abertas casas de Noviciado, assumimos o compromisso de enviar um número de Irmãos proporcional ao de candidatos provenientes da dita Diocese.

4. O senhor aceita esperar por dois anos? Prevemos que não será possível mandar-lhe Irmãos antes de 1841.

Queira examinar, senhor vigário geral, estas diversas questões e nos dar a conhecer o seu parecer a respeito. Fico...

Champagnat.

297

19 de novembro de 1839 - Ao padre André

BERTHIER, vigário geral em Grenoble, Isère.

Pede que seja retirada a exigência de pagar o lugar na capela do Seminário, por parte dos alunos da escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.152-153, nº 193).

As divergências com o padre Douillet pareciam estar sendo contornadas. Entretanto, surgiu novo impasse. O superior do Seminário Menor queria que os Irmãos pagassem 50 francos por ano pelo uso dos lugares na capela do Seminário, lugares ocupados pelos alunos de La Côte, durante o ofício de vésperas e em outros ofícios solenes (cf. AA p.295). Champagnat aproveita a ocasião para sugerir a arrumação de um oratório na escola. Não sabemos se obteve ganho de causa. A presença do padre Douillet levanta dúvidas.

Monsieur le Vicaire Général,

Depuis que Monseigneur a eu la bonté d'agréer nos frères pour l'enseignement des enfants de la Côte-St.-André ils ont eu la liberté d'assister gratuitement avec leurs élèves internes, dans l'église du petit séminaire aux vêpres et aux autres offices solennels. Ils y sont entièrement séparés des séminaristes par une barrière fort élevée et n'occupent que la partie supérieure de l'endroit destiné aux fidèles de la ville.

Monsieur le supérieur pense actuellement à demander aux frères une somme annuelle de 50 francs pour le paiement de ces places. Comme une des conditions de notre prospectus est que les frères et les enfants aient des places gratuites à

Senhor Vigário Geral,

Desde que o bispo teve a bondade de aceitar nossos Irmãos para a escola dos meninos em La Côte-Saint-André, eles podiam assistir gratuitamente, junto com seus alunos internos, na capela do Seminário Menor, às vésperas e aos demais ofícios solenes. Ficam separados dos seminaristas por um tabique bem alto e só ocupam a parte superior do espaço reservado aos fiéis da cidade. Agora o superior do Seminário está pedindo pagamento anual de 50 francos pela ocupação desses lugares. Ora, sendo que uma das condições estipuladas em nosso Prospecto é que os Irmãos e seus alunos tenham lugares gratuitos na igreja, ousamos suplicar a V. Revma. que, junto ao

l'église, nous osons vous supplier de vouloir bien nous obtenir de Monseigneur qu'il en soit à cet égard à la Côte-St-André comme dans toutes les autres localités où nos frères sont appelés. Leur traitement étant incomplet pour les écoles gratuites, la pension des élèves internes se trouvant tout-à-fait modique, nous espérons que dans l'intérêt de l'œuvre et pour le bien du diocèse, sa Grandeur aura la bonté de nous continuer cette gratification.

Si Monseigneur voulait le permettre, peut-être serait-il possible dans la suite, afin de lever tous les inconvénients, de trouver dans la maison des frères un lieu convenable pour y célébrer les offices solennels et y chanter les vêpres. Vous savez, Monsieur le Vicaire Général, que l'éloignement de l'église paroissiale, la petitesse du local qui y est destiné pour les enfants, ne permettent pas aux élèves pensionnaires des frères de s'y rendre. D'ailleurs la discipline en souffrirait beaucoup et au séminaire il ne paraît pas qu'il y ait d'autres inconvénients que le paiement, puisque M. le supérieur ne fait que cette difficulté.

J'espère, M. le V(icaire) G(énéral), de la paternelle bienveillance que vous avez toujours témoignée pour les frères de Marie, que vous aurez la bonté d'en conférer avec Monseigneur et de nous manifester les intentions de sa Grandeur.

Veuillez etc...

Champagnat

senhor bispo, consiga para La Côte-Saint-André a mesma gratuidade que temos em todas as localidades onde nossos Irmãos trabalham. O pagamento deles é incompleto para escolas gratuitas e a pensão dos alunos internos é bem módica. Por esses motivos, para os interesses da obra e o bem da diocese, esperamos que o senhor bispo fará a gentileza de nos conceder esse benefício.

Mais adiante, para obviar esses inconvenientes, sempre com a permissão do senhor Bispo, talvez seja possível, na própria casa dos Irmãos, reservar um lugar adequado para celebrar os ofícios solenes e cantar as vésperas. O senhor sabe, Revmo. Padre vigário geral, que a distância até a igreja matriz, a exiguidade do espaço reservado, impossibilitam aos internos dos Irmãos irem lá para assistir às orações. Outro inconveniente é o comprometimento com a disciplina. Quanto ao Seminário, parece que não existe outro problema senão o pagamento dos 50 francos anuais, pois o superior de lá não apresenta outra dificuldade.

Padre vigário geral, da benevolência paternal que V. Revma. sempre manifestou aos Irmãos de Maria, espero o favor de conferenciar com o senhor bispo, para dizer-nos, depois, as considerações dele.

Digne-se,...

Champagnat

298

**20 de novembro de 1839 - Ao padre Jean-François
MADINIER, pároco em Saint-Didier-sur-Chalaronne, Ain.**

Reconhece como inevitável ter ausências de
alunos no período de trabalhos no campo.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.153-154, nº 194).

É pena que a carta do padre Madinier não tenha sido conservada. Pela pergunta, entenderíamos melhor a resposta do Fundador. Os Anais de Saint-Didier nada dizem sobre este tema. Pelos dizeres desta carta, procuraremos deduzir a complexidade do assunto, para o qual o padre Champagnat traça algumas diretivas. O Pároco considera demasiadas as ausências dos alunos e nem sempre justificadas. A estranheza do padre Champagnat pode vir, ou da excessiva exigência do Pároco, que se esquece de que muitos alunos precisam ajudar nas lides do campo, ou da deficiente autoridade dos Irmãos. Seja como for, não há como suprimir todas as ausências, mas que sejam controladas para evitar abusos. Haveria nisso tudo algum desentendimento entre o pároco e os Irmãos? É possível! A solução vem do entendimento mútuo.

Monsieur le Curé,

Votre lettre nous a fort étonnés. Nous sentons comme vous que, si les enfants suivaient avec assiduité les classes des frères, leurs progrès seraient bien plus sensibles, la discipline des classes bien plus soutenue. Mais nous concevons aussi que, généralement parlant, cette assiduité parfaite et constante n'est pas possible dans les campagnes. Nous acquiesçons donc parfaitement à la manière de voir que vous nous manifestez dans votre lettre par rapport aux enfants qui sont obligés d'absenter

Senhor Pároco,

Sua carta nos causou muita surpresa. Estamos de acordo com o senhor. Se os alunos seguissem assiduamente as aulas dos Irmãos, o progresso seria mais visível e a disciplina nas aulas bem mais controlada. Mas, falando de modo geral, pensamos que assiduidade perfeita e continuada não pode ser conseguida nas escolas rurais. Portanto, compartilhamos perfeitamente a maneira de ver que o senhor nos manifesta em sua carta, relativamente aos alunos que são obrigados a se ausentar em certos dias ou a faltarem a algumas aulas. Só recomenda-

certain jour ou de manquer certaines classes. Nous avons seulement recommandé à nos frères de bien s'entendre pour les absences, de bien convenir du jour où les enfants sont obligés d'absenter, ou de la classe qu'ils sont obligés de manquer, d'exiger aussi que, si, outre ces absences habituelles, quelques raisons extraordinaires en nécessitaient d'autres accidentelles, les frères en fussent prevenus d'avance autant que possible. Vous sentez que sans ces précautions, les enfants pourraient abuser de la confiance des parents et des frères et être à courir par les rues lorsque le, premiers les croiraient à l'école et les seconds chez leurs parents.

[Je suis fâché que vos observations aient été mal comprises par les frères et qu'ils les aient poussées trop loin. Je vous prie de leur manifester mes intentions qui, je pense, sont conformes aux vôtres. Je suis sûr qu'ils les suivront avec fidélité.]

Du reste, Monsieur le Curé, je m'en remets à votre sagesse et à votre prudence. J'engage les frères à s'entendre avec vous pour tout ce qui intéresse la prospérité et la régularité de notre établissement.

Veuillez etc...

Champagnat

mos aos nossos Irmãos de se entenderem quanto às ausências, de combinarem bem direito a respeito dos dias em que os meninos são obrigados a se ausentar, ou das aulas às quais deverão faltar. Que os Irmãos, na medida do possível, estejam avisados com antecedência sobre essas ausências habituais, ou de outras ausências acidentais. O senhor compreende que, sem essas precauções, os meninos poderiam abusar da confiança dos pais e dos Irmãos e ficar vagueando pelas ruas, fazendo os pais pensarem que estão na escola, e fazendo os Irmãos pensarem que estão em casa.

[Sinto muito que suas observações tenham sido mal compreendidas pelos Irmãos e que eles as tenham levado além da medida. Rogo-lhe que comunique a eles meus desejos, que julgo conformes aos seus. Estou certo que eles os acatarão fielmente.]⁵⁷⁴

Quanto ao mais, senhor Pároco, deixo a seu critério e à sua prudência. Aconselho os Irmãos a que se entendam com o senhor em tudo o que diz respeito ao interesse e ao bom andamento do nosso estabelecimento.

Queira aceitar...

Champagnat

574

O parágrafo entre colchetes está riscado no texto.

299

**20 de novembro de 1839 - Ao senhor Blaise
AURRAN, em Cuers, Departamento do Var.**

Promete Irmãos para o ano de 1840.

Referência: minuta, cópia de carta

(AFM, RCLA 1, pp.154-155, nº 195; Circ. I, p.295; AA pp.295-296).

Na carta 293 vimos que o senhor Blaise persiste em conseguir Irmãos para Lorgues. Um tanto chateado, o Padre responde que manterá a promessa feita de enviar os Irmãos em 1840. Entretanto, por razões que ignoramos isso não aconteceu naquele ano. No biografia do Irmão Tércence (BI t. VIII, p.20) aparece a informação de que o fundador da escola de Lorgues foi o Irmão Palémon, que lá esteve de 1846 a 1849. É estranho que o Irmão Francisco, nas cartas que dirige a alguns párocos do Departamento do Var, não faça alusão a Lorgues e que, no dia 6 de fevereiro de 1846, numa carta ao padre Beausset, do Var, tenha dito: “A divina Providência chamou os padres maristas para a sua diocese; esperamos também nós, Irmãos, ter condições de irmos para lá”. (AFM, RCLA, 2, p.29). As relações com o senhor Aurran devem ter piorado, «pois se dirigiu aos Irmãos de São Gabriel para nos substituírem» (cf. AA p.295).

Monsieur,

Nous bénissons la Providence de la persévérance qu'elle vous donne dans vos pieux desseins. Puisque vous continuez à vouloir remettre votre œuvre entre les mains des frères de Marie, nous nous ferons un plaisir de concourir avec vous à l'instruction religieuse de vos chers provençaux. Malgré le grand nombre de demandes que nous avons à remplir, nous ne reviendrons pas sur la promesse qui nous a été faite. Nous viserons à vous préparer des frères pour l'année 1840, soit pour les classes, soit pour le noviciat.

Prezado Senhor,

Bendizemos a Providência, que lhe dá a graça da perseverança na consecução dos seus piedosos intentos. Já que persiste em entregar sua obra aos Irmãos de Maria, será um prazer para nós colaborar com o senhor na instrução religiosa dos seus caros provençais. Apesar do grande número de pedidos que teremos que atender, não desistiremos da promessa que lhe foi feita. Teremos em mente preparar-lhe Irmãos para 1840, quer para as aulas, quer para o noviciado. Esperamos que o senhor continue

Nous esperons que vous continuerez a faire les dispositions nécessaires et que, par vos soins, soutenus de la protection de notre bonne et tendre Mère, cette pieuse entreprise réussira pour la gloire de dieu et le salut des âmes.

Je suis...

Champagnat

P.S. Je pense bien que la ville de Lorgues remplira toutes les

conditions de notre prospectus pour ce qui regarde les frais de

fondation, de voyage, etc ...

agilizando as condições necessárias e que, graças aos seus esforços e à proteção de nossa boa e terna Mãe, este piedoso empreendimento dará certo, para a glória de Deus e a salvação das almas.

Tenho a honra de ser,...

Champagnat

P.S. Tenho certeza que a cidade de Lorgues satisfará a todas as condições descritas no nosso Prospecto, quanto aos custos de fundação, de viagem, etc.

300

20 de novembro de 1839 - Ao padre Joseph-Benjamin

CHABERT, coadjutor em Les Vans, Ardèche.

Promessa de Irmãos para dentro de dois ou três anos;
necessidade da aprovação das autoridades.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.155, nº 196).

O modo de se expressar desta carta mostra que não é autoria do Padre Champagnat, embora tenha sido ele o inspirador. Trata das mesmas condições que já conhecemos. O prazo de espera foi bastante longo, mas as autoridades daquela paróquia não desanimaram. Em 1845, a partir da casa de la Bégude, foram enviados três Irmãos para a escola em Les Vans.

Monsieur l'Abbé,

Nous inscrivons avec intérêt, selon vos

Senhor Padre,

É com prazer que tomamos nota do seu

désirs, la demande que vous nous faites pour la ville des Vans, mais il ne nous serait pas possible de la remplir l'année prochaine. Si vous pouvez faire agréer votre projet a l'autorité supérieure, soit ecclésiastique, soit civile, et obtenir le concours de la municipalité de la ville, si par ce moyen le traitement des trois frères se trouvait assuré et que et que d'ailleurs les autres conditions de notre prospectus puissent être remplies, nous viserions de notre côté a vous procurer des frères dans deux ou trois ans. Le grand nombre de demandes que nous avons à remplir ne nous permet pas de vous fixer d'une manière certaine un terme plus rapproché.

J'ai l'honneur etc...

Champagnat

pedido e dos seus anseios em favor da cidade de Les Vans, mas não poderemos atendê-lo já no ano que vem. Se o senhor conseguir aprovação do seu projeto junto às autoridades eclesiástica e civil; se conseguir assegurar a subvenção da municipalidade; se, de acordo com este ajuste, a remuneração para três Irmãos estiver assegurada; se também forem cumpridas as exigências descritas em nosso Prospecto, então, da nossa parte, providenciaremos o envio dos Irmãos, dentro de dois ou três anos. O avultado número de pedidos que temos para atender não nos permite determinar, com precisão, prazo mais curto.

Tenho a honra, etc...

Champagnat

301

21 de novembro de 1839 - Ao padre Joseph

MARTIN, pároco em Albigny, Rhône.

Propõe que haja apenas uma escola para Albigny e Curis.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.156, n° 198).

Na carta 257 acompanhamos os desafios dos párocos de Albigny e de Curis, para terem uma escola de Irmãos em suas paróquias. O padre Champagnat propõe-lhes uma solução adequada e bem de acordo com a Regra. Em 1836 ele havia anotado em um de seus cadernos: “Embora os Irmãos não trabalhem menos de dois, pode-se estabelecer uma casa central de onde os Irmãos sairão, um a um, para municípios vizinhos. Voltarão todos os dias, se possível, ou pelo menos cada oito dias. O Irmão

Diretor do estabelecimento os visitará todos os meses ou mais frequentemente se puder”. (AFM 132.4, p.29). Entre os municípios de Curis e Albigny encontra-se Villevert, que o rio Saône separa de Neuville. Se for colocada uma escola em Villevert, para os alunos de Curis e Albigny, os Irmãos se deslocariam, então, a partir de Neuville. Não há registro de que este projeto tenha sido executado. O que surpreende é que o senhor Tripier, benfeitor de Neuville, mas residente em Curis, não tenha entrado nestas negociações.

Monsieur le Curé,

En passant à Lyon, à mon retour de Neuville, j’ai eu l’avantage de voir M. Cattet, v(iciare) g(énéral), et de conférer avec lui sur votre établissement d’Albigny. Il pense comme moi qu’il n’y a rien de mieux à faire que de le placer à Villevert à la portée des deux communes d’Albigny et de Curis. C’est d’après son avis que je vous engage à unir les ressources de ces deux communes afin que vous puissiez avoir deux frères qui, résidant à Neuville, se rendraient chaque jour, matin et soir, pour faire la classe à Villevert. Par ce moyen il y aura un nombre suffisant d’enfants pour les occuper tous les deux et l’établissement pourra se soutenir et prospérer. Je vais en écrire aussi deux mots à M. le curé de Curis, selon l’avis de M. le v(icaire) g(énéral) qui désire singulièrement procurer de cette manière à ces deux paroisses le bienfait de l’instruction chrétienne et religieuse.

Veuillez agréer etc...

Champagnat

Senhor Pároco,

De volta de Neuville, passei por Lião, onde tive a oportunidade de falar com o padre Cattet, vigário geral, a respeito do seu estabelecimento de Albigny. Ele está de acordo com meu parecer, isto é, de que a melhor situação para a escola é colocá-la em Villevert, ao alcance dos dois municípios, o de Albigny e o de Curis. Seguindo o conselho do padre Cattet, eu o convido a procurar unir os recursos dos dois municípios para que a escola possa ter dois Irmãos que, residindo em Neuville, irão cada dia, de manhã e de tarde, dar aula em Villevert. Desta maneira haverá número suficiente de alunos para ocupar os dois Irmãos e o estabelecimento poderá sustentar-se e progredir. Vou escrever duas palavrinhas ao pároco de Curis,⁵⁷⁵ a conselho do vigário geral, que deseja muito, desse modo, conseguir para as duas paróquias o benefício da instrução cristã e religiosa.

Queira aceitar, etc...

Champagnat

575

Ver a carta seguinte.

21 de novembro de 1839 - Ao padre Pierre LOIRE, pároco em Curis, Rhône.

Propõe criar uma escola em Villevert, para os alunos de Curis e Albigny.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.155-156, nº 197).

Trata do mesmo assunto anunciado na carta anterior, isto é, abrir a escola em Villevert para que possa receber alunos de Curis e de Albigny ao mesmo tempo.

Monsieur le Curé,

Dans mon dernier voyage à Lyon, ayant eu occasion de voir M. Cattet, v(icaire) g(énéral), je lui ai parlé de l'établissement que la commune d'Albigny nous demande depuis long temps. Il m'a engagé à vous écrire pour vous inviter à joindre vos ressources à celles d'Albigny afin de pouvoir fournir au traitement de deux frères qui, résidant à Neuville, se rendraient chaque jour à Villevert pour y faire la classe aux enfants des deux communes. Il trouve ce poste parfaitement à la convenance des deux localités et il me semble qu'il n'y a, en effet, rien de mieux et de plus propre à assurer la prospérité de cet établissement. Voyez, si vous le jugez à propos, comment vous pourrez vous entendre avec M. le curé d'Albigny. Pour moi, je verrai avec plaisir vos deux paroisses jouir ensemble de l'avantage d'une école religieuse et chrétienne.

Je suis etc...

Champagnat

Senhor Pároco,

Na minha última viagem a Lião tive ocasião de entrevistar-me com o padre Cattet,⁵⁷⁶ vigário geral. Falei com ele a respeito do estabelecimento que o município de Albigny nos pede, há muito tempo. Sugeriu-me de lhe escrever, sugerindo juntar seus recursos aos de Albigny, a fim de pagar o salário de dois Irmãos que, residindo em Neuville, iriam cada dia a Villevert para dar aulas aos alunos dos dois municípios. O padre Cattet acha que esta colocação convém perfeitamente às duas cidades; a mim também me parece que nada há de melhor para garantir o bom andamento deste estabelecimento. Veja se isto é viável e queira entrar em entendimento com o pároco de Albigny. Quanto a mim, é com prazer que verei as duas paróquias usufruírem do benefício de uma escola religiosa e cristã.

Fico...

Champagnat

⁵⁷⁶ Nota-se que o padre Champagnat se refere ao padre Cattet, vigário geral de Lião, assessor das comunidades religiosas (O.M. 4, p.217), ao passo que o pároco de Albigny se comunica com o padre Barou, primeiro vigário geral de Lião (cf. carta 257).

**28 de novembro de 1839 – A Joseph-Antoine
BETHENOD, prefeito de Saint-Martin-la-Plaine, Loire.**

Pede que providencie para que os Irmãos, agora
autorizados, recebam os atrasados dos anos precedentes.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.156-157, nº 199).

A palavra “continuação”, no início da carta, significa que está vinculada à carta 291, escrita algumas semanas antes. Neste interim os Irmãos devem ter sido aprovados como “professores municipais” e, nesse caso, a Lei de 1833 lhes garantia o salário. Facultava também que o conselho geral do Departamento pudesse dispor de verbas para pagar dívidas do município, relativas à educação e à suplementação do salário dos professores, a título de incentivo. (cf. Lei de 28 de junho de 1833, art.13). Isso permitia que eventuais dívidas pudessem ser sanadas. O padre Champagnat não deixa de lembrar isso.

Monsieur le Maire

(Suite) J’espère, Monsieur le Maire, que l’autorisation de nos frères à St. Martin vous donnera la facilité de nous faire toucher les arrérages des années précédentes. Je serai infiniment reconnaissant de tout ce que vous aurez la bonté de faire à cet égard, d’autant plus que la maison-mère a été obligée de faire pour eux des avances qui la surchargent beaucoup. Toutes nos ressources sont dans la petite économie que nos frères peuvent faire sur leur modique traitement et dans les secours que nous offre la charité des personnes pieuses. C’est à ce double titre que j’ose vous prier, Monsieur le Maire, de vouloir bien, par votre puis-

Senhor Prefeito,

(Continuação) Espero que a autorização dos Irmãos em Saint-Martin lhe facultará fazer os pagamentos atrasados dos anos precedentes. Ficar-lhe-ei imensamente grato por tudo quanto sua bondade puder fazer com relação a isto, tanto mais que a casa mãe foi obrigada a fazer, a favor deles, adiantamentos que a sobrecarregaram muito. Todos os nossos recursos estão nas pequenas economias que nossos Irmãos conseguem amearhar sobre o módico pagamento que recebem e nos auxílios que nos são oferecidos por pessoas generosas. Estribado nesta dupla contingência, ousou pedir-lhe, senhor prefeito, o favor de

sant crédit, nous faire toucher des sommes dont nous avons un si grand besoin et que la loi même nous alloue. S'il m'est possible, j'aurai l'avantage de vous en parler à Montbrison et de vous offrir de vive voix l'hommage du profond respect et de la parfaite gratitude avec lesquels etc...

Champagnat

nos destinar estas quantias, de que tanto necessitamos e que nos são devidas por lei. Senhor prefeito, utilize seu crédito poderoso. Se a ocasião me for propícia, terei o prazer de lhe falar a respeito em Montbrison⁵⁷⁷ e também apresentar-lhe pessoalmente a homenagem do profundo respeito e da mais perfeita gratidão com que tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

304

2 de dezembro de 1839 - Ao padre Marcellin

RIOCREUX, pároco em Saint-Ferréol d'Auroure, Haute-Loire.

Esboço de carta-resposta.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.157, nº 200).

Este texto, um esboço de carta, tem interesse porque apresenta um exemplo de como o padre Champagnat passava ao secretário as idéias que este devia formalizar na carta que seria redigida depois.

Répondre à M. le Curé de St. Ferréol (Haute-Loire):

Impossible de vous donner des frères. D'ailleurs on ne nous fait nullement mention de vos ressources. Nous vous faisons passer un prospectus pour vous faire connaître nos conditions.

Champagnat

Responder ao senhor pároco de Saint-Ferréol (Haute-Loire):

Impossível dar-lhe Irmãos, aliás não faz menção alguma dos recursos. Mandamos nosso Prospecto para que conheçam as nossas exigências.

Champagnat

577

Por ocasião de uma visita oficial à capital do Departamento.

2 de dezembro de 1839 - A Dom Alexandre

Raymond DEVIE, bispo de Belley, Ain.

Expõe as dificuldades para criar um noviciado no pensionato de Saint-Didier.

Referência: minuta, cópia de carta

(AFM, RCLA 1, pp.157-158, nº 201; Circ. I, p.296; AA pp.296-297).

Dom Devie pediu ao padre Champagnat, no dia 18 de outubro de 1837 (cf. carta 143), que instalasse um noviciado em Saint-Didier. Faltava ainda preparar os locais para receber os noviços. Os Irmãos, entretanto, preferiam antecipar o projeto, colocando os noviços no pensionato da escola. Foi feita uma experiência, mas o padre Champagnat expõe, nesta carta, as dificuldades em manter juntos, na mesma instituição, alunos internos e noviços. O Irmão Avit, nos Anais de Saint-Didier, anotou: “Houve, sim, um início de noviciado, mas logo se percebeu que havia incompatibilidade com a escola, sobretudo com o pensionato, que estava sendo projetado e que era preferido. Por isso, tal tentativa foi abandonada, o que desagradou ao bispo, que acabou se dirigindo aos Irmãos de Santa Cruz e aos da Sagrada Família, que começavam a se organizar na diocese”. (Anais de Saint-Didier, AFM, 214.74, p.20).

Monseigneur,

J'ai beaucoup regretté de ne pouvoir, à l'époque de la retraite, me procurer la faveur de vous présenter mes respectueux hommages et de vous communiquer de vive voix mes observations sur le noviciat de St. Didier.

Conformément au désir que V(otre) G(randeur) m'en avait manifesté, soit par M. le supérieur, soit dans les diffé-

Ex.^a Revma.

Lamentei sinceramente, na época do retiro,⁵⁷⁸ não ter tido a feliz ocasião de apresentar, pessoalmente, a V. Ex.^a minha respeitosa homenagem e comunicar-lhe, de viva voz, minhas ponderações sobre o noviciado de Saint-Didier.

De acordo com o desejo que V. Ex.^a me havia manifestado, quer pelo nosso padre Superior,⁵⁷⁹ quer através das dife-

⁵⁷⁸ O retiro dos padres maristas, que era realizado em Belley e do qual o padre Champagnat participava.

⁵⁷⁹ Trata-se do padre Colin. Segundo os Anais de Saint-Didier, p.16, o padre Colin havia prometido ao bispo esse noviciado.

rents rapports que j'ai eu avec elle, j'ai augmenté le personnel de St. Didier afin que le frère Directeur put se donner plus spécialement au soin des novices. Il m'écrivit qu'il en a reçu quelques uns et je l'ai appris avec bien du plaisir, mais je crains beaucoup que l'affaire du noviciat ne puisse marcher solidement avec le train des classes et du pensionnat. Nous avons reconnu par expérience qu'on ne peut allier dans la même maison ces œuvres différentes. Nous nous étions mis, dans le principe, sur le pied de recevoir à l'Hermitage quelques enfants externes et quelques pensionnaires. Nous nous sommes vus contraints d'y renoncer, vu qu'ils entraînaient la perte d'un bon nombre de novices et qu'ils causaient à tous un dommage évident. Nous avons même été obligés de séparer entièrement les postulants des frères. Ce n'est que par ce moyen que nous avons pu mettre l'ordre dans notre maison et conserver nos sujets.

Un excellent ecclésiastique du diocèse de Grenoble, ayant commencé un établissement à la Côte-St-André tout-à-fait sur le même pied que celui de St. Didier, voulut aussi y joindre un noviciat. Nous avons cédé à ses instances, mais il fut le premier à reconnaître par expérience que la chose ne pouvait aller et il nous écrivit qu'il se bornerait à préparer des sujet pour la société, à condition que

rentes entrevistas que tivemos, aumentei o pessoal de Saint-Didier, a fim de que o Irmão Diretor pudesse dedicar-se mais especialmente ao cuidado dos novícios. Ele acaba de me escrever, anunciando que recebeu alguns deles; recebi essa notícia com prazer, mas temo deveras que o andamento do noviciado seja prejudicado pelo funcionamento das aulas e do internato. Por experiências várias, sabemos que não podem funcionar bem, na mesma casa, essas obras diferentes. No início, também nós tínhamos resolvido receber em L'Hermitage alunos externos e alguns internos. Fomos obrigados a abandonar a idéia, porque tal situação acarretou a perda de grande número de novícios. Ficou evidente que o prejuízo era de todos. Chegamos ao ponto de nos ver obrigados a separar os postulantes dos Irmãos. Só desta maneira é que pudemos colocar ordem em nossa casa e conservar nossos candidatos.

Um excelente eclesiástico, da diocese de Grenoble,⁵⁸⁰ tendo começado em La Côte-Saint-André um estabelecimento exatamente nas mesmas condições que o de Saint-Didier, quis também colocar lá um noviciado. Tivemos que ceder às suas instâncias, mas foi ele o primeiro a reconhecer que aquele estado de coisas não podia continuar. Escreveu-me, então, dizendo que se limitaria a enviar candi-

580

Trata-se do padre Ferréol Douillet.

nous en fournissions au diocèse à proportion de ceux que nous en recevions. Monseigneur, ce n'est pas que nous vous refusions à commencer le noviciat que V(otre) G(randeur) désire, cependant après avoir bien réfléchi et bien examiné, nous ne croyons pas qu'il réussira sur le pied où se trouve cet établissement. Nous l'essaierons toutefois si V(otre) G(randeur) persévère dans les mêmes dispositions, mais il serait fâcheux d'être obligé ensuite à voir cette œuvre tomber ou au moins bien languir.

Ne serait-il pas mieux de mettre provisoirement l'établissement de St. Didier sur un pied semblable à celui que nous avons à la Côte St. André jusqu'à ce qu'il soit possible de trouver un local convenable et uniquement destiné au noviciat, tel, à peu près, que celui qui nous est donné à Vauban par M(onseigneur)g(neu)r l'évêque d'Autun? Je craindrais d'exposer tout-à-fait la vocation de nos postulants en les détachant de l'Hermitage pour les envoyer à St. Didier. D'ailleurs il faudrait pour cela une acquisition ou une transposition de mobilier qui serait bien coûteuse et que nos ressources ne nous permettent pas actuellement, attendu que nos dépenses ont presque doublé cette année.

Je vous prie, Monseigneur, de vouloir bien examiner mes raisons. Je les sou mets entièrement à la disposition de votre Grandeur. La société de Marie vous

dados para a Sociedade, com a condição que nós mandássemos Irmãos para a sua diocese em número proporcional ao de candidatos que ele nos conseguisse.

Senhor bispo, a questão não está na recusa de começarmos o noviciado que V. Ex.^a deseja, mas no fato de que depois de termos refletido e maduramente examinado, chegamos à conclusão que não dará certo esse intento, nas condições atuais. Contudo, se V. Ex.^a persistir nesse desejo, vamos continuar, mas será lamentável, depois, ver a obra esboroar-se ou esmorecer.

Não seria preferível, provisoriamente, colocar o estabelecimento de Saint-Didier nas mesmas condições de funcionamento daquele de La Côte, até que seja possível encontrar um local adequado, destinado unicamente ao noviciado? Seria uma situação mais ou menos igual à que nos está sendo oferecida em Vauban, pelo bispo de Autun. Eu recearia expor demais a vocação de nossos postulantes, tirando-os de L'Hermitage para mandá-los a Saint-Didier. Aliás, para isso, seríamos obrigados a comprar o mobiliário ou transportar o de L'Hermitage para lá. Isto custaria muito, e nossos recursos não suportariam esse gasto, visto que as despesas quase duplicaram neste ano.

Peço, por favor, senhor bispo, examine bem minhas ponderações. Submeto-as totalmente à discrição de V. Ex.^a. A So-

a trop d'obligations pour que nous ne soyons pas disposé à tout entreprendre et à tout hasarder pour vous prouver avec quel respect, quelle reconnaissance et quel dévouement j'ai l'honneur d'être, etc...

Champagnat

cidade de Maria lhe deve demais, tanto que estamos dispostos a tudo fazer, a tudo arriscar para provar a V. Ex.^a com que respeito, com que gratidão e atenção tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

306

3 de dezembro de 1839 - Ao padre Mathieu

MENAIDE, pároco em Saint-Nizier, Lião, Rhône.

Promete Irmãos para o próximo ano; envia a ata dos convênios firmados com os administradores do orfanato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.159, n° 202).

É um pouco difícil esclarecer de qual instituição se trata aqui. A minuta está endereçada ao pároco de Saint-Nizier, em Lião, padre Menaide Mathieu. O Irmão Avit anotou: “o Orfanato Saint-Nizier, em Lião, foi fundado pelo padre Desrozières, pároco, em 1837”. Certamente há um erro aqui, tanto na data quanto na indicação do pároco. Nos Anais de Saint-Nizier (AFM, 214.48) o mesmo Irmão Avit escreve: “Naquela época, o pároco de Saint-Nizier era o padre Menaide, santo sacerdote, conhecido e amado por toda a população. Foi ele que, usando recursos próprios, e com a ajuda de paroquianos ricos, fundou o Orfanato, cuja história resumimos aqui”. Sabemos que o padre Desrozières foi nomeado para a paróquia Saint-Nizier, em 1855, em substituição do padre Menaide, que havia falecido um ano antes (cf. Repert. p.174). Em Lião, desde 1835, já havia um Orfanato dirigido pelos Irmãos. Era o Orfanato Denuzière, no endereço «Montée du Chemin-neuf, n° 51» (cf. Repert. p.588).

Esta carta fala de outra instituição tipo Casa de Providência, ou Orfanato, iniciativa do padre Menaide, que os Irmãos assumiram a partir de 1840, conhecida como Providência Saint-Nizier, ou Orfanato Saint-Nizier (cf. Repert. 589). Na lista de colocações de 1839, (cf. Circ. I. pp.292-294) aparece a indicação de uma só comunidade de Irmãos em Lião, aquela do Orfanato Denuzière, no endereço Chemin-neuf. Num

registro de contas, dia 12 de junho de 1840, aparece o registro: “Para gastos com a fundação de Saint-Nizier: 800 francos” (AFM, 132.2, p.125). Apesar de que as incorreções do Irmão Avit, assinaladas acima, se repitam em alguns outros documentos, devemos perdôá-lo, pois o próprio Irmão Avit confessa nos Anais de Saint-Nizier: “Desde as origens da obra Saint-Nizier até novembro de 1860, não tivemos outros documentos senão as cartas acima”. Ele se referia à carta do Administrador de orfanatos de Lião e à carta do pároco de então, ambas com data de 2 de dezembro de 1854. Dá para ver, portanto, que o Irmão Avit não teve acesso às minutas que aqui estamos utilizando. Outro engano do Irmão Avit está na lista dos diretores do Orfanato Saint-Nizier, que ele apresenta: “o Irmão Alexandre foi o segundo diretor; foi substituído no cargo, em setembro de 1840, pelo Irmão Louis-Bernardin”. Ora, na realidade, o Irmão Louis-Bernardin era diretor do Orfanato Denuzière e não de Saint-Nizier. Como os dois estabelecimentos eram muito próximos, a confusão pode ser explicada. Para concluir, esta carta diz respeito ao Orfanato Saint-Nizier, aberto em 1840, não em 1837, como informa o Irmão Avit.

Monsieur le Curé,

Nous sommes bien gênés pour vous envoyer tout de suite les frères que vous nous demandez. S’il vous était possible de remettre à Pâques l’exécution de votre pieux projet, vous nous tirerez d’un grand embarras. Nous ne voudrions pas pourtant trop contrarier vos bons desseins. Nous attendons là-dessus votre réponse.

Nous vous transcrivons textuellement les conventions qui ont été faites entre nous et les administrateurs de l’hospice des orphelins; elles pourront être la base

Senhor Pároco,

Estamos passando por apuros, para conseguir mandar logo os Irmãos que o senhor nos está solicitando. Se puder adiar para a Páscoa a execução do seu piedoso projeto, sairíamos de um grande aperto. No entanto, não queremos atrapalhar demais as suas boas intenções. Aguardamos sua resposta sobre o caso. Transcrevemos, textualmente, o que combinamos com os administradores de orfanatos;⁵⁸¹ este texto poderá servir de base para um acordo, a fim de que possamos trabalhar juntos na boa

581 Trata-se do contrato feito na ocasião da abertura oficial, em 1836, do Orfanato Denuzière, situado na Montée du Chemin-neuf, em Lião.

582 Aqui vai o texto do contrato para o orfanato Denuzière, de acordo com os anais desse estabelecimento (AFM, 214.47, pp.6-7).

Foram estabelecidas as seguintes convenções, entre os abaixo-assinados senhores administradores

de l'arrangement qui doit nous mettre à même de travailler ensemble à la bonne œuvre que vous projetez.

Veuillez, Monsieur le curé, examiner les différents articles de cette convention et nous exprimer votre avis à cet égard.

Si elle peut vous convenir, nous n'aurons plus qu'à nous entendre sur l'article de notre prospectus par lequel, à la fondation d'un établissement, nous exigeons une fois pour toutes, pour la maison mère, 400 francs par tête pour chacun des frères qui y sont envoyés. Jamais il ne nous fut moins possible de nous relâcher à cet égard. J'espère qu'autant par charité que par justice, vu les grandes dépenses que fait la maison mère, vous ne nous ferez aucune difficulté sur ce point.

J'ai l'honneur d'être avec un profond respect, etc...

Champagnat

obra que o senhor está projetando.⁵⁸²

Tenha a bondade, senhor pároco, de examinar os diversos artigos deste convênio e dar-nos seu parecer sobre eles.

Se o senhor estiver de acordo com ele, nada mais nos restará a combinar do que o artigo do nosso Prospecto que estipula o seguinte: Por ocasião da fundação de um estabelecimento, exigimos, em uma só parcela, o pagamento para a casa mãe da quantia de 400 francos por cada Irmão mandado para o estabelecimento. Não podemos abrir mão desta dotação; dela estamos necessitados. Tanto por razões de caridade como de justiça, espero que o senhor não se oporá a esta exigência, tendo em vista as grandes despesas que a casa mãe terá que fazer.

Tenho a honra de ser, com o mais profundo respeito, etc ...

Champagnat

da Instituição dos Órfãos de Lião, de uma parte, e o padre Champagnat, Superior do Instituto dos Irmãos de Maria, residente em Notre Dame de L'Hermitage, município de Saint-Martin em Couilleux (Loire), da outra parte:

Art. 1- O padre Champagnat indicará para a direção do orfanato Irmãos do seu Instituto, em número solicitado pelo Conselho de Administração, sendo este número fixado em três, por ora.

Art. 2- Os Irmãos escolhidos serão alimentados, terão roupa lavada, calçados (só os sapatos), usarão a roupa da casa e receberão um salário anual, fixado para o diretor em 300 francos e para os demais Irmãos, em 200 francos.

Art. 3- Os ditos Irmãos, quanto à orientação da instituição, estarão submissos às decisões, instruções e regulamentos indicados pela Administração, sempre que não conflitem com as regras do Instituto.

Art. 4- Ocuparão todo seu tempo no exercício das funções que lhes forem confiadas, sem ocupar-se com outras atividades, que os desviem dos interesses do estabelecimento. Consagrarão o próprio zelo, o trabalho e os esforços sem nenhum direito sobre os benefícios provenientes das oficinas.

Art. 5- Uma solicitude paternal os guiará no trato com os órfãos, acompanharão com grande cuidado sua conduta sob o aspecto religioso e moral, procurarão inspirar-lhes o amor ao trabalho, governando-os com ternura e firmeza, inteligência e sabedoria, fazendo tudo para incutir-lhes o senso do dever, a linguagem do afeto e da persuasão antes de adotar qualquer meio de rigorismo e, nas correções, nunca usarão castigo físico.

307

4 de dezembro de 1839 - Ao padre Georges

METTON, pároco em Sury-le-Comtal, Loire.

Justifica-se das queixas recebidas e relembra as questões em aberto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 160, nº 204).

O Irmão Avit, nos Anais de Sury (AFM, 213.76, p.10), nos relembra as circunstâncias que provocaram esta carta: “O padre Champagnat foi a Sury e não pode encontrar-se com o pároco. Então o padre Metton, escreveu-lhe uma áspera carta, queixando-se por não ter sido visitado por ele. O humilde padre Champagnat, no dia 4 de dezembro de 1839, assim respondeu.” Este texto é a resposta do Fundador.

Monsieur le Curé,

Je ne pense pas avoir mérité les reproches que vous croyez devoir me faire. Toutes les fois que je me suis trouvé à Sury, je n'ai pas manqué de vous rendre mes devoirs etc...

Si les frères ne se prêtent pas assez pour les fonctions ecclésiastiques, c'est que M(onsei)g(neu)r m'a fait une défense expresse de les autoriser à le faire. D'ailleurs nous avons si bien reconnu le danger et l'abus qu'il y a pour nos frères dans ces fonctions étrangères à leur vocation que nous ne le permettons plus nulle part.

Je suis avec etc...

Champagnat

Senhor Pároco,

Penso que não mereci as censuras que o senhor acha que deve dirigir-me. Sempre que estive em Sury, nunca deixei de apresentar-lhe meus respeitos etc...

Se os Irmãos não se oferecem para desempenhar funções na igreja,⁵⁸³ é que o senhor bispo me proibiu expressamente de autorizá-los a tanto. Por outra, nós sabemos muito bem do perigo e do abuso resultantes, para nossos Irmãos, do desempenho dessas funções, estranhas à sua vocação; não mais as permitimos em parte alguma.

Sou com, etc...

Champagnat

Art. 6- Todas as vezes que o Superior for solicitado a realizar mudança de Irmãos por falta de capacidade, de conduta ou por qualquer outro motivo, ele estará disposto a acolher os pedidos.

Art. 7- O padre Superior não fará nenhuma transferência sem antes ouvir a Administração.

Art. 8- Os custos das viagens dos Irmãos, nunca serão debitados na conta do estabelecimento. A correspondência de interesse da casa será assumida por ela.

Estatuído e pactuado desta forma, em dupla cópia no Conselho de Lião, 9 de abril de 1836. Assinado: Rossat, Arnaud, Terme, Casaty, Champagnat.

583 Na carta 216, ao mesmo correspondente, essa proibição se repete.

308

**18 de dezembro de 1839 - Ao padre GIRE,
pároco em Saint-Privat d'Allier, Haute-Loire.**

Promessa de um Irmão, quando possível, em
vista do candidato enviado para o noviciado.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.161, n° 206).

O padre Gire, com certa habilidade, solicita Irmãos para sua paróquia, anunciando o envio de vocações para o padre Champagnat. Entretanto, não encontramos nada, nos registros de entradas, anotando algum candidato, postulante ou noviço, proveniente de Saint-Privat d'Allier. Ou as esperanças morreram por aí, ou esse jovem era de outra paróquia, o que parece improvável. Constatamos que a segunda carta, ao mesmo remetente (cf. carta 310), será bem diferente.

Monsieur le Curé.

Nous prenons bien en considération la demande que vous nous faites pour la commune de St Privat. Vous avez trouvé le moyen de réussir à obtenir des frères, celui de nous envoyer des sujets. Aussitôt que le jeune homme que vous nous proposez sera à même de pouvoir diriger un établissement semblable à celui que vous sollicitez, je tâcherai de vous donner des frères pour le remplacer dans votre commune. D'ailleurs il nous paraît qu'avec le legs qui vous a été fait, le traitement communal et les rétributions mensuelles, vous pourrez bien baser votre établissement et en assurer le succès. Je vous verrai donc avec plaisir au printemps prochain. Je ne puis pas vous faire

Senhor Pároco,

Anotamos cuidadosamente o pedido que o senhor nos faz em favor da comuna de Saint-Privat. O senhor encontrou o meio de conseguir Irmãos, que é o de nos mandar vocacionados. Logo que esse jovem, proposto pelo senhor, estiver formado e apto a dirigir um estabelecimento semelhante ao que o senhor nos pede, procurarei mandar-lhe Irmãos para o seu município. Além disso, parece-me que com o legado que acaba de lhe ser feito, mais o pagamento da municipalidade e as contribuições mensais, o senhor tem condições de implantar seu estabelecimento em bases sólidas e assegurar sua continuidade. Terei prazer em ir vê-lo, portanto, na primavera. Não posso lhe prometer,

une promesse absolue à cause du grand nombre de demandes que nous avons à remplir, mais je vous inscris cependant parmi ceux que nous visons à servir le plus tôt possible.

J'ai l'honneur d'être, etc...

Champagnat

com certeza, devido ao grande número de pedidos que temos que realizar, mas inscrevo o seu pedido, colocando-o entre aqueles para os quais damos preferência no atendimento.

Tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

309

27 de dezembro de 1839 - Ao padre François

Charles DORZAT, pároco em Roches-de-Condrieu, Isère.

Pede para regularizar os atrasados e não reter as mensalidades dos alunos das paróquias vizinhas, que frequentam a escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.162-163, nº 207).

Pela carta 229, sabemos que o pároco de Roches havia conseguido a promessa do envio de Irmãos para sua escola. No período de Natal de 1839, como a escola ainda não tinha sido aberta, escreveu ao padre Champagnat: “Agora há um motivo muito especial para que os Irmãos iniciem as aulas segunda-feira, 31 de outubro. O vice-prefeito, por duas vezes, postergou a decisão sobre qual escola deveria ser estabelecida no município. Como os Irmãos ainda não vieram para Roches, não puderam ser indicados. O Conselho irá se reunir novamente no dia 2 de janeiro e poderão autorizar escola para um professor leigo, se os Irmãos não começarem logo a escola. O Conselho não é de parecer que haja em Roches mais de um pensionato. Pelo exposto o senhor compreende que os Irmãos têm que chegar a Roches no sábado, dia 29, a fim de que, no domingo, possamos fazer a lista dos alunos, na segunda-feira iniciar as aulas e, no dia 2 de janeiro, apresentar a documentação sobre sua existência e seu estado...” (AFM, 129.61). Parece que a proposta foi aceita porque o Irmão Avit, nos Anais dessa escola (AFM 214. 45, p.6) afirma que “a escola de Roches, que é a de número 42, foi aberta no final de 1838”. A questão do pensionato permaneceu ambígua pois, de acordo com uma carta do pároco, de 1º de fevereiro de 1839: “Tenho a honra de dizer-lhe que o Comitê acolheu, neste mês, os pedidos de autorização de pensio-

natos, feitos pelas três escolas de Roches, e o prefeito me disse que, provavelmente, as três serão autorizadas. Estas autorizações vão aumentar a concorrência contra nossa escola, ainda mais se os Irmãos não puderem acolher pensionistas. Como o senhor sabe, o segundo andar ainda não está pronto para ser dormitório. Será impossível que eu suporte novas despesas se a escola não cobrar dos pensionistas. Para poder arcar com as despesas da reforma para um pensionado, seria necessário cobrar 1 franco mensal de cada aluno, independente do mês de aula; o superávit seria dos Irmãos que poderão cobrar a pensão que quiserem. Queira examinar esta questão e dar-me uma resposta dizendo se esta proposta é viável...” (Recebidas, doc.180, p.348). O Padre não esperou dezembro para responder e a presente carta vem sublinhar as consequências desse desejo do pároco de criar um pensionato em sua escola, isto é, angariar fundos para reformar a casa dentro deste objetivo. A carta deve ter sido escrita por algum secretário, a partir das principais ideias que Champagnat lhe forneceu.

Monsieur le Curé,

Je suis fort étonné des petites difficultés dont les frères m'ont fait part au sujet de votre établissement. Il me semble qu'après toutes les peines que vous vous êtes données pour le fonder, vous êtes aussi intéressé que nous à le soutenir et à le faire prospérer. Vous sentez cependant que pour arriver à ce but il faut que nos frères puissent vivre aux Roches, pourvoir à leur entretien et, comme tous les autres instituteurs, ménager quelque chose pour leurs vieux jours. Bien loin, toutefois que les frères aient pût obtenir l'année dernière un tel résultat, ils sont, au contraire, restés en arrière de 150fr. sur ce qui est le plus strictement obligé pour la maison mère. Je n'ai pas manqué de faire observer aux frères que peut-être

Prezado senhor Pároco,

Fiquei surpreso com a notícia das pequenas dificuldades de que os Irmãos me falaram, relativas a seu estabelecimento. Parece-me que, depois de tanto trabalho⁵⁸⁴ para fundá-lo, o senhor, tanto como nós, tem todo o interesse em sustentá-lo e fazê-lo prosperar. Mas, o senhor deve dar-se conta que para atingir este objetivo é necessário que nossos Irmãos tenham condições de vida, em Roches, tenham como prover às suas necessidades e, como quaisquer outros educadores, poupar alguma coisa para os dias da velhice. Porém, longe de terem atingido este resultado no ano passado, os Irmãos ficaram devendo 150 francos nas contas daquilo que, estritamente, deveriam entregar à casa

584

Além da introdução desta carta, ver também a introdução da carta 229.

tre ils avaient trop fait de dépenses. Ils m'ont répondu qu'ils s'étaient tenu à leur règle, que leur jardin ne leur fournissant rien, ils sont obligés d'avoir continuellement recours aux épiciers et que tout y est fort cher.

M. le Curé, vous êtes trop raisonnable et trop généreux, les choses étant sur ce pied là, pour nous faire des difficultés sur quelque rétribution qu'on ne nous dispute nulle part et -qui ne peuvent être qu'un bien faible supplément à la modicité du traitement que nous exigeons. Je ne me rappelle nullement, M. Le Curé, de vous avoir dit que les enfants des communes environnantes seraient dans la même catégorie que ceux des Roches, et que les rétributions en provenant seraient à votre profit. J'ai d'autant moins lieu de croire vous avoir fait cette concession que partout ailleurs nous suivons un usage contraire. Le f. Visiteur a expliqué la plupart de nos motifs, mais le plus fort de tous, celui que est indépendant de tout arrangement et de toute convention, c'est que d'une part ou de l'autre, il faut que nos frères puissent vivre, ce qui ne paraît pas possible avec le traitement rigoureusement fixé à 1.200 francs pour trois frères. J'espère donc, Monsieur le Curé, que vous acquiescerez à nos justes représentations et que, pour le bien et la prospérité de votre œuvre, bien loin de disputer aux frères le faible dédommagement qu'ils peuvent tirer des enfants

mãe. Pedi aos Irmãos que verificassem se, talvez, não tinham feito demasiadas despesas. Responderam-me que se ativeram ao que prescreve a Regra, que a horta não contribuía com nada, tendo eles, portanto, que recorrer continuamente às mercearias, onde tudo é muito caro.

Senhor pároco, frente a uma situação dessas, o senhor que é muito inteligente e generoso, não deve criar dificuldades a respeito das mensalidades, que não são contestadas em nenhum outro lugar, e que são coisinha pouca, não representado mais do que um suplemento ao reduzidíssimo pagamento que exigimos. Não tenho lembrança alguma, senhor pároco, de lhe haver dito que os alunos dos municípios vizinhos seriam matriculados nas mesmas condições que os do município de Roches, e que as contribuições deles ficariam para o senhor. Tanto mais motivo tenho de dizer que não lhe fiz esta concessão, porque em nenhum outro lugar seguimos costume contrário. O Irmão visitador explicou ao senhor as razões que temos para isso, porém, a razão de mais peso, independente de qualquer acerto ou convênio, é que os nossos Irmãos precisam ter do que viver, o que não parece possível com o pagamento rigorosamente fixado em 1.200 francos para três Irmãos. Portanto, senhor pároco, espero que aceite nossas justas ponderações e que, para o

des communes voisines vous chercherez au contraire à l'augmenter en favorisant, autant que possible, l'admission de ces enfants.

Je ne vous parlerai pas du pensionnat primaire que vous pourriez établir dans la maison des frères, quoique, à mon avis, ce fut un excellent moyen d'en assurer le succès et de procurer à votre établissement cette juste et raisonnable aisance qui fait bien aller une maison d'éducation. La plupart des communes en sentent fort bien les avantages et sont les premières à nous offrir le local convenable. Nous sommes d'ailleurs dans l'usage, lorsqu'elles perçoivent les mois, de leur accorder un prélèvement convenable sur les enfants de la commune même qui se mettent pensionnaires. Quant aux autres, ils sont à la charge et au profit des frères.

Vous verrez dans votre sagesse, M. le Curé, ce qu'il vous sera possible de faire à cet égard.

Veuillez etc...

Champagnat

bem e a prosperidade de sua obra, antes de estar sonhando aos Irmãos a pequena compensação que podem obter das contribuições dos meninos dos municípios vizinhos, pelo contrário, o senhor aumente essas entradas, favorecendo a matrícula de tais alunos.

Já não falarei do pensionato para o primário que o senhor poderia estabelecer na casa dos Irmãos. A meu ver, isto seria um meio excelente de garantir o êxito e proporcionar a seu estabelecimento o bem-estar justo e razoável e que contribuiria para o bom andamento de uma instituição de educação. A maioria dos municípios conhecem muito bem as vantagens desse sistema e são os primeiros a nos oferecer um local apropriado. Cumpre também observar que nós temos o costume de lhes conceder uma porcentagem sobre as mensalidades dos alunos do próprio município que se matriculam como pensionistas. Quanto aos demais, os encargos e benefícios são dos Irmãos.

Com sua clarividência, senhor pároco, o senhor verá o que poderá fazer no caso em questão.

Queira receber, etc...

Champagnat

CAPÍTULO VII - ANO 1840

O ano de 1840 marca uma virada na história da chamada Monarquia de Julho. Depois das dificuldades econômicas e da agitação operária, a situação social inicia lenta retomada para uma era industrial, cuja preponderância caberá à construção das grandes linhas férreas. Na Igreja de Lião acontece a mudança da autoridade, representada por Dom Louis-Jacques Maurice de Bonald, juridicamente sucessor do Cardeal Fesch, que estava exilado na Itália; mas, na realidade, ele é sucessor de Dom Gaston de Pins que governava a diocese na qualidade de Administrador Apostólico. Para o Instituto, o acontecimento dominante será, é claro, o falecimento do Fundador, no dia 6 de junho, data final desta obra.

No plano social, já no início de 1840, a situação apresenta-se difícil para os operários. “A partir de 1839 envolvem-se de novo em ações corporativas e reivindicatórias... Um inesperado ressurgir de greves alcança tal amplitude que, durante algumas semanas, em 1840, Paris vive sob ambiente de greve geral... Logo, os movimentos de operários da construção civil, de tecelões, de mineiros do vale de Saint-Etienne etc, todos reivindicam redução das horas de trabalho... Em consequência, progridem as greves e a repressão violenta, que gestam o espírito de classe no mundo operário...” (Vigier, *A Monarquia de Julho*, pp.53-54).

Essa conjuntura não é nada favorável ao governo, que o marechal Soult encabeça desde 12 de maio de 1839. À semelhança de Casimir-Périer, ele “consegue manter a ordem nas ruas mediante uma violenta repressão policial e judicial” (Vigier id. p.91), mas não será isso, como veremos, que causará em breve sua queda.

- 25 de janeiro. “O presidente do Conselho anuncia à Câmara o casamento do duque de Nemours, segundo filho do Rei, com uma princesa de Saxe-Cobourg-Gotha, enviando ao mesmo tempo um projeto de lei destinando ao jovem príncipe a quantia de 500.000 francos, e à princesa, se ficasse viúva, um dote de 300.000 francos. (Thureau-Dangin, *A Monarquia de Julho*, Vol. IV p.95)

- 20 de fevereiro: A lei do benefício ao Príncipe entra em pauta na Assembleia, que afronta o rei rejeitando-a sem mesmo a discutir. De imediato o Ministério pede demissão.

- 1º de março: Sem outra solução viável, o rei, pela segunda vez, encarrega o senhor Thiers de formar um novo governo. O poder passa à oposição, que é apoiada pela esquerda. Victor Cousin assume o Ministério da Educação e Pelet de la Lozère, o Ministério das Finanças. Esse Ministério durará até 20 de outubro. Por favorecer tanto a direita quanto a esquerda, a popularidade de Thiers foi diminuindo entre a população, que já não sabia em quem confiar.

- 1º de maio: Com o intuito de reaver a confiança do povo, decide repatriar as cinzas de Napoleão. A notícia suscita enorme entusiasmo em toda a França, mas ao mesmo tempo acorda o espírito revolucionário. Ao invés de apaziguar o povo, desperta as paixões que dividiam a França nas turbulentas épocas das revoluções. Entretanto, “dia 7 de julho, a fragata “Belle Poule” zarpou para Santa Helena, sob o comando do príncipe de Joinville... Muitos acontecimentos ocorrerão antes de seu retorno, e quando chegar, o Ministério de 1º de março não estará presente para recebê-la.” (Thureau-Dangin op. cit. p.168).

Esse projeto, por nobre que fosse, preocupou menos os Irmãos do que o estado de saúde do padre Champagnat, que iniciava seu último mês de existência terrestre. A progressão da doença que o levou à morte, no dia 6 de junho, pode ser verificada na “Chronologie mariste” (cf. Chron. pp.139-141)

310

**2 de janeiro de 1840 - Ao padre GIRE,
pároco em Saint-Privat-d'Allier, Haute-Loire.**

Anuncia uma espera de 3 ou 4 anos e aconselha
que busque solução junto aos Irmãos de Viviers.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.164, n° 209).

O padre Gire tinha ficado animado com as palavras do padre Champagnat na carta anterior (cf. carta 308). Voltou a escrever-lhe, dizendo que o Conselho Municipal concordava em apoiar a fundação da escola. Entretanto, como o jovem anunciado para o noviciado de L'Hermitage não apareceu, Champagnat lhe diz que não poderá favorecê-lo e que a espera será longa. Poderá, se quiser, recorrer a outra Congregação, para ser atendido mais prontamente. Veremos mais adiante (cf. carta 315) que o padre Gire não desiste de solicitar os Irmãos Maristas.

Monsieur le Curé,

Nous nous réjouissons des bonnes dispositions de votre conseil municipal. Nous désirons vivement qu'il poursuive, d'une manière efficace, le projet d'une école religieuse et chrétienne pour les chers enfants de votre nombreuse population. Il est fâcheux que nous nous trouvions dans le moment dans l'impossibilité d'accepter vos propositions, vu les demandes que nous sommes obligés à remplir. Nous ne voyons pas qu'il nous soit possible de vous donner des frères avant 3 ou 4 ans.

Nous souhaitons beaucoup que les bons

Senhor Pároco,

Alegramo-nos com a acolhida favorável do seu Conselho Municipal. Desejamos ardentemente que continue de maneira eficaz o projeto de uma escola religiosa e cristã para os queridos meninos da numerosa população⁵⁸⁵ local. É lamentável que nos encontremos neste momento na impossibilidade de aceitar suas propostas, pois temos que atender a muitos pedidos. Não vejo a possibilidade de dar-lhe Irmãos antes de três ou quatro anos.

Faço ardentes votos que os Irmãos de Viviers possam vir em sua ajuda. Por

⁵⁸⁵ Segundo Adolphe Joanne, no seu "Petit dictionnaire géographique de la France", em 1880, Viviers tinha 1.450 habitantes.

frères de Viviers puissent venir à votre secours. D'ailleurs, pour ne pas entraver la marche de cette communauté, nous ne pourrions acquiescer à votre demande qu'après que vous l'auriez fait agréer à l'autorité ecclésiastique supérieure. En conséquence nous ne l'inscrivons que sur une nouvelle lettre de votre part.

Agréez...

Champagnat

outra parte, para não colocar empecilhos ao andamento desta comunidade, não poderíamos aceitar seu pedido senão depois que a autoridade eclesiástica superior⁵⁸⁶ o aprovasse. Em vista disto, só tomaremos nota dele se recebermos de sua parte uma nova carta.

Aceite, etc...

Champagnat

311

**3 de janeiro de 1840 - Ao padre Jean-Claude ANDRE,
pároco em Saint-Julien-de-Cray, Saône-et-Loire.**

Informa que já não há Irmãos disponíveis,
sugere que peça um prazo mais dilatado.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp. 163-164, nº 208).

Como não temos a carta do padre Jean-Claude, é difícil atinar com as medidas que deveriam ser tomadas junto ao vice-prefeito, uma vez que não se trata de conseguir sua aprovação. Também nada sabemos a respeito da suscetibilidade entre as autoridades daquele Departamento. Seja como for, o padre Champagnat não dá muita esperança de poder fornecer Irmãos àquela paróquia; esse assunto não mais será mencionado em nossos documentos.

Monsieur le Curé,

Il ne nous reste absolument aucun frère dont nous puissions disposer actuellement pour votre commune. Les nouveaux

Senhor Pároco,

Não temos nenhum Irmão disponível para o seu município. Os novos estabelecimentos que fomos obrigados a co-

⁵⁸⁶

Alusão à proibição da presença dos Irmãos Maristas naquela diocese, conforme desejo do padre Vernet (cf. carta 150).

établissements que nous avons été obligés de faire cette année et l'accroissement personnel de plusieurs des anciens ont mis en activité tous nos sujet disponibles.

Il faudrait peut-être tâcher d'obtenir quelques délais de M. le S(ous)-Préfet, en lui faisant entendre que vous faites vos dispositions pour avoir au plus tôt un établissement de frères. Vous sentez d'ailleurs que M. le S(ous)-Préfet intervenant dans cette affaire, nous ne pourrions pas envoyer un frère sans avoir son agrément. Ce serait nous exposer grandement à froisser l'autorité supérieure et, par là-même, nuire beaucoup à l'œuvre des frères dans le diocèse d'Autun.

Je suis etc...

Champagnat

meçar neste ano e o aumento de pessoal exigido pelo desenvolvimento de vários outros, nos obrigaram colocar na ativa todo o nosso pessoal disponível.

Talvez fosse bom conseguir do vice-prefeito departamental um prazo, dando a entender a ele que o senhor está pon-do em execução todas as medidas para ter, no mais curto prazo, um estabelecimento regido pelos Irmãos. O senhor percebe que se o vice-prefeito intervier na questão, não poderemos mandar um Irmão sem antes ter conseguido o consentimento dele. Seria expor-se a melindrar a autoridade superior e, pelo fato mesmo, provocar grande dano à obra dos Irmãos na diocese de Autun.

Sou, etc...

Champagnat

312

4 de janeiro de 1840 - A Hyacinthe-Claude-Félix

BARTHELEMY, prefeito do Loire.

Pede-lhe que se informe junto ao Ministério da Instrução

Pública a quantas anda o processo de autorização da Congregação.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.165, nº 211; Circ. I, p.300).

O senhor Barthélemy foi nomeado prefeito do Departamento do Loire no dia 10 de agosto de 1839. O padre Champagnat, sempre preocupado com o processo da autorização da Congregação, fez-lhe uma visita, durante a qual o colocou a par do andamento do processo. Animado com a recepção obtida, aproveitou para solicitar

a intervenção dele. Efetivamente, nos Arquivos Nacionais há uma carta da Prefeitura do Loire, com data de 15 de janeiro de 1840, assinada pelo prefeito, apoiado pelo Conselheiro Lachèze: “Padre Champagnat, Superior da Congregação dos Pequenos Irmãos de Maria, não sabendo a causa da demora na solução do seu pedido, escreveu-me para conhecer os trâmites que deverá seguir para garantir êxito nesta questão. Segundo os relatórios do meu predecessor, penso que a instrução está garantida e a utilidade da escola suficientemente demonstrada. Só me resta pedir a V. Excia que apresente o dossiê, e que lhe seja dada continuidade adequada.”

Monsieur le Préfet,

Profitant des offres obligeantes que vous avez eu la bonté de me faire dans la dernière visite que j’ai eu l’honneur de vous rendre, j’ose vous prier de vouloir bien demander au ministère de l’instruction publique où en est l’affaire de l’autorisation des petits Frères de Marie et quelles démarches il nous resterait à faire pour en assurer la succès.

Plein du désir de travailler sous la protection et selon les vues du gouvernement à la bonne instruction des enfants, nous sommes disposés à prendre toutes les mesures qu’il voudra bien nous signaler pour nous mettre en harmonie avec lui, fallut-il même, selon que me l’avait fait dire M. Salvandy, ministre de l’instruction publique par M(onsei)g(neu)r l’évêque de Belley, adopter les statuts d’une société déjà reconnue. Nous consentirons à les accepter quoique les nôtres aient été approuvés par le conseil royal dans sa séance du 28 février 1834.

J’espère, M. le Préfet, que vous voudrez

Senhor Prefeito,

Na primeira visita que tive a honra de lhe fazer, o senhor bondosamente me ofereceu seus préstimos, para mim muito gratificantes. Aproveitando a oferta, atrevo-me a solicitar de V. Ex.^a o favor de se informar junto ao Ministro da Instrução Pública a quantas anda o processo da autorização dos Irmãozinhos de Maria e quais os trâmites que ainda deveremos seguir para garantir o bom resultado do pedido.

Desejosos de trabalhar sob a proteção e conforme as diretrizes do Governo, em prol da autêntica instrução dos meninos, estamos dispostos a tomar todas as medidas que nos indicar para sintonizarmos com ele, até mesmo adotando os Estatutos de alguma Sociedade já reconhecida, como nos sugeriu o senhor Salvandy, Ministro da Instrução Pública, por intermédio do senhor Bispo de Belley. Aceitaremos até isso, embora nossos Estatutos tenham sido aprovados pelo Conselho Real na sessão de 28 de fevereiro de 1834.

bien joindre à votre demande quelques mots de bienveillance en notre faveur. Le bon accueil dont vous m'avez honoré, la noble protection que vous accordez partout aux œuvres d'utilité publique, m'inspirent la douce confiance que vous me donnerez ce nouveau motif d'unir mes félicitations à celles de tout le département sur l'heureux choix qui vous a amené parmi nous.

Me confiant donc également en votre bonté et en votre puissant crédit, j'ose vous prier d'agréer l'hommage du profond respect et du respectueux dévouement avec lesquels j'ai etc...

Champagnat

Confio, senhor Prefeito, que fazendo uso de sua gentileza, o senhor acrescenta algumas palavras de apreço em nosso favor. A boa acolhida com que o senhor me honrou, a distinta proteção que em toda parte concede às obras de utilidade pública, inspiram-me a reconfortante confiança de que terei, para com sua pessoa, novos motivos de unir minhas felicitações às de todo o Departamento, pela acertada escolha que o trouxe até nós.

Apoiando-me, pois, tanto em sua bondade como em seu crédito poderoso, rogo-lhe aceitar a homenagem do profundo respeito e da respeitosa atenção com que...

Champagnat

313

10 de janeiro de 1840 - CIRCULAR aos Irmãos.

Organiza os ciclos de conferências nos diferentes setores do Instituto.

Referência: conforme uma das cópias (AFM, 111.57; Circ. I, pp.32-35; AA pp.302-303).

Com o objetivo de dar continuidade à formação dos Irmãos “houve a realização de conferências entre os Irmãos, em todos os distritos. O bom Padre as presidia ou indicava um delegado para isso, mas elas ainda careciam de regulamentação. Para sanar a lacuna, o Fundador enviou a todas as casas a presente Circular.” (cf. AA p.302). Percebe-se que os Irmãos ocupavam os fins de semana ou os dias feriados para se aperfeiçoarem nos estudos, com ênfase no ensino da religião e na formação cristã dos alunos. Na última linha desta Circular, a expressão “O pai, a seu inteiro dispor” foi acrescentada à mão nas cópias litografadas; foi escrita à mão, mas não pelo padre

Champagnat. Dele é a assinatura que colocou em todas as cópias. Possuímos cinco cópias desta Circular, duas das quais endereçadas aos distritos de Pélussin e de Lião, como indicado na nota. O nome dos Irmãos, após o terceiro parágrafo, aparece somente na cópia de Pélussin, por isso estão entre parêntesis. Além do convite do Irmão Francisco, Diretor Geral, pedindo orações para a cura do Fundador, acrescentamos as “Notas a serem postas na Circular de janeiro de 1940”, que se encontram no Livro de Contas (LC, nº 3), embora não sejam manuscritas do Padre.

V.J.M.J.

Nos très chers Frères,

En vous envoyant la matière de nos premières conférences, c’est un devoir pour nous de vous rappeler que l’histoire de notre Religion, l’étude de sa morale et de ses dogmes divins, en un mot la science sacrée du catéchisme en doit être le premier et principal objet. Véritables Frères de Marie, tout dévoués au salut des chers enfants qui nous sont confiés, nous n’avons d’autre but que d’inspirer à nos élèves l’amour et la crainte de Dieu, le goût et la pratique de notre s(ain)te Religion. Il nous faut donc avant tout ces connaissances saintes ou sanctifiées par la charité qui édifient et qui nourrissent la piété. Loin de nous cette science purement profane que l’orgueil ambitionne et qui enfle le cœur.

Mais, N(os) t(rès) C(hers) F(rères), pour réussir dans l’enseignement de la Religion et satisfaire aux exigences d’un monde presque toujours aveugle sur l’éducation des enfants, nous ne négligerons pas les autres branches de l’ins-

V.J.M.J.

Meus caríssimos Irmãos,

Ao enviar-lhes os temas de nossas primeiras conferências, cumpre-nos recordar-lhes que a história de nossa religião, o estudo da moral e dos dogmas divinos, em uma palavra, a ciência sagrada do catecismo, deve ser o primeiro e principal objetivo. Autênticos Irmãos de Maria, inteiramente entregues à salvação dos queridos meninos que nos são confiados, não temos outra finalidade senão inspirar-lhes o amor e o temor de Deus, o gosto e a prática da nossa santa religião. Portanto, necessitamos, antes de mais nada, desses conhecimentos santos ou santificados pela caridade e que edificam e alimentam a piedade. Longe de nós aquela ciência puramente profana que o orgulho ambiciona e que incha o coração.

Mas, caríssimos Irmãos, para ter êxito no ensino da religião e satisfazer às exigências de um mundo quase sempre cego quanto à educação dos meninos, não devemos negligenciar os outros ramos

truction nécessaire à un Frère de Marie. L'Écriture, la Grammaire, l'Arithmétique, l'Histoire, la Géographie, et même, au besoin, le Dessin, la Géométrie, la Tenue des livres, seront aussi l'objet de nos études et la matière de nos conférences. Nous nous en servons comme d'un innocent appât pour attirer les enfants et leur apprendre ensuite à aimer Dieu, à se sauver. Avant tout nous serons de bons catéchistes. mais nous tâcherons aussi de devenir des Instituteurs habiles. Nous espérons donc, N(os) T(rès) C(hers) F(rères), que vous entrerez dans nos vues et que vos réunions se feront avec édification et avec fruit. Dans la seule intention de plaire à Dieu, vous redoublez d'ardeur pour l'étude propre à un bon Frère de Marie et vous vous mettez à même de répondre convenablement sur les matières qui vous sont proposées.

I CATHECHISME, PREUVES DE LA RELIGION

- 1º Nécessité de la Religion;
- 2º Existence de Dieu;
- 3º Authenticité et vérité des livres saints;
- 4º Preuves de la Religion par les Prophètes;
- 5º Par les miracles et surtout par la Résurrection de N(otre) S(eigneur);
- 6º Par les circonstances de son établissement, par les martyrs, par sa continuité.

da instrução, necessários a um Irmão de Maria. A escrita, a gramática, a aritmética, a história, a geografia e mesmo, se necessário, o desenho, a geometria, a manutenção dos livros de contabilidade, serão também objeto de nossos estudos e assunto de nossas conferências. Servir-nos-emos daqueles conhecimentos como de chamariz inocente para atrair os meninos e lhes ensinar depois a amarem a Deus, a se salvarem. Antes de mais nada devemos ser bons catequistas, mas procuraremos também tornar-nos professores competentes.

Portanto, caríssimos Irmãos, esperamos que vocês concordem com nossos pontos de vista e que suas reuniões serão feitas com edificação e proveito. Com a única intenção de agradar a Deus, redobrarão de amor pelo estudo adequado a um bom Irmão de Maria e se colocarão em condições de poder responder satisfatoriamente nas disciplinas apresentadas.

I – CATECISMO, PROVAS DA RELIGIÃO, pelo Irmão Pie:

1. Necessidade da religião;
2. A existência de Deus;
3. Autenticidade e veracidade dos Livros Sagrados;
4. Provas da religião pelos profetas;
5. Provas da religião pelos milagres e sobretudo pela Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo;
6. Provas da religião pelas circunstân-

(F. Pie)

II GRAMMAIRE, SUBSTANTIF

1º Définition en général;

2º Division;

3º Genre;

4º Nombre;

5º Orthographe et Syntaxe. (F. Victor)

III ARITHMETIQUE, SYSTEME METRIQUE

1º Définition et exposition du système;

2º Mètre, Are, Litre, Stère, Gramme, Franc;

3º Rapport de ces mesures les unes avec les autres;

4º Avec les anciennes et réciproquement. (f. M(ar)ie Lin)

IV COMPOSITION FRANCAISE

Utilité des conférences: 1º par rapport à chaque frère en particulier, 2º par rapport à la société en général, 3º par rapport aux enfants.

V ANALYSE GRAMMATICALE

1º Les hommes qui ont le plus vécu ne sont pas ceux qui ont compté le plus d'années, mais ceux qui ont le mieux usé de celles que le ciel leur a départies.

2º Messieurs, le peu de soins que vous avez apporté à la commission qu'on

cias do seu desenvolvimento, pelos mártires, por sua perpetuidade.

II – GRAMÁTICA, SUBSTANTIVO, pelo Irmão Victor:

1. definição em geral;

2. divisão;

3. gênero;

4. número;

5. ortografia e sintaxe.

III – ARITMÉTICA, SISTEMA MÉTRICO, pelo Irmão Marie-Lin:

1. Definição e exposição do sistema;

2. metro, are, litro, estéreo, grama, franco;

3. relação entre essas medidas;

4. relação com as antigas e reciprocamente.

IV – REDAÇÃO FRANCESA

Tema : Utilidade das conferências:

1. para cada um dos Irmãos em particular;

2. em relação à Sociedade em geral;

3. em relação aos alunos.

V – ANÁLISE SINTÁTICA

Analisar os textos :

1. “As pessoas que mais viveram não foram as que viveram mais tempo, mas as que mais aproveitaram do tempo que o céu lhes concedeu”.

2. “Colegas, a pouca atenção que deram ao recado que lhes transmitimos, foi a causa de se extraviarem os livros que tínhamos pedido que nos mandassem.”

vous avait confiée, a fait que les livres que je vous avais priés de m'envoyer se sont égarés.

PROBLEME D'ARITHMETIQUE

Cinq personnes se sont associées et ont fait un gain de 84.800 f. La 1^{ière} met dans la Société le prix exprimé en francs de 1.622 toises, 5 pieds à 4" 16s 6d. le mètre, moins 72 fr. 48c. qu'elle prélève. La 2^e l'intérêt résultant de 78.940 fr. prêtés pour 9 ans, 9 mois, 15 jours à 5 4/5%, auquel intérêt elle ajoute 15.168fr. 66 c. La 3^e apporte une somme égale au prix de 100 quintaux, 95 livres, 12 onces à 10 fr. le Kilogramme. La 4^e met ce qui manque à la 3^e mise pour égaler 100.000fr. La 5^e fournit le prix de 298m. 1/2 de drap, plus 395 m.3/4, plus 1.049 m. 5/6, plus 789 m. 2/3, plus 845 m. 3/8, plus 495 m. 21/24 à 24 fr. le mètre, mais elle prélève sur le produit 68.000. On demande la part de chacune.

OBSERVATION

1^o La conférence aura lieu à le pour les établissements de et sera présidée par le f et à son défaut par le établissements de idem, Chava-

PROBLEMA DE ARITMÉTICA

Resolver: cinco pessoas formaram uma sociedade e lucraram juntas 84.800 francos. A primeira entrou na sociedade com a quantia expressa em francos, de 1.622 toesas e 5 pés, custando cada metro 4" 16s 5d, menos 72,48 francos que ela guardou consigo. A segunda entrou com os juros resultantes de 78.940 francos emprestados durante 9 anos, 9 meses, 15 dias à taxa de 5 4/5% e mais 5.168,66 francos que ela acrescentou. A terceira entrou com uma quota igual ao preço de 100 quintais, 95 libras, 12 onças à razão de 10 francos o quilo. A quarta entrou com o que falta à terceira para inteirar 100.000 francos. A quinta entrou com o preço de 298 1/2 m de fazenda, mais 395 3/4 m, mais 1.049 5/6 m, mais 789 2/3 m, mais 845 3/8 m, mais 495 21/24 m, à razão de 24 francos o metro, mas sobre o total apurado ela desconta 68.000 francos. Pede-se quanto coube a cada sócio na distribuição do lucro.

OBSERVAÇÃO

1^o. A conferência se realizará em⁵⁸⁷ o para os estabelecimentos de e será presidida pelo Irmão e se ele não puder pelo estabelecimento de idem, Chavanay, Ampuis, Les Roches, e será presi-

587 a) A conferência se realizará em Pélussin, no sábado, 29 de fevereiro de 1840, para os estabelecimentos de Pélussin, Chavanay, Ampuis, Les Roches e será presidida pelo Irmão primeiro Assistente; se ele não puder, pelo Irmão Pie.

b) A conferência se realizará em Lião, na casa dos órfãos, na quarta-feira, 19 de fevereiro de 1840, para os estabelecimentos de Lião, Saint-Symphorien-d'Ozon, Genas e será presidida pelo Irmão primeiro Assistente; se ele não puder, pelo Irmão Louis Bernardin.

nay, Ampuis, Les Roches, et sera présidée par le f(rère) tier Assistant et à son défaut par le f(rères) Pie.

2º L'ouverture en sera faite par la récitation du Veni sancte et de l'Ave Maria, et la lecture de la présente circulaire suivie de l'exposition des matières religieuses par les frères qui en seront chargés.

3º Sur l'appel du président, chacun des frères désignés développera d'une manière suivie et sans qu'il soit besoin d'interrogations, la matière qui lui aura été assignée.

4º Cependant chaque frère devra, selon sa portée, préparer les matières de la conférence, afin de pouvoir répondre aux questions que le président jugera devoir faire après les leçons orales.

5º On procèdera ensuite à la revue et à la correction des devoirs que chacun aura dû écrire proprement sur une feuille de papier pliée en quatre avec son nom et la date en tête. Les devoirs les mieux faits seront recueillis et conservés pour la maison mère.

6º La durée de la conférence sera de trois heures environs. Avant de conclure on annoncera les matières de la prochaine conférence, puis on récitera le Sub tuum.

7º Un procès verbal de tout ce qui se sera passé à la conférence sera dressé par le président et deux autres frères à son choix.

Votre tout dévoué père,

dido pelo Irmão primeiro Assistente, se ele não puder, pelo Irmão Pie.

2º. A abertura da conferência se fará com a oração do "*Veni Sancte*" e da *Ave Maria*, seguindo-se a leitura da presente Circular e a exposição das disciplinas religiosas pelos Irmãos encarregados.

3º. A convite do presidente, cada Irmão designado irá desenvolver o assunto que lhe couber, de maneira seguida e sem lhe serem feitas perguntas.

4º. Não obstante, cada Irmão deverá preparar, de acordo com sua capacidade, os temas da conferência, a fim de poder responder às perguntas que o presidente julgar bom fazer depois da exposição oral.

5º. Proceder-se-á logo depois à revisão e correção dos deveres que cada um terá passado a limpo em folha de papel, dobrada em quatro, com o respectivo nome e data no cabeçalho. Os melhores trabalhos serão recolhidos e conservados na casa mãe.

6º. A duração da conferência será aproximadamente de três horas. Antes da conclusão, serão anunciadas as disciplinas da próxima conferência, depois se recitará o Sub Tuum.

7º. De todo o acontecido na conferência será lavrada uma ata pelo presidente e mais dois outros Irmãos de sua escolha. Seu dedicado Pai,

Champagnat

Queridos Irmãos:

Champagnat

N(os) T(rès) C(her) F(rères), Nous répondons à un besoin de vos cœurs en vous invitant à nous unir tous, aux pieds de Jésus et de Marie, pour demander la conservation de notre bon père Supérieur dont la santé est toujours bien chance-lante. Pendant neuf jours, nous réciterons les litanies de la Sainte Vierge et le memorare, nous assisterons à la Sainte Messe et nous ferons nos communions à cette intention. Vous intéresserez vos enfants à cette œuvre de reconnaissance et de piété.

Votre très affectionné frère

François

Notes à mettre dans la circulaire de janvier 1840.

Aux frères de St Genest: Veuillez bien avoir la bonté d'aller voir le frère du frère Ennemond, afin qu'il vous remette incessamment les deux cents francs qu'il doit, si toutefois il ne vous les a pas encore donnés. Pressez encore les parents du frère Basin, du frère Anobert. Je leur ai écrit il y a quelques jours.

Aux frères de Marllhes: Vous me feriez un sensible plaisir si vous alliez trouver Matteau, tuteur du Frère Déodore, la mère Vialleton et Padet afin de les engager à nous faire parvenir au plus tôt quelques choses.

Aux frères de St Sauveur: Je vous prie

Estamos respondendo a uma necessidade de seus corações ao convidá-los a que nos unamos todos, aos pés de Jesus e de Maria, para pedirmos que nos conserve nosso bom Pai Superior, cuja saúde continua muito abalada. Recitaremos durante nove dias as Ladainhas da Santíssima Virgem e o Lembrai-vos, assistiremos à Santa Missa e faremos a comunhão por esta intenção. Vocês deverão associar seus alunos a esta obra de gratidão e piedade. Seu irmão muito afeiçoado
Irmão Francisco

Notas que devem ser acrescentadas à Circular de janeiro de 1840:

- Aos Irmãos de Saint-Genest: Por favor, tenham a bondade de fazer uma visita ao mano do Irmão Ennemond, a fim de que lhes remeta logo os 200 francos que ele deve, a menos que já no-os tenha dado. Insistam ainda com os pais do Irmão Basin e do Irmão Anobert. Já escrevi a eles faz alguns dias.

- Aos Irmãos de Marllhes: Vocês me prestarão um grande favor se forem ter com Matteau, tutor do Irmão Déodore, com a mãe Vialleton e com Padet, a fim de decidi-los a nos mandar quanto antes alguma coisa.

- Aos Irmãos de Saint-Sauveur: Peço-lhes que tenham a bondade de fazer o que puderem para decidir o senhor Carrot e a mãe Mourgue a pagarem; vejam com Claudine Bouchon, viúva

d'avoir la bonté de faire ce que vous pourrez pour engager Carrot et la mère Mourgue pour les engager à payer, et Claudine Rouchon, veuve de Jn François Granjon, elle demeure a St Sauveur, en montant chez Bouix de la Rue, pour savoir si elle pourra donner sous peu quelque chose pour le noviciat de Barthélemy Granger, son beau frère, dit frère Evode.

Aux frères de Boulieu: Demander à Mr le curé si on recevra quelque chose pour le noviciat de Louis Vallette.

Aux frères de Pelussin: J'ai écrit, il y a quelques jours, aux parents de Michel Desormeaux, frère Eudoxe, pour réclamer ce qu'il doit encore pour son noviciat. Je n'ai point reçu de réponse. Veuillez bien avoir la bonté de les aller voir et de retirer les 300 f qu'ils avoient promis de donner à la Toussaint passée.

Aux frères de St Didier sur Rocheffort: Veuillez bien avoir la bonté de voir les parents du frère Bède, afin qu'ils vous remettent quelques choses pour son noviciat, le plus tôt possible.

Aux frères de Viriville: Je vous en prie, voyez de temps à autre les parents du frère Bajule, Aleaume, pour les engager à donner quelque chose pour leur noviciat.

Livre de Comptes, 3, p.52.

de Jean-François Granjon, que mora em Saint-Sauveur, subindo até a casa de Bouix de la Rue, se pode mandar alguma coisa para pagar o noviciado de Barthélemy Granger, cunhado dela, chamado Irmão Evode.

- Aos Irmãos de Boulieu: Pedir ao pároco se vai pagar alguma coisa pelo noviciado de Louis Vallette.

- Aos Irmãos de Pélussin: Escrevi há alguns dias aos pais de Michel Desormeaux, Irmão Eudoxe, para reclamar o que ficou devendo do noviciado. Não recebi resposta. Tenham a bondade de ir visitá-los e de receber os 300 francos que tinham prometido pagar no último dia de Todos os Santos.

- Aos Irmãos de Saint-Didier-sur-Rocheffort: Façam o favor de visitar os pais do Irmão Bède, a fim de que lhes dêem alguma coisa em pagamento do noviciado, o mais cedo possível.

- Aos Irmãos de Viriville: Por favor, visitem de tempos em tempos os pais do Irmão Bajule, Aleaume, para ver se podem pagar alguma coisa pelo noviciado dele. (Conforme Livro de Contas: LC nº 3, p. 52)

314

**16 de janeiro de 1840 - A Dom Louis-Jacques-Maurice DE BONALD,
arcebispo designado de Lião, residindo atualmente em Paris.**

Congratula-se com ele, informa sobre o andar do
Processo, em Paris, e pede apoio favorável.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.166, nº 212; Circ. I, p.301; AA p.304).

Dia 4 de dezembro de 1839, o bispo de Puy, Dom Louis-Jacques De Bonald, foi nomeado arcebispo de Lião para suceder ao cardeal Fesch, falecido no dia 13 de maio precedente. A notícia só foi revelada em janeiro porque, inicialmente, havia recusado o cargo. Logo que soube da nomeação, o padre Champagnat se apressou em escrever para lhe apresentar suas humildes homenagens. Como o novo arcebispo se encontrava em Paris quando esta carta lhe foi endereçada, a ocasião era muito propícia para pedir-lhe que se interessasse ele também junto às autoridades governamentais para a conclusão do processo de autorização legal do Instituto. Junto com a carta envia-lhe também um dossiê com um apanhado dos estabelecimentos da Congregação, a cópia da carta que enviara ao Ministro, dia 27 de novembro de 1837 (cf. carta 159), com os dois anexos atualizados: a lista das escolas mantidas pelos Irmãos e a lista dos pedidos de escolas paroquiais. É redundância repetir aqui a carta ao Ministro, com os dois anexos. É provável que tais documentos não foram redigidos pelo padre Champagnat.

Monseigneur,

Le Supérieur des Petits Frères de Marie ose devancer l'heureux moment qui doit vous donner à nos vœux et à nos désirs pour offrir à Votre Grandeur l'hommage de son profond respect et de ses très-humbles félicitations. Nous avons tous ressenti la joie la plus vive en apprenant l'heureux choix qui vous appelle à gouverner la célèbre Eglise de Lyon. Pleins de reconnaissance, nous nous sommes

Ex.^a Revma.

O Superior dos Irmãozinhos de Maria se atreve a antecipar o feliz momento em que V. Ex.^a virá cumular nossos votos e desejos, para oferecer-lhe a homenagem do seu profundo respeito e humildes felicitações. Todos nós experimentamos muita alegria ao saber da feliz escolha pela qual V. Ex.^a é convocado ao governo da célebre igreja de Lião. Repletos de gratidão, unimo-nos a

unis à tous les fidèles du diocèse pour remercier le bon Dieu de nous avoir donné dans votre auguste personne un si digne et si saint Prélat, un Pontife si zélé et si charitable.

Monseigneur, vous nous avez accueillis et protégés dans le diocèse du Puy, nous avons pu, sous vos heureux auspices, y former nos premiers établissements, que n'avons nous pas lieu d'attendre de votre bonté pastorale maintenant que nous allons devenir vos enfants d'une manière toute particulière. Aussi, Monseigneur, animés de la plus douce confiance, nous osons du premier abord vous envoyer sous ce pli un exposé de l'état actuel de notre petite société et réclamer en sa faveur le secours de votre puissante protection.

Depuis une huitaine d'années nous sollicitons, sans pouvoir l'obtenir, le bienfait d'une ordonnance royale qui, en régularisant notre existence, mettrait nos frères à l'abri de la conscription. Que nous nous estimerions heureux, Monseigneur, si nous pouvions devoir à votre bienveillance et à votre puissant crédit cette faveur si précieuse et si long temps désirée. Quelle reconnaissance vous conserveront à jamais tous les enfants de Marie et en particulier celui que le bon Dieu a appelé à les réunir et à diriger.

Dans la douce espérance que vous agréerez ma demande et que, vous trouvant auprès de Sa Majesté, vous parlerez

todos os fiéis da diocese, para agradecer a Deus por nos ter dado, em sua augusta pessoa, um Prelado tão digno e tão santo, um Pontífice tão zeloso e caritativo.

Foi o senhor, Exmo. senhor bispo, que nos acolheu e protegeu na diocese de Puy. Pudemos assim, sob seus auspícios, erigir naquela região nossos primeiros estabelecimentos. O que não deveremos, então, esperar da sua paternal bondade, agora que seremos seus filhos de maneira muito particular? Eis porque, Ex.^a Revma, animados da maisterna confiança, ousamos, desde esse primeiro contato, apresentar-lhe, por meio deste modesto ofício, um apanhado geral sobre nossa pequena Sociedade e solicitar em favor da mesma o auxílio de sua poderosa proteção.

Já vai para oito anos que estamos pedindo, sem ter podido consegui-lo, o benefício do Decreto real que, regularizando nossa existência, colocaria nossos Irmãos fora do alcance da lei de convocação para o serviço militar. Quão felizes nos consideraríamos, Ex.^a, se pudéssemos ficar devendo à sua benevolência e a seu potente crédito este favor tão precioso e tão longamente esperado! Quanta gratidão terão para sempre com V. Ex.^a todos os filhos de Maria, especialmente aquele que Deus chamou para os reunir e dirigir!

Alentados pela esperança de que V. Ex.^a se dignará acolher nosso pedido, e plei-

en notre faveur, j'ai l'honneur d'être,
avec les sentiments du plus profond res-
pect,...

Champagnat

teará nossa causa perante sua Majesta-
de, tenho a honra de ser, com os senti-
mentos do mais profundo respeito, ...

Champagnat

Estabelecimentos e situação atual da Sociedade dos Irmãos de Maria:

O padre Champagnat, superior e fundador dos Pequenos Irmãos de Maria, elevado ao sacerdócio em 1816, foi enviado como vigário à comunidade de La Valla, Saint-Chamond (Loire).

A ignorância generalizada que encontrou, a falta de preparo dos professores a quem os pais confiavam seus filhos, logo o confirmaram no projeto que vinha meditando há muito tempo de criar uma Sociedade que pudesse, com menos gastos, oferecer às crianças do campo e das vilas o benefício da instrução religiosa que os Irmãos das Escolas Cristãs proporcionam aos pobres das grandes cidades. Imediatamente iniciou a formação de alguns professores sob o título de Pequenos Irmãos de Maria, convencido de que este título, por si só, atrairia um bom número de candidatos. O sucesso obtido em tão poucos anos justificou seus planos e ultrapassou suas esperanças.

Em 1824, sob a proteção e a bondade do administrador apostólico da diocese de Lião, não tendo outras fontes de recursos senão a caridade de pessoas piedosas, levantou perto de Saint-Chamond um vasto edifício para aí colocar a escola modelo da nova Sociedade. Os candidatos se apresentaram em sempre maior número.

Em 1834, nossa Sociedade possuía uma centena de Irmãos, que serviam bom número de prefeituras; possuía também cinquenta noviços, que se preparavam para seguir os passos dos primeiros. Hoje, a Sociedade conta com perto de trezentos Irmãos. Cinquenta escolas foram fundadas e continuam a prosperar em oito Departamentos: do Rhône, Loire, Isère, Haute-Loire, do Ardèche, Saône-et-Loire, Ain e Pas-de-Calais.

O bispo de Autan cedeu à Sociedade o castelo de Vauban, perto de Semur-en-Brionnais, para a fundação de outro noviciado, que Deus está abençoando. Outro noviciado vamos abrir em Lorgues, Departamento do Var, no final de 1840.

Chegam pedidos de toda parte, solicitando abertura de novas escolas. É forçoso reconhecer que um sucesso tão extraordinário e tão desproporcional aos meios, só pode ser obra de Deus e de Maria. Mas falta aos Irmãos de Maria o reconhecimento de sua existência legal, perante os olhos do Governo, através de um Decreto real. Neste sentido foram feitas inúmeras tentativas. Na sessão de 28 de fevereiro de 1834 o Conselho Real chegou a reconhecer e aprovar os Estatutos da Congregação e, em duas outras ocasiões, os avaliou e novamente aprovou. Numerosos deputados vieram em sua defesa, em particular os senhores Ardaillon, Durozier, Lanyer, Lachèze, Fulchiron, Girod de l'Ain, Buade, atualmente conselheiro de Estado e Sauzet, presidente da Câmara. O Conselho Geral do Departamento do Loire, considerando que os Irmãos de Maria, reduziam o salário a 400 francos anuais por pessoa, e que ofereciam às localidades o meio mais fácil de terem bons professores, por unanimidade solicitou a aprovação da Sociedade.

O padre Champagnat, por ocasião de sua última viagem a Paris, soube que o tão almejado Decreto estava pronto, mas permitindo que os Irmãos de Maria ensinassem somente nas localidades com 1.200 habitantes, ou menos. Esta cláusula obrigava a Sociedade a fechar quase todas as escolas, por isso conseguiu, com o apoio de algumas personalidades influentes, embargar tal Decreto. Apesar da distância, o padre aceitou um pedido do próprio Ministro da Instrução Pública para a abertura de uma escola em Saint-Pol (Pas de Calais) cidade com cerca de 4.000 habitantes, acreditando que este ato obteria do governo a anulação daquela cláusula, no Decreto de aprovação dos Irmãos de Maria. O senhor Salvandy mandou dizer ao Padre, por meio do bispo de Belley, que se ele aceitasse os Estatutos de alguma Congregação já reconhecida pelo governo, logo obteria a aprovação. Embora esta imposição fosse muito onerosa, sobretudo porque os Estatutos dos Irmãos de Maria já tinham sido aprovados, resolveu aceitar a sugestão para não permanecer por mais tempo nessa infundável agonia. Aliás, toda a documentação exigida pelo governo e toda aquela que servia para as demandas do padre Champagnat, encontravam-se nas mãos do senhor Delebecque, primeiro secretário do bureau do Ministério da Instrução Primária.

É com muita pena que o padre Champagnat se vê impossibilitado de viajar para Paris, pela terceira vez, para pessoalmente apresentar este pedido ao bispo Dom Louis-Jacques De Donald; suas crescentes indisposições tiram-lhe qualquer possibilidade de efetuar uma viagem longa. Não lhe resta alternativa senão confiar-se

ao digno arcebispo, insistindo para que tome conhecimento deste breve apanhado, a fim de usá-lo de acordo com sua paternal bondade, na busca de algum resultado positivo para a Congregação. A gratidão do Padre e dos Irmãos será sem igual, manifestada no respeito, no amor e na religiosa submissão em relação a sua Ex.^a.

315

**21 de janeiro de 1840 - Ao padre GIRE,
pároco de Saint-Privat-d'Allier, Haute-Loire.**

Passa detalhes dos requisitos a serem levados em conta na construção da escola

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.169-170, n° 213).

Depois da última carta (cf. carta 310) o padre Gire não demorou em escrever novamente ao padre Champagnat. Na resposta que lhe dá, o Padre descreve as exigências que devem ser observadas na construção da escola. Deve ter levado dois anos para terminar essa construção, visto que, no dia 27 de abril de 1842, o Irmão Francisco lhe escreveu: “Estamos felizes por saber que terminou a construção para os Irmãos, em sua Paróquia”. Entretanto, o projeto não avançou; os Irmãos não foram para Saint-Privat.

Monsieur le Curé,

Puisque vous persistez à vouloir fonder un établissement de nos frères dans la commune de St. Privat, la première chose à faire est de construire un local suffisamment vaste, soit pour l'habitation des frères, soit pour les classes des enfants, soit aussi pour le logement des pensionnaires. En conséquence, il faut, au rez-de-chaussée une cuisine, un office, un refectoire et deux grandes salles

Senhor Pároco,

Uma vez que o senhor persiste na ideia de fundar um estabelecimento de nossos Irmãos no município de Saint-Privat, a primeira coisa a fazer é construir um local suficientemente vasto, que sirva para a habitação dos Irmãos, para as aulas dos alunos e também para as acomodações dos pensionistas. Para tanto, é preciso que haja no rés-do-chão uma cozinha, copa, refeitório e duas gran-

contigues communiquant entre elles par un galandage vitré sur toute sa largeur avec un pied 1/2 ou deux pieds de hauteur sous une élévation convenable pour que les frères puissent se voir. Il doit y avoir une porte vitrée au milieu de ce même galandage. Il faut que la première de ces deux salles puisse contenir 60 écrivains et la seconde 70 à 80 enfants apprenant à lire. Si le nombre habituel des pensionnaires devait être de 20 à 30, il serait nécessaire de construire une troisième salle contigue aux deux premières pour leur faire une classe séparée communiquant toutefois avec les autres comme nous avons vu ci-dessus. Dans ce cas il serait bon que le f(rère) Directeur, qui fait ordinairement la première classe, pût se trouver au milieu des deux autres. Le réfectoire aussi bien que la cave doit être proportionné au nombre le plus élevé des pensionnaires. Le premier étage devra se composer de deux ou trois chambres et d'un dortoir propre à recevoir une 40^e de lits ayant entre-eux un mètre de distance. Il sera bon de pratiquer dans la chambre des frères une fenêtre de communication par laquelle ils pourront voir et surveiller les enfants au dortoir. Les lieux d'aisance doivent être placés de manière à ce que les frères puissent les voir de leurs classes.

Je ne vous ai pas détaillé les dimensions

des salas contíguas, separadas por um biombo envidraçado, que pegue toda a largura das salas. Abertura de um pé e meio ou dois, numa altura conveniente, de maneira que os Irmãos possam se ver um ao outro. Ao meio deste biombo deve haver uma porta envidraçada. É preciso que a primeira destas duas salas possa conter 60 alunos, para aqueles que estarão aprendendo a escrever,⁵⁸⁸ a segunda, deverá conter uns 70 a 80 alunos, aqueles que estarão aprendendo a ler. Se o número de pensionistas for de 20 a 30, é preciso construir uma terceira sala, contígua às duas primeiras, para dispô-los em aula separada, porém comunicando com as duas outras, conforme o que foi dito acima. Neste caso, seria bom que o Irmão Diretor, que comumente rege a primeira classe, pudesse ficar no meio das duas outras. O refeitório assim como a adega devem ser proporcionais ao maior número de alunos pensionistas. O primeiro andar deve ter dois ou três quartos e um salão-dormitório que comporte umas quarenta camas com um metro de distância entre as fileiras. Convém abrir nos quartos dos Irmãos uma comunicação em forma de janelinha, através da qual poderão observar e vigiar os meninos no dormitório. As instalações sanitárias devem estar dispostas em lugar tal que

588 Alunos que fazem trabalhos escritos, em oposição aos mais novos que apenas estão aprendendo a ler.

des divers appartements, je les laisse à votre prudence et à celle des bienfaiteurs. Il est essentiel, dans la construction d'une maison d'éducation. de ne pas se mettre à l'étroit et d'aller même au-delà du stricte nécessaire.

Je suis etc...

Champagnat

os Irmãos possam vê-las da sala de aula.

Não marquei as dimensões de todas as repartições; deixo isto a seu critério e aos benfeitores. Na construção de uma casa de educação é essencial não se ater ao estrito necessário, é bom até ir além.

Sou...

Champagnat

316

29 de janeiro de 1840 - Ao padre Antoine

Marie PAGE, pároco em Digoin, Saône-et-Loire.

Aconselha que construa a escola, em vez de alugar casa; não tem como enviar Irmãos para o início de novembro.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.170-171, nº 214).

Se houve um pároco que insistiu muito com Champagnat, para a abertura de uma escola de Irmãos na sua paróquia, foi o padre Page, de Digoin. Escreveu nada menos de oito cartas, além de ter feito visitas a L'Hermitage, sempre com a mesma intenção (cf. carta 264). O início da construção foi em 1837 (cf. carta 97); agora, no ano de 1840, foi-lhe dito que deveria aguardar ainda um pouco, para permitir aos Irmãos de se instalarem em ambientes definitivos. O padre Page, no entanto, muito apressado, no dia 11 de maio anunciou: «Eu arrendei uma linda casa com pátio e jardins, cinco salas no primeiro andar e duas belas salas de estudo no rés-do-chão, bem situada e tudo muito bem construído. Mande-i gramar o jardim, a fim de receber os Irmãos que prometeu para a próxima entrada dos alunos; estamos prontos para recebê-los. Anteontem, a administração municipal resolveu construir a escola de acordo com o projeto estabelecido»... (Recebidas, doc.206, p.414). Não dá para condenar o pároco, movido por grande zelo apostólico, quando interpreta esta carta baseado no seu próprio desejo de iniciar logo a escola. Mais tarde ele reconhecerá que Champagnat tinha razão. Esta carta, assinada pelo padre Champagnat, doente, foi escrita provavelmente pelo Irmão Francisco.

Monsieur le Curé,

Nous avons appris avec beaucoup de plaisir que vos administrateurs pensaient à bâtir tout prochainement une maison pour les écoles de votre ville. C'est un grand point pour assurer et faire prospérer cette œuvre que d'avoir le concours de l'autorité municipale. Nous pensons même, et c'est l'expérience qui nous l'a appris, que vous ferez très bien de ne pas louer de maison, mais d'attendre que le nouveau local soit confectionné. Cette maison louée nécessiterait sûrement des réparations dont le prix [serait] beaucoup mieux employé dans l'établissement des frères et, d'ailleurs, ce serait le vrai moyen d'arrêter le zèle de vos administrateurs et de retarder, ou peut-être de faire manquer, l'exécution de leur projet. Une fois qu'ils verront les écoles commencées, ils seront naturellement bien moins empressés de faire travailler au local projeté et M. le préfet en pressera bien plus faiblement l'exécution.

De plus, nous craignons beaucoup de ne pouvoir pas vous fournir des sujets à la Toussaint prochaine, attendu que tous ceux qui se trouvent à Vauban ne seront pas encore en état d'être employés à l'enseignement et que tous ceux de notre maison de l'Hermitage seront probablement tous pris par les promesses faites antérieurement à celle que vous croyez avoir obtenue. Ce n'est certainement

Senhor Pároco,

Foi com intenso regozijo que soubemos que seus administradores estavam planejando construir, em breve espaço de tempo, uma casa para escola, em sua cidade. Conseguir o concurso da autoridade municipal é ponto importante para garantir e para fazer progredir tal iniciativa. Pela experiência que temos, pensamos que o senhor deverá adotar a melhor opção, que é de não alugar uma casa, mas esperar que esteja terminada a construção destinada para este fim. Alugar uma casa implicaria, com toda certeza, empatar dinheiro em remendos. Este gasto seria melhor empregado na construção para os Irmãos, evitando desestimular o ardor de seus administradores, que poderiam retardar ou mesmo abandonar completamente a execução do projeto. Se perceberem que as aulas já estão funcionando, eles não terão pressa para procurar quem possa trabalhar na construção projetada; o prefeito também não mostrará empenho na execução da mesma.

A mais disto, estamos com receio de não poder fornecer Irmãos no próximo dia de Todos os Santos, visto que todos os que se encontram em formação, em Vauban, ainda não estarão habilitados para o ensino; e os que temos em nossa casa de L'Hermitage, provavelmente, todos eles estarão comprometidos, por causa das promessas já feitas anterior-

pas que nous ne soyons très-désireux de faire l'établissement de Digoïn, mais nous voudrions le voir dès le principe sur un bon pied. Nous savons, à n'en pouvoir douter, que l'orsqu'on commence sans que tout soit prêt, on se met dans les plus grands embarras et les choses ne peuvent pas bien aller.

J'espère que les excellents curés du diocèse d'Autun s'intéresseront particulièrement au noviciat de Vauban. Nous nous efforcerons de former le plus tôt possible les sujets qu'ils voudront bien nous y adresser et nous les leur rendrons ensuite avec beaucoup de plaisir.

J'ai l'honneur d'être etc ...

Champagnat

mente às escolas; elas passam à frente do pedido que o senhor nos faz. Não é que não estejamos desejando ansiosamente a escola de Digoïn, mas é que queremos vê-la implantada desde o início em bases firmes. Sabemos, e nem há por que duvidar, que começar uma obra sem que tudo esteja pronto, é arrumar complicação e as coisas não podem andar direito.

Espero que os excelentes párocos da diocese de Autun se interessem com particular carinho pelo noviciado de Vauban. Nós vamos nos esforçar para que seja concluída quanto antes a formação dos candidatos que nos envia-rem e, depois de formados, prazerosamente, nós vo-lo empregaremos.

Tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

317

1º de fevereiro de 1840 - Ao Irmão TIMOTHEE, em Belley, Ain.

Anima os Irmãos que se encontram a serviço dos padres maristas.

Referência: extrato de um caderno do Irmão Francisco (AFM, 505.17, p.426).

Havia Irmãos formados em L'Hermitage que assumiam trabalhos caseiros e alguns eram enviados a Belley, para estarem a serviço dos padres maristas. Eram equiparados aos «Irmãos Coadjutores ou Irmãos José», iniciativa do padre Colin, embora seja difícil estabelecer a diferença que existia entre os dois grupos. Dia 3 de fevereiro de 1832 o padre Colin propõe a Champagnat que, em Belley, não haja senão “uma categoria de Irmãos, formada pelos Irmãos de Maria e pelos «Irmãos José». Este últimos, salvo alguma razão grave, não poderão ser Irmãos Maristas; mas os

Irmãos Maristas poderão tornar-se «Irmãos José». A distinção entre eles vai depender do trabalho ao qual forem destinados” (O.M. 1 Doc. 345.2, p.784; Recebidas, doc.32, p.70). Se isso parece simples em teoria, na prática não o era, pois dizia respeito a pessoas que viviam ideais distintos. O hábito também não é o mesmo e o padre Colin, em carta ao padre Champagnat, dia 8 de abril de 1832, diz: “Não convém que os Irmãos destinados aos serviços caseiros nas escolas, ou em outras casas da Sociedade de Maria, se vistam do mesmo jeito que os Irmãos que se dedicam ao ensino e à educação. O hábito deles tem que ser uma indumentária simples e mais conforme com o serviço que desempenham” (Recebidas, doc.33, p.73). Mais outras normas do padre Colin, datadas de 7 de janeiro de 1835: “Parece-me também que seria melhor se os Irmãos ocupados em serviços caseiros não usassem rabá e que, em vez de cruz no peito, levassem o terço pendurado no cordão.” (O.M.I. doc.330.4, p.744; Recebidas, doc.63, p.127). Os Irmãos formados em L’Hermitage não gostavam nem um pouquinho dessas discriminações. O Irmão Timothée era um deles. A respeito disso, eis o que escreveu o padre Jeantin, padre marista: “ele sofria só de pensar que precisasse ir a L’Hermitage, pois sabia que eram chamados de «josefitas» e ele não aturava este nome. Torturava-se tanto por causa disso que adoeceu, manifestando-se uma hérnia que, mal cuidada, se tornou incurável... O bom Irmão fez uma novena a São José e prometeu que, se fosse curado, permaneceria na Sociedade e aceitaria o nome de «josefita». Foi subitamente curado”. (O.M.III. Doc.819, p.322-323).

É neste contexto que esta carta deve ser lida. O Irmão Francisco, em um de seus cadernos, a introduz com estas palavras: “Aqui está a carta do padre Champagnat, escrita em L’Hermitage, no dia 1º de fevereiro de 1840, dirigida ao Irmão Timothée e aos demais Irmãos que prestavam serviço aos padres, em Belley”.

Mes bien chers Frères,
Je profite du voyage de M. le supérieur général (P. Colin) à Belley pour vous écrire et vous témoigner que votre dévouement au service des pères réjouira toute la société. Vous ne devez pas vous arrêter à un simple changement d’habit qui ne change rien dans votre position. Vous

Meus caríssimos Irmãos,
Aproveito da ida do padre Superior Geral a Belley, para escrever-lhes e testemunhar que a dedicação de vocês em servir os padres alegra toda a Sociedade. Vocês não devem limitar-se a uma simples troca de indumentária, que nada altera a situação. Nem por isso

ne serez pas moins considéré comme membre des Petits Frères de Marie de l'Hermitage. Tout ce qui peut contribuer à resserrer les nœuds des deux branches ensemble est parfaitement dans nos vues et dans celle de la Providence. Témoignez à M. le supérieur votre abandon entre ses mains, comme l'ont fait les frères de Lyon, et comme le feront toujours les vrais enfants de Marie.

Je continue à me recommander à vos bonnes prières, et je suis, en Jésus et Marie, votre très dévoué père et serviteur,
Champagnat.

vocês deixarão de ser considerados Irmãozinhos de Maria, de L'Hermitage. Tudo o que pode contribuir para estreitar os laços entre os dois ramos está perfeitamente de acordo com nosso modo de ver e com os planos da Providência. Demonstrem ao padre Superior que vocês se entregam em suas mãos, assim como fizeram os Irmãos, em Lião, e como sempre procederão os verdadeiros filhos de Maria.

Continuo recomendando-me às suas fervorosas preces e sou, em Jesus e Maria, o pai e servo, a seu inteiro dispor,
Champagnat

318

4 de fevereiro de 1840 - CIRCULAR aos Irmãos.

Anuncia a morte do Irmão Pascal, novas datas para as conferências, nova partida de missionários para a Oceania.

Referência: conforme uma das cópias policopiada (AFM, 111.58; Circ. I, pp.38-39).

Esta carta Circular é para fixar novas datas para as conferências formativas dos Irmãos, durante as férias (cf. carta 313), do que propriamente para anunciar a morte do Irmão Pascal. Mas, como este falecimento aconteceu justamente enquanto as conferências estavam sendo estruturadas, não era possível deixar de mencioná-la. Foi também ocasião de pedir orações pelos Irmãos que se preparavam para ir às Missões longínquas e para os que já mourejavam na messe do Senhor, na Oceania. Conservamos quatro cópias desta Circular. As conferências se realizarão em Lião e em Valbenoîte. Na Circular destinada a Lião, há um P.S. que bem pode ter sido endereçado ao Irmão Louis-Bernardin, Diretor do Orfanato, no Chemin-Neuf. O Irmão era uma presença contínua, doze meses sobre os doze do ano, junto aos me-

inhos órfãos, que não tinham aonde ir durante as férias. Por aí se entende a razão pela qual o Padre lhe chama a atenção para o retiro anual, do qual o Irmão não pôde participar com os demais Irmãos em L'Hermitage. Quanto à prestação de contas, constatamos que fez um depósito em favor de L'Hermitage lá pelo dia 14 de maio. Mais difícil é explicar por que o Padre pede a ele informações a respeito do Irmão Jean-Chrysostome, que descansava na família, em Designy, Haute-Loire, sua terra natal; a não ser que estivesse em recuperação em Lião, ou por perto.

Nos très chers Frères,

Le Seigneur vient d'appeler à lui notre cher frère Pascal qu'une grave et douloureuse maladie retenait depuis plusieurs mois sur un lit de souffrances. Plein d'espérance en la miséricorde divine et en la protection de la S(ain)te Vierge, muni de tous les secours de la religion et brûlant du désir d'aller se réunir à son Dieu, il a terminé sa course le jeudi, 30^e jour de janvier, en prononçant les saints noms de Jésus et de Marie, après nous avoir constamment édifiés par sa patience et sa résignation. Nous avons tout lieu de croire que sa mort aura été précieuse aux yeux du Seigneur, mais vous le savez, N(os) T(rès) C(hers) F(rères), il faut être bien pur aux regards du souverain juge pour être admis dans l'assemblée des saints. Vous vous empresserez donc à remplir au plus tôt à l'égard de ce bon frère les devoirs que la charité nous prescrit pour tous nos chers défunts, et en particulier ceux qui sont indiqués dans notre sainte Règle pour les frères Profès. Quelques uns de nos chers frères nous

Caríssimos Irmãos,

O Senhor acaba de chamar a si o nosso querido Irmão Pascal, preso ao leito de dor fazia vários meses, atacado por grave enfermidade. Cheio de esperança na misericórdia divina e na proteção da Santíssima Virgem, munido dos socorros da religião, com ardente desejo de se reunir a seu Deus, terminou sua peregrinação terrestre, quinta-feira, dia 30 de janeiro, pronunciando os santos nomes de Jesus e de Maria; nos edificou, constantemente, por sua paciência e resignação. Temos fundados motivos para crer que sua morte foi preciosa diante de Deus; mas, caríssimos Irmãos, vocês sabem que a gente precisa estar muito puro aos olhos do soberano Juiz, para sermos admitidos na assembléia dos santos. Portanto, logo que pudermos, procurem desempenhar, em favor do nosso bom Irmão, os deveres de caridade prescritos para qualquer um de nossos caros falecidos, em particular as orações indicadas em nossa santa Regra para os Irmãos Professos.

Alguns de nossos caros Irmãos relata-

ayant représenté que leurs occupations trop nombreuses pendant l'hiver ne leur avaient pas permis de préparer suffisamment les matières de la conférence, et nous trouvant nous-mêmes, pour le moment, presque dans l'impossibilité d'y assister, nous avons jugé à propos de les renvoyer jusqu'après Pâques.

Ainsi, conformément à notre dernière circulaire, la conférence aura lieu à... pour les établissements de... et sera présidée par N(otre) C(her) F(rère) ier Assistant, et, à son défaut par le C(her) F(rère)...

Quelques uns ont paru croire que les matières de la conférence ne regardaient que les frères désignés. Nous les prions de se détromper. La composition française, l'analyse grammaticale et le problème d'arithmétique doivent être travaillés par tous les frères de chaque établissement, quant aux matières des leçons orales, quoiqu'elles aient été assignés à quelques frères en particulier, les autres doivent aussi les préparer et se mettre en état de répondre aux questions du président.

Continuons, N(os) T(rès) C(hers) F(rères), à prier le Seigneur d'une manière particulière pour notre intéressante mission de la Polynésie, afin que le bon Dieu fasse triompher la vraie foi et confonde l'hérésie au milieu de ces vastes contrées confiées à la Société de Marie. Nous vous recommandons spé-

ram que suas muitas ocupações, durante o inverno, não lhes permitiram tempo suficiente para preparar os temas da conferência. Tendo em vista que também eu, praticamente, estou impossibilitado de assistir a essa conferência, achei melhor adiar para a Páscoa a apresentação das tarefas.

Assim, conforme nossa última Circular, a conferência se efetuará em [Lião, no dia 6 de maio de 1840, para os Irmãos das escolas de Genas, de Saint-Symphorien-d'Ozon e será presidida por nosso caro Irmão primeiro Assistente. No caso de não poder estar, o Irmão Louis-Bernardin o substituirá. Em Valbenoîte, será na segunda-feira, dia 27 de abril, para os Irmãos dos estabelecimentos de Valbenoîte, Sury e Terrenoire... Irmão Líguory.]

Parece que alguns julgaram que as disciplinas da conferência só diziam respeito aos Irmãos designados. Pedimos-lhes que se desiludam. A redação francesa, a análise sintática e o problema de aritmética devem ser feitos por todos os Irmãos de cada estabelecimento. Embora os temas das lições a serem tomadas oralmente tenham sido indicados para alguns Irmãos em particular, os demais também devem estudá-los, de modo a estarem preparados para responder às perguntas feitas pelo presidente.

Caríssimos Irmãos, continuemos a rezar de modo particular por nossa interessante missão na Polinésia, a fim de que Deus faça triunfar a verdadeira fé e

cialement les deux pères Pezant et Tripe et les chers frères Claude-Marie et Ammon qui partent du port de Brest au commencement de ce mois pour se rendre à la Nouvelle-Zélande. Ce dernier départ est dû à la bienveillance du gouvernement qui a offert à nos missionnaires quatre places gratuites à bord de la corvette l'Aube. Nous apprenons aujourd'hui qu'ils sont très bien vus dans le vaisseau, que les pères auront la facilité de célébrer chaque jour la sainte messe et que, faisant route avec un zélandais, ils pourront commencer à apprendre la langue du pays.

Que la grâce de N(otre) S(eigneur) J(ésus) C(hrist), l'amour de Dieu et la communication du St Esprit soit toujours avec vous.

Je suis très - affectueusement en Jésus et Marie, votre tout dévoué Père
Champagnat.

N(otre) D(ame) de l'hermitage le 4 février 1840

P.S. Nous attendons vainement des nouvelles du frère J(ean) Christotome et un relevé de vos comptes et il n'arrive rien. Votre retraite, mon cher frère Directeur, n'est pas encore faite, je pense, cela vous intéresse personnellement. Tachez de ne pas pousser cette œuvre de votre sanctification plus loin. Saisissez le premier moment que vous pourriez avoir.

Tout à vous

confunda a heresia naquelas vastas regiões confiadas à Sociedade de Maria. Recomendamos particularmente os padres Pezant e Tripe e os caros Irmãos Claude-Marie e Ammon, que estarão de partida do porto de Brest, no início do mês, em demanda da Nova Zelândia. Esta última partida se deve à generosidade do governo, que ofereceu aos nossos missionários quatro lugares gratuitos a bordo da corveta "L'Aube". Hoje, tivemos notícia de que foram bem acolhidos, que os padres poderão celebrar diariamente a santa Missa e que, por causa da companhia de um neozelandês a bordo, poderão começar a aprender a língua daquele país.

Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunicação do Espírito Santo estejam sempre com vocês.

Sou com todo afeto, em Jesus e Maria, o pai a seu inteiro dispor,
Champagnat.

Notre Dame de L'Hermitage, 4 de fevereiro de 1840.

P.S. – Estamos aguardando notícias do Irmão Jean Chrysostome e uma cópia da contabilidade de vocês, mas nada nos chega. Seu retiro, meu caro Irmão Diretor, ainda não foi feito, e creio que isso é do seu interesse pessoal. Capriche para não deixar para depois esta obra de sua santificação. Aproveite da primeira ocasião que se apresentar.

Todo seu.

319

**11 de fevereiro de 1840 - A Dom Hughes Robert Jean-Charles
DE LATOURD' AUVERGNE, bispo de Arras, Pas-de-Calais.**

Felicita-o pela sua nomeação como cardeal;
pede sua intervenção para a autorização legal.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.172-173, n° 216).

Após a nomeação de Dom Louis-Jacques de Bonald como arcebispo de Lião, outra autoridade eclesiástica, o bispo de Arras, recebeu importante título: Dom Hughes de Latour d'Auvergne foi distinguido com a púrpura cardinalícia, no Consistório de 23 de dezembro de 1839. O Padre colhe a ocasião para felicitá-lo, para agradecer tudo quanto fez em favor dos Irmãos de sua diocese, em Saint Pol-sur-Ternoise, e sobretudo para solicitar sua intervenção junto ao governo para a autorização do Instituto. Gozava de grande influência nos meios governamentais e, sabemos, foi na sua diocese que foi aberta uma escola diretamente ligada à questão da autorização. Por esses fatos, vemos que o Padre era esperto ao escolher os defensores de sua causa. Veremos mais adiante (cf. carta 330) a boa vontade do novo Cardeal para corresponder ao pedido do padre Champagnat.

Monseigneur,

Le Supérieur des Petits Frères de Marie, établis à N.-D. de l'Hermitage sur St Chamond (Loire), ose se jeter aux pieds de Votre Eminence pour la supplier d'agréer aussi l'hommage de son profond respect et de ses très-humbles félicitations pour la nouvelle dignité que le Souverain Pontife vient d'accorder à vos mérites et à vos vertus. Nous nous sommes vivement réjouis, avec toute la France et toute la chrétienté, de voir un si saint Prélat et un Pontife si zélé et si charitable devenir un des premiers pasteurs

Ex.^a Revma.

O Superior dos Irmãozinhos de Maria, estabelecidos em Notre Dame de L'Hermitage, em Saint-Chamond (Loire), ousa apresentar-se diante de V. Eminência para lhe pedir que aceite sua homenagem de profundo respeito e humildes felicitações, pela nova dignidade que o Soberano Pontífice acaba de conceder a seus méritos e virtudes. Nós nos regozijamos vivamente, e conosco a França e toda a cristandade, por vermos Pontífice tão zeloso e caritativo tornar-se um dos primeiros pastores da

de l'Eglise universelle. Que le bon Dieu en soit mille fois béni et qu'il conserve à Votre Eminence des jours aussi longs et aussi heureux qu'ils seront utiles à la Religion et remplis d'œuvres de zèle et de sainteté.

Monseigneur, enhardi par la bienveillance toute paternelle dont Votre Eminence à daigné honorer nos chers frères de St Pol, pénétré aussi bien qu'eux de la plus vive reconnaissance pour les nobles encouragements qu'ils doivent à Votre bonté vraiment toute pâstorale, j'ose encore la supplier de vouloir bien étendre sur toute la société des Frères de Marie la salutaire influence de sa haute et puissante protection. Que nous nous estimerions heureux, Monseigneur, si dans ce moment où nous cherchons à faire sanctionner notre approbation par une ordonnance royale, Votre Eminence daignait appuyer nos demandes. Nous ne doutons nullement qu'une simple recommandation de sa part ne nous fût de plus puissant secours auprès de Sa Majesté.

Monseigneur, notre œuvre est toute entière dans l'intérêt des pauvres enfants des campagnes et des petites villes. Avec le moins de frais possibles, nous nous efforçons de leur procurer l'instruction chrétienne et religieuse que les Frères des Ecoles Chrétiennes procurent, avec tant de succès, aux enfants pauvres des grandes villes. Le bon Dieu et la Ste Vierge nous ont bénis d'une ma-

Igreja universal. Que Deus seja bendito mil vezes por este acontecimento; que conceda a V. Eminência dias tão longos e felizes quantos julgar úteis à religião, cheios de obras de zelo e de santidade.

Animado pela bondade realmente paternal com que V. Eminência se dignou honrar nossos caros Irmãos, em Saint-Pol; compenetrado tanto quanto eles da mais viva gratidão pelo nobre incentivo que receberam de vossa bondade verdadeiramente pastoral, atrevo-me também a suplicar-lhe o favor de estender a toda a Sociedade dos Irmãos de Maria a salutar influência de sua elevada e poderosa proteção. Como nos sentiríamos felizes, Eminência, se neste tempo em que procuramos obter nossa autorização, por meio de um Decreto real, V. Eminência se dignasse apoiar nosso pedido. Não duvidamos nada de que uma simples recomendação de V. Eminência nos seria de grande auxílio junto a sua majestade, o rei.

Nossa Instituição, Eminência, existe inteiramente para benefício dos meninos pobres das zonas rurais e cidades pequenas. Ao menor custo possível queremos proporcionar a eles a instrução cristã e religiosa que os Irmãos das Escolas Cristãs ministram, com tão bons resultados, aos alunos das grandes cidades. Deus e a Santíssima Virgem nos abençoaram de modo todo particular, até hoje. Em poucos anos, apesar da

nière toute particulière jusqu'à ce jour. En peut d'années, malgré la faiblesse de nos moyens, la société a réuni trois cents frères environ. Cinquante établissements on été fofinés et continuent à prospérer dans les neuf départements du Rhône, de la Loire, de l'Isère, de l'Ardèche, de la Haute-Loire, de Saône-et-Loire, de la Drôme et du Pas-de-Calais, outre celui de la mission de l'Océanie orientale pour la quelle onze de nos frères sont partis pendant ces trois dernières années. Deux nouvelles maisons de noviciat viennent de s'organiser, l'une à Vauban (Saône-et-Loire), par les bienfaits de M(onseï)g(neu)r d'Autun, l'autre à Lorgues (Var) par la générosité d'un riche et pieux propriétaire, et lorsque Votre Eminence le jugera à propos, nous ferons tout ce qui dépendra de nous pour en former une troisième dans l'intéressant diocèse d'Arras afin d'y soutenir et d'y étendre, selon ses pieuses et paternelles intentions, l'œuvre si importante de l'instruction chrétienne.

Cependant, Monseigneur, il manque à notre congrégation d'être définitivement reconnue par le gouvernement. Nos statuts ont été approuvés trois fois par le conseil royal de l'instruction publique. C'est sur la demande officielle de ce ministère, dressée par Monsieur Delbecque de qui dépend en grande partie notre affaire, que nous avons formé l'établissement de St Pol. Un projet

escassez de recursos, a Sociedade reuniu mais ou menos 300 Irmãos. Foram erigidos cinquenta estabelecimentos que continuam a se desenvolver em nove Departamentos: do Rhône, Loire, Isère, Ardèche, Saône-et-Loire, Drôme e Pas-de-Calais, além das Missões da Oceania Oriental, para a qual onze de nossos Irmãos partiram nesses três últimos anos. Duas novas casas de noviciado acabam de ser erigidas, uma em Vauban (Saône-et-Loire), pelas benfeitorias do bispo de Autun; a outra, em Lorgues (Var) pela generosidade de um proprietário abastado e piedoso. Quando V. Eminência julgar oportuno, faremos todo o possível para abrirmos um terceiro noviciado, na interessante diocese de Arras, a fim de apoiar e expandir na região, de acordo com suas intenções piedosas e paternas, a obra tão importante da instrução cristã. Só nos falta, Eminência, que nossa Congregação seja definitivamente reconhecida pelo Governo. Nossos Estatutos foram por três vezes aprovados pelo Conselho Real da Instrução Pública. Apoiados no pedido oficial deste Ministério, redigido pelo senhor Delebecque, de quem depende em grande parte nossa requisição, abrimos o estabelecimento de Saint-Pol. Até mesmo um Decreto estava sendo preparado, obrigando-nos a restringir o ensino aos municípios de 1.200 habitantes, ou menos; e então, porque isso

même d'ordonnance a été rédigé, mais comme, en nous restreignant à n'en-seigner que dans les communes de 1.200 âmes et au-dessous, il nous enlevait un grand nombre de nos établissements, nous l'avons fait retirer. Nous sommes donc obligés d'en solliciter aujourd'hui un nouveau. Nous avons écrit pour ce sujet à Monseigneur de Bonald, archevêque de Lyon, actuellement à Paris, et nous avons aussi intéressé en notre faveur un bon nombre de députés, et en particulier M. Ardaillon, M. Durozier, M. Lanyer, M. Lachèze, M. Fulchiron, M' Girod de l'Ain, M. Baude actuellement Conseiller d'Etat et M. Sauzet, Président de la Chambre.

Monseigneur, plein de confiance en votre bonté pastorale et en votre zèle apostolique qui embrasse l'Eglise toute entière, nous osons faire à Votre Eminence une prière semblable. Nous ne doutons nullement qu'étant honoré des plus hautes faveurs de l'Eglise et de l'Etat, elle ne hâte très-efficacement la conclusion de cette affaire toute dans l'intérêt de la gloire de Dieu et du bien des âmes.

Aussi, c'est avec tous les sentiments de la reconnaissance que je vous supplie d'agréer l'hommage du profond respect avec lequel, etc...

Champagnat

nos impediria o trabalho em grande número de nossos estabelecimentos, pedimos que retirassem tal Decreto. Agora somos obrigados, a insistir em novo pedido. Para tanto, escrevemos a Dom Louis-Jacques de Bonald, arcebispo de Lião, residindo atualmente em Paris. Também interessamos em nosso favor vários deputados, especialmente os senhores Ardaillon, Durozier, Lanyer, Lachèze, Fulchiron, Girod de l'Ain, Baude, que é atualmente Conselheiro de Estado e o senhor Sauzet, Presidente da Câmara.

Animados de confiança na sua bondade pastoral e no zelo apostólico que abarca a Igreja inteira, ousamos dirigir a V. Eminência um pedido semelhante. Não duvidamos nada de que, gozando do alto favor da Igreja e do Estado,⁵⁸⁹ V. Eminência conseguirá apressar, eficazmente, a conclusão de uma questão que visa tão somente à glória de Deus e ao bem das almas.

Por isso, é com todos os sentimentos de gratidão que suplico a V. Eminência se digne aceitar a homenagem do profundo respeito com que sou, etc...

Champagnat

589

O cardeal e a legião de honra.

A QUESTÃO DA INSTITUIÇÃO PARA SURDOS-MUDOS, DE SAINT-ETIENNE.

Em princípios de 1838 a cidade de Saint-Etienne manifestou ao padre Champagnat a intenção de confiar aos Irmãos uma instituição destinada à educação de surdos-mudos (cf. carta 177). Champagnat manifestou que este gênero de apostolado correspondia ao carisma da Congregação (cf. carta 323). Quando esteve em Paris, solicitou matrícula gratuita para dois Irmãos no Instituto de Surdos-Mudos, para se prepararem para este tipo de trabalho (cf. carta 196). Não recebeu resposta de Paris, de imediato. Ele não se preocupou, visto que a cidade de Saint-Etienne não tinha pedido formalmente, só fizera uma sondagem; além disso, naquele momento, ele não tinha nenhum Irmão disponível para fazer o curso.

No final de 1838 (cf. carta 320), o Padre Champagnat recebeu uma carta de Paris (cf. carta 235), perguntando: “O senhor persiste na intenção de matricular dois Irmãos no Instituto de Surdos-Mudos de Paris?” Sim, Champagnat queria aquelas vagas, tanto que, logo escreveu ao barão Rendu, presidente administrativo do Instituto Real de Surdos-Mudos, solicitando sua intervenção, no sentido de conseguí-las. Não sabemos se obteve resposta. Um ano depois, a cidade de Saint-Etienne, oficialmente, pediu Irmãos para a mesma instituição. O padre Champagnat respondeu que precisava formar Irmãos para tal apostolado. Prova disso são as duas cartas seguintes, uma para o Barão de Gérando e, outra, para o Conde Bastard d’Estang (cf. cartas 320 e 321). Obteve aquelas vagas gratuitas (cf. carta 334).

O final dessa história quem conta é o Irmão Avit: “Saint-Etienne, apressadinha, chamou os Irmãos das Escolas Cristãs para tal empreendimento” (cf. AA p.249). Para nós não deu em nada!

320

**14 de fevereiro de 1840 - Ao Barão Joseph-Marie
DE GERANDO, Instituto dos Surdos-Mudos, Paris.**

Pede para que apoie o pedido da admissão de dois
Irmãos no Instituto dos Surdos-Mudos, de Paris.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA I, p.171, nº 215; Circ. I, p.314).

Esta carta e a seguinte foram escritas no mesmo dia e tratam do mesmo tema: a Instituição para Surdos-Mudos, de Saint-Etienne. Sobre este assunto, ler a página anterior.

Monsieur le Baron,

La demande officielle que la ville de St Etienne vient de m'adresser pour avoir de nos frères à la tête de son établissement de sourds-muets me détermine à vous adresser aussi une nouvelle requête pour vous prier de faire recevoir deux de nos frères dans l'établissement modèle du même genre à Paris. Il y a bientôt une année que Monsieur le Directeur de cette utile et intéressante maison me fit l'honneur de m'écrire, me demandant de la part du ministre si j'étais toujours dans l'intention de faire former quelqu'un. L'embarras de trouver des sujets et le défaut de demande positive et officielle de la part de la ville de St Etienne me laissèrent dans l'indécision. Aujourd'hui ces difficultés sont levées et j'ose vous prier de vouloir bien solliciter pour moi l'admission gratuite de deux de nos frères. Vous connaissez mieux que moi tout le prix de cette œuvre de bienfaisance. La ville de St Etienne vous saura un gré infini de la faveur que vous nous aurez accordée en son nom, et moi, je serai très-reconnaissant de cette marque d'intérêt de votre part pour une association qui se recommande instamment à votre bienveillance et à votre puissant crédit.

J'ai l'honneur d'être avec etc...

Champagnat

Senhor Barão,

O pedido oficial que a cidade de Saint-Etienne acaba de me dirigir, para conseguir alguns dos nossos Irmãos, para dirigirem o estabelecimento de surdos-mudos, me impele a solicitar a matrícula de dois Irmãos nossos no estabelecimento modelo deste mesmo gênero, situado em Paris. Há quase um ano, o Diretor desta tão útil e interessante casa me honrou com uma carta, na qual solicitava, da parte do Ministro, se eu continuava interessado em mandar formar alguém.⁵⁹⁰ A dificuldade de encontrar candidatos e a falta de um pedido explícito e oficial da parte da cidade de Saint-Etienne me deixaram indeciso. Hoje essas dificuldades desapareceram e, por isso, me decidi a pedir-lhe que solicite, em meu nome, a admissão gratuita de dois de nossos Irmãos.⁵⁹¹ O senhor conhece melhor do que eu todo o valor desta obra de beneficência. A cidade de Saint-Etienne lhe guardará, para sempre, gratidão imensa pelo favor que o senhor puder lhe conseguir, a meu pedido. Eu lhe ficarei muito grato por esta demonstração de interesse de sua parte, por uma associação que insistentemente se recomenda à sua benevolência e a seu crédito poderoso.

Tenho a honra de ser, etc.,...

Champagnat

590 cf. carta 334.

591 Ignoramos os nomes desses dois Irmãos.

321

**14 de fevereiro de 1840 - Ao Conde Dominique-François-Marie
BASTARD D'ESTANG, vice-presidente do Instituto de Surdos-Mudos,
rua dos Santos Padres, nº 13, Paris.**

Solicita a admissão gratuita de dois Irmãos no Instituto de Surdos-Mudos, de Paris, e pede que interceda em favor da autorização do Instituto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.174, nº 217).

Esta carta e a anterior foram escritas no mesmo dia e tratam do mesmo tema: a Instituição para Surdos-Mudos, de Saint-Etienne. Sobre este assunto, ler o texto inserido após a carta 319.

Monsieur le Comte,

La ville de St. Etienne, ayant définitivement arrêté l'exécution du projet d'un établissement de sourds-muets dans l'intérêt de sa nombreuse population, nous demande enfin d'une manière officielle des frères de notre institution capables de diriger cette œuvre. Dans le désir de seconder ses vues de bien-faisance, je viens vous prier, Monsieur, de vouloir bien solliciter l'admission de deux de nos frères dans l'établissement des sourds-muets à Paris. J'espère que par votre entremise et celle de M. de Gérando, auquel nous écrivons pour le même sujet, ils y seront reçus gratuitement.

Nous aurions profité plus tôt des offres obligeantes que vous avez eu la bonté de me faire à cet égard et des heureuses

Senhor Conde,

A cidade de Saint-Etienne decidiu executar projeto referente a um estabelecimento para surdos-mudos, no interesse de sua numerosa população e, em pedido oficial,⁵⁹² solicita Irmãos habilitados da nossa Instituição, para dirigir aquela obra. Desejoso de colaborar com aqueles objetivos de benemerência, venho pedir-lhe, senhor vice-presidente, a gentileza de solicitar a admissão de dois de nossos Irmãos no estabelecimento de Surdos-Mudos, em Paris. Espero que, por meio de sua intervenção e a do senhor De Gérando, a quem também estamos escrevendo,⁵⁹³ eles sejam admitidos gratuitamente.

Eu teria aproveitado, antes, das gratas ofertas que o senhor, gentilmente, me

592 Portanto, o primeiro pedido, de 1838 (cf. carta 196), não era oficial.
593 cf. carta 320.

espérance que m'avait fait concevoir une lettre de M. le Directeur de l'établissement, si l'embarras de trouver deux sujets disponibles et le défaut de demande positive de la part de la ville de St. Etienne ne nous eussent arrêtés. Aujourd'hui cet obstacle étant levé, nous vous serons infiniment reconnaissants des démarches que vous voudrez bien faire pour nous mettre à même de répondre aux instances qui nous sont faites. Je continue en même temps à recommander à votre bienveillance l'affaire de notre autorisation que nous poursuivons toujours. J'espère que dans l'occasion vous voudrez bien appuyer mes demandes et m'aider de votre Puissant crédit.

Dans l'espoir d'obtenir de votre bonté et par votre entremise la double faveur que je souhaite, j'ai l'honneur d'être, etc...

Champagnat

fez a este respeito⁵⁹⁴ e das possibilidades despertadas por uma carta⁵⁹⁵ do Diretor do estabelecimento, se a dificuldade de encontrar dois candidatos disponíveis e a falta de um pedido explícito da parte da cidade de Saint-Etienne, não tivessem me impedido de prosseguir. Agora, não havendo mais este impedimento, eu lhe serei imensamente agradecido pelas medidas que o senhor puder fazer para nos colocar em condições de responder à solicitação que nos fazem. Enquanto isso, continuo a recomendar à sua benevolência o processo relativo à nossa autorização legal, assunto que continuamos pleiteando. Espero que, ao ter ocasião, o senhor apoiará de bom grado meus pedidos, ajudando-me com seu valioso crédito.

Na esperança de conseguir, por sua bondade e intermédio, o duplo favor que almejo, tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

322

**14 de fevereiro de 1840 – Ao padre Laurent
BEURRIER, em Vauban, Saône-et-Loire.**

Avisa para buscar as novas camas, e agradece pelos serviços em favor da escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.174-175, nº 218).

Nos Anais de Vauban (AFM, 212.54, pp.4-5) o Irmão Avit escreve que “os Irmãos não tiveram capelão nas primeiras semanas... e que o bispo, então, provisoriamente

594 Sem dúvida, quando de sua estada em Paris, em 1838.

595 Infelizmente essa carta não foi conservada.

te, enviou-lhes o padre Beurrier. Era um padre severo, que prestou bons serviços aos Irmãos, mas em pouco tempo foi substituído pelo padre Ducharme, um santo homem que não se ocupava senão das questões de seu ministério.” Foi este padre Beurrier quem recebeu o padre Champagnat, quando de sua primeira visita ao castelo de Vauban, pois o Bispo o tinha nomeado administrador, desde a aquisição do imóvel até a chegada dos Irmãos. Compreende-se então que, ao ser nomeado capelão, continuasse preocupado com a organização material, coisa que tinha feito até então, preparando a chegada dos Irmãos. A carta ao padre Champagnat, do dia 5 de setembro de 1839, prova que manifestava real interesse pela missão dos Irmãos. “Continuo fazendo quanto posso para o bem da escola. No momento acompanho a reforma do telhado...” (Anais de Vauban p.2). É a um verdadeiro amigo que o padre Champagnat escreve.

Monsieur l'Abbé,

Les lits dont nous étions convenus sont achevés. Je les ai fait conduire à Lyon le 17 février, chez M. Bailly, successeur de M. Comte. court des Archets. Je laisse à [votre] disposition et à votre sagesse la manière de les faire prendre à cette adresse ou de vous entendre avec le bon M. curé de Chauffailles qui a eu l'obligeance de s'offrir à les faire parvenir jusque chez lui. Je continue, Monsieur l'Abbé, à vous recommander d'une manière particulière l'établissement de Vauban. Connaissant votre zèle, votre prudence et tout l'intérêt que vous portez à cette œuvre, je m'en repose sur vous pour la direction, soit du spirituel, soit du temporel, et vous prie de communiquer mes intentions aux frères. Je suis

Senhor Padre,

As camas que devíamos encomendar, estão prontas. Mandeí que as transportassem até Lião, no dia 17 de fevereiro, depositando-as na loja do senhor Bailly, sucessor do senhor Comte,⁵⁹⁶ na Cour des Archers.⁵⁹⁷ Deixo a seu critério, quando julgar oportuno, a maneira de buscá-las naquele endereço, ou de entender-se com o bom pároco de Chauffailles que teve a gentileza de se oferecer para enviá-las para o senhor. Continuo a recomendar-lhe, de maneira particular, o estabelecimento de Vauban. Sabendo do zelo, da prudência e todo o interesse que dedica a esta obra, conto com o senhor para a direção, seja do espiritual seja do material e lhe peço o favor de comunicar minhas diretivas

596 Comerciante em Lião.

597 Endereço da loja.

entièrement convaincu que vous ferez tout ce qui sera en votre pouvoir pour en assurer le succès et en favoriser le développement. Aussi je ne puis assez vous témoigner combien la société de Marie est reconnaissante des bontés que vous avez pour elle. Pour moi, je vois en particulier avec le plus sensible plaisir que Monseigneur, en me louant votre zèle, votre désintéressement et votre habileté à diriger une maison, n'avait fait qu'anticiper les sentiments pleins d'estime et de gratitude qu'une heureuse expérience est venue me confirmer.

J'espère, Monsieur l'Abbé, que vous trouverez le moyen d'intéresser aussi à cette œuvre les excellents curés du diocèse d'Autun et d'augmenter par leur entremise le nombre des sujets qui se trouvent à Vauban. Veuillez croire que de notre côté nous ferons tout ce qui sera en notre pouvoir pour répondre à vos généreux efforts et vous donner des preuves efficaces du sincère et respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être. etc...

Champagnat

aos Irmãos. Estou plenamente convencido que o senhor fará tudo o que estiver ao seu alcance para garantir o bom andamento da escola e favorecer o seu desenvolvimento. Por isso, mal posso testemunhar-lhe o quanto a Sociedade de Maria lhe é grata pelas muitas benemerências que o senhor faz por ela. Quanto a mim, o que particularmente recordo com satisfação é que, quando o bispo louvou seu zelo, abnegação e habilidade em dirigir a casa, nada mais fazia do que confirmar meus sentimentos de estima e de gratidão, que eu aprendi por experiência própria. Senhor padre, espero que encontre meios de interessar nesta obra também os excelentes párocos da diocese de Autun e que, por meio deles, o número de candidatos na casa de Vauban aumente. Esteja certo que, da nossa parte, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para corresponder a seus esforços generosos, de modo a dar-lhe provas efetivas da sincera e respeitosa dedicação com que tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

323

22 de fevereiro de 1840 - Ao padre PRADIER, em Le Puy, Haute-Loire.

Promete Irmãos para a escola de Surdos-Mudos; fará visita no mês de março.

Referência: texto original expedido

(AFM, 113.15; minuta, em AFM, RCLA, 1, p.175, n° 219).

Quando estava pensando em preparar Irmãos para a escola de Surdos-Mudos de Saint-Etienne, Champagnat recebeu do padre Pradier, sacerdote do Puy, um pedido no mesmo sentido. Não hesitou em responder afirmativamente, o que não significa que imaginava poder atender às duas solicitações, de imediato. No entanto, é uma afirmação de que tal sorte de apostolado entra perfeitamente nos planos da Congregação Marista. O decorrer dos acontecimentos nos mostrará que nem uma nem outra das propostas se concretizou.

[Endereço]: Senhor / padre Pradier / Rua Raphael em Puy / Alto-Loire.

Carimbo: St. CHAMOND 24 de fevereiro de 1840 (84). St. ETIENNE 24 de fevereiro de 1840 (84) – Le PUY 25 de fevereiro.

Le 22 février 1840

Monsieur et cher Confrère,

Nous avons accueilli avec plaisir la proposition que vous nous faites d'envoyer deux de nos frères pour diriger un établissement de sours-muets de votre ville. Elle entre parfaitement dans le plan de notre institution toute dévouée à l'éducation des enfants dans quelque position qu'ils se trouvent.

Depuis quelque temps on nous sollicite, on nous presse, pour des établissements de ce genre. Nous espérons que-bientôt nous serons en état de seconder les

22 de fevereiro de 1840.

Senhor e caro confrade,

Com satisfação acolhemos a proposta que o senhor nos faz de mandarmos dois Irmãos para dirigir a escola de Surdos-Mudos da sua cidade. Entra perfeitamente nos planos de nossa Instituição, que se dedica inteiramente à educação dos meninos seja qual for a condição em que se encontram.

Já faz algum tempo que estamos sendo solicitados, pressionados até, para aceitarmos instituições desse tipo. Esperamos, em breve, estarmos em condições

vues bienfaisantes des personnes qui s'intéressent à une œuvre si excellente, et déjà les démarches sont faites pour que deux de nos frères puissent se former à ce mode d'enseignement dans l'établissement royal des sourds muets à Paris. Heureux si, appelés à instruire cette partie du troupeau de Jésus-Christ qui reclame à tant de titres la sollicitude des personnes charitables, nos frères se rendent de plus en plus dignes d'un si saint emploi.

Nous nous proposons de faire un voyage au Puy dans le courant du mois de mars pour avoir une entrevue avec vous et concerter les moyens d'assurer l'heureuse réussite de cette entreprise. En attendant nous apprendrions avec intérêt sur quel pied se trouve cet établissement, s'il est entre les mains d'une administration publique ou dirigé par des personnes particulières, etc.

Veuillez agréer l'hommage du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être, Monsieur et cher Confrère, votre très humble et très obéissant serviteur
Champagnat.

de cooperar com as pessoas benévolas que aspiram ajudar obra tão excelente,⁵⁹⁸ pois já tomamos as devidas medidas para que dois de nossos Irmãos possam formar-se na arte de um tal ensino, cursando a Escola Real de Surdos-Mudos, em Paris.⁵⁹⁹ Chamados a instruir esta porção do rebanho de Jesus Cristo que pede, com razão, a solicitude de pessoas caridosas, nós ficaremos felizes se nossos Irmãos se tornarem dignos de tão santo trabalho.

Planejamos fazer uma viagem ao Puy no decorrer do mês de março,⁶⁰⁰ a fim de termos uma entrevista com o senhor e para combinar os meios de garantir o bom resultado deste empreendimento. Aguardando este momento, gostaríamos de ficar sabendo em que pé está o estabelecimento, se está nas mãos de uma administração pública ou se está sendo dirigido por particulares, etc.

Queira aceitar a homenagem da inteira dedicação com que tenho a honra de ser, senhor e caro confrade, seu servo muito humilde e obediente,
Champagnat.

598 O que permite entender que a obra de Puy será atendida depois.

599 cf. cartas 320 e 321.

600 Não é certo que tenha realizado essa viagem, dado seu estado de saúde. O livro de contabilidade não traz indicação alguma.

324

25 de fevereiro de 1840 - Ao senhor Marius-Ferdinand

PERES, tabelião em Cabannes, Bouches-du-Rhône.

Lamenta não poder enviar Irmãos logo; apresenta as exigências.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.176-177, n° 220; Circ. I, p.315).

Diante da possibilidade da implantação do noviciado em Lorgues, Champagnat imagina que a partir de Lorgues, mais tarde, com Irmãos daquela região, será possível abrir escolas no Sul da França. O que não é possível, por enquanto, é enviar Irmãos a partir de L'Hermitage, ocupados em atender os inúmeros pedidos vindos do Centro. Como a criação do noviciado de Lorgues não se efetivou nunca, o município de Cabannes teve que esperar até 1892 para receber Irmãos.

Monsieur,

Nous avons lu avec intérêt l'honorable lettre que vous nous avez adressée afin d'obtenir de nos frères pour diriger l'école de Cabannes.

Les établissements que nous avons promi de faire en 1841 ne nous permettent pas d'accéder à votre demande pour cette année. Nous allons sous peu former une maison principale dans la petite ville de Lorgues (Var) et nous espérons que dans quelques années ce sera comme une pépinière de bons frères instituteurs pour les contrées environnantes.

L'instruction donnée par nos frères comprend tout ce que désigne la loi sous le titre d'instruction primaire. Les conditions auxquelles nous formons des établissements sont à peu près les mêmes que

Prezado Senhor,

Foi com muito interesse que lemos a honrosa carta que nos dirigiu, solicitando Irmãos nossos para dirigir a escola de Cabannes.

Os estabelecimentos que prometemos fundar em 1841 não nos permitem atender a seu pedido, neste ano. Brevemente vamos fundar uma casa principal na pequena cidade de Lorgues (Var) e esperamos que, dentro de alguns anos, ela será sementeira de bons Irmãos educadores para atuar nas regiões circunvizinhas.

A instrução dada por nossos Irmãos compreende tudo o que a lei prescreve, sob o título de instrução primária. As condições exigidas para que fundemos um estabelecimento são mais ou menos as mesmas que as dos Irmãos das Escolas

celles des Frères des Ecoles Chrétiennes, excepté que nous permettons aux communes de percevoir une rétribution mensuelle des parents aisés pour couvrir une partie des frais de l'établissement.

Veillez, je vous prie, agréer l'expression de mes regrets de ne pouvoir satisfaire, comme vous le désireriez, les vœux d'une administration qui témoigne un zèle si louable pour l'éducation de la jeunesse, et recevez l'assurance du parfait dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être,

Champagnat.

Cristãs. A única exceção está em que nós permitimos aos Municípios receber uma contribuição mensal por parte dos pais remediados, destinada a cobrir uma parte dos custos do estabelecimento.

Queira, por favor, aceitar a expressão do pesar que sinto em não poder atender, como é seu desejo, os anseios de uma administração que demonstra louvável interesse pela educação da juventude. Receba o testemunho de total devotamento com que tenho a honra de ser, etc...

Champagnat

325

**2 de março de 1840 - Ao padre Nicolas VINCENT,
pároco em Flavigny-sur-Moselle, Meurthe-et-Moselle.**

Comunica não ser possível enviar Irmãos antes de quatro ou cinco anos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p. 177, nº 221).

Sem ter a carta do padre Vincent, pároco de Flavigny-sur-Moselle, fica difícil dizer como tomou conhecimento da existência do Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria. Seja como for, por não haver outros pedidos daquela região tão distante de L'Hermitage, Champagnat não tem pressa em atender o pedido. Esta resposta do Fundador, pouco animadora, estimando em quatro ou cinco anos o tempo de espera, deve ter desiludido o padre Vincent, que não mais voltou a insistir.

Monsieur le Curé,

L'honorable demande que vous nous avez adressée nous paraît très-intéressante et bien avantageuse, mais il ne

Senhor Pároco,

O seu honroso pedido nos parece interessante e muito vantajoso, porém não nos é possível, por ora, aceitá-lo, porque

nous serait pas possible d'y acquiescer, quant à présent, parceque nos frères disponibles étant tous placés et ayant d'ailleurs des promesses à remplir pour plusieurs années, nous ne pourrions tout au plus vous donner des frères que dans 4 ou 5 ans, époque très reculée sans doute pour qu'elle puisse vous convenir.

Je suis bien sensible à la confiance dont vous honorez notre société et vous prie d'agréer mes justes remerciements aussi bien que l'hommage du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être,

Champagnat.

nossos Irmãos disponíveis já foram todos colocados. Além disso, temos promessas de fundações para cumprir nos próximos anos; por isso, só lhe poderíamos mandar Irmãos dentro de quatro ou cinco anos, o que, para o senhor, sem dúvida, é prazo muito longo e que não lhe convém.

Fico muito agradecido pela confiança com que o senhor se digna honrar nossa Sociedade. Rogo-lhe aceitar nossos agradecimentos bem como a homenagem do respeitoso devotamento com que tenho a honra de ser,

Champagnat.

326

2 de março de 1840 - Ao padre PRADIER, em Le Puy, Haute-Loire.

Relata as condições para fundar a escola para Surdos-Mudos e aconselha que espere a visita que projeta fazer-lhe.

Referência: texto original expedido

(AFM, 113.16; minuta em AFM, RCLA, 1, pp.177-178, nº 222).

Depois de uma primeira solicitação (cf. carta 323), o padre Pradier, constatando que tinha batido em porta certa, voltou a escrever ao padre Champagnat. Este, percebendo que não poderia ir adiante com tanta pressa, lhe dita as condições de fundação da escola e aconselha que espere uma entrevista dos dois sobre o assunto.

[Endereço]: Senhor / padre Pradier Prêtre / Au Puy / Haute-Loire.

Carimbos: Saint-Chamond 2 março 1840 (84) – St-Etienne 2 marco 40 (84) – Le Puy 3 março 1840

Monsieur,

Nous nous empressons de vous manifester les conditions auxquelles nous fournissons des frères pour la direction des établissements du genre de celui que vous nous proposez. Ils ont nourris, blanchis, chaussés (pour les souliers seulement), ils ont l'usage du linge de l'établissement et reçoivent de plus un traitement annuel fixé pour le frère Directeur de la maison à la somme de 300 francs, et pour chacun des autres frères à celle de 200 francs. Les administrateurs payent à la maison-mère, ne fois pour toutes, comme frais de fondation 400 francs pour chaque frère.

Avant de rien conclure touchant votre établissement, il est nécessaire que nous ayons une entrevue avec vous, afin de nous concerter sur les divers règlements qu'il conviendra d'établir pour la prospérité de l'œuvre.

Agréez le sincère et respectueux devouement avec lequel j'ai l'honneur d'être votre très obéissant serviteur,

Champagnat.

Senhor Padre,

Sem detença, apresentamos-lhe as condições para o envio de Irmãos para a direção de estabelecimentos do tipo que o senhor nos propõe. A pensão dos Irmãos compreende alimentação, roupa lavada e calçado (só os sapatos) e uso da roupa da casa. Além disso, recebem pagamento anual de 300 francos, para o Diretor, e 200 para cada um dos outros Irmãos. Os administradores da obra devem pagar à casa mãe, 400 francos de custos de fundação, quantia correspondente a cada Irmão e que é paga uma só vez.

Antes de fechar qualquer coisa a respeito desse estabelecimento, faz-se necessário que nos encontremos, a fim de nos pôr de acordo sobre diferentes pontos do nosso Regulamento, que convém observar, para que a obra prospere.

Queira aceitar o sincero e respeitoso devotamento com que tenho a honra de ser, servo muito humilde e obediente,
Champagnat.

**3 de março de 1840 - Ao padre Xavier VACHER,
pároco em Saint-Marcel-d'Ardèche, Ardèche.**

Possibilidade de enviar Irmãos somente dentro de quatro ou cinco anos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.178-179, n° 223).

A referência que o padre Vacher, apoiado pelo Conselho Municipal faz aos Irmãos das Escolas Cristãs, parece indicar que o peticionário se teria dirigido anteriormente àquela Congregação. Como não podiam atendê-lo imediatamente, recorreu ao padre Champagnat, que responde não ter como enviar Irmãos, por falta de elementos disponíveis. O tom da carta, muito familiar, seria apenas questão de boa educação, ou deixa entrever que havia algum laço de amizade entre os dois? Não foi possível esclarecer este dado. É aceitável a idéia de que o Padre considerava como positiva a possibilidade de outra comunidade de Irmãos perto de La Voulte.

Monsieur le Curé,

Nous avons reçu l'honorable lettre que vous nous avez adressée par laquelle vous nous communiquez les bonnes dispositions de votre conseil municipal et son dessein de confier à nos frères l'éducation chrétienne et religieuse des enfants de votre intéressante commune. Nous désirons vivement qu'il poursuive d'une manière efficace un projet si louable et et bien digne de son zèle pour le bien public. Nous aimerions bien à voir nos frères exercer leurs importantes et pénibles fonctions sous la protection de votre paternelle bonté et seconder ainsi les vues bien-faisantes de votre sage administration, mais il ne nous serait pas possible, quant à présent, d'acquiescer à votre demande,

Senhor Pároco,

Recebemos a honrosa carta que nos dirigiu e na qual me comunica a boa vontade do Conselho Municipal e sua intenção de confiar a nossos Irmãos a educação cristã e religiosa dos meninos desse interessante Município. Incentivamos, com ardor, que o senhor prosiga eficazmente projeto tão louvável e digno da sua dedicação ao bem público. Gostaríamos muito de ver nossos Irmãos exercerem suas funções, tão importantes quanto penosas, sob a direção de sua paternal bondade e, assim, colaborar com os objetivos benfazejos de sua judiciosa administração, mas não podemos, de imediato, atender a seu pedido, porque todos os Irmãos dis-

parce que nos frères disponibles sont tous placés et que nous avons des promesses à remplir pour plusieurs années. Nous ne pourrions, tout au plus, vous donner des frères que dans quatre ou cinq ans.

Les conditions auxquelles nous formons des établissements sont à peu près les mêmes que celles des Frères de Ecoles Chrésiennes, excepté que nous permettons aux communes de percevoir une rétribution mensuelle des parents aisés pour couvrir une partie des frais de l'établissement.

Je suis bien sensible à la confiance dont vous honorez notre société et vous prie d'agréer mes justes remerciements, aussi bien que l'hommage du respectueux dévouement avec lequel j'ai l'honneur d'être,
Champagnat

poníveis já foram colocados e também porque temos promessas de fundação a cumprir nos próximos anos. Somente daqui a quatro ou cinco anos, no mínimo, é que poderemos enviar-lhe Irmãos. As condições para estabelecer nossas escolas são, mais ou menos, as mesmas condições dos Irmãos das Escolas Cris-tãs. A única exceção é que permitimos aos municípios receberem uma contribuição mensal dos pais remediados, para cobrir uma parte dos custos do estabelecimento.

Fico muito grato pela confiança com que o senhor honra nossa Sociedade. Rogo-lhe aceitar nossos agradecimentos mais do que justos, como também a homenagem do respeitoso devotamento com que tenho a honra de ser, etc,
Champagnat

328

14 de março de 1840 - CIRCULAR aos Irmãos.

Anuncia o falecimento do Irmão Jean-Pierre

Referência: Conforme uma das cópias litografadas (AFM, 111.59; Circ. I, p.40).

É a terceira Circular no espaço de três meses. Não sabemos as razões que motivaram o padre Champagnat a escrevê-la, para anunciar a morte de um Irmão. Tem feito isto raramente. Contudo, o desconhecimento dessas razões não prejudica a compreensão do texto.

Possuimos cinco cópias desta Circular. Uma delas, endereçada à comunidade de Bougé-Chambalud, traz um post-scriptum com a mesma letra do texto, mas cujo

sentido não é claro, pois se refere ao Irmão Siméon que, no dia 2 de janeiro, tinha aberto a escola de Bougé-Chambalud. Do Irmão Siméon, eis o que diz o Irmão Avit: “Ele não possuía o diploma, que só conseguiu no mês de março” (Anais de Bougé-Chambalud 214.14, p.6). Aachamos que, talvez, ele obteve o diploma um pouco antes da expedição desta Circular, porque nela aparece um encargo para o Irmão François-Xavier: «encarregar-se dos papéis necessários para encaminhar sua autorização de professor comunal.» E por que o Irmão François-Xavier? - Porque ele, como Diretor de La Côte-Saint-André, tinha tido o Irmão Siméon como auxiliar. É a ele que o Irmão Siméon devia, quanto antes, fornecer os dados de que fala o post-scriptum desta Circular. De posse dos documentos exigidos, o Irmão François-Xavier daria entrada ao processo junto às autoridades municipais. Outra razão deste modo de proceder pode ter sido o fato de que La Côte-Saint-André está relativamente próxima de Vienne, onde o Irmão Siméon teria se apresentado à banca examinadora, para obter o diploma.

Nos très chers Frères,

Notre cher frère Jean-Pierre, affecté plus sérieusement depuis quelques semaines de la maladie qui pendant plusieurs années a donné tant d'exercice à sa patience, a enfin payé à la nature le tribut dont aucun mortel n'est exempt. Il est décédé le huit de ce mois à Firminy où il a été directeur pendant deux ans. Ses funérailles y ont été célébrées avec beaucoup de solennité. Nous nous sommes aussi acquittés à la maison mère, le mieux qu'il nous a été possible, de ce que prescrit la Sainte Règle en pareille occasion. Veuillez en faire de même pour le repos de l'âme de ce bon frère, cher à notre souvenir par sa piété et son dévouement.

Caríssimos Irmãos,

Nosso querido Irmão Jean-Pierre, que nessas últimas semanas estava aco­metido bem mais fortemente pela doença, que o obrigava, há anos, a se exercitar na paciência, pagou à natureza, finalmente, o tributo do qual nenhum mortal está isento. Faleceu aos oito dias deste mês, em Firminy, onde foi Diretor durante dois anos. Os funerais foram celebrados com muita solenidade lá mesmo. Na casa mãe cumprimos do melhor modo possível o que a santa Regra prescreve em tais ocasiões. Queiram, por favor, fazer o mesmo pelo descanso eterno deste bom Irmão, muito caro à nossa lembrança em razão de sua piedade e dedicação.

Caríssimos Irmãos, estejamos sempre

Soyons toujours prêts, N(os) T(rès) C(hers) F(rères), et vivons de telle sorte que nous ne soyons jamais surpris de la mort. Qu'heureux et sage est celui qui tâche de se rendre tel maintenant qu'il désire que Dieu le trouve à sa dernière heure!

Je vous embrasse bien affectueusement dans les sacrés Cœurs de Jésus et de Marie.

Votre tout dévoué Père,

Champagnat

N(otre) D(ame) de l'Hermitage, 14 mars 1840

Vous enverrez au f(rère) F(ran)çois Xavier la note suivante: 1º Votre nom et votre prénom; 2º Le lieu de votre naissance, l'arrondissement et le département; 3º Le jour que vous êtes né; afin qu'il puisse remplir le certificat qu'il doit ensuite vous faire passer pour votre autorisation.

Nous avons chargé le cher f(rère) François Xavier de demander votre brevet. Puisque vous recevrez sous peu votre acte de naissance, vous le ferez vous même et vous lui direz de ne pas s'en occuper.

preparados e vivamos de tal sorte que a morte jamais nos pegue de surpresa. Como é feliz, como é ajuizado, aquele que procura manter-se na disposição como quereria que Deus o encontrasse na hora derradeira!

Abraço-os com todo afeto nos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

O pai a seu inteiro dispor,

Champagnat

Notre Dame de L'Hermitage, 14 de março de 1840.

P.S.⁶⁰¹: mande ao Irmão François-Xavier esta nota com as seguintes observações:

1. Seu nome e sobrenome.
2. Lugar do nascimento, distrito e Departamento.
3. Dia do nascimento. Isso tudo para que ele possa preencher o diploma, que logo lhe remeterá, para conseguir sua autorização.

Tínhamos encarregado o Irmão François-Xavier de pedir seu diploma.⁶⁰²

Sendo que você receberá logo sua certidão de nascimento,⁶⁰³ você mesmo dará o recado e dirá ao Irmão de não mais se incomodar.

601 Este P.S. está no exemplar da Circular enviado à comunidade de Bougé-Chambalud, onde era diretor o Irmão Siméon.

602 Sem dúvida, pedir em Vienne, onde deve ter feito o exame.

603 Que deve ter pedido em Saint-Nizier, Loire, seu lugar de nascimento.

22 de março de 1840 - A Dom Philibert DE

BRUILLARD, bispo de Grenoble, Isère.

Responde ao bispo, enviando as condições
para os Irmãos se encarregarem de um orfanato.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.179, n° 224).

Não possuímos a carta do bispo que deu origem a esta resposta do Fundador. Também não temos a cópia do contrato, de que se fala nesta resposta e que, certamente, foi enviada em anexo. Esse contrato é o mesmo que foi feito para o Orfanato Saint-Nizier, de Lião, que os Irmãos mantinham desde 1840 (cf. carta 306). Agora é o bispo de Grenoble que sonda os Irmãos para que se encarregassem de uma obra semelhante. Relativamente a esse projeto de orfanato em Grenoble, não mais se falou dele, ao menos no que tange aos Irmãos Maristas.

M(onseig(neu)r l'Evêque de Grenoble,
Peut-être que je me trouve en retard de
communiquer à votre Grandeur les
renseignements qu'elle a chargé notre
cher f(rère) Assistant de lui faire passer
relativement à notre établissement d'or-
phelins à Lyon. Je l'aurais fait plus tôt,
mais j'ai cru, d'après le rapport qui m'a
été fait, que vous vouliez me manifester
vos intentions par une lettre. Dans la
crainte que vous n'attendiez au contraire
une réponse de notre part, je me fais un
devoir de vous soumettre les conditions
que nous avons arrêtées avec l'adminis-
tration chargée de l'hospice des orphe-
lins. Je les ai fait transcrire textuellement,
telles qu'elles ont été rédigées et adop-
tées de part et d'autre.

Exmo. senhor bispo de Grenoble,
Talvez eu esteja atrasado em comunicar a
V. Ex.^a as informações que, por intermé-
dio do Irmão Assistente, o senhor pediu
sobre o nosso orfanato, em Lião. Tê-lo-ia
feito antes, mas baseando-me na infor-
mação que me foi passada, pensei que V.
Ex.^a iria manifestar-me suas intenções
por escrito. Agora, com receio de que é o
senhor, pelo contrário, que aguarda por
uma resposta nossa, considero minha
obrigação apresentar a V. Ex.^a as cláu-
sulas do contrato que acertamos com a
administração encarregada do orfanato.
Eu as mandei transcrever textualmente,
assim como foram redigidas e adotadas
por uma e outra parte.
Peço a V. Ex.^a o favor de examinar cui-

Monseigneur, je prie Votre Grandeur, de vouloir bien examiner les différents articles de cette convention. Je désire qu'ils puissent être la base de l'arrangement qui nous mettra à même de travailler sous vos honorables auspices à la bonne œuvre que votre libérale charité à fondée dans la ville de Grenoble en faveur des indigents et des orphelins. Je recev[r]ai, du reste, avec reconnaissance les observations que Votre Grandeur voudra bien me communiquer et je ferai tout ce qui sera en mon pouvoir pour condescendre à ses désirs et lui prouver combien la Société de Marie est pénétrée de gratitude pour toutes les bontés dont elle veut bien l'honorer.

Je suis, etc...

Champagnat

dadosamente os diversos artigos deste contrato. Quero que eles possam ser a base do acordo que nos permitirá estar disponíveis para trabalhar, sob seus auspícios, na caridosa obra que sua liberalidade fundou na cidade de Grenoble, em favor dos indigentes e dos órfãos. As observações que V. Ex.^a houver por bem comunicar-me, eu as receberei com reconhecimento e farei tudo o que depender de mim para condescender com seus desejos, mostrando quanta gratidão a Sociedade de Maria lhe deve por todas as benemerências com que V. Ex.^a se dignou honrá-la.

Sou, etc...

Champagnat

330

22 de março de 1840 - Ao Dom Hughes Robert DE LATOUR D'AUVERGNE, Cardeal, Arras, Pas-de-Calais.

Responde que, em vista das últimas medidas, não é possível enviar-lhe rapidamente o expediente que pede.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.179-180, n° 225).

Em resposta à carta de Champagnat, de 11 de fevereiro (cf. carta 319), o Cardeal assim escreveu: "Senhor Superior, recebi sua carta do dia 11 deste mês, pedindo que interceda junto ao Governo, pela existência legal do seu Instituto. Nada mais desejo do que ser útil à sua Congregação e manifesto sinceros votos de que seus projetos se realizem, felicitando-me por ter admitido seus membros em minha diocese. Mas para ser bem concreto na conversa com o Ministro da Instrução Pública, necessito de um relatório contendo o que devo dizer. Queira, senhor Superior, ter a bondade

de enviar-me esse documento. Aceite, lhe peço, a certeza de minha plena consideração. + Latour d'Auvergne, cardeal de Arras" (Recebidas, doc.200, p.399). Neste meio tempo, o padre Champagnat soube da resposta que o Ministro deu à carta do prefeito do Loire (ver a introdução à carta 312). No cabeçalho daquela resposta o Ministro escreveu: "A questão foi seriamente examinada no Conselho Real; foi observado que toda Congregação voltada ao ensino, não reconhecida nos últimos 10 anos, traria inconvenientes facilmente perceptíveis, caso seu pedido seja aceito. 27 de janeiro." Depois, no dia 28 de fevereiro de 1840, ele escreveu ao prefeito: "Este caso, que já foi examinado pelo Conselho Real, será novamente submetido à deliberação. Os serviços prestados pelos Pequenos Irmãos de Maria não serão esquecidos, nem as considerações do seu predecessor, apoiando o pedido deles." Em seguida, ao revisar o texto, trocou-o por: "Esta questão já foi examinada pelo Conselho Real da Instrução Pública e foi admitido que está ligada a uma questão maior, de ordem geral, cuja solução precisa ser resolvida antes. Oportunamente levarei em conta as considerações que seu predecessor apresentou na ocasião." Como dá para perceber, de um lado o Ministro procura uma escapatória e, de outro lado, Champagnat se encontra meio perdido, não sabendo a quem se referir. Por isso busca informações mais explícitas junto a Dom Louis-Jacques De Bonald, que tinha sido nomeado para a diocese de Lião. Numa resposta do Ministério, ao senhor Ardaillon, do dia 16 de julho de 1840, que havia apresentado nova petição de apoio ao processo, alguma

Monseigneur,

Son Excellence M. le ministre de l'instruction publique, en réponse à une lettre que Monsieur le préfet de la Loire lui avait écrite au mois de janvier relativement à notre approbation, observe qu'elle se rattache à une question générale non encore jugée et dont la solution [est] préalablement indispensable. Monseigneur de Bonald, pendant son séjour à Paris, ayant parlé de notre affaire, à reçu une réponse semblable. On a exigé de plus que sa Grandeur vît par elle-même l'état de nos maisons et en dresser ensuite un rapport officiel.

Eminência,

Sua excelência, o Ministro da Instrução Pública, respondendo a uma carta que o prefeito do Loire havia escrito no mês de janeiro, a respeito da nossa aprovação, observa que ela está vinculada a "uma questão de ordem geral, ainda não julgada, cuja solução prévia é indispensável." Quando o bispo Dom Louis-Jacques De Bonald estava em Paris, ele conversou com o Ministro sobre o nosso Processo. Recebeu uma resposta semelhante. A mais disso, exigiram que o bispo visitasse pessoalmente nossas casas e que, depois, lavrasse um informe

Dans cet état de choses, ignorant qu'elle est cette question générale, nous ne pouvons encore envoyer à Votre Grandeur le mémoire qu'elle a eu la bonté de nous demander par son honorable lettre du 21 février. Nous attendons de le rédiger d'après les avis de notre digne archevêque, M(onseigneur)(neu)r de Bonald qui ne viendra dans le diocèse probablement qu'après Pâques. Peut-être serons nous obligés d'adopter, pour la forme, les statuts d'une congrégation déjà reconnue, tout en conservant notre nom et notre indépendance.

Monseigneur, je remercie bien vivement Votre Eminence de l'honorable protection que vous voulez bien nous promettre. Je la regarde comme un gage assuré d'un prochain succès. Monseigneur de Bonald que nous en avons informé en à pensé comme nous et il nous a promis d'agir de concert avec Votre Eminence pour obtenir la conclusion de cette affaire si importante pour notre œuvre. Aussitôt qu'il nous sera possible, nous nous empresserons de vous faire parvenir les documents que vous attendez de nous.

Veillez, Monseigneur, agréer les sentiments du très-profond respect et la parfaite reconnoissance avec les quels je suis etc...

Champagnat

oficial sobre as mesmas.

Estando as coisas neste pé e ignorando qual seria esta "questão de ordem geral",⁶⁰⁴ ainda não podemos encaminhar a Vossa Eminência o relatório que teve a bondade de nos solicitar na sua honrosa carta de 21 de fevereiro. Pensamos redigi-lo de acordo com o parecer do nosso digníssimo arcebispo, Dom Louis-Jacques, que provavelmente só virá à Diocese depois da Páscoa. Talvez tenhamos que admitir, somente *pro forma*, os Estatutos de alguma Congregação já reconhecida, conservando porém nosso nome e nossa independência.

Eminência, agradeço de todo coração a honrosa proteção que, tão gentilmente, o senhor nos promete. Considero-a um penhor seguro de êxito para o futuro. Também nosso arcebispo, por nós consultado, pensa igual a nós e promete trabalhar de acordo com Vossa Eminência para conseguir a conclusão deste processo tão importante para nossa obra. Logo que nos for possível, faremos chegar à Vossa Eminência os documentos pedidos.

Digne-se Vossa Eminência receber os sentimentos sinceros de respeito e gratidão com que me declaro...

Champagnat

604 Sem dúvida trata-se da lei votada no dia 26 de março, relativa às associações masculinas de qualquer natureza, proibindo sua existência, sob pena de multa e mesmo de prisão. Pensada para combater as sociedades secretas, podia atingir igualmente outras sociedades. Em pouco tempo aquela lei caiu em desuso.

331

**14 de abril de 1840 - Ao padre Jean-Baptiste CHAUMONT,
pároco em Saint-Philibert, Tournus, Saône-et-Loire.**

Impossibilidade de fornecer Irmãos; necessidade de encontrar um
lugar adequado e de dispor a autoridade civil em favor dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.182, n° 227).

Não são apenas as localidades mais retiradas, do interior, que pedem Irmãos; também algumas cidades maiores insistem com o Padre, obrigando-o a responder quase sempre da mesma forma. Os pedidos diferem uns dos outros: alguns padres fazem o pedido quando já foram tomadas quase todas as medidas para o funcionamento da escola; outros, como é o caso de Tournus, fazem o pedido ainda antes de terem local definido para a escola; fazem o pedido para sondar a possibilidade de obter Irmãos e para saberem as condições. A demora necessária para preparar o local, poderá dar ocasião de receber os Irmãos. Apesar disso, a cidade de Tournus não terá a escola marista.

Monsieur le Curé,

Je me joins bien volontiers à votre très digne évêque pour applaudir au pieux projet que vous avez conçu de former un établissement de frères dans votre paroisse. Je voudrais bien pouvoir remplir tout de suite la demande que vous me faites par votre lettre du trois de ce mois, mais les engagements que nous avons pris depuis long-temps avec plusieurs communes ne nous permettent pas de seconder vos désirs pour le moment. Ce délai pourra vous fournir peut-être le moyen de trouver un local convenable pour votre école,

Senhor Pároco,

Associo-me prazerosamente a seu digníssimo bispo,⁶⁰⁵ para aplaudir o piedoso projeto que o senhor concebeu, de fundar um estabelecimento de Irmãos em sua paróquia. Eu bem quisera atender imediatamente o pedido que o senhor me fez, por carta, dia três deste mês,⁶⁰⁶ mas os compromissos que assumimos há muito tempo com vários municípios, não nos permitem, no momento, atendê-lo. A demora em atender, poderá, quem sabe, oportunizar-lhe ocasião de definir o local adequado para construção

605 Bispo de Autun, Dom Troussat d'Héricourt, Bénigne.

606 Tal carta, infelizmente, não foi conservada.

car il est contre nos usages que nos frères soient logés au presbytère.

Le traitement de deux frères est fixe à une somme annuelle de mille francs. Si vous pouviez déterminer votre conseil municipal à entrer dans cette œuvre, elle en irait beaucoup mieux. Avec les ressources que vous nous annoncez et le traitement ordinaire des communes, vous pourriez avoir trois frères.

J'ai l'honneur d'être etc... Monsieur le Curé...

da escola; não é nosso costume hospedar os Irmãos no presbitério.

O pagamento para dois Irmãos é de mil francos anuais. Se o senhor conseguir que o Conselho Municipal participe desta obra, será muito melhor. Com os recursos que o senhor nos promete e o pagamento ordinário dos municípios, a cidade poderia ter três Irmãos.

Tenho a honra de ser, senhor Pároco, etc...
Champagnat

332

15 de abril de 1840 - Ao padre Jean-Baptiste

SALLANON, pároco em Craponne, Haute-Loire.

Acerto de algumas questões relativas à escola dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.183, nº 228).

Alguns imprevistos sempre surgem no início de funcionamento das escolas. Aconteceram alguns problemas no caso de Craponne. Tais fatos foram comunicados a Champagnat pelo pároco, pelo Diretor ou mesmo pelo Irmão visitador. O padre Champagnat expõe sua posição de maneira clara, deixando ao pároco o encargo de resolver as pendências.

Monsieur le Curé,

Nous approuvons volontiers que la commune devienne propriétaire du mobilier des frères, mais alors elle devra l'entretenir selon les termes de notre

Senhor Pároco,

Aprovamos de boa mente que o município seja o proprietário da mobília dos Irmãos, contanto que se responsabilize por sua conservação, segundo os ter-

prospectus. Pour prévenir les discussion trop fréquentes à cet égard, il faudra que la commune, dans le cas qu'elle accepte la donation du mobilier, détermine en même temps une somme annuelle de cent francs pour l'entretenir.

Je vous prie, Mr. le Curé, de prendre en considération les observations que vous a faites le frères Visiteur au sujets de la classe du frère Régis. La commune ne faisant rien pour le 5ième frère, il ne paraît pas juste qu'elle prélève une rétribution sur les élèves qui se trouvent dans cette classe particulière. D'ailleurs, c'est dans l'intérêt de l'établissement, attendu que les parents sont singulièrement offusqués de payer à deux endroits et, par là, moins bien disposés à confier leurs enfants aux frères. Cependant, cette classe supérieure qui peut donner de la considération à l'établissement et le maintenir dans la bienveillance des autorités. (sic) J'espère qu'en faisant vos arrangements avec la commune, vous tâcherez de régler cette affaire.

Je vous remercie bien sincèrement de toutes les bontés que vous avez pour nos frères et vous prie d'agréer le respectueux dévouement avec lequel je suis,

Monsieur le Curé, ...

mos de nosso Prospecto. Para prevenir discussões, que aparecem com frequência neste assunto, é preciso que o município, no caso de aceitar a doação da mobília, determine ao mesmo tempo o pagamento de cem francos anuais para a sua conservação.

Senhor pároco, peço-lhe que tenha em conta as observações que lhe fez o Irmão visitador,⁶⁰⁷ a propósito da aula do Irmão Régis.⁶⁰⁸ Uma vez que o município não contribui em nada para o quinto Irmão, parece-me que não é justo reservar para si uma parte da contribuição dos alunos que frequentam esta aula especial. Além do mais, é no interesse da escola que o digo, dado que, normalmente, os pais se indis põem quando têm que pagar em dois lugares⁶⁰⁹ e ficam menos dispostos a confiar seus filhos aos Irmãos. Contudo, esta aula superior pode dar prestígio ao estabelecimento e contribuir para mantê-lo nas boas graças das autoridades. (sic) Espero que, entendendo-se com o município, o senhor acertará este caso.

Agradeço sinceramente todas as bene merências que o senhor tem para com nossos Irmãos. Rogo-lhe aceitar o respeitoso devotamento com que sou, senhor pároco,...

607 Provavelmente é o Irmão Louis-Marie, porque ele leva à escola de Craponne 150 francos, no dia 12 de abril (AFM, 132.2, p.124).

608 Com efeito, o Irmão Antoine-Régis encarregou-se de uma classe superior e completava o salário cobrando dos alunos uma taxa especial, que eles lhe entregavam diretamente.

609 Pagar ao mesmo tempo à Prefeitura, como alunos inscritos na escola, e pagar ao Irmão Diretor, como alunos da classe superior.

333

25 de abril de 1840 - Ao senhor Jean

TACHON, prefeito de Vauban, Saône-et-Loire.

Promessa de um Irmão para a escola de Vauban, mas aconselha que as aulas não iniciem nos meses de verão.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.183-184, n° 229).

Nos Anais de Vauban, o Irmão Avit escreve: “No dia 3 de abril as autoridades locais comunicaram ao padre Champagnat que tinham tomado conhecimento da nomeação do Irmão Cassien para a escola comunal de Vauban e acrescentavam: Uma vez que suas ocupações não lhe permitem dar aula, pedimos que nos envie um bom professor.” Como resposta, o Padre ditou a carta que segue.

Monsieur le Maire,

Je comptais vous porter moi-même la réponse à la lettre officielle que vous m’avez fait l’honneur de m’écrire en date du trois avril, mais je vois aujourd’hui qu’il faut renoncer à ce projet. Mes indispositions me mettent dans l’impossibilité d’entreprendre ce voyage.

Je suis bien reconnaissant de vos bonnes dispositions, ainsi que de l’honorable bienveillance de votre digne conseil pour l’établissement de nos frères. Ce sera pour moi un motif de faire tout ce qui sera en mon pouvoir pour répondre à vos désirs et vous procurer une bonne école. Je tâcherai de vous trouver un sujet capable et en état de faire réussir cette bonne œuvre.

Senhor Prefeito,

Esperava levar-lhe pessoalmente a resposta à carta⁶¹⁰ que o senhor, gentilmente, me escreveu no dia 3 de abril. Mas tenho que renunciar a esse projeto, porque minhas indisposições de saúde me impedem de empreender esta viagem.

Fico-lhe muito grato por sua boa vontade e pela honrosa benevolência do seu digno Conselho para com o estabelecimento de nossos Irmãos. Isso me motiva a fazer tudo o que estiver a meu alcance para corresponder a seus anseios e proporcionar-lhe uma boa escola. Vou tratar de encontrar uma pessoa competente e em condições de fazer esta boa obra dar certo.

Não sou de parecer que se dê início às

610

Isto é, em nome do Conselho municipal.

Je ne serais pas d'avis de faire l'ouverture de cette classe pour le moment. Voilà l'époque où les travaux de la campagne appellent la plus grande partie des enfants dans les champs. En conséquence, il y en aurait un bien petit nombre et il serait bien plus difficile de débiter d'une manière convenable. Vous pourrez faire vos observations à cet égard au frère Visiteur qui doit se rendre à Vauban dans la première quinzaine du mois prochain, mais je [pense] qu'après y avoir réfléchi, vous en jugerez comme moi.

Veuillez agréer l'hommage etc...

aulas neste momento. É a época em que os trabalhos do campo requerem a cooperação da maior parte dos meninos; em consequência haverá número reduzido deles na aula e será bem mais difícil inaugurar as atividades de maneira proveitosa. O senhor pode fazer suas observações a respeito disto ao Irmão visitador,⁶¹¹ que deve chegar em Vauban na primeira quinzena do mês que vem. Penso que, depois de ter refletido sobre o caso, o senhor julgará como eu.⁶¹²

Queira aceitar a homenagem etc...

334

25 de abril de 1840 - Ao Barão Ambroise Marie-Modeste RENDU, Presidente do Conselho Administrativo do Instituto Real dos Surdos-Mudos, de Paris.

Agradece a admissão de dois Irmãos e promete
que serão cumpridores das exigências do curso.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.184-185, n° 230; Circ. I, p.320).

Supõe-se que, ao escrever as cartas 320 e 321, Champagnat tenha insistido com o Barão, quanto à admissão de dois Irmãos para o curso de preparação para trabalhar em escolas de surdos-mudos. A resposta do Barão foi afirmativa, exigindo, ao mesmo tempo, o cumprimento de algumas condições. Champagnat acolhe tais

611 Com certeza é o Irmão Louis-Marie, dado que o Livro das Contas registra no dia 4 de maio de 1840: “para viagem do Irmão Louis-Marie a Lião e Charlieu, 20 francos.” E no dia 14: “para viagem do Irmão Louis-Marie a Charlieu, 5 francos.” (AFM, 132.2 pp.145-146). Indo a Charlieu, é bem possível que tenha passado por Vauban.

612 Não sabemos se o prefeito aderiu à opinião do Padre; constatamos, no mesmo Livro das Contas, que os Irmãos Juste e Domitien receberam 22 francos para viajar a Vauban, dia 25 de outubro de 1840, mas não sabemos se foram para substituir outros Irmãos, ou para se juntarem aos demais.

condições, sabendo que tal formação especial exige muito empenho. Ver no final da carta 319 uma explicação sobre o assunto: “A questão da escola de Surdos-Mudos de Saint-Etienne”.

Monsieur le Baron,

Je suis très reconnaissant des bonnes dispositions du conseil pour l'admission gratuite de deux de nos frères dans l'Institut Royal des sourds muets et je vous remercie en particulier de la lettre que vous m'avez fait l'honneur de m'écrire à ce sujet.

Nous nous occupons du choix de deux sujets propres à remplir le but du conseil et le nôtre. Nous leur ferons subir l'examen dont vous nous avez parlé et ils ne se rendront auprès de vous qu'avec les certificats exigés. Quant à leur séjour dans l'Institut, nous désirons aussi bien que le conseil qu'ils se rendent capables d'exercer convenablement leurs fonctions et qu'en conséquence, ils demeurent tout le temps nécessaire pour subir les examens requis. Ils prendront à cet égard les engagements que demande le conseil d'administration. Quant au règlement de la maison, j'espère qu'ils se feront un devoir de donner en toute occasion l'exemple d'une constante et exacte fidélité et qu'ils se conformeront en tout à ce qui se pratique dans l'Institut.

Nous n'attendons plus que la confirma-

Senhor Barão,

Fico-lhe muito grato pela boa vontade do Conselho Administrativo em admitir gratuitamente dois de nossos Irmãos no Instituto Real dos Surdos-Mudos. Particularmente, agradeço pela carta que o senhor teve a gentileza de enviar-me a respeito.

Estamos ocupados na escolha de dois candidatos⁶¹³ que satisfaçam o objetivo do Conselho e o nosso. Nós os submeteremos ao exame de que o senhor nos falou e não se apresentarão ao curso senão munidos dos certificados exigidos. Quanto ao tempo de permanência no Instituto, o nosso desejo como também o do Conselho, é que eles se capacitem a cumprir suas funções convenientemente, e portanto que fiquem o tempo necessário para apresentar-se aos exames requeridos. Deverão assumir os compromissos que forem determinados pelo Conselho Administrativo. Quanto ao regulamento da casa, espero que terão a peito dar, em toda ocasião, o exemplo de uma constante e exata fidelidade e que se sujeitarão a tudo o que se pratica no Instituto.

613

Conclui-se que ainda não foram designados; serão algum dia?

tion de notre demande par son Excellence Mr. le ministre de l'instruction publique, et nous ferons partir vos sujets.

Veillez agréer l'hommage du profond respect avec lequel etc...

Nada mais esperamos do que a confirmação do nosso pedido por parte de S. Ex.^a o senhor Ministro da Instrução Pública e, então, mandaremos os candidatos.

Queira aceitar a homenagem do profundo respeito...

335

Abril de 1840 - Ao padre Jean-François Régis

PEALA, pároco em Tence, Haute-Loire.

Relata soluções possíveis para assegurar o salário dos Irmãos.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, pp.181-182, n° 226).

Na carta 283, ao mesmo correspondente, o padre Champagnat tinha prometido mandar Irmãos para a escola de Tence, em novembro do ano de 1840. Num encontro fortuito com o padre Superior do Seminário Maior da Diocese do Puy, padre Auguste Péala, mano do padre Jean-François, a quem é dirigida esta carta, ficou sabendo que a subvenção da municipalidade seria insuficiente para garantir a subsistência dos Irmãos. Talvez, por excesso de confiança, o pároco não tivesse levado em conta a realidade concreta dos gastos para a manutenção da escola. Com a comprovada experiência que tem, o padre Champagnat dá ao Pároco o seu parecer sobre a situação e os expedientes que poderiam ser adotados para contorná-la.

Monsieur le Curé,

Nous avons eu occasion de voir Monsieur le supérieur du grand séminaire du Puy et de lui parler de votre établissement. Il nous a dit que la commune faisait espérer une subvention de 600 francs, mais qu'à part ce secours, vous n'aviez

Senhor Pároco,

Tivemos ocasião de nos encontrar com o Superior do Seminário Maior do Puy e de lhe falar do seu estabelecimento. Ele nos disse que o município entraria com uma subvenção de apenas 600 francos e que, à parte esta quantia, o senhor não

pas d'autres ressources que les rétributions mensuelles. Je crains bien que sur ces seuls fondements votre œuvre ne soit passolidement basée. La commune peut devenir moins favorable et ne fournir que les deux cents francs voulus par la loi. Le nombre des enfants payants peut aussi souffrir une considérable diminution et laisser par là un grand déficit dans la recette. D'ailleurs l'expérience nous a appris que les établissements qui en sont réduits à ces seules et uniques ressources ou tombent, ou au moins ne se soutiennent qu'avec beaucoup de peine.

De plus, vu votre nombreuse population, il faut nécessairement quatre frères tout de suite; et comment faire mille francs avec les rétributions des élèves? Pour que votre affaire commençât sur un pied solide, il faudrait, outre les 600 francs de la commune, que vous puissiez à l'aide de quelques personnes aisées et charitable, créer une rente annuelle de 600 francs. Par là le traitement de trois frères se trouverait assuré et vous pourriez avoir deux classes gratuites, chose bien essentielle dans toutes les localités où il y a une nombreuse population. Il serait facile de trouver le traitement du quatrième frère sur une troisième classe payante en faveur des parents aisés et des enfants les plus avancés. Je ne vois pas que l'établissement puisse se commen-

teria outros recursos senão aqueles provenientes das contribuições mensais. Estou com muito receio que sua obra não terá base sólida, se contar apenas com essas possibilidades. O município poderá mostrar-se menos favorável e não contribuir mais do que com os 200 francos exigidos por lei. O número de alunos pagantes pode cair sensivelmente e, assim, provocar grande déficit na receita. Ainda, a experiência nos tem mostrado que os estabelecimentos mantidos apenas com esses recursos desaparecem ou, então, se sustentam com muita dificuldade.

Além disso, como a população é numerosa,⁶¹⁴ serão necessários, já de começo, o trabalho de quatro Irmãos. Então, como conseguir 1.000 francos com as contribuições dos alunos? Para que o seu empreendimento inicie com solidez, será preciso que, além dos 600 francos do município, o senhor consiga criar uma renda anual de mais 600 francos, mediante a cooperação de pessoas remediadas e caridosas. Deste modo, o pagamento de três Irmãos estaria garantido e o senhor poderia ter duas classes de alunos gratuitos, coisa muito importante nas localidades de população numerosa. Seria fácil conseguir fundos para o sustento de um quarto Irmão, se houvesse uma terceira aula de alunos pagantes, escolares de um nível

614 Em 1889 o distrito de Tence tinha 4.693 habitantes, de acordo com A. Joante: "Petit Dictionnaire Géographique de la France", Hachette, Paris, 1880.

cer autrement de manière à promettre un succès à peu près assuré.

Certes! la petite commune de St. Julien Molhesabate a pu créer un revenu de 1.000 francs en faveur des ses enfants pauvres, celle de Tence reculera-t-elle devant 600 francs?

Vous pourriez encore (ce qui toutefois irait moins bien) adopter un mode semblable à celui qui a été employé à Craponne où la commune s'est engagée à faire le traitement de quatre frères et à percevoir des enfants une rétribution fixée à 75 cent(imes) pour les commençants et à 1,25 pour les autres. Le conseil a passé avec nous des conventions qui pourraient vous servir pour votre commune en les modifiant selon les usages et les besoins du pays.

Je serai fâché de revenir sur la promesse que je vous ai faite, mais je désire que vous preniez des moyens efficaces d'assurer le succès de l'œuvre. Il serait bien pénible de la commencer pour la voir en souffrance presque aussitôt. C'est pour prévenir ce désagrément que je vous fais part de ces réflexions.

J'ai l'honneur etc...

Champagnat

mais elevado, filhos de pais remediados. Não vejo como o estabelecimento poderá iniciar de outra maneira, com boas chances de dar certo.

Embora pequeno, o município de Saint-Julien-Molhesabate, conseguiu criar uma renda de 1000 francos em favor de seus meninos pobres.⁶¹⁵ Será que o município de Tence vai recuar diante de 600 francos?

Há outra solução, talvez menos boa, que é o de fazer algo semelhante ao que foi feito em Craponne. Lá, o município se comprometeu a assegurar a subsistência de quatro Irmãos e a cobrar dos alunos uma contribuição fixada em 75 centimos para os principiantes e em 1,25 francos para os outros. O Conselho Municipal assinou conosco um convênio nesse sentido; tal convênio poderia servir de exemplo para o seu município, com as devidas modificações, segundo os usos e necessidades de cada região.⁶¹⁶

Ficarei sentido se tiver que voltar atrás da promessa feita; aquilo que mais desejo é que o senhor tome meios eficazes para assegurar o êxito da sua obra. Seria triste começar agora, para vê-la periclitar logo a seguir. É para prevenir um tal desgosto que lhe faço essas observações.

Tenho a honra...

Champagnat

615 Distrito de 1.017 habitantes. Os Irmãos assumiram a escola em 1839, graças a um grande benfeitor, o senhor Courbon, que se comprometeu a pagar um salário de 1.000 francos. (Irmão Avit, *Anais de Saint-Julien-Molhesabate*, AFM, 213.85, pp.14-20)

616 Ver nota explicativa na carta 290.

336

2 de maio de 1840 - Ao padre Denis Jean-Marie

Mathias DEBELAY, pároco em Nantua, Ain.

Promete enviar os Irmãos no início de novembro, se tudo estiver pronto.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.185, n° 231).

Foi na data de 18 de outubro de 1837 que o bispo de Belley, Dom Alexandre Raymond Devie, pediu a L'Hermitage que mandasse três Irmãos para Nantua (cf. carta 143). Em 18 de abril do ano seguinte, o pedido foi reforçado pelo próprio pároco, informando em que pé andavam os preparativos (cf. carta 189). O bispo voltou a insistir em favor da mesma paróquia, no dia 4 de janeiro de 1839 (cf. carta 239). Depois desta data, embora o pedido de Nantua permanecesse sobre a mesa, não houve troca de correspondência, porque o Padre só escrevia em caso de necessidade. Agora o caso está mais do que maduro para ser efetivado. O ano de 1840 marca a chegada efetiva dos Irmãos em Nantua.

Monsieur le Curé,

Vous avez trouvé le vrai moyen d'obtenir les frères sûrement et promptement, celui de doter votre école et de la rendre gratuite. Comme le bien se fait beaucoup mieux dans les établissements ainsi fondés, nous les préférons toujours aux autres et nous avons pour principe de les favoriser d'une manière particulière. Je désire vivement que vous puissiez vous entendre avec Mr. le sous-préfet, ainsi qu'avec Mr. le maire. Nous savons par expérience que les choses en vont toujours mieux lorsque nos établissements sont

Senhor Pároco,

O senhor encontrou o modo seguro e pronto de conseguir os Irmãos, a garantia da fonte de pagamento,⁶¹⁷ e tornar a escola gratuita. Como é muito mais fácil fazer o bem em estabelecimentos desta natureza, damos sempre a preferência a estes e mantemos o princípio de favorecê-los de maneira especial. De-sejo ardentemente que o senhor possa entender-se com o vice-prefeito departamental e com o prefeito municipal. Sabemos, por experiência, que as coisas andam sempre melhor quando os estabelecimentos são apreciados pelas au-

⁶¹⁷ Tal escola garante com antecedência o salário de seus professores. (Ch. Adrien Garnier, Fraysinous, Paris, 1925, pp.511-513).

bien vus des autorités civiles, et nous sommes dans l'usage de ne les commenter qu'après avoir obtenu leur agrément. Je ne doute pas que vous ne fassiez tout ce qui sera en votre pouvoir pour agir de concert avec Mr. le sous-préfet et Mr. le maire et les intéresser à votre œuvre.

Il est donc convenu que, le local étant prêt, les fonds pour le mobilier assurés et la gratuité de l'école établie, nous vous fournirons les frères à la Toussaint prochaine. Nous ferons visiter votre maison dans le courant de l'été et nous nous arrangerons pour la confection du mobilier.

Recevez l'assurance du respectueux dévouement avec etc...

toridades civis, e temos o costume de só iniciá-los depois de conseguir o parecer favorável das mesmas. Não duvido que o senhor faça tudo o que depender do senhor para agir em conformidade com o vice-prefeito departamental e o prefeito municipal⁶¹⁸ e para fazer com que se interessem por sua obra.

Fica combinado, então, que, estando pronto o local, garantidos os recursos para o mobiliário e confirmada a gratuidade da escola, nós lhe mandaremos os Irmãos no próximo dia de Todos os Santos. Mandarei visitar a sua casa no decorrer do verão, para combinarmos a confecção do mobiliário.

Receba meus protestos de respeitosa dedicação com que, etc...

337

3 de maio de 1840 - Ao padre Abel Xavier MEGE, arcipreste em Morestel, Isère.

Para saber quais recursos estão garantidos para o funcionamento da escola.

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.186, n° 232).

Ao Pároco de Morestel são apresentados, com clareza, os obstáculos que deve superar para abrir a escola. Com toda franqueza, o autor da carta afirma que a prioridade na abertura das escolas sempre vai para aquelas que não apresentam dificuldades financeiras, mesmo sendo gratuitas, o que não é o caso de Morestel. Para não desencorajar o pároco, a conclusão de que será difícil enviar-lhe Irmãos

⁶¹⁸ Parece que isso já estava feito, porque, de acordo com os Anais do Irmão Avit, "no dia 1º do ano o Irmão Diretor e seu auxiliar, visitaram o vice-prefeito e os conselheiros municipais..."

de imediato, não é dita explicitamente, mas a meias palavras. O padre Champagnat já está muito doente, de modo que a carta, inspirada em seu modo de pensar, não deve ter sido redigida por ele.

Monsieur le Curé,

Je serais tout disposé à acquiescer à votre demande si votre école avait des fonds et devait être gratuite. Nous ne balançons jamais pour ces sortes d'établissements parce que le bien s'y fait beaucoup plus sûrement et beaucoup plus facilement. Ainsi, à cause de la fondation, nous avons accepté sans difficulté l'établissement de Bougé Chamballud quoique la demande que nous a faite cette commune fût bien postérieure à d'autres. Comptez donc sur nos frères pour la Toussaint prochaine au cas que votre école puisse être gratuite ou par la fondation, ou par l'intervention de la commune. Si vous en êtes réduit aux rétributions mensuelles et à la subvention communale de 200 francs, nous nous trouverons biens embarrassés, attendu que les localités qui nous offrent l'avantage d'une école gratuite épouseront et au-delà nos sujets disponibles. Nous ferons bien ce qui sera en notre pouvoir, mais nous ne pouvons vous donner une assurance positive, au moins pour la Toussaint prochaine.

Veillez nous faire part de vos ressources s'il vous est impossible d'avoir votre école tout à fait gratuite, nous verrons

Senhor Pároco,

Eu estarei realmente disposto a aceitar o seu pedido, se sua escola for gratuita e tiver recursos assegurados. Não hesitamos em aceitar tal tipo de escolas, porque aí é mais fácil e garantido fazer o bem. Um exemplo desse tipo foi a fundação no município de Bougé-Chambalud, que aceitamos logo, embora o pedido tivesse sido bem posterior a outros. O senhor poderá contar com o envio de nossos Irmãos no próximo dia de Todos os Santos, caso sua escola seja gratuita, subvencionada por alguma fundação ou por um contrato municipal.⁶¹⁹ Se o senhor quiser contar apenas com as contribuições mensais e com a subvenção municipal de 200 francos, ficaremos em dificuldade para atendê-lo pois, antes, serão as escolas gratuitas que receberão nossos Irmãos capacitados, esgotando nossas possibilidades. Faremos tudo o que depender de nós, mas nada podemos garantir-lhe, pelo menos para o próximo dia de Todos os Santos.

Por favor, comunique-nos quais serão os recursos disponíveis caso sua escola não for completamente gratuita. Sabemos assim, pelo menos, qual a base de

619

Esta frase mais parece uma figura de estilo, uma vez que algumas linhas depois a contradizem.

au moins sur quoi sera basé votre établissement et nous pourrons préciser notre réponse en conséquence. L'expérience nous a appris que nous ne pouvons commencer un établissement que lorsque tout est bien prêt et que le traitement des frères est assuré de quelque manière. Une maison est déjà quelque chose, mais ce n'est pas tout. A cette condition nous aurions cent communes à fournir tout de suite et qui même ont demandé avant Morestel.

Je souhaite que vous poursuiviez la réussite de cette bonne œuvre malgré les difficultés que vous y recontrez. Elle n'en sera que plus solide pour s'être accomplie lentement et avec peine.

Je suis avec un profond respect...

Champagnat

manutenção do estabelecimento e poderemos dar-lhe uma resposta de acordo. A experiência nos ensinou que não podemos começar um estabelecimento senão quando estiver pronto e quando a subsistência dos Irmãos estiver garantida, seja qual for a modalidade. Fazer a casa já é alguma coisa, mas não é tudo. Se fosse só esta a condição, já estaríamos com uma centena de municípios para atender, cujos pedidos chegaram antes de Morestel.

Desejo-lhe que prossiga na luta em prol desta boa obra, apesar das dificuldades que possa encontrar.⁶²⁰ Pelo fato de ser constituída devagar e penosamente, poderá vir a ser bem mais sólida.

Com profundo respeito, etc...

Champagnat

338

3 de maio de 1840 - Ao padre Jean-François Régis PEALA, pároco em Tence, Haute-Loire.

Esclarece e completa aquilo que foi dito na carta anterior, do mês de abril (cf. carta 335).

Referência: minuta, cópia de carta (AFM, RCLA 1, p.187, n° 233).

O pároco de Tence deve ter respondido rapidamente à carta 335, de abril, dizendo que, em Tence, seria impossível realizar o que foi feito em Craponne. O padre

620 O padre Mège não desamina. Escreverá de novo, no dia 22 de julho de 1851, pedindo o Prospecto, porque vai "solicitar três Irmãos para a festa de Todos os Santos." Mas será apenas o segundo sucessor dele na Paróquia que, finalmente, receberá os Irmãos, em 1875.

Champagnat responde que Craponne foi colocada só como exemplo e indica o que seria possível para Tence. Conclui-se que as propostas não foram bem acolhidas, uma vez que, em outubro, serão os Irmãos do Sagrado Coração que se estabelecem em Tence, onde ficaram até 1903; voltaram em 1917 e deixaram-na definitivamente em 1938. Só então os Irmãos Maristas foram para Tence, para substituí-los. É uma comunidade onde os Irmãos ainda estão (em 1985).

Monsieur le Curé,

En vous insinuant que les conditions passées avec Craponne pourraient servir de base à l'arrangement que nous avons à prendre avec la commune de Tence, nous n'avons pas prétendu qu'elles seraient entièrement les mêmes.

La ville de Craponne a offert un local propre à recevoir un grand nombre de pensionnaires avec un mobilier suffisant pour cela. De plus, l'établissement se trouve en position d'en avoir un grand nombre. La commune de Tence ne nous offrant pas les mêmes avantages, il est essentiel de modifier pour elle les conventions faites avec Craponne.

1º Nous ne pouvons pas mettre à Tence moins de quatre frères.

2º Il est essentiel, en conséquence, que la commune s'engage pour un traitement annuel de 1.600 francs.

3º Qu'elles n'ait rien à prélever sur les caméristes s'il y en a quelques uns, ni sur les enfants des paroisses voisines s'il s'en présentent.

4º Nous ne voyons pas que l'établisse-

Senhor Pároco,

Quando insinuamos que o contrato feito com Craponne poderia servir de exemplo ao convênio a ser feito com o município de Tence, não tivemos em mente afirmar que as condições seriam exatamente iguais.

A cidade de Craponne ofereceu um local adequado para receber grande número de internos, com mobília suficiente para isto. E tem mais, o estabelecimento está apto para receber número maior de alunos. Como a cidade de Tence não pode oferecer-nos as mesmas vantagens, é indispensável modificar o convênio feito com a cidade de Craponne, para adaptá-lo às condições de Tence.

1. Não podemos mandar para Tence menos de quatro Irmãos.

2. Em vista disto, é condição essencial que o município garanta o pagamento de 1.600 francos anuais.

3. Que não reserve nenhuma porcentagem do que pagarem os internos, se houver; nem do pagamento dos alunos de paróquias vizinhas, caso se apresentem alguns.

ment puisse aller: les écoles ne sont pas gratuites, au moins en partie, selon que nous vous l'avons expliqué dans notre dernière lettre.

Il est important que nous nous entendions sur ces divers articles et que nous en convenions autant que possible. Plus nous avançons, plus nous sentons la nécessité d'avoir une assurance préalable du traitement de nos frères tout modique qu'il est. Nous savons de plus par expérience qu'il n'y a guère que les établissements gratuits en totalité ou au moins en grande partie qui réussissent bien et se soutiennent.

J'ai l'honneur d'être avec un profond respect etc...

Champagnat

4. Não achamos viável a escola se não for gratuita, ao menos em parte, conforme lhe explicamos na última carta.

É importante que nos entendamos sobre esses diversos pontos e que cheguemos a um acordo, tanto quanto possível. Quanto mais vivência vamos adquirindo, mais sentimos a necessidade de ter assegurado, de antemão, o pagamento dos Irmãos, por modesto que seja. Sabemos, por experiência, que as escolas gratuitas, totalmente, ou em grande parte, é que se sustentam e conseguem sobreviver.

Tenho a honra de ser, com o mais profundo respeito etc...

Champagnat

339

**3 de maio de 1840 - Ao padre Pierre Bernard HUGONY,
pároco da igreja Prés-Saint-Gervais, em Paris, Seine.**

Diz que faltam Irmãos para enviar; precisa
haver reembolso para viagens tão longas.

Conforme cópia de carta (Minuta), em AFM, RCLA, 1, p.188, n° 234.

É pena que se tenham perdido muitas cartas dirigidas ao padre Champagnat. No caso atual, a perda da carta do padre Hugony é lamentável porque trazia descrição dos problemas da sua paróquia e, então, teríamos descoberto, como certamente intuiu Champagnat, outro tipo de carência dos jovens, a situação de pobreza moral

dos jovens. Aqui aparece a reação do Fundador, já em fim de vida, àquela situação de pobreza moral da juventude. Devido a circunstâncias várias, os Irmãos não conseguiram colocar-se a serviço do projeto daquele piedoso pároco, em Paris.

Monsieur le Curé,

Le besoins de votre paroisse sont bien grands, le tableau Que vous nous en faites nous pénètre et nous afflige bien vivement, mais, malgré toute la bonne volonté que nous aurions de seconder votre zèle, nous nous trouvons dans l'impossibilité de le faire dans le moment actuel.

Les engagements que nous avons pris depuis long-temps avec plusieurs communes, épuiseront, et au delà, tous nos sujets disponibles. Bien que le mal ne soit pas peut-être si affreux dans nos contrées, il y a un bon nombre de paroisses où le zèle des pasteurs a bien besoin d'être secondé par l'influence d'une école chrétienne et religieuse pour empêcher la contagion de devenir presque générale. Combien nous regrettons de ne pouvoir subvenir à tous les besoins et de laisser sans effet une grande partie des demandes qui nous sont adressées!

D'ailleurs, Monsieur le Curé, pour qu'un établissement aussi éloigné de la maison principale et, par la même, sujet à d'aussi grandes dépenses, pût réussir, il faudrait des fonds que votre lettre ne semble pas nous annoncer.

Daigne le bon Dieu ouvrir à votre zèle

Senhor Pároco,

São bem grandes as necessidades da sua paróquia; a descrição que o senhor nos fez atinge profundamente o nosso íntimo e muito nos entristece. Apesar de nossa boa vontade, querendo secundar seu zelo, encontramos-nos na impossibilidade de o fazer, por ora.

Nesses últimos anos, os compromissos que assumimos com vários municípios esgotaram, para além do que podíamos prever, nossas reservas de pessoal habilitado. Embora nas nossas regiões o mal, talvez, não seja tão assustador, há muitas paróquias em que o zelo dos pastores necessita ser amparado pela influência de uma escola cristã e religiosa, para impedir que o contágio do mal se generalize. Quanto lastimamos não podermos acudir a todas as necessidades e não podermos atender a tantos pedidos que nos chegam!

Por outro lado, senhor pároco, para ser viável um estabelecimento tão afastado e, por isso mesmo, sujeito a outras grandes despesas, precisará ter reservas garantidas para o seu funcionamento, assunto que sua carta não menciona.

Digne-se o bom Deus proporcionar a seu zelo os recursos para realizar obra tão im-

des ressources pour l'accomplissement
d'une œuvre si importante et si néces-
saire, et nous fournir à nous mêmes le
moyen de seconder vos pieux projets!

J'ai l'honneur, etc...

Champagnat

portante e necessária e, a nós, os meios
necessários para podermos acorrer em
auxílio dos seus piedosos projetos.

Tenho a honra etc...

Champagnat

340⁶²¹

19 de outubro de 1836 - Ao senhor FOND, prefeito de Valbenoîte.

Para agradecer o interesse que o magistrado
demonstra pelos Irmãos que atuam na escola.

Referência: texto original, descoberto em janeiro de 2008, nos arquivos de Valbenoîte.

O original se apresenta em grande folha de papel branco, bastante fino, bem conservado, dobrado em dois para compor um folheto de quatro páginas. Na página do endereçamento, no alto, canto direito, com letra diferente, aparece o seguinte: “19-10-1836. Carta do senhor Champagnac, irmão marista”. É evidente que essas palavras foram acrescentadas posteriormente por um secretário da prefeitura. A palavra Champagnac vem escrita com c e não com t final, como se escrevia antigamente. Além disso, Champagnat é qualificado de “irmão” e não de padre, testemunhando, assim, que ele não era universalmente conhecido como padre marista, mas simplesmente como superior dos Irmãos. A escrita, tanto do endereço como da carta, não é de Champagnat e pode ser atribuída ao Irmão Francisco. A assinatura é de Champagnat e o texto, como tal, exprime o seu pensamento. O Irmão Avit, nos Anais de Valbenoîte, citando outra carta do prefeito com data de 1839, repete os mesmos sentimentos desse magistrado para com os Irmãos por estas palavras: “A administração municipal, satisfeita com o zelo e com o modo de ensino dos seus Irmãos, decidiu solicitar um Irmão a mais para a escola.” No concernente à questão posta pelo prefeito, pode ter sido ocasionada pela exclusão de um aluno

621 Esta carta não consta no livro do Irmão Paul Sester, de 1985, que serviu para a atual edição brasileira das cartas de Champagnat. Não consta, por ser uma carta que foi descoberta posteriormente, em 2008. Resolvemos inseri-la aqui, em último lugar, e não na ordem cronológica, para não alterar a numeração das cartas seguintes.

da escola, assunto sobre o qual o Padre não quer formar um juízo naquele momento. Entretanto, casos deste gênero devem ter-se produzido, visto que ele fala disso aos Irmãos numa instrução sobre disciplina na escola, relatada pelo seu biógrafo (Vida, p.493). Esta carta, escrita em outubro, enquanto os Irmãos se encontram em L'Hermitage, foi provocada, sem dúvida, pela entrevista pessoal do Irmão Diretor de Valbenoite com Champagnat.

Monsieur le Maire,

J'ai appris avec le plus sensible plaisir le vif intérêt que vous montrez pour nos Chers Frères de Valbenoite.

En les confiant de nouveau à votre puissante protection je me fais un devoir de vous témoigner ma juste reconnaissance pour toutes vos bontés à leur égard. J'espère, Monsieur le Maire, que vous continuerez à les honorer de vos faveurs. Soyez persuadé qu'elles seront pour eux un encouragement des plus puissants à faire chaque jour de nouveaux efforts pour vous contenter de plus en plus sous tous les rapports.

Vous désirez, Monsieur le Maire, connaître les différents cas où le bon ordre des classes nous oblige à en exclure certains enfants, nous tâcherons de vous les exposer à la première occasion.

Veillez agréer avec mes sincères remerciements l'assurance de la parfaite considération avec laquelle j'ai l'honneur d'être, Votre très humble et très obéissant serviteur,

Champagnat, sup.

188bre 1836

Senhor Prefeito,

Muito me alegrou a informação do vivo interesse que V. S.^a mostra para com os nossos caros Irmãos de Valbenoite. Confiando-os de novo à sua poderosa proteção, faço-me o dever de lhe testemunhar o meu justo reconhecimento por todo o seu cuidado para com eles. Espero, senhor prefeito, que continuará a honrá-los com o seu desvelo. Esteja certo de que a sua benevolência será para eles um encorajamento dos mais poderosos para que empenhem novos esforços para lhe dar cotidianamente a maior satisfação sob todos os aspectos.

V. S.^a deseja conhecer os diferentes casos em que a boa ordem das aulas nos obriga a excluir certos elementos; vamos tratar de apresentá-los na primeira oportunidade. Queira aceitar, com os meus sinceros agradecimentos, a certeza da plena consideração com que tenho a honra de ser, senhor prefeito, o seu humilde e obediente servidor.

Champagnat, sup.

18 de outubro de 1836.



M. L. de l'Hermitage sur St Chamend (Loire)
Le 20 juillet 1839

à Monsieur le lettré

Monsieur frère,

Le bonheur d'être enfant de Marie vaut bien quel que
combat et quel que sacrifice outre ce qu'on peut dire a
gions que si l'on n'a pas droit de dire à Marie pour quel
serois je la première qui vous aurais invoqué plus que cette
que aurait été votre enfant. Dites donc à Marie que
l'honneur de sa toute charge quelle vous conduise à braver
comme un ange le moyen que vous prenez en pensant
à la mort et passion de notre Seigneur & tenez vous
occupé; obéissez de bon cœur à tout ce qu'elle vous dit à Marie que
vous obéissez, sans cela vous ne ferez toute votre vie que
des mauvais religieux des hommes qui vous ennuient pour
longs temps religieux. L'obéissance rend une ame toute
sainte et respectable et inséparable de son Dieu pour
sois mélangée de Dieu qu'on méritait de l'obéissance
par cette vertu vous vous préparez merveilleusement à faire
son saint. à Dieu mon frère & Champagnat

Repte des pères
Bat de la Société

454

M^r le curé de Charlieu

parvenu de Lyon j'ai vu toutes les personnes que je desirois voir
par rapport aux affaires de Charlieu. 1^o j'ai vu M^r Cottet M^r Meunier
2^o j'ai fait part de la position de nos affaires par rapport à
Charlieu il m'a dit qu'il ne s'attendait pas qu'il y eût tout ce
obstacle, qui nous serions trop surchargés. M^r Place ferait faire
les réparations mais il voudrait en conséquence retirer de plus
que faire je pense que le dimanche permettant de prendre les bois
pour faire les réparations, vous, donnant quatre cents francs, ou
pourra faire les réparations ~~concernant~~ concernant le local des pères
M^r le vicar général m'a dit que vous lui aviez promis que
vous viendriez ~~pour~~ nous aider à faire les réparations, mais on
notait et parait que M^r le vicar général ~~avait~~ vous
je pensais, que vous devriez donner en sus des quatre cents francs,
qui doivent servir aux réparations ~~pour~~ et que vous ~~devriez~~ ^{devriez}
en tant que vous avez ~~obligé de donner~~ ^{obligé de donner} ~~un peu~~ ^{un peu} ~~de plus~~ ^{de plus} ~~vous avez~~ ^{vous avez}
déjà reconnu sur le local des pères je devrais dire sur la
l'autre des deux cents francs.

Reçu de M ^r Bellier à M ^r Morelles 400f	payé chez M ^r Laporte	55
17 mai	pour papier	1
	des papiers	11
	chasson en pain	5
	façon de chasson	2
	compt. St. Chamois	5/4

Fotocópia de uma Carta Ativa, do tipo borrão (rascunho), isto é, o texto se encontra num dos cadernos de anotações do Pe. Champagnat. Trata-se do doc. 13, versão A. Carta do Pe. Champagnat ao pároco de Charlieu.

128
200
328



ancien les lettres

XII

N. D. de l'Hermitage sur l'Charmant Jolie
Le 21 juillet 1809

Monsieur le Supérieur,

Je m'empresse à vous en remercier.
Remerciement

Le cher frère Raphaël se trouvant maintenant rétabli s'empresse de se rendre aujourdhui pour y continuer ses études aux fins de pouvoir obtenir son brevet au prochain examen. J'ai été étonné des progrès qu'il a faits sous votre direction. Marie votre première Supérieure ne laissera pas sans récompense l'immense service que vous avez l'extrême charité de nous rendre. Je voudrais bien avoir l'occasion de pouvoir vous marquer par des faits jusqu'où va notre reconnaissance en attendant;

Veillez agréer l'assurance du parfait dévouement avec lequel
J'ai l'honneur d'être M. le Supérieur,

votre très humble serviteur.
Champanat

ÍNDICE TEMÁTICO

AGRADECIMENTO

- pela confiança no Instituto: cartas 54, 121, 124, 130, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 223, 231, 265, 274, 276, 286, 325;
- aos bispos, pelo apoio dado ao Instituto: cartas 240, 278, 314, 330;
- pela ajuda nos trâmites em vista da autorização legal: cartas 40, 50, 57, 90, 162, 177, 209, 221, 239;
- ao padre Mazelier, pela ajuda na questão dos Irmãos sujeitos ao serviço militar: cartas 60, 106, 260, 282;
- por diversos dons e serviços: cartas 72, 77, 88, 131, 145, 196, 204, 232, 262, 277, 281, 322, 334;
- pela acolhida recebida em Paris: carta 83.

AMEAÇAS

- de retirar os Irmãos das escolas:
 - de Boulieu, cartas 148, 150;
 - da Côte Saint-André, cartas 93, 94, 213, 217;
 - de Genas, carta 105;
 - de Saint-Martin-La-Plaine, carta 191;
 - de Peaugres, cartas 148, 150;
 - de Semur-en-Brionnais, carta 258;
 - de Sorbiers, carta 47;
 - de Sury-le-Comtal, carta 161;
 - de Viriville, carta 39;
- de retardar o início de funcionamento da escola: carta 220.

AMOR de Champagnat pelos Irmãos

- “Trago-os todos, carinhosamente, no meu coração.”: cartas 19, 49, 80, 181;
- “Tenho-lhes muito amor” e “quanto me são caros”: cartas 36, 48, 118, 174, 183, 197, 244;
- “Eu também desejo ardentemente sua felicidade.”: cartas 33, 168, 172, 196;
- sua solicitude pelos Irmãos com dificuldades: cartas 53, 79, 126.

APOSTOLADO

- ardor apostólico de Marcelino: carta 14;
- ardor apostólico dos Irmãos: carta 63;
- locais de apostolado:
 - escola rural, carta 28;
 - escola normal, carta 64;
 - orfanatos, cartas 190, 306;
 - escola para surdos-mudos, cartas 235, 320, 323;
- local de apostolado que não convém: as sacristias, carta 55.

ARQUIVOS

- estabelecer o histórico de cada estabelecimento: carta 78.

AUTORIZAÇÃO do Instituto.

- trâmites feitos por Marcelino Champagnat desde 1834 até inícios de 1836: cartas 33, 34, 40, 50, 57, 58, 59;
- primeira viagem a Paris: cartas 67, 68, 75, 83;
- incentivo dado por Dom Devie: cartas 90, 95, 104, 116;
- incentivo do padre Mazelier: cartas 141, 146, 159, 160, 162, 165;
- segunda viagem a Paris: cartas 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186;
- terceira viagem a Paris: cartas 193, 194, 195, 196, 197, 198;
- esperança de conseguir a aprovação: cartas 202, 204, 209, 221, 222;
- o fracasso das negociações: cartas 227, 228, 239, 273, 312, 314, 319, 330.

BENFEITORES

- Mademoiselle Fournas, carta 27;
- Senhor Génissieux, carta 81;
- Senhor Thiollière, carta 85;
- Senhor Robichon, carta 88.

CONFIANÇA

- nas dificuldades, confiança em Deus: cartas 4, 6, 16, 17, 26;
- confiança de Marcelino em seus superiores: cartas 3, 6, 7, 11.

CONFISSÃO

- autorizações dadas aos padres de L'Hermitage para atender confissão: carta 127;
- frequência da confissão entre os Irmãos: carta 197.

CONSCRIÇÃO para o Serviço Militar

- Irmãos confiados ao padre Mazelier: cartas 60, 65, 95, 106, 116, 122, 128, 165, 198, 202, 275, 282;
- esforços para isentar os Irmãos: cartas 107, 174;
- pedido para que certos Irmãos sejam isentos (reformados): cartas 51, 154, 155, 156, 157;
- casos particulares:
 - Irmão De la Croix, cartas 92, 112;
 - Irmão Martin, cartas 74, 172;
- Irmão pego pela conscrição ao sair da Congregação: carta 52.

CONSELHOS

- aconselhamentos de Champagnat: cartas 38, 39, 161, 215, 251;
- pessoas que o Irmão Francisco deve consultar: cartas 169, 170, 175, 185.

CRESCIMENTO do Instituto

- situação em 1834: carta 34;
- situação em 1840: carta 319;
- muitos noviços que chegam: cartas 53, 56, 83, 194, 200, 233, 234, 249, 275.

DEFUNTOS

- Irmãos:
 - Doroteu, carta 135;
 - Fabien, carta 197;
 - Justin, carta 198;
 - Pemen, carta 249;
 - Pascal, carta 318;
 - Jean-Pierre, carta 328;
 - falecidos no ano de 1838, carta 218;
- Parentes falecidos:
 - mano do Irmão Barthélemy, carta 19;

mano do padre Champagnat, carta 178;
mano do Irmão Francisco, carta 185;
padre Bret, cartas 158, 164.

DELEGAÇÕES

- confiadas a Irmãos: cartas 137, 289, 290, 295.

DIFICULDADES

- enfrentadas por Champagnat: cartas 4, 7, 30;
- encontradas nas escolas de:
 - Chavanay, carta 41;
 - Côte Saint-André, cartas 80, 86, 99, 101, 297;
 - Craponne, carta 332;
 - Genas, carta 105;
 - Saint-Martin-la-Plaine, carta 191;
 - Mornant, carta 225;
 - Neuville, carta 131;
 - Perreux, carta 163;
 - Semur-en-Brionnais, carta 178;
 - Sorbiers, cartas 47, 73, 76;
 - Sury-le-Comtal, cartas 211, 267, 307;
 - Saint-Symphorien-d'Ozon, carta 125;
 - Viviers, cartas 148, 150;
- dificuldades enfrentadas por alguns Irmãos:
 - Cassien, carta 42;
 - Cyprien, carta 179;
 - Francisco, carta 169.

DIPLOMAS

- obtidos pelos Irmãos: cartas 33, 229, 233, 249;
- esforços para obtê-los, mas dando atenção, em primeiro lugar, à saúde dos Irmãos: cartas 126, 260;
- carência de Irmãos com diploma: cartas 32, 163, 288.

DIREÇÃO ESPIRITUAL

- escritos aos Irmãos sobre assuntos particulares: cartas 49, 61, 80, 102, 158, 168, 205, 232, 242, 244, 247, 248, 249, 259, 317.

DEUS

- ajuda divina: cartas 4, 6, 31, 36, 40, 70, 219, 242;
- amor de Deus, amor para Deus: cartas 24, 25, 102, 180, 313, 318;
- esperança em Deus: cartas 70, 109, 168, 180, 263, 318, 339;
- atitudes perante Deus: cartas 1, 19, 24, 53, 55, 79, 169, 175, 177, 180, 197, 221, 233, 259, 314;
- bênção da parte de Deus: cartas 63, 222, 234, 319; de nossa parte: cartas 61, 79, 122, 170, 176, 181, 182, 197, 203, 205, 248, 319;
- contribuição humana: cartas 181, 183;
- filhos de Deus: carta 168;
- exclamações: cartas 1, 45, 49, 53, 61, 73, 86, 150, 174, 175, 180;
- glória de Deus: cartas 7, 9, 11, 16, 33, 44, 45, 60, 65, 66, 87, 90, 91, 95, 97, 101, 103, 105, 109, 116, 123, 125, 132, 133, 36, 137, 141, 146, 149, 175, 213, 219, 234, 275, 293, 319;
- Maria (e Deus): cartas 11, 36, 193;
- misericórdia: cartas 30, 180, 318;
- morte em Deus: cartas 118, 168, 172, 174, 318, 328;
- nome de Deus: cartas 4, 7;
- permissão de Deus: cartas 16, 17, 179, 195;
- presença de Deus: ver mais adiante o item “Presença”;
- rogar a Deus: cartas 1, 158, 164, 169, 170, 174, 175, 194;
- resposta de Deus: cartas 10, 12, 19, 19, 48, 49, 53, 61, 174, 244, 266, 285, 289;
- serviço de Deus: cartas 23, 24, 36, 63, 70, 135, 137, 180, 205;
- “Deus quer esta obra”: cartas 4, 6, 7, 11, 26, 45, 150, 252;
- vontade de Deus: ver mais adiante o item “Vontade”.

ENFERMOS

- muitos Irmãos doentes: cartas 167, 218, 242;
- Irmãos doentes citados individualmente:
 - Adjuteur, carta 172;
 - Apollinaire, cartas 126, 128, 198, 275;

Colomban, carta 116;
Jean-Chrysostome, carta 249;
Justin, cartas 65, 95, 197;
Marie-Joseph, carta 198;
Victor, carta 128.

ESPÍRITO SANTO

- Espírito Santo: cartas 63, 318.

ESTATUTOS da Sociedade:

- texto dos Estatutos: cartas 34, 159.

EXPANSÃO do Instituto

- “Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos”: cartas 93, 112;
- “A Igreja universal é o objeto da nossa Sociedade”: cartas 43, 70.

FÉ

- a Sociedade de Maria é obra desejada por Deus: cartas 6, 7, 11, 45.

FINALIDADE do Instituto

- levar às populações simples do interior os benefícios da boa educação; complementar o trabalho dos Irmãos das Escolas Cristãs: cartas 34, 59, 113, 159, 171;
- atuar na educação cristã da juventude: cartas 66, 130, 141;
- atuar principalmente na educação dos pobres: carta 28;
- secundar o zelo pela educação dos senhores bispos: carta 149.

FINANÇAS

- requisição dos 1/20 do salário retidos pelo governo: cartas 113, 119, 145.

FITAS

- fabricação de fitas de seda: cartas 11, 12.

FUNDAÇÃO das escolas

- condições requeridas: cartas 9, 92, 124, 134;
- fundação das escolas de:

Bougé-Chambalud, carta 289;
Craponne, carta 290;
Saint-Julien-Molessabate, carta 279;
Perreux, carta 134;
Saint-Pol-sur-Ternoise, cartas 222, 272;
Tence, carta 335;
Usson-en-Forez, carta 292;
Vauban, carta 268.

FUSÃO com outras Congregações

- com os Clérigos de Saint Viateur, carta 30;
- com os Irmãos de Saint-Paul-Trois-Chateaux, cartas 65, 66, 72, 141, 165, 275.

INSTITUTO dos Pequenos Irmãos de Maria

- ramo posterior à Sociedade de Maria: carta 11;
- apoio do padre Jean-Louis Duplay: carta 26.

JESUS

- seu amor por nós, sobretudo pelas crianças: cartas 14, 20, 24, 249, 259, 318, 323;
- seguir Jesus: carta 63;
- Salvador do mundo: cartas 19, 20, 62, 158, 247, 259;
- sua bondade, seu amor: cartas 20, 183;
- implantação do seu Reino: cartas 91, 135.

JESUS E MARIA

- amor a eles: cartas 14, 20, 29, 63, 102, 164, 180, 183;
- confiança e dom de si: cartas 6, 195, 197, 209, 210, 232, 234, 248, 313;
- considerar-se filhos em Jesus e Maria: cartas 1, 19, 79, 132;
- honrar Jesus e Maria: cartas 61, 63, 67, 158, 233;
- “seu pai, em Jesus e Maria”: cartas 1, 14, 16, 17, 19, 20, 36, 63, 67, 79, 80, 126, 158, 168, 176, 183, 233, 318;
- Sagrados Corações de Jesus e Maria: cartas 16, 19, 20, 23, 24, 33, 36, 49, 53, 63, 70, 74, 79, 86, 89, 102, 135, 158, 168, 169, 174, 181, 182, 204, 205, 210, 232, 234, 244, 247, 248, 249, 268, 328;
- santos nomes de Jesus e Maria: cartas 4, 6, 56, 89, 318;

- “que Jesus e Maria estejam com você”: cartas 24, 80, 175, 242;
- expressões diversas: cartas 19, 42, 196, 259, 317.

JOSÉ

- São José: carta 238.

MARIA SANTÍSSIMA

- confiança em Maria: cartas 55, 196, 201, 238;
- expressão “divina” Maria: cartas 30, 60;
- filhos de Maria: cartas 9, 63, 79, 184, 210, 221, 259, 314, 317;
- Mãe: carta 14;
 - Boa Mãe: cartas 23, 42, 58, 79, 95, 109, 122, 142, 172, 249, 266, 278, 299;
 - Mãe comum: cartas 53, 79, 95, 109, 126, 135, 168, 242;
 - Mãe de Deus: cartas 34, 42;
- novena a Maria: ver mais adiante o item “Novena”;
- nome de Maria: cartas 59, 194;
- obra de Maria: cartas 11, 45, 142;
- Primeira Superiora: cartas 23, 260;
- proteção de Maria: cartas 10, 24, 44, 75, 95, 132, 168, 181, 259, 275, 318;
- ajuda de Maria: cartas 16, 30, 34, 40, 44, 49, 56, 193, 194, 196, 244, 249, 268, 293;
- Sociedade de Maria: cartas 11, 42, 45, 55, 65, 90, 106, 109, 122, 278, 282, 305, 318, 322, 329;
- expressões diversas: cartas 3, 24, 25, 59, 73, 135, 174, 193.

MESTRE

- o divino Mestre: cartas 14, 77, 122, 123, 127.

MISSIONÁRIOS

- desejo de ir para as missões: Irmão Denis, carta 168;
- nossos missionários: cartas 79, 80, 95, 109, 158, 164;
- outros missionários: cartas 83, 183, 194.

NOME DO INSTITUTO

- Pequenos Irmãos de Maria: cartas 26, 30, 30, 34, 68, 119, 159, 171, 173, 186, 241, 312, 314, 319;

- Irmãos de Maria: cartas 34, 79, 109, 171, 238, 257, 281, 299, 313, 319;
- Irmãos Maristas: cartas 30, 159.

NOVENAS

- recomendadas por Champagnat: cartas 10, 24, 118, 127, 168, 196, 238.

NOVICIADO

- projeto de noviciado em:
 - Albi, carta 82;
 - Lourgues, cartas 219, 241, 293, 299;
- noviciados inaugurados:
 - Saint-Didier-sur-Chalaronne, cartas 143, 146, 305;
 - Vauban, cartas 278, 316, 322;
- condições para entrar no noviciado: cartas 23, 55.

ORDEM TERCEIRA

- da Sociedade de Maria: carta 28.

ORGANIZAÇÃO

- das escolas: cartas 5, 20, 21, 22, 37, 38, 43, 55, 56, 70, 71, 74, 97, 131, 163, 172, 174, 182, 197, 281, 287, 298, 301, 302, 315, 326, 329;
- da casa de L'Hermitage: cartas 18, 109, 175;
- das férias dos Irmãos: cartas 29, 46, 62, 266, 313, 318.

PADRES MARISTAS

- padres maristas: cartas 15, 44, 45, 109.

PEDAGOGIA de Marcelino Champagnat

- condições materiais: cartas 9, 39, 97, 118, 121, 124, 125, 153, 211, 212, 2126, 315;
- formação dos Irmãos: carta 313;
- método pedagógico: cartas 37, 43;
- comportamento em relação aos alunos: cartas 14, 19, 20, 24, 102, 183, 225, 298.

PEDIDOS de escolas, de Irmãos:

- grande número de pedidos: cartas 70, 127, 223, 224, 229, 276, 284;

- pedidos tomados em consideração, mas que devem aguardar algum tempo para serem atendidos: cartas 82, 87, 97, 103, 110, 115, 120, 121, 123, 129, 130, 136, 137, 138, 140, 143, 146, 147, 153, 166, 167, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 206, 212, 214, 226, 236, 237, 239, 241, 245, 250, 251, 253, 256, 258, 261, 263, 264, 265, 269, 270, 271, 274, 276, 277, 283, 285, 294, 295, 296, 299, 300, 306, 308, 311, 316, 232, 324, 331, 333, 36, 337;
- pedidos recusados: cartas 54, 96, 98, 100, 114, 139, 149, 151, 152, 188, 203, 208, 218, 223, 224, 229, 231, 243, 254, 257, 284, 286, 304, 325, 327, 339;
- encaminhar o pedido a outras Congregações: cartas 91, 144, 252, 255;
- pedidos em suspenso: cartas 117, 133.

POBRES

- objetivo do Instituto: carta 28;
- recebidos em L'Hermitage: carta 27;
- pobres na escola de Charlieu: cartas 219, 234, 262.

POBREZA

- base de uma obra sólida: carta 45;
- contentar-se com o dom de Deus: carta 180.

POLÍTICA

- Champagnat e a política: carta 40.

POSTULANTES

- enviados por sacerdotes: cartas 80, 115, 142;
- com estudos anteriores: carta 108.

PRESENÇA DE DEUS

- o exercício da presença de Deus: cartas 244, 247.

PROPRIETÁRIO

- “Não fazemos questão de sermos os proprietários”: cartas 215, 231.

PROVIDÊNCIA divina

- cartas 4, 17, 44, 86, 95, 109, 150, 171, 186, 197, 200, 270, 276, 284, 293, 299, 317.

RECLAMAÇÃO

- do salário integral dos Irmãos: cartas 8, 35, 73, 76, 107, 225, 246, 303, 309;
- de alojamento conveniente para os Irmãos e alunos: cartas 13, 39, 216.

SAÚDE

- saúde de Champagnat: cartas 56, 67, 122, 174, 180, 182, 183, 185, 193, 197.

SENHOR

- senhor: cartas 4, 11, 12, 24, 63, 72, 95, 135, 180, 222, 238, 252, 254, 262, 318.

SUBMISSÃO de Marcelino Champagnat

- aos Superiores: cartas 15, 148.

VISITA às escolas

- necessidade de fazê-las: cartas 3, 4, 7.

VOCAÇÃO do religioso educador

- suas exigências: cartas 23, 25, 31;
- seu valor aos olhos de Deus: cartas 14, 19, 20, 24, 102.

VONTADE DE DEUS

- “Que seja feita a sua santa vontade”: cartas 4, 6, 11, 36, 65, 72, 116, 158, 175, 179, 182, 193, 194, 195, 244.

Le Soussigné, Jean
de Marguerite Ley. Exposé
de vingt-neuf ans, fait
le premier jour de jan-
Savalla, novembre
L'Route de la même an-
bit religieux des frères a
semble demande au R.P.
mon même supérieur, avec
le onzième jour d'octob
la Sûdite maison, avant
et scisitement, mais volo
et l'ob

...
... par la grâce de
...
... cent dix huit, l'an
... de la Société de ...
... l'honneur d'être
... Société, après un
... et qu'en suite, pour
... pour certifier
... dix huit vingt six dans
... la 1^{re} communion
... et l'abstinence, les
... des écrivains de la

